A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 458-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Proprietaria: Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 2 de Outubro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleg. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. d'Atalaya, 183

Preço 10 réis

VIVA A REPUBLICA!

Os conspiradores da Galliza derrotados

Tendo entrado pela fronteira de Chaves, soffrem importantes perdas, morrendo apenas, dos nossos, um guarda-fiscal

PORTO, 2 ás 4,15—O governador civil recebeu ha pouco communicação de que uma columna de conspiradores entrou esta madrugada na fronteira de Chaves, pelo logar de Soutelinho. As nossas tropas destroçaram completamente os revoltosos, que tiveram muitas baixas, ficando dos nossos morto apenas um guarda fiscal.

A Republica victoriosa

O movimento preparado pelos monarchicos para derrubar a Republica, precisamente nas vesperas de ella celebrar o seu primeiro anniversario, teve mais uma vez, para os seus miseraveis auctores, um effeito contraproducente. O que deveria demonstrar a fraqueza da Republica converteu-se no seu robustecimento. Com razão, podemos dizer que os successos d'estes ultimos dias marcam a segunda e definitiva victoria da Republica sobre a monarchia. Se nos tres dias de outubro essa victoria deu em resultado a proclamação da Republica, nos ultimos dias de setembro deu em resultado a sua decisiva consolidação. Está escripto que essa causa, abolida por todos os bons portuguezes, não ha de nunca affirmar vestigios da sua existencia sem-se votar á irremissivel derrota.

Preparada com uma larguissima antecipação, a tentativa contra-revolucionaria fracassou, mais do que miseravelmente, vergonhosamente. Ha longos mezes que o oiro dos jesuitas e dos monarchicos do Brazil corre a jorros, aliciando mercenarios no estrangeiro e miseraveis no interior do paiz; um luzido estado-maior tem dirigido essa preparação de batalha; a exaggerada generosidade dos dirigentes republicanos, se não a sua indesculpavel ingenuidade, tem permittido que até em poder dos monarchicos, grosseiramente rebuçados de vermelho e verde, tenham estado as regedorias das aldeias, as administrações, e até os governos civis d'alguns districtos,—e, apesar de todas estas facilidades e recursos, a famosa contra-revolução, posta na rua, limita-se á acção de alguns padres, de alguns policias e de alguns snobs, na capital e no norte,—ao inoffensivo hasteamento da bandeira azul e branca em duas ou tres povoações provincianas e ao agonizante aniquilamento completo na sortida de Chaves.

Mas os padres, os policias, os snobs rendem-se quasi sem combate, a não ser alguns tiros disparados a medo no Palacio de Crystal, em Gaya e na fronteira, e nas povoações provincianas as cohortes de maloios, açuladas pelos caciques e pelos abbades, que debandam á approximação de meia duzia de soldados, como em Santo Thyrso, ou não se atrevem sequer a entrar nas villas que deviam conquistar, como em Castro Daire.

Hastear uma bandeira não basta. E' preciso defendel-a. A tropa fandanga da contra-revolução não soube senão hastear essa bandeira e fugir, abandonando-a ás mãos dos republicanos.

Quando os monarchicos, nos seus manifestos, increparam a Republica e prediziam o seu fim proximo, asseguraram que a grande maioria do paiz não esperava senão um signal para derrubar o novo regimen e restabelecer o antigo. Os factos vieram desmentil-os d'uma maneira frisante. O signal deu-se, e o que se tem visto é ou a mesma indifferença pela parte da monarchia que assignalou na provincia a implantação da Republica, ou a explosão d'um enthusiasmo profundo das populações, não pela victoria da monarchia, mas pela sua derrota.

Ao mesmo tempo, a tentativa agora suffocada forneceu ensejo de pôr á prova o lealismo do exercito e da armada. Nem um só regimento correspondeu ao criminoso pronunciamento dos monarchicos. Soldados e marinheiros mantiveram-se firmes no seu posto. Acabam de mostral-o no Porto e no recontro da fronteira. A patria pôde contar com elles, a Republica pôde contar com elles. Quem não pôde contar com elles é o bando de aventureiros que se propõe restabelecer um regimen que povo, exercito e armada implantaram para salvação do paiz.

O sonho monarchico desfez-se. Nem além fronteiras, nem fronteiras a dentro o plano dos reaccionarios logrou vingar. E' impossivel a invasão do paiz, é impossivel a sublevação do paiz. Devem estar d'isso inteiramente capacitados, e se porventura não desistirem dos seus propositos é porque consideram esta situação apenas um pretexto para lucrativa exploração dos imbecis que os manteem.

Entretanto, para que findo esse jogo indecoroso, para que os chefes, que teem as algibeiras cheias e a pelle no seguro, não continuem a alcançar o alliciamento de miseraveis, não sabemos se mais dignos de piedade pela sua ignorancia do que de repugnancia pela sua villeza, urge uma sancção severa. Essa sancção vae ser dada pelos tribunaes competentes. E' necessario que elles julguem com toda a imparcialidade, com todo o requinte de justiça, que averiguem cuidadosamente a culpa ou a innocencia dos accusados. Mas para os verdadeiros culpados nenhuma commiseração, que seria fraqueza e traição. A applicação severa, stricta e rigorosa da lei.

CONFLICTO ITALO-OTTOMANO

O imperador d'Allemanha

intervirá, novamente,

para acabar com a guerra

As regiões actualmente envolvidas na campanha italo-ottomana

CONSTANTINOPLA, 2 de outubro

O embaixador da Allemanha entregou hoje ao gran-vizir a resposta do imperador Guilherme ao appello do sultão. O imperador diz ter dado instrucções ao seu embaixador para tentar obter uma intervenção, mas a acção isolada da Allemanha não produziu effeito; comtudo, cedendo ao desejo do sultão, o imperador fará outra diligencia no intuito de intervenção e ao mesmo tempo submetterá analoga suggestão ás outras potencias.

A Turquia fez saber á Grecia que não deve melindrar-se com os movimentos militares na fronteira, pois que são motivados unicamente pela guerra italo-turca.

Está imminente um combate em Prevesa

CONSTANTINOPLA, 2 de outubro

Chegaram a Prevesa dois batalhões, esperando-se um proximo combate. Refugiaram-se em Port-Said dois navios de guerra turcos. O embaixador da Allemanha conferenciou largamente com o sultão e com o gran-vizir.

Poeira da Arcada

Uma onda enorme de gente invadiu Lisboa, n'estas ultimas horas. Uma multidão festiva, alegre, enthusiasta e quem não preoccupam as tentativas imbecis e odiosas dos conspiradores. Nas ruas viam-se caras de forasteiros e os rostos dos conhecidos que tinham ido veranear e regressam para assistir aos festejos do anniversario da Revolução. Nas vesperas, já podemos avaliar o radiante esplendor dos quatro dias das festas commemorativas. Se houvesse algumas duvidas sobre o enthusiasmo do povo pela Republica, a alegria d'estes dias inolvidaveis bastaria para as dissipar.

***

Um telegramma de Lisboa para o Diario de Pernambuco *participa que o governo resolveu que os ex-sentenciados e individuos perigosos estão prohibidos de ir para a Africa. «Foram-lhe sendo mandados para o Brazil. Já está prompto o primeiro grupo para seguir com o novo destino».*

Muito bem. Mas ha-de estabelecer-se uma permuta. Os thalassas de lá virão para Portugal, utilisando-se em serviços de tracção de vehiculos.

***

Parece que o sr. Angelo da Fonseca continua a praticar mais habilidades, conforme narrava O Mundo, *ha dias, e a mostrar uma absoluta incompetencia na instrucção publica. Porque não aproveita elle o final do anno escolar, para voltar ás algalias e ás vias urinarias, que esqueceu tão desvanecidamente o ingrato?*

Na guerra entre a Turquia e a Italia a maioria das sympathias vae para a nação mais atrazada, mais barbara e mais alheia aos nossos habitos e aos nossos sentimentos.

Porquê? Porque n'esse conflicto a Italia revestiu as suas exigencias de uma [illegible], de uma tão revoltante ganancia, de uma ancia tão rude de collocar os seus capitaes e dar usado aos seus emigrantes esfomeados—que rompeu com todas as praxes diplomaticas, atirando um brutal ultimatum á Turquia attonita e irritada.

A lição que os italianos receberam na Abyssinia talvez não se repita. Mas, se o acaso conceder o triumpho á Turquia, será bem profunda a satisfação de todos os que odeiam a politica de conquista e de aventura, os arremêdos de imperialismo e os sonhos de dilatar o territorio das nações poderosas á custa dos povos fracos e atrazados.

***

Na decoração de uma rua da Baixa glorificam-se os nomes de Heliodoro e Alfredo Costa. A auctoridade, segundo informa um jornal, manifestou o seu desagrado por esse facto. Ora as suas apprehensões são absolutamente injustificaveis. E' necessario proclamar bem alto sem hypocrisia, a admiração e o respeito que a Patria deve a esses dois homens.

O hymno da carta

tocado por engano em Lourenço Marques

Em 19 de agosto findo, quando entrava em Lourenço Marques um paquete inglez da Union Castle, o mestre da banda de bordo tocou o hymno da carta.

Tendo o cabo de serviço protestado contra o facto, o referido mestre declarou que mandara executar por engano esse hymno, rasgando immediatamente a partitura.

Mais tarde o agente da empreza e o capitão do navio foram apresentar as suas desculpas ao governo da provincia.

A lei do inquilinato

Um decreto que urge publicar

Escreveram-nos varias pessoas chamando a nossa attenção para o facto de constar que os senhorios se preparam para elevar as rendas das casas, visto que o prazo do decreto publicado pelo sr. dr. Affonso Costa está a findar. E' esse augmento, no que se affirma, de 50 e até em algumas casas de 100%.

Allegam os senhorios que foram obrigados a fazer limpezas nos predios, como se tal não fosse obrigatorio de ha muito pelas posturas municipaes. E', por consequencia, argumento que não colhe e que só vem revelar a ganancia e avareza de alguns senhorios.

Alvitram-nos alguns dos que se nos dirigem que a tal exploração se obstaria, facilmente, desde que o sr. ministro da justiça publicasse um decreto em tal sentido, conclusão logica da lei do inquilinato.

Modos de ver...

Excerpto d'uma carta do Rio que nos chegou, hoje, ás mãos... pelo telegrapho sem fios:

O effeito até agora mais apreciavel das conferencias do Alexandre Braga é o do estarrecimento produzido nos cerebros de cá: Ruy Barbosa anuncia mais [illegible], Lopes Trovão [illegible], ou quasi, e, com os outros, o mesmo se tem dado. Não se ouve, por toda a parte, senão repetir: «E' filho que [illegible]». [illegible] Tão bem, como se está vendo, que os [illegible], á força de [illegible], parece se [illegible] na moda.

Por seu lado, o Santos Tavares [illegible] toilettes. [illegible] cá, seria o pendant ideal da [illegible], que é, como se sabe, o Santos Tavares de cá...

Em vista de tudo isto é que [illegible] se, o Luiz Gomes, [illegible] que já soffria [illegible]. Suppõe, agora, que os dois [illegible] pelo governo, a fim de [illegible], pelas vias diplomaticas, a sua [illegible] de elegancia.

Elle, que era o cunhado de Hermes da Fonseca, o qual [illegible], finalmente, quem o [illegible], e que, a respeito de elegancia, estava fazendo-se passar por discipulo do Theophilo, propagandeando assim, pelo facto e pelo... fato, que, por lá, não ha quem saiba falar sem sentir, viu, de repente, todo o seu trabalho perdido e resolveu pôr-se a andar.

Verdade seja que essa resolução, se alegrou os thalassas, não nos alegra menos a nós, os republicanos, que, no ardor, [illegible] ensejo, d'esta [illegible], de lhe tornar a pôr a vista em cima no cabaceor. Pois sabido é que, depois que chegou, muito pouco se tem mostrado, com medo de que... o [illegible].

Queira Deus, [illegible], que esta nossa esperança não se desfaça, lembrando-se o homem de ir para bordo... incognito, como por aqui se tem conservado sempre...

Pela copia—José Augusto.

A Renascença Portugueza

Reunião no proximo domingo

O *comité* de Lisboa reune no proximo domingo, ás 2 horas da tarde, a fim de discutir o manifesto que vae ser lançado e em que se faz ver as vantagens que da fusão de todos adviriam para o grande trabalho a que A Renascença Portugueza metteu hombros e que tanto honra os seus iniciadores.

No que liquidou a famosa contra-revolução

O desembarque dos individuos presos no Porto como conspiradores

—Somos todos republicanos desde 5 de outubro e até vem entre nós um padre que esteve na Rotunda!

Soube-se hontem á noite em Lisboa que os conspiradores presos durante os ultimos acontecimentos do Porto deviam desembarcar do bordo do *Adamastor* ás 6 horas da manhã de hoje. Sobre o local de desembarque corriam os boatos mais desencontrados. Depois de procedermos a varias investigações preliminares sobre o caso, apurámos que os monarchicos civis desembarcariam n'um dos quatro pontos: Paço d'Arcos, S. Julião, Caxias ou Bom Successo, ao passo que os conspiradores militares, vindos por terra, apear-se-hiam em Campolide do comboio das 6,25 da manhã.

Tomámos pois um automovel para rapidamente nos podermos transportar de um para outro ponto do desembarque. De madrugada notava-se na cidade um desusado movimento. Grupos de revolucionarios civis velavam aqui ali pela segurança da Republica, os automoveis cruzavam-se a toda a velocidade, seguindo a maior parte o caminho de Alcantara. N'essa occasião notámos tambem movimentos de tropa, e em direcção ao porto vimos passar 150 soldados de infanteria 1, 180 de infanteria 5 e 100 praças da guarda republicana, que embarcaram em diversos pontos, occupando tres lanchões rebocados pelos vapores do Arsenal *Mireiro*, *Vendedor* e *Operario*.

Sabiamos tambem que á entrada da barra o *Adamastor* se conservára toda a noite sem lançar ferro, como se esperasse que lhe fosse indicado o local onde devia desfazer-se dos miseraveis que transportava. De lanceiros 2 tinham sahido varias forças de sargento, evidentemente destinadas a escoltar prisioneiros.

Partimos para Campolide. Vinha rompendo o dia, e na claridade indecisa da manhã, apenas chegámos proximo da estação, distinguimos o vulto lugubre de um carro cellular e de dois automoveis parados. Averiguámos que o carro se destinava aos presos militares de categoria inferior, e que os dois automoveis deviam conduzir os officiaes conceiristas. Eram os n.os 963 e 1023 da Sociedade Portugueza de Automoveis.

Para servir de escolta aos prisioneiros permaneciam tambem junto da estação 12 praças de lanceiros 2 commandadas pelo sargento Costa. Os srs. major Eduardo Cruz, de infanteria 5, capitão Caiado de Sousa, do mesmo regimento, e capitães Francisco Maria Baptista e Joaquim Vaz, de infanteria 16, que egualmente esperavam os presos, deviam acompanhal-os desde o caminho de ferro até á prisão.

Conforme a tabella, o comboio devia chegar ás 6,25. Como, porém, nos informassem de que vinha atrazado, seguimos para Paço d'Arcos, na esperança de assistirmos ao desembarque dos que vinham no *Adamastor*. De passagem, no posto de saude do Bom Successo, informam-nos que não tinha vindo até então ordem alguma de desembarque. Uma força de policia, comtudo, sob o commando do chefe Azambuja, fez-nos acceitar com toda a reserva essa informação.

O sol elevava-se agora francamente acima da nevoa que diluia a linha do horisonte. Lá abaixo, mas ao [illegible] de Paço d'Arcos, o *Adamastor* bordejava, sereno, voltando novelleas de fumo, seira negra pelas duas chaminés.

—Vamos! Siga para a Escola de torpedos...

O *chauffeur* põe a [illegible] o seu [illegible], n'uma vertigem, ao longo da estrada. Em Paço d'Arcos a praia está animada. Muita gente para contemplar ali ás physionomias espectraes dos inimigos da patria. Mas... oh, desillusão! Na Escola de torpedos não ha tambem ordem alguma que faça prever o desembarque n'aquelle ponto...

—Olhe, informa-nos alguem. O *Adamastor* já desembarcou alguns *thalassas* no *Portinho* de S. Julião da Barra. Provavelmente estão, a esta hora, a mettel-os no deposito...

Um raio de esperança! Vamos a S. Julião, e ali somos recebidos com amavel solicitude pelo sr. capitão Moreira, que está hoje de inspecção á Torre. Não tinha desembarcado ninguem no *Portinho*, mas, segundo ordens superiores, deviam-se aguardar ali 25 prisioneiros, dos quaes 17 militares e 8 policias. A informação condizia perfeitamente com o que pelo sr. tenente Nunes Ribeiro nos fôra dito.

Quando regressávamos, para averiguar quaes os outros pontos escolhidos para pôr os restantes presos em terra, encontrámos na altura de Oeiras o carro cellular que vinha de Campolide. Voltámos, pois, a S. Julião, e ahi assistimos, cerca das 9 horas e meia, á entrega dos presos feita pelo sr. capitão Moreira ao seu camarada Carrilho, commandante do deposito dos deportados. Os conspiradores não se mostravam acabrunhados. Lá no fundo, teem confiança na generosidade da Republica, que cobardemente sonharam destruir. São os seguintes os nomes dos 8 militares que o carro cellular transportou:

1.º sargento Francisco Augusto da Silveira, 2.º sargento Germano Augusto Ferreira, 2.º sargento Armindo Pinto Martins, 2.º sargento Raul Accacio Sampaio Antunes, musico de 3.ª classe Victorino Moreira, 1.º cabo Martinho Exposto, e 1.º cabo Antonio da Costa Pinto, de infanteria 6, e cabo Pelaio José da Costa Ratto, de cavallaria 9.

Pormenor interessante: parte dos sargentos de infanteria 6 vestiam já os novos uniformes decretados pela Republica!

Algumas familias dos presos, que ali tinham ido na esperança de lhes poder falar, tiveram de retirar-se sem satisfazerem o seu desejo. A ordem de incommunicabilidade era formal.

Depois de tomarmos algumas notas sobre o joelho, installámo-nos de novo no nosso automovel e voltámos a Paço d'Arcos. Nem aqui nem em Caxias se poude effectuar desembarque algum, em virtude do estado do mar, que era agitado. Os conspiradores foram finalmente obrigados a saltar em terra no Bom Successo, onde ás 11 e dez minutos da manhã atracaram dois lanchões do Arsenal, rebocados pelos vapores d'aquelle estabelecimento, e conduzindo 145 prisioneiros. Saltaram no ponto de desembarque a um e um, com aspecto de automatos, sem sombra de revolta nas physionomias paradas. Os homens tinham qualquer coisa de aturdidos. Depois seguiram a pé para o Alto do Duque, no meio das forças de infanteria 1 e 5 a que já nos referimos e que eram commandadas respectivamente pelos capitães Franco e Taveira.

No local estacionava uma força de cavallaria sob o commando do sr. picador Vaz [illegible].

[illegible]

Tourada... real

Depois de tantos contra-annuncios... o boi e dá maleses

as apop s sahiram espontaneamente da multidão, que do quando em quando prorompia em vibrantes manifestações, acclamando a Republica e verberando o procedimento dos seus inimigos.

No Alto da Duque foram prohibitamente retidos os os prisioneiros, a alguns dos quaes vimos fazer refeições á maneira correcta e humana como foram tratados a bordo. Curiosa ironia do destino: os dois depositos onde foram recolhidos são precisamente os mesmos que, por occasião do malogrado movimento republicano de 28 de janeiro, foram os albergues de revolucionarios!

* *

Avistando esta tarde um illustre official da marinha republicana, que pertence á guarnição do *Adamastor*, abordamolo logo para inquirir algumas das suas impressões sobre os conspiradores que aquelle cruzador transportou a seu bordo.

—Os homens vieram de terra suppondo que iam ser summariamente estrangulados no laís da verga, dissenos o nosso amigo, sorrindo. Longe te a sua surpreza ao verem se trata dos com uma correcção severa, é certo mas de maneira alguma maltratados. Nem faltou um marinheiro que lhes dirigisse um insulto, e ao contrario, a tripulação até lhes emprestou as proprias mantas para dormirem mais agasalhados. De forma que, d'ahi a pouco, todos conversavam animadamente, como se nada de anormal tivesse occorrido. A certa altura desataram a dar vivas á marinha portugueza.

—Acompanhou-os muita gente a bordo?

—Ao embarque assistiram muitos populares, que não cessavam de erguer vivas á Republica e morras aos *thalassas*.

«A bordo veiu uma senhora pedir ao commandante para que um dos conspiradores, um tal Tavora, fosse bem tratado durante a viagem. Resposta do commandante:

—Ha de ser bem tratado, exactamente como todos os outros. A Republica não admitte distincções. Pois v. ex.ª não sabe que o regimen actual é principalmente de egualdade?

—Durante a viagem não houve qualquer incidente anormal?

—Absolutamente nada. Os marinheiros reconheceram entre os presos alguns ex-policias, com quem tinham contas antigas a ajustar. Pois limitaram-se a dizer-lhes que não queriam que se queixassem de que aproveitavam a occasião para exercer quaesquer represalias e deram-lhes as proprias mantas para se cobrirem!

—Os padres devem ter ficado desconcertados com essa magnanimidade do coração...

—E' possivel, se é que no fundo d'aquelles miseraveis existe um vestigio de consciencia. Pois não sabe o que diziam entre si, os hypocritas?

—?!

—N'um dado momento, como os visse todos entretidos a palestrar uns com os outros, perguntei a uma praça o que diziam elles. E o marinheiro informou-me:

—Saiba v. senhoria que estão todos a dizer que são republicanos desde 5 de outubro, e até lá vem um padre a teimar que esteve na Rotunda...

Parece que o *digno* sacerdote esteve effectivamente no heroico reducto revolucionario... mas preso e com sentinella á vista!»

Hermano Neves.

A imprensa estrangeira não liga importancia ao facto

PARIS, 2 de outubro.

Tanto a imprensa d'aqui, como a ingleza e allemão publicam extensos artigos relativos ao *complot* do Porto, frisando, porém, que não teve a menor importancia.

Protestos

Em nome d'um grupo de christãos evangelicos, escrevem-nos os srs. Eduardo Moreira, Paulo Torres, José Freire, José Coelho e Luciano Silva, protestando vehemente o publico contra a torpeza dos conspiradores que, a coberto no seu inglorio trama, os quaes ao mesmo tempo que traíam a Patria, fingindo querer servil-a, traíam a piedade que simulavam possuir.

* * *

ABRANTES, 1.—Os sargentos de artilharia 8, aqui destacados, enviaram ao ministro da guerra um telegramma de adhesão á Republica, protestando contra o procedimento dos sargentos de infantaria 6, envolvidos na conspiração monarchica.

PEQUENAS NOTICIAS

Sahiu o n.º 2 da *Folha Vermelha*, publicação quinzenal de propaganda pela trova, cujo preço é de 20 réis e que é editada e propriedade do sr. Bernardino A. Lopes, e depositario o [illegible], Porto.

—O sr. Alberto Arthur Sarmento publicou um opusculo illustrado com o retrato de João Fernandes Vieira, que assim se chamou no Brazil o seu illustre Francisco d'Orneilas Moniz, que tanto se distinguiu nas guerras contra os hollandezes. E' um trabalho de verdadeiro merito e que demonstra extraordinarias qualidades de investigação do seu autor.

—A Associação da Classe dos Corticeiros [illegible] pedindo a [illegible] 24 de [illegible] de 1912 [illegible] que se exhibem [illegible] dos [illegible] que [illegible] por 1:000 pessoas.

—Inicia-se, brevemente, a publicação em Santa Martha de Penaguião de um semanario intitulado *Justiça*.

—A [illegible] Lisboa offereceu, hoje, [illegible] Alfredo Carvalho, [illegible] que tem estado exposta na [illegible] Estrella Polar.

Foram [illegible] dias.

COMPANHIAS PORTUGUEZAS NO BRAZIL

A "thalassaria" do Rio

e a

companhia Galhardo

"Boycottage" aos espectaculos

Cremilda vem com a companhia

"Interview" com o maestro Assis Pacheco

Chegou hoje, inesperadamente, no *Cap Blanc*, o maestro Assis Pacheco, director musical da companhia Galhardo, que, na qualidade de guarda avançada da mesma companhia, estava naturalmente indicado para nos referir o que foi a *tournée* pelo Brazil, alás prestes a terminar, d'essa companhia.

Procurando, pois, encontrámos-nos com o illustre artista, a primeira coisa que nos declarou foi que viéra adeante para tratar de negocios seus, particulares, e não por qualquer outra razão.

Sobre a companhia:

—Ainda d'esta vez triumphou em toda a linha!—affirmou-nos Assis Pacheco. Sou um pouco suspeito para falar dos meus companheiros de *tournée*, mas o que lhe posso affirmar é que esta foi e será optima. Com certeza mesmo, a mais proveitosa de quantas se realisaram este anno.

—Mas é verdade que os monarchicos portuguezes residentes no Rio tramaram contra Galhardo, a ponto de prejudicarem, de certo modo, as receitas do Apollo?

—Verdadissima! Incrivel! Imagine o meu amigo que a Liga Monarchica D. Manuel I convocou uma assembléa geral, cujo fim exclusivo foi este: Encravar o Galhardo. Nenhum socio *ligal* frequentaria o Apollo! Os caixeiros de monarchicos que tivessem o topete de assistir a um espectaculo eram no dia seguinte despedidos da casa commercial a que pertenciam, e sem a mais tenue esperança de jámais se empregarem na praça do Rio de Janeiro. Nunca mais: veja bem. Além d'essa memoravel e solemnissima assembléa geral, outras muitas reuniões se realisaram, em que o unico assumpto debatido foi este: Não comparecer nos espectaculos da companhia Galhardo, nunca, sob pretexto algum; e aliciar outras pessoas, mesmo brazileiros, toda a gente emfim, para o grande, sagrado e patriotico *desideratum*...

Nas proximidades do theatro, viam-se, durante as primeiras noites de espectaculo, grupos de individuos que *espionavam* algum *traidor* que porventura, faltasse, ao juramento prestado, nas sessões *cavalheirescas* da Liga!

—E Galhardo não reagiu contra essa gente que, em terra estranha, deixa de ser portugueza, para ser ridiculamente monarchica.

—Conhece o emprezario do Avenida? Pois bem: calmo, tranquillo, sorridente, affrontou a opinião contraria com a continua confissão do seu republicanismo intransigente. Fez mais: Na revista *Zig-Zag*, pôz em scena, desfraudada, a bandeira verde e vermelha da Revolução, ao som da *Portugueza*.

—E a azul e branca?

—Essa foi lindamente tratada mas... apenas como uma reliquia historica, sem, de leve, apparecer como symbolo nacional. Emfim, os monarchicos do Rio, tinham para o meu emprezario esta opinião pittoresca: Que Galhardo era um bello rapaz: honesto: muito intelligente, muito activo e trabalhador: porém... com o pessimo defeitosinho de ser... republicano!

—Mas chegou a ser patenteada a bandeira republicana?

—Com toda a *marcação e nosso ensaio* de rigor. Fóra! Não póde! Viva o Rei! etc. etc. A coisa deu-se assim: Ao apparecer em scena a flammula da Republica, romperam das galerias do theatro, uma assuada infernal; deu-se a natural reacção, e, d'ahi, um rapido tumulto. A policia prendeu os perturbadores da ordem. Conclusão: Na delegacia policial, apoz o interrogatorio a que se procedeu na forma da lei, verificou a auctoridade, por confissão dos culpados, que, dos dez ou doze portuguezes patriotas do povinho nacional da sua patria, tres eram empregados do outro theatro.

Mesmo assim, o Apollo manteve sempre uma bella concorrencia, apesar da minima parte da imprensa carioca ter tentado, deslustrar com clara má vontade, o brilho incontestavel das representações da nossa companhia.

«Na Bahia, Santos e S. Paulo, a temporada foi estupenda. Nas duas primeiras praças, onde, em varias epochas, as outras companhias, inclusivé as melhores italianas, se teem visto forçadas a transferirem as *matinées*, por falta de publico, as nossas foram sempre de primeira ordem!

«A companhia realisou em Bello Horisonte, capital do Estado de Minas Geraes, dez recitas em optimas condições, por isso que foram compradas pelo governo estadual, fornecendo-nos este, gratuitamente, as passagens de ida e volta. Finalmente Galhardo acceitou um vantajoso contracto para Buenos Ayres e dá, agora, os seus ultimos espectaculos, no Rio. No dia em que parti para Lisboa, annunciava-se a 180.ª recita.

—E em S. Paulo? como se portou por lá a *thalassaria*?

—Falhou, por completo. Assim como lhe disse já, a temporada foi excellente.

—Porque se desligaram da Empreza alguns artistas?

—O tenor Ferri e a soprano Gheri, por motivos desagradaveis para ambos. De resto, a Empreza não os despediu. Lembra-se de Ferri, em Lisboa? Linda voz, sem cultivo, porém: quiçá prevaricadora, quanto ao rigor da afinação: comprehende-se... A *signorina* Gheri? Essa, coitada! nunca falára, nem ouvira falar a lingua portugueza... Ah! meu amigo acabou por representar n'uma algaravia complicada, babélica, quasi aggressiva! sentiu-se por isso mal naquelle meio, e despediu-se.

—E os outros? Houve artistas que deixaram a *troupe*, na Bahia...

—Findaram os seus contractos e não os quizeram renovar.

—E, quanto á Cremilda, o que ha?

—Ha... Que não ha nada. Cremilda veio com a companhia Galhardo, a que continua a pertencer.

—A companhia dizem que embarca para aqui no dia 11?

—A 4, ou a 11, depende isso, exclusivamente, da Mala Real.

—Quanto ao estado de saude dos artistas, rijo?

—Rijissimo; saude physica e moral. Não é uma companhia, é uma familia.

—*Gratie, maestro!*

—*Niente, caro!*

Um operario corticeiro mata outro com duas facadas

n'uma desordem travada por causa de desavenças entre suas mulheres

BARREIRO, 2.—Pelas 10 horas da noite de hontem, no largo do Rompana, d'esta villa, envolveram-se em desordem os corticeiros da fabrica Herold Jacintho Pereira e Armando Pinto Brandão, vibrando o primeiro no segundo duas facadas, uma no ventre e outra no peito, que lhe causaram morte instantanea. Aos gritos de soccorro dados pelas pessoas que assistiram á scena, acudiram muitos populares e alguns cabos da policia, que prenderam o assassino.

Os motivos da desordem foram desavenças entre as mulheres dos dois operarios, dizendo-se que foi a do Pereira que lhe passou para a mão a faca com que elle commetteu o crime.

O assassino tem tres filhos menores e o assassinado deixa tambem tres filhos e a viuva no ultimo periodo de gravidez.

ROUPA DE FRANCEZES

Série diaria

No governo civil queixou-se Porphirio Barbosa Gomes, hospedado na rua do Arsenal, 54, 4.º, de lhe terem roubado o relogio e corrente de ouro, no valor de 16$800 réis, que adormeceu n'um banco da praça de D. Luiz.

—Francisco Luiz da Cunha, encarregado dos armazens de vinhos da firma Thomaz da Silva, em Xabregas, ficou sem a quantia de 7$800 réis que trazia comsigo e que desconfia lhe houvessem roubado quando andava a vêr as ruas da feira.

—Queixou-se Antonio Bernardo, residente na travessa da Portugueza, 38, 5.º, de entrar no theatro Variedades, roubaram-lhe a quantia de 2$900 réis e o cordão e relogio de ouro, no valor de 15$000 réis.

De todos estes furtos tomou a policia policial conhecimento procedendo em campanha a fim de descobrir os gatunos e bem assim todos aquelles que lhe contaram os que se servirão do Governo Civil passados os festejos.

«Vida Politica»

Publicou-se o n.º 6 d'este interessantissimo pamphleto redigido com inegualavel verve e observação pelo nosso companheiro de redacção dr. Camara Reys.

O respectivo summario é o seguinte:

Paginas soltas de um diario; A noite de 3 de outubro; Aspectos da Revolução; Horas de incerteza e de desanimo; O combate da Rotunda: Palavras historicas do sr. José d'Alpoim; A manhã da proclamação; Na Rotunda: A multidão, as ruas, o Tejo; Os mortos e os feridos; O cortejo funebre de Candido dos Reis e Miguel Bombarda.

Anniversario da Republica

Espectaculos de gala

Intitula-se *Auto dos Tejidos* a allegoria com côros, em 1 acto, original de Lopes de Mendonça, que subirá á scena, em unica representação, no Republica, na recita de gala que alli se realisa no dia 5.

São duas as personagens da peça que fallam: Lisboa, cujo desempenho está a cargo de Anna de Oliveira e Tejo, que será interpretado por Ida [illegible]. Na allegoria entram, mais, [illegible], marinheiros, povo, etc., sendo a respectiva acção passada em 5 de outubro de 1911, nas margens do Tejo.

A musica é de Del Negro, e os scenario, novo, é pintado por Luiz Salvador, havendo machinas e effeitos de luz que nos dizem ser deslumbrantes. Pelo menos a empreza do Republica está montando a peça com o maximo esplendor, empenhando-se devotadamente para que o espectaculo corresponda ao facto que se propõe commemorar.

N'este espectaculo, cujo programma ainda não se encontra definitivamente organisado, figurará, tambem, um orpheon por soldados d'artilharia 1 que entoarão uma canção patriotica.

No Colyseu dos Recreios effectua-se, no sabbado, a recita de gala, tambem incluida no programma das festas, com a assistencia do presidente da Republica, governo, etc.

Bodos a pobres

O sr. Agapito Sena Fernandes, proprietario do restaurante Estrella d'Ouro, da rua da prata, 258 a 260, e do bairro Estrella d'Ouro, á Graça, commemora o 1.º anniversario da implantação da Republica distribuindo a quantia de 20$000 réis em senhas de 500 réis, por pobres pelas [illegible] junta de parochia da freguezia dos Anjos e por alguns dos que habitam no citado bairro. As senhas são recebidas no dia 5 das 10 ás 11 horas da manhã, no escriptorio d'aquelle proprietario, no bairro Estrella d'Ouro.

Ao sr. Sena Fernandes agradecemos as 12 senhas que teve a amabilidade de enviar para os nossos pobres.

—Constituiu-se uma commissão, composta dos srs. Antonio Rodrigues Baptista dos Santos, presidente, Antonio Maria de Pina, thesoureiro, Armando Marques Fides, secretario, e Eduardo José Gaspar do Carmo e Alberto Costa Gomes, vogaes, para distribuir um bodo aos pobres da freguezia de Santos-o-Velho.

Cortejo a Miguel Bombarda e Candido dos Reis

Realisando-se ámanhã, á 1 da tarde, o cortejo civico em honra do almirante Reis e dr. Miguel Bombarda, a direcção da Associação do Registo Civil convida os corpos gerentes d'esta instituição, todos os seus consocios civis e militares, commissões de propaganda, junta federal, juntas locaes do livre pensamento e todos os livres pensadores a reunirem-se ao meio dia, na séde da associação, travessa dos Remolares, 33, 1.º, e mais sobre o [illegible] da referida collectividade, a fim de tomarem parte no cortejo á memoria d'aquelles seus saudosos e eminentes socios. Para acompanhar a Associação do Registo Civil foi pedida ao commando da 1.ª divisão o commandante d'artilharia 1 a charanga d'este regimento.

Pessoal ferro-viario

O pessoal da estação Alcantara-Terra festeja o anniversario da proclamação da Republica com o seguinte programma: no dia 5 ás 9 horas da manhã, hasteamento da bandeira nacional na fachada principal do edificio da estação das 9 ás 10 horas, sessão solemne para a qual foi convidado a fazer-se representar o sr. João Chagas, seguindo-se a distribuição d'um bodo a 150 pobres da freguezia de Alcantara e viuvas de empregados da Companhia Portugueza que não recebam d'esta qualquer subsidio.

A commissão teve a gentileza de enviar-nos senhas para os pobres nossos protegidos.

Na guarda republicana

A 2.ª companhia do batalhão n.º 1 da guarda nacional republicana inaugura uma nova bandeira no frontespicio do quartel, ás 8 horas da manhã com a devida [illegible] no mesmo dia e hora um bodo a 120 pobres residentes no districto da companhia, constando de 1/2 kilo de carne de vacca, 1/2 kilo de arroz, 100 grammas de chouriço de carne, um pão de 1/2 kilo e 100 réis em dinheiro embandeirada a cozinha e fachada do quartel nos dias 4, 5, 6, 7 e 8 e é exposta ao publico nos mesmos dias, das 2 ás 6 horas da tarde, a prisão onde esteve detido, por occasião dos acontecimentos politicos de 28 de janeiro de 1908, o sr. João Chagas actual presidente do governo da Republica. O rancho das praças é melhorado no dia 5.

Nas associações

E' o seguinte o programma com que a Cooperativa Braço de Prata commemora o anniversario da proclamação da Republica.

Dia 4, ás 8 horas da noite, sarau dançante no salão da séde da Cooperativa offerecido aos socios e suas familias, abrilhantado pelo Grupo Oscar Anta Republicano dos Olivaes, sob a regencia do maestro João Pedro Vieira, illuminação á veneziana e respectivas ornamentações com bandeira verde e rubra na frontaria. Dia 5, ás 6 horas da manhã, alvorada pela Sociedade "Philarmonica" União Capricho Olivalense; ás 8 horas, sessão solemne de inauguração da bandeira nacional e photographia do presidente da Republica, fazendo a guarda de honra o batalhão voluntario dos Olivaes e havendo uma salva de 21 tiros.

«A Nova Patria»

A Escola Typographica do Porto, propriedade da empreza «La Revue de Portugal» editou uma bella publicação intitulada *A Patria Nova*, commemorativa do dia 5 d'outubro, illustrada com os retratos dos vultos mais em evidencia no partido republicano e da creação da cidadania prosa. A publicação é luxuosa e custa apenas 300 réis, revertendo o producto a favor da fundação de escolas de iniciativa particular.

Corrida nocturna

São cavalleiros na tourada á antiga portugueza, que se realisa na noite de 6, o amador José de Barahona (Esperança) e os artistas José Bento d'Araujo, Eduardo Macedo e Morgado de Covas. Haverá jogo da rosa e dois grupos de forcados farão a chamada casa da guarda. A bilheteira da praça dos Restauradores está já aberta.

Jardim Zoologico

A festa que se prepara para o proximo domingo promette ser brilhante, fazendo parte do programma o rancho de tricanas, que tanto agradou em Setubal por occasião das festas de agosto.

ALMADA, 2.—Pedem-nos a commissão organisadora das festas commemorativas do 1.º anniversario da Republica para em seu nome solicitarmos da Associação Commercial de Almada o encerramento dos estabelecimentos d'este concelho, na proxima quinta feira, 5 do corrente, a fim de que todos possam assistir ás grandiosas festas d'esse dia.

GREVES

Fabrica das Varandas

O sr. dr. Cysneiros, gerente da fabrica das Varandas, entregou hoje ao sr. presidente do conselho o recurso proposto pela direcção da fabrica aos operarios, e que deve ser assignado pelas duas partes em conflicto.

A fabrica só reabrirá depois das festas.

Preço 300 réis

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao escriptorio e deposito, rua do Loreto, 8, 1.º—Lisboa.

Contribuição predial

Individuos sem escrupulos aproveitam-se da ignorancia dos proprietarios, explorando-os torpemente

Terminou ante-hontem o praso para a entrega, nas repartições de fazenda, dos boletins que os proprietarios tinham de preencher com as indicações respeitantes ás suas propriedades. Foi tal, porém, a affluencia em algumas terras, que de Santarem, por exemplo, sabemos nós que se telegraphou ao ministro das finanças pedindo prorogação do praso, telegramma a que o titular d'essa pasta respondeu dizendo que não podia accedeer a tal pedido, mas que daria tolerancia para serem recebidos até o dia 7.

O que, porém, queremos principalmente pôr em destaque é a exploração que só tem exercido a proposito do preenchimento d'esses boletins. Nas freguezias ruraes do concelho de Santarem, e tomamos apenas este para exemplo, tem andado uma quadrilha de individuos sem escrupulos, insinuando terem competencia para os preencherem e exigindo aos pequenos proprietarios—em regra geral analphabetos—entre 100 a 300 réis por esse serviço, conforme os dizeres de cada papelada.

Accresce a circumstancia do secretario das finanças recusar esses boletins por insufficiencia de declarações, o que mais aggrava tão torpe exploração. E o regedor de Pernes, tambem na louvavel intenção de *favorecer* o desgraçado contribuinte, tem exigido 20 réis por cada assignatura com que authentica as declarações!

Ora o que é certo é que por parte do povo, sempre desconfiado de que o querem onerar com mais tributos, a nova lei foi mal recebida, e imagine-se o que se agora, depois da exploração de que é victima. E o que se dá em Santarem sem duvida se terá dado por esse paiz fóra.

Parece-nos que bem andaria o sr. ministro das finanças pondo termo a tal abuso. O remedio é simples. Havendo a tolerancia, que se diz haver, basta enviar ás freguezias ruraes dos diversos concelhos um empregado de fazenda encarregado de preencher esses boletins, embora o cofre de fazenda gratificasse esse empregado.

Todos lucrariam com tal medida: contribuintes e a propria fazenda.

Os revolucionarios civis pensam em organisar um bando

a fim de obterem recursos

Um grupo de revolucionarios civis procurou hoje o sr. governador civil de Lisboa, solicitando-lhe que os empregasse ou, pelo menos, lhes concedesse qualquer subsidio para se poderem manter. O sr. dr. Eusebio Leão mandou-os comparecer, ámanhã, ao meio dia, para lhes dar a resposta. Tendo os revolucionarios dito que, caso a resposta não fosse favoravel, se viam na necessidade de organisar um bando precatorio, o sr. dr. Eusebio Leão aconselhou-os a tal não fazerem, pois se veria forçado a mandal-os prender.

O grupo, apezar d'isso, ao que nos consta, está resolvido a organisar o bando, que sahirá da Rotunda da Avenida, no caso de não poder obter um subsidio.

Feira d'Agosto

Reabre, depois d'amanhã, o Chalet Republica, com uma revista em 2 actos e 6 quadros intitulada *Vamos a isto* original de Ereira e musica de Alves Coelho. Contem grandes apotheoses a Leão Almeida, á Carbonaria e á Republica Portugueza.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Manual dos Theatres»

Foi posta á venda esta conceituada publicação, que vae já no seu 22.º anno, sendo o do presente anno ornado com os retratos de Julia Mendes, Sousa Bastos, Mello, de Sousa Junior, Saraiva, Valle, Henrique Alves e Ida Zara. A parte litteraria é, como sempre, cuidada. A edição é da Bibliotheca do Povo, rua de S. Bento, 278, e o preço apenas de 10 réis.

ULTIMAS NOTICIAS

ACONTECIMENTOS DO NORTE

Entrada dos conspiradores pela fronteira de Chaves

PORTO 2, ás 5,30 — A noticia, recebida pelo governador civil, da entrada dos conspiradores em Soutelinho não teve por emquanto confirmação official. Tambem não foi a tal respeito recebida communicação no quartel general.

Logo que a sensacional noticia foi affixada no *placard* do *Primeiro de Janeiro* reuniu-se enorme multidão, sendo ininterruptos os vivas á Republica e á Patria e os morras aos traidores.

Os «paivantes» teem cêrca de 60 baixas

Ao que nos consta, além das noticias recebidas por *A Capital* e *O Mundo*, outras chegaram a Lisboa, contendo pormenores do encontro na fronteira, e accrescentando que o numero de baixas soffridas pelos *paivantes* foi 58 homens.

Mais prisões e buscas domiciliarias

PORTO, 2, ás 5,35—Continuam as prisões, tendo sido passadas buscas em diversas casas, entre ellas no palacete do Joaquim d'Araujo, presidente da Associação Commercial.

Esta manhã, tambem um grupo de republicanos, auxiliado por um batalhão de voluntarios, passou busca á casa de Gonçalves Cortez, antigo proprietario da *Palavra*, em Villa Nova de Gaya, nada encontrando. Foram presos um empregado da fabrica, por hastear a bandeira ingleza, e o filho do proprietario.

PORTO, 2, ás 5,40. — Em Gondomar foram feitas algumas prisões, entre as quaes as de Antonio Ferraz de Moura, antigo regedor, David d'Almeida, Joaquim dos Santos Barbosa e José da Cunha Vianna, accusados de estarem implicados na conspiração da noite de 6.ª feira.

Estão-se effectuando ali mais prisões, tendo sido passadas buscas pela auctoridade administrativa e varios republicanos de Valbom.

Marchou para ali uma força de 20 praças da guarda republicana, sob o commando do tenente Pires.

PORTO, 2, ás 6,30—Entre o grande numero de individuos presos, encontra-se o conde do Bettencourt, conhecido franquista da Foz do Douro. Sabendo que era procurado, apresentou-se á policia.

Tambem no numero dos presos figura o negociante de vinhos de Villa Nova de Gaya David dos Santos.

No Porto lavra grande effervescencia

PORTO, 2, ás 6,35—A noticia da entrada dos conspiradores na fronteira, embora o esclarecimento depois feito de que não havia confirmação official, causou a maior sensação. Como se realisasse uma diligencia policial n'um predio junto do consulado de Hespanha, receando-se que houvesse alguma manifestação contra esse consulado, foi mandado guardar por forças de marinha. E' enorme a multidão que ali se encontra.

O nosso "placard,,

Pelo commando da policia civica de Lisboa, e por ordem do ministerio do interior, foi expedida uma circular aos jornaes de Lisboa, avisando-os de que não deviam affixar nos seus *placards* noticias referentes aos conspiradores, antes do governo ter recebido confirmação official.

O nosso *placard* dizia o seguinte a esse respeito:

Os conspiradores passaram a raia junto de Chaves, sendo por completo derrotados pelas nossas tropas que tiveram só um guarda fiscal morto. Entre os conspiradores houve muitos mortos.

—Viva a Republica!

O *placard* do *Mundo* deu identica informação nos seguintes termos:

Uma columna de conspiradores entrou esta madrugada, a fronteira proximo de Chaves. As nossas tropas derrotaram os conspiradores que tiveram muitos mortos.

Do exercito da Republica morreu um guarda fiscal.

Ainda os presos do "Adamastor,,

Hoje, na occasião em que alguns presos que vieram a bordo do *Adamastor* entravam em S. Julião da Barra, muita gente criticava em voz alta a sua traição. Entre os circumstantes estava um homem que trabalha na Torre, chamado Manuel Paiva, o qual, ao ver passar os presos, lhes chamou *thalassas*. O alferes reformado Castro, que o ouviu, deu-lhe uma bofetada, ferindo-o no rosto. Immediatamente o sr. capitão Moreira mandou tirar testemunhas para syndicar o caso.

O serviço de desembarque no Bom Successo foi dirigido pelo cabo de mar Manuel Esteves.

Na cadeia do Limoeiro

Revolta de presos

A' hora de fecharmos o nosso jornal está a cadeia do Limoeiro guardada exterior e interiormente por forças de cavallaria e infantaria da guarda republicana, em consequencia dos presos se encontrarem revoltados, fazendo ensurdecedora gritaria.

O director, acompanhado pelo pessoal superior da cadeia e officiaes, percorre todas as prisões, a fim de restabelecer o socego.

Notas diversas

O sr. dr. Manuel d'Arriaga esteve hoje, acompanhado de seu filho na photographia Vasques, do Largo da Abegoaria, onde se photographou. A' porta juntou-se bastante povo, que saudou enthusiasticamente o chefe do Estado.

Chegou á Praia a canhoneira *Zambeze*, de regresso da visita ao archipelago.

Concluiu o fabrico que soffreu em Hongkong a canhoneira *Patria*.

O sr. major general da armada, vice-almirante *Teixeira Guimarães*, teve hoje larga conferencia com o sr. ministro da guerra. Pouco depois o sr. general Pimenta de Castro foi conferenciar com o sr. presidente do conselho.

Convem lembrar ao publico que nos dias 4 e 5 é obrigatoria como sobretaxa a estampilha de 10 réis, denominada *assistencia*, em todas as cartas, bilhetes e mais objectos que transitem pelos correios, com excepção dos jornaes e periodicas. As correspondencias que, além da franquia propria, não tiverem aquella estampilha serão portadas na sua expedição.

Em virtude de ser feriado o dia de quinta-feira, realisa-se amanhã o concurso da Junta do Credito Publico para acquisição de 25.000 libras em cambiaes, destinadas ao encargo do coupon externo de janeiro.

Conferenciaram hoje de tarde com o sr. presidente do conselho, os srs. ministros do fomento e da marinha e commandante da guarda republicana.

O sr. dr. Germano Martins reassumiu hoje as funcções de director geral dos negocios da justiça.

Foi sustada a publicação da *Ordem do Exercito*, da 2.ª serie, que devia ser distribuida com a data de 30 do mez findo.

Apresentou-se hoje ao sr. ministro da marinha e ás auctoridades superiores da armada o capitão-tenente sr. João M. de Carvalho, commandante do cruzador *Adamastor*, chegado do Porto com os presos politicos.

A provincia n'A CAPITAL

VALENÇA, 1.—O collegio de Santa Clara, que, regido por irmãos de caridade, muitos annos aqui funcciona e actualmente se encontra na fronteira cidade de Tuy frequentado por mais de 100 creanças portuguezas, resolveu conceder as férias, a principiar hoje, por motivo das festas do primeiro anniversario da Republica. Cada uma d'estes senhores, que se secularisaram e mudaram para elle socestas, o nome do collegio, etc., para o fim serem expulsos de Valença, onde o seu collegio faz, innegavelmente, necessaria falta, são os mesmos que como portuguezes e patriotas festejam o dia abençoado.

—Continua a carestia do azeite, o pouco hespanhol que ahi ha é vendido a razão de 320 réis o litro.

—A camara, tendo-se esquecido de annunciar ás proximas festas, os varios eleitores de que se compõe a Sociedade Valenciense, motiva talvez que estas corram bastante frias.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Durante o dia houve poucas transacções, firmando-se ligeiramente os cambios, em consequencia de ter apparecido pouco papel. O mercado fechou ás seguintes cotações:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 7/16	49 5/16
Londres, 90 d/v	49 15/16	
Paris, cheque	579	581
Italia	[illegible]	[illegible]
Allemanha, cheque	237	238
Amsterdam, cheque	3 9	401
Madrid, cheque	880	890
New-York	9 5	1$00
Rio s/ Londres	16 9/32	—
Libras	4$885	4$889
Agio d'ouro	71/200	9 1/2

BOLSA.—A Bolsa esteve hoje razoavelmente movimentada. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Ct. de 1.000$000	$8,15	—
» 500$000	—	—
» 100$000	—	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3% 1905, 98$100 e j.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 64$00.

Acções, effectuado: Banco Ultramarino, 92$500 e 93$000 assent.; Caminhos de Ferro 1845 Moçambique, 5$400 e 5$450; Norte e Leste, 60$000.

Obrigações, effectuado: Aguas, assent. 74$500 e coup. 77$200 e 77$000; Prediaes 5% 80$000 e 5% 77$000; Norte e Leste, 2.º grau, 85$000.

Fim de outubro: Moçambique, 58$500 e 58$550; Norte e Leste, 2.º grau, em premio de 100 réis, 8$500.

Fim de novembro: Moçambique, 58$550 e 58$600 e, com premio de 100 réis, 60$250.

LONDRES, 2, ás 2 horas e 50 t. — 2 1/2 consol. inglez, 77,10; 3% portuguez, 66,00; 5% Brazil, 1908, 100,00; 4 1/2 Brazil, 1900, 1905, 2.ª serie, 88,00; 5% russo, 1906, 104,25; Peruvian, 60,00; Atchison, 105,62; Chesapeake e Ohio, 73,62; Erie preferred, 51,00; Erie Common, 31,12; Missouri Common, 31,12; Rock Island, 24,12; Southern Pacific, 108,87; Southern Common, 25,25; Union Pac, 164,25; Gd. Trunk Canad. (3 pref.), 55,25; U. S. Steel corporation com., 63,50; Amalgamated, 53,00; Tanganyka, 3,50; Beira Railway, 20,00; Moçambique, 21,80; Rand-Mines, 6,87.

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS — Portuguez 3% 68,00; Norte e Leste, acções, 000,00 e 2.º grau, 245,00; Moçambique 28,75; Zambezia, 17,50.

...io de pesca em Lagos

Um projecto digno de estudo

O distincto official da armada sr. Augusto Henrique Metzner publicou um pequeno opusculo, em que advoga calorosamente a idéa da creação de um porto de pesca em Lagos, que elle calcula não importar em mais de 150 e tantos contos de réis, quantia que seria obtida por um emprestimo, amortisavel no prazo de 20 annos, ou em 10, se o rendimento do posto, como é natural, se duplicasse.

Largamente fundamentado com dados technicos, o projecto parece-nos de uma viabilidade incontestavel e desnecessario é encarecer a sua importancia, desde que se saiba que a área da pesca exercida entre o cabo de Sagres e a bahia de Lagos attinge approximadamente 3 0 contos de réis, emprega 1258 homens, 18 motores e material, avaliado em 314 contos de reis.

As fabricas de conserva são 14, em que occupam approximadamente 500 homens, 750 mulheres e 16 menores, attingindo a sua producção annual 800 e tantos contos de reis.

Bastam estes numeros para mostrar a necessidade inadiavel de construir o porto de abrigo.

Effeitos do vinho

Um caçador dá um tiro n'um seu companheiro

PORTALEGRE, 2. — Hontem á tarde, quando regressavam da caça, Antonio Marraja e José Maria Pereira, que durante o dia se tinham entregado a copiosas libações, envolveram-se em desordem, alvejando o primeiro com um tiro o segundo, o qual caiu por terra gravemente ferido.

José Maria Pereira foi conduzido ao hospital, desesperando-se de o salvar.

Notas de sport

Volta á Europa em bicycleta

De Londres, com data de 28 do mez passado escreve-nos o sr. Reint T. Rosenstok (Hollanda) noticiando-nos que, em virtude da declaração de guerra italo-turca, desistiu da projectada viagem o seu ultimo companheiro sr. Jacintho Ribeiro. O sr. Rosenstok é que não desiste e tenciona continuar, acompanhado agora por um novo companheiro, cujo nome não nos declara.

Colyseu dos Recreios

O espectaculo d'esta noite, no Colyseu dos Recreios, é dos ambientes... segunda representação O Duquezinho, ...opera comica de maestro Lecocq, cujo successo foi enorme na noite da estreia.

No sabbado 14, inaugura-se a epoca de inverno com a estreia da grande companhia internacional de circo e variétés, sob a direcção de Leonard Parish, director do circo Parish, de Madrid.

Theatros, Circos e Cinemas

A epoca d'inverno

No sabbado foi inaugurada, no Avenida, a epoca de inverno, e, hontem, no Gymnasio.

Ambos os espectaculos tiveram reduzida concorrencia, o que não admira, pois se representavam peças já vistas e enquanto applaudidas.

No Avenida estreiou-se, em Lisboa, a actriz Adriana de Noronha, sendo a sua estreia relativamente prejudicada, apenas pelo excessivo reclamo de que a precederam.

Em verdade trata-se d'uma actriz com excellentes disposições para a scena e com uma bella voz, predicado que tanto escasseia, como se sabe, nos nossos palcos.

Se tudo possue, portanto, para vir a ser uma *estrella*, está longe de o ser por enquanto, e isto mesmo é que é preciso que se diga, não só para que o publico saiba o que vae vêr, como para que a propria artista não seja prejudicada, como a tantas outras suas collegas tem succedido, com elogios extemporaneos.

Fazemos votos por que, em outras peças de trabalho mais apreciavel que a *Flôr do Tejo*, cujo protagonista é, como typo de theatro, uma coisa anodyna e apagada, Adriana de Noronha confirme estas nossas esperanças, pois os 19 annos, que é a sua edade, tem esperanças e tel-as legitimamente — já é muito.

No Avenida repete-se, hoje, *A Flôr do Tejo* e no Gymnasio o *Mensageiro da paz* e a *Mulher do commissario*, proseguindo, n'este, os ensaios do *Rato azul*, *Direitos das mulheres*, que subirá á scena talvez ainda esta semana, *A cocotte*, *Viale d'on á sombra*, etc. etc.

Hoje, na Trindade, repete-se, mais uma vez, a revista *Ventas de Patrulha* e ámanhã estreiar-se-ha o grande hymno á Republica Portugueza original do maestro Arthur Napoleão, com versos de Oliveira e Silva.

—Já está prompto o scenario para a operetta *O Chico das pêgas*, do nosso amigo Eduardo Schwalbach, musica de Filippe Duarte.

O 1.º acto, pintado pelo talentoso scenographo Augusto Pina, o que se passa em casa do santeiro Miguel, assim como o 3.º, é um trabalho que honra os pinceis do habil e consagrado artista.

O 2.º, o Pateo das Osgas, é de Luiz Salvador, um novo, que está pintando já como um velho e que em cada trabalho accentua a sua individualidade artistica.

—Tem sido alvo de grandes manifestações de applauso, por parte do publico, o magnifico corpo de baile que a empreza do Variedades contractou expressamente para a graciosissima revista *Peço a palavra!* o maior de todos os successos da actualidade. Brevemente o novo quadro *Progresso por grosso*.

—Continua obtendo enorme successo a engraçada revista *Em malta*, que todas as noites é muito applaudida no salão dos Anjos. Na 2.ª sessão ha lindos numeros de variedades e boas fitas cinematographicas.

Instituto Branco Rodrigues

Exposição de trabalhos dos cegos

Inaugura-se no proximo domingo, nas salas do Grande Casino Lusitano, no Palacio Castello Melhor, no Dafundo, uma exposição dos trabalhos dos cegos, manufacturados nas officinas do Instituto Branco Rodrigues.

Serão expostos, para serem vendidos ao publico, os seguintes artefactos: cestos de vime, escovas de piassaba, gaiolas de cana de vime, capachos de coiro e capachos de arame.

A exposição durará até quinta-feira, 12 do corrente, dia em que se realisa o sarau promovido pela direcção do Casino, a favor do sanatorio dos Cegos, em construcção no Estoril, para assistir ao qual já foram convidados os protectores da instituição.

O crime do Limoeiro

Escreve-nos o guarda n.º 6 da cadeia do Limoeiro, Manuel Augusto de Carvalho, pedindo-nos para declararmos que, tendo-se querido insinuar que elle poderia ter evitado o crime, que não era elle quem estava de guarda ao local em que o crime se praticou e que nem elle, nem outro qualquer seu companheiro o poderia ter evitado, visto que um homem desarmado se não poderia medir com um homem que, de faca em punho, ameaçava tudo e todos. Se ha alguem cabe culpa, essa irá a quem, sabendo que o *Mouraria* estava armado com uma faca, pois por ella pudér n'uma desordem que tivera com o Alberto Muxito, não empregou as devidas medidas para o desarmar, contentando-se em mandar pedir-lh'a por um empregado com a resposta, pelo criminoso dada, de que a não entregava.

A provincia n'A CAPITAL

ALMADA, 2.—Realisaram-se hontem as festas com que a Sociedade Philarmonica Incrivel Almadense commemorava o seu 61.º anniversario. O programma foi cumprido á risca. A' sessão solemne, effectuada á 1 hora da tarde, presidiu o sr. Joaquim Carriço, secretariado pelos srs. Carlos Egreja e José Rodrigues Vianna, usando da palavra os srs. deputado Pereira e Augusto José Vieira, que discursaram sobre a musica através dos tempos, e Innocencio Gamito em nome da Caixa Economica Operaria, que defendeu as vantagens do cooperativismo operario.

A's 3 horas realisou-se o concerto musical e á noite baile, que se prolongou até ás 2 horas da madrugada.

VILLA FRANCA, 2.—Hoje, de madrugada, quando o comboio correio do Norte vinha já proximo d'esta estação, colheu e matou 4 bois que andavam na linha.

CARRAZEDA D'ANCIÃES, 30.—Tomou hoje posse a nova commissão administrativa municipal composta dos srs. Alfredo Martins presidente; Joaquim Martins, José Balthazar de Lima, José Lopes Monteiro e Luiz Cordeiro, effectivos; Antonio Carlos Murias, José Andrade, Guilherme de Seixas, Antonio Pimentel e Luiz Maria Pires, substitutos.

—Chegou hontem um destacamento composto de 16 praças sob o commando do alferes sr. Araujo Leite, para reforço.

—É geral a indignação pela falta de azeite estrangeiro n'esta villa, receando-se manifestações de protesto como ha dias aqui se realisaram e que, devido á intelligente intervenção do administrador do concelho, sr. Baptista Lamas, não produziram incidentes desagradaveis.

VILLA NOVA DE FOZCOA, 30.—Realisou-se hontem a feira semestral, que esteve concorrida. Foram presos dois gatunos que roubaram alguns feirantes e houve algumas desordens sem importancia.

—Sobre os acontecimentos quem tu sabes nada mal houve, estando tudo socegado. O parocho da freguezia aconselhou os manifestantes a dispersarem em ordem. Este seu procedimento foi bem visto.

—Os presos das cadeias d'esta villa cortaram uma orelha ao preso Caldeira. É um acto de selvageria que precisa de serio correctivo.

—Realisou-se hoje o primeiro enterro civil n'esta villa, incorporando-se n'elle entidades civis, auctoridades e muita gente.

CARCAVELLOS, 2.—Na sala da Sociedade de União Capricho Carcavellense, realisa-se ámanhã um espectaculo promovido pelo transformista popular Silva Lisboa, dedicado á colonia do Cabo Submarino, á colonia balnear e á sociedade local.

Movimento do porto

Brazil e Rio Prata, «Aragon» (South.)	3
R. J., Mont. etc., «K. F. Augusta» (H.º)	3
Pern., R. Jan. e S., «Crefelda» (Bremen)	3
Mormugão, «Merton Hall» (Liverpool)	4
R. J. n. e Santos, «Macedonia» (H.º)	4
Vigo, Boul. e Amst., «Zeelandia» (...r.)	4
Vigo, Cherb. e South., «Amazon» (Br.)	4

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2 — Companhia do Apollo—Espectaculos a meios preços—A crise do amor.

TRINDADE—8 1/2—Ventas de patrulha (revista).

GYMNASIO.—8 1/2—A mulher do commissario—Mensageiro da paz.

AVENIDA.—8 1/2—Flôr do Tejo.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3/4 — Companhia italiana de opera-comica e operetta—Ultima recita da moda por metade dos preços—O Duquezinho.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10—Companhia infantil—A' espreita (revista).

ROCIO-PALACE—8 1/2 e 10 1/2—Que ha de novo? (revista).

PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—Isso... virgula (revista).

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, A sombra do Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, O casamento do Perninhas (revista); Chanteclair Chalet animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Forninho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

A CAPITAL vende-se, em Cintra, na Mercearia Central de Casimiro Ribeiro.

Emilia de Jesus Nunes

Falleceu

José Augusto Pereira Nunes, Marianna Amelia Pereira Nunes, Antonio Rafael Pereira Nunes, Constancia Marques Pereira Nunes e Maria da Gloria Abaldes cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações o fallecimento do seu presado esposa, mãe, sogra e irmã, Emilia de Jesus Nunes, e que o seu funeral se realisa ámanhã ás ... horas da tarde, da estação dos caminhos de ferro do Rocio para o cemiterio dos Prazeres.

Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

O jugo de Castella

SEGUNDA PARTE

A invasão da Bahia

III

O combate

A refrega pouco durou. Os neerlandezes lançaram-se de modo e fugiram. Maxima Victoria matou quatro á sua parte... mais dois, que, apesar dos ferimentos, corriam como gamos.

—Grande... és á o bocado para quem ...—dizia o intrepido guerreiro para Francisco de Padilha, que tomára parte na aventura.

... proferir estas palavras apontava ... morto ... o soldado, que os inimigos tinham ... abandonado e que com... bem como para as mãos dos... ... fugitivos ... mãos dos nossos, ... alguma cousa a respeito do coronel Johan van Dorth? Sabe se já chegou?—perguntou Francisco de Padilha.

—Eu... Desejo ir para o lado d'elle, o ... de todas as conveniencias...

... d'elle?

(1) Historico.

—Essas ... não são para agora.

—Como gostes de todas.

—Sabes ou não sabes se chegou?—insistia Francisco de Padilha, com tal ou qual impaciencia.

—Não te impacientes. Chegou sim, homem, e olha que um dos seus primeiros actos não deixou de me agradar, apesar de ser nosso inimigo.

—Que foi?

—Não ignoras que os escravos andam indolentes e rebeldes desde que os hollandezes nos derrotaram.

—É mais um mal a addicionar a tantos outros.

—O escravo de um serralheiro prendeu o seu senhor na roça de Pero Garcia, onde se encontra. Insultou-o, esbofeteou-o e por ultimo cortou-lhe a cabeça.(1)

—Ora ahi está um serviçal dedicado.

—Esta façanha foi praticada hontem mesmo pelo escravo, ajudado por outros negros e por quatro hollandezes. O escravo muito ufano levou a cabeça do seu senhor ao coronel Johan van Dorth, que lhe mandou dar duas patacas e um segundo... enforcar.

—É um homem direito!

—Disse-lhe, á guisa de elogio funebre, que ... fizera aquillo a seu senhor, pouco lhe faria a elle se pudesse.

Francisco de Padilha despediu-se do Manuel Gonçalves e tomou o caminho da cidade. A' noite recolheu á roça de seu pae e dirigiu-se immediatamente ao quarto de Bertha. Depois d'algumas palavras banaes disse-lhe:

—Falei hoje com vosso pae.

—Com meu pae?—exclamou a joven tentando levantar-se na cama, tentativa que Maria do Rosario e Luiza da Guarda contrariaram.

—Mandará amanhã por vós. Virá aqui vosso primo Jacob van Dorth e os homens necessarios para vos conduzir á cidade com a bandeira de parlamentario—explicou o capitão.

Bertha deixou pender outra vez a cabeça sobre o travesseiro e ficou immersa durante largo tempo n'uma especie de somnolencia, que ninguem se atreveu a interromper. Depois abriu de novo os olhos e murmurou quasi ininteligivelmente:

—Já amanhã!...

IV

Pae e filha

A nau que transportava o coronel Johan van Dorth só entrára na Bahia no dia 11, dia immediato á tomada da cidade. Parece que a Providencia ou o acaso se comprazera em lhe negar o seu quinhão na victoria obtida pelas tropas hollandezas. Tomou posse immediatamente do seu logar, que era o de commandante geral das forças e o de administrar a nova conquista na qualidade de governador. Em menos de dois dias a Companhia das Indias Occidentaes dominava como senhora absoluta na capital do Estado do Brazil.

Não precisamos apresentar de novo o coronel Johan van Dorth, que os leitores conheceram no principio d'esta veridica historia. O almirante Peter Heyn tomára energicas precauções para que os soldados... se apoderassem do despojo que pertencia á Companhia. O coronel, apenas desembarcado, publicou editos severos e começou a punir com rigor os que os transgrediam.

—Torna-se necessario proceder immediatamente ao arrolamento dos bens moveis e immoveis deixados pelos portuguezes—ordenou elle.

—Uma parte já está feita—respondeu-lhe o funccionario a quem se dirigira.

—De que consta?

—Além dos edificios, de innumeros fardos de couro, tabaco, azeite, vinho, alfaias de seda, joias, ouro, prata, dinheiro, mobiliario, armamento, de tres mil e novecentas caixas de assucar, vinte e tres peças de artilharia de bronze, vinte e seis de ferro.

—A companhia não tem de que se queixar d'esta expedição.

—De modo nenhum. Entre as numerosas imagens de prata tomadas, treze são de grande tamanho e valor. Representam a Virgem e os doze apostolos.

—São entidades contrarias á nossa religião, derretem-se.

—No ancoradouro estão ainda ancorados trinta navios, uns carregados com as fazendas que trouxeram de Portugal, outros com assucar promptos a partir, outros com farinha da terra e alguns com mantimentos para Angola.

Opinião superior o coronel.—Mande transbordar a carga d'estes navios portuguezes para os nossos, os ... melhores e guarne... para nosso uso; os avariados ataquem...

—Que destino se dá ás egrejas, collegios e conventos?

—Converta-os em quarteis para os nossos soldados e outros em armazens para ali se guardar o que temos.

Os despojos não podiam ser mais ricos, e ainda por cima appareceram mais ... navios mercantes, que, não sabendo da tomada da cidade, entraram na Bahia desprevenidos e logo foram apprehendidos. Entre estes, contava-se o do corregedor do Porto, D. Francisco Sarmento, que regressava com outros passageiros a Buenos Ayres com rumo a Lisboa, se lhe avariou um mastro e entraram de noite no Porto. Ao amanhecer perceberam que se achavam no meio de inimigos e entregaram-lhes setecentos mil pesos, ficando captivo o corregedor, mulher e filhos. No tempo que os hollandezes ... dominaram, ... por mais de setenta as embarcações tomadas por elles. Arrecearam se de enviar uma parte d'essas riquezas para a Hollanda por causa dos cruzeiros dos navios portuguezes e castelhanos; de forma que mais tarde encontraram-se nos armazens da companhia tres arcas repletas de prata amoedada e de peças lavradas do mesmo metal, umas velhas, imprestaveis e outras partidas e amolgadas.

Os vencedores, depois de roubar o que toparam na cidade, espalharam-se pelos arredores e ali commettiam toda a casta de depredações. Não o faziam á salva. Já narrámos varios incidentes. Accrescentaremos mais outro para finalizar n'esse ponto.

Um negro chamado Sebastião aggrediu alguns hollandezes n'uma das hortas. Quizeram tirar-lhe uma faca que trazia e ... que o enforcavam. O preto escapou-se-lhes, reuniu-se a mais dois ou tres, mas logo perseguido e cercado ... seis soldados que principiaram a apalpal-os. O da faca, com receio de ser ... pelo gasnete, cravou a faca no peito de um, matou-o e fugiu em direcção do rio Vermelho, onde se juntou com os ... de Antonio Cardoso de Barros e ... em caminho de emboscada á espera dos hollandezes que os perseguiam.

Os desventurados ... na carreira, foram atacados pelos ... Conduziram-nos a uma ... onde os assassinaram ... outros, ... o ... Este, a velha, era tão valente e destro, que, enterrado até á ... cortava ... com a espada, as flechas que lhe disparavam, até que por fim o Sebastião se metteu ao pantano e lhe vibrou uma cutilada n'um braço desarmando-o. Pouco depois morria crivado de flechas.

O coronel Johan van Dorth, depois de dispensar ... tempo aos assumptos mais instantes da administração, attendeu seu sobrinho, que, tendo chegado primeiro e assistido aos combates, lh'os narrava pormenorisadamente.

—Os soldados bateram-se com denodo—expandiu Jacob van Dorth—mas ... lhes a pena ... tiraram o ouro e a prata aos chapeus ... e ha quem ... para ... n'um lance de dados ... e quatro contos de reis. (1)

—Nem elles vieram cá para outra coisa; seduziu-os muito mais a miragem do lucro que o amor da gloria—commentou o coronel que conhecia no intimo a gente que commandava.

—E de Bertha: que pensaes vós de Bertha?—perguntou Jacob.

—Apenas aqui cheguei, tua amiga deu-me noticias de que se ... um ... e que mal cessasse ... teria o prazer de a abraçar—respondeu o coronel.

—Estes malvados portuguezes, tanto quanto se lhes ... —observou Jacob van Dorth, com ...

—A inquisição e os seus ignobeis sequazes, o governo e alguns padres ... merecem que se lhes ... pela ... outros, porém, que são verdadeiros fidalgos, como Francisco de Padilha...

—Miseravel!—rugiu Jacob.

—Miseravel, porque?—disse o coronel.—Minha filha ... e quanto lhe tem succedido e não vejo no procedimento d'esse rapaz senão rasgos dignos do mais subido elogio.

—E quem vos diz a vós, meu tio, que a sua conducta não foi ... pelos interesses da Inquisição, que queria segurar Bertha como refem e neutralisar a vossa acção?

—Não o creio, se servisse o inquisidor geral e a sua nefanda politica, não a raptava do convento com perigo da sua vida e da dos seus amigos.

—Uma rapariga nova e bonita, tanto tempo em companhia de homens sem fé, nem lei...

—Nem mais uma palavra a tal respeito, meu sobrinho. Devolvo-vos a vossa palavra, não casareis com Bertha.

—Mas...

Jacob van Dorth ficou a meio da phrase porque entrou um dos ajudantes do coronel e participou-lhe:

—Está ali um capitão portuguez, que se apresentou n'um dos nossos postos avançados com a bandeira branca, pedindo para o conduzir á vossa presença o mais breve possivel. Affirma ter communicações importantes a fazer-vos.

—Que entre—ordenou o coronel.

Segundos depois entrava Francisco de Padilha, desafogado, com ar ... assombrado.

—Que pretendeis?—inquiriu ... coronel ... a sua visita.

—Já não me conheceis, coronel Johan van Dorth? Sou ... Francisco de Padilha.

A' este nome, ... e ...

(1) Southey

1 Para não estarmos a repetir as notas, que ... sempre enfadonhas, affirmamos aos leitores que todos os factos aqui exarados são absolutamente historicos.

(Continua).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 429—2.º Anno | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES | Proprietaria da Empreza de «A CAPITAL» | Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 3 de Outubro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2296—Endereço teleg.: CAPITAL | Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão: R. d'Atalaya, 105 | Preço 10 réis

Ha um anno

Ha um anno, precisamente á mesma hora em que escrevemos estas linhas, dois grandes factos alarmavam e commoviam a consciencia publica. Um, conhecido desde as primeiras horas da manhã, consubstanciava-se n'um artigo do ultimo ministro dos estrangeiros da monarchia, audaciosamente publicado no jornal da sua direcção, o *Imparcial*. N'elle se declarava que, se porventura rebentasse uma *sublevação nacional* contra a monarchia, sublevação que o exercito não pudesse reprimir, *o governo da monarchia tinha á sua disposição meios que não hesitaria em empregar para acabar com a insurreição*. Esta affirmação, clara, affrontosa e cynica, de que a monarchia contava com a intervenção estrangeira para jugular a vontade do povo portuguez, affirmação que hoje se sabe não representar apenas uma odiosa fanfarronada, mas corresponder a *démarches* positivas da monarchia brigantina n'esse anti-patriotico sentido, fazia estremecer de indignação a consciencia nacional. Interpretando esse sentimento, escrevia a *Capital* estas palavras, a pouca distancia do momento em que se ia jogar a sorte da liberdade e da Patria: «Traição como a que se premedita entre nós só tem egual na que a monarchia portugueza já commetteu para suffocar a revolução de 1846. Mas esses exemplos não se repetem. Os sessenta annos decorridos firmaram no mundo inteiro a soberania dos povos, e Portugal, que ha pouco rememorou a sua lucta epica e victoriosa para expulsar do territorio patrio os exercitos do maior conquistador dos tempos modernos, não desaproveitou esse exemplo. A sua lucta contra a monarchia, que vae chegando ao seu auge, tem as suas profundas raizes n'essa tradição que, se não poude ser repellida, nunca poude ser perdoada. A patria foi atraiçoada. A patria está em perigo.—Quem o proclama é o governo da monarchia portugueza».

Escriptas estas palavras, chegava-nos, com a rapidez d'uma vibração electrica, a noticia do assassinato do dr. Miguel Bombarda. A impressão d'essa tragica noticia está ainda, certamente, na memoria de todos. Era o primeiro sangue derramado, era o primeiro legionario da Republica que tombava sob o revólver d'um fanatico reaccionario. O povo de Lisboa viu n'este crime um signal dos tempos. Presentiu n'elle uma Saint-Barthelemy de patriotas. A sua cólera não conheceu limites. O sentimento é a força propulsora dos grandes movimentos dos povos. Foi n'esse sangue que se tingiu a bandeira da Revolução.

Está já feita a historia do movimento revolucionario de outubro. Sabe-se hoje que o movimento estava marcado precisamente para o mesmo dia em que o dr. Bombarda, um dos seus principaes dirigentes, succumbia ao attentado d'esse louco fanatisado. Sabe-se hoje que esse facto esteve a ponto de adiar a realisação do movimento, porque, antevendo-se as manifestações do irreprimivel sentimento popular, se previa que o governo tomasse as mais rigorosas medidas de defeza. Mas o mesmo sentimento que electrisava o povo nas ruas, electrisava os revolucionarios nos seus conciliabulos. A sorte estava lançada. Para a grande maioria dos republicanos, empenhados na empreza salvadora, a morte de Miguel Bombarda era até um estimulo poderoso para guiar os corações e fortalecer os braços das multidões.

Somos do mesmo parecer. Ha mortes que dão vida; mortes em que se diria residir o holocausto necessario, em que acreditaram os antigos, para conciliar as graças do Destino mysterioso e terrivel. Como a morte de Bombarda, a morte do general Lamarque, quando a fé republicana renascia na França, accordando da mystificação da monarchia liberal em que Lafayette tivera a candura de acreditar, desencadeiou em Paris a insurreição de junho de 1832, em que se prenunciava o triumpho longinquo da Republica, mais tarde victoriosa pela revolução triumphante de 1848. Como Miguel Bombarda, o general Lamarque era um dos liberaes da grande geração de 93. Pleiteava idéas populares, com a libertação da Polonia, pela qual se batera, com a emancipação de todos os povos opprimidos, pela qual almejava continuar os seus combates. Tribuno e soldado, lhe chamou Louis Blanc, e Miguel Bombarda foi tambem um tribuno e um soldado,—tribuno que gastou a vida na propaganda das causas da razão e da liberdade; soldado que por ellas se aprestava a dar a sua vida. No leito da morte bradava: «Que importa que eu morra, com tanto que viva a patria!» A palavra «patria» foi a ultima que os seus labios pronunciaram.

Miguel Bombarda morreu com a sua idéa grande e pura, lamentando que as balas que o victimaram não tivessem aguardado algumas horas para o encontrar no seu ponto de combate, envolto na bandeira da Republica.

Como esta, a morte de Victor Noir, sob o Imperio, foi o primeiro dobre funebre para o regimen crapuloso de Napoleão III. Tambem então se exaltaram os corações, e por pouco o dia do funeral do assassinado não cumprira a missão redemptora que estava reservada ao 4 de setembro.

Ha mortes que dão vida. Ha mortos que triumpham. A morte de Miguel Bombarda foi uma d'essas. Elle é um d'esses. O seu nome, o seu perfil ensanguentado dominam o prologo da libertação da Patria. O seu sangue tinge a aurora d'essa emancipação sublime. O dia 3 de outubro começára por uma villania que obscurecia a honra da nação. Começara com uma infamia, resgatou-se com um martyrio.

Grande cidadão! Este dia é o teu. Cahindo ás balas d'um assassino, o teu corpo, na sua queda, deu o primeiro embate no throno apodrecido e infame que estava tapando, á tua patria e ás tuas idéas, as portas luminosas do Futuro!

Intervallo... presidencial

—Vou ali e já venho...

Poeira da Arcada

As ultimas noticias officiaes fixam o numero dos conspiradores da fronteira em 900 a 1000. Isto depois de reconhecida a Republica! O governo de Canalejas, reconhecida perfeitamente a estabilidade do novo regimen, parece espêrar, comtudo, ser favoravel a tentativas de perturbações internas.

Assim, algumas centenas de aventureiros continuam a fruir uma indulgente benevolencia da Hespanha monarchica. Aventureiros traidores, esfaimados, repugnantes — mercenarios sustentados a peso d'oiro por thalassas rancorosos e papalvos, encontram um agasalho carinhoso junto dos reaccionarios que amparam o throno de Affonso XIII. Não é muito de estranhar, da parte de uma monarchia que cobriu com o seu despotismo o assassinato de Ferrer.

Que importa essa má vontade! Encaremos com serenidade a attitude da monarchia hespanhola. Protegendo os paivantes, ella não conseguirá perturbar, nem por sombras, o definitivo triumpho da democracia portugueza.

* * *

Festas pobresinhas as do anniversario da Revolução, dizem para ahi. Não admira. Com dezenas de contos organisava a monarchia dos adeantamentos cortejos espaventosos e luminarias deslumbrantes. Corria o dinheiro que fosse preciso. Nenhum ministro hesitava em assignar auctorisações illegaes. O prestigio de el-rei o exigia. Mas o que ninguem conseguia, mesmo com rios d'oiro, era enternecer o povo, enthusiasmal-o, fazel-o delirar, n'uma grandiosa communhão de patriotismo, de amor e de liberdade, como hoje, na commemoração do seu triumpho immortal.

* * *

Acabou-se o papel vermelho e verde, acabaram-se as bandeiras, acabaram-se os balões venezianos, em muitas fabricas e lojas. Na cidade, que ha um anno, sob um esplendido sol, egual ao de ha um anno, illumina e alegra—as duas cores rutilantes flamejam intensamente, pelas janellas, pelas portas, pelas montras, pelos mastros, nos carros e nas lapellas. E se como diz o poeta, ha gritos no carmezim, o vermelho das bandeiras e das decorações parece gritar, como o povo inteiro: — Viva a Republica!

Imprensa Nacional

Inaugura-se a exposição de trabalhos artisticos com a assistencia do presidente da Republica

O sr. presidente da Republica, acompanhado por seu filho o sr. Roque d'Arriaga, visitou hoje, pela 1 hora da tarde, a Imprensa Nacional, para inaugurar a exposição de trabalhos artisticos, sendo aguardado no pateo de entrada pelos srs. Luiz Derouet, administrador d'aquelle estabelecimento do Estado, Gregorio Fernandes, ministros do interior e da guerra, governador civil, general Carvalhal, general Moraes Sarmento, Nunes da Matta, Almeida Lima, Silva Amado e grande numero de operarios.

Emquanto se trocavam os cumprimentos, a banda de infantaria 2 executava a *Portugueza* e o sr. dr. Manuel d'Arriaga era muito victoriado.

A visita começou pelas officinas de fundição de typos, onde estava montado um pequeno mostruario, de moldes de stereotypia, emblemas, etc., coberto com as côres nacionaes e encimado por uma esphera armillar. Subindo ao 1.º andar, a primeira officina a ser visitada foi a escola de composição e a seguir a officina de gravura. Aqui, mereceram particular attenção ao illustre visitante a copia do um prato de Benevenuto Cellini, existente no Vaticano, e uma gravura em cobre feita por Bartalozzi, em Lisboa, com a edade de 82 annos. E' um trabalho primoroso, que foi muito apreciado pelo sr. dr. Manuel d'Arriaga.

Depois de ter assistido aos trabalhos das machinas do *guillochar* e reproducção de medalhas, passou-se á officina de brochura e á de lithographia.

No armazem de impressos, viam-se sobre as mezas alguns exemplares dos melhores trabalhos feitos na Imprensa Nacional.

O sr. Derouet, que acompanhava o sr. presidente da Republica, explicou ser sua tenção publicar os *Luziadas* para distribuir pelas escolas. Tal intuito foi muito louvado, chegando o sr. João Chagas a dizer que uma vez, em Paris, querendo offerecer para premios escolares exemplares do maior poema nacional, só encontrára um á venda.

N'um pequeno corredor entre as duas officinas de composição do *Diario do Governo*, a orchestra do Asylo Antonio Feliciano de Castilho executou a *Portugueza* no meio das acclamações dos operarios.

N'um estrado, improvisado n'uma d'estas officinas, o sr. dr. Manuel d'Arriaga, ouviu ler um discurso pelo sr. Luiz Derouet, em que agradecia a comparencia do chefe do Estado e fazia votos ardentes pelas prosperidades da Republica, respondendo o sr. dr. Arriaga que se congratulou por começar por aquelle estabelecimento as suas visitas officiaes, fazendo referencias elogiosas ao progresso da typographia em Portugal e terminando por testemunhar o seu prazer pela boa disposição em que encontrára tudo.

Depois de ter visitado a casa do algodão, manufactura de envelopes e armazens de papel, o sr. Presidente da Republica saiu no meio das acclamações populares.

Em todas as officinas, o sr. dr. Manuel d'Arriaga foi carinhosamente saudado e, em todas ellas, se achavam expostos *specimens* dos melhores trabalhos.

Importação de alcool

Sem que precedesse manifesto do Mercado Central de Productos Agricolas, como determina a lei, parece que foi auctorisada a importação de mais de 800:000 litros de alcool, quantidade determinada pelo art.º 28 da mesma lei, quer puro, quer desnaturado,

Um mau quarto de hora por via da má lingua...

ou a triste idéa de propalar calumnias

Referiu-se ha dias a *Capital* a um dos boatos insidiosamente lançados por elementos desaffectos ao regimen, segundo o qual o governo teria despendido quantiosas importancias com a vigilancia dos elementos civis na fronteira do norte. Foi a proposito da acção exercida em Chaves por Luz d'Almeida, cujo caracter, espirito de abnegação e amor pela Republica estão acima de todas as calumnias. Accentuámos n'essa occasião que tanto elle como os seus companheiros permaneceram em tão arriscado posto, alguns durante longos mezes, sem que o Estado tivesse despendido um ceitil sequer com elles, embora o facto representasse para todos uma longa serie de sacrificios materiaes e moraes.

Pois nem assim o infame boato deixou de ser propalado, commentado e ampliado.

Hontem á noite, no Rocio, um individuo de nome Pinto Basto, conhecido *sportsman* e antigo empregado do Banco Ultramarino, encontrou-se com um seu companheiro de hotel, o sr. José Augusto da Costa Campos, e começou a trocar impressões a proposito dos acontecimentos da fronteira. A certa altura veiu á tela da discussão a vigilancia dos carbonarios.

—Ah! ponderou o sr. Pinto Basto, com o sorriso subtil de quem está no segredo dos deuses. Isso é uma longa historia... Os carbonarios na fronteira custam ao Estado a bagatella de 25 contos por semana...

—Homem, veja lá o que diz!

—Tenha o amigo a certeza. Disso m'o quem bebe do fino: nem mais nem menos que um funccionario do ministerio das finanças...

—Não pode ser! Os carbonarios não receberam um real do Thesouro, insistiu o sr. Costa Campos.

—... E tanto é verdade, que o Luz d'Almeida trouxe de lá quarenta contos de economias.

Houve um silencio embaraçoso. Por fim,—calculando o espanto do *sportsman*—o seu interlocutor convidou-o com glacial amabilidade a irem até ao Governo Civil.

Pouco depois comparecia egualmente ali Luz de Almeida em pessoa, acompanhado por varios amigos seus. O sr. capitão Penha Coutinho expoz o dilemma: ou se chegava a um entendimento, e o offendido acceitava as desculpas que o *sportsman* estava prompto a dar-lhe, ou o caso ia para juizo acompanhado da respectiva queixa por diffamação, devidamente comprovada por testemunhas.

A scena passou-se no gabinete d'aquelle official. O sr. Pinto Basto, que não conseguia occultar certa apprehensão pelas consequencias das palavras que proferira, dirigiu-se ao sr. Luz de Almeida prompto a retirar tudo o que affirmára:

—Garanto a v. ex.ª que tudo o que eu disse foi uma mentira, que não passou de uma infamia... Reconheço-o plenamente, e agora, que tenho o prazer de conhecer pessoalmente v. ex.ª, não posso deixar de fazer inteira justiça ao seu honrado caracter...

—Mas n'esse caso, tornou o sr. Luz de Almeida com serenidade, o senhor fez-se echo d'uma infamia. Basta que me indique o nome do tal funccionario do ministerio das finanças e o traste que o não pode negar e elle responsabilidades da calumnia...

—V. ex.ª permitte que eu proprio liquide contas com o tal funccionario. Não ha duvida de que é um cobarde calumniador: eu o ensinarei, e não perde pela demora. Mas continuo a affirmar que o caracter de v. ex.ª não póde de fórma alguma ser attingido por tamanhas calumnias...

Por fim, declarou-se disposto a escrever e assignar, *pelo seu punho*, tudo quanto acabára de affirmar. O offendido entendeu que não era preciso e declarou-se satisfeito com a retratação verbal. Estavam presentes, entre outros, os srs. Miguel Bombarda, Francisco Violante, Eugenio Cotrim, José de Sousa Campos e José Alvaro de Oliveira.

Com vista aos *boateiros* por maldade ou por distracção...

CONFLICTO ITALO-TURCO

Chalupas embargadas pelos italianos

SOUTHAMPTON, 2 de outubro.

As auctoridades embargaram 4 chalupas que acabaram de ser construidas nos estaleiros de Southampton para a Turquia.

A Turquia mobilisa mais tropas, tendo-se demittido o ministro da marinha

CONSTANTINOPLA, 3 de outubro.

Foram mobilisadas 7 classes de reservistas dos *redifs* e estão preparadas para a mobilisação mais 9. Em consequencia da destruição dos barcos torpedeiros turcos, o ministro da marinha pediu a sua demissão.

PAGINAS INTIMAS

A noite gloriosa!

ANTES DA REVOLUÇÃO

Ataque á guarda municipal na Avenida

Percorre-me a pelle encrespada o fremito do enthusiasmo.

Tenho as mãos trémulas e as lettras que vou traçando sahem irregulares. Faz esta noite um anno que o meu sonho se illuminou...

O' bello sonho amado, porque não crystallisaste, brilhando eternamente, sem mais deixar-me vêr a Realidade?!

Recordo agora tudo como foi.

Manuel Guimarães, encontrando-me tardio, como sempre, á porta da Brazileira, annunciou-me atabalhoadamente o attentado de que fôra victima a altissima figura de Miguel Bombarda.

Era preciso seguir, passo a passo, a operação e anciosamente esperar-lhe o resultado. Deitei a correr para o hospital.

João de Menezes, encontrando-me, conta-me a serena attitude d'esse saudoso vulto, communicando ao dr. Brito Camacho o que devia ser o seu ultimo segredo. E João de Menezes chorava. Contorciam-se-me os nervos; n'uma exaltação desusada, junto do *placard* do *Seculo*, a multidão blasphemava contra o criminoso. Começavam já as corridas aos padres. O dia—lembram-se?—estava nublado. Fazia impressão aquella atmosphera pesada.

Eu fui seguindo as informações do hospital de S. José, communicando-as para o jornal.

Quando, a correr, subia a ladeira da calçada do Garcia, o Antonio Aurelio annunciou-me a morte do dr. Bombarda. Que exaltada tristeza!

E' n'isto foi que eu encontrei o Estevam Pimentel e o Pinto de Lima. Este nem fez caso da noticia. Que importava esse acontecimento, se outro havia maior?

—Que tens feito, que ninguem te encontra? Isto é uma infamia! disse-me elle com uma severidade singular.

Eu espantei-me:—mas não vês que trabalho para o jornal?

—Pois bem; deixa tudo. A Revolução é hoje. Vae já ao Directorio. Eu já avisei os teus homens e ás oito horas estão todos reunidos na Chapellaria do Ruas...

E tudo isto sahia-lhe apressadamente da bocca, n'um murmurio, elle muito pallido, e o Estevam querendo á força arrastal-o...

—Ao menos, atira-so contra as paredes, disse eu, para que isto não seja um pronunciamento militar. E lamentei que me distribuissem um logar tão secundario.

—E' de confiança, respondeu Rodrigues Simões; ás 11 horas, vae procural-o ao Martinho para lhe dar as ordens. Espere, que lhe vou dar o *santo* e a *senha*.

—Feitos os signaes, a *senha*: *Mandou-me procurar?* E a *contra-senha*: —*Passe, cidadão!*

Sobre isto, um forte aperto de mão e sahi.

Fui a correr á casa para armar-me. A creaturinha, que me acompanhava então, affligiu-se, chorou. Que não a deixasse; que não era para coisa boa que eu levava tudo aquillo. E, de repente, n'um grito de surpreza:

—Vaes para a Revolução!

Foi a vez de me assustar.

—Cala-te! pedi eu. Ou queres denunciar-me? E tudo se desfez em choro.

—Pela alminha de minha mãe! não abro bocca.

Beijámo-nos logamente. E, quando de novo entrei no *Martinho*, eu pensava se seria aquelle o meu ultimo beijo d'amor.

As horas passavam rapidas. De novo encontrei o Estevam e o Pinto de Lima. Sobre um pouco de conversa, dissémo-nos adeus.

O Estevam brincava, e, como eu lhe pedisse algum dinheiro, ao dar-m'o, sorriu:

—E' para fugires para Hespanha, meu patife...

Quasi todos os rapazes que constituiam o grupo, de que eu era chefe, apresentaram-se á hora combinada, á porta da Chapellaria Ruas. Ficou assim combinado que, á *meia noite*, estariam á minha espera junto do correio da Avenida.

Pouco me restava fazer, antes de receber as armas.

Escrevi uma carta, em que me despedia dos meus, confiando-a a um amigo certo. Elle mesmo me emprestou um relogio, para me regular com a hora do signal combinado.

Começa aqui a minha anciedade, á espera das 11 horas. Alguns amigos, todos no conhecimento do grande segredo, convidam-me para beber wiski. Mas nenhum communica aos outros o que sabe. Olhamo-nos todos, lêmos o que cada um sabe nos olhares que brilhantes se trocam, mas ninguem profere uma unica palavra sobre o assumpto.

11 horas e meia. Abandono o copo, inda cheio. Rodrigues Simões apparecera á porta.

Seguimos para o seu armazem: recebo as pistolas e a senha escripta para a recepção das bombas e parto n'um carro para a Avenida. Estavam uns dozo homens no sitio. Distribuo as pistolas e encaminho-os para a rua Manuel Jesus Coelho, sitio onde o grupo devia estacionar.

Para ir buscar as bombas escolho o João de Oliveira, alto, espadaúdo, armado de grosso bengalão e a quem, pelos grandes bigodes e cara severa, chamavamos o *secreta*.

Ao chegarmos á esquina da rua Manuel Jesus Coelho, já me faltam homens. Mas ficaram os mais seguros.

Toca a tomar posições, emquanto se espera pelo *secreta*. Não tarda muito, e eis que o vejo avançar serenamente pela Avenida acima, com um embrulho sobraçado, batendo altivamente com o bengalão no macadam do passeio. Bravo! Todos diriam que é um policia á paisana.

Approxima-se a hora. Faz-se a distribuição de bombas e collocam-se os vigias. N'isto ouvem-se os tiros de canhão no Tejo. E' o signal. O meu relogio marca 1 hora e dez minutos.

—Tudo a postos! Agora já não estacionará nenhum estranho.

Passa a correr em bicyclette um soldado de infantaria. N'um movimento instinctivo, aponto-lhe a pistola. Mas não disparo; é contra a ordem. Elle já vae longe.

A passagem dos carros electricos incommoda-me. Estou ancioso, tremente.

Dois enviados por outro grupo, enganando-se na *senha*, approximam-se muito da morte. Mas esclarece-se o caso e elles desapparecem.

Já em todos os meus admiraveis companheiros se nota uma grande exaltação.

Desce a Avenida um grupo de homens e mulheres que me avisa:

—E' melhor afastarem-se d'aqui. Vem para cá a cavallaria da guarda municipal, a galope.

Simultaneamente o meu vigia da rua Alexandre Herculano chega correndo.

—Elles ahi veem, já em cima de nós!

Muito á pressa, colloco os cinco homens que teem bombas atraz das palmeiras entre a primeira rua e a rua das Pretas. Recommendo que ninguem se atire sem que a cavallaria tenha passado o primeiro posto, mesmo em frente da rua Manuel Jesus Coelho. Aguardo a chegada da guarda municipal, em frente da rua das Pretas. Já se sente o tropel. Passam o primeiro posto!

—Fogo!

E ao estalar metallico, irritante das bombas tudo se mistura. Os cavallos ergueram-se nas patas traseiras, fogem para todos os lados, cahem feridos. Ha gritos, baques de corpos e tinir de armas. Ao meio da Avenida, um revolteur de sombras agitandas e gente que corre para todos os lados...

Todos os meus homens, nas esquinas da rua de S. José com a rua das Pretas, esperam de pistola em punho a resposta da guarda municipal. E o tropel chegam, correndo, os homens de Rodrigues Simões, este á frente, vindos do Campo de Sant'Anna.

Passa um cavallo desenfreado. A sella é de official. O animal jorra sangue d'uma grande ferida no peito.

A guarda não avança. Desfez-se e os soldados fugiram.

Abraçamo-nos todos.

—Viva a Republica!

Que noite gloriosa e que dilacerante saudade!

F. da Silva-Passos.

Mais um aviador morto

NOVA YORK, 3 d'outubro.

Em Spokane o aviador Cromwell Dizon caiu da altura de 100 pés e ficou morto.

DOS ACONTECIMENTOS DO NORTE

O caso da fronteira

Dois telegrammas sustados para «A Capital»

Do nosso solicito correspondente em Chaves recebemos, está manhã, os seguintes telegrammas:

CHAVES, 2 (10,28 da noite.) Acaba de chegar a Soutelinho uma força de cavallaria. Parece que se vão fazer prisões importantes. Ha socego aqui.

CHAVES, 3 (4,20 da madrugada) —Communicam-me terem sido sustados dois telegrammas meus para *A Capital*.

MONSÃO, 2.—Em Tuy, segundo informações aqui hoje recebidas, andava hontem o capitão Martins de Lima junto com outros conspiradores armados e equipados prompts a partirem para Orense onde, diziam, receavam não chegar a tempo de encontrar os companheiros paivantes que já suppunham terem entrado em Portugal pela fronteira de Chaves. Aqui reina completo socego.

O "complot,, do norte

Movimento de tropas

MONSÃO, 2.—Hontem, ás 2 da tarde, recebeu o commandante da força de infantaria 3, aqui destacada, ordem de regressar com esta força ao regimento. Effectivamente o destacamento partiu durante a noite e assim a pequena força de cavallaria que tambem aqui fazia serviço. Cremos que estas medidas se prendem com os ultimos acontecimentos do Porto.

COIMBRA, 2.—Já aqui se encontram presos varios *mealheiros*, que, ao que parece, faziam parte do *complot* que se preparava para restaurar o nefasto regimen dos Braganças em Portugal.

Para Arganil, Taboa e Avô, sahiram forças d'infantaria 23, destinadas a manter a ordem n'aquellas localidades, que se encontrava alterada.

Em Avô chegaram os thalassas a arvorar a bandeira azul e branca e a effectuar prisões de correligionarios nossos.

Foram cortados alguns postes telegraphicos entre as estações de Soure e Pombal. Parece que isto não é estranho um individuo da Redinha, muito affecto ao João Franco.

Em Coimbra, reina o mais completo socego.

Fitas animatographicas

O operador da casa Pathé, de Paris, que se encontra em Lisboa a fim de obter assumptos animatographicos das festas, tirou, hontem, uma fita magnifica, reproduzindo o desembarque dos presos chegados do norte, no Alto do Duque, Campolide, etc.

"A Lucta,,

O nosso collega *A Lucta* inaugurou hontem as suas novas installações, no amplo palacio Azambuja, ao Calhariz, sendo todas as dependencias magnificas e em especial a officina typographica. Houve festa intima, offerecendo *A Lucta* aos seus amigos e pessoal uma taça de champagne, trocando-se affectuosos brindes. Ao nosso presado collega desejamos as maiores prosperidades.

Modos de ver...

Na sua *Vida Politica*, ultimo folhetim publicado, o meu collega de redacção dr. Camara Reys diz terem-lhe contado que o sr. Alpoim, faz hoje um anno precisamente, ao vêr desfilar as tropas monarchicas, dissera a um republicano, amigo do pamphletario:

—A repressão vae ser terrivel! Os senhores, depois de um governo prodial, tiveram um governo liberal e ainda assim se não contentam, fazendo uma revolução! A repressão vae ser terrivel!

Commentando, ainda Camara Reys:

O famoso revolucionario conservador preparava-se para apoiar ámanhã o rei, caso a monarchia vença. Mas quem nos diz que não apoiará a Republica, se os revolucionarios triumpharem?

Parece que um anno decorrido, o mesmo sr. Alpoim teve, *mutatis mutandis*, a mesma phrase para com um amigo, d'elle, monarchico, ao saber o que se passou lá pelo norte:

—A repressão vae ser terrivel! Os senhores, depois d'um regimen prodial, tiveram um regimen *liberal*... no ponto de não deixar, até, vivendo menos mal e conspirar á sua vontade de cada qual assim se não contentam, vontade e ainda contra-revolução! Em, fazendo uma terrivel! A repressão vae ser terrivel!

Commentado algo:

O famoso conservador preparava-se para continuar a publicar ámanhã, a Republica, visto apoiar, publicanos vencerem. Mas quem nos diz que não apoiaria monarchicos nos contra-revolucionarios triumphassem?

Escusado será dizer que, n'esta paraphrase, o sr. Alpoim figura *apenas* como symbolo.—JOSÉ AUGUSTO.

Anniversario da Republica

Explanada dos Heroes e monumento á Republica

Na inarguração dos trabalhos hoje realisada, o presidente da Republica é alvo de enthusiastica manifestação

Com a assistencia do presidente da Republica e elemento official, realisaram-se ás 4 horas e meia da tarde a inauguração da Explanada dos Heroes e o lançamento da primeira pedra para o monumento da Republica, na Rotunda da Avenida.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga, que se fazia acompanhar pelo seu secretario particular, foi alvo d'uma enthusiastica e calorosa manifestação, ouvindo-se durante muito tempo vivas ininterruptos e salvas de palmas da multidão que ali se agglomerava. O chefe do Estado era esperado pelo presidente do conselho, ministros da justiça, marinha, guerra e colonias, presidente do Senado, senador José Maria Pereira, governador civil, Camara Municipal, commandante da policia, presidente da Associação de Lojistas, officiaes do exercito e armada e alguns membros da commissão central dos festejos.

Terminados os cumprimentos, o presidente da Republica e a assistencia dirigiram-se para o local designado para a Explanada dos Heroes, no extremo esquerdo do Parque Eduardo VII, onde um troço de trabalhadores munidos de picaretas e alavancas, ás ordens do engenheiro sr. José Alexandre Soares e apparelhador Manuel Jeremias, começou demolindo um muro, em que deve principiar a Explanada. Uma salva de palmas e um enthusiastico viva á Republica coroaram esse trabalho, voltando todos os presentes para a entrada da Rotunda, onde, em local vedado, se procedeu á collocação da primeira pedra para o monumento.

Previamente havia sido aberto um caboucο, para onde se descia por uns degraus atapetados. Em volta vasos com plantas e mastros com bandeiras compunham a singela ornamentação. Ao fundo, n'uma meza de mogno, tomaram logar o Presidente da Republica e os srs. João Chagas, Anselmo Braamcamp e Euzebio Leão, fazendo então o sr. Coudeixa, primeiro official da Camara Municipal, a leitura do auto em que, depois do formulario do estylo, se diz que, em harmonia com a resolução tomada pela camara em sessão de 13 de setembro, sob proposta do vereador sr. Miguel Ventura Terra, se ia proceder á inauguração dos trabalhos para abertura da Explanada dos Heroes da Rotunda da revolução, a qual occupa o espaço comprehendido entre o limite norte da praça do Marquez de Pombal, as ruas Fontes Pereira de Mello e Joaquim Antonio d'Aguiar e o projectado palacio de exposição, assim como se procedeu ao lançamento da pedra fundamental do monumento commemorativo da implantação da Republica em Portugal.

Em seguida o sr. dr. Manuel d'Arriaga, com o sr. Anselmo Braamcamp, desceu até ao cofre, onde, com a solemnidade de taes actos, foram collocadas duas caixinhas com as moedas de prata e cobre, ainda em circulação, sendo então pelo Presidente da Republica postas duas colheres de argamassa no sitio da tampa de marmore do cofre, e as outras duas pelo sr. presidente do Senado, a instancias do chefe do Estado. Dadas as martelladas do estylo pelas mesmas entidades, procedeu-se á assignatura do auto, havendo da parte do povo novas e calorosas manifestações com vivas á Republica, ao Presidente e á Patria Livre, manifestações que se repetiram á sahida do chefe do Estado, pelas 4 horas e 3 quartos da tarde.

As manifestações d'esta noite

A' 1 hora e dez minutos da noite todos os navios de guerra, surtos no Tejo, darão uma salva de 21 tiros, illuminando em arco, com electricidade. Durante a salva evolucionarão os holophotes. Em terra, por toda a cidade, depois da meia noite, serão queimados foguetes, havendo outras manifestações de regosijo, taes como, bandas de musica pelas ruas, etc.

Bodos a pobres

O sr. Antonio José Alves, proprietario do talho *Novo Mundo*, na rua da Boavista, 118 e 119, para commemorar o 1.º anniversario da Republica, distribue 5$000 réis por cinco jornaes, sendo um d'elles *A Capital*, á qual o sr. Alves enviou réis 10$000 para serem distribuidos por 20 pobres no dia 5.

Agradecemos a gentileza do sr. Antonio José Alves.

—A commissão promotora da commemoração do dia 5 de outubro, na freguezia da Sé, já fez entrega das senhas para o bodo a distribuir a 250 pobres d'aquella freguezia. A distribuição far-se-ha no dia 5, pelas 8 horas da manhã, na rua de S. João da Praça, 84, nas salas do Lusitano Club, obsequiosamente offerecidas pela sua direcção.

—A direcção da cooperativa A Padaria do Povo, com séde na rua Particular, junto á rua Almeida e Sousa, solemnisa o anniversario da Republica com uma sessão solemne, inauguração d'uma bandeira com o symbolo da cooperativa e distribuição de 100 kilos de pão pelos pobres, para a qual teve a gentileza de nos enviar 4 senhas.

—A commissão dos festejos da praça de Luiz de Camões, rua do Loreto e rua do Calhariz enviou-nos dez senhas e pobres tras tantas esmolas de 500 réis, freguezia nossos protegidos residentes em nome da Encarnação. Agradecemos d'esses pobres.

—A Divisão de reformados dos da armada commemora o dia 5 brilhantemente o tando e illuminando a com uma salva quartel, alvorada com fogo e as festas até de 21 tiros, pelo por uma fanfarra de no dia, abrilhantadas da armada e de reformados marinheiros. No dia 5, ao meio dia, po de marinha distribuição d'um bodo a 100 far-se-ha sendo de meio kilo de carne, pobres, o meio ki o, meio kilo d'arroz, um pires de toucinho, 50 de chouriço e 100 go em dinheiro. A commissão teve a amabilidade de nos enviar 5 senhas para os nossos protegidos.

Corpo de marinheiros

A'manhã, no quartel do corpo de marinheiros, será entregue a esse brioso corpo a nova bandeira, assistindo ao acto o sr. ministro da marinha, auctoridades superiores da armada e outros officiaes.

Carro allegorico

A Companhia Carris de Ferro toma parte activa nos festejos, não se poupando para isso a despezas nem a esforços. Assim, além de embandeirar todos os carros e de ter concorrido com a sua quota para os festejos d'algumas ruas, vae em circulação um carro allegorico, cuja ornamentação e decoração deve produzir effeito surprehendente. Nas installações electricas d'esse carro empregam-se 2:800 lampadas de variadas côres. Na plataforma da frente vê-se a bandeira nacional n'um fundo vermelho e verde, orlado de lampadas da mesma côr, sobresahe a esphera armillar a côres branca e amarella, e na plataforma opposta a bandeira ingleza em que perto de 500 lampadas estão distribuidas segundo as côres e disposições respectivas. D'um e outro lado, os paineis são revestidos na parte inferior e superior de duas faixas de lampadas com as côres nacionaes, tendo d'um lado estes dizeres: Viva Portugal—Companhia Electric Tramways Ltd.—e do outro: Viva a Republica Portugueza! Companhia Carris de Ferro.

De cada lado, entre as duas faixas, vêem-se os photographias em tela, dos membros do governo, governador civil, presidente do Senado e dos Deputados. A photographia do presidente da Republica é gravada em vidro, sendo todo d'uma semelhança e perfeição que honra o seu auctor o sr. Domingos Costa. Os balaustres são forrados de panno vermelho e verde e na parte superior do carro ostentam-se bandeiras, em vidro, de Portugal e Inglaterra. O conjuncto deve produzir optimo effeito.

O serviço postal no cortejo

Incorporam-se no cortejo dois carros dos correios e telegraphos, um allegorico e outro que desempenhará serviço durante o trajecto.

Sendo considerado feriado o dia 5, só no carro e nas ultimas horas das *gares* dos caminhos de ferro ha serviço postal.

As estampilhas serão marcadas no proprio carro com um carimbo especial que só servirá durante o cortejo; as correspondencias deverão, juntamente com a estampilha, levar uma outra da assistencia e ser entregues aos carteiros que vigem em volta do carro.

Atheneu Commercial de Lisboa

São convidados os associados a comparecerem na séde, pelas 9 1/2 horas da manhã de 5 do corrente, a fim de, em corporação, se dirigirem á praça do Commercio, para tomarem parte no cortejo civico.

Associação de Lojistas

Os corpos gerentes da Associação Commercial de Lojistas de Lisboa convidam o commercio a encerrar os seus estabelecimentos no dia 5 de outubro, em commemoração d'esta gloriosa data, e offerecem logar proximo do estandarte da Associação a todos os commerciantes que não sejam associados e que se lhe queiram reunir no Terreiro do Paço, arcada do lado da Associação Commercial, a fim de acompanharem o carro do commercio no cortejo civico.

Pelos corpos gerentes—*José Pinheiro de Mello e José Romão de Mattos.*

Nas associações

O Club Recreativo Musical 6 de Setembro de 1903, realisa na madrugada de 5, alvorada com 21 tiros, sahida da Tuna ás 7 horas, em cumprimento aos quarteis da armada, infantaria 16 e artilharia 1 havendo, n'essa noite, brilhante illuminação na fachada, que só acha lindamente decorada.

Corridas pedestres

E' grande o enthusiasmo que no nosso meio sportivo estas provas despertaram.

Até hontem já estavam inscriptos 8 amadores, entre elles os srs. A. Almeida, E. Martins, J. E. Lopes Coelho, Jayme Lopes, Augusto Jardim, J. Ramires, At. Hub, etc., esperando-se a inscripção ainda dos srs. Francisco Lazaro, Mathias de Carvalho, L. Campanella e outros.

Na de profissionaes já se encontram inscriptos grande numero, contando-se, até hontem, 45.

Um quadro interessante

A Editora acaba de pôr á venda um interessante quadro commemorativo do 1.º anniversario da proclamação da Republica.

Contém, em esplendidas photogravuras, os retratos dos membros do governo provisorio e do actual.

Avenida Almirante Reis

Principiou, hoje de manhã, o transito de carros electricos pela Avenida Almirante Reis, deixando todo o serviço das carreiras do Arroyos, Arco do Cego, etc., de ser feito pelos Anjos. Além dos carros do Intendente nenhum mais passa além das agulhas da entrada da referida avenida.

Festejos nas ruas

E' o seguinte o programma dos festejos na praça das Flôres e na rua Nova da Piedade: amanhã, illuminação e concerto por uma banda; depois d'amanhã, alvorada com salva de 21 tiros, illuminação, concerto e concurso de janellas, sendo o jury composto pelos srs. Francisco Carlos Parente, Bemvindo Ceia e Alfredo Morais; dia 8, sessão solemne á 1 hora da tarde, distribuição de premios, e á noite illuminações e concerto.

Os premios acham-se em exposição na praça das Flôres, 37 a 42.

—Nas ruas Saraiva de Carvalho, S. Luiz e Estrella haverá no dia 5 alvorada ás 5 horas da manhã, com salva de morteiros, ás 2 horas da tarde distribuição d'um bodo a 50 pobres, e ás 8 á meia noite concerto musical, e no dia 6 concerto ás mesmas horas. As illuminações promettem ser deslumbrantes.

—Na calçada do Garcia e rua do ... da Graça haverá, ás 2 horas da madrugada, alvorada com morteiros, musica e charanga de artilharia 1, e de amanhã para depois, ás 3 horas da manhã, alvorada, além de outros numeros do programma durante os dias.

Colyseu dos Recreios

Os espectaculos do Colyseu dos Recreios de hoje até sexta-feira, principiam ás 9 horas da noite, para dar tempo ao publico de vêr as illuminações da cidade. Canta-se pela ultima vez *A Viuva Alegre*, um dos maiores successos da companhia, em recita popular por meios preços. Na quinta-feira não ha espectaculo nocturno, por causa do fogo de artificio; ha, porém, uma extraordinaria *matinée*, por meios preços, ás 3 horas da tarde.

A recita official de gala realisa-se no dia 7, com um programma surprehendente, estando o Colyseu ornamentado e illuminado brilhantemente.

Assistem ao sarau o sr. presidente da Republica, o governo, a camara e a commissão central dos festejos.

No ultramar

LOURENÇO MARQUES, 3.—O Centro Conceição Costa reforça o pedido da sua direcção relativo ao regresso a esta cidade dos republicanos expulsos sem julgamento.—*Mesa da Assembléa Geral.*

Nos cortejos não devem incorporar-se creanças, que devem ser distribuidas em alas pelas ruas do percurso

Cidadão redactor.—Na Assembléa Popular de Vigilancia Social, a que pertenço, apresentei, em tempo, uma proposta, que teve o devido andamento, para que se conseguisse do chefe do governo e do ministro do interior, a prohibição de tomarem parte em cortejo de itinerarios extensos, collegios officiaes ou particulares. Foi recebida com sympathia essa minha proposta, demais tendo sido feita em occasião em que os cortejos se multiplicavam, abrilhantados constantemente com o concurso do chilrear alegre da pequenada, que, em geral, ao cabo de metade ou um terço do percurso, se achava extenuada e passava a lagrimejar e sentir-se cançada pelo excesso a que a obrigavam. Repito, foi recebida com sympathia a iniciativa que a Vigilancia Social tomou a si, jámais pela fórma brilhante como *A Capital* a apresentou aos milhares dos seus leitores, desenvolvendo-a e apoiando-a n'um artigo editorial, que levou muitas collectividades a terem o cuidado de, quando faziam convites para cortejos, os annotarem com a observação de que não seria permittida a inclusão de collegios de creanças.

Infelizmente, *tout passe, tout casse...* e em Portugal com uma facilidade espantosa, pelo que aqui estamos nós, agora, que se approximam as festas do anniversario da proclamação da Republica, a vêr dia a dia o annuncio da adhesão do collegio da collectividade A ou B para os diversos cortejos que se realisam por essa occasião.

Venho, pois, dirigir-me a v., sr. redactor, a pedir-lhe que n'*A Capital* levante uma humanitaria campanha em prol dos pequeninos, para que, em vez de serem incorporados nos cortejos que se organisam, os colloquem em alas nas ruas dos percursos, distrahindo-os assim e não os cançando, e dando a essas manifestações, a melhor fórma, o concurso do chilrear alegre da petizada.

Certo de que v. tratará o assumpto como elle merece, desejo-lhe saude e fraternidade.—*Salvador Saboya.*

Preço 300 réis

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao escriptorio e deposito, rua do Loreto, 61, 1.º—Lisboa.

NA BIBLIOTHECA NACIONAL

Uma exposição curiosa

A historia do partido republicano portuguez

Hoje alguem veiu dizer-nos que, na Bibliotheca Nacional, se ia abrir uma exposição de elementos reconstitutivos da historia do partido republicano portuguez.

Chegados no immenso casarão, subimos ao 2.º andar e, na mesma sala onde se fizera a exposição constitucional, fomos deparar com alguns continuos que, sob a direcção de um empregado superior, procediam á collocação de diversos objectos.

Na primeira estante abundam os trabalhos d'esse artista maravilhoso que se chamou Raphael Bordallo Pinheiro. O primeiro que se nos depara em como legenda uma prophecia ou uma duvida:

E' ella: Levantar-se-ha?

O Zé povinho, adormecido, supporta sobre os hombros todos os reis d'esta primorosa terra.

O mostruario é em grande parte constituido por jornaes desapparecidos e por gravuras, entre as quaes uma em que se vê D. Maria II saudando a intervenção ingleza, tal como o desejaria fazer o seu juvenil bisneto.

Solemnemente abertos estão a *Democracia Portugueza*, de Elias Garcia, a *Marselheza*, de João Chagas, o *31 de Janeiro*, o *Diabo* e o *Fura vidas*. N'uma pagina da *Marselheza*, o defunto rei D. Carlos, de jaleco e chapeu a Muzzantini, dança.

Em montras centraes veem-se os retratos dos principaes vultos já fallecidos do partido republicano, uma senha de feitura de Candido dos Reis, podindo a *Encyclopedia Portugueza* e a *Historia da Inquisição*, um autographo de Latino Coelho e a collecção de *A Patria*, aberta no numero em que se protestava contra a morte de Carlos Franco, por alcunha o Antonio Pardal, por occasião do *ultimatum*.

Uma outra montra é dedicada ao movimento feminista e foi disposta pela dr.ª Carolina Beatriz Angelo, cujo desapparecimento temos hoje a lamentar.

Veem-se ali, tambem, os bilhetes commemorativos da Revolução e do 1.º anniversario das novas instituições e alguns barros populares, bustos e figuras da Republica e moedas de cobre com a ephigie de D. Carlos, sobre cuja cabeça foi gravado um barrete phrygio.

A exposição deve abrir officialmente no sabbado.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Propaganda Feminista

Na sessão hontem realisada, entre muitos assumptos, foi discutido com interesse e approvado por unanimidade um projecto para a fundação d'um collegio, e desenvolvidamente apresentado á assembléa o caso das empregadas da Junta de Credito Publico, propondo a presidente da associação que se nomeasse uma commissão para investigar com interesse o trabalho da mulher. Resolveu officiar-se ao sr. ministro do fomento, para que a venda dos productos de floricultura e horticultura de Queluz, seja concedida exclusivamente a mulheres, e se peça á imprensa da capital advogue tão justa pretenção.

Miguel Bombarda e Candido dos Reis

As manifestações em honra dos dois illustres mortos assumem grande imponencia

Organisada pelos Centros Republicanos Dr. Miguel Bombarda e Almirante Candido dos Reis e respectivos batalhões voluntarios, realisou-se hoje uma manifestação á memoria dos seus patronos, pondo-se o cortejo em marcha, pelas 3 horas da tarde, da praça de S. Bento em direcção ao cemiterio do Alto de S. João, seguindo pelo largo do Rato, Rotunda, praça Duque de Saldanha, Estephania e Avenida Candido dos Reis.

O cortejo abria por uma força de bombeiros, fazendo-se n'elle representar grande numero de collectividades.

Junto das campas falaram os srs. Marinha de Campos, visconde da Ribeira Brava e o presidente do Centro Dr. Miguel Bombarda, que se referiram largamente aos serviços prestados pelos dois saudosos mortos á causa republicana.

Os Centros Dr. Miguel Bombarda e Candido dos Reis depuzeram duas corôas e a Associação dos Inscriptos Maritimos outras duas, além de muitos ramos de flores.

As campas de Baiça e Costa foram muito visitadas, sendo, sobre ellas, depostos varios ramos.

A manifestação promovida pela Associação de Soccorros Mutuos Fraternidade Naval composta de sargentos da armada, em homenagem ao almirante Candido Reis, saiu pelas 10 horas, do Arsenal, incorporando-se no cortejo contingentes de todos os navios de guerra e do corpo de marinheiros e muitos officiaes.

Sobre a campa do finado almirante foi depositada uma linda corôa com as fitas das côres nacionaes. As forças, apenas chegaram ao cemiterio, abriram alas, passando em frente da campa fazendo a continencia. A manifestação foi imponente.

Inauguração d'uma lapide no hospital de Rilhafolles

A's 3 horas da tarde inaugurou-se no hospital de Rilhafolles uma lapide commemorativa da morte tragica do illustre director d'aquelle estabelecimento, dr. Miguel Bombarda. Foi uma cerimonia singela, sim, mas muito concorrida.

Falou em primeiro logar o sr. dr. Caetano Beirão, director interino do hospital, que disse ser aquella a terceira manifestação de homenagem ao psychiatra illustre e grande patriota que honrou a sciencia e o paiz. A primeira homenagem foi-lhe prestada em 1910, quando o então ministro do interior, sr. dr. Antonio José d'Almeida, deu áquelle manicomio o nome de Miguel Bombarda; a segunda n'aquella mesma casa, pelo seu pessoal, inaugurando o retrato do seu estimado director; a terceira aquella a que hoje assistia, promovida pelo corpo de enfermagem e operarios de obras, affixando uma lapide commemorativa da sua tragica morte. Convida o sr. dr. Julio de Mattos, o novo director do manicomio, para descerrar a lapide, concluindo por fazer votos para que o pessoal do hospital se dê tão bem com o seu novo director como se deu com o saudoso extincto.

O sr. dr. Julio de Mattos agradece a honra que lhe cabe de inaugurar aquella lapide que traduz, de uma fórma bem eloquente, a alta estima em que era tido o seu illustre e infortunado collega pelo seu pessoal, e diz esperar ser por elle da mesma fórma estimado, fazendo pela sua parte por merecer essa estima, que muito o encherá de ventura.

Dedica breves mas sentidas palavras a Miguel Bombarda, citando o exemplo nobilissimo por elle dado á hora da morte, quando, ferido pelo revólver de um tresloucado e vendo os empregados agarrarem o seu assassino, recommendou que o tratassem como um doente, como um degenerado que era, pondo acima de qualquer sentimento natural de vingança os deveres da sua profissão.

Em seguida, o sr. dr. Julio de Mattos despega a bandeira bicolor da Republica, que cobria a lapide, ao mesmo tempo que a banda de infantaria 5, no meio do mais profundo e religioso silencio, tocava a marcha fúnebre *Ultimo adeus*.

Usou ainda da palavra, em nome da Associação do Registo Civil, o medico da armada sr. Peres Rodrigues, que, depois de se referir a Miguel Bombarda como psychiatra, elogiando a sua grande e importante obra scientifica e fazendo resaltar o serviço que elle prestou ao paiz com o Congresso de Medicina, que veiu tornar conhecido Portugal no estrangeiro, presta homenagem ao incançavel propagandista do livre pensamento e estimado socio da collectividade que ali representava.

A lapide foi affixada na parede exterior do palacio onde o dr. Miguel Bombarda foi assassinado e tem gravada a seguinte inscripção:

Ao distincto professor M. A. Bombarda, morto 3—10—1910, como homenagem de respeito e saudade mandaram collocar esta lapide o corpo de enfermagem e operarios d'este manicomio—3—10—1911.

Fizeram-se representar na celebração do acto o corpo de medicos do hospital pelo sr. dr. Schultz; a Administração dos hospitaes de Lisboa pelo sr. Magalhães Fonseca; a loja maçonica Irradiação (Cultura Social) pelos srs. José Augusto Varandas de Carvalho e Gomes de Carvalho.

A familia do dr. Miguel Bombarda estava representada pelo irmão do saudoso morto, sr. Antonio Bombarda.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

A empreza d'esta praça, em vista de não poder attender todos os pedidos de logares que diariamente estão recebendo, por não ter bilhetes para a corrida das festas, e não querendo que os amadores da provincia se retirem sem presenciar uma corrida de toiros em Lisboa, vae organisar para o domingo, 8, uma magnifica corrida popular, a preços baratissimos, de dia, e conservando a praça a ornamentação que ali se está fazendo.

ULTIMAS NOTICIAS

CONFLICTO ITALO-OTTOMANO

O desembarque em Provesa foi repellido pelos turcos

Os musulmanos de Janina manifestam-se contra os gregos

CONSTANTINOPLA, 3 de outubro.

Annuncia-se, officialmente, que o desembarque dos italianos em Provesa foi repellido. Assegura-se que a Russia está concentrando tropas na fronteira. Dos Estados balkanicos só a Servia affirmou a sua neutralidade. Os musulmanos de Janina, receando a invasão grega, manifestaram-se contra ella, em tumulto, e reclamam armas.

De Italia negam que o desembarque se realisasse

PARIS, 2 de outubro.

A embaixada de Italia desmente de maneira formal o novo boato de desembarque em Provesa.

O bombardeamento de Tripoli deve ter começado hoje

ROMA, 2 de outubro.

Segundo consta, por um telegramma de Maltha para a *Tribuna*, um vapor que por ali passou esta tarde annunciou que o transporte *Derna* foi bombardeado e mettido a pique, no porto de Tripoli, e que o bombardeamento da cidade começará sómente ámanhã.

ACONTECIMENTOS DO NORTE

Os boatos da incursão

De origem officiosa chega-nos informação de que, hontem de madrugada, em Soutelinho, ou proximo, deu-se, de facto, um conflicto de certa gravidade, mas apenas entre contrabandistas e a guarda fiscal.

N'esse conflicto é que ficou morto um guarda-fiscal e, sendo o nome de um dos contrabandistas João d'Almeida, que, como se sabe, tambem é o nome de um dos cabecilhas *paivantes*, d'ahi resultou a interpretação dada, no Porto, ao facto, a ter sido tomada a nuvem... por Juno.

Provavelmente, se não nos tivessem sido interceptados os dois telegrammas a que n'outro logar nos referimos, do nosso correspondente de Chaves, o engano não se teria propagado até nós, pelo menos, pois é de crêr que elles narrem o que, de facto, se passou.

Assim, reduzidos, apenas, á versão do nosso correspondente do Porto, que, escusado será dizer, nos merece toda a confiança, fizémo-nos ecco de essa versão, noticiando os factos em conformidade, aliás, com as informações fornecidas, pelo governo civil do Porto, á imprensa d'aquella cidade, conforme bem o accentuam os jornaes chegados d'ali esta tarde.

PORTO, 3 ás 7 horas.—A informação, que hontem para ahi dei, foi fornecida pelo governador civil aos representantes dos jornaes e a outras pessoas que estavam no seu gabinete, entre as quaes o presidente da camara dos deputados, e em virtude d'um telegramma de caracter particular que o chefe superior do districto tinha recebido. Mais tarde verificou-se que a essa noticia faltava a confirmação official.

Medidas preventivas tomadas pelo governo

Em todo o caso, na hypothese de qualquer tentativa de incursão que possa dar-se, por parte dos conspiradores localisados na Galliza, o governo tem tomadas todas as precauções.

Assim os navios de guerra *Cinco d'Outubro*, *Republica* e *Adamastor* acham-se de caldeiras accesas e promptos a levantar ferro, á primeira voz, o mesmo succedendo em relação a uma força de 500 marinheiros que está prompta a embarcar para qualquer ponto onde a sua presença seja exigida.

Não ha, portanto, razões para qualquer sombra, sequer, de receio d'um golpe de mão dos conspiradores.

Em Chaves continua a haver socego

CHAVES, 3, ás 3,20 da t.—Continuo sendo absoluta a ordem publica aqui.

O "complot" do Norte

Mais prisões e chegada do «S. Gabriel»

PORTO, 3, ás 6 horas.— Foram presos os seguintes individuos: Eduardo de Barros, serralheiro; Henrique Pereira Botelho Junior, empregado publico; Horacio Rebello Saldanha, trabalhador; Francisco Pereira Balda, capitalista; José Pinto Amorim da Costa, capitalista, sendo os dois ultimos de Gaya; João Alves Rodrigues, escrivão de paz de Paranhos; rev. Augusto Azevedo Maia, parocho de Santa Marinha de Gaya; Carlos Lopes de Carvalho, empregado commercial, e Maria da Conceição, serviçal, sendo estes dois de Gaya.

O cruzador *S. Gabriel* entrou a barra, fundeando em frente á Ribeira. Parece, porém, que hoje não embarcam ... presos. Consta que a policia tem em seu poder um exemplar do manifesto dos conspiradores, no qual se advogava a carnificina dos republicanos.

O consul de Hespanha procura o governador civil

PORTO, 3, ás 5,30.—Hoje abrandou um pouco a exaltação d'animos. A policia tem podido proceder com mais calma. Acabam agora de partir para Aguas Santas e Rio Tinto dois automoveis com policia fardada e á paisana que vae ali proceder a importantes diligencias.

Foram expulsos os guardas civicos n.º 496, João Manuel dos Santos, e n.º 535, Fausto dos Santos Cardoso. Dos policias que entraram na conspirata não ha nenhum que não tenha já respondido a processo.

No concelho de Paredes não ha parocho que não esteja compromettido na conspiração.

O consul de Hespanha esteve no Governo Civil, falando demoradamente sobre os successos de hontem. Pediu alguns bilhetes d'identidade para o vice-consul, chanceller e mais pessoal do consulado.

O grupo libertario Renovação Social, na ultima reunião, resolveu declarar peremptoriamente que sem abdicação de principios, mas como partidario da liberdade integral, dado qualquer movimento monarchico ou clerical collocar-se-ha ao lado dos que defendam a liberdade, lançando mão a todos os meios ao seu alcance.

De infantaria 6 poucos eram os officiaes e sargentos envolvidos na conspiração

O 1.º sargento de infantaria 6 sr. Antonio José Pires escreve-nos, a proposito dos ultimos acontecimentos do Porto, uma longa carta, da qual extractamos os pontos principaes:

Pareceu, diz o sr. Pires, pela fórma como os acontecimentos teem sido relatados, que o regimento de infantaria 6 não estava na maioria ao lado das instituições republicanas. Pois é exactamente o contrario que se dá. Os sargentos e alguns officiaes d'esse regimento eram sabedores do tenebroso plano, conhecendo até os locaes onde se reuniam determinados militares de graduação superior, quem commandaria o regimento no momento da rebellião, se esta désse o resultado desejado, quem forneceria o armamento e o cartuchame, portas que lhe seriam abertas, grades que seriam limadas, sargentos que seriam assassinados, silvos de apito que se faziam ouvir e outros signaes.

Alguns sargentos, poucos, estavam com os defensores do regimen dos adeantamentos, assim como o capitão Carneiro Pinto e outros que dirigiam o assalto, tendo tentado os conjurados estarem n'essa noite de inspecção e guarda no paiol, por meio de trocas que lhes não foram concedidas.

Sargentos e officiaes republicanos houve que fingiram adherir ao movimento, a fim de surprehender o plano dos conspiradores, tendo causado até admiração a facilidade com que, iniciado o tiroteio, os *valentes* conceiristas que cercavam o quartel debandaram.

O 1.º sargento sr. Pires era um dos indicados para ser assassinado, o que seria facil, pois dormia no mesmo aposento onde dormiam *thalassas*. E porque teve a vida em perigo, reclama que se faça um inquerito rigoroso, methodico e bem orientado, visto haver indignação por continuarem em liberdade officiaes que eram partidarios dos *conspirantes*. Dá-lhe direito a reclamar esse inquerito o ter suspensa sobre a cabeça a constante ameaça de morte, o mesmo succedendo a muitos seus camaradas.

E termina o sr. Pires por frizar que infantaria 6, um regimento de tradições liberaes, está e sempre estará ao lado da Republica.

Fusão de fios electricos

A's 6 1/2 da tarde, devido a fusão de fios electricos, houve incendio na montra da casa de espartilhos Santos Mattos, na rua do Ouro, ficando destruida não só a referida montra, como os artigos em exposição. Compareceu o material de incendios e pessoal superior, trabalhando duas agulhetas.

Notas diversas

O sr. ministro do fomento encarregou o seu secretario sr. Francisco Henriques de ir retribuir os cumprimentos da visita que o encarregado dos negocios do Mexico fez áquelle ministro.

As pensões do Montepio official serão pagas no corrente mez nos dias seguintes: 27, pensionistas dos titulos n.º 1 a 2:000; 28, n.º 2:001 a 3:000; 30, 3:001 a 5:000 e 31, 5:001 e seguintes.

Em virtude do sr. ministro interino dos estrangeiros estar impedido em serviço official, foi adiada a audiencia ao corpo diplomatico que hoje se devia ter realisado.

Uma commissão de operarios delegada da Federação operaria do Sul procurou hoje o sr. ministro do fomento a fim de saber se o dia 5, anniversario da Republica, era pago a todos os operarios empregados nas obras do Estado, não trabalhando.

Os commissionados foram recebidos pelo secretario do sr. dr. Sidonio Paes, sr. Francisco Henriques, que lhes respondeu estar já resolvido pagar-se esse dia conforme os desejos dos operarios.

O capitão sr. Sanches de Miranda pediu hoje ao ministro da justiça a demissão do logar de director das cadeias civis de Lisboa e uma syndicancia á sua gerencia. Como o sr. dr. Diogo Leite indeferisse o primeiro pedido e ordenasse a syndicancia ao Limoeiro e ao seu funccionamento, o sr. Sanches de Miranda insistiu pela demissão. O caso será tratado no conselho de ministros.

Ficou dirigindo interinamente as cadeias civis o official da secretaria sr. Pessado.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Partido socialista

O partido socialista resolveu hastear a bandeira nacional em todas as suas agremiações no dia 5 do outubro, approvando tambem uma moção reprovando a tentativa de contra-revolução, aconselhando o governo a maior benevolencia a fim de não prejudicar o prestigio dos principios democraticos.

Camara Municipal

A Camara Municipal reune ámanhã em sessão extraordinaria para tratar d'assumptos urgentes.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado esteve hoje com pequeno movimento, mas com tendencia para melhoria, tendo-se realisado operações a 3/8. Os cambios fecharam-se a:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 7/16	49 5/8
Londres, 90 d/v	50	—
Paris, cheque	578 1/2	580 1/2
Italia	530	[illegible]
Allemanha, cheque	236 1/2	237 1/2
Amsterdam, cheque	400 1/2	401 1/2
Madrid, cheque	840	850
New-York	995	1$0
Rio s/Londres	16 19/32	—
Libras	4$850	4$880
Agio d'ouro	7 1/2 0/0	8 1/2 0/0

BOLSA.—Foi pequeno o movimento hoje na Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	—	38,50
» 500$000	—	—
» 100$000	—	38,80

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$850.

Externas, effectuado: 1.ª serie 64$400; 3.ª 66$200.

Acções, effectuado: Aguas, 91$500; Casenego 11$450; Moçambique 5$500; Gaz 57$800, Tabacos, coup. 58$000.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 77$100; Prediaes 6 0/0, 80$000 e 5 0/0 77$00; Norte e Leste, 48$000; Beira Alta, 2.º grau, 15$700.

Praso, fim de outubro: Moçambique 5$850.

Fim de novembro: Moçambique 5$80; Zambezia 3$850 e em prime de 100 réis 3$750.

LONDRES, 3, ás 2 horas e 40 t. — 2 1/2 consol. inglez 77,25; 3 0/0 portuguez 66,00; 5 0/0 Brazil, 1908, 100,00; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 88,00; 5 0/0 russo, 1906, 104,25; Peruvian, 00,00; Atchison, 108,00; Chesapeake e Ohio, 73,62; Erie preferred, 51,00; Erie Common, 31,25; Missouri Common, 28,75; Rock Island, 24,5; Southern Pacific, 109,87; Southern Common, 27,00; Union Pac., 165,37; Gd. Trunk Canad (1.º pref.), 55,25; U. S. Steel corporation com., 63,38; Amalgamated, 52,0; Tanganyka, 3,68; Beira Railway, 30,0; Moçambique, 26,60; Rand-Mines, 7,00.

FECHO DA BOLSA DE PARIS —Portuguez 3 0/0 65,10; Norte e Leste, acções, 318,00 e 2.º gran, 246,00; Moçambique 23,50; Zambezia, 18,50.

Carolina Beatriz Angelo

Falleceu, repentinamente, esta madrugada, d'uma syncope cardiaca

Com 33 annos de edade, falleceu ás ... horas da madrugada de hoje, na casa da sua residencia, rua Antonio Pedro, 3, S. D., d'uma syncope cardiaca, a sr.ª D. Carolina Beatriz Angelo, medica pela Escola de Lisboa e conhecida propagandista das idéas democraticas e feministas.

Era natural da Guarda, cujo lyceu frequentou e onde fez os preparatorios, matriculando-se em seguida na Escola Polytechnica de Lisboa e formando-se, depois, na Escola Medica.

Enviuvára ha um anno, do seu primo, tambem medico dr. Januario Barreto, deixando um filhinho de 8 annos de idade.

Quando hontem, pela 1 hora da manhã, regressava d'uma sessão na Liga Feminista, de que era presidente, sentiu-se repentinamente mal, e, após duas horas de dolorosa agonia, morreu, sendo inuteis os soccorros prestados pelo seu collega dr. Baptista, que fôra chamado a toda a pressa. Trabalhadora infatigavel, o espirito aberto ás mais rasgadas reivindicações sociaes, D. Carolina Beatriz occupava um logar de destaque no nosso meio feminista. Fundou, após a proclamação da Republica, a Liga Suffragista das Mulheres Portuguezas, sendo a unica mulher portugueza a quem até hoje foi concedido o direito de voto, nas condições em que *A Capital* desenvolvidamente descreveu.

Na seguinte declaração, mostra a finada, d'uma maneira clara e eloquente, quanto o seu espirito era refractario aos preconceitos sociaes, pondo em pratica idéas que apostolisou em vida:

Declaração — Eu abaixo assignada, declaro por esta forma que, por occasião do meu fallecimento, desejo que me seja feito enterro civil, e, por ser esta a muito cara, intensa e consciente vontade, quero que inteiramente se cumpra.

Peço que logo depois da morte me coloquem em qualquer compartimento da casa em que habito sem signal algum de luto. Enfeitem tudo com as plantas verdes de que tanto amo, se com facilidade as houverem á mão.

Peço aos membros da minha familia que me sobrevivam que se dispensem do convencional luto por mim, e expressamente lhes exijo que se abstenham de o fazer usar a minha filho. Espero que fielmente cumprirão as minhas determinações, que farão publicar, para assim se livrarem de censuras. Quero, como já disse, enterro civil e em tudo democrata.—Lisboa, 16 de julho de 1910.—*Carolina Beatriz Angelo.*

Gremio Humanidade

Na qualidade de presidente d'este gremio, convido todos os associados a incorporarem-se no funeral da nossa saudosa consocia e presidente Carolina Beatriz Angelo, que se realizará amanhã ás horas marcadas nos jornaes.—A presidente, *Adelaide Cabete.*

Gremio Solidariedade

O Gremio Solidariedade convida todos os seus consocios a incorporarem-se no funeral da illustre medica e consocia D. Carolina Beatriz Angelo, que se realisará amanhã, ás 11 da manhã, sahindo o prestito da rua Antonio Pedro, S. D., para o cemiterio dos Prazeres.—O vice-presidente, *Francisco Carlos Parente.*

Batalhões de voluntarios

Commercio e Industria.—Amanhã, ás ... horas e meia da manhã, ha formatura em Artilharia 1, para assistir ao juramento de bandeiras do batalhão 4 d'outubro.

COMPANHIA PORTUGUEZA NO BRAZIL

"Tournée,, Palmyra Bastos

Chega a Lisboa a 18 do corrente

Terminou hontem em Santos a brilhante *tournée* Palmyra Bastos, devendo ter embarcado hoje esta notavel actriz com a companhia Taveira, n'aquelle porto brazileiro, a bordo do *Asturias*, da Mala Real Ingleza, que deverá chegar ao nosso porto a 18 do corrente.

Para se poder calcular o successo artistico e monetario d'essa *tournée*, bastará dizer-se que, só no Rio de Janeiro, em tres mezes justos de espectaculos, realisados com meia duzia de peças, a receita bruta foi de trezentos e vinte nove contos de réis. Para esse successo, dos maiores até hoje obtidos por companhias portuguezas que annualmente visitam a grande Republica Brazileira, concorreram sem duvida o bom conjuncto da companhia Taveira e as deslumbrantes ensceneações das peças, mas, muito principalmente, a collaboração da nossa primeira *estrella* de operetta, Palmyra Bastos, por quem o publico fluminense de todas as categorias tem a maior admiração e estima.

Sabemos de boa fonte que, em S. Paulo, foram feitas propostas de escriptura vantajosas a Palmyra Bastos, a qual, porém, as recusou, por estar no firme proposito de se conservar como *estrella* da companhia da Trindade, emquanto entender cultivar o genero operetta.

Assim, pois, a empreza Taveira, com o auxilio d'esse grande elemento e com o excellente elenco da sua companhia, continuará a manter as grandes tradições do nosso primeiro theatro de operetta, o Trindade, e a proporcionar ao publico bons e alegres espectaculos.

A abertura da época de inverno no referido theatro deverá realisar-se em 26 ou 27 do corrente, com a operetta *Amores de Principe*.

Revolucionarios de 31 de janeiro

Desegualdade nas recompensas

Escreve-nos um *ex-revolucionario de 31 de janeiro* lembrando que seria de toda a justiça que o governo aproveitasse o dia 5 d'outubro, data entre todas memoravel, para recompensar condignamente todos os que se sacrificaram, a si e suas familias por occasião do movimento do Porto.

E tanto mais que alguns d'aquelles que tomaram parte na revolta já foram reintegrados no exercito, no posto que lhes competia. Verdade seja, diz quem nos escreve, que esses foram os que tinham protecção, ao passo que os que a não tinham teem andado de Herodes para Pilatos, sem que ninguem os attenda.

Ahi fica o alvitre e a reclamação, que nos parece justa sob qualquer aspecto por que seja encarada.

Sanatorio para cegos

O sarau do dia 12

O actor Augusto de Mello, querendo associar-se á generosa iniciativa do Grande Casino Lusitano, que promove um sarau, na quinta feira 12, no seu theatro do Dafundo, a favor do Sanatorio dos Cegos que o Instituto Branco Rodrigues está construindo no Estoril, offereceu o seu concurso para abrilhantar o espectaculo, recitando alguns monologos.

A festa deve ser brilhante, porque, além d'este actor, tomam parte na recita o eximio violoncellista Julio Caggiani e outros artistas estrangeiros.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A Liberdade»

Original do sr. Joaquim dos Anjos e edição de A Editora, do largo do Conde Barão, foi publicado um pequeno opusculo, phantasia dramatica, como lhe chamou o auctor, allusiva á implantação da Republica em Portugal. Verso inspirado e digno do assumpto que trata.

Theatros, Circos e Cinemas

E' hoje, na Trindade, a inauguração dos espectaculos commemorativos do primeiro anniversario da Republica em que se fará a estreia do *Hymno á Republica Portugueza*, original do maestro Alfredo Napoleão, o qual será cantado por toda a companhia. E' claro que se repete a festejada revista *Ventas de Patrulha*.

—Espectaculo interessante o d'esta noite no Gymnasio, repetindo-se as lindissimas comedias *Mensageiro da Paz* e *Mulher do commissario*, que vão dar logar ao *Roto*, *Azul*, que sobe á scena ainda esta semana e que tão grande exito teve na epoca finda.

—A empreza do theatro Apollo continua ensaiando com todo o esmero a operetta de Eduardo Schwalbach, *O chico das pégas*, com musica do applaudidissimo maestro Filippe Duarte. A primeira representação será brevemente annunciada.

—No Avenida proseguem, com grande exito, as representações da peça patriotica *Flor do Tejo* que a companhia José Ricardo desempenha com o maior brilhantismo.

Todas as noites o publico applaude enthusiasticamente a peça que hoje se repete.

—A revista *Peço a palavra!* que alcançou o mais legitimo de todos os successos continua chamando grande concorrencia ao Variedades. A gargalhada é constante, prova de que a peça está recheiada de bons ditos.

—Estão-se effectuando no Infantil do Rocio as ultimas representações da revista *A' espreita!* que a companhia infantil desempenha primorosamente e que apresenta agora numeros de grande actualidade.

—Tem obtido um grande exito no Salão Loreto a fita de arte falada *Estirpe de heroes*. E' altamente patriotica e apresenta scenas muito emocionantes.

—No Rocio-Palace realisam-se, nos dias 4, 5 e 6 do corrente, recitas dedicadas aos forasteiros com a revista dos srs. Tavares de Mello e Pedro Bandeira, *Que ha de novo?* havendo duas sessões ás 8 1/4 e 10 1/4, e sendo executados novos couplets pelos artistas, marchas de cornetas por corneteiros do exercito e hymnos patrioticos por toda a companhia.

Appello á caridade

Já *A Capital* se referiu a Alberto Landeau, revolucionario de 31 de janeiro, com numerosa familia e sem poder angariar os meios de subsistencia, pela invalidez em que se encontra. De novo appellamos hoje para a generosidade dos nossos leitores, sempre promptos a minorar a desgraça. E bem digno é o velho revolucionario do soccorro que as almas generosas lhe deem. Qualquer obolo póde ser enviado a esta redacção.

Fallecimentos

CONSTANCIA, 2—Falleceu n'esta villa a octogenaria Antonia Monca.

A provincia n'A CAPITAL

CONSTANCIA, 2—Devido ao enthusiasmo que ha n'esta villa pelas festas de Lisboa, não se realisa aqui festa alguma digna de menção. A convite da commissão do Corpo Santo, parte para ahi no dia 8 a philarmonica 1.º de Dezembro, acompanhando-a grande numero de pessoas d'esta região.

—Na Praia do Ribatejo, morreu afogado um menor de 14, annos filho de Antonio dos Santos.

Movimento do porto

Mormugão, «Merton Hall» (Liverpool)	4
R. Jan. e Santos, «Macedonia» (H.º)	4
Vigo, Boul. e Amst., «Zeelandia» (Br.)	4
Vigo, Cherb. e South., «Amazon» (Br.)	4
Manilla, etc., «C. Lopez y Lopez» (Liv.)	4
South., Viiss, etc., «Feldmers» (A. Or.)	5
Pará e Manaus, «R. Grande» (Hamb.)	6
R. Jan., e Santos, «Macedonia» (Hamb.)	7
Archipelago dos Açores, «Funchal»	8
Vigo e Liverpool, «Ambrose» (Pará)	8
Africa O., via Suez, «Prinzessin» (H.º)	9
Rotterdam e H.º «Bahia» (Brazil)	9
New York, via Açores, «Roma» (Mars.)	10
Bordeus, «Cordillère» (Brazil)	10

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2—Ventas de patrulha (revista).

GYMNASIO.—8 1/2—A mulher do commissario—Mensageiro da paz.

AVENIDA.—8 1/2—Flôr do Tejo.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3/4 — Companhia italiana de opera-comica e operetta—Recita por metade dos preços —A Viuva alegre.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10—Companhia infantil—A' espreita (revista).

ROCIO-PALACE—8 1/2 e 10 1/2—Que ha de novo? (revista).

PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—Isso... virgula (revista).

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, A sombra do Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, O casamento do Perninhas (revista); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

BANCO DE PORTUGAL

Previne-se o publico de que este Banco estará fechado na proxima quinta-feira, 5 do corrente.

Banco de Portugal—3 de outubro de 1911.

Pelo Banco de Portugal
Os Directores
Francisco Maria da Costa
A. J. Gomes Netto

Carolina Beatriz Angelo

MEDICA

FALLECEU

A direcção da Associação de Propaganda Feminista muito dolorosamente participa a todas as suas consocias que a sua muito querida e inolvidavel presidente dr.ª Carolina Beatriz Angelo falleceu, realisando-se o seu funeral, amanhã, ás onze horas, cujo sahimento se effectuará da rua Antonio Pedro, lettr. a S D.

Não se fazendo convites especiaes, ficam por este meio convidadas todas as socias a incorporar-se no cortejo funebre.

Francisco Guilherme de Brito

MISSAS

D. Rita de Mello Roquette Cau da Costa e D. Marianna de Mello Roquette de Noronha e seu marido D. José de Noronha (ausente), mandam resar, amanhã, 4 do corrente, tres missas na egreja do Sacramento, pelas 10 1/2 horas da manhã, por alma do seu querido sobrinho e pedem aos seus parentes e pessoas de suas relações, lhe honrem este acto com a sua presença.

Carolina Beatriz Angelo

Falleceu

Emilia Clementina Barreto Angelo, Maria Emilia Barreto Angelo, Viriato Angelo e sua esposa, Carolina Angelo o marido, Elvira Barreto de Carvalho (ausente) e filhos participam o fallecimento da sua filha, mãe, irmã e cunhada, cujo funeral se realisa amanhã, pelas onze horas, sahindo o prestito funebre da rua Antonio Pedro, S. D., para o cemiterio occidental.

Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

O jugo de Castella

SEGUNDA PARTE

A invasão da Bahia

IV

Pae e filha

O rosto do primeiro abriu-se n'uma manifestação de sympathia; o segundo empallideceu como se vira um precipicio abrir-se-lhe aos pés e levou a mão direita aos copos da espada n'um gesto de concentrado furor.

—Francisco de Padilha! E minha filha?—exclamou n'um arranco de effusão que não pudera conter o coronel, dirigindo-se para o capitão, de mão estendida para elle.

—Procurei-vos para combinar comvosco o modo de vir para o vosso lado o mais depressa que ser possa—respondeu Francisco de Padilha, curvando-se n'uma reverencia cortez, mas fingindo que não via a mão de Johan van Dorth estendida para elle.

—Que venha immediatamente, porque esperar? Vamos buscal-a—propoz o coronel, comprehendendo o motivo por que Francisco de Padilha não lhe apertava a mão, mas batendo com a sua amigavelmente nas costas do seu interlocutor.

—Não poderá vir tão breve quanto vós e ella desejaes—respondeu o capitão.

E com a maior delicadeza relatou-lhe como Bertha fôra ferida por uma bala dos seus compatriotas.

—Que me aconselhaes então, Francisco de Padilha?—inquiriu o coronel.

—Ordenae a alguem da vossa confiança que se apresente ámanhã, com uma rêde e os respectivos carregadores, no mesmo posto onde eu ha pouco solicitei para ser conduzido á vossa presença. Eu ali estarei com vossa filha e as duas pessoas que lhe teem servido de enfermeiras.

—Porque não me escreveu?

—Primeiro porque o medico lhe recommendou o mais absoluto socego; segundo porque não lhe participei que vinha falar comvosco.

Podia não o conseguir e seria um desgosto escusado.

—Sois um fidalgo, um homem na verdadeira accepção da palavra. Nas cartas recebidas de Bertha ella não se cança de elogiar a nobreza do vosso coração. Que pena não terdes nascido na Hollanda!

—Mas nasci em Portugal e sinto n'isso a maior ufania.

—Pena é que em vez de nos hostilizar mutuamente não nos pudessemos alliar para combater o inimigo commum.

—Mas vós agora hostilizaes o que é portuguez e não castelhano.

—Emfim a guerra é a guerra e não ha remedio senão conformarmo-nos com ella concluiu o coronel, e logo mudando o tom, disse:—Jacob!

—Meu tio.

Foi só então que Francisco de Padilha reparou no primo de Bertha. O olhar dos dois homens cruzaram-se como duas espadas n'um duello de morte. Ambos inclinaram ligeiramente a cabeça n'uma mesura de fria urbanidade, feita exclusivamente por consideração a Johan van Dorth.

—Preparae tudo para ámanhã esperardes vossa prima no sitio indicado por Francisco de Padilha—ordenou o coronel.

—Para que esperar tanto tempo? Levo agora mesmo meia duzia de homens e tragoa sem mais demora. Nem é preciso mais gente para esses poltrões que fogem aos centos ante um só hollandez.

—Não insulteis nunca os vencidos, meu sobrinho; taes assertos só provam muita insolencia na paz e pouca bravura na guerra—censurou o coronel com voz severa.

Francisco de Padilha cravou os dentes com tal força nos labios, que logo se humedeceram de sangue, mas não proferiu uma unica palavra.

—Desculpe, Francisco de Padilha, esta fanfarronada de guerreiro moço. Meu sobrinho esqueceu-se n'este momento que vós falaveis correctamente o flamengo—disse Johan van Dorth. — Obrigado pela vossa fidalga cortezia, mas sempre direi a vosso sobrinho que nem sempre haverá entre nós uma dama, e não será, espero-o bem em Deus, a ultima occasião que nos encontraremos — disse com a mais despreoccupada serenidade o capitão portuguez.

—Basta— atalhou o coronel, — ámanhã ao entardecer e no local apontado ali estará a quem entregueis minha filha.

E, inimigos ou amigos, nunca esquecerei quanto fizestes por ella nas horas em que a adversidade a perseguiu.

E d'esta vez o coronel Johan van Dorth procurou obstinadamente a mão de Francisco de Padilha e apertou-a effusiva e commovidamente nas suas.

Ao cahir da tarde do dia seguinte, Bertha, transportada com todos os desvelos n'uma rede vagarosamente conduzida, acompanhada por Luiza da Guarda, Maria do Rosario, Francisco Padilha, seu pae e o velho Pero Rodrigues, a quem uma pertinaz enfermidade impedira de tomar parte nos ultimos acontecimentos, aguardava junto da porta do Carmo a chegada dos hollandezes, que não se demoraram.

—Felicito-vos, minha prima, por terminar tão demorado captiveiro entre inimigos da tal especie—disse Jacob van Dorth para Bertha, apenas a viu.

—Nunca estive captiva, senhor meu primo; fui sempre hospede e tratada com a mais gentil galhardia por todas estas dedicadas creaturas, que são para mim como uma segunda familia.

Jacob fez um esgar, mas não respondeu, limitando-se a beijar a mão de Bertha, que accentuou um primeiro impulso para lh'a retirar.

—Senhor André de Padilha—proseguiu a joven neerlandeza voltando-se para o pae do capitão e demais pessoas — mil agradecimentos por todas as vossas bondades, e a vós, minha querida Maria do Rosario, e a vós, Luiza da Guarda, e a vós, Pero Rodrigues, um adeus bem sentido e bem do fundo da minha alma.

As duas companheiras inseparaveis de Bertha durante dois annos debruçaram-se sobre ella e cobriram-na de beijos.

Jacob começou a andar de um lado para o outro patenteando manifestos signaes de impaciencia.

—Tendes pressa, meu primo?

—Muita. Espera-vos vosso pae, a quem parecia querer menos que a estes estranhos.

—Enganae-vos, meu primo, estremeço meu pae, mas se não manifestasse a estes meus amigos toda a pungente magua que n'este momento me alanceia o coração e toda a infinda saudade que me estrangula a alma, seria o mais ingrato dos seres creados.

—Empregaes bem o vosso sentimento—resmoneou Jacob por entre dentes.

Bertha conservou-se calada por alguns instantes; depois, com voz muito lenta e solemne, chamou:

—Luiza da Guarda, Francisco de Padilha, acercae-vos de mim!

Os dois approximaram-se da rede, Luiza quasi desfallecida, o capitão enleiado.

—Francisco de Padilha—disse Bertha falando com a pausa de um sacerdote n'uma cerimonia religiosa,—Luiza da Guarda é filha de um modesto piloto, é verdade, mas não ha meiguice egual á do seu peito, nem affecto que se assemelhe á pureza do seu amor. Ama-vos extremosamente, casae com ella.

Luiza fechou os olhos. Se Maria do Rosario não a amparasse, cahiria desmaiada. Francisco de Padilha, muito commovido, apezar do imperio que exercia sobre si, redarguiu:

—Agora só pensamos em vós. Deixae que n'estes curtos instantes que nos restam para ficar juntos só pensemos em vós, só em vós.

—Então esta scena de comedia-drama não acaba!—resmungou de novo Jacob, mas não tão baixo que Francisco de Padilha não ouvisse.

—Haverá outra, de tragedia — redarguiu-lhe a meia voz o capitão—mas essa ainda levará menos tempo.

—Veremos quem o ha de contar—replicou-lhe o hollandez.

Francisco de Padilha voltou-se então para Bertha, e aconselhou-a:

—Vosso pae espera-vos, senhora; não prolongueis a anciedade que lhe molesta o coração.

—Adeus Francisco de Padilha até á vista... não... até á morte.

Estas ultimas palavras brotaram da garganta da joven neerlandeza n'um soluço plangente.

—Até á vista, Bertha van Dorth, até á vista—repetiu em tom saudoso, mas energico, o capitão.

A rede e os hollandezes que a escoltavam entraram pela porta do Carmo na cidade. Os portuguezes não arredaram os olhos d'ella emquanto foi visivel. Antes de transpôr os muros, um lenço agitado por mão nervosa provava á evidencia que Bertha não se esquecia dos seus antigos companheiros.

O encontro entre pae e filha foi commovedor, apezar da seccura militar do coronel. Passadas as naturaes effusões, Johan van Dorth expoz:

—Vosso primo tem andado ralado de ciumes, minha filha.

—De quê e de quem?—retorquiu-lhe a joven.

—Que pergunta?! Pois não tinha elle já pedido a vossa mão na Hollanda? Não lh'a tinheis vós concedido?

Bertha conservou-se silenciosa por largo tempo e depois, em tom resoluto, declarou:

—Não me quero casar, meu pae.

—Não vos quereis casar? Amaes o portuguez?

—E' verdade, meu pae, amo o portuguez. Sabeis que nunca minto. Mas nunca me casarei com elle, nem com outro.

—Por ser nosso inimigo? Por professar uma religião diversa da nossa?

—Por ser amado de outra.

—Essa vossa resolução é inabalavel?

—Inabalavel, meu pae. Mas não falemos mais em mim. Que pensa fazer da desgraçada e vencida população portugueza?

—Infligir-lhe uma dura e perduravel lição.

—Erraes o caminho, meu pae. Os portuguezes possuem todos as inegualaveis qualidades de uma bola de marfim. Maltratem-n'os, offendam-n'os, opprimam-n'os, nada modificará a sua fórma, a sua indole, boa e generosa na paz, indomita e formidavel na guerra. Tornae-os vossos amigos, como o foram meus.

—E os inquisidores? A vossa prisão? As torturas moraes que passastes?

—Sois um homem ponderado, leal, equitativo, meu pae, condoei-vos da desventura de tanta gente atirada para a miseria e para o luto.

—A facilidade com que tomámos a cidade ha de ter a sua reacção, acredita-o.

Tomaes as vossas precauções, todas quantas quizerdes, mas não façaes de mim a filha de um tyranno.

E pae e filha conversaram demoradamente.

Ou resultado d'esta conversa, ou por politica, ou porque o fundo do coronel Johan van Dorth fosse realmente bondoso, publicou-se um bando em que o governador neerlandez garantia á população os direitos de propriedade e de religião, o gozo da vida civil, logo que reconhecessem a soberania dos Estados Geraes da Hollanda. Convidou-os com palavras insinuantes a que regressassem a suas casas, offerecendo-lhes todas as garantias imaginaveis, facto que lhe valeu não poucas criticas dos seus subordinados menos condescendentes e mais ferozes.

Dias depois de correr este bando, reuniam-se na sala do despacho Johan van Dorth, o mesmo que aprisionara a Diogo de Mendonça Furtado, sua filha Bertha, agora já quasi completamente restabelecida, e seu primo Jacob.

—Affirmaes então, meu sobrinho, que as minhas medidas teem sido mal vistas por alguns dos nossos compatriotas?

—Assim é, meu tio, consenti que vol-o diga. Concedestes aos portuguezes salvo-conductos para entrarem e sahirem da cidade e auctorisastes esses bandidos a visitarem os prisioneiros a bordo.

(Continua).

O HOMEM Rejuvenesce

Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehavel-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos.—SEMPRE CARREGADOS.

Preços: STANDARD 5$500; FORÇA EXTRA 7$500; XXX 9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 400 réis.

M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º — Lisboa

Companhias Reunidas Gaz e Electricidade

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital: 5.580:000$000 rs.

27, Rua da Boa Vista, Lisboa

São convidados para se reunirem em assembléa geral ordinaria no dia 31 de outubro proximo, ás onze horas e meia da noite, na séde da Sociedade, rua da Boa Vista, 27, todos os srs. accionistas proprietarios de duzentas e cincoenta ou mais acções.

Ordem do dia

Relatorio do Conselho de Administração, Parecer do Conselho Fiscal, approvação das contas do exercicio de 1910-1911, fixação do dividendo, tudo em conformidade com os n.os 1.º, 2.º e 3.º do artigo 44.º dos Estatutos.

Nomeação de Membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal.

Para tomar parte n'esta Assembléa Geral, os titulos ao portador deverão ser depositados, pelo menos vinte dias antes da data da mesma Assembléa, segundo os artigos 36 e 37 dos Estatutos: Em Lisboa, na séde da Sociedade, 27, Rua da Boa Vista; em Bruxellas, no Banco de Bruxellas; em Paris, no Banco S. Propper & C.ª

Lisboa, 30 de setembro de 1911.

O Presidente da Assembléa Geral

(a) *Albino Antonio Freire d'Andrade*

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Foi despachado um automovel d'esta excellente marca, de 4 cylindros em monobloco, força 12 H P. com carrosserie em torpedo, o qual se acha em exposição na Garage AUTO-BUIRE, no largo da Annunciada, 17, onde se poderá apreciar, não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE — LA BUIRE — LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)

Largo d'Annunciada, 17

(á Avenida)

Brilhantes

Montados em lindas joias d'ouro

Com garantia, só 10 p. c. de perda no caso de venda, e cadeias d'ouro com medalha no centro desde 15$000.

OURO A PESO VENDE

A. C. MOURÃO

20 — RUA DA PALMA — 24

(junto ao arameiro)

Orthopedia

Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.

Pedro Sá

Rua da Victoria, 57

MARTINS GRILLO

MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis — Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º — Das 2 ás 6

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

RUA DO SOL AO RATO, 216-1.º

LISBOA

Dr. Marques da Costa

Medico homoepatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

AGUA D'AMIEIRA

Premiada em varias exposições

Escriptorio da Empreza

Rua Augusta, 26

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO

O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

«A CAPITAL»

encontra-se á venda, em Cintra, na Morcearia Central, de Casimiro Ribeiro.

BRANCO GAZOSO, sobremesa e secco e Verde espumante da Companhia Central Vinicola de Portugal. São vinhos que não receiam confrontos.

A' venda, R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA

Botelho

Rua do Ouro

Junto á esquina do Rocio

Telephone — 3156

Corôas funebres

Em flores de panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á escolha a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa.— Telephone n.º 1210

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78 x 59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

2.º numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.º numero

Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira—BEIRA ALTA

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio.

Grande Hotel Club Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas acommodações desde 1$200 réis, com precedendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira, BEIRA ALTA, ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. De 15 de maio até 30 de setembro o Sud-Express pára em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 80, 1.º e Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 15.

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

VINHOS

Quereis-os bons e de confiança absoluta?

Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 3:233, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

Bombas com motor muito economicas

Luz electrica

nas casas de campo, aldeias e villas. Ultima palavra.

FFANIR

J. Mattos Braamcamp

Consultorio de engenharia

Rua Aurea, 232, 1.º — LISBOA

Fabricas de gelo Camaras Frias

Armarios de ar frio secco

J. Mattos Braamcamp

Engenheiro de Frigorificos

Rua Aurea, 232, 1.º—Lisboa
e Rambla del Centro, 14—Barcelona

INSTALLAÇÃO COMPLETA DE Leitarias—fabricas de cerveja—adegas—Fabricas de chocolate, etc., etc.

Motores de vapor, gazolina, gaz, turbinas, bombas, etc.

Algumas referencias: Fabrica de cerveja Jansen; Fabrica de Conservas Brandão Gomes; Fabrica do Gelo de Santarem, Angra; Faro, Beja, Figueira, Evora, Coimbra, etc.; A Nutricia de Lisboa; Grande Hotel de Vidago, Escola Medica de Lisboa, etc.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:000 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 100/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Aos caçadores

A casa F. A. Ventura tem sempre em deposito grande sortimento de espingardas de caça, de 1 a 2 canos, recebidas directamente das melhores fabricas belgas, francezas, allemãs e americanas.

CARABINAS de diversos systemas para tiro ao alvo. Grande sortimento de todos os artigos para caçadores.

PREÇOS REDUZIDOS

Tambem se encarrega de concertos de armas de fogo de qualquer systema por preços modicos, garantindo-se a perfeição do trabalho.

CASA F. A. VENTURA

TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 50 A 56

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

FARINHA LACTEA NESTLÉ

Alimento completo para crianças e pessoas edosas

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas francezas.

Branco Gosos Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Logôas, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.

Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.

O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos, pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3:233, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço dos mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para se confrontar. E' a unica divisão uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior stock de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3:233 e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias restaurantes e hoteis de Portugal.

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão do gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.A

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas guindastes, excavadores, material para minas, etc.

A Conquista do Pão

RUA PEREIRA CARRILHO, 22

LISBOA

Fornecimento de Pão em magnificas condições de qualidade e de preço

Hygiene — Barateza — Commodidade

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres | 9 Outubro
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis.

Cordillere | Para Bordeaux | 10 Outubro

Magellan | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres | 23 Outubro
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis.

Amazone | Para Bordeaux | 25 Outubro

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho á tabela, refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações, trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 430-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 4 de Outubro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. d'Atalaya, 105 — Preço 10 réis

Anniversario da Republica

O dia 3 de outubro foi o dia do lucte; o dia 4 de outubro foi o dia da lucta. O de amanhã, 5 de outubro, é o dia da Victoria. Em lagrimas se gera o direito, pela espada se affirma. O triumpho é a somma d'esse soffrimento com essa revolta. Porisso, sendo já a estabilidade, a paz, o desideratum sublime do esforço empenhado, ainda com gritos de guerra se celebra esse jubilo, e ainda lagrimas de emoção banham essa alegria.

Para bem sentir estes momentos grandiosos é necessario invocal-os com profunda intensidade. E' necessario ouvil-os de novo, esquecer o tempo que decorreu, os factos que se succederam, os novos aspectos que as cousas e as almas possam ter tomado. Escrever no dia 4 de outubro de 1911 deve ser o mesmo que escrever no dia 4 de outubro de 1910. Oh! o instante em que se viveu seculos, a hora transitoria em que perpassam cyclos da humanidade, na sua esperança indebellavel e fecunda, atravez da morte, dos incendios, dos martyrios, dos circos e das masmorras, das fogueiras e dos cadafalsos! Tudo isto se resume no incidente tragico e solemne, tudo isto está posto em jogo, tudo isto se encontra disposto na equação tremenda em que d'um lado pesam todas as realidades sinistras do passado e do outro a incognita maravilha do Futuro!

Entretanto, sendo o dia da lucta, o 4 de outubro, para os corações que crêem, é já a aurora indecisa do triumpho. Lucta-se, e quando se lucta pela Justiça, pela Liberdade e pela Patria, desenha-se, para os espiritos opprimidos, o prologo da Victoria. As idéas, que uma iniciativa audaz poz a caminho, já se não encontram desamparadas. Ha legionarios, paladinos, que as defendem. O povo interveiu. Ai das idéas que o povo deixa morrer, com a sua indifferença, mas ai tambem das tyrannias que o povo accommette com a sua colera!

O dia 4 de outubro é a entrada do povo em scena. De estylete em punho, a Historia, serena e grave, apresta-se a gravar n'uma das suas lapides brancas as decisões da sua vontade e os feitos do seu heroismo.

As horas passam, e com ellas vae-se mais um estilhaço d'um throno. A Rotunda está occupada por um punhado de valentes, que n'ella se preparam para renovar os quadros gloriosos das barricadas, em que a liberdade ou triumpha como uma deusa, ou morre como uma heroina; já no navios de guerra aquelles que descendem dos descobridores de mundos se aprestam a conquistar o futuro; já do paço real cahiu o pavilhão orgulhoso que symbolisa a escravidão dos homens; já foi derrotada a bateria de Queluz, já se annuncia o desembarque dos marinheiros, já o povo desce das collinas da cidade, como os romanos do Aventino quando veem luctar pelo direito dos pobres contra a violencia dos grandes. A Republica avança a passo de carga. Nas visões da nossa imaginação exaltada desenha-se uma symbolica Bastilha, e uma multidão ensanguentada e sedenta que agita a folha verde da arvore em que Camillo Desmoulins concretisou as esperanças da humanidade revoltada emfim contra a sua servidão secular.

Poucas horas faltam para o dia 5 de outubro, mas os nossos olhos extasiados já visionam os primeiros raios da sua aurora.

E esse dia chega. E' o triumpho. Não surprehende, mas arrebata. O quer que seja d'uma religiosa emoção nos faz estacar no seu limiar.

Como nos disse um alto genio da França, o despotismo é o estrangeiro, porque viola a fronteira moral como a invasão viola a fronteira geographica. Vêr cahir esse despotismo é vêr surgir os luminosos dominios da consciencia. Esta alvorada de espiritualidade sublima os povos, diviniza as idéas, exalta a humanidade inteira.

Do dia 5 de outubro data para Portugal uma nova era, tão diversa, tão incompativel com as anteriores, como a luz é diversa da terra, e com ella absolutamente incompativel.

N'esse dia inicia-se um Portugal novo, empenhado n'uma nova obra. A sua bandeira é outra, o seu pacto politico é outro, a sua sociedade é outra. Tudo o que os homens antigamente construiram de iniquidade e privilegio desappareceu. Só a natureza é a mesma,—com um sol que brilha mais desassombrado, com o seu ar que circula com mais pureza, com as suas flores que rescendem com maior perfume.

Essa obra nova está a caminho. Parecerá, por momentos, que ella se suspende ou recua, mas não é mais que uma illusão. Semelhantes obras contemplam-se no seu conjuncto, não se fixam apenas nos seus detalhes.

A liberdade politica está assegurada, a liberdade de consciencia está estabelecida, e a liberdade economica ha de ser o resultado logico d'estas conquistas. Quando o cidadão é soberano na sua patria e na sua consciencia, não se concebe que seja um escravo, pelas necessidades da sua vida.

Confiemos na Republica, porque confiar n'ella é confiar na Liberdade, e a liberdade é a essencia do progresso, em que se concretisam todas as aspirações dos homens. N'um anno, ella realisou em Portugal o que não se realisara em seculos. A grandeza da obra que já effectuou responde-nos pela grandeza da obra que promette. A causa da integral emancipação humana necessita, para se vitalisar, d'uma fé poderosa, uma fé como aquella que transporta montanhas, uma fé como aquella que, ha um anno, dia a dia, fez pulsar os nossos corações com uma força de gigantes e um ideal de illuminados!

Por ser dia feriado da Republica, não se publica, ámanhã, "A Capital".

Poeira da Arcada

Alguns historiadores teem notado a decadencia litteraria da França, durante o tempo da Revolução. E' discutivel essa opinião, porque alguns documentos politicos e muitas páginas de memórias d'essa época vibram de um intenso sentimento, de uma inexcedivel heroicidade, de uma incomparavel grandeza. E essas obras compensam a grandiloquencia magestosa, rhetórica e vasia das tragédias civicas, imitadas da litteratura romana, e os poemetos e epopêas banaes metrificadas pacientemente pelas regras de Boileau.

Em Portugal, com a Revolução, a litteratura não decaiu, porque não tinha grande altura de onde se despenhar. Houve uma saudavel continencia de originaes, mas appareceu uma litteratura especial. Ha o estylo patriota e o estylo Rotunda, que lembra o estoirar de uma granada n'um monte de palha ou a actividade intellectual de Rilhafolles passada á escripta e a granéis.

Estávamos hoje folheando, na redacção, um livro ainda fresco dos prélos, «A heroina da Rotunda», em que ha periodos semelhantes ao clássico: «Eram dez horas da noite e contudo chovia...» —quando nos vieram mostrar um folheto tambem recente, A moeda da Republica, *com o seguinte antelóquio:*

«Excellentissimo José Relvas—N'este humilde trabalho narro aquillo que amo, e amando espalharei por toda a parte o que sinto dever dizer; aprendendo e aos montes ensinando e ás euvinhas o nome que no peito escripto tinhas: Patria e Republica».

E' caso para dizer como Max Nordau n'estas alturas do pensamento—faz frio!

Presidente Fallières

Paris, 4 de outubro.

O presidente Fallières partiu de Toulon para Loupillo.

CARTA PARA INGLATERRA

A nova "Season,, de Londres

Com os primeiros frios, Londres das maravilhas reabre as suas portas

Cara miss L.—A sua carta transpira melancolia e esperança. Posso eu dizer isto aos meus compatriotas: chamavam-me paradoxal e litterato.

«Já chegou o frio», e a minha amiga diz-me esta coisa melancolica como nós aqui dizemos «chegaram as andorinhas». Diz, sim—que eu bem o sei. «Já chegou o frio»: vem ahi a gente que o calôr levou para longe, começam a abrir os theatros, entram a abrir-se uma a uma as portas das casas conhecidas. Dentro em pouco vae descrever-me o primeiro baile do Ritz, onde aquelle rapaz alto da embaixada austriaca lhe vae contar historias divertidas; vae-me falar dos primeiros livros e creio até que terá palavras largas para o successo de Mistress Pounder,—aquella quasi joven romancista que encadernou a cara em pergaminho, e uma noite no *Glaridge's* nos prometteu escrever outro romance e publical-o, para nos dizer o que foi feito d'um personagem do seu penultimo livro—*what became of Jack...*

Ha de contar-me os seus encontros de manhã, á hora de compras em Bond Street, e ha de naturalmente guardar duas palavras para dizer mal da sua modista.

«Já chegou o frio»: e a minha amiga vae-me já falando d'uma *première* de operettasinha a que foi no sabbado, —para fazer alguma coisa—não ainda para me desfiar a assistencia, mas para me dizer que a musica lhe agrada...

«Já chegou o frio»: se eu não sei o que isto diz... Ah! eu bem vejo atravez dos vagos tons de melancolia da sua carta que ao escrevel-a ia revendo as cadeiras de Hyde-Park encherem-se de pellissas e os carros nobres desfilando de vagar...

Lembra-se do nosso ultimo encontro? A minha amiga tinha voltado da Escossia enganada pelos primeiros frios de setembro, que foram, como aguas-novas, arautos mandados pelo inverno com um mez de antecedencia. No Parck as arvores tinham-se deixado adormecer, e a somnolencia parecia ter tomado até o seu automovel. Foi então que no Park deserto a minha amiga me viu parado diante da estatua de Byron, onde eu nunca me atrevera a pasmar nos dias da concorrencia e que mandou parar o carro para saber por mim noticias da cidade.

Depois (lembra-se?) o silencio tecia sobre nós a sua teia; andavam sombras no ar das velhas alas do Parque; e mettemos para os jardins de Kensington, a falar da estação que ahi vem e a construirmos planos...

«Já chegou o frio» ...

Aqui, onde eu vivo agora, o frio ainda não se mandou annunciar. Logo de manhã vem ter commigo um sol purissimo, e acordo a canções de vindimadores, porque na minha terra o povo trabalha a cantar. Agora mesmo que me sento a escrever-lhe, voltam os carros carregados de dornas, chiando pelas estradas, a caminho do lagar. Ha cantigas de raparigas, brados de lavradores, e musica da terra.

O sol deixou hoje atraz do seu triumpho antiphonas de sangue e purpura; gloriosamente as arvores cresciam na sombra; e os pinheiros, religiosos e recolhidos, entraram a rezar a oração do crepusculo... Surgindo na procissão das oliveiras, amoravel, maternal, a lua inundou de leite as collinas de vinhas e pomares.

A' hora a que a minha amiga chama a sua cabelleireira e se prepara para um jantar na casa de algum nosso conhecido, em Park Nave (diga-me: o que é feito d'aquella rapariga americana que em fins de julho partiu para uma estação allemã, de quem nunca tive novas nem mandados?...),—eu desço da collina onde fui vêr a ascensão do crepusculo, para entrar nos lagares, com candieiros pregados na parede, perfumes enovelados no ar, dançando em torno de nós danças satyras a uma luz que em vão procurará em todas as salas dos museus de Londres. E torno então um gozo que é sempre inédito, aspirando sobre os balseiros onde o vinho ferve o cheiro do mosto, perturbando-me e erguendo-me a paraizos de lenda antiga,—paraisos que sentimos nos sentidos, nas veias, que nos mostram mundos de sombra e luz por lentes de amethistas,—paraisos que esse bom Baudelaire nunca sonhou e inventou, e que tão naturalmente nos exaltam e alegram que a gente sente a tentação de bailar uma dança barbara, a dança da alegria, n'um mundo de esquecimentos...

... Agora caio em mim, ó minha amiga, e reparo que tudo isto para si — londrina de sangue — são coisas sem sentido, a que nem sequer póde prendel-a o interesse da curiosidade. Deante d'estas coisas que lhe fui dizendo para me vingar de não poder agora estar comsigo, a minha amiga ficará como deante do alphabeto assyrio.

Perdôe-me; espero anciosamente a sua carta, cheiinha de detalhes, com noticias de Londres e noticias de si.

Amigo fiel,

Veiga Simões

Novo attentado na Russia

Helsingfors, 3 de outubro.

O presidente do Supremo Tribunal foi morto na rua com um tiro. O auctor do attentado feriu-se depois mortalmente. Os jornaes crêem tratar-se de um accesso de loucura.

«O POVO»

Sae amanhã o 1.º numero d'este jornal politico, propriedade de antigos vogaes das juntas de parochia e commissões parochiaes, sendo seus director e secretario da redacção, respectivamente, os nossos amigos srs. Ricardo Covões e Abel Sebrosa. A redacção é na rua da Betesga, 41. Ao novo collega, longa e prospera vida.

Violento temporal em Bissau

O palacio do governador e uma ponte desmantelados

O violento temporal que desabou sobre Bissau no dia 29 do mez findo, não só, como referem alguns jornaes da manhã de hoje, fez ir a pique a canhoneira *Flexa*, fallecendo a tripulação, como desmantelou a ponte velha e o edificio da residencia do governador.

No mar tambem outros naufragios se deram, além do da *Flexa*, perecendo um soldado de artilharia.

O telegrapho, á data das ultimas noticias, achava-se interrompido entre Bolama e Bissau, tendo o governo auctorisado a verba de 6 contos de réis para reparação da ponte e da residencia do governador, o qual immediatamente tomou as providencias determinadas pelas circumstancias.

PARA A HISTORIA

D. MANUEL, O TRAIDOR

O ultimo Bragança pretendeu profanar o solo da patria, negociando a entrada de tropas estrangeiras em Portugal

Faz hoje precisamente um anno, á mesma hora em que publicamente me proponho recordar um dos factos mais vergonhosos dos ultimos tempos da monarchia, que as granadas do *S. Rafael* começaram a desmantelar as paredes do palacio onde habitava o rei. Recordam-se ainda d'aquellas horas tremendas?...

Pela manhã, em frente de Alcantara, já o sol illuminava o alto da casaria, eu estacára de subito, angustiado por uma visão tenebrosa. Ao longo da muralha junto do qual o Tejo arfava tranquillo, alguns cadaveres de populares jaziam, na immobilidade tragica dos mortos. Lá adeante, bem erguidas nos seus mastros esguios, duas bandeiras vermelhas tremulavam proximas. A da explanada do quartel dos marinheiros era uma simples mancha de sangue. A outra, mais acima, sobranceira á fachada das Necessidades, symbolisava ainda o poder odiado nas ramagens doiradas que coroavam o escudo. Ao longe, a fuzilaria crepitava, a espaços, trazendo-me a cada novo arranco um clarão indeciso de esperança.

Só proximo das duas horas da tarde, com o bombardeamento do palacio, desceu do alto do mastro a bandeira maldita. A onda crescente da Revolução tinha attingido o limite extremo das irreverencias vingadoras. A colera popular troava, pela bocca dos canhões, indomavel, altiva, bem decidida a levar até ao fim a derrocada d'aquelle throno de lama e o rei, livido de terror, abandonado pelos que o bajulavam na vespera, partia para não voltar mais, suffocado pelas ancias horriveis do pesadello.

Sobre a meza de cabeceira do seu quarto de dormir ficára uma brochura esquecida. Comica ironia do acaso! O ultimo livro que D. Manuel leu em terra portugueza chamava-se *Culte de l'incompetence.*

E assim ficou na tradição do seu paiz esse rapazinho pallido que devia o throno ás balas dos revoltados, esse ephemero rei que as balas dos revoltados tinham desthronado tambem. A sua physionomia moral despertava piedade. O seu destino tragico chegou a inspirar uns longes de compaixão até nos proprios combatentes da Republica. *Culte de l'incompetence!* Sem duvida um incompetente, um abolico perfeitamente subordinado á suggestão das palavras maternas, um irresponsavel que as hordas jesuiticas manejavam a seu bel-prazer... Mas nada mais do que isso, o infeliz pequeno.

Pois bem. O *infeliz pequeno*, demonstraram-n'o posteriormente cartas preciosas que abandonára no precipitado da fuga, não merecia essa piedade, não era digno de tão generosa compaixão.

D. Manuel foi um traidor.

* * *

Uma vez, em conselho de ministros, durante a vigencia do ultimo gabinete da monarchia, o ministro dos estrangeiros chamou a attenção dos seus collegas para o perigo imminente que corria o throno. Não admittia duas interpretações a surda agitação que dominava o povo. Os esbirros da policia traziam todos os dias novas revelações sobre o espirito de revolta que por toda a parte se diffundia. Preparava-se a Revolução, vivia-se a ultima esperança de uma hora redemptora, acarinhava-se em segredo a visão de uma patria para sempre liberta, e em cujo céu não mais havia de adejar a aza sinistra dos corvos. Nos cafés, nos theatros, nas ruas e nos campos, as mãos estreitavam-se rapidas, os olhares cruzavam-se significativos... Já o juiz de instrucção tinha em seu poder alguns elementos de valor que demonstravam sobejamente a existencia de uma vasta rêde de associações secretas em que os patriotas se preparavam para a lucta.

Os ministros escutavam, acabrunhados perante a assustadora evidencia dos factos.

—E o exercito? perguntou alguem.

O exercito nem todo era de confiança. As mysteriosas associações tinham-se ramificado dentro das casernas. Quanto á marinha, havia tanto a certeza do seu espirito liberal, que ao mais insignificante boato os navios de guerra tinham ordem de sahir do Tejo.

José de Azevedo Castello Branco apresentou então o remedio que na sua opinião representava o derradeiro recurso para a salvação do throno: sacrifica-lo á patria. Era uma proposta de intervenção estrangeira negociada directamente pelo rei. Apenas o povo se levantasse um dia pela Republica, e com elle, naturalmente, a marinha e parte do exercito, a nossa fronteira seria invadida por tropas estranhas, e sangue portuguez seria derramado pelas balas dos estrangeiros.

Foi então que Manuel Fratel se ergueu indignado na sua cadeira e verberou a traição, recusando-se em absoluto sancionar a infamia. E, como se viu mais tarde, a infamia não se consummou.

* * *

O segredo dos documentos a que me referi é inviolavel e a divulgação de alguns d'elles, pelo menos, traria talvez ao paiz desagradaveis complicações de ordem internacional. Parece que D. Manuel, depois de ter debalde batido á porta de alguns collegas seus, implorára a promessa da intervenção a certo rei, n'uma famosa entrevista que tiveram a sós. O outro prometteu submetter o caso á apreciação do seu governo, o qual, reunido em conselho, se recusou a responder formalmente ao pedido, a menos que elle não fosse feito pelo gabinete de Lisboa em notas diplomaticas de natureza secreta.

Como vimos, o ministerio de Teixeira de Sousa repelliu a proposta de D. Manuel. Talvez seja por isso que os ridiculos conspiradores da Galliza amaldiçoem agora o ultimo presidente do conselho da monarchia, a quem accusam abertamente de ter tido entendimentos secretos com os republicanos.

Seja como fôr, o que é certo é que a traição do rei não deixa de ser um facto rigorosamente historico. E, visto que falei de conspiradores, não me esquecerei de accentuar um facto recente que mais contribue para demonstrar a villeza de sentimentos da familia exilada. Dois dias antes do reconhecimento collectivo da Republica Portugueza pelas potencias, Ayres d'Ornellas animava os membros do *complot* monarchico do norte do paiz assegurando-lhes que «a rainha D. Amelia trabalhava activamente junto de varias chancellarias para que aos defensores do throno, declarada em Portugal a contra-revolução, fosse pelas potencias estrangeiras reconhecida a qualidade de belligerantes.»

E porque não se contribue para a commemoração do heroico movimento do 4 de outubro publicando-se finalmente os documentos que attribuem a D. Manuel a tremenda responsabilidade de um crime de alta traição? E' bem simples. *Só o parlamento*, como suprema expressão da vontade nacional, pode soberanamente resolver sobre tão melindrosa questão. Para o publico, basta, por emquanto, a certeza de que se pode inscrever nos patrios annaes o nome do ultimo rei com o appellido de *traidor*, o que só por si seria sufficiente para justificar perante a historia e perante o mundo a implantação da Republica no nosso paiz.

Hermano Neves.

Anniversario da Republica

A parada militar
provoca
o enthusiasmo delirante
de milhares de espectadores que a ella assistiram

Desde as 2 horas da tarde que a multidão se agglomerava não só na Rotunda, mas nas avenidas onde se realisava a formatura militar. Os electricos e outros vehiculos vinham cheios de pessoas, que procuravam a melhor posição para admirar o marcial espectaculo. Na frente da tribuna presidencial viam-se muitas senhoras e officiaes occupando as cadeiras colloca las n'um vasto recinto. Na Avenida da Liberdade, que regorgitava de espectadores, os regimentos eram ovacionados á sua passagem e todos se descobriam perante a bandeira.

A's 2 horas e meia começaram-se ouvindo os sons dos ordinarios e os toques dos termos de corneteiros. O enthusiasmo vae augmentando, até que attinge o delirio á passagem dos dois batalhões dos bravos marinheiros, sob o commando do heroico commandante Parreira. Infantaria 16, o antigo regimento da *tia Joanna*, como era conhecido em todo o exercito, é tambem muito ovacionado, assim como artilharia 1, que forma em baterias nos terrenos do norte da praça Marquez de Pombal, a fim de salvar á chegada do presidente da Republica, indo depois formar em columna no extremo da Avenida Antonio Augusto Aguiar.

Logo que as unidades militares entram na Avenida Fontes Pereira de Mello, ao som da *Portugueza*, vão tomando as suas posições, pela seguinte ordem e em linha de columna: marinha, caçadores 5 com secções de cyclistas e metralhadoras, infantaria 1, 2, 5 e 16, e contingente da guarda nacional republicana, com a banda, até a meio da Avenida da Republica. A seguir as baterias de artilharia a cavallo, tambem em linha, seguindo-se-lhes pela Avenida da Republica os regimentos de cavallaria 2 e 4, até em frente do Campo Pequeno.

A's 3 horas e meia ouve-se na praça Marquez de Pombal o toque de *sentido*. E' o general de divisão Carvalhaes, que seguido do seu estado maior, passa revista ás forças. As bandas e corneteiros tocam marchas de continencia. Terminada a revista, o commandante da divisão vae postar-se na Avenida da Liberdade, proximo da rua Alexandre Herculano, a fim de aguardar o chefe do Estado, que chega ás 3 horas e 45 minutos.

A multidão não só das ruas, como das tribunas rompe em acclamações enthusiasticas. Os vivas e as palmas são ininterruptos. As senhoras acenam com os lenços. O espectaculo é deslumbrante e cheio de commoção. As bandas tocam a *Portugueza*: e os vivas não cessam. Artilharia salva com 21 tiros. O presidente da Republica, visivelmente commovido, apeia-se do automovel, acompanhado pelo sr. João Chagas sendo recebido pelo ministerio, corpo diplomatico, presidente do Senado e muitos vereadores, deputados, governador civil, camara municipal, commandante da guarda republicana, altos funccionarios do Estado, Batalha Freitas, chefe do protocollo, etc.

Trocados os cumprimentos, principia o desfile em continencia, em frente do presidente da Republica, pela ordem em que as forças estavam formadas. São 4 horas e 15 minutos.

A' frente segue um pelotão de cavallaria da guarda republicana, sob o commando do capitão Bivar de Souza, que abre continuamente alas entre a multidão, cada vez mais compacta. As forças, ao entrarem na praça Marquez de Pombal, formaram em columnas de pelotões e de divisões, abatendo as bandeiras á passagem em frente do presidente, emquanto as tropas olhavam á direita.

A multidão applaude freneticamente o exercito, sendo delirante o enthusiasmo á passagem da marinha que tambem se apresentou com os guiões do batalhão, além da bandeira nacional.

A' frente das forças vinha a guarda republicana abrindo alas, seguida de grande numero de marinheiros e revolucionarios civis, não conseguindo, porém, evitar que o povo envolvesse os regimentos, victoriando-os constante e freneticamente.

Ao chegar em frente da tribuna presidencial, o general de divisão subiu, presenciando d'ali o desfilar, que se prolongou até perto das 6 horas.

Quando a marinha chegou ao Rocio eram 5 horas e 10 minutos, tendo levado uma hora a atravessar a Avenida, onde, perto da rua Barata Salgueiro viam as educandas do asylo do Rato. Foi no Rocio que as forças destroçaram.

JANTAR
offerecido a professores e alumnos pelo presidente da Republica

O sr. dr. Manuel d'Arriaga offereceu esta tarde, no vasto salão de baile do seu palacete na rua da Horta Secca um jantar a 21 professores de instrucção primaria e a 48 dos alumnos mais distinctos, sendo seis professores por cada um dos bairros da capital.

O jantar foi fornecido pela casa Fortes da travessa da Espera, e constou de sopa de perola, peixe, frango com arroz, bife, fructas, pão e vinho.

Presidiu o professor sr. Lobo de Miranda, um cego que, á força do saber intellectual e moral e de energia de vontade conseguiu ascender ao professorado official, vencendo incalculaveis difficuldades.

Em frente do sr. Lobo de Miranda sentava-se o sr. dr. Manuel d'Arriaga, ladeado de dois pequeninos estudantes a quem o presidente da Republica frequentemente afagava com paternal carinho.

Numa sala contigua áquella onde se realisou o jantar, tocou o sextetto Cagiani, que ao começar o serviço executou a *Portugueza* acompanhada pelas crianças em côro e de pé.

Terminada a execução do hymno nacional, as crianças romperam com palmas e vivas á Republica e ao sr. dr. Manuel d'Arriaga.

A' sobremeza o sr. dr. Manuel d'Arriaga brindou o professorado primario portuguez, pondo em relevo a sublimidade da sua missão. Respondeu ao brinde do presidente da Republica o sr. Lobo de Miranda, agradecendo em nome do professorado primario portuguez a honra com que o quiz distinguir o supremo magistrado da Republica. Falou ainda o sr. Julio Nunes Baptista, mostrando a importancia da significação d'aquelle gesto do chefe da nação, e concluiu o seu discurso com um viva á Republica, que foi enthusiasticamente correspondido. No fim do jantar o sextetto tocou novamente o hymno nacional, que as crianças acompanharam em coro.

Assistiram ao jantar os seguintes professores: Do 1.º bairro: Arlindo Rodrigues Varella, José de Carvalho e Silva, Antonio Ignacio Duarte, João Basso Marques, José Nunes Baptista, José Antunes de Mello Vieira; do 2.º bairro: Eugenio de Castro Rodrigues, Antonio Maria de Freitas, Julio de Castro Rodrigues, Elvino Alberto da Silva Moreira, Antonio Teixeira dos Santos, José Joaquim da Silva; do 3.º bairro: Augusto Amaro Soares d'Oliveira, José Francisco Cezar, José Teixeira, Joaquim José Prata, Virgilio dos Santos e Augusto Luiz; do 4.º bairro: Domingos Coelho Ribeiro, Filippe d'Oliveira, Ulysses Eugenio da Silveira Machado, Arthur Lucas Marinha da Silva, José Nunes da Graça e Domingos d'Ascensão.

Offerta de uma bandeira ao corpo de marinheiros

Pelas 2 horas da tarde, quando o corpo de marinheiros estava formado na parada sul do quartel de Alcantara, uma commissão de sargentos do exercito fez offerta d'uma bandeira ao 1.º commandante do corpo, o sr. Ladislau Parreira, assistindo ao acto, que revestiu toda a solemnidade, os srs. ministro da marinha, major general d'armada, Machado dos Santos, commandantes dos navios e outros officiaes de marinha. O sr. Ladislau Parreira, a quem a commissão entregára a bandeira, offereceu-a ao sr. ministro da marinha, que, por sua vez, a depositou nas mãos do major general d'armada, o qual usando da palavra, fez uma breve allocução aos officiaes e praças, lembrando as tradições gloriosas da marinha e incitando-os a defenderem a Patria e a bandeira que a symbolisava. O commandante do corpo, o sr. Ladislau Parreira, agradeceu em seguida, em breves palavras, á commissão a gentileza da offerta, dizendo ser mais uma prova da communhão de idéas e de sentimentos existentes entre a marinha e o exercito. Falou, por ultimo o sr. dr. João de Menezes desfilando depois a força, n'um effectivo de 800 homens, constituidos em dois batalhões, a caminho da Rotunda, empunhando a nova bandeira o guarda-marinha o sr. Duarte Rato, e fazendo a guarda á mesma o 1.º sargento Costa e 2.os sargentos Manuel Martins e Novac.

Exposição historica
promovida por um revolucionario

O sr. Antonio dos Santos Macedo, presidente da Comissão Parochial republicana de Santa Catharina, poz em exposição, na rua da Era, 15, 3.º, varios objectos e documentos que teem ligação directa com o movimento revolucionario de outubro. O sr. Macedo fazia parte do grupo dirigido pelo professor Antonio Ferrão e expoz, por varias vezes, a vida, na madrugada do dia 4. Este facto, só por si, realça o valor da exposição.

Entre varios objectos, vimos: a bandeira que acompanhou Miranda do Valle e Antonio Macedo, quando se dirigiam ao Quartel General com um officio do dr. Affonso Costa, ordenando a prisão do general Gorjão; um bilhete do Governador Civil dando ordem para que, no Arsenal de Marinha, entregassem a Antonio Macedo armamento destinado ao policiamento da cidade; uma carta autographa do dr. Ramiro Guedes para o general Carvalhal, indicando a composição do Governo Provisorio; um bilhete do dr. Eusebio Leão, ordenando que Antonio Macedo e 5 marinheiros procedessem á apprehensão do armamento espalhado pela cidade; uma photographia do grupo revolucionario, tirada após a proclamação da Republica; um pedaço de jarrão da India e um bocado do contador do quarto do ex-rei Manuel; um pedaço de granada explodida; o projecto-desenho da bandeira da Carbonaria; 7 balas e 1 espoleta de granada, encontradas no quarto do ex-monarcha portuguez, e o involucro d'uma bomba, egual ás de que o grupo se serviu nos dias da revolução. Como remate, acrescentaremos que nos esforços e á iniciativa do sr. Macedo se deve, tambem, toda a ornamentação da rua da Era.

O cortejo civico de ámanhã

E' a seguinte a ordem da formação do grande cortejo civico de ámanhã:

Piquete de Bombeiros Municipaes; Banda dos marinheiros; grupo n.º 1, asylos officiaes; grupo n.º 2, collegios particulares; grupo n.º 3, escolas normaes; grupo n.º 4, escolas especiaes e lyceus; grupo n.º 5, escolas superiores; grupo n.º 6 corporações artisticas, litterarias e scientificas; grupo n.º 7, associações protectoras da Instrucção; grupo n.º 8, associações de classe; *carro da Associação Commercial*; grupo n.º 9, associações commerciaes, industriaes, de propaganda e defeza de interesses nacionaes; grupo n.º 10, associações de educação e recreio; grupo n.º 11, associações de assistencia e mutualidade—associações de soccorros mutuos; *carro da Imprensa Nacional*; grupo n.º 12, imprensa e associações jornalisticas e de escriptores publicos; grupo n.º 13, corporações dos officiaes da armada e do exercito da metropole e ultramar; *carros dos Correios e Telegraphos* (2); grupo n.º 14, funccionalismo civil; grupo n.º 15, agremiações politicas; *carro do Gremio Lusitano*; grupo n.º 16, Gremio Lusitano (Maçonaria Portugueza); grupo n.º 17, juntas de parochia; grupo n.º 18, governos civis e corporações administrativas; grupo n.º 19, camaras municipaes; grupo n.º 20, tribunaes civis e corporações judiciaes; grupo n.º 21, Grande Commissão Central dos festejos e commissão executiva; grupo n.º 22, representação dos Poderes Constitucionaes da Nação; guarda de honra pelos alumnos das Escolas Naval e do Exercito; banda da Guarda Republicana.

Instrucções para a formação e marcha do cortejo e seu itinerario:

1.º Todas as collectividades e individuos que tomarem parte no cortejo civico deverão procurar no Terreiro do Paço o local marcado com o numero respectivo ao grupo a que pertençam e que estará marcado na mesma praça n'uma taboleta e por fórma bem visivel.

2.º De cada grupo será, na occasião em que se constituir o prestito, escolhido um individuo que terá o encargo de manter a ordem do mesmo grupo, transmittindo-lhe o que para boa execução do cortejo, lhe fôr indicado pelos membros da Commissão Executiva.

3.º A organisação do cortejo começa ás 11 horas da manhã no Terreiro do Paço, pondo-se em marcha ao meio dia e mei hora precisa. Recommenda-se instantemente a todos os que n'elle fizerem parte que se não reservem para a ultima hora, facto que traria graves inconvenientes para todos.

4.º A formação do cortejo do Terreiro do Paço será marcada 5 minutos antes de se iniciar a marcha, por uma girandola de foguetes e o momento preciso da partida pelo desfraldar de uma bandeira collocada no mastro por detraz do grupo Central do Arco da rua Augusta e por uma salva de morteiros. O itinerario do cortejo é o seguinte:

Rua da Prata, inflecte na rua da Betesga para a rua Augusta; segue rua Augusta passando sob o arco triumphal e inflectindo pela praça do Commercio direito ao largo do Municipio; desfila em frente da Camara Municipal, segue a rua do Commercio, voltando para a rua do Ouro e seguindo por esta rua, lado occidental do Rocio, largo de Camões, rua do Principe, praça dos Restauradores, rua Central da Avenida até á Rotunda e ahi desfilando pelo lado direito d'esta praça torneja direito á avenida Braamcamp, rua Alexandre Herculano, praça do Brazil, rua das Amoreiras, rua S. João dos Bemcasados, Campo de Ourique, rua Ferreira Borges, rua Domingos Sequeira, largo da Estrella, onde dispersará.

5.º Na praça do Commercio desde as 11 horas até á partida do cortejo e perto do monumento, estará uma commissão de 7 membros, delegada da *Commissão Executiva*, que fornecerá aos individuos e collectividades que chegarem para n'elle tomar parte todos os esclarecimentos necessarios para a sua boa formação. Os membros d'essa commissão usarão uma fita de côr branca no braço direito.

6.º Os carros allegoricos entrarão no cortejo na seguinte altura: o carro da Associação Commercial á frente do grupo n.º 9; o carro da Imprensa Nacional á frente do grupo n.º 12; os 2 carros dos Correios e Telegraphos á frente do grupo n.º 14; o carro do Gremio Lusitano—Maçonaria Portugueza—á frente do grupo n.º 16.

7.º Junto do carro da Imprensa Nacional, e por solicitação da commissão respectiva, incorporar-se-hão os representantes dos jornaes, as associações de jornalistas e dos trabalhadores da imprensa, dos escriptores e homens de lettras, associações dos compositores typographicos, dos impressores, dos litographos, dos encadernadores, Associação de Soccorros Mutuos Typographica Lisbonense e o pessoal da Imprensa Nacional de Lisboa.

8.º A guarda de honra do prestito será feita pelos alumnos da Escola Naval e da Escola do Exercito.

9.º O cortejo abrirá por um piquete de bombeiros municipaes e fechará por um esquadrão da Guarda Nacional Republicana.

10.º Todos os batalhões de voluntarios acompanharão ladeando o prestito em toda a sua extensão a um de fundo, coadjuvando assim a policia do cortejo.

11.º As bandas regimentaes que entrarem no cortejo deverão reunir-se no Terreiro do Paço ás 11 horas do dia 5 de outubro, junto ao monumento, e ahi receberão instrucções para se incorporarem no prestito na altura que fôr julgada conveniente pela Commissão para esse fim nomeada. A banda dos marinheiros da armada irá á frente do cortejo antecedendo o piquete de bombeiros. A banda da guarda republicana fechará o prestito. A musica do prestito será exclusivamente constituida pelas bandas regimentaes. As philarmonicas e nucleos musicaes que pertençam aos grupos incorporados no prestito deverão postar-se pelos pontos que de accordo com a policia lhe sejam indicados no trajecto do mesmo.

No cortejo civico fazem-se representar, entre outras, as seguintes collectividades: Sociedade Propaganda de Portugal, officialmente representada pela direcção, á qual se aggregarão os socios que assim o desejem; Sociedade Nacional de Bellas Artes, devendo os associados comparecer no Terreiro do Paço, no talhão destinado ás corporações artisticas; a Academia do Professorado Livre Portuguez, comparecendo os socios ás 11 horas da manhã junto ao ministerio dos estrangeiros; Centro Latino Coelho, reunindo na séde do Centro, em S. Sebastião da Pedreira, ás 10 horas e meia da manhã.

A direcção do Gremio Luzitano convida todos os seus consocios que se encontrem em Lisboa a incorporarem-se no cortejo civico de amanhã, para o que devem comparecer ás 10 e meia horas prefixas da manhã, na rua do Gremio Luzitano, 35.

A commissão pede instantemente a todas as entidades que tomarem parte no cortejo civico o obsequio de comparecerem á hora indicada nos programmas do mesmo cortejo, pois este será de se pôr em marcha ás 12 horas e meia precisas.

Recita de gala na Republica

Como temos dito, realisa-se ámanhã, na Republica, a recita de gala official a que assistirão o presidente da Republica, governo, delegados da camara municipal, etc.

O espectaculo começará ás 8 e meia da noite, em ponto, sendo o seguinte o programma:

Auto das Tagides, allegoria com côros de Henrique Lopes de Mendonça, musica de Del Negro, scenario novo de Luiz Salvador, grandes machinismos e effeitos de luz. A acção decorre nas margens do Tejo em 5 de outubro de 1910. A symphonia do auto descreve, musicalmente, a revolução d'essa data, tendo sido a orchestra augmentada.—*Patria e Republica*, poesia de Mayer Garção, recitada pela actriz Angela Pinto.—*Canção patriotica*, por soldados de artilharia 1.—*Auto de El-Rei Seleuco*, de Luiz de Camões, pelos alumnos do Conservatorio.—*A cavalgada de Bode*, do Peer Gynt, de Ibsen, pelos alumnos do Conservatorio; e o 2.º acto da *Zázá*.

Os alumnos do Conservatorio tomam parte no espectaculo, com auctorisação superior, por se tratar de uma recita especial.

Inauguração da «Cantina do Bem»

E' amanhã, como já noticiamos, que, annexa á escola central n.º 23, em Campolide, se realisa a inauguração d'esta cantina, cuja fundação foi promovida por uma commissão composta das senhoras D. Penélope Elisa das Dôres Faria e Adelaide Ferreira de Carvalho e dos srs. Henrique José Monteiro de Mendonça, Joaquim Roque da Fonseca, José Freire Sabido, Francisco de Paula Nogueira Chumbinho, Isidro Ribeiro, Francisco Nascimento da Silva, Antonio José Báu, José Thomaz da Silva, Joaquim Ribeiro da Fonseca, Nicolau Tolentino Pereira, Antonio Coelho Nunes, Joaquim Duarte d'Almeida, José Francisco Massapina e Adelino de Carvalho.

Pelas 10 horas da manhã será offerecido um almoço a 100 creanças, para o qual contribuiram os srs. Vicente Joaquim Esteves, R. Motta, de Xabregas, Domingos Serzedello, José Freire Sabido, Carlos Alfredo da Silva, Coelhos & Irmãos e Manuel Martins.

A commissão dará tambem um bodo a 123 pobres, constando de meio kilo de carne, um kilo d'arroz, um kilo de massa, um litro de feijão, 250 gr. de chouriço, 250 gr. de toucinho, um pão de kilo e 180 réis.

Este acto é abrilhantado pelo sextetto Carvalhinho, tocando durante o almoço a banda da Academia Recreio e Instrucção de Campolide.

O sr. José Mesquita Martins veste 8 creanças da escola.

A's 11 horas começará a sessão solemne, usando da palavra os srs. dr. Alfredo de Magalhães, dr. Bernardino Machado, dr. José Pontes, dr. Carneiro de Moura e Agostinho Fortes.

As salas estão lindamente ornamentadas.

Preço 300 réis

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao escriptorio e deposito, rua do Loreto, 61, 1.º—Lisboa.

Bodos

O sr. Miguel Espinheira Bouza, proprietario das casas de pasto e adega 5 d'outubro, na travessa do Forno, 6, 8, 27 e 29, distribue amanhã um bodo a 100 pobres, para o qual nos enviou 5 senhas, a fim de as distribuirmos pelos nossos protegidos.

—A distribuição do bodo dado pelo pessoal do Matadouro realisa-se ámanhã ás 8 horas e tres quartos da manhã, abrilhantando o acto parte do batalhão de voluntarios de Arroyos com a respectiva banda.

—O proprietario do hotel Francfort, da rua de Santa Justa, sr. João Narciso da Silva, dá ámanhã, ás 10 horas da manhã, á porta do seu hotel, um bodo a 150 pobres, que se apresentem munidos de senhas, constando de carne, arroz, toucinho, pão e 200 réis em dinheiro.

Agradecemos em nome dos nossos pobres as 20 senhas que nos foram remettidas.

—E' ámanhã distribuido pelas 11 horas de manhã na rua Rodrigues Sampaio, 105, 2.º, dir., aos pobres da freguezia, o producto total que a commissão ali organisada conseguiu obter dos subscriptores.

—A Commissão Democratica 1.º de Dezembro, da freguezia do Sacramento, distribue jantares completos das cozinhas economicas a 80 pobres da sua freguezia.

—O sr. Dias Barbosa, estabelecido com mercearia no bairro do Seculo, enviou-nos quatro senhas para o bodo que amanhã ali distribue e que serão dadas a creanças n'esse bairro residentes.

—O sr. Antonio Francisco Gonçalves, estabelecido com mercearia na rua de S. José, 175 e 175 A, distribue amanhã a 20 pobres da freguezia um bodo constando de 500 grammas de arroz, 1/2 kilo de pão, 250 grammas de carne, 150 de toucinho, 75 de chouriço e meio litro de feijão manteiga.

—Do sr. Joaquim A. S. de Mattos, proprietario do talho Lusitano, da rua da Betesga, 109, recebemos, tambem, 6 senhas para um bodo, constando de meio kilo de carne, que distribue, amanhã, no referido talho. Agradecemos.

Bilhetes postaes officiaes

A commissão central dos festejos do primeiro anniversario da Republica avisa, novamente, os revendedores de bilhetes postaes para que sem demora façam as suas requisições á séde da commissão, Camara Municipal, das 11 ás 5 da tarde, todos os dias, em vista de se estar a acabar a sua edição official.

O carro da Companhia Carris de Ferro

O carro allegorico que esta Companhia apresenta tem o seguinte itinerario: hoje, saida de Santo Amaro ás 8 horas da noite, Belem, Rocio, Rotunda, Campo Pequeno, Arco do Cego, Gomes Freire, Santa Martha, Praça dos Restauradores, Estrella, Santo Amaro, onde deve chegar pela 1 hora e meia; ámanhã, saida de Santo Amaro, ás 8 horas, Rocio, Bemfica, Rocio, Rotunda, Terreiro do Paço, Rocio e Santo Amaro, onde recolhe pelas 2 horas e meia.

Commemorações

O semanario humoristico «O Zé» editou dois bellos retratos do almirante Candido dos Reis e dr. Miguel Bombarda, acompanhados d'uma legenda exalçando a memoria dos dois saudosos mortos. O desenho, de Silva e Sousa, é perfeito. Além d'isso, «O Zé» distribue um bodo, ámanhã a 70 pobres, para o qual teve a gentileza de nos enviar 2 senhas.

—O Centro Henriques Nogueira publicou um numero unico commemorativo do dia 5 de outubro, sendo a tiragem de 20:000 exemplares e a distribuição gratuita. Vem bem redigido e com variada collaboração.

—A Companhia Lisbonense de Estamparia e Tinturaria de Algodões mandou estampar na sua fabrica uns lenços com a figura da Republica e a legenda «Republica Portugueza, proclamada em 5 d'outubro de 1910». E' um trabalho que honra a industria nacional.

Festejos nas ruas

A commissão da praça das Flores e rua Nova da Piedade accordou no seguinte programma: hoje, illuminação e concerto das 8 ás 12 da noite; amanhã, alvorada ás 6 horas da manhã, annunciada por uma salva de 21 tiros, seguida de musica ás 2 horas da tarde certamen de janellas enfeitadas, á noite concerto das 8 ás 12. Abrilhanta as festas a banda de infantaria 16.

Nos theatros

Sabbado realisa-se no Colyseu dos Recreios a recita official de gala para solemnisar o primeiro anniversario da Republica e á qual assistirão o chefe do Estado, o ministerio, a camara municipal e muitas outras auctoridades. O programma, que está quasi elaborado, é, ao que nos consta, brilhantissimo.

—A'manhã festejam-se no theatro Avenida as datas commemorativas da fundação da Republica Portugueza, com a peça popular e patriotica a *Flôr do Tojo*. N'um dos actos, a companhia cantará, em conjuncto, os hymnos da *Maria da Fonte* e *A Portugueza*, o que deve produzir surprehendente effeito. O espectaculo começará ás 8 horas, a fim de terminar antes de começar o fogo de artificio.

—No Salão Foz, onde hontem se inaugurou a época de inverno, com animatographo e variedades, principiam, hoje, os festejos commemorativos da implantação da Republica, executando o quintetto hymnos patrioticos.

Corrida nocturna

A bilheteira da praça dos Restauradores tem tido enorme affluencia, estando aberta das 10 horas da manhã ás 9 da noite. E comprehende-se essa affluencia, visto que a tourada de depois de ámanhã está magnificamente organisada, devendo attrahir á praça do Campo Pequeno uma enchente colossal.

Nas provincias

ALMADA, 4.—Começaram já as festas commemorativas do 1.º anniversario da Republica Portugueza; encontrando-se as ruas da villa e as de Cacilhas vistosamente ornamentadas. As festas, que se prolongam até domingo, serão abrilhantadas pelas bandas das sociedades d'aqui.

COVILHÃ, 3.—Para as festas de Lisboa e Castello Branco sahiram hontem e hoje muitas pessoas d'esta cidade. Muita mais gente teria ido se não fossem os boatos terroristas que por ahi teem corrido e que teem desassocegado os espiritos.

GUIMARÃES, 3.—Na camara municipal realisa-se depois d'amanhã uma sessão solemne commemorativa do 1.º anniversario da Republica Portugueza.

MOURISCA (AGUEDA), 3.—Uma commissão de republicanos d'aqui, além d'outros festejos, resolveu distribuir esmolas pelos pobres no dia 5.

ACONTECIMENTOS DO NORTE

O presidente da Camara dos Deputados
pretende afiançar o conde de Bettencourt, o que não lhe é permittido

Apresentou-se hoje na policia, para afiançar o conde de Bettencourt, que está preso como conspirador, o presidente da Camara dos Deputados, sr. Forbes Bessa. Não lhe foi satisfeito o pedido, continuando detido o referido titular.

Dois populares entregaram hoje á policia um machado e um alfange que haviam encontrado na Serra do Pilar eguaes aos que já teem sido encontrados.

Vieram presos de Penafiel Antonio Martins, agente policial da judiciaria, Zeferino Gomes da Silva, industrial, e José Gomes d'Almeida, *chauffeur*, que foram presos esta madrugada em Penafiel.

Foi posto em liberdade o abbade da Sé do Douro.

PAGINAS INTIMAS

Ataque á guarda municipal na Avenida

Sr. redactor. No numero 429 de *A Capital*, hontem publicado, vem um artigo do sr. Silva Passos, relatando os acontecimentos da noite de 3 para 4 de outubro do anno proximo passado, em que este sr. e eu tomámos parte, na qual vejo um pequeno erro, decerto devido a confusão de memoria do sr. Passos, que rogo a fineza de rectificar.

O posto do meu commando era no Campo dos Martyres da Patria, onde me conservei durante algum tempo. Tendo, porém, falhado o plano d'ataque, pela sahida das tropas do Cabeço de Bola, pela Estephania, resolvi, d'accordo com os homens que junto de mim se reuniram, descer para os lados da Avenida da Liberdade para podermos exercer a nossa acção. Fizemo-lo na melhor ordem, e encaminhando-nos para a rua Manoel Jesus Coelho, onde sabia ir encontrar o posto de Silva Passos, ao chegar alli, este sr. avisou-me de que se approximava, Avenida abaixo, tropa de cavallaria. Mandamos immediatamente tomar posições, recommendei os locaes a occupar e que a fuga, depois do ataque, se désse para a rua das Pretas; onde devia estar um outro posto das minhas forças. Assim se procedeu, dando-se o ataque pelos homens de Silva Passos e outros que me acompanhavam, tendo-se Silva Passos portado em todo este lance como um heroe. O posto da rua das Pretas não o encontrámos. Tudo mais relatado por Silva Passos é rigorosamente exacto. Desculpe a maçada do seu muito amigo — *Rodrigues Simões*.

Conspiradores

GUIMARÃES, 3.—Por ter fugido, não foi preso o abbade de Moreira de Conegos, rev. Laurentino José Dias, que no domingo declarou na missa que a monarchia seria implantada dentro de breves dias.

PEQUENAS NOTICIAS

Saiu o 1.º numero da *Revista Util*, encyclopedia semanal illustrada, trazendo um bom retrato do sr. dr. Manuel d'Arriaga. Apresenta-se bem redigida. Longa vida ao nosso collega.

—Tentou suicidar-se, deitando-se a um poço existente na quinta da Panasqueira, aos Olivaes, Guilhermina de Jesus, moradora no pateo do Garcia, aos Olivaes. Foi salva por alguns populares, que a conduziram ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento.

—Entraram, hoje, os paquetes *Dondo*, procedente d'Africa, e *Amazon*, procedente da Argentina e sul do Brazil.

ULTIMAS NOTICIAS

O CONFLICTO ITALO-OTTOMANO

Mais um "ultimatum"
Os italianos bombardearão Prevesa se lhes não forem entregues os navios refugiados no porto

Corfú, 4 de outubro.

O duque dos Abruzzos enviou ao *vali* de Prevesa um *ultimatum*, dizendo que a esquadra italiana bombardeará a cidade se lhe não forem entregues os navios de guerra abrigados no porto.

Novo desmentido

Roma, 4 de outubro.

O ministro da marinha desmentiu os boatos de bombardeamento de Tripoli.

Tripoli em poder dos italianos?

Vienna, 4 de outubro.

Telegrapham de Augusta á *Neu Frei Presse* que a bandeira italiana fluctua, desde as 9,30 horas da noite, nos fortes de Tripoli.

A Grecia concentra tropas na fronteira

Athenas, 4 de outubro.

A Grecia chamou ao serviço effectivo duas classes de reservistas e está concentrando tropas na fronteira.

AS FESTAS NO PORTO

O sr. ministro do fomento
é festivamente recebido na capital do Norte

No rapido da tarde, chegou o ministro do fomento, acompanhado pelo chefe do seu gabinete, sr. Carlos Callixto, sendo esperado na *gare* de S. Bento pelo governador civil, camara municipal, varias auctoridades, differentes corporações e muito povo. As bandas militares tocavam a *Portugueza*, sendo muitos os vivas á Patria e á Republica.

O ministro, ladeado pelo presidente da camara e governador civil, despediu-se de toda a gente, dirigindo-se, em seguida, para a camara municipal onde o presidente Xavier Esteves o saudou, congratulando-se por vêr na cidade que ergueu o primeiro brado contra a monarchia, um representante do governo da Republica. O sr. Sidonio Paes falou depois calorosamente do civismo dos habitantes do Porto e da affirmação eloquente que veem de fazer. O governo procurará anniquilar por completo o escalracho da conspiração e usará da maior severidade, mas sempre com justiça.

Seguidamente, fala o governador civil saudando o povo do Porto e explicando os acontecimentos dos ultimos dias, aproveitava a occasião para declar que os successos da noite de sabbado por modo algum o incompatibilisavam com a população da cidade.

O ministro foi muito ovacionado, indo hospedar-se no hotel do Porto.

Notas diversas

De Angra do Heroismo reclamaram segundo nos consta, ao governo central, contra o facto de, mais uma vez, os malfeitores haverem destruido ali paredes e pastagens, sem que tenham sido tomadas providencias contra semelhante vandalismo que pela quinta vez se repete, sempre nas mesmas condições de impunidade.

Parece ser grande, ali, a excitação dos animos.

Deve chegar ao Funchal no dia 6 o navio escola allemão *Princess Eitel Friedrich*.

O governo recebeu, da junta geral de Angola, reunida hontem, pela primeira vez, apoz a eleição presidencial e o reconhecimento das potencias, felicitações por esses faustosos factos. A mesma junta lhe communicou o seu protesto contra o *complot* do norte.

O povo e os elementos civil e militar d'Angola tambem saudaram, pelos referidos factos, o governo da metropole, lavrando, egualmente, o seu protesto quanto aos acontecimento do norte.

A Junta do Credito Publico adquiriu hoje, em concurso, 25 mil libras, ao preço de 4$860 réis cada uma, para pagamento do coupon externo de janeiro.

O sr. ministro das finanças partiu hoje no *rapido* da tarde para o Porto, a fim de representar o governo nas festas do anniversario da Republica, n'aquella cidade.

O sr. ministro das finanças continuou trabalhando hoje com o chefe da contabilidade publica na remodelação do orçamento.

Os srs. Rosendo Carvalheira, Manoel Pereira Dias e Tavares de Mello, delegados da Grande Commissão Central dos festejos do primeiro anniversario da Republica, foram, hoje, convidar o sr. Presidente da Republica para assistir a todos os numeros dos referidos festejos.

O sr. Manuel Pereira Dias, membro da commissão central representa a camara municipal de Ovar em todas as festas officiaes.

Carro electrico descarrilado

PORTO, 4.—Hontem, á meia noite, quando um carro electrico passava na Foz, encontrou uma grande pedra sobre os *rails*, que o fez descarrilar sobre um muro, causando grande susto entre os passageiros, mas não havendo ferimentos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS—Como hontem previmos, o cambio manteve-se hoje frouxo, tendo a Junta do Credito Publico comprado libras 25:000, a 4$860, fornecidas pelo Banco Ultramarino e Pinto Leite, do Porto.

Os cambios fecharam-se ás seguintes cotações:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	40 7/16	[illegible]
Londres, 90 d/v	50	—
Paris, cheque	578	[illegible]
Italia	567	[illegible]
Allemanha, cheque	236 1/2	[illegible]
Amsterdam, cheque	390	[illegible]
Madrid, cheque	880	[illegible]
New-York	9,5	[illegible]
Rio s/Londres	16 9/32	—
Libras	4$850	[illegible]
Agio d'ouro	71(2 0/0	[illegible]

BOLSA—Apezar de ser hoje dia de festa, a Bolsa esteve regularmente animada. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	—	[illegible]
» 500$000	38,15	[illegible]
» 100$000	38,15	[illegible]

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$950.

Externas, effectuado: 1.ª série, [illegible] 3.ª, 66$300.

Acções, effectuado: Moçambique, [illegible] e 5$850; Phosphoros, coup., 58$[illegible] Norte e Leste, 60$000; Gaz, coup., 57$[illegible] Phosphoros, coup., 68$000.

Obrigações, effectuado: Prediaes, 5 0/0 77$000, 4 1/2 0/0, 74$000; Municipaes electricas, 5 0/0, 70$000; Municipaes, 4 [illegible] 60$000; Ultramarinas, hypothecarias 91$000.

Praso, fim de outubro: Moçambique 5$800, em prime de 100 réis 6$200 e com direito do comprador pedir egual quantidade 5$850; Zambezia, 3$600.

Fim de novembro: Moçambique, [illegible] e em prime de 100 réis 6$800, 6$700 e [illegible] Zambezia, 3$650.

LONDRES, 4, ás 2 horas e [illegible] — 2 1/2 consol. inglez, 77,5; 3 0/0 portuguez, 55,00; 5 0/0 Brazil, 1903, 100,00; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 88,00; 5 0/0 russo, 1906, 104,50; Peruvian, 00,00; Atchison, 105,62; Chesapeake e Ohio, 73,50; Erie preferred, 50,50; Erie Common, 31,50; Missouri Common, 29,12; Rock Island, [illegible] Southern Pacific, 105,62; Southern Common, 27,12; Union Pac., 164,62; G.d Trunk Canad (13 pref.), 56,12; U. S. Steel corporation com., 66,50; Amalgamated, [illegible] Tanganyka, 3,76; Beira Railway, [illegible] Moçambique, 23,81; Rand-Mines, [illegible]

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS—Portuguez 3 0/0 65,75; Norte e Leste, [illegible] ções, 690,00 e 2.º gran, 246,00; Moçambique 29,50; Zambezia, 18,50.

THEATROS

"Vá p'la esquerda,,

NO

Rua dos Condes

O que hontem se representou no theatro da Rua dos Condes não é revista, não é farça, não chega a ser coisa nenhuma, theatralmente fallando. E' um apontoado de baboseiras com pretenções a graça, que consegue, sob este ponto de vista, levar as lampas ainda ás *Ventas de patrulha*, o que tinhamos, até hontem, por impossivel.

Mais infeliz, porém, que a revista da Trindade, *Vá p'la esquerda* nem tem, sequer, a defendel-a um guarda-roupa que seja, ao menos, decente, nem um desempenho, que seja, ao menos, supportavel.

E' tudo mau, sendo o caso de perguntar onde irá para o nosso theatro popular no terreno escorregadio por onde está resvalando, entregue a pessoas absolutamente leigas no *metier* e despidas, por completo, não diremos já de talento, mas ainda da mais comesinha habilidade exigivel a quem se propõe ser representado e representar.

Porque, mesmo quanto aos *artistas*, áparte dois ou tres, entre os quaes é de justiça destacar Sampaio, no padre Farinha, que observou e executou bem o personagem, tinha a gente a impressão de assistir a uma recita de *furiosos*.

Uma coisa mais grave, porém, houve na representação de hontem. Foi a exploração, que nos abstemos de qualificar, dos personagens symbolisando a Republica e a Carbonaria, que não apparecem já como figuras episodicas, ou apenas decorativas, mas reduzidas a verdadeiras *comméres* da revista, fartando-se de dizer tolices por conta dos auctores da peça, e até por sua conta propria, como succede é primeira.

Em parte alguma mais que em *A Capital* se tem defendido e se defende a liberdade de pensamento e de critica, e não só se defende, como se usa d'ella. Quando, porém, o uso, como no caso presente, cae no abuso e n'um abuso deprimente para o symbolo das instituições nacionaes e de quem tanto tem concorrido para a implantação e consolidação d'essas instituições, não ha calar o nosso protesto.

Dir-se-ha que as taes Republica e Carbonaria levam toda a peça a fazer o proprio elogio. Não ha duvida. Apenas este resulta, já dos termos em que é feito, já da apresentação das personagens, tão lamentavelmente ridiculo, que não pode, nem deve ser consentido.

E' uma questão não de censura, que desapprovamos por completo, mas de *policia* de theatro, tanto mais quando semelhantes exhibições provocam os lamentaveis desmandos que por parte do publico hontem se deram, os quaes, se caem, de facto, sob alçada da mesma policia, quanto a reprimil-os, não devem cahir menos quanto a evitar que os auctores ou emprezas os provoquem.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

5108 .... 20:000$000
827 .... 2:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
[illegible]	600$000	3342	100$000
[illegible]	200$000	3344	100$000
[illegible]	200$000	4093	100$000
[illegible]	100$000	4765	100$000
[illegible]	100$000	4967	100$000
[illegible]	100$000	4591	100$000
[illegible]	100$000		

Mercado Central de Productos Agricolas

Na secção competente publicamos, hoje, um annuncio do Mercado Central de Productos Agricolas notificando o prolongamento, até 12 d'outubro, do praso para requisição de sementes de cereaes e legumes nas condições do artigo 14.º do decreto de 22 de julho de 1905.

D. Carolina Beatriz Angelo

Realisou-se hoje, ás 12,30 da tarde, o funeral da sr.ª D. Carolina Beatriz Angelo, illustre medica e propagandista, cujo fallecimento hontem noticiámos.

A concorrencia foi enorme, predominando o elemento feminino e tendo-se organisado, no cemiterio, varios turnos, constituidos pelos corpos gerentes da Associação de Propaganda Feminista, de que a fallecida era presidente, e por representantes da Liga das Mulheres Portuguezas, do Gremio Lusitano e do Gremio Humanidade, por antigos condiscipulos da finada, etc.

Usaram da palavra, junto do jazigo onde ficou depositado o corpo, que é o mesmo onde jazia, já, o marido de D. Beatriz Angelo, os srs. dr. José de Castro, dr. Affonso Costa, dr. Mauricio Costa, advogado da Associação de Propaganda Feminista e em nome d'esta, Simões Raposo, pelo grupo Solidariedade, D. Maria Velleda, pela Liga Republicana, D. Maria Clara Corrêa Alves, pelo Gremio Humanidade, e um representante do Gremio Montanha.

O cadaver foi constantemente velado, d'hontem para hoje, por senhoras da Associação de Propaganda Feminista, da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas e da Liga Humanidade, achando-se encerrado em magnifica urna de mogno e coberto com flôres naturaes, cravos brancos, que é o distinctivo da Associação de que a finada era presidente.

A referida Associação depoz sobre o feretro uma grande corôa de lyrios rôxos e cravos brancos e hera, com fitas preta e roxa e a legenda: «A' sua querida e inolvidavel presidente D. Carolina Beatriz Angelo, offerece a Associação de Propaganda Feminista, 3-10-911».

Além d'esta corôa, foram offerecidos muitos ramos de flôres naturaes por amigas da fallecida.

CASA BOBONE

Exposição photographica

Visitámos hoje a exposição photographica da casa Bobone, na rua Serpa Pinto, e se de ha muito este estabelecimento goza de justa nomeada, mais uma vez se confirmarão os seus creditos pelos magnificos trabalhos expostos. Além de varias photographias, tivemos occasião de apreciar esplendidas reproducções de retratos dos homens mais evidentes na politica republicana duas das quaes, as dos drs. Manuel d'Arriaga e Theophilo Braga, são feitas em tamanho natural. Reproducções de quadros e vistas panoramicas assim como oito reproducções photographicas de lindas raparigas, vestindo os trajes caracteristicos das nossas provincias. Emfim, uma bella exposição onde se reconhece, além de profundos conhecimentos do *metier*, um delicado gosto artistico.

A radio-actividade

Não foram os 3 engenheiros que estiveram em Vidago, fazendo analyses da radio-actividade das aguas mineraes, os iniciadores d'estes estudos, nem mesmo os estudos feitos pelo professor Oliveira Pinto constituem os primeiros passos para a descoberta do radio nas aguas mineraes em Portugal.

Já em agosto de 1909 tinha sido feita pelo dr. G. Costanzo, actual director do Laboratorio Official de Radio-actividade annexo ao Instituto Superior Technico de Lisboa, uma analyse completa com a determinação quantitativa do Radio das aguas minero-medicinaes da Amieira.

Sem entrar nos pormenores d'esse interessante estudo, não só da radio-actividade das aguas, mas tambem das propriedades radio-activas dos sedimentos, dos productos de sublimação e do ar das thermas, feito durante semanas na Amieira, frizaremos entretanto dois pontos:

1.º Que as aguas da Amieira conteem não só a emanação do Radio (a qual se encontra em quantidades mais ou menos consideraveis em quasi todas as aguas mineraes) mas conteem tambem uma certa quantidade de sal do Radio dissolvido, ou de *Radio de constituição* em virtude da qual a radio-actividade das aguas da Amieira não baixa com o tempo (com bem conhecida relação de metade cada 4 dias) mas *mantem-se constante* embora seja engarrafada transportada ou fervida.

2.º Que nas aguas da Amieira se encontram vestigios de ozono, gaz produzido provavelmente pela acção condensadora do Radio de constituição sobre o oxigenio.

Estes caracteres radio-activos explicam a admiravel efficacia das aguas da Amieira no tratamento das doenças de pelle e em todas as variedades de epitheliomas superficiaes lesões ulcerosas no rheumatismo, na gotta, nas irritações das mucosas etc, precisamente nas doenças em que hoje se aplica com optimos resultados a radiumtherapia.

Assistencia infantil

Assistencia domiciliaria á maternidade

A benemerita Associação da Assistencia Infantil da freguezia do Coração de Jesus inaugura, no proximo domingo, a maternidade, assistencia tão completa quanto possivel, pois que consta de subsidios pecuniarios, medicos, parteira, medicamentos, artigos de hygiene, roupas, fornecimento de pessoal para tratamento da puerpera e de sua casa, e vaccinação dos recemnascidos.

Esta bella festa effectuar-se-ha pelas 2 horas da tarde, sendo na mesma occasião inaugurado o novo exercicio da Cantina Escolar, Balneario, serviço medico e medicamentos e mais assistencia de protecção á infancia que a associação vem realisando desde o inicio.

Um dos numeros da philanthropica festa será o de um *lunch* offerecido a todas as creanças matriculadas na escola official a quem, nos ultimos dias, foram distribuidos bibes, podendo as creanças matriculadas, e que ainda os não receberam, requisital-os na séde, até ámanhã.

Freguezia de Santa Izabel

Inaugura-se no dia 8, ás 11 horas da manhã, o balneario para as creanças pobres d'esta freguezia, que frequentam escolas gratuitas, devendo o acto revestir grande solemnidade, pois a junta de parochia convidou a elle assistirem diversas pessoas e collectividades.

Colyseu dos Recreios

Canta-se esta noite em recita de accionistas, popular e a meios preços, a festejadissima opera comica de Lehar *O Conde de Luxemburgo*.

A'manhã não ha espectaculo nocturno realisando-se, em sua substituição, uma deslumbrante *matinée*, que principiará ás 3 1/2 da tarde.

A provincia n'A CAPITAL

GUIMARÃES, 3. — Vae ser enviada uma mensagem ao alferes de cavallaria 4 sr. Theodoro Ferreira dos Santos, que exerceu aqui o cargo de administrador do concelho.

MOURISCA (AGUEDA), 3. — Está doente a sr.ª D. Delfina Dias Franco, esposa do sr. Alfredo Dias Franco, habil pharmaceutico n'esta localidade.

—Partiu para Espinho o nosso amigo rev. Antonio Ferreira da Rocha.

FUZETA, 3. — A colonia balnear, para despedida, foi passar a tarde de hontem a Moncarapacho, organisando ali um baile que durou até á meia noite, no meio do maior enthusiasmo. Retiraram hoje no expresso a familia de D. Elvira Galvão, que seguiu para Montes Velhos, e D. Clotilde Brandão d'Oliveira, para Aljustrel, tendo todos affectuosa despedida.

Movimento do porto

South., Vlies, etc., «Feldmara» (A. Or.)	5
Pará e Manaus, «R. Grande» (Hamb.)	6
R. Jan. e Santos, «Macedonia» (Hamb.)	7
Archipelago dos Açores, «Funchal»	8
Vigo e Liverpool, «Ambrose» (Pará)	8
Africa O., via Suez, «Prinzessin» (H.)	9
Rotterdam e H.º «Bahia» (Brazil)	9
New York, via Açores, «Roma» (Mars.)	10
Bordeus, «Cordillère» (Brazil)	10

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2—Recita da moda—Ventas de patrulha (revista).

GYMNASIO—8 1/2—A mulher do commissario—Mensageiro da paz.

AVENIDA—8 1/2—Flôr do Tojo.

RUA DOS CONDES—8 1/2 e 10 1/2—Vá p'la esquerda (revista).

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3/4 — Companhia italiana de opera-comica e operetta—Recita por metade dos preços—O Conde de Luxemburgo.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10—Companhia infantil—A' espreita (revista).

ROCIO-PALACE—8 1/2 e 10 1/2—Que ha de novo? (revista).

PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—Isso... virgula (revista).

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, A sombra do Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, O casamento do Perninhas (revista); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

Manuel Ignacio Correia

da Ilha de S. Miguel

FALLECEU

Manuel Freire da Cruz, como amigo e representante dos testamenteiros participa a todas as pessoas das relações do fallecido Manuel Ignacio Correia, que o seu funeral se realisa no dia 5 do corrente pelas 10 horas, sahindo o prestito da sua residencia, rua Rosa Araujo, n.º 12, para o cemiterio oriental.

Banco Economia Portugueza

Rua do Commercio 39 e 41 — LISBOA

Este Banco conserva-se fechado no dia 5 do corrente, anniversario da proclamação da Republica Portugueza.

Lisboa, 4 de outubro de 1911.

Os directores

Manoel Alves Ferreira Callado,
João Sebastião Martins.

Associação de Soccorros Mutuos de Empregados no Commercio de Lisboa

SÉDE—R. de S. Nicolau, 2, 2.º

CONVITE

Fazendo-se esta collectividade representar com o seu estandarte no cortejo civico que amanhã se realisa em commemoração do 1.º anniversario da Republica Portugueza, ficam pelo presente convidados todos os srs. associados, que queiram incorporar-se, a comparecer na nossa séde até ás 11 horas da manhã.

Lisboa, 4 de outubro de 1911.

Os corpos gerentes.

Mercado Central de Productos Agricolas

Compra de sementes de cereaes ou legumes

Prorogação de praso

Os lavradores e cultivadores que quizerem importar sementes de cereaes ou legumes nas condições do artigo 14.º do decreto de 22 de julho de 1905, pagando, além do preço do custo, o da agencia do Mercado de 1/4 de real em kilogramma, a que se refere o § 4.º do artigo 5.º, o direito de importação de 8 réis em kilogramma, artigo 78.º da pauta geral das alfandegas, deverão requisital-as ao Mercado Central de Productos Agricolas (Terreiro do Trigo), Lisboa, até ao dia 12 de outubro proximo.

As requisições deverão indicar:

1.º O nome do requisitante, devidamente reconhecido, a sua residencia e o local em que será empregada a semente que requisita;

2.º Qualidades de sementes e quantidades de cada uma, em kilogrammas, por extenso.

Os requisitantes terão de depositar na thesouraria do Mercado Central a importancia das despezas a effectuar para acquisição das sementes ou dar fiador idoneo.

As requisições deverão ser entregues pelos lavradores na séde d'este Mercado, ou nas suas delegações, onde tambem devem ser requisitados os respectivos impressos.

Lisboa, 28 de setembro de 1911.

Pela Direcção

(a) Joaquim Gomes de Sousa Belford

Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

O jugo de Castella

SEGUNDA PARTE

A invasão da Bahia

IV

Pae e filha

—Qual é então, o inconveniente que acham a essas concessões?

—Favorecer a espionagem e tramar traições.

—Sempre ha de haver uma e existirem outras.

—Tambem vos censuram deixar retirar da cidade os tres navios, onde embarcaram trezentas pessoas, dirigindo-se um a Pernambuco e dois para o Rio de Janeiro, meu tio.

—Não podia consentir que morressem de fome em S. Salvador.

—E os que se internaram no arraial dos portuguezes para engrossar as fileiras dos que pensam em nos expulsar d'aqui?

—Tambem hão de censurar o meu pae —atalhou Bertha com a sua voz metallica— distribuir cada semana aos portuguezes pobres que residem na cidade a mesma ração de pão, vinho, azeite, carne e peixe que aos nossos.

—Isso acima de tudo. E' acalentar uma vibora no nosso seio—respondeu com o olhar tôrvo Jacob.

—E não lhe verberam a maneira como procede á fortificação da praça?—continuou Bertha—Não lhe estranham pôr aqui em execução toda a arte da guerra que aprendeu em Flandres, reparando os fortes antigos, ampliando outros, nos quaes trabalham dois engenheiros nossos? Não merece a approvação d'esses inexoraveis censores o projecto de isolar a cidade, abrindo-lhe um côrte através da lingua de terra em que assenta?

—Acham que a distancia é muito grande.

—Pois infelizmente enganam-se, em parte—observou o coronel— Apezar de todas as minhas promessas exaradas no bando, e religiosamente cumpridas, á cidade só se teem recolhido indigenas, escravos negros fugidos aos seus senhores e cerca de duzentos christãos novos.

—As familias ricas e pessoas de consideração não acceitaram o convite de meu pae—argumentou Bertha,—a maioria toma-o até como um insulto.

—Esses—apressou-se a responder Jacob,—os que acompanham o bispo, preferem ficar escondidos no sertão, com medo que o poder dos hollandezes não seja bastante forte para os defender da vingança dos hespanhoes (1).

—Tambem se murmura da maneira como procedestes, meu tio, com aquella mulher casada que veiu do acampamento dos portuguezes fugida ao marido com uma filha bonita...

—Porquê? Por eu ter consorciado a filha com um mercador hollandez e commemorar o enlace com festas, musicas, danças e banquetes durante tres dias? Mas eu o que pretendo é congraçar as duas nações, conseguir o mais depressa possivel que não haja amigos nem inimigos, meu sobrinho.

O dialogo foi interrompido pela voz do major Albert Schouten, que antes de entrar perguntou:

—Daes licença, coronel?

—Entrae, meu caro major. O que vos traz por aqui? — respondeu Johan van Dorth.

Albert Schouten olhou para Bertha, a quem cumprimentara com a maior sympathia, um tanto enleiado.

—Retiro-me immediatamente—participou a joven hollandeza depois de retribuir o cumprimento do major.

—Não, fica, minha filha, sois sempre de bom conselho?— instou o coronel.

Bertha tornou a assentar-se.

—Completou-se hoje a investigação ácerca do portuguez que fala a lingua flamenga, que se offereceu para nos coadjuvar e de quem por ultimo tivemos suspeitas de que nos atraiçoava—expoz Albert Schouten.

—E o que concluiu a devassa?—inquiriu Johan van Dorth.

—Que é um traidor. Não só elle, mas o irmão e o mulato que acompanha os dois. Está tudo devidamente explicado n'estes documentos que aqui vos trago—informou o major.

O coronel pegou no masso que lhe era apresentado e começou a examinar detidamente o seu conteudo. Quando concluiu, disse:

—A traição dos tres está absolutamente comprovada. Torna-se necessario dar um exemplo retumbante. Enforquem os tres.

—Meu pae—implorou Bertha, erguendo-se do seu logar e approximando-se do coronel,—commutae essa pena n'outra menos dura.

—Serei inexoravel, minha filha. Sabeis que não sou cruel e que evito sempre que posso derramar sangue. Mas o crime d'esses tres homens é dos que em situação em que nos encontramos não posso deixar de ser punido com o maximo rigor.

—Meu tio, perdoe-se. Se não, dentro em pouco, rodear-nos-ha a traição por todos os lados. Não tendes feito já pouco em beneficio dos nossos inimigos, que, se alguma vez puderem, esquecerão todos os favores recebidos de vós. Entregae-nos algos esses tres traidores.

Bertha conhecia bem o caracter de Johan van Dorth e sabia que quando tomava uma deliberação d'aquella importancia nunca a modificava, mas lançou sobre seu primo um tão soberano olhar de desprezo que Jacob recuou, mal grado seu.

O coronel, percebendo que não ficara bem em tratar de semelhante assumpto na presença de Bertha, retirou-se com Albert Schouten para outra sala.

—O vosso longo captiveiro no meio dos portuguezes, em vez de avivar o vosso odio contra elles, parece que despertou uma commiseração doentia, só propria das almas fracas.

—O meu convivio com os portuguezes só confirmou o que eu ha muito tempo conjecturava. E' que em todos os paizes ha almas generosas e almas torpes.

—Torpes como a d'esse Francisco de Padilha, a quem vós desgraçadamente amaes.

—A quem eu amo com toda a energia do meu peito e com toda a veneração da minha alma, um homem que se differença de vós como uma aguia de um reptil.

—Fostes seu amante?

—Não fui, como nunca quiz ser sua mulher, que era a realisação dos meus sonhos, o anhelo de todas as minhas ambições. Mas é em nome d'elle, em nome do amor que lhe dedico, que castigo a vossa insolencia.

E Bertha, pegando n'um chicote que seu pae deixára em cima da meza, fustigou com elle, vigorosamente, a cara de seu primo, bradando:

—Lacaio, fóra d'aqui!

V

Fermentos de revolta

Os habitantes que evacuaram S. Salvador, na noite de 9 para 10 de maio de 1624, acolheram-se por onde encontraram guarida nas visinhanças da cidade. Já fiz desde o inicio que magua affligia todos. Como succede sempre em emergencias semelhantes, a desgraça commum despertou a necessidade da união e tornou solidarios todos na infelicidade que pungia a maioria. As fazendas, os engenhos, os terreiros mais modestos abriram-se aos foragidos, a quantas familias e individuos isolados vagueavam tristes e famintos pelas serras e campos. Como consequencia d'esta consolação a hospitalidade, os homens envergonhados pela fraqueza manifestada na defeza da praça, principiaram a juntar-se aos bandos em diversas povoações de indios mansos ao socorro de S. Salvador. Alcançada uma relativa segurança para suas mulheres e filhos, trataram de combinar os meios de reagir contra os invasores. A maior parte concentrou-se em aldeias para além do rio Vermelho, e nomeadamente na do Espirito Santo.

Do Reconcavo e das suas immediações affluiram para ali, não só os brancos attendidos de sua passada fidelidade, mas grupos importantes de indios que affirmavam aos portuguezes a sua incondicional dedicação. Logo desde o dia 11, fortes nucleos de gente reconcentravam armados, e agora corajosos e resolutos, se incumbiram de policiar o matto e os bosques proximos e refrear a audacia do inimigo. Em poucas semanas a residencia de verão dos jesuitas converteu-se n'um amplo acampamento militar. Ali se foram reunindo, ao rebate do perigo geral, homens do povo, funccionarios da camara, juizes, grande parte do clero, muitos capitães e o bispo D. Marco Teixeira.

—Como cahistes prisioneiro, Fr. Vicente do Salvador?—perguntavam no acampamento, n'um grupo, a um franciscano anafado.

—Um dos primeiros navios tomados pelos hollandezes—narrou o franciscano—foi o da companhia de Jesus, que visita as casas e collegios que existem na costa. Vinhamos do Rio de Janeiro o padre Domingos Coelho, provincial, o padre Antonio de Matto, seu successor, varios padres e irmãos da companhia, ao todo dez, quatro religiosos de S. Bento, e o outro franciscano como eu.

—Era um carregamento de padres, por isso lhe aconteceu desastre—commentou um gracioso.

—Ao amanhecer de 28 de maio, na ponta do morro de S. Paulo, a primeira bocca por onde se entra na Bahia—proseguiu o franciscano—avistámos duas lanchas e uma nau, que logo nos abordaram, sem resistencia, porque vinhamos desarmados, e apoderaram-se de tudo quanto traziamos, assucar, marmellada, dinheiro, encommendas e levaram-nos para o ancoradouro.

—Onde vos conservaram presos...

—Distribuiram-nos pelas suas naus, dois a dois e quatro a quatro, e ali estivemos até ha tempo, até que o seu commandante Vicente partiu com sete navios para as salinas e o almirante Pieter Heyn com cinco e dois patachos para Angola.

—Foram, partiram mais quatro naus carregadas de assucar para a Hollanda a bordo de uma das quaes mandaram o governador Diogo de Mendonça Furtado, o filho, o ouvidor-geral Pero Casqueiro da Rocha, o sargento-mór e varios padres e jesuitas e de S. Bento.

—Os hollandezes embirram com os padres.

—Talvez. A nós deixaram-nos para sermos trocados por gente sua, aprisionada nos combates de 9 de maio. O meu companheiro, cansado de estar a bordo, atirou-se ao mar e escapou.

—E vós porque não fizestes o mesmo?

—Porque não sei nadar. Lá me demoraram mais quatro mezes até que por fim Manuel Fernandes de Azevedo, um dos moradores que ficaram em S. Salvador, se condoeu de mim e obteve dos hollandezes que eu fosse posto em liberdade. Ora, andar com sua companhia pela cidade, contanto que não me approximasse dos muros e fortificações.

—E fujistes?

—Apenas pude. E' então hoje que se vae saber quem succede ao governador geral D. Diogo de Mendonça Furtado?

—E' as vias de successão estão depositadas nas mãos dos jesuitas. Quem será o successor?

D'ali a pouco, reunidos os homens de maior representação na residencia dos jesuitas, procedeu-se á abertura do documento vindo de Lisboa, que se conservava cuidadosamente fechado e guardado até que por morte ou impedimento da primitiva auctoridade se abrisse, a fim de se conhecer a vontade régia acerca de quem o substituia.

—Quem é o escolhido?—perguntou um sonsamente á assembléa, a arder em curiosidade.

—Mas foram mais.

(Continua).

(1) Netscher.

ESCOLA ACADEMICA

Fundada em 1 de outubro de 1847

Director e proprietario Jayme Mauperrin Santos

Bacharel formado em philosophia e medicina pela Universidade de Coimbra; lente do Instituto Superior do Commercio; medico dos hospitaes civis

Calçada do Duque, 20 — Lisboa — 15, Calçada da Gloria

Numero telephonico: 419 — Endereço telegraphico: «Academica — Lisboa»

A ESCOLA ACADEMICA recebe alumnos internos, semi-internos e externos, DESDE A IDADE DE 6 ANNOS, para instrucção primaria e secundaria.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA. E' constituida pelas CLASSES INFANTIL, DO PRIMEIRO e DO SEGUNDO GRAU, as quaes se desdobram em DEZ AULAS. Em todas estas aulas, sem excepção da mais atrazada, se praticam diariamente as linguas vivas, francez, inglez e allemão, com professores e professoras das respectivas nacionalidades, residentes na Escola e que ella contractados expressamente. Trabalhos manuaes, sob a direcção de professores estrangeiros. Aulas ao ar livre. Aulas de gymnastica sueca, dança, musica e canto (ORPHEON). TUDO SEM AUGMENTO DE PREÇO.

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA. Compõe-se do CURSO DOS LYCEUS e do CURSO COMMERCIAL.

O CURSO DOS LYCEUS, segundo os programmas officiaes, divide-se em 7 annos ou classes, que constituem três secções: a secção inferior do curso geral, abrangendo as três primeiras classes; a secção media do curso geral, formada pela 4.ª e 5.ª classes; e a secção superior dos cursos complementares de lettras e de sciencias, composta pela 6.ª e 7.ª classes.

A bem da disciplina e da propria educação geral dos alumnos, deixam de funcionar dentro da Escola Academica as aulas d'esta ultima secção. De futuro só serão recebidos na Escola, como alumnos internos da 6.ª e 7.ª classes (cursos de lettras ou sciencias), os estudantes que nella tenham concluido a 5.ª classe. Estes estudantes frequentarão as aulas do Lyceu e ficarão na Escola, debaixo de um regimen especial, completamente separados de todo o movimento escolar, sendo sempre acompanhados por uma pessoa de toda a respeitabilidade e da inteira confiança do director. Depois do jantar, poderão sair a passeio, havendo na Escola uma sala reservada á sua recreação, quando o tempo não lhes permittir sairem. A' noite, durante o estudo, ser-lhes-hão explicadas todas as disciplinas dos cursos por professores especiaes. Estes alumnos continuarão a frequentar em horas convenientes as aulas de educação physica. Qualquer antigo alumno da Escola pode seguir estes cursos, como externo, mediante o pagamento da respectiva quota.

Trabalhos manuaes obrigatorios até á 3.ª classe e d'aqui por deante em aula especial para os alumnos que desejem cultival-os e um maior desenvolvimento. Passeios de estudo. Visitas a museus e fabricas.

O CURSO COMMERCIAL, instituido n'esta Escola em 1885, divide-se em 4 annos e compõe-se das seguintes disciplinas, a que é dada uma feição essencialmente pratica: portuguez, francez, inglez, allemão, arithmetica e calculo, geometria, geographia geral e economica, historia patria, historia natural, physica e chimica, materias primas e especies commerciaes, legislação commercial e administrativa, elementos de desenho, calligraphia, dactylographia, estenographia e pratica de escriptorio. Visitas a fabricas, a estabelecimentos commerciaes, á Alfandega e á Bolsa. Trabalhos no laboratorio da Escola. Tirocinio nos ESCRIPTORIOS COMMERCIAES DA ESCOLA ACADEMICA, magnificas installações, UNICAS NO GENERO, para a pratica de operações dos varios ramos da contabilidade.

O curso commercial da Escola Academica, COMPLETAMENTE SEPARADO DO CURSO DOS LYCEUS, com professores para cada especialidade, tem dado os mais brilhantes resultados. Provam-no as muitas dezenas dos seus diplomados, actualmente em exercicio na capital e em varios pontos do paiz, ilhas, ultramar e estrangeiro.

Os alumnos de instrucção secundaria (curso dos lyceus e curso commercial), frequentam, SEM PAGAMENTO ESPECIAL, as aulas de gymnastica, dança, esgrima de florete e de pau, tiro, patinagem, volteio equestre e musica theorica e instrumental (fanfarra e orchestra) e praticam as linguas vivas, francez, inglez e allemão, com professores estrangeiros.

Internato modelar. Edificios propositadamente construidos e em esplendida situação. Quartos separados para cada alumno. Banhos diarios de aspersão, frios ou mornos. Alimentação escolhida, variada e abundante. Prelecções sobre hygiene, feitas semanalmente pelo director. Esmerada educação literaria, moral e civica. Vigilancia e disciplina rigorosas. Serviço medico permanente.

A inspecção das aulas e dos estudos está confiada ao ex.^mo sr. ANTONIO DIAS DE SOUSA E SILVA, professor de mathematica na Escola desde 1874.

Total das approvações no anno lectivo de 1910-1911: 314

Admittem-se nos ESCRIPTORIOS COMMERCIAES alumnos estranhos ao curso commercial, para a aprendizagem da escripturação e calculo em curto espaço de tempo.

Está aberta a matricula para todas as aulas e cursos.

A todas as pessoas que as requisitarem, fornecem-se brochuras com os programmas das disciplinas do curso commercial e com as condições de admissão e disposições regulamentares.

Qualquer reclamação ou correspondencia deve ser dirigida a MAUPERRIN SANTOS.

Lisboa e secretaria da Escola Academica, 1 de setembro de 1911.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Foi despachado um automovel d'esta excellente marca, de 4 cylindros em monobloco, força 12 H P. com carro sseries em torpedos, o qual se acha em exposição na Garage AUTO-BUIRE, no largo da Annunciada, 17, onde se poderá apreciar, não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE — LA BUIRE — LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)

Largo d'Annunciada, 17

(á Avenida)

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão couché (78×50) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

2.º numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.º numero

Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club — Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM = Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA) ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* para em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 123, Rua de S. Julião, 80, 1.º — Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e droguerias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim.

VINHOS

Quereil-os bons e de confiança absoluta?

Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 2283, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

Bombas com motor muito economicas

Luz electrica

nas casas de campo, aldeias e villas. Ultima palavra.

FFANIR

J. Mattos Braamcamp

Consultorio de engenharia

Rua Aurea, 232, 1.º — LISBOA

Fabricas de gelo e Camaras Frias

Armarios de ar frio secco

J. Mattos Braamcamp

Engenheiro de Frigorificos

Rua Aurea, 232, 1.º—Lisboa
e Rambla del Centro, 14—Barcelona

INSTALLAÇÃO COMPLETA DE Leitarias—fabricas de cerveja—adegas—Fabricas de chocolate, etc., etc.

Motores de vapor, gazolina, gaz, turbinas, bombas, etc.

Algumas referencias: Fabrica de cerveja Jansen; Fabrica de Conservas Brandão Gomes; Fabrica de Gelo de Santarem, Angra; Faro, Beja, Figueira, Evora, Coimbra, etc.; A Nutricia de Lisboa; Grande Hotel do Vidago, Escola Medica de Lisboa, etc.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum	86$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 109, rua de S. Julião—LISBOA.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos
Seguros maritimos — Seguros agricolas
Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Aos caçadores

A casa F. A. Ventura tem sempre em deposito grande sortimento de espingardas de caça, de 1 a 2 canos, recebidas directamente das melhores fabricas belgas, francezas, allemãs e americanas.

CARABINAS de diversos systemas para tiro ao alvo. Grande sortimento de todos os artigos para caçadores.

PREÇOS REDUZIDOS

Tambem se encarrega de concertos de armas de fogo de qualquer systema por preços modicos, garantindo-se a perfeição do trabalho.

CASA F. A. VENTURA

TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 50 A 56

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Bredorode — Sub-director—José A. Quintela

A Conquista do Pão

RUA PEREIRA CARRILHO, 22

LISBOA

Fornecimento de Pão em magnificas condições de qualidade e de preço

Hygiene—Barateza—Commodidade

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Ayres | **9 Outubro**
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevidéo e Buenos Ayres 46$500 réis

Cordillere | Para Bordeaux | **10 Outubro**

Magellan | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos Ayres | **23 Outubro**
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevidéo e Buenos Ayres 46$500 réis

Amazone | Para Bordeaux | **25 Outubro**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho ás refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 431-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 6 de Outubro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. d'Atalaya, 105

Preço 10 réis

A Republica e a Nação

Não será facil, aos que o teem presenciado, esquecer o enthusiasmo, a alegria, o fervor patriotico, a irradiação ideal d'estes dias. No de hontem, consagração da Republica, primeira data da sua vida, que não só se reconhece já gloriosa como se affirma já indebellavel, essa expansão da alma popular attingiu o seu auge. Foi um dia de emoção sagrada, — na paz, no jubilo da liberdade conquistada e do futuro propicio ás maiores aspirações nacionaes.

E não foi só Lisboa que assim se integrou na apotheose d'um ideal amado. A provincia enviou á capital dezenas de milhares dos seus filhos, que tiveram ensejo de sentir pulsar o coração d'este grande povo, reconhecer que elle não é a população feroz e sanguinaria, orgulhosa e brutal, que lhe desenham masmarros rudes como verdes selvagens, caciques despoticos como sobas africanos, e jesuitas viscosos como viboras venenosas. Encontraram uma população de braços abertos para os receber, praticando com esses forasteiros os usos da mais franca hospitalidade, empenhando-se, com singeleza e affecto, em lhes provar que todos os portuguezes são irmãos, quer vivam nas cidades, quer vivam nas aldeias, cidadãos da mesma terra, e como cidadãos tendo o direito e o dever de reivindicar os seus direitos e as suas liberdades eguaes.

A dois dias d'uma tentativa criminosa contra esses direitos, e essas liberdades, que são de todos e para todos, e não exclusivamente para os que por elles luctaram e os obtiveram pelo esforço d'essa lucta, o paiz poude ver a serenidade maravilhosa com que a Republica proseguiu nos preparativos das suas festas e as realisou com tamanho brilhantismo, brilhantismo ainda mais espiritual do que material, porque, se foram vivas as illuminações das ruas, mais illuminado andava o coração d'este povo com os clarões da liberdade.

Em contraste com tanta luz, realçando-a, destacando-a no seu esplendor, surge a escuridão das almas dos bandidos que pensavam converter esta época de desafogo e de alegria n'uma época de luctas e de chacina. Foram elles que levantaram a linha ferrea, proximo de Pombal, para que descarrilassem os comboios, cheios de homens, mulheres e creanças que, para tratar dos seus negocios ou assistir ás festas de Lisboa, n'elles transitassem. Prepararam assim uma catastrophe, a fim de, pelo menos, poderem impedir a realisação das festas, muito embora morressem centenares de pessoas, se enlutassem centenares de familias, victimando seres innocentes, na sua grande maioria certamente alheios a quaesquer luctas politicas. Como bandidos são os que compunham a guerrilha que atravessou á fronteira para assassinar miseravelmente um pobre guarda fiscal, que se encontrava honradamente no seu posto!

Crimes d'esta ordem não teem já caracteristica politica. São simples arrancos d'uma malvadez inveterada, d'um espirito de vingança selvagem, tão cega que não descrimina responsabilidades e em todos vê inimigos tão brutal que ainda ennegrece uma causa já intaune sem qualquer probabilidade de exito.

Mas a opinião publica exige que se pense a serio na liquidação dos conspiradores. Não é possivel que continuem perturbando uma sociedade inteira que quer trabalhar, que quer viver em paz. O paiz tem demonstrado de todas as maneiras que acceita e ama a Republica. Provou-o não erguendo um braço para defender a monarchia, derrotada em Lisboa; provou-o mandando ao parlamento uma camara inteiramente republicana; prova-o a cada instante collaborando nas festas, nas manifestações republicanas, abandonando a si proprios, em todas as suas tentativas, os conspiradores monarchicos. Não ha o direito de ir contra a vontade d'um povo. Póde-se combater a Republica, mas não se póde combater a nação.

O que faz com que os conspiradores continuem nos seus manejos aventurosos é a confiança na impunidade. E porque é que contam com essa impunidade? Porque contam, não com a justiça, mas com os juizes. Contam com a magistratura, que reputam sua. Com a justiça, não. Não são precisas mais leis; o que é preciso é novos juizes. Quando os conspiradores souberem que os juizes que hão de julgal-os já não são as creaturas de José Luciano, de Campos Henriques, de Teixeira de Sousa, quando já não contarem com a sua cumplicidade moral, tudo mudará de figura, e d'uma vez para sempre, perante exemplos severos, os conspiradores desapparecerão, renascendo totalmente a tranquillidade na sociedade portugueza.

A Republica tem não só o direito, mas o dever de velar por essa tranquillidade. Para isso é que fez as suas leis, e por isso é que tem de promover a sua estricta e leal applicação.

A INVASÃO MONARCHICA

Os "paivantes" entraram, hontem, pela fronteira de Bragança, concentrando-se em Vinhaes

Marcham tropas ao seu encontro

As forças de marinha partiram esta tarde, em comboio especial, assim como o "Vasco da Gama"

Estão preparados para sahir o "Adamastor" o "5 d'Outubro" e as metralhadoras de caçadores 5

Confirma-se a entrada dos conspiradores. Fizeram-na hontem as hostes de Paiva Couceiro, escolhendo o districto de Bragança para a incursão.

Tanto melhor. Liquidar-se-ha de vez a estulta pretensão dos descasificados monarchicos que, não tendo esperança nenhuma na restauração do regimen expulso, levam o seu criminoso capricho a ponto de se contentarem em perturbar o paiz, espalhando o terror nas povoações do norte.

O governo tomou todas as medidas necessarias á liquidação dos invasores. E' necessario corresponder á acção do governo com a ordem mais absoluta em Lisboa, evitando-se desmandos e retaliações que só poderiam prejudicar a acção governativa.

Os couceiristas de posse de Vinhaes

Não são pormenorizadas as noticias da incursão das hostes de Paiva Couceiro. Sabe-se apenas, e de positivo, que entraram a fronteira do districto de Bragança, dirigindo-se sobre Vinhaes que dista d'aquella cidade 32 kilometros. Cortadas as communicações os invasores julgam-se senhores da situação que foi salva, diga-se em abono da verdade, por uma telephonista que, fechando-se á chave dentro da estação, conseguiu fazer chegar a Bragança a noticia da incursão dos conspiradores.

Immediatamente communicada para o commando militar de Chaves foram tomadas providencias immediatas, marchando para Bragança, a reforçar a guarnição, forças de cavallaria e infantaria, em comboios especiaes.

Um d'estes comboios ao atravessar Macedo de Cavalleiros foi hostilisado por um grupo de populares, commandado por um padre, grupo que facilmente foi disperso, desapparecendo o seu religioso commandante.

Partida dos marinheiros

Desde manhã que foram, pelo ministerio da marinha, mandadas apromptar as praças disponiveis a fim de embarcarem em direcção ao norte.

Formou-se uma columna de 204 praças do corpo de marinheiros e de alguns dos navios surtos no Tejo. O enthusiasmo dos marinheiros ao saber a nova foi tão grande que o commandante do *Almirante Reis* se viu embaraçado, porque todas as praças do seu navio queriam vir para terra a fim de fazerem parte da columna.

Em poucas horas a força se encontrou no Arsenal da Marinha, armada devidamente. O serviço de bagagem foi tambem tão rapido que muito antes da hora marcada para a sahida se encontrava tudo a postos.

A columna é composta de 204 praças sob o commando do 1.º tenente Affonso Cerqueira, commandante do *Berrio*, tendo como subalternos os 2.ºs tenentes Meyrelles Garrido, Santos Leitão e guarda-marinha Junqueiro Rato.

A' uma hora e meia da tarde tocou a sentido o terno de corneteiros. Era o senhor ministro da marinha que vinha passar revista á columna. Vem acompanhado do seu ajudante, sr. tenente Athias e major general da armada.

O sr. dr. João de Menezes, dirigindo-se aos expedicionarios, disse-lhes:

Senhores officiaes, marinheiros: Ides partir para o norte; ides combater, talvez, os homens que nem portuguezes são, porque não são portuguezes os que assim attentam contra a Patria e contra a Republica. E attentar hoje contra a Republica o mesmo é que compromettêr a independencia da Patria. A honra das instituições vós a ides defender, e sei bem, sabe-o o paiz inteiro, que derramareis a ultima gotta de sangue pela defeza da Patria.

Ide, pois, officiaes e marinheiros. Boa viagem.

Terminada a pequena allocução do sr. ministro da marinha, produziu-se tal manifestação de enthusiasmo que a todos commoveu intensamente. Os vivas á marinha, á Patria e á Republica cruzavam-se com enthusiasmo delirante. A' porta do Arsenal a multidão que ali se agglomerava correspondia com verdadeira febre a essa manifestação.

O sr. ministro da marinha, que foi tambem alvo de uma grande ovação, passou revista á força, depois do que se pôz a columna em marcha em direcção a Santa Apolonia.

Pelo caminho juntaram-se os populares á força, atravessando a cidade entre vivas e palmas delirantes.

São duas horas e meia e a estação de Santa Apolonia está já cheia de povo.

A noticia correu veloz pela cidade e todos que d'ella tiveram conhecimento dirigiram-se á despedida dos bravos marinheiros.

Na *gare* é quasi impossivel entrar e os proprios expedicionarios teem difficuldade em tomar os seus logares no comboio.

Instantes depois chega tambem o sr. ministro da marinha, acompanhado do seu ajudante e major general da armada, entrando no vagon reservado aos officiaes, de quem se foram despedir.

Eram tres e dez quando deu o signal de partida. Impossivel de descrever o que então se passou: os vivas, as palmas, os lenços que se agitavam, na mais enthusiastica manifestação, impressionaram todos os assistentes e, emquanto se não perdeu de vista o comboio, não afrouxam, nem os que ficam nem os que vão.

Boa viagem, bravos marinheiros!

O *Adamastor* e o *Cinco d'Outubro* estão preparados para sahir, o que ámanhã devem fazer. Para esse effeito estiveram já hoje abastecendo-se de carvão. Ambos estes navios levam as guarnições reforçadas.

O cruzador *Republica* sae hoje para o mar a fim de assegurar as communicações pela telegraphia sem fios.

Pelo quartel general foram dadas ordens de prevenção ás companhias de metralhadoras do batalhão de caçadores 5, a fim de estar prompta a partir á primeira voz.

A incursão por Sontelinho

Confirma-se a noticia publicada por «A Capital» no dia 2

O *Primeiro de Janeiro*, de hontem, insere o seguinte telegramma, do administrador do concelho de Chaves:

CHAVES, 3.—Hontem, entre as 7 e as 8 da manhã, um grupo de trinta conspiradores, ao que consta, commandado pelo traidor D. João de Almeida, tentou entrar pela raia no logar de Sontelinho.

Recebidos a tiro pelo guarda-fiscal, ali de sentinella, este foi assassinado e roubado o seu armamento. Para o local partiu immediatamente um esquadrão de cavallaria que tomou posições, pondo-se em fuga o grupo dos conspirantes.

Na noite seguinte tocaram os sinos a rebate em algumas povoações fronteiriças aproveitando-se do tumulto alguns traidores para se passarem para a Galliza.

Em Verin alapam-se o capitão Camacho e Azevedo Coutinho, commandando conspiradores. Por lá lhes foi apprehendido quantidade de armamento, sendo hoje presos em Chaves dois caixeiros e um sapateiro, compromettidos no caso.

Tentavam alliciar um artilheiro para encravar as peças. Effectuadas buscas nos seus domicilios, encontraram-se papeis compromettedores, documentos importantes que occasionaram outras prisões, entre ellas a do capitão de infantaria João Pereira, d'esta guarnição.

Os soldados e voluntarios teem-se portado como valentes e são em numero sufficiente para repellir qualquer nova tentativa que possa dar-se.

A ordem está restabelecida, continuando, comtudo as tropas de prevenção.

Nenhum motivo ha para alarme, pois que tudo parecer ter regressado á normalidade.

Noticias nossas, pessoaes, recebidas por carta, tambem de Chaves, confirmam, por completo, o que fica dito acima, pormenorisando os factos, como se poderá verificar:

CHAVES, 4.—Durante a tarde e noite de 1 houve manifestações monarchicas em varias povoações raianas d'este concelho. De Villarelho, Cambedo e Vilela Secca partiram grupos armados a occupar a serra da Penadeira, entre Sontelinho e Agrella. Depois entrou a raia a guerrilha de conspiradores, julgo que capitaneada por D. João d'Almeida. Surprehenderam na raia o soldado José Carvalho, da 8.ª companhia da circumscripção do sul (guarda fiscal), que devia ter recolhido, ás 4 horas da manhã, com outro seu companheiro. Ficou com alguns individuos da classe civil, que vindimavam; estes tiveram que fugir para não terem a sorte do soldado, que foi morto á traição. Descarregaram-lhe duas balas de pistola automatica na cabeça, de traz para diante e de cima para baixo. A primeira bala bastava para lhe dar morte rapida. Um dos projecteis perdeu-se e o outro foi alojar-se na fronte, depois de ter partido todos os ossos do craneo, voltando a ponta para o orificio da entrada, o que é extraordinario. A guerrilha fugiu depois para Hespanha, dando vivas á monarchia, etc., mas lançando o terror por onde passava.

O funeral do soldado, realisado hoje ao meio dia, foi bastante concorrido pelo elemento militar. Falou o dr. Granjo, que dirigiu o funeral.

Como se vê, a incursão deu-se, divergindo a nossa noticia, da verdade, apenas em alguns pormenores, pela simples razão de nos terem sido interceptados os telegrammas a que já nos referimos.

Mais uma vez, portanto, os desmentidos, officiosos ou não, serviram apenas para pôr em destaque a excellente informação do *A Capital*.

Os jornaes da Galliza confirmam ainda mais o facto

No *Faro de Vigo*, do dia 4, lê-se o seguinte com referencia á incursão:

O que é certo é que reina grande agitação entre os expatriados portuguezes que vivem na nossa cidade. Para elles é coisa que não offerece duvida a entrada de Paiva Couceiro em Portugal, á frente de alguns centenares de homens, que a esta data devem estar senhores de Chaves e de Braga.

Ao caudilho da monarchia vaticinam uma completa marcha triumphal. No caminho juntar-se-hão os seu adeptos, e, quando chegarem ás immediações do Porto, as suas forças não serão inferiores a 30:000 homens.

Uma vez senhor da cidade, estabelecer-se-ha n'ella a capital da monarchia, e continuará a campanha até destruir a republica no seu ultimo baluarte, que será Lisboa.

Um dos que entraram em Portugal com Paiva Couceiro é o celebre agitador Homem Christo.

Novo manifesto de Paiva Couceiro

VALENÇA, 5.—Appareceu, aqui, esta madrugada, um novo papelucho assignado por Couceiro.

A alfandega apprehendeu um numero do *Faro de Vigo*, que vem cheio de mentiras e de noticias alarmantes sobre a ordem publica em Portugal.

Em Vianna do Castello realisam-se mais prisões

VIANNA DO CASTELLO, 5.—Nos Arcos foram presos 10 individuos conspiradores tendo-se effectuado a apprehensão de documentos compromettedores. Entre elles figuram um padre e um capitalista, cujos nomes ignoro. Hoje de manhã o administrador do concelho foi prender o reitor de Santa Martha que se deu á prisão mas pedindo para abraçar a mãe, fugiu não sendo ainda encontrado. Na Meadella tocou de manhã o sino a rebate sendo convidados varios individuos a virem prestar declarações, a fim de se apurar as responsabilidades do facto.

Na rua do Ouro

Ella — O' 5:020, agora é que se pode dizer que «lindos olhos tem o mocho...»

Elle — Pio... pio... pio...

EM BRAÇO DE PRATA

Incendio n'uma fabrica

causando prejuizos importantes e consumindo por completo um barracão

Cêrca das 10 horas da manhã de hoje, manifestou-se incendio com grande violencia n'uma fabrica de productos chimicos, sita na rua Valladares, 6 A, no Poço do Bispo, pertencente á firma Ribeiro da Costa & C.ª, com armazem na rua do Arsenal, n.ºs 150 e 152, dividida em tres barracões. Foi n'um d'elles, que servia de deposito de varios machinismos, que o incendio se declarou. Chamados immediatamente os soccorros, que se não fizeram esperar, tratou-se de salvar os outros barracões, o que se conseguiu ao fim de algum tempo, tendo aquelle em que se declarou o incendio ardido por completo. Os prejuizos são importantes e a fabrica está segura em 40 contos, em diversas companhias. No local compareceram os 1.º e 2.º commandantes dos bombeiros. O incendio foi localisado cêrca da uma hora, tendo o serviço dirigido pelos chefes de divisão Carvalho e de secção Silveira e Cruz.

O serviço de policia foi feito por piquetes de cavallaria e infantaria da guarda republicana. A origem do fogo é attribuida a descuido d'um operario soldador, que estava procedendo a um concerto na canalisação.

"A CAPITAL"

Temporariamente não se publica ao domingo

GUERRA ITALO-OTTOMANA

O bombardeamento de Tripoli

Até hontem não tinha capitulado

TRIPOLI, 5 d'outubro.

Hontem de manhã o bombardeamento desmantelou as baterias exteriores de Sultana e *Hamidié*. Dois officiaes do *Garibaldi* penetraram na bateria Hamidié, que estava evacuada, tendo os turcos levado os obturadores dos canhões. Até agora não foi feito nenhum offerecimento de capitulação.

O "Petit Parisien„ affirma que Tripoli capitulou

PARIS, 5 d'outubro.

O *Petit Parisien* publica um telegramma de Tripoli, de origem ingleza, referindo pormenores dos bombardeamentos de ante-hontem e hontem. Por elle se sabe que os turcos, hontem de manhã, estando em ruinas os seus fortes, tinham transportado d'ali a artilharia para as collinhas visinhas da cidade, a fim de responder ao fogo dos navios italianos; mas as granadas de metralha d'estes dispersaram-nos e foram vistos a fugir em todas as direcções. Appareceu então a bandeira branca. Os navios italianos preparam-se para desembarcar 4.000 homens.

Tropas italianas para Tripoli

GENOVA, 5 d'outubro

Prepara-se outro vapor para partir com soldados e provisões. Todos os duzentos soldados embarcados no *America* e que a multidão acclamou iam animados do melhor espirito.

ODERGA, 4 de outubro

O vapor russo que devia transportar trigo para Genova, e correu ter sido confiscado pelos turcos, parece haver seguido ao seu destino.

Anniversario da Republica

O dia de hontem

Na Camara Municipal

descerra-se a lapide commemorativa da proclamação da Republica

O primeiro numero do programma dos festejos de hontem foi o descerramento da lapide commemorativa da proclamação da Republica, collocada na tabella central do patim da escada principal do edificio dos paços do concelho o trabalho do sr. Simões d'Almeida (sobrinho).

A lapide é em pedra nacional, com attributos de bronze, e representa a Republica apontando a uma creança nua o sol que nasce. Tem a seguinte inscripção: «No dia 5 de outubro de 1910, da varanda principal d'este edificio, foi proclamada a Republica Portugueza. Esta lapide commemorativa do facto foi inaugurada no seu primeiro anniversario».

A's 10 horas da manhã, chegou á camara o presidente da Republica, acompanhado por seu filho, o sr. Roque d'Arriaga, sendo aguardado no atrio pela vereação de Lisboa e pelos representantes das camaras municipaes da provincia, que lhe dispensaram uma carinhosa manifestação.

Tendo subido o primeiro lanço da escadaria principal, o sr. Eduardo Freire d'Oliveira, secretario interino da camara, apresentou ao sr. Braamcamp Freire o cordão da bandeira nacional que occultava a lapide, entregando-o por sua vez o sr. Braamcamp ao chefe do Estado.

Ao descerrar ouviram-se muitas palmas e vivas, correspondidos pelo povo que se agglomerava á porta do edificio.

Em seguida, o sr. dr. Manuel d'Arriaga subiu ao salão nobre, onde foi lido e assignado o auto por todos os presentes.

A' sahida o presidente da Republica foi muito victoriado.

No cortejo civico

incorporam-se todas as forças vivas de Lisboa, sendo o desfile presenceado por milhares de espectadores

As 10 horas da manhã, as forças militares e civicas encarregadas do policiamento da praça do Commercio, para a organisação do cortejo commemorativo do 1.º anniversario da Republica, começaram tomando posições, de fórma que uma hora depois na praça não havia *mirones* e o transito de electricos e outros vehiculos cessava, a fim de não perturbar essa organisação.

Esse serviço era feito por praças de lanceiros 2, commandadas pelo capitão Costa, de cavallaria da guarda republicana, sob o commando do capitão Pedroso, e de policia ás ordens do capitão Coutinho. Nas embocaduras das ruas e na praça do Commercio diversos membros da commissão central dos festejos, de braçadeiras brancas, auxiliavam o serviço e distribuiam folhetos com instrucções e o programma do cortejo. Entretanto vão chegando as collectividades que procuram os seus logares. As janellas dos ministerios do interior, finanças, justiça e fomento vão-se enchendo de senhoras, quasi todas com *toilettes* claras.

E' meio dia e ouve-se uma musica dos lados da rua da Alfandega. São os internados do asylo Maria Pia, com os seus tradicionaes fardamentos castanhos. Na vasta praça, fluctuam já estandartes e pendões de variegadas côres pertencentes a diversas collectividades. De quando em quando ouvem-se os accordes da *Portugueza* e da *Maria da Fonte*. De repente estruge uma calorosa salva de palmas e vivas unisonos. São os alumnos da Associação do Registo Civil, seguidos dos seus corpos directivos e de grande numero de associados, ostentando nas lapellas o distinctivo vermelho.

Os alumnos vestiam á zuavo, de azul ferrete, barrete vermelho, bota branca, alta, e fecha bicolôr. Cantam a *Portugueza*. A importante associação apresenta-se com um pendão, um estandarte e uma bandeira. Minutos depois, ao som do terno de corneteiros chega uma força de 140 bombeiros, 60 municipaes e 80 voluntarios, estes divididos em tres secções, sob as ordens dos chefes Raposo, Andrade e [illegible]. A sympathica corporação é commandada pelo sr. Baptista Ribeiro, tendo como ajudante o sr. Alfredo Rocha. A animação é enorme, quando á 1 hora se ouve o toque de *sentido*. Principia a organisação do cortejo. O sr. Rozendo Carvalheira prohibe, depois de conferenciar com alguns seus collegas da commissão, a exhibição no cortejo de um carrinho tirado por um desgraçado carneiro, transportando duas creanças, representando as Republicas Brazileira e Portugueza, com as respectivas bandeiras. Este carrinho, aliás muito original e interessante para outra festa, percorreu depois as ruas da capital, acompanhado pelo seu auctor, o sr. Bernardo Lopes, conceituado mestre d'obras.

No cortejo, que sahiu do Terreiro do Paço á 1 hora e um quarto, tomam parte seis carros lindamente ornamentados

Uma girandola de foguetes e uma salva de morteiros, á 1 hora e um quarto, dão o signal da marcha do cortejo, que até á Rotunda da Avenida ia na seguinte ordem:

Guarda avançada de 6 soldados de cavallaria 2, um pelotão de cavallaria da guarda republicana sob o commando do tenente Santos, piquete de 30 bombeiros municipaes ás ordens do chefe Marcellino, banda da armada, bombeiros voluntarios de Lisboa, Ajuda e Lisbonenses, de Algés, da fabrica Harold do Barreiro, do Sul e Sueste, do Barreiro, de Almada, de Castello Branco, de Coimbra e de Odivellas; patronato da infancia, as creanças de ... de riscado e boinas á maruja, alumnos da Escola de Beneficencia da Encarnação, Casa da Correcção, Asylo Maria Pia e Casa Pia, com as bandas e ternos de corneteiros. Os alumnos d'este estabelecimento de ensino apresentam um carro allegorico, saudado enthusiasticamente pela multidão das ruas e das janellas. Encimava o carro, ornamentado a verde e encarnado, a figura da Caridade. Na frente o busto da Republica. Artisticamente dispostos a esphera armilar, um mocho, mappas, livros, petrechos de chimica, emfim tudo que representa a instrucção. Aos cantos fluctua a bandeira nacional, saudada com alegria. A banda do Commando Geral d'Artilheria, postada junto da egreja de S. Nicolau, executa a *Portugueza*.

Segue-se a este carro o corpo docente e pessoal da Casa Pia, collegios particulares, escolas normaes, especiaes e superiores, em que se viam muitos officiaes do exercito e armada; os alumnos do Registo Civil, que despertam egualmente muito enthusiasmo; corporações artisticas, scientificas e litterarias, associações protectoras de instrucção, largamente representadas e quasi todas ostentando as suas bandeiras e faixas.

A alegria vae-se communicando e de todos os lados se lançam vivas á Republica e á Patria livre. O enthusiasmo, porém, augmenta com a apparição do carro da associação dos cortadores, que na sua singelleza é de grande effeito. Tirado por duas juntas de bois, offerecidos á collectividade, via-se uma galera com todos os pertences do açougue: cepo, serrote, balança, pezos, etc. Na retaguarda uma bella cabeça de touro, embalsamado. Depois d'essa collectividade, largamente representada, marchavam os feridos, viuvas e orphãos da Revolução de 4 e 5 d'outubro de 1910, como se lia n'um pendão negro com lettras brancas. Este grupo, em que se viam alguns estropiados e foi saudado com respeito, era formado por Ignez Rosa da Conceição, Maria do Carmo, Maria Silva, Luiza Cunha, Angelina Castro, Merceana Ramos, Luiza Dêgor, Agostinho d'Almeida, José Augusto Pereira, Antonio Nogueira, Cypriano Marques, Joaquim d'Almeida, Carlos Rodrigues, Bernardino Santos, Arthur Oliveira, João Silva, José Joaquim, José Madruga, Pedro Augusto, Affonso de Sousa e Eduardo Ignacio Gomes, que conduzia o pendão envolto em crepes.

Marchavam depois a União dos Atiradores Civis, Rancho Infantil Beira-mar, formado por 10 pares com trajes caracteristicos, e as associações de classe, levando á frente a dos fragateiros, cerca de 200, que durante o trajecto levantaram vivas ininterruptos á Republica e ostentavam o estandarte com a legenda: *A união faz a força*. A seguir aos mestres d'obras, com o seu vistoso pendão de velludo escarlate e ao atheneu com a bandeira de seda branca, via-se o carro allegorico do commercio e industria, tirado a duas parelhas, ricamente ajaezadas e conduzidas á mão. Sobre uma galera, um antigo galeão, em que a figura altiva da Republica, empunhando a bandeira da Patria, apoiava o commercio, sahido do meio de fardos de fazendas e sedas. Em volta grinaldas de flôres verdes e vermelhas. Dentro do galeão seis creanças com os trajes dos antigos mareantes. Este carro foi muito ovacionado, entrando n'esta altura do cortejo a banda do Commando Geral de Artilharia.

No cortejo seguia-se-lhe a Associação Commercial de Lisboa, com a sua nova bandeira de seda branca e laço bicolor, empunhada pelo sr. Victor Guedes. Associações Commerciaes do Beato e Olivaes, Almada, Monte-pio Commercial e Industrial, Associações de educação e recreio e de soccorros mutuos, em que se destacavam os estandartes da de Luiz de Camões, José Peixinho, Vendedores de Vinho, José Estevão, Commercio e Industria, 1.º de Dezembro d'Almada e Fraternidade Naval, esta representada por grande numero de sargentos da armada. A caixa de soccorros aos actores fez-se representar pelos actores Roque, Fernandes, Sequeira e Rego.

Depois o carro da Imprensa, vistoso e por mais d'uma vez já descripto, seguido por representantes das associações jornalisticas e graphicas, e pessoal da Imprensa Nacional com o seu director e chefe de officinas á frente. O povo victoriou calorosamente a Imprensa durante parte do percurso do cortejo.

Seguiam-se-lhe as corporações da Armada e do Exercito, largamente representadas e sempre alvo de manifestações carinhosas, os dois carros dos correios, tambem já descriptos, sendo o primeiro tirado por postilhões á romana, tendo para isso sido utilisados os trajes existentes na antiga Casa Real, batalhões voluntarios de Almada e Olivaes, Liga Republicana das Mulheres, que foi muito victoriada; centros e grupos politicos, juntas de parochia e o carro da maçonaria, lindo na sua simplicidade.

Sobre uma columna dourada, o globo, encimado por uma aguia, que no trajecto teve de ser retirada devido aos fios da tracção electrica. Em volta, todos os symbolos da maçonaria. Apoz o carro, o Grande Oriente, com o seu pendão, e delegações de todas as lojas de Lisboa, Porto, Coimbra, Figueira e Leiria, vendo-se muitas senhoras.

Depois, a Camara Municipal de Lisboa, representantes de quasi todas as camaras do paiz, o Senado, com o seu presidente; a Camara dos Deputados, a commissão central dos festejos, a banda da guarda republicana, guarda de honra dos alumnos das Escolas Naval e do Exercito e um pelotão de cavallaria da guarda republicana.

Na Rotunda da Avenida dispersa parte do cortejo

Eram 4 horas e meia da tarde quando o cortejo chegou á Rotunda, onde parte do cortejo dispersou, retirando-se muitas collectividades, as escolas e alguns carros, entre os quaes o da Casa Pia. No cortejo incorporaram-se as bandas de caçadores 5, infantaria 1, 2, 5 e 16, vendo-se nas ruas do trajecto algumas philarmonicas. Na praça do Brazil tocava a charanga d'artilharia 1.

Na tribuna armada na praça Marquez de Pombal, encontrava-se o presidente da Republica, acompanhado pelos ministros do interior, marinha, justiça, colonias e guerra, governador civil, representantes diplomaticos e varios funccionarios do Estado, seguindo-se nas tribunas lateraes muitos se-

nadores e deputados e suas familias, etc.

O cortejo desfilou perante o chefe do Estado, acclamado enthusiasticamente, e sendo erguidos vivas á Republica, Patria livre, etc. Ao passar em frente do local onde vae ser erigido o monumento da Republica todas as collectividades abatiam as bandeiras e estandartes ouvindo-se muitos vivas aos heroes da Revolução. Tendo torneiado a Rotunda, o cortejo seguiu em direcção a Campo d'Ourique, onde, em frente do Centro Democratico de Santa Izabel, as manifestações recrudesceram. Na rua de S. João dos Bemcasados, ás janellas do 1.º andar do predio 126, residencia do sr. Mario Cyrillo dos Santos, furtileiro, estavam transformadas no cruzador *Candido Reis*, que salvava á passagem do cortejo, entoando um grupo de creanças, que compunham a guarnição, a *Portugueza*. O cortejo da Imprensa, não podendo dar a volta na rua de Campo d'Ourique, seguiu pela rua de S. Luiz em direcção ao largo da Estrella, onde o cortejo dispersou, ás 4 horas e meia da tarde.

No theatro da Republica

realisa-se a recita de gala, com grande luzimento

Com a casa litteralmente cheia e o governo representado pelos srs. João Chagas, dr. Diogo Leote, dr. João de Menezes e dr. Celestino d'Almeida, realisou-se hontem, na Republica, a recita de gala.

Tambem assistiram o sr. governador civil de Lisboa, que tinha a seu lado, no camarote, o sr. ministro da America do Norte, representantes diplomaticos de outras nações, o sr. Braamcamp Freire, presidente do Senado e da Camara Municipal, etc.

N'um camarote em frente do dos ministros viam-se o sr. Affonso Costa com sua familia.

O espectaculo abriu com a *Portugueza*, que foi ouvida de pé, seguindo-se-lhe calorosissimos vivas á Patria, á Republica, ao governo, a João Chagas, etc., passando-se á representação do 2.º acto da *Zazá*.

Depois do primeiro intervallo, Angela Pinto leu, muito bem, uns bons versos de Mayer Garção, intitulados *Patria e Republica*, passando-se á representação do *Auto de el-rei Seleuco*, por alumnos do Conservatorio.

Abriu o 3.º acto do espectaculo com *A cavalgada do bode*, ainda por alumnos do referido estabelecimento artistico, fechando com o orpheon por praças do 1.º de artilharia 1, que entoaram uma *Canção patriotica*, e, depois de bisada esta, executaram, tambem por duas vezes, entre freneticos applausos dos espectadores, a *Portugueza*.

N'esta altura novos vivas foram erguidos á Patria, á Republica, ao sr. João Chagas, ao auctor da lei da Separação, ao governo, ao dr. João de Menezes, ao sr. Braamcamp Freire, ao Brazil, aos Estados Unidos da America do Norte, á França, á Suissa, etc., vivas estes que tiveram a maxima repercussão, sendo agradecidos pelas pessoas a quem visavam.

Finalmente, subiu o panno para a representação do *Auto das Tagides*, original do sr. Lopes de Mendonça, que tem uma protophonia descriptiva da Revolução, original do maestro Del-Negro, á qual achámos um unico defeito: ser curtissima, pois é linda.

A peça não vale mais nem menos que todas as suas similares, achando-se escripta em bons versos e sendo discretamente representada por Amelia Pereira e Ilda Ferreira. O scenario é de effeito e a montagem abona os bons desejos da empreza do Republica em imprimir ao espectaculo o maximo brilho.

Este acabou no meio do maior enthusiasmo e por entre novos e calorosissimos vivas á Republica.

Tiveram a amabilidade, que muito agradecemos, de vir cumprimentar hontem *A Capital*, a Philarmonica Angejense e a commissão de festejos da freguezia da Pena.

O dia de hoje

Festa sportiva

Corrida cyclista—Caldas-Lisboa e corrida de motocyclettes—Lisboa-Caldas-Lisboa

Com regular concorrencia de publico, talvez 2:000 pessoas, realisaram-se hoje na Avenida da Republica as provas velocipedicas de resistencia em estrada.

Estas provas constaram de corrida de bicyclette entre Caldas da Rainha e Lisboa (102 k.) e corrida em motocyclettes—Lisboa-Caldas-Lisboa (210 k.)

Para ambas havia optimos premios, disputando-os 9 cyclistas que sahiram das Caldas ao meio dia e 10 minutos chegando o primeiro Manuel Laranjeira Guerra a Lisboa ás 4 h. 1 m. 12 s. o segundo Joaquim Dias Maia ás 4 h. 5 m. 41 s.; o terceiro Luiz Baptista ás 4 h. 21 m. 57 s.; o quarto Moysés Benchimol ás 4 h. 34 m. 15 s.; o quinto Alberto Albuquerque ás 4 h. 45 m. 36 s. chegando o sexto Raul José de Macedo com differença de meia roda do anterior.

Na corrida de motocyclettes inscreveram-se 5 corredores os quaes sahiram da Avenida da Republica ao meio dia e vinte e tres minutos, chegando em primeiro logar Futscher ás 4 h. 12 m. 7 s.; Innocencio Pinto ás 4 h. 38 m. 8 s.; Maximo Correia ás 4 h. 50 m. 33 s.; tendo o primeiro feito uma media de 53 k. 500 metros á hora. Os corredores foram muito ovacionados pela assistencia, tocando a banda de infanteria 16 durante o tempo da corrida.

Por parte da grande commissão das festas estiveram os srs. Rozendo Carvalheira, Tavares de Mello e Augusto Pina.

A corrida nocturna de hoje

Effectua-se hoje, pelas 9 horas, no Campo Pequeno, a grande corrida á antiga portugueza, á qual assistirão o illustre chefe do governo, ministerio, camara municipal, commissão central das festas, etc.

Publicamos a seguir o respectivo programma:

1.º para José Bento d'Araujo; 2.º para T. Gonçalves e Jorge Cadete; 3.º para Torres Branco e M. dos Santos; 4.º para Eduardo Macedo e M. Covas; 5.º «Salto de varas» por Alexandre Vieira, «Jogo da Rosa» por A. Vieira e J. d'Oliveira, auxiliados por T. Gonçalves, bandarilhado por T. Rocha e R. Thomé; 6.º para o Cavalleiro amador J. Barahona, 7.º para João d'Oliveira (sorte de cadeira) e Alexandre Vieira; 8.º «Salto de varas» por A. dos Santos, «Jogo da Rosa» por A. dos Santos e Daniel do Nascimento, auxiliados por Jorge Cadete e bandarilhado pelos manos; 9.º para Morgado Covas e E. Macedo; 10.º para Jorge Cadete e T. da Rocha.

Os festejos no Porto

assumem grande imponencia

PORTO, 6.—A's 11 horas e meia da manhã de hontem, realisou-se na Camara Municipal a inauguração do busto da Republica, assistindo a essa ceremonia o ministro do fomento, que descerrou a bandeira com que o busto estava coberto, ouvindo-se n'esse momento grandes salvas de palmas e vivas acclamações. Proferiram discursos, calorosamente ovacionados, esse ministro, o presidente da Camara e Sanjos Pousada.

A's 2 horas da tarde, saiu do Palacio Crystal o cortejo civico, que ia imponente e levou duas horas a chegar á praça da Republica, onde discursaram o dr. Sidonio Paes e o presidente da vereação, Xavier Esteves.

A' noite o ministro do fomento foi no Club Feniano, sendo-lhe ahi offerecida uma taça de Champagne, seguindo para o Palacio do Crystal, onde se reuniu o sarau promovido pela Camara Municipal, e d'ali para o theatro Sá da Bandeira, a assistir ao espectaculo de gala.

Terminado este, o dr. Sidonio Paes dirigiu-se para o quartel general, onde esteve até á noite, acompanhado pelo seu secretario, governador civil e outras personagens officiaes.

Nas ilhas

FUNCHAL, 5.—Commemorando a data do anniversario da Republica, foi inaugurada aqui a rede telephonica, pelo governador civil, sendo a primeira chamada para o *Diario de Noticias*. Depois houve grandiosa manifestação em frente da residencia do governador, illuminações á noite, etc.

E' enorme o enthusiasmo.

No estrangeiro

No Rio de Janeiro os festejos custaram 50 contos

RIO DE JANEIRO, 6 de outubro.

Os festejos aqui alcançaram extraordinario brilho, tendo-se gasto mais de 50 contos nas ornamentações das avenidas e nas vistosas illuminações.

Houve alvorada, fogo d'artificio e outras manifestações festivas que teem causado o desespero dos muitos *thalassas* d'aqui.

As auctoridades allemãs cumprimentam a nossa legação

BERLIM, 6 d'outubro.—Os secretario e sub-secretario d'Estado foram á legação portugueza deixar cartões de felicitação.

A bandeira republicana esteve alli içada durante todo o dia de hontem, assim como em todos os consulados portuguezes, em territorio allemão.

Em Londres ha recepção na embaixada portugueza

LONDRES, 5 d'outubro

O ministro plenipotenciario de Portugal deu hoje recepção á colonia portugueza, nas salas da legação, para celebrar o anniversario da Republica.

A colonia portugueza celebra festivamente o anniversario

PARIS, 6 d'outubro

A colonia portugueza de Paris, reunida, esta tarde, sob a presidencia do dr. Magalhães Lima, celebrou com enthusiasmo o anniversario da Republica. O dr. Magalhães Lima affirmou no seu patriotico discurso que a restauração da monarchia só seria possivel com a condição de supprimira nação inteira, pois o povo não consentirá que se toque na Republica. O encarregado de negocios de Portugal e o sr. Jules Bois discursaram tambem.

Os forasteiros em Lisboa

Sobe a mais de 100:000 o seu numero

Não ha exemplo de tão extraordinaria concorrencia á capital por occasião d'outras festas, pois chegaram a esgotar-se nas diversas estações do caminho de ferro, o que é caso virgem, os bilhetes para passageiros.

Em resumo, e isto diz tudo, o numero de forasteiros nacionaes, em Lisboa, está calculado em 100:000 pessoas.

Felicitações

O governo tem recebido, entre outras felicitações pelo anniversario da Republica, das seguintes entidades e corporações:

Centro republicano em Hong Kong; Municipalidade de Nova Goa; commandante e guarnição da canhoneira *Zambeze*, que está na Praia; legação de Portugal em Berlim; guarnição da *Lurio*, que está no Funchal; pessoal da legação em Tanger; colonia portugueza em Zanzibar; governador da Guiné, em nome do povo da provincia; commissão administrativa da Povoação, Açores; povo da Ilha Graciosa; commissão municipal de Magdalena, que inaugurou o retrato do presidente da Republica; povo da Horta; junta de parochia de S. Matheus, Ilha Graciosa; povo de Cabo Verde; Camara Municipal de Sant'Anna, Madeira; governador de Mossamedes, em nome do povo; commandante e officiaes da guarnição do Funchal; estação naval de Loanda; Camara Municipal do Principe; Camara Municipal de Mossamedes; commissão municipal de S. Vicente; povo de Benguella, Catumbella e Lobito; Pery de Lind, governador da Companhia de Moçambique, em nome do pessoal e habitantes; vice-consul em Shangai; Associação Michaelense, em Boston; Club Luso-Brazileiro, em Mittweid; colonia portugueza em Portofspain; estudantes portuguezes em Berlim; colonia portugueza em Honolulu; governador de Quelimane; Club Oriental de Moçambique; pessoal da legação em Londres; consul de Pretoria; colonia portugueza em Pernambuco; consul no Recife; pessoal consular e colonia portugueza da Bahia; Gremio Lusitano de Benguella; governador de Lourenço Marques; população chineza e portugueza em Macau, onde houve grandes festejos; colonia portugueza em Buenos Aires; Camara Municipal de Santa Cruz das Flores; etc.

As festas no Quartel dos Loyos

As ornamentações, tanto da caserna, como parada e refeitorio das praças, produziam effeito deslumbrante, assim como as illuminações á moda do Minho e ilhas. O quartel esteve exposto ao publico nos dias 4, 5 e hoje e a concorrencia de visitantes foi enorme principalmente hontem á noite, chegando a ser difficil o transito. A's 3 horas da tarde foi distribuido a 50 pobres da freguezia de S. Thiago um bodo que constou de sopa de massa com feijão verde, carne de vacca assada com batatas, pão fructa e vinho.

Concorreu muito para abrilhantar esta festa a commissão da freguezia de S. Thiago, que illuminando o largo dos Loyos e todas as ruas da freguezia, collocou defronte do Quartel a philarmonica de Montemor-o-Novo, que foi muito applaudida. Por occasião do jantar, falaram o soldado n.º 43, tedente Miguéis e um representante da commissão dos festejos da freguezia, sendo n'essa occasião levantados muitos vivas á patria, exercito, marinha, etc. O Quartel foi visitado pelo sr. general Encarnação Ribeiro, commandante geral da guarda republicana e officiaes superiores da mesma guarda, sendo todos ovacionados pelas praças e povo que se encontrava n'essa occasião no Quartel.

Bodo

O Grupo Beneficencia 5 de Outubro distribue no domingo, ás 10 horas da manhã no Salão Recreio do Povo, largo Silva e Albuquerque, 6 a 8, um bodo, para o qual teve a gentileza de nos enviar tres senhas. A este Grupo entregou a commissão de festejos da rua do Arco Marquez d'Alegrete o saldo que lhe ficou das despezas effectuadas com a illuminação e ornamentação da rua.

Nas associações

O Club Taurino Manuel dos Santos commemora no domingo o advento da Republica Portugueza com uma recita desempenhada obsequiosamente pelo grupo Silva e Sousa, seguida de baile.

Recita de gala, no Colyseu

Amanhã realisa-se a recita no Colyseu dos Recreios, assistindo o presidente da Republica, membros do governo, vereação, etc.

O espectaculo abrirá com a *Portugueza*, cantada por toda a companhia, com o acompanhamento de orchestra e banda. A seguir cantar-se-hão dois dos mais bellos trecho da *Serrana*, *Cantigas ao desafio* e o *Padre Nosso*, completando o espectaculo a *Cavalleria Rusticana* e o 1.º acto da *Marselheza*.

O theatro ostentará uma brilhantissima decoração e no atrio tocarão duas bandas de musica.

A festa de domingo no Jardim Zoologico

Está por pouco a grandiosa festa no Jardim Zoologico, para solemnisar o anniversario da Republica. Realisar-se-ha depois de ámanhã, começando á 1 hora da tarde.

O concerto principiará ás 2 e o interessante rancho de tricanas far-se-ha ouvir das 3 ás 5 e meia.

E' festa para todos, porque o preço da entrada será apenas de 100 réis.

O estandarte de artilharia n.º 1 é entregue no domingo

Pedem-nos a publicação do seguinte:

A commissão dos sargentos que em nome dos seus camaradas da metropole e do ultramar offereceu as bandeiras, ao corpo de marinheiros e a infantaria n.º 16, entregará tambem o estandarte destinado pelos mesmos sargentos ao regimento de artilharia n.º 1, no proximo domingo, ao meio dia.

Quasi todos os jornaes do dia 5 disseram que aquellas bandeiras eram offerta dos revolucionarios de artilharia 1 e infantaria 16, quando é certo que tal homenagem é prestada por todos os sargentos republicanos da metropole e do ultramar que não tiveram a dita de partilhar dos trabalhos e da gloria que, com toda a justiça só áquelles pertencem.

Justifica-se tal equivoco por fazerem parte da commissão um sargento de artilharia 1 e outro de infantaria 16; mas estes, comprehendendo o declaram:—não pertencem á pleiade dos heroes, porque no tempo da revolução não prestavam serviço nos seus regimentos.

Por isso, e para que os subscriptores tomem conhecimento que as 3 bandeiras são as suas, se faz a competente rectificação.

A commissão é composta pelos 1.ºs sargentos Severiano Pinto da Motta, José da Silva Soares e 2.ºs sargentos Julio Feio, Arnaldo dos Santos Ferreira e Mauricio Soares.

(Ver continuação d'esta noticia na 3.ª pagina).

A REMODELAÇÃO DO LIMOEIRO

Porque pediu a demissão do director das cadeias civis

o capitão sr. Sanches de Miranda, que diz sentir-se fatigado

—Porque pediu a demissão de Director das Cadeias de Lisboa?

—Antes de tudo, porque me sentia fatigado, pois vindo de Penafiel, onde estava ao serviço em artilharia 4, comecei por exercer esse cargo n'uma situação excepcional, em seguida á revolução de 5 de outubro; sem que alguem me tivesse entregue o cargo e depois de uma grande revolta no Limoeiro, como deve estar lembrado; e ainda, por se dar a circumstancia de ter sido nomeado provisoriamente e por conveniencia urgente de serviço, como foi meu pedido. Depois, sinto-me prejudicado moralmente, por não ter ido desempenhar nenhum dos Governos Ultramarinos para que fui convidado pelo Govero Provisorio e insistentemente para o de Macau;—de resto, não podia estar alli indefinidamente, tanto mais, que me trouxe grande desiquilibrio financeiro. Emfim, já paguei o meu tributo á Republica.

—E qual a sua opinião sobre o edificio do Limoeiro?

—E' a de que não deve subsistir como cadeia. Devia, tirando-se-lhe as grades, ser convertido em escola elementar gratuita e obrigatoria, para acudir ao bairro de Alfama, que lhe fica no sopé. O dr. Affonso Costa quando Ministro da Justiça, tanto concordou com a ideia, que me nomeou para fazer parte d'uma commissão em que entrava architectos e medicos para estudar a conversão do collegio dos jesuitas em Campolide, n'uma prisão central, por meio de novas edificações, e que ficava separada da Penitenciaria, pelo *caminho de ronda*. Surgiu o embaraço de quererem fazer d'aquelle edificio um collegio—modelo; mas até agora, nada! Portanto, vê que já em outubro do anno findo se pensou na cadeia central, que devia ser em Campolide.

—E como devia ser essa cadeia ou prisão central?

—Posto não tenha capacidade legal para o assumpto, estudei-o; e de ahi, não ter duvida em lhe emittir a minha opinião. Entendo que devia ser uma cadeia central commum, reformatoria ou de intimidação, despojando o mais possivel as cadeias, para colonias agricolas e industriaes.

«Claro é, que esta reforma deve ser contemporanea da reforma do codigo penal.

«O que lhe posso affiançar é que o dr. Affonso Costa pensava na edificação dos palacios de Justiça e respectivos *annexos* em Lisboa e Porto, com o facto notavel de se fazerem sem desequilibrio do orçamento, porque tinha encontrado receita especial para essa despeza. Houve infelizmente o interregno da doença. E devo accrescentar que aquelle estadista tinha sobre o assumpto trabalhos adeantados, sobre os quaes muito conversou commigo.

—E sobre a construcção d'essa prisão central, tem alguma opinião formada?

—Tenho. Que não deve ser em andares e deve ser baseada no principio de cada preso ter um quarto, de forma que se não contaminem uns nos outros, aggravando a sua miseria moral. Separal-os, fazel-os mudar de alojamento periodicamente, de forma que não adquiram inimizades, nem odios. E o Limoeiro e o Aljube a nada d'isto se prestam.

—Mas em vista do que me acaba de dizer, o que entende se deva fazer com respeito ás centenas de presos das mais diversas condições, que estão accumulados no Limoeiro?

—Se fosse possivel separar os preventivos dos condemnados, transportar os mais perigosos dos primeiros para qualquer estabelecimento do Estado onde haja cellas; e aos condemnados, mudal-os com frequencia de prisão, não lhes dar uma especie de habito, de forma de viver. Isto como medida transitoria, até que tenhamos prisões em termos; mas, para isso, era necessario, primeiro que tudo, que o Estado dispensasse os emolumentos de carceragem e seria preciso modificar o Regulamento, que eu cumpri á risca, de harmonia com os interesses da Republica.

Só reassumiria o seu logar, não lhe sendo coarctada a auctoridade que o director das cadeias deve ter

—Mas não fez a menor referencia aos *conspiradores*, que em tão grande numero estão no Limoeiro. E' porque entende que devem continuar como presentemente se encontram?

O sr. capitão Sanches de Miranda, reflecte um pouco e diz:—Dada a situação actual e os abusos que alguns teem commettido, deviam ir para uma prisão onde haja cellulas.

«Presos politicos ou quaesquer outros que se insubordinam, deviam ir para cellas d'uma prisão durante determinados dias. Como deve saber, em França, depois de longas discussões, terminou-se ultimamente com a differença entre presos politicos e presos communs. Os presos politicos n'este momento e sob um regimen democratico, devem ter regulamentos apertados, de forma que não possam ter visitas amiudadas de quem quer que seja; deviam ser visitados, na presença de guardas, só por pessoas de familia ou advogados; uma ou duas vezes por semana. Assim se evitariam *complots* nas prisões, introducção d'armas, etc.

«Nas visitas dos advogados, devia estar presente um guarda de confiança do Director, salvo o caso d'este já saber de antemão que não iria para alli prejudicar nem o Estado nem a Lei, como succede com a maioria da classe.

—E por ultimo diga-me, o que tenciona fazer agora?

—Não voltar lá, pois só voltaria, se acaso os interesses da Republica exigissem que reassumisse o cargo e não fosse coarctada a auctoridade de que necessita estar revestida a entidade director das cadeias. Aguardo a syndicancia para depôr perante o syndicante, como servi a Republica.

—E porque não volta?

—Porque não posso occupar um logar de grande responsabilidade, senão quando tenho auctoridade completa. Meia auctoridade e meia força, não me servem. Logo que os reclusos suspeitem que não tenho auctoridade completa, não posso lá estar.

—Desculpe, ia-me esquecendo, desejava ainda conhecer a sua opinião, sobre os guardas das prisões.

—Entendo que os guardas das prisões centraes deviam ser mais cuidadosamente escolhidos do que os da Penitenciaria, pelo menos n'este periodo de transição. Deviam ser escolhidos no Exercito e na Policia; os que tivessem notas especiaes; conhecimento dos homens; gente corajosa sem brutalidades; com qualidades moraes para se fazer respeitar; com uma certa instrucção geral e pagando-se-lhes bem.

ULTIMAS NOTICIAS

A incursão monarchista

Os «paivantes» entram em territorio portuguez

PORTO, 6, ás 2,30 tarde—Uma columna de 600 a 700 conspiradores entrou hontem pela fronteira de Bragança. Temendo a resistencia que ali podia encontrar, inflectiu para o lado de Vinhaes, chegando a cerca de 5 kilometros d'esta povoação. As sentinellas da guarda fiscal, á medida que iam avistando os incursores, retiraram gradualmente, avançando depois uma força de 70 homens ao seu encontro.

O governador civil d'aqui teve immediato conhecimento do facto, que participou ao governo.

Para o local da invasão marcham infantaria 24 e infantaria 6

PORTO, 6, ás 4,15 da tarde—Hontem á noite seguiu para Bragança infantaria 24, que já ali chegou, apezar da linha ferrea de Mirandella a Bragança ter sido cortada na extensão de 20 metros, perto da estação de Coriços. O governador civil e o ministro das finanças acompanharam até Campanhã o regimento, o qual, no percurso, foi immensamente acclamado por numerosa multidão, que exhortava os soldados a defenderem a Patria e a Republica.

Hoje de manhã partiram infantaria 6 com uma companhia de metralhadoras do 18 e forças de cavallaria e engenharia.

E' aqui esperada infantaria 5.

O ministro do fomento adia a sua partida para Lisboa

PORTO, 6, ás 5,30 da tarde.—O ministro do fomento adiou a sua partida para Lisboa, tendo apenas seguido no *rapido* o seu collega das finanças, que foi acompanhado pelo sr. dr. Sidonio Paes até Campanhã, a fim de lhe fornecer esclarecimentos, para elle transmittir aos seus collegas do gabinete.

O sr. dr. Duarte Leite foi alvo de grande manifestação.

Até á hora a que telephono, nada mais se sabe dos incursores.

Nota officiosa do Quartel General do Porto

PORTO, 6, (7,15)—O Quartel General acaba de fornecer a seguinte nota officiosa:

Houve uma incursão de conspiradores, que chegaram até Vinhaes onde houve escaramuça com pequenos destacamentos que ali se encontravam proximo.

Chaves e Bragança estão occupadas por forças militares republicanas. As communicações com Bragança estão restabelecidas, tendo sido mortos pelas forças republicanas tres homens que foram encontrados destruindo a linha.

Por Verin não entrou ninguem

Tendo-se espalhado, hoje, que uma outra columna de conspiradores entrára por Verin, podemos affirmar que a noticia não tem o menor fundamento.

Hontem, ali, tão pouco os factos deixavam prever qualquer successo d'esses, que o consul portuguez offereceu um banquete a amigos seus, festejando o anniversario da Republica.

Sabemos isto por noticias telegraphicas particulares, mas de toda a confiança.

O nosso «placard»

Ao collocarmos, esta tarde, o *placard* annunciando a partida de forças do exercito para o norte, a combaterem os *paivantes*, o publico que, immediatamente, se juntou em frente das nossas janellas levantou enthusiasticos vivas á Republica e morras aos invasores.

O socego em Portugal

abonado por um emissario hespanhol

MADRID, 6 de outubro

O governador de Pontevedra communicou ter enviado a Portugal um emissario encarregado de se informar dos pretendidos movimentos realistas. O referido emissario, que regressou esta manhã, declarou ser ali absoluta a normalidade.

Os jornaes hespanhoes hoje chegados a Lisboa dão já longas noticias acêrca das *batalhas* travadas em Chaves e Vinhaes, ficando *victoriosas*, no dizer d'esses jornaes, as tropas monarchicas.

O cumulo da reportagem chega a ponto de se annunciar que as duas columnas que invadiram o norte de Portugal fizeram já a sua juncção e marcham sobre o Porto, que aliás não offerecerá resistencia, pois todo o norte é monarchico convicto.

Só ha uma pequena discordancia. Ao passo que o *Imparcial* diz que são 4:000 homens que avançam sobre o Porto o *Noticiero de Vigo* reduz esse numero a 2:000 homens. E o *Imparcial* accrescenta ainda que os invasores são acompanhados do principe Francisco José, pretendente ao throno de D. Miguel de Bragança, aventando mais que entre os contra-revolucionarios figura o proprio D. Manuel, aquelle que Lisboa viu fugir miseravelmente ha um anno.

Caramba! Que d'esta vez ninguem escapa.

O governo está absolutamente senhor da situação. No norte ha forças sufficientes para deter não só a marcha dos invasores, mas ainda qualquer velleidade de revolta.

GUERRA ITALO-OTTOMANA

Tripoli em poder dos italianos

As companhias de desembarque occupam o forte

TRIPOLI, 5 de outubro

A bandeira italiana foi arvorada ao meio dia no forte de Sultania, O forte foi occupado pelas companhias de desembarque, que se acham sob a efficacia da protecção dos navios.

As mesmas companhias protegem os consulados e a egreja catholica

ROMA, 5 de outubro

O *Giornale* assegura que varios destacamentos de marinheiros desembarcaram em Tripoli para proteger os consulados e a egreja catholica. Os marinheiros occuparam a cidadella evacuada pelos turcos, que deixaram varios soldados mortos.

Palacios destruidos pelo bombardeamento

CONSTANTINOPLA, 5 de outubro

Um telegramma de Tripoli com a data de 4 diz que o bombardeamento destruiu o palacio do governador, o palacio do commandante militar, a prefeitura, o bairro Salibazar e numerosas outras casas.

CONSTANTINOPLA, 5 de outubro

A esquadra ottomana do Dardanellos regressou a Constantinopla.

CORFÚ, 5 de outubro

Foi retirado o *ultimatum* da Italia ameaçando Preveza de bombardeamento.

Conflicto franco-allemão

As negociações tornam a complicar-se, mais uma vez

PARIS, 5 d'outubro

Observa-se a maior reserva no ministerio dos negocios estrangeiros a respeito do estado das negociações franco-allemãs. O conselho de ministros, que estava aprazado para ámanhã, foi adiado para sabbado. Parece considerar-se indispensavel uma conferencia entre os srs. Cambon e Kiderlen-Waechter para se chegar a um accordo.

Gréves no estrangeiro

Estão paralysados os «tramways» em Santiago do Chile

SANTIAGO, 5 d'outubro

Estão paralysadas 88 linhas de tramways electricos desde hontem em consequencia da gréve que se tem conservado pacifica.

Na Irlanda já circulam todos os combolos

LONDRES, 5 d'outubro

Desde esta madrugada circulam normalmente todos os comboios na Irlanda. A gréve dos empregados dos caminhos de ferro está terminada por completo.

EM FRANÇA

Fuga de um estellionatario

PARIS, 5 de outubro

Foi passado um mandado de captura contra Lepreux, chefe do serviço dos titulos da Companhia de Suez, que fugiu ao ver que se ia descobrir que elle tinha furtado fraudulentamente um milhão de titulos.

A carestia dos viveres

Um attentado em Vienna d'Austria

VIENNA, 5 d'outubro

Hoje na sessão de reabertura da camara dos deputados quando se discutia a carestia dos viveres, um individuo que estava n'uma das galerias disparou 4 tiros em direcção ás cadeiras dos ministros, mas felizmente as balas não acertaram em ninguem. O auctor do attentado foi preso.

O attentado visava o ministro da justiça

VIENNA, 5 d'outubro.—Camara dos deputados. Reaberta a sessão, o presidente exprime a sua indignação pelo attentado. O presidente do conselho, no meio de applausos, declara que o criminoso attentado visava o parlamentarismo austriaco e que o governo não deixará afastar a resolução de manter a ordem e a legalidade. Protestos dos socialistas. O auctor do attentado é o operario Dalmate, que, segundo declarou, visava o ministro da justiça.

Navio de guerra allemão

HORTA, 6.—Chegou hontem, retirando amanhã para a America do norte, a fim de tomar parte n'uma revista naval, o navio escola allemão *Hansa*.

Desembarcaram do bordo do referido navio muitos officiaes e marinheiros.

Notas diversas

No dia 25 do corrente realisar-se-ha na Junta do Credito Publico, o sorteio de 225 titulos do emprestimo de 3 % de 1905.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS—Houve muitas transacções durante o dia, realisando-se a 49 [...] e fechando ás seguintes cotações:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 7/16	[illegible]
Londres, 90 d/v.	50	[illegible]
Paris, cheque	578	[illegible]
Italia	568	[illegible]
Allemanha, cheque	230 1/2	[illegible]
Amsterdam, cheque	390	[illegible]
Madrid, cheque	865	[illegible]
New-York	985	[illegible]
Rio s/Londres	16 9/32	[illegible]
Libras	4$850	[illegible]
Agio d'ouro	7 1/2 0/0	8 1/2 0/0

BOLSA.—Esteve hoje razoavelmente animada a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1:000$000	—	[illegible]
» 500$000	—	[illegible]
» 100$000	—	[illegible]

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 9$000; 4 1/2 1888-89, assent. [...]

Externas, effectuado: segunda serie 63$000.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, assent. 155$000; Lisboa & Açores, 91$000; Aguas, 91$500; Cazengo, 1$450; Moçambique, 5$300; Phosphoros, coup., [...] cd.

Obrigações, effectuado: Predial, 5 0/0, 77$000 e 4 1/2, 74$000; Ultramarina, hypothecarias, 91$000; Norte e Leste, 1.º grau, 47$000; Beira Alta, 2.º grau, 15$[...]

Praso, fim de outubro: Moçambique, 5$550; Norte e Leste, 59$000, acções.

Fim de Novembro: Moçambique, [...] e 5$6.0 a em primo de 100 réis, 5$[...] tabacos, 58$500.

LONDRES, 6, ás 11 horas e 45: 2 1/2 0/0 consol. inglez, 77,62; 3 0/0 portuguez, 65,50; 5 0/0 Brazil, 1908, 100,15; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 88,25; 5 0/0 gross, 1908, 103,50; Peruvian, 00,00; Atchison, 106,87; Chesapeake e Ohio, 73,25; Erie preferred, 50,75; Erie Common, 31,25; Missouri Common, 29,37; Rock Island, 24,[...]; Southern Pacific, 109,75; Southern Common, 27,00; Union Pac., 164,87; Gd. Trunk Canad (13 pref.), 56,75; U. S. Steel corporation com., 61,62; Amalgamated, 50,[...]; Tanganyka, 3,69; Beira Railway, 30,00; Moçambique, 22,91; Rand-Mines, 7,00.

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS—Portuguez 3 0/0 65,00; Norte e Leste, acções, 000,00 e 2.º grau, 246,00; Moçambique 28,00; Zambezia, 18,00.

"O Povo„

Sahiu hoje o 1.º numero d'este semanario republicano, trazendo na primeira pagina uma bella gravura da Republica. Apresenta-se de franca opposição á preconisada politica chamada de attracção e promette cumprir sem tibiezas nem desfallecimentos o seu programma, que se resume em duas palavras: pela verdade e pela justiça.

Longa vida ao novo e presado collega.

Revolucionarios civis desempregados

Convido todos os revolucionarios que ainda se achem desempregados, pertencentes ao grupo dos 35, a reunirem amanhã na calçada do Combro, n.º 18-A, 3.º, ás 2 horas da tarde sem falta.

Pela commissão, *Augusto Casanova*.

Colhido por um comboio

GAIA, 5.—Um comboio de mercadorias colheu hoje n'esta estação o carregador auxiliar Antonio Henriques, que ficou com a perna direita cortada e a esquerda bastante ferida. Por o seu estado ser muito grave, recolheu ao hospital.

PEQUENAS NOTICIAS

O cartorio do juizo de paz do districto da Pena, S. José e Coração de Jesus está actualmente installado na rua de S. José, 117, 2.º, E.

—José Nunes Baptista, jardineiro da camara municipal, que respondeu hoje no 2.º districto criminal, em audiencia de jury, presidida pelo sr. dr. Amaral [...], por andar propagando boatos falsos para alarmar a população, foi absolvido por unanimidade de votos.

—Na conservatoria do 1.º Bairro fez-se amanhã o registo de nascimento de uma creança do sexo masculino, filho do sr. José Antunes de Sousa Pinto e de D. Judith Gomes Pinto, sendo padrinhos o sr. Antonio Bernardino da Silva Pinto e sua esposa D. Maria Florianna Pinto.

Anniversario da Republica

Nas provincias

Por toda a parte os festejos revestem grande brilhantismo

BRAGA, 5.—A' 1 hora da tarde poz-se em marcha o cortejo civico, que ia assim organisado: á frente, clarins de artilharia e cavallaria, seguindo-se o carro triumphal com a figura da Republica, carros dos bombeiros voluntarios e municipaes, creanças das escolas, bandas de musica, funccionalismo, associações, Atheneu, Associação Commercial, lyceu, pessoal dos correios e telegraphos, imprensa, commissão dos festejos, camara municipal, general da divisão com o seu estado maior, governador civil, auctoridades, Sociedade, bandas de caçadores 2 e infanteria 8 e muito povo. As janellas estavam quasi todas decoradas e apinhadas de senhoras, sendo queimadas, em todas as ruas, girandolas de foguetes.

As illuminações geraes foram deslumbrantes, sendo feita uma delirante manifestação ao capitão Malheiro e a Simões d'Almeida.

COIMBRA, 5.—A's 10 e meia horas da manhã realisaram-se com toda a solemnidade, no largo da Feira, e em presença das auctoridades civis e militares, differentes collectividades e muito povo, a entrega e juramento da bandeira ao batalhão nacional republicano. Os srs. major Bandeira e alferes Casimiro fizeram bellas allocuções.

O cortejo civico organisou-se no largo da Feira, começando a sua marcha ás 12,30 da tarde, pelas ruas de S. João, Candido dos Reis, Cortelio, Lyceu, Praça da Republica, Sá da Bandeira, Manutenção militar, Olympio Fernandes, Praça 8 de Maio, Visconde da Luz, Ferreira Borges, Avenida Navarro, largo das Ameias, rua das Fallas, Paço do Conde, Padeiras, Antonio Augusto dos Santos (ex-rua do Almoxarife) e Praça do Commercio, onde destroçou ás 2 e meia horas da tarde.

Ao descerrar da lapide, que deu á rua do Almoxarife o nome de Antonio Augusto dos Santos, o vereador municipal sr. Rodrigues da Silva fez um breve mas eloquente discurso, elogiando as qualidades civicas do extincto.

Em quasi todas as ruas as fachadas dos predios achavam-se engalanadas, vendo-se algumas janellas caprichosamente ornamentadas. Pelas 9 horas da noite, foi queimado no areal do Mondego um vistoso fogo á moda do Minho, dos habeis artistas Francisco Bernardo e Annibal Totta, que apresentaram verdadeira novidade.

BENAVENTE: Salva de 21 tiros de madrugada, commercio encerrou as portas e distribuiram-se esmolas a cem pobres, havendo ornamentações e illuminações; PORTALEGRE: Cortejo civico e sessão solemne, falando entre outros oradores, o sr. Costa e coronel Alpedrinha; PAREDES: Salva de 21 tiros, illuminações nos Paços do Concelho, escolas officiaes, Sporting Club e casas particulares; BORBA: Cortejo civico em que se incorporaram as auctoridades locaes e escolas primarias, sessão solemne nos Paços do Concelho e á noite *marche aux flambeaux*; FEIRA: Ornamentações, illuminações, musicos pelas ruas; ALCAÇOVAS: Ornamentações e illuminações, havendo á noite *marche aux flambeaux*; CEIA: Inauguração da Avenida Affonso Costa e Praça da Republica, e á noite, fogo de artificio e *marche aux flambeaux*; VIANNA DO CASTELLO: parada militar, sessão solemne, falando o governador civil, e illuminações nas ruas; FOSCOA: Cortejo civico seguido de sessão solemne nos Paços do Concelho, e á noite *marche aux flambeaux*.

AVEIRO: alvorada, ás 11 horas um bodo aos pobres, em seguida parada dos batalhões voluntarios e juramento de bandeira, ás 2 horas cortejo civico, á noite illuminações; FUZETA: alvorada, ás 3 horas corridas de bicycletes, á noite illuminações; FARO: alvorada, ás 8 e meia horas bodo aos pobres, ás 11 horas salva de morteiros, em seguida cortejo civico, havendo á noite illuminações; CONDEIXA: ao meio dia um bodo aos pobres, ás 3 horas bodo a 400 creanças; VALENÇA: as festas decorreram com enthusiasmo, tendo *A Voz da Plebe* dedicado artigo do fundo ao anniversario da Republica e publicado os retratos do almirante Reis e de Miguel Bombarda.

Scena de facadas

No Mercado da Praça da Figueira

Manuel Pereira, o *Saloio*, morador na travessa do Jordão, 20, loja, amanhador de peixe no mercado da Praça da Figueira, zangou-se, hoje de manhã, com a amante Luiza Cabral, tambem vendedeira de peixe, que, tendo feito grande alarido, foi mandado pôr fóra do Mercado pelo fiscal Antonio José Guedes. Pouco depois voltou, porém, ali, tendo entrado por um dos estabelecimentos que communicam com o interior da praça e, dirigindo-se á Luiza Cabral, vibrou-lhe uma grande facada na cara. Uma collega da aggredida, de nome Maria do Carmo Oliveira, que a quiz acudir, ia sendo tambem victima do *Saloio*, salvando-a d'uma facada certa o sr. commendador Garrido, estabelecido, e morador na calçada do Carmo. A ferida foi conduzida ao hospital de S. José e o faquista preso pelo policia e levado para o governo civil.

Paginas alheias

Uma maravilha, uma delicada maravilha, do bom gosto e arte, o lindissimo livro de Affonso Lopes Vieira e Raul Lino, *Animaes Nossos Amigos*.

A litteratura infantil tem sido pouco cultivada no nosso meio. A nossa burguezia, até ha pouco muito atrazada, e os ricos, dando aos filhos uma educação á franceza ou á ingleza, não favoreciam o cultivo da litteratura infantil nacional, desconhecendo-a uns, indo outros buscar os livros de brindes ás edições Hetzel ou Hachette. São meia duzia de nomes, apenas, até hoje, os de escriptoras e escriptores que tenham carinhosa e intelligentemente escripto para as creanças, dando aos seus contos, ás suas narrativas e ás suas poesias as illustrações ingenuas e subtis que tanto deliciam os pequenos.

O livro dos srs. Affonso Lopes Vieira e Raul Lino ficará na litteratura portugueza como um formoso documento de dois grandes artistas unidos na commovida realisação de uma pequena obra prima.

Lopes Vieira é o enternecido poeta lusitano, melancolico e enamorado pela natureza do seu paiz, pelas paizagens, pelas coisas, pelo povo humilde e bom, poetico e suave, da boa terra de Portugal. Ama a natureza, as arvores e as flôres, não com o arrebatamento de um espirito impetuoso e ardente, mas com a ternura amoravel das impressões subtís, dos frémitos quasi imperceptiveis, das ténues e fugitivas imagens que acordam nas almas delicadas os devaneios poeticos, os piedosos carinhos pela fraqueza, pela bondade e pelo soffrimento.

O sr. Raul Lino tem, a par de um extraordinario temperamento de artista, uma impeccavel educação de grande mestre, sóbrio e intenso, evocador, de um admiravel colorido. A collaboração dos dois artistas *dá-nos* a impressão de que o mesmo poeta escreveu e illustrou essas miniaturas incomparaveis, que estão sendo o encanto das nossas creanças e de todos que teem o gosto dos bellos versos e das lindas imagens.

A educação e a arte são irmãs. Ha em todo o educador um pouco de poeta e todo o verdadeiro poeta é, pelo menos, um mestre de belleza. A's creanças que lerem este livro, ha-de abrandar-se-lhes a rudeza espontanea da infancia. Os seus olhos sedentos de belleza maravilhar-se-hão no colorido suave dos prados, dos jardins, dos ceus, das vivendas, das flores, dos trajes, dos insectos e das aves que povoam e alegram as paginas dos *Animaes Nossos Amigos*. As creanças, entre os versos e as imagens coloridas, não hesitam: olham para os *bonecos*. Mas depois, cançados os olhos, volve-los-hão para os versos de Lopes Vieira. E o elogio dos nossos bons amigos, os animaes doceis, pacientes e uteis—o cão, o gato, o burro, o boi, o sapo, as abelhas, os passarinhos, e até esse pobre lobo esfomeado que S. Francisco d'Assis domou com um cordeal aperto de mão—esse elogio brandamente convincente desvia-los-ha das suas estouvadas crueldades infantis de quem só faz mal por ainda não conhecer o mal.

Qual é a mais bella poesia d'este livro? E' difficil escolher. *Os bois*, talvez? Que sentimento tão natural, tão delicado, expresso com tanta simplicidade, o de todos estes versos! E como se casam bem com elles a ridente moradia antiga e a encosta selvatica dos montes, o cavador de enxada erguida sobre a terra parda, o jardim sombreado pela arvore centenaria, o discreto interior portuguez em que o gato dormita ao borralho, os burriqueiros com um fundo de povoação alemtejana, o arado rasgando a terra outonal—e sobretudo esse maravilhoso sapo-jardineiro, na tréva do jardim alluminado indecisamente pela claridade da janella e pelo clarão esmaecido das estrellas no ceu pallido—o sol inundando o alto azul em que a ave expande o seu vôo—e a paizagem abrupta em que S. Francisco de Assis fala ao lobo esfaimado.

Um formosissimo livro, em resumo, que nos faz esperar com anciedade a nova obra para as creanças, dos dois grandes artistas: *Cavalleiros e Poetas de Portugal*.

* * *

A sr.ª D. Natividade Ximenes acaba de publicar um livro de contos—*Coisas Minhas*. E' uma obra fraca e balbuciante, de estreia. Narrativas banaes, de um enredo infantil. Um estylo correntio mas pouco expressivo.

THEATROS

"Os direitos da mulher,,

Comedia em 1 acto, original de Arthur Cohen e Guilherme Barbosa que subirá á scena, amanhã, no Gymnasio

Maria Augusta

No Gymnasio representa-se, amanhã, o primeiro original da época, uma comedia em 1 acto dos srs. Arthur Cohen e Guilherme Barbosa, intitulada *Os direitos da mulher*.

Trata-se d'uma sessão na Liga Feminista em que varias socias da referida aggremiação fazem valer os seus direitos, por fórma mais ou menos pittoresca, deixando os homens, é claro, a escorrer sangue.

Na peça entra apenas um representante do sexo chamado, outr'ora, *forte*, cujo desempenho está confiado ao actor Augusto Machado, reapparecendo as actrizes Sophia d'Oliveira e Maria Augusta que ha muitos annos não representam em Lisboa.

A' distribuição de *Os direitos da mulher* é a seguinte:

Antonia da Silva, medica, Laura Hirsch; D. Engracia Neves, Maria Augusta; Rosaria das Dôres, parteira, Virginia Farrusca; Luiza da Paschoa, jornalista, A. de Oliveira; Beatriz da Costa, pharmaceutica, Deolinda; Lucia, escriptora, Sophia de Oliveira; Magdalena, esculptora, Ambrozina; Gloria, creada, Herminia Silva; Manuel da Silva, Augusto Machado.

OLYMPIA

A empreza do elegante cinema da rua dos Condes resolveu dar ámanhã sabbado *matinée* ás 2,30 da tarde para exhibição dos *films* relativos aos festejos da Republica, tirados por um operador da casa Pathé de Paris vindo expressamente a Lisboa para esse fim e que já obteve os seguintes: chegada dos conspiradores a Lisboa, collocação da primeira pedra para o monumento da Republica, parada militar, cortejo civico, etc. No programma figurará tambem o finissimo e empolgante *film* «O calvario» de 1:200 metros estreiado hontem e que obteve o agrado geral de todos os espectadores que o conseguiram vêr e que encheram por completo a linda sala em todas as sessões.

Fallecimentos

Falleceu o rev. João Fernandes Sampaio, prior aposentado da Sé, realisando-se o funeral ámanhã, pelas 3 horas da tarde, do Patêo da Sé, para o cemiterio oriental.

—Tambem falleceu a sr.ª D. Paula Rosa da Silva Jacob, realisando-se o funeral ámanhã, ás 4 horas da tarde, da rua d'Arroyos, 182, r/c, para o cemiterio do Alto de S. João.

Colyseu dos Recreios

E' hoje que se realisa no vasto Colyseu a ultima recita popular a meios preços da companhia Città di Firenze subindo á scena, em despedida, a celebre opera-comica de Jaune *Os Saltimbancos*.

ROUPA DE FRANCEZES

Série diaria

Durante o dia de hontem deram-se varios roubos, sendo, porém, as prisões em pequeno numero.

No Governo Civil apresentaram queixa as seguintes pessoas: Antonio Correia Valerio, morador na rua da Junqueira, 322, loja, a quem roubaram o relogio de aço, corrente de ouro e uma bolsa de prata, contendo 10$800 réis, tudo no valor de 63$000 réis; Solidonio Augusto Domingos, natural de Aljustrel e residente no hotel dos Bicos, que foi burlado por dois desconhecidos, na rua do Arsenal, os quaes lhe apanharam 95$000 réis por meio do conhecido conto do vigario; Antonio Leonardo, morador na rua de D. Pedro V, que ficou sem um alfinete de brilhantes, no valor de 65$000 réis, quando transitava no ascensor da rua da Gloria; Pedro Aguiar, morador na rua Julio Diniz, lettras, A. S., 1.º, a quem os gatunos arrombaram a porta da residencia, levando-lhe joias e dinheiro, no valor de 120$000 réis.

Foram presos Julio Pereira, morador na travessa do Thesouro, a pedido do sr. Antonio do Canto, residente na rua de S. Bento, 378, 1.º, que o accusa de ter furtado um annel de brilhantes, no valor de 90$000 réis, pertencente á fallecida medica sr.ª D. Carolina Beatriz Angelo, e Henrique Silva, sem residencia, que furtou 100$000 réis ao sr. Gisfre Daminica, que se encontra hospedado no hotel Machado.

No Rocio tambem foram presos Manuel Marques Simões, morador na calçada de Sant'Anna, 38, 2.º, Augusto Faria, na quinta da Rabiça, Antonio Saraiva, na rua do Sol, ao Rato, 45, 1.º, e Francisco dos Santos Melão, sem residencia, os quaes andavam mettendo as mãos nas algibeiras dos passeantes. Foram conduzidos ao Governo Civil, onde ficaram detidos.

Batalhões de voluntarios

Federado n.º 6—Tem exercicio de campo no domingo, sendo o ponto de reunião, ás 5 horas da manhã, no regimento de infanteria 5.

Paquetes do Brazil

Sahiram hontem: do Funchal para Lisboa, o *Ambrose*, procedente do norte do Brazil; de Vigo para Leixões, etc., o *Lanfranc*, da mesma carreira; e de Liverpool para Vigo, Lisboa, etc., o *Van Dyck*, da carreira do sul.

A provincia n'A CAPITAL

CASCAES, 6.—No Casino da Praia realisa, na proxima quinta feira, uma recita o actor transformista Silva Lisboa.

Movimento do porto

Amsterdam, «Vondel» (do Italia)........	7
R. Jan., e Santos, «Macedonia» (Hamb.)	7
Archipelago dos Açores, «Funchal»	8
Vigo e Liverpool, «Ambrose» (Pará)	8
Africa O., via Suez, «Prinzessin» (H.ª)	9
R. Jan., Mont. e B. Ayres, «Van Dyck»	9
Braz. e R. Prata, «Atlantique», (Bord.)	9
Pará e Manaus, «Lanfranc», (Liverpool)	9
Bordeus, «Cordillère» (Brazil)........	10
Br. e R. Prata, «Nile», (Southampton)	10
Rotterdam e H.ª «Bahia» (Brazil)........	10
New York, via Açores, «Roma» (Mars.)	10

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2—Ventas de patrulha (revista).

GYMNASIO.—8 1/2—A mulher do commissario—Mensageiro da paz.

AVENIDA.—8 1/2—Flôr do Tejo.

RUA DOS CONDES—8 1/2 e 10 1/2—Vá p'la esquerda (revista).

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Companhia infantil—A' espreita (revista).

ROCIO-PALACE—8 1/2 e 10 1/2—Que ha de novo? (revista).

PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—Isso... virgula (revista).

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, A sombra do Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, O casamento do Perninhas (revista); Chauntecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

Paula Roza da Silva Jacob

Falleceu

Gaspar da Costa Jacob, Gaspar da Costa Jacob Junior sua mulher Elvira Malhou Jacob e seus filhos, Maria Adelaide da Silva, Antonio José da Silva, Augusto Ernesto da Silva, Silvestre da Silva Junior sua mulher e filhos, Eduardo Severo da Silva sua mulher e filhos Joaquim José da Silva, José Duarte da Silva, Julio Augusto da Silva (ausente) Luiz da Costa Jacob e seus irmãos (ausentes), Jesuino Antonio Pereira, seu filho e nora cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento de sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia e que o seu funeral se realisará ámanhã 7 do corrente, pelas 4 horas da tarde, da rua d'Arroyos, 182 r/c para o Cemiterio Oriental.

P.e João Fernandes Sampaio

Prior aposentado da Sé

FALLECEU

Maria da Piedade Caldeira, Jacintho Fernandes Sampaio Junior, e sua mulher Alfredo Fernandes Sampaio, sua mulher e filhos, e Manuel Joaquim d'Oliveira cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento de seu extremoso irmão, tio, e padrinho, e que o seu funeral se ha de realisar amanhã, 7 do corrente pelas 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da sua casa Pateo da Sé, para o Cemiterio Oriental. Não se fazem convites especiaes.

Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

O jugo de Castella

SEGUNDA PARTE

A invasão da Bahia

V

Fermentos de revolta

O bispo D. Marcos Teixeira, depois de ler de principio a fim o diploma, respondeu:

—Sua Magestade o rei de Hespanha e Portugal Filippe IV nomeia para successor de D. Diogo de Mendonça Furtado, no governador geral e capitão general do estado do Brazil, o governador de Pernambuco Mathias de Albuquerque.

—Já o sabiamos; até a patente real lhe foi levada pelo doutor Antonio Marrecos disseram uns.

—Mas está em Olinda...—objectaram outros.

—Expede-se-lhe immediatamente um proprio relatando o acontecido a D. Diogo de Mendonça—retorquiu o prelado.

—Torna-se necessario, constituir uma auctoridade a quem obedeçamos até á sua chegada, ou á do seu representante.

—Elegemos então um capitão-mór interino.

—Quem ha de ser?—exclamaram varias

Houve uma rapida consulta entre os presentes.

—Escolhemos o desembargador (1) Antão de Mesquita de Oliveira—declarou a maioria.

A assembléa dissolveu-se decorridos minutos, mas ficaram alguns grupos a conversar.

—E' homem fraco de mais para cargo de tamanha responsabilidade—commentou um que não ficára satisfeito com a nomeação.

—E nós precisamos andar depressa, quando não os hollandezes não nos deixam nada, mandam tudo para a sua terra—obtemperou outro.

—Nem pensam n'outra coisa. Essa rapina que constitue um grande mal para nós, póde vir a converter-se n'um bem, pois se só pensam em roubar, descurarão as precauções militares—argumentou outro.

—Como relatou Fr. Vicente Salvador, Villekens sahiu com onze velas e muita gente do mar para carregar sal no Rio Grande do Norte ou no Ceará, a fim de o transportar para a Europa.

—E Pieter Heyn?

—Ao que consta, recebeu instrucções da Companhia das Indias Occidentaes para se apoderar de Loanda, a fim de dispor de um porto para fazer o commercio com o continente, segurar em beneficio da Hollanda o mercado dos escravos para o Brazil e fechal-os por essa fórma aos portuguezes.

—Mas, ao que consta tambem, não lhe sahiu o emprehendimento como esperava. Na barra de Loanda encontrou mais alguns dos seus naus, queimaram varios dos

(1) Antonio Vieira chama-lhe chanceller da Bahia, e Rocha Pitta auditor geral.

nossos navios e apresaram outros, devido á fuga do governador João Correia de Souza. A este, porém, succedeu Fernão de Souza que se aprestou e fortificou de tal modo que, quando os hollandezes alli chegaram, o unico damno que puderam fazer foi tomar uma nau de Sevilha, que ia entrando e dois outros navios pequenos.

—Tambem os do Espirito Santo os tosaram. Incitado Pieter Heyn por um flamengo que ali residira, que ali fôra condemnado á morte e perdoado, e considerando facil a victoria apresentaram-se em frente da villa. As mulheres e creanças fugiram immediatamente para o matto.

—O panico que esses flamengos causam!

—O capitão Francisco de Aguiar Continho mandou reunir a gente de que dispunha, escassa e desarmada, pois mesmo na residencia do governador só existiam doze arcabuzes. Os demais só brandiam espadas e rodelas.

—O combate não primava pela egualdade.

—Felizmente estava ali Salvador Correia de Sá, filho de Martim de Sá, governador do Rio de Janeiro, com quarenta portuguezes bem armados e setenta indios com frechas, que vinham de reforço para aqui.

—Era melhor que nada.

—Salvador mandou fechar as embocaduras das ruas viradas para a praia. Os hollandezes entraram no porto com grande alardo de artilharia e desembarcaram trezentos mosqueteiros. Travou-se a peleja e ao cabo de um quarto de hora, o guardião de S. Francisco, Fr. Manuel do Espirito Santo, talvez mais soldado do que monge, começou a gritar como um possesso: «Victoria! Victoria!» Os nossos metteram-se em brios, o inimigo fraquejou e houve por bem recolher-se ás lanchas.

—E não voltaram á carga?

—Voltaram, no outro dia. Mas, logo ao pôrem pé em terra, uma setta varou um dos seus e não quizeram prolongar a experiencia.

—Retiraram?...

—Não. Houve um traidor nosso, um tal Rodrigo Pero, que se comprometteu a guial-os pelo rio acima até o ponto onde as mulheres se tinham refugiado.

—Infame!

—Partiram com quatro embarcações. Então o capitão-mór João de Azevedo ordenou que alguma gente acudisse áquelle local. Os hollandezes, porém, apresaram algumas canôas e um caravellão de Salvador de Sá. Este ficou furioso, esperou-os de emboscada e deu abordagem ás lanchas inimigas.

—Luctaram como desesperados!

—Está de vêr. Na lancha maior só dois hollandezes ficaram com vida e n'outra só quatro escaparam á morte.

—E dos nossos quantos morreram?

—Dois homens e varios feridos. O inimigo deixou ali mais de cem homens e entre esses o almirante Guilherme Ians e o traidor Rodrigo Pero. Ainda se demoraram mais uma semana despejando sobre o povoado para cima de oitocentos e cincoenta pelouros.

—Era uma vingança... de longe.

—No dia seguinte, ao ultimo revez das lanchas o almirante hollandez escreveu a Francisco de Aguiar um bilhete concebido pouco mais ou menos n'estes termos: «Nossa Senhora estará tão contente do successo passado quanto eu estou sentido; mas são acontecimentos da guerra. Se me quizer mandar os meus, que lá tem captivos, resgatá-los-hei; quando não, caber-nos-ha mais mantimentos aos que cá estamos.»

—O almirante não se mostrava muito penalizado com a perda dos seus?

—Mostrava, sim. Enviou novo recado, pedindo um sobrinho seu, que suppunha ter sido aprisionado, e que os jesuitas lhe remettessem alguns refrescos pelo bem que tratara os outros jesuitas da Bahia.

—E que respondeu o capitão Francisco de Aguiar a esse novo recado?

—Quanto ao sobrinho do almirante, que devia ter morrido na peleja, porque o não tinha ali; quanto á segunda parte, que não havia na terra outro refresco senão o que nos dias anteriores elles experimentaram, e com elle estava apparelhado para os receber a qualquer hora que viessem.»

—Bem respondido.

Os conversadores do grupo dispersaram-se, seguindo cada um o seu rumo.

* * *

Alguns dias se passaram depois da eleição do desembargador Antão de Oliveira para capitão-mór interino. A escolha feita pela maioria não tardou a desagradar mesmo aos que o tinham elegido com mais enthusiasmo. Tramou-se então uma especie de conjura entre o escolhido no anterior plebiscito e á frente d'ella collocaram-se os officiaes da Camara.

—Urge proceder com energia e não cruzar os braços ante o inimigo—clamava um.

—Os hollandezes aproveitam-se da nossa indolencia, atacam-nos isoladamente, acommettem as nossas vivendas e cada vez se afoutam mais para o interior—argumentava outro.

—Assim, á mercê de ser assassinado a cada momento, prefiro voltar para a cidade e submetter-me ao jugo dos invasores—berrava outro.

—O actual capitão-mór é velho, doente e não possue nenhum geito para nos mandar—objectava outro.

—Mas fostes vós mesmo que o elegestes—commentou um ouvinte mais atilado.

—Porque não vamos offerecer esse logar ao bispo D. Marcos Teixeira?—lembrou o que já planeara e ponderara essa proposta antecipadamente.

—Muito bem, ao bispo! O bispo é que nos serve—acquiesceu quasi por unanimidade o auditorio.

—Não ha tempo a perder, pois, porque está prestes a partir para Sergipe—incitou um dos vereadores.

A multidão foi d'ali á residencia do prelado, e os manifestantes nomearam para convencer o bispo a acceitar o cargo o mesmo edil que suggerira a sua personalidade.

—Senhor—principiou o orador,—vimos pedir que troqueis o baculo pela lança, o roquete pela saia de malha e de prelado ecclesiastico fazer-vos capitão de soldados (1).

O bispo fez um gesto de recusa.

—Pedimo-vos todos nós que não desampareis n'este momento, de profundo desanimo e de crise irreductivel, a santa causa da patria e da nossa crença. Se vos retiraes, a colonia fica irremediavelmente perdida, porque todos seremos obrigados a abandonar estes sitios.

O espirito de D. Marcos Teixeira elevava-se na realidade aos altos paramos do amor patriotico. Vacillou e acabou por ceder. No mais recondito da sua alma a predilecção pelas armas dominava o seu cargo de missionario. Possuia o coração de um soldado opprimido pela batina do sacerdote.

—Senhor—proseguiu o improvisado tribuno,—todos conhecemos o vosso animo, quanto amaes o nosso paiz, quanta dedicação encerra o vosso peito para com todos os patriotas, quanto é pungente a nossa dôr e afflictiva a nossa situação. Ficae comnosco e guiae-nos.

—Bem, comvosco ficarei, mas para participar dos mesmos perigos e agruras que vós, visto como fui eu que vos aconselhei a abandonar a cidade.

O prelado tornou-se então alvo de uma delirante ovação.

—Veremos agora o que faz—obtemperou um incredulo.

—Não pode ser peor que esse decrepito auditor-geral a quem se viram obrigados a dar-lhe por coadjutores seis capitães e a ladear, principalmente de dois promovidos a coroneis, Antonio Cardoso de Barros e Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, a fim de dirigir todos os assumptos militares—replicou o visinho.

—Antes de o eleger ponderassem todos esses inconvenientes—acudiu o outro.

—Não se fizera ainda a experiencia—recalcitrou o primeiro.

D. Marcos Teixeira tomou a sério o seu papel de commandante d'aquelles pusillanimes regenerador. Agradecendo no seu fôro intimo o poder redimir o imprudente acto commettido de capitanear o povo na deserção da cidade, dedicava-se com todas as forças e energias ao bom desempenho do seu novo posto. Tomou o habito de penitente e passou muitas horas entregando-se a preces publicas. Os foragidos em peso quizeram assistir á solemne ceremonia effectuada na Pitanga, termo da cidade.

—Que devoção a do prelado!—commentavam os presentes.—Dictou o seu testamento, como se esperasse para breve a visita da morte e d'ixou crescer a barba.

(Continua.)

(1) Padre Antonio Vieira.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do país, ilhas e ultramar.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda.

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas do retratos e resenhas historicas.

2.º numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.º numero

Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis
NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL
RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Foi despachado um automovel d'esta excellente marca, de 4 cylindros em monobloco, força 12 H P. com ca-

rro sserles em torpedos, o qual se acha em exposição na Garage AUTO-BUIRE, no largo da Annunciada, 17, onde se poderá apreciar, não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE — LA BUIRE — LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)

Largo d'Annunciada, 17
(á Avenida)

A. PIRES & C.ª

Rua dos Correeiros, 205, 3.º
LISBOA

A Bandeira Nacional

Fabrica e venda de bandeiras nacionaes e extrangeiras

Boa execução e promptidão

TABELLA DE PREÇOS

N.º				N.º			
N.º 1—1 1/2 pannos	Réis 2$500	1	×0,70	N.º 4—3 pannos	Réis 6$500	2	×1,30
» 2—2 »	» 3$800	1,80	×0,90	» 5—4 »	» 9$500	2,60	×1,80
» 3—2 1/2 »	» 4$800	1,50	×1,12	» 6—6 »	» 17$000	4	×2,70

BANDEIRAS

NACIONAL E ESTRANGEIRAS

AS MAIS PERFEITAS E BARATAS

SÓ

nos Armazens da Covilhã

263 Rua dos Fanqueiros 267

Primeiro quarteirão, vindo da Praça da Figueira

Casa Voz do Operario

L. ROSA NEVES

10, 12, 14, Calçada da Mouraria, 14-A, 14-B, 16

PREMIO TODO

Sempre melhor e mais barato

PEDIR CATALOGO

Provincia, embalagens e portes até ao destino gratis

Mobilia, Colchoaria, Leitos de ferro e metal. Relogios, fogões, etc.

LAVAGEM DE FATOS

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Escola Pratica de Commercio

26, R. de S. Nicolau, 26

proprietario e Director
HORACIO INGLEZ TAVARES

Estão abertas as matriculas para:

Curso ordinario de commercio

Habilitação completa pratica e theorica para a vida commercial, em 4 annos, constituida pelo ensino do FRANCEZ, INGLEZ e ALLEMÃO, por professores das respectivas nacionalidades, ESCRIPTURAÇÃO NUM ESCRIPTORIO COMMERCIAL, CALLIGRAPHIA, DACTYLOGRAPHIA, STENOGRAPHIA, etc.

Curso livre de Commercio

No qual o alumno frequenta as disciplinas que quer, podendo portanto estudar: ESCRIPTURAÇÃO N'UM ESCRIPTORIO, FRANCEZ, INGLEZ, ALLEMÃO por professores das nacionalidades, etc., sem seguir o curso ordinario.

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM = Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 80, 1.º = Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125

CREOSONAL

Tonico de primeira ordem.

Excitante da nutrição. Remineralisador do organismo.

Calcificante das lesões tuberculosas.

Antiseptico das vias respiratorias e cicatrisante.

Augmenta a resistencia do organismo.

Supprime a purulencia dos escarros e suores, combate a tosse e faz augmentar o peso.

DOENÇAS DO PEITO.

Tuberculose. Fraqueza geral. Pleuresias. Escrofulose. Lymphatismo. Rachitismo. Bronchites. Anemias.

Convalescenças das doenças graves: grippe e pneumonia

PREÇO 1:200 REIS — TOMA-SE BEM

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CASACA, BARRAL e AZEVEDOS.

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.

Branco Gosos Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagôas, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.

Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.

O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedi-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 53, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3283, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para confronto. E' a unica divisa de uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior *stock* de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 53, telephone 3283, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

VINHOS

Quereis-os bons e de confiança absoluta?

Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se acham á venda na R. d'Assumpção, 53, telephone 3283, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

Bombas com motor muito economicas

Luz electrica

nas casas de campo, aldeias e villas. Ultima palavra.

FFANIR

J. Mattos Braamcamp
Consultorio de engenharia
Rua Aurea, 232, 1.º — LISBOA

Fabricas de gelo
Camaras Frias

Armarios de ar frio secco

J. Mattos Braamcamp
Engenheiro de Frigorificos

Rua Aurea, 232, 1.º—Lisboa.
e Rambla del Centro, 14—Barcelona

INSTALLAÇÃO COMPLETA DE Leitarias—fabricas de cerveja—adegas—Fabricas de chocolate, etc., etc.

Motores de vapor, gazolina, gaz, turbinas, bombas, etc.

Algumas referencias: Fabrica de cerveja Jansen; Fabrica de Conservas Brandão Gomes; Fabrica do Gelo de Santarem, Angra; Faro, Beja, Figueira, Evora, Coimbra, etc.; A Nutricia de Lisboa; Grande Hotel do Vidago, Escola Medica de Lisboa, etc.

A PRIMAVERA

RUA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 78

SUCCURSAL—R. d'Alcantara, 21-A

LISBOA

Fornecimento de pão em magnificas condições de qualidade e de preço

Hygiene — Barateza — Commodidade

DISTRIBUIÇÃO DOMICILIARIA EM TODA A CIDADE

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Aos caçadores

A casa F. A. Ventura tem sempre em deposito grande sortimento de espingardas de caça, de 1 a 2 canos, recebidas directamente das melhores fabricas belgas, francezas, allemãs e americanas.

CARABINAS de diversos systemas para tiro ao alvo. Grande sortimento de todos os artigos para caçadores.

PREÇOS REDUZIDOS

Tambem se encarrega de concertos de armas de fogo de qualquer systema por preços modicos, garantindo-se a perfeição do trabalho.

CASA F. A. VENTURA

TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 50 A 56

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre..........	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum..........	
Cera luxo (quarto de caixote).....	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

FARINHA LACTEA NESTLÉ

Alimento completo para crianças e pessoas edosas.

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$000.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres
Unicos depositarios em Portugal:
Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

CAPITAL
500:000$000 réis

FUNDADA
em 17-4-906

RESERVA
135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Navio	Destino	Data
Atlantique	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres	**9 Outubro**
Cordillere	Para Bordeaux	**10 Outubro**
Magellan	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres	**23 Outubro**
Amazone	Para Bordeaux	**25 Outubro**

Atlantique: Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Magellan: Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a bordo, refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 432-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 7 de Outubro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. d'Atalaya, 105

Preço 10 réis

A HESPANHA E OS CONSPIRADORES

As noticias officiaes dizem que os quadrilheiros da monarchia brigantina, tendo entrado em territorio portuguez, foram no decurso de poucas horas afugentados a tiro, e fogem já em debandada procurando novamente acoitar-se em Hespanha.

De que era o valor d'esse nucleo, que, todavia, não se pode dizer numericamente insignificante, visto ser computado em mais de 1:000 homens, serve de prova a maneira cobarde como se comportaram, debandando, com os seus chefes á frente, em presença de forças, inferiores em numero, mas animadas pelos heroismos que cria a arreigada fé n'um ideal. Positivamente, trata-se de uma quadrilha de bandidos, que assaltam os povoados, emquanto a noite os envolve nas suas sombras protectoras, mas que, mal desponta o dia, e contra elles apparecem almas e braços animosos, se põem em fuga, porque lhes fallece a força moral, sem o que não é possivel luctar em condições de triumpho perante resistencias decididas e que essa força moral torna indebellaveis e resistentes.

Dado que as hostes de Paiva Couceiro logrem o seu fim, isto é, dado que consigam de novo refugiar-se em Hespanha, deante de nós se levanta uma grave interrogação, relativa á fórma por que procederá para com ellas o governo da nação visinha.

E' necessario não dissimular a significação dos factos. Embora com muita mágoa o digamos, não cabe duvida de que a preparação do movimento invasor e a sua realisação não seriam possiveis se o governo hespanhol zelasse para comnosco aquellas boas relações internacionaes que o governo da Republica e, mais ainda, todo o povo portuguez teem timbrado em manter para com elle.

Ha longos mezes que a nação portugueza e o regimen que livremente escolheu vivem sob esta ridicula espada de Damocles que se chama a ameaça da contra-revolução, fomentada pela invasão de miseraveis que teem o seu quartel general em terras de Hespanha. Não teem cessado as reclamações da nossa diplomacia contra esse inqualificavel facto. O governo hespanhol, a quem se tem pedido internamente, para longe da fronteira, d'esses bandos de conspiradores, poucas vezes tem promettido internal-os, no que prova reconhecer a justiça das nossas reclamações. Mas nunca as promessas se teem effectuado, os conspiradores, fardados, arregimentados, cruzam as povoações fronteiriças, em marcha de guerra, emquanto os seus chefes, em automoveis, percorrem os pontos onde as suas hostes se encontram, dando-lhes ordens como se estivessem em territorio seu.

Toda a série de pretextos temos, os proprios encontrado, no intuito de justificarmos esta attitude do governo hespanhol, que na realidade nenhuma justificação possivel, e que os proprios hespanhoes, de consciencia recta e justiceira, não teem duvidado estygmatisar. O ultimo, em que nos estribavamos, era o do reconhecimento official da Republica Portugueza pelo governo de Hespanha. «Esperemos por esse reconhecimento,—diziamos nós,—porque depois é impossivel que esta situação se mantenha, que se perpetre um tal attentado contra o direito internacional, que um Estado organisado que reconhece direitos de belligerancia, que tem de quartel general e acampamento a um bando de rebeldes contra o governo do seu paiz, officialmente reconhecido pelo governo do paiz em que se encontram!

Quem o não pensaria? Quem faria a um Estado civilisado, a um regimen que tambem se reclama da liberdade politica, a uma nação irmã e amiga a injuria de pensar que, acima de tudo e apesar de tudo, continuasse protegendo tacitamente uma quadrilha de scelerados, servindo-lhes de guarda á terra que deshonravam?

Todavia, triste é dizel-o, não só a protecção continuou, como se permittiu, apesar de todas as phantasmagoricas medidas de vigilancia na fronteira, que o governo hespanhol mandou adoptar, a entrada d'esses miseraveis em territorio portuguez, que podiamos conservar dentro dos seus limites desde o momento em que um Estado amigo nos garantia que elle tomava essas medidas de precaução.

Os conspiradores sahiram de Hespanha, sem que ninguem se lhes oppuzesse; resta saber se tornarão a entrar em Hespanha sem que ninguem lhes difficulte a entrada, e ainda no caso, se, regressando ao seu commodo coito, o governo hespanhol consentirá que elles ali reorganisem as suas forças, ao abrigo da impunidade que a bandeira da Hespanha lhes fornece, para de novo nos virem aggredir.

Esta interrogação é a que adeja nos labios de todos os portuguezes, e não podemos dizer que ella se não formule n'uma triste e dolorosa expectativa dos factos?

Não! Esta situação não pode continuar. Nunca se assistiu a um espectaculo como aquelle que estamos presenceando ha longos mezes. Nunca se viu um paiz, que se diz amigo de outro, que com elle vive em paz e harmonia, prestar o seu territorio para séde de uma conspiração contra esse paiz, que em nada o tem offendido, que em nada o tem hostilisado, antes lhe tem dado sempre provas de respeito, affecto e rigorosa correcção em todas as suas relações.

Não vivemos nos torvos tempos da Edade Media, em que o direito era desconhecido, em que se não procurava sequer um pretexto para os abusos da força. O mundo moderno criou uma moral nova, e essa moral funda-se na observancia do direito. Ha procedimentos inadmissiveis, cuja existencia só póde comprehender-se pela ignorancia d'essa existencia. Portugal tem o direito de chamar sobre ella a attenção das nações civilisadas, se porventura, após a invasão com que foi agora affrontado, o governo hespanhol permittir, melhor diremos, tacitamente favorecer, a preparação de nova invasão do seu territorio.

Julgamos ter dado ao mundo provas terminantes de que, se somos pequenos, se somos fracos, não somos todavia cobardes. A prudencia, a paciencia mesmo não se confundem com a cobardia. Com essa prudencia, com essa paciencia, os povos enchem-se de razão, como os individuos, e quando d'ella estão cheios a sua alma trasborda de indignação, e ninguem poderá dizer que ella não seja justa, que ella não seja sagrada.

Com mágoa o dizemos, não nos cançaremos de o repetir. O procedimento do governo hespanhol está cavando um abysmo entre os dois paizes, abysmo que já existiu, e que felizmente se atulhara de esquecimento de velhos conflictos, de que Portugal nunca tomou a iniciativa. Para que se procura abril-o de novo, para que, em pleno seculo XX, renasçam sonhos de ambição que o gume da espada luzitana cortou, com repetidos golpes. Se os inimigos de Portugal de novo forem protegidos pelo governo hespanhol, ninguem duvidará da resurreição d'esses sonhos, contra os quaes até as pedras das nossas calçadas, os rochedos das nossas serras se levantariam como soldados!

Não! Esta situação ha de acabar. E' violenta e absurda. E' oppressiva e affrontosa. Se os que se dizem nossos amigos são nossos inimigos, mais vale ter pela frente essa hostilidade declarada do que essa hostilidade disfarçada. Tudo é preferivel, tudo! a ser apunhalado pelas costas.

Incursão... retroactiva

Foi um ar que lhes deu!...

Poeira da Arcada

Interrogado por um redactor do Journal, o sr. Magalhães Lima fez affirmações muito sensatas e justas sobre a invasão dos conspiradores.

Se Paiva Couceiro invadiu o paiz, disse elle, aproveitaremos a occasião para o esmagar e ás suas tropas. Ainda que elle fosse um habil guerreiro—e as suas proezas em Africa não são sufficientes para lhe attribuirmos esse titulo—nada poderia conseguir sem o exercito. E o exercito portuguez é republicano, como o povo. Uma restauração monarchica é absolutamente impossivel. Paiva Couceiro póde contar hoje com tantos partidarios quantos teve em volta de si em 5 de outubro. Nada poderá fazer.

Como o jornalista lhe falasse no boato da proclamação da monarchia, em Chaves, Bragança, Braga, Guimarães, Magalhães Lima desatou a rir. A proposito do Norte, contou a acção dos civis que, no Porto, esmagaram a tradução dos realistas. E explicou que os nossos inimigos teem interesse em fazer acreditar á Europa que o nosso paiz está perturbado, dilacerado pelas facções, e que a restauração da monarchia é possivel. Os republicanos sabem tudo isto e não ignoram tambem o que fazem os nossos adversarios.

E terminou, dizendo:

—Se Couceiro atravessou a fronteira, não avançará muito. No dia cinco de outubro a população portugueza festejará com enthusiasmo o anniversario da sua libertação, vêr-se-ha, n'esse dia, se os poucos realistas portuguezes ousarão erguer a cabeça.

Pelas noticias de hoje parece que realmente elles se atreveram a erguer a cabeça. Mas a Republica não hesitará em lh'a cortar, se preciso fôr.

* * *

Dizem-nos que já está no ministerio dos estrangeiros o processo relativo a Arnaldo da Fonseca, pelos tiros dados em D. João d'Almeida. Parece que n'esse processo D. João é considerado subdito austriaco, o que constitue indubitavelmente um erro. Elle e os seus sequazes pertencem ao numero dos sem patria—norteados por baixos interesses e não por elevados ideaes de emancipação humana.

* * *

A Republica proclamou-se, ha um anno, sobre um pedestal glorioso de 65 mortos obscuros e de algumas dezenas de homens inutilisados. A multidão, habituada a fixar só nomes illustres, esquece-se muitas vezes da heroica arraia miuda, dos maltrapilhos que abrem o peito á metralha e ás balas, na hora decisiva das luctas redemptoras.

A consagração soberba d'essas victimas é uma divida de gratidão. Elles merecem uma commovida e piedosa homenagem de nós todos, um reconhecimento sincero pelo seu admiravel sacrificio.

Como todos os republicanos, anciaram pelo advento da Republica, esperançados na redempção da patria abatida. Por ella luctaram com um ardor indomavel. E, no momento do triumpho, fecharam para sempre os olhos ou foram mutilados, lastimosamente, sem compartilharem as supremas alegrias dos vencedores.

Não podemos nem devemos esquecel-os. Elles serão, na historia, o contingente desinteressado de victimas com que o povo concorre sempre para o triumpho da liberdade e da justiça.

* * *

A Companhia dos Caminhos de Ferro tornou-se notada por não attender, com a devida antecipação, os interesses do publico, durante os festejos do anniversario da proclamação da Republica. Ganhou rios de dinheiro com o transito exceptional dos ultimos dias. E comtudo as ornamentações da estação do Rocio são bem pifias. A Companhia olha com um olhar vesgo para o triumpho da Republica. O que se passa nas suas altas regiões? O povo só sabe que o sr. Fourquenot continua a não estar cá e a ganhar 20 contos por anno; e que o sr. Ferreira de Mesquita foi quem entregou, em tempos, cartas a Paiva Couceiro.

SERVIÇO D'ESTATISTICA

Recenseamento da população

Assignado pelos respectivos juizes de Direito, vae ser affixado profusamente em todo o paiz e publicado nos principaes jornaes do continente e ilhas o seguinte edital:

Faço saber a todos os habitantes d'esta comarca que no dia 1.º de dezembro proximo se ha-de proceder ao Recenseamento Geral da População da Republica, ordenado por decreto de 17 de junho d'este anno.

O Recenseamento Geral da População tem por fim conhecer o numero dos habitantes de cada freguezia; o seu sexo, estado civil e idade; a sua naturalidade, nacionalidade e instrucção elementar; a religião que professam, as profissões ou occupações de que vivem, e o numero de familias que constituem.

O Recenseamento Geral da População é obrigatorio de 10 em 10 annos, em obediencia á lei de 25 de agosto de 1887, que assim o determina, a exemplo do que se faz em todos os paizes civilisados, onde tambem se procede aos respectivos recenseamentos de 10 em 10 annos, e até em alguns de 5 em 5 annos, como na França e na Allemanha.

O Recenseamento Geral da População é uma medida simplesmente administrativa, que nenhuma relação tem com os impostos. Nada se pergunta, nem se pretende saber ácerca dos bens ou rendimentos das pessoas.

Desde o dia 10 até ao dia 30 de novembro os Recenseadores hão-de entregar em cada habitação um *Boletim de Familia*, no qual devem ser escriptas todas as informações pedidas a respeito de cada uma das pessoas da familia, dos seus creados e dos seus hospedes.

E, sendo indispensavel que as respostas dadas ás perguntas formuladas nos Boletins de Familia sejam absolutamente verdadeiras e completas, para que a Republica possa remediar, tanto quanto possivel, os males que nos affligem, o que só um recenseamento exacto pode *fazer* conhecer; chamo para este importantissimo ponto a especial attenção de todos os habitantes d'esta comarca, lembrando-lhes ao mesmo tempo que a lei castiga severamente as infracções a este preceito, pois que incorrem na pena de 3 a 15 dias de prisão correccional, e na multa de 5$000 a 15$000 réis, todas as pessoas que se recusarem a receber, preencher e restituir os Boletins de Familia quando forem reclamados pelos Recenseadores; a dar aos Recenseadores todas as informações precisas para elles os preencherem ou corrigirem; e as que scientemente derem falsas informações.

E' pois um dever de patriotismo, e uma obrigação imposta pela lei o responder ás perguntas feitas no Boletim de Familia.

BALDIOS ANGRENSES

Á «JUSTIÇA DA NOITE»

associação secreta de camponios de Angra do Heroismo, cabe a responsabilidade, das violencias contra as propriedades a que "A Capital" se tem referido

Uma carta do governador civil do districto

Sr. director d'A Capital.—No penultimo numero do excellente jornal que v. dirige, vejo uma passageira referencia á chamada *questão dos baldios*, que ha longos annos se debate em Angra do Heroismo, trazendo n'este momento em sobresalto os proprietarios de terrenos abertos na ilha Terceira e preoccupando profundamente as auctoridades locaes.

Já *A Capital*, n'uma entrevista com que um dos seus redactores em tempos amavelmente me distinguiu, alguma coisa disse ácerca d'essa eterna questão que eu propositadamente vim expor a Lisboa ao governo provisorio—questão d'uma incalculavel importancia para a economia d'aquella ilha dos Açores, que tem improductiva e inculta quasi metade do seu solo, em grande parte precisamente por motivo da «Justiça do norte», uma especie de associação secreta de camponios que, em grupos de certo numerosos, valendo-se da escuridão e da falta de policiamento rural, derrubam as paredes e entulham os vallados delimitadores de longos campos em *biscoito* ou em pastagem.

Para elucidação de quem leu a local d'este periodico—o que é preciso accrescentar é que o camponio terceirense tem a convicção de que os *baldios*, como por lá sedíz, dos terrenos abertos, sejam ou não propriedade particular—*são do povo*. Tendo estado durante largos annos em logradouro commum, não podem ser tapados em proveito exclusivo d'um *senhor da cidade*. E forçoso é reconhecer que fortes razões juridicas militam a favor d'esta convicção popular.

Por seu turno, os proprietarios dos terrenos derrubados ou em via de vedação apresentam os seus titulos em ordem, devidamente registados, e pretendem que o seu direito lhes seja garantido, fornecendo-lhes as auctoridades os meios necessarios para o effectivarem definitivamente.

A questão, portanto, em meu entender, comporta uma unica solução razoavel—organisar o tombo dos terrenos abertos da Terceira e dos recentemente vedados sobre cujo direito de propriedade particular os povos apresentem duvidas fundamentadas.

Tal providencia temol-a por varias vezes solicitado dos governos da Republica—e, em vista das ultimas occorrencias, julgo inteiramente inadiavel a adopção d'essa medida, sendo para tanto nomeada, como tive a honra de propôr ao sr. ministro do interior do governo provisorio, uma commissão official, com poderes especiaes para proceder á chamada dos titulos de propriedade referentes aos alludidos terrenos e finalmente declarar quaes sejam os de logradouro publico, municipaes ou parochiaes, e quaes os de propriedade particular, ficando, é claro, os particulares, as camaras e as juntas de parochia sempre com o direito de recorrerem aos tribunaes quando se não conformem com as decisões da commissão official.

Disse a *Capital* que por cinco vezes, desde a proclamação da Republica, a «justiça da noite» derrubou vedações de longos predios, ficando impunes os derrubadores.

A informação é em grande parte exacta. Porque das investigações policiaes a que se procedeu com todo o rigor e em que me resolvi a adoptar medidas especiaes para a descoberta dos culpados—e só eu sei os desgostos que tal attitude me acarretou—unicamente se apuraram responsabilidades, pelo que respeita a um dos derrubamentos, contra dez individuos que foram remettidos ao tribunal.

Simplesmente as auctoridades locaes sem o *auxilio* do poder central, nada podem fazer de proveitoso no assumpto, porque nos Açores, como de resto em muitas terras da provincia em que os serviços policiaes estão rudimentarmente montados e em que os funccionarios da policia ignoram—pobres d'elles!—as argucias de Scherlock Holmes, não é com as 12 ou 24 horas de detenção para investigações e interrogatorios que se consegue descobrir os auctores de *factos como os da justiça da noite*.

Desculpe v. ter-lhe tomado tanto espaço do seu jornal—mas asseguro a v. que o assumpto é da maior importancia—e eu vi-me forçado a arredar das auctoridades de Angra as *responsabilidades* na impunidade dos *derrubadores*, não vá alguem mal intencionado *sole-temente* suppor que ha *manigancia* politica no caso.

Aproveito o ensejo para solicitar de v. que se occupe no seu magnifico jornal dos interesses dos Açores, chamando sobre esse archipelago a attenção do Terreiro do Paço. As pobres ilhas continuam tão *distantes*! E a verdade é que merecem, por todos os titulos, um pouco mais de protecção do poder central—De v., etc.—Lisboa, 6 de setembro de 1911.—*Henrique Braz.*

Modos de ver...

No *Auto das Tagides* é tudo symbolico.

O sr. Lopes de Mendonça procurou, de facto, symbolisar, em Lisboa, a Revolução, na Tagide-mestra as nossas tradições d'aventura maritima, de que o rio, que corre ao fundo, tambem é symbolo, e, quiçá, nas outras Tagides que, coitaditas tão mal nadavam, a nossa gente do mar que nunca por lá passou...

(Pelo mar, entende-se; não pelas Tagides...)

O melhor de todos os symbolos, porém, é a bandeira de vidro—não se trata de bandeira de porta, como poderá parecer á primeira vista, mas sim da bandeira-pavilhão—que simula tremular sobre um trecho da Torre de Belem. Ao abrir o acto apparece azul e branca, *mudando*, porém, de *côr*, ao par e passo que os compassos da *Portugueza* se vão ouvindo, cada vez mais proximos, a symbolisarem, por sua vez, a evolução da Revolução ovante, e, por fim, victoriosa de todo.

N'esta altura, escusado será dizer que, mercê de habilidoso effeito de luz electrica, a bandeira já está retintamente... verde e encarnada.

Como, porém, atraz d'ella—como atraz de certas pessoas...—se sentem bem as respectivas lampadas mal apagadas e como se sente, tambem, que voltariam a acender-se se se ouvisse, ao longe, o... hymno da carta!

Decididamente a *bandeira* do sr. Lopes de Mendonça ainda ganha, em symbolismo... opportuno, ao radicalismo opportunista do sr. Alpoim.—José Augusto.

"A CAPITAL"

Temporariamente não se publica ao domingo

Explosão de gazolina

Dois automoveis inutilisados

Na Empreza de Automoveis de Aluguer Limitada, rua das Janellas Verdes, deu-se esta manhã uma explosão de gazolina, communicando-se incendio a alguns carros, dois dos quaes ficaram completamente inutilisados.

Compareceu o material das estações n.os 1 e 13, sendo o serviço dirigido pelos chefes Ribeiro e Marcellino.

Os carros e o predio estão seguros na Companhia Portugal Previdente.

Não houve ferimentos e o serviço de policia foi feito por uma força da guarda republicana, estando o transito de electricos interrompido durante uma hora.

Museu da Revolução

Está aberto este museu todos os domingos, das 10 ás 4 horas da tarde, estando em exposição o batel *Bomfim*, que da Ericeira conduziu para bordo do yacht *Amelia* o ex-rei D. Manuel, quando da Revolução, e o auto da Proclamação da Republica, de que se vendem copias.

Os manejos dos monarchicos

Os conspiradores procuram acoitar-se

nas serras do Suajo e do Gerez e organisar guerrilhas

D. Manoel declara não voltar mais a Portugal

O Grupo Republicano Democratico dará o seu apoio ao governo na presente conjunctura

Os conspiradores sahiram de Vinhaes. Não resta a esse respeito a menor duvida. Versões differentes correm sobre o destino que tomaram, dizendo uns que se internaram em Hespanha, affirmando outros que se refugiaram nas terras onde, ao que parece, se acoitam as hostes couceiristas.

As nossas tropas estão desde hontem tentando um movimento envolvente, de forma a não os deixar escapar. Dada a rapidez com que as forças acudiram ao local infestado, crê-se nos centros militares no exito da tentativa. Se assim fôr, não tardarão muitas horas que os *paivantes* caiam nas mãos das nossas tropas.

O tenente Maia Magalhães, chefe do estado maior em Chaves e que tem sido de uma actividade inexcedivel, enviou hoje a seu irmão, o sr. Barbosa de Magalhães, o seguinte telegramma:

Estou Vinhaes bom. Conspiradores estiveram hontem, retiraram á chegada das nossas forças, eram todos maltrapilhos.

Por aqui se vê que não eram de temer os invasores de Vinhaes.

Os «paivantes» acoitam-se nas serras?

O que ha pelo norte? O que se passa? Eis as perguntas que hoje se cruzam sem que se logre qualquer resposta. Precisamos, porém, de saber o que realmente ha e para o conseguirmos lançamos mão de todos os meios.

O rapido do Porto, hoje chegado a esta cidade, traz do norte um passageiro que, com sua familia, tem percorrido em villegiatura as populações da raia portugueza.

Dá-nos o cavaqueador viajante algumas notas interessantes ácerca dos conspiradores.

—O que me admira, diz-nos logo á queima-roupa, mal abordamos o assumpto, é que só agora se fale n'isso. Ha já uns poucos de dias que os conspiradores se entreteem em sortidas dentro do paiz e não só na fronteira de Bragança como tambem na de Villa Real.

«Na minha opinião estas sortidas ou são para cançar as forças fieis ou unicamente simples reconhecimentos. E' de notar que os homens tão depressa apparecem como desapparecem, como que por encanto. Não é difficil, por isso, reconhecer-lhes a tactica guerrilheira. Procuram, não ha duvida, chamar a si as populações do norte e se não entraram já em acção mais decisiva é porque esse apoio lhes tem falhado.

—Parece-lhe então que as populações se recusam a collaborar na traição?...

—Quasi todas. E' preciso, porém, distinguir as situadas perto da raia. Essas não só os ajudam como lhes dão guarida. Nos passeios que fiz pela região agora infestada, tive occasião de ouvir a alguns saloios que era preciso guardarem generos e *vinho* para quando os *senhores do rei* fossem para a serra, o que poucos dias tardaria.

«Por estas palavras deprehendo eu agora que os *paivantes* farão o seu quartel general nas serras cujo accesso é difficil para quem a ellas não estiver habituado.

«Na Serra do Suajo havia já, quando vim para Lisboa, e ao que me informou um occasional companheiro de viagem, signaes de approximação dos *paivantes*, que só apparecem em pequenos grupos para não despertarem suspeitas.

—Mas a columna que chegou a Vinhaes não é tão pequena...

—Talvez um reconhecimento. Creia, e eu estou já d'isso convencido, os homens pretendem incommodar-nos com guerrilhas. Do resto, sabem elles muito bem que seriam, quando em columna, esphacelados pelos nossos. E' dar-lhes caça, e quanto antes, não os deixando agglomerar nas serras que perto da raia abundam. Mas uma caça real para lhes acabar com a raça.

Estava apressado o viajante e a isto, palavras aliás de bastante interesse, limitou a sua agradavel conversa. No emtanto alguma coisa avançou já e com a auctoridade de quem acaba de atravessar as regiões agora em tanto destaque.

Continuam as prevenções

Continuam de prevenção, para seguirem á primeira voz, o *Berrio*, *Limpopo*, *Cinco d'Outubro* e *Republica*. O *S. Rafael* ainda hoje sahirá para Cascaes, a fim de receber despachos radio-telegraphicos. Alguns d'estes navios teem as caldeiras accesas. Tambem continua de prevenção a companhia de metralhadoras de caçadores 5, mas não tem ainda ordem de partida.

O grupo republicano democratico colloca-se ao lado do governo

O grupo republicano democratico, que hontem reuniu sob a presidencia do sr. dr. Affonso Costa, procurou inteirar-se do que occorria acerca dos conspiradores, para o que nomeou uma commissão que, para esse fim, procurou o sr. presidente do conselho, com quem teve duas conferencias. Essa commissão era composta dos srs. Germano Martins, Alvaro Poppe, Americo Olavo, Antonio Macieira e Nunes da Matta. Esta commissão vae hoje, na reunião que está convocada, dar conta do seu mandato.

A orientação d'este grupo, que hoje se manifestará n'um voto dos seus agremiados, é collocar-se ao lado do governo n'esta conjunctura, dando lhe todo o apoio.

Os grupos revolucionarios do norte consideram-se sufficientes para defender a Republica

Os jornaes do Porto, de hoje, inserem a seguinte declaração:

Os grupos revolucionarios republicanos do Porto declaram prescindir de qualquer auxilio estranho ao norte do paiz, visto considerarem-se sufficientes para a defesa da Republica.—Pelos grupos, *Romulo d'Oliveira, Antonio Tavares da Fonseca, José Antonio Silva Lopes, José Lopes d'Oliveira e Anthero Antunes d'Albuquerque.*

Conspiradores chegados d'Aveiro

No comboio da manhã chegaram hoje a Lisboa 33 conspiradores de Aveiro, acompanhados por 60 praças do batalhão de voluntarios d'aquella localidade, sob o commando do alferes de infantaria 24 sr. Costa Rebocho e acompanhando-os o aspirante a official sr. Victor Hugo Antunes, 2 sargentos e 1 corneteiro.

A referida força desembarcou, com os presos, em Campolide, tendo os presos recolhido ao forte de Caxias.

Os referidos officiaes e praças tiveram a amabilidade de vir cumprimentar *A Capital*, o que muito agradecemos.

O «discurso da corôa» de Paiva Couceiro

Os jornaes hespanhoes continuam a mentir com todos os dentes que Deus lhes deu, em relação á aventura couceirista, dando Paiva Couceiro cada vez mais victorioso, pelo paiz fóra.

O *Imparcial* de Madrid chega a publicar trechos do discurso que Paiva Couceiro se propunha proferir nas diversas localidades, ao par e passo que as fôsse... conquistando.

Damos, em seguida, esses trechos:

Tenciono assumir provisoriamente o poder, com a collaboração de uma Junta Governativa.

Este governo não legislará, nem fará reformas. Apenas promulgará as medidas indispensaveis ao estabelecimento de um regimen de ordem e de liberdade, egual para todos, dentro do qual se realisarão eleições em termos que traduzam de facto a expressão da vontade nacional.

Além d'isso, como consequencia necessaria do pensamento que inspirará o governo, annullará a legislação politica da gerencia republicana e considerar-se-hão suspensas a legislação civil e social até ulterior exame pelas Côrtes, mantendo-se comtudo em vigencia, eventualmente, as disposições organicas cuja brusca suspensão possa causar transtornos ou inconvenientes.

As auctoridades e corporações administrativas serão immediatamente substituidas.

No que respeita á legislação anterior a 5 de outubro de 1910, no periodo transitorio deliberar-se-ha opportunamente quaes das leis precedentes, eleitoral, de imprensa e reunião, devem applicar-se.

Ter-se-ha em conta, para evitar repercussões perturbadoras nos centros e serviços d'Estado, as offensas que possam ser feitas aos direitos regularmente adquiridos, ainda que o tenham sido sob o regimen republicano, exceptuando, como é natural, os altos interesses de conveniencia publica.

Deve, todavia, comprehender-se que, acima de tudo, o criterio determinante dos actos do governo será aquelle que, em conformidade com as circumstancias que sobrevenham, melhor e mais rapidamente concorra para a *cessação do estado revolucionario* e para levar ao espirito inquieto dos cidadãos o socego de que tanto carecem e a posse da idéa de segurança e goso pacifico do fructo do seu trabalho e dos seus foros civis de uma liberdade sem ficções nem argucias.

O melhor de tudo é que, sendo elles que teem procurado, por todos os

meios, inquietar os espiritos, são elles proprios que reconhecem a necessidade de os apaziguar.

Una typos!...

Offerecimentos espontaneos

Pedem-nos a inserção do seguinte:

Os sargentos, cabos e soldados do batalhão de pontoneiros offerecem ao sr. ministro da guerra o seu concurso para a defesa da fronteira ou manutenção da ordem publica onde esta tenha sido alterada, sem outro encargo para o Estado que não seja o normal no seu quartel.

Lisboa, 7 de outubro de 1911. — Um grupo de sargentos de pontoneiros.

CHAVES, ás 11.30 da noite.—Reina aqui completo socego. Sahiu uma força militar para o concelho de Vinhaes. Esperam-se noticias.

D. Manuel não se ausentou de Richemond

LONDRES, 7 d'outubro.

Os jornaes disseram ha dias que o ex-rei D. Manuel se ausentára precipitadamente. Hoje o *Daily Chronicle* diz que o marquez de Soveral declarára a um seu correspondente que D. Manuel tem estado sempre em Richemond.

O ex-rei guardado á vista

PARIS, 7 d'outubro.

Telegraphum de Londres ao *Excelsior* que a policia vigia a Villa Richemond, onde se acha o ex-rei D. Manuel.

Valha-nos isso!...

PARIS, 7 d'outubro.

O *Matin* publica um telegramma de Londres dizendo que o ex-rei de Portugal fez annunciar officialmente que não tenciona por fórma alguma ir a Portugal.

Titulos da divida interna hespanhola

O Banco Nacional Ultramarino encarrega-se de renovar a folha de coupons em condições muito reduzidas.

Assistencia infantil

Maternidade

Realisa-se ámanhã, pelas 2 horas da tarde, como temos noticiado, a inauguração da Assistencia Domiciliaria á Maternidade, com o novo exercicio da Cantina Balneario e mais assistencia da Associação d'Assistencia Infantil da freguezia do Coração de Jesus.

Foram convidados a assistir ao acto o governo, camara municipal, governador civil, provedoria d'Assistencia Misericordia e diversas individualidades e corporações que teem seguido e cooperado na obra da assistencia infantil.

As salas da escola, cantina, balnearia e mais dependencias da associação estarão patentes desde o meio dia até ás 5 horas da tarde, sendo a guarda de honra e policiamento de todo o estabelecimento feitos pelo batalhão Miguel Bombarda, que gentilmente offereceu o seu concurso. Abrilhantará a festa a banda da Amadora, que executará um escolhido e especial reportorio.

Finda a sessão, será offerecido ás creanças um delicado *lunch*, servido por senhoras associadas d'esta instituição.

Partido Republicano

Centro Almirante Reis

Reune a assembléa geral, depois d'ámanhã, pelas 8 horas da noite, para approvação do regulamento interno.

Escola 5 de outubro

N'esta escola foram hontem inauguradas as officinas de sapateiro, alfaiate e costureiras de roupa de côr e branca. Para esta ultima secção brevemente serão admittidas semi-internas.

Nos caminhos de ferro do Sul e Sueste

não se fez, por occasião dos festejos, a costumada reducção de preços

Se de ha muito se não soubesse que no pessoal superior dos caminhos de ferro do Sul e Sueste domina o espirito reaccionario, bastaria o facto agora occorrido, por occasião dos festejos commemorativos do primeiro anniversario da Republica para exuberantemente o demonstrar.

E' o caso que, sendo costume e muito bom, na nossa opinião, fazer reducção de 50 0|0 no preço dos bilhetes d'aquelle caminho de ferro por occasião de quaesquer festas, não se procedeu assim n'este momento, visto que a reducção foi insignificante. Assim, nos bilhetes de vapor do Barreiro para Lisboa, que custam 170 e 220 réis respectivamente em 2.ª e 3.ª classes, a reducção foi apenas de 20 réis! E os bilhetes para Setubal, em 3.ª classe, que ainda nas ultimas festas bocagenas custavam 300 réis, d'esta vez custavam 450 réis! Citamos apenas estes exemplos, podendo, aliás, citar muitos outros, mas são elles o sufficiente para demonstrar á evidencia o que dissemos.

E a desculpa peregrina — para lhe não darmos outro nome — com que pretende acobertar-se tal falta de patriotismo é que, assim, a concorrencia não seria tão grande, o que a dar-se, poria os caminhos de ferro do Sul e Sueste em cheque, visto não terem vapores para transporte de passageiros!

Tal desculpa não colhe. Por isso limitamo-nos a recommendar ao sr. ministro do fomento que corra com os *thalassas* aninhados na direcção d'aquella linha do Estado e que até nas mais pequeninas coisas mostram a má vontade que teem pela Republica.

Anniversario da Republica

No Gymnasio Club Portuguez

decorre brilhante a sessão que fazia parte do programma official

Realisou-se esta tarde, na séde do Gymnasio Club Portuguez uma brilhante sessão de pesos e alteres. A vasta sala encontrava-se repleta de senhoras, jornalistas e «sportsmen», que assistiram a um dos melhores concursos que ultimamente se teem realisado.

Padinha, campeão de Portugal, e Raul Alves Martins, campeão da sua categoria, levissimos, estavam dispostos a não deixarem perder os seus creditos.

Padinha, fazendo a cruz de ferro sobre a mão, estabeleceu o «record» de 10 kilos. Alves Martins fez egual peso, fazendo depois 44 e ainda depois 46 kilos. Padinha, á força com alteres separados, fez 88 kilos e meio e a tempo com alteres separados egualou o «record» que pertencia a Caldas e que estava em 88 kilos e meio, fazendo pouco depois o mesmo exercicio elevando o «record» a 91 kilos. A ovação feita n'esta occasião foi imponente.

Alves Martins, á força sobre o braço direito, elevou 40 kilos e depois 41, com o braço estendido sobre a mão direita elevou, 24 kilos.

Para terminar a sessão, Padinha quiz bater o «record» de Portugal e do mundo com o peso sobre a nuca o que estava em 188 kilos e meio. Collocado o peso por 6 athletas, Padinha conseguiu fazer o exercicio elevando-o a 190 kilos e meio. A assistencia prestou ao athleta uma calorosa ovação terminando a festa com muitos vivas á Republica, Gymnasio Club e outros.

Recita de gala no Colyseu

Com a assistencia do chefe do Estado, governo, camara e commissão das festas, effectua-se hoje a recita official de gala no Colyseu dos Recreios, que, para esse fim, está deslumbrantemente ornamentado e illuminado.

As decorações devem-se a Caetano José da Costa, o distinctissimo artista, e as illuminações a Giovanni Distilleti, muito habil electricista. A rua de Santo Antão tambem está esplendidamente ornamentada, devendo tocar no atrio do Colyseu uma banda de musica.

O programma é encantador.

Abre o espectaculo com a *Portugueza*, cantada segundo o texto original de Keil por toda a companhia e côros; a *Cavalleria Rusticana*: os trechos da *Serrana*: *Padre Nosso* e *Cantigas ao desafio* e o 1.º acto da *Marselheza*.

O encerramento dos festejos

terá caracter essencialmente popular

A commissão central da celebração do anniversario da Republica, reunida hoje, na Camara Municipal, resolveu que, sendo ámanhã o encerramento das grandes festas estas revistam um caracter essencialmente popular, e por isso, de accordo com as commissões de arruamentos e Camara Municipal, haverá ámanhã illuminações geraes nos arruamentos da Baixa, Rocio e Avenida.

Deliberou tambem a mesma commissão sol citar por este meio de todos os habitantes da capital que secundem os seus desejos illuminando as fachadas das suas habitações em conformidade com as suas posses, a fim de que as festas do anniversario da Republica tenham um encerramento condigno.

A'manhã, no Rocio, durante a noite, duas bandas de musica executarão varios trechos, de maneira a poderem-se organisar bailes populares.

A referida commissão officiou á Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes pedindo-lhe que sejam prorogados os prasos de validade para os bilhetes de ida e volta.

A commissão pede aos Bancos, Companhias e Associações que tão brilhantemente illuminaram as suas fachadas no dia 5, o favor de, sendo possivel, repetirem ámanhã essas illuminações.

Felicitações

Pelo governo foram recebidos mais as seguintes:

Governador Civil e Camara Municipal de Angra; Camara de Tóte; colonia portugueza de Buenos-Ayres, que realisou duas imponentes festas; povo de Dombe Grande; sargentos de terra e mar destacados em Mossamedes; povo de Loanda e camara, onde se realisou sessão solemne; Centro republicano colonial de Mossamedes; colonia de Matadi; corpo consular de Casablanca; povo de Inhambane; sargentos da armada e exercito destacados em Lourenço Marques; povo de Angoche.

Distribuição de córtes de fato no Atheneu Commercial

Realisa-se ámanhã, pelas 11 horas da manhã, no Atheneu Commercial, uma distribuição de cortes de fato a creanças de ambos os sexos da freguezia de Santa Justa e das duas proximas, S. Julião e Pena.

Para este acto, levado a effeito pela direcção e com o qual este Atheneu collabora nos actuaes festejos, subscreveram com importantes quantias não só alguns associados, como generosas pessoas estranhas á Associação.

A sessão é publica, tomando n'ella parte alguns oradores.

Club Naval de Lisboa

E' ámanhã que se realisam as grandes regatas com que este Club toma parte nos festejos do 1.º anniversario da proclamação da Republica.

As provas effectuar-se-hão ao longo da muralha da Junqueira, começando pela disputa da taça 5 d'Outubro, á 1 hora prefixa da tarde.

A Junta Directora, no intuito de proporcionar ensejo aos seus consocios de poderem assistir ás corridas, fretou um dos melhores barcos da Parceria Lisbonense, devendo o embarque ter logar ás 11 1|2 da manhã no caes do Club, a Santos, onde podem ser requisitados os respectivos bilhetes.

Entre os socios reina o maior enthusiasmo, esperando-se grande concorrencia e animação.

A parada cyclista

E' ámanhã que se realisa a grande parada cyclista, começando o cortejo a organisar-se, na Praça do Commercio, ás 10 horas da manhã e devendo pôr-se em marcha ás 11 e meia horas.

Amanhã tambem se realisam as corridas pedestres para profissionaes e amadores, effectuando-se a partida dos primeiros ás 11 horas da manhã e a dos segundos ao meio dia. Para ambas ha premios magnificos, sendo avultado o numero de corredores. O ponto de partida e de chegada é a Praça dos Restauradores.

Jardim Zoologico

E' ámanhã que se realisa no Jardim Zoologico a festa commemorativa do anniversario da Republica. Além de outros attractivos, ha magnifico concerto e um rancho de interessantes tricanas.

A entrada custa 100 réis, pagando metade as creanças e os militares sem graduação.

Festejos nas ruas

Amanhã, pela 1 hora da tarde, ha sessão solemne no Centro republicano 5 d'outubro de 1910, sito na praça das Flôres, distribuição de premios aos que melhor enfeitaram as suas janellas e á noite illuminação e concerto pela banda de infantaria 16.

—São de um effeito deslumbrante as ornamentações na rua do Mundo, cujo projecto foi do distincto artista José de Almeida.

Amanhã haverá novamente illuminação, tocando a Sociedade Democratica Barreirense, das 4 ás 6 horas da tarde e das 8 ás 12 da noite.

Commemorações

Commemorando o primeiro anniversario da proclamação da Republica, o sr. Albano Martins, proprietario da Agencia Internacional, publicou, em uma elegante e interessante edição, a *Portugueza* (musica e lettra), acompanhada da nova bandeira nacional. A edição, em papel-cartão, adornada com o busto da Republica e com o retrato do presidente, é dedicada aos portuguezes residentes na California, Brazil e estrangeiro, sendo muito poucos exemplares destinados á venda em Portugal. Os pedidos devem ser dirigidos para a rua dos Remolares, 35, 2.º, sendo o preço de 25 réis cada exemplar.

—Da Imprensa Nacional foram-nos enviados alguns especimens dos trabalhos ali expostos, entre os quaes se destacam um retrato, a *crayon*, do sr. dr. Manuel d'Arriaga e um barco, exemplar da trichromia da officina de gravura d'aquel e estabelecimento do Estado.

Ornamentações

A casa de apparelhos e installações electricas, na rua de Santo Antonio dos Capuchos, 52 pertencente ao sr. Alfredo de Brito encontra-se vistosamente ornamentada com flores, arbustos e bandeiras e 280 lampadas de côres verde e encarnado, tendo-se no primeiro andar [illegible] las com a legenda *5 de outubro de 1910*, e no segundo andar tambem com lampadas, *Viva a Republica*.

Nas Ilhas e Ultramar

PONTA DELGADA, 7.—O anniversario da Republica foi aqui festejado com cortejo civico, illuminações e sessão solemne na camara, tendo os consulados estrangeiros embandeirado.

ANGRA DO HEROISMO, 7.—O anniversario da Republica foi festejado com alvorada, foguetes, formatura militar, havendo, ao içar da bandeira, grande manifestação. Foi inaugurado na camara o retrato do presidente da Republica, discursando alguns oradores, seguindo-se um copo d'agua, em que se trocaram enthusiasticos brindes.

O cortejo civico foi imponente, seguindo da Cozinha Economica 400 creanças entoando a *Portugueza* e a *Maria da Fonte*. A' noite houve illuminação e foi dado um bodo ao pobres.

HORTA, 7.—Foi inaugurada uma lapide na casa onde nasceu o dr. Manuel d'Arriaga, e mudado o nome do largo de Santa Cruz para largo dr. Arriaga, houve cortejo civico, illuminações, os navios embandeiraram, entre elles o navio escola allemão *Hansa*; o fogo de artificio a bordo da canhoneira *Açor* foi deslumbrante, sendo muito animadas a regata e a distribuição de premios. As festas duram até ámanhã.

LOURENÇO MARQUES, 7. — O consul inglez n'esta cidade entregou ao governador geral uma mensagem, assignada por elle e 48 importantes commerciantes seus patricios, de felicitação á Republica.

NOVA GOA, 7.—Os festejos decorreram no meio da maior alegria, havendo continuas manifestações ao novo regimen. Uma subscripção publica rendeu 10$000 rupias, não sendo necessario um real do cofre da fazenda para concorrer para os festejos. Realisou-se um cortejo civico que foi imponente e em que se incorporaram todas as corporações publicas, associações, escolas, consul portuguez em Bombaim, consul inglez e vice-consul da França, sendo lançada a primeira pedra para a escola modelo para ambos os sexos que se chamará escola da Republica.

A Misericordia procedeu á cerimonia do lançamento das pedras para o novo hospital de alienados chamado Miguel Bombarda, Sanatorio 5 de outubro e gabinete bacteriologico Camara Pestana.

O rei do Suandem assistiu aos festejos em Pangim.

Nas provincias

CONDEIXA, 6.—E' impossivel descrever o brilhantismo dos festejos aqui levados a effeito pelo primeiro anniversario da Republica Portugueza. O enthusiasmo chegou, por vezes, a attingir as raias do delirio. Na noite de 3 para 4, um numeroso grupo de rapazes, levando á frente o fiscal dos impostos Silva, deitou muitos foguetes e morteiros, cantando ao mesmo tempo, a *Portugueza* e a *Maria da Fonte*. Na noite de 4 para 5 um enorme rancho, das mais lindas raparigas e garbosos rapazes, dançou animadamente até alta madrugada, n'um pavilhão armado á porta do sr. José Tavares Condeixa, sendo todas as despezas da ceia, illuminações, foguetes e musica feitas por este nosso generoso conterraneo.

Hontem, ao meio dia foi distribuido um bodo aos pobres por duas gentis creanças, uma filha do sr. Cypriano Q[illegible], a quem se deve a idéa de tão sympathica festa, e outra filha do grande democrata sr. Antonio Augusto de Miranda e Silva.

A commissão dos festejos era composta entre outros, pelos srs. drs. Antonio Pires da Rocha, David Santos, João Bacellar, srs. Simões Motta, Mathias, Casimiro Gonçalves Marques, Fortunato Rocha, Cypriano Quaresma.

Presidiu o dr. Antonio Pires da Rocha secretariado pelos srs. José Tavares Condeixa e dr. Antonio Lopes Quaresma, usando da palavra, além do presidente e segundo secretario o dr. João Cardoso Bacellar. Durante a distribuição tocou a philarmonica Condeixense. A's 4 horas da tarde, estando a musica no pavilhão á espera do sr. Tavares Condeixa, que ali offerecia arrufadas a 400 creanças, appareceu uma carruagem em que vinha aquelle senhor, o dr. Antonio Lopes Quaresma, que comsigo traziam uma das mais lindas creanças de Condeixa vestida de Republica. Faziam-lhe de aias as meninas Flora Mathias e Magdalena Pena. Quando o sr. Tavares Condeixa, pegou na pequena republica e a pôz sobre uma banqueta forrada a damasco, e a musica rompeu com o hymno nacional, impossivel se nos torna descrever o que se passou. O povo, que se acotovellava em volta do estrado rompeu na mais estrondosa salva de palmas que até hoje temos ouvido. Das janellas, enfeitadas, senhor s e creanças acenavam com os lenços; de quasi todos os olhos as lagrimas saltavam de commoção e alegria, sendo um verdadeiro delirio.

Em seguida, as pequenas aias da Republica fizeram a entrega das arrufadas ás creancinhas.

Terminada a festa, os srs. Tavares Condeixa e dr. Antonio Lopes Quaresma percorreram as ruas da villa, com a pequena Republica, em carruagem, acompanhados de musica e povo que, durante mais de uma hora, deu vivas enthusiasticos á Republica Portugueza, aos heroes do 5 de outubro, ao presidente da Republica e a todos os vultos eminentes do partido republicano portuguez.

A' noite, a convite da commissão dos festejos, foi o sr. José Tavares Condeixa recebido no Centro José Relvas, onde compareceu o rancho com a sua tuna. Falou o dr. João Bacellar, agradecendo, em nome da commissão, o valioso auxilio do sr. Tavares Condeixa nos festejos, e o dr. Antonio Lopes Quaresma enaltecendo a bondade de coração e grandeza d'alma [illegible].

A's 10 horas, foi queimado um vistoso fogo d'artificio, na Praça da Republica, em que dois dos mais habeis pyrotechnicos d'esta villa mostraram quanto são perfeitos na sua arte, ganhando a palma o Theresona.

Depois do fogo houve danças populares até ás 2 horas da noite.

ALCAÇOVAS, 6. — As festas do anniversario da Republica decorreram com extraordinario enthusiasmo e contentamento. A villa toda esteve em festa desde a tarde do dia 4 até á madrugada de hoje. Não se descrevem a imponencia do cortejo civico e o delirio com que eram correspondidos os vivas á Republica, á Patria, ao exercito, á marinha e aos heroes que em 4 e 5 d'outubro de 1910 fizeram a Republica.

A merenda democratica ás creanças foi um encanto; o jantar aos pobres, servido por gentis meninas, sensibilisador. As illuminações e o fogo de artificio agradaram muito; sobretudo a praça da Republica estava deslumbrante.

MESÃO FRIO, 6.—Decorreram animados os festejos do 1.º anniversario da Republica. Todas, ou quasi todas as casas embandeiraram e illuminaram as suas janellas e sacadas, algumas das quaes ostentavam varias ornamentações allegoricas ao acto. Durante o dia uma philarmonica percorreu as ruas da villa executando o hymno nacional e a *Maria da Fonte*, e subindo ao ar muitos foguetes. A' noite realisou-se uma marcha *aux flambeaux*, com a bandeira nacional á frente, em meio da auctoridade administrativa, camara e outras corporações, pessoas gradas do concelho e muito povo, saudando a Patria, a Republica e o seu 1.º anniversario. N'esse momento, da varanda da sua habitação, o correspondente d'este jornal ergueu um viva a Portugal e um morra aos traidores, calorosamente correspondidos pelo cortejo. Em seguida teve logar o arraial no Largo do Conselheiro Alpoim, em frente aos paços do concelho, que se achavam brilhantemente illuminados, queimando-se muitissimo fogo, não cessando nunca de se erguerem enthusiasticos vivas á Republica, á Patria, etc., delirantemente secundados pela multidão.

MOURISCA, (AGUEDA), 6.—Festejou-se n'esta localidade o 1.º anniversario da Republica Portugueza, distribuindo-se esmolas pelos pobres e havendo á noite illuminações e [illegible] fogo de [illegible].

Fallecimentos

ALMEIRIM, 6.—Falleceu a esposa do sr. Filippe d'Almeida, zeloso empregado dos impostos, a quem enviamos pezames.

Movimento Associativo

Concentração Musical 24 d'Agosto

Continuam ámanhã as festas do 25.º anniversario, havendo concerto musical das 4 horas da tarde ás 8 da noite, por varias bandas, abertura da *kermesse*, em que se vêem lindas e valiosas prendas, e ás 9 da noite baile, abrilhantado por um grupo musical composto de executantes da banda, sob a direcção do sr. Constantino das Neves. As salas estão decoradas e illuminadas a capricho.

Batalhões de voluntarios

Central dos Voluntarios de Lisboa—Devido a ser amanhã dia festivo não ha instrucção. São avisados os alistados a irem á rua dos Fanqueiros, 235, receber instrucções.

Miguel Bombarda—Os voluntarios, uniformisados, teem de comparecer ao meio dia e meia hora na nova séde, rua do Passadiço, 18, 1.º

Do Commercio e Industria—Convidam-se todos os alistados a reunir, ámanhã, pelas 10 horas da manhã, no quartel de artilharia n.º 1, a fim de assistirem á entrega da bandeira a esse regimento.

Congresso juridico

Na 2.ª sessão, hoje realisada, votam-se varias propostas tendentes a produzir trabalho util

Na Sociedade de Geographia, realisou-se hoje a 2.ª sessão do Congresso Juridico, convocado pelo sr. ministro da justiça para nomear commissões para rever e ordenar a legislação portugueza.

Assumiu a presidencia o sr. Francisco José de Medeiros, secretariado pelos srs. Antonio Cabreira e Catanho de Menezes.

Fala o sr. Peres Rodrigues, a quem se segue o sr. Vasco Borges, que entende que a ordem do dia se deve limitar a nomear commissões para que com a divisão do trabalho se produza trabalho util. Tenta fazer algumas considerações sobre as affirmações que o sr. Eloy fizera sobre a magistratura, na sessão anterior, mas levanta-se enorme vozearia, e o presidente, depois de se ter esforçado a pedir ordem, põe o chapeu na cabeça, interrompendo-se assim a sessão.

Serenados os animos, continua no uso da palavra o sr. Vasco Borges, dizendo que, na sessão anterior, se accusaram os magistrados de se não fazerem representar, o maior numero, caso que o não admira, visto que os trabalhos são muitos e os ganhos poucos, chegando a auferir apenas 3$000 réis por mez.

Discursa o sr. dr. Contreiras e depois o operario Sebastião Eugenio, que declara que se os magistrados ganham 30$000 réis por mez ha operarios que ganham 12$000 réis. Termina pedindo que na proposta do sr. Contreiras se mostre a necessidade de tratar da legislação operaria.

O sr. Julio Silva apresenta uma proposta para que se cumprimente o sr. ministro da justiça pela idéa da convocação do congresso, se affirmasse a solidariedade entre todas as associações e entidades e se eleja uma commissão de 9 membros para tratar das reformas legislativas.

A seguir falam os srs. Ladislau Batalha e Vaz Ferreira que apresenta uma moção na qual se diz que a assembléa convencida da necessidade da reunião de um congresso forense, onde todas as classes componentes do fôro portuguez preparem a reorganisação judiciaria, passa á ordem do dia.

O sr. presidente lê um requerimento do sr. Peres Rodrigues para que saia directamente da assembléa uma commissão central preparatoria, ou que essa commissão seja eleita pelas classes e aggregados diversos.

A primeira parte da proposta é rejeitada e a segunda approvada.

O sr. presidente explica que, do Congresso não saem trabalhos para as duas camaras apreciarem mas uma commissão de que se ha de fixar o numero de membros a qual estudará os assumptos.

Vota-se a moção do sr. Vaz Ferreira que é approvada.

Lê-se uma proposta do sr. Antonio Cabreira, em que se pede que se convoquem todas as collectividades scientificas para elaborarem planos de reformas legislativas sobre os pontos da actividade nacional que se prendam com a sua missão.

Os relatores d'essas sessões reunirão em sessão conjuncta com a mesa do congresso para se estudar a applicação d'essas reformas.

Pede tambem que o serviço do congresso seja considerado serviço da Republica. Approvado.

Até ás 5 e meia da tarde só se tem approvado, depois das propostas de que fazemos menção, a do sr. Leone, para que se officie aos patrões, chefes ou individuos de que estejam dependentes membros do congresso, pedindo-lhes que os dispensem do serviço durante o tempo que durarem as sessões.

Notas de sport

Gymnasio Club Portuguez. — N'esta agremiação sportiva, uma das primeiras, se não a primeira, do nosso limitado meio, realisa-se a abertura das classes de educação physica para os socios e seus filhos ou tutelados no proximo dia 16. A frequencia d'essas classes, regidas por considerados e distinctos professores, com excepção da de equitação e afóra a matricula das classes infantis, é inteiramente gratuita e facultativa e a inscripção póde fazer-se durante a época lectiva.

«A Victoria da Republica»

Reappareceu este anno o almanach que, sob o titulo acima, durante dez annos se publicou, no tempo da monarchia, editado pelo tão modesto quanto valente trabalhador republicano João Augusto Torres.

Insere interessante collaboração e retratos dos vultos mais eminentes do partido republicano, vendendo-se, avulso, a 100 réis, nos locaes do costume.

Pequenas noticias

No *Gremio Popular*, sito na rua dos Cordoeiros, 50, 1.º, está aberta a matricula para alumnos do sexo masculino, tendo preferencia os que frequentaram as aulas no ultimo anno lectivo. A matricula encerra-se a 14, abrindo as aulas no dia 16.

—Do relatorio agora publicado pela benemerita instituição Albergue dos Invalidos do Trabalho, vê-se que o saldo do anno economico findo, foi de 6:023$705 réis, sendo o fundo constituido por papeis de credito, valor da propriedade, mobiliario, roupas, e calçado do valor de 406:545$000 réis.

—Dedicado á officialidade de infantaria 5 e ao batalhão voluntario da Sé, dá ámanhã o grupo dramatico Joaquim Costa, no theatro Taborda, uma recita com a peça revolucionaria *A tomada da Bastilha*.

—Pela direcção geral de estatistica do ministerio das finanças foi publicado o tomo *Emigração Portugueza*, referente a 1909. Trabalho cuidado, como todos os que saem d'aquella repartição, actualmente dirigida superiormente pelo nosso amigo sr. Agostinho Franco. Tambem a mesma repartição publicou o fasciculo do *Boletim Commercial e Maritimo*, referente a janeiro do corrente anno.

Ultimas Noticias

Manejos dos monarchicos

Dos realistas em fuga, são muitos presos pelas forças republicanas

PORTO, 7, ás 5.30 da t.—O governador civil communicou, ha pouco, a seguinte nota officiosa:

«**Um telegramma de Vinhaes, das 5 horas da manhã, diz haver ali tranquillidade. De madrugada a cavallaria foi para Salgueiro e povoações proximas, esperando a columna vinda de Bragança, para procederem em commum. Até agora foram presos alguns desertores realistas**».

Particularmente, consta que os conspiradores, batidos pelas forças republicanas, fugiram por Salgueiro para Hespanha. Vinham armados 500, possuindo armamento moderno apenas 150. Houve numerosas prisões, tendo-se entregado alguns voluntariamente.

No Porto continuam as prisões de conspirantes

PORTO, ás 6 h. da t.—Aqui continuam as diligencias. Foram presos, hoje, o estudante Faustino Carneiro Leão, o jornaleiro José Freitas, de Paços de Ferreira, o abbade d'esta freguezia Ramiro dos Santos Ferreira Neves, o conductor da Companhia Carris Manuel Tavares d'Abreu, o empregado publico Henrique Botelho Junior, que ante-hontem fôra posto em liberdade, e o guarda civil Agostinho Pereira. Foi posto em liberdade o negociante da rua do Bomjardim Ezequiel da Costa Ferreira.

Funccionario superior envolvido no trama

PORTO, ás 6.10 da t.—Ausentou-se, sem licença, o chefe da 4.ª repartição do governo civil, Affonso Henriques.

São pronunciados quatro militares

O sr. dr. Pedro de Castro, juiz do 3.º juizo de investigação criminal, pronunciou hoje, sem admissão de fiança, por estarem implicados em processo de conspirarem contra a Republica, o 1.º sargento de caçadores 2 João Pereira Costa, o 1.º cabo Antonio Fonseca e 2.º cabo Joaquim Luiz, do mesmo regimento, e Antonio Gonçalves, 1.º cabo de infantaria 1.

Estes presos encontram-se no Castello de S. Jorge.

Para Braga, onde está o batalhão de caçadores 2, foram esta tarde expedidas cartas precatorias telegraphicas para inquirição de testemunhas referentes ao mesmo caso.

Tropelias da policia

O ferido recolhe, em estado grave, ao hospital de S. José

Julio Fonseca, aggredido de madrugada, junto da Cozinha Economica de Alcantara, pela policia, como n'outro logar noticiamos, foi enviado para o 3.º juizo d'investigação criminal, cartorio do escrivão Coelho. O juiz, sr. dr. Pedro de Castro, marcou o dia 12 para exame medico, em consequencia do seu estado não permittir que lhe fossem levantados os pensos. O mesmo magistrado mandou recolher ao hospital de S. José, sob prisão, o Fonseca, devido ao seu estado ser grave.

O casaco, collete e camisa mostram á evidencia que os ferimentos foram feitos, como dissemos, com canivete.

Os policias que o conduziram ao governo civil por Alcantara, alterando o costumado itinerario, que é pela Pampulha, foram os 1541, 782 e 789, declarando o preso que o segundo é que o esfaqueou. Ha testemunhas de que o Fonseca, quando ás 7 horas da noite entrou na esquadra, não ia ferido, apresentando-se agora em lamentavel estado, não só no corpo, como na cabeça e rosto, todo envolvido em pannos, d'onde o sangue jorra abundantemente.

Paquete «Ambaca»

Entrou hoje dos portos de Africa, trazendo 88 passageiros para Lisboa.

Notas diversas

A Junta de Saude das Colonias, na sua sessão de hoje, julgou aptos para o serviço o tenente Henrique da Costa Carvalho, José Eduardo de Brito Carvalho da Silva, Augusto de Oliveira Junior e José Fortes, e arbitrou 60 dias de licença ao tenente Antonio Caetano Xavier.

O presidente da Republica deu hoje assignatura aos ministros.

O sr. governador civil de Lisboa teve hoje larga conferencia com o sr. ministro da guerra.

Em serviço de inspecção, parte ámanhã para os Açores, no vapor *Funchal*, o sr. Marianno Augusto Machado Faria e Maia, inspector vogal do Conselho Superior de Obras Publicas e Minas.

Regressou a Lisboa e assumiu hoje as funcções de director geral do commercio e industria o sr. Madeira Pinto.

O sr. José Madeira foi nomeado ajudante do notario de Santarem sr. Fialho Feio.

Na thesouraria do governo civil pagam-se, desde as 11 horas da manhã até ás 2 da tarde, os subsidios relativos aos mezes de julho, agosto e setembro ultimos, a saber:

Dia 11, adultos, cartões n.os 1 a 500; dia 12, adultos, cartões n.os 501 a 686, creanças, cartões n.os 1 a 194, e estudantes, cartões n.os 1 a 30.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Durante o dia houve poucas transacções, realisando-se a 49 5|16 e fechando ás seguintes cotações:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 3/8	49 1/4
Londres, 90 d|v	49 7/8	[illegible]
Paris, cheque	578 1/2	[illegible]
Italia	598	[illegible]
Allemanha, cheque	236 1/2	237 1/2
Amsterdam, cheque	393 1/2	395 1/2
Madrid, cheque	889	[illegible]
New-York	9 6	[illegible]
Rio s| Londres	16 9/32	[illegible]
Libras	4$850	[illegible]
Agio d'ouro	71(2|0)	[illegible]

BOLSA.—A Bolsa, apesar do sabbado, esteve animada. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	38,05	—
» 500$000	—	—
» 100$000	—	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0|0 1905, 18$00.

Externas, effectuado: primeira serie, 68$50 e 5.ª 66$10.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 150$000; Lisboa & Açores, 91$000; Aguas, 91$500; Carengo, 13$50; Moçambique, 5$8,0; Phosphoros, coup. 18$500 cid.; Norte e Leste, 50$000; Zambezia, 3$330.

Obrigações, effectuado: Prediaes, 5 0|0 77$000 Ultramarino, hypothecarias, 91$50; Norte e Leste, 2.º grau, 47$800 e 47$900; Beira Alta 2.º grau, 13$700.

Praso, fim de outubro: Moçambique, 5$450 e 5$500; Beira Alta, 2.º grau, 13$550.

Fim de novembro: Moçambique, 5$550 e 5$55,0; Zambezia, 3$350.

LONDRES, 7, á 1 hora e 10 t. — 2 1|2 consol. inglez, 77,62; 3 0|0 portuguez, 65,50; 5 0|0 Brazil, 1908, 100,50; 4 1|2 0|0 japonez 1905, 2.ª serie, 88,57; 5 0|0 russo 1906, 104,32; Peruvian, 40,62; Atchison, 107,00; Chesapeake e Ohio, 73,75; Erie preferred, 50,75; Erie Common, 30,87; Missouri Common, 29,50; Rock Island, 25,[illegible]; Southern Pacific, 109,75; Southern Common, 27,00; Union Pac. 162,12; Gd. Trunk Canad (13 pref.) 55,75; U. S. Steel Corporation com., 6,012; Amalgamated, [illegible]; Tanganyka, 8,87; Beira Railway, [illegible]; Moçambique, 22,30; Rand-Mines, 6,82.

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS —Portuguez 3 0|0 64,75; Norte e Leste, acções, 301,00 e 2.º grau, 245,00; Moçambique 29,00; Zambezia, 18,00.

Generos coloniaes

O mercado manteve-se apathico.

Eis os preços correntes da semana hoje finda:

Cacau		*Café de Angola*	
Fino	4:000	Ambriz	4:500
Paiol	3:750	Encoge	[illegible]
Escolha	3:000	Cazengo	4:400 [illegible]
Café S. Thomé		*Borracha*	
Fino	7:200 7:500	Beng	[illegible]
Bom	6:800 7:000	Loande	1:450 [illegible]
Paiol	6:200 6:400	Ambriz	1.º [illegible]
Escolha	—	Ambriz	2.º [illegible]
Café Cabo Verde		*Cera*	
1.º q.	6:600 6:800	[illegible]	280 [illegible]
2.º q.	6:400 6:600	[illegible]	260 [illegible]

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Realisa-se ámanhã, a ultima corrida que a empreza d'esta praça organisou durante as festas do primeiro anniversario da Republica.

Os elementos que tomam parte n'ella são quasi os mesmos da corrida de domingo e com os preços muito reduzidos, [illegible] do tambem o interessante Jogo da Rosa por Alfredo dos Santos e *Malaguenho*, tos de vara e sorte do gancho. [illegible] parte na lide tres cavalleiros: Morgado de Covas e Adolpho Machado.

A bilheteira, foi hoje muito concorrida e ámanhã abre das 10 da manhã até ao meio da tarde.

A corrida principiará ás tres e meia da tarde, sendo a seguinte distribuição: 1.º touro, para Eduardo Macedo; 2.º para Adolpho Machado; 3.º para M. dos Santos; 3.º para José da Costa; 4.º para Morgado de Covas; 5.º para o Jogo da Rosa, por Alfredo Santos e *Malaguenho*, bandarilhado pelos mesmos, auxiliado com o capote [illegible] dos Santos, 6.º para Adolpho Machado; 7.º para Cadete e Rocha; 8.º para Costa e Custodio Domingues; 9.º para Eduardo e Adolpho Machado; 10.º para Santos, Daniel e Custodio Domingos.

ANNIVERSARIO DA REPUBLICA

OS BODOS

Pobres de «A Capital» contemplados

Começámos a publicar, em seguida, os nomes dos nossos pobres contemplados com senhas para as esmolas e bodos distribuidos nos ultimos dias, as quaes amavelmente nos foram enviadas:

Antonio José Alves (Talho Novo Mundo, rua da Betesga, 118 e 119).—Esmola de 1$000 réis, para distribuir por 20 pobres).—Senta da Conceição, r. do Valle, 40, loja; Maria Carolina Correia de Lacerda, r. Sant'Anna á Lapa, 82; Henriqueta dos Santos, r. General Taborda, pateo Borba, 4; Maria Rodrigues, rua da Paschoa, 39, pateo; Maria das Mercês, t. do Sequeiro, 36, loja (...); Maria de Souza, r. do Valle a Jesus, loja; Carolina Maria, t. do Judeu, 1, loja; Maria Augusta de Souza, r. João Braz, 14, 3.º; Elisa Augusta Correia de Lacerda, r. Atalaya, 41, 4.º; Julia da Conceição, Alto do Longo, 38, pateo; Maria da Conceição Pereira, r. da Paz, 64, loja; Joanna Rodrigues d'Almeida, t. do Cabral, 10, loja; Maria Antunes, r. S. Marçal, 21, loja; Maria Lucia, r. Diario Noticias, 103, 1.º E.; Anna Maria das Neves, r. Bemfor. Baptista, 3, 2.º, D.; Anna José, t. Fieis de Deus, 80, 1.º; Antonia Gomes, pateo do Cabrinho, 23, 2.º, D.; Anna Rosa, convento das Bernardas, 12 s|j.; José Caetano de Mattos, r. Santissima Trindade, 3, loja; José Maria dos Santos, calçada S. João da Praça, 63.

Commissão de festejos da rua Augusta—Antonio dos Ramos Ferreira, rua do Recolhimento, 43, 1.º; Palmyra d'Oliveira, beco da Amendoeira, 2, loja; Guilhermina Rosa, r. João Braz, 6, loja; Emilia da Soledade Almada, r. do Passadiço, 98, 3.º; Jesuina Rosa Correira, t. da Condessa do Rio, 1.º, 1.º.

Casa Gomes (Barbearia do largo do Terreirinho, 15)—Maria Emilia, r. Possidonio da Silva, Villa Amalia, pateo; Amalia da Soledade, rua dos Ferreiros, 13, 1.º.

Mercearia do Bairro de O Seculo.—Flora Filippe, Bairro do *Seculo*; Alda Oliveira, 26, idem; Clarisse Oliveira, 73, idem; Maria Oliveira, 16, idem.

Hotel Francfort—(Rua de Santa Justa).—Maria da Conceição, t. da Esperança, 43, 4.º, esq.; Lucia Candida Narciso, r. da Atalaya, 9, 2.º; Maria Caetana, r. das Escolas Geraes, 98, pateo; Gervasia Rosa d'Oliveira, r. Possidonio da Silva, 3, s|l, lettra A; Maria Benedicta, t. da Conceição á r. do Seculo, 12, s|c.; Anna Correia, dos Santos, r. de S. Cyro, 81, pateo; Maria Emilia da Fonseca, r. das Madres, 58, 1.º; Maria da Costa, r. da Cidade da Horta; Elisa dos Santos Oliveira, r. do Norte, 76, 1.º; Laura Rodrigues, b. do Monete, 10, 4.º, dir.; Antonia Rosa Alves, r. da Bica Duarte Belo, 50, 1.º; Antonio Raivo Maia, t. dos Remolares, 31, s|l.; Eugenia Maria do Carmo, r. da Cruz de Soure, 21, s|l.; Adelaide Barbosa, t. da Espera, 43, 2.º; Elisa d'Assumpção, t. de Santa Quiteria, 41, 1.; Maria Rosa de Jesus, t. de Santa Thereza, 9, 1.º; Maria Raymundo, r. Eduardo Coelho, 121, 2.º esq.; Beatriz Duarte, r. do Valle de Santo Antonio, 161, 1.; Maria do Rosario, t. da Espera, 48, 3.º; Antonio Pinheiro, r. Pereira, 25, 2.º.

Miguel Espinheira Bousa—(Proprietario da casa de pasto e adega 5 de outubro, t. do Forno, 68, 27 e 29).—Maria Leodovina Nunes, r. Saraiva de Carvalho, 56, 1.; Virginia de Jesus, r. Saraiva de Carvalho, 3, 1.; Maria José da Silva Soares, Villa Guimarães, 3.º, porta E, Costa do Castello; Maria da Conceição, r. Saraiva de Carvalho, 2, 1.; Adelaide da Conceição, p. do Borratem, 4, 5.º, dir.

Jornal "O Zé".—Emphrasia Joaquina, r. do Norte, 11; Rosa da Conceição, r. do Carmo, 15, 1.

Bairro de Reformados d'Armada—Adelaide da Silva, r. da Paschoa, pateo das Pretas, 1; Antonia Cabrita, r. da Atalaya, 3, 3.º; Antonia Maria, t. do Convento de Jesus, 41, s|l.; Maria da Costa Ramos, r. São Antonio da Gloria, 22, pateo; Maria da Luz Carvalho, r. Sant'Anna á Lapa, 82, pateo.

Cooperativa a Padaria do Povo—Maria da Silva, r. Bartholomeu da Costa, 28, 1.º; Maria Joanna d'Oliveira, r. do Valle a Jesus, 38, 1.º, dir.; Maria Pereira de Sousa, r. da Paz, 53, 2.º, dir.; Maria Conceição Carmo, r. da Barroca, 72, 2.º.

Caminhos de Ferro de Alcantara Terra—Candida Augusta, r. da Atalaya, 36, 3.º; Carolina de Sousa, r. do Sol a Santa Catharina, 73, 4.º.

La Genevoise—Adelaide dos Santos, r. Diario de Noticias, 90, 1.º; Amelia Pombinho, palacio do Conde de Sôr, Penha de França; Maria da Conceição Andrade, r. da Emenda, 10, 1.º; Felicidade de Jesus, t. da Conceição, 53, 1.

Commissão da rua de S. João dos Bemcasados—Francisca Lucia Pereira, r. do Valle, 38, 2.º, esq.; Felicidade Rosa da Conceição, r. Maria Pia, Villa Barros, 158.

Commissão do largo de Santa Barbara—Adelina de Jesus, r. Gremio Luzitano, 28; Anna Candida, r. da Atalaya, 25, 1.º.

Villa Luzitano—(Joaquim A. L. de Mattos).—Marcellina da Luz, pateo de João de Almeida, 67 Fonte Santa; Nicolau dos Santos, r. Possidonio da Silva, 67, pateo João d'Almeida; José Antonio, r. de João Braz, 4, 4.º; Antonia de Jesus Esteves, r. da Rosa, 60, esq.; Maria Dôres, r. da Rosa, 80, r|c.; Maria José, pateo do Padeiro, 26, P. ço dos Negros.

Do sr. M. F. da Silva, da rua Anchieta, 7, recebemos mais 10 senhas que dão direito a um pacote de café. Com 30 anteriormente recebidas, faz 40, as quaes, em nome dos nossos pobres contemplados, lhe agradecemos.

Concurso de cavallos de carroças

Realisa-se ámanhã ao meio dia, no edificio da Camara Municipal, a sessão de distribuição de premios aos carroceiros classificados no concurso realisado no dia 1 do corrente.

Theatros, Circos e Cinemas

«Os direitos da mulher»

Como temos dito, realiza-se, hoje, no Gymnasio, a primeira representação da comedia em 1 acto *Os direitos da mulher*,

Sophia d'Oliveira

em que reapparecerão as actrizes Maria Augusta e Sophia d'Oliveira.

Completa o espectaculo a comedia em 3 actos *O Rato Azul*, cujo grande successo da epoca passada se está reproduzindo n'esta.

As ventas de patrulha continua attrahindo á Trindade enorme concorrencia, ao ponto de todas as noites se retirar gente por terem-se exgotado os bilhetes.

—Está fixada, definitivamente, para depois d'amanhã a *première*, no Apollo, da operetta de Eduardo Schwalbach *O Chico das pêgas*, com que se realisará a reabertura do referido theatro.

—A companhia José Ricardo está ensaiando, no Avenida, a operetta burlesca em 3 actos e 12 quadros de Sousa Rocha, musica de Del Negro, *As botas de Napoleão*, que subirá á scena apoz a representação de *A Flôr do Tejo*, que continua em pleno exito, repetindo-se, é claro, esta noite.

—Acha-se em pleno successo a revista *Vá... p'la esquerda*, que todas as noites se repete no theatro da Rua dos Condes.

Todos os seus interpretes são ovacionadissimos, sendo calorosas as ovações ás actrizes Maria Victoria, nos seus fados, e Zulmira Miranda, nas suas lindissimas valsas.

—Teem decorrido com grande enthusiasmo os festivaes no *salão Foz*, commemorativos do anniversario da Republica. As Hermanas Muñoz e os bailarinos Atara e Roman, assim como o quintetto, que executa hymnos patrioticos, continuam sendo muito victoriados. Hoje e amanhã haverá espectaculos dedicados aos forasteiros.

—O proposito patriotico de Daniel Moreira *Salvé Republica*, assim como o duetto *Conspiradores logrados*, interpretados pela companhia infantil no salão Avenida continuam agradando muitissimo.

Hoje e amanhã realisam-se festivaes em honra dos forasteiros.

—Tem havido grande enthusiasmo, todas as noites, no theatro do Arco do Bandeira, com a representação da revista *A' espreita!* pela companhia infantil. O numero *A Bandeira* é alvo, sempre, de grande ovação.

—No salão Loreto continuam obtendo grande successo as fitas de arte faladas. Ha estreias todas as noites.

Tropelias da policia

Voltamos á antiga?

E' esta a pergunta que fazemos ao sr. commandante da policia, a proposito d'um facto que vamos narrar e que nos custaria a acreditar se não fôsse o proprio irmão da victima que veiu á nossa redacção referil-o, pedindo ao mesmo tempo providencias.

Quando hontem, ás 7 horas da noite, passava em Alcantara o descarregador de mar e terra Julio da Fonseca, morador na rua da Cruz, 72, viu um seu companheiro, homem de 60 annos, estar sendo espancado pelo guarda 1541, da 13.ª esquadra. Como observasse a esse *preclaro* mantenedor da ordem que a lei mandava prender, mas não bater, o civico voltou para o interruptor as suas furias, do que Julio da Fonseca tratou de se defender como poude.

Acudiram, porém, 7—nada menos—policias, que o levaram para a esquadra, zurzindo-o valentemente pelo caminho.

Esteve ahi até ás 3 horas da manhã, hora a que foi removido para o governo civil. Mas como o 1541 ainda não estava satisfeito, combinou com os dois collegas que o acompanharam levarem o preso para o sitio da cozinha economica e ahi, emquanto estes o seguravam, o 1541 puxou d'um canivete e nada menos de cinco vezes picou o corpo do preso, deixando-o em tão misero estado que teve de ir receber curativo ao posto da Misericordia, d'onde depois o levaram para o governo civil, sendo ahi mettido no calabouço n.º 1.

E' tão revoltante tal selvageria que recommendamos esse *benemerito* civico e os seus não menos *benemeritos* collegas ao sr. tenente-coronel Silveira.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

O sr. presidente disse que no dia 1.º de janeiro a Camara tinha de occorrer aos encargos da instrucção primaria. Por officio de 2 de agosto pedia ao ministerio do interior os elementos indispensaveis para a elaboração do orçamento, não tendo obtido resposta alguma. Ao actual governo, em 25 de setembro, tambem a Camara officiou no mesmo sentido, não obtendo sequer a declaração da sua recepção.

N'estes termos, propõe que a Camara officie pela ultima vez ao ministerio do interior, lembrando que até ao fim do corrente mez tem de ficar elaborado o orçamento, declinando toda a responsabilidade que possa haver em no proximo anno não serem cumpridas as disposições da lei.

Declarou mais o sr. Braamcamp Freire que pelos jornaes lhe havia constado que o governo brazileiro havia considerado festas nacionaes as do dia 5 do corrente e por isso propunha que na acta se exarasse um voto de agradecimento, dando-se d'essa deliberação conhecimento ao referido governo, por intermedio do ministerio dos estrangeiros.

Ainda o sr. presidente da Camara se referiu ao facto de, na semana passada, quando a banda da guarda republicana desejava tocar no coreto da Avenida, não encontrar n'elle estantes sufficientes.

Considera o facto lamentavel, não só para os municipes como para a propria Camara, e propõe que se proceda a um inquerito para averiguar a quem cabe a responsabilidade, a fim de se lhe applicar o devido castigo.

A provincia n'A CAPITAL

MOURISCA (Agueda), 6.—Para a Barra d'Aveiro partem amanhã o sr. Joaquim d'Azevedo Coelho e a sr.ª D. Ritta Candida Ferreira.

—ALMEIRIM, 6.—Estão quasi terminadas as vindimas, sendo a colheita muito inferior á dos annos anteriores. Espera-se por isso que o vinho suba de preço.

—Regressa hoje da Figueira, com sua esposa, o sr. Manuel da Conceição Rodrigues.

—Regressou da Praia da Nazareth, onde esteve a banhos, o sr. José Fernandes Ribeiro.

—Abriu ha dias o seu hotel, na rua 5 de Outubro, o sr. Antonio Augusto Rodrigues. Attendendo aos confortaveis aposentos que tem e esmerado serviço de mesa, pode dizer-se que é o primeiro n'esta villa.

Movimento do porto

Archipelago dos Açores, «Funchal»	8
Vigo e Liverpool, «Ambrose» (Pará)	9
Africa O., via Lisboa, «Princezinha» (H.º)	9
R. Jan., Mont. e B. Ayres, «Van Dyck»	9
Braz. e R. Prata, «Atlantique» (Bord.)	9
Pará e Manaus, «Lanfranc» (Liverpool)	9
Bordeus, «Cordillère» (Braz.)	10
Br. e R. Prata, «Niles» (Southampton)	10
Rotterdam e H.º «Bahia» (Brazil)	10
New York, via Açores, «Roma» (Mars.)	10

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1|2—Ventas de patrulha (revista).

GYMNASIO.—8 1|2—Os Direito da Mulher—O Rato Azul.

AVENIDA.—8 1|2—Flôr do Tejo.

RUA DOS CONDES—8 1|2 e 10 1|2—Vá p'la esquerda (revista).

COLYSEU DOS RECREIOS.—9—Recita official de gala.—A opera Cavallaria Rusticana—Trechos da opera portugueza A Serrana—O 1.º acto da zarzuela A Marselheza.

VARIEDADES—8 1|2 e 10 1|2—Peço a palavra (revista).

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Companhia infantil—A' espreita (revista).

ROCIO-PALACE—8 1|2 e 10 1|2—Que ha de novo? (revista).

PHANTASTICO—8 1|4 e 10 1|4—Isso... virgula (revista).

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1|2 e 10 1|2, A sombra do Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1|2 e 10 1|2, O casamento do Perninhas (revista); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

O jugo de Castella

SEGUNDA PARTE

A invasão da Bahia

V

Fermentos de revolta

O bispo, por instincto ou por conhecimento do caracter dos homens, vestiu um ... e por cima d'este uma roupeta estampada no peito por uma cruz; ao lado a espada trazia o bacnio, e, como distinctivo, o chapéu verde. Este trajo, grotesco n'outro momento, assumia proporções ... nas circumstancias especiaes em que se encontravam os habitantes de S. Salvador.

—Eis o chefe d'esta nova cruzada contra o inimigo herege—bradaram alguns enthusiastas.

—Meus amigos—perorou o bispo, dirigindo-se ás suas ovelhas decididas todas a converterem-se em lobos—a primeira medida a tomar sem hesitações nem fraquezas é cortar em absoluto quaesquer relações com os hollandezes. Pactuar com elles de qualquer fórma que seja constitue crime de lesa patriotismo.

—A' morte os hollandezes! A' morte os hereges!—respondeu electrisada a ...

—Tambem se torna necessario não cultivar mais assucar nem tabaco. Assim perderá o inimigo toda a esperança de traficar comvosco.

—Assim faremos, assim faremos—protestou o auditorio.

—Outro dever ainda se vos impõe; toda a gente válida da Bahia deve pegar em armas.

—Como um só homem! Como um só homem—applaudiram os ouvintes.

O acampamento do Espirito Santo transformou-se, como por effeito de um d'esses bons genios dos contos de fadas. O receio e o silencio que até ahi dominavam soturnos o espirito da população metamorphosearam-se em confiança e algazarra. D'aquelle dia em deante convergiu para o arraial immensa quantidade de povo armado com tudo quanto poude haver á mão, e enorme porção de generos, para o que concorreram todas as fazendas ainda as mais sertanejas. A dedicação patriotica contaminou os mais timidos. Os cordeiros volveram-se lobos.

—Os indios! Os indios—gritaram as creanças, uma tarde, no acampamento.

Preenchidas as diversas formalidades militares, apresentaram-se ao bispo uns doze a treze indios.

—Que quereis?—perguntou D. Marcos Teixeira ao chefe.

—Somos parentes dos indios mortos pelos hollandezes na bateria do forte, queremos vingar a sua morte, principalmente a de meu pae,—declarou o chefe.

—Pois vingae-a—accedeu o prelado.

Sahiram do acampamento e acercaram-se da cidade. A quantos contrarios encontraram desgarrados, a quantos arrancaram a vida. O chefe tornou-se heroe de uma acção que a lenda ainda hoje perpetua na Bahia. Acercou-se dos muros e d'ali, n'um movimento de intrepida loucura, desafiou os soldados distribuidos pelos baluartes, alvejou-os com as suas settas a peito descoberto, matou alguns e acabou por ser atravessado por uma arcabuzada.

Outra duzia dos mesmos indios toparam, em Villa Velha, n'uma moradia de palha com egual numero de hollandezes. Accommetteram-nos. Entrincheiraram-se os flamengos lá dentro. Mas no mais no acceso da peleja degenerou em morticinio. Os que escapavam da fogueira pareciam trespassados pelas settas.

Todos os dias se feriam escaramuças d'este genero, ora perto de S. Bento, em que portuguezes e frecheiros mataram sete inimigos, e entre esses um capitão de nome, aprisionando dois, ora junto do Carmo, em que houve outras tantas victimas da banda dos adversarios. Emfim, a hostilidade era tão mortifera e pertinaz, que a fortaleza de Santo Antonio chegou a ser evacuada pela sua guarnição.

D. Marcos Teixeira não descançava pelo seu lado. Reuniu os officiaes mais graduados n'um conselho de guerra, e, quasi sem prévio arrazoado, disse-lhes:

—Contamos já perto de dois mil combatentes, com os indios, que, não obstante a inferioridade do seu armamento, a supprem com as suas emboscadas e especial maneira de guerrear:

—Divididos em 12 companhias, commandados por capitães de incontestavel valor e capacidade—observou um dos circumstantes.

—Estão decididos a tentar a reconquista da cidade?—perguntou abruptamente o prelado.

—Estamos—affirmou unisonamente o conselho após uns segundos de hesitação.

—Bem, nomeio para dirigir esse movimento os coroneis Lourenço Cavalcanti de Albuquerque e Melchior Brandão.

—E quando, se executa esse ataque?—inquiriram alguns dos membros do conselho de guerra.

—Na madrugada do dia de Santo Antonio—declarou o bispo.

—Proponho ainda outra coisa—disse o nosso conhecido Lourenço de Brito.

—O quê?

—Que tentemos tambem libertar os prisioneiros que estão a bordo das naus hollandezas.

—O meio?

—O coronel Johan van Dorth concedeu-me a mim e a alguns outros salvos-conductos para entrar na cidade sempre que queiramos, bem como nos auctorisou a visitar os que se encontram presos no mar.

—Até ahi não ha obice de maior.

—Uma vez ali, combino enviar-lhes uma jangada tripulada por indios, onde elles se invadam de noite, fugindo para terra.

—Pois tentae o emprehendimento, oxalá elle seja bem succedido.

O conselho passou então a discutir a investida á cidade. Quando os seus vogaes se levantaram d'ali, o plano estava perfeitamente assente em todos os seus pormenores.

Na noite escolhida para a tentativa achava-se tudo a postos e as differentes columnas, ou mangas, como se lhes chamava então, concentram-se nos pontos antecipadamente designados.

—Vós capitão Francisco Dias de Avila—disse o coronel Melchior Brandão—sabeis onde está o mosteiro do Carmo, não é assim?

Perfeitamente. Fica mesmo defronte da porta da cidade de egual nome—respondeu o interpellado.

—Sabeis tambem que recebem agasalho no convento dois portuguezes com as mulheres e familias?

—Até se murmura que servem de espias aos flamengos.

—Exacto. Segundo informações que recebemos estão encarregados de tocar o sino para avisar o inimigo se descobrirem qualquer manobra suspeita do nosso lado.

—Moscões!

—Vós, capitão Avila, marchaes adeante de nós com alguns arcabuzeiros e indios com frechas e apoderae-vos d'esses degenerados aleivosos, mas de maneira que não se faça a menor bulha e que elles não possam dar rebate. Do silencio com que fôr executada esta missão depende o bom successo da empreza.

O capitão Francisco Dias de Avila recommendou a maior circumspecção aos seus subordinados. Os indios a principio procederam com a sua cautela peculiar. A porta do convento só cedeu a muito custo, mas á força de pertinazes diligencias e de repetidos empuxões foi dentro. Então os indios, não se podendo conter, soltaram um urro atroador. Só uma descarga de muitas peças de artilharia ao mesmo tempo excederia o intempestivo estrépito.

O alardo estrugiu por todo o mosteiro. Os tredos esculcas dos hollandezes, servindo melhor o inimigo que os seus compatriotas, correram ao sino e tangeram-n'o com desespero. Tombaram, é certo, crivados de estocadas e de flechadas, mas os flamengos acordaram em sobresalto e guarneceram logo os seus postos.

—Não importa! Avante, rapazes! Que Deus seja comnosco!—animou o coronel Belchior Brandão, correndo á frente da sua manga pela ladeira do Carmo abaixo.

Outras columnas subiam a encosta da cidade em direcção de uma das portas fortificadas. O sol nascera e illuminava com as suas fulgurantes scintillações o temerario designio dos portuguezes. Os flamengos depressa fizeram jogar a artilharia, sempre carregada, e a metralha varreu as fileiras dos assaltantes. As investidas repetiram-se com inexcedivel denodo. Houve soldado a cavallo que pregou a sua lança nas taboas das portas, acutilando e atropelando quem as defendia. Mas que podia o valor pessoal contra a acção exterminadora de pelouros certeiros? As mangas ainda se fraccionaram para accommetter outros pontos das muralhas, que se presumiam fracos ou desamparados, mas em toda a parte o inimigo se conservava álerta.

O ataque mallograra-se completamente.

Francisco de Padilha, que nunca estivera inactivo, batendo-se constantemente, quizera acompanhar o seu amigo Lourenço de Brito na tentativa de evasão dos prisioneiros a bordo das naus. Julgara a empreza mais arriscada e escolhera-a por essa razão, ou levara-o á cidade a vaga esperança de ver Bertha van Dorth?

Os factos nas embarcações dispuseram-se de modo a augurar um pleno exito á diligencia.

—Estão salvos—disse baixinho Francisco de Padilha para Lourenço de Brito, vendo os prisioneiros aprestarem-se a descer para a jangada sem serem presentidos.

N'este momento retumbou o clamor dos indios ao penetrar no mosteiro do Carmo.

—Perdidos é que elles estão, e tambem nós—retorquiu Lourenço de Brito, vendo os marinheiros correrem á amurada, segurar os fugitivos e principiar a disparar os mosquetes em todos os sentidos.

Francisco de Padilha apertou os punhos com furia.

—Atiremo-nos ao mar, quando não fuzilam-nos!—aconselhou Lourenço de Brito, a seguir, tomando logo o conselho para si.

Francisco de Padilha imitou-o, afastando-se para assim repartir a attenção dos contrarios. O tiroteio de bordo fez com que alguns soldados de terra acudissem á beira-mar, e, vendo os que nadavam, trataram de lhes não perder a pista para os capturar. O capitão nadou até ser dia claro e chegou um momento em que não podia fugir do seguinte dilemma: ou deixar-se afogar, ou entregar-se á prisão. Optou por este ultimo alvitre. Na praia poderia ainda luctar, na agua admirado estava de não ter sido já devorado por qualquer tubarão.

Saltou na areia e atirou-se immediatamente a um soldado com a vaga esperança de o desarmar em seu proveito. Realisou em parte o intento. Mas logo viu dez arcabuzes apontados ao seu arcaboiço.

—Rendei-vos ou mato-vos ahi como um marrano—intimou um dos hollandezes.

—Pois matae-me, cão de hollandez—bramiu Francisco de Padilha, vibrando uma cutilada no arcabuzeiro.

Um dos camaradas do ferido desfechou, mas alguem, que surgira por traz, levantara-lhe o braço e a bala perdeu-se no ar.

VI

A emboscada

Nunca um homem, salvo da morte, sentiu menos reconhecimento pelo seu salvador.

—Jacob van Dorth!—exclamou Francisco de Padilha com raiva concentrada.

E, não medindo bem as consequencias do seu procedimento, ergueu de novo a espada para ferir o official neerlandez. Os presentes, não conhecendo o motivo de tão singular conducta do capitão portuguez, e só vendo n'elle a mais negra ingratidão em recompensa do acto de generosidade do seu chefe, dispunham-se a fazer justiça pelas suas mãos, quando Jacob com voz severa, ordenou:

(Continua.)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 433—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMA... — Propriedade da Empreza de «A CAPIT...» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 9 de Outubro de 1911 — EDITOR—Camillo d'Almeida

Teleg. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. d'Atalaya, 105

Preço 10 réis

O governo e a nação

Foi convocado extraordinariamente o Congresso da Republica para o dia 10 do corrente, a fim de se pronunciar sobre a conveniencia da suspensão de garantias constitucionaes na parte referente ao processo de investigação e julgamento, nos casos de conspiração e movimento revolucionario ultimamente occorridos em Portugal.

Só temos a louvar este acto do governo. As providencias que para bem da nação se hajam de tomar, violentas que sejam, devem ser tomadas pela propria nação, representadas pelo seu parlamento soberano.

Por esta forma evidencia a Republica quanto differe da monarchia. Sob esse regimen, como em Portugal se comprovou na insurreição de 31 de janeiro, de resto suffocada inteiramente em algumas horas, immediatamente foram suspensas as garantias pelo governo de então, sem que se consultasse o parlamento. O arbitrio do governo foi a unica explicação d'esse acto de força.

Se applaudimos a maneira legalista como o governo procede n'esta circumstancia, não menos applaudimos a intenção em que manifesta encontrar-se de proceder rigorosamente n'esta grave conjunctura. Se ha occasião em que esse rigor se imponha e se justifique amplamente, essa occasião é a actual.

Ha perto de seis mezes que o paiz inteiro vive n'uma intranquillidade e sobresalto com que a sua vida é gravemente alterada. Mercê das premeditações de alguns maus portuguezes, a nação não vive na paz que deseja, o seu trabalho é prejudicado, a sua fortuna está compromettida. E o que sobretudo irrita e indigna é que, na realidade, os conspiradores portuguezes não teem outro alvo que não seja fomentar constantemente essa inquietação e essas difficuldades.

De sobra sabem elles que é impossivel a restauração da monarchia no nosso paiz. De sobra sabem elles que tudo, tudo! poderá succeder n'esta nação, menos recuperarem os Braganças o throno de que foram expulsos por duas revoluções. Por isso mesmo o seu procedimento é mais execravel, porque não tende á victoria de principios, que podem ser erroneos, mas sinceramente seguidos; tende apenas a exercer uma vingança sobre a propria patria, odiada por ter aberto os braços a um novo regimen em que viu a sua unica probabilidade de salvação.

A campanha dos conspiradores é, pois, esteril quanto ao fim da restauração d'um systema politico, mas não ha duvida que produz os seus effeitos de vindicta sobre o povo portuguez, inquietando-o e procurando arruinal-o.

Semelhante empreza deixa portanto de ter um caracter politico, no que este termo possa ter de nobre como uma aspiração ideal, para ser uma empreza de banditismo, que não merece consideração de especie alguma, visto que só ressuma villeza e malvadez.

E' necessario que os seus auctores soffram o castigo que merecem, e que elle seja tão rigoroso que sirva de escarmento para que outros não se atrevam a imitar-lhes a conducta e a reproduzir-lhes a façanha.

O governo da Republica assim o entendo, interpretando o sentimento da nação; e appellando para a propria nação, representada no seu parlamento, não só procede dentro da lei constitucional, como ainda fortalece d'uma superior auctoridade as medidas que contra os conspiradores forem tomadas.

Amanhã, os que forem condemnados saberão que o seu castigo lhes é infligido, na realidade, pela sua patria, que affrontaram. A Republica usou para com elles de toda a magnanimidade, que bem se pode dizer mal empregada. Não quizeram reconhecel-a. Mas, assim como esgotaram a generosidade da Republica, cançaram a paciencia da nação. No fundo da sua consciencia, se lhe prestarem ouvidos, hão de reconhecer que esse castigo é justo.

A situação que Portugal atravessa ha perto de seis mezes ha de terminar. O contrario não seria já ser clemente em nome da Republica, mas faltar aos mais essenciaes deveres para com a patria.

Ministro inglez

Chega ámanhã, a bordo do *Nile*, o novo ministro inglez em Lisboa.

Conflicto franco-allemão

As negociações tornam a avançar

BERLIM, 9 de outubro

A conversação de hontem entre os srs. Cambon e Kiderlen Waechter, fez avançar notavelmente a solução da parte marroquina das negociações.

CONTRA-REVOLUÇÃO GORADA

ALFANGES E FACALHÕES

A ter-se realisado a inverosimil hypothese de uma victoria monarchica, teria havido uma chacina de cannibaes

A columna do commando do 1.º tenente Cerqueira parece que vae partir ainda hoje para Traz-os-Montes ás 8 horas da noite.

Como ainda não é meio dia, resolvo aproveitar o tempo visitando a serra do Pilar, onde se desenrolaram os acontecimentos da madrugada de 30. O quartel da Serra, onde existia um grupo de artilharia que vae ser agora substituido por um regimento da mesma arma, está edificado n'uma eminencia que domina parte da cidade. Rodeado de muralhas desmanteladas, accessivel por todos os lados a um ataque bem dirigido, não offerece na verdade condições sérias de resistencia, mas constitue de facto uma posição excellente para artilharia, embora os grandes canhões de bordo possam praticamente bombardeal-o do mar, empregando o tiro indirecto.

Nas paredes do antigo convento existem ainda bem visiveis os vestigios de um canhoneio violento no tempo das luctas liberaes. Os muros aguentam-se de pé devido apenas a um milagre de equilibrio. As cantarias, rachadas pelo embate das balas, mal podem já sustentar o peso enorme do massiço de alvenaria.

Percorri todos os cantos da antiga fortaleza, acompanhado pelo sr. tenente de artilharia Albuquerque, um official em quem a Republica pode depositar inteira confiança e que tem sido incançavel na investigação dos varios pormenores que precederam o fracasso do movimento reaccionario. Eis o que elle me disse:

—Um dos pontos de reunião dos conspiradores era a quinta do Castão, situada proximo da ponte do caminho de ferro e que é propriedade d'um famoso Pestaninha, do Porto. N'essa mesma quinta, a pouca distancia d'aqui, está installada uma fabrica de gelo, dirigida pelo engenheiro civil Pestana, o qual é sobrinho do proprietario da quinta. O Estado possue ali tambem uma casa, que está actualmente alugada á empreza do gelo.

—Como soube V. Ex.ª que os conspiradores reuniam ali?

—Estando em relações directas com a policia, esperava eu tambem que o movimento thalassa rebentasse na noite de 29 para 30. E os pormenores que vou referir-lhe obtive-os do interrogatorio feito ao nosso cabo quarteleiro, que se provou estar compromettido e já se encontra preso.

«Disse-me o cabo, quando me confessou a sua culpabilidade, que no dia 30 fôra procurado por um antigo sargento do grupo de artilharia, chamado Tinoco, e por um cabo Rato, egualmente reservista, para irem dar um passeio á noite. Só depois de passada a ponte de D. Luiz é que, segundo declara, o cabo comprehendeu que o levavam para isso que pomposamente denominam contra-revolução.

«Na quinta do Castão diz que viu cerca de 50 homens, a quem distribuiram algumas pistolas, recebendo a maioria os taes alfanges com passadeira destinados a degolar os republicanos que se encontrassem. Os homens, ao que parece, estavam já muito desanimados. Era preciso metter-lhes os alfanges na mão quasi á força...

—E porque estavam n'essa disposição d'espirito?

—Creio que lhes tinham mettido em cabeça que se reuniriam n'esse local uns 500 homens, os quaes seriam commandados por 4 officiaes mysteriosos que nunca se poude averiguar quem fossem. Ao verem tão pouca gente, ficaram logo certos do desastre que devia fatalmente coroar tão louca aventura, e dispersaram-se á formiga, sem terem ao menos feito um tentativa de ataque ao quartel...

—Ah! queriam então assaltar o quartel?

—Precisamente. O plano era o seguinte: assassinarem, com arma branca, a sentinella e o official de inspecção, que n'essa noite era eu, obrigando em seguida a guarnição a pôr-se ao seu lado e assestando as peças sobre a cidade.

—Vejo que se fossem homens de coragem poderiam ter facilmente realisado os seus infames designios, commentei medindo com a vista a parada do quartel, por onde se entra tão bem como a aurora na cabana de um pobre.

Não ha duvida. Isto não é fortaleza, é uma *fraqueza*.. Mas esses homens não os animava nenhuma convicção, nenhuma fé, nenhum ideal. São terrivelmente medrosos. E agora, desde que temos permanentemente cá dentro uma força de marinha, a empreza é impossivel.

—Qual é a opinião de v. ex.ª sobre a conspiração?—perguntei, para terminar com a entrevista que tão amavelmente me fôra concedida.

—Vejo em tudo isto uma infantilidade que me espanta. O *complot* não passa de uma loucura, mas é preciso castigar os culpados e muito principalmente aquelles que maiores responsabilidades teem no crime de lesa-patria. Estão muitos conspiradores presos, mas, infelizmente, ha muitos mais ainda por prender. Precisamente n'esta occasião estou procedendo a certas investigações n'esse sentido, que, a darem resultado como espero, hão de trazer-nos surpresas. Mas comprehende que, por ora, tenho de usar de toda a reserva para com o meu amigo... E' preciso desconfiar dos jornalistas.

E estendeu-me, sorrindo, a mão. Quando voltei á cidade deparou-se-me no caminho uma força de infantaria que vinha de Paços de Ferreira com tres presos politicos. Eram dois padres—sempre os elementos clericaes no meio de tudo isto!—e um typo de facinora, que Lombroso por certo teria classificado na categoria dos criminosos natos. Justos céus, que physionomias aquellas! Um dos *vigarios do Senhor* tinha no rosto a expressão imbecil dos individuos que não teem sexo. O outro parecia, na pittoresca expressão de um amigo que me acompanha, exactamente uma rata sahida de um cano. Quanto ao terceiro conspirador, com a sua fronte estreita, o labio inferior grosseiramente descahido, a barba por fazer, era bem um typo de bandido que não se esquece mais. Creatura para se servir com alma de Nero dos cannibalescos facalhões com que pretendiam anniquilar em Portugal todos os republicanos...

O povo apupava-os, e, a cada viva soltado pela Republica, os malandrins tiravam hypocritamente o chapeu, como se fossem os mais respeitaveis democratas d'este mundo!

Mas a hora está proxima, e os marinheiros—bravos rapazes, valentes como leões!—começam a equipar-se para partir. Se partiremos ainda? E' voz geral que já não é preciso acudir a Traz-os-Montes. Emfim, amanhã, se possivel fôr, os leitores de *A Capital* receberão noticias dos que tão heroicamente anceiam por defender a Republica e a Patria.

Porto, 7 de outubro.

Hermano Neves.

Os «couceiristas» continuam sendo acossados pelas forças republicanas

No ministerio da marinha foi recebido, esta tarde, telegramma da chegada, a Vinhaes, da fôrça de 400 praças da marinha sahida, hontem, do Porto, a qual teve ali tão enthusiastica recepção, como enthusiasticamente fôra acclamada durante toda a viagem.

Tambem hoje partiu para o norte a canhoneira *Beira*, com guarnição reforçada e sob o commando do primeiro-tenente sr. Isaias Newton.

Vae em serviço de policiamento do rio Minho.

Os «couceiristas» em retirada, refugiam-se em Pinheiro Velho

PORTO, 9.—Esta manhã foi recebido, no quartel general, o seguinte telegramma:

Os conspiradores abandonaram, esta noite, o logar de Casar, refugiando-se em Pinheiro Velho, a nordeste

Tenente Lourenço Pereira
ferido, em Landedo, em combate com os incursores

de Vinhaes, e a cinco kilometros da raia.

A columna mixta lançada em sua perseguição já hontem ao anoitecer tinha chegado a Salgueiro, sendo o espirito das tropas excellente.

Aurelio Pinto, antigo director do Asylo Maria Pia, está preso no calaboiço n.º 8 do governo civil, por ser um dos conspirantes contra a Republica em Valle de Prazeres, d'onde chegou esta manhã.

Tenente Guerra Quaresma
ferido, em Landedo, em combate com os incursores

VILLA NOVA DE FOSCOA, 8.—Por aqui correu com insistencia que Paiva Conceiro visitaria esta terra a noite passada na sua *marcha de gloria* pelo paiz, para a restauração do regimen dos adeantamentos.

Parece-nos necessario um inquerito para se vêr como se sabem as noticias. Affirma-se mesmo que muitas pessoas estão feitas com os conspiradores, o que é preciso ver, pois as noticias da entrada dos *traidores* foram espalhadas muito cêdo e os padres andavam a rebentar de alegria, e certamente haveria revolução n'esta villa se não tivessemos um destacamento de infantaria. Nada fariam os tonsurados e as beatas, porque os socios do Centro e mais sinceros republicanos estavam prevenidos para dar um correctivo aos que quizessem levantar-se contra a sua patria.

Os republicanos teem feito uma rigorosa vigilancia. Consta-nos que o celebre padre de Freixo de Numão pretende fazer levantamento para incitar os seus collegas minhotos, o que é capaz de fazer obedecendo ás suas predilectas beatas e aos seus apaniguados. Já devia estar a estas horas, assim como dois que por aqui conspiram, presos á ordem do governo. A pouca vergonha tem chegado a tal, que até um creado d'uma casa rica cá da terra deu um forte apertão no pescoço d'um rapazito que levantava vivas á Republica fazendo-lhe ferimentos. Temos que nos unir para fazermos entrar esta gente na ordem.

O NOVO MINISTRO DA GUERRA

A maxima energia alliada á maior rapidez porá, emfim, termo á questão dos conspiradores

Se o Congresso apoiar a orientação do governo, os juizes pronunciar-se-hão em breve sobre a sorte dos paivantes

AFFIRMA-O O SR. TENENTE-CORONEL SILVEIRA

O sr. tenente-coronel Silveira, até agora á testa da policia civica, é o novo ministro da guerra. Militar brioso e disciplinador, que a todos os republicanos merece a mais completa confiança, vae, estamos certos, affirmar mais uma vez, na gerencia, agora difficil, da pasta da guerra, as suas qualidades de caracter e intelligencia. Não podia o sr. João Chagas encontrar, na actual conjunctura, quem mais completamente satisfaça os requisitos necessarios a bem encaminhar o exercito portuguez, disposto, como sempre, á defesa da Patria.

Foi hoje que o sr. tenente-coronel Silveira tomou posse da sua pasta e uma das pessoas que se apressaram a procurá-lo foi um redactor d'«A Capital». Ao mesmo tempo que o cumprimentavamos, iamos pedindo-lhe as suas impressões sobre os acontecimentos actuaes, que tanto estão interessando o paiz.

—Mas que quer você que eu lhe diga, atalha-nos o illustre ministro, se ha apenas horas que tomei conta da pasta?...

—As suas impressões... a opinião de V. Ex.ª sobre a questão dos conspiradores...

Bem quer o ministro esquivar-se á nossa impertinencia mas a sua amabilidade atraiçoa-o; e, desdobrando os innumeros telegrammas que se encontram sobre a sua mesa de trabalho, vae falando, falando sempre:

—A questão dos conspiradores é uma questão liquidada em mais ou menos tempo, conforme as circumstancias. Entrando em pequeno numero, indisciplinados e insufficientemente armados, contavam com dois factores que lhes falharam por completo. A adhesão das populações do norte e a defecção de alguns elementos do nosso exercito. As populações, justo é dizê-lo, não estiveram dispostas a hostilizar a Republica, deixando-os, por isso, abandonados. Quanto ao nosso exercito, com satisfação vejo a forma como elle vae, cheio de fé e de enthusiasmo, ao encontro dos traidores. Sem apoio de qualquer especie, a dentro do paiz, liquidados estão já. Resta-nos só dar-lhes caça para os exterminar de vez.

—V. Ex.ª considera facil essa tarefa?

—Evidentemente; a questão é de tempo. Averiguado, como parece, que elles se internam nas serras, que, como sabe, são de difficil accesso, temos que lhes apertar o cerco de forma a não os deixarmos respirar. Se encontrarmos da parte do paiz visinho boa vontade em secundar os nossos esforços, acabará a lenda dos conspiradores.

«Acoitados nas serras, continua o illustre ministro, não os podemos cercar por completo, aliaz teriamos de manobrar dentro de territorio estrangeiro.

«Isto quanto aos conspiradores de lá, que, quanto aos de cá de dentro, os que estão presos e os que o forem ainda não tardará que não sintam o peso da responsabilidade em que incorreram com as suas loucas velleidades...

—E a esse respeito, interrompemos nós, pode dizer-nos qualquer coisa acêrca da orientação do governo?...

—Vê-se bem do decreto hoje publicado. O governo irá pedir ao Congresso elementos para poder acabar com as conspirações. Um paiz, seja elle qual fôr, não pode estar á mercê de uns tantos doidos, uns doidos maus. Só essa classificação pode caber a quem, não tendo, por irrisoria, a esperança de uma restauração monarchica, se contenta em provocar perturbações tão prejudiciaes a um paiz que quer viver e prosperar...

—Vamos ter, então, julgamentos rapidos...

—Evidentemente. E' bem preciso acabar, n'esta conjunctura, a demora dos julgamentos normaes. As deprecadas e outros palliativos só servem para protelar a acção da justiça. Teremos, é facto, justiça serena, mas rapida. Tem a vantagem de liquidar a responsabilidade dos culpados e restituir á liberdade os innocentes, se os houver...

E com estas palavras nos contentamos. São já innumeras as pessoas que aguardam a sua vez de serem recebidas e nós não queremos, nem devemos abusar da amabilidade do illustre ministro da guerra.

"A CAPITAL"

Temporariamente não se publica ao domingo

Modos de ver...

Na opinião de uma *thalassa* das minhas relações—relações não politicas, escusado será dizer, mas d'uma intimidade capaz de resistir ás mais profundas differenciações d'opinião..—a aventura couceirista ainda não liquidará d'esta.

Assim, affirmava-me ella, hontem, sublinhando as palavras com um gesto da mais setinea mão que tenho visto... e sentido:

—Verás que é, apenas, uma partida adiada...

Ou porque a hypothese tenha, de per si só, geitos de fundamentada, ou porque a musica dos labios de quem a formulava e o gesto sublinhador da tal mão não influissem no meu espirito, o que é facto é que não me senti muito longe de lhe dar credito.

Monologando, de mim para comigo, visto não ser philologicamente admissivel monologar com outrem, nem que esse outrem seja uma *thalassa*... intima:

—Do facto, elles já estão tão affeitos aos adiamentos, que são capazes d'isso. A *coisa* esteve marcada para antes das eleições, e foi adiada; para antes da proclamação, e foi adiada; para antes de approvada a Constituição, e foi adiada; para antes da escolha presidencial, e foi adiada... Porque não ha de, agora, que falhou, por occasião das festas do anniversario da Republica, ser novamente adiada... para as do centenario?...

E conclui, sempre de mim para comigo, que era o unico recurso que restava aos *conceiristas*; ainda com a vantagem de comerem, durante mais um seculo, á custa dos que lhes pagam.—

JOSÉ AUGUSTO.

MÃE... DE TRAIDORES

—Se querem alguma coisa, venham para a porta da minha mãe, que o meu pae é... da trama!

PATRIA E LIBERDADE

O GESTO DA INGLATERRA

A Hespanha não pode proteger os realistas

Aquelles que teem o costume de lêr-me talvez se recordem de que, em junho passado, escrevi em um artigo:

«Está posto o problema. A Europa não consentiria que a Hespanha invadisse Portugal; mas, se houvesse um conflicto entre os dois paizes, seria uma fórma de a compensar, de a contentar.»

Isto que no ultimo dia do mez de junho aqui escrevi podia ser n'esse tempo uma verdade. E estou ainda em crêr que o meu raciocinio não era destituido de logica.

O que, porém, n'esse tempo era possivel tornou-se hoje absolutamente inviavel.

Feito o reconhecimento da Republica Portugueza por todas as potencias, a situação das novas instituições normalisada, portanto e aceite pelo chamado concerto das nações, toda a tentativa de qualquer d'ellas para crear difficuldades ao regimen actual representa uma quebra de relações internacionaes que as restantes não acceitariam de bom grado.

Ora, quando essas difficuldades tenham o caracter de protecção aos conspiradores, como a attitude da Hespanha representa, as nações que se prezam de leaes, ou a que convem para os seus interesses demonstrar que o são, protestarão sem demora contra essa politica traiçoeira, que a nação visinha segue n'este momento, contra os mais sagrados direitos dos povos.

Que a solidariedade das auctoridades de Hespanha com os conspiradores é descarada, ninguem de boa fé deixará de reconhecer. Essa politica coleante e jesuitica repugna com certeza ao povo hespanhol, que não deixará por sua vez de protestar contra o facto.

O que importa, porém, neste momento, é apreciar a nossa situação internacional.

A Republica está segura para sempre, porque vive no coração do Povo portuguez.

Mas as tentativas constantes dos bandoleiros realistas causam perturbações enormes e insupportaveis. E' preciso acabar com isto d'uma vez para sempre. Se a monarchia, dizem alguns, não soube defender-se, é necessario que a Republica n'esse caso, como em todos, não lhe siga o exemplo.

E' necessario acabar com isto: cercar os traidores (porque os realistas o são na maioria); aperta-los na cadeia ardente das armas dos soldados da Republica, e, a ferro e fogo, esmigalhá-los de vez.

E' sobre a podridão que a Terra constroe a maior belleza das flôres e falta por certo ao solo da Patria o sangue dos traidores para que o triumpho de novo a engrinalde e floresça o progresso.

Que esse sangue maldito, já que não foi derramado em defeza do torrão patrio, lhe sirva agora de adubo a fecundar-lhe as entranhas.

Mas a attitude da Hespanha tem como já disse uma significação internacional que não só a nós interessa, e, consequentemente, ha de encontrar como ecco a reprovação das nações a que essa attitude contraria.

Os factos encarregam-se de o demonstrar. O telegramma que, a seguir publico é o seu annuncio. De Gibraltar, communicam:

«*Confirma-se a noticia de que partirão, ainda hoje, para Lisboa varios cruzadores inglezes*».

Este gesto da Inglaterra, que nunca divide as suas forças navaes sem uma razão concreta e forte, representa claramente a intenção de apoiar a Republica, constituida em Portugal com o esforço aturado do Povo, soberano unico, e protestar contra a protecção incorrecta da monarchia hespanhola aos perturbadores monarchicos.

D'esta forma, assim como a Hespanha se enleva agora com o apoio da Allemanha—que não descança de ambicionar um imperio colonial, á custa seja de quem fôr—tambem Portugal póde contar com o auxilio da Inglaterra, a sua alliada, e da França, logicamente a seu lado, para combater as infames pretenções das duas primeiras potencias, conservando integralmente os seus dominios.

Não é, porém, sem razão que devemos pensar em organisar a defesa do territorio da Republica, áquem e alem do mar. Sejamos, comtudo, seguros de que não estamos sós na conflagração internacional que os acontecimentos approximam.

F. da Silva-Passos.

Os hespanhoes em Marrocos

Nota official das perdas soffridas pelas forças hespanholas no combate do dia 7

MADRID, 9 de outubro

Informação official de Melilla diz que no combate do dia 7 ficaram mortos 1 capitão, 11 tenentes e 41 praças.

O ministro da guerra voltou a Melilla com o general Aldava. As tropas hespanholas partiram de novo hontem para a margem direita do Kert.

O novo ministro da guerra

Tomou hoje posse do seu logar o novo ministro da guerra, tenente-coronel Silveira, que foi muito cumprimentado no seu gabinete, recebendo innumeros telegrammas felicitando-o.

O novo ministro convidou telegraphicamente para chefe do seu gabinete o sr. coronel Eça, de artilharia 5. Vae tambem fazer serviço junto do sr. ministro o capitão Baptista, do estado maior.

Poeira da Arcada

O sr. Bernardino Machado pronunciou, hontem, seis discursos, qual d'elles mais substancioso e prenhe de idéas.

No primeiro affirmou, em resumo, que a Republica satisfez as aspirações do paiz, que por toda a parte os verdadeiros republicanos são excellentemente acolhidos, que a diffusão da instrucção deve ser o maior cuidado dos governos e que os conspiradores devem ser combatidos sem hesitação.

No segundo discurso, diz que os monarchicos serão pertinazmente combatidos, que a Republica satisfez plenamente as aspirações do paiz, que a diffusão da instrucção é ou deve ser o principal fito de todos os governos e que os caudilhos são optimamente acolhidos em toda a parte.

No terceiro, que a diffusão da instrucção é indispensavel, que a Republica concretisou as aspirações do nosso povo, que os conspiradores serão anniquilados e que os caudilhos são recebidos magnificamente em todas as povoações.

E assim successivamente.

Os seis discursos foram cortados e cobertos de applausos. Era opinião unanime dos assistentes que o sr. Bernardino Machado, se não se levantarem difficuldades e se obtiver maioria, d'aqui a quatro annos, no Congresso, talvez seja eleito presidente da Republica.

* * *

No Limoeiro, ha cerca de mil presos, entre os quaes uns vinte conspiradores, que lançam na grande malta uma agitação constante. Sem recordarmos a historia celebre do ovo de Colombo, limitamo-nos a dizer que ha um meio simples e pratico de acabar com as turbulencias d'estes ultimos dias. E' remover esses vinte conspiradores para outra prisão.

* * *

Escrevem-nos, queixando-se de que o sr. Henrique de Barros, genro e secretario do sr. presidente da Republica, é «thalassa». Ora, se bem nos lembra, este senhor anda, ha vinte annos, envolvido em trabalhos revolucionarios e fazendo parte de lojas maçonicas.

O sr. Antonio José d'Almeida poderá testemunhar estes factos para aquelles que prefiram o seu testemunho ao do sr. Affonso Costa; e o sr. Affonso Costa para os que prefiram o seu testemunho ao do sr. Antonio José d'Almeida.

* * *

No cortejo do dia 5 incorporaram-se muito poucos funccionarios publicos, exceptuando os do correio — diz-nos um leitor indignado.

O facto explica-se facilmente. Era dia feriado. E percorrer Lisboa, do Terreiro do Paço á Estrella, em passo de procissão, seria mais fatigante do que aquecer as cadeiras das secretarias, no dolce far niente da burocracia.

Colyseu dos Recreios

Penultima recita da companhia italiana com a despedida da «Geisha»

Em ultima recita da moda, e com a despedida da celebre operetta japoneza *A Geisha*, apresenta-se hoje pela penultima vez ao publico de Lisboa a notavel companhia italiana que tem cantado no Colyseu quatro mezes consecutivos, sempre com enorme successo. No programma que é deslumbrante, temos, além da *Geisha*, o duo da opera *Boheme*, cantado por Bianca Bagnoli e Humberto Bagnoli e a cançoneta *Pesca Sorte* cantada pelo inimitavel tenor Oreste Pecori, em portuguez.

A ornamentação da recita de gala pode ainda hoje ser admirada por quem vá ao Colyseu.

Tropelias da policia

A versão official discorda da narrativa do aggredido

Dissemos ante-hontem, segundo o que um irmão de Julio da Fonseca, o *Bate sola*, nos viera contar, que este tinha sido aggredido brutalmente por tres policias, dois dos quaes o seguraram emquanto outro o esfaqueava.

O sr. commandante da policia mandou immediatamente proceder a uma syndicancia, da qual nos informam no governo civil ter-se apurado o seguinte: tendo-se travado discussão insultuosa entre duas mulheres, interviera o guarda 789, de serviço no largo de Alcantara, a fim de lhe pôr côbro. O serviço do policia foi censurado por João da Motta, marido de uma das contendoras, auxiliado por Julio da Fonseca e pela *troupe* que o costuma acompanhar. O *Bate sola* é conhecido desordeiro e resiste sempre á policia, havendo lucta e tendo a policia de ser auxiliada, para subjugar os discolos, por alguns soldados de infantaria 2 que ali appareceram e presencearam o caso.

Conduzido para a esquadra do Calvario, o chefe Leal, receiando que a *troupe* do Fonseca lhe quizesse dar fuga no trajecto para o governo civil, mandou que o guarda que o acompanhava o levasse por caminho differente do habitual, tendo, antes, n'esse percurso mandado postar alguns guardas para auxiliarem o encarregado de conduzir o preso, caso se desse alguma occorrencia.

Com effeito, assim succedeu, pois ao chegar em frente da cozinha economica o *Bate sola* tentou fugir. Acudindo alguns guardas, nem assim elle deixou de offerecer resistencia, pelo que os policias tiveram de empregar a força para o dominarem, ficando elle ferido, é facto, mas não com facadas como se alloga.

E' esta a versão official do caso. Resta accrescentar que uma commissão de moradores d'Alcantara foi hoje solicitar do commandante da policia providencias para que o pequeno largo, em fronte do mercado, onde a desordem do ante-hontem teve inicio, seja devidamente patrulhado, visto que costuma reunir-se ali um bando de desordeiros que se intromette com todas as pessoas que por ali passam, pondo-lhes a vida em risco.

THEATROS

"Os direitos da mulher" no Gymnasio

O acto que, assim intitulado, se representou ante-hontem no Gymnasio, original dos srs. Arthur Cohen e Guilherme Cardoso, tem bastante graça, resultante mais do assumpto n'elle versado que, propriamente, da fórma por que está versado, e, para mais nos tempos de lastimavel inopia de producção litterario-theatral que atravessamos, mereceu as palmas com que a platéa o acolheu.

Trata-se da conhecida anecdota em que a coragem feminina, posta á prova, não resiste ao medo d'um rato, ainda com o aggravante das *femininas* serem... *feministas*.

No desempenho destacou-se a actriz Maria Augusta, que reappareceu após vinte e tantos annos de ausencia no Brazil, manifestando-se uma excellente dama central de baixa comedia. Representa bem e diz e ouve com consciencia do que está fazendo, merecendo, assim, ser, por duas vezes, interrompida com outras tantas calorosas e justas salvas de palmas.

E' certo o seu papel ser o de mais *partido* da peça, mas tambem é certo que o tratou excellentemente.

Outra reapparecida, Sophia d'Oliveira, em personagem de menor destaque, tambem se manifestou, ainda, a excellente artista que foi n'outro tempo, embora em genero diverso.

No restante desempenho ha a citar Ambrosina, muito elegante no papel de jornalista, Laura Hirsh bem, na medica, e Virginia Farrusca, que apresentou um bom typo de parteira, embora se lhe dispensasse o casaco d'homem.

O unico representante do sexo forte, Augusto Machado, sustentou bem melhor os *seus direitos* de homem ante o publico que, ao que parece, os sustentava na intimidade domestica, restando-nos registar a manifestação feministophoba com que a platéa acolheu a peça abertamente femininophyla.

Os direitos da mulher repete-se hoje, completando o espectaculo *O rato azul*.

Partido Republicano

Centro Republicano Villacondense

Uma commissão constituida pelos elementos preponderantes de Villa do Conde dirigiu um manifesto ao povo d'aquella villa convidando-o a agremiar-se no Centro que ali vae fundar-se. Depois de expôr que para a obra de reconstrucção nacional todos os esforços são necessarios, desde que sejam sinceros, todos os braços serão uteis, quando leaes e fortes, todos os trabalhadores bemvindos, se honestos e patriotas, o manifesto accrescenta:

«O Centro Republicano Villacondense não seguirá, pois, qualquer partido ou qualquer caudilho, dentro d'elle todos sendo apenas republicanos, com o unico e fervoroso desejo de que a Republica realise completamente a sua missão esplendida de erguer a Patria Portugueza á toda a altura das suas tradições e dos seus admiraveis recursos, moralisando a administração publica, fazendo que a justiça seja o sentimento disciplinador de toda a vida nacional, assegurando a liberdade de todas as crenças sinceras, procurando, pela instrucção e pela educação, a reforma indispensavel dos costumes, garantindo ao Povo o goso amplo de todos os seus direitos, mas exigindo-lhe, sem fraquezas, o cumprimento rigoroso de todos os seus deveres, proclamando e defendendo, emfim, escrupulosamente, o respeito da Lei, sem o qual é impossivel a existencia dos aggregados juridicos».

Commissão republicana de S. Christovão e S. Lourenço

Para assumpto urgente e inadiavel reune esta commissão (effectivos e supplentes) amanhã, pelas 9 horas da noite, no beco da Atafona, 22.

Politica de... attracção?

Escrevem-nos da Capinha (Fundão) o sr. Manuel Pereira da Cruz, dizendo-nos que foi nomeado regedor d'aquella freguezia o feitor do sr. Franco Frazão, um dos maiores, se não o maior reaccionario da Beira Baixa. E pergunta-nos o sr. Cruz se será tal nomeação, que foi pessimamente recebida, continuação da preconisada politica de attracção!

Tanto o nomeado como o amo teem andado fugidos da Capinha.

Tambem da Guarda nos dizem que o procurador da Republica ali, dr. Freire de Carvalho Falcão, se refere nos termos mais improprios, e até mais condemnaveis, á Republica e aos seus homens, dirigindo, a estes, apodos que chegam por vezes a ser infamantes.

A ser isto verdade, não se pode dizer que este *procurador* faça idéa nitida da sua missão.

Batalhões de voluntarios

• *Batalhão Oriental*—Na séde, rua do Bemformoso, 284, 1.º, continua aberta a inscripção para alistados, todos os dias das 9 ás 11 da noite. Todas as terças e quintas feiras ha theoria para os voluntarios. No balancete que se encontra patente na séde verifica-se haver, até 30 de setembro, um saldo de 18$100 réis.

A influencia da côr dos uniformes no campo da batalha

é assumpto que tem preoccupado quasi todas as nações, pelo perigo que advem da visibilidade dos adornos e côres vivas

Agora que se pensa, segundo consta, modificar os novos uniformes militares, parece-nos interessante referir o que sobre tal assumpto diz Paul Casson, com toda a proficiencia e desenvolvimento, n'um artigo do Matin.

Nas manobras do 6.º corpo, experimentou-se um novo fardamento de campanha, de côr cinzenta-verde-resedá, a fim de estudar a questão da visibilidade dos uniformes, cuja côr póde revelar, a uma grande distancia, a existencia das tropas n'um campo de batalha. Após a adopção da polvora sem fumo, e olhando aos effeitos fulminantes do fogo, esta questão da visibilidade da côr deveria preoccupar a attenção das nações militares.

Os ensinamentos tirados das duas ultimas guerras, a do Transvaal e a da Mandchuria, e que serviram de bases aos estudos já emprehendidos, podem resumir-se d'este modo:

1.º A tinta a dar aos uniformes deve harmonisar-se com o meio e, a maior parte das vezes, com o aspecto geral do terreno sobre que a tropa tem de evolucionar.

2.º Deve evitar-se o contraste das côres do vestuario e do equipamento e mesmo das differentes partes do fardamento.

3.º Os accessorios brilhantes do uniforme, e, d'um modo geral, tudo o que póde produzir effeitos luminosos devem ser proscriptos.

4.º E' indispensavel dar aos officiaes um uniforme identico ao dos soldados.

Como resolveram este problema as potencias militares do mundo? Os inglezes e os japonezes adoptaram a côr *khaki*, que se harmonisa, na realidade, com as paizagens alaranjadas do Transvaal e da Mandchuria. Os inglezes, porém, notando que o uso d'esta côr, na mãe patria, não era justificavel, teem feito, ultimamente, experiencias com estôfos cinzento-verdes. Os Estados-Unidos, que tinham egualmente adoptado a *nuance khaki*, voltaram a usar nos uniformes a côr de azeitona.

A Turquia e a Grecia parecem ter adoptado definitivamente a côr *khaki*, visto harmonisar-se perfeitamente com as tonalidades amarellas e verde-acinzentadas que formam os fundos das paizagens que devem ser o theatro provavel d'operações n'esses paizes. Os italianos escolheram a côr cinzento-rato.

A Allemanha, após varias experiencias, adoptou a côr cinzento-verde. Em pouco tempo, todas as suas tropas entrarão em campanha com esta côr. Comtudo, parece que esta transformação não agradou aos nossos visinhos, trazendo para as suas provisões de guerra uma onerosa perturbação, de que se não livrarão por muito tempo.

A *nuance* do vestuario é com effeito difficil de encontrar: é preciso que ella espelhe a do fundo em que apparecer. Verde n'um fundo verde é a tonalidade dominante da primavera; *Khaki* sobre os fundos dourados é a tinta quente do estio ou a morte do outomno. Mas no inverno, quando a neve cobre a terra, qual deve ser a côr do uniforme dos soldados que entrarem em campanha? Parece que, para se obter a perfeição, só vestindo os soldados como o camaleão. Creio que a questão da transformação do nosso uniforme de campanha preoccupa ainda mais a opinião publica e os parlamentares que os proprios militares.

E' necessario estudar esta questão, examinal-a friamente, antes de pedir ao paiz o grande esforço financeiro necessario para operar esta reforma. Todos os officiaes teem notado que a grande visibilidade d'um exercito depende mais dos accessorios que do proprio vestuario. A scintillação d'um sabre ou d'uma bainha, d'um capacete polido, d'uma marmita de campanha denunciam melhor, a grande distancia, a presença d'um exercito, que o vermelho dos *kepis* ou o azul dos capotes.

Supprimam-se pois, em campanha, todos estes accessorios brilhantes e a questão da não visibilidade ficará meio resolvida. Mas, por outro lado, esta questão da visibilidade interessará, no mesmo grau, todas as armas e serviços que compõem o exercito francez? Não o creio.

A artilharia, os serviços de abastecimento e de equipagens e a propria cavallaria não precisam de mudar de uniforme

Para que mudar, na verdade, o uniforme do trem das equipagens, da intendencia, do serviço de saude, que não apparecem na linha de combate? Vou mais longe: não vejo necessidade de modificar os uniformes dos soldados que combatem a coberto e mesmo o dos artilheiros.

Quando estes ultimos intervierem a descoberto, revelarão logo a sua presença por meios mais perceptiveis do que a côr dos uniformes. Restam-nos pois só a cavallaria e a infantaria, que formam a massa principal do exercito combatente.

No uniforme da infantaria, a visibilidade é augmentada pelo enquadramento do capote azul entre a calça e o *kepi* vermelhos.

Mas esta visibilidade, segundo opinião dos que teem estudado o assumpto, diminuiria sensivelmente se a *nuance* fosse uniforme. A côr cinzento-verde-resedá harmonisa-se, na verdade, com os *tons* dos campinas das nossas regiões, mas harmonisar-se-ha com os dos outros paizes, com os aspectos transitorios e variados da natureza? Por outro lado, se todos os combatentes, amigos e inimigos, se vestirem do mesmo modo, não haverá a temer enganos desastrosos? Em 1870 deram-se casos d'estes. Como reconhecer os adversarios? O olhar do dirigivel e do aeroplano poderá differençar, do alto, a côr khaki de oliveira, a cinzento-verde da cinzento-verde-resedá?

Em vista d'estes factos, onde encontrar a solução do problema?

Parece-nos, quanto a nós, muito simples e pouco oneroso. Em primeiro logar, suppressão, nos uniformes, de todos os adornos ou partes scintillantes. Fica-nos depois a côr do vestuario. O vermelho do kepi vê-se de longe, mas o das calças vê-se menos, e a partir de 500 metros fica quasi encoberto com o capote e as botas. Quanto ao kepi, não está cada homem munido de um *bonnet* de policia, da mesma côr do capote? Que elle sirva pois em campanha, ornamentando-o de qualquer maneira. Realisar-se-hia a reforma, com o merito da economia. O kepi será usado em tempo de paz. Mas, dir-se-ha, o *bonnet* de policia não protege os olhos nem a nuca dos raios do sol e da chuva... N'esse caso, limitem-se a cobrir o kepi com um cobre-nucas da mesma côr do capote. A despesa será pequena e o resultado uniformisar a côr, será obtido.

Por outro lado, que vantagens ha em dar a côr cinzento-verde-resedá á cavallaria? A visibilidade d'uma tropa só é interessante attendendo-se á prolongação da sua vulnerabilidade. Creio que todos concordarão n'este ponto. Não escaparão pois os cavalleiros, pela sua extrema mobilidade, a esta vulnerabilidade?

E' necessario, pois, muita prudencia na questão da mudança de uniformes. Ha reformas mais uteis a realisar. Não seria antes preferivel mudarmos a nossa espingarda Lebel, que é certamente uma arma excellente, mas que é morosa, comparada com as que usam outras nações? Não temos de augmentar tambem o aprovisionamento da nossa artilharia? De dotar as divisões de cavallaria d'um canhão melhor e mais rapido?

Finalmente, a côr cinzenta-verde-resedá augmentará o moral do nosso exercito? Eu tenho por certo que a velha guarda de Napoleão, que sabia morrer pela sua bandeira, faria ainda hoje uma bella figura n'um campo de batalha moderno, apesar dos seus *bonnets* de pelles e das suas exhibições vistosas: os courasseiros de Nansouty, os caçadores de Lasalle, os hussards de Curely carregariam hoje com o mesmo ardor que outr'ora, não obstante os seus adornos deslumbrantes e as côres vistosas dos seus uniformes.

Preço 300 réis

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao escriptorio e deposito, rua do Loreto, 61, 1.º—Lisboa.

Revolucionarios civis desempregados

Em reunião do grupo dos 35, realisada no sabbado findo, foi approvada uma moção, que nos pedem para tornar publica, repellindo toda a solidariedade com aquelles que, pertencendo a outros grupos de revolucionarios, teem andado a pedir esmola por varias casas bancarias e estabelecimentos commerciaes e industriaes, declarando o grupo dos 35 que, apezar da miseria com que tem luctado, nunca lançou mão de tal expediente.

Anniversario da Republica

A redacção de *A Capital* foi hontem cumprimentada pela Nova Philarmonica Portomozense, gentileza que agradecemos.

— FUZETA, 8.—A festa commemorando o anniversario da Republica constou de alvorada, bodo aos pobres, cortejo civico, corridas de bicyclêtes e á noite musica e fogos. O cortejo civico parou em frente das habitações dos republicanos locaes, dando-se com grande enthusiasmo vivas á Republica e á Patria. No regresso, da janella da capitania do porto fez uma breve allocução o sr. João Antonio Rodrigues de Passos, estudante do 7.º anno do lyceu, que se referiu ao dia que todo o paiz commemorava festivamente mostrando os effeitos beneficos que depois da implantação da Republica o nosso povo tem sentido.

VILLA NOVA DE FOSCOA, 7.—Foram brilhantes as festas commemorativas do 1.º anniversario da proclamação da Republica, tendo havido alvorada, cortejo civico imponente e sessão solemne nos paços do concelho, a que presidiu o tenente sr. Campos, secretariado pelo sr. Luiz Feliciano Garrido e pela sr.ª D. Laura Carona, professora official, discursando o presidente e os srs. dr. Orlando Marçal, Alvaro Orlando Carrapatoso e Armando Menezes, sendo todos applaudidissimos. A' noite realisou-se uma magnifica marcha *aux flambeaux*, sendo erguidos durante o percurso enthusiasticos vivas á Republica, á Patria e aos vultos mais em evidencia do partido, seguindo-se nova sessão na camara municipal a que presidiu o sr. dr. Orlando Marçal, que fez uso da palavra, discursando tambem os srs. David Moreira Fernandes e Armando e José Redondo. Terminou á marcha por ir cumprimentar o Centro Republicano, em frente do qual dispersou.

A obra de Magalhães Lima

no estrangeiro continúa produzindo os melhores resultados para o nosso paiz e para a democracia

A viagem do nosso prezado amigo sr. dr. Magalhães Lima por Italia foi triumphal e de grandes resultados para Portugal e para a democracia. A imprensa italiana occupou-se largamente da sua visita, entrevistou-o e prestou-lhe todas as homenagens e ao nosso paiz, não obstante elle não ter representação official, pois consideram-n'o um europeu de prestigio em todas as nações, com relações pessoaes em todos os paizes. Em Roma, Magalhães Lima visitou a Associação Giordano Bruno, o grande fóco do livre pensamento, que tem casa propria, mesmo em frente do Vaticano, tendo no topo do mastro sempre arvorada a bandeira negra. O importante jornal *La Ragione*, orgão do partido republicano, offereceu-lhe no dia 25 do mez findo uma medalha em ouro, para celebrar a sua estada em Roma. E' um objecto d'arte que Magalhães Lima disse aceitar como penhor da nossa alliança e como um thesouro raro, que transmittiria aos seus herdeiros. Magalhães Lima, em toda a sua viagem, tem proclamado bem alto a integridade da Republica Portugueza. Os seus discursos teem produzido a mais extraordinaria impressão. Centenas de pessoas lhe teem pedido a assignatura em postaes, pois todos desejam possuir um autographo seu.

Em Genova, fez parte d'um grupo republicano que formou junto do monumento de Mazzini para ser photographado, estando tambem entre os assistentes os dois deputados por aquelle circulo: Carcassi e José Macazzi. Esse grupo e varios maçons foram ali depôr uma grande corôa de bronze. No dia 29, em Turim, foi-lhe offerecido um grande banquete, a que presidiu uma illustre senhora.

Il Caffaro, o primeiro jornal de Genova, publicou ha dias o retrato de Magalhães Lima e uma entrevista com elle, a proposito do anniversario da Republica Portugueza, havendo referencias amaveis para o nosso paiz.

Fallecimentos

Falleceu o sr. José Carlos Bessa Munné, realisando-se o funeral amanhã, á 1 hora da tarde, da rua de S. Bento, 59, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Gatunos e vadios

Dezesete enviados para o tribunal

Por praticarem diversos furtos de carteiras com dinheiro, objectos d'ouro e se entregarem á vadiagem, foram esta tarde enviados para o 2.º juizo d'investigação criminal os seguintes individuos, que já contam largo cadastro: Pedro Ramos, Joaquim Teixeira, Amadeu Bernardes, o *hespanhol*, Arnaldo Machado, Carlos Antonio Fonseca, o *Pardão*, Augusto Bernardo, José Cordova Fernandez, Antonio Santos, o *Pilha*, Maria da Piedade, Manuel Antonio Domingos, o *hespanhol surdo*, João Domingos Correia, Antonio Martinez, José da Costa, o *Porto*, Olympio Lagôa, Geraldo Palmas, Domingos Soares da Costa e José Ferreira, o *Pé Curto*.

No tribunal, porém, não os receberam por serem 4 horas, motivo porque voltaram para o governo civil.

O Bioquinol

O exito de uma descoberta

Passou rapidamente do dominio dos jornaes e revistas medicas para o conhecimento do grande publico, e dos Estados meridionaes da America do Norte para todo o territorio da grande republica, o famoso preparado de effeitos tão surprehendentes na cura do paludismo e no efficaz tratamento dos estados adynamicos—neurasthenia, fraqueza, anemia, convalescenças, etc. Produzindo resultados absolutamente imprevistos, o Bioquinol teve n'aquelle paiz uma vulgarisação tanto mais rapida quanto as febres palustres são ali muito espalhadas em todo o sul, e as diversas formas neurasthenicas constituem a mais frequente e a mais vulgar das doenças em todos os Estados-Unidos, podendo affirmar-se que todo o verdadeiro YANKEE É MAIS OU MENOS UM NEURASTHENICO. Não admira, portanto, que um medicamento, como o Bioquinol, de acção tão segura e tão rapida na cura d'estas duas graves doenças, preenchendo uma lacuna importante, tivesse o successo notavel que todos os jornaes americanos registam.

E' pelo auxilio d'estas valiosas conquistas da sciencia que a humanidade vae gradualmente augmentando o seu bem estar e a sua segurança contra os males do clima e das estações, e contra a fadiga nervosa resultante do excesso do trabalho, das doenças banaes e d'outras causas. Ext. «American Journal of Sciences».

PEQUENAS NOTICIAS

Reune hoje a direcção do Gymnasio Club Portuguez, para tratar do proximo sarau para a distribuição dos premios das provas sportivas realisadas nas festas do anniversario da Republica, abertura de classes e outros assumptos.

—Seguiu, ante-hontem, de Las Palmas para Lisboa, o paquete *Ortiz*, da carreira da Argentina e sul do Brazil.

ULTIMAS NOTICIAS

GUERRA ITALO-OTTOMANA

A Italia não bloqueará o estreito dos Dardanellos

FRANCFORT, 8 de outubro

Telegrapham de Constantinopla á *Gazeta de Francfort* que a Italia renunciou á idéa de bloquear Dardanellos em virtude de uma representação das potencias.

Congresso radical e socialista

O reunido em Nimes declara confiar do governo francez para realisar as reformas contidas no programma do partido

NIMES, 7 de outubro

O congresso do partido radical e radical-socialista approvou uma moção declarando confiar no governo para realisar as reformas inscriptas no programma do partido e assegurar a paz externa, defendendo ao mesmo tempo os direitos e interesses da França.

A AVENTURA MONARCHICA

Fugiram por um tunnel os conspiradores do Palacio de Crystal

PORTO, 9.—Descobriu-se que os conspiradores do Palacio de Crystal fugiram por um tunnel que dá para um predio de Entre Quintas.

Os assassinos de Souteliuho

Por uma carta enviada para uma irmã do soldado da guarda fiscal José Carvalho, assassinado em Souteliuho, sabe-se que o assassinio foi commettido pessoalmente pelo capitão João d'Almeida e pelo seu impedido.

O *S. Gabriel*, que leva para Lisboa mais presos, está metendo carvão, não se sabendo ainda quando sahirá.

Mais prisões

PORTO, 9.—Foram presos mais os seguintes conspiradores: rev.º Francisco Xavier; Athayde Castro, coadjutor da Sé; Ricardo José Alves, empregado publico; Manuel Julio Nunes d'Oliveira, negociante; Alvaro de Figueiredo, electricista; Luiz Cerqueira Magalhães e Antonio de Sousa, empregados commerciaes; João de Freitas Guimarães, despachante da alfandega; Pedro Alvela Franco, serviçal; Rodrigo Seabra Pinto Leite, empregado commercial; Agostinho Vieira Braga; Manuel Rebello e Arthur Silva, empregados no commercio. Em casa do padre foram encontrados varios documentos, um revolver, cargas e folhas de papel com o timbre da policia do Porto, manifestos de Paiva Couceiro, etc. Este padre é um alliciador de revoltosos e foi elle quem alliciou muitos dos individuos presos.

Notas diversas

O sr. José V. de Mattos, administrador do concelho de Aguiar da Beira, acompanhado do sr. Macedo de Bragança, conferenciou hoje com o sr. ministro da justiça sobre assumptos referentes áquelle concelho.

Apresentou-se hoje na secretaria da guerra e tomou posse do cargo o novo marechal general do exercito, general sr. Almeida Pinheiro.

Ao sr. Campos Pereira, commissario da Republica junto da Companhia dos Phosphoros, foi hoje entregue uma participação assignada pelos srs José Romualdo de Paiva e José Bentingo Panletto, accusando a Companhia e o seu depositario Januario de pôrem á venda phosphoros incapazes para o consumo, como provam com um caixote que teem em seu poder e que aquelle depositario se recusa a receber, o que, dizem os signatarios, constitue uma verdadeira fraude.

O senador sr. dr. Bernardino Roque apresentou hoje ao ministro das colonias um projecto para a canalisação da agua do rio Cunene para a Bahia dos Tigres, sentinella avançada do sul da nossa provincia de Angola, a fim de se proceder á colonisação da mesma Bahia onde falta por completo agua potavel.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Pedido de demissão

O inspector da policia Caldeira Servulo pediu hoje a demissão; horas depois a pedido das commissões parochiaes e municipaes, resolveu, porém, continuar no seu logar.

Atropelamento

Esta tarde em Rio Tinto, um comboio de mercadorias foi de encontro a um automovel escangalhando-o completamente. Dentro do automovel seguiam umas senhoras e creanças ficando muito feridas. Por emquanto não sabemos a gravidade do desastre.

Eduardo Arthayette

No rapido da tarde partiu para Lisboa o sr. Eduardo Arthayette.

A provincia n'A CAPITAL

OLHÃO, 8.—Tem chovido hoje, aqui por vezes torrencialmente, acompanhado de granizo e fortes descargas electricas. O cerco a vapor de Portimão, que se achava n'esta costa, esteve em perigo, devido ao temporal e ter-se envolvido a rêde na helice, sendo soccorrido por outro d'esta praça, pertencente a José Coelho, que o rebocou até entrar a barra.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS—Houve hoje poucas transacções, tendo-se feito operações a 49 3/8 e fechando com tendencia um pouco mais frouxa.

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 1/4	[illegible]
Londres, 90 d/v	49 3/4	—
Paris, cheque	579 1/2	[illegible]
Italia	570	[illegible]
Allemanha, cheque	237 1/2	[illegible]
Amsterdam, cheque	401	[illegible]
Madrid, cheque	885	[illegible]
New-York	1$000	[illegible]
Rio s/Londres	16 1/32	[illegible]
Libras	4$870	[illegible]
Agio d'ouro	8 0/0	9 0/0

BOLSA—Esteve bastante animada hoje a Bolsa, apontando-se com ardor no papel da Companhia de Moçambique. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	88,00	—
» 500$000	—	—
» 100$000	—	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0 1888, 20$450.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 63$800 e 3.ª, 66$100.

Acções, effectuado: Banco Ultramarino 92$800; Cazenco, 1$450; Luabo, 6$300; Panificação, 10$400; Norte e Leste, 5$300; Zambezia, 3$500.

Obrigações, effectuado: Ultramarino hypothecarias, 91$000; Norte e Leste, 2.ª gran., 47$900; Carris de Ferro de Lisboa 98$000 cj.

Prazo, fim de outubro: Moçambique 5$400, 5$450, 5$500, 5$550 e em prime 100 réis, 5$800; Zambezia, 3$500.

Fim de setembro: Moçambique, 5$500, 5$550 e 5$500; Zambezia, 3$550.

LONDRES, 9, á 11 horas e 50 t. 2 1/2 consol. inglez, 77,62; 3 0/0 portuguez 65,50; 5 0/0 Brazil, 1908, 100,75; 4 1/2 japonez 1905, 2.ª serie, 88,25; 5 0/0 russo 1906, 105,02; Peruvian, 40,62; Atchison 108,87; Chesapeake e Ohio, 79,50; preferred, 50,50; Erie Common, 30,87; Missouri Common, 29,50; Rock Island, Southern Pacific, 107,87; Southern Common, 27,00; Union Pac., 168,50; Grand Canad (1.º pref.), 55,75; U. S. Steel corporation com., 60,37; Amalgamated, Tanganyka, 3,68; Beira Railway, Moçambique, 22,90; Rand-Mines, 6,81.

FECHO DA BOLSA DE PARIS—Portuguez 3 0/0 00,00; Norte e Leste, acções, 000,00 e 2.º gran, 245,00; Moçambique 29,00; Zambezia, 17,75.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Como se póde prolongar a vida»

A livraria Popular, da travessa de S. Domingos, 30 a 34, acaba de lançar no mercado esta interessante obra do dr. Kauchffmann, um grosso volume de perto de 200 paginas e cuja leitura é não só agradavel, mas util, visto que é um guia para conservar a saude e nos precavermos d'uma morte prematura. A edição é cuidada e o preço é de 300 réis e pelo correio 350 réis.

«O navio negro»

Da nova collecção «Aventuras do capitão Morgan», publicou agora a Empreza Luzitana Editora o n.º 4, que vem confirmar o successo obtido pelos primeiros fasciculos.

Realmente difficil é dar leitura tão variada e interessante pelo preço de 50 réis.

«Raffles na China»

O n.º 51 da collecção «Livro Popular», da Empreza Luzitana Editora, é a descripção de mais uma das aventuras do celebre Raffles, tão popularisado em romance, até no proprio theatro. Intitula-se *Raffles na China* e é leitura deveras interessante. A traducção, do D. Alda de Sousa, é cuidada.

«Apontamentos para o Manual Pacifista»

Assim se intitula um pequeno opusculo agora publicado pelo sr. dr. João de Paiva, presidente da commissão de paz da Sociedade de Geographia de Lisboa, em que faz um caloroso appello aos professores de instrucção primaria para que nas suas escolas expliquem ás creanças as vantagens da paz e lhes incutam o horror pela guerra. Esse opusculo traz o hymno pacifista destinado ás escolas e cuja lettra e musica são deveras bellas.

«La Suffragiste»

D'esta revista feminista mensal, superiormente dirigida pela doutora Madelaine Pelletier, foi publicado o n.º 21, que vem, como os anteriores, deveras interessante e pondo problemas que interessam não só ás mulheres, mas a todos os que estudam e pensam; como, por exemplo, um artigo de madame Remember, intitulado: «Deve-se instruir a joven sobre as realidades do casamento?».

«Aero-Club de Portugal»

Saiu o n.º 3 do «Boletim», que se apresenta bellamente illustrado e versando com proficiencia assumptos da especialidade.

A moto N. S. U.

A motocyclette marca N. S. U. tem alcançado sempre a victoria nas corridas em que tem entrado, tendo ainda agora na corrida Lisboa-Torres Vedras-Lisboa, que constituiu um dos numeros do programma official dos festejos do anniversario da Republica, sido os vencedores os srs. Leopoldo Futscher e Innocencio Pinto que montavam essa machina, de 3 cavallos, contra motos de 5. O depositario d'esta marca é o sr. Manuel Ferreira, estabelecimento na praça dos Restauradores, 27.

ANNIVERSARIO DA REPUBLICA

OS BODOS

Pobres de «A Capital» contemplados

Continuamos a publicar, em seguida, os nomes dos nossos pobres contemplados com senhas para os camos e bodos distribuidos nos ultimos dias, as quaes amavelmente nos foram enviadas:

Tolls n.º 7.—(Rua do Amparo):—Adelaide de Jesus Mello, t. do Poço da Cidade 20; Anna Rosa dos Santos, r. da Barroca 12 2.º; Clara de Jesus, r. Diario de Noticias 101 1.º; Catharina de Jesus, r. Atalaya 33 3.º; Domingos d'Almeida Pinto, r. Atalaya 15 3.º D; Silveria Maria, r. Paschoal de Mello 74 pateo; Umbelina Maria d'Almeida, t. da Espera 49; Patricia Rosa Fernandes, r. dos Mouros; Anna da Piedade, r. das Madres; Mariana das Dores Silva, r. Diario de Noticias 60 2.º D; Maria Joanna, r. Atalaya; Maria Pia, porta 12 varanda; Rosa da Silva, r. da Barroca 87 1.º; Costa, t. do Caldeira, pateo das Flores 5 1.º; Virginia Emilia dos Santos, r. Coelho 2 C; Maria Christina, r. Barroca 73 1.º; Maria da Conceição Santos, r. do Rato 11 M M; Maria Joaquina, t. Inglezinhos 16 3.º; Maria do Carmo, r. Maria (bairro Andrade) 42 8.º; Maria José Gomes Almeida, r. Barroca 72; Maria Corrego, r. das Salgadeiras 30 1.º; Gomes, r. Cardal a Jesus 47 A; Rosa Cruz, r. de S. José 33 4.º; Rosa Rodrigues, t. do Cabral 5 1.º; Maria do Nascimento, r. do Norte 145; Rosa Nunes de Bastos, dos Poyaes de S. Bento 36 2 D; Rosa Adelaide Pereira, Estrada dos Prazeres J 1.º; Anna José, t. dos Fieis de Deus 89; Anna Rosa, convento das Bernardas; Anna Ritta, r. Remedios á Lapa 10; Palmira da Conceição, r. da Gaivea 48; Emilia Augusta d'Almeida, estrada dos Prazeres J D 1; Elvira Eugenia Brazão, r. Atalaya 94 2.º; Francisca do Rosario, t. José Vaz Carvalho 14 2.º; Guilhermina d'Assumpção, t. das Chagas 11 1; Maria da Conceição, r. do Arco do Carvalhão; Luiza da Conceição, r. de S. Cyro 5 2.º E; Libania da Conceição, estrada dos Prazeres J E 1; Anna dos Santos, r. Atalaya 7 2.º; Anna Maria das Neves, Rosalio Baptista 8 2.º D; Felicia Maria da Conceição, r. da Barroca 72 2.º; Libania Augusta, r. Affonso Albuquerque 5; Adelaide d'Almeida, Escolas Geraes 2.º; Eduarda Rodrigues, r. da Paschoa pateo; Gertrudes do Carmo Verissimo, r. do Norte 117 2.º; Julia Baptista, r. da Paschoa 49 pateo; Lumba Santos, pateo da egreja da Encarnação, porta B; Vicencia da Conceição, t. do Convento de Jesus; Felicidade Emilia, r. da Barroca 52 2.º; Filippe de Jesus Garcia, t. da Boa Hora 28; Luiza Maria, Edificio da Caridade, S. Crispim; Domicilia do Nascimento Fonseca, r. de S. Paulo 104 3.º D; Deodata da Conceição, r. do Norte 18 3.º; Elisa da Conceição, r. Possolo 48 1; Ermelinda do Rosa, r. Diario de Noticias 108 1.º; Emilia da Conceição r. Diario de Noticias 169 1.º; Maria de Oliveira, t. do Poço da Cidade 14; Emilia do Espirito Santo, r. Jasmins 36; Emilia Clementina Falcão, r. St.ª Anna á Lapa, pateo 82; Emilia Ramos, t. da Esperança 3.º; Elisa Augusta Correia Lacerda, Atalaya 41 4.º; Julia Augusta d'Oliveira, r. da Cruz dos Poyaes 36 3.º; Joaquina da Conceição Mendes, t. d'Agua de Flor; Joanna Rodrigues d'Almeida, t. do Cabral 10 1; João Antonio Alves, r. do Norte 21 2.º; José Caetano de Mattos, r. Santissima Trindade 30 1; Ludovina Moura de Barros, r. Diario de Noticias 165; Lorinda Patrocinio d'Almeida e Souza, r. Conselheiro Adriano Cavalheiro 42; Maria José dos Santos Alves, r. dos Mouros 64 r/c, D; Maria José, r. Diario de Noticias 109 1.º; Maria Adelina Gil Peres, da Lapa 17 2.º E; Mariana da Piedade, da Barroca 91 1.º; Maria de Jesus Alvares, r. da Paschoa 80, pateo das pretas; Maria dos Santos, r. da Paschoa 40; Maria Lima, r. Diario de Noticias 103 1.º; Margarida da Soledade, r. S. José 85 4.º; Maria Ritta, r. dos Remedios 1 2.º; Maria do Amaral, r. St.º Amaro, pateo do Pedesco 10 1.º; Mathilde da Conceição, r. do Norte 71 1; Maria Amelia Gomes, r. da Rosa 140 3.º E; Maria dos Santos Borges, t. da Boa Hora, pateo 55, Beco; Maria de Jesus, r. da Atalaya 15 3.º; Maria da Natividade, Arco do Cego 27 3.º; Maria Isabel Borges, t. da Boa Hora 16; Maria da Cruz Viegas, r. do Sol a Santa Catharina 82 3.º; Maria das Dores Mattos, r. Eduardo Coelho 2.º C; Manuel Dias, r. da Esperança 224 3.º; Maxima Conceição, r. da Paz 30 1.º; Maria do Rosa, r. do Norte 71 1; Maria da Conceição Andrade, r. da Era 10; Maria dos Santos, r. Atalaya 110 3.º; Maria Emilia, t. Convento de Jesus 41 s/l; Maria Luzia, l. da Cruz 18 2.º; Maria Gomes das Neves, beco da r. da Cruz 2.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

O mau tempo não deixou realisar hontem no Campo Pequeno a corrida annunciada, ficando esta sem effeito, por que a empreza Baptista & Lacerda, está organisando para o proximo domingo, a corrida em beneficio dos toureiros invalidos, com o auxilio de todos os artistas.

A empreza previne o publico de que os bilhetes com a data de 8, serão validos para esta corrida.

Theatros, Circos e Cinemas

—Com uma enchente á cunha, realisou-se hontem, no Trindade a 21.ª representação da revista *Ventas de Patrulha*, que hoje se repete com copias novas, sendo de esperar nova enchente em virtude do successo que a revista está alcançando.

—Só depois de amanhã se realisará a 1.ª representação da opereta de Eduardo Schwalbach e musica do maestro Filippe Duarte, *O Chico das Pégas*.

Adoeceu um dos artistas que entrava na peça e a sua substituição motivou a transferencia do espectaculo de hoje para quarta-feira.

—No Avenida a companhia dirigida pelo actor José Ricardo está ensaiando a opereta burlesca em 3 actos e 12 quadros, *As botas de Napoleão*, original do escriptor portuense Sousa Rocha, musica do maestro Del-Negro.

As botas de Napoleão é uma peça graciosissima, repleta de situações e recommendando-se, não só por isso, como tambem por ser completamente isenta de ditos equivocos.

Até á *première* de *As botas de Napoleão* continuará a repetir-se *A Flor do Tejo* cujo successo se accentua cada vez mais.

—Prosegue em festa o Variedades, que tem em scena a revista *Peço a palavra*, a peça que, na presente epoca, conta maior numero de representações.

Brevemente subirá á scena o quadro novo *O progresso por graça*.

—Realisa-se, hoje, no Rocio-Palace, uma recita de gala, offerecida á commissão dos festejos do 5 de Outubro, com mais duas representações da revista de grande successo *O que ha de novo?* Foram convidados a assistir todos os membros da referida commissão e alguns dos vultos que mais se salientaram na revolução. O theatro achar-se-ha vistosamente engalanado.

—São verdadeiramente sensacionaes muitas das fitas faladas que a empreza do Chantecler-Chalet tenciona apresentar no seu novo salão á Praça dos Restauradores, que brevemente vae ser inaugurado.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 8. — No dia 16 veem a esta cidade fazer uma conferencia os srs. drs. Affonso Costa, Alfredo de Magalhães e Ramada Curto.

—Manoel Dias Pecegueiro, natural de Lisboa, e Alberto Costa e Sousa, da Ponte da Barca, que ante-hontem foram detidos quando transitavam sem bilhetes no comboio que conduzia os bravos marinheiros para o norte, foram hoje postos em liberdade, sendo-lhes passadas guias de caminho de ferro para Lisboa por se ter averiguado que não eram espiões, como se julgava, mas uns devotados pela causa republicana, que desejavam prestar voluntariamente os seus serviços na fronteira, onde os paivantes ainda escoucinham. Foram acompanhados á estação pelo sr. commissario de policia e seguiram no comboio correio á meia noite.

—Os srs. drs. Alfredo de Magalhães e Ramada Curto, que hoje passaram o dia n'esta cidade, retiraram no rapido ás 9 horas da noite o primeiro para o Porto e o segundo para Aveiro, sendo acompanhados á estação por muitos amigos pessoaes e correligionarios dedicados.

BARREIRO, 9.—Na rua Miguel Paes envolveram-se hontem á tarde em desordem Maria das Dôres, vendedeira ambulante de louça de folha, e Joaquim dos Santos, que durante 18 annos viveram juntos e que depois se separaram, disputando depois d'isso sempre que se encontram. A Maria das Dôres, que é mulher de faca na liga, depois de tosar o Santos com uma cafeteira de folha que tirára do cabaz, puxou de uma navalha e vibrou-a com ancia no antagonista, que poude aparar o golpe no braço esquerdo, ficando com uma arteria cortada. Um soldado da guarda fiscal prendeu os dois, que foram enviados para a cadeia.

Movimento do porto

Bordeus, «Cordillère» (Brazil)	10
Br. e R. Prata, «Nile», (Southampton)	10
Rotterdam e H.º «Bahia» (Brazil)	10
New York, via Açores, «Roma» (Mars.)	10
Mad., R. Jan. e Sant., «Cap. Verde» (H.º)	11
Cor., La Pal. e Lond. «Orita» (Brazil)	11
Braz., R. Pr. e Valp. «Ortega» (Liv.)	11
Vigo South., etc., «K. Wilhelm II» (B.)	12
Pern. Cabdello, «Anthor» (Liverpool)	12
Tang., Mars., e Batav. «Wilis» (Am.)	13
Pará e Manaus, «Pancras» (Liverpool)	13
Havre e Hamburgo, «R. Negros» (Bra.)	16
R. J., Mont. e B. Al., «Cap. Ortegal» (H.)	16
R. J., Mont. e B. Al., «A. Ponty» (Hav.)	16

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2—Ventas de patrulha (revista).

GYMNASIO.—8 1/2—Os Direito da Mulher—O Rato Azul.

AVENIDA.—8 1/2—A Flôr do Tejo.

RUA DOS CONDES—8 1/2 e 10 1/2—Vá p'la esquerda (revista).

COLYSEU DOS RECREIOS — 9—Ultima recita da moda e penultima recita da companhia—Geisha—Pouca sorte—Scena final e duo do 1.º acto da Bohéme.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10—Companhia infantil—A' espreita (revista).

ROCIO-PALACE—8 1/2 e 10 1/2—Que ha de novo? (revista).

PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—Isso... virgula (revista).

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, A sombra de Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, O casamento do Perninhas (revista); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

José Carlos Bessa Munné

Falleceu

Carolina Augusta de Sousa Bessa Munné, Maria Bessa Munné da Silva Moura, Antonio Augusto de Sousa Bessa e Manuel da Silva Moura participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações, que falleceu seu chorado filho, irmão, sobrinho e cunhado José Carlos Bessa Munné, cujo funeral se realisa amanhã, 10, sahindo o prestito funebre da rua de S. Bento, 50, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres, pela 1 hora da tarde.

Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

O jugo de Castella

SEGUNDA PARTE

A invasão da Bahia

VI

A emboscada

—Não lhe façaes mal. Conduzi-o ao vosso quartel e guardae-o cautelosamente. E' espião do inimigo e como tal será tratado.

O capitão, reconhecendo ser inutil qualquer tentativa de resistencia, deixou-se conduzir pelos soldados ao ponto determinado por Jacob. O peito d'este rejubilava n'uma alegria feroz. Chegara o momento de se vingar retumbantemente do detestado rival.

Não podendo esconder o seu jubilo e querendo saborear golo a golo todos os requintes do seu mesquinho desforço, dirigiu-se para a residencia do coronel, a fim de participar a importante nova a sua prima, a quem, apesar da obstinada recusa e de todas as affrontas inflingidas, continuava a amar com toda a intensa violencia dos seus sentimentos abjectos. Amava-a e odiava-a simultaneamente. Odiava-a, especialmente quando não a via, quando não respirava a mesma atmosphera que ella, quando não divisava os olhos de Bertha desviarem-se com tedio e repugnancia da sua desdenhada personalidade, e no mesmo tempo o odio crescia-lhe no peito em ondas alterosas quando se recordava, e esta recordação nunca se lhe apagava da mente, que essa mulher formosa, intelligente, dedicada, cuja alma formava o mais completo contraste com a sua, constituiria sempre para elle um segundo supplicio de Tantalo, pois nunca possuiria esse corpo esbelto nem esse coração meigo e justo.

Estes pensamentos referviam-lhe no cerebro como n'uma cachoeira agitada tumultuam as aguas despenhadas de muito alto. De subito cruzou-lhe o cerebro um projecto... infame, é claro, porque no seu espirito não germinavam outros.

—Experimentarei... — monologava Jacob.—Já que não me quer pertencer legalmente, mitigando assim esta sêde que me devora, será minha contra vontade, obedecerá ás imposições que me aprouver dictar-lhe, curvar-se-ha á dureza das minhas condições. Será minha porque eu quero que o seja.

O coronel Johan van Dorth partira n'uma expedição contra o morro de S. Paulo, nos arredores de S. Salvador. A circumstancia era azada para o caracter turvo de Jacob executar o seu plano. Logo que chegou á residencia mandou-se annunciar a Bertha.

—Que pretendeis, meu primo? Não ignoraes que meu pae está fóra, e que o meu desejo, bem assente, é não manter comvosco senão as relações indispensaveis á nossa posição e parentesco—disse a joven sem occultar o aborrecimento que a inesperada visita lhe occasionava.

—Conheço de ha muito a insuperavel aversão que vos inspiro, pois nem sequer vos daes ao incommodo de a dissimular—redarguiu Jacob.

—A culpa não é decerto minha—atalhou a joven.

—E' minha e de mais alguem, e é d'esse alguem que vos venho falar—retorquiu o official neerlandez.

—Oh! poupae-me discretear sobre um assumpto que vos irrita a vós e me molesta a mim—rogou Bertha com uma altivez que desmentia a humildade das palavras.

—Não é possivel e ides ajuizar por vós mesma—declarou Jacob, e depois de um silencio propositado, acrescentou:—Francisco de Padilha foi preso como espião... Sabeis o que isso significa?

Berta estremeceu, apesar de todo o seu animo sereno, mas retorquiu:

—Sei. Segundo a lei marcial deverá ser julgado immediatamente e convencido do crime, enforcado dentro de vinte e quatro horas.

—Sem appello nem aggravo.

—Mas tendes a certeza de que Francisco de Padilha entrou na cidade como espião?

—Após os ataques d'esta noite e das tentativas de evasão a bordo das naus, encontrei-o vindo do mar. Matou um soldado e diligenciou matar-me a mim... depois de eu lhe ter salvado a vida—expôz Jacob.

—E salvaste-lhe a vida para ter o prazer de o vêrdes enforcar em seguida.

—Quem o enforca é a lei e não eu.

—Pois é pena, porque daveis um zeloso verdugo.

—Prima!...

—Insultaes-me lembrando-me que sou vossa parente.

—Vinha aqui com intenções pacificas e vós recebeis-me com incomprehensivel hostilidade.

—Vós... com intenções pacificas?... o diabo feito frade?... Ahi ha de andar qualquer satanico ardil... mas... falae... claro... com franqueza... ide direito ao fim... Acreditae que não me surprehenderá nada vindo de vós.

—Falarei então com a maxima lisura.

—Folgo.

—Francisco de Padilha está perdido. Abusou do salvo-conducto que vosso pae lhe concedeu, preparou a fuga aos prisioneiros de bordo, arrancou a espada a um soldado á traição, assassinou-o e capturaram-no em plena rebeldia dentro da cidade...

—Assassinou, não; Francisco de Padilha é incapaz de assassinar seja quem fôr; matou-o em combate leal, com a sua extremada valentia e sangue frio; mas continuae...

—Será irremediavelmente condemnado á morte... a um supplicio ignominioso. Ora eu posso salval-o...

—Porque preço?

—Concedendo-me vós, prima, a vossa mão, como se combinou na Hollanda.

—A minha mão?!

E Bertha levantou-se n'um salto, como se a picasse qualquer d'esses reptis venenosos tão vulgares nas regiões tropicaes. Empallideceu e corou. Os labios tremeram-lhe como n'um accesso de febre, rangeu os dentes, faiscaram-lhe os olhos, parecia a personificação da dignidade feminina offendida. O proprio Jacob, que não era cobarde, retrahiu-se amedrontado e exclamou entre compungido e ironico:

—Como vós me odiaes!...

—Odeio sim. Asegurava-se nunca me poder caber no peito tal sentimento. Mas entrou dentro de mim e taes raizes ganhou que não o consigo expulsar. Sois a creatura mais ignobil da Hollanda.

—Bertha!

—Não me maculeis o nome. Sabeis que amo outro; declarei-vo-lo primeiro com a maxima lealdade; insististes em casar commigo, o que representa da vossa parte uma incrivel aberração moral, empregastes todos os esforços para rebaixar e perder aquelle que possue o meu affecto; tendes-me vexado, insultado, vilipendiado; obrigastes-me a escorraçar-vos o rosto; tendes inventado as maiores infamias, commettido as maiores villezas, e ainda me vindes fazer uma proposta d'estas?

—Porque não?! Esta proposta só significa que continuo a amar-vos apesar de tudo, que o meu amor se eleva ao maior nivel que pode attingir no coração de um homem.

—Não. Essa proposta só significa que acabastes de perder o pouco que vos restara de brio e de honra, significa que descestes ainda mais abaixo da villania do algoz, significa que inferior á depressão do vosso espirito nem o mais abjecto criminoso se colloca.

—Cautela!

—Ultrajae, torturae, enforcae Francisco de Padilha, prefiro tudo, tudo, absolutamente tudo, a admittir sequer a hypothese de que vos pudesse pertencer.

Os membros todos de Jacob tremiam como nos primeiros symptomas de um ataque epileptico, e de subito, completamente desvairado, como a hyena que salta sobre a presa, arrojou-se a Bertha, esvurmando:

—Ao menos o primeiro beijo será meu!

Mas um braço robusto, dispondo de força hercules, segurou-o a meio da infame tentativa, ao mesmo tempo que uma voz bem conhecida exclamava com funda irritação:

—Sandeu indigno!

—Meu pae!—bradou a joven n'um suspiro de allivio.

—Meu tio!—rugiu o scelerado attonito.

—Sim, sou eu—declarou o coronel Johan van Dorth, porque era elle, continuando a ferrar o braço do sobrinho,—que recolhia á cidade prevenido do ataque d'esta noite, e que venho encontrar aquelles que deviam prover á sua defesa dispostos a praticar acções desprezíveis e hediondas.

—Meu tio!

—Não sou já vosso tio. Sou um chefe severo que vos vae julgar, como militar e como homem. Expulso-vos desde este instante do exercito neerlandez; o vosso procedimento, continuando n'elle, enlamealo-hia.

—Senhor!

—Recolhei ao vosso aposento e prohibo-vos de sahir d'ali até minha ulterior deliberação, e preparae-vos para embarcar, porque partireis para os Paizes-Baixos no primeiro navio que para ali veleje.

—Senhor!

—Porque esperaes? Sahi. Ou quereis que vos mande enxotar por um negro?

Esta nova affronta fez transbordar a enorme quantidade de fel e de odio que se agglomerava no peito de Jacob. Assaltaram-lhe o cerebro mil idéas de atroz vingança, e mais exacerbava o seu rancor a certeza de que não as podia realisar immediatamente. Retirou-se por fim, não envergonhado e contricto, mas de cabeça erguida e murmurando:

—E' preciso que Francisco de Padilha e meu tio desappareçam quanto antes. De Bertha me encarregarei eu depois.

Logo que pae e filha se encontraram a sós, o coronel Johan van Dorth, inquiriu:

—Que loucura foi esta?

A joven relatou a seu pae minuciosamente quanto occorrera. O coronel ouviu-a com reflectida attenção, meditou, e depois commentou:

—Francisco de Padilha não devia ter abusado do meu salvo-conducto. As determinações militares são expressas e comminatorias sobre o assumpto.

—Que pensaes fazer, meu pae?

—Não sei ainda. Não posso deixar de cumprir a lei, nem mesmo que fosse para ... meu.

—Mas não ides julgal-o sem o ouvir—insinuou Bertha.

—Vou mandal-o chamar.

—Retiro-me.

—Procedei como entenderdes.

O coronel chamou um dos seus ajudantes e ordenou-lhe que conduzisse á sua presença o capitão portuguez.

—Fostes um imprudente, capitão Francisco de Padilha, aproveitando-vos de uma concessão minha e abusando d'ella—increpou o coronel logo que o caudilho portuguez entrou na sala do despacho e se assentou, a convite de quem o ia interrogar.

—Houve, na verdade, quem abusasse do vosso salvo-conducto, mas não eu, coronel Johan van Dorth—respondeu o accusado com a maxima serenidade.

—Mas vós estivestes a bordo?

—Não cheguei a subir lá.

—Peço que vos expliqueis.

—Da melhor vontade. Do sitio d'onde acampamos partiram com as mangas destinadas a investir a cidade, contornei depois os muros e embarquei n'uma das jangadas preparadas para conduzir para conduzir para terra os primeiros evadidos. Nunca me servi do vosso salvo-conducto, embora tal apparentasse, nem me utilisei da vossa licença para entrar a bordo.

—Mas houve quem o utilisasse...

—Houve.

—Quem foi?

—Não é pergunta que vós façaes a um homem como eu, perdoae o reparo—disse Francisco de Padilha com urbanidade, mas com firmeza.

—Tendes razão, desculpae-me—acquiesceu com fidalga sinceridade.

(Continua).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 434-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 10 de Outubro de 1911 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. d'Atalaya, 105 — Preço 10 réis

Os presos do Limoeiro

Noticiam os jornaes de hoje que, attendendo á excessiva população de presos que se encontram na cadeia do Limoeiro, vae ser provisoriamente declarado cadeia civil o presidio militar da Trafaria, a fim de para ali serem enviados os presos judiciaes que houver necessidade de transferir.

Esta medida ha muito que se impunha, por motivos obvios, mas parece que, exactamente por ser uma medida reclamada pelo simples bom senso, só com extrema difficuldade se logrou effectivar.

Em Portugal as cousas simples, as pequenas cousas, aquellas cuja solução, como vulgarmente se diz, se está mettendo pelos olhos dentro, por estar naturalmente indicada, são precisamente aquellas que levam mais tempo a resolver. E' o vestigio de uma politica byzantina que a monarchia nos legou, mas que haveria de muito a suppôr inteiramente banido da Republica.

No Limoeiro encontram-se actualmente cêrca de 1:000 presos. São, na sua maior parte, criminosos capazes de tudo, velhos *habitués* das prisões, fazendo do crime uma profissão, e são levados ao carcere por um impulso momentaneo de qualquer paixão violenta. Essa gente, susceptivel de collaborar em todos os ataques á sociedade, constitue um permanente perigo para a sua segurança. Pois bem! Juntaram-lhe uma quantidade de conspiradores, reaccionarios ardidos e que não hesitam no emprego dos meios para crear difficuldades á Republica, entre elles alguns padres, cujos processos jesuiticos são já conhecidos. Com semelhante fermento, não admira o que se tem passado desde então no Limoeiro. As desordens passaram a ser diarias, a revolta tornou-se um estado permanente da prisão.

Sabendo-se a que especie de gente ia ser lançado esse fermento, nunca os conspiradores deveriam ser enviados para o Limoeiro. Mas, desde que o erro se commetteu, cumpria repará-lo logo que se notaram as suas primeiras e funestas consequencias. Ha muito, já, portanto, que os conspiradores deviam ter sido transferidos para outra prisão, sahindo do Limoeiro onde começaram a apparecer armas logo que elles para ali foram, dando-se mesmo pronunciado um plano de revolta entre elles concertado.

Mas não! Com a estada dos conspiradores no Limoeiro effectuou-se, ao vivo, o conhecido conto da machadinha. N'esta fabula infantil, toda a gente receava que a machadinha lhe cahisse sobre a cabeça, sobre a qual estava suspensa, sem que ninguem se lembrasse de a tirar d'ali. Nada mais facil do que remover os conspiradores para outra parte, tanto mais que não são muitos, mas só agora se tomou a resolução cuja necessidade evidente estava indicada pelo simples bom senso. Só á nossa parte nós insistimos treze vezes n'essa necessidade impreterivel.

As medidas governativas muitas vezes se prendem em rodas inuteis d'uma engrenagem que não serve senão para esterilisar energias e prejudicar iniciativas. E' absolutamente preciso que semelhantes entraves desappareçam. Em circumstancias especiaes, fazem perder um tempo precioso; em circumstancias anormaes como a que atravessamos, é gravissimo o obstaculo que levantam em situações que reclamam a maior rapidez na execução dos meios de defeza que a Republica deve dispôr.

Em todo o caso, não ha duvida de que mais vale tarde do que nunca, e por isso vimos com satisfação a medida que o governo acaba de adoptar. Esse assumpto, que é mais serio do que á primeira vista se poderia suppôr.

O ministro de Portugal em Londres entrega as suas credenciaes

LONDRES, 10 de outubro

O sr. Teixeira Gomes, ministro de Portugal, foi recebido hoje com as solemnidades costumadas em Buckingham Palace, pelo rei Jorge, ao qual apresentou as credenciaes que o acreditam como ministro da Republica Portugueza.

Divisão naval ingleza

A divisão naval ingleza que costuma vir a Lisboa, e é composta por quatro grandes cruzadores, acha-se fundeada em Villagarcia, isto é, a 1 milhas do nosso porto.

No ministerio dos estrangeiros, a nada consta, continúa, porém, a não haver communicação official da sua vinda ao Tejo.

Poeira da Arcada

Um grupo de admiradores do sr. Antonio José d'Almeida vae prestar-lhe homenagem, offerecendo-lhe uma escrevaninha de ebano e prata. A commissão fala na lucta accintosa de que elle tem sido victima.

Que a desunião do partido republicano se tem aggravado excessivamente, n'estes ultimos tempos, é um facto innegavel. Mas que caiba a cada um o que lhe é devido. Linguagem accintosa temos encontrado nós, por exemplo, muitas vezes, no orgão do sr. Antonio José d'Almeida—ou, o que é peor que a linguagem accintosa, um silencio inexplicavel perante accusações directas e precisas. Comnosco succedeu isso algumas vezes.

O que perdeu, ou comprometteu muito, como ministro o sr. Antonio José d'Almeida, foi a preoccupação ingenua de mostrar que o tribuno brilhante e vasio dos tempos ominosos ia passar, por uma rapida mutação genial, a estadista morigerado, arguto e profundo. D'ahi o desejo de impressionar os que o cercavam, com a viveza do seu golpe de vista—dizendo, desdizendo-se, mettendo os pés pelas mãos, armando inextricaveis carrapatas. E perante a indignação e o espanto dos republicanos, realisou-se uma transformação que mais clamores levantou. Sentindo faltar-lhe o apoio dos correligionarios, lançou-se nos braços dos «adhesivos». Na inepta a maioria do pessoal que escolhera; amparou-se aos espertos e velhacos elementos monarchicos que se tinham deixado ficar, surrateiramente, nas secretarias. Aproveitou-se, por vezes, de leis ou omissões immoraes de leis do antigo regimen, para salvaguardar actos dignos de maior censura. Por fim, elle proprio se desgostou de tudo. Os adversarios, os «adhesivos», a consciencia da propria vacuidade, a sua vaidade ferida, a sua popularidade abalada—fizeram-lhe sentir a falsa posição a que tinha descido. E, muito humanamente, attribuiu aos outros a culpa dos seus desgostos e enervamentos.

Achamos muito bom que o sr. Antonio José d'Almeida acceite a escrevaninha de ebano e prata—mas com uma condição: não a aproveitar para escrever as suas memorias de 5 de outubro para cá.

* *

...Os hygienistas insistem muito na necessidade, para o corpo humano, de um exercicio moderado e regular, a fim de evitar que se accumulem toxinas no organismo. Poder-se-ha attribuir ao sedentarismo de muitos philosophos o veneno com que conseguem empeçonhar, abocanhando-a, a memoria dos correligionarios mortos?

* *

O Diario de Noticias *de hoje transcreve um telegramma absolutamente inoffensivo, que a censura não deixára passar. Chamamos a attenção do sr. presidente do conselho e do sr. ministro do fomento para factos semelhantes, a fim de se evitarem violencias inuteis, ridiculas e odiosas.*

* *

Tambem lêmos e admirâmos o facto a que se refere hoje a Republica. *O sr. Alexandre Braga, narra* O Paiz, *do Rio de Janeiro, esteve longas horas conversando com o sr. Antonio Luiz Gomes, na legação de Portugal. Isto depois do telegramma terrivel, para* O Mundo... O Paiz, *é bom lembral-o, é o grande defensor da Republica portugueza. Em salas suas se installou o Centro Republicano. As suas informações são, por isso, inteiramente seguras.*

Notas de sport

Corrida Porto-Lisboa

Auxiliada pela imprensa e com o concurso das firmas commerciaes O. Herold & C.ª, Casa Beirão, Armando Crespo & C.ª, e J. Castello Branco, vae a União Velocipedica Portugueza realisar, no dia 22 d'este mez, a grande corrida de bicycletas e motocycletas do Porto a Lisboa.

A importante prova sportiva ha tantos annos tentada e sempre posta de parte pelos obstaculos, que no nosso paiz impediam a realisação das maiores e mais interessantes iniciativas vae effectuar-se, mercê do aturado trabalho e arrojado esforço da prestimosa federação velocipedica nacional.

O facto demonstra que a velocipedia, como sport, tem evolucionado enormemente. Hoje possuimos corredores capazes de supportar a competencia dos melhores *sprinters* estrangeiros. Provou-se nas ultimas corridas, excellentemente preparadas pela U. V. P. por forma concludente, a verdade d'esta opinião já trazida á publicidade pelos magnificos resultados obtidos pelos corredores Lacerda, Guerra, Joaquim Dias Maia, Carlos Barros e outros, que a U. V. P. organisou... registo na sua bem reduzida lista de favoritos da velocipedia portugueza.

Para a grande corrida inscreveram-se já os corredores João Lacerda, Costa e Nascimento, Alberto d'Albuquerque e Joaquim Delgado, quatro nomes que só por si garantem os resultados desportivos da prova.

A inscripção continua aberta na secretaria da União Velocipedica Portugueza, travessa de S. Domingos, 30, 1.º, onde igualmente se prestam todos os esclarecimentos.

Puxão de orelhas abençoado!

Imprensa estrangeira— Ora veja lá se, ainda assim mesmo, não os vê conspirar..

O verde contra o vermelho
ou seja
o vegetarianismo em opposição ao carnivorismo

O vegetarianismo, succedaneo do catholicismo, estará destinado, como este, a liquidar... n'um bacchanal de carne fresca?

Ha tempos, em conversa, perguntava um amigo nosso de que maneira o povo iria preencher, nos moldes em que seculos e seculos de evolução foram formando o seu espirito, a lacuna da religião catholica em via de desapparecimento. Ora a verdade é que, á medida mesmo e pelas mesmas causas que foram demolindo pedra a pedra o velho dogma, com o proprio material e instrumentos de demolição se ia erguendo ao lado o novo e fulgurante edificio.—O que é a sciencia, excepto para os que directamente a manuseiam—se nos é permittida a expressão—e a *fazem*, o que é a sciencia geral do mundo, para o grande vulgo, mesmo o que passou pelas escolas, senão um dogma e uma fé?

A sciencia—esta sciencia que se ensina em globo—integra, preenchendo os intervallos, e ignorando até as excepções, os mil e um retalhos que a outra, a de laboratorio, minuciosamente estabelece e verifica, o que, mesmo quando profundados um pouco mais, vão abrindo novos mundos a ponto de causar vertigem...

O que são, por outro lado, o socialismo e o anarchismo, senão o lado moral e mystico da nova religião? O que é o republicanismo, na grande massa, senão o succedaneo, actualisado e justo, do catholicismo, com as suas capellas—os centros, os seus *santos* e imagens, os seus cortejos, as suas predicas? Succedaneo, como dissemos, mais perfeito e mais nobre, mais em harmonia com a sciencia de hoje e movido por impulsos mais humanos. Cremos que o dr. Bernardino Machado teve sempre da realidade esta visão tão justa, e, embora só o soubessemos depois de nós proprios o termos pensado, a alta confirmação honra-nos sobremodo.

Assim como o protestantismo deu origem ás suas numerosas e exquisitas seitas, assim entre os latinos a nova religião positivo-evolucionista. Uma das formas é o vegetarianismo, e o acaso quiz que um dia d'estes tivessemos do facto e da nossa theoria uma impressão bem nitida. Uma convertida enthusiasta do novo dogma pretendia, em um jantar, com uma viveza realmente suggestiva e cheia de interesse, *catechisar* o seu *auditorio* e sustentava o *martyrio* da «blague» que o assumpto facilita—aliás inoffensiva e sem espirito adverso—com uma coragem verdadeiramente de *inspirada*.

Quanto ao fundamento hygienico do vegetarianismo, não estamos inteiramente convencidos da sua verdade nem da sua falsidade. O facto de o atacarem pouco significa: todas as novidades o são. Por outro lado não vêmos que o seu exclusivismo se apoie em bastantes provas. Uma estatistica que nos apresentam mostra-nos, não nos lembra parallelamente a que mal social, a Australia, a Inglaterra e a Allemanha como sendo os paizes em que se come mais carne: ora não são estes os mesmo tempos os paizes mais avançados, sob varios aspectos? E não terão os dois factos relação.

Que o homem descende do macaco, frugivoro... Sim, talvez... mas os milenios de evolução já puramente humanos? E' verdade que só as castas superiores, até ha pouco, comiam carne, e pode sustentar-se que os seus elementos foram desapparecendo por olleminados, e sendo substituidos a pouco e pouco por outros das castas inferiores, pelo menos não diariamente carnivoras. Que o homem só tem quatro dentres de carnivoro, os caninos—mas isso não indica justamente que devemos comer um pedacinho de carne, em identica proporção?...

Que os vegetarianos vivem muito: mas tambem os não vegetarianos. Em uma revista ingleza, a *Review of Reviews*, veiu em tempos um inquerito a homens notaveis de idade avançada, em que se via que tinham seguido todos os regimens: só concordavam um tanto na necessidade de exercicio. E lembra-me muito bem que meu pae me falava de um homem de Azeitão que attingiu um seculo, bebendo um almude de vinho por dia. E' verdade que o vinho é um vegetal...

O lado moral dos vegetarianos apresenta-se-nos como o mais acceitavel e o mais justo. Nós comemos com prazer a gallinha, o coelho, a vacca: mas teriamos o mesmo prazer se tivessemos nós proprios de os matar? O espectaculo da morte dos animaes domesticos e o acto em si são repulsivos e inestheticos. Nós relegamol-os aos nossos servidores—mas não é esta relegação, por estes motivos, profundamente immoral? Quanto aos argumentos de que «a dona da casa trabalha constantemente com cadaveres», de que «com cadaveres nos alimentamos», etc., esses parecem-nos, francamente, mais puramente sentimentaes: um bello cadaver de perú é para nós um espectaculo de decidida alegria...

No emtanto, a feição mais impressionante da nova religião, como tal, é o seu lado mystico, e este é sobretudo vivo na sub-seita dos frugivoros, em que ha a idéa, mais ou menos vaga e fluctuante, de que se devem comer os fructos sempre crús, *vivos*, para que as suas cellulas morram já no nosso estomago, e a sua força vital, por assim dizer a sua alma, *transmigre* subtilmente para nós.—Ora não é isto mysticismo puro? N'esse caso, em vez de se ingerirem as cellulas dos fructos, sobretudo carregados de reservas alimentares *inertes*, então devia-se comer a parte verdadeiramente *viva* da planta, os caules e as folhas.—Os *pastivoros* serão pois, decerto, a ultima palavra n'este sentido, e em breve os encontraremos brotando, por esses campos, como já agora nas curas do ar e de luz...

Outra feição mystica, que encontrámos na excellente revista O *vegetariano*, que se publica no Porto, é, além dos... *psalmos* do sr. Angelo Jorge, por exemplo um artigo de grande apparato ethymologico procurando mostrar que o *fructo* que a Biblia diz que Eva comeu não foi nada um fructo, mas a carne, a terrivel carne dos vegetarianos—e dos christãos.

Os banhos de sol é de ar, e empregos systematico da agua, as janellas sempre abertas, etc., tudo isto, são ainda circum-idéas do mesmo credo principal: o regresso, quanto possivel, a uma absoluta saudade primitiva, em que se não andava abrigado por vestuario, nem havia casas nem lume—mas tambem não havia as horriveis e innumeras doenças, filhas aleijadas da civilisação. Por identicas razões todo o bom vegetariano se deve deitar com as gallinhas—salvo seja. «Então nunca vae ao theatro?» é a pergunta que occorre. Irá ao da *Natureza*... e em *matinée*. Isto sem *blague*, muito a serio, porque afinal n'este ponto sympathisamos inteiramente com elles.

—Emfim, o desenvolvimento do novo credo ainda acaba de lhe confirmar o caracter: não lhe faltam os prophetas e os patriarchas—Tolstoi e Metchnikoff, entre outros—e o proselytismo caminha, desde ha doze ou quatorze annos, a passos agigantados: dentro em pouco a sociedade será dominada, como Roma e o mundo o foram pelo christianismo. E então, muito mais tarde, apparecerão, talvez, uns novos crentes, tão apaixonados como estes, que descobrirão que comer *carne*, só *carne*, é o verdadeiro lemma, a Verdade eterna—a eterna miragem...

João Blague.

João Franco annuncia o seu regresso a Portugal

PARIS, 10 de outubro

Segundo telegrapham de Biarritz ao *New-York Herald*, o ex-dictador João Franco annuncia que vae regressar a Portugal.

Modos de ver...

O que a vida comporta de paradoxos é uma coisa pasmosa!

Vem esta consideração ainda a proposito do paradoxo maximo dos modernos tempos, a famosa *paz armada* como correctivo preventivo de uma guerra que, com o dobrar dos annos, se tornou, por sua vez, inevitavel correctivo curativo de um mal peior que a doença: a propria paz, nas paradoxaes condições em que o medo da guerra a volveu... impossivel.

Assim desmentido o proloquio latino *si vis pacem*, por a pratica haver demonstrado que nada conduz mais directamente á guerra que uma paz tão caro custeiada, ahi anda a esquadra ingleza em busca d'aventuras por esses mares, propondo-se, agora, ao que se diz, armar em Magriço nosso, não de mais onze cavalleiros fortalecida, mas pelas dezenas de navios que a constituem, e de canhões, em vez de lanças, em riste...

Como quer que perdesse a esperança de, no conflicto franco-allemão, encontrar pretexto para chegar, por esse lado, ao pello da sua mais terrivel competidora na hegemonia naval e commercial do mundo, mostrar-se-hia, assim, disposta a Inglaterra a levantar o guante hespanhol, que ha mezes nos vem sendo lançado, e procurando, por via nossa, attingir a Hespanha, para, por via hespanhola, não poupar o inimigo tudesco, eil-a, que se daria todo o ar de defender apenas o direito puro, ella cujos gestos sempre pelo direito... pratico foram pautados!

Como se a concepção d'uma Inglaterra sentimentalista não excedesse até *mesmo* toda a elasticidade paradoxal, para cahir no dominio da pura... *blague!* — José Augusto.

Paiva Couceiro tenta suicidar-se

ao ver mallograda a incursão, segundo dizem fugitivos das suas "hostes", ante-hontem chegados a Tuy

TUY, 8.—As auctoridades hespanholas tinham pleno conhecimento do que se tramava e da incursão dos «paivantes» em territorio portuguez. Póde o sr. alcaide d'aqui dizer o que quizer, dar todas as desculpas possiveis e imaginaveis. Factos são factos e contra elles não ha argumentos. Ainda no dia 22 de setembro, cêrca da meia noite, entrou em Tuy o automovel P A 196 conduzindo Paiva Couceiro, Joaquim Leitão e outros, que parou em plena Corredera, onde era aguardado por toda a *élite* conspiradora. E, como um correligionario nosso chamasse a attenção da policia para o facto e para a conferencia que se estava celebrando entre os conspiradores que aqui tinham vindo e os que em Tuy se acoitavam com pleno assentimento e consentimento das auctoridades, não só não foi attendido como ainda no dia seguinte o jornal do celebre dr. Piño publicava uma local em que se dizia que um dos agentes hespanhoes ao serviço da Republica Portugueza provocára grande alvoroço na Corredera, á altas horas da noite, sendo urgente que se puzesse cobro a taes desmandos. Querem-no mais claro?

O sr. alcaide finge tambem ignorar que todos os dias passavam, a toda a hora, automoveis em direcção a La Guardia, podendo nós até citar-lhe os numeros d'esses automoveis, que eram 41, 47, 4, 59, 73 e 816 e os quaes faziam uma verdadeira carreira entre Vigo, Orense, Mondariz e Carregal, sendo este ultimo ponto a residencia de alguns padres encarregados de vigiarem a fronteira e onde ia constantemente Joaquim Leitão. Essa herdade, situada entre La Guardia e Tuy, pertence ao conhecido commerciante e protector dos conspiradores Petronilo Caravellos, tendo servido de deposito do armamento, o qual na maior parte passou a fronteira illudindo a vigilancia da guarda fiscal.

Tudo ignora a auctoridade administrativa de Tuy, mas não se esqueceu de se ir despedir, no dia 1 do corrente, do nucleo de *paivantes*, que d'aqui saiu com destino a Fumaces entre os quaes ia o celebre Lima. Naturalmente, tambem o sr. alcaide se esqueceu já de que na madrugada de 4 lhe foi entregue em mão propria e em sua propria casa um telegramma de La Gudiña, em que lhe era communicada a entrada dos conspirantes em Portugal.

Mil outros factos poderiamos citar para comprovar a cumplicidade das auctoridades, mas bastam os que ahi deixamos apontados.

Regosijo das beatas e jesuitas, uma auctoridade consular apedrejada

Os telegrammas para aqui enviados, e insertos nos jornaes reaccionarios, das *victorias* de Paiva Couceiro e da marcha *triumphal* das suas hostes causaram enorme regosijo entre o beaterio, a jesuitada e a thalassaria, não havendo café nem confeitaria onde se não comessem dôces e se bebessem calices de licôr celebrando taes *victorias*. De envolta com os dôces e o licôr eram distribuidos papelinhos entoando um hymno á bandeira azul e branca e que terminavam assim:

A'vante! Bayonetas, choços e cacadeiras, foices, varapaus e pedras! Ainda ha portuguezes! Todos por um e um por todos! A'vante pela Bandeira de Portugal!

E assignava esses papelinhos Henrique de Paiva Couceiro!

As cartas publicadas em *La Integridad* e subscriptas por um tal Gomes dos Santos, descrevendo pormenorisadamente as *victorias* alcançadas pelos couceiristas o davam conta de que Portugal inteiro estava insurreccionado e proclamára a monarchia, levaram ao cumulo a alegria do beaterio.

Mas qual não foi a sua desillusão quando os telegrammas officiaes noticiaram as derrotas soffridas em Vinhaes! Nem os officios divinos celebrados em todas as egrejas impetrando o auxilio divino para a sonhada restauração lhes valeram!

O mais grave, porém, e que com certeza deve dar logar a reclamações diplomaticas, foi o facto dado com o tenente da armada sr. Joaquim Costa, nosso consul aqui, no dia 5. O nosso representante chegou, como de costume, envergando a sua farda, n'uma carruagem, que arvorava a bandeira nacional. Passeou pela Corredera e ao regressar a Portugal, á saida da povoação, foi brutalmente apedrejado por um grupo de garotos, sem duvida pagos por aquelles que o tinham visto na Corredera e que eram o alcaide, dr. Arozes y Borgarin, familia Carcavellos, Maya Carvalho, dr. Piño e muitos outros.

Tal facto parece demonstrar que estamos n'um paiz selvagem, onde se nem respeita a bandeira portugueza.

Ao sr. ministro dos estrangeiros apontamos o facto.

Ante-hontem, estiveram aqui Alvaro Chagas, conde de Carcavellos, Carlos Braga, visconde da Torre, Homem Christo (filho), padre Conde e dr. Assis.

Falta de luz em Valença, principes miguelistas nas «hostes» invasoras

Na fronteira villa de Valença ha dias que, por volta da meia noite, se apagava a luz electrica, que, como se sabe, é fornecida d'aqui. Chamada para o facto a attenção da empresa, esta desculpou-se dizendo ser devido a desarranjo da machina.

A desculpa, porém, não foi bem acceite, tanto mais que, com essa falta de luz, coincidia o apparecerem fachos luminosos nas montanhas d'um e outro lado do rio Minho, apparecimento que *La Integridad* dizia, ridicularisando os republicanos, ser de fogueiras de pastores que faziam os seus magustos.

Afinal, averiguou-se que nos montes do San Julian (Tuy), Cerdal (Valença) e Noya estavam estabelecidos apparelhos heliographicos. Accrescente-se a isto que em Noya sempre houve desconfiança de ali existirem conspiradores e armamento, e tirem-se as conclusões.

Paiva Couceiro tinha o seu quartel heneral em La Gudiña, provincia de Orense, perto de Zamora, e nos povos proximos da raia estava gente acampada. Parece que o sr. Canalejas *ignorava* tudo isto, que toda a gente sabia.

Ao que dizem os affectos aos conspiradores, as forças de que estes dispõem são enormes. Nada menos de duas divisões, uma de dois mil homens commandados por D. Paiva, com elementos de todas as armas, levando 12 peças das 16 de que dispõe, outra, commandada pelo capitão Camacho, de 1:800 homens, com 4 peças e 4 metralhadoras.

Ao mesmo tempo que estas divisões operariam no Norte, outras entrariam em Portugal pela Beira, pelo Alemtejo e pelo Algarve.

Como se vê, era um verdadeiro exercito, ás ordens de D. Paiva, em que se tinham incorporado o principe Francisco José, filho de D. Miguel, e o principe de Parma, parente proximo de D. Miguel, ficando a esposa do principe de Parma em Verin.

E ao que affirma o *chronista-mór* da incursão, o tal Gomes dos Santos que já citei, o ex-rei D. Manuel fez vivas instancias para dirigir pessoalmente o movimento da restauração, e só cedeu da sua pertinacia quando Paiva Couceiro lhe declarou que, em tal caso, abandonaria a empreza a que se consagrára.

Como se vê, a D. Manuel teem feito bem os arcs de Inglaterra, pois lhe incutiram a coragem que o abandonou quando fugiu do paço das Necessidades.

Fugitivos asseveram que Paiva Couceiro tentou suicidar-se

De Verin, communicaram ainda hoje para aqui que D. Paiva continuava na sua marcha triumphal, tendo derrotado a cavallaria republicana, infligindo-lhe enormes perdas, e sendo hasteada a bandeira azul e branca em Montalegre, Carrazeda, Macedo de Cavalleiros e Vinhaes.

E' o canto do cysne, na nossa opinião, pois viajantes chegados esta tarde pelo comboio correio do Orense e que veem da fronteira de Chaves contam que dos lados de Vinhaes chegou um bando de soldados de Couceiro, aterrados por completo e tendo fugido das hostes de D. Paiva com receio de deixarem a pelle nas mãos dos republicanos.

A cavallaria fez enormes destroços nos monarchicos. Dizem esses fugitivos que Paiva Couceiro, ao vêr mallograda a incursão, attentou contra a vida, disparando em si um tiro.

Estas noticias são confirmadas tambem por dois fugitivos que chegaram aqui pelo mesmo comboio, accrescendo que Paiva Couceiro teve de abandonar Vinhaes, em virtude de ser atacado pelas forças republicanas.

A confirmar a derrota, accresce o facto de ter chegado aqui hoje Homem Christo (pae), que se mostra profundamente abatido e se não nega a dizer que será difficil escapar com vida os que se tinham aventurado a entrar em Portugal.

Tendo-se espalhado o boato de que elle vinha ferido, desmentiu-o. Amanhã são aqui esperados mais fugitivos. E agora mesmo acaba de vêr um telegramma official do nosso consul em Verin confirmando a derrota de Couceiro.

Os novos vendilhões do templo

D'um curioso *appello aos catholicos de Hespanha*, que, assignado por «os catholicos portuguezes», appareceu publicado em portuguez nos jornaes

reaccionarios da nação visinha, transcrevemos os seguintes trechos, aliás pouco abonatorios da mentalidade do auctor ou auctores de semelhante palavriado:

N'estas horas de anciedade nossos corações elevam para os céus, para o Deus dos exercitos o melhor dos seus votos, supplicando a Nosso Senhor que tenha compaixão de nós, que confunda os seus e nossos inimigos e cinja com os louros da victoria aquelles que em Portugal estão batalhando pelo seu Deus e pela sua Patria.

Ora n'esta santa empreza muito nos podem auxiliar os catholicos de todas as nações. Por agora dirigimo-nos sómente aos de Hespanha.

A todas as Ordens e Congregações religiosas e a todos os catholicos hespanhoes em geral, rogamos, pelas entranhas de Nosso Senhor Jesus Christo, que offereçam a Deus pelo triumpho da contra-revolução portugueza todas as suas orações, penitencias e boas obras.

O que nos esperaria se estes *devotos* vencessem já é sabido pelo que se tem apurado, no Porto: cabeças fóra e toda a qualidade de selvageria.

E' claro que em nome de pobre Jesus Christo, que, infelizmente, já não tem chicote para os tornar a enxotar...

Em Ponta Delgada arvoram-se bandeiras thalassas

com a corôa tapada... por falta de bandeiras republicanas

Dão-se de quando em quando factos que despertam o riso. Pertence a esse numero o que tem occorrido no districto de Ponta Delgada, onde, por falta de bandeiras republicanas, as populações lançam mão das bandeiras que serviram por occasião da viagem do rei Carlos e, tapando-lhes a corôa, d'ellas se servem para ornamentar arraiaes, as levarem nas procissões e até as arvorarem em propriedades particulares.

Pelo inquerito a que o governador do districto mandou proceder, averiguou-se que no emprego de taes bandeiras não havia o minimo intuito de desrespeito ás instituições vigentes, mas, apezar d'isso, o sr. ministro do interior acaba de prohibir terminantemente que de futuro d'ellas se faça uso.

Fomos hoje procurados pelo sr. Manuel dos Reis Torgal, que, a proposito da noticia que hontem demos da prisão, como conspirador, do sr. Aurelio Pinto, nos veiu declarar que este senhor não fôra preso em Valle dos Prazeres, como *A Capital* noticiou, mas em Lisboa, onde é conservador da bibliotheca das Constituintes, a requisição do governador civil de Castello Branco, sendo esta manhã, pelas 2 horas, posto em liberdade, por telegramma do mesmo funccionario superior que requisitára a prisão e por se provar ser falsa a accusação que lhe fôra imputada.

Tambem o sr. Jayme H. Corrêa Martins Mangas, morador na travessa das Almas, nos pede para fazermos publico que nada tem de commum com o conspirador padre Mangas, que fugiu, promotor da manifestação contra a Republica nas freguezias de Sanfins e Castanheira (Chaves), pois, apezar de serem da mesma terra, Bragança, não pertencem á mesma familia, sendo o pae do sr. Martins Mangas Manuel Martins Mangas, natural de Monforte e tendo sido 2.º sargento de caçadores 3.

ELVAS, 7—N'esta fronteira não ha o menor signal de *paivantes*.

O testemunho insuspeito d'um viajante inglez

LONDRES, 10 de outubro

Sir Alfred Sharpe, que acaba de regressar a Londres d'uma visita ao norte de Portugal, declara absurda a expedição dos monarchistas, cujas noticias teem sido muito exaggeradas, e pede que se faça justiça ao governo da Republica, o qual tenta honestamente fazer o melhor que pode no interesse do paiz.

Os monarchistas francezes tambem tentam entrar na dança

PARIS, 10 d'outubro.

Os *camelots du roi*, talvez de accordo com os *thalassas* que estão agora aqui, pretendem fazer uma manifestação em favor de D. Manuel, mas os estudantes de Direito, sabendo do caso, convidaram o eminente senador republicano portuguez dr. Magalhães Lima para presidir á contra-manifestação por elles promovida.

Fallecimentos

Falleceu o sr. José Maria Alvarez y Rivera, antigo industrial, socio da extincta firma Alvarez & Alvarez, o irmão do sr. Seraphim Alvarez, socio da firma José Alvarez & Filhos. O funeral realisa-se amanhã, ás 11 horas, saindo da rua do Livramento, 5, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Partido Republicano

Centro Andrade Neves

O sr. general de divisão Constantino de Brito, presidente da assembléa geral d'este Centro, acompanhado dos srs. general Schiappa Monteiro, capitão Schiappa Monteiro, Alexandre José Alves, Alvaro Alberto Alves, entregou ao sr. presidente da Republica, dr. Manuel d'Arriaga, no Paço de Belem, uma mensagem de felicitação, cujo teor é o seguinte:

Illustre cidadão.—A assembléa popular do Centro Republicano Escolar Andrade Neves, em sessão do 5 de outubro corrente, para commemorar o primeiro anniversario da proclamação da nossa gloriosa Republica, prestando o mais sincero e fervoroso culto ás vossas virtudes civicas e á austeridade do vosso honrado caracter, encarregou-nos da honrosa missão de vos felicitar como seu prestimoso Presidente e prestigioso republicano historico, sempre consequente e coherente na defesa e intransigencia dos verdadeiros principios democraticos e liberaes.

Saude e Fraternidade.

Aos que tomaram parte
Na
gloriosa revolução de Outubro

urge fazer justiça, abrindo um inquerito imparcial e premiando os que de premio forem dignos

Uma entrevista vinda na *Republica* do dia 5, recordando factos absolutamente verdadeiros, despertou-me a curiosidade de vêr o que dizia o *Intransigente*, de que é director Machado Santos, essa figura que o povo portuguez se habituou a considerar quasi que como um dos symbolos mais perfeitos da Republica.

Não se supponha que me envaideceram as palavras da entrevista, o ter-se recordado n'esta o meu nome e o dizer-se que o meu filho era lindo. Não!

O que me orgulhou e envaideceu foi alguem dizer a verdade, dizer que só um proposito tive n'essa occasião: defender, libertar a patria e legar aos meus um nome honrado. Mas outro tanto não acontecia no *Intransigente*, que, fazendo a historia quasi completa da Revolução, não mencionou, não o meu nome, não os meus feitos, porque demasiado sabe Machado Santos o que fiz e o valor que teve todo o meu trabalho, mas o nome de Macedo de Bragança, que ninguem melhor do que eu poderá affirmar que foi um valente, do capitão Cerejo e ainda os de muitos d'aquelles que nunca poderiam ser esquecidos. Tal facto contristou-me. A historia não póde esquecer os pequenos, os muito pequenos, os anonymos que ninguem conhece, mas cujos feitos foram tão grandes, tão heroicos que passam do nada a verdadeiros symbolos de abnegação.

Recordemos. Alguem houve que veiu da Rotunda da Avenida ao Rocio na esperança de que forças que estavam contra nós nos podessem vir apoiar. Tal, porém, não succedeu, pois que em vez de sermos bem recebidos fomos destroçados, havendo innumeras baixas, entre mortos e feridos.

N'esse grupo ia José Pereira de Araujo, que ficou com uma perna a menos e para quem até hoje o Estado não teve recompensa alguma e para quem o commandante das forças da Rotunda, no seu jornal, não teve a mais pequena referencia.

E' sempre profundamente lamentavel o esquecer-se aquelles que desinteressadamente jogam a vida a favor da Patria, como succedia no tempo da monarchia e que tão reparado era, mas que tão depressa foi esquecido, deixando-se vaguear por essas ruas, não só aquelle a quem me refiro, mas tantos outros, sem terem um pão, uma casa, abandonados por completo, ou antes votados ao esquecimento.

E' passado o primeiro anniversario da Republica. Urge abrir um inquerito, sem peias nem vaidades, mas justo e verdadeiro, para que o Estado cumpra o seu dever, dando uma pensão áquelles que d'ella necessitam e o relativo bem estar que, por elle, elles perderam.

Nunca no regimen da Egualdade e Fraternidade se podem permittir factos que venham semear a desconfiança no espirito d'aquelles que defenderam taes principios, tendo de se premiar o honesto e o bom e ensinar os que erram. E' preciso uma democracia pura; é preciso que se exalce o nome dos que trabalham, ainda dos mais humildes, para que elles possam estar sempre ao lado dos que dirigem a Nação.

Não tenho o proposito de ferir quem quer que seja, pois apenas recordo a necessidade de se abrir um inquerito para se fazer justiça a quem d'ella tanto necessita.

Americo Lopes d'Oliveira.

Carteiristas e gatunas

17 para o Limoeiro, 12 desterradas, 3 para o tribunal e 3 em liberdade

Os dezesete gatunos e vigaristas que hontem voltaram do tribunal para o governo civil, como noticiámos, seguiram hoje novamente para a Boa Hora, d'onde, depois de interrogados, recolheram no *Limoeiro*. A'manhã devem ter egual destino outros carteiristas, entre os quaes o francez conhecido pelo *Charbonier* que, como de costume, se afiançará.

A fim de seguirem para as terras das suas naturalidades, como desterrados, foram hoje passadas guias a favor das gatunas de forasteiros, ha dez dias presas no governo civil: Maria da Conceição Gouveia, a *Micas Gouveia*, Amalia de Jesus, Maria da Conceição, Eduarda Testa, Georgette Balthazar, Margarida da Conceição ou Amelia do Carmo, Maria dos Prazeres, Maria da Conceição Fernandes, a *Pilulas*, Maria da Conceição Nogueira, Emilia Madureira, Geminia da Silva e Eduarda da Conceição Duarte.

—Foram postas em liberdade as conhecidas gatunas Virginia *Trailheira*, e as suas companheiras a *Mariazinha* e a Adolina. A'manhã são enviadas para o tribunal a Rosa *Petisa* e a Olympia *Maluta*.

PARA A HISTORIA DA CONTRA-REVOLUÇÃO

Brincando ás monarchias

Como em Santo Thyrso proclamam o antigo regimen em Avô e em Vinhaes, suspendem as garantias e fogem... para não serem presos

D'uma carta de Hermano Neves, chegada do Porto no sabbado á noite, e que não publicámos hontem por ter perdido em parte a actualidade, reproduzimos a seguinte interessante passagem referente á proclamação de varias monarchias por esse norte em fóra.

Chegara o nosso collega á estação de Coimbra, no mesmo comboio que conduzia a força de marinha, quando se deu o seguinte episodio:

N'isto oiço chamar pelo meu nome uma voz amiga. Octaviano Sá, velho companheiro dos meus tempos de Universidade — ha onze annos que isso tudo lá vae! — estreita-me n'um caloroso abraço. Rapidamente, entre a confusão de gente que se comprime, que saúda, que se enthusiasma, põe-me ao facto de successos ineditos dos ultimos dias. Os conspiradores tentaram a noite passada destruir a via ferrea junto da ponte sobre o Mondego, mas bastou um tiro do guarda da linha para os pôr em debandada. Os imbecis! Deviam ter sido os mesmos que ha dias levantaram doze metros de linha proximo de Pombal, mas tão estupida e atabalhoada foi a proeza que só destruiram parte da segunda via, da que não está ainda em exploração!

—E mais... Sabe você como foi proclamado em Avô o regimen dos adeantamentos?

—Homem, conte lá isso...

Junto de nós está n'esse momento o tenente Motta de infantaria 23, que pode dar pormenores sobre o pittoresco facto. O reino de Avô! Nem ao demonio lembra...

—Foi na noite de 29 para 30, esclarece o tenente Motta. Cerca da meia noite e meia hora, os sinos começaram tocando a rebate, o povo juntou-se, amotinado por varios discolos ... Acto continuo, a philarmonica local foi obrigada a vir para a rua, zabumbando o hymno da Carta, ao passo que os conspiradores confeccionavam um auto de proclamação banindo para todo o sempre de Portugal o regimen republicano e restaurando a monarchia. O mesmo curioso documento, que se encontra já na posse das auctoridades republicanas, declarava... suspensas as garantias em Avô.

—Isso era naturalmente protexto para alguma tratantada...

—Não ha duvida. Effectuaram logo algumas prisões, entre as quaes a do sr. Ernesto Amaral, negociante, primo do dr. Affonso Costa, e a quem os miseraveis pretenderam assassinar. Depois de nomearem regedor seu, os conspiradores partiram de automovel na missão de cortarem as linhas telegraphicas para isolarem o concelho de Oliveira do Hospital. Eu estava em Oliveirinha e, ao saber o que se passava, dirigi-me logo á séde do concelho, a fim de organisar a defeza. O telegrapho fôra cortado em muitos pontos. Lembrei-me de ir eu proprio a Taboa, de onde se podia talvez communicar com Coimbra, e topei no caminho com alguns republicanos que fugiam de Avô. Um d'elles emprestou-me um revolver e segui. A certa altura avisto ao longe um automovel... Escondi-me n'um pinhal, á beira da estrada, e vi passar os «restauradores da monarchia», que eram João Menezes Parreira, padre Holl, dr. Martins, medico, e um tal Esculeas, que se dirigiam a Midões. Dei uma grande volta e fui a Taboa prevenir o administrador, seguindo depois para Santa Comba Dão. Soube ali que os conspiradores tinham já passado e que, depois de pedirem ao chefe da estação noticias do Porto, tomaram a direcção da Mealhada. Organisei um grupo armado para os prender na volta, mas, quando ainda estavamos em preparativos, o automovel passou de novo para Taboa sem que o pudessemos deter.

—E o «reino» de Avô?

—Viveu o que vivem as rosas...

—E os homens?

—Prenderam-se alguns padres criminosos e um dos Parreiras, o Henrique. Os outros fugiram, supponho que para Hespanha, e fizeram bem porque o povo está furioso contra elles e não lhes perdôa se os torna a vêr... Teem-se effectuado outras prisões de individuos compromettidos na conspirata. Ainda hoje vieram da Figueira o padre Fonseca e de ... cos o padre Ramalho. O povo de Coimbra está indignadissimo com os traidores. Ha bocado passou aqui um policia preso em Beja e que vae ser entregue no Porto. Pois, apenas se soube que era conspirador, atroaram-lhe os ouvidos com uma manifestação hostil...

Infelizmente, a nossa interessante palestra não pode prolongar-se. O comboio vae partir, e as acclamações, que não cessaram ainda, recrudescem á despedida. Rabisco á pressa as minhas notas sobre o joelho, á mercê dos solavancos do comboio, e registo a famosa historia da monarchia em Avô—uma aldeola de 140 fogos escassos, que, segundo reza a tradição, era a antiga côrte da Beira. Ainda não tinha terminado, já a marcha vae afrouxando e novos vivas á Republica soam carinhosamente a meus ouvidos. Estamos em Souzellas. A estação está cheia de povo. Sobre o mar de cabeças tremulam bandeiras e balões verdes e vermelhos, suspensos no extremo de longas varas. Algumas rabecas atacam os primeiros accordes da *Portugueza*, e um grupo de tricanas lindas, vestidas com os seus trajes caracteristicos, canta deliciosamente o hymno da patria e depois a *Maria da Fonte*. Soberbo espectaculo esse!

Por fim, o commandante, da janella da carruagem, agradece as saudações n'uma allocução rapida e consigna o facto consolador de vêr as mulheres ao lado dos que defendem a Republica,

—Ou voltaremos vencedores, ou não voltaremos mais!—exclama por ultimo o heroico official.

ROUPA DE FRANCEZES

Série diaria

Encontram-se presas no governo civil desde hontem á noite as gatunas de forasteiros Rosa «Petisa» e Olympia «Maluca», por ha dias terem furtado a um individuo do Alemtejo uma carteira com 530$000 réis.

—Jacintho Teixeira Ritas, morador na Avenida Almirante Reis, F. F., 1 ja, queixou-se á policia de que os gatunos lhe furtaram de casa, por meio de arrombamento, diversos objectos de ouro e peças de vestuario no valor de 53$000 réis.

—Augusto Lourenço, morador na rua de S. Sebastião da Pedreira, Leonardo Paiva, residente no largo dos Olivaes e Alexandre Peres, morador na rua da Infancia, foram presos e enviados para juizo por terem praticado diversos furtos no valor de 44$800 réis.

—Nazareth Loureiro, moradora na rua Prior Coutinho, 10, 2.º, queixou-se á policia de que Manuel Esteves Barbosa, sem residencia certa, lhe furtou diversas peças de vestuario no valor de 58$000 réis.

—Thomaz Ricardo, encarregado d'um talho em Setubal, vindo hoje a Lisboa fazer uns pagamentos, deixou-se roubar, na importancia de 155$000 réis e respectiva carteira, por uma mulher que se propoz conquistar.

Cara conquista.

Ministro inglez em Lisboa

O novo ministro inglez em Lisboa não chegou hoje no *Nile*, como se esperava. Apenas veiu o conselheiro da legação ingleza sendo aquelle diplomata, esperado no dia 15.

3 500 KIL. EM AUTOMOVEL

Victoria estrondosa

«La Buire» vence o «raid» S. Petersburgo-Sabastopol

No *raid* S. Petersburgo-Sebastopol, em que corriam 63 marcas differentes de automoveis, em cujo numero entravam apenas dois da marca La Buire, de Lyon, foram estes que alcançaram a victoria, o que vem demonstrar não só a sua excellencia sobre todas as marcas concorrentes, mas ainda as magnificas qualidades de resistencia e o cuidado com que os materiaes empregados pela casa constructora são escolhidos.

O representante da marca La Buire em Portugal, a firma Augusto Filippe Dionysio & C.ª (Filho), do largo da Annunciada, 17, teve conhecimento de tão brilhante victoria por um telegramma que lhe foi enviado de Lyon e que, como se calcula, lhe causou enorme alegria, por vêr que a marca que vende é uma das melhores, se não a melhor, que tem apparecido no mercado.

Suicidio

Quando o comboio rapido n.º 1207, que parte da estação do Caes do Sodré ás 10 horas e 40 minutos da manhã, em direcção a Cascaes, rebocado pela machina n.º 022, de que era machinista José Nunes, passava nas alturas da estação de Alcantara Mar individuo decentemente vestido, que mais tarde se soube ser o sr. Ernesto Frederico Bartholomeu, 1.º official da Junta do Credito Publico, correu a arremessar-se para debaixo do comboio, tendo morte instantanea pelo que o cadaver foi removido para a Morgue.

Ao suicida apenas foi encontrada uma alliança de ouro, na mão esquerda, tendo deixado um guarda-chuva sobre um banco da estação.

Compareceu o sub-delegado de saude dr. Simões Carneiro, acompanhado pelo chefe Leal da esquadra do Calvario.

No local juntou-se muito povo.

Congresso do Cacau

BAHIA, 10 de outubro

Foram inaugurados, hoje, os trabalhos do Congresso do Cacau, presidindo o governador do Estado á sessão inaugural.

José Maria Alvarez y Rivera
FALLECEU

Maria Joaquina Cruces Alvarez, Leopoldina Cruces Alvarez, José Maria Alvarez, Manuel Alvarez e Eugenio Alvarez, em seu nome individual e em nome da firma commercial Viuva Diogo Alvarez & C.ª (Filhos) participam a todos os seus parentes, amigos e mais pessoas das suas relações o fallecimento do seu estimado cunhado, tio e ex-socio da extincta firma Alvarez & Alvarez e que o funeral deve ter logar ámanhã, 11, pelas 11 horas da manhã, saindo o prestito funebre da rua do Livramento, n.º 5 1.º, para o jazigo de familia no cemiterio occidental.

EM ALMADA

A egreja de S. Paulo
é profanada e as imagens destruidas

tendo desapparecido todas as alfaias e objectos de valor

Pelas 11 horas e meia da noite de hontem, o guarda nocturno n.º 24, Pedro Lourenço d'Almeida, que faz serviço em varias ruas de Almada, percorreu pela primeira vez a sua area, nada notando de anormal. Passou segunda ronda á 1 hora da madrugada, vendo um grupo de individuos, de que não fez caso, por julgar serem carbonarios.

A's 2 horas, porém, o grupo augmentou e o guarda nocturno sentiu certo ruido junto ao adro da egreja. Parou e, hesitante, julgou que elles estavam a jogar o pau! De repente, viu sahir da egreja um grupo, como que em procissão, avançando lentamente e olhando para todos os lados, a medo.

O Almeida, intimidado, subiu os degraus do adro da egreja, mas... esbarrou com umas pernas! Gritou; acudiu gente e verifica-se que as pernas eram d'um santo!

Dos que tinham accorrido, ficaram ali alguns de guarda e outros correram á administração do concelho, onde estava o cabo 52, Julio d'Almeida, que não querendo assumir só por si a responsabilidade, chamou os guardas civicos 493 e 1:467, os quaes, apoz consulta sobre o que se devia fazer, resolveram chamar o administrador interino do concelho, sr. José Custodio Guerra.

Outras pessoas tinham ido no emtanto chamar o regedor, sr. Antonio Feiteira, e dois cabos. O grupo dirigiu-se para a egreja, onde se verificou que os assaltantes haviam levado todas as santas, alfaias e mais objectos de valor, tendo as imagens sido inutilisadas e atiradas, umas para dentro do cemiterio e outras para a rocha que deita para a fabrica de algodão, no Olho de Boi.

O sr. administrador mandou chamar carroceiros para conduzirem os destroços das santas para a egreja, dando ahi entrada cerca das tres horas da tarde.

O guarda da egreja, Antonio Parada, esteve na administração do concelho prestando declarações, assim como o padre Angelo, da freguezia de S. Thiago.

Segundo a voz do povo, não foram habitantes da villa que deram o assalto, mas elementos estranhos.

A egreja de S. Paulo, de Almada, foi fundada em 1569 por frei Francisco Fureiro, confessor dos reis D. João III e D. Sebastião. Na capella-mór encontram-se os restos mortaes do fundador e do revolucionario de 1640 D. Alvaro Abranches da Camara. Foi no convento de S. Paulo que se passou a vida de frei Luiz de Sousa, o conhecido classico portuguez.

O administrador do concelho enviou auto do occorrido para o sr. governador civil, pedindo providencias.

Os espiritos em Almada estão um tanto exaltados, achando-se a cadeia guardada por uma força de artilharia.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde da União Christã Protestante, rua das Gaivotas, 6, ao Conde Barão, realisa hoje, ás 9 horas da noite, uma palestra o sr. Roberto Moreton, acompanhada de projecções luminosas, sobre «Inglaterra e Suissa», sendo a entrada publica.

—Estiveram, esta tarde, no governo civil tres *globe-trotters* belgas, os irmãos Michel, que se propõem percorrer a pé, e vendendo bilhetes postaes, 92:000 kilometros em tres annos. Um outro, que os acompanhava, já morreu em Hespanha. O sr. dr. Eusebio Leão visou-lhes os documentos e deu-lhes auxilio monetario.

D'ali seguiram para o consulado belga.

ULTIMAS NOTICIAS

O ESBOROAR DA CONSPIRATA

Os incursores permanecem proximo de Pinheiro Velho

tendo as forças de marinha passado a cooperar na sua perseguição

PORTO, 10 (ás 4 da tarde).—Recebeu-se, ha pouco, aqui, um telegramma particular, dizendo que os revoltosos foram completamente anniquilados. No quartel general, porém, este telegramma não teve confirmação, sendo pouco depois recebido um outro, vindo de Vinhaes e expedido ás 10 horas e 11 minutos da manhã, dizendo o seguinte:

A situação dos revoltosos é quasi a mesma nas proximidades de Pinheiro Velho.

A columna de operações continúa a procurar envolvel-os, tendo saído de Salgueiros por Quadros.

Veiu depois um outro telegramma dizendo:

Os marinheiros que chegaram a Bragança foram mandados cooperar na perseguição aos invasores, ou impedir a sua retirada para sul e sudoeste.

Prisão de mais conspirantes

PORTO, 10.—Foram presos mais os seguintes individuos: Clemente Filippe, empregado no commercio; Antonio José Duarte, secretario dos Carmelitas; Francisco Rodrigo de Magalhães, commerciante; Julio Marcellino, Antonio Gonçalves Pinhada, commerciante; João de Mattos Cabral, guarda freio dos electricos, e Alberto Marques de Sousa, serralheiro, de Gondomar.

Está-se procedendo a uma diligencia na Associação Paz e Lealdade de que era cartonario o conspirador Julio Gonçalves da Costa, que foi para Lisboa na primeira leva de presos.

Será arrombado o cofre visto, elle se recusar a dar a chave, para saber o que ali haverá.

Forças para o norte

Esta noite e de madrugada seguem, para o norte, 1 esquadrão de cavallaria e 2 companhias de caçadores 5, com o grupo de metralhadoras, na força de 200 praças.

Terão os conspiradores, operado, de facto, algum movimento?

A succursal do *Seculo* affixou esta tarde o seguinte *placard*:

As gentes de Paiva Conceiro tiveram um leve movimento de avanço, mas á approximação das forças republicanas, que já estão em Tuizello, retiraram outra vez para Pinheiro Novo.

Nem no quartel general, em Lisboa, nos confirmaram esta noticia, nem tão pouco no do Porto, para onde pedimos, immediatamente, informações sobre o caso, respondendo-nos o nosso correspondente, ás 7 horas da tarde:

PORTO, 10.—No quartel general, d'onde acabo de chegar, receberam-se mais dois telegrammas, não confirmando, nenhum d'elles, em absoluto, a noticia do *placard* d'*O Seculo* dos conspiradores terem avançado.

E' certo as nossas forças estarem em Tuizello, mas ainda não se sabe se houve combate.

De Tuizello teem sahido forças de cavallaria ao encontro dos conspiradores e em serviço de reconhecimento.

Aos republicanos de Castello Branco

São convidados os cidadãos republicanos naturaes do districto de Castello Branco, residentes em Lisboa, a comparecer no largo de S. Carlos, 4, 2.º, ámanhã, 11, pelas 9 horas da noite, a fim de se tratar de assumpto importante e urgente.

Notas diversas

O sr. ministro da guerra recebeu hoje os cumprimentos do pessoal das diversas repartições do ministerio, que lhe foi apresentado pelo director geral, sr. general Elias José Ribeiro. O tenente-coronel sr. Silveira foi tambem cumprimentado por varias pessoas de representação, entre as quaes os generaes srs. Pimenta de Castro, seu antecessor, Moraes Sarmento e Dantas Baracho.

Além dos officiaes já indicados, ficam tambem prestando serviço no gabinete do sr. ministro da guerra os srs. tenente Pereira dos Santos, capitães Paes Leitão, Latino e tenente Domingues.

Uma commissão de artifices das officinas da alfandega de Lisboa procurou hoje o sr. Manuel dos Santos, director geral das alfandegas, com quem tratou de interesses da classe.

O sr. dr. Angelo da Fonseca interrompeu a licença que estava gosando e reassumiu hoje o seu cargo de director geral de instrucção secundaria, superior e especial.

O sr. ministro das colonias recebeu hoje commissões de negociantes de Mossamedes e de S. Thomé, que trataram de assumptos pendentes relativos a interesses dos commissionados.

O conselho superior de hygiene, na sua sessão de hoje, inteirou-se do movimento da epidemia de cholera na Europa e dos boletins de sanidade interna e externa referentes á semana passada, em cujo periodo se manifestaram, em Lisboa, 18 casos de febre typhoide, 3 de tosse convulsa e 3 de variola, e no Porto, 4 de diphtheria e 4 de variola. O conselho foi de parecer que os portos de Mazagão, Sophia e Magdalena fossem declarados infeccionados de peste a contar de 1 do corrente. N'esse sentido foi mandado para o *Diario do Governo* o aviso competente.

O sr. Bensaude, director do Instituto Superior Technico, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento sobre a organisação dos respectivos cursos d'aquelle instituto.

A Companhia dos Phosphoros informou o respectivo commissario do governo de que os dois individuos que apresentaram uma queixa contra a qualidade dos phosphoros de um caixote por elles comprado são dois trabalhadores provisorios, recentemente despedidos da sua fabrica do Beato por faltas disciplinares e que, tendo andado ultimamente a procurar promover agitação, sem resultado algum, entre o pessoal operario, procuram agora este meio de incommodar a companhia.

Esta informou, mais, o referido commissario de que os mesmos individuos tinham verificado, em presença de testemunhas, a boa qualidade dos phosphoros por elles comprados aos revendedores geraes, e que se esses phosphoros se acham agora deteriorados deve-se aos revendedores, com toda a razão qualquer responsabilidade depois da sahida dos phosphoros dos seus armazens, assim como a responsabilidade da companhia cessa depois da sahida dos phosphoros das suas fabricas.

Deve chegar, hoje, a S. Vicente de Cabo Verde o cruzador allemão *Victoria*, que ali se conservará até ao dia 16.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Mulher que foge ao marido

Antonio Amaral, morador na rua das Musas, queixou-se á policia de que sua mulher lhe fugiu de casa, levando-lhe objectos de valor.

Noticias maritimas

Voltou para Amarante, a fim de assumir o logar de administrador o sr. Joaquim Paiva de Brito.

—Foi recolhido ao hospital da Misericordia José Reis, sem morada certa, que cahiu prostrado e sem falla no largo Almeida Garrett.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Os cambios hoje aggravaram-se devido á situação actual e ao jogo dos que jogam na baixa; tendo-se feito operações a 49 3|16, 1|8 e 1|16, cheque cambio. O fecho foi o seguinte:

	COMPRA
Londres, cheque	49 1/8
Londres, 90 d/v	49 5/8
Paris, cheque	581 1/2
Italia	572
Allemanha, cheque	258
Amsterdam, cheque	402
Madrid, cheque	885
New-York	1$000
Rio s/Londres	18 1/32
Libras	4$880
Agio d'ouro	80,0

BOLSA.—Houve bastante movimento hoje na Bolsa, especialmente no fundo interno e externo, em que ficaram compradores. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.
Tit. de 1.000$000	38,00
» 500$000	—
» 100$000	—

Obrigações de Estado, effectuado: 1905, 88$960.

Externas, effectuado: 1.ª serie 63... 3.ª 66$200.

Acções, effectuado: B. de Portugal 157$500 e 10,911 e 154$800 T. 1; Lisboa Açores 94$000; Ultramarino 93$800; Economia Portugueza 17$000; Phosphoros coup. 58$000 cij.

Obrigações, effectuado: Municipaes 4... 60$000; Ultramarino, hypothecarias 91$000; Ambacas 96$700; Norte e Leste 2.º grau 47$600; Panificação 40$000; ... Fabril 87$000 eff. 6 0/0.

Prazo, fim de outubro: Moçambique 8$500.

Fim de novembro: Moçambique ...; Zambezia 3$500.

LONDRES, 10, á 11 horas e ... 2 1/2 consol. inglez, 77,37; 3 0/0 portuguez 65,00; 5 0/0 Brazil, 1908, 100,... 4 1/2 japonez 1905, 2.ª serie, 88,25; 5 0/0 ... 1906, 105,00; Peruvian, 40,62; Atchison 107,25; Chesapeake e Ohio, 74,00; ... prefered, 80,50; Erie Common, 30,... souri Common, 29,62; Rock Island, ... Southern Pacific, 110,00; Southern Common, 27,87; Union Pac., 162,62; ... Canad (1.º pref.), 55,50; U. S. Steel Corporation com., 60,87; Amalgamated, ... Tanganyka, 3,35; Beira Railway, ... Moçambique, 22,90; Rand-Mines, ...

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 3 0/0 65,47; Norte e Leste acções, 000,00 e 2.º gran, 214,00; Moçambique 28,75; Zambezia, 17,50.

THEATROS

"O Chico das pêgas,"

operetta em 3 actos, original de Eduardo Schwalbach, musica de Filippe Duarte, com que será inaugurada amanhã a época de inverno no Apollo

Está tudo a postos no Apollo para a estreia da nova companhia, com *O Chico das pêgas*, original do emprezario d'aquelle theatro, e com musica de Filippe Duarte. Eduardo Schwalbach apparece-nos, pois, ámanhã, como auctor, como director de companhia e como ensaiador, pois que dizem-nos as nossas informações ter sido elle quem poz a sua peça em pé, dedicando-se com um grande amor artistico ás mais pequenas minudencias scenicas.

Ao que tambem nos informem no Apollo não haverá, este anno, *estrellas*.

Pelo contrario, a par de artistas de nome já feito, apresenta o elenco d'este theatro alguns novos, apparecendo outros, na distribuição da peça da abertura, encarregados de papeis que não estavam acostumados a desempenhar.

Quanto a *O Chico das pêgas*, consta-nos ser uma peça alegre, atravessada por uma acção dramatica de tres personagens—Esperança, Miguel e Angelica. Não se firma em ditos, mas em situações, ora sérias, ora jocosas. Schwalbach propõe-se, pois, continuar na operetta o processo que usou com tanto exito, no *Intimo*, na *Cruz da Esmola* e nos *Postiços*.

Finalmente, a acção de *O Chico das pêgas* desenrola-se entre um sabbado e um domingo gordo, esboçando-se essa acção, como é logico, no 1.º acto, e atingindo toda a violencia e intensidade no ultimo, em que a protagonista consegue, emfim, levar do vencido os desejos sensuaes do santeiro Miguel, joguete d'uma verdadeira obsecação erotica.

Como já tivemos occasião de dizer, o 1.º e 3.º actos passam-se em casa do referido santeiro e o 2.º no Pateo das Osgas, sendo os scenarios, novos, de Augusto Pina e Luis Salvador.

Isto dito, resta-nos desejar a Eduardo Schwalbach o mais pleno e completo successo.

Revolucionarios civis desempregados

O grupo dos 33 pede-nos para tornar publico que em reunião, hontem realisada, se fez a declaração terminante de que nada tem de commum com os individuos que por ahi andam angariando donativos intitulando-se, falsa ou verdadeiramente, revolucionarios.

Paquetes do Brazil

No *Nile* vieram para Lisboa 55 passageiros e 407 em transito. O mesmo paquete levou para a Argentina e Brazil 96 passageiros, embarcados em Lisboa.

No *Roma* seguiram para os mesmos portos 6 passageiros em transito e 8 embarcados no Tejo.

Ainda dos referidos portos chegou á barra o *Cap Verde*.

Carteiristas enviados para juizo

Manuel Gonçalves Rodrigues ou Manuel Gonçalves J. Gonçalves, ou Antonio Lemos, ou Antonio Rodrigues ou Carlos Rodrigues y Rodriguez, morador na rua Fernandes Thomaz, 88, 1.º, Antonio Fernandes, morador no Pateo do Salema, 4, 1.º, e Candido Rodrigues ou Augusto Rodrigues, morador na estrada da Penha de França, 36, foram esta tarde enviados para o 1.º juizo d'investigação criminal, por serem conhecidos gatunos de carteiras e algibeiristas.

Colyseu dos Recreios

Despede-se hoje a companhia italiana com a representação de grande successo «A Viuva Alegre»

A celebre companhia italiana de opera-comica e operetta Città di Firenze, que durante quatro mezes deliciou os lisboetas, realisa hoje a sua despedida e o adeus definitivo a Lisboa, com a notavel operetta allemã *A Viuva Alegre*, que foi o maior successo da larga temporada. *A Viuva Alegre* tem uma interpretação brilhantissima por parte dos principaes artistas da companhia.

O Colyseu fecha por tres dias para reabrir no proximo sabbado, 14, com a estreia da grande companhia internacional de circo e variedades, dirigida por Leonardo Gerth, que deve inaugurar a epoca de inverno no elegante circo.

ANNIVERSARIO DA REPUBLICA

OS BODOS

Pobres de «A Capital» contemplados

Continuamos a publicar, em seguida, os nomes dos nossos pobres contemplados com senhas para as esmolas e bodos distribuidos nos ultimos dias, as quaes amavelmente nos foram enviadas:

Bairro Estrella d'Ouro.—Gertrudes Guerra, avenida das Côrtes, 61, 4.º; Alberto Landean, rua de S. Paulo, 230, 1.º; Maria Sousa, travessa dos Fieis de Deus, 30, 1.º; Sophia Candida, rua Possidonio da Silva, 114, pateo; Jesuina Rosa Carreira, travessa da Condessa do Rio, 19, 1.º; Emilia dos Reis, rua da Era, 7, rez-do-chão; Maria das Dores Trancoso, travessa de André Valente, 19, loja; Palmyra Adelaide, rua do Conselheiro Moraes Soares, J. M. N.; Thereza de Jesus, rua Fernandes Thomaz, 17, rez-do-chão; Amalia Viegas Nunes, travessa do Caldeira, 28, loja; Maria José da Costa, rua da Rosa, 152, 4.º; Guilhermina da Silva, rua das Olarias, 98, 1.º esq.

Commissão de festejos da Praça Luis de Camões e Rua do Loreto.—Amelia da Conceição, rua das Salgadeiras, 8, sobre-loja; Deodata da Conceição, rua do Norte, 18, 3.º; Thereza de Jesus, rua do Norte, 108, 1.º; Gertrudes do Carmo Verissimo, rua do Norte, 117, 2.º; João Antonio Alves, rua do Norte, 70, 2.º; Manuel Fernandes, praça de Camões, 36, 5.º; Anna dos Santos, rua da Atalaya, 47, 2.º; Eduardo d'Oliveira, rua da Atalaya, 87, 3.º; José Antonio Vidal, rua da Atalaya, 87, 3.º; Maria Thereza, travessa do Caldeira, 23, 1.º; Adelaide Almeida, Escolas Geraes, 81, 2.º

M. F. da Silva, rua Auchieta, 7.—Maria Sousa, travessa dos Fieis de Deus, 30, 4.º; Maria de Jesus Pereira, rua do Trombeta, 10, 1.º, esq.; Maria da Conceição Cruz, Villa Bonitos, rua Thomaz d'Annunciação, 11-A, 1.º; Rosa Nunes de Bastos, rua dos Poyaes de S. Bento, 56, 2.º, D.; Silveria Ritta, rua de S. João da Matta, 50, ultimo andar; Carolina Rosa, travessa do Oleiro, 19, 1.º; Maria da Luz Ribeiro, rua do Poço dos Negros, 7, 3.º; Anna dos Reis, telheiro de S. Vicente, 8, 4.º; Maximina da Conceição, rua João do Outeiro, 14, 1.º; Balbina da Conceição, rua da Era, 23, 4.º; Amelia da Conceição, rua das Salgadeiras, 8, 1.º; Eufrazia Joaquina, rua do Norte, 14, 4.º; Mathilde da Conceição da Silva, rua do Norte, 71, loja; Maria da Conceição, rua das Salgadeiras, 8; Maria Joaquina, rua Fernandes Thomaz, 3, 1.º; Adelaide Pereira, travessa dos Fieis, 81; Gaudencia Pedrosa, rua Diario de Noticias, 14, 2.º; Maria Lina, rua Diario de Noticias, 103; Maria da Gloria Ferreira, rua Diario de Noticias, 43, 4.º; Maria Leonor Santos, rua da Esperança, 224, 1.º; Judith de Jesus, rua dos Correeiros 161, 5.º; Henriqueta Sophia da Costa, rua da Oliveira ao Carmo, 21, 5.º; Palmyra de Jesus, travessa do Poço, 41, 1.º; Maria da Gloria, rua de S. Pedro Martyr, 52, 1.º, esq.; Carlota Joaquina da Conceição, rua de S. Pedro Martyr, 43, 2.º D.; Maria Emilia, rua de S. Pedro Martyr, 43, 2.º D.; Maria do Rozario, rua de S. Pedro Martyr, 43, 2.º D.; Bertha d'Oliveira, rua do Arco de S. Mamede, 21, pateo; Maria do Carmo, rua do Arco a S. Mamede, 21, pateo; Maria Rozaria, rua do Arco a S. Mamede, 21, pateo; Maria Joaquina d'Oliveira, rua das Amoreiras, 19; Anna Joaquina d'Oliveira, rua do Arco a S. Mamede, 21, pateo; Augusta Martins, rua do Arco a S. Mamede, 21, pateo; Adelaide Martins, rua da Paschoa, 81; Maria do Carmo, beco do Monete, 10; Maria Ludovina, travessa de Santa Quiteria, pateo do Leão, 4; Conceição do Carmo, travessa de Santa Quiteria, pateo do Leão, 8; Felicidade Perpetua, travessa de Santa Quiteria, pateo do Leão, 1; Anna de Jesus, travessa de Santa Quiteria, pateo do Leão, 12; Palmyra das Neves, travessa de Santa Quiteria, pateo do Leão, 6.

Sanatorio dos cegos

Sarau de gala

Depois d'amanhã, pelas 9 horas da noite, promovido pela direcção do Grande Casino Luzitano, do Dáfundo, realisa-se um sarau a favor do sanatorio dos cegos do Instituto Branco Rodrigues em construcção no Estoril. No espectaculo, cujo programma é magnifico, tomam parte obsequiosamente o actor Augusto de Mello, o guitarrista amador Carmo Dias, o sextetto Caggiani, alguns alumnos cegos do Instituto, que lerão versos de Lopes Vieira, a cançonetista Conchita Barnabé e a bailarina Mary Colly. Ao sarau seguir-se-ha baile nos salões do club.

Mulheres que fogem... com dinheiro

Manuel Pereira, morador na calçada de Castello Picão, 1, 1.º, queixou-se á policia de que sua mulher Maria Thereza se ausentou para parte incerta, furtando-lhe 500$000 réis.

Tambem Bazilio dos Santos, residente na travessa da Espera, 53, 2.º, queixou-se de que sua mulher Anna de Jesus, lhe fugira de casa, indo viver para a rua da Barroca, 91, 1.º, e furtando-lhe roupa, vestuario e mobilia, tudo no valor approximado de 115$000 réis.

Theatros, Circos e Cinemas

Companhia do Apollo

Seguiu hoje, a bordo do *Nile*, para o Rio de Janeiro, a companhia de revista e opereta que trabalhou durante a epoca passada, no Apollo.

O embarque realisou-se na ponte da Parceria dos Vapores Lisbonenses, onde concorreram muitos escriptores, jornalistas, maestros, e collegas dos artistas que partiam, a apresentar-lhes cumprimentos de despedida.

Tambem seguiu, no *Nile*, o auctor dramatico sr. André Brun, que vae assistir á representação de varias peças suas e realisar conferencias humoristicas no Brazil.

Repete-se hoje, na Trindade, a revista *Ventas de patrulha*, que ha um mez vem fazendo as delicias do publico, já pela sua graça inoffensiva, já pela riqueza do guarda roupa, magnificencia do scenario, primoroso desempenho, etc.

—No Gymnasio, *Os direitos da mulher* e o *Rato Azul* constituem o espectaculo ideal para quem estiver na disposição de passar uma noite em franca gargalhada.

—De dia para dia se accentua o agrado da revista *Vá... p'la esquerda*, em scena no Rua dos Condes, onde estão sendo consecutivas as enchentes.

Todos os numeros são muito applaudidos e em especial as valsas da Fumaça e da Violeta, cantadas por Zulmira Miranda, e os fados por Maria Victoria, além da conferencia por Rogelia Carlé e Francisco Sampaio, etc.

N'um dos proximos dias haverá numeros novos para estreia do actor Robocho.

—Proseguem com toda a actividade, no Avenida, os ensaios da peça burlesca, em 3 actos e 12 quadros, *As botas de Napoleão*, cuja distribuição é a seguinte:

Ladislau Delgado, José Ricardo; Benedicto Correia, Jayme Silva; Edmundo, estudante, Alfredo Sousa; Vicente, estudante, Eduardo Fernandes; D. Bento, Duarte Silva; Rei de Sião, Santos Mello; Jatovi, Caetano Reis; Mustaphá, Augusto Torres; Ali-Pachá, Duarte Silva; Um conspirador, José Pedro; A Lua, Adriana de Noronha; Tia Venancia, Beatriz Ferreira; Miquelina, Carmen Martins; Paca, Francisca Martins; Flôr de Maravilha, Adriana de Noronha; A Prima, Maria Dolores; Mistress Patrick, Josephina Soares; A rainha Jai-Jai, Maria Dolores.

Hoje repete-se a *Flôr do Tejo*.

—Toda a gente diz que a revista *Peço a palavra!* é a peça mais engraçada da presente epoca.

Assim se justificam as enchentes no Variedades e os applausos unanimes a todos os artistas. Dentro de poucos dias subirá á scena o novo quadro *Progresso por grosso*, que nos dizem ter pilhas de graça.

A provincia n'A CAPITAL

ELVAS, 9.—Os nossos conterraneos que foram ás festas da capital veem verdadeiramente enthusiasmados com o brilhantismo e ordem como ellas correram. Na estação do caminho de ferro foram aqui vendidos 200 bilhetes para Lisboa.

COIMBRA, 9.—As associações operarias de Coimbra hontem reunidas deliberaram, por proposta do sr. Mario Campos, collocar-se incondicionalmente ao lado da Republica contra todas as tentativas dos monarchicos nas fronteiras.

—O batalhão republicano de Coimbra enviou no dia 7, pelas 2 horas da tarde, sem que até agora recebesse qualquer resposta, o seguinte telegramma ao sr. ministro da guerra: «Batalhão Republicano de Coimbra quer e póde para partir para onde seja preciso. Faltam munições das armas kropatchek. Tem tambem instrucção com as Mauzer. O commandante, Augusto Cazimiro, alferes».

—Antonio Ferreira Branco, parocho de Sangalhos, concelho de Anadia, que ha tempo se acha na terra da sua naturalidade, Botão, d'este concelho, foi hoje de manhã preso pela policia por ter sido accusado de conspirador.

—Na cidade ha grande anciedade por noticias do norte, reinando comtudo absoluto socego.

Movimento do porto

Mad., S. Jag. e Sant., «Cap. Verde» (H.º)	11
Cor., La Pal. e Lond. «Oritas» (Brazil)	11
Braz., R. Pr. e Valp. «Ortega» (Liv.)	11
Vigo South., etc., «K. Wilhelm II» (B.)	12
Pern. Cabdello, «Authors» (Liverpool)	12
Tang., Mars., e Batav., «Willis» (Am.)	13
Pará e Manaus, «Pancras» (Liverpool)	13
Havre e Hamburgo, «R. Negro» (Bra.)	16
R. J., Mont. e B. Al., «Cap. Ortegal» (H.)	16
R. J., Mont. e B. Al., «A. Ponty» (Hav.)	16

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2—Ventas de patrulha (revista).

GYMNASIO—8 1/2—Os Direitos da Mulher—O Rato Azul.

AVENIDA—8 1/2—A Flôr do Tejo.

RUA DOS CONDES—8 1/2 e 10 1/2—Vá p'la esquerda (revista).

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Despedida da companhia—A viuva alegre.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Companhia infantil—Conquista de Rosette—Negrito—Variedades.

ROCIO-PALACE—8 1/2 e 10 1/2—Que ha de novo? (revista).

PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—Isso... virgula (revista).

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, A sombra do Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, O casamento do Pereirinhas (revista); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

No jugo de Castella

SEGUNDA PARTE

A invasão da Bahia

VI

A emboscada

Johan van Dorth quedou-se um instante a meditar. Francisco de Padilha perscrutava os recantos com a esperança de divisar em qualquer sitio a adorada physionomia de Bertha, mas não a divisou. Por fim o coronel ergueu a cabeça, passou a mão pela testa, e declarou:

—Estaes livre, Francisco de Padilha. E' uma illegalidade que commetto, mas eu explicarei a minha conducta perante a Companhia e os meus compatriotas. Evitae, porém, o mais possivel ir á cidade. Já que vós e os vossos compatriotas teimam em não ser nossos amigos, não tenho outro remedio senão tratál-os como inimigos.

—Sois sempre a mesma alma boa e generosa, meu pae, e eu orgulho-me em ser vossa filha—interrompeu Bertha afastando um cortinado por traz do qual ouvira toda a conversa.

—Minha senhora...—balbuciou o capitão branqueando-se e ruborisando-se mais que um collegial na sua primeira entrevista amorosa.

—Folgo muito em vos vêr, Francisco de Padilha,—saudou Bertha com tanta naturalidade, que era cordeal de mais para não ser affectada, e estendendo-lhe a mão—como estão vosso pae, Maria do Rosario e Luiza da Guarda?

—Sem novidade—respondeu Francisco de Padilha sem ainda ter sacudido de todo o seu enleio.

—Reforçando a solicitação de meu pae, tambem eu vos peço em nome da nossa velha amisade, Francisco de Padilha, que eviteis o mais possivel vir á cidade. Sabeis quanto me custa não vos poder vêr amiudadas vezes, mas torna-se necessario que assim aconteça—disse Bertha com um desassombro e uma hombridade que a divinisavam.

—Pois bem, dou-vos a minha palavra de honra que não transporei mais os muros de S. Salvador senão por um motivo tão forte que perigue a minha honra.

O capitão despediu-se e voltou para o acampamento.

* * *

Após o mallogro do ataque á cidade, reuniu-se de novo o conselho de guerra na aldeia do Espirito Santo (1).

—Proponho-vos, meus senhores—disse o bispo—que para dar maior incremento ás operações que vamos iniciar transfiramos o nosso arraial para o Rio Vermelho.

—Approvamos—responderam todos.

—D'ali—continuou o prelado—estabeleceremos um apertado bloqueio em redor da cidade. Os invasores render-se-hão pela fadiga e pela fome.

—Viva Portugal!—bradaram os circumstantes n'um arranco de enthusiasmo.

Pouco depois erguia-se o acampamento no Rio Vermelho, a cerca de uma legua da cidade, no alto de uma eminencia. Só se podia lá subir por tres lados. Fortificaram esses tres pontos com trincheiras, respectivas plataformas, fossos e parapeitos, sobre os quaes assestaram alguns canhões de uma nau que escapara aos flamengos, occultando-se pelos rios do Reconcavo, e tornando-os d'esse modo inaccessiveis. A meio do acampamento construiram com rama de palma uma capella e um certo numero de palhotas, onde se abrigavam os militares, os clerigos, os frades e os empregados da justiça. N'essa cidade em miniatura realisavam-se as ceremonias religiosas e procedia-se aos julgamentos de crimes e de causas civeis. Ali se armazenavam as provisões de bocca e de guerra, lá se preparavam as investidas contra os invasores e ali se curavam os feridos, enterravam os mortos e retemperavam as forças e a energia dos vivos.

D. Marcos Teixeira a tudo acudia, tudo deliberava e em tudo superintendia.

—Ah! elles hão de saber quanto custa luctar com portuguezes, quando elles se dispõem a combater até á ultima—conceituava o bispo conversando com os seus capitães.

—O arraial está prompto, e cá não entram—declarou um dos presentes.

—Agora precisamos estabelecer pelo caminho diversas fortificações ligeiras, construidas de modo que as suas guarnições estejam em contacto umas com as outras e possam prevenir-se e auxiliar-se mutuamente.

—Mandam-se construir immediatamente—concordaram os militares.

—No acampamento não falta que comer. Cá veem vender carne, peixe, fructas, farinhas tudo quanto o Reconcavo produz—lembrou um.

—O vinho e o azeite é o que escasseia mais, pois vem de Pernambuco em barcos até á fazenda de Francisco Dias de Avila e de lá por terra até aqui—lamentou outro.

—Mas mais falta de tudo isso existe na cidade; se os flamengos querem comer e beber teem que combater para o alcançar—contrariou outro.

O bispo, concluidas as obras defensivas mais urgentes, chamou os diversos coroneis e capitães e assentou com elles nas seguintes disposições:

—Vós, Vasco Carneiro e Gabriel da Costa, com uma companhia do presidio, formada de quarenta soldados, levantaes uma trincheira, com duas peças de bronze, em Tapagipe, defronte da fortaleza de S. Filippe.

—D'ali incommodaremos o inimigo a valer—responderam os nomeados.

—Vós, Manuel Gonçalves, Luiz Pereira de Aguiar e Jorge de Aguiar, levantaes outra perto d'aquella e tratae de a guarnecer com cinco falcões e duas roqueiras; e vós, Jordão de Salazar, da ermida de S. Pedro, ergueis outra pegada ao mar e ancoradouro.

—Serão cumpridas as vossas ordens—certificaram os indigitados.

—A vigia, rondando de um para outro lado, confio-a aos capitães Francisco de Cracto e Agostinho de Paredes, com sessenta homens.

—Faremos o mais que podermos—informaram os dois.

—Entrego o commando de quarenta homens de reserva em Rio Vermelho, mas aquartelados na roça de Gaspar de Almeida, a Francisco de Padilha e Luiz de Siqueira.

Além d'estes, receberam outros encargos os capitães Pero de Campos, Diogo Mendes Barradas, Antonio Freire, etc. Exerciam superintendencia sobre os seus camaradas, ao norte da cidade, onde fica o mosteiro da Senhora do Carmo, Manuel Gonçalves, e do lado sul, no districto de S. Bento, Francisco de Padilha. A faina de correr onde se tornasse necessario commettera-a D. Marcos Teixeira a Lourenço de Brito, commandante dos aventureiros.

Estas forças, constituidas por seis unidades importantes, formavam dois corpos principaes, commandados por coroneis. Os historiadores não estão de accordo sobre os seus nomes. Os citados pelo chronistas são Antonio Cardoso de Barros com variações na disposição dos dois ultimos apellidos, Lourenço Cavalcanti de Albuquerque e Melchior Brandão.

O coronel Johan van Dorth, engenheiro conhecedor da sua profissão, realisava do seu lado consideraveis obras de defesa, represando, na parte oriental, junto dos muros, por meio de um dique levantado em frente do convento de S. Francisco, as aguas correntes de fontes, arroios e riachos. Esse dique ia desde a porta do Carmo, ao norte, até á de S. Bento, ao sul. Com essa represa formaram os hollandezes uma especie de lagôa invadeavel, o que tornava a passagem difficil, difficultando-a ainda mais a bateria que a reforçava. O logares mais fracos das posições dos hollandezes eram então *o norte* e o sul da cidade.

Estabelecido o acampamento do Rio Vermelho, os flamengos, embora melhor armados e disciplinados que os portuguezes, não tornaram a gosar nem mais um instante de socego. Todos os dias e todas as noites soffriam investidas, assaltos, ataques inesperados, emboscadas habilmente urdidas em que deixavam sempre alguns dos seus. Ao mesmo tempo o bispo mantinha o bloqueio em redor da praça tão rigorosamente cingido que por terra não entravam ali viveres.

Francisco de Padilha dava ordens aos seus subordinados quando se approximou d'elle um preto com ares mysteriosos e lhe participou:

—Sió, uma carta vinda da cidade.

O capitão lembrou-se logo de Bertha e abriu apressadamente a missiva. Esperava-o um desapontamento. Era letra de homem e a mensagem resava assim:

«Previno-vos, se quereis ter occasião de vos vingardes de um dos vossos mais terriveis adversarios, que Jacob van Dorth irá amanhã ao alvorecer examinar as obras que os hollandezes estão fazendo no forte de S. Filippe.»

«Um amigo»

—Será uma cilada que nos pretendem armar? Será a cauta provenção de um verdadeiro amigo?

Era este o monologo a que se entregava o capitão portuguez retratando-se-lhe na mente o aborrecido semblante do official neerlandez. Por fim concluiu:

—Seja como fôr, irei; tomarei as minhas precauções, mas irei. Talvez não se me depare outro ensejo de liquidar as minhas contas com elle.

—Porque andaes tão pensativo, meu primo?—perguntou um rapaz de vinte e cinco para vinte e seis annos, batendo-lhe confiadamente uma palmada nas costas.

—Olá, Francisco Ribeiro, appareceis em excellente occasião. Quereis pregar ámanhã uma boa partida aos hollandezes?—interrogou o capitão.

—Nem se pergunta. Vamos a elles ámanhã, logo, já, sempre!—respondeu o interpellado.

Francisco Ribeiro, filho de uma irmã de André de Padilha, por consequencia primo direito do capitão, apresentava um typo de meridional, de cabellos e olhos negros, physionomia resoluta e de porte decidido.

—Aqui tens o que acabo de receber—disse Francisco de Padilha mostrando-lhe a mensagem.

—Precavemo-nos. Se não houver aleive atacal-os-hemos com afoiteza, se houver já estamos prevenidos.

Francisco de Padilha tomou as suas medidas para o ataque do dia immediato. Para maior segurança preveniu Affonso Rodrigues da Cachoeira, que, como os leitores se lembrarão, commandava um troço importante de indios selvagens, do movimento emprehendido.

Ao romper da aurora encontrava-se tudo a postos:

—Senhor—participou um escuica a Francisco de Padilha—são com soldados, de cavallo e a pé, commanda-os um official, que não pude saber quem é, porque traz a cabeça resguardada por um capacete que lhe tapa o rosto.

—O illustre cavalleiro sr. Jacob toma as suas precauções para que não o desfeiem.

O forte de S. Filippe erguia-se a cerca de uma legua da porta do Carmo. A' ida para lá ninguem incommodou a columna neerlandeza. Demorou-se ali largo tempo. Tantas tinham sido as cautelas de que se rodeara o commandante na marcha para o forte, como no regresso se tornara negligente. Caminhavam todos, soldados e officiaes, á vontade, não se lembrando de mandar explorar o arvoredo que orlava a estrada e o matto que crescia alto e denso n'uma grande extensão.

—Elles ahi estão—disse Francisco Ribeiro para seu primo—veem mesmo metter-se na bocca do lobo.

N'esta altura o commandante e o trombeta distanciaram-se do grosso da força:

—Nem de proposito, meu caro Jacob—monologou Francisco de Padilha com ironia—podemos ajustar as nossas contas sem que nenhum dos teus nos possa interromper e acudir-te.

(Continua)

(1) Actualmente villa de Abrantes.

ESCOLA ACADEMICA

Fundada em 1 de outubro de 1847

Director e proprietario — Jayme Mauperrin Santos

Bacharel formado em philosophia e medicina pela Universidade de Coimbra; lente do Instituto Superior do Commercio; medico dos hospitaes civis

Calçada do Duque, 20 — Lisboa — 15, Calçada da Gloria

Numero telephonico: 119 — Endereço telegraphico: «Academica — Lisboa»

A ESCOLA ACADEMICA recebe alumnos internos, semi-internos e externos, DESDE A IDADE DE 6 ANNOS, para instrucção primaria e secundaria.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA. E' constituida pelas CLASSES INFANTIL DO PRIMEIRO e DO SEGUNDO GRAU, as quaes se desdobram em DEZ AULAS. Em todas estas aulas, sem excepção da mais atrazada, se praticam diariamente as linguas vivas, francês, inglês e allemão, com professores e professoras das respectivas nacionalidades, residentes na Escola e por ella contractados expressamente. Trabalhos manuaes, sob a direcção de professores estrangeiros. Aulas ao ar livre. Aulas de gymnastica sueca, dança, musica e canto (ORPHEON). TUDO SEM AUGMENTO DE PREÇO.

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA. Compõe-se do CURSO DOS LYCEUS e do CURSO COMMERCIAL.

O CURSO DOS LYCEUS, segundo os programmas officiaes, divide-se em 7 annos ou classes, que constituem três secções: a secção inferior do curso geral, abrangendo as três primeiras classes; a secção media do curso geral, formada pela 4.ª e 5.ª classes; e a secção superior dos cursos complementares de lettras e de sciencias, composta pela 6.ª e 7.ª classes.

A bem da disciplina e da propria educação geral dos alumnos, deixam de funccionar dentro da Escola Academica as aulas d'esta ultima secção. De futuro só serão recebidos na Escola, como alumnos internos da 6.ª e 7.ª classes (curso de lettras ou sciencias), os estudantes que nella tenham concluido a 5.ª classe. Estes estudantes frequentarão as aulas do Lyceu e ficarão na Escola, debaixo de um regimen especial, completamente separados de todo o movimento escolar, sendo sempre acompanhados por uma pessoa de toda a respeitabilidade e da inteira confiança do director. Depois do jantar, poderão sair a passeio, havendo na Escola uma sala reservada á sua recreação, quando o tempo não lhes permittir sairem. A' noite, durante o estudo, ser-lhes-hão explicadas todas as disciplinas dos cursos por professores especiaes. Estes alumnos continuarão a frequentar em horas convenientes as aulas de educação physica. Qualquer antigo alumno da Escola pode seguir estes cursos, como externo, mediante o pagamento da respectiva quota.

Trabalhos manuaes obrigatorios até á 5.ª classe e d'aqui por deante em aula especial para os alumnos que desejem cultival-os com maior desenvolvimento. Passeios de estudo. Visitas a museus e fabricas.

O CURSO COMMERCIAL, instituido n'esta Escola em 1895, divide-se em 4 annos e compõe-se das seguintes disciplinas, a que é dada uma feição essencialmente pratica: portuguêz, francês, inglês, allemão, arithmetica e calculo, geometria, geographia geral e economica, historia patria, historia natural, physica e chimica, materias primas e especies commerciaes, legislação commercial e aduaneira, elementos de desenho, calligraphia, dactylographia, estenographia e pratica de escriptorio. Visitas a fabricas, a estabelecimentos commerciaes, á Alfandega e á Bolsa. Trabalhos no laboratorio da Escola. Tirocinio nos ESCRIPTORIOS COMMERCIAES DA ESCOLA ACADEMICA, magnificas installações, UNICAS NO GENERO, para a pratica de operações dos varios ramos da contabilidade.

O curso commercial da Escola Academica, COMPLETAMENTE SEPARADO DO CURSO DOS LYCEUS, com professores para cada especialidade, tem dado os mais brilhantes resultados. Provam-no as muitas dezenas dos seus diplomados, actualmente em exercicio na capital e em varios pontos do paiz, ilhas, ultramar e estrangeiro.

Os alumnos de instrucção secundaria (curso dos lyceus e curso commercial), frequentam, SEM PAGAMENTO ESPECIAL, as aulas de gymnastica, dança, esgrima de floreto e de pau, tiro, patinagem, volteio equestre e musica theorica e instrumental (fanfarra e orchestra) e praticam as linguas vivas, francês, inglês e allemão, com professores estrangeiros.

Internato modelar. Edificios propositadamente construidos e em esplendida situação. Quartos separados para cada alumno. Banhos diarios de aspersão, frios ou mornos. Alimentação escolhida, variada e abundante. Prelecções sobre hygiene, feitas semanalmente pelo director. Esmerada educação litteraria, moral e civica. Vigilancia e disciplina rigorosa. Serviço medico permanente.

A inspecção das aulas e dos estudos está confiada ao ex.mo sr. ANTONIO DIAS DE SOUSA E SILVA, professor de mathematica na Escola desde 1874.

Total das approvações no anno lectivo de 1910-1911: 314

Admittem-se nos ESCRIPTORIOS COMMERCIAES alumnos estranhos ao curso commercial, para a aprendizagem de escripturação e calculo em curto espaço de tempo.

Está aberta a matricula para todas as aulas e cursos.

A todas as pessoas que as requisitarem; fornecem-se brochuras com os programmas das disciplinas do curso commercial e com as condições de admissão e disposições regulamentares.

Qualquer reclamação ou correspondencia deve ser dirigida a MAUPERRIN SANTOS.

Lisboa e secretaria da Escola Academica, 1 de setembro de 1911.

A. PIRES & C.ª

Rua dos Correeiros, 205, 3.º

LISBOA

A Bandeira Nacional

Fabrica e venda de bandeiras nacionaes e extrangeiras

Boa execução e promptidão

TABELLA DE PREÇOS

N.º	pannos	Réis			N.º	pannos	Réis		
1—1 1/2	pannos	Réis 2$500	1	× 0,70	4—3	pannos	Réis 6$500	2	× 1,50
2—2	»	» 3$500	1,30	× 0,90	5—4	»	» 10$500	2,60	× 1,80
3—2 1/2	»	» 4$500	1,60	× 1,12	6—6	»	» 17$500	4	× 2,70

CREOSONAL

PREÇO 1:200 REIS — TOMA-SE BEM

Tonico de primeira ordem.
Excitante da nutrição. Remineralisador do organismo.
Calcificante das zonas tuberculisadas.
Antiseptico das vias respiratorias e cicatrisante.
Augmenta a resistencia do organismo.
Supprime a purulencia dos escarros e os suores, combate a tosse e faz augmentar o peso.

DOENÇAS DO PEITO.

Tuberculose. Fraqueza geral. Pleuresias. Escrofulose. Lymphatismo. Rachitismo. Bronchites. Anemias. Convalescenças das doenças graves: grippe e pneumonia

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CASACA, SARRAL e AZEVEDOS.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin — Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4, — Poço do Borratem, 2.º LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

BANDEIRAS

NACIONAL E ESTRANGEIRAS

AS MAIS PERFEITAS E BARATAS

SÓ

nos Armazens da Covilhã

263 Rua dos Fanqueiros 267

Primeiro quarteirão, vindo da Praça da Figueira

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos
Seguros maritimos — Seguros agricolas
Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

RUA DO SOL AO RATO, 215-1.º

LISBOA

Joaquim Ferreira Pacheco

Tabacaria

Perfumarias nacionaes

Barbearia e Perfumaria

239, Rua da Magdalena, 241

FUNDAS

ELASTICAS OU SEM MOLAS

Para evitar os inconvenientes do uso de taes apparelhos, todos devem lêr o folheto A Hernia e a verdade sobre a sua contenção. Envia-se grátis a quem o pedir ao *orthopedico*

M. Martins

170, Rua da Magdalena, 172—LISBOA

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, roubos em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre.......... 18$000 réis
» amorphos ...
Cera commum .... 36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote).... 18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 169, rua de S. Julião—LISBOA.

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para confronto. E' a unica divisa de uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior *stock* de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3238, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM = Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 90, 1.º e Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125

C.ª DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Aos caçadores

A casa F. A. Ventura tem sempre em deposito grande sortimento de espingardas de caça, de 1 a 2 canos, recebidas directamente das melhores fabricas belgas, francezas, allemãs e americanas.

CARABINAS de diversos systemas para tiro ao alvo. Grande sortimento de todos os artigos para caçadores.

PREÇOS REDUZIDOS

Tambem se encarrega de concertos de armas de fogo de qualquer systema por preços modicos, garantindo-se a perfeição do trabalho.

CASA F. A. VENTURA

TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 50 A 56

Casa Voz do Operario

L. ROSA NEVES

10, 12, 14, Calçada da Mouraria, 14-A, 14-B, 16

PREÇO TODO

Sempre melhor e mais barato

PEDIR CATALOGO

Provincia, embalagem e portes até ao destino gratis

Mobilia, Colchoaria, Leitos de ferro esmaltados, Relogios, fogões, etc.

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Foi despachado um automovel d'esta excellente marca, de 4 cylindros em monobloco, força 12 H P. com certo esseries em torpedos, o qual se acha em exposição na Garage AUTO-BUIRE, no largo da Annunciada, 17, onde se poderá apreciar, não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE — LA BUIRE — LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)

Largo d'Annunciada, 17

(á Avenida)

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

2.º numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos* (*Almirante Reis*)

3.º numero

Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillere	Para Bordeaux	10 Outubro
Magellan	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres	23 Outubro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 45$500 réis

Amazone	Para Bordeaux	25 Outubro

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho á mesa, refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 435-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 11 de Outubro de 1911 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. d'Atalaya, 105 — Preço 10 réis

Como deverão ser julgados os conspiradores

O sr. Leotte Tavares

pronuncia-se pela creação d'um tribunal especial, que julgará com jury, podendo apresentar os presos numero illimitado de testemunhas e não sendo nenhum julgado em tribunal militar

O sr. Affonso Costa

entende que se deve ser inflexivel na defeza da Republica, applicando-se 6 annos de Penitenciaria aos mais culpados e 1 anno de Limoeiro aos menos responsaveis

Como serão julgados os conspiradores?—Por quem? O que tenciona o governo propor n'esse sentido ao Congresso?

Eis as perguntas que, por toda a parte, se ouvem. E á curiosidade intensa, sedenta de informações, responderemos nós transmittindo-lhe o que sobre o assumpto hoje nos disse o sr. ministro da justiça.

—O governo entendeu que a investigação e organisação dos processos e despachos de pronuncia relativas aos crimes dos conspiradores deviam ser entregues a pessoas da mais absoluta confiança—diz o sr. Leotte Tavares—e, assim, nomeou para esses encargos o sr. dr. Costa Santos, juiz de investigação em Lisboa, e mais nove juizes que operarão segundo as suas indicações. O sr. dr. Costa Santos é merecedor d'este cargo de confiança da Republica, porquanto tive occasião por mais d'uma vez de verificar a sua rectidão, bom criterio e espirito liberal.

«D'esta forma, continuou o nosso entrevistado, a investigação administrativa supprime transitoriamente a investigação judicial.

«O desejo do governo é que os conspiradores sejam julgados o mais rapidamente possivel e da forma mais propria para bem estabelecer a verdade e a justiça.

—Mas, entende V. Ex.ª que se deve usar para com os conspiradores de severidade e energia?

—O que devemos é procurar estabelecer, o mais possivel, a verdade, e aquelles que estiverem culpados julgal-os segundo o codigo penal, sem ... nem hesitações.

Seguidamente, o sr. dr. Leotte Tavares justifica a necessidade da suspensão de certas garantias, a fim de activar o andamento e formação dos processos.

—A sua opinião pessoal já sabemos. Mas, uma vez reunido o Congresso, V. Ex.ª e o governo apresentarão decerto alguma proposta de lei sobre o assumpto. Podia dizer-nos em que sentido será ella feita?

—O conselho de ministros resolveu já que ao Congresso apresentaria o pedido de suspensão de garantias no que respeita aos arts. 20.º e 21.º da Constituição.

«Isto é o que já está resolvido em conselho de ministros; todavia entendeu que, ao Congresso, deve ainda ser proposto o seguinte:

«Formação de um tribunal especial constituido com jury, tal como os tribunaes communs, presidido por um juiz de 1.ª classe, como os tribunaes de Lisboa e do Porto, a fim de não ser nomeado um estranho á profissão. Egualmente o delegado será escolhido d'entre os que já o são presentemente, sendo commissionado para esse fim.

«Este tribunal, que sómente funccionará em Lisboa e emquanto o Congresso tiver suspensas as garantias, julgará todos os crimes previstos no art. 2.º, n.os 1 e 3 do decreto de 28 de dezembro.

—Mas será sufficiente esse tribunal para julgar, com a brevidade que o governo deseja, o numero de réus, que estou certo será enorme, devendo mesmo attingir alguns centos?

—Segundo o numero de processos a julgar, assim serão nomeados tantos juizes e delegados quantas as secções d'esse tribunal, tal como fossem districtos criminaes.

—E o jury?

—Como calculo que a investigação vá levar alguns mezes, é natural que sómente em janeiro sejam julgados os conspiradores e, assim, o jury será tirado do recenseamento geral de jurados para 1911.

O sr. ministro da justiça continua informando-nos:

—O recurso de injusta pronuncia não será supprimido, mas imprimir-lhe-hemos uma rapidez tal, que os julgamentos terão logar a uma semana de intervallo da subida do processo.

—E por quem será dado o despacho de pronuncia?

—Pelos juizes encarregados da instrucção administrativa. Mas ainda nas propostas que tencionamos apresentar ha um ponto, continua o dr. Leotte Tavares, que eu considero muito importante e que julgo deverá ficar em permanencia: é o relativo ao numero de testemunhas. Presentemente, a lei estabelece um limite de ...; na proposta do governo, o numero será indeterminado, pois só assim se poderá apurar completamente a verdade.

—Quantos tribunaes serão necessarios?

—Talvez tres, e a nomeação dos juizes e delegados tenciono sujeital-a ao conselho de ministros.

—E esses tribunaes julgarão todos os conspiradores, independente de alguns serem militares?

—A lei estabelece já que em crimes d'esta natureza sejam todos julgados nos tribunaes civis. Assim, ninguem será julgado em conselho de guerra.

O ministro tinha mais pessoas a quem attender; entretanto, não quizemos retirar sem lhe fazermos ainda uma pergunta:

—Em que pena incorrerão os conspiradores reconhecidamente culpados?

—O n.º 3 do codigo penal é bem claro n'esse sentido: os reconhecidamente culpados serão condemnados em 2 a 8 annos de Penitenciaria, ou na alternativa de prisão maior temporaria.

* * *

O grupo republicano democratico, segundo noticiam os jornaes, tem desenvolvido n'estes ultimos tempos uma actividade pouco vulgar na politica portugueza. Conferencias, reuniões, missões de propaganda á região infestada pelos conspiradores, tudo isto são signaes de vida intensa da parte do grupo politico que o sr. dr. Affonso Costa dirige.

Razões ha, pois, e de sobra, para procurarmos o illustre ex-ministro da justiça, a fim de o ouvirmos sobre a situação politica que os ultimos acontecimentos criaram. Ninguem melhor do que elle nos poderá informar sobre a attitude do grupo democratico em face da questão que hoje preoccupa o paiz inteiro, attitude que deverá influir na marcha dos acontecimentos, visto que d'elles vae tratar o congresso apressado para a proxima segunda-feira.

Tornava-se, portanto, indispensavel ouvir o dr. Affonso Costa.

Não é das mais faceis a tarefa que nos propuzemos vencer. O illustre estadista, desdobrando-se n'uma actividade verdadeiramente assombrosa, tão depressa se encontra no Estoril como no seu escriptorio, ouvindo os clientes, que o não deixam, ou ainda na Escola Polytechnica regendo os exames da sua cadeira de economia politica. Conseguimos, todavia, alcançal-o ao entrar para um carro electrico. E no curto espaço que vae da rua Augusta á rua da Escola o dr. Affonso Costa vae falando sobre a situação, n'uma palestra interessante e viva, que nos prende completa e absolutamente.

—V. ex.ª que, ao que affirmam, está bem informado do que se passa no norte, quer dar-nos a sua opinião sobre os acontecimentos?...

—Tenho recebido, é facto, as informações que o dr. Alfredo de Magalhães me tem enviado. Por ellas se vê que não ha motivo para sustos ou receios. Os conspiradores, liquidados como estão, devem ter perdido toda a força moral, vendo, de mais a mais, abortados os conluios dos conspiradores de cá de dentro. Um pouco de energia na punição dos culpados é sufficiente para pôr termo á situação.

«Devemos começar, continúa o dr. Affonso Costa, por substituir algumas das auctoridades administrativas d'aquellas regiões, a principiar pelo governador civil, cuja fraqueza é manifesta. Basta de contemplações. Já de mais as temos tido. A' frente do districto de Bragança desejaria eu vêr uma creatura energica e intelligente que pudesse bem com as responsabilidades d'aquelle logar. Um militar, por exemplo. De resto eu sou contrario á nomeação de militares para o desempenho de logares civis, mas dada a anormalidade da situação e do caracter transitorio que a reveste, supponha o ser essa a melhor solução. Não queria, de fórma alguma, um official demasiado militarista. Nada d'isso. Um homem ponderado, que saiba manter-se a dentro da esphera limitada da acção do governador civil.

«Quando houve conhecimento da incursão dos conspiradores, o grupo democratico republicano reuniu, como se sabe, para tratar dos acontecimentos. Soubemos então que o governo pensava em suspender as garantias no districto de Bragança. Em minha opinião, essa medida não traria a menor vantagem para o paiz, porquanto não dava ao governo mais elementos para a defeza da Republica. Tinha, ao contrario, inconvenientes graves, sobretudo para o estrangeiro, que está acostumado a vêr que á suspensão de garantias corresponde sempre uma situação deveras grave.

«Tive a satisfação de vêr que o governo, concordando com a minha opinião, não insistiu no seu primeiro intento.

—Foi então, interrompemos nós, que o governo convocou o congresso extraordinario...

—Com o que eu absolutamente concordo. Devo mesmo dizer que, se não tivesse feito o governo, tinhamol-o feito nós, usando da faculdade que nos confere a Constituição. Basta a quarta parte dos membros que constituem as duas camaras e nós tinhamos já assignado o respectivo documento...

—E os conspiradores?...

—Comecemos por distinguil-os uns dos outros. Os do norte, que tentaram a incursão, não repetirão a proeza, estou d'isso convecido. Com um pé cá e outro lá, como com certo espirito o vosso jornal commentava, estão vendo dizimadas as suas fileiras e acabarão, a breve trecho, por se encontrarem os seus chefes e maiores completamente isolados. E estes caberiam bem n'um vagon de caminho de ferro, dando de barato que os ferro-viarios os deixassem lá entrar... Isto quanto aos da fronteira. Os de cá de dentro, com esses é que é necessario todo o rigor para acabar, de vez, com velleidades monarchichas.

«Ha ainda, entre estes, continua o dr. Affonso Costa, que escolher os dirigentes e os desgraçados. Os primeiros, com todas as responsabilidades que adviuham do conluio com os incursores, alliciavam os que mais ou menos d'elles dependiam, promettendo-lhes mundos e fundos e illudindo-os sobre a quantidade e qualidade de gente que compunha as hostes dos traidores. Foram, positivamente, *enrolados*, o que tem uma certa justificação no estado de ignorancia e dependencia d'esses desgraçados.

—De fórma que para estes um pouco de benevolencia:..

—Que não póde chegar á absolvição. Os nossos codigos, diz o illustre estadista, teem de sobra elementos para a defeza do regimen. E' mesmo das mais violentas dos paizes cultos a lei que pune as conspirações, áparte, é claro, a pena de morte. Basta, portanto, applicar essa lei, que herdámos dos proprios monarchicos, para lhes tirarmos a vontade de se metterem n'outra aventura. Para os maiores responsaveis seis annos de prisão maior cellular, seguidos de 10 de degredo, seria talvez preferivel ao degredo simples. Quanto aos desgraçados, attendendo ás circumstancias attenuantes que eu deixei suppôr, o maximo da prisão correccional. Um anno ou anno e meio de cadeia é já um forte exemplo...

—E tribunaes para os julgarem? Militares, de excepção?

—De forma alguma. O jury, e só o jury. Os tribunaes militares não teem justificação nas circumstancias actuaes, e os excepcionaes, menos ainda. Não é porque não tenhamos n'elles confiança, mas porque, a dentro dos verdadeiros principios de uma Republica honesta, o jury é ainda a primeira instituição juridica.

«Os juizes, depois da tentativa franquista que eu castiguei energicamente, vão tendo confiança no novo regimen. E isto explica-se, porque elles vão vendo que as novas instituições se estabilisam ao mesmo tempo que reconhecem que a Republica dispõe dos elementos necessarios para a regeneração do paiz. Não acho, porém, conveniente que sejam elles a julgar os conspiradores, porque, não conhecendo a vida intima republicana, poderiam cahir em excessos a favor ou contra elles. O jury basta para a punição dos criminosos, concentrando-se o julgamento em Lisboa, para maior simplicidade, dando-lhe toda a amplitude na defeza, respeitando os recursos legaes, mas sem effeito suspensivo.

«Eis o que penso ácerca d'este assumpto e qual vae ser a nossa orientação no proximo congresso.—Com isto creio bem, diz o dr. Affonso Costa, servir a Republica, unica preoccupação do grupo republicano democratico.

«Emquanto os republicanos do bloco, depois de cuidados os seus interesses pessoaes, se recolhem a uma commoda situação, os meus amigos politicos partem em custosas e difficeis missões de propaganda para as regiões do norte que bem precisam de ouvir o credo republicano de quem, pela sua situação, póde infundir alguma confiança.

«Não é, diz ainda o dr. Affonso Costa, propaganda partidaria, mas simplesmente republicana. Os povos do norte precisam de se sentir amparados e dirigidos. Ha de ver como serão proficuos os resultados do nosso trabalho.

«Quando chegarmos constitucional e normalmente ao poder, que não solicitamos nem desejamos, vamos, é facto, cheios de responsabilidades que, por *motu proprio*, contrahimos. Mas ha de então o paiz reconhecer que dedicada e desinteressadamente trabalhámos, trabalhamos e trabalharemos pelas prosperidades da Republica Portugueza...

E com estas palavras termina s. ex.ª a interessante entrevista que tão amavelmente nos facultou.

Poeira da Arcada

O terror de perder a homenagem da escrevaninha de ebano e prata fez sair á estacada o sr. Antonio José d'Almeida, n'um suelto grosseiro e arrogante que não é escripto em bando porque o redige um dos mais pittorescos jornalistas de «pernas autonomas», da politica portugueza.

Somos, felizmente, «um mancebo como ha muitos» e isso apenas prova que, a par da multidão servil que lisonjeia tribunos aposentados ou estadistas inestimaveis, apparecem ainda algumas creaturas obscuras mas dignas, pouco habituadas a incensar mediocres poderosos ou a medrar regaladamente á sombra d'elles.

Nunca nos lamentámos por a Republica só de quando em quando quebrar o seu silencio, rompendo em improperios contra os nossos commentarios aos actos do sr. Antonio José d'Almeida. Por esse facto só poderiamos lamentar a Republica e o seu director.

O sr. Antonio José d'Almeida, ou alguem por elle, escreve de fugida como que uma vaga insinuação á nossa collaboração jornalistica desde 5 de outubro. Se a insinuação se precisar, daremos as poucas explicações de caracter pessoal, indispensaveis.

Sua ex.ª quer tornar celebre um desconhecido, ao falar de nós. Asseguramos-lhe que evitaremos, a todo o custo, disfructar uma voga semelhante á triste celebridade que o sr. Antonio José d'Almeida gosa actualmente, entre os bons republicanos, em todo o paiz.

Quer que lhe provemos que se amparou a velhacos e espertos elementos monarchicos, que se deixaram ficar sorrateiramente nas secretarias, depois da Revolução? que se aproveitou, por vezes, de leis, ou commissões immoraes de leis do antigo regimen, para salvaguardar actos dignos da maior censura?

Vamos fazer-lhe a vontade, mas deixe-nos dizer-lhe que não publicaremos nada de inédito. Lançando os olhos ao passado, ao agitado periodo do governo provisorio, nós vêmos surgir, por entre a bruma das tolices e das loucuras irremediaveis, a cabeça tribunicia, esfonteada e incerta, de um politico vaidoso, alanceado pela dolorosa consciencia da sua incapacidade, escabujando de colera quando quasi todos os jornaes, que não tinham feição governamental, se indignavam, surprehendidos pelas successivas quedas e os successivos estatelamentos do ministro do interior.

Provas? Quer o sr. Antonio José de Almeida que se abra um inquerito popular sobre os seus actos? Não se recorda da nomeação de Arthur Fevereiro para o Supremo Tribunal Administrativo, depois de elle ter continuado a ser o arbitro do sr. ministro do interior? Não se lembra de ter sanccionado a proposta do administrador da Imprensa Nacional para que o juiz Veiga continuasse n'uma compilação — remunerada — de leis? Não se recorda de ter nomeado o medico Sarzedas, sem concurso, porque ninguem mais manifestara pretensões ao logar? Não se recorda de, ha pouco mais de um mez, ter nomeado para professor effectivo dos lyceus um professor provisorio (de resto competente e digno), mas preterindo os pobres professores effectivos da provincia, usando ou abusando da lei monarchica de 1905, que dá aos ministros poderes discricionarios de nomeação? E a reforma de instrucção primaria copiada da reforma de João de Barros e João de Deus Ramos, estropiando-a ineptamente? E a protecção immoralissima a Alves dos Santos? E tantos, tantos outros casos, que se amontoaram, durante a sua gerencia no ministerio do interior, indignando os republicanos e alegrando os monarchicos?

Ah! o sr. Antonio José d'Almeida deve sentar-se regaladamente á sua escrevaninha de ebano e prata; mas guarde primeiro á chave a mensagem de saudação. Não negamos que entre as assignaturas haja algumas de sinceros e ingenuos republicanos. Mas deve haver lá sobretudo muitas assignaturas de velhos monarchicos.

Guerra italo-ottomana

Os turcos soffrem mais um revez

TRIPOLI, 11 de outubro

Duas companhias turcas atacaram ás 2 horas da manhã, de hoje, o posto italiano que guardava os poços. Este com o auxilio da esquadra repelliu os turcos, que abandonaram tres mortos, um ferido e uma peça de artilharia.

Ministro dos estrangeiros

No rapido de Madrid chegou hoje o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, futuro ministro dos negocios estrangeiros. Na *gare*, além de sua esposa, era esperado pelos srs. Batalha de Freitas, representando o sr. João Chagas, Alfredo Casanova, José da Costa Carneiro, José Soares, Batalha Reis, João Oscar Potiers, Freitas Brito, Alfredo de Mesquita, dr. Augusto Monjardino, etc., vendo-se tambem varios empregados do hospital de S. José.

FRENTE A FRENTE!

No primeiro recontro os "paivantes" tiveram 8 mortos e muitos feridos

Foram-lhes encontrados punhaes envenenados com acido prussico

Modelo de uma das espingardas apprehendidas aos paivantes, verdadeira obra de fancaria, de fabrico hespanhol

BRAGANÇA, 9 (3 da madrugada) — Acabamos de chegar. Quantas sensações toda esta viagem desde o Porto, por um dia nublado e triste, como triste é toda esta passagem que nos circumda! Montes escalvados, desfiladeiros, precipicios, abysmos... Maravilhoso scenario para ser percorrido pelas legiões dos Cesares, n'uma marcha triumphal de conquista, ou para servir n'um melodrama antigo, com salteadores de profissão armados de clavinas com bocca de corneta...

Sahimos do Porto hontem de manhã, por volta das dez e meia, entre acclamações de louco enthusiasmo. O contingente de marinha é constituido agora por duas columnas, respectivamente de 230 e 137 praças, sob o commando dos primeiros tenentes Affonso Julio Cerqueira e Cezar Gomes do Amaral. O corpo de officiaes compõe-se dos segundos tenentes Arnaldo Navarro, Vasconcellos Sá Pereira, José Garrido, Sebastião Costa e Santos Leitão, guarda-marinha Joaquim Rato, e dos medicos primeiro tenente Ruival Saavedra e segundo tenente Henrique Pinto da Cunha. Acompanham a força alguns jornalistas e o sr. Carlos Azinhaes, que veiu de Lisboa, bem como o tenente miliciano sr. Carlos Paraizo, dois excellentes patriotas com cujo esforço a Republica pode seguramente contar.

O comboio tem todo o aspecto caracteristico das operações militares. Da plataforma do salão onde vamos alojados distingo, sentados no estribo do *fourgon* immediato á locomotiva, algumas praças com as Mannlicher cruzadas, dispostas a fazer fogo sobre quaesquer aventureiros que avancem para a linha ferrea em attitude hostil.

E' bem um comboio de guerra o que nos conduz pelas margens alcantiladas do Douro. Mas a quebrar a nota severa da força armada, ás janellas das carruagens, vêem-se tremular, n'uma carinhosa visão, dezenas de bandeiras com as côres da Republica, que os marinheiros agitam febris á passagem das povoações. Em geral, á beira dos caminhos, os camponezes correspondem agitando os lenços e os chapeus ou soltando vivas estrondosos ao regimen. Só nas alturas de Parede tivemos a desoladora impressão de vêr duas raparigitas descalças e andrajosas victoriando a monarchia com uma inconsciencia bem digna do seu miseravel aspecto. De resto, em todas as paragens, grupos numerosos acodem á porta dos vagons e uma patriotica convulsão agita todas aquellas creaturas que pouco ou nada sabem o que é a Republica. Pergunta-se em Vallongo a um fabricante de vinho, que nos comtempla estupefacto do alto do caes da estação:

—Olhe lá... Ha por aqui muitos *thalassas*?

E o homem, arregaçando as calças n'um gesto enleado e deixando vêr as musculosas pernas rôxas de mosto:

—Isto aqui é *caje*, tudo republicano! Mas a Republica é que a gente cá queria vêr...

Na Regoa, onde chegámos á uma e vinte da tarde, o povo agglomera-se na estação, vibrante, os morteiros estoiram festivos no ar. Começa a incommodar-nos alli uma chuva miudinha, que encrespa, lá no fundo, as aguas amarellentas do rio Douro. Ao longo do valle corre uma aragem fria. O inverno annuncia solemnemente a sua entrada na região das montanhas.

—Tempo admiravel para os *paivantes* estarem acampados no alto da serra, murmura alguem d'entre nós, esfregando as mãos para aquecer os dedos regelados.

Atravez da vidraça cerrada vamos agora seguindo a paizagem arida que se desenrola, e atravessamos assim, n'essa hora suggestiva, a desolada região onde a phyloxera, ha muitos annos, destruiu todas as cepas e arruinou todos os lavradores.

Em Pinhão as damas quizeram, apesar da chuva, saudar na *gare* os defensores da patria. D'ahi em deante offerecem-se voluntarios a cada passo para partir comnosco para a fronteira. Imploram, supplicam... Tudo debalde. Dedicações assim podem ser mais uteis exercendo-se nas povoações ruraes e contrariando a nefasta influencia dos abbades, que são, no fundo, a alma damnada da revolta.

Chegamos a Foz Tua sob um formidavel aguaceiro. Emquanto se organisa o comboio que ha de conduzir-nos, os marinheiros bebem caldo n'uma taberna proxima e dão largas ao seu tradicional bom humor. A's 5 e 25 da tarde começa a longa serie de carruagens a trepar a ladeira ingreme do Valle do Corgo, afeiçoando-se, como uma serpente, ás curvas caprichosas do terreno. Estamos definitivamente na zona perigosa. Carlos Azinhaes e eu vamos para a machina com uma praça de marinha, a fim de que seja mais proficua a vigilancia da via ferrea, que já ante-hontem appareceu cortada na altura de Cortiços. A' noite cerra-se pouco a pouco. Ha qualquer coisa de aventuroso n'aquella scena arrancada a um

Manuel Joaquim Pereira

(Foi este alferes e não o tenente de cavallaria Lourenço Pereira, que ficou ferido)

romance de viagens: lembra-me qualquer episodio no Wild-West, comboios de *yankees* na imminencia de um ataque de pelles vermelhas, travessia arriscada nas Montanhas Rochosas, ou coisa semelhante. O que os meus olhos não podem mais esquecer é o aspecto macabro das physionomias illuminadas á Rembrandt pela luz violenta que se escapa da fornalha, as pupillas dilatadas perscrutando a sombra, a justificada apprehensão que temos á passagem das pontes, arrojadamente suspensas sobre abysmos de treva, ao fundo das quaes as aguas se despenham pelas fragas...

Chegamos assim a Mirandella, onde nos espera uma manifestação patriotica das mais imponentes que temos visto durante a viagem. O enthusiasmo é tal que o commandante da columna, que tenho acompanhado desde Lisboa, se vê de subito erguido nos braços dos voluntarios e acclamado até ao delirio pelos populares e marinheiros.

Entretanto, para aproveitar bem o meu tempo, colho algumas impressões da bocca de uma testemunha presencial sobre os motins ante-hontem occorridos em Macedo de Cavalleiros. Eis o que, com a pressa natural em occasiões taes, me declara o sr. Heitor Passos, inspector escolar e excellente republicano.

—O caso de Macedo foi mais uma façanha dos reaccionarios, que teria apenas degenerado em ridiculo se não terminasse com a morte tragica, embora merecida, de alguns conspiradores.

«Na madrugada de 6, os povos do concelho amotinaram-se, conforme o *mot d'ordre* de Paiva Couceiro e dirigiram-se á villa, capitaneados por quatro padres. Ali, sabendo que estavam na cadeia alguns conspiradores que tinham vindo de automovel, arrombaram as portas e soltaram os presos, dirigindo-se em seguida ao administrador, que foi forçado a entregar-lhes o carro e todo o armamento que elle trazia occulto n'um fundo falso. As armas foram distribuidas pelo povo á vista da auctoridade republicana, impotente para se oppôr ao desaforo, e no automovel seguiram livremente os malandrins, que eram Tavares Proença, Vaz Preto e um antigo capitão do Ultramar, cujo nome foi impossivel averiguar-se ainda.

«Devo observar que durante o ataque á cadeia se portaram como verdadeiros heroes o carcereiro, o qual matou um dos amotinados, o policia n.º 26 e o empregado da companhia dos Tabacos Proença.

«Seriam 9 horas da manhã d'esse dia quando na margem da linha ferrea, entre Macedo e Azivo, se nos depararam os infames auctores da façanha. Iamos todos armados: dois voluntarios de Mirandella, alguns soldados de infanteria 14, e eu, ao todo, talvez uns 27 ou 28 homens. Pelo seu lado, os homens, que andariam por uns quinhentos a seiscentos, possuiam as armas que lhes tinham sido distribuidas horas antes e algumas caçadeiras. Como preparassem um ataque ao comboio e chegassem ao atrevimento de disparar alguns tiros, mandámos parar a locomotiva e começámos a fazer fogo sem outras formalidades.

—Tiveram baixas?

—Não tivemos sequer um homem ferido. Da parte d'elles ficaram no campo quatro mortos, dois dos quaes cahiram ás balas do alferes Loureiro, que se bateu como um leão, e um que foi virado por um tiro meu.

«Vendo a nossa disposição, os padres ordenaram a retirada, levando os feridos comsigo, para que, com as suas queixas, não despopularisassem a ideia monarchica entre as familias thalassas da região.

«Pela nossa parte, depois de apprehendida uma arma que os patifes abandonaram, entrámos em Macedo, arriámos a bandeira azul e branca, recolhendo piedosamente as cinzas da bandeira republicana, que os pulhas tinham queimado antes, e terminámos assim com aquella monarchia de poucas horas. O administrador estava de tal forma apavorado que nos chegou a pedir para não arriarmos por emquanto a bandeira thalassa, a fim de evitar possiveis represalias...

Entretanto, o comboio põe-se em marcha. Apenas o tempo de abraçar tão valoroso correligionario e eis-me de novo a caminho de Bragança, onde chegámos sem incidente algum desagradavel. Na estação vê-se grande quantidade de elementos civis e militares em cujas acclamações encontro a certeza de que a cidade é ainda e será sempre republicana.

Como é tarde e a viagem foi fatigante, apenas posso trocar algumas impressões rapidas antes de recolher ao hotel, onde tive o prazer de abraçar Luz d'Almeida e Francisco Violante, que hontem á noite chegaram de Lisboa.

Eis o boletim das operações com os conspiradores desde que entraram a fronteira de Traz-os-Montes no dia 5 do corrente:

Depois de transpôrem a raia ao norte de França, aldeia situada a poucos kilometros de Hespanha, os realistas avançam em columnas cerradas, até proximo de Bragança, na força provavel de 1.800 homens, armados de Remingtons e pistolas automaticas. Parte d'elles veiu da provincia de Zamora; o resto é constituido por camponezes, obrigados a marchar pela força imperiosa das circumstancias.

Sabendo, porém, que a guarnição de Bragança é absolutamente fiel, obliquam sobre Vinhaes e acampam em Prado, de onde enviam um parlamentar ao capitão Andrade, intimando-o a entregar-se com as 70 praças do seu commando. O official republicano recusa-se e toma posição n'uma eminencia proxima, travando-se combate. Dos nossos, nenhuma baixa; dos paivantes 8 mortos e muitos feridos. Mas, confiados na superioridade numerica, os realistas esboçam um movimento envolvente, o que leva o ca-

pitão Andrade a retirar na direcção de Chaves.

A meio caminho appareceram-lhe reforços republicanos da guarnição d'esta villa.

Os nossos avançam, batem de novo os *paivantes*, que retiram para o norte, abandonando Vinhaes, e installam-se proximo da fronteira. No dia seguinte, quando um esquadrão de cavallaria, sob o commando do tenente Quaresma, tenta cortar-lhes a retirada, encontram 400 monarchicos proximo da Salgueiro. Os patifes alvejam com particular cuidado os nossos officiaes. O commandante da columna fica levemente ferido na barriga da perna, e o alferes Pereira é attingido n'um braço. Dos cavallos ficou apenas morto o do tenente Quaresma.

Consta que a Hespanha tomou já providencias para evitar que os rebeldes transponham novamente a fronteira e corre tambem que já na ultima madrugada os couceiristas soffreram novo desastre.

Provavelmente, os marinheiros partirão ainda hoje para o local das operações e não duvido que a sua intervenção será decisiva.

Desde que a Hespanha não consinta a entrada dos homens, dentro em breve a contra-revolução terá deixado de existir.

Para terminar, uma nota curiosa. Dizem-me que Paiva Couceiro almoçou ante-hontem em casa de um parocho de uma aldeia raiana.

O padre foi preso, mas defendeu-se dizendo que, se não tivesse dado de comer ao outro, teria sido victima. São capazes de tudo. A alguns conspiradores até já foram apprehendidos punhaes envenenados com acido prussico.

Hermano Neves.

OS CONSPIRADORES

não occuparam Bragança

em vista da resistencia formidavel que lhes estava preparada

BRAGANÇA, 9, (á tarde). — O dia de hoje, chuvoso e melancolico, passou-se em meio de indizivel monotonia. Dos conspiradores apenas se sabe que occupam n'este momento duas povoações muito proximas da raia: Pinheiro Velho e Pinheiro Novo, de onde com facilidade podem refugiar-se em Hespanha á menor ameaça de perigo imminente. A' tarde chegou-nos um râio de esperança com a requisição, feita telegraphicamente de Vinhaes, de todo o material de ambulancias disponivel. Estarão finalmente dispostos a bater-se em lucta franca esses aventureiros sem patria?

Para entreter tempo, emquanto não chegam mais noticias, vamos vêr os conspiradores que se encontram presos no governo civil. O primeiro é um typo franzino e boçal, com a physionomia apavorada de quem tem a consciencia de ter praticado um grave crime. Declarou que fôra para a Galliza impellido pela fome e pela miseria, que por lá passára cerca de tres mezes com os conspiradores, pretextando no momento supremo da incursão uma dôr profunda do lado esquerdo do peito, a fim de se furtar á responsabilidade de tomar parte na incursão armada. Os traidores unctaram-lhe bestialmente o peito com tintura de iodo e mandaram-no tomar conta de umas 15 malas que ficaram em Tejera, aldeia hespanhola situada a uma legua da raia. Com elle ficou tambem um tal Manoel Mendes, proprietario de uma mercearia em Lisboa, na rua do Mundo, 55. Foram ambos presos em Soutello. O Mendes negou a principio ser conspirador, mas, acareado com o outro, que á época da Revolução servia na guarda municipal, terminou por confessar tudo.

Além d'estes presos estão no governo civil mais dois: um celebre *escroc* que em tempos se fez passar por official boer e principe russo, que diz chamar-se Alberto Seixas, e um tal Augusto Davim de Sá Leão, de Bragança.

No hospital está tambem, sob prisão, um *paivante* abandonado pelos seus companheiros em Cova de Lua, aldeia proximo da raia, por se ter ferido n'uma perna e n'um pé quando carregava uma pistola Mauser, no inicio do *raid*. O homem diz os ultimos dos traidores, que o deixaram entregue á sua sorte, e tem feito importantes declarações, espicaçado pelo rancor e pelo despeito.

Quando sahia do governo civil tive a agradavel surpreza de abraçar o meu antigo condiscipulo da Universidade tenente Teixeira, a quem está confiado o commando de uma secção de metralhadoras. Eis o que elle me contou a proposito dos acontecimentos:

—Estavamos prevenidos contra os *paivantes* e sabiamos até que a incursão se realisaria n'essa noite. Limitámo-nos a organisar uma defeza á *outrance*, na incerteza do numero de conspiradores que se arriscariam na aventura. E sabes porquê? Muito simplesmente porque nos faltou a cavallaria. Se a tivessemos tido á disposição, teriamos effectuado um reconhecimento e os patifes seriam esmagados nos primeiros momentos.

«Como tinham um serviço de espionagem regularmente organisado, souberam a tempo da resistencia que se lhes preparava e retiraram por Espinhozella. N'essa povoação, o padre offereceu um banquete a Couceiro e aos seus officiaes, organisou uma subscripção para a tropa fandanga e mandou matar um boi e dois vitellos para o festim da soldadesca. Esse *digno abbade*, conhecido geralmente por padre Barrigão, foi depois preso e solto novamente pelas nossas auctoridades!

«Os realistas acamparam um momento em Prado, a poucos kilometros de Vinhaes. Veiu reconhecel-os a força de 70 praças de infantaria 10, commandada pelo capitão Boaventura Vianna Andrade, official severo e disciplinador de quem até já se chegára a suspeitar. O capitão Andrade, porém, portou-se com uma bravura tal que dá bem um capitulo de epopeia. Ao vêr que os *paivantes* tinham a superioridade numerica, retirou, contornando a villa, até uma eminencia proxima. D'ahi a pouco a malta de Couceiro entrou sem resistencia em Vinhaes. O administrador, que ainda foi visto nos primeiros momentos, desappareceu de repente, indo occultar-se n'uma casa que possue a tres kilometros d'ali. Então, viu-se esta coisa estupenda: todos os funccionarios publicos se apresentaram a Couceiro, que foi reconhecido por um dos seus antigos soldados de Africa que ali habita, e inclusivamente o escrivão ou secretario da Camara vieram offerecer-lhe uma bandeira azul e branca, a qual immediatamente foi substituir a gloriosa bandeira nacional.

«A certa altura mandaram um parlamentar ao commandante da columna republicana, que continuava occupando uma collina fronteira.

«Foi o ex-capitão Remedios da Fonseca que desempenhou esse papel. Acompanhado por um clarim, approximou-se do nosso campo com a bandeira branca desfraldada. Segundo o protocollo de guerra, a sentinella mandou-os fazer alto á distancia regulamentar:

«—Faça alto! Frente á campanha!

«Remedios da Fonseca voltou costas. Um soldado republicano sahiu a vendar-lhe os olhos, e guiou-o até ao acampamento. Quando soube encontrar-se em frente do capitão Andrade, o *paivante*, que era um antigo condiscipulo seu da Escola do Exercito, tomou a palavra:

«—Venho intimar-te a rendição. Vê bem, Bragança está já occupada pelos nossos. O paiz é monarchico e está ancioso por sacudir a horda de bandoleiros que o infesta. E' melhor entregares-te»...

«O capitão Andrade franziu o sobr'olho.

«Fui monarchico até 5 de outubro do anno passado. O regimen mudou por vontade do povo: hoje sou republicano e como tal hei de proceder. Vae dizer aos que te mandaram que lhes dou meia hora para desoccupar a villa».

«Remedios da Fonseca partiu, de viseira cahida. Desvendaram-no á distancia conveniente. O commandante das forças republicanas observava, de binoculo em punho, os movimentos dos traidores. Ainda o parlamentar não tinha entrado na villa, e já, a um signal seu, os *paivantes* corriam a occupar uma posição superior á dos nossos. O capitão Andrade deixou cahir o binoculo ao vêr que os homens se dispunham a combater em vez de obedecer-lhe. E, voltando-se para a sua gente, commandou, secco:

«—Carregar!

«A columna de conspiradores marchava sempre, hostil.

«—Apontar! Fogo!

«Soaram tres descargas. No campo contrario houve um primeiro momento de confusão. Depois, estendidos em linha de atiradores, o combate prolongou-se durante cerca de uma hora. Não tivemos baixas. Só o capitão Andrade ficou ferido n'um braço, que mostrava depois aos camaradas, sorrindo com desprezo, dizendo:

«—Os cães só conseguiram morder-me aqui!

«Retiraram então em direcção a Chaves, a buscar reforços, que encontraram no caminho. A' volta, os *paivantes* tinham já abandonado a villa, fugindo para o norte e levando comsigo os conspiradores presos na cadeia de Vinhaes.»

Eis a interessante narrativa do tenente Teixeira. A' hora em que atabalhoadamente escrevo estas notas, o clarim de marinheiros toca a reunir. Vamos marchar contra os conspiradores esta noite mesmo. Se os encontrarmos ainda, a victoria dos nossos é segura. As praças da armada estão cheias de enthusiasmo, anciosas por se baterem em defeza da patria.

Hermano Neves.

Os couceiristas estão alojados na serra da Corôa

em numero de 4:000 approximadamente, dos quaes só 1:000 armados, e dispõem de cavallaria

Pareceu-nos interessante ouvir alguem que tivesse presenceado de *visu* os acontecimentos do norte, e para esse fim procurámos o sr. Antonio S. Costa, dedicado republicano, que ao primeiro rebate da incursão dos *paivantes* partira para Bragança, d'onde regressou a noite passada.

—Pode dar-nos alguns esclarecimentos sobre o que se passa pelo norte com a invasão?

—Da melhor vontade,—respondeu o nosso entrevistado, com a maior amabilidade.—Dir-lhe-hei tudo o que pude saber nos dias que ali passei. Já conhece, de certo, o que occorreu em Macedo de Cavalleiros com a aventura da proclamação da monarchia, por horas apenas, e em que alguns *thalassas* deixaram a vida. Referir-me-hei, pois, apenas, ao que se tem passado propriamente em Bragança. Começarei por lhe dizer que uma força de voluntarios, sob o commando do capitão Dias, tem prestado magnificos serviços, dignos de todo o louvor, tanto mais que é ponto assente que quasi todo o districto é monarchico, devido principalmente ao funccionalismo publico e ao elemento clerical.

«Um dos peores inimigos da Republica em Bragança é o delegado, dr. Arthur Lopes Cardoso, que, em vez de cumprir o seu dever prendendo e promovendo pronuncia contra os conspiradores, tem posto em liberdade os que por acaso teem sido presos.

«Ha até coisas curiosas que só ali se passam. Imagine que em Vinhaes foi preso como conspirador o alferes reformado Figueiredo. Foi mettido na cadeia d'ali, mas, como a vigilancia é deficiente e os *thalassas* fazem o que querem, sae e entra na prisão quando lhe appetece, indo até passar as noites a sua casa.

«Para effectuar a prisão do parocho de Sortes, conhecido pelo padre Francisco, que arvorára ali uma bandeira monarchica, foi necessario irem áquella povoação voluntarios do Grupo de Defeza da Republica. E, como este, muitos outros factos lhe poderia contar, que provam o que já disse: que no districto domina a *thalassaria*.

—E da incursão, propriamente, o que nos diz? Que numero de homens tem comsigo Paiva Couceiro?

—Devem andar por uns 4:000, refugiados na serra da Corôa, d'onde será difficil ás nossas forças desalojal-os, pois a posição é temivel. D'esse numero, apenas uma quarta parte está armada de pistolas automaticas e espingardas Mauser, Kropatschek e Mannlicher. Entre elles está o dr. Manuel Bacellar, conservador em Bragança, sendo um dos commandantes d'essa tropa fandanga seu irmão, o dr. José Bacellar.

—Parece-lhe então que a resistencia será séria?

—Creio que sim, apezar de que o patriotismo das nossas forças levará de vencida toda a resistencia. Veja o que se passou em Vinhaes com o capitão Andrade, que, com um punhado apenas de homens, repelliu os couceiristas, cujo numero lhe era vinte ou trinta vezes superior. E os *paivantes*, para occultarem as suas derrotas, levam comsigo os mortos e feridos, que teem tido em grande numero, ao passo que dos nossos tivemos até hoje apenas dois ou tres feridos ligeiramente.

—Os couceiristas dispõem de cavallaria?

—Tem um pequeno corpo, mas, ao que se affirma, esse deve entrar por Caniçaes, a fim de cahir sobre Bragança, ou, como outros suppõem, sobre Chaves, que julgam lhes cahirá facilmente nas mãos.

—E a sua opinião?...

—Que venham, e quanto antes! Cá os esperamos a pé firme. E será a liquidação da aventura em que os traidores á patria se metteram!

E na voz do sr. Antonio Costa vibrava um intenso amor á Republica e um odio não menos intenso aos que, esquecendo o que devem á terra que lhes foi berço, não hesitam em querer desencadeiar uma guerra civil uma lucta fratricida.

Agente monarchico, no Brazil?

Por uma carta encontrada ante-hontem n'um electrico juntamente com uma caderneta militar pertencente a Antonio Pereira Junior, reservista de infantaria 13, com residencia em Villa Real, carta escripta pelo guarda-fiscal n.º 319, da guarnição do Porto, suspeita-se que o Pereira seja um agente dos *paivantes* no Brazil, pois n'essa carta se dizia que o regimento de infanteria 6, a policia e a guarnição da Serra do Pilar tinham sido comprados por 80 contos de réis e que no Brazil o Pereira devia fazer propaganda a favor da monarchia.

O Pereira embarcou hontem no *Lanfranc* para Manaus, onde reside na rua Bares, 5. Levado o caso ao conhecimento das auctoridades, expediu-se um telegramma para a Madeira, a fim de ali serem revistadas as malas d'esse passageiro, para se adquirir a certeza se se trata ou não d'um agente dos *paivantes*.

«Pegada com cuspo» diz um padre

No tribunal da *Relação*, para onde aggravou, está correndo um processo contra o padre Alfredo dos Santos Martinha, parocho da freguezia de Ventosa, concelho d'Alemquer, que se deu ao capricho de no ultimo domingo de Paschoa, ou seja 21 d'abril, proferir as seguintes palavras: «Em breve tudo acabará com uma guerra civil, porque a Republica está pegada com cuspo!»

De cuspo n'um marmelleiro e este a zurzir-lhe as costas precisava o rev. Martinha.

VALENCA, 13.—Por dois cavalheiros d'esta villa, de quem não estamos auctorisados a divulgar os nomes, foi aberta uma subscripção publica em beneficio da viuva e filhos do guarda fiscal José Carvalho traiçoeiramente assassinado no dia 2, perto de Souzinho da Ruia, pelo famigerado capitão João d'Almeida. Está approximadamente em 30$000 réis.

VILLA NOVA DE FOSCOA, 10.—Os socios do Centro Republicano teem sido incançaveis para que não haja alteração da ordem.

Alguns nem dormido teem, pois, como se sabe, esta região é das mais reaccionarias que se conhecem, sendo as ruas da villa todas as noites policiadas, a fim de se evitar qualquer tentativa criminosa da parte dos adeptos de Couceiro.

S. Luiz Braga

Chegou, esta noite, no *sud-express* o nosso presado amigo e illustre emprezario do theatro da Republica sr. visconde de S. Luiz Braga, a quem enviamos cordeaes cumprimentos.

O ensino em Portugal

A construcção d'um Jardim-Escola João de Deus é inaugurada na Figueira da Foz

No dia 5 de outubro foi batida a primeira pedra do segundo Jardim-Escola João de Deus que se funda no paiz. O primeiro, que já funcciona em Coimbra, deu os magnificos resultados que todos conhecem n'essa cidade, apesar de ter apenas funccionado tres mezes.

A Misericordia da Figueira da Foz, que tomou a iniciativa de que falamos, comprehendeu o alcance social d'esse melhoramento, que se deve á intelligencia, á actividade creadora, ao espirito nobremente progressivo de João de Deus Ramos, filho do nosso unico educador, do nosso unico e genial pedagogista, e quiz acudir não só aos docentes mas tambem ás pobres creanças do povo, que mais que nenhumas precisam d'esse instrumento superior de educação que se chama a *escola infantil*. Justa e benemerita iniciativa, que só merece os mais calorosos applausos. A *Capital*, sempre defensora das classes opprimidas, felicita com sincero louvor a Misericordia da Figueira, que assim pretende collaborar, com manifesta utilidade, na regeneração e na dignificação do povo portuguez.

A primeira pedra do edificio foi batida pelo sr. visconde da Marinha Grande (Affonso Ernesto de Barros), como representante do presidente da Republica, que d'esta modo se quiz associar a uma tão bella festa, mostrando o interesse que lhe merecem os progressos do espirito, e as tentativas de resurgimento nacional. Honra lhe seja!

Henri Macieira

FALLECEU

Magdalena Queriol Macieira, Maria Christina Queriol Macieira de Barros e seu marido João José Vaz Preto de Barros, Margarida Queriol Macieira Bameville e seu marido Antoine Bameville, Bertha Queriol Macieira, Helena Queriol Macieira, Luiz Queriol Macieira, Miguel Queriol e sua mulher Amelia de Freitas Queriol, Bertha Macieira da Silva e seu marido José Luiz da Silva, Marie Amelie Macieira Freire e seu marido Eduardo de Jesus de Souza Freire, Albert Macieira e sua mulher Maria da Soledade Manzoni Macieira, Rosa Queriol de Vasconcellos Porto e seu marido, Nuno de Vasconcellos Porto, Nuno de Freitas Queriol e sua mulher Amelia Contreiras Queriol participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu querido marido, pae, sogro, genro, irmão e cunhado e que o seu funeral se realisa amanhã, 12 do corrente, sahindo o prestito da casa da sua residencia, na rua Alexandre Herculano, n.º 61, ás 11 horas da manhã, para o cemiterio Occidental.

Notas de sport

Corrida Porto-Lisboa.—A direcção da prestimosa federação sportiva reuniu hontem, extraordinariamente para deliberar sobre os premios a conceder aos vencedores, d'essa importante prova, resolvendo por unanimidade approvar as recompensas que lhe foram propostas pela sua commissão de *sport*, as quaes são as seguintes:

Bicyclettes: 1.º, medalha de ouro, diploma de honra, uma bicycleta e 50$000 réis; 2.º, medalha de *vermeil*, diploma de honra, objecto d'arte e 35$000; 3.º, medalha de prata, diploma de honra, objecto d'arte e 20$000 réis. Para cada serie de 4 concorrentes, a mais de 12, é dado o premio de 10$000 réis, para o corredor de menos edade classificado em 1.º logar, 20$000 réis, e para o corredor portuense 1.º classificado, um valioso objecto d'arte.

Motocycletas: 1.º, medalha de ouro, diploma de honra, e 70$000 réis; 2.º, medalha de *vermeil*, diploma de honra, e 40$000 réis; 3.º, medalha de prata, diploma de honra e 20$000 *réis*.

Entre as offertas recebidas pela U. V. P. contam-se a da Vaccum Oil Company, que distribue a gazolina para as motocycletas concorrentes, e a da firma portuense Ventura e Teixeira, que concede todo o oleo necessario aos corredores.

A lista de inscripção foi hontem augmentada com o nome do valente estradista Luiz Baptista. A fim de ultimar os trabalhos de fiscalisação, partem no rapido de amanhã para o Porto os membros da Commissão de sport srs. Alvaro d'Oliveira e Carlos dos Santos Neves.

Fallecimentos

Falleceu hoje o sr. Henri Macieira, realisando-se o funeral amanhã, ás 11 horas, da rua Alexandre Herculano, para o cemiterio dos Prazeres.

Caminhos de ferro do Sul e Sueste

Uma nomeação que não agrada aos ferro-viarios e que o director quer impôr

Ha annos, fundou-se no Barreiro uma especie de cooperativa montada e mantida com capitaes da Caixa de aposentação e soccorros dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, para uso exclusivo dos empregados ferro-viarios que n'ella se associassem.

Esse estabelecimento, dispondo de capitaes que lhe permittem adquirir os generos, na occasião das colheitas, na localidade onde o mercado offereça mais vantagens e que está isento do pagamento de transportes, podia e devia fornecer aos seus consumidores generos bons a preços relativamente modicos.

Tal, porém, não tem succedido, devido á pessima—para lhe não darmos outro nome—administração dos srs. Honorato de Sousa e Antonio Alpoim Durand, os quaes, além d'um systema de escripturação de sua invenção, mercê da qual se não sabe quaes os generos entrados nem sahidos e tão pouco se póde dar um balanço, ainda tinham percentagem na differença entre o dinheiro sahido e entrado, o que fazia com que adquirissem no mercado generos até deteriorados, mas que eram vendidos como sendo de primeira qualidade.

O pessoal reclamava, mas o sr. Honorato de Sousa despachava de chancella essas reclamações, dizendo: «Não tem fundamento», e os que appellavam para o sr. Lourenço da Silveira pouco mais felizes eram, porque só passados dois annos recebiam resposta, que, quando não confirmava a opinião do sr. Honorato de Sousa, pouco mais adeantava.

Aproveitando o periodo revolucionario, a classe ferro-viaria solicitou e obteve permissão para que uma commissão por ella eleita fôsse a fiscalisar a gerencia do armazem de viveres.

N'essa occasião, o sr. Honorato de Sousa, vendo que lhe começavam a revolver o passado, a ir á mão no presente e a turvar-se o horisonte do futuro, pediu a demissão e foi gosar os seus capitaes accumulados conjunctamente com a pensão de reforma por duas caixas de aposentação. O sr. Durand, que deve estar rico como um nababo, achou prudente dar parte de doente e ficar a vêr em que param as modas.

Em vista d'estes factos, foi nomeado administrador interino o sr. Caetano da Silva, honrado operario das officinas dos caminhos de ferro, commerciante no Barreiro e membro eleito da commissão fiscal revolucionaria, o qual, diga-se em abono da verdade, se tem esforçado para transformar aquelle cahos n'um estabelecimento commercial.

Attendendo, porém, a que o logar é lucrativo, pois rende 50$000 réis mensaes, chorada gratificação annual e passes em 1.ª classe, tanto nos caminhos de ferro do Estado como na companhia portugueza, o engenheiro director, sr. Antonio Lourenço da Silveira, entendendo ser boa occasião para proteger um seu afilhado, impõe-se para que o logar seja preenchido por um individuo completamente estranho á classe.

A collectividade, usando d'um direito reconhecido a todas as associações, manifestou-se por um abaixo assignado, pedindo a conservação do sr. Caetano no logar de administrador-gerente, mas o sr. Lourenço da Silveira, desprezando esse documento, que representava o sentir de uma classe, respondeu que não acceitava imposições, insistindo na pretenção de nomear o seu protegido, o qual se averiguou ser ex-proprietario d'um restaurante que falliu.

Só perguntamos: um homem que não soube administrar o que é seu póde administrar o que é d'uma classe tão numerosa? Os ferro-viarios querem á frente do seu estabelecimento o actual administrador.

Modos de ver...

Por toda a parte a mesma duvida se encontra, expressa embora em termos variaveis, que crêmos substanciar n'esta pergunta:

—Se o Couceiro foi derrotado logo na primeira investida, se os seus homens, com pequenas excepções, são maltrapilhos, se, no norte, reina a mais octaviana das pazes: para que diabo é que continuam a mandar, para lá, tropas?

Ora nada mais facil que responder a semelhante duvida, mesmo sem appellar para indagações officiosas—ou antes... desde que não appellemos para ellas:

—Vão, agora, que não são precisas, pela mesma razão que não foram antes, que é quando deviam ter ido.

E' facil que esta explicação não explique nada. Mas, pensando bem, o mesmo succede com a maior parte das explicações...

Além do que, se nada explica, sob o ponto de vista restricto da duvida posta, alguma coisa elucidará, talvez, sob outros, como, por exemplo, a sahida, do governo, do ministro da guerra.

—José Augusto

ULTIMAS NOTICIAS

Conflicto franco-allemão

A reabertura do parlamento sempre será adiada

PARIS, 11 de outubro

Confirma-se a noticia de que, visto a conclusão das negociações franco-allemãs, relativas a Marrocos, prometter demorar ainda algum tempo, o governo resolveu adiar a reabertura do parlamento de 24 para 31 do corrente, ou talvez para 7 de novembro.

Congresso do cacau

São approvadas as bases da proposta do sr. Jayme Seguier para um congresso internacional

BAHIA, 10 de outubro

O congresso do cacau approvou as bases da proposta do sr. Jayme Seguier para um convenio internacional.

Monopolio dos seguros

A Inglaterra apoiará as reclamações das companhias inglezas contra o projecto votado pela camara uruguayana

MONTEVIDEU, 11 de outubro

A camara dos deputados sanccionou a sua primeira deliberação sobre o projecto apresentado pelo governo para o monopolio dos seguros. O ministro plenipotenciario da Inglaterra communicou este projecto ao seu governo, o qual apoiará as reclamações das companhias inglezas estabelecidas no Uruguay.

FRENTE A FRENTE

Não ha já bandos armados no districto de Bragança

dizem os sargentos de infantaria 5

PORTO, 11.—Nem no governo civil, nem no quartel general, ha mais noticias da fronteira, até á hora a que telephonamos.

O *Primeiro de Janeiro* recebeu o seguinte telegramma, que affixou no seu *placar*:

BRAGANÇA, 11 (11,20 da manhã).—Os sargentos de infantaria 6, aqui em serviço da Republica, desmentem os boatos alarmantes, espalhados n'essa cidade, havendo completa tranquillidade e fluctuando a bandeira nacional em todo o districto de Bragança, onde já não ha bandos armados nem traidores á Patria.»

Assigna o telegramma Pinheiro, sargento ajudante.

O «S. Gabriel» a caminho de Lisboa

PORTO, 11.—O *S. Gabriel* levantou ferro ao meio dia e dez minutos. Avista-se ao sul outro navio de guerra, que se suppõe ser o *Lidador*.

O numero de presos que seguem no *S. Gabriel* é 170.

Detenções de conspiradores, cujo numero se eleva a 170

PORTO, 11.—Varios distribuidores do telegrapho foram apresentar-se ao governador civil, pedindo para marcharem para a fronteira.

Apresentou-se voluntariamente no governo civil o estudante Eduardo Mario Pinheiro, morador na rua Duque da Terceira, declarando estar comprommettido na conspiração.

Vieram de Gondomar e recolheram ao Aljube: Antonio Alves Ribeiro e Fabião Martins Monteiro, ourives, Antonio Martins Carvalho, empregado no commercio, José Martins d'Almeida Lopes, continuo da camara, e Alvaro Martins d'Almeida Lopes, 1.º cabo da companhia de telegraphistas, accusados de conspiradores.

Tambem foi preso Manuel do Sacramento Vinhas do Carmo, antigo penhorista e cartorario do centro franquista.

Os incursores recuando sempre

O ultimo telegramma chegado hoje ao ministerio da guerra annuncia que o nucleo de conspiradores que se sabe estar ainda mais reduzido, continua recuando, achando-se já na fronteira.

Como deverão ser julgados os conspiradores

Os oito juizes encarregados da investigação, formação dos processos e despacho de pronuncia dos conspiradores, a que nos referimos na nossa entrevista com o sr. ministro da justiça, são, além do sr. dr. Adelino Costa Santos, os srs. drs. Alberto Aureliano Costa Santos, Antonio Freitas Ribeiro, Francisco Pinto Mesquita Carvalho, Affonso Mello Pinto Velloso, José Oliveira Costa Gonçalves, Antonio Carlos Almeida da Silva, Alberto Mello Ponces de Carvalho.

Operario fulminado

Hoje, ás 6 horas da tarde, o operario José Saraiva, estando a desmontar uns supportes de ferro na rua do Marquez de Alegrete, foi fulminado por se ter estabelecido um contacto entre um dos supportes e o fio de tracção electrica. Transportado a uma pharmacia, recuperou os sentidos, mas recolheu a sua casa, na rua das Atafonas, 17, 2.º, em estado bastante grave.

Notas diversas

A direcção da Associação Commercial de Lisboa, em reunião de hoje, depois de tomar conhecimento do expediente recebido desde a anterior sessão, occupou-se de varios assumptos de interesse geral para o commercio, tendo sido nomeada uma commissão composta pelos srs. Francisco Barreto, Carlos Gomes e Antonio d'Oliveira Bello para estudar a melhor fórma de se extender o regimen de drawback aos tecidos de seda.

O sr. ministro das finanças esteve hoje, no ministerio do interior, trabalhando com o chefe da repartição de contabilidade, sr. Silva Bruschy, na remodelação do orçamento.

Procuraram hoje o sr. ministro das finanças uma commissão delegada da Associação dos operarios provisorios dos phosphoros, a camara municipal de Cintra, uma commissão de empregados addidos á direcção geral da contabilidade, a commissão municipal do Seixal e uma commissão de caixeiros despachantes da alfandega de Lisboa.

O sr. Ramos Coelho, director da exploração do porto de Lisboa, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento sobre assumptos de serviço, relativos á mesma exploração.

O sr. Bensaude, reitor do Instituto Superior Technico, e Madeira Pinto, director geral do commercio, estiveram hoje tratando com o sr. ministro do fomento da organização do ensino no mesmo instituto.

Foram officialmente declarados infeccionados de peste os portos de Mazagão, Saffi e Magador.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Os cambios abriram com uma tendencia frouxa, realisando-se a 49 1/16 e 49 1/32. No fecho, um banco a que por vezes nos temos referido e que, depois de manobrar directamente, ultimamente o fazia por intermedio de corretores de feição, voltou hoje a comprar directamente grossas quantias a 49, para produzir firmeza no cambio, afim de amanhã a Junta de Credito Publico comprar mais caro. Escusado será dizer que o Banco é portuguez, mas pela falta de patriotismo parece extrangeiro e inimigo do seu paiz.

Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 1/8	[illegible]
Londres, 90 d/v	49 5/8	[illegible]
Paris, cheque	561 1/2	[illegible]
Italia	574	
Allemanha, cheque	238	
Amsterdam, cheque	402	
Madrid, cheque	880	
New-York	1$000	[illegible]
Rio s/Londres	15 9/32	[illegible]
Libras	4$880	[illegible]
Agio d'ouro	8 0/0	

BOLSA.—Continuou a haver pouca animação na Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

		ASSENT.
Tit. de	1.000$000	37,95
»	500$000	37,95
»	100$000	37,95

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1/2 1888-89, assent. 53$000; 4 1/2 1888, ... 68$000; 4 1/2 1905, 70$800.

Externos, effectuado: 1.ª serie 64$000; 2.ª 68$000 e 3.ª 66$300.

Acções, effectuado: Lisboa e A... 94$000; Aguas 91$500; Moçambique ... Phosphoros 56$800 assent. e coup. ... cpl. União Fabril 212$000.

Obrigações, effectuado: Aguas, ... 74$500; Prediaes 6 0/0 80:100; Municipaes e Districtaes, 5 0/0 63$000; Ultramarinas hypothecarias, 91$000; Ambacas ... Norte e Leste 47$600; Carris de Ferro 68$000.

Praso, fim de outubro: Moçambique 3$500.

Fim de novembro: Zambezia 3$800; Norte e Leste, 2.ª gran, 48$000.

LONDRES, 11, á 11 horas e 45 ... 2 1/2 consol. inglez, 77,87; 3 0/0 portuguez 65,50; 5 0/0 Brazil, 1908, 104,00; 4 ... japonez 1905, 2.ª serie, 88,87; 5 0/0 ... 1906, 105,00; Peruvian, 40,62; ... 107,50; Chesapeake e Ohio, 74,... preferred, 50,50; Erie Common, 31,... souri Common, 30,62; Rock Island ... Southern Pacific, 110,12; Southern ... mon, 28,62; Union Pac., 164,00; ... Canad (12 pref.), 55,87; U. S. Steel ... ration com., 61,00; Amalgamated ... Tanganyka, 3,25; Beira Railway ... Moçambique, 22,90; Rand-Mines, ...

FECHO DA BOLSA DE PARIS: Portuguez 3 0/0 65,50; Norte e Leste, acções, 400,00 e 2.ª gran, 244,00; Moçambique 28,00; Zambezia, 17,50.

FRENTE A FRENTE!

Para guarnecerem o Porto

partem forças de caçadores 5 e de cavallaria 2, sendo muito victoriadas

Em comboio especial, seguiram hoje para o Porto, pelas 7 horas da manhã, duas companhias de caçadores 5, com as respectivas baterias de metralhadoras, e um esquadrão de cavallaria 2, que vão guarnecer aquella cidade.

Estas forças chegaram á estação de Santa Apolonia ás 4 horas da manhã, acompanhadas por muitos populares, que lhes dispensavam enthusiasticas manifestações, tornando-se muito notada a falta da banda de caçadores.

O embarque das praças, dos solipedes, das metralhadoras fez-se com ordem, de fórma que ás 4 horas marcadas estava tudo a postos para o comboio se poder pôr em marcha.

A força de cavallaria era commandada pelo capitão Coelho da Costa, tendo como subalternos os alferes Albuquerque e Maia, aspirante Ribeiro, 1.º sargento Nunes e 2.º sargentos Valladas e Joaquim. A força de caçadores ia commandada pelo tenente-coronel Simas Machado, major Paulino Simões e tenente-ajudante Quaresma. Os outros officiaes que seguiram foram os capitães Ayres de Sousa, Osorio de Castro Reis e Aguiar; tenentes Amaro e Fontes, alferes Ventura, Baptista, Martins e Oliveira; 1.º sargentos Guerra, Brito, Nogueira e Vidal; 2.º sargentos Cordeiro, Bessabat, Avelino, Costa, Fonseca, Menezes, Antunes, Reis, Duarte, Vicente, Campos e Luciano.

A' partida do comboio, o sr. tenente-coronel Simas Machado, por indicação do chefe Teixeira, da estação de Santa Apolonia, mandou sahir de algumas carruagens um grupo de conhecidos revolucionarios civis, que desejavam seguir para o norte, em defesa da Republica, os quaes garantiram que para isso estavam devidamente auctorisados.

Na estação do Entroncamento entraram no comboio, guiado pelo chefe dos machinistas Teixeira, 25 praças de caçadores 5, que ali estavam destacadas, sob o commando do alferes Pedro Gomes e 2.º sargento Brito. Tambem n'aquella estação o comboio se dividiu em dois, seguindo n'um as praças e officiaes, em numero de 300 homens, e no outro 28 viaturas e 81 cavallos.

A' sahida da estação de Santa Apolonia, os expedicionarios foram muito victoriados, tendo assistido á partida os chefe e sub-chefe do estado-maior, major Bastos e capitão Cabrita, familias dos expedicionarios, entre as quaes uma senhora, que ha apenas oito dias contrahira matrimonio com um dos sargentos que seguiu, e diversos revolucionarios civis.

A «troupe» digna das ideias que defendia

Para juizo vão ser enviados Astrigildo Chaves, Alberto Torres Caldeira, José Salvador Araujo, Boaventura dos Santos, Carlos Silva e Candida de Jesus, presos como conspiradores e cuja biographia é edificante. O primeiro, conhecido pelas suas ideias libertarias e sem profissão, estava a soldo do comité monarchico de Hespanha, com o qual se correspondia, tendo sido o auctor dos manifestos clandestinos intitulados «Ao povo» e «A' marinha heroica». Recebera por duas vezes 500 pesetas e estava organisando um grupo para a contra-revolução, cujas despezas seriam custeadas, escusado é dizel-o, pelos seus amigos de Vigo.

O Caldinha, marceneiro, mas não exercendo a sua profissão, auxiliava Astrigildo na distribuição dos manifestos e fabricava e passava moedas falsas de 200 réis. O Araujo era o expressor dos manifestos n'uma officina que tinha de aluguer, na rua do Norte, 102; o Boaventura dos Santos, sem profissão e sem residencia, distribuia esses manifestos, e o Carlos Silva era o compositor do primeiro, e tendo chegado a compôr o segundo, por ter sido preso por cumplicidade n'um crime de furto. Fabricava tambem e passava moeda falsa de 200 réis, de *sociedade* com o Caldinha, tendo sido apprehendidas as formas, duas d'essas moedas e tres limas com que as aperfeiçoavam.

Finalmente, Candida de Jesus, a desgraçada que tem o nome nos registos da policia, era cumplice na passagem e fabrico da moeda falsa.

O regimen dos adeantamentos tem estes defensores. Bate certo!

O CRIME DOS Poyaes de S. Bento

O julgamento é adiado novamente por falta de jurados

Estava marcado para hoje novamente o julgamento de Romão Augusto Cid, Manuel de Sousa Garcia, Francisco Rodrigues Soares, Camillo Correia Gonçalves, José Salgado Mendes, Ercolio Vasques Resse, auctor e cumplices do crime de assassinio praticado em 1 de abril de 1910 na pessoa de Manuel Gonçalves Vidal, estabelecido com loja de capellista na rua dos Poyaes de S. Bento.

Constituido o tribunal e feita a chamada das testemunhas verificou-se que uma d'ellas havia fallecido e faltava outra, o celebre policia o Parudante, que faz parte das hostes conceiristas. Estavam presentes os advogados Sousa Couto e Herlander Ribeiro, respectivamente patronos dos reus Resse, Salgado, e do Soares. Os outros co-réus eram defendidos officiosamente pelo escrivão Lima.

Procedendo-se á chamada dos jurados, verificou-se estarem presentes 16, dos quaes dois foram rejeitados pela defesa, motivo por que a audiencia foi suspensa, marcando o juiz, sr. dr. Amaral Cyrne, novo julgamento, pela quinta vez, para o proximo mez de novembro.

"Vida Politica"

Publicou-se o n.º 7 d'este magnifico pamphleto tri-mensal, redigido pelo nosso querido companheiro de redacção, dr. Camara Reys, sendo o seguinte o respectivo summario:

O primeiro anniversario da proclamação da Republica—o antigo regimen: oppressão, latrocinios e incompetencia—a questão dos adeantamentos—roupa suja—as falsas contas de João Franco—os particulares acobertando-se á sombra do escandalo da casa real—Ouridade e patriotismo á custa alheia—Os sacrificios dos pequenos funccionarios—Mattoso dos Santos, adeantador-mór—O terror dos criminosos: não mostrem os documentos!—Os fins da invasão de Couceiro—A illusão do fanatismo religioso no norte—Esmaguem-se os traidores com firmeza e sem piedade!

Paquetes do Brazil

Da Argentina e portos do sul do Brazil chegou, hoje, o paquete *Brita* com 283 passageiros em transito e 59 para Lisboa.

De Liverpool chegaram os paquetes *Cordillere* e *Ortega* trazendo, o primeiro, 200 passageiros, 92 dos quaes para Lisboa e, o segundo, 997 em transito e 8 para Lisboa. No *Cap Verde* chegado hoje do norte da Europa, com 450 passageiros em transito, embarcaram, em Lisboa para o Brazil, 198 passageiros.

Carteiristas audaciosos

Um tenta exercer a sua profissão, tendo, porém, de fugir para não ser preso

Esta tarde, o sr. Francisco José Thiago, residente na calçada de Sant'Anna, 182, esteve no cambista Testa, a fim de pagar uma letra do valor de 200$000 réis. Saindo do estabelecimento, encaminhou-se para o Terreiro do Paço, onde um gatuno que o seguia lhe deitou a mão á corrente, não conseguindo leval-a, porque o sr. Thiago a segurou, tentando ao mesmo tempo agarrar o gatuno, que conseguiu fugir, pelo que o sr. Thiago se limitou a apresentar queixa ao guarda 1:452 da 4.ª esquadra. O gatuno falava hespanhol e vestia decentemente, sendo ainda bastante novo.

Batalhões de voluntarios

Federação dos Batalhões Voluntarios.—Pede-se aos delegados a esta Federação que não faltem na proxima sexta-feira, 13, ás 9 horas da noite.

Federado n.º 3.—Tem exercicio domingo, no regimento de engenharia, pelas 8 horas da manhã, se o tempo o permittir.

PEQUENAS NOTICIAS

No hospital de S. José, recebeu hoje curativo de varios ferimentos na cabeça João Duarte, morador na rua João do Outeiro, 68, loja, aggredido dentro de sua casa por Alfredo dos Santos, com elle morador, e que foi preso e conduzido para o governo civil. O aggredido não quiz ficar no hospital, apezar dos ferimentos serem um tanto graves.

—Queixou-se á policia o sr. Alfredo de Sousa, morador na rua dos Alamos, 14, 1.º, de que, ao regressar a sua casa, encontrou a porta aberta, por meio de chave falsa, dando por falta de differentes objectos no valor de 80$000 réis.

Festas em Queluz

nos dias 14 e 15

Como continuação dos festejos em honra do 1.º anniversario da proclamação da Republica Portugueza realisar-se-hão nos dias 14 e 15 de outubro grandes festas com o seguinte programma: Dia 14, abertura da *kermesse* ás 6 horas da tarde, illuminação e musica no largo da Republica, em frente do quartel do grupo de Baterias d'Artilharia a Cavallo; Dia 15, revista de quarteis ás 11 horas da manhã, sendo franqueada a entrada no quartel ao publico, começando em seguida os exercicios de sport, compostos de corrida de bicyeletas, itinerario—estrada de Carenque, voltando pela Amadora em direcção á estrada da Ajuda, terminando no largo da Republica—premio uma libra em ouro ao primeiro corredor que fizer o percurso; Corrida pedestre de velocidade 180 metros no largo da Republica, premio um relogio marca chronometral; Jogo da roca por sargentos, premio, um laço; Corrida de tres pernas, premio uma garrafa de vinho do Porto; assalto de sabre entre sargentos, premio um laço; lucta de tracção, *équipes* de 8 homens, premio 4$000 réis á *équipe* vencedora; concurso hippico para sargentos, 1.º premio um par de esporas de prata, 2.º, um estojo de prata para dentes, 3.º um laço.

Abertura da *kermesse* ás 7 horas da tarde, musica e illuminação no largo da Republica.

Abrilhanta os festejos a banda da Academia 31 de janeiro, estando a commissão em contracto com uma outra banda para maior esplendor dos festejos.

O largo da Republica bem como o quartel d'artilharia acham-se n'estes dias ornamentados.

Partido Republicano

CEZIMBRA, 10—Ha dias que esta villa está em festa. Em 5 festejou condignamente o primeiro anniversario da implantação da Republica, illuminando, embandeirando e ornamentando os edificios publicos e muitos particulares. Hoje, feriado municipal commemorativo da entrada das commissões republicanas locaes no exercicio das funcções administrativas, é grande o enthusiasmo do povo republicano. No edificio municipal foram, pela commissão administrativa, distribuidos tres premios legados por José Pedro Frade aos tres alumnos de melhor applicação ao estudo, da Escola Conde Ferreira, e em seguida distribuido tambem um bodo a 150 pobres, falando n'esse acto os cidadãos Cascaes, administrador, Correia, presidente da commissão, e Marques Polvora, professor official, os quaes puzeram em destaque a superioridade do regimen democratico.

A banda da Sociedade União Seixalense percorreu as principaes ruas da villa, seguida de enorme multidão, que se não cançou de acclamar a Republica e os seus principaes homens, ouvindo-se, por vezes, morras aos traidores, sendo n'esta occasião descobertas as placas com a nova denominação das ruas.

A' noite vistosa illuminação em diversas ruas lindamente ornamentadas, muitas das quaes disputavam os premios concedidos pelo municipio, cabendo o primeiro á commissão da rua Magalhães Lima, o segundo á da rua Jorge Nunes e o terceiro á da rua do Alfenim.

A's 11 da noite foi queimado um brilhante fogo de Vianna do Castello, que agradou muito.

Coliseu dos Recreios

Sabbado, inauguração da epocha de inverno

Inaugura-se, no sabbado, a epocha de inverno no Coliseu dos Recreios, com a estreia da grande companhia internacional do circo *o variété* de que fazem parte as maiores celebridades artisticas no genero. Todas as noites haverá dois espectaculos, tendo para cada um os seguintes preços, excessivamente reduzidos: Camarotes de 1.ª ordem, 1$500 réis; de 2.ª, 1$000; de 3.ª, 800; senhas para camarote, 300; fauteuils, 400; cadeiras, 300; galeria (1.ª fila), 200; galeria, 150; geral reservada, 150; geral, 100 réis.

Theatros, Circos e Cinemas

Reabertura do Apollo

Estreia-se hoje n'este theatro, como temos dito, a companhia dirigida por Eduardo Schwalbach, representando-e a sua nova operetta *O Chico das Pêgas*, musica de Filippe Duarte.

Companhia Galhardo

Com destino a Lisboa, onde deve chegar no dia 24 ou 25 do corrente, embarcou hoje no Rio de Janeiro a companhia Galhardo.

A revista *Ventas de Patrulha*, em scena no Trindade, repete-se ainda hoje em recita da moda, devendo o publico aproveitar o ensejo de a ver, pois, não obstante o exito obtido, brevemente retirará de scena para dar logar á reapparição da companhia Taveira.

—Hoje, no Gymnasio, voltam á scena os *Direitos da Mulher* e o *Rato Azul*, a que toda a critica constatou o brilhante successo. São duas comedias de um comico irresistivel, com um bello desempenho, á frente do qual se deve destacar Cardoso, Telmo, Machado, Judith de Mello, Maria Augusta, Ambrosina de Medeiros, Laura Hirsch, Sophia d'Oliveira, Albertina, etc.

—Apesar de encontrar-se em pleno successo no Avenida, vae retirar de scena a *Flôr do Tojo* para dar logar á peça burlesca *As botas de Napoleão*, cujos quadros são assim intitulados: 1.º Para a scena ou para a cadeia; 2.º Uma tourada em Hespanha; 3.º O grande fascinador; 4.º Apanhado descalço; 5.º O principe russo; 6.º O baile de estrellas; 7.º Entre nuvens; 8.º A caminho da lua; 9.º Um capricho da rainha; 10.º O segredo das botas; 11.º O urso branco; 12.º Grandes festas em Trebizonda.

—Repete-se hoje em 21.ª e 22.ª representações, no Rua dos Condes, a revista *Vá... p'la esquerda* que amanhã apresentará muitos numeros novos, estreando-se o popular actor Rebocho.

—Reapparece hoje, no Infantil do Rocio, a engraçada operetta *Os noivos de Margarida*, realisando-se na sexta-feira a *réprise* da *Viuva Alegre*.

—No Salão Foz continuam a succeder-se as enchentes, não se fartando o publico de applaudir as Hermanas Muñoz nos seus canticos regionaes e Atala e Roman na verdadeira dança apache. Brevemente haverá duas sensacionaes estreias.

—Tem tido um enorme successo a engraçada revista *E eu moita*, no Salão dos Anjos.

Na segunda sessão ha sempre variadas e boas fitas cinematographicas.

Tentativas de suicidio

João Monteiro Ribeiro, morador na rua da Senhora da Gloria, 25, 1.º, tentou suicidar-se lançando-se ao rio da muralha da doca do Jardim do Tabaco. Foi salvo por Manuel Nunes, residente na rua de S. Miguel, 42, 1.º, recebendo curativo no hospital de S. José, onde ficou debaixo de prisão.

Tambem Augusta da Conceição, residente na Azinhaga das Cebolas, 8, tentou esta tarde pôr termo á existencia atirando-se para debaixo d'um comboio que passava em Entre-Campos. Foi salva por alguns populares que a entregaram á familia.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

2054	12:000$000
8487	1:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
5885	400$000	3731	100$000
6895	200$000	3840	100$000
7103	200$000	3919	100$000
615	100$000	5458	100$000
1027	100$000	7197	100$000
1506	100$000	7209	100$000
2049	100$000		

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Syndicato dos torneiros mechanicos de Lisboa

Reunem os operarios d'esta classe, em assembléa geral extraordinaria, amanhã, pelas 8 horas da noite, a fim de tratar do despedimento d'um torneiro da fabrica Vulcano e da pressão exercida pelo proprietario d'aquella fabrica sobre o presidente da collectividade, o que o levou a demittir-se da casa onde trabalhava.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Na corrida de domingo, em favor dos toureiros invalidos, tomarão parte generosamente todos os nossos primeiros artistas de pé e a cavallo, sendo os touros do acreditado lavrador sr. Antonio Luiz Lopes, que da melhor vontade accedeu a alugar os que estavam para ser lidados no domingo ultimo, abatendo no seu aluguel 100$000 réis, em beneficio dos desgraçados artistas.

A acção que praticou o conceituado lavrador merece ser registada, porque de 14 cartas que foram enviadas a lavradores pedindo-lhes gado, só quatro responderam, dentre os quaes os srs. Roberto & Roberto, que offereceram 40$000 réis, por não terem touros e Porphirio das Neves, que mandou 10$000 réis.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA NOVA DE FOSCOA, 10.—Chamamos a attenção do sr. administrador geral dos correios e telegraphos para a noticia que por aqui corre de que vão ser transferidos dois dos mais zelosos empregados da estação d'esta villa, que são ao mesmo tempo dois republicanos dos mais decididos e sinceros.

A ser assim, vae-se reduzindo cada vez mais o pequeno grupo dos que estão dispostos a morrer pela causa da Republica. Oxalá que tal se não dê.

CONDEIXA, 10.—Realisaram-se n'esta villa festejos enthusiasticos e commemorativos da implantação da Republica. Os antigos prediaes não acompanharam o povo nas manifestações realisadas. No entanto continuam na posse do mando de que illegalmente se apossaram em 5 de outubro, pondo de lado os velhos e dedicados republicanos do concelho.

A Liga Democratica festejou solemnemente essa data e procura seguir uma politica intransigente com os inimigos da Patria, não deixando que se effectuem perseguições sem nome, como as que se teem feito n'este concelho.

—Continua a ser administrador do concelho o antigo cacique franquista-progressista-regenerador Fortunato Rocha, que tem juntamente com os prediaes realisado uma obra de odio e vingança.

Pede-se ao illustre ministro do interior providencias para este facto, pois a Republica está a ser deshonrada por semelhante cacique.

—O azeite continúa, por esta villa, a vender-se por elevado preço. Pedem-se providencias a quem competir.

—Encontram-se na Figueira da Foz os srs. Avelino Augusto da Conceição, João Maximo de Brito e Castro e dr. Antonio Lopes Masceñes, advogado em Lisboa.

ALMADA, 11.—O sr. dr. Eusebio Leão, acompanhado do novo administrador do concelho, sr. tenente Brun do Carmo, de infantaria 16, que hontem mesmo tomou posse do seu logar, visitou a egreja de S. Paulo, retirando para Lisboa cerca das 11 horas da noite. O sr. Antonio Parada não foi prestar declarações na administração do concelho e não é guarda da egreja, pois esta não tem nem nunca teve guarda; é empregado das duas irmandades ali existentes e por tal motivo depositario das chaves da egreja, que é propriedade do Estado.

MONTEMOR-O-NOVO, 10.—Foram hoje entregues ao poder judicial queixas de dois individuos que hontem foram feridos, por não quererem descobrir-se ao passar uma philarmonica tocando a *Portugueza*. Um tem ferimentos no pescoço, o outro na mão esquerda. Estes e outros factos identicos estão pedindo uma regulamentação para o toque do hymno nacional.

—A chuva d'estes dias tem favorecido immenso a agricultura.

CASCAES, 11.—E' amanhã que, pelas 9 horas da noite, no Casino da Praia, se realisa um attrahente espectaculo pelo popular actor transformista Silva Lisboa, sendo os preços: cadeira, 220 réis, plateia, 180 réis.

Movimento do porto

Vigo South., etc., «K. Wilhelm II» (B.)	12
Pern. Cabdello, «Authors» (Liverpool)	12
Tang., Mars., e Batav., «Wills» (Am.)	13
Pará e Manaus, «Pancras» (Liverpool)	13
Havre e Hamburgo, «R. Negro» (Bra.)	16
R. J., Mont. e B. Al., «Cap. Ortegal» (H.)	16
R. J., Mont. e B. Al., «A. Ponty» (Hav.)	16

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2—Ventas de patrulha (revista).

GYMNASIO—8 1/2—Os Direitos da Mulher—O Rato Azul.

APOLLO—8 1/2—O Chico das pegas.

AVENIDA.—8 1/2—A Flôr do Tojo.

RUA DOS CONDES—8 1/2 e 10 1/2—Vá p'la esquerda (revista).

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Companhia infantil—Os noivos de Margarida—Variedades.

ROCIO-PALACE—8 1/2 e 10 1/2—Que ha de novo? (revista).

PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—Isso... virgula (revista).

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2 A sombra do Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2 O casamento do Pereninhas (revista); Chantecler Chalet (animatographo); etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

O jugo de Castella

SEGUNDA PARTE

A invasão da Bahia

VI

A emboscada

—Que descuido, — commentou Ribeiro muito baixinho para o primo e quasi contendo a respiração—nem se lembram que podemos estar aqui emboscados!

—Ainda bem — retorquiu Francisco de Padilha — entrego-te o trombeta e eu escolho para mim o commandante.

O coração de Francisco de Padilha não cabia no peito. Pulava com desusada força. Ia ao cabo de tanto tempo medir-se com o homem que mais odiava. Não tanto pelas offensas que d'elle soffrera, mas principalmente pelas torturas infligidas a Bertha.

Os dois portuguezes estavam armados de mosquetes.

—A elles! — disseram ambos ao mesmo tempo.

E ambos saltaram para o meio do caminho de arma engatilhada, e, por um sentimento de generosidade, que aos dois salvou, sem prévia combinação, bradaram:

—Rendei-vos!

A esta intimação o official neerlandez tirou dos coldres um pistolete, ou pistola de grandes dimensões, no que foi imitado pelo trombeta e desfecharam sobre os seus adversarios. Nenhum acertou. Francisco de Padilha e Francisco Ribeiro dispararam então os seus mosquetes sobre os cavallos. Os animaes cahiram arrastando na queda os cavalleiros. O tempo que estes levaram a desembaraçar-se dos estribos permittiu aos portuguezes tornarem a carregar as suas armas.

Quando os neerlandezes atiraram de novo com os segundos pistoletes, com tão má pontaria como d'antes, os nossos levaram a arma á cara e cada um atravessou pelo peito o seu contendor. Ao trombeta agitou-o uma convulsão e inteiriçou-se sem accusar mais movimento. O official abriu os braços, largou o pistolete ainda fumegante, e murmurou:

—Bertha!... Hollanda!...

Esta voz fez estremecer Francisco de Padilha que correu para o official, exclamando:

—Mas a quem é que eu matei?!...

VII

Fatal engano

O capitão tirou apressadamente o capacete do seu infeliz antagonista, e logo recuou espavorido, levou as mãos á fronte e gemeu:

—O coronel van Dorth! (1)

Ergueu-o nos braços para o soccorrer e transportar, mas o coronel fez com a cabeça um signal negativo e balbuciou já a muito custo:

—Sim, sou eu, Francisco de Padilha. Os acasos da guerra determinam coincidencias terriveis. Sinto a morte... não por mim... mas por minha filha... e tambem por vós...

Sacudiu-o um forte estremeção, e o coronel Johan van Dorth, governador da Bahia em nome da Companhia Hollandeza das Indias Occidentaes, expirou.

Francisco de Padilha recusava-se a acreditar no que os seus olhos lhe patenteavam. O pae de Bertha morto ás suas mãos! Que horror! Elle que suppunha ter matado Jacob, o villissimo sobrinho do generoso coronel. Que horror! Sentia varrer-se-lhe do cerebro o juizo, e, louco, dementado, não sabendo o que fazia, precipitou-se para o matto, internando-se ali, como se pretendesse esconder-se á sua propria consciencia. Francisco Ribeiro vendo-o assim desvairado e, não sabendo a que mobil obedecia tão singular procedimento, correu-lhe no encalço.

Os dois cadaveres ficaram abandonados no meio da estrada. Deu-se então um facto repugnante, muito vulgar nas guerras coloniaes, em observancia de velhos e inveterados costumes, mas sempre condemnavel. Os indios, não tendo ali nenhum europeu a sopear-lhe os instinctos selvagens e habitos tradicionaes, cortaram a cabeça dos dois desventurados hollandezes, bem como os pés e as mãos, e levaram comsigo os sangrentos tropheos para os expôr á entrada das suas aldeias,(1) não sem primeiro terem accommettido a columna neerlandeza e obrigarem-n'a a entrar na praça quasi em desordem.

O corpo do coronel Johan van Dorth recebeu sepultura na sé de S. Salvador, no dia immediato ao da sua morte, 15 de julho de 1624, com a pompa consentanea com a sua religião, isto é, sem acompanhamento de cruzes, musica, agua benta, etc. Só o feretro se cobria de pesado luto.

Bertha recebeu a noticia do passamento de seu pae com estoica resignação e não lhe desamparou o decapitado corpo até se correr sobre elle a fria lage que o havia de cobrir para sempre.

Quando regressava á residencia do governo, de volta da funebre cerimonia, encontrou seu primo, actualmente solto e livre do castigo que seu tio e chefe tencionava impôr-lhe.

—A perda que ambos acabamos de soffrer deve terminar qualquer sombra de desavença entre nós—propoz Jacob.

—Sim, meu primo, procurarei esquecer tudo quanto de desagradavel se passou, mas é ainda cedo de mais para pensar nas coisas do mundo. Deixae que me entregue agora toda á saudade que devo á memoria de meu pae.

—Se vós soubesseis...

—Não, não quero n'este momento saber nada...

—Se soubesseis quem o matou...

—Poupae-me, por caridade. Morreu n'um combate leal...

—Não vos contaram tudo... por commiseração...

—Que vós não tendes.

—Ha factos que não se pódem ignorar.

—Ouvil-os-hei — declarou Bertha com energia.

—Vosso pae foi attrahido a uma emboscada.

—Deploraveis contingencias da guerra.

—Mataram-lhe primeiro o cavallo...

—Meu pobre pae!...

—Derrubado, entalado debaixo do animal, com os pés presos nos estribos, sem se poder defender...

—Conclui... por misericordia.

—Dispararam-lhe um tiro á queima roupa.

—Infeliz!

—Não contentes com o assassinio, alguem chamou os indios e apontou para o cadaver,— que para todos devia ser sagrado, e...

—E quê? Acabai de uma vez por Deus!

—Ordenou com a maior impassibilidade que lhe cortassem a cabeça e a extremidade dos membros.

—E' falso!

—E' verdadeiro. Ahi tendes a razão por que não vos deixaram vêr nem approximar do corpo de meu tio...

—Senhor, Senhor, tende compaixão de mim!—implorou Bertha, não podendo refrear a sua magua e erguendo os olhos para o alto.

—E sabeis quem é o culpado d'essas inexcediveis infamias?...

—Quem? Por Deus quem?!—exclamou a joven n'um chôro de convulsiva indignação.

—Francisco de Padilha.

Não ha penna que descreva, nem pincel que reproduza expressão identica á que se espelhou na physionomia de Bertha.

Transformou-se na estatua da dôr torturada pelo desespero. Houve um momento em que Jacob se capacitou de que a joven enlouqueceria. Aplacou-se, porém, e sem proferir nem mais uma palavra voltou as costas a seu primo e recolheu-se aos seus aposentos, dando ordem terminante de que não estava visivel para ninguem, absolutamente para ninguem.

Foi Jacob que na qualidade de parente, varão mais proximo do fallecido, recebeu as visitas de pezames.

* * *

A noticia do acontecimento em que o governador hollandez perdera a vida espalhou-se immediatamente pelo acampamento portuguez do Rio Vermelho.

—Quem o substitue agora?—perguntou o coronel Cavalcanti de Albuquerque ao bispo.

—Por informações que me enviaram da cidade, é o major Albert Schouten.

—Não vale o coronel Johan van Dorth.

—Ensina a egreja que não nos devemos regosijar com a morte de ninguem, mas esta pode considerar-se providencial para a nossa causa. O desapparecimento do coronel ha de marcar o periodo da declinação do dominio hollandez na Bahia. O seu prestigio era grande. Fará muita falta aos seus.

—Todos exultam com esse inesperado successo.

—Agora o que se torna instante é apertar mais o assedio.

—Todos os dias ganhamos alguns palmos de terreno das bandas do Carmo e de S. Bento.

Não exaggerava o bom e intrepido D. Marcos Teixeira.

Francisco de Padilha andou como um doido durante alguns dias. Pensou em se suicidar. A sua vida, porém, não lhe pertencia em tão critica conjunctura. Era da patria, exclusivamente da patria. Só a ella se podia sacrificar. Resolveu então diligenciar que os hollandezes o matassem, mas com proveito para o seu paiz.

—Ah! não lhes concederei um momento de descanço—monologava o capitão—a existencia d'esses homens, entre os quaes vive o meu mais mortal inimigo, Jacob, ha de ser um longo martyrio encurralados dentro dos muros da cidade.

—Como se respondesse ao seu pensamento, surgiu-lhe Jorge d'Aguiar, e disse-lhe:

—Distrae-te, homem, comprehendo o teu desgosto, mas acredito que foi a Providencia que te armou o braço.

—Mudemos de assumpto — rogou-lhe Francisco de Padilha.

—Pois mudemos—condescendeu Jorge de Aguiar—nem era para te falar n'isso que te procurei.

—A que vens?

—Lembras-te da moradia de Christovão Vieira, escrivão dos aggravos?

—Lembro-me. Fica a pouco mais de um tiro de pedra fora da muralha e porta da cidade.

—Pois os hollandezes estabeleceram ali um posto. Vamos enxota-los de lá?

—Immediatamente.

—Immediatamente, não; esta noite.

Pela madrugada, os dois, acompanhados de dez portuguezes, acercaram-se d'ali, accommetteram o posto de espada em punho, mataram quatro dos contrarios e expulsaram os restantes. Não se quedou lá um unico para amostra. (1)

—Olha como elles se vingam—dizia na manhã seguinte Jorge de Aguiar para Francisco de Padilha.

—Como?

—Pois não vês? Demoliram e incendiaram a casa que hontem assaltamos e quantos existem por aquellas immediações e tratam de roçar todo o matto para poderem descobrir á vontade e impedir ao mesmo tempo que nós ali nos acoitemos.

—Estão levando uma cresta, que d'aqui a pouco não lhes resta um homem só!

—N'outro dia, como te deves recordar, Lourenço de Brito e Antonio Machado, com a sua gente, mandaram d'esta para melhor, de uma fornada, quatro, e de outra o mesmo Lourenço de Brito e Luiz de Siqueira esquartejaram uma porção.

—Hão de começar a arrepender-se de vir ao Brazil.

(*Continúa*)

(1) E' rigorosamente historica a morte do coronel Johan van Dorth pelo capitão Francisco de Padilha.

(1) Historico.

(1) Todos os factos, como os que se seguem, são rigorosamente historicos.

ESCOLA ACADEMICA

Fundada em 1 de outubro de 1847

Director e proprietario — Jayme Mauperrin Santos

Bacharel formado em philosophia e medicina pela Universidade de Coimbra; lente do Instituto Superior do Commercio; medico dos hospitaes civis

Calçada do Duque, 20 — Lisboa — 15, Calçada da Gloria

Endereço telegraphico: «Academica — Lisboa»

Numero telephonico: (19

A Escola Academica admitte alumnos internos, semi-internos e externos.

Os alumnos internos teem direito a casa, alimentação, instrucção litteraria, moral e civica, gymnastica, esgrima, musica e dança, volteio equestre, objectos de escripta e desenho, objectos de limpeza, medico e dentista, corte de cabello, passeios, theatros, jogos e pratica das linguas vivas, francez, inglez e allemão.

Os alumnos semi-internos teem direito a: alimentação, instrucção litteraria, moral e civica, gymnastica, esgrima, musica, dança e volteio equestre, objectos de escripta e desenho, passeios, jogos e pratica das linguas vivas, francez, inglez e allemão.

Os alumnos externos teem direito a: instrucção litteraria, moral e civica, gymnastica, esgrima, musica, dança e volteio equestre, excursões de estudo, passeios e pratica de linguas vivas, francez, inglez e allemão.

ANNUIDADES

EXTERNOS

Instrucção primaria

Aula infantil	35$100
1.º grau	45$000
2.º	55$800

Instrucção secundaria

CURSO COMMERCIAL

1.º anno	60$800
2.º	85$500
3.º	100$800
4.º	120$000

CURSO GERAL DOS LYCEUS

1.ª classe	70$20
2.ª	83$500
3.ª	90$?00
4.ª	100$800
5.ª	120$600
6.ª, 7.ª	150$800

SEMI-INTERNOS

Annuidades	171$000

Além d'esta annuidade, o estudante pagará a quota relativa ás aulas que frequentar com o abatimento de 20 %.

INTERNOS

Annuidades	220$500

Além d'esta annuidade, o estudante pagará a quota relativa ás aulas que frequentar com o abatimento de 20 %.

REDUCÇÕES

Os alumnos que começarem a frequentar a Escola aos 7 annos ou antes d'esta idade, terão uma reducção de 10 % nas annuidades das aulas de instrucção primaria e de 20 % nas de instrucção secundaria.

Os alumnos que estudarem na Escola o 1.º e 2.º grau de instrucção primaria terão, quando passarem á instrucção secundaria, uma reducção de 10 % nas suas annuidades.

As annuidades podem ser pagas nas prestações que se combinarem no acto da matricula.

Os alumnos, juntamente com a primeira prestação de cada anno, teem de pagar, pelo aluguer de todos os objectos que ficam ao seu serviço, as quantias seguintes:

EXTERNOS — Instrucção primaria	2$500
— secundaria	3$500
SEMI-INTERNOS	5$?0
INTERNOS	7$000

Os alumnos internos, cuja roupa e fato forem tratados na Escola, teem de satisfazer a mais a quantia annual de réis 30$600.

Os alumnos externos, que queiram utilisar-se das refeições dos alumnos internos, teem de satisfazer mensalmente as quantias seguintes, conforme a refeição recebida:

Almoço	6$000
Lunch	5$000
Jantar	9$000

Os alumnos internos, que permanecerem na Escola durante o mez de setembro, teem de satisfazer a quantia de 30$000 réis, relativa a este mez.

Os alumnos estranhos á Escola, que quizerem frequentar as aulas de gymnastica, musica, dança e esgrima de florete e de pau, terão de satisfazer a quantia annual de 3$?00 réis, paga em tres prestações.

Despezas extraordinarias

Roupa lavada, concerto de fato, lições de desenho á penna, de figura e de paysagem, lições de photographia, lições e aluguer de piano, lições de rabeca, de flauta, violoncello, bandolim, guitarra e equitação, livros, sapateiro, alfayate, chapelleiro, roupas brancas, pharmacia, dieta e despezas de doença, banhos do mar ou medicinaes, colchoeiro, despezas de exames, despezas para culto conforme a religião do estudante, carta de curso, desinfecção do colchão e almofadas, passeios e theatros nas ferias, gravatas, atacadores, suspensorios, barbas, explicações, attestados, callista, estampilhas para o estrangeiro e objectos partidos.

Lições de desenho á penna, figura e paysagem, rabeca, flauta, violoncello, bandolim, guitarra, equitação e piano, por mez	4$500
Aluguer de piano, por mez	1$500

Lisboa e secretaria da Escola Academica, 1 de setembro de 1911.

Preço 300 réis

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao escriptorio e deposito, rua do Loreto, 61, 1.º — Lisboa.

Corôas funebres

Em flôres de panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145 — Rua do Ouro — 149

Lisboa — Telephone n.º 1210

O RUBI, O CORAL e ALTO DÃO PALHETE

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3283, e Rua Ivens, 10.

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

RUA DO SOL AO RATO, 215-1.º

LISBOA

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.

Branco Gosos Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o teem bebido por Champagne.

O Mondego é o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto-Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagôas, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.

Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.

O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa — Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3283, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas — Juro maximo 1 0|0 ao mez

Sobre papeis de credito — Juro de 6 0|0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0|0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3:299

BANDEIRAS

NACIONAL E ESTRANGEIRAS

AS MAIS PERFEITAS E BARATAS

SÓ

nos Armazens da Covilhã

263 Rua dos Fanqueiros 267

Primeiro quarteirão, vindo da Praça da Figueira

DEÇAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin — Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 10

4, — Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade — Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 135:753$850 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director — Fernando Brederode — Sub-director — José A. Quinteia

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO

O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3283, e R. Ivens, 10.

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 22 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 260 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$000.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons — Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º — Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Contra as dôres BALSAMO VEGETAL

Calmante precioso para a cura das dôres rheumaticas de toda a natureza, da gota, sciatica e das nevralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros estudado pelo

Dr. Almeida Reis

que o classifica de «anesthesico por excellencia e sedativo poderoso», substituindo as medicações salycilada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS LISBOA — Pharmacia Nascimento, rua da Prata, 115. COIMBRA — Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges. PORTO — Rua de S. Miguel, 27-A. SETUBAL — Pharmacia Gomes. CARTAXO — Pharmacia Guedes.

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Aos caçadores

A casa F. A. Ventura tem sempre em deposito grande sortimento de espingardas de caça de 1 a 2 canos, recebidas directamente das melhores fabricas belgas, francezas, allemãs e americanas.

CARABINAS de diversos systemas para tiro ao alvo. Grande sortimento de todos os artigos para caçadores.

PREÇOS REDUZIDOS

Tambem se encarrega de concertos de armas de fogo de qualquer systema por preços modicos, garantindo-se a perfeição do trabalho.

CASA F. A. VENTURA

TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 50 A 56

Caldas da Felgueira

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Cannas Felgueira — BEIRA ALTA

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel-Club. Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificos accommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM = Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 80, 1.º — Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125.

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para confronto. E' a unica divisa de uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior *stock* de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3283, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

Mosaicos hydraulicos, Azulejos e Cimento

de

Goarmon & C.ª

21, T. Corpo Santo, 21, — LISBOA

Telephone n.º 1244

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3283, e R. Ivens, 10.

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Foi despachado um automovel d'esta excellente marca, de 4 cylindros em monobloco, força 12 H P. com carro sseries em torpedos, o qual se acha em exposição na Garage AUTO-BUIRE, no largo da Annunciada, 17, onde se poderá apreciar, não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE — LA BUIRE — LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)

Largo d'Annunciada, 17

(á Avenida)

Cª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade — Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres — Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos — Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×56) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

2.º numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.º numero

Fuga da Familia Real — Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º — LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em outubro de 1911

"Guiné,,"

Dia 16 para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

"Ambaca,,"

Dia 22 para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Massabi com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda e só carrega até 20 ao meio dia.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 1 e com transbordo na ilha do Principe.

"Peninsular,,"

Dia 25, *só para carga*, para S. Thomé e Loanda carrega até 23 ao meio dia.

"Africa,,"

Dia 1 de novembro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé carrega até 30 ao meio dia.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza RUA DO COMMERCIO, 85	aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillere	Para Bordeaux	10 Outubro
Magellan	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres	23 Outubro
	Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis	
Amazone	Para Bordeaux	25 Outubro

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 436-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 12 de Outubro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. d'Atalaya, 105

Preço 10 réis

O PLANO DOS CHEFES

Vão em debandada os invasores monarchicos e as ultimas noticias, no momento em que escrevemos estas linhas, informam sobretudo que os seus chefes já puzeram as costellas no seguro, internando-se novamente em Hespanha, cujo governo lhes abre mais uma vez acolhedoramente os braços.

Póde dizer-se que não chegou a durar uma semana a aventura criminosa em que os conspiradores da Galliza se empenharam. O seu movimento de avanço só poude effectuar-se mercê d'uma surpreza nocturna, como uma verdadeira expedição de bandidos. Repellidos quasi immediatamente, teem errado alguns dias, aproveitando serras e desfiladeiros, simplesmente no intuito de simularem uma relativa força, pela sua permanencia n'um paiz onde não combatem, mas sim se occultam, fogem e vagueiam, como animaes ferozes a monte. Foi um espectaculo simultaneamente triste e ridiculo, triste, por entrarem n'elles portuguezes, que esqueceram os seus deveres para com a patria, até ao ponto de a invadirem como inimigos; ridiculo porque foi tão miseranda a sua attitude, tão evidente a sua cobardia, e tão exaggeradas as suas fanfarronadas, que mais pediam a penna de Offenbach, para as pôr em scena, do que o estylete de Tacito, para lhes gravar legendas de pelourinho nas lapides da Historia.

Em todo o caso, confirma-se o que muitas vezes dissémos n'estas columnas ser o unico objectivo possivel de Couceiro e dos seus sequazes. Evidentemente, era-lhes necessario justificar o emprego das quantiosas sommas que receberam dos incredulos para a tentativa da contra-revolução. Essas sommas foram enormes, a ponto tal que para os subscriptores acreditarem que ellas se gastavam, se inventaram baterias de artilharia, um verdadeiro exercito, com tres divisões, e Dreadnougths de 10:000 contos. Para que não entrasse no espirito dos papalvos que haviam contribuido com essas quantias a certeza de haverem sido victimas d'uma *escroquerie* collossal, era necessario dar-lhes a illusão d'uma organisação poderosa e d'um combate a sério.

Foi o que se fez,—uma incursão destinada a servir apenas de pretexto a uma larga publicidade na imprensa mundial, com a noticia de phantasticas batalhas, de conquistas de cidades e praças fortes, d'um avanço triumphante sobre a segunda capital do paiz, n'uma palavra, uma contra-revolução a serio, que largamente justificasse a inversão dos importantes fundos que a ella haviam sido destinados.

Ficarão satisfeitos com os resultados obtidos aquelles que deram aos conspiradores, para a restauração da monarchia, o rico dinheiro da sua alma? Não sabemos. E' possivel que sim. E' possivel até que reputem todas as derrotas soffridas authenticas victorias. A sua mentalidade dispõe-os a isso e a muito mais. Mas o que não póde deixar de estygmatisar-se com a maior indignação é a maneira vil como esses chefes da conspiração monarchica, que amanhã gosarão regaladamente no estrangeiro dos beneficios da empreza em que se locupletaram, dispuzeram do sangue e do futuro d'esses desgraçados anonymos e camponios na maior parte, aproveitando-se d'elles para constituirem a base das suas operações inconfessaveis.

Elles encheram-se, elles fogem, elles põem-se no seguro, elles já estão fóra do alcance das balas justiceiras dos defensores da Republica. Mas os outros ficam, pobre carne de canhão sacrificada a ambições odiosas ou a interesses miseraveis. Esses, cuja culpa se attenua pela inconsciencia que a determinou, desgraçados quasi inteiramente irresponsaveis, é que aguentarão com as responsabilidades tremendas que cabem aos outros, que se rirão emquanto elles choram, que gozarão emquanto elles soffrem.

Se o aspecto da infamia monarchica, attentando contra a patria, porque é attentar contra ella atacar o regimen que ella escolheu, é abominavel, o seu aspecto, sacrificando esses desgraçados n'uma aventura destinada apenas a lançar poeira nos olhos dos subscriptores da conspiração, é realmente monstruoso e não ha espirito nobre nem coração generoso que não lancem sobre os dirigentes da contra-revolução um estygma irreductivel de perfidia e de traição.

Vêr na 2.ª pagina:

O crime de hoje

Ministro inglez

E' esperado ámanhã, no sud-express, o novo ministro de Inglaterra em Portugal, sir Arthur Hardinge.

Poeira da Arcada

Em economia politica fala-se muito no phenomeno do urbanismo. Citava-o constantemente, em Coimbra, nosso professor Marnoco e Sousa. As populações ruraes, abandonando os campos, attrahidas pelos grandes centros, emigram para as cidades, n'uma onda invasora cada vez mais crescente.

Actualmente está-se dando em Lisboa o phenomeno especial do urbanismo thalassa.

Amigos nossos, da provincia, vêm constantemente contar-nos que andam por ahi, ás chusmas, os grandes influentes monarchicos das suas terras, fugindo á notoriedade que disfructam e que actualmente toma um caracter inquietante e perigoso.

O ideal evidentemente seria que todos os «thalassas» conspiradores lhes seguissem o exemplo, vindo para Lisboa essas poucas centenas de realistas esturrados. Depois de se estabelecerem na capital, organisariam uma nova contra-revolução... E nem a alma se lhes salvava—embora muitos d'elles sejam excellentes christãos, com costella de jesuita.

* * *

Registemos as bellas palavras do capitão Andrade, commandante das forças republicanas em Vinhaes, em resposta ao enviado de Paiva Couceiro:

—Sou um soldado portuguez. Desde que o povo de Portugal escolheu, por sua vontade, o regimen republicano, sou um soldado republicano.

Bellas, nobres e viris palavras de um official que comprehende como a Republica é o regimen sanccionado pela vontade popular e o unico compativel, hoje, com a honra e a prosperidade da Patria.

* * *

O sr. João Costa tem sido accusado de enviar noticias sensacionaes e falsas para o Tempo. Ainda não lemos um desmentido seu a essas accusações. Caso sejam verdadeiras, este senhor merece uma severa lição da parte das auctoridades.

AJUSTE DE CONTAS

De bordo do "S. Gabriel" desembarcam 172 conspiradores vindos do Porto

entre os quaes o conde de Restello e o conego Correia da Silva

Desde as 3 horas da tarde que se encontram nas prisões do lado norte do forte de Caxias mais 172 conspiradores vindos do Porto a bordo do cruzador *S. Gabriel*, que era esperado desde a madrugada. A entrada, porém, d'este vaso de guerra só se effectuou ás 9 horas da manhã, devido ao mar estar bastante encapellado. O numero de *mirones* era inferior ao da chegada do primeiro turno de conspiradores e estacionavam longe do local do desembarque, occupado militarmente por duas forças de cavallaria e infantaria da guarda republicana, commandadas, respectivamente pelo tenente José Costa e capitão Conceição. A's 10 horas e meia o *S. Gabriel* largou ferro em frente da Escola de Torpedos, em Paço d'Arcos, começando pouco depois o desembarque dos presos para dois batelões do Arsenal da Marinha, rebocados pelos vapores *Voador* e *Operario* e nos quaes haviam embarcado 150 praças d'infantaria 5, sob o commando do capitão Baptista. Como a baixamar não permittisse o atracamento dos batelões e a hora já fosse tardia, proximo do meio dia, resolveu-se que os presos fossem conduzidos para terra nas chatas ao serviço da Escola de Torpedos, remadas por quatro homens. Em cada embarcação vinham 4 praças e 4 presos, que iam formando na praia sob uma escolta, de baioneta armada.

A' medida que os conspiradores iam desembarcando os espectadores aclamavam a Republica e davam gritos de morras aos traidores. Na sua maioria, os presos, que conduziam saccos e malas, eram trabalhadores do campo, vendo-se tambem muitos padres, aquelles descalços, de tamancos ou sapatos de trança. Entre os presos que mais foram alvejados pelos gritos da multidão destacavam-se o conego Correia Silva, do Porto, e o conde de Restello, preso em Santo Thyrso. Emquanto este, trajando fato completo cinzento e chapeu molle, caminhava cabisbaixo e pensativo, o conego Silva seguia altivo e provocadoramente entre os soldados.

Na leva, causavam impressão dolorosa dois velhos, pelo seu aspecto: Um, sexagenario, chorando convulsivamente e não proferindo uma unica palavra, o outro, de 71 annos, natural das Folgueiras, de nome Casimiro Pires de Souza, trabalhador de campo, que nem andar podia, pelo que o tenente Souza Dias intercedeu por elle junto do commandante das forças militares, a fim de seguir separado, a pé, para o forte de Caxias. O pedido, humanitario, foi deferido, acompanhando o desgraçado, que se queixava contra o padre da sua terra, dizendo que o tinha obrigado a entrar no movimento anti-republicano sob pena de o excommungar, um sargento de engenharia que a tal se promptificou.

A's 2 horas da tarde terminou o desembarque, pondo-se a leva dos conspiradores em marcha para o forte de Caxias, onde ficaram alojados nas prisões que em 28 de janeiro foram occupadas pelos revolucionarios republicanos.

Alguns dos conspiradores vão ser transferidos para a prisão denominada Ferro de Engomar, no forte de Sacavem. Os outros que devem vir do Porto serão internados no forte do Monsanto.

Tercetto da revista "Uns comem os figos..."

—Eu cá sou a penna d'ouro! —Eu, d'ebano, a escrevaninha! —Tinteiro artistico eu sou! **Compadre** — A mim, então, que, sósinho, tenho prestado mais serviços que os tres juntos, nem somenos me deixaram molhar a *penna* no *tinteiro* da *escrevaninha* ... presidencial! ...

Os tres

Por serviços mil
A' Patria prestados,
Eis o trio gentil
Dos recompensados!

Os invasores em debandada

Do tenente da administração militar sr. Victorino Guimarães recebeu, hoje, o sr. capitão Cabrita, sub-chefe do estado-maior da 1.ª divisão militar, o seguinte telegramma, que teve a amabilidade de nos communicar:

VILLA REAL, 12.—Chegamos a Villa Real, tendo percorrido Vinhaes, Bragança, Chaves. Tudo tranquillo. Conspiradores completamente debandados. Muita falta de energia. A attitude do exercito deveras honrosa e consoladora. Regresso sexta-feira.

Corre que os «paivantes» fugiram

BRAGANÇA, 12.—A noite passada chegaram praças da companhia de saude, dois medicos militares e 6 viaturas para conducção de viveres para o local onde estão as nossas tropas, que ainda se não se sabe quando regressarão.

Continúa a affirmar-se que os revoltosos já estão em Hespanha, mas falta noticias de todos os reconhecimentos, que são difficeis, devido ao accidentado do terreno.

A propaganda a bordo

Já por vezes *A Capital* se tem referido á intensa propaganda anti-republicana realisada a bordo dos navios que transitam pelo nosso porto, por agentes *couceiristas*.

Esses mesmos agentes deram, agora, em ir a bordo dos paquetes, quando de passagem por Vigo, propalar as maiores falsidades sobre alteração da ordem publica em Portugal, assustando, por tal fórma, os passageiros, que estes teem chegado a insistir com os commandantes para não tocar nos portos portuguezes. Com o *Lanfranc* que, ha dias, esteve no Tejo, em viagem para o norte do Brazil, deu-se esse caso, tendo o respectivo commandante telegraphado para Lisboa, para a agencia de Booth Line, a perguntar o que havia, antes de resolver manter a escala ordinaria dos navios da referida empresa, por Leixões e Lisboa.

Com todos os outros paquetes procedentes do norte da Europa se está dando o mesmo, e tanto assim que os passageiros do *Ortega*, chegado aqui ante-hontem, com grande surpreza verificaram estar tudo em socego.

Taes criminosas maniversias estão fazendo com que, diariamente, as agencias estrangeiras de paquetes recebam telegrammas indagando o que se passa por cá, para socegar não só os passageiros em transito, como os *touristes* que receiam embarcar para Portugal.

A fim de attenuar, ao menos, semelhante estado de coisas, lembramos—lembrando-o, nós, por nossa vez—a vantagem que haveria em estabelecer, o governo, um serviço official permanente de informação, por meio de telegraphia sem fios, com vista aos paquetes que transitam pelas nossas costas e aos nossos portos se dirigem.

Estando, para mais, o *Republica* em Cascaes, poderia, talvez, aproveitar-se d'esse meio de propaganda da verdade, que seria, ao mesmo tempo, a mais patriotica das propagandas.

Partida de forças para o norte

OLHÃO, 11.—Partiram no comboio da tarde, em direcção ao norte, de Tavira, uma força de 50 praças, sob o commando do tenente Trindade, e de Faro egual força.

As forças a que o nosso correspondente se refere seguiram directamente para o norte pelo ramal do Setil.

Prisão em Fozcôa

FOZCOA, 12.—Foi preso, como conspirador, Victor Manuel d'Almeida.

«Troupe» digna da causa que defende

O impressor José Salvador de Araujo, implicado no caso dos manifestos «Ao paiz» e «A' marinha heroica», a que hontem nos referimos, além do mais, tambem foi impressor do *Portugal*.

Tem interesse esta nota por demonstrar ainda melhor de onde a coisa vem tocada.

Voluntarios que se offerecem

Escrevem-nos os srs. Manuel Fernandes David e José Thomaz Palma Junior, moradores, respectivamente, nas ruas dos Cavalleiros, 105, 3.º, e do Jardim do Regedor, 27, offerecendo-se, como dedicados e leaes republicanos que são, a marcharem para a fronteira, a combater os traidores á Patria.

Modos de ver...

A incursão couceirista, se tem tido o condão de interessar muita gente, a verdade é que nunca foi tomada a sério, não só pelos que desapaixonadamente acompanham de longe os acontecimentos, como até por alguns dos mais interessados n'elles.

D'esta maneira, nas bolsas estrangeiras, a firmeza das nossas cotações permaneceu inattingida, o proprio D. Manuel não deixou de caçar e até Nosso Senhor Jesus Christo, para quem os homens, como se sabe, appellaram, na sua qualidade de defensores do throno e do altar, não se dignou *bisar*, em sua honra, a apparição *historica* de Campo d'Ourique.

Mas, de todos os gestos de descrença na aventura, o mais significativo seria, seguramente, o de Affonso XIII, cumprimentando o nosso ministro pela victoria obtida pelos republicanos sobre os incursores, se... o presumivel *gesto* com que o sr. Augusto de Vasconcellos terá correspondido ao regio *cumprimento* não *fosse*, com certeza, ainda mais *significativo* que elle.

Embora apenas esboçado *in mente*, como manda a bôa diplomacia, e pois que a sabedoria das nações insinúa que, em certos casos... a intenção basta.—José Augusto.

A defeza de Rufino

O sr. Antonio José d'Almeida, na *Republica* de hoje, refere-se especialmente a tres pontos de que hontem tratámos.

Deseja saber quem é o professor de que fálamos. E' o sr. Luiz Schwalbach, professor interino, durante dois annos, no Lyceu da Lapa, que o sr. Antonio José d'Almeida nomeou professor effectivo em começo de agosto de este anno. Fazendo esta nomeação, o sr. Antonio José d'Almeida collocou-se moralmente abaixo dos antigos ministros do reino, que costumavam abrir concurso. S. Ex.ª não o fez, preterindo o direito de concorrer que cabia a todos os professores effectivos da provincia, do mesmo grupo. Isto é, conseguiu adoptar uma pratica immoral que, em casos perfeitamente identicos, não era geralmente seguida no tempo da monarchia. Não nos referimos particularmente á preterição de Lopes d'Oliveira, que tinha requerido a vaga e estava em condições manifestamente superiores ás do nomeado, porque já elle tratou do seu caso, sem que o sr. Antonio José d'Almeida nada replicasse. Basta-nos encarar o facto sob o ponto de vista dos interesses geraes do professorado secundario.

Quanto á protecção immoralissima dispensada a Alves dos Santos, bastará lembrar, para a provar, que o sr. Antonio José d'Almeida o acolheu de braços abertos no ministerio do interior, recommendando-o ao sr. Theophilo Braga e consultando-o sobre a reforma de instrucção primaria. E não teve a menor hesitação em dar um extraordinario relevo a esses actos, chamando-lhe, com uma ironia carinhosa e indulgente, «o corvo», e citando a honrosa consulta, n'um artigo assignado, para que ninguem duvidasse do seu ufano orgulho em proteger tal homem. E que homem! O padre que no centenario de Herculano declarou assumir a inteira responsabilidade de affirmar que as gerações educadas fóra do cathecismo falham sempre e se degradam... Mezes depois, na alvorada do 5 de outubro, esse reverendo deixou repontar barba e bigode, fez uma conferencia de elogio á Republica e vamos apostar que assumirá hoje a plena responsabilidade de affirmar que as gerações educadas no cathecismo é que se degradam e falham...

Arthur Fevereiro foi exonerado, em outubro de 1910, ou por incapacidade ou por suspeição. Corria em Lisboa que elle continuava a inspirar, com a sua sciencia e ronha, o ministro absolutamente desorientado com a legislação e o expediente burocratico. Fizemo-nos echo d'essa affirmação e a *Republica* nunca a desmentiu. De repente apparece no *Diario do Governo* uma nomeação que enche todos de assombro: Arthur Fevereiro nomeado juiz do Supremo Tribunal Administrativo! O monarchico accintoso e odiado por Lisboa intoira—questão das carnes, da agua, do gaz, dos electricos!—o homem dos famosos pareceres do ministerio do reino; o funccionario que o sr. ministro do interior considerava ou suspeito ou incompetente n'um cargo em que lhe estava subordinado; a ultima amarra a que a monarchia agonisante lançára mão, para pôr entraves á acção fecunda da Camara Municipal Republicana,— esse homem, repentinamente, fôra nomeado para um cargo em que ficava acima do proprio ministro! Era então verdade que elle, já depois da sua exoneração, déra provas da sua competencia ou de merecer a confiança do sr. Antonio José d'Almeida. Elle trabalhara com o ministro, informara-o, elucidara-o nos problemas de que tão habilmente sabia desenredar-se e em que o sr. ministro do interior chapinhava, desoladoramente atolado na sua formidavel incompetencia. Assim se explicava que o mais odioso «thalassa», quando muito com direito a alimentos — attendendo á sua edade — subisse a uma honrosa e consagradora cathedra de juiz supremo.

O sr. Antonio José d'Almeida ainda não se referiu ao caso do juiz Veiga, nem á copia inepta da reforma de instrucção primaria. Já agora permitta-nos que juntemos um caso grave e que tambem não é novidade: ter mantido o velho e acirrado «thalassa» Tavares Festas, na policia administrativa — o orador da liga monarchica, o commissario regio, o cacique provinciano que o sr. Antonio José d'Almeida deixou continuar n'um cargo de responsabilidade e de confiança.

Falámos hontem, n'um inquerito popular. Parece que começou hoje, espontaneamente, no *Mundo*, por uma carta assignada. Trata-se de um assumpto gravissimo, que não commentaremos sem lêr primeiro a resposta do sr. Antonio José d'Almeida. Este incidente tem ao menos o interesse da novidade. Porque tudo o mais—Fevereiro, Alves dos Santos, Sarzedas e tantos outros — é como o chá de Tolentino, fervido e refervido. A opinião publica julgou ha muito todos esses casos—e bem desfavoravelmente para o brilhante tribuno.

A HESPANHA E OS CONSPIRADORES

Os "couceiristas„ não fazem exercicios militares

cultivam a gymnastica sueca

Esforços por levantar dinheiro em França

Entrevista com um diplomata hespanhol

Andávamos ha que tempos, nós e muita gente mais, a pensar como explicariam os diplomatas hespanhoes a attitude do paiz visinho na questão dos conspiradores. Era raro o dia em que não topavamos com alguem que logo nos disparava á queima roupa a pergunta já sacramental:

«Mas, então, os hespanhoes andam a mangar comnosco? Porque não tratam vocês d'isso lá na gazeta?»

Tinham razão. Não resta duvida. E por isso mesmo deitámos mãos á obra.

Começámos por abordar os nossos diplomatas. Que ha da Hespanha em relação aos conspiradores? Como explicar a estranha attitude de *nuestros vecinos*?

Fomos perguntando, repetindo a pergunta, primeiro a um ministro, depois a um secretario de legação e por ahi fóra, como manda o protocollo, até o simples consul em Badajoz.

A resposta, porém, era sempre a mesma: «Não se póde falar em semelhante assumpto, homem! Você não vê que ainda não veiu o reconhecimento! Que maldita mania de crear difficuldades ao governo!...

Não havia que recalcitrar. Esperámos pacientemente o almejado reconhecimento, e mal elle chegou, reencetámos as interrompidas diligencias. Não foi mais feliz a segunda tentativa. Os nossos diplomatas mantinham-se no mesmo impenetravel mutismo. Já desesperavamos do caso, quando a sorte se nos deparou na pessoa de um illustre diplomata hespanhol, D. Sancho Riviera y Concha, que, ao mesmo tempo que desempenha os serviços a seu cargo no ministerio dos estrangeiros de Hespanha, collabora nas chronicas internacionaes de um dos primeiros periodicos de Madrid.

Travámos relações na capital hespanhola por occasião das festas do casamento do rei Affonso e, embora não tivesse tornado a avistar-nos, logo elle nos reconheceu, mal nos avistou, hontem á noite, no café Martinho, onde por acaso, com amigos varios, discutiamos o malfadado thema: —A Hespanha e os conspiradores.

—Mas o direito internacional, dizia alguem, obriga a Hespanha a modificar a sua attitude...

—O direito internacional, respondeu logo um dos ouvintes, só é valido, já o dizia Bismarck, quando ha uma força que o apoie...

Intervem n'esta altura Riviera y Concha. Cioso defensor do seu paiz, acudiu logo, mal ouviu falar dos seus conterraneos...

—Não ha razão de queixa, começa elle, contra o governo de Canalejas. Se não fosse o segredo profissional, eu contaria como os casos se teem passado...

—Conte, conte, pedimos nós *una voce*.

—Não posso; não devo.

Insistimos, quasi imploramos e, depois da promessa formal de *guardarmos segredo*, o nosso entrevistado dispõe-se a dizer de sua justiça.

Canalejas attendeu sempre as reclamações do *inevitavel*, como chamavam em Madrid ao dr. Augusto de Vasconcellos. Eu proprio o introduzi algumas vezes no gabinete ministerial, tendo tido a fortuna de assistir a quasi todas as conferencias.

—Senhor presidente do conselho, dizia uma das vezes Vasconcellos a Canalejas, venho pedir a v. ex.ª providencias contra os conspiradores que enxameiam pela Galliza...

—Não me consta que haja conspiradores em territorio hespanhol...

—Ora essa, pois se até andam uniformisados...

—Que me diz v. ex.ª? Uniformisados... Ah! isso não pode ser...»

«E immediatamente, continua o nosso bom amigo, Canalejas expediu telegrammas pedindo informações. Passadas horas, Vasconcellos era informado de que os portuguezes andavam, era facto, de kaki... por causa do calor!

«De outra vez Vasconcellos entrou, com cara de caso, no ministerio. Prompto o annunciei ao presidente do conselho, que tambem immediatamente o recebeu. Vasconcellos ia mais uma vez reclamar contra os realistas que até andavam a fazer exercicios militares em uma quinta do proprio alcaide de Tuy..

—Exercicios militares? interroga Canalejas... v. ex.ª está certo d'isso?

—Acabo de receber essas informações de fonte mais que segura.

—Ah! Não! Isto não póde ficar assim... vou já providenciar...

Como olhassemos uns para os outros em attitude que ao nosso entrevistado pareceu suspeitar, atalhou elle logo:

—Mas não duvidem... Canalejas telegraphou immediatamente ás respectivas auctoridades.

—E depois, perguntámos nós?

—Tudo se explicou. Os emigrados portuguezes não estavam tal fazendo exercicios militares. Exaggero, sempre exaggero; limitavam-se a aprender gymnastica sueca...

Um dos que estavam presentes e que até então se conservára mudo e quedo interrompeu, um tanto violentamente, o nosso collega hespanhol.

—Mas não sabe talvez v. ex.ª que quando o nosso paiz se agitava na tremenda lucta entre liberaes e miguelistas o governo hespanhol de D. Fernando VII não dispensou áquelles o mesmo tratamento de que era gosam os realistas. Os liberaes, que, acossados pelos seus inimigos, se refugiavam em territorio hespanhol eram cuidadosamente desarmados e internados em Hespanha. Veja v. ex.ª a differença do tratamento...

—Que talvez tenha justificação... interrompeu Riviera y Concha...

—Qual, qual? perguntámos todos...

—Fernando VII era irmão de Carlota Joaquina e esta, todos o sabem, tinha especial predilecção pelo seu Miguel...

—E não se lembram os hespanhoes, houve logo quem atalhasse, das reclamações constantes feitas á França quando os carlistas se refugiaram nos Pyrineus... o que os senhores diziam dos governos francezes... E' caso para lhe perguntar agora o que os senhores perguntavam então: Porque não põem na fronteira uma forte columna militar que se opponha ao internamento das hostes de Couceiro?

—Não julgue, responde o nosso collega, que Canalejas não tem já pensado n'isso. Posso responder-lhe agora o que elle então, a esse respeito, disse a Vasconcellos: «Não o faço para que os portuguezes não supponham uma intervenção da Hespanha nos negocios internos de Portugal»...

—E ainda vocês não sabem tudo, dizemos nós então. N'este momento ha quem trabalhe em levantar dinheiro na praça de Paris, destinado aos conspiradores. E fala-se por lá que apoiam o pedido os governos allemão e hespanhol... que diz a isto, Riviera?

—Não sei, mas prometto investigar. Logo que chegar a Madrid, vou perguntar a Canalejas, e mando-lhe logo a resposta... pode ficar descançado...

E com esta nos deixou D. Sancho Riviera y Concha, que se mostrou bem ao facto do que se passa pela chancellaria hespanhola.

THEATROS

"O Chico das pêgas,, no APOLLO

O Chico das Pêgas é uma peça sentimental e despilante, o que quer dizer que fala ao coração e concorre para eliminar a bilis. E' certo que o espirito pouco comparticipa, ou nada, dos seus effeitos bemfazejos, mas... não vamos, tambem exigir-lhe tudo.

A parte sentimental gira em volta d'uma pequena intriga que tem por agentes um santeiro, (Miguel), uma ex-meretriz (Esperança), uma ingenua-classica, (Angelica) e o *Chico das pêgas*. O santeiro, que é doido pela amante, a qual, por seu lado, ainda se mostra mais apaixonada por elle, ao apparecer, no pateo das Osgas, onde mora, a referida ingenua apaixona-se pela rapariga. Está perfeitamente, tanto mais que, como diz a pobre Esperança em transe de ser posta á margem, *a outra tem tudo quanto a ella lhe falta*. E, n'esse tudo, não só entra illustração, como pureza.

E' o eterno caso do fructo prohibido, com caroço e tudo...

O que se comprehende menos, por mais que mettamos em linha de conta o convencionalismo theatral, é que duas mulheres se apaixonem pelo lastimavel gêbo que a distribuição da peça lhes deu por Adonis. Mas isso é materia para tratar quando nos referirmos ao desempenho, e não para aqui.

Ao lado da parte sentimental, desenha-se, a traços grossos, a parte comica, em termos do pura farça. Um sapateiro e um alfaiate que são inimigos... cordeaes, não perdendo, comtudo, aquelle ensejo de pregar partidas a este. E a população inteira do pateo collabora n'essas partidas, que não teem perigo de exceder os proprios dominios da farça, visto cobril-as a época do carnaval em que decorre a acção da peça.

Vista esta nos seus traços geraes, observemos os actos de per si.

No primeiro, passado em casa do santeiro, ha a indispensavel apresentação dos personagens, vivendo a respectiva acção vida um tanto ou quanto artificial e arrastada. N'este acto, com certeza, Schwalbach apresenta melhor trabalho de ensaiador que de auctor. Sem as *ficelles* da *mise-en-scène*, que n'elle abundam, reveladoras de muito profundo conhecimento de theatro, seria um mau acto. Assim, chega a ser um acto melhor que razoavel, tal o estonteamento por que a platéa se encontra empolgada n'um rodipio cinematographico de figuras que entram, saiem, pulam, riem, gritam, tudo a formar contraste intelligentemente preparado para a apparição de Angelica, n'uma subitanea atmosphera de poesia, produzida pela luz do palco que se apaga e pela do reflector que incide sobre a personagem.

Ouvimos alguem queixar-se da exuberancia de movimentação e de ruido. Talvez com razão, em parte. Mas não ha duvida que os constrastes n'este genero de theatro só se obteem mediante o excesso.

No segundo acto o geito de zarzuela, já antes accusado pela peça accentua-se. O pateo das Osgas, diga-se de passagem, bem scenographado por Antonio Salvador, e muito mais portuguez na scenographia que no resto, é o melhor da peça.

E' certo que não conhecemos pateo algum, em Lisboa, como aquelle, que mais lembra uma passagem da Mouraria ou de Alfama, onde, por singular capricho, se fossem estabelecer *industriaes* de toda a especie: sapateiro, alfaiate, funileiro, adela, engommadeira, santeiro e *tutti quanti*. Mas, seja pateo, ou beco, ou passagem, não faz ao caso. Trata-se d'um trecho da vida bisbilhoteira de Lisboa, e sob esse ponto de vista o acto é d'uma felicidade indiscutivel, possuindo verdadeiros achados, como, por exemplo, o da *rega-rega* da mulata gravida que tem dinheiro e quer encontrar pae para o filho.

N'este acto a *verve* e observação de Schwalbach manifestam-se á vontade na sua espontaneidade mais franca e mais feliz. Só elle vale a peça toda, aliás bem mais valiosa na sua parte episodica que na principal.

Esta, que, no segundo acto, mal se sente perpassar, avoluma-se no terceiro, que é todo preparado da scena em que Esperança se resolve a voltar *para a vida*. Sem se parecer nada lembra esta scena a da *Cruz da Esmola*, em que a *victima* se veste de noiva para morrer. Em *O Chico das Pêgas*, Esperança veste-se de tolerada para, definitivamente, se redimir pelo casamento.

Será pathetico, mas não deixa de ser bem achado. Sobretudo no theatro, estas coisas dão sempre resultado e a prova é que só essa scena salvou o acto, apesar da manifesta inferioridade d'este e de ser uma visivel repetição do primeiro, quanto ao movimento de mascarados, etc.

Em resumo, a peça, como diria o conselheiro Accacio, tem coisas boas e tem coisas más; restando-nos, a nós, accrescentar, por nossa parte, a essa opinião, que são mais as boas que as más.

* * *

Quanto ao desempenho, as respectivas honras cabem, sem discussão, a Nascimento Fernandes e Silvestro Alegrim, que, desde a caracterisação até á pormenorisação dos personagens deram, respectivamente, um sapateiro e um alfaiate populares completos. São dois verdadeiros artistas, e com tanto maior prazer o dizemos que não se nos proporciona, a miudo, ocasião de, com justiça, dizermos o mesmo d'outros.

Ao passo que, n'elles, assenta a parte comica, panhamos burlesca, da peça, as responsabilidades da dramatica incidem principalmente sobre Amelia Pereira (Esperança), Ilda Ferreira (Angelica), o santeiro Miguel (Gil Ferreira) e o *Chico das pêgas* (Carlos Machado), ou seja sobre uma artista com fóros reconhecidos e tres estreiantes.

Dizendo-se, desde já, que esta parte se acha muito peior defendida, é de justiça reconhecer o esforço de Amelia Pereira para arcar com as responsabilidades de um papel por vezes — quasi sempre — superior ás suas forças. Não quer dizer, isto, que não tivesse passagens felizes de interpretação, mas occultar-lhe as infelizes seria fazer injustiça a esse esforço. Não acertou, sempre, porque o seu temperamento artistico briga em absoluto com o papel. Amelia Pereira não é, nem pode ser uma artista *dramatica* e, além d'isto, não tem voz. Assim, brilhou só onde podia brilhar, nas scenas de comedia, como, por exemplo, no primeiro acto, o monologo-dialogo com a creada. Quanto ao mais, desenhou apenas correctamente a linha geral do papel e, musicalmente, *disse* com sentimento o que tinha a dizer, ainda no primeiro acto, emquanto o *Chico* canta o fado e, no segundo, a sua parte no interessantissimo duetto do Amor, com Ilda.

N'esta, que possue um bocadinho mais de voz, existe, fóra de duvida, um fermento de artista mais que prometedor. Lastima é que represente tão amaneiradamente, faltando-lhe a sinceridade de gesto e de expressão, falta esta aliás caracteristica nos que passam pela fieira do Conservatorio. Sente-se uma intuição prejudicada por demasiada sciencia theorica, lastimavel defeito, que, é claro, a pratica do theatro conseguirá corrigir. Por outras palavras: será uma excellente actriz... quando perder os defeitos da escola.

Carlos Machado, no *Chico das pêgas*, desenha bem o *rufia*, carregando apenas um pouco a psychologia da personagem. Será questão de lhe explicar em que a intensidade de interpretação d'um papel não deve ser procurada no exaggero da mascara, mas na subtileza da dicção. Machado não diz mal, para um debutante diz até muito bem e ouve razoavelmente, mas tem, por vezes, na dureza voluntaria do semblante e no brilho forçado do olhar, traços mephistophelicos que resultam infantis, para não dizermos ridiculos, em personagens do nosso tempo e do nosso meio—salvo seja.

Em todo o caso, foi das estreias mais promissoras da noite.

O mesmo não podemos, infelizmente, dizer de Gil Ferreira, que não tem physico, nem sentimento, nem voz para a parte que lhe distribuiram, parte de responsabilidades varias, sendo a principal a de apaixonar duas mulheres ao mesmo tempo, coisa para que, na vida pratica, bem sabemos não serem indispensaveis grandes dotes physicos, ou moraes—ás vezes, antes pelo contrario...—mas que, no palco, não se admitte sem uma certa convenção, a que o actor em questão descorresponde, repetimos, por completo.

Impossivel se nos torna analysar detidamente o trabalho de todos os outros interpretes, comquanto alguns merecessem essa analyse. Por exemplo, Augusta Freire, no papel de mulata Faustina. E' tambem uma debutante e tem tambem muitissimo valor. O não o ter manifestado todo, hontem, explica-se em vista do papel ingrato que lhe coube. A viciação da dicção é infeliz, mas em tudo o mais deixou bem presentir que está, ali, uma futura artista.

Josephina Braga, na adella, fez o que poude e, para amostra, não fez pouco; Alda d'Aguiar mostrou-se, como sempre, d'uma vivacidade communicativa; Rosa d'Andrade, muito elegante, etc., etc., restando-nos ainda frisar uma meia duzia de caras bonitas com que a esthetica da peça nada perde.

Já nos referimos á bella scena do 2.º acto, de Luiz Salvador e á ensenação de Schwalbach e Accacio Antunes, com o louvor que merecem, faltando-nos apenas falar da partitura de Filippe Duarte, que, prejudicada bastante pela carencia de recursos vocaes da companhia, ainda assim affirmou a sua belleza e, sobretudo, a sua delicadeza em varios trechos, taes como o fado com recitativo e a marcha das mascaras, no primeiro acto, o duetto do Amor, a que acima alludimos, no 2.º, e ainda outros.

Em resumo, Eduardo Schwalbach deve ter ficado satisfeito com a noite de hontem. E o publico não ficou menos pois, além de assistir á representação d'uma peça agradavel, sahiu do Apollo com a consoladora esperança de que o theatro portuguez que ha annos se debate n'uma terrivel crise de falta de pessoal, conta emfim com alguns continuadores provaveis das tradições gloriosas dos nossos bons artistas desapparecidos ou em via de desapparecerem.

D'aqui os calorosos e justos applausos, sobretudo de incitamento, com que fecharam todos os actos, especialmente o 2.º e o 3.º, e dos quaes coube a maior parte a Schwalbach, como de direito.

Batalhões de voluntarios

Federado n.º 3.—Tem exercicio no proximo domingo, ás 8 horas da manhã, no regimento de engenharia. Hoje, ha theoria para todos os voluntarios, pelas 9 horas da noite.

A inscripção continua aberta na séde do batalhão, rua do Bemformoso, 284, 1.º, todos os dias, das 9 ás 11 da noite.

Desagradavel incidente com um deputado

Do sr. deputado Mendes de Vasconcellos, recebemos a seguinte carta:

«Lisboa, 11 de outubro de 1911.—Sr. redactor.—Alguns jornaes referem-se a um incidente que hontem se deu comigo e que carece de explicação. Peço-lhe, portanto, o favor de inserir no seu jornal o seguinte:

Ao sahir hontem do restaurant Central, onde jantára, acercou-se de mim e de um amigo que me acompanhava um grupo constituido por um individuo da classe civil e dois guardas fardados. O primeiro dirigiu-me a palavra e intimou-me a seguil-o ao governo civil, recusando-me eu a ceder á intimação e allegando para isso não só a illegalidade da intimação, mas tambem as immunidades inherentes á minha qualidade de deputado.

Como, apezar d'isso, elle insistisse, retorqui com energia, declarando que só cederia á violencia, representada pela voz de prisão que me fosse dada por um dos guardas fardados. Ora estes, no cumprimento do seu dever, recusaram-se a isso, e segui tranquillamente o meu caminho, em direcção ao Centro Republicano Democratico, d'onde telephonei para o governo civil, pedindo providencias contra o attentado que contra mim se tentara commetter. Mais tarde, já no seu [illegible], a minha liberdade individual, fui voluntariamente ao governo civil onde me disseram nada lá constar que justificasse ou ao menos explicasse a estranha occorrencia.

Agora, a explicação do equivoco, ao que me consta.

Ha alguns mezes offereceu-se-me um individuo para determinado serviço de vigilancia na fronteira. Apresentei esse homem a um dos membros do governo de então, que o mandou marchar para a Galliza. De lá mandou-me esse homem algumas informações, que entreguei no ministerio, a um alto funccionario, tal qual as recebi, e que lá devem estar archivadas.

Os relatorios mandados por esse individuo foram pouco a pouco perdendo de valor, até se chegar á desconfiança de que o agente em questão se passára para o campo inimigo. Desde então cessaram todas as relações do ministerio e de mim com o sujeito, que me dizem agora ter sido preso n'uma cidade da provincia.

Creia, sr. redactor, que fica assim sufficientemente explicado o incidente, ficando os pormenores para o decorrer natural dos acontecimentos. Em todo o caso, para aquelles dos nossos correligionarios que mais detidas explicações necessitarem, me ponho inteiramente á sua disposição, para lhes indicar os nomes das pessoas que n'este assumpto intervieram, guardando, naturalmente, a reserva propria.

C. de v., rua de S. José, 13, 3.º, direito.—*Adriano Mendes de Vasconcellos*.»

Ao publico

Cumpre-me participar que deixei de ser proprietario e director de *A Guerra*.—*Carlos Granjo*.

Fallecimentos

VILLA NOVA DE FOSCOA, 11.—Falleceu e foi sepultada a mãe do sr. José Margarido Redondo, proprietario na povoação do Pocinho. Esta freguezia, incorporando-se no prestito funebre o que de mais distincto ha no nosso meio e levando a chave do caixão o sr. dr. Orlando do Marçal. A' familia enlutada os nossos pezames.

A's auctoridades de Arganil

Procurou-nos o sr. José Antunes da Costa para nos contar que, possuindo elle e suas filhas um pequeno quintal no logar de [illegible], concelho d'Arganil, cuja guarda está confiada a uma sua irmã de nome Marianna Antunes da Costa, a garotada assalta a todo o momento esse pequeno quintal, e dalli roubar os fructos pendentes das arvores. Repetiu-se esse facto ha dias, e sua irmã Marianna, para afugentar os pequenos gatunos, atirou-lhes com uma pedra, que, infelizmente, foi ferir n'uma perna um d'elles. Pois foi o sufficiente para a pobre mulher ser processada.

Para o facto chama o sr. Antunes da Costa a attenção do delegado da comarca, que certamente fará justiça.

Casino de Algés

Concerto todas as noites pelo magnifico sextetto *A Navarra*, dirigido pelo eximio violinista *Carlos Sá*.

A'manhã, 13, estreia da notavel cantora *Isabel Fragoso*, cognominada em todo o mundo o *Rouxinol Portuguez*.

Notas de sport

Grupo Sportivo Guilherme Cossoul—Continuam todas as terças e sextas feiras as aulas de argolas e barra fixa, sob a direcção dos amadores srs. Eugenio Fabiano dos Santos e Alfredo Meunier. A direcção tenciona, este inverno, organisar diversas festas, taes como os campeonatos de lucta e pesos, reservados somente aos socios d'este Grupo, o qual se acha magnificamente installado na Sociedade Guilherme Cossoul, avenida das Côrtes, 61, 1.º, possuindo um bello material que o colloca a par dos primeiros.

Gymnasio Club Portuguez—Tem sido grande a inscripção de creanças para as classes infantis d'este Club, que promettem ser um successo. Egualmente tem sido grande a admissão de novos socios, visto as vantagens que o Club offerece aos seus associados. A direcção offereceu aos asylos-creches, escola-officina n.º 1, asylo de S. João e asylo de Santa Catharina a leccionação gratuita de gymnastica sueca para as creanças d'essas instituições.

DUPLO ASSASSINIO

Ferido na sua honra
um commerciante mata mulher e genro
que mantinham de ha muito relações intimas

Ha cerca de vinte e cinco annos, casou Antonio de Freitas Carneiro de Araujo, filho de Manuel de Freitas Carneiro e Balbina Peres Maria, com Emilia Augusta d'Araujo. Homem deveras trabalhador, depois do casamento ainda com maior affinco se lançou ao trabalho, conseguindo ao cabo de alguns annos e quando do matrimonio havia já dois filhos, um rapaz de nome Alberto, que hoje conta 23 annos, e uma menina que actualmente conta 21, estabelecer-se com armazem e deposito de objectos de ourivesaria na rua do Arco do Bandeira, 139, 2.º, esquerdo.

O negocio progrediu, o que permittia uma vida desafogada, morando o negociante, com sua familia, na rua dos Douradores, 53, 2.º.

Haverá uns 17 annos, o Araujo começou a notar que sua esposa sahia muito a miudo e, espionando-a, descobriu que esta mantinha relações muito intimas com o proprietario da ourivesaria J. Maury, da rua Aurea, 202 e 204.

Ao ter a certeza de ser atraiçoado, o Araujo metteu a mulher n'um convento, onde ella se conservou durante dois annos. As cartas e recados de arrependimento eram constantes e como ella se mostrasse submissa, o marido recebeu-a novamente, parecendo que o viver em commum voltava a ser sereno. Tal não aconteceu, porém.

A filha do Araujo, que é muito gentil, enamorou-se ha uns sete annos de Ruy de Macedo, que mais tarde a pediu em casamento. O Ruy era empregado no Credit Franco-Portuguez e ganhava 25$000 réis por mez.

Como elles fossem ainda muito novos, o Araujo não consentiu no casamento, pelo que resolveram fugir. O Ruy, que é filho do antigo commerciante Alvaro Rodrigues Macedo, possuia umas inscripções no valor de uns tres contos de réis, que sua mãe lhe havia legado, tratou de as vender e com o producto da venda fugiu com a namorada para Paris, onde se conservaram até o dinheiro se acabar. O Araujo, sabedor do occorrido, remetteu-lhes o dinheiro necessario para o regresso, o que elles fizeram, passando a viverem todos na mesma casa.

E' claro que o Ruy perdeu o logar e assim se tem conservado até ha pouco tempo, em que se empregava na casa Abecassis & Irmão, na rua do Alecrim.

Apenas chegaram á Lisboa realisou-se o casamento, do qual existem já hoje dois filhos, um menino de cinco annos e uma menina de dias.

Entre genro e sogra estabeleceram-se relações d'uma grande cordealidade, ou antes demasiada intimidade, que levavam ao espirito do Araujo o ciume. Parece que taes desconfianças eram fundadas, pois a visinhança murmurava por os vêr sair muitas vezes só.

Como o Araujo conseguiu averiguar que sua mulher e seu genro mantinham relações illicitas não se sabe. O que é certo é que hoje, cêrca das 10 horas da manhã, viu-os entrar para uma casa da travessa do Fala Só, lettras G. M., pertencente a uma mulher chamada Maria da Conceição Oliveira. Apenas os viu entrar, o Araujo entrou tambem, esbarrando com a creada da casa, de nome Albina de Jesus, que lhe perguntou onde ia, ao que elle redarguiu que ia atraz de sua mulher. A creada retorquiu-lhe, porém, que não podia entrar, pelo que elle declarou que ia chamar um policia. E saiu.

Momentos depois, avisados naturalmente os criminosos pela creada, saia o Ruy, que ao transpôr a porta foi attingido por um tiro. Fôra o Araujo quem sobre elle disparára.

O Ruy caiu logo por terra e o criminoso, de revolver em punho, entrou dentro da casa e vendo a esposa no patamar dispara contra ella outro tiro prostrando-a por terra, depois do que saiu para a rua, onde já se encontravam muito povo e o guarda 493, a quem se entregou, seguindo para a esquadra de Santo Antão e pouco depois para o governo civil, onde deu entrada no calabouço n.º 8. Entretanto compareciam duas macas, nas quaes os feridos foram mettidos e removidos para o hospital de S. José, onde chegaram já cadaveres, pelo que o sr. dr. Martinho Rosado os mandou seguir para a Morgue.

Segundo o que nos contou a creada da casa onde se deu o crime, os assassinados costumavam ir ali uma vez por semana entre as 9 e as 10 horas da manhã.

O criminoso mandou fechar o seu estabelecimento, sendo enviado para juizo ás 3 horas da tarde, onde está aguardando testemunhas a fim de ser afiançado. Ruy de Macedo era bombeiro voluntario de 2.ª classe dos Lisbonenses e primo do sr. J. Macedo, commerciante da rua de S. Nicolau, n.º 23.

Uma nota apenas: no governo civil assim como na Morgue nada nos quizeram dizer. Porque? Ha excepções para a imprensa, facultando-se a uns todas as informações que se negam a outros?

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA
Sessão de hoje

Pelo sr. Alberto Marques foram enviadas para a mesa os documentos respeitantes ao concurso de cavallos de carroças e propostos votos de agradecimento aos individuos que constituiram o jury, concederam premios ao sr. Alberto Lessa e ao sr. Leiria, os dois ultimos pelo muito que auxiliaram a commissão encarregada do referido concurso, o que foi approvado.

Foi lido o balancete da semana anterior, accusando um saldo em caixa de 10:718$517 réis, que com as quantias depositadas em bancos e companhias, perfaz o saldo total de 2:157:675$578 réis.

Resolveu-se officiar novamente a todos os ministerios, mostrando-lhes o direito da camara sobre as ruas da capital, isto para evitar que se façam construcções sem licença da camara, e pedindo ao das finanças para dar o devido correctivo ao funccionario que tomou a liberdade de fazer uma construcção no largo do Regedor, sem que a camara fosse ouvida a tal respeito.

Pelo vereador sr. Nunes Loureiro, foi apresentado o seguinte projecto de postura, regulando o transito de vehiculos no Chiado:

Artigo 1.º O transito de vehiculos pelas ruas Nova do Almada e do Carmo far-se-ha, indistinctamente, no sentido ascendente e descendente, e em qualquer modo, dando a direita ao centro da rua, não podendo nenhum vehiculo passar adeante do outro em andamento.

Art. 2.º Os vehiculos que descerem a rua do Carmo seguirão pela rua do Primeiro de Dezembro, devendo os que tenham de transitar pela praça de D. Pedro entrar n'esta praça pela calçada do Carmo.

Art. 3.º [illegible] os vehiculos que transportarem pessoal ou material de serviços de incendios [illegible].

Foi approvado, votando contra o sr. Miranda do Valle, que entendia que a postura que se encontrava em vigor se deveria manter por mais algum tempo, a fim de verificar os seus resultados praticamente.

O sr. Grandella propoz o estudo e apresentação de um projecto de transformação do recinto da actual Praça do Commercio, o que foi approvado.

PEQUENAS NOTICIAS

Procurou-nos o sr. José Salles de Sousa para nos pedir que chamemos a attenção do sr. ministro do fomento para o requerimento que elle, na qualidade de revolucionario civil, entregou na secretaria do referido ministerio, pedindo para ser collocado como revisor ou conductor dos Caminhos de Ferro do Estado.

—A typographia Mendonça lançou um pequeno jornal *O ensaio*, que denomina boletim mensal, de 8 paginas, sendo a sua leitura interessante. A redacção é na rua do Corpo Santo, 46 a 50.

—A commissão administrativa de beneficencia da freguezia de Santa Catharina soccorreu no mez de setembro 94 pobres, distribuiu 1:144 jantares das cozinhas economicas na importancia de réis 80$080, dos 145 consultas medicas, distribuiu 20 litros de leite a tres creanças convalescentes. Os jantares são distribuidos em suas sédes, todos os dias, excepto domingos, a todos os pobres, cujos requerimentos são recebidos na caixa até ao dia 15 de cada mez, para depois serem informados pelo vogal respectivo.

—Procedente de Lisboa, chegou hontem a Cherbourg o paquete *Ambrose*, da carreira do norte do Brazil.

Uma fabrica de moagem accusada de vender farinha pôdre

Por assim nos ser pedido, damos na integra a carta que recebemos e que envolve uma accusação tão grave que nos abstemos de fazer commentarios.

Sr. redactor.—Sendo o seu conceituado jornal um dos que sempre teem defendido os interesses do povo, tomamos a liberdade de pedir-lhe a publicação do seguinte:

A firma João de Brito Limitada, proprietaria de uma fabrica de moagens no Beato, vendeu-nos no dia 15 de setembro proximo passado 30 saccas de farinha de uma qualidade tão ordinaria, que nos vimos na necessidade de mandar substituir por outra. Fabricámos pão d'essa farinha uma unica vez, visto que o pão era improprio para consumo e apresentava um cheiro insupportavel a gazolina ou a linhaça.

Procurámos o gerente da referida fabrica, sr. Reis, o qual nos respondeu que a farinha não era falsificada e que o cheiro que o pão apresentava era devido á falta de limpeza do trigo, lançando a culpa para o lavrador que lh'o vendeu e mandando esse senhor retirar a farinha e substituil-a por outra. Acontece, porém, que appareceu novamente a tal farinha pôdre, que produziu o pão que tomamos a liberdade de enviar a v., a fim de reconhecer a razão d'esta nossa carta.

E para que v. possa mais facilmente reconhecer que a firma João de Brito Limitada é useira e vezeira na fabricação de farinha pôdre, poderá tirar informações nas seguintes padarias de Lisboa: calçada de Sant'Anna, 182; rua D. Pedro V; rua de Arroios, 16; rua da Escola Polytechnica; Estrada de Sacavem, 189; rua Conselheiro Pereira Carrilho, Avenida Duque de Loulé, A, 4; rua de S. Sebastião da Pedreira, 150; Lumiar e Avenida Almirante Reis, 85, padarias em que tem apparecido a celebre farinha.

Nós, que não tememos os srs. João de Brito, nem qualquer outro moageiro de Lisboa, não podemos deixar por este meio de lavrar o nosso protesto contra semelhante procedimento, prestando assim um serviço ao publico e aos industriaes de padaria d'esta cidade.

Agradecendo a publicação d'esta carta, somos de v., etc.—*Dionysio Gonçalves, Ribeiro & C.ª*

ROUPA DE FRANCEZES
Série diaria

Francisco Fernandes Coutinho, empregado do sr. Benjamim Inglez Malva, residente na rua de Santa Marinha, 7, queixou-se á policia de que os gatunos lhe arrombaram a porta de casa, levando-lhe 90$000 réis em dinheiro, 1 libra em ouro, 2 retratos e uma porção de tabaco no valor de 2$000 réis.

—Manuel Penha, sem residencia, foi preso por ter furtado a Rogerio Gonçalves, com mercearia no largo do Contador Mór, 6, a quantia de 220$000 réis, que gastou em seu proveito.

Coliseu dos Recreios

Depois de ámanhã, o Coliseu não terá um unico logar vago. E' de prevêr, porque ninguem quer deixar de vêr a estreia dos *cavallinhos*. Demais inaugura-se uma epoca de inverno e pelos rumores que correm, dizem-se maravilhas dos artistas que veem: grandes attracções, e as maiores celebridades em todos os generos, novidades de primeira ordem, um appetite de companhia a que até não falta a vaidade de vir dirigil-a o sympathico Leonardo Parish, director do Circo Parish de Madrid. E como ha dois espectaculos por noite, todos os paladares devem andar satisfeitos.

ULTIMAS NOTICIAS

Ministro da Belgica em Lisboa

BRUXELLAS, 12 de outubro

O sr. Leghait, ministro residente, foi encarregado das funcções de ministro plenipotenciario junto da Republica portugueza.

Guerra italo-ottomana

Podem considerar-se virtualmente terminadas as hostilidades?

BERLIM, 12 de outubro

Segundo informações que se reputam fidedignas, mas a respeito das quaes convem fazer reserva, parece que a mediação allemã entre a Turquia e a Italia logrou bom resultado, e que se podem considerar as hostilidades virtualmente terminadas.

FRANCFORT, 11.—A *Gazette de Francfort* publica um telegramma de Constantinopla dizendo que o terceiro corpo do exercito de Salonica telegraphou a Sand-pachá annunciando-lhe que marchará sobre Constantinopla se elle negociar actualmente a paz com a Italia.

Mercado norte-americano

NOW-YORK, 12 de outubro

Hoje estão fechados os mercados em consequencia de ser dia de festa nos Estados Unidos.

AJUSTE DE CONTAS

Cada vez mais á porta da... mãe

Do Porto para Bragança seguiram mais 400 praças

PORTO, 12.—O quartel general recebeu um telegramma de Villa Real, ás 11 horas da manhã, dizendo conservarem-se os conspiradores em Sevirei, justamente na linha da fronteira.

Os diversos destacamentos vigiam-os, na esperança de que elles se internem para os atacar. Reina absoluta tranquillidade, estando as tropas muito satisfeitas e enthusiasmadas.

Para Bragança foram enviadas 400 praças.

Seguem do Porto para Chaves as forças que partiram hontem de Lisboa

PORTO, 12.—Atravessaram, agora, (5,30 da tarde) a cidade, em direcção a Campanhã, o batalhão de caçadores 5 e o esquadrão de cavallaria 2, havendo muita gente pelas ruas ovacionando as tropas, que partirão para Chaves em comboio especial.

Foi preso Antonio Gomes dos Santos, vidraceiro e fiscal da limpeza municipal, e, chegado de Gondomar, foi conduzido ao Aljube Abel Ribeiro d'Almeida, de S. Cosme de Gondomar, tambem preso por conspirador.

A mesa da Misericordia conferenciou hoje com o governador civil manifestando o seu desgosto por ser tão grande o numero de conspiradores seus subordinados.

Os incursores regressaram a Hespanha

BRAGANÇA, 12.—As tropas que seguiram em perseguição dos conspiradores ainda não regressaram a Vinhaes. Os revoltosos internaram-se em Hespanha, segundo informações chegadas de Vinhaes.

Procurou-nos o sr. João Evangelista Goulão, dedicado e antigo republicano em Monforte, para nos dizer que entre os presos que de Castello Branco vieram para Lisboa se encontra o dr. Antonio de Oliveira, medico em Medelim, que com certeza foi preso devido a falsa denuncia, visto que o sr. Goulão passou a noite de 5 de outubro em casa d'esse clinico e que foi este mesmo quem lhe forneceu montada para elle ir prevenir telegraphicamente as auctoridades do que se passava, dando assim uma prova iniludivel do seu affecto ás instituições republicanas.

Notas diversas

A Junta de Saude das Colonias, na sua sessão de hoje, julgou aptos para o serviço os tenentes João Caldeira Marques e José Bernardo da Costa Restolho e Mario de Almeida Dias; incapaz o capitão José Maria da Cruz Ferreira e mandou baixar ao hospital o capitão José Antunes dos Santos. Arbitrou licenças: de 90 dias, ao alferes Antonio Maria Telles Reis; 60, ao tenente pharmaceutico Francisco Marques da Maia, Elias Marques de Carvalho, Ricardo Franco, Joaquim Marques e José Antonio, e 30, ao capitão Antonio de Campos Vital.

O sr. ministro da justiça teve hoje larga conferencia com o presidente da Republica.

Do regresso da estação naval da Guiné, chegou hoje ao Tejo a canhoneira *Lurio*, que durante a sua permanencia ali teve a bordo grande numero de casos de febre amarella, de que foram victimas alguns officiaes e praças da armada.

A Junta de Credito Publico adquiriu hoje, em concurso, cambiaes destinados ao encargo do coupon externo de janeiro, sendo 10:000 libras ao preço de 4$899 cada uma e 15:000 ao de 4$902 réis.

Uma commissão de serventes das escolas-officinas de Lisboa procurou hoje o sr. director geral de instrucção primaria, para solicitar a revogação do artigo 400.º do antigo regulamento que diz respeito a ausencia do serviço por motivo de doença. O sr. dr. Leite Azedo disse aos commissionados que fizessem a sua petição, por escripto, a qual será ámanhã entregue e apresentada tambem opportunamente ao parlamento.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Asylo de Mendicidade

Foi substituido o padre director do Asylo de Mendicidade cujos actos são asperamente criticados, sendo substituido pelo sr. José Maria da Silva Doria.

Melhoramentos em Leixões

O presidente e director da companhia das docas, conferenciou hoje com o governador civil sobre a necessidade de melhoramentos urgentes em Leixões.

Francez preso

O consul francez conferenciou hoje com o governador civil a fim de apurar da responsabilidade do francez preso.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Hoje houve poucas transacções. A Junta do Credito Publico teve nos seus concursos para compra de cambiaes cinco propostas, sendo adjudicadas as 25:000 libras á casa Fonseca e Araujo, sendo, 10:000 a 4$899 e 15:000 a 4$902. Eis o fecho do mercado:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 1/16	48 15/32
Londres, 90 d/v	49 1/2	—
Paris, cheque	582 1/2	581 [illegible]
Italia	575	[illegible]
Allemanha, cheque	238	[illegible]
Amsterdam, cheque	408	[illegible]
Madrid, cheque	880	[illegible]
New-York	1$000	[illegible]
Rio s/Londres	16 1/32	—
Libras	4$880	[illegible]
Agio d'ouro	80 0/0	[illegible]

BOLSA.—Continuou hoje animada a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	CONT.
Tit. de 1.000$000	37,95	38,0[illegible]
» 500$000		38,[illegible]
» 100$000		38,[illegible]

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 % 1905, 8$950; 4 1/2 1888-89, 58$000; 5 % 1909, 70$600.

Externas, effectuado: 1.ª serie 64$200; 2.ª 63$000.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, assent. 154$600; Economia Portugueza 17$000; Moçambique 5$000; Norte e Leste 50$000.

Obrigações, effectuado: Aguas 77$200; Prediaes 6 %, 80$000; Municipaes 4 1/2 80$000; Ultramarino, hypoth. 91$000; Norte e Leste, 2.º grau, 47$000.

Praso, fim de outubro: Moçambique 5$900 e 5$850.

Fim de novembro: Moçambique 5$960 e 5$900 e em primo de 100 réis 7$800 e 7$800.

LONDRES, 21, á 11 horas e 45 t. — 2 1/2 consol. inglez, 77,50; 3 0/0 portuguez 65,50; 5 0/0 Brazil, 1908, 104,00; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 88,87; 5 0/0 russo, 1906, 105,00; Peruvian, 40,62; Atchison, 107,50; Chesapeake e Ohio, 74,50; Erie preferred, 50,50; Erie Common, 31,00; Missouri Common, 30,62; Rock Island, 21,5[illegible]; Southern Pacific, 110,12; Southern Common, 28,62; Union Pac., 164,00; Gd. Trunk Canad (1.º pref.), 55,87; U. S. Steel corporation com., 61,00; Amalgamated, 51,5[illegible]; Tanganyka, 3,25; Beira Railway, 30,0[illegible]; Moçambique, 22,00; Rand-Mines, 6,87.

FECHO DA BOLSA DE PARIS—Portuguez 3 0/0 65,50; Norte e Leste, acções, 000,00 e 2.º grau, 000,00; Moçambique 31,25; Zambezia, 18,00.

CLASSES QUE RECLAMAM

...curso para o secretariado militar

...e ser adiado para occasião opportuna

...Lisboa encontram-se, actual... trinta e tantos 1.os sargentos e ...tos-ajudantes, por motivo de um ...urso para o secretariado militar. ...es encontram-se aqui desde 15 de ...o, outros desde 23 d'este mez, al... desde 2 de setembro e a maioria ...21 d'esse mez.

...des vencem ajudas de custo, o que ...ma oneroso para o Estado e os ...favorece a elles, pois, tendo fami... ...ando a vida muito mais cara em ...a se veem forçados a fazer enor... ...despezas.

...si todos pertencem a corpos do ...e alguns dos concorrentes foram ...ndados recolher aos corpos a que ...tencem, em virtude dos ultimos ...ecimentos. Mas os que ainda se ...rvam em Lisboa teem reclamado ...vias competentes, para que sejam ...dados para as suas unidades, sem ...até hoje tenham conseguido ser ...ndidos.

...llegam os interessados—e com jus... ...ção, ao que nos parece—que, não ...endo agora realisar-se o concurso, ...que alguns dos seus camaradas ...contram em serviço da Patria, ...a os invasores, esse concurso seja ...do para occasião opportuna e elles ...mandados regressar aos seus ...s. Todos lucrariam com tal reso... ...o Estado, que deixaria de pagar ...as de custo, os concorrentes, que ...riam despezas com que não podem ...e o proprio serviço, que seria ...er desempenhado.

...i fica a reclamação, para a qual ...amos a attenção do sr. ministro ...uerra.

EM ALMADA

...ssalto da egreja de S. Paulo

...presos removidos para Lisboa

...LMADA, 12.—Pelas 5 horas da ...rugada de hoje, seguiram para essa ...de, escoltados por uma força de 20 ...s de infantaria da guarda repu...ana, sob o commando do tenente ..., oito presos que estão implicados ...salto á egreja de S. Paulo e que ... Henrique Francisco, de 20 annos, ...telhas; Joaquim Antonio, de 21 ...; Luiz Branquinho, de 20 annos; ...im Gonçalves, de 19 annos, corti...; Pedro José Rodrigues, de 19 an... carpinteiro de machado; Manuel ...s Rosa, de 20 annos, magarefe; ...rdo Abrantes, de 20 annos, caixo...; e João da Gata, de 26 annos, cal...ro, todos estes d'esta villa.

...policia de Lisboa, aqui destacada, ...s ordens do cabo 52 Oliveira, é ...m tem procedido ás capturas.

...administrador do concelho, sr. ...o do Carmo, continúa investigan... ...caso, sendo esperadas mais pri...

"Alma Portugueza"

...m este titulo e os sub-titulos *S d'Ou...* e *Desabar d'um throno*, editou Luiz ...ado dois fados para piano e canto, ...sendo a lettra de Xavier de Ma... ...s. Luiz Penteado é já bem conhe... ...nosso limitado meio musical, para ...procisemos exalçar o seu valor. Di... ...apenas que esse valor mais uma ...confirma. O preço é de 300 réis.

Partido Republicano

Commissão Parochial d'Alcantara

Reunem na proxima segunda feira os membros effectivos e supplentes, para se proceder á eleição do delegado ao proximo congresso partidario.

Pró Patria

Reune ámanhã, na calçada de Sant'Anna, 144, 1.º, o 2.º congresso geral, sendo a ordem da noite: apresentação do parecer da commissão revisora dos estatutos, eleições, apresentação do relatorio da commissão revisora de contas.

Centro Almirante Reis

Reune a assembléa geral na segunda feira, ás 8 horas e meia da noite, para apreciação e approvação do regulamento.

VILLA NOVA DE FOSCOA, 11—No proximo dia 15 veem a esta villa, em missão de propaganda, os srs. dr. Lopes da Silva, deputado por este circulo, e Pedro Botto Machado, senador, dois homens de acção, merecedores de todas as homenagens.

O centro republicano promove festejos em sua honra e estamos certos que hão de ser enthusiasticos. Apesar do grupo republicano ser pequeno, tem a levantada qualidade de não desmorecer nem se cançar.

ANNIVERSARIO DA REPUBLICA

Bodos

As tres senhas amavelmente enviadas pelo Grupo Beneficente 5 de Outubro a *A Capital* foram distribuidas: Elvira Silva, rua do Sol, ao Campo de Sant'Anna, 64, r/c; Brigida Nogueira, travessa dos Quarteis, 11, e Polycarpo Augusto Marques, rua de S. Bento, 131, 2.º.

Carnes conservadas pelo frio

Chegou hontem ao Tejo, procedente da Argentina e em carreira directa ao nosso porto, o magnifico vapor *Zuleika*, que deixou ficar nos Grandes Armazens Frigorificos 50 toneladas de carne congelada, tendo partido hoje de manhã para Londres, com carregamento de 2:500 toneladas, para abastecimento da grande cidade londrina. Por este motivo reabrem ámanhã os talhos que os Grandes Armazens teem no mercado 24 de Julho e ambulante no largo de S. Domingos, que tinham fechado por falta de carne, pois este vapor devia ter chegado ao Tejo no dia 20 de setembro.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Realisa-se domingo, como já noticiámos, na praça do Campo Pequeno, a corrida em favor dos artistas invalidos Sancho, João Calabaça, Manuel Botas e Silvestre Calabaça, tomando n'ella parte os cavalleiros José Bento d'Araujo, Eduardo Macedo, Morgado de Covas e Plinio Alberto e doze dos nossos principaes bandarilheiros. Os cavalleiros Casimiros não tomam parte na corrida, por não quererem lidar rezes do lavrador Antonio Luiz Lopes, enviando, porém, á empreza a quantia de 50$000 réis. A bilheteira abre ámanhã.

Theatros, Circos e Cinémas

Está nas ultimas representações a revista *Ventas de Patrulha*, que tanto successo tem feito no Trindade e retirará da scena devido a ter de estrear dentro em breve a companhia do inverno.

—*A mulher do Commissario* é um dos maiores successos do Gymnasio, não só devido ao interesse da peça como ao seu magnifico desempenho por parte de Judith de Mello, Laura Hirsch, Cardoso, Telmo, Machado, etc. *A Corotte*, comedia de Pierre Valee, entrou em ensaios d'apuro.

—Está annunciada para hoje, no Avenida, uma das ultimas representações da operetta *Flor do Tejo*, que retira de scena em pleno exito para ceder o logar á operetta burlesca *As botas de Napoleão* já depois de amanhã. Não perca, pois o ensejo de admirar a graciosa operetta quem ainda a não foi ver.

—O theatro Etoile, da calçada da Estrella, reabrirá com uma nova empreza, no principio de novembro.

—Proseguem com a maior actividade os ensaios da revista em 1 acto e 8 quadros *Está fixe!* original de Daniel Moreira, musica de Jacintho Lago.

—Continua na sua carreira triumphal, no salão Recreio do Povo, a revista *Dá mum cuidado*, original de Roberto Pacheco.

O novo quadro cegada Couceiral tem muita graça, sendo esta revista uma das melhores que actualmente se representam em Lisboa.

As fitas animatographicas faladas vão ser um dos mais notaveis attractivos do novo salão da Praça dos Restauradores, installação aperfeiçoada e montada com todas as exigencias e gosto artistico pela empreza do Chantecler-Chalet.

—Tem agradado extraordinariamente, no Salão Loreto, as fitas faladas *Estirpe de heroes* e *Senhorio enrascado*.

Brevemente haverá outras fitas faladas.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA NOVA DE FOSCOA, 11.—Partiu para Lamego o empregado dos telegraphos sr. Alberto Manso, nosso estimado correligionario, e amanhã parte o sr. Abilio Cevada, que para aquella cidade foram transferidos. O Centro Republicano vae reunir para tratar do assumpto e dreatar a estes dois amigos as homenagens a que teem direito pelas suas qualidades de honradez, de trabalho e de intelligencia.

Movimento do porto

Tang., Mars., e Batav., «Willis» (Am.)	13
Pará e Manaus, «Panemas» (Liverpool)	15
Havre e Hamburgo, «R. Negros» (Bra.)	16
R. J., Most. e B. Al., «Cap. Ortegal» (H.)	16
R. J., Most. e B. Al., «A. Ponty» (Hav.)	16

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2—Ventas de patrulha (revista).

GYMNASIO—8 1/2—Os Direitos da Mulher—O Rato Azul.

APOLLO—8 1/2—O Chico das pegas.

AVENIDA—8 1/2—A Flôr do Tejo.

RUA DOS CONDES—8 1/2 e 10 1/2—Vá p'la esquerda (revista).

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Companhia infantil—Os noivos de Margarida—Variedades.

ROCIO-PALACE—8 1/2 e 10 1/2—Que ha de novo? (revista).

PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—Isso... virgula (revista).

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/4, A sombra de Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, O casamento do Perninhas (revista); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

O jugo de Castella

SEGUNDA PARTE

A invasão da Bahia

VII

Fatal engano

...Não te contaram o que fez aqui ha ...o o negro Sebastião, o que tem já ...cabo de tantos hollandezes?

...Não, conta.

...Atacara com outros um bando de fla... ...os. Mas acercava-se tão perto d'elles ...os demais lhe recommendavam pru... ...a. Elle então respondia na sua alga...ada: «Como a flecha do preto não che... ...tão longe como o pelouro dos arcabu... ...preciso approximar-me mais.»

...E destemido.

...E de outra, em que se pelejava já a ...branca, gritando-lhe os companhei... ...que se acautelasse, replicou-lhes: ...retira, não, sipanta, sipanta!»

...Como joga bem as armas, conheço que ...hollandezes são muito mais destros ...os arcabuzes do que com a espada, ...elle maneja na perfeição.

...A conversa foi interrompida por isso... ...bulha.

...Que novidade é essa?—perguntou Jorge de Aguiar.

...Acudi-nos, senhor, acudi-nos!—berrava um homem esbaforido por longa e apressada carreira.

—Que ha?—repetiu Francisco de Padilha.

—Os hollandezes continuam a queimar todas as habitações das visinhanças da cidade, roubam quanto encontram, o que obriga todos os moradores a refugiarem-se no matto.

—Isso, infelizmente, não é novo.

—Mas ha um instante, á minha desventurada mulher, que não póde fugir, ameaçaram rasgar-lhe as orelhas para lhe arrancar uns cercilhos e pendentes de ouro, se ella lh'os não der.

—Onde é isso?

—Perto d'aqui. Se não lhe acodem breve ainda são capazes de lhe fazer peor.

Francisco de Padilha e Jorge de Aguiar chamaram immediatamente os seus homens e, n'uma carreira doida, ainda toparam com os hollandezes a aggredir a afflicta mulher. A refrega pouco durou. Morreram quatro logo na primeira investida. Os demais fugiram, sendo seguidos até o Rio Vermelho.

As escaramuças repetiam-se quotidianamente.

Diogo de Sodré possuia um vergel chamado da Vigia. Era d'ali que se faziam signaes ás embarcações que surgiam na costa, antes de entrar a barra, a fim de aprevenir de que a cidade cahira em poder dos hollandezes. Os inimigos invadiram a propriedade com grande numero, levando comsigo um avultado bando de negros seus affeiçoados para os carregar de laranjos, limas doces, limões e cidras, ao peso das quaes vergava o arvoredo.

Sahiram-lhes ao encontro os capitães Antonio Machado e Antonio de Moraes, cada um á frente de cincoenta combatentes. Pelejaram rijamente. Dos contrarios morreram nove. Dos nossos ficaram dois mortos e bastante feridos, sendo obrigados a retirar. Francisco de Padilha, avisado do acontecido, reuniu vinte soldados e carregou os vencedores com tal impeto, quando regressavam já á cidade, que se feriu nova refrega, voltando á lucta os dois capitães derrotados. Assim lhe foram no encalço até os postos avançados da praça. Ahi suspenderam a perseguição por falta de polvora e outras munições. Ainda ali as baixas da sua parte foram importantes, e capturaram um portuguez traidor, que com elles se bandeara, e a quem conduziram á presença do bispo.

Manuel Gonçalves e os outros capitães dos lados do Carmo não se portavam com menos brio, nem exerciam menor vigilancia do districto sob a sua inspecção. N'uma tarde mataram seis junto do mosteiro, n'outra, tres; e uns que sahindo do forte de S. Filippe pescavam n'umas gamboas proximas foram por seu turno pescados, perecendo e sendo aprisionados tres, e entre esses o commandante da fortificação, a quem egualmente apresentaram ao prelado.

O prélio debatia-se tremendo de parte a parte.

Os bloqueados, porque podemos dar este nome á guarnição neerlandeza, comprehendendo que se tornava necessario derribar todas as construcções proximas dos muros, nomeadamente uma, residencia do commandante do forte em tempo de paz, escolheram uma madrugada para a demolir. Eram cinco os operarios, escoltados por uma força numerosa. Prevenidos Manuel Gonçalves, Jorge de Aguiar e Pero do Campo, emboscaram-se no matto, e, logo que os apanharam entretidos a destelharem a moradia, arremetteram, mataram dois e precipitaram-se sobre os outros até a porta da fortaleza, onde teriam certamente penetrado, se os de dentro não asseztassem uma peça, carregada de metralha, que susteu o impeto dos nossos.

A ousadia dos portuguezes attingia tal grau que um preto do capitão Pero do Campo se apoderou de um barco fundeado debaixo das peças do forte. Atiraram-lhe com varios pelouros, mas nenhum lhe acertou. Suppoz Manuel Gonçalves que, faltando aos hollandezes a embarcação, iriam por terra participar o que occorrera, e esperou-os no caminho. D'esta vez, porém, mallograram-lhe o intento. Metteram-se dois n'uma jangada. O capitão ordenou então que os perseguissem a nado para os aprisionar, o que não conseguiu, porque os soccorreu uma lancha ida da cidade.

D. Marcos Teixeira multiplicava a sua actividade. Trabalhava na sua elementar sala de despacho quando lhe entra pela porta dentro açodadissimo, a arquejar, apoquentado, um dos seus familiares de maior confiança.

—Que más novas trazeis?—inquiriu o bispo.

—Senhor, senhor, sabeis?...

—O quê? Despachae-vos.

—Francisco de Figueiredo e Manuel Gonçalves...

—Quem, o capitão?

—Não, senhor.

—Os espiões que Vossa Senhoria traz na cidade para conhecer das manobras do inimigo, e um d'elles que tão bem fala a lingua flamenga...

—Fina-se.

—Encontraram-lhe aquella carta em que Vossa Senhoria promettia perdão aos rebeldes que quizessem vir juntar-se a nós...

—Só a esses dois?

—Só a estes. O outro que Vossa Senhoria já traz ainda não lhe aconteceu percalço de maior, mas que ponha as barbas de molho...

—Que linguareiro sois!

—Como possuiam um salvo-conducto para entrar e sahir quando melhor entendessem...

—Ainda não achaes tempo de dizer o principal?...

—Mataram-nos e penduraram-nos depois em S. Bento, n'uma picota, com cadeias de ferro e em cima uma sentença escripta em pergaminho, que reza assim: «Condemnamos á morte Manuel Gonçalves de Almeida e Francisco de Figueiredo, por serem tredos ao conde Mauricio Stathauder da Hollanda, e com o seu passaporte entrarem e sahirem da cidade a tratar de negocios dos portuguezes.

O prelado reuniu immediatamente o conselho e participou-lhe a lúgubre emergencia.

—E' preciso vingar esses compatriotas nossos, que muito nos ajudavam, informando-nos das sortidas que a guarnição tencionava fazer—propôz o bispo.

—Vinguemo-los—accordaram todos os capitães ali reunidos.

Cumpriram a promessa. Decorridos poucos dias, mataram um hollandez em Tapagibe, e junto da porta de Santa Luzia, das bandas de S. Bento, quando ali estavam de guarda com alguns escravos, tres.

—Senhor Manuel Gonçalves, vão direitos a Villa Velha mais de duzentos hollandezes, sem falar na nuvem de pretos que os acompanha—participou uma das escoltas do capitão.

—Vamos a elles—respondeu o denodado portuguez.

Minutos depois dirigia-se com a sua bandeira ou companhia para o ponto indicado. Travou-se immediatamente o combate. A superioridade do numero era enorme do lado do inimigo, mas ninguem arredou d'ali pé. Quando, porém, a situação ameaçava tornar-se critica, ouviu Manuel Gonçalves bradar de longe:

—Aguentae-vos, rapazes, mais um pouco, que prestes seremos comvosco!

—E, realmente, appareceram sem demora tres capitães, entre os quaes Francisco de Padilha, com os seus homens, que se atiraram á columna neerlandeza com furia incalculavel. A victoria não se demorou a enfileirar-se com os bahianos. O inimigo deixou no campo quarenta e cinco mortos e um sargento prisioneiro. Os demais fugiram com extraordinaria pressa. Nós só tivemos a lamentar a perda de um morto e de bastantes feridos.

Este triumpho reboou por todo o sertão e desanimou por algum tempo os adversarios. A alegria dos nossos expandiu-se em repetidas manifestações. O bispo exultava, e, para demonstrar o jubilo que lhe enchia a alma, distribuia presentes e honras para os que n'esse combate se tinham distinguido. Para que a recompensa de tão alto valor assumisse ainda maior solemnidade, armou alguns dos mais intrepidos cavalleiros, procedendo a essa medieval cerimonia com todos os requisitos e formalidades que as leis militares impunham.

∴

Chegara-se nos principios de setembro de 1624. Para reforçar e robustecer o corajoso desejo dos portuguezes, de expulsarem os flamengos da Bahia, aportaram á costa duas caravelas com despachos, instrucções e alguns soldados sob commando de Pedro Cadena e de Francisco Gomes de Mello. D. Marcos Teixeira, apesar dos seus longos annos, andava lépido e sentia por vezes remoçar-se n'esta lucta sem treguas. O seu regosijo ainda mais cresceu quando ali desembarcou, vindo de Pernambuco, o capitão Antonio de Moraes, com uma companhia organizada á sua custa.

—Navios á vista! Navios á vista!—annunciaram uma manhã.

—Portuguezes?—inquiriu o bispo.

—Portuguezes—responderam os de melhor vista.

Horas depois encontravam-se na moradia do prelado, em Rio Vermelho, D. Marcos Teixeira e Francisco Nunes Marinho d'Eça. Conversavam os dois a sós.

—Senhor bispo—disse o recemvindo,—Mathias de Albuquerque, escolhido para governador geral do estado do Brazil, envia-me para vos substituir na direcção das operações...

—Substituir-me, a mim?—exclamou D. Marco Teixeira, fazendo-se pallido como um cadaver.

—Reconhece o novo governador geral—continuou Marinho de Eça—quanto Vossa Senhoria tem praticado em favor da patria e muito o agradece e muito o elogia, mas...

—Os que nos esse mas, quasi sempre arauto da ingratidão, retorquiu o denodado velho.

—Ao que parece—proseguiu o novo capitão-mór—constou-lhe que existiam divergencias entre Vossa Senhoria, o ouvidor geral Antão de Mesquita de Oliveira e entre outras personalidades d'este arraial, e como deveis estar fatigado d'esta labuta incessante, e ainda como é de todo o ponto conveniente que volteis toda a vossa attenção para as coisas espirituaes, impedindo acima de tudo que os contrarios propalem as suas doutrinas hereticas... o que os portuguezes temem mais ainda que a força das armas. (1)

(1) Esta maligna observação é de Southey.

(Continúa)

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença a mais, os melhores vinhos de mesa, genuinamente regionaes garantidos, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples experiencia para acreditar. E' a unica divisa d'esta Companhia e as fazendas cooperativistas formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior stock de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3288, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

Corôas funebres

Em flôres em panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se cofres á amostra á casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas francezas.

Branco Gosos Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagões, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.
Optimos vinhos verdes genuinos.

Amber-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.
O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.
São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.
Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3:288, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO
O TOPAZIO e AMBAR
Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:288, e R. Ivens, 10.

MARTINS GRILLO MEDICO especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis—Doenças venereas
Tratamento de purgações: Clinica geral
Rua do Ouro, 292, 2.º — Das 2 ás 6

Muraline

Tintas inglezas a agua
São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios
Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.
Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"
Esmalte brilhante em todas as côres
São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite
TINTA BRANCA EM PÓ
Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 280 réis.

Walter Carson & Sons—Londres
Unicos depositarios em Portugal:
Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

Assis de Brito
Medico dos hospitaes
RUA DO SOL AO RATO, 215-1.
LISBOA

Casa Voz do Operario
L. ROSA NEVES
10, 12, 14, Calçada da Mouraria, 14-A, 14-B, 16
PREDIO TODO
Sempre melhor e mais barato
PEDIR CATALOGO
Provincia, embalagens e portes até ao destino gratis
Mobilia, Colchoaria, Leitos de ferro esmaltados, Relogios, fogões, etc.

VIRGILIO DE SOUSA
ADVOGADO
Telephone n.º 2851
RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º, E
—LISBOA—

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua d'Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores
DE
ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno
TRANSACÇÕES SOBRE PAPEIS DE CREDITO
Juro annual, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000
Admissão de socios até aos 40 annos.
Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de 60$000 réis a 360$000 réis.
Fornecem-se estatutos na séde.

Preço 300 réis
Todos os pedidos devem ser dirigidos ao escriptorio e deposito, rua do Loreto, 61, 1.º—Lisboa.

Mosaicos hydraulicos, Azulejos e Cimento

de
Goarmon & C.ª
21, T. Corpo Santo, 21, — LISBOA
Telephone n.º 1244

VINHOS
Quereil-os bons e de confiança absoluta?
Preferi-os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 2:288, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

A NOVELLA HISTORICA

Collecção de Novellas sobre a Historia de Portugal
60 rs.- Cada numero illustrado - rs. 60
Brindes em dinheiro e em objectos aos compradores e assignantes
A venda em todas as livrarias, tabacarias e kiosques o novo numero 28
Geraldo Sem Pavor
Pedidos á Empreza Luzitana Editora—Calçada do Ferregial, 23

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

PREÇO 1:200 REIS — TOMA-SE BEM

Tonico de primeira ordem.
Excitante da nutrição. Remineralisador do organismo
Calcificante das zonas tuberculisadas.
Antiseptico das vias respiratorias e cicatrisante.
Augmenta a resistencia do organismo.
Supprime a purulencia dos escarros e os suores combate a tosse e faz augmentar o peso.
DOENÇAS DO PEITO.
Tuberculose. Fraqueza geral. Pleuresias.
Escrofulose. Lymphatismo.
Rachitismo. Bronchites. Anemias.
Convalescenças das doenças graves: grippe e pneumonia

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CASACA, BARRAL e AZEVEDOS

O MONDEGO E O CONGRESSO
Optimos vinhos finos em garrafa e barris, vendem-se na R. Assumpção 55, telephone 3:288, e R. Ivens, 10.

O RUBI, O CORAL e ALTO DÃO PALHETE
Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3:288, e Rua Ivens, 10.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)
Phosphoros de enxofre .... 18$000 réis
» amorphos .... 88$000 »
Cera commum ....
Cera luxo (quarto de caixote) .... 18$000 »
com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

O HOMEM Rejuvenesce

Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehavel-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços:
STANDARD .... 5$500
FORÇA EXTRA .... 7$500
» » XXX .... 9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 405 réis.
M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º —Lisboa

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica
EMPRESTIMOS
Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0|0 ao mez
Sobre papeis de credito—Juro de 6 0|0 ao anno
DEPOSITOS Á ORDEM
Juro 3,60 0|0 ao anno
Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a rua de S. Nicola e a rua da Victoria)
TELEPHONE N.º 3:299

Manoel Gomes Geraldo
Barbearia e perfumaria
Calçada da Estrella, 113
LISBOA

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Contra as dôres BALSAMO VEGETAL

Calmante precioso para a cura das dôres rheumaticas de toda a natureza, da gota, sciatica e das nevralgias, incluindo as dentarias.
Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros estudado pelo
Dr. Almeida Reis
que o classifica de «anesthesico por excellencia e sedativo poderoso», substituindo as medicações salycilada, iodada e outras, e por outros clinicos.
Preço de frasco **800 réis**
A' venda nas principaes pharmacias
DEPOSITOS: LISBOA—Pharmacia Nascimento, rua da Prata, 115. COIMBRA—Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges. PORTO—Rua de S. Miguel, 27-A. SETUBAL—Pharmacia Gomes. CARTAXO—Pharmacia Guedes.

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPAÑOL
DE MADRID
UNION MARITIME
DE PARIS
Mannheim
DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rondas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

A NACIONAL

Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo
Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.
Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz
Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro
Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club
Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM = Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal: Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 80, 1.º = Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em outubro de 1911

"Guiné,,
Dia 16 para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal; Maio, Boa Vista, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

"Ambaca,,
Dia 22 para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Coio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Moçamedes com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda e só carrega até 20 ao meio dia.
Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 1 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

"Peninsular,,
Dia 25, *só para carga*, para S. Thomé e Loanda carrega até 23 ao meio dia.

"Africa,,
Dia 1 de novembro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.
Não recebe carga para S. Thomé carrega até 30 ao meio dia.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
EM LISBOA aos escriptorios da empreza RUA DO COMMERCIO, 85 | NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Foi despachado um automovel d'esta excellente marca, de 4 cylindros em monobloco, força 12 H P. com carro aberto em torpedo, o qual se acha em exposição na Garage AUTO-BUIRE, no largo da Annunciada, 17, onde se poderá apreciar, não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE — LA BUIRE — LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)
Largo d'Annunciada, 17

(á Avenida)

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.º numero
Combate dos revolucionarios na Rotunda
Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78 × 58) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.
2.º numero
Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*
3.º numero
Fugada Familia Real—Embarque na praia da Ericeira
Preço em Lisboa 300 réis
NA PROVINCIA 350 RÉIS
Descontos a revendedores
DEPOSITO GERAL
RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Magellan | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres | 23 Outubro
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Amazone | Para Bordeaux | 25 Outubro

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.
Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:
32, RUA AUREA — LISBOA
OS AGENTES
Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 437 - 2.º Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES
Propriedade da Empreza da «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 13 de Outubro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL
Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão: R. d'Atalaya, 105

Preço 10 réis

O movimento monarchico

A incursão dos conspiradores monarchicos no nosso paiz corresponde a um movimento que, sendo anti-patriotico na sua essencia, não é menos absurdo nos seus aspectos.

O movimento monarchico é anti-patriotico porque se destina a contrariar a vontade nacional. Com effeito, elle poderia ter umas apparencias de justificação produzindo-se n'outras circumstancias e n'outra época. Na actual, não.

Essas apparencias de justificação dar-se-hiam antes das eleições legislativas. Até então, os monarchicos poderiam aventar a supposição de que o povo portuguez fôra colhido de surpreza por uma aventura revolucionaria feliz, mas que nada auctorisava a affirmar que estivesse intimamente satisfeito com a substituição do regimen. E, em taes circumstancias, elles poderiam allegar em defeza dos seus propositos um superior intuito de libertação para esse povo, subjugado pela força e não regido pelo direito.

Mas as eleições fizeram-se e ellas deram a sancção da Republica. E' certo que muitos eleitores não votaram, mas não ha paiz nenhum do mundo, onde o suffragio não seja obrigatorio, onde todos os eleitores accorram espontaneamente ás urnas. Durante a vigencia da monarchia constitucional, mesmo no seu periodo aureo, quando nem havia processos de opposição republicana, nunca o corpo eleitoral concorreu inteiramente ao suffragio. Ha os commodistas, ha os que entendem que os destinos da patria estão bem entregues e não se dão ao trabalho de intervir na politica, cujas luctas lhes desagradam; ha sobretudo a grande massa dos indifferentes, com os quaes ninguem pode contar, nem para conservar regimens, nem para os derrubar. Só contam se nas sociedades as entidades activas. Essas deram o seu voto á Republica, e foram ellas que a consagraram como um poder legitimo e nacional.

Realisado o suffragio, os monarchicos poderiam ainda esperar que, no parlamento, os eleitos do povo accentuassem divergencias, quanto á Constituição do paiz, que lhes permitiriam intervir, como salvadores da patria. Nada d'isso succedeu, porém. A Assembléa Constituinte acclamou, por unanimidade, a Republica; votou a Constituição, significando bem a sua unanimidade nos principios fundamentaes; elegeu o chefe do Estado, entrou na normalidade da sua existencia juridica, e por essa fórma tornou-se inatacavel o regimen, por todas as maneiras identificado com o sentimento popular.

Com que direito, portanto, os monarchicos se pretendem sobrepôr a esse sentimento, a essa vontade? Pois os monarchicos querem libertar a consciencia da nação, e veem suffocal-a?

Querem que o povo se pronuncie, quando elle já se pronunciou? Demonstraram assim, d'uma maneira bem clara e patente, que o que na realidade querem é obrigal-o a pronunciar-se ficticiamente, no sentido dos seus desejos, o que, de resto, sempre fizeram, emquanto tiveram o poder em Portugal.

O movimento é, pois, anti-patriotico. Mas é tambem absurdo, n'um dos seus principaes aspectos, visto que, quando pretende congregar, n'uma união intima, não só os monarchicos com o paiz, mas ainda todos os monarchicos entre si, começa por se dividir em duas grandes correntes, que ferozmente se degladiariam na hora do triumpho: a corrente que quer o throno para D. Manuel e a que o reivindica para D. Miguel.

Não vão longe os tempos da lucta fratricida que ensanguentou Portugal, que dividiu profundamente a familia portugueza, lançando paes contra filhos, irmãos contra irmãos.

Foi essa a ultima guerra civil que assolou o nosso paiz, e é essa guerra civil, que a Republica não accendeu, que os monarchicos pretendem estabelecer, lançando a patria n'uma convulsão d'onde sahiria certamente a perda da sua independencia, esmigalhando-se o throno que todos elles cobiçam.

Não resta duvida. O movimento monarchico é um crime, com a aggravante de ser uma estupidez.

Mayer Garção.

Tremores de terra e cyclones
500 mortos e milhares de pessoas sem abrigo

LONDRES, 13 de outubro

Segundo o *Daily Chronicle*, no Mexico os abalos de terra e o furacão destruiram Ortiz, Guaymas e San José tendo morrido 700 pessoas e ficando sem abrigo milhares de outras. Segundo o *New York Herald*, o numero dos mortos, não passa de 500.

MEXICO, 12 de outubro

Um cyclone devastou a California, felizmente só ha noticia de ter morrido uma pessoa.

Poeira da Arcada

Um amigo imaginoso envia-nos a seguinte phantasia:

«O aviso «5 de outubro», antigo hiate «D. Amelia», voltou ha dias á Ericeira. Alguns sebastianistas, com a cabeça ourada pelas promessas de Conceiro, tiveram por momentos uma alvoroçada esperança. Suppuzeram elles, por momentos, que a historia, depois de ter feito correr a sua fita republicana ás direitas, do principio para o fim, agora a tornaria a fazer correr invertida, como se ensaia ás vezes nos animatographos.

«O rei voltaria no hiate — a andar para a ré. Chegado á Ericeira, desceria, ás arrecuas, a escada do portaló, para a barca, que seria remada para terra. Um automovel a recuar tral-o-hia depois até Lisboa. Aqui, as balas voltariam ao seio dos canhões e das espingardas, a metralha para dentro das bombas milagrosamente refeitas, as pedras dos muros demolidos aos seus logares e os mortos seriam resuscitados.

«Apenas o sr. Teixeira de Sousa não recuaria para o ministerio do reino, nem o sr. Antonio José d'Almeida para a Alma Nacional. *Suspender-se-hia o correr da fita, n'esta altura, não fossem desescrever-se as infinitas obras do sr. Theophilo Braga, o que seria uma perda irremediavel para a sciencia e para a humanidade».*

* * *

A segunda ou terceira conferencia realisada por Alexandre Braga, no Rio de Janeiro, vem transcripta no Paiz, *da mesma cidade. E' muito interessante, sobretudo ao esboçar a figura odiosa e burlesca do dictador. Essa conferencia constitue uma excellente obra de propaganda entre a colonia «thalassa» do Brazil.*

* * *

Um hespanhol lembrou ha dias que seria facil acabar com a maçada dos conspiradores. Os 30:000 gallegos que em Portugal encontram agasalho iriam até á Galliza buscar os illustres paivantes. A Hespanha não poderia protestar e os homens estavam afinal no seu direito. De outro modo Paiva Conceiro continuará na serra da Corôa, aproveitando as alturas em que se encontra para recitar ás hostes, naturalmente... o discurso da Corôa.

* * *

O sr. Alpoim está em Dax, de onde escreve ao Primeiro de Janeiro. *Ao descer no elevador das Thermas, embrulhado no seu roupão azul e branco, e ao mergulhar no banho ardente de lama, sua Ex.ª deve recordar vivamente os tempos da monarchia, em que fluctuava a pallida bandeira dos Braganças e a politica portugueza era um ignobil atascadeiro, um lamaçal repugnante e immundo.*

EM ALMADA

O assalto da egreja de S. Paulo

São presos e remettidos para Lisboa mais 16 assaltantes

ALMADA, 13.—Hontem á tarde foi feito pelas auctoridades judiciaes o exame aos estragos causados na egreja de S. Paulo d'esta villa, sendo peritos os srs. José Avellar e Joaquim Carvalho, que no prazo de tres dias deverão apresentar o seu relatorio.

Como complicados no assalto, foram presos Agostinho da Fonseca, Raul Rodrigues, Raul dos Santos, José da Silva, Luiz Antonio Enrico, Antonio Guerreiro dos Santos, Jaymo Dias, Frederico José Fragoso, Annibal da Fonseca, Joaquim dos Santos, Antonio Luiz Pereira, Alvaro Lopes Canijo, Jayme Bento, Miguel Antonio da Veiga, Alvaro Magão e Julio Marques, que hoje seguiram, cêrca das 2 horas da tarde, para o governo civil de Lisboa, escoltados por uma força de 30 praças de infantaria da guarda republicana, sob o commando do alferes sr. Guerreiro.

O administrador do concelho, sr. tenente Bruno do Carmo, continúa em investigações, tendo sido incançavel para a descoberta dos criminosos.

O correspondente de "Le Temps,, diz de sua justiça

A proposito d'uma referencia da «Poeira da Arcada» de hontem, inspirada em telegrammas de *O Seculo*, recebemos do correspondente de *Le Temps*, em Lisboa, a seguinte carta:

Sr. redactor. — No resumo que o *Temps* de 11, chegado hoje, fez de uma carta minha, ha um engano que me apresso a rectificar para evitar confusões: Diz-se ali que os carbonarios *surveillent les regiments eux memes*. Não deve ser *regimentos*, deve ser *fronteiras*, que é o que eu mandei dizer e é a verdade. Aproveito o ensejo para declarar que em tudo quanto escrevo para o *Temps*, hoje como hontem e ámanhã como hoje, nunca me esqueço de que sou portuguez, e levo o meu escrupulo a contar só o que leio ou o que vejo. Nunca o que ouço. De resto, ouço pouco. O trabalho indispensavel para meu sustento e dos meus e a saudade pela perda irreparavel que ha pouco soffri, depois de tantos desgostos e contrariedades, e que devem merecer o respeito mesmo dos meus adversarios, enchem todo o meu tempo e forçam-me a uma vida muito concentrada, a qual, de dia para dia, me convenço mais de que é a melhor no actual estado de cousas.—De v. etc.—*João Costa*.

OS «PAIVANTES»

Tornaram, ou não tornaram, a entrar

Não ha confirmação official da noticia

O quartel general, no Porto, forneceu, esta madrugada, á imprensa d'aquella cidade os seguintes telegrammas:

VILLA REAL, 12 (6,50 t.)—Os revoltosos, em numero de 400 homens armados, abandonaram a povoação de S. Vicente, seguindo o caminho de Terrozo, em direcção a Verin.

As forças republicanas vão occupar os logares de Edral e Sandim.

VINHAES, 12 (5,30 t.)—O bando de rebeldes, na força approximada de 400 homens, foi visto ao norte de S. Vicente, a caminho de Terrozo. Vou marchar com a columna de operações para Sandim e Edral, a fim de cooperar com as forças de Chaves e de marinha, que se encontram em Vinhaes e Valle de Passo. O espirito das tropas é levantado; sigo do estacionamento de Pinheiro Velho.—*Peres*, major.

O governo não tem ainda confirmação d'estes telegrammas. Sabe-se apenas que d'elles houve hontem conhecimento em Bragança porque o chefe de uma das estações telegraphicas mais proximas do local enviou a noticia para aquella cidade.

Em Londres não se liga importancia á "aventura" conceirista

Cartas de Londres, que temos presentes, dizem-nos que na Inglaterra e principalmente n'aquella cidade se nota uma forte corrente de sympathia a favor de Portugal, querendo toda a gente, desde as mais altas personagens aos mais humildes, saber o que entre nós se passa.

Os portuguezes que ali estão são assediados com perguntas, a todo o momento, sobre a Republica, o presidente e os nossos homens mais em evidencia. Os proprios creados de cafés onde um portuguez entre manifestam uma curiosidade enorme, por obterem pormenores do nosso paiz.

E ninguem liga importancia á *aventura* conceirista, dizendo-se abertamente que o unico mal que póde advir á Republica é a enorme despeza a que será obrigada a fazer face, se a situação actual se prolongar. De resto, ás celebradas *victorias* dos *paivantes* ninguem dá credito e os inglezes, com o seu bom *humour* tradicional, mettem a ridiculo as phantasticas noticias encommendadas e pagas a tanto por linha pelo *comité* monarchico.

Boletim da revolução monarchica portugueza

Com esta pomposa epigraphe, iniciou o jornal *Vigo* (antigo e celebrado *Noticiero de Vigo*) a publicação diaria, em portuguez, d'um *boletim* que promette conter a *narração exacta dos acontecimentos portuguezes, tendo por objecto destruir as erradas e tendenciosas informações da imprensa republicana portugueza*.

Pela amostra se verá quanto são *certas* e *destendenciosas* as informações de *Vigo*:

5 de Outubro—Na madrugada d'este dia passou a *fronteira*, entre Lubian e Bragança, o patriota e glorioso capitão Paiva Conceiro, com a columna revolucionaria. Em Espinhosella foi acclamadissimo pela população, que despertou ao ouvir tocar os sinos a rebate e rodeou a columna, beijando a bandeira azul e branca, que ia hasteada no quartel general da columna.

6 de Outubro.—A columna occupa Vinhaes, depois d'um combate com forças de infantaria republicanas. Embora estas forças atacassem a columna á traição, uma das companhias revolucionarias desalojou as da sua posição, causando-lhes a morte d'um official, e outro official e cinco soldados feridos gravemente.

7 de Outubro.—Combate de Casaes entre a columna revolucionaria e duas forças de cavallaria n.º 6. Numerosas baixas nas forças republicanas, ás quaes se tomaram dois cavallos.

8 de Outubro.—Combate proximo da fronteira, com uma força da guarda fiscal, que ficou derrotada. Algumas baixas no inimigo, armas tomadas e dois prisioneiros.

9 de Outubro, ás 2 horas da tarde.—Paiva Conceiro mantem-se em armas com a sua columna, disposto a não retirar emquanto tiver um homem e uma espingarda. Não foi atacado.

Com um pouco mais de esforço e de... phantasia, não escapava nenhum dos nossos!

Voluntarios que se offerecem

Tendo-se o Grupo Civil Republica n.º 1, voluntarios da Sé, offerecido ao governo para marchar para a fronteira, em numero de 250 homens, para render qualquer força militar, auxiliar as tropas republicanas ou prestar qualquer serviço necessario á defesa da Republica e do paiz, isoladamente, ou aggregado a infantaria 5 ou a outra força, o sr. tenente coronel Silveira, ministro da guerra, officiou-lhe, agradecendo e declarando que é possivel que tão patriotico offerecimento seja acceite.

—O sr. Manuel Alves Casquilho, ex-1.º cabo reservista de infantaria 5, offerece-se para com um grupo de 1.ºs cabos reservistas marcharem para a fronteira a combaterem os traidores á Patria.

FIGUEIRA DA FOZ, 12.—Por aqui passeiam em plena liberdade, conversando animadamente, em attitudes e grupos suspeitos, conhecidos *thalassas*, sem que a auctoridade administrativa olhe para isto com olhos de vêr. Recommendamos o caso ao sr. ministro do interior.

PAES & MESTRES

Iniciativas Pedagogicas

De todas as innovações que, dia a dia, apparecem lá fóra no dominio da pratica pedagogica, muitas ha, por certo, que de modo algum convem applicar entre nós. Precisamos mesmo de reagir contra essa detestavel tendencia dos nossos reformadores, que entendem ser uma prova clara de progresso, de intelligencia e de tacto governativo a applicação fiel de leis estrangeiras a um paiz que, pelo seu atrazo em certos assumptos, pela sua modalidade social ou pela sua maneira de ser intima, supporta muito pouco um certo numero de reformas que lhe querem impor, sem primeiro saber se ellas são ou não exequiveis, se ellas são ou não razoaveis e, sobretudo, se teem possibilidades de encontrar um bom solo em que medrem—para o futuro... Ainda ha pouco, com os varios diplomas dictatoriaes sobre o ensino mais uma vez se repetiu a desoladora experiencia:—as leis publicaram-se, mas não vejo, e ninguem vê, que ellas se executem, pelo menos, que se executem com relativa facilidade; e as queixas dos interessados,—dos executantes e dos alumnos—são inumeras contra ellas, precisamente porque n'ellas veem quasi só phantasia, delirio de grandezas e oratoria!

E, no entanto, ha mil tentativas pedagogicas que lá fóra estão dando resultados optimos e que os dariam certamente aqui, tambem, se alguem se lembrasse de as fazer executar. Penso mesmo que é um dever nosso procurarmos cuidadosamente, entre essas iniciativas, aquellas que melhor conveem ao paiz e, direi mais, ao momento social. Poderemos assim iniciar uma tarefa utilissima para a collectividade; e pouco a pouco, hora a hora, auxiliar com indiscutivel vantagem, tornar mais forte e mais solido esse gesto de resurgimento e de renascença nacional que foi o triumpho glorioso da Republica. O publico só espera que o elucidem sobre o caminho a seguir; e as antigas associações republicanas que tão bellos serviços teem prestado á educação e ao ensino em Portugal, decerto não hesitarão em dar o seu concurso a qualquer idéa que, sendo bella e de realisação exigida pelas circumstancias da nossa vida collectiva, seja pratica e de manifesta utilidade. Esse constante esforço inegualavel das juntas de parochia, as cantinas escolares de que Lisboa já se póde envaidecer, as muitas escolas republicanas que, no tempo da monarchia, foram, aqui e n'outras cidades, o mais vivo, mais proficuo, mais visivel protesto contra um regimen de corrupção e de ignorancia,—*em que os governos perdiam seis mezes, um anno e mais para acceitar o offerecimento de uma casa para escola!* —garantem o amor da nossa gente pelo ensino, *mais ainda*, pela educação do povo, por tudo o que para elle signifique elevação moral e intellectual, mais energia e melhor saude physica.

Ora, eu tenciono, n'esta nova serie de artigos que hoje começo n'*A Capital*—e perdoe-se-me o intuito se elle parecer uma prova de orgulho, que não é...—eu tenciono ir indicando, a quem se interessar por estes assumptos, sobretudo, a quem por elles quizer trabalhar e, portanto ás admiraveis aggremiações republicanas de Lisboa, as iniciativas de caracter pedagogico que no extrangeiro tem tido um seguro exito e que me parecem absolutamente viaveis em Portugal. Penso que d'esta collaboração entre mim, que não sou um homem de acção, e aquelles que na acção põem toda a sua energia e toda a sua boa vontade, poderá resultar qualquer tentativa que aproveite á sociedade portugueza de modo duradoiro e efficaz, porque d'ella beneficiarão principalmente as creanças, isto é, a Patria d'ámanhã, e d'ella gozarão os paes, quer dizer, aquelles que hoje precisam de se sentir bem, no seu paiz, para trabalharem para elle com mais convicto fervor.

E' possivel que eu me illuda sobre os provaveis resultados d'esta collaboração a distancia, distancia que, de resto, d'um dia para o outro pode desapparecer, pois que não fugirei nunca a trabalhos nem a responsabilidades. Mas a verdade porém, é que eu, propondo-a, lanço a publico uma ideia, elementar e simples, mas que, a effectivar-se, resolveria em grande parte o nosso problema social:—a união do povo e dos chamados intellectuaes,—dos artistas, dos escriptores, dos profissionaes da sciencia, dos estudantes, etc. Porque só ella, ligando a alma da raça ás aspirações dos representantes da sua intellectualidade, mesmo obscuros como eu, seria bastante forte para esmagar de vez essa falsa burguezia, e essa degenerada aristocracia que hontem eram ainda a maior barreira ante qualquer emprehendimento generoso e já hoje conspiram, grotescamente, para defeza de um ideal que não souberam defender ou, melhor, com raras excepções, que nunca existiu senão como um snobismo de senhoras *parvenues*, de meninos pallidos e olheirentos, e de arranjistas com luvas, mas sem vergonha...

Lx.-1-X. **João de Barros.**

No proximo artigo:

Estações escolares ao ar livre

Como se escreve a historia... pela gravura

(Nem só o «Daily Telegraph» publica o retrato do sr. dr. Brito Camacho, como sendo um dos chefes dos conspiradores. O «Escelsior» impinge o mesmo retrato, nas mesmas condições, e, rebuscando em outros jornaes estrangeiros, conseguimos colleccionar a preciosa galeria que em seguida reproduzimos).

Principaes chefes da conspirata monarchica

Major reformado Bernardino Machado — **Cabo d'esquadra Faustino da Fonseca** — **Cadete de cavallaria Braamcamp Freire** — **Capellão de infant.ª 135 Affonso Costa**

Principaes vultos do partido republicano

D. Affonso Henriques — General da 1.ª divisão, com séde em Vinhaes

Cap. ten. João Coutinho — Commandante da esquadra fundeada em Chaves

P.e Luiz José Dias — Chefe da carbonaria republicana

José Gaturo — Chefe da policia do districto de Soutelinho

Carlos Iñarro

Visitou hontem *A Capital* o jornalista hespanhol Carlos Varela Iñarro, redactor de *La Voz de Guipúzcoa*, de S. Sebastian. Demorar-se-ha em Lisboa uns cinco ou seis dias, contando depois seguir para o norte do paiz.

Modos de ver...

O balanço do crime de hontem dá-nos o seguinte:

Dois cadaveres; um marido, assassino da esposa e do genro; uma viuva e orphã face a face com o pae, matador do marido e da mãe.

Lembra um d'esses dramas *á frisson*, no genero do *Ao telephone*, em que tudo se passa rapido, tragico e por fórma irremediavel, e dos quaes o publico, ao acabar o espectaculo, sae dizendo que são «phantasias de escriptores».

Perante dois tumulos escancarados e duas creaturas que a mais brutal e penosa das commoções deve agitar, não ha apreciar as causas psychologicas determinantes da tragedia. Todo o conceito a tirar do caso se resume n'estas palavras tão complicadamente simples:

—Foi uma grande desgraça!

Mas se outro corollario ao facto em si, surprehendido no seu desfecho, nos é defezo pela solemnidade arripiante de «grande desgraça», uma observação me será permittida, relativa a evolução do mesmo caso na altura em que elle não ameaçava ainda tragicidade, deslisando todo, pelo contrario, n'essa atmosphera do amor apenas incipiente, sempre celestial por mais que o proprio amor seja infernal.

Ora, na tal altura, o que se apercebe é um movimento por assim dizer inédito de alliança entre duas especies de parentes até agora tradicionalmente incompativeis— um movimento, emfim, de *rehabilitação* da Sogra pelo proprio genro.

E, pois que todos os movimentos rehabilitadores custam victimas, encarado o drama sob este aspecto não se poderá dizer que não resulte... menos tragico.—José Augusto

PATRIA E LIBERDADE

A traição da Hespanha
comprova-se claramente

Como se albergue ainda em cerebros de maior dureza e corações a trasbordar de má fé a duvida inconsistente de que a Hespanha possa proceder, como procede, para com os realistas *sem quebra absoluta dos seus compromissos internacionaes* —provarei hoje com dados irrefutaveis a traição do governo de Canalejas aos mais sagrados direitos das gentes.

Estabeleçamos duas hypotheses:—1.ª Os conspiradores *não são belligerantes*; 2.ª os conspiradores *são belligerantes*.

Na primeira hypothese, que é a verdadeira, a attitude da Hespanha é tudo quanto de mais attentatorio para o direito internacional se antolha a olhos despidos de nevoas sectarias.

A Hespanha, tendo reconhecido officialmente a Republica de Portugal, obrigou-se a considerar as novas instituições como as unicas legitimas do povo portuguez, e, portanto, a respeital-as e a fazer respeital-as dentro do seu territorio como estructura que são do mesmo Portugal.

Não sendo os conspiradores considerados como belligerantes (visto que o reconhecimento referido implica a impossibilidade d'essa hypothese) segue-se que mais não podem ser considerados além de *malfeitores vulgares* que pretendem perturbar a ordem interna da Nação portugueza. N'este caso, toda a protecção, indulgencia ou indifferença da parte das auctoridades hespanholas para com as manobras dos realistas representa *a cumplicidade* d'ellas com os conspiradores, o que colloca a Hespanha na mesma situação da antiga Turquia indifferente aos manejos bellicos dos piratas algerinos, fruindo em parte dos seus roubos e disfarçadamente protegendo-os. E, se é certo que para a Hespanha não ha esperança de lucros pecuniarios a advir da incursão realista, é incontestavel tambem que esta lhe serve *á merveille* os seus designios politicos, tão fortemente alimentados pela ambição crescente e trêda da Allemanha imperial.

Não sendo, pois, belligerantes os realistas que se conjuram contra a Republica e pretendem atacal-a á mão armada, o governo hespanhol commette, pela sua attitude para com elles, *um crime*, uma nojenta traição, que cumpre não esquecer a quem no peito tenha um coração portuguez e, como tal, leal e altivo, que não sabe olvidar affrontas porque nunca olvidou affagos.

Nem só para desanimos vae o tempo; é preciso confiarmos no futuro, que nos reserva ainda paginas doiradas para traçarmos a nossa historia grandiosa com a côr rubra dos heroismos.

Deixarei, porém, o incitamento da minha fé aos meus concidadãos, que d'elle por certo não precisam na poderosa força do seu patriotismo, e passarei a discutir a *segunda hypothese* posta no começo d'este artigo.

Mesmo que os realistas pudessem ser considerados belligerantes—ainda assim a attitude da Hespanha representaria uma traição *ao direito das gentes*.

E' o que vamos vêr. Acceitando os commentarios de pessoa amiga, que quiz ter o trabalho de extractar dos livros da especialidade o que ao presente caso se referia, comecemos por recordar que, «como entre os individuos, os deveres dos Estados correspondem a direitos. Estes direitos, que os publicistas e a pratica internacional lhes reconhecem, implicam deveres reciprocos e correlativos».

D'aqui se deduz claramente toda uma serie de reciprocidades que nos seus diversos e multiplos aspectos constitue o *direito internacional publico*.

Ora está estabelecido que nenhum Estado deve:—favorecer ou auxiliar conspirações e revoltas no interior de um outro Estado; *permittir que se organisem no seu territorio expedições hostilmente dirigidas contra outros Estados, mesmo quando os seus nacionaes se abstenham de n'ellas tomarem parte; consentir que estrangeiros refugiados organisem, no seu territorio, um ataque contra o paiz a que pertencem*—(Henry Bonfils — *Droit International Public* («Droit des Gens») Deveres e responsabilidades dos Estados nas suas relações mutuas).

Por esta citação se reconhece que, sempre na segunda hypothese adoptada, nenhum valor tem a declaração de Canalejas de que *na incursão não vinham hespanhoes*, nem estes fazem parte das hostes realistas. Para o caso, este facto nenhuma importancia tem, porquanto, como se viu, essa circumstancia não altera em nada a responsabilidade que lhe cabe nos acontecimentos que se estão desenrolando. Accresce que para haver cabimento para a *segunda hypothese*, necessario era que a Hespanha reconhecesse os belligerantes nos termos do seguinte inflexivel principio:

Em caso de guerra civil, quando os dissidentes tenham constituido um governo obedecido, organisado regularmente as suas forças, dado sufficientes garantias de ordem, testemunhando, pela sua conducta politica, a vontade de constituir um Estado novo,—*a qualidade de belligerantes*

póde ser-lhes reconhecido pelos outros Estados.

Mas, ainda n'esse caso, tinha a Hespanha de respeitar os seguintes principios que são basilares:

1.º Oppôr-se a todo o qualquer acto de hostilidade tentado por um dos belligerantes contra o outro no territorio neutro;

2.º Abster-se de todo e qualquer acto de natureza a prejudicar as operações militares d'um dos belligerantes fóra do territorio neutro.

3.º Observar a mais rigorosa e a mais completa imparcialidade nas suas relações com os dois belligerantes e abster-se de qualquer acto que tenha o caracter de um auxilio concedido a um contra o outro.

A potencia neutra que violar um d'estes deveres expõe-se, não só a represalias, mas tambem a uma declaração de guerra immediata da parte do belligerante lesado.

De Heffter, no «*Droit International dans l'Europe actuelle*».

Tudo isto, está claramente a vêr-se, não auctorisa de forma alguma o descarado auxilio da Hespanha aos realistas, por isso que estes se prepararam para a incursão armando-se no seu territorio e d'elle se servindo de base de operações e ponto de partida para as hostilidades, o que é absolutamente contra o disposto no Direito Internacional. Basta citar o que diz Grotius no livro III da sua obra *De Jure Belli ac Pacis* (capit. IV § 8).

O territorio neutro nunca póde servir de campo de acção, nem de base nem de ponto de partida para actos de hostilidade. Toda a acção n'esse sentido é illicita. O neutro que não oppõe obstaculo a essa acção, falta aos deveres da neutralidade.

E, ainda a ajudar a minha conclusão, está o que dizem Funck Brentano e Sorel no seu *Précis du droit des gens*:

O Estado neutro não póde dar accesso ás forças militares de um dos belligerantes; não póde permittir-lhes que se refugiem no seu territorio, que ahi se reúnam, que se reorganisem, quer d'ahi tornem a saír para emprehenderem, de novo, as hostilidades.

O que está em completo desaccôrdo com a attitude do governo de Canalejas.

De resto o *Instituto de Direito Internacional* adoptou na sua declaração da Haya, em 1875, a seguinte formula que se encontra no seu summario de 1877 (pag. 139):

O Estado que queira viver em paz e amisade com os belligerantes e gosar dos direitos de neutralidade tem o dever de se abster de qualquer participação na guerra, sob a forma de auxilios militares em favor de um ou dois belligerantes, e de velar para que o seu territorio não seja empregado como local de reunião ou de ponto de partida para operações hostis contra um dos belligerantes ou contra ambos.

Contra o que fica exposto não ha que argumentar por isso que o auxilio de Hespanha aos realistas fica bem nitidamente demonstrado, visto que a sua attitude não se compadece com o disposto nas citações auctorisadas que deixo ahi feitas. Desde que o proceder da Hespanha está em desaccôrdo com o estabelecido no Direito Internacional, *O Crime* está provado e a traição da monarchia hespanhola é por demais evidente.

A Canalejas cabe a responsabilidade de, em pleno seculo XX, quando todos os povos empregam o seu maior esforço para, cumprindo lealmente os seus deveres, assegurarem os seus direitos e assim n'um accordo crescente e pelo respeito mutuo afastarem da face do mundo, o espectro barbaro da guerra—pela sua attitude torpemente falsa, atraiçoar o direito das gentes, como quem anavalha um inimigo pelas costas, ao virar d'uma esquina.

E não venha algum requentado chicaneiro lembrar que é simplesmente o asylo devido que a Hespanha dá aos realistas. Tambem é principio de direito internacional que, qualquer grupo de combatentes, perseguido pelo inimigo, póde refugiar-se no territorio neutro, onde encontrará asylo, mas só com a condição de depôr immediatamente as armas.»

De resto, toda a segunda hypothese é absurda.

Não fique duvida a ninguem, portanto, de que somos victimas por parte da Hespanha; nem falte a ninguem a coragem de atirar á cara do governo de Canalejas, o labéo de traidor. Elle afinal já o era quando renegou o partido republicano hespanhol, de que fazia parte.

F. da Silva-Passos.

"O Povo,,

Sae ámanhã o 2.º numero d'este bem redigido semanario republicano, de que é director politico o nosso amigo Ricardo Covões.

Partido Republicano

Centro da Pena

Depois de ámanhã, pelas 3 horas da tarde, realisar-se-ha a assembléa geral extraordinaria dos socios d'este centro, para se tratar de assumptos urgentes.

Heliodoro Salgado e Francisco Ferrer

Sessão solemne em homenagem á sua memoria

Passando hontem e hoje, respectivamente, o anniversario da morte de Heliodoro Salgado e do fuzilamento de Francisco Ferrer, a direcção da Associação do Registo Civil commemora estas duas datas, promovendo depois de ámanhã, na sua séde, ás 8 horas da noite, uma grande sessão solemne em homenagem á memoria d'aquelles saudosos e eminentes apostolos do livre pensamento, na qual, entre outros, discursarão os srs. Raul Pires, Augusto José Vieira, dr. Adelino Furtado, Alfredo Loureiro, Manuel José Dias, Cesar da Silva, França Borges, dr. Campos Lima, Thomaz Vieira dos Santos e dr. Maximo Brou.

Hontem e hoje a bandeira da Associação do Registo Civil esteve a meia haste.

Sessão no Grupo Renovação Social

Promovida pelo Grupo Renovação Social, realisa-se hoje, pelas 8 horas da noite, na séde da Troupe Excursionista Operaria Unidos, rua do Barão de Sabrosa, ao Alto do Pina, uma sessão commemorativa do 2.º anniversario do fuzilamento de Francisco Ferrer y Guardia, sendo convidada a classe trabalhadora a assistir a esta sessão.

REFORMA ORTHOGRAPHICA

A lingua portugueza ficará com duas orthographias differentes

sendo a official, que apenas prima pela chuva de accentos, a peior

Por varios aspectos se póde encarar a nossa questão orthographica, e a reforma, ultimamente publicada, para a nossa orthographia official. Por alguns sómente a encaro, n'este momento, sendo elles tantos, que, por muito que se disserte, não se ergotaria nunca esta materia. E protesto ser breve.

Sob o ponto de vista politico, affigura-se-me que o projecto é d'aquelles que não poderiam ser convertidos em lei, sem a sancção parlamentar.

Note-se, porém, que aqui não havia grande necessidade de lei, mas de que, por uma mera portaria se obrigasse ou convidasse o nosso povo á consulta dos diccionarios.

Sob o ponto de vista scientifico, é tão erroneo, que vae de encontro aos mais rudimentares principios da linguistica e da philologia.

Sob o ponto de vista do pratico, é tudo quanto se poderia ter imaginado mais irracional. E ainda ha dois pontos de vista praticos a considerar: ha o ponto de vista dos interesses da nação, e o ponto de vista dos interesses dos trabalhadores da imprensa.

Sob o ponto de vista dos interesses da nação, é estulto o projecto porque não evita nada absolutamente nada á necessidade da nação possuir um idioma seu, unico e uno, na uniformidade da sua orthographia. Como são erróneas as formas apresentadas para os vocabulos, e o conjuncto todo do systema orthographico architectado, ninguem o quer acceitar, nem póde nem deve acceitar, d'onde resultará ficar a orthographia dos livros e documentos officiaes diversa da orthographia vulgar da lingua, ou a nação com duas orthographias, sendo a peior a do Estado.

Sob o ponto de vista dos interesses dos trabalhadores da imprensa, traz o plano d'esta reforma, uma modificação total nas caixas de composição typographica, no aprendizado dos compositores e seu trabalho, e no salario que elles hão-de exigir pelo excesso de tempo que o novo systema acarreta.

A chuva de accentos que desejam pôr na nossa lingua, traz muito mais trabalho, despesa de material e demora de tempo, do que os gastos na pratica da orthographia tradicional da lingua; e mesmo com as lettras dobradas, que aliás são imprescindiveis, segundo a etymologia dos vocabulos. Pôr dois ss ou dois ll não custa nada, pois é levar, duas vezes seguidas, a mão ao mesmo caixotim.

E que coisa de disparatada, além de anti-scientifica! Dois ou tres accentos na mesma palavra! E que jogo-malabar de accentos! Que belleza: *sequência, frequência, pýxide, colibir, proibir, êste, nêste, correncia, república!* Ou os homens estiveram a mangar, ou então estavam doidos varridos, com alguma scalpello-mania philologica, desconhecida até ao dia.

Isto de accentos sempre foi luxo, e luxo desnecessario, em portuguez. Como em muitissimas linguas. O latim não tem accentos, nem o italiano (afóra n'alguns termos agudos, como *libertà, verità*), nem o inglez, nem o allemão. Tem-os o francez, por necessidade da sua prosodia, muito variada, e tem-os o castelhano, egualmente por necessidade phonetica, sendo bem evidente que as phoneticas franceza e castelhana, são diversissimas, da nossa. Em francez, como se sabe, o accento não serve para marcar a predominancia tonica; serve somente para assignação da qualidade phonetica, como se nota em qualquer vocabulo, como em *république, conformément, libéralité, élevage, hêtres, anéantir, anéantissement, néant*. Em castelhano, são necessarios os accentos, justamente, ou sobretudo, pelo motivo da sua orthographia se haver desviado muitissimo da orthographia latina, obliterando as transliterações latinas. E a prova para não irmos mais longe, de como a necessidade dos accentos esteja de accordo com a pratica de não seguir as translitterações latinas, e em geral a orthographia classica, está em estes sabios se terem lembrado do manuel dos accentos, exactamente quando punham de parte essas transliterações e essa orthographia. Mas essas translitterações (as *consoantes geminadas*, os *yy*, os *cchh*, os *phph*, os *tthh*, etc.) são necessarias para a conservação dos nexos, morphologico, orthographico, e semantico, da nossa lingua com o latim, com o francez, com o italiano, com o inglez e com o allemão; e portanto, não nos são necessarios os accentos, que aquellas transliterações dispensam muitissimo em portuguez.

Em francez, são os accentos necessarios, não obstante as translitterações latinas serem conservadas, pela necessidade de assignar a qualidade prosodica dos phonemas, cuja quantidade nem sempre se marca egual á dos correspondentes phonemas em latim. Assim *prae* latino deu *pré* ou *pre* em francez, o *re* latino, deu, variadamente, *ré, rê* ou *re*. Confiram-se os termos francezes *pressentir* e *précuir*, e *résurrection* e *ressusciter*, e tambem *revenir* e *revoir*. Em francez, não obstante, sempre que haja consoante dupla ou geminada, dispensa-se o accento, como em *college, collection, pressentir, bellement, belle, mettre, mettant, ressusciter*, e, por analogia, em *sienne, bresilienne, enveloppe, enveloppe*, etc. Ha, depois, uns e abertos, marcados com accento circumflexo, longos por posição, e por effeito de phonemas ou de syllabas desapparecidas, ou syncopados, como em *maître, même, suprême, chêne, enquête, intérêt*, etc. Qualquer linguista sabe estas coisas muito bem. Qualquer linguista sabe muito bem, que, se em castelhano se escreve *colegio*, só com um *l*, e em portuguez *collegio*, com dois *ll*, a razão está em que o *o* da primeira syllaba castelhana é *aberto*, isto é *alto*, emquanto é *fechado*, isto é *baixo* ou *surdo*, soando como *u*, em portuguez; d'onde resulta, que, em castelhano, já a qualidade prosodica dispensa, para o estudo da morphologia, e para o da etymologia, que a quantidade fique graphicamente marcada pela posição do phonema, isto é, pela sua antecedencia á geminação consonantal.

Mas o que então todos os linguistas devem saber muitissimo bem, é que é um erro crassissimo ir alterar de chofre as tendencias tradicionaes da evolução das linguas; e não menor erro, gerador de outro, julgar poder applicar, n'um dado momento da evolução de uma lingua, as regras prosodicas, morphologicas, ou tambem orthographicas, que se foram creando, simultanea mas divergentemente, na evolução de uma outra lingua, embora affim da primeira, quando ambas tenham evolucionado em meios, principalmente pelo lado prosodico, diversissimos.

O portuguez, a seguir o que os «sabios» reformadores querem, ficaria uma lingua bunda

O portuguez, artificialmente architectado agora por os nossos sabios reformadores orthographicos, não ficaria só uma lingua, cujos nexos com o latim, com o francez, com o inglez e com o allemão, etc., se encontrariam infallivelmente perdidos, nem ficaria uma lingua sequer approximada do castelhano, e com approximação aliás bem dispensavel, e alem do que já naturalmente entre as duas linguas existe, mas ficaria uma lingua *bunda*, muito inferior ao gallego ou ao mirandez, um dialecto ignobil e incomprehensivel, scientificamente afastado do que a evolução natural exige que seja o portuguez, e inadaptavel até á phonetica de todas ou de qualquer das nossas varias provincias, desde Traz-os-Montes ao Algarve.

Com respeito a accentos, em portuguez, as unicas regras são estas: 1.º—*Dispensar a accentuação da syllaba predominante dos vocabulos, excepto para cada caso em que aquelles vocabulos que se julguem novidade ou desconhecidos das provincias leitores; e excepto tambem um reduzido numero de vocabulos, em geral monosyllabicos, em que tenha sido constante a accentuação; e, sobretudo para os casos dos monosyllabicos, quando a accentuação seja necessaria para assignação da qualidade do som*; 2.º—*Banir por completo o accento grave e o trema.*

Para chegarmos a uma conclusão: parece-nos razoavel a ideia (e muito desejariamos que ella merecesse a approvação de todos os que precisam de escrever na nossa lingua, tanto nos jornaes, como alhures) de adoptar-se como norma orthographica, a usada por um dos nossos primeiros diccionarios, e tantas vezes citado como sempre o «Diccionario Portuguez Contemporaneo», em que trabalharam Caldas Aulete e Santos Valente. Se mesmo n'este diccionario ha uma ou outra incorrecção, é preferivel passar por cima d'ella, e seguirmos todos esse diccionario á risca; o que não é possivel, é escrever cada qual como lhe der na gana, como está succedendo actualmente.

E depois, deixarem-se de sanceiras e innovações, sejam quaes forem, como *portuguez é inglês e simples*, e não sei que mais. Tudo isso são asneiras, creiam-me.

Na representação que brevemente será levada ao Ex.mo Presidente da Republica, sobre este assumpto, lembra-se a promulgação de uma lei que torne orthographia official do portuguez, a orthographia do «Diccionario Portuguez Contemporaneo». Mas será necessario que essa lei seja precedida de um convite a toda a imprensa do paiz, para que adopte essa orthographia official, como orthographia geral para todos os Portuguezes. E' a orthographia do «Jornal de Noticias», do «Seculo», do «Jornal do Commercio», das «Novidades», da «Capital», da «Nação», e de tantos outros periodicos por esse paiz fóra.

E haja só boa vontade...

Alexandre Fontes.

Movimento associativo

Classe Textil

Em reunião d'esta classe, hoje realisada, resolveu-se não attender, por emquanto a varias reclamações operarias apresentadas, principalmente as que dizem respeito á fabrica de Arroyos, para não estorvar a marcha dos trabalhos. Amanhã ha nova reunião, ás 8 horas da noite.

Manipuladores de massas e farinhas

Reune domingo a assembléa geral, ás 2 horas e meia da tarde, na séde, rua da Boa Vista, 140, 2.º, sendo convidados para essa reunião não só os socios, como todos os membros da classe.

Fabricantes de baguettes

Na séde da associação, rua José Antonio Serrano, 14, reune no dia 18, pelas 8 horas e meia da noite, assembléa geral, para apreciar a marcha da associação e os actos da commissão administrativa.

Club Internacional de Foot-Ball

Realisa-se na proxima segunda feira, ás 9 horas da noite, na rua Nova do Almada, 81, a assembléa geral d'este club, sendo a ordem da noite: Apresentação e discussão do relatorio de contas e gerencia de 1910-1911; discussão de estatutos; eleição de corpos gerentes e de capitães.

O "Solar dos Conspiradores,,

Visita ao presidio da Trafaria que será brevemente inaugurado pelos... "paivantes,,

Manhã de inverno nublada e fria, a manhã d'hoje. Ao embarcarmos para a Trafaria pairava sobre o rio uma nevoa tenue esbatendo sobre o fundo sujo das aguas e o encoberto pardacento dos céus a mancha negra dos navios.

Manhã aborrecida e estupida sem um raio de sol a colorir e a vivificar os contornos e em que tudo apresentava uma uniformidade de côr doentia e banal. Navios negros a balouçar nas aguas lodosas, e a travessia do Tejo, que para nós tem tido sempre alguma coisa de encantador pelo decorativo luminoso do scenario verdadeiramente theatral, não nos proporcionou hoje esse encanto pela monotonia insipida do bom tom geral.

A cidade estava como que adormecida sob um céu de chumbo, adivinhando-se a custo por entre uma gaze de nevoa e fumo. Era desejo nosso visitarmos o presidio naval da Trafaria, futuro solar dos conspiradores e para onde brevemente será removido grande numero d'elles.

O *Sol*, que estupidez de nome n'uma manhã d'estas, vapor pequeno e sujo que nos transportava, deitou amarra á ponte depois de uma travessia morosa e aborrecedora. Já antes de nós havia chegado um vapor de creanças para tomarem banho. Chilreavam na praia n'uma retouça de encantar. Alegres, frescas e despreoccupadas, sob o olhar vigilante d'uns policias pateranaes chapinhavam na agua alegremente. Coisa horrorosa esta da vida, creanças a brincar junto aos muros d'um presidio!

Mas, deixemos os pequeninos banhistas e vamos á tarefa. Sob o fundo escuro da encosta destaca-se a mancha amarella do presidio, casaria vulgar, muros altos e fortes a envolver tres corpos de edificio separados: o hospital, a secretaria e as prisões, ligadas á capella por um corredor ao longo da muralha. Por emquanto tudo aquillo está só, muito limpo e brilhante, tudo novo, com o aspecto de uma casa para alugar. Quando se entra, ha um pateo grande, que, como os restantes arruamentos interiores, não tem calçada. E' tudo terra batida a maço, sem escadoiro nem valetas, de fórma que, em chovendo, como hoje, fica tudo como um lago enorme onde se chapinha agua suja e lama barrenta.

A' esquerda a egreja, cujas obras pararam logo a seguir á proclamação da Republica. E' uma capella vulgar de penitenciaria, paredes de azulejos com motivos de milagres e o altar muito alto em frente ao amphitheatro dos presos.

Pela moradia fóra segue o corredor ligando ás prisões. Sessenta e cinco cellulas em dois andares com galeria n'um casarão comprido.

Pequenas, de paredes brancas, uma fresta, portas chapeadas, chão de cimento. Estão vasias, nada significam por emquanto, mas, ao entrarmos, pela opinião antecipada, sentimos que alguma coisa pesa sobre nós, e, olhando aquellas paredes nuas e aquella casa estreita, acanhada, quasi sem luz, pensámos no horror da vida, ali annos seguidos, a sós com o pensamento, n'uma ancia de liberdade sempre, e quantas vezes n'uma ancia de justiça. Em outro corpo as 10 prisões para officiaes e sargentos, mais amplas e com mais luz, tendo aquellas o chão de soalho, e sendo o d'estas de cimento. E' a differença de patentes a attenuar o crime.

No mesmo edificio ainda, ficam a cozinha, a casa e refeitorio da guarda, casa da machina geradora da electricidade, etc. Em frente, a secretaria, salas amplas, e muitas.

Um pouco isolado, em um pavilhão pequeno, junto á escarpa, fica o hospital: alegre, fresco, cheio de luz, esplendido. Pelas janellas vê-se uma nesga de rio e um pedacito de praia. E quanto deve ser bom para os pobres presos, na convalescença, olhar para fóra, ver essa nesga de rio movimentado, velas cheias de sol e ao fundo no horisonte um recorte de serras com manchas luminosas de casaria branca!

Estarão doentes, é certo, mas pela janella respirarão a vida, o movimento, a luz, a liberdade.

Oito annos levou a construir esta prisão destinada á marinha, custou muito dinheiro e, francamente, ha muitas casas, mas poucas prisões. Parece que houve demasiada preoccupação com o alojamento do funccionalismo; o pavilhão da secretaria é enorme, como egualmente grande é a casa do director, que fica extra-muros da prisão. Agua em abundancia, quer da cisterna quer do poço, luz electrica por toda a parte, casa de banho, salas arejadas, muros altos, eis o novo palacio onde alguns dos conspiradores ficarão pensando na loucura da restauração monarchica.

Ao retirarmo-nos, atracava á praia um outro vapor abarrotando de creanças. Quando lhes deram larga, hei-las pela praia a borboletear festivamente.

Dentro do vapor fomo-nos afastando rio acima, vendo brincar as creanças livres e contentes, junto á muralha do presidio.

E a vida é toda assim, cheia de contrastes terriveis.

A MOAGEM

Farinhas improprias para consumo

Sr. redactor.—Primeiro que tudo, vimos agradecer lhe a publicação da nossa carta, hontem, no seu acreditado jornal, e, ampliando o que deixámos dito, temos a accrescentar que, na padaria A Alimenticia, sita na calçada da Mouraria, deram entrada 100 saccas de farinha impropria para ser manipulada, pelo que os proprietarios d'essa padaria, srs. Azevedo Gomes & Rodrigues, se viram na necessidade de mandarem trocal-a á fabrica, dando em resultado ser a emenda peor que o soneto, pois que a farinha que receberam em troca estava ainda mais avariada que a que haviam recambiado. Mas não param as coisas por aqui!...

Na cooperativa Padaria Livre, sita na rua Correia Telles, teve que ser sellada e lacrada uma grande porção de saccas de farinha por ordem da fiscalisação do Mercado Central de Productos Agricolas. O seu jornal, que tem defendido com imparcialidade e justiça os interesses populares, não deixará certamente passar sem um violento protesto tão inaudito abuso.

Hoje mesmo, fomos avisados por pessoa da nossa intimidade que a firma João de Brito, Limitada, ia instaurar um processo contra nós. Ainda bem. Venha o processo, a fim de termos ensejo de lhe applicar o devido correctivo. Esperamos que v. nos conceda mais algum espaço no seu jornal para elucidar os consumidores e industriaes de padaria, pois temos muito que dizer sobre este caso das farinhas.

Agradecendo a publicação d'esta carta, somos de v., etc.—*Dionysio, Gonçalves, Ribeiro & C.ª*

Duplo assassinio

Não está ainda marcado o dia para a autopsia dos cadaveres de Ruy de Macedo e D. Emilia Araujo, mortos a tiro, como hontem pormenorisadamente noticiámos, pelo commerciante Antonio de Freitas Carneiro de Araujo. Em frente da Morgue e da casa onde o crime foi commettido estacionou durante o dia muito povo.

No funeral de Ruy de Macedo incorporar-se-ha uma força de bombeiros voluntarios.

Victimas da Revolução

A commissão delegada das victimas convida todas as viuvas e mutilados a reunirem depois d'ámanhã, ao meio dia, na rua da Boa-Vista, 140, 2.º, para se tratar da melhor fórma de distribuir o donativo que ao *Diario de Noticias* foi entregue.

Academia de Estudos Livres

Abertura das aulas nocturnas

Na proxima 2.ª feira principiam a funccionar as aulas nocturnas da Academia, que são: instrucção primaria, portuguez, francez, inglez, desenho, mathematica, contabilidade, tachygraphia, rudimentos de musica, piano, violino, harmonia e gymnastica.

Está aberta a matricula para a frequencia d'estas aulas, em que se admittem senhoras, creanças e adultos.

Nas aulas diurnas são tambem admittidos alumnos de ambos os sexos, dos 7 aos 12 annos.

A Academia abriu este anno uma Escola Maternal para creanças dos 4 aos 7 annos.

A inscripção para todas as aulas faz-se na séde da Academia, rua da Paz, 7 (a S. Bento), todas as noites uteis, das 7 ás 11 horas.

ROUPA DE FRANCEZES

Série diaria

No governo civil queixou-se hoje o sr. Appolinario da Silva, morador na rua de Sant'Anna, 113, 3.º, de que os gatunos lhe entraram em casa, por meio de arrombamento, levando varios objectos no valor de 200$000 réis.

—Tambem se queixou Manuel Anastacio Ornellas, morador na rua da Fé, 18, 2.º, de que na occasião em que passava no largo de S. Domingos se acercaram d'elle dois individuos desconhecidos que o burlaram pelo conhecido conto do vigario, conseguindo apanhar-lhe a quantia de 14$000.

ULTIMAS NOTICIAS

A "correcção" da Hespanha

abonada por um dos incursores prisioneiro

Por intermedio de um official hoje chegado a Lisboa, sabe-se, pelas declarações de um cadete preso em Bragança por ter acompanhado os incursores, que a gente de Paiva Couceiro entrou a fronteira portugueza já armada, uniformisada e debaixo de forma.

Mais se averigua, por esta e outras procedencias, que no dia em que se realisou a incursão haviam desapparecido, como por encanto, os guardas civis e carabineiros em serviço nas regiões proximas da parte da fronteira que os conspiradores invadiram.

Apenas, dizem ainda os presos, um carabineiro encontraram, a quem Paiva Couceiro deu algumas moedas para que elle seguisse... o caminho dos outros.

FIGUEIRA DA FOZ, 12.—A commissão parochial de Buarcos foi junto do vice-consul de Hespanha n'esta cidade protestar contra a attitude d'aquella nação para com os traidores *paivantes*, a quem tem protegido escandalosamente. Aquelle funccionario respondeu que ia dar conhecimento da manifestação ao consul geral de Hespanha.

"Complot,, & Incursão

O plano dos «conspirantes»—Chegada de forças

PORTO, 13.—A *Montanha* publica hoje uma interessante entrevista com o inspector da policia Caldeira Scevola, trazendo o plano dos conspirantes e o modo como a policia conseguiu descobril-o e annullal-o.

Veiu de S. Cosme de Gondomar, preso como conspirador, o proprietario Antonio Martins d'Oliveira.

Chegou de Tavira a força de infantaria 4, commandada pelo tenente Antonio Trindade, tendo ido alojar-se no quartel da torre da Marca.

Chegaram tambem de Lisboa o capitão Honorato de Moraes, 2 sargentos e 18 praças da administração militar, que seguiram para Bragança.

Com referencia a uma entrevista com o sr. Antonio S. Costa, publicada em *A Capital* de quarta-feira ultima, recebemos um telegramma de que reproduzimos a parte essencial:

BRAGANÇA, 12.—Com desagradavel surpreza, acabo de ler a entrevista publicada no seu numero de 11 do corrente, em que sou calumniosamente attingido, tendo o entrevistado processos crimes pendentes n'esta comarca. Quanto aos conspiradores enviados a este juizo, foram todos pronunciados sem fiança. Espero da sua lealdade uma rectificação.—O delegado, *Lopes Cardoso.*

Duas mortes e muitos feridos

n'um choque entre duas machinas da linha americana, devido á falta de pratica do pessoal

PORTO, 13—Na linha americana, proximo ao Castello do Queijo, deu-se hoje de manhã um grande desastre, que causou funda sensação na cidade.

Uma machina vinda de Mattosinhos, de que eram machinista Augusto d'Oliveira e fogueiro Francisco Joaquim Ferraz Bravo, não esperou no desvio que passasse a que ia do Porto, avançando descuidadamente, do que resultou um choque tremendo, voltando-se uma das machinas e ficando os carros todos escangalhados.

O machinista e o fogueiro que citamos ficaram mortos e o machinista da outra machina muito ferido, o mesmo succedendo a muitos passageiros, entre os quaes se conta uma senhora que se encontra no ultimo periodo de gravidez.

Augusto d'Oliveira fazia parte do pessoal ultimamente admittido ao serviço, pessoal a quem falta a pratica necessaria para trabalho de tanta responsabilidade. Para exemplo, basta dizer que esta tarde, ao voltar da rua de Santa Catharina para a rua Formosa, um carro electrico entrou pela montra da mercearia da Viuva Braga, sendo com esta a terceira ou quarta vez que tal facto succede.

Urge, por isso, que a camara municipal e a direcção da companhia tomem as necessarias providencias para que a vida dos passageiros não esteja á mercê de empregados sem a pratica sufficiente.

Notas diversas

Uma commissão de adventicios em serviço interno na alfandega de Lisboa procurou hoje o sr. director geral das alfandegas para tratar de interesses da classe.

O coronel de artilharia sr. Pereira d'Eça, chefe do gabinete do novo ministro da guerra, toma posse na proxima segunda feira.

Em virtude dos seus muitos afazeres com a remodelação do orçamento, o sr. ministro das finanças deliberou suspender, durante o funccionamento do proximo congresso extraordinario, a recepção semanal de commissões.

O conselho colonial, na sua sessão de hoje, relatou apenas o projecto de decreto relativo á reforma dos officiaes do exercito ultramarino.

O sr. ministro das finanças recebeu hoje o sr. dr. Affonso Costa e a direcção da Associação Industrial Portugueza, que se occupou da difficuldade de descontos no Banco de Portugal. O sr. dr. Duarte Leite prometteu tratar do assumpto com os corpos gerentes do Banco.

Uma commissão de operarios despedidos ultimamente das obras do Estado procurou hoje o sr. director geral de obras publicas e minas, a fim de pedir a sua readmissão.

O sr. ministro da marinha conferenciou hoje com o seu collega da guerra sobre assumptos de defesa nacional.

O sr. dr. Augusto de Vasconcellos tomou hoje posse da pasta dos estrangeiros, recebendo os cumprimentos do pessoal do ministerio, que lhe foi apresentado pelo director geral sr. dr. Gonçalves Teixeira.

No rapido do Porto chegou esta noite o sr. Alfredo Quadrio, funccionario dos correios, que n'aquella cidade teve despedida affectuosa.

Installou-se hoje na 3.ª repartição da direcção geral das colonias e ultramar a sub-commissão dos direitos de mercê, sello e emolumentos respeitantes ao ultramar.

Vae ser adoptado na armada, para os guardas-marinhas e sargentos, o novo modelo de capacete que faz parte do plano d'uniformes.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Os cambios hoje aggravaram-se consideravelmente. Porquê? Os anjos que respondam. O mercado abriu a 49 e 48 7/8, fechando ás seguintes cotações:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 11/16	48 [illegible]
Londres, 90 d/v	49 1/4	—
Paris, cheque	586 1/2	588 [illegible]
Italia	581	[illegible]
Allemanha, cheque	240	[illegible]
Amsterdam, cheque	405 1/2	40[illegible]
Madrid, cheque	890	[illegible]
New-York	1$005	[illegible]
Rio s/Londres	16 1/4	—
Libras	4$920	[illegible]
Agio d'ouro	8 1/2 0/0	9 1/2 0/0

BOLSA.—Continuou a haver animação na Bolsa, hoje. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	87,85	[illegible]
» 500$000	87,85	—
» 100$000	87,85	[illegible]

Obrigações d'estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$950.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 64$500 e 64$400; 3.ª serie, 66$900 e cautellas da 2.ª serie, [illegible]$500.

Acções, effectuado: Seguros Fidelidade, 1:120$000; Cazengo, 1$450; Moçambique, 5$850; Phosphoros, port., 56$600 e coup. 56$500; Norte e Leste, 60$000; Zambezia, 3$600.

Obrigações, effectuado: Municipaes e districtaes, 5 0/0, 65$000; Ambaca, 86$000; Norte e Leste, 2.º grau, 48$000 e 48$20; União Fabril, 87$000.

Praso, fim de outubro: Moçambique, 55$000.

Fim de novembro: Moçambique, 56$00; em prime de 100 réis, 7$000 e 7$050; e em prime de 250 réis, 8$400 e 6$450; Norte e Leste, acções, 61$500 a 62$000; Zambezia, 3$850; Beira Alta, 16$000.

LONDRES, 13, á 11 horas e 50 m.—2 1/2 consol. inglez, 77,62; 3 0/0 portuguez, 65,50; 5 0/0 Brazil, 1908, 100,87; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 86,50; 5 0/0 russo 1906, 105,25; Peruvian, 00,00; Atchison 108,25; Chesapeake e Ohio, 74,75; Erie prefered, 60,75; Erie Common, 30,75; Missouri Common, 31,00; Rock Island, 25,[illegible]; Southern Pacific, 110,87; Southern Common, 28,87; Union Pac., 164,50; Gd. Trunk Canad (18 pref.), 56,00; U. S. Steel corporation com., 60,37; Amalgamated, [illegible]; Tanganyka, 3,31; Beira Railway, [illegible]; Moçambique, 22,60; Rand-Mines, 6,87.

FECHO DA BOLSA DE PARIS—Portuguez 3 0/0 65,70; Norte e Leste, acções, 308,00 e 2.º grau, 248,00; Moçambique 30,50; Zambezia, 18,00.

Notas de sport

Jogos de S. João do Estoril.—Uma commissão de patinadores realisa ámanhã uma interessante festa no ring de patinagem d'estes jogos, constando de gymkana em patins, concerto e distribuição de premios ás senhoras e cavalheiros que melhores provas derem nos doze numeros de que consta esta festa, que pela primeira vez se realisa em Portugal.

CASINO DE ALGÉS

Concerto todas as noites pelo magnifico sextetto *A. Navarro*, dirigido pelo distincto violinista *Carlos Sá*.

Hoje e amanhã apresentação da notavel cantora *Isabel Fragoso*, cognominada em todo o mundo *O Rouxinol Portuguez*.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Associação Concentração Musical 24 d'Agosto, rua das Gaivotas, 2, realisa-se ámanhã á noite recita infantil seguida de baile e no domingo concerto musical, *kermesse*, tombola e baile ás 9 horas e meia da noite.

—Chegou, hontem, a Ponta Delgada o paquete *Funchal*.

—No hospital de S. José receberam curativo os operarios da Companhia de Phosphoros H. Antunes, morador na rua de Marvilla, pateo do Collegio, 3[illegible], e [illegible] mira das Dôres, residente no pateo da Costa, 15, ao Beato, attingidos por uma porção de massa phosphorica, quando trabalhavam, ficando muito feridos na rosto e mãos, não sendo grave o seu estado.

—Na Morgue realisa-se hoje a autopsia do cadaver do sr. Ernesto Frederico Bartholomeu, 1.º official da Junta do Credito Publico, que, como noticiámos, se atirou para debaixo d'um comboio, na estação de Alcantara-Mar, ignorando-se ainda quando se effectuará o funeral.

BALDIOS TERCEIRENSES

á politica reaccionaria

que

e attribuir-se o que se passa

a questão dos baldios na ilha Terceira, aos quaes o povo ... justificada e incontestavelmente direito

... director d'A Capital.—No n.º 482 do ... conceituado jornal, li uma carta do ... nador civil de Angra do Heroismo, ... Henrique Braz, acerca da momentosa ... de baldios, que ora se debate na ... ilha açoreana com mais vehemen... mais pertinacia que nos tempos do ... regimen.

... espantei com a doutrina expendida ... auctoridade superior do districto de ... doutrina que não é mais que a de... tacita da sua fraqueza para fazer ... a lei.

... sua ex.ª, que a unica solução que ... possivel n'esta questão é organisar ... dos terrenos abertos na Terceira ... recentemente vedados, sobre cujo ... de propriedade particular o povo ... duvidas, tornando-se inadiavel ... ação de uma commissão com pode... para proceder á chamada dos ... de propriedades, etc., etc.

... comprehendo a necessidade da no... de uma commissão, que, no caso ..., deve ser excessivamente dispen... para o thesouro publico, para resol... questão que já teria sido ha mui... resolvida se não fossem os proteccio... escandalosos de que, em geral, es... os logares pequenos.

... é clara e positiva sobre o assum... por isso só basta cumpril-a.

... artigo 486.º do codigo civil:

... possuidor que é perturbado ou es... pode manter-se ou restituir-se ... propria força e auctoridade, com... o faça em acto consecutivo, ou ... á justiça para que esta o mante... restitua».

... artigo 487.º: «Se o possuidor fôr es... violentamente, tem direito d'ser ... sempre que o requeira dentro ... de um anno; nem o esbulhador ... em juizo sem que a dita res... se tenha effectuado».

... estes dois artigos indicam exabe... a maneira de proceder com ... terceirenses.

... proprietarios de titulos foram esbu... violentamente das suas proprie...

... esta hypothese, empregaram as ... necessarias para serem resti... á posse dentro dos prasos le...

... disso se deu até á implantação da ... blica.

... a descoberta e povoamento da ... que o povo tem usufruido sem emba... os baldios que sempre julgou seus e ... fome tem matado, tanta mise... minorado.

... direito á posse não se justifica unica... pela apresentação de titulos; é ne... o goso, o aproveitamento da pro... dade.

... os possuidores de titulos demar... vedaram ou arroteavam até então ... respectivos. Tal procedimento ... evidente e completo d'esses ... de que resulta a perda do ... de posse explicitamente indicada ... 482.º do codigo civil, dizendo que ... possuidor pode perder a posse pelo aban...

... d'isso, todos os actuaes possuido... titulos de baldios teem pago sem... respectivas contribuições? Todo o ... terceirense diz que não.

... se comprehende pois que se pos... propriedades sem pagar contribui...

... está um caso digno de ser averiguado ... quem mais competente para isso que ... Braz.

... a vigencia da monarchia pon... os proprietarios de baldios que ... a sua vedação, porque, segundo ... o povo a isso se oppunha.

... porque o povo, quando quer, quando ... pela sua subsistencia, quando se es... pela reivindicação dos ... direitos, é o senhor, o soberano, a lei; ... direito incontestavel a continua... fruição dos baldios por aquelles ... sempre os seus unicos possui... de facto.

... povo, devido á maneira como sem... administrou a justiça em Angra, ven... em tudo e por tudo a implantação ... Republica na ilha Terceira foi unica e ... uma mudança de rotulo, com ... nada lucraram a moralidade e a ... continua a sua destruidora fai...na, não prevendo as desastrosas conse... quencias de tão temeraria teimosia.

Os proprietarios de titulos, se nunca conseguiram fazer valer os seus direitos e vedar as respectivas propriedades, não foi por imposições do povo, mas por altas conveniencias de politica partidaria, postas de parte após a implantação da Republica, por os caciques supporem desfeito para sempre o seu prestigio politico.

As vedações principiaram então com uma rapidez assustadora para o pobre camponio, que via desapparecer vertiginosamente aquillo que elle considerava como um patrimonio.

O governador civil, dr. Braz, conhecedor do que se passava, prohibiu a vedação de baldios até ser estudado convenientemente o assumpto, prohibição que annullou dias depois por ordem do ministro do interior, sr. dr. Antonio José d'Almeida, devido a influencias de caciques, proprietarios de baldios, aparentados com vultos importantes da Republica!

E diz S. Ex.ª na sua carta: «Não vá alguem mal intencionado vêr n'esta questão manigancias politicas»!

De politica republicana, não; mas politica reaccionaria, sim.

Os reaccionarios fizeram e estão fazendo politica com a questão dos baldios. Assim o affirmam todas as pessoas sensatas e independentes da ilha Terceira.

Quem é pois o unico culpado dos derrubamentos que se estão fazendo na ilha Terceira.

Necessariamente aquelles que tanto descuraram dos interesses do povo, oppondo-lhes sempre o aviltante compadrio, como primacial do desmoronamento da monarchia, aquelles que, não tendo força moral para fazerem cumprir a lei, se encolhem na concha de tartaruga do commodismo pessoal, deixando correr os mais importantes assumptos da administração local ao sabor da vontade dos caciques thalassas da ilha Terceira.

Como esta já vae longa, sr. director, e não desejo abusar da paciencia dos leitores da A Capital voltarei opportunamente ao assumpto, se v. m'o permittir, porque, entre outras coisas relativas a esta questão, desejo apresentar a minha maneira de vêr ácerca do proceder que julgo mais justo, mais summario, para fazer cumprir a lei, que tem sido tão desrespeitada na momentosa questão dos baldios terceirenses.

Agradecendo a publicação d'esta, subscrevo-me, de v. etc.—*Fernando Medeiros.*

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

O *Figaro*, chegado hontem, noticiando nos termos mais amaveis a partida de Paris, para Lisboa, do nosso amigo S. Luiz Braga, illustre emprezario do Republica, annuncia que, dentro em breve publicará o programma da futura epoca no mesmo theatro.

Continuam a annunciar-se os ultimos espectaculos, no Trindade, das *Ventas de patrulha*, que poucas mais vezes subirá á scena visto a companhia Taveira ainda este mez inaugurar a epoca de inverno no mesmo theatro.

—No Gymnasio entrou em ensaios a comedia em 1 acto *Sr. Inspector*, que foi distribuida a Ambrosina de Medeiros, Sophia d'Oliveira, Herminia Silva, Augusto Machado, Vieira Marques e José d'Azambuja.

O espectaculo de hoje é constituido pelas duas excellentes comedias *Os direitos da mulher* e *A mulher do commissario*.

—O *Chico das pêgas* está proporcionando algumas horas de prazer ao nosso publico, vendo-se o Apollo a transbordar de espectadores.

Vale a pena ir ver a nova operetta de Schwalbach pelo bello desempenho que lhe dão Amelia Pereira, Ilda Ferreira, Nascimento Fernandes, Alegrim, Carlos Machado e Gil Ferreira. O *Chico das pêgas* terá a carreira assegurada, ou já não ha bom gosto em Lisboa.

—Passou a fazer parte do elenco do Variedades a actriz Izabel Ferreira, que ali reapparecerá no dia 15, no quadro novo da revista *Peço a Palavra!* a qual, diga-se de passagem, continua a repetir-se todas as noites.

—Reabrirá, no proximo dia 1 de novembro, o elegante theatro Moderno, com uma companhia que tem por director scenico o actor Santos Junior, dando espectaculos em duas sessões, e sendo a peça de abertura a revista em 2 actos e 5 quadros, *Perdão a fala...* original de Avelino de Sousa, com musica do maestro Luz Junior.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 12 — Ficou hontem installada a commissão de melhoramentos locaes, ha tempos nomeada pelo sr. ministro do fomento do governo provisorio. Todos os individuos que a compõem são de reconhecida competencia e por isso muito ha d'elles a esperar. A posse foi-lhes dada pelo sr. dr. Silvestre Falcão, governador civil do districto.

—Está sendo assignada n'esta cidade, para ser entregue á camara municipal, uma representação pedindo que á Misericordia não sejam creadas difficuldades na construcção do projectado Jardim-Escola João de Deus, visto que a commissão local representante da Assistencia Nacional aos Tuberculosos pretende construir no local destinado á escola infantil, propriedade da Misericordia, um dispensario para tuberculosos, o qual é patrocinado pela commissão administrativa municipal.

—Inesperadamente, ao que nos dizem, sahiram para ahi hontem os chefes ... locaes srs. dr. Cerqueira da Rocha, presidente da camara e deputado; José da Silva Francisco, vice-presidente e correspondente de *O Mundo*, e Patrocinio dos Reis Gomes, administrador substituto.

Movimento do porto

Bissau, Boloma e Cabo Verde, (Guiné)	14
Per., Bahia e Vict., «Sieglinde» (Hamb.)	15
Havre e Hamburgo, «E. Negros» (Bra.)	16
R. J., Mont. e B. Al., «Cap. Ortegal» (H.)	16
R. J., Mont. e B. Al., «A. Pontys» (Hav.)	16
Brazil e R. da Prata, «Araguaya», (Sout.)	16
Bah. R. Jan. e Sant., «Wurzburg», (Br.)	17
Hamburgo, «Pernambuco», (Brazil)...	17
R. Jan. e Santos, «S. Nicolas», (Hamb.)	18
Vigo, Cherb. e Sou., «Asturias», (Braz.)	18
R. Jan. e Santos, «Queen Maud», (Liv.)	18
Maranhão, «Germania», (Nova-York)...	20

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2—Ventas de patrulha (revista).

GYMNASIO—8 1/2—Os Direitos da Mulher—A Mulher do Commissario.

APOLLO—8 1/2—O Chico das pêgas.

AVENIDA—8 1/2—A Flôr do Tojo.

RUA DOS CONDES—8 1/2 e 10 1/2—Vá p'la esquerda (revista).

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Companhia infantil—Os noivos de Margarida—Variedades.

ROCIO-PALACE—8 1/2 e 10 1/2—Que ha de novo? (revista).

PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—Insovirgula (revista).

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, A sombra do Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, O casamento do Perninhas (revista); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

O jugo de Castella

SEGUNDA PARTE

A invasão da Bahia

VII

Fatal engano

...—redarguiu D. Marcos Teixeira, com voz resignada,—e não falemos mais ... Podeis tomar conta do meu cargo ... que vos approuver. Quem tanto honrou o serviço de el-rei na India, n'outras ... e como capitão-mór de Parahyba, ... em tudo satisfação á patria, será ... recebido de braços abertos por todos! Dizei-me que tal vos correu a ... viagem?

... foi de feição. Viemos para aqui com ... caravelões, um sob o meu commando ... sob o commando de Antonio Carneiro Falcato, com trinta soldados, polvora, munições, vinho, azeite, quanto vos ... n'este arraial.

... bem precisamos de tudo isso—ob... o prelado.

... mar desencadeou-se sobre nós ... formidavel tormenta. A tal ponto ... nos obrigou a arribarmos e a entrar... no rio de Sergipe com as vergas e os ... quebrados, mas cá estamos. ... tal contrariedade mas como aqui aportastes são e salvo, dou graças a Deus pela sua infinita misericordia!

—Muito vos agradeço, senhor bispo.

—Vamos agora á entrega do meu cargo.

Emquanto o prelado e o novo capitão-mór conversam sobre o andamento das operações, acompanhemos uma rede, transportada por alguns negros e custodiada até certa distancia dos muros da cidade por soldados hollandezes. Depois essa rede dirigiu-se afoitamente para a roça de André de Padilha. Eram cerca das tres horas da tarde e o sol ainda despedia sobre a terra os seus raios mais fulgurantes.

Reuniam-se na estancia principal da casa o seu proprietario, Maria do Rosario, Luiza da Guarda, Pero Rodrigues, a quem um teimoso ataque de gotta não deixava tomar parte nas operações, e Francisco de Padilha. Este ultimo, desde o triste acontecimento da morte do coronel van Dorth, espaçára cada vez mais as visitas á roça do seu pae. Não só o cumprimento dos seus deveres militares lhe tomavam quasi todo o tempo, mas ainda parecia constrangido na presença de Luiza da Guarda, embora esse constrangimento a trouxesse a ella melancolica e preoccupada.

Entregava-se cada um a mister diverso, quando, entre os humbraes de uma das portas, se desenhou um perfil de mulher, coberta de luto rigoroso da epoca. Da bocca de todas as pessoas ali reunidas, e com intonações muito differentes, escapou-se a mesma exclamação:

—Bertha van Dorth!

—E' verdade, meus amigos, sou eu; estranham certamente a minha apparição aqui, e com fundamentado motivo, mas tambem eu tenho um e muito forte.

E Bertha beijou Maria do Rosario e Luiza da Guarda, estendeu a mão a André de Padilha, fez um gesto amigavel a Pero Rodrigues, que por tal signal mostrou muito má cara á heretica, e curvou-se n'uma reverencia cortez ante Francisco de Padilha.

Apodera-se do capitão um desejo louco de fugir, elle a quem tal pensamento nunca atravessara o cerebro nas conjuncturas mais criticas. Ficou, todavia. Dominava-o como uma força magnetica mais imperiosa que a sua vontade, e apenas conseguiu balbuciar:...

—Bertha, a que vindes aqui?...

—Despedir-me de corações que me são caros, pois parto breve para a Hollanda, e alliviar o meu peito de um peso tremendo.

Francisco de Padilha olhou para Bertha como um réu convicto encara um juiz austero. Então a joven hollandeza com voz forte, quasi sibilante, perguntou:

—Relatae-me como matastes meu pae. Não omittaes nenhum pormenor, nada absolutamente, nada.

Na alma de Francisco de Padilha operou-se a natural reacção de uma consciencia pura e tranquilla. Seguro de si mesmo, satisfeito até por se lhe deparar ensejo para reduzir aos seus verdadeiros limites a lenda que se espalhara, narrou com simplicidade e firmeza tudo quanto occorrera, sem esquecer o pormenor da carta, e como matara o coronel Johan van Dorth, suppondo ser Jacob, mas depois de o intimar a render-se e de ter por duas vezes, primeiro, servido de alvo aos seus tiros de pistolete.

Bertha ouviu attenta e calada toda a narrativa; em seguida perguntou:

—Tendes essa carta?

—Trago-a sempre commigo.

E Francisco de Padilha puxou do bolso interior do seu justilho de uma especie de carteira, dentro da qual tirou a carta que recebera prevenindo-o da ida da columna inimiga á fortaleza de S. Filippe, commandada por Jacob, e entregou-a á joven flamenga. Esta, apenas viu a lettra não se pôde refrear, não obstante toda a sua energia, e murmurou:

—Ah! Agora comprehendo tudo!

—Conheceis a lettra d'essa carta?—perguntou Francisco de Padilha agitadissimo.

—Muito bem. Quem a escreveu nem sequer se deu ao incommodo de a disfarçar.

—Foi então?...

—Meu primo, Jacob van Dorth—concluiu Bertha, denunciando na tremura da voz tão fundo desprezo, repugnancia e magua, que todos se condoeram d'ella.

—Ninguem mais do que eu lamenta essa fatal occorrencia...— principiou Francisco de Padilha.

—Sei-o; tanto como eu — atalhou Bertha, e, como se a minha desventurada existencia não regorgitasse de pezares, precisava de mais este, incommensuravel na lancinante ferida aberta, para fazer transbordar a taça cheia de amarissima triaga.

—Bertha, perdoae-me,—exclamou Francisco, tentando pegar-lhe nas mãos e com os olhos humidos de pranto.

—Não tenho nada que vos perdoar. Vós batestes-vos como um leal e destemido cavalleiro que sois. O crime, porque houve crime, commetteu-o um assassino, em cujas veias corre o mesmo sangue que corre nas minhas e que corria nas do meu desventurado pae.

—Preciso do vosso perdão completo.

—Tendes o meu perdão completo.

—Preciso de mais alguma coisa—insistiu o capitão, desvairado, sem se lembrar que o escutam tantos ouvidos.

—Não vos posso dar mais nada, declarei-vo-lo sempre com pena, mas tambem com a maior sinceridade. Apartava-nos outr'ora um coração, que não tendes direito a despedaçar; separa-nos agora o abysmo que nada poderá superar, da morte de meu pae. Fostes um adversario leal, mas uma filha não pode, não deve amar o homem, que, embora no duello mais cavalheiresco, a priva do auctor dos seus dias.

—Bertha! Bertha!

—Lembrae-vos que nem um derradeiro beijo pude dar na sua fronte bella e augusta... pois a sua cabeça nunca mais appareceu.

Francisco de Padilha deixou-se cahir succumbido n'uma cadeira.

— Adeus, adeus para sempre! — disse Bertha para todos e, virando-se particularmente para Luiza da Guarda, accrescentou:—Mais uma vez, sê feliz!

VIII

Auxilio precioso

D. Marcos Teixeira, ou minado pela fadiga do extraordinario trabalho que tivéra, ou resentido da ingratidão patenteada, que foi sempre recompensa de quem se dedicou ao serviço da patria, finou-se a 8 de outubro d'esse anno de 1624. A perda do valentissimo prelado entristeceu todos no acampamento. Enterraram-n'o n'uma capella em Itapagipe, mas sem lhe assignalar a campa, de modo que rodados annos, quando alguem quiz em parte attenuar a irremediavel ingratidão, não puderam descobrir onde jaziam os seus restos (1).

Francisco Nunes Marinho d'Eça orçava pela edade do bispo, e, apenas D. Marcos Teixeira soltou o ultimo suspiro, o novo capitão-mór poucos dias mais pôde erguer a cabeça do travesseiro. Como, porém, era um portuguez de lei e um soldado brioso, não deixou conhecer a fraqueza da sua saude, occultando cuidadosamente os estragos da enfermidade a todos a quem ella poderia desanimar.

Vamos encontral-o deitado n'um catre da sua tosca moradia, no arraial do Rio Vermelho. A seu lado, escutava-lhe as recommendações e as ordens João Barbosa, que o acompanhára e servira desde Parahyba.

—Mas, senhor, — argumentava o fiel companheiro—como quereis vós dissimular a vossa doença?

—Calae-vos, João Barbosa, nunca propaleis taes boatos entre os soldados—determinou o enfermo;—quando a febre me obscurecer a razão, tomae-lhes o seu recado, participae-lhes que m'o viestes trazer e voltae com a resposta em meu nome, segundo o que melhor entenderdes. O que se torna preciso é que não desconfiem que eu tremo aqui com sezões, como uma velha ao relento em janeiro.

Tão sensata e habilmente procedeu João Barbosa n'este difficil papel de intermediario, por vezes, de si mesmo, que todos andavam enganados e contentes.

—Senhor, os soldados queixam-se da escassez da polvora—participou-lhe uma vez o infatigavel João Barbosa,—e que, a miude, não podem perseguir o inimigo, pois a meio do caminho lhes faltam as cargas.

—Olhae—recommendou o doente—affirmae-lhes que dispomos de muita polvora, enchei por vossas proprias mãos botijas com areia e mostrae-lh'as assegurando que são de polvora e que a que lhes distribuimos é bastante.

—Chamar-vos-hão avarento.

—Deixae que me chamem o que quizerem. Tudo é preferivel a desconfiar que nos falta a polvora. Se o descobrem, a maior parte desfallece e abandona o arraial.

Os ataques á praça continuavam e os trabalhos do sitio obedeciam ao mesmo plano ordenado pelo bispo. No tempo de Marinho d'Eça accrescentaram-se mais duas trincheiras ás já construidas: uma em Tapuype e outra das bandas de S. Bento. Logo que o novo capitão-mór conseguiu levantar-se da cama, ordenou que andassem dois barcos de vigia, um na Itapoan, outro no morro, para darem rebate aos navios que vinham de Portugal, medida que salvou tres ou quatro, que confiadamente navegavam para dentro do porto. Egualmente, sem mudar o acampamento, encurtou-lhe a distancia para a cidade em cerca de um terço de legua, para assim mais rapidamente poderem os portuguezes acudir a qualquer investida.

— Muito combatestes, durante a minha enfermidade, valente Manuel Gonçalves —disse o capitão-mór para o nosso velho conhecido.

—Fez-se o que se pôde, senhor—respondeu o elogiado;—quando soube pelos espias que os hollandezes se tinham mettido de novo no mosteiro do Carmo fui lá desalojal-os com alguns dos nossos e lá ficaram dois de cada lado, além dos feridos pois o cozinhado cheirou a esturro.

—Esta guerra é das mais mortiferas a que eu tenho assistido—commentou Marinho d'Eça, e em seguida adduziu:—e o caso da fortaleza de S. Filippe?

—Quasi não valeu a pena! Estavam uma porção d'elles a sahir da fortaleza. Saltamos-lhes em cima, matamos dois, os demais metteram-se na cóxa e queimamos-lhes um batel.

—Emfim já bastante se tem conseguido. A não ser por mar poucos passos ousam dar fóra da fortaleza—commentou o capitão-mór.

(Continúa)

(1) Southey.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 438-2.º Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Propriedade da Empresa de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 14 de Outubro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL
Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão: R. d'Atalaya, 105

Preço 10 réis

NÓS E A HESPANHA

Se o movimento monarchico não possue elementos nem recursos para fazer triumphar a sua causa, restaurando a monarchia em Portugal, não é menos certo que consegue um dos seus objectivos, que é prejudicar a Republica, lesando profundamente os interesses da sociedade portugueza.

O facto de meia duzia de aventureiros vaguearem no nosso territorio, ou se acoitarem n'uma região fronteiriça fornece um excellente pretexto a noticias terroristas, boatos alarmantes, falsidades de toda a especie, que fazem o giro da imprensa mundial, e aos olhos dos que não conhecem a verdadeira situação do nosso paiz o apresentam envolvido n'uma conflagração tremenda de interesses, de paixões, prestes a resvalar nos horrores de uma guerra civil, a pique de desapparecer n'uma voragem de anarchia.

Soffre o commercio, soffrem as industrias, soffre o Estado, soffre o paiz em todas as formas da sua actividade laboriosa e fecunda. Não se transacciona, não se consome o que se produz, as finanças publicas resentem-se tão claramente dos effeitos d'essa criminosa aventura que se affirma que as ultimas reformas de letras feitas lá fóra ficaram caras e a curto praso. E, em presença d'estes factos tão graves e que ameaçam eternisar-se, ninguem deixará de perguntar a que é, na realidade, devido este lamentavel e perigoso estado de coisas.

Triste é dizel-o: Devemos esta situação á nossa visinhança com a Hespanha. Foi em Hespanha que se organisou a conspiração contra o novo regimen portuguez; foi em Hespanha que os conspiradores se reuniram, se arregimentaram, se exercitaram. Foi em Hespanha que, durante mezes, á vista de toda a gente, se proseguiu essa trama, que o direito internacional não consente, que o espirito moderno considera quasi inadmissivel. Se não fôsse terem ao pé da porta um coito seguro e hospitaleiro, nada do que está succedendo teria succedido. Os conspiradores não poderiam organisar uma columna que viesse pelo ar. Se quizessem tentar a sua aventura, teriam que a effectuar em Portugal, sujeitando-se a toda a responsabilidade dos seus actos. O facto de estarem em Hespanha não só lhes garantiu a segurança, mas a impunidade. Emquanto não entravam em Portugal, fizeram pressão no espirito publico do seu paiz com a sua latente ameaça; agora, fazem mais: violam o nosso territorio e fizeram da fronteira uma trincheira commoda, que os salva do correctivo das nossas tropas.

Isto são os factos, e contra os factos não ha argumentos que prevaleçam.

Em virtude, pois, do procedimento singularissimo do governo hespanhol, sem o auxilio tacito do qual a conspiração não só não duraria uma hora como nem sequer teria existido, toda a sociedade portugueza está inquieta, sobresaltada, toda ella é prejudicada, toda a gente soffre.

Só não soffrem os hespanhoes que residem no nosso paiz, que entre nós trabalham, e que entre nós grangeiam muitas vezes fortuna com muito maior facilidade do que os nacionaes. Portugal tem-lhes dado um agasalho que elles proprios são os primeiros a reconhecer que não podia ser mais generoso e amigavel.

E que diria a Hespanha, que diria o governo hespanhol se nós, em presença da situação que por sua culpa nos foi creada, recorressemos á boycottage aos productos hespanhoes, ao trabalho hespanhol, ás casas hespanholas? Se, nós, sem violencias, que não estão no nosso caracter, mas no uso d'um direito que ninguem nos póde contestar, demonstrando um resentimento que tantos factos justificam, resolvessemos não querer os hespanhoes em nossa casa, se não nos servissemos d'elles, se não utilisassemos os seus serviços; se não procurassemos o seu commercio? Muitos milhares de hespanhoes, muitos milhares de familias hespanholas vivem de Portugal, e não da munificencia de D. Manuel ou da generosidade de Paiva Couceiro. Seria, sem duvida, um descalabro lamentavel para uma colonia operosa, descalabro que se reflectiria na economia de toda a Hespanha, mas não seria mais grave, nas suas consequencias, de que o prejuizo que, sem razão alguma de queixa contra nós, a Hespanha nos inflige, protegendo os aventureiros que juraram não deixar á sua patria uma hora de socego.

Reflicta o governo hespanhol, capacite-se de que não ha interesses ou sympathias que se sobreponham ás boas relações entre os povos, e não queira arrastar a actos de irritado desforço um povo que tem mostrado ser paciente, mas que tambem nunca demonstrou ser fraco e pusilanime perante as affrontas que lhe dirijam.

EPILOGO DEFINITIVO?

O sonho monarchico liquidado miseravelmente

Os conspiradores não tornaram a entrar

VINHAES, 14.—Os conspiradores não tornaram a atravessar a fronteira, lavrando, entre elles, desmoralisação e desanimo completos e apparecendo alguns cheios de fome.

Assim, o sonho dos monarchicos liquidou miseravelmente.—HERMANO NEVES.

A proxima reunião do Congresso Nacional

Reunem hoje á noite os deputados e senadores pertencentes a ambos os grupos parlamentares, a fim de assentarem na orientação a seguir na reunião extraordinaria, de segunda-feira, do Congresso.

Não está ainda assente se o governo se limitará a pedir a suspensão dos artigos da Constituição a que a imprensa já se tem referido, ou se apresentará um projecto regulando os julgamentos dos conspiradores. Se o não fizer o governo, parece ser intenção de alguns deputados apresentarem uma proposta de lei regulando o assumpto.

A sessão de segunda-feira realiza-se ás duas horas da tarde.

Uma entrevista com Paiva Couceiro

Algumas verdades, e muitas mentiras com molho á hespanhola

O *Eco de Santiago* *publica uma entrevista realisada em Portugal e copiosa de elucidativos pormenores sobre a incursão, com o proprio Paiva Couceiro. E' entrevistante o director da folha reaccionaria d'onde extrahimos alguns verdadeiros boccadinhos d'ouro.*

Em primeiro logar, vejamos o anverso da medalha, ou seja o seu lado cor de rosa:

—Já estive convencido—diz Paiva Couceiro—de que, na sua maior parte, o povo portuguez era monarchico, mas n'esta penetração que acabo de realisar fiquei surprehendido de o encontrar, por aqui, todo, absolutamente todo, monarchico e de coração.

Era preciso vêl-o para se acreditar na fórma por que fomos recebidos nas povoações atravessadas, e não só nas povoações como nos campos e pelas estradas.

Nas povoações, fechando o commercio as portas; nas estradas e nos campos esperados pelos valentes soldados do capitão Andrade...

Mas sigamos:

. . . .

. . . conforme iamos passando os lavradores abandonavam o trabalho e dirigiam-se á columna, os homens, offerecendo-se, uns com as armas que possuiam, e outros, com foices, machados e tudo quanto encontravam; os velhos e as creanças queriam beijar-me a mão e até um velho se atirou a mim abraçando-me e beijando-me na cara, ao passo que as mulheres tiravam do pescoço os escapularios obrigando-nos a pôl-os. Veja, disse Paiva Couceiro ao jurnalista, mostrando-lhe os cordões d'alguns.

Por aqui se poderá fazer idéa do nivel intellectual das gentes que acclamaram o novissimo Messias, embora fique duvidoso o juizo quanto ao velho que se atirou a elle aos beijos...

Proseguindo o chefe conceirista, depois de confirmar as noticias das victorias, enviadas por elles para os jornaes extrangeiros:

Em resumo, não abandonarei Portugal emquanto tiver um homem e um cartucho.

Escusado será recordar como cumprio esta promessa.

Vejamos, porém, agora, o reverso, ou seja o lado pessimista da entrevista, em que, por signal, Paiva Conceiro faz preciosas declarações:

—Sim, aguardo os acontecimentos e não obstante **tenham abandonado a columna alguns dos meus homens**, que V. disse ter encontrado no caminho, isso nada significa; quem nos siga não falta. Dê-me V. dez mil espingardas e, depois d'amanhã, terei dez mil homens, como já os teria se os acceitasse com as armas a que já me referi. Mas do que me serviriam assim armados?

Portanto, a versão das deserções é o proprio cabecilha quem a confirma nos mais peremptorios termos, embora procurando attenuar-lhes o effeito, com molho á hespanhola: «dez mil armas, dez mil homens!»

Caramba!

E o famoso D. Quichote continúa a referir-se á falta de armas, n'estes bellos termos . . . para inglez vêr:

—Armas? Sim, tinhamol-as. Mas umas apprehendidas no Porto, outras em diversos pontos e a apprehensão de Orense . . . (e a meia voz—explica o entrevistante—como que fallando comsigo mesmo, com accentuada resignação, apenas lhe percebi estas palavras:—Não, o governo hespanhol perseguiu-nos tenazmente).

Não obstante, erguendo a voz, accrescentou:

—Estes contratempos, porém, não me desanimam, são proprios do caso: nem tudo são rosas, sendo, pelo contrario, de espinhos o caminho que nos resta trilhar . . .

Aqui foi elle propheta! . . .

—O que é para admirar é a saude de que desfructa a columna. Entre os seus 600 homens, apezar de **não comerem**, das marchas forçadas, de combaterem e das frias noites da serra, por entre chuva torrencial que cahia sobre nós, não ha sequer um doente.

O diabo é que, como a mula do inglez, quando estavam já habituados aos jejuns, principiaram a safar-se-lhe. Em todo o caso, esta de Couceiro commandar uma columna de São Benedictos é que hão de confessar que é nova em folha...

Nova e de se lhe tirar o chapeu!

Os srs. Manuel Pinto dos Santos, Antonio Moreira, José Nunes, Antonio Nunes e José Augusto, naturaes das freguezias de Teixeira e Fajão, concelho de Arganil, mas residentes em Lisboa, escrevem-nos dizendo que no logar de Relvas, da primeira d'aquellas freguezias, e aproveitando a ausencia do regedor, que viera assistir ás festas em Lisboa, um grupo de discolos percorreu as ruas dando vivas á monarchia e ao ex-rei D. Manuel, querendo convencer o povo de que a monarchia fôra restaurada. Os principaes *conspiradores* eram Antonio da Cruz Barata, empregado do registo civil, Antonio Maria Barata, Antonio Basta, Augusto da Silva Campos, distribuidor rural, e o parocho da freguezia das Sopas, Alfredo da Cruz Barata.

O primeiro dos discolos que citamos dirigiu-se a Teixeira, acompanhado de muitos caceteiros, e ali arriou a bandeira republicana, infundindo o pavor no animo da população.

COIMBRA, 13.—Na Penitenciaria d'esta cidade encontram-se 17 individuos accusados de conspiradores, tendo já começado os trabalhos de investigação.

O sr. dr. Pinto de Mesquita, encarregado d'estas diligencias, parte ámanhã de manhã para Penella, acompanhado do escrivão Perdigão, a fim de ali inquirir algumas testemunhas ácerca dos individuos aqui presos como conspiradores.

"A CAPITAL,,

Temporariamente não se publica aos domingos

Poeira da Arcada

Nas caricaturas publicadas, hontem, pela Capital, o sr. Bernardino Machado apparece em major reformado. E quasi difficil reconhecel-o, tão habituados estamos ao seu chapeu alto e á sua velha sobrecasaca.

A intenção ironica de o considerar reformado não tem, parece-nos, razão de ser. O sr. Bernardino Machado nunca será reformado, na politica portugueza, porque nunca acceitará a reforma. A sua actividade é incansavel. «Parece ter bicho carpinteiro», como diz o povo.

Na alliança com o sr. Affonso Costa fracassou a sua candidatura e eil-o a declarar-se estranho a grupos. Já o participou aos povos. Qual é o seu fito? Se não estamos em erro, é apresentar-se, d'aqui a quatro annos, como candidato nacional á presidencia.

Temos, por vezes, brincado sem maldade com os gestos, as palavras, os sorrisos e as attitudes do sr. Bernardino Machado; mas somos os primeiros a affirmar o desembaraço loução do seu feitio juvenil, a estouvada alegria do seu rosto bolicoso, a vivacidade encantadora da sua inexcedivel amenidade. Grandes qualidades para um candidato á presidencia, que precisa de se mostrar, de falar, de cumprimentar, de sorrir. Grandes qualidades, sem duvida—mas talvez em excesso, o que pode prejudical-o, de lustre a lustre, na suprema aspiração do esplendido triumpho.

* * *

A Republica acaba de ser proclamada em algumas cidades da China. Foi acclamado chefe do governo provisorio o grande lettrado Teo-Fi-Loo que estava no seu gabinete a meditar na philosophia de Confucio. Para o ministerio dos estrangeiros entrou um ameno mandarim—do tempo do velho imperador—que começou por offerecer chá aos jornalistas europeus. O primeiro acto do governo provisorio foi mandar cortar o rabicho aos mandarins «thalassas». O ministro do interior tem-se farto de fazer discursos pelas ruas da capital.

No que deu a incursão

Em jôgo de escondidas na Serra da... Corôa...

Souza Pinto

Amaveis referencias d'um critico italiano a Portugal e a este escriptor

E'-nos sempre consolador ler nos jornaes estrangeiros palavras de justo louvor á nossa terra e aos homens que, entre nós, melhor sabem dar á sua patria um maior brilho, um mais largo esplendor espiritual. Assim, foi com muito prazer que lemos o ar-

Manuel de Sousa Pinto

tigo que no bello jornal italiano *Fanfulla della Domenica* escreve o illustre critico Achilles Tellizuri sobre o livro *Terra Moça* do nosso querido amigo Manuel de Souza, prosador e critico d'arte, cujo nome é um dos que mais honram a sua geração, e dos mais apreciados e respeitados em Portugal e no Brasil. Transcrevemos algumas passagens do artigo, como simples homenagem á probidade artistica e ao talento superior de Manuel de Souza Pinto:

Ha uma terra na Europa, onde a rica variedade da industria, a intensidade da producção agricola, o desenvolvimento do commercio, todos os *raffinements* da vida moderna, e as tradições artisticas, e o trabalho scientifico e litterario dos cidadãos, contribuem para formar um ambiente sympathico de civilisação, tal que póde satisfazer os gostos mais difficeis e as mais delicadas necessidades do *homo sapiens* contemporaneo.

Esta terra é Portugal, que, se não estivesse separado da França e do resto da Europa pela Hespanha—mais atrazada, menos culta—e tivesse meios de communicação rapidos e faceis, seria melhor conhecido e apreciado, e teria uma importancia politica mais conforme com a sua força economica e a sua elevação intellectual.

Trata-se de um escriptor, que, se tivesse nascido em França, teria já conseguido uma fama merecida, e cujo pela primeira vez, porventura, é tornado publico em Italia: Manuel de Sousa Pinto. Tenho sob os olhos o seu ultimo volume (outros o precederam já, e dois novos livros estão para apparecer), e gostaria de poder communicar a todos quantos amam o bello a verdadeira alegria esthetica que elle me deu. Chama-se *Terra Moça* e é um dos mais subtis e espirituaes livros de viagens de que póde orgulhar-se a litteratura contemporanea de todas as nações.

Esse portuguez authentico, no qual as caracteristicas mais bellas do povo luzitano—a generosidade, o enthusiasmo prompto, a phantasia inexhaurivel, o gosto seguro e delicado—se conjugam com uma cultura admiravel pelo ecletismo e pela intensidade; este moço, que tem pouco mais de trinta annos, e que conhece os classicos gregos e latinos como um humanista, fala e entende o italiano como o dos nossos antigos escriptores do seculo XII e XIII) na perfeição; este estudioso em casa de quem se vê, ao lado do ultimo romance de Farère, os recentissimos volumes dos *Escriptores da Italia* na collecção Paterza,—é um artista que sabe dar, quando é preciso, relevo plastico ás phantasias as mais irreaes, e sabe envolver na poetica nevoa do sonho as mais nitidas visões da realidade observada e vista.

. . . .

Sousa Pinto é um apaixonado da sua lingua, que elle conhece com a maior segurança, como poucos escriptores da sua terra.

. . . .

Dei apenas a impressão synthetica da arte de Sousa Pinto:—não o juizo raciocinado e demonstrado, pois não teria logar aqui uma analyse minuciosa e persuasiva. Assim quereria que as minhas palavras induzissem os espiritos sedentos da belleza a ouvir attentamente aquella longinqua voz canora. Resoam nos seus cantos, entre os novos accordes d'um temperamento creador, completamente repassados e cheios de vida moça, os ecos das antigas melodias da nossa gente. E eu já disse que em Sousa Pinto a cultura humanistica é o alimento vital d'um nobilissimo espirito de Poeta.

As minas de nitrato no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 13 de outubro

A commissão de finanças do Senado decidiu relatar favoravelmente o projecto de lei para a venda dos terrenos de nitrato do norte do Chile.

Duplo assassinio

A autopsia dos assassinados realisa-se na quinta-feira

A' Morgue ainda hoje foram muitas pessoas, a fim de verem os cadaveres de Ruy de Macedo e de sua sogra Emilia Araujo. A autopsia dos dois cadaveres deve realisar-se na proxima quinta-feira e o funeral no domingo seguinte, sendo todas as despezas pagas pela familia.

Ao que nos consta, a corporação dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses vae convidar as suas congeneres a incorporarem-se no prestito de Ruy de Macedo.

Modos de ver...

Já se sabia que o plano *estrategico* do ex-ministro da guerra, general sr. Pimenta de Castro, era deixar penetrar os *paivantes* até . . .

Até onde, é que não se sabia. Mas sabe-se agora, mercê de preciosa elucidação do correspondente, em Lisboa, do *Temps*, que o explica muito terminantemente. O sr. Pimenta de Castro era da opinião «de deixar os monarchistas penetrar no paiz, esperal-os perto do Bussuco, ponto estrategico da provincia da Beira Alta, e esmagal-os, então, n'um combate a valer.»

Salva melhor opinião, em contrario, afigura-se-me que tal plano seria um tanto arriscado. Além de que nem originalidade offereceria. Os antropophagos não usam outro: engordar o inimigo para, depois, o . . . paparem.

Mas, esses, teem a certeza de não poder ser papados pelo referido inimigo, por mais que o engordem, visto que não caem em engordal-o sem o terem seguro.

Assim, o sr. Pimenta de Castro estava tão inevitavelmente condemnado a ser elle o *papado* que, para os *paivantes* não se gabarem d'isso, tiveram os collegas de se prestar ao sacrificio.

E papou—foi em ar que lhe deu.—
José Augusto.

A China revolucionada proclama, em duas cidades, a Republica

As luctas internas do imperio trarão comsigo o seu desmembramento em favor do Japão e das potencias europeias?

LONDRES, 14 de outubro.

Por noticias recebidas de Pekin sabe-se que foi proclamada a Republica em Wou-Chang, estando, tambem Tient-Sin na mão dos revolucionarios. As principaes casas estrangeiras e os consulados estão guardados por forças armadas.

Julga-se imminente a intervenção do Japão.

De ha tempos já que a China se encontra n'um estado de agitação constante e muitos teem sido os actos violentos praticados pelas populações revoltadas. Assim, nada nos espantou a noticia de mais uma revolução chineza; mas o que realmente foi causa da nossa admiração, e grande, foi o terem duas das cidades revoltadas proclamado a Republica.

Conhecida como é a indole sanguinaria e barbara dos naturaes chinezes, nós phantasiámos immediatamente scenas de uma ferocidade extrema. Represalias, vindictas, morticinios, execuções, incendios, emfim, todo o quadro horroroso das revoluções em povos de natureza barbara. Mas, não conheciamos bem o estado actual da civilisação chineza: talvez não fossem acertados os juizos que faziamos acerca do grande imperio e, em vez do atrazo e brutalidade em que julgavamos mergulhada toda a sua colossal população, quem sabe se, pelo contrario, as idéas modernas, mercê da influencia europeia e japoneza, lhe teriam levado um desenvolvimento rapido e essa civilisação, embora pouco conhecida, fosse uma civilisação moderna?

Procurámos alguem que nos informasse e, apenas lhe falámos na proclamação da Republica em cidades chinezas, responde-nos com uma franca gargalhada:

—Não tome a serio tal republica, meu amigo. Não poderá durar, pois não representa mais do que a revolta contra o mandarim, sugador constante das classes productoras.

—Mas teem sido immensas as revoltas na China, atalhâmos, e quem nos diz que mercê da influencia europeia a civilisação chineza se não tenha desenvolvido e, hoje, as classes reclamem um pouco mais de liberdade e de justiça?

—Eu lhe digo o que penso ácerca da China. O Celeste Imperio, vastissimo como é e possuindo muitos milhões de habitantes, não é como muita gente julga homogeneo e compacto. A China do sul não é absolutamente nada semelhante á China do norte, á China de Pekin.

«Os povos do sul, esses é que são os legitimos e authenticos chinezes, os de Pekin, os do norte, são uma raça derivada do cruzamento dos tartaros e mongoes invasores com os naturaes. Ha dois mil annos que os tartaros e mongoes dominam na China; a actual dynastia reinante é tartara. E, apezar do grande numero de annos decorridos, a revolta contra o usurpador, contra o tartaro, tem sempre existido latente no espirito das populações do sul, genuinamente chinezas.

—Mas a revolta actual?

—Vamos de vagar, e lá chegaremos, ás causas que a devem ter determinado, ao que ella vale e ás consequencias que poderá trazer.

«Repetindo: as populações do sul são genuinamente chinezas e sobre ellas exercem dominação os tartaros por intermedio dos mandarins, representantes directos do imperador.

«Estes mandarins, poderosos tartaros, que o imperador manda para as provincias do imperio revestido de poderes descricionarios, aproveitam-se sempre do privilegio do logar que occupam para enriquecerem á custa das classes productoras.

«Arrancam ao contribuinte o mais que pódem, parte ficam com ella e outra parte enviam-a ao imperador que, em troca, lhes garante a posição pela força. E' contra o mandarim que a pobre China explorada se revolta.

«A posição geographica dos povos do sul obrigando-os a um contacto constante com os europeus e japonezes facilita dois factos que muito contribuem para fomentar estas revoltas. O conhecimento das civilisações modernas, e a influencia que tanto europeus como japonezes exercem sobre elles, incitando-os á revolta contra o poder central.

Os fins d'esta politica de incitamento á revolta são de facil deducção. Os japonezes desejam um alargamento do seu imperio á custa da China; os europeus desejam egualmente alargar as suas colonias ou estabelecer novas. Os productos da industria europeia encontrarão na vastidão do Celeste Imperio um mercado esplendido e lucrativo. A revolta chineza trará, pois, comsigo, provavelmente o fraccionamento do grande imperio já de si constituido por elementos tão diversos. Os japonezes e as potencias europeias aproveitar-se-hão d'essas luctas e divisões e é custa da China alargarão o seu dominio colonial.

—E em todo esse desmembramento da China que papel representará Portugal?

—Se estivessemos em condições de força, bem nos poderiamos aproveitar, d'elle, alargando os territorios, em Macau, e deitando a mão á ilha da Lapa. Mas o mais natural é comerem do bolo apenas os grandes.

—Falou da differença do estado de civilisação entre os povos do sul e os do norte; é realmente grande essa differença?

—Não, os povos do sul estão na verdade um pouco mais civilisados, mas pouco. A Europa, mesmo, para os chinas tem-lhes sido mais prejudicial do que util: aos inglezes deve a China a introducção do opio, cujo uso é uma verdadeira desgraça, tendo havido até já duas guerras contra os europeus por sua causa. Com os japonezes e com o contacto constante com povos da Europa aprenderam a fazer navios, e os *boxers*, que constituem uma parte da população chineza mais illustrada, são na sua maioria individuos que teem visitado a Europa, mas que estão muito longe de constituirem uma população civilisada.

—Para terminar, o que lhe parece que trará comsigo esta revolta chineza?

—Embora esteja proclamada a Republica, julgo que será pouco duradora, e se as luctas e revoltas se mantiverem, tomando uma intensidade grande, o natural é o Japão e as potencias aproveitarem-se d'ellas para fraccionarem em proveito proprio o vasto territorio do imperio.

Edmundo Porto

Incompetencia e inconsciencia

A *Republica* gasta hoje uma columna a defender o sr. Antonio José d'Almeida, no caso Arthur Fevereiro; e duas columnas a insultar-nos. Pela nossa parte, vamos ser o mais concisos que nos fôr possivel.

Lisonjeámos o sr. Antonio José d'Almeida, affirmando que elle exonerára o sr. Fevereiro. Enganámo-nos. Apenas o pôz na disponibilidade e á disposição do governo, vencendo o ordenado de categoria. Isto relativamente ao cargo em que praticou as maiores e mais odiosas violencias contra os republicanos! Porque procedeu assim o sr. Antonio José d'Almeida? Elle o diz textualmente: «Procedeu-se para com elle como, por *todos os ministerios*, se procedeu para com funccionarios no mesmo caso». Mais abaixo reconhece que tal vez fôsse logico pôr Fevereiro na rua. Mas como medida geral seria arriscado. A Republica tinha que fazer uma politica egual e harmonica. «E o sr. Camara Reis sabe bem que, *por todos os ministerios*, se procedeu identicamente, reconhecendo-se os direitos á aposentação a todos quantos a ella tinham direito á face da lei não derogada.»

Mas então como é que se procedeu em todos os ministerios? Pondo na disponibilidade e á disposição do governo, ou aposentando? Porque não aposentou Arthur Fevereiro no seu cargo de director geral, exonerando-o de vogal extraordinario do Supremo Tribunal Administrativo? Morreria elle á fome, vivendo da sua aposentação de director geral?

O sr. Antonio José d'Almeida, no emtanto, praticou realmente um acto de grande virtude, n'esta questão. Não permittiu que um vogal extraordinario do Supremo Tribunal Administrativo ganhasse 2:900$000 réis em vez dos 1:600$000 réis que a lei monarchica lhe concedia pelo seu trabalho. E' admiravel!

Quanto á importancia politica do cargo de juiz do Tribunal Administrativo, o sr. Antonio José d'Almeida affirma: «O ministro pode, sempre que queira, não homologar os accordãos do Supremo Tribunal, fazendo em nada o que tiver sido sentenciado.»

Ora, abrindo o codigo administrativo, lêmos:

Art. 354.º—Não carecem de confirmação do governo os julgamentos:

1.º Sobre eleições dos corpos e corporações administrativas;

2.º Sobre contribuições geraes do Estado, salvo sendo recorrido algum

EM CABO VERDE

A Republica foi um fogo fatuo

e exercem-se violencias contra os que não são affectos ao governador, diz um importante commerciante cabo-verdeano

Estão em Lisboa, ha dias, alguns proprietarios e commerciantes de Cabo Verde, que tencionam procurar o presidente do conselho e o ministro das colonias a fim de lhes apresentarem diversas queixas contra o actual governador d'aquella provincia e pedirem o rapido regresso do ex-governador Marinha de Campos ao logar que deixou em virtude d'uma campanha que o tempo se encarregou de desfazer.

Entre os commissionados conta-se o sr. João de Deus Tavares Homem que é, com seu irmão, sr. Antonio Gil Tavares Homem, que se acha tambem em Lisboa, um dos maiores proprietarios ruraes, se não o maior, da ilha de S. Thiago de Cabo Verde. Com o sr. João de Deus Tavares Homem tivemos uma breve palestra sobre os motivos da sua vinda á metropole e d'ella vamos dar aos nossos leitores algumas impressões.

Eu e os meus companheiros—disse-nos o sr. João de Deus—estamos realmente dispostos a elucidar a imprensa e o governo sobre o que foi a curta mas intensiva e atinada administração de Marinha de Campos e ácerca dos desvarios, abusos e violencias com que o sr. Biker encetou o seu governo.

«Então — perguntamos — o sr. Biker entrou com o pé esquerdo em Cabo Verde?

—Entrou. Emporcalhou-se logo no acto eleitoral, galopinando descaradamente e atirando sobre as ilhas de S. Thyago, Maio, Brava e Fogo uma horda de galopins que não se envergonharam de lançar mão de processos mais repugnantes do que aquelles que empregava o dissoluto regimen extincto em 5 de outubro. Marinha de Campos seria o deputado por sotavento de Cabo Verde, se o governador, as auctoridades administrativas e militares, alguns funccionarios e varios padres lhe não houvessem roubado a eleição. Votaram dezenas de mortos e de ausentes, ameaçou-se, aterrorisou-se, transformaram-se os pulpitos em tribunas de baixa politica, e os proprios soldados em agentes eleitoraes—mentiu-se, calumniou-se e até se explorou com a fome!

—«Com a fome?» -

—Sim, com a fome. O anno foi de secca e portanto a miseria era grande por falta de trabalhos agricolas, sendo necessario abrir trabalhos publicos. Marinha de Campos apressou-se a dar trabalho a todos quantos lh'o pediram antes que as forças lhes faltassem para pegar n'uma pá ou n'uma picareta. Emquanto ali esteve não houve fome, nem haveria. O sr. Biker aproveitou esta situação para as suas manobras eleitoraes. Na ilha do Maio e na freguezia de S. Domingos da ilha de S. Thiago os trabalhos foram suspensos no dia seguinte ao das eleições pelo crime de se ter dado a victoria a Marinha de Campos. No Maio morreram 13 ou 18 pessoas de fome.

—Uma infamia!

—Não ha duvida. A Republica chegou a Cabo Verde com Marinha de Campos e com elle desappareceu novamente. A Republica foi para os caboverdeanos um fogo-fatuo. Imagine que se espanca e prende quem dá vivas á Republica e Marinha de Campos. Uns 6 ou 7 individuos foram por este nefando crime condemnados a 15 dias de trabalhos forçados e outro a 60 dias!

—E' a Russia?!

—E' peor. No dia em que na cidade da Praia se soube do reconhecimento da Republica pela Inglaterra, varios cidadãos pediram á banda militar que tocava, por ser dia de musica no passeio, no coreto da praça Albuquerque, que executasse o hymno inglez, desejo que não poude ser satisfeito por não estarem para isso preparados os musicos. Lembraram-se então os republicanos de soltar «vivas» á Inglaterra, á Patria, á Republica e a Marinha de Campos, porque este nome ficou gravado nos nossos corações e é sempre evocado nos nossos momentos de enthusiasmo. Isto bastou para que a praça Albuquerque fosse immediatamente evacuada pelos soldados de infantaria ás ordens do capitão Martins, um larvado que esteve internado em Rilhafolles e que devia ser reformado por incapacidade physica. A culpa pertence, porém, ao governador, porque os funccionarios bailam conforme lhes tocam...

—De maneira que em Cabo Verde vive-se em constante desassocego?

—Nem haverá tranquillidade, emquanto a provincia fôr governada pelo sr. Biker e não fôr do novo varrida...

«Depois do governador, ou mesmo com elle, visto que são amigos de velha data e de longe se entendem muito bem, devia sahir o secretario geral coronel Barros, que é um rancoroso inimigo dos cabo-verdeanos. Este funccionario mandou cercar de cavallaria a minha casa dos Picos, no interior da ilha de S. Thiago, no dia 12 de setembro, só porque ali se realisou um almoço de 40 talheres, com o fim de trocar impressões sobre varios problemas de interesse da provincia! Não se julgue que se tratava d'uma conjura. Almoçavamos em pleno meio-dia, com as portas franqueadas, entre amigos, em ar de festa.

Os convivas eram todos proprietarios e commerciantes dos mais importantes da ilha.

—Então como se explica esse apparato militar?

—E' que a agricultura e o commercio estavam e estão ao lado de Marinha de Campos e em Cabo Verde tem havido da parte do actual governador, que nenhuma sympathia possue, do secretario geral e meia duzia de funccionarios indisciplinados, o proposito de reprimir quaesquer manifestações, embora pacificas e legaes, de saudade e gratidão por aquelle que foi, sem contestação, o maior amigo do povo de Cabo Verde. Os que duvidarem, mettam-se a caminho e verão. Nós vivemos esperançados em que elle ha de voltar a governar-nos para socego e prosperidade d'aquella desgraçada provincia.

Eis aqui como fala o maior proprietario, *o maior contribuinte* da ilha de S. Thiago. Elle tem direito a ser ouvido pelos poderes publicos, agora que todos vivemos n'um regimen em que a opinião publica devé ser escutada e a verdade e a justiça devem ter permanentemente assegurado o seu dominio.

---

dos conselhos das direcções geraes do ministerio da fazenda:

3.º Sobre impostos municipaes, congruas e derramas parochiaes;

4.º Sobre o recenseamento a que se refere o n.º 7 do art. 352.º

(N.º 7 do art. 352.º Dos recursos ácerca do recenseamento para instituição dos collegios que teem de eleger os vogaes dos tribunaes dos arbitros, ou ácerca da eleição dos mesmos collegios).

5.º Sobre a concessão de patentes de introducção de novas industrias;

6.º Sobre os mais casos expressamente declarados na lei.

A proposito da sua affirmação, que lançámos tão facilmente por terra, escreveu S. Ex.ª:

«Estranha audacia a dos inconscientes! Como este mancebo imprudente pega em brazas com as pontas dos dedos sem ter a previsão de que vae queimar-se!

«Era exactamente como juiz do Supremo Tribunal Administrativo que Fevereiro podia ser menos perigoso. Elle não ficou acima do ministro. Ficou abaixo, bem authenticamente abaixo. O ministro póde, sempre que queira, não homologar os accordãos do Supremo Tribunal, fazendo em nada o que tiver sido sentenciado».

Registamos a informação de que o sr. Antonio José d'Almeida nunca recebeu indicações do sr. Fevereiro.

Não temos procuração do sr. Affonso Costa para o defender. Mas orgulhamo-nos em declarar que, mesmo ao atacá-lo com mais violencia, na *Vida Politica*—a proposito, por exemplo, da sua atitude na organisação do ministerio João Chagas—reconhecemos sempre a sua extraordinaria intelligencia, a sua extraordinaria competencia e o seu excellente espirito de bom republicano.

Seria ridiculo gastarmos tempo a demonstrar documentadamente que eramos já republicanos muito anteriormente a 5 de outubro. O sr. Antonio José d'Almeida tem em volta de si muita gente que lh'o possa confirmar, o a sua má fé n'este ponto só nos merece mais absoluto desprezo. Conhecemos em Setubal um outro Antonio José, Antonio José Baptista—o Baptistinha de Setubal—tambem politico e jornalista. Esse grande homem tinha alguns cães que atiçava contra a gente limpa da cidade — os republicanos, sobretudo. Tambem o sr. Antonio José d'Almeida dispõe de alguns e açula-os contra nós, nas columnas do seu jornal. E' triste. Dir-se-ia que s. ex.ª não abandonou ha pouco o alto cargo de ministro e nos sae ao caminho, de alguma viéla escura, acompanhado por uma gentalha duvidosa.

Debaixo d'uma carroça

Homem em estado grave

Quando esta manhã seguia pela calçada de Sant'Anna uma carroça da camara municipal para transporte do lixo, o animal que a conduzia espantou-se, resultando ficar debaixo d'ella o carroceiro José Martins Saraiva, o qual foi conduzido immediatamente ao hospital de S. José, onde o medico de serviço verificou que apresentava varias lesões pelo corpo. Como o seu estado fosse um tanto grave, recolheu á enfermaria de Santo Antonio.

VICTIMAS DA REVOLUÇÃO

Onde pára o dinheiro da subscripção?

Urge que d'elle se deem contas e que tenha applicação devida

Como era natural, attendendo ao seu correcto procedimento, Machado Santos, com o titulo «esclarando», explicava o motivo da sua falta, por mim apontada, o que se não teria dado se o *Intransigente*, de 5 de outubro, se recordasse o nome d'aquelles que desappareceram do nosso convivio, como o grande almirante Candido dos Reis, Miguel Bombarda e muitos outros ha mais tempo fallecidos, a quem a causa republicana devia relevantes serviços e enormes sacrificios.

Mas não quero continuar falando em tal assumpto depois das explicações dadas, e muito bem, por Machado Santos, tão illustre e dedicado companheiro. Vem elle, porém, tocar n'um assumpto que eu egualmente pensava tratar.

Depois de proclamada a Republica, foi aberta uma grande subscripção nacional a favor das victimas da Revolução, sem que até hoje se saiba quanto produziu e a quem foram prestados auxilios, pois que, constando exceder a cem contos, continuam vagueando pelas ruas, sem auxilio de especie alguma, aquelles para quem foi aberta essa subscripção.

Em nome da moralidade, em nome da Republica e ainda d'aquelles que prestaram serviços e que estão inutilisados, eu desejaria immediatamente ver em todos os jornaes quanto rendeu essa subscripção, onde foi depositada e a maneira como se pensa applicar essa importante quantia, para que ninguem possa duvidar da honradez com que se está procedendo na Republica.

Ninguem sabe—diz Machado Santos—do paradeiro de setenta e tantos contos, ou mais, que rendeu a subscripção e, de que elle não tem n'isso culpa, sabemol-o demasiadamente, mas o que é necessario, visto ter já passado o primeiro anniversario da Republica, é que todos se interessem pelas coisas de administração e direcção publicas, do que resultarão o bem estar nacional, o equilibrio financeiro, a confiança do capital, de que tanto necessitamos para começarmos produzindo, restabelecendo assim o nosso credito e as nossas finanças.

Parece ter havido até hoje certo melindre em tratar de alguns assumptos, motivo porque eu penso em fazel-o, desassombradamente, sem peias, mas com altivez e absoluta seriedade e imparcialidade.

No emtanto, o facto de que hoje tratamos nada tem de commum com o dever moral que tem o Estado, abrindo um inquerito para saber quem são as victimas e proceder depois á divisão de subsidios áquelles a quem de direito pertencem.

O governo nada pode ter com a iniciativa ou bolsa particular.

Americo Lopes d'Oliveira.

Equitativa de Portugal e Ultramar

Sorteio de apolices

No escriptorio d'esta Sociedade, no largo do Camões, realisou-se hoje o 14.º sorteio semestral das apolices da extincta Filial da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, de que é cessionaria a mesma Sociedade.

O acto foi presidido pelo sr. Barbosa d'Andrade, servindo de secretarios os segurados srs. José Rodrigues Vieira e Sebastião José Dantas.

Concorreram ao sorteio 788 apolices, sendo 392 de 1.000$000 réis, 266 de réis 500$000 e 130 de 250$000 réis, figurando entre ellas as dos segurados já fallecidos Domingos Guedes, José Maria Fernandes d'Araujo, Augusto Paulo da C. Correia e Antonio Manoel Ambar.

Foram sorteadas as seguintes apolices:

21.774, D. Amelia Francisca Larguinho, de Aljustrel, 1:000$000; 21.453, Harry C. Hinton, do Funchal, 1:000$000 e 21.451, Cesar Augusto d'Oliveira Barbeitos, do Funchal, 500$000 réis.

Collegio

Reabriu o antigo collegio dirigido por senhoras, de toda a probidade e educação sito na rua dos Navegantes, á Estrella, 10. A directora, a sr.ª D. Maria da Nazareth Nunes Godinho, que obteve, na ultima época de exames, as melhores classificações para os seus alumnos, empenha-se em tratar com o maior esmero todas as creanças que são entregues aos seus cuidados.

Recommendamos, pois, aos nossos leitores o referido collegio.

Fallecimentos

Falleceu hoje, na casa da sua residencia, rua Maria Pia, 304, a sr.ª D. Maria Augusta Pereira Garcia, mãe do nosso amigo sr. major Miguel Victorino Pereira Garcia, chefe dos serviços do recrutamento da secretaria da guerra, devendo o funeral realisar-se amanhã pelo meio dia para o cemiterio dos Prazeres.

—Falleceu hoje o sr. João Cyro da Silva, habil cantoiro, filho do antigo agente da policia judiciaria sr. Cyro da Silva. O funeral realisa-se amanhã, ás 4 horas da tarde, para o cemiterio dos Prazeres, sahindo o prestito do beco dos Fogueteiros, 1, 1.º

COIMBRA, 13.—Falleceu o sr. Joaquim Gualberto Soares, antigo deputado e proprietario da *Correspondencia de Coimbra*, jornal regenerador, que sustou a sua publicação logo que foi implantada a Republica.

FUZETA, 13.—Falleceu a mãe do sr. Germano, chefe dos correios, aqui muito benquisto.

Coliseu dos Recreios

A estreia da companhia de circo

Admira-se muita gente—e em grande parte é já uma manifestação de agrado—de o Coliseu dar este anno, na sua época de inverno, dois espectaculos por noite. E' um progresso commodo que nos chega um pouco tarde, é verdade, mas lá diz o dictado que mais vale tarde do que nunca. No estrangeiro ha muito tempo que o systema é seguido, e bem aceito por toda a gente, que encontra n'elle uma grande commodidade. Na Inglaterra, onde os espectaculos terminam ás 11 da noite, ha em todos os theatros duas funcções. Réjane e Sarah Bernhardt estão actualmente dando dois espectaculos por noite,—a primeira no Hippodromo e a segunda no Coliseum de Londres. Bem haja o sr. Antonio Santos, illustre emprezario do Coliseu, em proporcionar ao publico mais uma bella regalia. A estreia da grande companhia de circo e variedades realisa-se hoje, como se sabe, com uma companhia de que se dizem maravilhas.

Uma fabrica de moagem accusada de vender farinha pôdre

Da firma João de Brito, Limitada, em resposta ás cartas ante-hontem e hontem publicadas, recebemos a que em seguida damos, tambem na integra, por dever de lealdade.

Sr. director do jornal «A Capital».—Só hoje tivemos conhecimento d'uma carta que o seu jornal publicou ante-hontem, que tanto affecta o credito da nossa casa e a que criteriosamente se absteve de fazer commentarios.

Não é á firma Dionysio, Gonçalves, Ribeiro & C.ª, signataria da referida carta, que vamos responder; a essa pediremos perante os tribunaes, e immediatamente, a responsabilidade do seu tão grave como injurioso procedimento. E' a v. que vimos elucidar, pedindo-lhe a publicação d'esta carta, e portanto ao publico que leu a da citada firma, pondo o nosso estabelecimento ás ordens de v. e de quem pretender verificar o modo como é exercida a nossa industria.

As nossas farinhas não são nem nunca foram pôdres, ou falsificadas ou por qualquer forma prejudiciaes ao bom commercio e ao publico, como é facil provar pela repartição de fiscalisação de generos alimenticios junto ao ministerio do fomento, e em especial o provaremos d'essa forma tambem a respeito da farinha a que se referiu a firma Dionysio, Gonçalves, Ribeiro & C.ª, por esta propria mandada analysar, obtendo a confirmação das nossas affirmações.

Effectivamente, fizemos um pequeno fornecimento a essa firma, de farinha, que depois se verificou ter um sabor que não era o habitual em farinhas de trigo. Ella mandou analysar a farinha e pela analyse da inspecção official se certificou de que ella era boa para consumo.

Trocámos essa farinha á firma Dionysio, Gonçalves, Ribeiro & C.ª, que se nos apresentou com um dos socios, nosso amigo, da firma Cervaceira, Marianno & Gomes, pedindo-nos para que continuassemos a fornecel-a.

Antes da analyse a que ella mandou proceder e que a convenceu das suas injustas arguições, tantas e tão desagradaveis referencias essa firma nos fizera, que resolvemos não mais fornecel-a.

Assim se explica a carta que a v. enviaram e v. publicou.

Tambem na *Capital* a mesma firma veiu hontem com uma carta referindo-se a factos com os quaes nada temos; mas é tal a forma empregada d'esta carta que o publico pode ficar convencido de que se refere a nós.

Não podemos deixar de frisar essa circumstancia que denota mais uma vez, não apenas os processos irregulares da firma Dionysio, Gonçalves, Ribeiro & C.ª, mas tambem o *ferro* que lhe ficou de a não querermos fornecer mais, apezar do pedido muito estimavel do nosso amigo já referido a quem essa firma recorreu.

Pela publicação d'esta se confessam muito agradecidos os de v. etc.—*João de Brito, Limitada.*

A proposito do incidente, recebemos do sr. Joaquim Frederico de Sant'Anna, estabelecido com casa de commissões e consignações na rua dos Remolares, 35, 1.º, uma carta defendendo a firma João de Brito, Limitada. Como publicamos a carta d'esta firma, julgamo-nos dispensados de dar publicidade a qualquer outra.

Carteirista apanhado quando fugia com uma carteira

que continha nada menos de cinco contos de réis

Esta manhã, quando seguia pela rua da Alfandega, n'um carro electrico, em direcção ao Poço do Bispo, o sr. Francisco Antunes, morador na rua de Marvilla, 18, loja, sentiu de repente um puxão no mesmo tempo que um rapaz decentemente vestido saltava do carro e se punha em fuga. Levando a mão á algibeira, encontrou-se sem a carteira, na qual levava a quantia de cinco contos de réis, que momentos antes havia ido recebor a um cambista, e varios papeis de importancia. Descendo do carro, conseguiu apanhar o gatuno, sobre quem cairam varios populares dando-lhe uma sova mestra e entregando-o a um policia, que o conduziu para a esquadra da rua dos Capellistas e mais tarde para o governo civil, onde declarou chamar-se Carlos Esquerdo Garcia, ser caixeiro viajante, hoje chegado de Madrid, e residir n'um quarto da rua Affonso de Albuquerque, 22, 3.º. Deu entrada no calabouço n.º 8.

Paquete "Africa,,

Tocou hoje no Funchal o paquete *Africa*, que, procedente do continente africano, é esperado depois d'amanhã em Lisboa, com muitos passageiros.

Instituto Branco Rodrigues

Um cego que recupera a vista

A pedido do sr. Branco Rodrigues, foi admittido no Asylo Maria Pia, a fim de ahi receber educação intellectual e profissional, o internado do Instituto de Cegos de Lisboa, Silvino dos Santos, de 9 annos, natural de Alcobaça, que recuperou a vista depois de ter sido operado pelo sr. dr. Gama Pinto.

São já cinco os alumnos do Instituto de Cegos a quem este notavel clinico conseguiu dar vista.

A pedido do governador civil, sr. dr. Euzebio Leão, a vaga existente no Instituto vae ser preenchida por uma ceguinha, sem pae nem mãe, que será admittida por excepção, visto este Instituto ser destinado só a creanças do sexo masculino.

Notas de sport

Gymnasio Club Portuguez.—Por motivo de força maior, fica transferida para o proximo domingo, 22, a distribuição de premios que se devia realisar ámanhã e bem assim o sarau annunciado na séde do Club.

O capitão do 1.º *team* d'este Club pede a comparencia ámanhã, pelas 10 horas e meia da manhã, no campo de Algés (Villa Mathias) para o 1.º desafio official da Associação de *Foot-ball* de Lisboa com o *Sport-Foot-ball* Palmense, dos seguintes jogadores devidamente equipados: Ruy Humberto d'Oliveira, Carlos Frederique Pereira, José Carmo, José Pedro Rodrigues, José da Costa Brandão, José Salazar Carreira, Virgilio Ramos Gomes da Silva, Gaston Bisônha da Silva e Basto, João Correia Pinto de Almeida, Daniel Garibaldi Fernandes Barros Queiroz e João Djalme Bastos, como effectivos, e dos srs. Antonio Vianna e José Victorino Branco, supplentes.

A direcção publicamente faz sciente de que as côres do seu Club são azul e branca *sem que isto queira ter qualquer significação politica*, pois onde se faz *sport* não se faz nem se discutem opiniões politicas.

Jogos de S. João do Estoril.—Em consequencia do mau tempo, a projectada *gymkana* em patins, no *ring* de S. João do Estoril, annunciada para hoje, fica transferida para segunda-feira, ás 9 horas da noite.

Sport Grupo Progresso Bairro Camões.—Treinam amanhã ao meio dia e meia hora em treino official os jogadores d'este grupo. A inscripção para socios está aberta na rua Conde Redondo, 10.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Concentração Musical 24 de Agosto

Continuam ámanhã n'esta sociedade as festas do seu 26.º anniversario, havendo concerto musical, das 4 horas da tarde ás 8 1/2 da noite, pela banda da sociedade, sob a regencia do seu mestre, sr. José Lourenço, sendo aberta, n'essa occasião, uma *kermesse*, guarnecida de lindas prendas, e algumas de alto valor. A's 9 horas da noite começará o baile, abrilhantado por um grupo musical, sob a regencia do sr. Manoel Gomes.

Operarios Provisorios dos Phosphoros

A direcção d'esta collectividade, tendo conhecimento, pela imprensa, de que os operarios manipuladores de phosphoros entregaram ao chefe do governo uma representação em que pretendem amesquinhar esta classe, resolveu apresentar um memorandum em que rebatem uma por uma todas as affirmações dos manipuladores.

Carta de Portugal

Pela direcção geral dos trabalhos geodesicos e topographicos foram agora publicadas as folhas n.os 15C e 20C, abrangendo, respectivamente, Villa Nova de Ourem, Landeira e Poceira, da carta de Portugal, na escala de 1/50000, a cinco côres.

E' um trabalho magnifico e que honra aquella direcção geral.

Partido Republicano

Centro dr. Magalhães Lima

Todos os membros da commissão devem reunir na proxima quarta-feira, 18, pelas 9 horas da noite, na séde, rua de S. João da Praça, 10, 1.º

No domingo 22 realisa este Centro uma sessão solemne para inauguração da sua séde e para a qual foram convidados os srs. dr. Affonso Costa, Rozendo Carvalheira, dr. Alfredo Magalhães, Adelino Furtado, Mauricio da Costa, Augusto José de Figueiredo e D. Maria Velleda.

Abrilhanta esta festa uma banda de musica.

Centro Democratico Portuguez

Reune ámanhã pelas 9 horas da noite, a assembléa geral, usando da palavra varias individualidades que fizeram parte das missões de propaganda republicana ao norte do paiz e que já se encontram em Lisboa, sendo ainda esta noite esperadas outras.

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria

Joaquim Luiz Macieira, morador na Villa Mathias, em Algés, queixou-se á policia de que Joaquim Antonio, residente na rua da Costa, 43, loja, lhe subtraiu por differentes vezes uma porção de madeira no valor de 60$000 réis.

—Foi preso Manuel Estevês Barbosa, morador no largo do Poço do Borratem, n.º 4, 4.º, por subtrair um cordão de ouro, no valor de 58$000 réis, á Nazareth Loureiro, moradora na rua do Prior Coutinho, n.º 10, 2.º, na occasião em que ali foi de visita.

—Por desconfiança de que sejam auctores dos ultimos roubos commettidos por meio de arrombamento e cujo numero se avoluma de dia para dia, foram presos na rua do Poço dos Negros, pelos agentes da judiciaria Jeronymo Martins e Bernardino, os conhecidos gatunos Manuel Ferreira Metzener e Jayme João, o *Mulato*, os quaes foram conduzidos para o governo civil no meio de grande ajuntamento, tendo o Metzener, que já esteve na Penitenciaria, dado grande escandalo, a ponto de ter de intervir a policia de segurança.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Academia Recreativa de Lisboa, rua do Soccorro, 116, 1.º, realisa-se amanhã uma recita, promovida pela commissão administrativa, com a representação da comedia de Schwalbach *Os Pimentas*, seguida de baile.

—Reune na segunda feira, ás 9 horas da noite, a junta de parochia do Campo Grande, devendo comparecer todos os membros effectivos e substitutos.

—Na Tuna Democratica Dr. Antonio José d'Almeida, realisa, no dia 29, o professor de dança sr. Custodio Jayme Ferreira a sua festa annual, constando de sarau dramatico, musical e dançante, tendo tido a gentileza de nos enviar dois bilhetes, cujo custo é de 500 réis, para o producto reverter a favor dos nossos pobres.

—Sahiu o n.º 7 do jornal *A Defesa do Commercio*, orgão do commercio de retalho de todo o paiz e de que é director o sr. Ernesto d'Albergaria Pereira. Vem, como os numeros anteriores, bem redigido.

—A Casa Editora de José da Costa Brandão, da praça do Bulhão, 70, Porto, publicou agora em folhetos a «Constituição Politica da Republica Portugueza» e o Hymno Nacional, tendo tambem a *Maria da Fonte* e a *Marselheza*. O primeiro folheto custa 60 réis e o segundo 40 réis.

—A policia vae proceder rigorosamente com os carroceiros que do Caes do Sodré fazem deposito de palha e com os que ali se costumam deitar, pejando os passeios e dando um aspecto desagradavel e improprio áquelle local, um dos mais concorridos da cidade.

—Leonor Cardoso Beça, moradora na rua de S. Bento, tentou suicidar-se, ingerindo uma pastilha de sublimado. Depois de receber curativo no hospital de S. José, recolheu á enfermaria de Santa Izabel, sendo o seu estado pouco satisfatorio.

—Procedente do norte do Brazil, é esperado, na segunda feira, o paquete allemão *Rio Negro*.

Batalhões de voluntarios

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Os alistados devem comparecer amanhã, ás 8 horas, no quartel de caçadores 5, a fim de lhes ser ministrada a instrucção.

Do Commercio e Industria.—Amanhã ha exercicio em artilharia 1, das 9 ás 11 horas da manhã. Este batalhão tem actualmente um numero bastante avultado de alistados, que se encontram n'um grau de instrucção bastante elevada, a qual espaçoramente tem sido ministrada pelo cidadão C. P. dos Santos, da classe civil, e pelo cidadão Ribeiro da Fonseca, tenente ajudante de infantaria 16.

A inscripção continua aberta na praça do Brazil, 5 e 6.

1 de Dezembro de 1910.—Amanhã ha exercicio, ás 7 horas da manhã, em cavallaria. A inscripção continua aberta na séde do batalhão, rua da Veronica, 105, e nos seguintes locaes: Cruz de Santa Helena, 10 e 12, e Centro Botto Machado, rua do Valle de Santo Antonio.

Republica n.º 5.—A'manhã não ha exercicio, devendo, porém, os voluntarios comparecer pelo meio dia na sua séde, rua do Passadiço, 88, 1.º, a fim de se tratar de um exercicio para o campo, ao qual deverá assistir o batalhão na sua maxima força e acompanhado da banda de musica.

Voluntarios d'Alcantara.—Tem exercicio amanhã, ás 7 horas e meia da manhã, na parada do quartel de marinheiros. Os voluntarios que ainda não requisitaram bilhete de identidade devem fazel-o o mais breve possivel, tendo de apresentar a sua photographia.

ULTIMAS NOTICIAS

Guerra italo-ottomana

A Italia parece disposta a entrar em negociações de paz

LONDRES, 14 de outubro

Telegrapham de Constantinopla ao *Daily Chronicle* que a Italia pediu, com intuito de paz, o reconhecimento da annexação definitiva da Tripolitana mediante uma indemnisação e o reconhecimento da supremacia religiosa do califa.

EPILOGO DEFINITIVO?

Os conspiradores parece dirigirem, agora, as vistas para os lados de Montalegre

PORTO, 14.—Até agora, 5 e meia da tarde, não ha communicação alguma da fronteira, tanto no quartel general como no governo civil.

Um telegramma particular, porém, diz que os conspiradores, ao que parece, dirigem agora as suas vistas para Montalegre.

Outro telegramma de Chaves diz que as praças de caçadores 5 e cavallaria 2 chegaram ali, tendo sido muito hostilisadas pela chuva.

Foi preso o official de diligencias Julio Cesar Eugenio, por estar comprommettido no *complot*.

Padre preso injustificadamente

No governo civil deu hoje entrada o padre Miranda, parocho em Evora, que fôra preso como suspeito no Barreiro por alguns carbonarios que o trouxeram para Lisboa. Interrogado pelo sr. capitão Pestana, provou que vinha visitar uma pessoa de familia, que por signal é tambem parente do sr. Pestana, pelo que foi posto immediatamente em liberdade.

O pessoal do deposito de fardamentos

pede uma syndicancia e a substituição dos officiaes ali em serviço

A maioria do pessoal do deposito central de fardamentos foi esta tarde procurar o sr. ministro da guerra a fim de se queixar das violencias contra elle exercidas pelos officiaes ali em serviço e pedir a sua substituição, visto ter sido transferido o capitão sr. Valente da Costa, official recto e justiceiro, o unico que pugnava pelos direitos dos operarios.

Ao mesmo tempo pediu uma syndicancia rigorosa aos actos ali praticados.

A commissão delegada foi attendida pelo secretario do ministro, que prometteu transmittir a este as reclamações apresentadas, aconselhando os commissionados a apresentar essas reclamações por escripto.

A' nossa redacção veiu quasi todo o pessoal, pedindo para que o sr. tenente-coronel Silveira lhe faça a justiça a que tem direito.

Notas diversas

Alguns commerciantes e industriaes da villa de Mafra vão brevemente pedir á Companhia dos Telephones para que seja montada uma linha telephonica entre aquella villa e Lisboa, o que representa um grande melhoramento.

A Ordem do Exercito traz, além da Constituição Politica da Republica Portugueza, decretos mandando ceder para installação de forças militares o edificio do extincto collegio da Preservação em Braga, concedendo uma segunda epoca de exames no Collegio Militar e fixando o numero de alumnos porcionistas d'esse estabelecimento em duzentos e quatorze.

Realisou-se hoje a assignatura presidencial, não comparecendo os srs. ministros do interior e da justiça, que mandaram as pastas pelo seu collega do fomento.

A suspensão das audiencias a commissões por parte do sr. ministro das finanças vae até 15 de novembro, data da reabertura do congresso.

O sr. Ginestal Machado, reitor do lyceu de Santarem, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento ácerca das obras de adaptação de parte do seminario patriarchal a internato lyceal.

Na sessão de hoje o tribunal superior do contencioso fiscal occupou-se dos processos de revisão, por assumpto de transgressão, n.os 3:231, 3:232, 3:233, 3:234 e 3:235, procedentes do posto de despacho na Fuzeta, em que são réus, respectivamente, Braulio Cabarga, Christovam Guilhonso, Antonio Guerreiro, Manuel Varelha e Francisco Casa Nova, e apprehensores o soldado da guarda fiscal Pedro Antonio Romeira e outros. Mandou-se baixar os autos á auctoridade instructora para informar.

Até nova ordem, vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 195 réis; corôa, 204; marco, 239 réis e sterling, 4$778.

O sr. ministro da justiça partiu hoje de manhã para a sua casa de Albufeira.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

O desastre de hontem

Morreu de madrugada, no hospital da Misericordia, Joaquim Fernandes Bravo, o fogueiro victima do desastre d'hontem. Os cadaveres, d'elle e do machinista, foram esta tarde transferidos para a Morgue.

Governador civil

O governador civil foi ha pouco visitar o asylo de Mendicidade.

Furto importante na Povoa de Lanhoso

A requisição do administrador da Povoa do Lanhoso, foram presos esta tarde o cozinheiro João Augusto de Macedo e o seu ajudante José [illegible] por terem praticado um importante furto n'aquella localidade.

A provincia n'A CAPITAL

FUZETA, 13.—A convite do presidente da junta de parochia e por iniciativa do chefe do caminho de ferro, houve uma reunião, deliberando festejar, com a maxima pompa, no dia 1.º de dezembro, a festa da bandeira. Foi nomeada uma commissão, composta do sr. Grade, chefe da estação do caminho de ferro, presidente; Annibal Sabino, commerciante, vice-presidente; e secretario, João Bandarra, que aggregaram a si tudo quanto ha de melhor na Fuzeta, para que a festa tenha o melhor brilho patriotico possivel.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Durante o dia houve algum movimento, apesar do dia ser curto. A tendencia do mercado é para affrouxamento, a despeito dos esforços da especulação. Apurou-se o 48 5/8 a dinheiro e praso curto.

O mercado fechou ás seguintes cotações:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 11/16	48 9/16
Londres, 90 d/v	49 3/16	—
Paris, cheque	586 1/2	588 1/2
Italia	561	56[illegible]
Allemanha, cheque	240	241
Amsterdam, cheque	405 1/2	407 1/2
Madrid, cheque	800	8[illegible]
New-York	1$010	1$0[illegible]
Rio s/Londres	16 1/4	—
Libras	4$930	4$9[illegible]
Agio d'ouro	81/2 0/0	9 1/2 0/0

BOLSA.—O movimento da Bolsa hoje foi pequeno; mas notou-se a firmeza das inscripções, que se effectuaram a:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	38,00	38,[illegible]
» 500$000	38,00	38,[illegible]
» 100$000	38,00	38,[illegible]

Externas, effectuado: 1.ª serie, 64$200.

Acções, effectuado: Seguros Commercio e Industria, 15$500; Moçambique, 5$[illegible]; Norte e Leste, acções, 64$000 e 68$300.

Fim de novembro: Moçambique, 6$[illegible] e um prime de 250 réis, 6$800; Zambezia, 3$600; Norte e Leste, obrigações, 8[illegible]; Beira Alta, 2.º grau, 16$100.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 3 0/0 65,20; Norte e Leste, acções, 312,00, e 2.º grau, 218,00; Moçambique 20,75; Zambezia, 18,00.

Até á hora de fecharmos o jornal não recebemos o fecho da Bolsa de Lisboa.

Generos coloniaes

Continua oscillando o mercado.

Eis as cotações da semana hoje findas:

Cacau			Café de Angola	
Fino		4:000	Ambriz	4:700 [illegible]
Paiol	3:750	3:750	Encoge	[illegible]
Escolha	3:000		Cazengo	4:700 [illegible]
Café S. Thomé			**Borracha**	
Fino	7:300	7:500	Beng.	[illegible]
Bom	6:400	7:000	Loanda	[illegible]
Paiol	6:000	6:200	Ambriz.. 1.ª	[illegible]
Escolha	4:000	5:000	Ambriz.. 2.ª	[illegible]
Café Cabo Verde			**Cera**	
1.ª q.	6:600	6:800	Benguella	280 [illegible]
2.ª q.	6:200	6:400	Loanda	280 [illegible]

EM ALMADA

...ssalto á egreja de S. Paulo

Mais uma prisão

ALMADA, 14.—Foi hoje de manhã capturado Pelagio Augusto Moreira, de 20 annos de idade, corticeiro, morador em ...tella, accusado de cumplicidade nos acontecimentos da egreja de S. Paulo, n'esta villa. Seguiu, pela 1 hora da tarde, para o governo civil de Lisboa, sendo acompanhado pelos agentes da judiciaria, ...ni em diligencia, Eufemiano e Silva. Estes agentes visitaram de manhã o templo assaltado, tomando varios apontamentos. A'manhã, deve ser apresentado ás auctoridades o relatorio dos peritos avaliando os prejuizos causados.

Prosegue em Lisboa a investigação do caso.

Jantar de estudantes

...mmemorando o 17 de outubro

Achando-se em Lisboa alguns dos estudantes de Coimbra que tomaram parte nos acontecimentos que, a 17 de outubro do anno findo, se desenrolaram n'aquella cidade, um grupo de estudantes da capital resolveu offerecer-lhes um jantar commemorativo da destruição dos symbolos ...versitarios, estabelecimento de cursos ...livres, abolição do foro academico e expulsão dos lentes reaccionarios.

As pessoas que desejem tomar parte na festa de confraternisação podem dirigir-se á papelaria Baptista & C.ª, junto ..., onde se fará a inscripção até ... dia de 16.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Effectua-se ámanhã a corrida em favor dos velhos toureiros Sancho, Calabaça ... e filho e Manuel Botas, com o concurso de todos os artistas.

A corrida principia ás 3 horas, com a seguinte distribuição:

1.º, para Eduardo Macedo; 2.º, para Teodoro e Cadete; 3.º, para Torres Branco e Manuel dos Santos; 4.º, para Morgado de Covas; 5.º, para Thomaz da Rocha e ...; intervallo; 6.º, para Plinio Alberto; 7.º, para A. Vieira e J. de Oliveira; 8.º, para Macedo e Morgado; 9.º, para A. dos Santos e Daniel; 10.º, para Custodio Dores e Malagueño.

O cavalleiro José Bento não toma parte na corrida, mas contribue para ella com ...$000 réis.

OLYMPIA

Inicia depois de ámanhã, segunda-feira, as soirées de inverno o elegante cinema da Rua dos Condes com oito estreias de «films» escolhidos, reapparecendo o magnifico sextetto que tão applaudido foi na época passada.

E', portanto, retirada a exhibição do famoso «film» *O ultimo dos Frontignac* (Vida de um rapaz pobre), que tão grande successo tem obtido.

A pedido de varios frequentadores, a Empreza estabelece na platéa algumas filas de «fauteuils.»

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

Abre na segunda feira a assignatura, n'este theatro, para a proxima epoca. Como nas anteriores, será para 7 recitas, a de abertura e mais 6 com peças novas.

Os assignantes das epocas anteriores terão preferencia até ao dia 23 do corrente, estando, para effeito d'este serviço, aberto o escriptorio do theatro, de segunda feira em deante, da 1 ás 4 da tarde.

A inauguração da epoca, como de costume, realisar-se-ha em 1 de novembro.

Theatre Moderno

Reabre este theatro no dia 1 de novembro proximo, como já dissémos, com a revista *Perdeu a fala*... de Avelino de Sousa, musica do maestro Luz Junior.

O elenco da companhia é o seguinte:

Carolina Santos, Elvira de Jesus, Isabel Velles, Lucilia de Sousa Bastos, Bertha de Sousa, Zelia Osorio, Maria Isabel, Elisa Prospera, Guilhermina Rocha, Gloria de Sousa, Santos Junior, Humberto de Sousa, Ferreira d'Almeida, Silva Carvalho, S. A. Mascarenhas, Manuel Rocha, A. Pinheiro, S. Ribeiro, Alberto Gorjão, A. Pessoa, Arthur Leite, Alberto Ponces, e 20 coristas, mulheres.

Realisa-se, hoje, a 30.ª representação da revista *Ventas de patrulha*, em que Zulmira Ramos, por motivo de um forte ataque de *grippe*, se tem feito substituir nas ultimas noites.

—Na *Mulher do commissario*, que se repete esta noite, no Gymnasio, com a desopilante comedia *Direitos da mulher*, distingue-se, notavelmente, a actriz Judith de Mello, que tem n'essa peça um dos melhores papeis. A'manhã é o ultimo domingo em que se repete este espectaculo, visto na quinta-feira ser a *première* da *Cocotte*, em 4 actos, de Pierre Voper, traducção de Portugal da Silva.

—O *Chico das pêgas* segue, no Apollo, de triumpho em triumpho, pois o publico não sabe que mais ha de applaudir, se o trabalho de Schwalbach e *Filippe Duarte*, e o desempenho de Nascimento Fernandes, Alegrim e Amelia Pereira, se o esforço inconfundivel dos novos, como Ilda Ferreira, Gil Ferreira Azevedo e Carlos Machado, verdadeiras promessas que despontam para a arte.

—Por toda a semana que vem realisar-se-ha no Avenida uma recita verdadeiramente sensacional: é a *première* da opereta burlesca, em 3 actos e 12 quadros, *As Botas de Napoleão*, original do escriptor portuense Sousa Rocha, musica dos maestros Del-Negro e Luiz Moreira, que obteve, no Porto e no Brazil, um exito dos mais brilhantes.

As botas de Napoleão, que José Ricardo está ensaiando com todo o escrupulo, vae decerto constituir um verdadeiro acontecimento artistico, não só pela sua belleza, apparato e meticulosidade com que vae posta em scena, como tambem pelo facto de ser uma peça sem ditos equivocos e sem situações escabrosas, prestando-se, portanto, a ser ouvida por pessoas de todas as classes e edades.

Hoje repete-se a *Flôr do Tejo*, cujo successo continua inalteravel.

—A festa artistica de João Queiroz, que estava marcada para ámanhã, no Phantastico, foi transferida para o dia 23, e realisar-se-ha no antigo Terpsychore, rua da Conceição, á praça das Flôres.

—Subiu hontem á scena, pela primeira vez, no Salão dos Anjos, a revista de Ró Móra *Deixa andar*, que foi muito applaudida.

Na segunda sessão ha sempre variedades e boas fitas cinematographicas.

—Estreia-se hoje no Grande Salão Foz o celebre transformista D'Hernanvilla, artista que o publico francez considera como unico rival de Fregoli.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 13.—A's 2 horas da madrugada manifestou-se incendio em um predio sito na rua da Trindade, com communicação para a rua do Forno, onde se achava installada uma padaria pertencente a Antonio Sabino. O fogo destruiu parte do predio, sendo grandes os prejuizos. Foi mal dirigido o serviço dos bombeiros e pessimo o da policia.

—No Athenea Commercial realisou-se hoje com grande assistencia uma sessão de protesto contra o barbaro assassinio commettido ha 2 annos na pessoa de Francisco Ferrer, o grande educador. Falou, entre outros oradores, um operario do Porto, que para esse fim veiu expressamente a esta cidade, sendo muito applaudido.

ALCACOVAS, 13.—Hoje á tarde correu n'esta villa, que n'um automovel que aqui passára pouco depois das 5 horas iam os conspiradores filho do conde de Proença e Luiz Osorio, e que o regedor recebera ordem telegraphica para os prender, pelo que a toda a pressa seguiram para a estação do caminho de ferro essa auctoridade e seu substituto, seguidos de mais de 60 bons e decididos republicanos. Chegadas ali as auctoridades, averiguou-se que eram José Silvestre Baptista Limpo, de Safara, e seus filhos Pedro e Manuel e suas senhoras que vinham de Grandola.

—Pela primeira vez appareceram hoje aqui dois guardas republicanos, dos que estacionam em Vianna.

—A chuva continua está prejudicando muito a agricultura.

Movimento do porto

Per., Bahia e Vict., «Sieglind»(Hamb.)	15
LasPalm., R. Ja., etc. «Cambodge»(Bor.)	15
Havre e Hamburgo, «R. Negro» (Bra.)	16
R. J., Mont. e B. Ai., «Cap. Ortegal»(H.)	16
R. J., Mont. e B. Ai., «A. Ponty» (Hav.)	16
Brazil e R. da Prata, «Araguaya»(Sou.)	16
Bah. R. Jan. e Sant., «Wurzburg»(Br.)	17
Hamburgo, «Pernambuco», (Brazil)...	17
R. Jan. e Santos, «S. Nicolas», (Hamb.)	18
Vigo, Cherb. e Sou., «Asturias», (Braz.)	18
R. Jan. e Santos, «Queen Maud», (Liv.)	18
Vigo, Cherb. e Liverp., «Hilary»(Braz.)	18
Mad., Pará e Man., «Augustine», (Liv.)	19
Marselha, «Germania», (Nova-York)...	20
Tang. e Bat., «Konig Wilhelm»(Am.)	20
Amt. «Koningin der Nederlanden»(Bt.)	21
Dakar, Br. e R. Prat., «Magellan»(Bord.)	22
Pará, Mar., Per., etc. «Cuthbert» (Liv.)	22
RioJan., Mont., etc., «Zeelandia»(Am.)	23
Vigo, South., Boul., «Cap. Vilano»(Br.)	23

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2—Ventas de patrulha (revista).

GYMNASIO—8 1/2—Os Direitos da Mulher—A Mulher do Commissario.

APOLLO—8 1/2—O Chico das pêgas.

AVENIDA—8 1/2—A Flôr do Tejo.

RUA DOS CONDES—8 1/2 e 10 1/2—Vá p'la esquerda (revista).

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2 e 10 1/2—Inauguração da epoca de inverno.—Estreia da grande companhia internacional de variedades.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10—Companhia infantil—Os noivos de Margarida—Variedades.

ROCIO-PALACE—8 1/2 e 10 1/2—Que ha de novo? (revista).

PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—Isso... virgula (revista).

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, A sombra de Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, O casamento do Perninhas (revista); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Forno, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

O jugo de Castella

SEGUNDA PARTE

A invasão da Bahia

VIII

Auxilio precioso

—Sempre suppuz, perdoe Vossa Mercê, que a morte do finado bispo desanimasse alguns dos nossos, mas felizmente não succedeu assim, ainda andam mais cheios de confiança—conceituou Manuel ...

—E' que esperam que o defunto alcance do céo maior somma de triumphos do que se permanecesse cá por este mundo—... Marinho d'Eça entre irónico e crédulo.

—Talvez não se enganem. Pelo menos agora as coisas não podem correr melhor—respondeu no mesmo tom Manuel ...

—Preparaes então outra emboscada?

—Se Vossa Mercê não ordenar o contrario. Emboscamo-nos na Fonte Nova, ...ma ilha do matto, e verá que apanham ... sova.

Na verdade a emboscada realizou-se. Os hollandezes presentiram os nossos e acudiram em grande numero, suppondo ir ali buscar uma boa porção de ..., ... porém, foi monumental. Não só ... algumas na refrega, mas tornou-se necessario a bastantes largar as armas a fim de transportar os feridos graves. Escarmentados, mandaram no dia seguinte uma numerosa leva de negros roçar o matto, escoltados por uma companhia de mosqueteiros.

Avisados, os bahianos escoaram-se por meio das selvas, silenciosos e arrastando-se como cobras no intuito de surprehender o inimigo. No momento critico disparou-se por descuido um arcabuz. Baldara-se a surpreza, mas não arrefeceu a coragem. Os portuguezes arremettem com os roçadores e com a escolta. Foi uma temeridade, mas epilogada do melhor exito. Na perseguição dos flamengos acercaram-se dos entrincheiramentos. Os parapeitos cobriram-se de defensores e das seteiras choveu um vendaval de metralha. Pelejaram corpo a corpo durante largo tempo, e ahi foi ferido, entre outros, um dos assaltantes que matara dois na crista da trincheira. (1)

—Vamos enviar um desafio aos hollandezes?—propoz n'um dos conselhos Francisco de Padilha.

—Como na época dos torneios—observou Lourenço de Brito.—Approvado—acquiesceram todos.

—Quem o ha de levar?

—Um prisioneiro. Temos por ahi uns poucos de hollandezes e de negros da Guiné. Vae um d'esses.

Effectivamente no dia seguinte escolheram um preto, dos fugidos do acampamento e que tinham optado pelo serviço do inimigo, cortaram-lhe as mãos e penduraram-lhe do pescoço um pergaminho, pelo qual reptavam os contrarios a medir as suas forças em campo descoberto, fóra do matto e de ciladas (2).

(1) Padre Antonio Vieira.
(2) Idem.

—E se surgem em maior numero que nós?

—Cada um de nós que se desdobre em dois ou em tres.

Os neerlandezes acceitaram o cartel. Na manhã seguinte formava a pequena hoste lusitana em S. Pedro, nas visinhanças de S. Salvador. Reuniam-se ahi os mais esforçados capitães, Francisco de Padilha, Manuel Gonçalves, Lourenço de Brito, Luiz de Siqueira, Jorge de Aguiar e outros da sua tempera.

—Olha, são mais de quatrocentos.

—Mais do dobro de nós.

—Com um esquadrão.

—E homens escolhidos.

—E bem armados.

—Pouca conversa, que não conduza nada — recommendou a gracejar Francisco de Padilha.—Não os façamos esperar; corramos ao seu encontro.

—As nossas armas são inferiores ás d'elles.

—Olhem, meus filhos — disse Manuel Gonçalves, o mais edoso dos presentes;—d'aqui não ha que sahir, ou temos que largar a vida, pelejando ou depôr a honra fugindo. (1)

—Mas quem duvida d'isso? Melhor é perder a vida que pôr em risco a honra —retorquiu sem demora aquelle que recebera o remoque.

Então, aquelle punhado de cento e tantos homens desfraldou as bandeiras das suas companhias, e, de cabeça erguida, carregou sobre os quatrocentos hollandezes com tão vehemente impeto, que meia hora depois fugiam em debandada, a abrigar-se nas suas fortificações.

—Ora aqui está,—commentava Manuel Gonçalves parando um instante para tomar folego na sua veloz carreira, — vão lá entendel-os. A maior parte d'esta gente abandonou a cidade aos hollandezes como se fossem pintainhos espavoridos por um milhafre e agora entretem-se a desancál-os e a malhar n'elles como um mangual em trigo maduro.

Na verdade os flamengos tinham soffrido uma valentissima derrota. Era uma guerra de exterminio, de armadilhas, de traições, de crueldades; uma guerra em que o vencido se queria tornar vencedor a todo o transe e que não olhava aos meios para conseguir os seus fins. O bloqueio do lado de terra tornara-se quasi completo. Todo o littoral do Reconcavo se guarnecera de turmas de frécheiros que impediam qualquer desembarque. Nem na ilha de Itaparica, onde se abasteciam, podiam descançar. Só á custa de dispendioso desenvolvimento de forças e de perdas importantes é que ousavam voltar ali.

Decorridos alguns dias após este feliz duello para os portuguezes, encontrava-se Francisco de Padilha, o capitão dos assaltos, como lhe chamavam, a repousar no acampamento, quando um mensageiro de seu pae o procurou, e lhe disse:

—Senhor, antes de hontem os hollandezes desembarcaram perto do engenho de Manuel Rodrigues Sanches, apoderaram-se de cincoenta caixas de assucar, queimaram-lhe a casa e a egreja.

—Não houve quem lhe pudesse acudir?—perguntou o capitão.

—Acudiram-lhe Manuel Gonçalves e vosso pae, André de Padilha, mas não eram os sufficientes. Se não apparece o coronel Lourenço Cavalcanti com quarenta homens, obrigando-os a embarcar, matando-lhes varios e ferindo bastantes, não deixavam pedra sobre pedra—informou o emissario.

—Começam a aprender comnosco —commentou Padilha.

(1) Padre Antonio Vieira.

—Hontem—continuou o recemvindo—atacaram o engenho de Estevam de Brito Freire. O capitão da freguezia, Agostinho de Paredes, com alguns arcabuzeiros, pretendeu fazer-lhes frente. Era, porém, o poder do mundo, e retiraram-se para a moradia de um lavrador, para além dos postos do engenho.

—E desampararam o engenho?

—Que remedio! Abateram ali uns poucos de bois, mantiveram nutrido tiroteio com os nossos. A' noite embarcaram á pressa, deixando ainda dois bois esfolados, levaram vinte caixas de assucar, que toparam no engenho, além de doze de retame e de um engenho de mel, porcos, etc.

—Não foram mal servidos.

—Ameaçaram voltar hoje. Se vossa mercê não acode lá, e com bastante gente, ficamos até sem a camisa que vestimos.

Não se tornava preciso dizer mais a um homem como Francisco de Padilha. Mandou recado immediatamente ao capitão de Paraguassú, Melchior Brandão, e ei-lo a caminho.

—Ninguem, nem sombra de hollandezes—exclamou Francisco de Padilha desapontado, ao chegar ao ponto indicado, e não vendo nem sombra de flamengos.

—Como presentiram quem os possa tosar não se mostram—commentou Melchior Brandão.

—Se quereis tentar uma empreza arriscada, mas de resultados remuneradores, offerece-se-vos agora occasião—suggeriu o já citado capitão d'aquella freguezia, Agostinho Paredes.

—Que é então?—perguntaram os dois capitães ao mesmo tempo.

—Além, na praia, está uma nau inimiga em secco, ha tres ou quatro dias que a estão a calafetar, passaram a artilharia para as lanchas. Vamos lá!

—Sem a minima delonga.

E a força bahiana embarcou para aquelle ponto, guiada pelo Paredes. Esperaram baldadamente que a guarnição saltasse em terra, mas os de bordo, adivinhando as boas intenções dos portuguezes, alliviaram a nau, aproveitaram a maré e navegaram para o ancoradouro.

—O peor são estas e outras contrariedades—commentava Francisco de Padilha, de regresso ao acampamento.

—Que não são poucas — redarguiu-lhe Melchior Brandão.

—Que são mesmo muitas — insistiu Padilha—Estamos toda a noite de vigilia para evitar qualquer surpreza.

—Passamos os dias sem sombra de descanço.

—A maior parte das vezes temos por tecto o céo e por cama o chão.

—Não ha frio que não curtamos, nem calor que não nos abafe; temos fome para o almoço e sede para o jantar.

—Quando apanhamos farinha e agua é um banquete.

—De pratos servem-nos as folhas das arvores e de copos as palmas das mãos.

—Pois sim, mas acima de tudo está a idéa da patria, que nos ha de recompensar de todas estas agruras, e, quando o não faça, recommendar-nos-ha a consciencia, affirmando-nos que bem cumprimos o nosso dever — conceituou Francisco de Padilha.

—O peor é a falta de polvora — notou Melchior Brandão.

—De armas e munições — accrescentou Padilha; — agora que todos o sabem não causa damno repetil-o. O soldado que dispara segundo tiro já não pode desfechar terceiro.

—Tem havido occasiões em que se leva o arcabuz á cara a fingir que se atira para que o inimigo não desconfie da nossa penuria.

—Chegou um momento em que em todo o arraial só existia um barril, e bem pequeno, de polvora. N'essas alturas o capitão-mór, Marinho d'Eça, ... por toda a parte que o paiol ... de barris cheios... de areia.

—Foi por isso que elle mandou fazer setenta escadas a fim de se escalar a fortaleza de S. Filippe, em Tapuype, e tomar a polvora que os hollandezes lá armazenavam, o que não se realizou.

—Em muitos combates acontece os nossos verem-se obrigados a matar primeiro o contrario, tirar-lhe as munições para poderem continuar a atirar sobre os outros.

—E, todavia, nunca lhes faltou a coragem. Quando os hollandezes saem de traz das suas fortificações, poucos ou muitos, nunca voltam os mesmos para ellas.

—Os nossos teem pago com usura a fraqueza de abandonar a cidade ao inimigo.

—E os indios?

—Não é a parte menos importante do nosso exercito, e a que mais terror incute aos hollandezes.

—São terriveis nas emboscadas. Quando as tropas neerlandezas, escrupulosamente armadas e formadas em companhias, marcham por esses caminhos fóra, com o sol sem uma sombra, nem o firmamento com uma nuvem, sentem despenhar-se sobre elles um chuveiro de flechas.

—E o caso é que acabam por desmoralisar as tropas melhor disciplinadas, porque emquanto carregam o mosquete atravessam o corpo de cada homem duas ou tres flechas.

(Continua)

"A CAPITAL,,
ASSIGNATURAS
(Pagamento adeantado)
Portugal, colonias portuguezas e Hespanha: 3$600 rs. por anno; 1$800 rs. por semestre, e 900 rs. por trimestre. Outros paizes da União Postal: 7$200 rs. por anno.
ANNUNCIOS
(Pagamento adeantado)
Cada linha: na 2.ª pagina, 200 rs.; na 3.ª, 100 rs., e na 4.ª, 20 rs., linha estreita. Por mez, contracto especial.

"A CAPITAL,,
encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

"A CAPITAL,,
Temporariamente não se publica ao domingo

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

439-2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Segunda-feira, 16 de Outubro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão: R. d'Atalaya, 105 — Preço 10 réis

[Si]tuação definida

[Pe]rguntámos ha dias, e o *Seculo* hoje [pergu]ntou tambem, qual a situação da [Hesp]anha perante o direito internacional, em vista do seu procedimento commosco, auxiliando tacitamente os conspiradores, tanto na preparação das suas tramas como nas suas [ten]tativas de facto contra o regimen legal[mente] reconhecido de Portugal, in[vadin]do o nosso territorio e aggre[dind]o as nossas forças. Não cabe duvida de que, perante o direito, a atti[tude] da Hespanha, ou, antes, do seu [gover]no, porque nos repugna acreditar que a Hespanha esteja de accordo [com] os actos do seu governo, n'este [parti]cular, não tem a menor justifica[ção] possivel. O que se está passando [é mon]struoso, e seria inacreditavel se a [evi]dencia dos factos não derrotasse [as c]onclusões da logica, do bom senso, da lealdade que deve ser norma [das r]elações entre os Estados civili[sados].

[Os] proprios hespanhoes o reconhe[cem n]o seu intimo, e a esse reco[nheci]mento intimo não se eximirá se[não o] governo hespanhol. O gabine[te do] sr. Canalejas presido cer[tament]e comprehende ser insustenta[vel a] sua politica, que se funda no [desconh]ecimento de factos clamoro[sos e ev]identes. Não é possivel negar [a exi]stencia de nucleos de conspira[dores], que toda a gente vê; não é pos[sivel] negar a entrada e sahida d'esses [cons]piradores armados do territorio [hesp]anhol, que converteram em quar[tel-g]eneral para as suas operações [contr]a um Estado amigo e visinho. [Nã]o se nega a luz do sol quando ella [resp]landece na claridade meridiana. [Quan]do a verdade brilha com tanta [inten]sidade, essa claridade é a sua.

[Re]conhecendo a verdade, reconhe[cend]o a justiça das nossas reclama[ções], o governo hespanhol poderia [pergu]ntar a si proprio, como nós per[gunta]mos, qual seria a sua attitude, [se p]orventura nós nos permittissimos [a r]espeito da monarchia hespanhola [um] procedimento egual ao que ella se [perm]itte para com a Republica Por[tugue]za. Só a hypothese o fará sorrir. [Se] succedesse, não seriam simples [recla]mações o que a Hespanha nos [dirig]iria. Seriam actos de força que [já] nós já teria praticado, apoian[do a] força do seu direito com a força [dos s]eus canhões.

[Ent]retanto, seria erro grosseiro [julg]ar que no mundo moderno seme[lhan]tes actos se pudessem commetter [confia]dos apenas na força das armas. [Em n]ome do direito, reagem os mais [fraco]s com a energia dos mais pode[rosos], e fazem-no não só com as for[ças d]o espirito nacional indignado, [mas] com a força, com que já vae sen[do] preciso contar, das sympathias [univ]ersaes, que não deixam calcar [sem] o seu protesto as reivindicações [justa]s dos povos. A Hespanha sabe-o [bem], desde a desgraçada questão Fer[rer, q]ue levantou em todo o mundo [uma o]nda poderosa de revolta.

[O] que é preciso, porém, é que estes [facto]s não descurem a expressão do [nosso] protesto, e por isso tem sido objecto dos mais favoraveis commentarios o boato, que rapidamente [se e]spalhou, de que o governo portu[guez] ia dirigir uma nota devidamente fundamentada ao governo hespa[nhol] sobre a violação do nosso terri[torio], accrescentando que não esta[mos] isolados n'esse protesto.

[E] assim, juntaremos os nossos ap[plau]sos aos da opinião, que justamente quer que se definam situações. [Já] nos temos cançado de o repetir. [É] preferivel defrontar um inimigo [decl]arado a contar com um falso ami[go]. Só o não entenderão assim os ce[gos] ou os imbecis.

[Ch]oeira da Arcada

[O] morto estava em camara ardente. [A] sala escura e triste, alinha[das], encostadas ás paredes, quatro [fileiras] de cadeiras occupadas por cabos, [soldado]s, que cochichavam baixinho. A [um] canto, soluçava doridamente, [e os] pequenitos vagueavam pelo salão, [esp]antadiços, mas sem comprehender [toda] a enormidade da sua desgraça. O [con]selheiro Accacio entrou e, apertan[do a]s mãos da pobre mulher, murmurou [com]pungidamente: «Que profundo des[gosto] de familia!»

[Mo]mentos depois chegava Calino. [A su]a cabelleira grisalha coroava-lhe o [rosto] inspirado. Na sua cara de cai[xeiro] de sendas havia uma expressão [lum]inosa de serenidade intellectual. O[s ol]hos muito abertos davam lhe um ar es[tupe]facto de perdiz assustada. Nos lá[bios] tremiam-lhe as primeiras palavras [da or]ação engatilhada para o cemiterio. [Co]nteve-se, porém. Na atmosphera [pesa]da e quente mal sussurrava o di[scret]o murmurio das vozes. Os morrões [das v]elas crepitavam de momento a mo[mento]. Na face do morto, branca de ce[ra], havia uma serenidade triste. T[inham-lhe] cruzado as mãos sobre o peito —as suas mãos descarnadas e lividas.

O conselheiro Accacio approximou-se de Calino e ciciou-lhe, n'um tom de voz lugubre:

—E' a viagem definitiva, meu amigo, a viagem de que se não volta.

Esteve um momento silencioso e accrescentou:

—Que mysterio profundo e irremediavel, a extincção da vida! Acaba tudo, tudo finda!

Calino concentrou-se um momento, n'um supremo esforço de intelligencia. E, segurando no braço do conselheiro Accacio, objectou com um ar triumphante:

—E quem lhe diz, meu caro senhor, que a vida do nosso morto não se extinguiu provisoriamente?

* *

A questão dos conspiradores está resolvida definitivamente, não só pela sua derrota de mercenarios esfomeados, mas tambem pela certeza que temos de que a Hespanha vae resolver-se a cumprir o seu dever de nação geralmente tida como paiz civilizado. Pertencer ao chamado «concerto das nações» impõe deveres que não se pódem esquecer ou sophismar, sem consequencias graves.

OS HESPANHOES EM MARROCOS

Os mouros continuam a ser energicamente repellidos.

Guerra italo-ottomana

Os arabes causam 10 baixas entre os turcos

TRIPOLI, 15 de outubro.

Os arabes atacam em grupos dispersos. N'um dos recontros os turcos deixaram no campo 10 mortos.

Os ultimos Abencerrages

A caminho da fronteira minhota

CHAVES, 16. — Os conspiradores deixaram Bouzaes e Vediferro, seguindo para Geronda e Medeiros, aldeias situadas em Orense e na fronteira do concelho de Montalegre. Se continuarem ao longo da fronteira de Montalegre, com mais duas marchas poderão chegar á fronteira do Minho.

CHAVES, 16.—Communicam da Tourem ter passado, ás 11 horas da manhã, em Pintas, para Bogueimes e Targueires, um bando de conspiradores, numeroso e bem armado.

CHAVES, 16.—Marcharam á meia noite de hontem, em direcção ao concelho de Montalegre, uma companhia de 98 praças de infantaria e 48 praças de cavallaria, quatro metralhadoras, um carro sanitario, um carro de campanha e dois carros de munições. Em Montalegre estão apenas 30 praças de infantaria e 8 praças de cavallaria.

As bandas militares não tocam para não irritar os «thalassas»

Com relação ao ex-commandante militar da guarnição de Bragança, ha uma nota curiosa a juntar á sua energia e valor: o sr. coronel Bayam prohibiu que as bandas militares tocassem, para não irritar os *thalassas*. E' um facto authentico, que nos acaba de ser confirmado por um 1.° sargento que regressou do norte e que se mostra pezaroso deveras por, mercê da falta de tacto e energia d'esse celebrado commandante, não ter sido cortada a retirada aos *paivantes*, visto que infantaria 24 e infantaria 6 chegaram muito a tempo de o fazer e o teriam feito se outro fôra o homem que estivesse á frente da guarnição de Bragança.

...

MONSÃO, 15.—Chegou aqui hontem, sem ser esperado, um destacamento de [illegible] praças d'infantaria 3 commandado pelo [t]enente Affonso. Em todo o concelho ha absoluto socego e apenas meia duzia de [illegible], depois d'um magusto de castanhas em Longos Valles, deram ali uns vivas á monarchia e dispararam uns tiros para o ar. Procedeu-se á respectiva investigação e não [illegible] que [illegible] ter [illegible] vido essas vivas.

CONGRESSO NACIONAL

O governo apresenta a sua proposta sobre conspiradores

e o sr. Affonso Costa apresenta-lhe emendas, sendo, aquella e estas, muito discutidas

A sessão extraordinaria do congresso abre á hora marcada—duas da tarde. As galerias são assaltadas por um publico numerosissimo, não ficando vago um unico logar.

Assume a presidencia o sr. Tristão Paes de Figueiredo, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Thiago Salles, lê-se a acta da ultima sessão ordinaria e procede-se á chamada, que accusa a presença de 91 deputados. O governo está representado por todos os seus membros, á excepção do sr. ministro da guerra.

A leitura da acta passa em completo silencio, sendo approvada por unanimidade.

Tem a palavra o sr. presidente do conselho.

O sr. *João Chagas* explica as razões da convocação do congresso extraordinario. Em varios pontos do paiz, os elementos monarchicos, coadjuvados e dirigidos por padres, fizeram violentas tentativas de restauração do velho regimen, chegando a depôr, em certas povoações, as actuaes instituições. O movimento era caracterisadamente reaccionario e assignalou-se por actos de selvatica desordem, como a destruição de linhas ferreas, o côrte de linhas telegraphicas, etc. Perante esta situação, cumpria ao governo proceder energicamente, e foi para isso que convocou o congresso extraordinario. Não pretende leis de excepção; pretende apenas assegurar a tranquillidade do paiz, que não póde estar á mercê das ambições e das loucuras de creaturas desqualificadas.

Por isso vae ser apresentada ao congresso a proposta de lei n'esse sentido, pela qual os conspiradores serão julgados como fôr de justiça, em beneficio do prestigio da Republica.

As palavras do sr. João Chagas obteem um murmurio approvativo de toda a assembleia.

O sr. ministro da justiça procede á leitura da referida proposta de lei, já publicada nos jornaes, fazendo varias considerações sobre a sua opportunidade. Termina apresentando um requerimento no sentido de a proposta ser submettida immediatamente á discussão, com dispensa do regimento. O requerimento é enviado para a mesa e lido.

O sr. Affonso Costa:

—E' posto á discussão ou á votação?

O sr. *presidente*: A' discussão.

O secretario faz segunda leitura da proposta.

O sr. *Affonso Costa* pede a palavra e diz que quer ser o primeiro a saudar, em nome do povo, os elementos civis e militares que n'estes dias teem dado provas inequivocas de amor á Patria e á Republica. Sem querer especialisar ninguem, refere-se comtudo ao procedimento dos chefes militares no norte, que souberam d'uma maneira grandiosa escorraçar os inimigos da Patria, sem que sequer chegasse a correr o sangue.

O orador diz rejubilar ao ver os traidores a estorcerem-se na raiva impotente e sente-se orgulhoso ao relembrar que a obra do governo provisorio foi essencialmente de combate ao jesuitismo, esse elemento que agora se affirma mais uma vez o nosso mais rancoroso inimigo.

Estamos em face d'uma sublevação de natureza clerical e reaccionaria, e podemos dizer que este povo, tão pequeno mas tão nobre, irá mostrar mais uma vez de quanto é capaz quando attentam contra a sua liberdade ou contra a integridade da Patria. Não ha portanto razão para grandes sobresaltos, porque os conspiradores liquidarão no dia em que a justiça, severa, lhes pedir contas. O que é necessario é olhar com mais amôr pelas questões de ordem economica e ao mesmo tempo encetar uma intelligente obra de propaganda republicana pelo norte, e especialmente pelas proximidades da fronteira. E' necessario tambem que aquellas auctoridades que n'este momento delinquiram sejam rigorosamente julgadas e castigadas, para d'algum modo nos penitenciarmos do pouco escrupulo com que ellas foram escolhidas. O orador descreve longamente qual deve ser a actual attitude da Republica perante os conspiradores, recordando com indignação que o governo provisorio chegou a ser accusado de protector dos seus inimigos, tal a benevolencia com que se procedeu nos tribunaes com os primeiros conspiradores, em pleno contraste com o procedimento da monarchia, de cuja violencia contra os republicanos, póde falar como ninguem o sr. João Chagas.

O sr. *Affonso Costa* apresenta a seguir algumas emendas á proposta de lei relativa aos conspiradores, explicando e encarecendo largamente o alcance de cada uma d'ellas. Uma d'essas emendas tende a coartar ao réu o recurso de pronuncia em certos casos. Outra estabelece que não possam ser julgados de cada vez mais de 20 réus, a fim de que d'esta fórma se descrimine com mais rigor a culpabilidade de cada um. Estabelece-se tambem, por essas emendas, que os funccionarios publicos implicados na conspiração sejam immediatamente suspensos, applicando-se-lhes ainda a pena de demissão desde o momento em que sejam pronunciados. Eram 4 horas e meia quando o sr. dr. Affonso Costa terminou o seu sensacional discurso, tendo as suas palavras obtido por vezes muitos applausos.

Em seguida é lida, na mesa, a proposta de lei com as emendas em questão, pondo-a, acto continuo, o presidente, á discussão. A assembléa approva por maioria. Tem a palavra o sr. ministro da justiça.

O sr. *Mello Leote* regista com agrado as emendas do sr. Affonso Costa ao seu trabalho, dizendo folgar muito com que durante a discussão elle soffra quantas alterações tendam a aperfeiçoal-o.

O sr. *Brito Camacho* acha que não é este o momento opportuno para se fazer a historia da conspiração ou longos discursos a tal respeito, antes ao contrario urge restringir a discussão o mais possivel, a fim de que a proposta—a do governo ou outra—seja votada sem delongas.

O sr. *Celorico Gil* refere-se a uma conversa que teve com João Chagas, a quem se offereceu para ir defender a Patria e a Republica em qualquer parte, fazendo largas considerações sobre qual deva ser a fórma de julgamento dos conspiradores.

Termina por propôr que a proposta de lei seja approvada na generalidade.

O *sr. presidente* põe á votação a proposta do sr. Celorico Gil sendo approvada por maioria. Entra, portanto, a proposta de lei em discussão, na especialidade, sendo lido o artigo 1.°.

O sr. *Barbosa de Magalhães* condemna, em principio, os tribunaes especiaes, dizendo que a Republica não precisa recorrer a elles para se defender. Concorda, porém, com a proposta do governo n'estas circumstancias especiaes, embora entenda que a suspensão de garantias determinada no 1.° artigo, era absolutamente dispensavel. O que não pode acceitar e o que ataca com energia é a emenda do sr. Affonso Costa no sentido de serem applicadas multas aos conspiradores.

Essa medida seria incompativel com o espirito da democracia, que não pode, em caso algum, adoptar os processos do velho regimen. O orador faz uma rapida analise da proposta do governo e emendas do sr. Affonso Costa, apontando os seus inconvenientes, e termina propondo a não acceitação e a modificação de algumas d'ellas.

O sr. *Alvaro de Castro* nota com regosijo que as disposições principaes do seu projecto sobre conspiradores, apresentado ha tempos e n'essa occasião tão combatido, se encontram agora na proposta de lei do governo sobre o mesmo assumpto. Isto mostra que elle orador e os que com elle estavam tinham razão, e prova talvez que, se n'essa occasião tivesse sido acceite a sua proposta, a audacia dos conspiradores não chegaria ao ponto a que chegou.

O orador, arrepiando o assumpto, refere-se á demissão do ministro da guerra general Pimenta de Castro, e diz ser absolutamente indispensavel que o governo explique á camara a razão por que elle se demittiu ou foi exonerado.

Uma voz—Está fóra da ordem.

O orador, continuando, diz que, se é facto que a defeza tem de ser violenta e implacavel, bom, comtudo, é que á sombra da defeza se não pratiquem arbitrariedades como algumas de que tem tido conhecimento. Impõe-se, tambem, que os conspiradores militares ou praças de pret sejam julgados pelo tribunal de justiça militar, segundo as disposições do Codigo.

N'esta altura trocam-se explicações entre o orador e o sr. presidente do conselho, intervindo n'essas explicações outros deputados.

Serenado o incidente, usa da palavra o sr. Ramada Curto, que acha exaggerada a importancia que o governo está dando á incursão couceirista.

A's 5,30 da tarde, o sr. Ramada Curto continua no uso da palavra.

Senado

Adia os trabalhos até amanhã, aguardando as resoluções da camara dos deputados

No Senado a sessão abriu ás 2 horas e meia da tarde, com grande concorrencia e sob a presidencia do sr. Anselmo Braamcamp Freire. Leu-se a acta e o pouco expediente que havia, entre o qual se encontrava um telegramma do parlamento francez, saudando as Constituintes.

Seguidamente, deu-se leitura ao decreto que convocava extraordinariamente o Congresso. Como o Senado tivesse de aguardar o parecer da camara dos deputados sobre o decreto da presidencia, foi encerrada a sessão, marcando-se a seguinte para amanhã, á mesma hora.

"A CAPITAL,,

Temporariamente não se publica aos domingos

Theatro de S. Carlos

Assigna-se o contracto de adjudicação por tres annos, devendo a epoca abrir em 23 de dezembro, com «Madame Buterfly»

Na direcção geral de instrucção secundaria, superior e especial, foi hoje assignado o contracto definitivo entre o governo e os srs. Bocota e Callejas, emprezarios do Teatro Real de Madrid, representados, por procuração, pelo considerado barytono, nosso compatriota, sr. Mauricio Bensaude, para a exploração do Theatro de S. Carlos pelo praso de tres annos, prorogavel por igual periodo.

Segundo consta, a epoca lyrica será inaugurada a 23 de dezembro, com *Madame Buterfly*, pela sr.ª Storchio.

Querendo assegurar-se das vantagens d'aquella adjudicação, o governo levou o seu escrupulo a consultar a Associação Commercial e a Associação de Lojistas sobre o assumpto, tendo sido as duas importantes collectividades de parecer que era de toda a conveniencia não conservar por mais tempo encerradas as portas de S. Carlos, porquanto, com o funccionamento da epoca lyrica, não só lucrava o commercio como diversas classes industriaes.

Além d'isso, e ao contrario do que se fez correr, o Estado obtem uma certa receita, quer directa, quer indirectamente.

COISAS ESPANTOSAS

O grotesco "raid,, de Couceiro

Curiosas revelações de um antigo cadete de artilharia 4, preso na cadeia de Vinhaes por ter tomado parte na incursão monarchica

Munições dos conspiradores

Um carregador completo de pistola «Mauser», transformavel em carabina pela adaptação da propria caixa, que serve de coronha

Da Bragança a Vinhaes a estrada embrenha-se no inextricavel amontoado de escarpados oiteiros que caracterisam a região, separados por tortuosas ravinas, pelo fundo das quaes se despenham as aguas que constantemente escorrem das vertentes da serra. A invernia brutal dos ultimos dias mascarou a paizagem com accentuado cunho de tristeza. Nos soutos humidos amarellecem precocemente as folhas, e todo o aspecto do terreno, onde aqui e ali verdeja a relva dos lameiros, suggere aquellas melancolicas telas escocezas que os pintores do norte costumam impregnar de vagas nostalgias...

No caminho deparam-se, a cada volta da estrada, fundos precipicios que me enchem o espirito de apprehensões crueis. A madrugada aclara de minuto para minuto. Proximo de Villa Verde, junto da ponte de pedra que atravessa o Tuella, o automovel detem-se alguns instantes á porta de uma estalagem, onde dois velhos nos contemplam com curiosidade.

Bala «dum-dum» — Bala de pistola «Parabellum»

apprehendidas aos rebeldes

—Passou por aqui a gente de Paiva Couceiro? interroga um de nós.

—Passou sim, meus senhores. Foi ha quatro dias...

—Vieram pela estrada os conspiradores?

—Qual! Vinham pelos montes, e atravessaram o rio ali acima, na ponte que fica entre Soeiro e Quintella. Muito cançaditos da jornada, alguns mal se podiam já ter nas pernas...

Oito kilometros mais longe, ao dobrar a lomba da serra, Vinhaes apparece-nos como uma fieira de casas brancas, horisontalmente dispostas ao longo da encosta. A avidez de impressões leva-me a não pensar sequer em repousar, embora os ultimos dias fossem cheios de fadiga. Percorro a principal rua da villa, procurando um vestigio da funambulesca aventura dos monarchicos, e encontro-me finalmente em frente da camara municipal, cuja fachada está toda crivada de balas no lado do poente. Logo ali me explicam solicitos varios habitantes que, ao desembocarem de uma viella fronteira ao edificio, as guardas avançadas de Couceiro se irritaram de fórma tal á vista das janellas enfeitadas com bandeiras republicanas—foi, como sabem, na manhã de 5 de outubro — que não puderam resistir ao ridiculo impulso de dar uma descarga sobre as côres da Republica. Em seguida subiram ao primeiro andar, arrancaram as bandeiras e vieram queimal-as na calçada, onde pude ainda recolher piedosamente alguns farrapos meio carbonisados.

Entretanto, tomavam posse do telegrapho cerca de sessenta malandrins, apprehendendo, em nome do commandante Paiva Couceiro, cinco telegrammas, de que passou recibo o *capitão medico* Villasboas. Outros dirigiram-se á cadeia, situada no rez do chão dos Paços do Concelho, e punham em liberdade os presos politicos.

—Mas Paiva Couceiro commandava effectivamente os [illegible] [illegible]?

Não tenho a menor duvida, [illegible] [illegible] alguem... [illegible] de mim como o senhor agora. Vestia á paisana. Chapeu desabado, [illegible] [illegible], casaco da mesma côr, polainas pretas e um chale a tiracollo.

—E armado?

—A unica arma que lhe vi foi um páu que trazia na mão. E vi outros cabecilhas ainda: o Camacho, o conde de Mangualde, o Alexandre de Albuquerque, o Valente, Saturio Pires, que depois teve a mão direita atravessada por uma bala, Remedios da Fonseca, que vestia á paisana com chapeu de expedicionario ornado de roseta azul e branca e trazia uma espada na mão, um typo muito magro e imberbe que me disseram ser filho de Eça de Queiroz...

—Ficaram na villa durante a noite de 5 para 6?

—Não; recolheram ao acampamento, lá acima, onde diziam estar installado o quartel general. E estiveram sempre alerta, com medo que as forças republicanas viessem tomar-lhes conta da audaciosa façanha, até que pela manhã debandaram em direcção á fronteira. Muitos desertaram aqui mesmo, e na nossa cadeia estão alguns agarrados n'essas condições.

Fui ver os presos. Que impressão de miseria e de desgraça! Quasi todos de physionomia boçal, andrajosos, de olhar fugidio e covarde, apavorados pelo apparato bellico dos militares que constantemente passeiam em frente das grades do seu carcere... E eram esses os soldados que haviam de restaurar a monarchia n'este paiz!

O carcereiro indica-me especialmente um d'elles, de expressão mais intelligente: rapaz de vinte e dois annos vigorosos, que retorce nas mãos, enleado, uma boina de panno. Chama-se Alberto Martins, do Porto, e foi cadete de artilharia 4. Approximo-me d'elle, disfarçando o mais possivel uma contracção dolorosa de piedade:

—Quem o desafiou para a conspiração? perguntei, aconselhando-lhe que, logo que o chamassem aos tribunaes, nada occultasse do que sabia, pois só a confissão sincera da verdade poderia attenuar a sua culpa.

—Tencionava entrar para a Escola do Exercito, para seguir ali a carreira de artilharia. Entrei na conspiração apenas por espirito de aventura, sem fé politica que me impulsionasse... Foi uma doidice de rapaz, uma doidice grave, que ha de ficar-me de lição para toda a vida. Fui enganado para a Galliza, como de resto quasi todos quantos por lá andaram...

—E quem o desafiou? insisti brandamente.

—Alguns amigos meus começaram a falar-me da contra-revolução como de uma coisa epica, cujo exito era seguro. Foram Abel Pacheco de Sousa, soldado estudante, de artilharia 4, que depois foi preso no Porto, José Herminio Cardoso Correia, alumno da Escola Medica, cujo destino desconheço, Albino de Sousa Neves, de artilharia 3, tambem estudante, e José Cardoso Machado, sargento cadete de artilharia 4. Os dois ultimos foram para a Galliza 4 ou 5 dias antes de mim. Diziam-me coisas fabulosas: que Paiva Couceiro possuia 10 a 20:000 homens, 15 canhões automoveis blindados, artilharia de montanha, uma esquadra de 8 navios, entre elles o *Trafalgar*, e varias coisas mais...

—Como emigrou para Hespanha?

—No dia 2 de agosto despedi-me de meus paes, dizendo-lhes que ia passar alguns dias a casa de uns parentes nossos, os Coelhos de Bustello no concelho de Chaves. Ali chegado dirigi-me á Torre do Couto ou Everedo do Couto, se bem me recordo, pedi ao professor que mandasse o filho ensinar-me o caminho da fronteira, pois desejava ir a Verin. Foi o cadete de cavallaria Fernando Leal Pinto Ribeiro Bacellar quem me convenceu a alistar-me, recebendo n'essa occasião o n.° 336 e a promessa de uma peseta diaria de soldo, que jámais recebi. Em Verin demorei-me 3 dias, em Bouzes, duas semanas. Depois mandaram-me para Monforte onde permaneci até 5 dias da [illegible] [illegible].

—E quaes eram as suas impressões sobre o resultado da aventura, depois de ter estado algum tempo com os conspiradores?

—Como ei a vêr que não appareciam automoveis blindados, nem artilharia de [illegible] [illegible] [illegible]

20.000 eram muito problematicos, apesar de continuamente me falarem d'essas e outras phantasias. Chegue por vezes a propôr a um companheiro que fingissemos... para illudir a ... vigilancia dos outros conspiradores. A occasião proporcionou-se em Vinhaes, poucos minutos depois da nossa entrada na villa. Aproveitando a confusão, sahi sòsinho em direcção á fronteira, pernoitei em Quintella em casa de Augusto Lopes, de onde sahi na madrugada de 6, e estava a dez minutos da raia quando a guarda fiscal me prendeu.

—Qual era a sua intenção?

—Emigrar para o Brazil e fazer-me esquecer, respondeu tristemente o prisioneiro.

—Como foi resolvida a incursão?

—Dos planos de Conceiro ninguem sabia nada. Elle proprio dizia por vezes que, ao desembarcar que o seu chapeu viria a denunciar-lhe os seus designios. Ha daria immediatamente um tiro. Em todo o caso, falava-se vagamente na conquista de Bragança, dizendo-se que o coronel era monarchico, embora pouco energico. No caso de resistencia da guarnição, tinhamos lá um grupo civil que faria voar o quartel pelos ares. Ultimamente, Paiva Conceiro recebeu um ultimatum dos conspiradores do Porto, intimando-a a entrar no dia 1 de outubro, caso contrario fariam elles a contra-revolução por conta propria. Alguns officiaes conspiradores e outros vultos de importancia reuniram-se então e resolveram avançar na madrugada de 5 sobre Bragança, onde contavam com a passividade do commandante militar, tomando o compromisso de ... quer não.

—E artilheria? E os navios? Não tornaram a falar-lhe d'isso?...

—Pelo contrario. Ha poucos dias communicaram-me que havia em Chaves um grupo civil, encarregado de tirar as culatras das peças que lá estão, e que esses canhões nos serviriam depois a nós. Quanto aos navios, recorro-me agora uma nota interessante: quando Azevedo Coutinho foi tratar da compra de navios a Londres, passou antes por Paris e apresentou depois ao comité uma conta de despezas n'essa cidade em que havia a seguinte verba: *tanto, para mulheres*...

—Não desconfiaram nunca de que tivessem entre si traidores á sua causa?

—Oh! mais de uma vez... Nomeadamente quando uma vez, em Verin, lemos na *Capital* uma nota exacta das forças realistas e sua distribuição pelas povoações da Galliza. Mas, continuando, á ultima hora correu entre os conspiradores que tinhamos dois navios, e que os marinheiros que havia tinham ido a Hamburgo tirar passaportes. Depois affiançaram-me que o governo hespanhol não tinha esse intuito que seguissem... Uma... apalla-la!

—Mas a incursão?

—Ah! Uma vez recebemos em Monboio ordem para seguir no comboio até Petin (La Rua), e d'ali marchámos, a pé, durante 6 dias, até umas serras proximas da fronteira, cujo nome eu ignoro. Por ali andámos uma semana, dormindo ao relento, comendo mal, á espera não sei de que instrucções do *comité*. Dois dias antes de passarmos a raia, appareceu entre nós Paiva Conceiro. Foi a primeira vez que o vi. O chefe da conspiração obrigou-nos todos a jurar que seria arvorada em todo o Portugal a bandeira azul e branca. A's 8 e meia da noite de 4, começámos a marcha sobre Bragança. Homem Christo, que vein á ultima hora para nos animar, achou prudente ficar em Tejera, povoação gallega porxima da fronteira, pretextando qualquer incommodo de saude.

—Houve manifestações de regosijo á passagem da raia?

—Nem demos por esse facto. Estavamos todos fatigadissimos e cheios de fome. Imagine que o será andar a monte, dias e noites, dormindo sobre as podras, á chuva e ao frio...

—Qual era a organisação da columna?

—A' frente vinha Paiva Couceiro acompanhado pelo *Marujinho* e outros homens de sua confiança, á laia de guarda avançada. Depois seguiam-se uns 100 homens armados de Remington, Winchester, carabinas e pistolas Mauser, alguns Kropatchek e Mauser Vergueiro. As munições eram transportadas n'uma mulita, que já mal podia andar. Depois seguia-se o grosso da columna, composto de homens desarmados, e fechavam o cortejo talvez outra centena de homens com carabinas.

—Os que iam desarmados não reclamaram?

—Disseram-lhes que se contentassem com alguma pistola automatica que tivessem, pois em Bragança, Vinhaes e Chaves lhes seria distribuido armamento melhor.

—Os conspiradores armaram-se em Hespanha ou em Portugal?

—Todas as armas que traziamos foram distribuidas em territorio hespanhol.

—E a guarda civil?

—Não appareceu.

—E os carabineiros?

—Vimos apenas dois, a quem foram distribuidos uns *duros* para se calarem. Como sabe, os carabineiros são das coisas mais baratas que se vendem em Hespanha. Chegámos á Cova da Lua cerca da uma hora e meia da madrugada de 5. Os sinos tocaram a rebate, das janellas davam-nos vivas, fracamente correspondidos pelos nossos. Foi ahi, suppunho eu, que se recebeu a noticia de que a guarnição de Bragança se preparava para resistir. Avançámos então sobre Espinhosello, onde Paiva Conceiro e outros comeram em casa de um fidalgo que mora n'uma casa grande, com muitas janellas, ao lado esquerdo da egreja. D'ahi viemos para Vinhaes, onde fugi como lhe disse, poucos minutos depois de ali entrarmos.

—Pode citar-me os nomes dos conspiradores mais graduados que conhoceu n'essa tristissima aventura?

—Pois não. Mas como me não ocorrem todos agora, permitta-me que os escreva, e ámanhã lhe entregarei a lista, tão completa quanto possivel.

A *Capital* publicará, pois, ámanhã essa curiosissima relação de conspiradores. Ao despedir-me do prisioneiro, lembrei-lhe que estava ainda a tempo de vir a ser mais tarde, depois de responder pela sua culpa, um bom cidadão da Republica. E ao vêr-me sahir da sua prisão, atravez de cujas grades se entrevê, ao longe, o vasto panorama do montanhas que eu ia livremente percorrer no cumprimento da minha missão de jornalista, Alberto Martins murmurou, commovido:

—Um dia, quando será? creio que bem poucos hão de ter tanto amor á liberdade como eu. Porque bem poucos sabem o que é ter vinte annos, uma carreira de esperanças, uma vida encarada sempre atravez de um prisma côr de rosa e de illusões... tudo compromettido e desfeito como o desmoronar de um castello de cartas. Mas n'este *fervet opus* da mocidade que serie de tolices se não commettem... Hoje, só me resta, cheio de resignação e de paciencia, esperar que termine a expiação dos meus erros, para mais tarde os resgatar amando com entranhado affecto a Patria e a Republica.

Hermano Neves.

ESCOLA PORTUGUEZA
(Antigo Pensionato Falcão)

INSTITUTO PRIMARIO E SECUNDARIO

Internato, semi-internato e externato

RUA DE S. JOSÉ, n.º 164

Director e proprietario

José Candido d'Assis e Almeida Mattos

Antigo professor de mathematica

Este estabelecimento de instrucção foi remodelado segundo bases inteiramente novas, e dotado com todos os melhoramentos exigidos pela hygiene e pela pedagogia.

Tem internato em optimas condições, um corpo docente dos mais acreditados professores, e a alimentação fornecida é abundante e hygienica.

Impõe-se o estabelecimento d'este genero uma rigorosa observancia de todos os preceitos de hygiene pedagogica, e por este motivo creou-se o logar de medico inspector do collegio, para o qual foi convidado o habil e conceituado clinico Ex.mo Sr. Dr. Cortez Pinto.

UMA ANOMALIA

Pela reorganisação do exercito podem civis ser nomeados alferes

como se dá, por exemplo, com o concurso para o secretariado militar

Chama-nos um interessado a attenção para o que se dá com a execução de alguns artigos da reorganisação do exercito, e isso a proposito do actual concurso para o secretariado militar.

O artigo 190.º do decreto de 25 de maio diz: «Os amanuenses do secretariado militar são empregados civis. O artigo 193.º: «Ao primeiro concurso (do secretariado militar) que se realizar em virtude da applicação da presente lei, poderão concorrer os amanuenses do secretariado militar e do arsenal do exercito que, sendo officiaes de reserva, satisfaçam as condições expressas nas alineas b), c) e d) do § 1.º do artigo 188.º, embora tenham mais de 45 annos de edade, sendo-lhes applicavel o disposto no § 2.º do mesmo artigo. O artigo 188.º diz: «A admissão no quadro de officiaes do secretariado militar terá logar no posto de alferes, precedendo concurso entre os sargentos ajudantes, 1.os sargentos e 1.os sargentos graduados cadetes que contem, pelo menos, tres annos de bom e effectivo serviço no posto de 1.º sargento».

Era esta a doutrina que, na lei anterior, reguladora do assumpto, garantia sómente aos militares o que tivessem as graduações acima referidas a sahida para o quadro do secretariado militar.

Parece, pois, logico que o sr. ministro da guerra não possa consentir que d'um momento para outro um individuo de classe civil seja promovido a official. No exercito só pode haver duas fontes onde se vão buscar os officiaes: a Escola do Exercito e a Escola Central de Sargentos. Officiaes provenientes d'um concurso, onde se exige meia duzia de respostas sahidas de cerebros mais ou menos vazios de idéas democraticas, não podem satisfazer ao papel que ao official moderno é distribuido para a preparação de novas gerações.

Os sargentos que se encontram em Lisboa para effeito do concurso teem todos mais de 15 annos de praça de pret, alguns d'elles homens experimentados nas campanhas d'Africa, com longa pratica do serviço regimental e nas condições geraes de promoção ao posto de alferes, e vêem-se prejudicados por aquelles que já haviam optado por uma situação definitiva, por individuos a quem nem a edade, nem a preparação intellectual permitte a promoção a alferes do exercito, para usurparem a justiça que á classe dos sargentos devia ser feita.

BEBAM PUNSCH SUECO
da casa **J. N. von BERGEN & SON**

Bebida agradavel sem rival

A' venda nas melhores mercearias, confeitarias, pastelarias, restaurantes e hoteis.

Deposito geral: RUA AUGUSTA, 124, 2.º

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Não poude hontem realisar-se a corrida em favor dos toureiros invalidos, em consequencia da inconstancia do tempo, mas sendo esta corrida destinada a obter meios de subsistencia para quatro infelizes velhos e suas familias, a empreza transferiu-a para o proximo domingo, sendo validos os bilhetes e esperando a mesma empreza alguem no citado a programma com outros elementos de attracção.

Rufino não: Calino!

Vamos vêr se conseguimos responder n'uma columna ás cinco columnas publicadas hontem e hoje pela *Republica*. Que os leitores nos perdôem offerecer-lhes este chá de Tolentino, em que boiam apenas umas duas ou tres folhas novas.

Alves dos Santos veiu para Lisboa porque, sendo lente de theologia e extinguindo-se a faculdade, urgia dar-lhe destino. Mas porque é que o sr. Antonio José d'Almeida não mandou vir de Coimbra, para preencher a vaga do Curso Superior de Lettras, qualquer dos outros seis ou sete lentes de theologia a quem urgia egualmente dar destino? Porque «Alves dos Santos é um homem de raro talento, com uma educação moderna, solida e brilhante»? Seria essa educação moderna, solida e brilhante que, ha cerca de um anno, no centenario de Herculano, o levou a affirmar «que a *educação moral da infancia* não deve, nem póde ser senão aquella que nos offerece a *religião* e que o meio mais prompto e efficaz de a realisar está na aprendizagem do *cathecismo*»? Foi decerto essa educação moderna que o arrastou a acrescentar: «*Está* provado, e d'esta affirmação assume (*ainda o orador*) a plena responsabilidade, que existe uma estreita correlação entre o facto da laicisação do ensino e o augmento de *criminalidade infantil*»! (*O Porto*, conferencia no centenario de A. Herculano.)

Porque urgia dar destino só a Alves dos Santos, *sendo elle, conforme se póde verificar no Annuario Commercial de 1911*, o unico lente substituto da faculdade de theologia? Porque não urgia dar destino aos pobres lentes effectivos? Mysterio theologico!

O sr. Antonio José d'Almeida invoca a consulta feita ao conselho de *ministros*, para cobrir a sua responsabilidade individual. Muito bem: estendemos as nossas censuras a todo o governo provisorio. Mas deixe-nos lembrar-lhe que, se cada ministro encontrava, para os assumptos e resoluções da sua pasta, uma tão grande aquiescencia dos outros, é porque estes desejavam que os deixassem trabalhar desembaraçadamente nos seus ministerios, evitando conflictos e divergencias irredutiveis.

O sr. Antonio José d'Almeida affirma que o sr. Theophilo Braga é que *propoz* a solução de Alves dos Santos fazer serviço no gabinete da presidencia. Isso indica que tambem cabem graves responsabilidades, n'este incidente, ao sr. Theophilo Braga.

Não insinuamos, affirmámos claramente que o ex-ministro do interior consultara Alves dos Santos sobre a reforma de instrucção. E diga-nos: elle não lhe aconselhou a imposição de *catecismo* e não lhe falou no augmento da *criminalidade infantil*? Temos a certeza de que o sr. Antonio José d'Almeida não é capaz de responder decentemente a esta pergunta.

A opinião de toda a gente, ao comparar a reforma de João de Barros e João de Deus Ramos com a do sr. Antonio José d'Almeida, é que esta é uma copia deturpada e inepta d'aquella. O sr. Antonio José d'Almeida, para provar o contrario, derrubando definitivamente João de Barros, precisa de escrever um livro. Esperemos pacientemente pelo livro.

O caso Sarzedas—mais chá de Tolentino!—é triste e comico, ao mesmo tempo. Triste, porque, nomeando o sr. Sarzedas, o ex-ministro do interior deu-lhe direito a uma aposentação com um conto de reis, que nós, contribuintes, pagamos. Comico, porque, para justificar essa nomeação, o sr. Antonio José d'Almeida chamou-lhe reintegração n'um logar... extincto... provisoriamente! O' Assis, nosso saudoso mestre! O' manes de Rosalino Candido! O' Calino! O' patria losgraçada, em que um homem d'estes ainda não se enterrou definitivamente sob a enormidade dos seus dislates e dos seus erros!

Reintegrar n'um logar extincto provisoriamente! Assombroso!

Quanto a Tavares Festas, o sr. Antonio José d'Almeida explica o seu procedimento. A responsabilidade do ello ter ficado na policia administrativa cabe inteiramente ao sr. Euzebio Leão. Mas o sr. Antonio José d'Almeida nunca deu essa resposta, se bem nos recordamos, nos ataques do *Mundo*. Porque, se não estamos em erro?—E olhe que é uma affirmação phantastica dizer que Tavares Festas não occupou um logar de confiança, na policia administrativa.

Relativamente ao art. 354.º do cod. administrativo, o sr. Antonio José d'Almeida pretende arranjar uma demonstração esmagadora, de cerca de uma columna, custosamente elaborada em 36 horas. Parece-nos, na nossa humildade de simples bacharel, que esse trabalho—devido decerto a uma pessoa intelligente e muito competente—é rigorosamente verdadeiro. E' perfeitamente verdade que ao governo assiste sempre a faculdade de homologar ou não a sentença proferida em *recurso de acto do governo*». Mas não é esse o ponto debatido e vamos mostral-o rigorosamente. O sr. Antonio José d'Almeida escreveu: «O ministro póde, sempre que queira, não homologar os accordãos do Supremo Tribunal, ficando em nada o que tiver sido sentenciado». E' isto o que affirma na *Republica* de 14, não se referindo a actos do governo. Essa affirmação é absolutamente falsa, como mostra o art. 354.º Em todos os casos taxativamente enumerados n'este artigo, as decisões do Supremo Tribunal ficam fóra da alçada do governo. E basta-nos citar o n.º 1 (eleição de corpos e corporações administrativas) para mostrar a formidavel importancia politica da soberania intangivel d'esse tribunal. Manter os seus juizos antigos, a humilhante... regimen, é... gravemente n'elle, definitivamente, um vogal extraordinario que foi um dos mais odiosos serventuarios da monarchia—é um crime.

Mais uma vez o sr. Antonio José d'Almeida não foi correcto e leal—ao encommendar o seu sermão juridico, com a intenção ingenuamente velhaca de nos embrulhar. Quo admira? Elle proprio permitte que, nas columnas do seu jornal, se lance sobre um adversario leal e digno, a infamia d'esta phrase: *Garé aux filous! Cautella com os gatunos!*

Essa infamia basta para o qualificar, ou antes—para o desqualificar.

Sua ex.ª não respondeu a estas perguntas:

Como se procedeu em todos os ministerios? Ora nos diz que pondo na disponibilidade, ora aposentando os funccionarios? Porque não aposentou Arthur Fevereiro no cargo do director geral, exonerando-o de vogal extraordinario do Supremo Tribunal Administrativo? Morreria á fome, vivendo da aposentação de director geral?

Seja-nos permittido lembrar novamente o caso do juiz Veiga e os documentos publicados no *Mundo* do dia 12 do corrente.

Teem-nos escripto cartas assignadas e teem-nos procurado varios cidadãos, para tratarmos de queixas contra o ex-ministro do interior. Não temos tempo para prolongar indefinidamente este fastidioso debate, averiguando o que haja de injusto ou de justo n'essas queixas. Os factos que temos citado são apenas exemplificações frisantes. Não pretendemos catalogar os actos e os erros da vida politica do sr. Antonio José d'Almeida.

Uma nota sem importancia. Estamos a forjar documentos que provem sermos republicanos antes de 5 de outubro, para os enviarmos ao director da *Republica*.

Novos terremotos na Sicilia

20 cadaveres e 80 feridos

CATANEA, 15 de outubro.

Sentiram-se abalos de terra nas aldeias de Machia e Santa Severina.

Até agora teem sido retirados dos escombros das localidades devastadas pelo sinistro 20 cadaveres e 80 pessoas feridas.

Academia de Professorado Livre Portuguez

Reunio hoje extraordinariamente a commissão administrativa d'esta Academia, para causa das noticias publicadas nos jornaes da manhã, resolvendo prevenir que todos os assumptos concernentes aos associados da Academia apenas serão tratados na séde, rua Augusta, 141, 2.º, para onde devo ser enviada toda a correspondencia. Resolveu-se continuar a série de conferencias já iniciadas em differentes localidades do paiz. Teem adherido n'estes ultimos dias a esta Academia muitos professores, entre os quaes as sr.as D. Maria das Neves Picão e D. Felismina da Conceição Marouco, de Villa Franca de Xira, e D. Laura dos Martyres Vaz, de Tavira.

A adubação das vinhas é vantajosa e necessaria

E' escassa este anno a colheita de vinho. Convém pois elevar as producções futuras adubando as vinhas.

A adubação mais economica consiste em semear tremoço nas vinhas, adubando-o com

100 kilos de Phosphato Thomaz com 100 a 150 kilos de Kainite

na terra de um milheiro de cepas, e enterrar o tremoço na vinha, na primavera, quando elle estiver em flôr.

Faz-se assim uma excellente e economica adubação, que dá em resultado augmentar a producção e tornar as vinhas quasi indemnes aos ataques das doenças.

Ha, pois, toda a vantagem em adubar as vinhas como indicamos, ou então com ADUBOS COMPLETOS apropriados.

Todos estes adubos são promptamente fornecidos por

O. HEROLD & C.ª

com armazens em Lisboa, Porto e Pampilhosa do Botão

PEQUENAS NOTICIAS

O sr. Francisco de Paula Oliveira de Carvalho, conhecido e bemquisto representante de fundições typographicas, foi hontem aggredido traiçoeiramente á porta da sua residencia, na rua de Santa Martha, por José Casimiro Duarte e seu filho Carlos Duarte, o que lhes valeu serem presos, tendo o aggredido de ir receber curativo ao hospital de Santa Martha.

—Como é costume por occasião dos *escriptos*, foi hoje posta á venda na tabacaria Monaco, Rocio 21, a acreditada agenda de casas para alugar, a qual insere todos os informes, taes como o preço ao mez, quantos compartimentos, se tem quintal, onde está a chave, morada do senhorio e para cumulo o numero de telephone de quem trata do arrendamento. Vende-se por 60 réis.

—Um grupo de amigos de José Maria Lajinho, assassinado na cadeia do Limoeiro, projecta uma manifestação funebre em sua homenagem, no proximo dia 22, saindo o cortejo, pelas 2 horas da tarde, da séde da Associação dos estivadores do porto de Lisboa, caes de Santarem.

Theatros, Circos e Cinemas

Companhia Taveira

Deve chegar depois d'ámanhã, no paquete *Asturias*, a companhia Taveira, de regresso do Brazil.

A «Cocotte»

E' depois d'ámanhã que o Gymnasio apresenta a primeira peça nova da epoca, a *Cocotte*, comedia em 4 actos de Pierre Veber, e que tem sido considerada em França, em Italia, na Belgica, na Allemanha e na Austria, como um dos maiores numeros de gargalhada que se conhece.

O Chico das pêgas

Esta notabilissima opereta do festejado escriptor Eduardo Schwalbach, com musica do inspirado maestro Filippe Duarte, attrahiu hontem ao Apollo uma colossal concorrencia.

Pouco depois da 1 hora da tarde já se achava affixado na bilheteira o aviso de não haver bilhetes na casa.

A representação correu animadissima, sendo applaudidissimos: auctor, maestro e todos os artistas que tão magistral desempenho dão ao bello trabalho de Schwalbach.

Foi uma bella noite, repetindo-se hoje *O Chico das pêgas* e repetindo-se certamente a enchente.

Casino de Algés

Concertos todas as noites, pelo magnifico sextetto *A. Nogueira*, dirigido pelo exímio violinista *Carlos Sá*.

Hoje e ámanhã far-se-ha ouvir a notavel cantora *Isabel Fragoso*, organisando-se em todo o mundo *O Reveillon! Portuguez*.

Paquetes d'Africa

Chegada do «Africa»

Chegou hoje o paquete *Africa*, da Empreza Nacional de Navegação, trazendo 105 passageiros, dos quaes 21 de 1.ª classe, 40 de 2.ª e 45 de 3.ª Entre outros passageiros, vieram o 1.º tenente da armada Rocha Vieira, Pedro Leotte do Rego, filho do capitão-tenente Leotte do Rego, D. Maria Luiza Pimentel Pinto de Vasconcellos, esposa do governador de Benguella, 2 sargentos e 4 praças de marinha. No dia 8 falleceu a bordo o passageiro de 2.ª classe, embarcado no Lobito, Abraham Markussen, sendo o seu cadaver atirado ao mar.

Partida do «Guiné»

Com grande numero de volumes de carga e 24 passageiros, sahiu hoje o paquete *Guiné*, da mesma empreza.

Até na esquadra!

Delphim Augusto Casimiro, morador na rua da Atalaya, 109, e José Domingos Carvalho, residente na mesma rua, 102, 1.º, foram hoje presos por se envolverem em desordem no largo de S. Roque, aggredindo-se a socos, bengaladas e pontapés. Ao darem entrada no calabouço da 3.ª esquadra, de novo se pegaram, resultando o Carvalho ficar com um grande ferimento na cabeça, ao qual teve de receber curativo no posto da Misericordia, sendo ambos mais tarde enviados para o governo civil.

Batalhões de voluntarios

Federado n.º 6.—Os alistados devem comparecer no proximo sabbado, pelas 8 horas da noite, para tratar d'assumptos urgentes. O proximo exercicio realisa-se no domingo, pelas 7 horas da manhã, precisas.

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria

A pedido da sr.ª D. Gracinda Ribeiro d'Almeida, moradora na rua da Prata, 244, 3.º, foi hoje detida Virginia de Jesus, residente na calçadinha de Santo Estevão 16, 4.º, por suspeitar de que seja ella a auctora d'um roubo de que foi victima, e que consta dos seguintes objectos: 1 cordão d'ouro, 2 libras, um dito, uma medalha, um medalhão, 7 anneis, 3 broches, 4 pares de brincos, tudo de ouro, duas pecas *grenat*, um broche e duas pulseiras de prata.

As Constituintes de 1911 e os seus deputados

Um grosso volume de 510 paginas.—Linda capa com Bandeira Nacional.—217 retratos dos deputados.—Notas biographicas dos mesmos.—Discursos dos principaes oradores.—Constituição politica da Republica Portugueza.—Toda a legislação eleitoral.—Eleição do Presidente da Republica.—Primeiro senado e primeira Camara dos Deputados da Republica e muitas outras notas interessantes.

Preço 900 réis

A' venda na *Livraria Ferreira*, editora, Rua Aurea, 132 a 138, Lisboa, e em toda as livrarias do paiz.

Julgamento

No 2.º districto respondeu hoje Eugenio dos Santos, escripturario, preso no dia 14 na Praça do Rio de Janeiro, por estar levantando boatos contra a Republica. Provou-se que estava innocente, pelo que foi absolvido.

Notas de sport

Jogos de S. João do Estoril.—Devido ao mau tempo, foi adiada, para dia ainda não determinado, a *Gymkana* em patins, festa que está despertando grande interesse, tanto nos Estoris como em Cascaes.

Fallecimentos

Falleceu o sr. João Antonio dos Santos e Silva, engenheiro civil, realisando-se o funeral ámanhã, á 1 hora da tarde, da rua do Salitre, 109, para o cemiterio do Alto de S. João.

CEIA, 16.—Falleceu o rev. Francisco da Cruz Coelho, antigo professor.

Um teimoso

Querendo assistir á força á boda d'um casamento, vae dar com os ossos na esquadra

Em casa de Maria José, moradora na travessa do Pé de Ferro, 9, 1.º, festejava-se hontem alegremente a realisação do casamento de uma pessoa de familia. A certa altura da festa appareceu á porta querendo entrar, Antonio Maria da Cunha, residente no largo de Santa Barbara, 1, não conseguindo o que queria. Mas o homem é teimoso e d'ahi a pouco voltou tentando então arrombar a porta, sendo necessario que um dos convivas saltasse pela janella e fosse chamar o auxilio da policia. Pois nem mesmo assim o Cunha desistiu do seu intento, promovendo grosso escandalo e sendo necessario que alguns populares e policia o levassem á força para a esquadra, onde ficou, para aprender a ser menos teimoso.

Paquetes do Brazil

Vindo do norte da Europa, chegou hoje o paquete *Araguaya* com 20 passageiros para Lisboa e 745 em transito. Segue ámanhã para o Brazil.

Da mesma procedencia e com o mesmo destino tambem passou hoje pelo nosso porto o *Cap Ortegal*.

—A's 8 horas da tarde fundeou o *Rio Negro*, vindo dos portos do norte do Brazil, com 86 passageiros para Lisboa e 66 em transito.

ULTIMAS NOTICIAS

CONGRESSO NACIONAL

A sessão encerra-se tumultuariamente

Em seguida ao sr. Ramada Curto fala o sr. França Borges, que propõe uma pensão de 200$000 réis á familia do guarda fiscal morto na fronteira.

A camara accusa o orador de estar fóra da ordem, levantando-se acalorada discussão, a que o sr. presidente põe termo.

Falam depois os srs. Julio Martins e Celorico Gil, que censuram a discussão que o caso está tomando, seguindo-se o sr. Joaquim d'Oliveira, que apresenta uma alteração ao artigo 1.º

O sr. *Maia Pinto* trata de deserções militares, respondendo-lhe o sr. ministro da guerra.

O sr. *ministro da justiça* diz que não ha razão para se inserir na lei um artigo especial para os conspiradores militares.

N'esta altura trocam-se explicações entre o orador e o sr. dr. Affonso Costa, intervindo outros deputados na discussão, que toma o caracter de tumulto.

O sr. *João Chagas* diz que o governo, quando trouxe a proposta á camara, o fez na convicção de que a camara a acataria, embora lhe fizesse alterações que a não prejudicassem na essencia. Nunca suppoz que o seu procedimento viesse a servir de pretexto a alguem para levantar a questão politica.

—O sr. *Affonso Costa*, energicamente: —Peço a palavra!

—O sr. *João Chagas*—V. ex.ª pode pedir a palavra quantas vezes quizer. A verdade é esta: O que se está passando aqui não tem precedentes na monarchia. Os monarchicos usavam-se por umas simples questão de ordem publica; aqui trata-se dos interesses da patria, e acontece isto que se vê. O governo declara pela sua bocca que aguarda serenamente a conducta da camara, para em harmonia com ella pautar o seu procedimento futuro.

O sr. *Affonso Costa* pede ainda a palavra, mas não a obtem por ter dado a hora.

A sessão encerrou-se no meio d'uma grande exaltação d'animos.

Quem as faz que as pague

O sr. dr. Affonso Costa propõe que os conspiradores julgados paguem uma multa para compensação das despezas provocadas pela conspiração

O sr. dr. Affonso Costa, que hoje se occupou, como consta do relato parlamentar, do projecto sobre os conspiradores, apresentou importantes emendas no sentido de activar ainda mais o andamento do processo.

Propôs ainda que se effectivassem, emquanto aos conspiradores como tal julgados pelos tribunaes, a responsabilidade nas despezas a que a conspiração provocou.

Essa indemnisação será proporcional á responsabilidade e fortuna pessoaes, classificada como multa não podendo exceder metade da fortuna do condemnado, mas não menor da decima parte. A fim de evitar especulações são considerados nullos todos os actos e contractos levados a cabo pelos pronunciados com data posterior á perpetração do crime. Estas multas serão pagas voluntariamente ou por execução, inscripta nas contas do thesouro como receita eventual por compensação de despezas.

Com respeito aos funccionarios do Estado, ficarão, os que forem arguidos de implicados em conspirações, immediatamente suspensos de exercicio e vencimento e os que forem pronunciados serão demittidos sem prejuizo da reintegração quando absolvidos em caso de o Estado não vêr n'essa integração qualquer inconveniente de ordem moral ou material.

Inseriu tambem o sr. dr. Affonso Costa no seu contra-projecto uma disposição tendente a punir a falta de respeito ao hymno nacional, disposição que já vigora quanto á bandeira.

Ao que nos costa, o sr. dr. José de Padua tencionava apresentar, no Senado, uma proposta pouco mais ou menos identica á apresentada pelo sr. dr. Affonso Costa, incidindo, porém, as multas sobre os bens e não sobre os rendimentos dos conspiradores, nunca podendo ir além d'entre 30 a 50 0/0 d'esses bens.

OS ULTIMOS ABENCERRAGES

Os «conceiristas» botam novo manifesto—Um telegramma da União Republicana

PORTO, 16.—Chegou hoje pelo correio outro manifesto dos conceiristas, intitulado *Basta, basta, já é demais!*

Foi preso em Vianna do Castello o guarda-livros da Companhia Vinicola d'esta cidade, Cesar Augusto Gonçalves da Costa Lima. Deu entrada no Aljube.

Foi posto em liberdade o guarda civico 291, Manuel d'Almeida.

Commenta-se muito o facto de ter sido posto hoje em liberdade, depois da meia noite, o conde d'Ariz.

A União Republicana do Porto mandou hoje ao presidente do conselho o seguinte telegramma:

A União Republicana do Porto, representada pelos seus corpos gerentes, felicita calorosamente o governo da Republica pela rapida suffocação da tentativa criminosa promovida por alguns dementes e maus portuguezes e excita sinceros votos para que o Congresso Nacional, inspirado nos altos interesses da Patria, tome as providencias indispensaveis para conseguir a tranquillidade publica, como a necessidade mais instante do povo.

Assignam esse telegramma os srs. dr. Nunes da Ponte e Navier Esteves.

O governador civil não parte para Lisboa, em virtude de doente do conselho o não poder ir por n'este momento.

No 1.º juizo de investigação foram hoje interrogados ... Silva «O principe Barana» ... Jesus, os quaes se encontram presos, por ... passadores de moeda falsa e como ... cados no caso Astrigildo Chaves ... confessam que tinha sido elles ... via impresso os pamphletos por ... mas que estava innocente no ... moeda falsa. A Candida declara ... estar innocente. Recolheram ... Limoeiro.

Manipuladores de pão

Reuniu hoje, como fôra annunciada, a classe dos manipuladores de pão para tratar das duas importantes questões que á classe interessam especialmente: o preço do pão vendido ao balcão como levado ao domicilio e a percentagem de 10% sobre todas as qualidades. A assembléa, enormemente concorrida, terminou por em massa se dirigir ao Congresso, a fim de apresentar uma representação em tal sentido.

Passaram, depois das 6 horas, em frente da nossa redacção mais de 400 operarios manipuladores em direcção a S. Bento.

Notas diversas

Por telegrammas recebidos da ... nê sabe-se que a conhecida Fernanda naufragada por occasião d'uns recentes temporaes, foi já posta a fluctuar, achando-se acharem-se em bom estado do tanto o casco como a machina.

A direcção da Associação Industrial Portugueza, voltou hoje a conferenciar com o sr. ministro das finanças sobre as difficuldades dos descontos no Banco de Portugal. O assumpto ainda não ficou resolvido.

O sr. ministro da justiça regressou hoje a Lisboa.

O conselho de melhoramentos sanitarios, na sua sessão de hoje, tomou conhecimento do relatorio do engenheiro adjunto á 2.ª circumscripção sobre a sua missão á Foz do Arelho, para examinar o estado pouco hygienico da fonte publica d'aquella povoação, e o fim de providenciar para se remediar os inconvenientes encontrados, e tomar conhecimento tambem d'um relatorio sobre o que convirá projectar á fim de tuito de se realisarem apropriados melhoramentos d'agua potavel na referida localidade, cuja praia balnear tem progredir, sendo já bastante concorrida na estação propria.

O sr. ministro das colonias, em vista dos seus muitos affazeres e de não poder assistir á sessão do parlamento, não recebe ámanhã.

No rapido da tarde chegou hoje a Lisboa o sr. José Relvas, que foi aguardado na gare por muitos dos seus amigos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Como previmos no ultimo numero, os cambios, que ... tinham motivo algum para se ... não ser devido á especulação, ... deram manter, tendo soffrido ... grande baixa. Houve transacções ... Eis o fecho:

	COMPRA
Londres, cheque...	49 4/16
Londres, 90 div....	49 9/16
Paris, cheque...	58 21/2
Italia...	573
Allemanha, cheque...	238 1/2
Amsterdam, cheque...	403
Madrid, cheque...	800
New-York...	1$000
Rio s/Londres...	16 1/2
Libras...	4$800
Agio d'ouro...	81/2

BOLSA.—A Bolsa esteve hoje muito movimentada. As inscripções ... ram-se:

	ASSENT.
Tit. de 1:000$000...	38,50
» » 500$000...	
» » 100$000...	

Obrigações d'Estado, effectuado: 1905, 8$800; 4 0/0, 1888, 20$550; 4 0/0 coup. 4 1/2, 1888, coup. ... Externas, effectuado: 1.ª serie ... 3.ª, 66$200.

Acções, effectuado: C. G. de Tabacos, 28$000; Moçambique, 55$000; Nacional Ultramarino, ... 55$000; Phosphoros, coup. 57$500; ... rica, 88$600.

Obrigações, effectuado: Predial, 77$300; Tabacos, 86$700; Companhia Real de Caminhos de Ferro, 5,3 ... 88$000; Norte e Leste, 2.º grau ... Panificação, 41$000.

Praso, fim de outubro: Moçambique, 66$500; Norte e Leste, acções, ... 64$000; e 2.º grau, ... 88$850.

Fim de novembro: Casenga, ... cambique, 66$000, 66$500 e 66$100; ... 3.º 250 réis, 64$900; Norte e Leste ... 64$000; e 2.º grau ... 88$850.

LONDRES, 16, ás 12 horas e ... 21/2 consol. inglez, 78,75; 3 0/0 ... 3 0/0 Brazil, 1908, 101,00; ... japonez 1905, 2.º serie, 88,25; ... 1906, 106,50; Peruvian, 00,00; ... 110,00; Chesapeake & Ohio, ... referred, 54,50; Erie Common, ... souri Common, 82,87; Rock Island ... Southern Pacific, 118,25; Southern ... mon, 30,25; Union Pac, 158,25; ... Canad (3 prof), 56,50; U. S. Steel ... referred common, 55,37; Amalgamated ... Tanganyka, 3,00; Beira Railway ... Moçambique, 24,50; Rand Mines ...

FECHO DA BOLSA DO PORTO.—Portugal 3 0/0 64,50; Norte e Leste, acções, 325,00, e 2.º grau, 247,00; Moçambique 30,75; Zambezia, 18,00.

Dissonante desharmonia... entre musicos

Sendo a praxe que regula as relações jornalisticas responder no mesmo jornal a que se responde, só a alteramos publicando a seguinte carta do nosso prezado amigo maestro Assis Pacheco, por dar-se a circumstancia de ser o jornal visado um semanario e acharmos attendivel a urgencia invocada pelo respectivo signatario na mesma carta.

Sr. Redactor.—Não querendo demorar por mais tempo uma referencia feita a mim, no *Echo Musical*, peço a v. a especial fineza de publicar no seu jornal a seguinte explicação:

Conversando com dois distinctos professores de orchestra, de Lisboa, em minha casa, passou o seguinte, com relação á Associação de Musicos Portuguezes:

Fui-me n'essa occasião perguntado se a regencia a orchestra actual do theatro Avenida, não filiada na Associação.

Respondi que, em primeiro logar, lamentava profundamente que houvesse esta tão dissonante desharmonia entre... musicos; que me esforçaria, tenazmente, para que desintelligencia tão grave, entre collegas, desapparecesse, por completo; que seria sempre um defensor incondicional dos direitos da Associação da qual sou socio honorario; que faltavam ainda uns quatro mezes para que fosse provavel a minha regencia orchestral, no Avenida; que até lá, com certeza, bonança por prejudicar docemente aos destinos da Associação; mas que, em quaesquer condições, sendo preciso, eu não me furtaria jámais a dirigir, sem exclusão de ninguem, a mesma orchestra, que o meu illustre e talentoso collega maestro Nicolino Milano tão proficientemente coadjuva no theatro.

Deve confessar, com tudo, sr. redactor, que não classifique de traidor este ou aquelle professor, durante o dialogo sustentado por mim e meus dignos companheiros, nem o poderia fazer sob pretexto algum; fui sempre conciliador, apaziguador e assim procederei até o fim.—*Assis Pacheco*.

Coliseu dos Recreios

A estreia da companhia de circo e «variétés»

Estreiou-se com grande successo no Coliseu a companhia de circo e *variétés*, que apresenta um programma de primeira ordem em que se vêem grandes celebridades e attracções artisticas, como o equestre *Chitedzer*, Agrigton Brothers, Troupe Zenga, *Troupe* Mahomed Medani, Fetlers, Mazzollis, etc. O publico que ante-hontem e hontem encheu completamente o elegante circo, applaudiu com enthusiasmo todos os artistas.

Hoje inauguram-se os espectaculos da moda, estreando-se o celebre imitador portuguez Carlos Lamas, que ha doze annos não vinha a Portugal e que é hoje uma incontestavel celebridade artistica. Os programmas dos dois espectaculos são independentes.

A provincia n'A CAPITAL

CONSTANCIA, 15.—Desta região foram assistir ás festas de Lisboa perto de 200 pessoas que já regressaram a suas casas.

—Dos padres d'este concelho, apenas o rev. João Lopes d'Andrade, da freguezia de Santa Margarida, requereu a pensão.

—Para a Figueira da Foz, retirou com sua familia o sr. José Vicente Annes de Oliveira, secretario da administração.

Tem chovido muito nos ultimos dias, o que vem beneficiar bastante a agricultura.

NISÃO, 15.—O azeite por aqui continua a vender-se pelo mesmo preço por que estava antes da importação do azeite hespanhol, o que traz o povo desgostoso, tanto mais que, atravessando-se o Minho, se compra na Galliza a 220 réis.

S. JOÃO DE SOURE, 14.—O sr. dr. Lourenço Peixinho, tendo como auxiliares o facultativo d'aqui sr. dr. Diniz Severo e o pharmaceutico sr. Antonio Brito fez uma melindrosa operação a uma filha da sr.ª D. Anna Henriques, achando-se a operada em estado satisfatorio.

—Deu á luz uma menina a sr.ª D. Perpetua Marques d'Oliveira.

—Está doente o sr. Manuel Fernandes da Motta.

—A colheita do milho, principalmente a do sequeiro, tem sido abundante.

PORTALEGRE, 15.—Está exercendo interinamente o cargo de administrador do concelho o nosso amigo sr. Luiz Alves de Sousa Gomes.

Movimento do porto

Bah. R. Jan. e Sant., «Wurzburg», (Br.) 17
Hamburgo, «Pernambuco», (Brazil)... 17
R. Jan. e Santos, «S. Nicolaas», (Hamb.) 18
Vigo, Cherb. e Sou., «Asturias», (Braz.) 18
R. Jan. e Santos, «Queen Maude», (Liv.) 18
Vigo, Cherb. e Liverp., «Hilary», (Braz.) 19
Mad., Pará e Man., «Augustine», (Liv.) 19
Marselha, «Germania», (Nova-York)... 20
Tang. e Bat., «Konig Wilhelm», (Am.) 20
Amt. «Koningin der Nederlanden», (Bt.) 21
Dakar, Br. e R. Prat., «Magellan», Bord. 22
Pará, Mar., Per., etc. «Cuthbert», (Liv.) 22
Rio Jan., Mont., etc., «Zeelandia», (Am.) 23
Vigo, South., Boul., «Cap. Vilano», (Br.) 23

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2—Ventas da patrulha (revista).

GYMNASIO—8 1/2—Os Direitos da Mulher—A Mulher do Commissario.

APOLLO—8 1/2—O Chico das pégas.

RUA DOS CONDES—8 1/2 e 10 1/2—VÁ p'la esquerda (revista).

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2 e 10 1/2—Inauguração dos espectaculos da moda—Estreia de Carlos Lamas, cantador excentrico—Grande companhia internacional de variedades.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Pogo a palavra (revista).

ROCIO-PALACE—8 1/2 e 10 1/2—Que ha de novo? (revista).

PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—Isso... virgula (revista).

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Companhia Infantil—Uma pequenina Viuva Alegre.

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, A sombra do Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, O casamento do Perninhas (revista); Chanteclar Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borratém, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

João Antonio dos Santos e Silva

Engenheiro civil

Falleceu

Helena de Aguiar d'Andrada dos Santos e Silva e filhos, Candida Isla y Pacheco dos Santos e Silva, Candida dos Santos e Silva Vallejo, seu marido e filha, Joaquina dos Santos e Silva Machado seu marido e filhos, Rosa dos Santos e Silva, Carmen dos Santos e Silva, José dos Santos e Silva, sua mulher e filhos, Maria Alda de Montalvão dos Santos e Silva e filhos, Mathilde de Aguiar d'Andrada dos Santos e Silva, seu marido e filhos, Georgina de Aguiar d'Andrada, Maria de Aguiar d'Andrada Roque de Pinho, seu marido e filhos, Ernesto de Aguiar d'Andrada, Eduardo de Aguiar d'Andrada sua mulher e filhos (ausente) cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e mais pessoas das suas relações o fallecimento do seu muito querido marido, pae, filho, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realisará ámanhã 17 pela uma hora da tarde, saindo o prestito funebre da sua residencia, da rua do Saltre 100, para o cemiterio do Alto de S. João.

Não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se encontram.

29 **Folhetim d'A CAPITAL**

EDUARDO DE NORONHA

No jugo de Castella

SEGUNDA PARTE

A invasão da Bahia

VIII

Auxilio precioso

—E por mais que corram fugindo, as settas correm mais do que elles; voam como as aves de rapina, nunca errando a presa. (1)

—São destrissimos no manejar das suas armas, bem como inexcediveis na valentia.

—O seu odio aos invasores eguala a fidelidade que nos guardam a nós portuguezes.

—Assim é, e triste se torna confessal-o: ao passo que muitos negros da Guiné e alguns brancos se metteram com os hollandezes, não houve nenhum indio que travasse amizade com elles (2)

Cerca de dois mezes depois de Marinho d'Eça tomar conta do seu cargo, teve de ceder o seu logar, a 3 de dezembro de 1624, ao pernambucano D. Francisco de Moura, logar tenente do governador geral Mathias de Albuquerque, e incumbido de dirigir os colonos como capitão-mór do Reconcavo. (1) A sua chegada alvoroçara todos de alegria. Não porque o seu antecessor provocasse descontentamentos, mas por causa das excellentes noticias que trazia.

Os do arraial cercavam os que tinham acompanhado o novo capitão-mór e assaltavam-nos com perguntas. Um dos recemchegados, o capitão Francisco Gomes de Mello, relatava:

—A conquista da Bahia causou um enorme abalo em Portugal e Hespanha. Toda a população se lamentou, doeu e sobresaltou, pois raciocinavam, e com razão, que, senhores os hollandezes d'este porto, ficavam com a porta aberta para se apossarem de todo o Brazil e Novo Mundo.

—Mas Filippe IV e o seu ministro, o conde-duque dos Olivares, pouco se importou com mais essa desventura acontecida a Portugal — argumentou Francisco de Padilha, sempre patriota.

—Tambem sentiu, se não pela perda, por vaidade—retorquiu Gomes de Mello —Comprehendeu que os flamengos pretendiam distrahil-o da guerra que traz nos Paizes-Baixos, e que para a sustentar e repellil-os nas costas de Hespanha não vos soccorreria n'esta em que vos empenhasteis.

—O raciocinio é exacto, mas o caso não lhe deu muito freima.

—Ordenou o immediato apresto das armadas, e que, emquanto não se apparelhassem devidamente, se enviasse de Lisboa todo o auxilio possivel não só aqui para a Bahia, mas tambem para outras partes do Brazil, para que não creassem por cá raizes.

—Por causa dos engenhos de assucar do Reconcavo, que tanto rendem para as alfandegas, é claro, e não por estarmos nós aqui a fazer das fraquezas forças—observou Manuel Gonçalves.

—Seja como fôr—proseguiu o recemvido—os governadores do reino D. Diogo de Castro, conde de Bastos e D. Diogo da Silva, conde mordomo-mór, transmittiram ás estancias competentes determinações rigorosas, e no dia 8 de agosto d'este anno de 1624 sahiram do Tejo duas caravelas com destino a Pernambuco.

—Vá lá, já é alguma coisa.

—O capitão-mór D. Francisco de Moura conferenciou em Olinda com o governador geral Mathias de Albuquerque e aqui estamos.

—E o que trazem ao certo?

—Trazemos, eu e o capitão Pero Cadena, o, que coube nos nossos dois navios: cento e vinte homens de guerra, cincoenta quintaes de polvora, mil e cem pelouros de ferro de todos os adarmes, vinte quintaes de chumbo, mil e trezentos arcabuzes de Biscaia apparelhados, quatorze quintaes de chumbo em pelouro, duzentas lanças e piques de campo e quatro arrobas de morrão.

—Foi demorada a viagem?

—Eu fundei em Pernambuco nos ultimos dias de setembro, onde me receberam com festas e repiques de sinos. O capitão Cadena demorou-se um pouco mais, pois teve de aviar os habitantes da ilha da Madeira do que acontecia.

—E em Lisboa não tomaram mais providencias?

—Tomaram. Os governadores mandaram egualmente a 10 de agosto Salvador Correia de Sá e Benevides, no navio *Nossa Senhora da Penha de França* com oitenta homens armados com arcabuzes, quatorze quintaes de polvora, oito de chumbo e tres de morrão, no Rio de Janeiro, que seu pae Martim de Sá está governando.

—Quer dizer, temos mais homens e material para esfolar os hollandezes—observou Francisco de Padilha.

—D. Francisco de Moura, o novo capitão-mór, o que já governou Cabo Verde, traz mais cento e cincoenta homens, trezentos arcabuzes apparelhados, cincoenta quintaes de polvora, dez de morrão, vinte e nove de chumbo e cento e cincoenta fôrmas de fundir pelouros.

—Bello! Magnifico!—dizia Manuel Gonçalves, esfregando as mãos.

—D. Francisco de Moura veiu de Pernambuco, d'onde é natural, na caravella que commandava, mais as duas capitaneadas por Jeronymo Serrão e Francisco Pereira de Vargas. Alli juntaram-se-lhe Manuel de Sousa de Sá d'Eça, capitão-mór do Pará, e Feliciano Coelho de Carvalho, filho do governador do Maranhão, que se offereceram para o acompanhar e ambos experimentados nas esfregas dadas aos francezes na conquista do norte.

—Cada vez melhor!—applaudiu Francisco de Padilha.

—O governador geral mandou metter todos os soccorros em caravelões, entregou oitenta mil cruzados ao capitão-mór e dentro de oito dias partimos do Recife para aqui.

—E desembarcaram na torre de Francisco Dias de Avila, perto a doze leguas da Bahia. (1)

—Desembarcamos, e cá viemos por terra até o arraial do Rio Vermelho n'este dia 3 de dezembro de 1624.

—D. Francisco de Moura goza da fama de ser um homem que conhece o officio da guerra a valer—observou Manuel Gonçalves.

—E merecida—affirmou Gomes de Mello.—De Madrid e de Lisboa recommendaram ao governador geral Mathias de Albuquerque que combinasse todas as operações com elle; que emquanto a frota de soccorro se aprestava mandasse alistar e organisar toda a gente das ordenanças e que tivesse provenido os indios do Rio Grande e Parahyba e os demais até o rio de S. Francisco, armados de frechas, para os conduzir aqui para a Bahia, logo que a esquadra partida do reino ali ancore.

—E como se ha de sustentar tanta gente?

—Tambem ordenaram que se providenciasse a tal respeito. Que requisitasse da capitania de Tergipe e d'onde houvesse gados as carnes seccas ou enxercadas; da do Rio de Janeiro, a farinha de guerra; da de S. Paulo, porcos salgados.

—Soberbo!—exclamou Francisco de Padilha.

—D. Francisco de Moura—proseguiu Gomes de Mello—tambem traz comsigo cartas régias para os coroneis Antonio Cardoso de Barros e Lourenço Cavalcanti, este ultimo até seu parente.

—Interrompeu a conversa uma salva de seis tiros dada no acampamento portuguez. O estrondear da artilharia causou immenso jubilo em todos quantos ali se encontravam.

—Que dirão os hollandezes a esta novidade?—observou Manuel Gonçalves satisfeitissimo.—Salva-se ao novo capitão-mór.

—Informae-me agora de uma coisa—solicitou Gomes de Mello, dirigindo-se a Francisco de Padilha—onde poderei encontrar uma rapariga, filha de um piloto da nau *Nossa Senhora dos Milagres*, da carreira da India, e que actualmente exerce identico logar no galeão *S. João*, capitanea da armada real, onde vem o general *D. Manuel de Menezes*?

—E como se chama esse piloto?—perguntou o capitão.

—Chama-se—respondeu Gomes de Mello,—João da Guarda e a filha Luiza da Guarda. Conhecei-la?

—Reside em casa de meu pae, com a minha ama de leite—esclareceu Francisco de Padilha.—Traceis alguma incumbencia para ella?

—Trago um recado.

—Podeis, quando vos aprouver, desempenhar-vos da vossa missão.

—D'aqui a um instante serei comvosco —declarou o recemchegado,—vou ultimar uns arranjos mais urgentes e dentro de um *Credo* ter-me-heis a vosso lado.

Passada uma hora entrava Francisco de Padilha, acompanhado de Gomes de Mello, na residencia paterna, o que era sempre motivo de alvoroto na familia.

—Aqui tendes pessoa vinda de Lisboa, que traz noticias do vosso pae, Luiza—disse Francisco de Padilha, depois de feitas as saudações costumadas.

—Do meu pae!—repetiu Luiza tornando-se simultaneamente córada e pallida—Está de saude, não é assim?!

—Cada vez mais forte, mas com muito cuidado em vós e sentindo immensas saudades vossas—respondeu o capitão.—Ides vêl-o breve; acceitou um logar na armada do soccorro para vos vir buscar.

Luiza não respondeu, mas pregou os olhos na physionomia de Francisco de Padilha com tão angustiosa expressão, que bem patenteava os sentimentos que nutria por elle.

—Quereis conversar a sós, retiramo-nos—disse polidamente o dono da casa.

—De modo nenhum—redarguiu Gomes de Mello,—nada mais tenho a accrescentar, e preciso agora tratar da minha prisioneira.

—Tendes alguma prisioneira a bordo? —perguntou André de Padilha.

—Tenho. Apresámos uma embarcação hollandeza que se dirigia para os Paizes-Baixos e que levava a bordo uma grande dama e as suas creadas.

—Uma grande dama?—inquiriu Francisco de Padilha apprehensivo.

—Uma grande dama, sim—repisou Gomes de Mello—a filha do antigo governador hollandez, do coronel Johan van Dorth.

IX

A ferro e fogo

A esta inesperada noticia, todos exclamaram, cada um com intonação differente:

—Bertha!

—Sabeis do seu nome?!—exclamou muito admirado Gomes de Mello.

—Conviveu comnosco durante perto de dois annos—elucidou André de Padilha, relatando em seguida, nas suas linhas geraes, quanto occorrera com a joven hollandeza.

—Tanto melhor, *folgo com essa declaração*—disse Gomes de Mello—porque me livram de um serio embaraço. Voltará a hollandeza aqui, se não se oppuzerem a isso, até que tomemos a cidade ou que a troquemos por *qualquer dos nossos*, prisioneiro dos flamengos, e que valha o seu resgate.

—Pois não—respondeu immediatamente André de Padilha—é uma excellente menina, que deixou entre nós as maiores saudades; teria o maior gosto em a tornar a receber, se não houvesse um obice terrivel...

(Continua)

1 Padre Antonio Vieira.

—E, quando lhes não dão a morte immediatamente, como a maior parte estão hervadas, o effeito do veneno não tarda a fazer-se sentir.

(2) Padre Antonio Vieira.

(1) Rocha Pombo.

(1) Os relatos dos chronistas não concordam ácerca do local do desembarque. Pretendem uns que fosse no porto de «Braz Affonso» ao sul de Tatuapará, e outros na foz do Rio Joanifa.

MARTINS GRILLO MEDICO especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis — Doenças venereas
Tratamento de purgações: Clinica geral
Rua do Ouro, 292, 2.° — Das 2 ás 6

Assis de Brito
Medico dos hospitaes
RUA DO SOL AO RATO, 215-1.°
LISBOA

VIRGILIO DE SOUSA
ADVOGADO
Telephone n.° 2351
RUA ARCO DO BANDEIRA, 101, 1.°, E
LISBOA

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde — Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua d'Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores
DE
ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0/0 ao anno
TRANSACÇÕES SOBRE PAPEIS DE CREDITO
Juro annual, 6 p. c.
Recebem-se depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000
Admissão de socios até aos 40 annos.
Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de 60$000 réis a 360$000 réis.
Fornecem-se estatutos na séde.

Preço 300 réis
Todos os pedidos devem ser dirigidos ao competente deposito, rua do Loreto, 61, 1.° — Lisboa.

Mosaicos hydraulicos, Azulejos e Cimento
de
Goarmon & C.ª
21, T. Corpo Santo, 21, — LISBOA
Telephone n.° 1244

VINHOS
Quereis-os bons e de confiança absoluta? Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 3258, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Fazem-se distribuições aos domicilios. Garrafas e pipetas.

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL RÉIS 1.000:000$000
SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)
Seguros contra fogo — Seguros contra roubo
Seguros maritimos — Seguros agricolas
Seguros de crystaes — Seguros postaes
Agencias em todo o paiz e colonias
Séde — Lisboa, R. do Alecrim, 10

Brilhantes
Montados em lindas joias d'ouro
Com garantia, até 10 p. c. do preço actual de venda, e relogios d'ouro com medalha ao centro
OURO A PESO VENDE
A. C. MOURÃO
20 — RUA DA PALMA — 24
(junto ao Arameiro)

O MONDEGO E O CONGRESSO
Optimos vinhos finos em garrafas e barris, á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 3258, e R. Ivens, 10.

O ELBI, O CORAL e ALTO DÃO PALHETE
Vinhos pasteurizados do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3258, e Rua Ivens, 10.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega
Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	18$000 »
Cera commum	86$000 »
Cera luxo (quarto do caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 139, rua de S. Julião — LISBOA.

O HOMEM Rejuvenesce

Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia de vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehaver-as e conserval-as permanentemente.
OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos — SEMPRE CARREGADOS.

Preços	
STANDARD	6$500
FORÇA EXTRA	7$500
» » XXX	9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 405 réis.
M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.° — Lisboa

MONTEPIO NACIONAL
Caixa Economica
EMPRESTIMOS
Sobre ouro, prata e pedras preciosas — Juro maximo 1 0/0 ao mez
Sobre papeis de credito — Juro de 6 0/0 ao anno
DEPOSITOS Á ORDEM
Juro 3,60 0/0 ao anno
Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)
TELEPHONE N.° 3:299

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade — Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA
Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906
CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$650 réis
Seguros de vida e seguros contra fogo
Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.
Director — Fernando Brederode — Sub-director — José A. Quintais

Guerra ao mau vinho
E o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço dos mixordas, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para o confronto. E' a unica divisada uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior stock de vinhos licorosos do paiz.
Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3258, e na sua deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

Corôas funebres
Em fórma em panno e em Biscuit — Fitas, tranças e dedicatorias gravadas sobre — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se cotões e amostras á casa dos freguezes.
Affonso de Pinho & C.ª
145 — Rua do Ouro — 149
Lisboa — Telephone n.° 1210

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin — Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.° 16
4, — Poço do Borratem, 2.°
LISBOA
Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, vagonetes, carros, material para minas, etc.

COMPANHIAS DE SEGUROS
LA UNION E EL PHENIX ESPAÑOL
DE MADRID
UNION MARITIME
DE PARIS
Mannheim
DE MANNHEIM
Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, ronda em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.
LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto
Navegação de cabotagem a vapor

Vapor CONSTANTIA a sahir no dia 19 do corrente
A' carga no Jardim do Tabaco

Em Lisboa	No Porto
Thomaz Alfredo dos Santos	Glama e Marinho
Rua do Caes do Tojo, 32	Rua Nova da Alfandega, 19, 1.°
Telephone 1:059	Telephone n.° 206

LAC D'OR
QUINTA DO PRAZO
GRANDES vinhos Champagnes, rivalisando com as boas marcas francezas.
Branco Gosos Sobremesa
Bel o espumoso que conhece com espuma vária em os Champagnes vulgares, Quantos o terão bebido por Champagne.
O Mondego e o Amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.
Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.
Verde Lagôas, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.
Optimos vinhos verdes genuinos.
Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.
O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.
São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos pedil-as nos botequins, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.
Em Lisboa — Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 49, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3258, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO
O TOPAZIO E AMBAR
Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3258, e R. Ivens, 10.

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Ha em exposição um automovel d'esta excellente marca, de 4 cylindros em monobloco, força 12 H P. com carrosseries em torpedos, o qual se acha em exposição na Garage AUTO-BUIRE, no largo da Annunciada, 17, onde se poderá apreciar, não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE — LA BUIRE — LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal
AUGUSTO DIONISIO [illegible] (Filho)
Largo d'Annunciada, 17
(á Avenida)

C.ia DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 600:000$000
Séde Rua do Commercio, n.° 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
Seguros terrestres — Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos — Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar

Empreza Nacional de Navegação
Vapores a sahir em outubro de 1911

"Ambaca,,"
Dia 22 para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Amboim), Quinzau, Quissanga, Bomo, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Mossamedes, com transbordo em Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda e só carrega até 20 ao meio dia.
Para a ilha de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 1 e com transbordo na ilha do Principe.

"Peninsular,,"
Dia 25, só para carga, para S. Thomé e Loanda carrega até 21 ao meio dia.

"Africa,,"
Dia 1 de novembro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Chinde de Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Quelimane, Ibo, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.
Não recebe carga para S. Thomé carrega até 30 ao meio dia.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Muraline
Cintas inglezas a agua
São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios
Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 22 côres, que pode cobrir 30 metros quadrados, kilo 350 réis.
Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.
"LA BELLE"
Esmalte brilhante com todas as côres
São os melhores do mercado, kilo 1$000.
Karsonite
TINTA BRANCA EM PÓ
Com a addição d'agua fica encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.
Walter Carson & Sons — Londres
Unicos depositarios em Portugal
Antonio Guimarães
R. do Almada, 50, 1.° — Porto
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.°
LISBOA

Orthopedia
Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.
Pedro Sá
Rua da Victoria, 57

Casino de Algés
Rua Direita de Algés, 23, Antigo Palacio da Conceição
Este CASINO é o rendezvous elegante [illegible]

"A CAPITAL"
encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Manoel Gomes Geraldo
Barbearia e perfumaria
Calçada da Estrella, 113
LISBOA

"A CAPITAL,,"
ASSIGNATURAS
(Pagamento adeantado)
Portugal, colonias portuguezas e Hespanha: 3$600 rs. por anno; 1$800 rs. por semestre, e 900 rs. por trimestre. Outros paizes da União Postal: 7$200 rs. por anno.
ANNUNCIOS
(Pagamento adeantado)
Cada linha: na 2.ª pagina, 200 rs.; na 3.ª, 100 rs., e na 4.ª, 20 rs., linha estreita. Por mez, contracto especial.
"A CAPITAL"
Temporariamente não se publica ao domingo

QUADROS DA REVOLUÇÃO
A' venda o 1.° numero
Contém dois involucionarios na Rotunda
Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão «unde» (78 X 50) que representam episodios da revolução de 5 d'Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.
2.° numero
Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*
3.° numero
Fuga da Familia Real — Embarque na praia da Ericeira
Preço em Lisboa 300 réis
NA PROVINCIA 350 RÉIS
Descontos a revendedores
DEPOSITO GERAL
RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.° — LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes
Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Magellan — Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos Ayres — 23 Outubro
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$25 réis, para Montevidéo e Buenos Ayres 45$70 réis

Amazone / **Cambodge** — Para Bordéus — 15 Outubro / 5 Outubro
Para Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Ayres
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$25 réis, para Montevidéo e Buenos Ayres 45$70 réis

Nos preços das passagens estão incluidos vinho a bordo, roupas, serviço medico, criados para 3.ª classe, etc.
Para passagens de todas as classes, carga e passagens informações trata-se na agencia da companhia:
32, RUA AUREA — LISBOA
OS AGENTES
Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 440-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 17 de Outubro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. d'Atalaya, 103

Preço 10 réis

Momento grave

O momento é grave, diz o governo, sem que mesmo elle o dissesse, a opinião reconhece a sua especial gravidade. Sente-o a consciencia publica. Não se trata d'uma questão propriamente de principios, por mais altos que elles sejam; o que está em jogo é a salvação da patria. Se ha situação perante a qual se abatam todas as bandeiras, essa situação é, pois, a actual.

O paiz tem o direito de esperar uma attitude de cooperação leal e sincera de todos os seus representantes, no sentido de, com serenidade, mas com firmeza, solucionar a aguda crise que atravessamos.

O perigo não está precisamente nos conspiradores. O perigo não está precisamente n'essa horda esfarrapada de mercenarios que marcham junto á nossa fronteira, desapparecendo n'um ponto para apparecer n'outro, com o intuito bem patente de simular uma profusão de forças que não existe, dando a illusão theatral d'um bando de comparsas que atravessam d'um para outro bastidor, uma bicha que não conta mais de meia duzia de pessoas e que parece não acabar nunca.

O perigo não está precisamente n'essa quadrilha de aventureiros. Todos reconheceram já que nem pelo numero nem pela sua intrepidez são inimigos para receiar. O perigo está cá dentro, onde a traição espreita a Republica, cercada de inimigos encapotados; está lá fóra, onde o governo d'um paiz amigo permitte, com desconhecimento dos mais rudimentares preceitos do direito das gentes, que o seu territorio sirva de acampamento e terreno de operações a um bando de rebeldes que procuram destruir um regimen que esse governo reconheceu.

Esta situação tem o cunho de perigosa e de humilhante. Não é só a nossa paz, a nossa tranquillidade, a independencia da nossa patria, o sangue dos seus filhos, que se encontram ameaçados,—é a nossa propria honra, porque ha alguma coisa peor do que ser ludibriado: é ser escarnecido e espezinhado.

N'estas circumstancias, a união de todos os republicanos, de todos os patriotas,—e não ha hoje patriotas que não sejam republicanos, impõe-se. Impõe-se como nunca. Impõe-se forçosamente, e se não se impuzesse não haveria nunca razão para impôr. E que vemos, com magoa e espanto? Vemos desenhar-se a desunião, de ambos os lados da camara, revelando-se uma intransigencia que em nome dos principios seria inopportuna, mas que em nome das rivalidades pessoaes é com certeza inadmissivel.

Nós comprehenderiamos ainda, apesar da convicção publica resultante da clara significação dos factos, que houvesse no parlamento quem, entendendo não existir, na realidade, o perigo em que se fala, resolutamente o accusasse ao governo, demonstrando-lhe o exaggero das suas apprehensões. Essa opinião poderia ser partilhada pelo parlamento, e a situação liquidar-se-hia. Seria um erro? Era um erro sincero. Mas, desde o momento em que toda a camara votou a generalidade do projecto contra os conspiradores, é porque o perigo existe, é porque o perigo é real, e então não ha direito de entabolar luctas politicas em torno d'uma questão que é de salvação nacional.

Moderem uns o seu espirito combativo, porque o momento é só de combate ao inimigo commum. Reprimam outros as tendencias auctoritarias, porque o momento é d'uma conjugação harmonica de todas as vontades e de todos os esforços, em defesa da Patria e da Republica, que são de todos. Inspiremo-nos n'esses dois grandes ideaes do nosso espirito, n'estas duas essenciaes razões de ser da nossa vida. Basta a tristeza da nossa fraqueza perante o estrangeiro; não lhe juntemos a vergonha suicida das nossas dissenções internas.

Dr. Antonio Luiz Gomes

O paquete *Asturias*, em que regressa do Brazil o sr. dr. Antonio Luiz Gomes, nosso ministro no Rio de Janeiro, deve fundear no Tejo ás 6 horas da manhã.

Os hespanhoes em Marrocos

Operação de guerra adiada... por causa do mau tempo

MADRID, 17 de outubro

A operação definitiva que devia effectuar-se hoje em Melilla na região de *Oued Kert* foi adiada em consequencia do mau estado do mar, que torna difficil a cooperação naval.

O ministro da guerra sahirá de Madrid provavelmente amanhã, continuando a inspecção em Ceuta, d'onde regressará a Madrid.

O COMBATE DE VINHAES

O CAVALLO MARINHO

substitue entre os conspiradores o bastão de commando

Uma lista dos traidores mais importantes

O alcaide de Verin subsidiado pelo cofre do "complot,,

Croquis demonstrativo do primeiro recontro entre as forças republicanas e os conspiradores. Dos dois pelotões de infantaria 19, o da direita era commandado pelo tenente Novaes e o da esquerda pelo aspirante Saldanha

Avistei o capitão Andrade em meio de um grupo avido de noticias, mesmo em frente do quartel, onde esteve em tempos installado o antigo seminario de Vinhaes. Quando effusivamente fui apertar-lhe a mão, ouvi-o dizer-me com profundo accento de sinceridade:

—Oh, senhor... Mas eu nada fiz! Tanto eu como os officiaes meus subalternos cumprimos apenas o nosso dever, estando junto dos soldados. Esses, sim, que são rapazes de valor, e bem mereceram da Republica e da Patria...

Já eu conhecia alguns pormenores do que se passara em Vinhaes quatro dias antes. De Bragança enviára-mos pelo correio uma das versões—ellas são tantas!—mas só agora ia finalmente conhecer a verdade sobre os acontecimentos. A phantasia de uns, o panico de outros e sobretudo a distancia, que quasi sempre altera os factos, tinha-os transtornado por completo. Vejamos, em resumo, o que pelo capitão Andrade me foi dito:

—Já dias antes eu fôra avisado que a incursão estava proxima de realisar-se. Preveni Bragança e pedi reforços, que não me foram enviados. Na madrugada de 5 do corrente recebi um laconico telegramma do commando militar, informando-me que os conspiradores tinham atravessado a fronteira durante a noite, na intenção de tomarem a capital do districto, e marchavam agora, em numero de 2:500, sobre Vinhaes, onde deviam entrar ao romper do dia... Demonio! Eu tinha apenas 70 homens e alguns soldados de cavallaria, que mandei immediatamente operar um reconhecimento. Levantei-me da cama, onde estava ha dias com febre de 39 graus e meio—antigas recordações de Africa...—reuni a minha gente e parti ao encontro dos invasores. Entretanto, os soldados de cavallaria voltavam a todo o galope informando-me de que effectivamente os *paivantes* avançavam sobre a villa. O numero dos meus era muito inferior ao do inimigo. Como de Bragança me não vinham reforços, resolvi tomar posição a oeste de Vinhaes, para ter segura a retirada sobre Chaves, e fui occupar o monte da Ucha, onde me conservei emquanto foi humanamente possivel...

—Os conspiradores não tardavam em apparecer.

—Espere. A certa altura vi surgir alguns no alto da serra. Vinham observar a villa e retiraram logo. Depois desceram, em longo cordão, pelos atalhos da encosta, em direcção a Vinhaes. Parecia, assim de longe, um rebanho de carneiros. Uns traziam os cobertores enrolados a tiracollo, outros envolviam-se n'elles, disfarçando as carabinas com que vinham armados. Detiveram-se n'uma posição sobranceira e mandaram-me um parlamentar: não o capitão Remedios da Fonseca, como a principio correu, mas o tenente Figueira, que vinha visivelmente fatigado e que fui receber fóra da minha posição, em local onde elle não podia ver sequer um dos nossos soldados. Sentou-se n'uma pedra e disse-me:

«—Venho perguntar a V. Ex.ª se as suas opiniões ácerca do actual regimen são eguaes ás do nosso commandante, que traz comsigo mil e oitocentos homens armados e pretende levar a cabo este movimento, sendo possivel, sem derramar uma gotta de sangue...

«—Quem é o seu commandante? perguntei.

«—E' o sr. Paiva Couceiro.

«Disse-lhe que, como soldado portuguez, tinha um dever a cumprir. O povo escolhera a forma republicana, era pois o regimen republicano que me cumpria defender, com sacrificio da propria vida, se tanto fosse necessario. E' preciso accentuar que nem sequer o teria recebido como parlamentar, se não contasse entreter assim o tempo até que me enviassem reforços de Bragança. E á medida que ia falando, olhava anciosamente para Santo Antonio, que é aquella capella que o sr. além vê, á espera que me surgisse d'ali o indispensavel auxilio. Ah! que se me teem mandando ao menos mais trinta homens...

«—O meu commandante manda dizer mais que desejava falar pessoalmente com V. Ex.ª, tornou o enviado de Paiva Couceiro.

«—Faço a justiça de suppor que o seu commandante não combate pela causa de D. Manuel, um cobarde que só teve animo para fugir no momento critico, um imbecil que para nada serve. O sr. Paiva Couceiro foi um official distincto que muito bem conheci, e—a menos que não tenha enlouquecido—não pode defender agora a causa do ultimo rei portuguez...

«O tenente Figueira respondeu, sombrio:

«—O povo é que ha de escolher o seu rei. O meu commandante combate pela causa do povo... Isto mesmo lhe dirá elle, mais detalhadamente, se quizer ir falar-lhe como deseja...

«—Porque não vem elle falar-me n'esse caso? Pois diga ao sr. Paiva Couceiro que, se não tiver retirado até ás 3 horas, romperemos fogo. E ficamos por aqui.

«O parlamentar foi-se embora. A' hora prescripta, ordenei a primeira descarga, que provocou entre os *paivantes* indizivel confusão. Fizemos fogo só por descargas, para poupar munições. A's quatro e um quarto, pouco mais ou menos, como não chegasse de Bragança reforço algum e como visse que o inimigo tentava um movimento envolvente, ordenei a retirada, que se fez em boa ordem na direcção de Chaves. Proximo do Rebordello encontrei o destacamento de cavallaria commandado pelo tenente Quaresma e voltamos sobre Vinhaes... Na mesma noite, perto de 60 kilometros de marcha! E nunca mais pensei em febre, e aqui estou sem ter voltado á cama...

«O resto, já o sr. sabe. Os conspiradores, que passaram a noite fóra da villa, com receio de serem atacados, não esperaram pela nossa vinda e fugiram em direcção á fronteira...»

Interroguei então alguns habitantes sobre o que os monarchicos fizeram durante a ausencia das forças republicanas. Ao contrario do que a principio correu, nem todos os funccionarios do Estado se foram apresentar a Paiva Couceiro, adherindo á monarchia. Alguns d'elles, impotentes para resistir e incapazes de um heroismo inutil, fugiram. A tropa fandanga dispersou-se pelas tabernas e hospedarias, comendo e bebendo á larga—por signal que deixaram por liquidar a maior parte das contas—e safou-se durante a noite.

Um homensinho que assistiu á sua entrada na villa contou-me o seguinte:

—Quando o destacamento de infantaria 10 começou a fazer fogo do alto da Ucha, appareceu logo aqui, em frente da Camara, um official dos d'elles, com um cavallo marinho na mão, a chamar gente para ir combater lá para cima. Os homens recusavam-se e não havia quem os levasse, nem mesmo á pancada...

—Que desculpa davam? interroguei.

—Diziam que as armas não prestavam e que não estavam dispostos a morrer como carneiros. Se o senhor visse... Aquillo é que o cavallo marinho trabalhou n'essa occasião!

—Mas por fim sempre foram...

—Qual historia! Conseguiram arrastar meia duzia d'elles, quasi pelos cabellos, emquanto os outros se escondiam por onde podiam.

Da recebedoria, os *paivantes* nada puderam roubar. As chaves do cofre tinham-n'as levado os empregados; o tempo escasseou-lhes para effectuarem o saque. Outro tanto não succedeu ás munições que o capitão Andrade deixára escondidas, na impossibilidade de as transportar comsigo. Alguem, que sabia do sitio onde ellas estavam, foi ameaçado de morte pelos conspiradores se não revelasse o segredo. Levaram assim 4 cunhetes contendo 2:800 cartuchos.

Dirigi-me, pela tarde, ao hotel onde o bravo tenente Quaresma se obstinou em ficar, ferido na perna esquerda por uma bala monarchica. Conversamos longamente sobre os acontecimentos, especialmente sobre o combate de Cazares, de que elle me fez minuciosa descripção e cujas peripecias ámanhã relatarei aos leitores da *Capital*. Um dos documentos mais interessantes que o heroico official me mostrou foi o livro de contas do *paivante* D. Pedro de Lancastre, com a nota diaria das despezas feitas pelo seu pelotão. Tem coisas admiraveis, o curioso livro! Verbas d'este genero: *Para o alcaide de Verin, 534 pesetas; coche para o sr. alcaide, tantas pesetas...* Parece que a *digna* auctoridade hespanhola *se governou* muito bem com a conspiração realista. O que dirá Canalejas?

Por ultimo passei pela cadeia, onde pelo cadete prisioneiro me foi entregue a promettida lista dos apaniguados de Couceiro. E' a seguinte:

Paiva Couceiro
Conde de Mangualde, capitão de artilharia
Capitão Camacho
Capitão Remedios da Fonseca
Capitão D. José Gil, de cavallaria
Capitão Villas-Boas, medico
Capitão Adolpho Martins de Lima
Homem Christo (pae)
Tenente Caio, de cavallaria
Tenente Victor de Menezes, de cavallaria
Alferes D. Pedro de Lencastre, de cavallaria
Tenente Virgilio de Castro, de caçadores
Tenente Saturio Pires
Tenente Manuel Valente
Tenente Figueira
Tenente Robello
Azevedo Coutinho e filho
Tenente da armada Martins de Carvalho
Tenente da armada Sepulveda
Alferes da reserva Fiel Barbosa
Tenente medico Cruz Amante
D. Alexandre Saldanha da Gama e filho
Alvaro Chagas
Magalhães, da firma Magalhães & Moniz, do Porto
Um filho de D. Miguel
Saavedra, estudante de Lisboa
Folque, idem
Mesquita, estudante de cavallaria
Mario Pessoa, estudante de artilharia, fugido de Coimbra onde estava preso por conspirador
Brandão, estudante de artilharia
2 ou 3 irmãos Cabedos
Tadim, recebedor de Felgueiras (?)
Padre Noronha
Padre Manuel Pinheiro
Padre Seixas, de Gaia
Padre Silva, de Caminha
Mais de 30 padres, cujos nomes desconheço
Benjamim Vianna e um filho, de Lisboa
José Maria Ribeiro, de Lisboa
Manuel Mendes, de Lisboa, proprietario de uma loja na rua do Mundo
Marujinho, ex-policia de Lisboa
Correia, idem
Sardinha, idem
Sa vadinho, idem
José Cardoso Machado, sargento cadete
Coelho, de Vinhaes, sargento do grupo 4 de guarnição
Gonçalves, sargento de artilharia (ia apresentar-se em Vizeu e fugiu para Monforte)
Gonçalves, sargento de cavallaria 7, que fugiu ha 15 dias com um capitão do mesmo regimento
Magalhães, pharmaceutico do Porto (dizia-se ex-sargento)
Oliveira, pharmaceutico de Lisboa
Albino Souza das Neves, de artilharia 3
Uns dois drs. Bacellares
Padre Abilio Ferreira (de Vinhaes)
Gomes Ribeiro, antigo alumno e professor do Collegio de Campolide, poeta e ex-soldado de artilharia (de Vinhaes)
Grilo, procurador, de Lisboa
Fernando Bacellar
Pissarro, conhecido em Chaves pelo fidalgo de Bobeda.
Faria, ex-alumno da Escola do Exercito (havia sido expulso por immoralidades)
Alberto Martins Bastos, reporter de um jornal de Lisboa
Castello Branco, filho do dr. Bentes Castello Branco, medico de Lisboa
Solano, Roque, Ramos, sargentos
Carmecindo, um gallego de Verin, commerciante, que não vem comnosco, mas era um auxiliar
Dr. Alberto Pinheiro Torres
Dr. Arthur Bivar
Dr. Alexandre d'Albuquerque (era o chefe do chamado grupo civil, que transportava cerca de 14 bombas de sua invenção, destinadas a illudir os republicanos, fazendo crer que traziamos artilharia)
Sarmento, ex-1.º sargento cadete
José d'Azevedo Cabral, estudante do Curso Superior de Lettras, de Gaya
Virgilio e Neves, estudante, de Lisboa
Um irmão do Marquez de Pombal
Nuno Furtado de Mendonça
Calainho, alumno da Escola Naval
Costa Allemão, idem
Joaquim Alves Lazio, de Mexide, concelho de Chaves
Alfredo Alves Torres, alumno do Curso Superior de Lettras
Sant'Anna, ex-sargento estudante, de Lisboa
Lynce, estudante de cavallaria
Penha, um velhote cheio, de Lisboa
Barros Dantas, alumno do 5.º anno de Direito
Um irmão do Marquez d'Abrantes
Ricardo Cardoso, d'«A Palavra»
Um filho do fallecido tenente-coronel Dias da policia de Lisboa
D. Jorge da Camara.

Foram estes, salvo algumas excepções a que me já referi, os *heroes* da famosa incursão que tão miseravelmente terminou. D. João de Almeida ficou em Verin, espreitando a fronteira de Chaves e o infante D. Affonso conservou-se em Esculqueira, a vêr em que paravam as modas... Depois da debandada de Vinhaes, a quadrilha de Couceiro tomou caracteristicamente a feição de um bando de salteadores. Amanhã veremos como isso foi.

Hermano Neves.

CONGRESSO NACIONAL

TODOS PELA REPUBLICA!

O sr. Affonso Costa faz declarações que desfazem o mal-entendido que deu logar ao incidente de hontem

A sessão abre ás 2 horas e 10 minutos. Na sala, poucos deputados, em contraste com a galeria, que está completamente cheia. A bancada ministerial deserta, bem como a tribuna do corpo diplomatico. Preside o sr. Tristão Paes de Figueiredo, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Pereira Victorino. O 1.º secretario procede monotonamente á chamada, que accusa a presença de 97 srs. deputados.

—Vae lêr-se a acta da sessão anterior.

E a leitura arrasta-se tambem sem interesse, emquanto os srs. ministros da justiça e da guerra occupam os seus logares na bancada. São os primeiros a chegar.

O sr. *Affonso Costa*:—Peço a palavra!

E o sr. Affonso Costa increpa o sr. presidente da sessão, por não lhe ter concedido a palavra na vespera, quando a pedia para responder ao sr. João Chagas. Não é só contra isso que protesta. Protesta principalmente porque o sr. presidente nem sequer se dignou dar-lhe uma resposta á sua solicitação, o que não tem precedentes em nenhuma sessão legislativa.

O sr. *França Borges*:—Apoiado!

O *orador*:—Estou no meu direito de considerar o facto como uma desconsideração, e creio ter tambem o direito de receber explicações do sr. presidente.

Vozes:—Apoiado!

O sr. presidente dá explicações. Não teve o menor intuito de desconsiderar o sr. Affonso Costa, porque é incapaz de desconsiderar quem quer que seja. Não deu a palavra ao orador porque elle tinha pedido para ficar com ella reservada para hoje.

O sr. *Affonso Costa*—Mas isso era sobre a ordem. Ora eu pedia a palavra fóra da ordem, porque era urgente responder ao sr. presidente do conselho. E accrescento mesmo que talvez isso fosse bom para nós todos e para a Republica, porque ficaria desfeito o equivoco em que parecia estar laborando o sr. João Chagas.

Liquidado o incidente, procede-se á leitura do expediente, que tem o devido destino. Volta a ter a palavra o sr. Affonso Costa.

O orador refere-se ao seu discurso da vespera, que ficou interrompido e que vae continuar. Estava fazendo algumas considerações sobre a materia meramente de redacção do artigo 1.º quando o sr. João Chagas lhe fez e ao seu grupo accusações graves, que nem tinham cabimento nem eram justas. Se houve da parte do sr. presidente do conselho a intenção de affirmar que o grupo democratico era inferior aos monarchicos quando se tratava da ordem publica, acha que foi injusto e cruel. No seu discurso d'hontem, o orador não fez affirmação alguma que fosse de encontro ao proposito do grupo democratico de responder ás provocações com o silencio e de não fazer politica em caso algum. A resposta do sr. João Chagas pode-se apenas attribuir a uma exaggerada susceptibilidade, a uma quasi doentia susceptibilidade.

O grupo democratico, affirma, tem bem a comprehensão dos seus deveres, e não póde, nem de perto nem de longe, ser comparado com os monarchicos. O grupo não se une ao bloco, mas produz assim melhor obra do que se estivesse unido a elle.

Só creaturas mal intencionadas se atreverão a dizer que nas suas emendas transparece outra coisa que não fosse o proposito de cooperar, com a sua intelligencia, com o seu patriotismo, com tudo quanto possa redundar em beneficio e em interesse da patria. O sr. Affonso Costa passa a explicar como o grupo democratico, impedindo que o 1.º artigo fosse votado hontem, prestou um grande serviço ao paiz. Em primeiro logar, esse artigo determinava a suspensão de garantias, e votal-o seria um desastre que nos collocaria, politicamente, ao lado da Hespanha—actualmente tambem a braços com a suspensão de garantias. De fórma alguma, de resto, se poderia votar esse artigo, porque elle fala tão vagamente em suspensão de garantias, que todo o estrangeiro teria desde já a impressão de que essa suspensão de garantias era completa e extensiva a todo o paiz e a todos os direitos constitucionaes. Se fôr expedido um decreto que diga: foram suspensas as garantias, toda a gente ficará n'um equivoco desastroso e para nós de lamentaveis consequencias. Ao contrario, se se disser que foram suspensas só no que respeita aos conspiradores, a impressão será muito diversa. E' o que julga realisar n'uma nova redacção do artigo que vae apresentar ao congresso.

O orador pede que a apreciem sem paixão, esquecendo a pessoa de quem ella parte. Apresenta-a na melhor das intenções, como apresentou as emendas d'hontem. O que pretende fazer é uma obra republicana, e que as maldições cahem sobre quem n'esta camara mostrar que está animado de propositos diversos.

O sr. *Affonso Costa* refere-se energicamente a uma illegalidade praticada por certo juiz, que despronunciou tres conspiradores que antes tinha pronunciado, justamente quando o sr. ministro da justiça acabava de sanccionar a pronuncia. A ultima razão por que impediu que o projecto fosse votado de afogadilho foi porque teve a impressão de que se projectava fechar o Congresso logo em seguida á votação unanime da proposta de lei. Isto era attentatorio da propria Constituição, que não permitte que se especifique os fins da convocação do Congresso. E' preciso não saber uma palavra do direito publico para suppôr que o Congresso tem poderes para desfazer leis com uma simples convocação. No emtanto, a *philarmonica dos lagartos* assim o entende e portanto, se hoje aqui chegasse a noticia d'um cataclysmo—declaração de guerra ou outro—não permittiria que um ministro se occupas-

Reabertura do Grande Concerto Europeu

(Caricatura de Barrère, do *Rire*, de Paris)

Reprise da peça *Os Bandidos* pelas estrellas da companhia.

se do assumpto, porque isso não estava comprehendido nos motivos da convocação do Congresso. O orador cita varias leis para provar o seu asserto e termina convidando o regente da *philarmonica dos lagartos* a penitenciar-se.

O sr. *João Chagas* diz que visto o sr. Affonso Costa declarar que não tem o intuito de fazer questão politica, acceita como boas as suas declarações e aguardará serenamente o procedimento da camara.

O sr. *ministro da justiça* declara não fazer a menor opposição á emenda do sr. Affonso Costa, acceitando plenamente a decisão da camara.

E' lida na meza a emenda do sr. Affonso Costa ao artigo 1.º, esclarecendo aquelle deputado que ella deve ser discutida já, visto tratar-se d'uma simples questão de redacção.

Suscita-se um equivoco, por haver quem supponha que se trata d'um aditamento ou d'uma substituição.

O sr. presidente diz que vae consultar a camara.

O sr. *Affonso Costa*—V. ex.ª não póde fazer isso. A lei é muito clara. Para emendas não se consulta a camara.

Depois de larga troca de opiniões, em que intervem o sr. ministro da justiça, decide-se consultar a camara, que admitte a emenda á discussão.

A camara approva-a por maioria. A emenda determina que não haja instrucção contradictoria nos processos relativos aos conspiradores e tira ao artigo o caracter de suspensão de garantias. A seguir é posto á votação o paragrapho unico, sendo tambem approvado.

Entra em discussão o artigo 2.º, falando sobre elle em primeiro logar o sr. Barbosa de Magalhães.

O *orador*, continuando as suas considerações da sessão anterior, trata da despronuncia dos conspiradores de Aveiro.

O sr. *Jacintho Nunes*—V. Ex.ª está accusando sem provas.

O orador diz que apresenta provas, e n'esse sentido fala durante longos minutos, entrando de novo na apreciação do artigo 2.º. *Diz* que concorda na generalidade com a proposta do sr. Affonso Costa, mas diverge na parte que se refere a despachos de injusta pronuncia. Termina dizendo que é necessario haver mais cuidado e rigor na instrucção de processos relativos a conspiradores, e manda para a meza uma proposta de substituição ao artigo 4.º, a qual foi admittida.

O sr. *Moura Pinto* justifica largamente uma proposta que manda para a meza alterando a redacção do artigo 2.º.

O sr. *Emygdio Mendes* justifica tambem uma emenda aos §§ do artigo 2.º

O sr. *ministro da justiça* aprecia detidamente o artigo 2.º da proposta, que é o que mais diverge da substituição apresentada pelo sr. Affonso Costa.

Aponta os inconvenientes principaes d'esta ultima, occupando-se tambem de outros encontrados nas restantes emendas.

O sr. *Affonso Costa* concorda com alguns dos argumentos do sr. ministro da justiça, pelo que manda para a meza uma nova emenda ao artigo 2.º, para substituir a que apresentou hontem.

O sr. *Moura Pinto* volta a falar sobre os processos de instrucção criminal e de julgamento, rebatendo as theorias do sr. Affonso Costa e defendendo a sua emenda ao artigo 4.º

O sr. *Caetano Gonçalves* justifica e manda para a meza uma nova redacção do § 2.º do artigo 2.º

E' posta á votação a proposta do sr. Moura Pinto, sendo approvada por maioria.

O sr. *Affonso Costa*.—E' uma alçada. E' João Franco puro!

Trocam-se apartes violentos, e emquanto se faz a contagem o sr. Affonso Costa não dá treguas aos seus remoques.—Approvada por 54 contra 49.

E' posta á votação a emenda do sr. Emydio Mendes, sendo egualmente approvada por maioria.

O sr. *Affonso Costa*.—Os senhores estão a approvar os paragraphos antes de approvarem o artigo.

Vozes.—Não sabem o que estão a fazer.

Entra á votação a emenda do sr. Caetano Gonçalves, sendo tambem approvada por maioria.

Em seguida é posto á votação o artigo 3.º, obtendo tambem approvação.

Está em discussão o artigo 4.º

O sr. *Affonso Costa* pede a palavra e manda para a meza uma nova redacção d'esse artigo, cujo alcance demoradamente explica e justifica.

Ha um perigo enorme diz, em manter o recurso de despacho de pronuncia aos conspiradores, perigo tanto maior quanto sabe de republicanos historicos que têm chegado a pedir aos juizes que sejam benevolos no despacho d'esse recurso.

A emenda é lida na meza e admittida.

O sr. *Emydio Mendes* apresenta uma nova redacção do artigo 4.º e uma alteração do § 2.º d'esse artigo. Admittida.

O sr. *ministro da Justiça* faz ligeiras considerações sobre esse artigo, seguindo-se-lhe o sr. *Barbosa de Magalhães*, que volta a defender a sua proposta.

E' posta á votação a emenda do sr. Emydio Mendes, approvada por 54 contra 49.

São depois approvadas pelo mesmo processo uma outra emenda e o § 1.º do artigo 4.º

E' posto á votação o artigo 5.º, egualmente approvado.

Entra a seguir á discussão o artigo 3.º e seu §, falando o sr. Mattos Cid, que apresenta uma emenda.

Senado

A sessão abriu ás 2,30 da tarde, sob a presidencia do sr. Anselmo Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Fernandes Costa e Rodisco Garcia, e estando presentes 30 senadores.

Foi lida e approvada, sem discussão, a acta da sessão anterior e, como não houvesse expediente nem assumpto nenhum a discutir, foi encerrada a sessão, ficando a proxima marcada para ámanhã, ás 2 horas da tarde.

Poeira da Arcada

A Capital *nunca falou em Grupo Dramatico ou em Phylarmonica Almeidense. Tem-se conservado extranho ás intrigas mesquinhas e ás brigas de comadres. Defendendo principios e ideias, com vivacidade, com ironia, com enthusiasmo, nunca se deixou arrastar por paixões partidarias. A sua attitude tem sido de uma independencia serena, inflexivel a sorrisos, a censuras, ou a ameaças. Hoje como sempre, póde falar com auctoridade e com altivez.*

No momento grave que a politica portugueza atravessa, o parlamento deve impor-se ao paiz que o acatará com respeito se todos os representantes da nação souberem cumprir com absoluta dignidade a sua alta missão.

João Chagas pronunciou hontem, no final da sessão, algumas nobres e tristes palavras, com a melancolia e a serenidade viris de quem tem sabido sacrificar-se patrioticamente pela Republica. E' profundamente triste assistir áquelles tumultos intempestivos. E' profundamente triste vêr o sr. Affonso Costa rematar hoje o seu discurso com uma facecia de club alegre, alcunhando um grupo parlamentar de Phylarmonica dos Lagartos, *no momento em que a Camara está reunida para uma obra de justiça e de defeza da Republica—uma obra cheia de responsabilidades graves. Essa facecia não é digna do seu alto espirito. O sr. Affonso Costa estará ao facto da nossa situação interna e internacional? Para quê tanto nervosismo, tanto assomo de verve ou de cólera? A sua situação na politica portugueza impõe-lhe mais commedimento e mais serenidade. O sr. Affonso Costa dá, por vezes, a impressão de uma machina—uma poderosa machina—que descarrila.*

Empurrão brutal

Creança debaixo d'um electrico

Quando Antonio Nunes, de 12 annos, morador na travessa das Almas, 25, loja, tentava esta tarde subir para um electrico, na rampa de Santos, um desconhecido deu-lhe tal empurrão que elle, perdendo o equilibrio, cahiu, passando-lhe uma das rodas sobre o pé esquerdo, esmagando-lh'o. Conduzido n'outro carro para o hospital de S. José, ali foi operado, recolhendo depois á enfermaria de Santo Antonio. O causador do desastre não poude ser preso, por se ter evadido.

Victima de envenenamento?

Morre subitamente uma creança de 10 annos, que se suppõe ter comido «rebenta bois»

Nó jardim de S. Pedro d'Alcantara estavam hoje brincando varios rapazes, entre elles Manuel Joaquim da Silva, de 10 annos, filho de Antonio da Silva, residente na travessa da Portugueza, 68 r/c. Em dado momento, o pequeno rolou por terra, estorcendo-se com dôres, pelo que os companheiros se poseram em fuga. Accudindo alguns populares, quizeram leval-o ao posto da Misericordia, mas, como exhalasse o ultimo suspiro, resolveram chamar um policia, o qual foi prevenir o sub-delegado de saude, que, comparecendo no local, verificou o obito e mandou remover o cadaver para a morgue.

Segundo se dizia, o pequeno andára comendo *ginginha do rei*, mas, ao que parece, ingeriu uma florescencia a que chamam «rebenta bois», sendo assim victima de envenenamento.

Torpezas e habilidades DE CALINO

Duas columnas e meia, hoje, na *Republica*. Duas infamias e algumas habilidades. Comecemos por uma das infamias.

«O livro de Camara Reys *Cartas de Portugal* abrange correspondencias enviadas para *O Paiz* do Rio de Janeiro, de 1906-1907. Entre essas cartas ha quatro que falam da politica franquista: *Um episodio politico* (agosto, 1906), *As eleições* (setembro, 1906), *A crise de transição* (dezembro, 1906), *Politica portugueza* (maio, 1907). A ultima carta do livro é de julho de 1907. O livro foi posto á venda em em outubro ou novembro de 1907, em plena dictadura franquista. O trecho que a *Republica* hoje transcreve é do artigo *A crise de transição* (dezembro, 1906). N'elle se manifestam algumas apprehensões sobre a mudança de regimen e uma attitude expectante para com o ministerio João Franco. O ultimo artigo, *Politica portugueza*, foi escripto em maio de 1907, no momento em que João Franco se deshonrou, quebrando a sua palavra e assumindo a dictadura. Este artigo é de uma grande violencia e marca a entrada de Camara Reys no partido republicano, sem que viesse de qualquer partido monarchico. Ao publicar as *Cartas de Portugal* quiz propositadamente inserir os quatro artigos, para indicar a evolução do seu espirito. Por isso, a *Nota* final do livro, datada de setembro de 1907, termina com estas palavras: *Em politica, por exemplo, as paginas mais recentes vão modificando opiniões expostas nas primeiras paginas. Não se poderão julgar as idéias dos artigos* Um episodio politico, As eleições *e* A crise de transição *sem as completar com as do artigo* Politica portugueza. *De contrario pareceria incoherencia o que é apenas o resultado de uma modificação muito sincera de idéas, determinada por successivas desillusões da vida politica do nosso paiz.*—Camara Reys foi convidado por Carlos Amaro para tomar parte no 28 de janeiro e acceitou. Até 5 de outubro enviou muitos artigos politicos, para *O Paiz* do Rio de Janeiro, entre os quaes, dois—*Os mortos* e *Commemorações*—glorificando os regicidas. O conto *João Fortuna* dos *Contos de Março* (1909), é dedicado á memoria de Manuel Buiça e Alfredo Luiz da Costa. Em 5 de outubro acompanhou ainda Carlos Amaro e um grupo de amigos, n'uma missão que falhou porque a cavallaria que esperavam não appareceu. Camara Reys confessa comtudo, lealmente, que só esteve na Rotunda depois de proclamado o novo regimen. Publica estas declarações, não por ostentação, mas porque a calumnia da *Republica* a isso o obriga. O sr. Antonio José d'Almeida ou outro qualquer redactor, só soube lêr nas *Cartas de Portugal*, o trecho de dezembro de 1906 e atirou a chapada de lama. Se na alma do director da *Republica* ha um vislumbre de lealdade, de dignidade, de brio, de respeito de si proprio—elle não se recusará a *transcrever textualmente* na mesma columna em que calumniou ou permittiu que calumniassem Camara Reys, as declarações que fechâmos entre aspas.

Colhido por um comboio

SOURE, 17.—Hoje, pelas 7 horas da manhã, foi conduzido ao hospital Annibal dos Santos, ronda dos caminhos de ferro, que foi colhido por um comboio de mercadorias, ficando gravemente ferido.

Um irmão de 7 annos faz cahir outro de 4 ao Tejo

d'onde é salvo devido á coragem d'um popular

Esta tarde andavam brincando junto á muralha da doca da Companhia do Gaz, em Santos, os menores Eduardo, de 7 annos, e Manuel, de 4, filhos do moço de padeiro Manuel Tavares e da peixeira Lucinda Baptista, moradores na travessa do Oliveira, ao Carmo, 107, loja. O Eduardo empurrou um pouco mais violentamente o irmão, o qual, perdendo o equilibrio, cahiu ao Tejo. Aos gritos de soccorro compareceram varios populares, atirando-se ao rio o sr. José Pereira, morador no Campo de Santa Clara, 42, o qual conseguiu salvar a creança, sendo por isso muito ovacionado pelos que presencearam o facto.

As duas creanças seguiram para a esquadra da Boa Vista, sendo mais tarde entregues aos paes.

Apprehensão de aguardente

Na rua das Gaveas, n.os 14 e 16, encontra-se estabelecido ha annos com armazem de vinhos o sr. J. M. Martins de Brito, sendo a casa conhecida pelas *Cabaças*. Pelas 2 horas da tarde de hoje, entrou ali o sub-inspector dos impostos sr. Valle, acompanhado por tres guardas fiscaes, que, procedendo a uma busca rigorosa, apprehenderam 700 litros de aguardente passada aos direitos. Foram presos o proprietario do estabelecimento, o caixeiro e o guarda-livros e conduzidos para o governo civil. O processo só ámanhã dará entrada na *Alfandega*, sendo a multa de 700$000 réis e a fiança arbitrada em 3 contos de réis. A apprehensão foi devida a denuncia.

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria

Sophia Restello da Camara, moradora na rua de S. José, 103-A, queixou-se á policia de que os gatunos lhe arrombaram a porta da sua residencia e lhe subtrahiram duas duzias de lençoes, cinco duzias de guardanapos, um album e outros objectos tudo no valor de 51$400 réis.

—Foi preso Pedro Mathias, sem residencia, por ter arrombado a porta da residencia de Anna Laurinda Pereira, na rua do Borjo, 53, furtando-lhe varias peças de roupa e objectos de ouro, ignorando-se a importancia do roubo, mas que a queixosa calcula ser superior a 100$000 réis.

—A' policia queixou-se Fortunato Verissimo, morador na travessa do Arco, a Jesus, 22, 2.º, de que Fernando Figueiredo, com residencia em Setubal, lhe furtou varios reposteiros e cortinas da officina que possue na rua do Seculo, no valor approximado de 60$000 réis

A CAPITAL

FACULDADE DE DIREITO

Permitte-se a matricula em seis cadeiras e um curso

aos alumnos já matriculados no anno lectivo findo

Depois de novas diligencias junto dos srs. dr. Queiroz Velloso e Angelo da Fonseca, obteve do sr. presidente do conselho uma declaração de absoluto assentimento ás suas reclamações o sr. João Maria de Magalhães Collaço, que voltara a Lisboa, commissionado pelos seus collegas alumnos da faculdade de direito, para alcançar um regimen provisorio, a concessão da matricula livre. Tal concessão acaba de facultal-a o sr. João Chagas, permittindo aos alumnos já matriculados no anno lectivo proximo passado que se inscrevam, até á formatura, em seis cadeiras e um curso, ou no numero de cadeiras e cursos que a tal equivalham. Embora assim limitada a matricula, o numero de inscripções permittidas agora concedido vae contentar centenas de estudantes que vêem com aprazimento satisfeitas pelo sr. João Chagas as suas justas pretenções. A portaria respectiva deve sair no *Diario do Governo* de ámanhã.

Uma fabrica de moagem accusada de vender farinha pôdre

Pedem-nos a publicação:

Sr. Redactor.—Os abaixo assignados, todos manipuladores de pão, tendo lido no jornal de que v. é digno redactor, umas cartas da firma Dionysio, Gonçalves, Ribeiro & C.ª, protestando contra a pessima qualidade de farinhas que a firma João de Britto Lim.ª lhe forneceu, veem por este meio declarar a v. que estão promptos a provar, quer em juizo ou em qualquer outra parte, que realmente essa firma, de quando em quando, fornece farinhas que não se podem gastar, porque o pão que ellas produzem apresenta um cheiro tão desagradavel, que não pode ser exposto á venda, vendo-se os proprietarios das padarias obrigados a devolver essa farinha para a fabrica fornecedora de onde lhe remettem nova remessa de farinha melhor.—Lisboa, 14 de outubro de 1911.—*Joaquim Annão, Manuel Bernardo, Antonio Esteves da Silva, João Duarte da Costa, Manuel Maria Ramos, Manuel da Silva Ribeiro, Jeremias Domingues da Silva, Francisco Jorge de Figueiredo, Antonio Marques Cabral, Jacintho Marques da Silva, Manuel Esteves da Silva, Manuel Maria Simões, José Dias da Maia, Antonio Balbinas, Silvestre Borges Novo, José Abrantes, Antonio Victor Talhadas, Antonio Almeida, Antonio Almeida Soares, Adelino A. da Cunha, Victor da Silva Talhadas, Raymundo Rodrigues d'Almeida, José Lourenço, Antonio Gonçalves Martello, Francisco Henriques, Manuel Silva Santiago, José Pereira, Antonio Figueira da Maia.*

CASINO DE ALGÉS

Concerto todas as noites pelo magnifico sexteto *A. Nicolino*, dirigido pelo eximio violinista *Carlos Sá*. Hoje e ámanhã, far-se-ha ouvir a notavel cantora *Isabel Fragoso*, cognominada em todo o mundo *O Rouxinol Portuguez*.

PEQUENAS NOTICIAS

A Companhia do Caminho de Ferro de Benguella publicou agora o seu relatorio relativo ao anno civil de 1910, um trabalho de primeira ordem, com larga copia de documentos e do qual se vê que a situação da companhia é desafogada e tem um futuro magnifico, continuando a ser, como é actualmente, criteriosa e superiormente dirigida.

—No asylo Maria Pia, onde andava a trabalhar, tentou hoje suicidar-se, dando um tiro de revolver n'um ouvido, o carpinteiro Maximiano Rodrigues, morador na calçada do Monte, 6, r/c. Transportado ao hospital de S. José, recolheu á enfermaria de S. Sebastião, em estado grave.

—Quando esta manhã andava a trabalhar n'uma pedreira existente no Casal da Raposeira, o trabalhador Antonio Gonçalves, morador na rua de D. Vasco, cahiu por uma ribanceira de grande altura. Conduzido ao hospital de S. José, deu entrada na enfermaria de Santo Amaro, em estado um tanto grave, pois apresenta muitas contusões pelo corpo.

—Vindo do norte chegou hoje o paquete inglez *Augustine* com 35 passageiros para Lisboa e 180 em transito.

—Escreve-nos a sr.ª Carolina da Assumpção Costa, moradora na rua da Atalaya, 102, 1.º, pedindo-nos para declararmos que José Domingos de Carvalho, hontem preso, como *A Capital* noticiou, por desordem no largo de S. Roque, não habita em sua casa. O Carvalho é useiro e vezeiro em dar falsamente aquella morada, diz a signataria da carta, de todas as vezes que é preso.

—Na Morgue deu entrada o cadaver de uma mulher de idade avançada, que se suicidou por enforcamento na casa n.º 38 da calçada do Sacramento, residencia de Maria da Luz Costa. Vivia ali por caridade e apenas se sabe que se chamava Luiza.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

Termina no sabbado o praso de preferencia para os antigos assignantes do theatro, para as 7 recitas d'assignatura d'esta epoca, ou seja o espectaculo de abertura e mais 6 com peças novas. A inauguração da epoca effectuar-se-ha no proximo dia 28.

Theatro Nacional

A peça de inauguração da época de inverno, n'este theatro, será a *Mysteriosa Jenny*, norte-americana, cujos ensaios já começaram, devendo os espectaculos começar brevemente.

E' intenção da empreza artistica explorar, de preferencia, o genero *Gran Guignol*.

Continúa sendo ensaiador do theatro, Augusto de Mello.

«Os Pimentas»

Entrou em ensaios, hoje, no Apollo, a antiga comedia *Os Pimentas*, de Eduardo Schwalbach, que obteve grande successo no Gymnasio, transformada, agora, em *vaudeville*.

O papel creado por Joaquim d'Almeida será feito pelo actor Alegrim.

Partido Republicano

Centro José Carlos da Maia

A fim de tratar de assumptos urgentes e de grande importancia, reune a assembléa geral d'este Centro no dia 19, ás 8 horas da noite.

Commissão Parochial de S. Paulo

Para assumpto urgente, reune hoje, pelas 9 horas da noite, devendo comparecer todos os seus membros.

FARO, 16.—Em Quelfes, pequena aldeia do concelho de Olhão, realisou-se hontem uma festa republicana, commemorando a implantação da Republica, que decorreu com o enthusiasmo que se nota nos meios retintamente republicanos, falando os srs. Julio Cesar Rosalio, governador civil do districto, Mario Gonçalves e drs. Antonio Galvão e Alvaro Judice.

Praça do Campo Pequeno

Ao que nos consta será posta a concurso, no fim do corrente mez, a exploração d'este circo tauromachico, visto acabar o praso do contracto com a actual empreza, exploradora Baptista & Lacerda. Tambem nos consta que esta empreza não será concorrente.

Novo ministerio peruano

LIMA, 16 de outubro

O ministerio ficou assim constituido: presidencia e justiça o sr. Ganoza; guerra o sr. dela Torre; estrangeiros o sr. Leguia Martinez; finanças o sr. Raez; interior o sr. Jimenez; industria o sr. Torre Gonzales.

A CONCLUSÃO D'UMA ESTRADA

Convite aos habitantes DE Damaia e Noudel

São convidados os proprietarios e moradores de Damaia e Noudel a reunirem no proximo domingo, pelas 3 horas da tarde, em casa do cidadão Raphael da Luz, a fim de ser lida a representação que vae ser entregue ao sr. ministro do fomento para que seja concluida a estrada que liga o apeadeiro de Damaia á estrada municipal da Ajuda a Queluz, cuja construcção já foi approvada por portaria de 28 de maio de 1908, na importancia de 8:900$000 réis, sem que até hoje a ella se tenha procedido, com grave detrimento da população.

Modos de ver...

A proposito da idéa que corre por ahi de se estabelecer *boycottage* ás coisas e pessoas de Hespanha, no caso do paiz visinho continuar a pedir represalias como quem pede pão para a bocca, recebemos as duas seguintes cartas:

Sr. redactor.—Peço-lhe com o maior interesse para defender no seu brilhante jornal o patriotico proposito de boycottajar *as proveniencias hespanholas. Pelo que olha á minha especialidade, posso garantir-lhe que dispensaremos, sem a menor difficuldade, o concurso d'esse paiz, bastando-nos, para as necessidades, a prata da casa, e, no caso de crise de escassez, podendo-se, com vantagem appellar para o mercado da França, que é amplo, e cujos productos, como lhe faço a justiça de acreditar que saiba, estão tendo maior procura. Para mais, achando-nos em negociações para um tratado de commercio com este paiz, será, seguramente, occasião de tirar d'ahi compensações. Como não quero que imagine que pretendo fazer reclame ao meu estabelecimento, que, aliás, por demais conhecido, os dispensa, assignar-me-hei apenas*—Uma negociante africana.

Sr. redactor d'«A Capital».—*Li, com attenção, o seu artigo de fundo de sabbado, e, tendo encontrado quem me explicasse o que era a ser boycottage, proponho-me explicar-lhe, eu, o quanto semelhante medida, applicada a certas proveniencias hespanholas, seria, além de patriotica, justa. Não imagina o que a industria portugueza, tendo Mercurio por patrono, soffre com a concorrencia de além-Minho. Como se não lhe bastasse o correio e os annuncios de certos jornaes que, litteralmente, não permittem a uma pessoa ganhar a sua vida com honra, o numero cada vez mais crescente dos nossos, aliás illustres, collegas gallaicos reduz-nos a pão e laranja. Poderá fazer-se idéa da verdade com que falo, sabendo-se que, segundo as minhas estatisticas, são estes em numero approximado de 10:000, e calculando que entreguem por dia uma média de 5 cartas, ou seja 50:000, a 100 réis, tambem em média, se dá um desfalque na riqueza nacional de réis 5:000$000. O boycottage seria, pois, a salvação d'uma industria que, por mais que se offereça florescente, quasi só approveita, actualmente, a estrangeiros.*—Dr. r., Opportuno.

Reproduzindo, por simples dever de lealdade, estas cartas, cabe-nos tambem lealmente chamar a attenção de quem de direito, para o perigo de nos livrar-nos d'um mal para nos espetarmos n'outro, ou seja do transitarmos apenas da concorrencia estrangeira para a monopolisação nacional.

Isto porque ninguem ignora que somos partidarios, em todos os casos, da livre concorrencia, para mais tratando-se d'uma industria... *livre*.—

JOSÉ AUGUSTO.

ULTIMAS NOTICIAS

Guerra italo-ottomana

Divisão naval turca que parte com destino desconhecido

LONDRES, 17 de outubro

Telegrapham de Gallipoli, ao *Daily Mail*, que uma divisão naval ottomana partiu hontem com destino desconhecido.

A SITUAÇÃO DOS CONSPIRADORES

Continuam a avançar pela fronteira do Minho

Está confirmada, officialmente, a marcha das hostes de Couceiro em direcção ao Minho, a tentar novas sortidas.

Segundo as informações recebidas pelo governo, os conspiradores marcham em duas columnas, separadamente, commandadas por Couceiro e João d'Almeida. Passaram já além da Portella do Homem, tendo sido vistos, esta madrugada, em frente da Portella de Ruivães.

O governo não deslocará tropas, visto ter no Minho uma divisão militar completa.

PORTO, 17.—O *Commercio do Porto* affixou ha pouco um *placard* dizendo que os conceiristas marcham pela fronteira em direcção a Montalegre, parecendo que pretendem entrar por Portella do Requiema. As nossas forças de cavallaria e infantaria seguem a marchas forçadas em sua perseguição.

Nem no quartel general, nem no governo civil ha qualquer communicação a tal respeito.

CHAVES, 17 (3 h. 37 da tarde).—Os revoltosos marcham, por territorio hespanhol, sobre o Minho, seguindo quasi todos desanimados. Ha muitos desertores que vendem as armas e dizem mal do Couceiro e do Homem Christo. A cavallaria hespanhola e a guarda civil perseguem os revoltosos. Parte de caçadores 5 e lanceiros 2 marcham para Montalegre. Aqui ha socego completo.

VALENÇA, 16.—Ha dias a esta parte, nota-se em Tuy nova entrada de conspiradores, na maioria padres, que foram repartidos com consentimento da auctoridade local por aquella cidade e aldeias proximas. O povo de Tuy está alarmadissimo com tal invasão, ignorando o seu proposito.

Hontem passou, em direcção a Vigo, em automovel conduzindo varias pessoas do Porto, duas das quaes ficaram em Tuy, livrando-se milagrosamente das iras dos conspiradores, que antecipadamente tinham pago a grupos de garotos para as apedrejarem.

As auctoridades, particularmente o alcaide, foram inteiradas do facto.

Urge tomar medidas para evitar estes successivos atropelos.

O «complot» do norte

PORTO, 17—Foram hoje postos em liberdade os policias Francisco Fernandes, Manuel Moraes, Joaquim Monteiro, Francisco Costa, Accacio Campos Silva, José dos Anjos Frias e Joaquim Cardoso.

Não se realisou até agora mais nenhuma prisão, sendo esperados presos vindos do norte nos comboios da noite.

O sr. dr. Castro Santos, juiz encarregado da investigação administrativa das sublevações occorridas em varios pontos do paiz, conferenciou hoje, com o sr. ministro da justiça sobre o andamento dos respectivos processos.

CONGRESSO NACIONAL

A nova redacção do artigo 8.º, apresentada pelo sr. Mattos Cid, é admittida. A seguir, são postos á votação, successivamente, o artigo 6.º e seus §§, e os artigos 7.º e 8.º, que obteem approvação por maioria. Entra-se no artigo 9.º, pedindo a palavra o sr. Affonso Costa, que apresenta uma substituição no sentido de só serem competentes para julgar as causas de conspiradores os tribunaes e os juizes da comarca de Lisboa.

O orador diz que o grupo democratico faz questão d'esse artigo, cuja rejeição implicará graves consequencias para o prestigio da Republica. Termina requerendo, para a sua proposta, votação nominal.

Fala depois o sr. Brandão Vasconcellos, que ataca a substituição, estabelecendo-se, de parte a parte, vivo e tumultuoso dialogo.

O sr. Affonso Costa replica energicamente ao sr. Brandão de Vasconcellos, gastando com o seu discurso o resto da sessão.

A de ámanhã é á mesma hora.

Corpo de atiradores Civis

Na sua séde, rua do Ferregial, 38, 2.º, reune a assembléa geral ámanhã, 18, pelas 9 horas da noite. Pede-se a comparencia de todos.—O presidente, *Moraes Carvalho*.

Notas diversas

O conselho superior de hygiene, na sua sessão de hoje, tomou conhecimento do movimento da epidemia do cholera em diversos paizes, sendo de parecer que os portos da India Neerlandeza deviam ser declarados infeccionados, desde 1 de agosto ultimo, indo n'esse sentido, para a folha official, o competente aviso; inteirou-se tambem, dos boletins de sanidade interna e externa, referentes á semana passada, periodo em que se manifestaram, em Lisboa, 21 casos de febre typhoide, 7 de diphteria, 6 de tosse convulsa, 5 de sarampo e 5 de variola, e no Porto, 7 de diphteria, 3 de sarampo, 1 de tosse convulsa e outros de variola.

O tribunal superior do Contencioso Fiscal julgou hoje os seguintes processos por descaminho, procedentes do tribunal do Contencioso Fiscal junto da Alfandega de Lisboa: 3:241, recorrentes José de Mattos Cardoso e José Pessoa de Carvalho, e recorridos, o 2.º sargento da guarda fiscal Manuel Calixto e outros, negado; 3:253, apprehensores o 2.º sargento da guarda fiscal Seraphim da Costa Pinheiro e outros, e ré a firma Ferreira & Gomes; confirmado o despacho.

Nos nove mezes decorridos d'este anno as linhas ferreas do Estado tiveram o seguinte rendimento: Sul e Sueste, 1.301:043$900, mais 20:567$185 que em egual periodo de 1910; Minho e Douro, 1.411:074$000, mais 47:987$044 réis.

Realisam-se no dia 2 de novembro as provas mixtas do concurso para officiaes de justiça nas colonias.

A direcção da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguella esteve hoje com o sr. ministro das colonias.

O sr. ministro das finanças não foi hoje ao parlamento, ficando no seu gabinete, trabalhando na remodelação do orçamento.

Os alumnos que terminaram o curso dos lyceus e desejam matricular-se na Universidade de Lisboa reuniram hoje, resolvendo elaborar uma representação, pedindo ao sr. ministro do interior diminuição do preço das propinas.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Retribuição de visitas

O governador civil foi hoje retribuir visitas ao corpo consular. Não está ainda fixado o dia da sua partida para Lisboa.

Cruzeiros partidos

Teem apparecido muitos cruzeiros partidos no concelho da Maia, sendo por emquanto desconhecidos os auctores de semelhantes attentados.

Acção commercial

Foi julgada procedente, por réis 300$000, a acção commercial movida por Miguel Ribeiro Freire Pobre contra M. L. Marinho e outros.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou hontem, como dissemos, frouxo, ficando papel a 49. Hoje, porém, os *paivantes* da nossa praça começaram, logo pela manhã, a assustar o mercado e, aproveitando-se da actual situação, começaram a comprar e 19 algumas milhares de libras, que um banqueiro, aliás patriota, de boa fé lhes forneceu. A posição de 49 não póde, porém, sustentar-se, devido aos esforços dos referidos *paivantes*, e os cambios aggravaram-se.

Alguns collegas nossos, seguindo a justa orientação de *A Capital*, que foi quem primeiro iniciou a campanha contra taes especuladores *patriotas*, teem censurado o procedimento d'estes; mas não basta; é preciso que o governo lhes dê um correctivo severo, para não abusarem da situação do paiz.

Os cambios fecharam ás seguintes cotações:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 16/16	48 [illegible]
Londres, 90 d/v	49 1/2	—
Paris, cheque	584	[illegible]
Italia	577	[illegible]
Allemanha, cheque	238 1/2	23[illegible]
Amsterdam, cheque	404	[illegible]
Madrid, cheque	890	[illegible]
New-York	1$000	1$00[illegible]
Rio s/Londres	15 9/32	—
Libras	4$940	4$9[illegible]
Agio d'ouro	81,20/0	91,20/0

BOLSA.—Continuou animada hoje a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	38,00	38,[illegible]
» 500$000	38,00	—
» 100$000	38,00	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 88$000; 4 0/0 1888, 20$450; 4 1/2 1890, 80$000; 4 0/0 1909, 79$500 tit. 1, e 79$000 tit. 10.

Externas, effectuado: 1.ª serie 64$400 e 3.ª 66$200.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 154$500; Panificação 10$400; Phosphoros coup. 97$700.

Obrigações, effectuado: Prediaes 5 0/0 77$200; Municipaes e districtaes 5 0/0 65$000; Ultramarino, hypothecar, 91$000; Ambaca 86$700; Norte e Leste, 2.º grau 48$500.

Praso, fim de outubro: Moçambique 5$000 e 5$850; Norte e Leste, acções 63$600.

Fim de novembro: Cazengo 12$650; Moçambique 6$000 e 5$950; Norte e Leste acções, 63$600; Zambezia 3$600 e, em premio de 100 réis, 3$750.

LONDRES, 17, ás 11 horas e 45 m.—2 1/2 consol. inglez, 78,37; 3 0/0 portuguez 65,50; 5 0/0 Brazil, 1908, 101,00; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 88,25; 5 0/0 russo 1906, 105,75; Peruvian, 00,00; Atchison 109,75; Chesapeake e Ohio, 76,00; Erie prefered, 52,00; Erie Common, 31,75; Missouri Common, 32,37; Rock Island, 25,75; Southern Pacific, 112,00; Southern Common, 30,00; Union Pac. 166,37; Gd. Trunk Canad (13 pref.), 56,75; U. S. Steel corporation com., 63,37; Amalgamated, 53,00; Tanganyka, 3,00; Beira Railway, 00,00; Moçambique, 24,60; Rand-Mines, 7,00.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 3 0/0 65,45; Norte e Leste, acções, 000,00, e 2.º grau, 249,00; Moçambique 30,00; Zambezia, 17,75.

THEATROS

"A COCOTTE", "As botas de Napoleão"

[Com]edia em 4 actos de Pierre Ve[ber], traducção de Portugal [da] Silva, que sobe á scena ámanhã no Gymnasio

[O th]eatro do Gymnasio annuncia [para] ámanhã, a primeira peça nov[a] [...]ocs, em 3 actos, *A cocotte*, gra[nde s]ucesso do Nouveautés, de Paris. [...] já teve duas *reprises*, sendo os [princi]paes papeis desempenhados por [...] e Germain.

[O e]ntrecho de *A cocotte* é o se[guinte]:

[...] é uma creatura que se aborre[ce da] vida de Paris, mas o seu tempe[ramento] fraco não o deixa resistir [ás s]educções, e tanto mais que a seu [lado está] Castillon, que não lhe permitte [...] descanço e o arrasta para a [...]

[...] seu amante o Dupont, uma tal [...] que embora o engano, elle [...] o seu preferido, e que vem despedir-[se do] seu companheiro, porque todos os [annos] vae para Cantal passar dois mezes [em casa] dos paes, os quaes ignoram o que [faz] em Paris.

[...] primo de Dupont, Francolin, por[...] que se desmanchou o seu casa[mento] com Renée des Echanguettes, [...] que elle empregue todos os meios [para] que essas relações se tornem a re[atar].

[N'estes] comenos apparecem a sr.ª de [...]ettes e a filha a despedirem-se [...] visto partirem para a sua casa [de ca]mpo, e a conversação toma um [rumo] pelo qual se vê que Renée não [dese]java ser a mulher de Dupont, [...] produz-se egual effeito, ajustando-[se o] casamento.

[Franc]olin, inteirando-se, tem um acces[so de] furia, atira estatuetas e livros pela [janella e] acreditando-o doido, mettem-n'o [...]

[No 2.]º acto realisou-se já a cerimonia [entre] Renée e Dupont, mas, devido a [circum]stancias de um comico imprevisto, [os] personagens do 1.º acto vão ali [...] Francolin, para se vingar de ter [sido] preterido, consegue embriagar Re[née] com champagne, e os convidados, [...] surprehendem-n'a sentada [nos joel]hos de Dupont.

[O esc]andalo é tão manifesto que trata-[se do d]ivorcio, e assim vão as senhoras [...] l'Evêque, — porque a mãe de [Renée] se inteirou de que o ma[rido...] — para uma hospedaria di[...] pai sr.ª Marchaisson, o *appetite du* [...] lhe chama Daburon, mas ali [...] se recebem mulheres, embora o [...] hotel seja contra esses processos. [...] á custa d'ellas, tentam separar-[...] se a reconciliação, demons[trando] o auctor que para as fraque[zas...] o melhor é fechar os olhos, [...] de os conservar desmedidamente.

[A d]istribuição da peça é a seguinte: [...] Talmo; *Castillon*, Cardoso; *Fra[ncolin]*, Julio Alves; *Daburon*, Henrique de [...]; *Antonio*, Zopherino de Al[...]; *Bru*, Tristão; *Béa*, Miguel [...]; *Policia*, José Azambuja; *Esmeral[da]*, [...] de Mello; *Sr.ª des Echanguettes*, [...] Augusta; *Renée*, Albertina; *Sr.ª* [...] Ambrosina de Medeiros; *Sr.ª* [...]phia d'Oliveira; *Sr.ª Petibois*, Vir[...]; *Julia*, Herminia Silva; *Ma[...]*, [...] Ramos.

Peça burlesca, em 3 actos e 12 quadros, original de Sousa Rocha, musica dos maestros Luiz Moreira e Thomaz Del Negro, que sobe á scena, ámanhã, no Avenida

Tambem ámanhã sóbe á scena, no Avenida, uma peça nova para Lisboa, conquanto já representada, com agrado, no Porto e no Brazil.

As botas de Napoleão tem o seguinte entrecho:

Um estudante de Coimbra, bohemio incorrigivel, herda d'um tio, que suppunha rico, um simples par de botas, juntamente com uma carta, que nem sequer tem o cuidado de ler, pois suppõe que n'ella encontrará mais um dos costumados e enfadonhos sermões de que o tio em vida era tão prodigo. O estudante, desilludido, procura vender as botas a um ferro-velho, que, por sua vez, entra em negociações com um inglez, *collecionador de preciosidades historicas*, impingindo-lh'as por fim por 10 libras, dizendo-lhe serem as botas que Napoleão trazia quando entrou no Bussaco (!) e outros *carapetões* identicos.

O ferro-velho reparte o dinheiro com o estudante que resolve dar um jantar, convidando por isso varios collegas, o ferro-velho e a filha. Quando procedem á confecção do *menu*, como nenhum dos presentes tenha papel, o estudante puxa pela carta do tio que lê, a instancias dos amigos. N'ella o tio declarava deixar-lhe de moto toda a sua fortuna, e que, no forro das botas, devia encontrar um papel que indicava o local onde escondera o dinheiro.

Imagine-se a surpreza e o pezar do estudante e dos presentes! Correm todos, como era de prevêr, em busca do inglez, mas este partira para longe.

Começa então uma verdadeira peregrinação, em procura do inglez, pela Hespanha, Inglaterra, Escocia, Oriente, inclusivé pela Lua, chegando por fim á Birmania, paiz selvagem, onde sabem que o inglez pernoitára com a rainha, partindo em seguida. Esta apaixona-se pelo estudante e é n'um quarto do palacio que elle encontra, emfim, as cobiçadas botas, que o inglez deixára com a pressa. Como é natural, apoddra-se d'ellas, regressando todos, por fim, satisfeitos a penates.

Os titulos dos quadros são:

1.º Pará á arena ou para a cadeia; 2.º Uma tourada em Hespanha; 3.º O grande fascinador; 4.º Apanhado descalço; 5.º O principe russo; 6.º O baile de estrellas; 7.º Entre nuvens; 8.º A caminho da lua; 9.º Um capricho da rainha; 10.º O segredo das botas; 11.º O urso branco; 12.º Grandes festas em Trebizonda.

A distribuição da peça é a seguinte: *Ladislau Delgado*, José Ricardo; *Benedicto Correia*, Jayme Silva; *Edmundo*, estudante, Alfredo Sousa; *Vicente*, estudante, Eduardo Fernandes; *D. Bento*, Duarte Silva; *Rei de Sião*, Santos Mello; *Játeri*, Caetano Reis; *Mustaphá*, Augusto Torres; *Ali-Pachá*, Duarte Silva; *Um conspirador*, José Pedro; *A Lua*, Adriana de Noronha; *Tia Venancia*, Beatriz Ferreira; *Miquelina*, Carmen Martins; *Paca*, Francisca Martins; *Flôr de Maravilha*, Adriana de Noronha; *A Prima*, Maria Dolores; *Mistress Patrick*, Josephina Soares; *A rainha Jai-Jai*, Maria Dolores.

[...]ina de auxilio

[Uma] menina que deseja instruir-se

[A me]nina Ermelinda da Luz Valente é [ext]remo pobre, pois é filha d'um mo[desto] funccionario, o *ferrador* do 2.º es[quadrão] da guarda republicana, Julio Ro[...] Valente, mas, desejando instruir-[se, m]atriculou-se no lyceu Theophilo Bra[ga; falt]am-lhe, porém, para o frequentar, [os seg]uintes livros: *Rudimentos de moral*, [por] A. Monteiro; *Botanica*, por An[...] Xavier Pereira Coutinho; *Zoologia*, [...] Matosso Santos e Balthazar Oso[rio]; *[Ari]thmetica e Geometria*, por Eduardo [...] dos Santos Andréa; *Geographia*, [por] Nicolau Raposo Botelho; *Livro [de leitura] franceza*, por J. J. Teixeira Bo[...]; *[Leit]uras portuguezas*, por J. Barbosa [...]; *Historia de Portugal*, por Ar[...] Augusto Torres de Mascarenhas; [...] primeira parte, por Freitas Ga[...]; *[No]ções de entoação*, por Francisco [...] Gaal; *Theoria da musica*, por [...] Vieira; *Grammatica franceza*, por [...] Bonhit.

[Se] alguns dos nossos leitores puderem dispensar-lhe esses livros, praticarão uma acção meritoria, podendo envial-os ou para a nossa redacção, ou para o quartel do Cabeço de Bola.

Bebedeira... tragica

Procurou-nos o moço de fretes Joaquim Pereira, o *Mau Tempo*, para nos explicar que esteve preso, durante 12 dias, injustamente, e por suspeito de gatuno, quando o seu delicto unico foi apanhar uma tremenda bebedeira, de que alguem se aproveitá para lhe pôr ás costas umas roupas, no valor de 12$000 réis, pertencentes a terceira pessoa.

Isso mesmo, segundo o declarante, se provará em juizo, bem como o nome das pessoas em questão, que não veem para aqui. O que importa, por agora, é accentuar que o *Mau Tempo* não é gatuno, tendo sido, mesmo, esta a primeira vez que foi preso.

No lyceu Passos Manuel

queixam-se alguns alumnos de terem sido victimas de injustiças nos exames

Recebemos uma longa exposição assignada pelos srs. Carlos Fidelino F. Costa, Antonio Francisco Borja Santos, Alberto Osorio de Castro e Carlos Macieira de Rezende, em que se queixam de terem sido victimas da parcialidade do jury de 7.ª classe de lettras que está funccionando no lyceu Passos Manuel. Escripta em termos violentos, não podemos publical-a na integra, limitando-nos a dizer que os signatarios, ao que affirmam, provarão os factos de que arguem o jury com testemunhas, pondo principalmente em confronto o exame por elles feitos com o do primeiro examinado no mesmo dia e que foi approvado, mercê de altas influencias e devido principalmente a ser explicando e protegido do professor da faculdade de lettras sr. Agostinho Fortes, o qual não saiu de junto da mesa do jury emquanto ao seu protegido se faziam leves perguntas a que elle respondia mal.

O sr. Agostinho Fortes, affirmam os signatarios, ora tocava no braço do presidente, para este fazer cessar o exame, ora segredava com os examinadores, antes d'estes fazerem as perguntas.

Todos os membros do jury se prestaram ao que d'elles se exigia, sendo a sua opinião: «Que devia ser approvado, visto que ia para a America». O presidente, sr. Oliveira Ramos, prejudicado pela sua falta de vista e estado de doença, não podia imparcialmente fazer valer a sua auctoridade, porque até para assignar as paginas dos respectivos livros de exames tinha um dos membros do jury que pegar na penna e com a sua mão ajudal-o a fazer a sua assignatura.

Dizem-nos os signatarios que hoje mesmo entregaram um protesto na secretaria do lyceu Passos Manuel. Ora como esse protesto irá, por certo, parar ás mãos do sr. ministro do interior e presidente do conselho, para elle chamamos a attenção do sr. João Chagas, convictos como estamos de que justiça será feita.

Padre que precisa entrar na ordem

Sr. redactor.—Ha dias realisou-se, na egreja de Santa Martha, uma cerimonia religiosa de casamento, aproveitando o ensejo o respectivo prior para fazer, aos nubentes, uma prelecção verdadeiramente attentatoria das leis do paiz, pois, tecendo o elogio do casamento religioso, disse que só este valia, pois era consagrado por Deus, e outras sandices eguaes, que não só são sandicas, como constituem um desaforo, com a aggravante ainda de ter gasto, n'isto, uns vinte minutos bem puxados, durante os quaes maçou não só como os convidados, impossibilitados de os noivoses retirarem por dever de cortezia.

Será bom, sr. redactor, que o ministro da justiça esteja ao facto d'estas coisas, quando menos para ficar sabendo com quem lida.—*Um catholico, mas respeitador das leis.*

Coliseu dos Recreios

A estreia de Carlos Lamas foi coroada do maior exito

Apresentou-se, hontem, no Coliseu dos Recreios o celebre imitador portuguez Carlos Lamas, que é como se sabe, um artista de raros meritos. Lamas foi calorosamente saudado á sua entrada em scena, attingindo os applausos verdadeiro delirio quando o eminente artista imitou com impeccavel correcção o som do violino. Carlos Lamas cantou tambem chistosissimas cançonetas obtendo sempre calorosos applausos.

Hoje é a 2.ª e 3.ª apresentação do distincto imitador, o que quer dizer que são mais duas enchentes no Coliseu. Do programma fazem parte os mais atrahentes numeros entre elles a troupe arabe Ben Medani, troupe Zenga Freres Platters e the Orpingtons.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 16.—Realisou-se hoje a eleição do reitor da Universidade, ficando eleito para este cargo com 28 votos o sr. dr. Mendes dos Remedios e para vice-reitor Anselmo Ferraz de Carvalho com 24.

—A direcção do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, em reunião de hontem, demittiu de medico da mesma associação o conspirador Cruz Amante e nomeou para este cargo o sr. dr. Armando Leal Gonçalves, conceituado clinico, que já estava desempenhando interinamente estas funcções.

—E' grande a agitação por causa do azeite hespanhol, que foi importado em grande quantidade para Coimbra, perdendo rapidamente a sua nacionalidade para ser vendido como nacional a 400 réis o litro!

A indignação contra os gananciosos açambarcadores do azeite é geral e quasi que o povo não está disposto a deixar-se mais roubar por commerciantes deshonestos, sem caracter nem dignidade. Um negociante d'esta cidade ganhou n'uma semana em azeite hespanhol a bagatella de 9 contos de réis!

—Foi autoado um merceiro estabelecido na rua do Pateo da Inquisição, que estava vendendo o azeite hespanhol a 800 réis o litro.

FARO, 16.—Consta que o sr. Bernardo de Passos vae ser nomeado secretario da Camara Municipal de Faro; para o substituir no seu logar de administrador do concelho dá-se como certa a nomeação do dr. Alvaro Judice.

—Abriu hoje o lyceu de Faro, que este anno foi elevado a central, com uma frequencia de 400 alumnos. Torna-se urgente a ampliação do actual edificio, pois teve que ser alugada uma casa particular onde funccionam algumas aulas.

—Realisou-se hoje a inauguração do Internato Escolar Municipal, que tem 25 internados. São menos 25 creanças que vão para um outro internato que aqui existe dirigido por um padre e por um ex-alumno de S. Fiel e que era, afinal, uma verdadeira succursal d'este coio jesuitico.

—Pelo governador civil foi hoje feita proposta para a nomeação de auditor administrativo substituto.

—Partiu hontem para Lisboa o dr. Cetôr co Gil, deputado pelo Algarve.

Movimento do porto

R. Jan. e Santos, «S. Nicolas», (Hamb.)	18
Vigo, Cherb. e Sou., «Asturias», (Braz.)	18
R. Jan. e Santos, «Queen Maud», (Liv.)	18
Vigo, Cherb. e Liverp., «Hilary» (Braz.)	18
Mad., Pará e Man., «Augustine», (Liv.)	19
Marselha, «Germania», (Nova-York)...	20
Tang. e Bat., «Konig Willhelm» (Am.)	20
Amt. «Koningin der Nederlanden» (Bt.)	21
Dakar, Br. e R. Prat., «Magellan» (Bord.)	22
Pará, Mar., Per., etc. «Cuthbert» (Liv.)	22
Rio Jan., Mont., etc., «Zeelandia» (Am.)	23
Vigo, South., Boul., «Cap. Vilano» (Br.)	23

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2—Ventas de patrulha (revista).

APOLLO—8 1/2—O Chico das pégas.

RUA DOS CONDES—8 1/2 e 10 1/2—Vá p'la esquerda (revista).

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2 e 10 1/2—Segunda apresentação de Carlos Lamas — Grande companhia internacional de variedades.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

ROCIO-PALACE—8 1/2 e 10 1/2—Que ha de novo? (revista).

PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—Isso... virgula (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10—Companhia infantil—Uma pequenina Viuva Alegre.

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, A sombra de Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, O casamento do Perninhas (revista); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

Instituto Superior Technico

Faz-se publico que, em conformidade com o decreto de 14 do corrente, devem ser entregues os requerimentos para matriculas nos cursos que se professavam no antigo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, até 25 do corrente, devendo realisar-se as matriculas desde esta data até 5 de novembro.

Lisboa, e secretaria do Instituto Superior Technico, 17 de outubro de 1911.

Pelo Secretario
Julio Dias da Costa.

Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

[J]ugo de Castella

SEGUNDA PARTE

A invasão da Bahia

IX

A ferro e fogo

[—...] chice?!—repetiu Gomes de Mello [...]da.

[—...] seu pae morreu ás mãos de meu [...] n'um recontro—esclareceu André de [...]—certamente, mesmo que nós lhe [offerec]essemos hospitalidade, recusa-la-[hia].

[...]o. Procurarei outro abrigo, para [...] rapariga, que tanto tem soffrido [...]

[Maria] do Rosario olhára de soslaio para [Francis]co de Padilha; este fez todos os [esforços] para reprimir a alegria que lhe [tras]bordava da alma, mas não o conse[guiu] [...] suas pupillas faiscaram n'uma ex[pressão] de regosijo. Pero Rodrigues engu[liu] [...] praga, resmoneando palavras [...] Luiza da Guarda experi[mentou] uma sensação indefinida; exulta[va com] o imprevisto regresso da sua ca[ra] amiga, mas ao mesmo tempo as [lagrimas] teimavam em lhe humedecer os [olhos] [...] uma anciedade dolorida.

[Gomes] de Mello sahiu acompanhado [...] até á porta. Francisco de Padilha voltou e assentou-se n'um banco de madeira, collocado no exterior da residencia. Deixou-se ahi empolgar pelos seus pensamentos. A sua fantasia adejou em largos vôos até que uma voz de indizivel meiguice inquiriu:

—Sonhaes, pensaes no regresso de Bertha.

O capitão acordou em sobresalto e respondeu com o descaramento peculiar aos homens... e mulheres, em conjuncturas semelhantes.

—Não, minha cara Luiza, pensava em coisa bem diversa.

—Não pretendaes enganar-me, e para quê? Leio em todo o vosso semblante que toda ella vos absorve e vos domina. Que pena que não possaes ser felizes um com o outro! — respondeu a joven portugueza.

—Não, não podemos, minha boa Luiza — redarguiu Francisco de Padilha, cortando a meio um suspiro; — mas não falemos em mim, conversemos antes a vosso respeito. Sentis-vos satisfeita com a proxima vinda de vosso pae?

—Certamente — retorquiu Luiza com muito menos emoção que seria de esperar em coração tão terno, — ha perto de tres annos que o não vejo e se não fosseis vós teria morrido de saudade.

—Estimávamos immensamente ter-vos sempre aqui ao nosso lado, mas vós, Luiza, sois nova, bonita, o vosso coração é um inexgotavel manancial de bondade. Precisaes encontrar outro que vos comprehenda, que vos ame, que se reada ao vosso.

—Não me magoeis, senhor, que nunca vos fiz mal. Guardae essas palavras para vós, se não podeis refrear a indifferença que vo-las dita, mas amercease-vos dos meus ouvidos, que são n'este momento crucis algozes da minha alma.

—Sois injusta, Luiza; incorreis exactamente na crueldade que pretendeis censurar em mim. Nunca me fostes indifferente; estimei-vos sempre como... uma irmã, como uma... amiga de infancia. E se nós, fracas creaturas, podéssemos mandar no coração...

—Que succederia?

—Esse coração seria vosso.

—Não o quereria eu para mim, sabendo que elle é todo d'outrem.

—Luiza—e Francisco de Padilha pegou nas mãos da joven attrahindo-a a si—fazei um esforço, esquecei-me, diligenciae amar outro homem. Voltae com vosso pae para o nosso querido Portugal, escolhei ali d'entre tantos mancebos valorosos e guapos algum que vos mereça.

—Não, senhor, tal não farei; já que a adversidade quer que eu amo sem esperança, o meu coração pertencerá sempre áquelle a quem se devotou, mas entregar-me-hei toda ao serviço de Deus.

—Não sejaes louca, Luiza. Promettei-me solemnemente que não praticareis semelhante desvario.

—Não posso prometter semelhante coisa, porque de ha muito eu jurei ao Supremo Juiz, ao que pesa todas as nossas acções e ao qual não se póde occultar nenhuma, que procederia como vos acabo de declarar.

—Vinde para dentro, que vos crestaes com semelhante soalheira—gritou do limiar da porta Maria do Rosario.

—Vamos já, ama, descançae. O sol e eu somos velhos conhecidos, já não faremos mal um ao outro—respondeu Francisco de Padilha com certa impaciencia.

—Mas não succede o mesmo com Luiza —insistiu Maria do Rosario com solicita obstinação—que qualquer restea logo a põe triguelra e doente.

—Promettei—teimou Francisco de Padilha em tom supplicante e chamando Luiza ainda mais a si.

—Já prometti a um e a esse não se pode faltar.

Maria do Rosario, enfadada por não lhe obedecerem, acercou-se dos dois, o que suspendeu immediatamente o dialogo nos termos em que proseguira até ahi.

Uma hora depois encontrava-se Francisco de Padilha no acampamento do Rio Vermelho. Notava-se ali uma certa effervescencia.

—Que aconteceu?—perguntou Francisco de Padilha ao primeiro dos seus camaradas que encontrou.

—A salva dada esta manhã no arraial deu que entender aos hollandezes—informou o interrogado.

—Como o sabeis?

—Quizeram á viva força inteirar-se do que a motivara e sahiram com um troço em S. Bento. Correu-lhes ao encontro Lourenço de Brito, mas os tredos tinham preparado uma cilada e mataram um sargento dos nossos e aprisionaram outro, muito mal ferido.

—Ficaram então conhecendo que o capitão-mór D. Francisco de Moura substituiu Francisco Nunes Marinho d'Eça e que o bispo D. Marcos Teixeira fallecera, o que talvez não fôsse ainda do seu conhecimento.

—Francisco de Padilha dirigiu-se ao sitio onde abivacava a sua gente e meditava e reflectia, não sendo capaz, por mais esforços que envidasse, de afugentar da mente a imagem de Bertha.

—Nada—monologava—preciso entreter o tempo n'alguma coisa que m'o furte a esta obcessão constante.

De subito bateu uma palmada na testa e exclamou como respondendo a uma pergunta intima:

—Já sei! Mãos á obra!...

Chamou quatro dos seus homens em quem depositava maior confiança, falou com elles demoradamente e ao cabo da conversa, perguntou-lhes:

—Estão promptos a acompanhar-me?

—Até o meio do inferno!—redarguiram todos persignando-se.

—Não ignoraes que entre as embarcações com que o inimigo nos incommoda no Reconcavo, a melhor em ligeireza de remo e concerto de falcões é um bergantim que pertencera ao governador Diogo de Mendonça Furtado—expoz Francisco de Padilha.

—Ninguem o ignora.

—Projecto arrancá-lo ao poder dos hollandezes.

—Mas fundeia no meio das suas naus! —objectaram os circumstantes assombrados.

—Que importa?

—Bem, promettemos acompanhar-vos e não faltaremos á nossa promessa. Vamos lá!

N'essa noite, no meio de um silencio profundo, que só o zumbir dos insectos e os estalos caracteristicos do crescer das plantas perturbava, Francisco de Padilha atravessa a espada núa na bocca e nada em direcção do bergantim. O emprehendimento accusava uma louca temeridade. Se alguem alerta désse o rebate o capitão seria irremediavelmente morto. Felizmente a guarnição abandonara o bergantim e pernoitava n'uma das proximas naus. Então o chefe da estupenda tentativa, convencido que ninguem dormia a bordo, chamou os seus quatro dedicados companheiros. Saltaram lá dentro de espadas em punho, promptos a cravar as laminas no primeiro contrario que surgisse.

—Ninguem, absolutamente ninguem!—disseram baixinho os quatro denodados rapazes.

—Tanto melhor—retorquiu Francisco de Padilha—peguem nos remos e levemos o bergantim para onde o tenhamos seguro.

Foi esta a primeira embarcação ligeira de que os portuguezes dispuzeram para ir ao encontro dos navios, que se approximavam da costa, e preveni-los de como deviam proceder. (1)

A proeza repercutiu por todo o arraial como um festivo repique de sinos. O capitão-mór mandou chamar o intrepido caudilho á sua presença, abraçou-o e declarou-lhe:

—Consola commandar homens como vós. Entre tantos valentes, vois sois um dos que mais honram a nossa patria...

Francisco de Padilha curvou-se n'uma reverencia, e tão córado como uma donzella ao ouvir a primeira declaração de amor.

—Torna-se preciso—continuou D. Francisco de Moura—apertá-los cada vez mais não só do lado de terra como estão, mas ainda da banda do mar. A nossa divisa será avançar constantemente.

—Podeis contar sempre commigo e para o que quizerdes—respondeu com simplicidade o intrepido mancebo.

* * *

As refregas succediam-se sem interrupção. Nunca os portuguezes, nem mesmo nos seus dias mais gloriosos da epopéa da India, tinham pelejado com mais extrema fé e mais acrisolado patriotismo. O major Alberto Schouten, promovido a coronel e successor de Johan van Dorth, apenas soube da chegada de reforços de Lisboa, decuplicara a sua actividade, reforçou ainda mais as fortificações da cidade e do porto e ordenou que se acabasse e aperfeiçoasse o forte da praia, que Diogo de Mendonça principiara e não podera acabar. Mas, espirito folgazão, gostava immensamente de festas e banquetes, tanto em terra como nas naus, em que tinha por companheiro inseparavel o seu prisioneiro hespanhol D. Francisco Sarmiento, corregedor em Potosi, capturado com a familia, como os nossos leitores se lembrarão, no regresso de Buenos Ayres para Lisboa, quando entrou descuidado com o seu navio na Bahia, já então na posse dos hollandezes.

Chegara-se assim no meio de tragicas peripecias ao dia 25 de janeiro de 1625. D. Francisco de Moura visitava os entrincheiramentos dos bloqueantes. Subitamente surgiu-lhe um homem açodado, vindo dos lados de S. Salvador e que lhe participou:

—Senhor, uma grande novidade.

—Uma grande novidade?—repetiu o capitão-mór, sem poder conter a sua anciosa anciedade.

—Morreu hontem o coronel Albert Schouten!

—Como?—interrogou D. Francisco de Moura.

—Cá fóra dos muros da cidade ainda não se sabe bem ao certo—informou o novelleiro.—Uns dizem que de uma subita enfermidade; outros que de uma bala n'um recontro com os portuguezes. (1)

—Quem tem a certeza d'isso?—perguntou o capitão-mór.

(1) Padre Antonio Vieira.

(1) O chronista Fr. Vicente do Salvador testemunha dos acontecimentos, escreve que o coronel Albert Schouten succumbiu a uma rapida doença; Southey relata que o matou uma bala

(Continua)

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ ÁS 2 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$000
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras

por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

O HOMEM Rejuvenesce

Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou alcance d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem reanimar-se e conservar-se permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos — SEMPRE CARREGADOS.

Preços	
STANDARD	5$500
FORÇA EXTRA	7$500
» XXX	9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 405 réis.

M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º — Lisboa

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda. Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão couché (78×60) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

2.º numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.º numero

Fugida Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Prata

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas):

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	»
Cera commum	26$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10⅟0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

VINHOS

Quereis-os bons e de confiança absoluta? Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 2:282, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, etc., e em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210

Esquina da rua d'Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores

DE

ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno

TRANSACÇÕES SOBRE PAPEIS DE CREDITO

Juro annual, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a praso.

Juros dos depositos á ordem, 6 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de 60$000 réis a 360$000 réis.

Fornecem-se estatutos na séde.

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço dos mixordeiros, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para confronto. E' a unica divisada uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior stock de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito do revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 2:282, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0|0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0|0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0|0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3:299

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Mosaicos hydraulicos, Azulejos e Cimento

de

Goarmon & C.ª

21, T. Corpo Santo, 21, — LISBOA

Telephone n.º 1244

O BIOQUINOL

Medicamento valioso

é composto unicamente de substancias vegetaes que, por effeito das suas propriedades tonicas e aperitivas, operam radicaes transformações nos organismos fracos e em todos os casos de anemia, tuberculose, neurasthenia, chlorose, lymphatismo, etc. Os resultados verdadeiramente prodigiosos d'esto medicamento causam a admiração do mundo scientifico. Empregado com exito completo nos principaes hospitaes. Prescripto pelos medicos mais celebres de todos os paizes. O BIOQUINOL toma-se com a maior facilidade, não exige dieta nem tratamento especial.

O BIOQUINOL, pelas suas qualidades e propriedades anti-febris, sem ter, todavia, os inconvenientes do quinino, é a solução do problema até agora não resolvido da cura certa, absoluta do PALUDISMO ou SEZÕES, em todas as suas fórmas e em todos os climas. Cada experiencia feita é mais uma cura realisada. Como febrifugo, é unico. Como tonico, insubstituivel. Como aperitivo, incomparavel. Um magnifico catalogo illustrado envia-se gratis a quem o requisitar.

Preço de cada frasco 1$550 réis fortes. Para o reino e ilhas, accrescem as despezas do correio, que são de 250 réis de 1 a 4 frascos. Para a Africa as despezas do correio são de 405 réis, de 1 até 6 frascos. A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario exclusivo: M. L. DE MELLO

Largo de S. Julião, 12, 1.º—Lisboa

NO PORTO—Almeida Cunha, R. Formosa, 329

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO

O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 2:282, e R. Ivens, 10.

Casino de Algés

Rua Direita de Algés, 23. Antigo Palacio da Conceição

Este CASINO é o rendez-vous elegante da actual estação.

Todas as noites ali dá concertos o magnifico sexteto *A Navarra*, dirigido pelo notavel violinista Carlos Sá.

Annuncia-se para breve a estreia de um numero sensacional de variedades.

HOTEL AMAZONAS

Praça de S. Paulo, n.º 3 e 7, 1.º andar

(junto aos banhos de S. Paulo)

A 1 minuto da Estação dos Vapores e dos Caminhos de Ferro do Caes do Sodré. Carros electricos para todos os pontos da cidade.

Preços sem competencia

Pensionistas a 21$000 réis mensaes

incluindo vinho e café ás refeições

Tratamento esmerado

para o que acaba de contractar um dos melhores chefes de cozinha da capital e pessoal novo

Meza redonda

almoços com quatro pratos, manteiga, vinho, café ou chá, 400 réis. Jantares com 5 pratos, doce, fructa, vinho e café ou chá, 500 réis.

Descontos vantajosos para familias

PREÇOS DE 800 A 1$400 RÉIS DIARIOS

Hotel Amazonas

Praça de S. Paulo, n.º 3 e 7, 1.º andar

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Ha em exposição um automovel d'esta excellente marca, de 4 cylindros em monobloco, força 12 H P. com carro sseries em torpedo, o qual se acha em exposição na Garage AUTO-BUIRE, no largo da Annunciada, 17, onde se poderá apreciar, não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE — LA BUIRE — LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)

Largo d'Annunciada, 17

(á Avenida)

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vapor

Vapor CONSTAN. IA a sahir no dia 19 do corrente

A' carga no Jardim do Tabaco

Em Lisboa	**No Porto**
Thomaz Alfredo dos Santos, Rua do Caes do Tojo, 52, Telephone 1:055	Glama e Marinho, Rua Nova da Alfandega, 19, 1.º, Telephone n.º 300

Caldas da Felgueira

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Cannas Felgueira—BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas acommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o Sud-Express pára em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 80, 1.º — Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em outubro de 1911

"Ambaca,,

Dia 22 para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo), Novo Redondo, Benguella, Mossamedes (com transbordo em Loanda), Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda e só carrega até 20 ao meio dia. Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 1 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

"Peninsular,,

Dia 25, *só para carga*, para S. Thomé e Loanda carrega até 23 ao meio dia.

"Africa,,

Dia 1 de novembro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Quelimane, Ibo, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé carrega até 30 ao meio dia.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

— EM LISBOA aos escriptorios da empreza RUA DO COMMERCIO, 85

— NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 441-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 18 de Outubro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. d'Atalaya, 105

Preço 10 réis

O COMBATE DE CAZARES

Os chefes monarchicos fugiram

emquanto os seus combatiam a 100 metros da raia

Fala o heroico tenente Quaresma, commandante da cavallaria republicana, ferido no segundo recontro com os traidores

Croquis explicativo do segundo e ultimo recontro entre as forças republicanas e os traidores

Coração! Bravura! Onde está essa apregoada coragem de Paiva Couceiro? Que é feito da tradicional bravura do antigo commandante dos expedicionarios de Africa?

Em Vinhaes, logo após a retirada do capitão Andrade e do seu reduzido destacamento, dizem que o chefe militar da conspiração realista offereceu em altos brados 50$000 réis por um cavallo, a fim de perseguir os soldados fieis. Grotesco estratagema de palco! A força republicana era constituida, se exceptuarmos seis ou sete cavalleiros, por infantes que muito bem podiam ter sido perseguidos pela canalha de Couceiro, se este tivesse havido um vislumbre de coragem militar. Mas esses homens, na maior parte desmoralisados, nem a golpes de cavallo marinho queriam occupar na linha de fogo o seu logar de combatentes. A' parte uma duzia de malandrins recrutados entre os desertores do nosso exercito e os restantes da antiga guarda municipal, ninguem mais se atrevia a expôr-se ás balas na defeza da sua causa infame.

A certa altura do combate de Vinhaes, alguns couceiristas atravessaram correndo a villa, transportando uma maca. Houve feridos e mortos, que occultavam o mais cuidadosamente possivel para que não augmentasse a depressão moral que lavrava entre as suas hostes. A' vista, porém, d'aquella maca lugubre, que mais tarde appareceu toda ensanguentada sem que ninguem soubesse porquê, as deserções entre os realistas multiplicaram-se rapidamente. Muitos foram apanhados depois, errando ao acaso pelos montes, com os olhos esgazeados pelo terror...

Foi esse momento de panico que provocou a debandada dos traidores na direcção á *Terra Mater* que os tem agazalhado e acariciado ha tanto. Galliza era a salvação, a certeza de uma impunidade vergonhosa, é certo, mas nem por isso menos efficaz. De lá tinham sahido armados para realisar o seu desvairado sonho de conquista; para lá voltavam agora, esperando, porventura, encontrar novos alentos na protecção de certas auctoridades hespanholas que o seu oiro facilmente conseguira comprar. Poucas horas mais que se tivessem demorado na reaccionaria villa fronteiriça e nem um só teria deixado de soffrer o severo castigo dos seus crimes. E pensar que só devido á criminosa passividade das auctoridades militares de Bragança é que os bandidos poderam escapar-se a salvo...

Emfim. Que nos fique ao menos a consoladora certeza de que não deixaram de ser perseguidos os bandoleiros durante o resto da sua marcha em territorio portuguez. Coube essa gloriosissima iniciativa ao bravo commandante do destacamento de cavallaria, vindo de Chaves, o sr. tenente Quaresma, que depois foi ferido na perna esquerda por uma bala realista. Fomos encontrar o heroico militar no modesto quarto de um hotel de Vinhaes, immobilisado na cama por imprecisa decisão dos medicos. Não houve considerações que o arrancassem d'ali. Se os bandidos tentassem novo assalto, elle queria deixar a cama e esquecer-se do ferimento recebido para voar aos postos mais arriscados, embora depois esse corajoso procedimento o obrigasse, pelo menos, ao sacrificio da sua perna, que teria de ser irremediavelmente amputada. Encontrei-o n'uma admiravel disposição de espirito, justamente satisfeito por ter tido a gloria de provocar algumas baixas no campo inimigo, precisamente quando este se considerava quasi chegado a porto de salvamento. Eis como o tenente Quaresma me narrou a sua intervenção nos acontecimentos de ha dias:

—Sahi de Chaves no dia 5, ás 4 horas e um quarto da tarde, em virtude de um telegramma do commando da divisão, que communicava estarem os conspiradores acampados em Prada. Levava commigo 51 cavallos: os que havia disponiveis no regimento. Os primeiros 30 kilometros, até Lebução, foram feitos com a maxima velocidade. Depois a jornada proseguiu de noite, atravessando quasi a nado o rio Rabaçal, visto não estar ainda construida a indispensavel ponte que ha-de abrir communicação directa de Chaves para Vinhaes. Cêrca das 11 horas da noite, chegámos a Rebordello, onde um civil me contou o que se passára durante o dia e me disse que o destacamento do capitão Andrade retirára para ali e seguira poucos minutos antes em direcção a Mirandella. Mandei um sargento sustar a marcha da infantaria e fui encontrar-me com ella dois kilometros mais longe, convidando os officiaes a que voltassem á carga apoiados pela cavallaria. Os soldados do capitão Andrade estavam naturalmente muito fatigados, mas, depois de uma breve allocução que lhes fiz, enthusiasmaram-se e promptificaram-se logo a seguir-nos. Communiquei para Chaves o que sabia e puzemo-nos em marcha. Em Soutello deram-nos bastantes informações phantasistas sobre a artilharia e forças dos conspiradores, mas averiguei de positivo que os homens se encontravam dispersos pelas serras que dominam Vinhaes.

—Iam já dispostos para o combate? perguntei.

—Ainda não. Foi n'essa altura que esperei que se nos juntasse o destacamento de infantaria para combinarmos o ataque ao flanco esquerdo das tropas do Conceiro, pois calculava que o flanco direito fosse atacado pelas forças de Bragança. Ao iniciar o movimento, fui avisado por escripto, pelo secretario da administração de Vinhaes, que os invasores, presentindo a nossa approximação, tinham retirado para Salgueiros, a fim de garantir a sua fuga para Hespanha. Entrámos em Vinhaes no dia 6, com os clarins á frente tocando a marcha de guerra. Seria 1 hora da tarde. Mandei substituir a bandeira azul e branca, que fluctuava na janella da Camara, e prestar todas as honras militares á bandeira nacional, junto da qual desfilámos em continencia...

—Devia ter sido um bem solemne momento...

—Quasi commovedor, tornou o tenente Quaresma. Mas, no fundo, o meu mais ardente desejo era vingar a affronta dos rebeldes, cuja força e armamento eu já conhecia, por informação de uns cinco prisioneiros apanhados durante a marcha e mesmo dentro da villa. Por signal que a um d'elles foram até apprehendidos cerca de 500 cartuchos.

—Que medidas tomou v. ex.ª depois de entrar em Vinhaes?

—Antes de tudo mandei uma força restabelecer o serviço telegraphico e formei postos avançados para evitar qualquer surpreza. Tentei perseguir os conspiradores n'esse mesmo dia, mas os cavallos estavam extremamente fatigados e os homens não tinham comido desde a sua sahida do quartel. Participei, porém, aos differentes commandos militares que o faria na madrugada seguinte, dando as ordens necessarias para que a partida se effectuasse ás 5 horas da manhã. Durante a noite bivaquei no alto da Corujeira, onde tinham estado os traidores, e ahi recebi um reforço de 20 cavallos do 8, que vinham comtudo muito extenuados. Tambem n'essa mesma noite chegou de Chaves com uma ordenança o chefe do estado maior, sr. tenente Maia Magalhães, a quem communiquei o que havia resolvido. Aquelle official não só approvou o meu plano, como se decidiu a acompanhar a minha força.

—E partiram effectivamente na manhã seguinte?

—Sem duvida. O que não pude foi iniciar a marcha antes das 7 horas, pois, como sempre, a alimentação dos cavallos e dos homens retardou o serviço pela difficuldade em obter os generos precisos. Ao fim de tres horas de marcha começámos a avistar os rebeldes, em numero approximado de 600, que da povoação de Landedo se dirigiam para Hespanha.

Tentei um ataque envolvente a fim de lhe cortar a retirada, contando que as metralhadoras de Bragança os atacassem por outro lado, mas esse movimento foi impossivel effectuar-se, não só porque os cavallos apenas podiam marchar á mão e um de fundo mas ainda porque os rebeldes se encostaram á fronteira hespanhola na altura de Cazares.

—Os bandidos dispuzeram-se finalmente a combater?

—Mas n'uma encosta, a cêrca de 100 metros da raia, para não poderem ser presos. A' frente formavam uma linha de atiradores, bem abrigados e com as mantas ao lado. Vestiam uniformes de kaki amarello, boina branca ou cinzenta e polainas. Mais acima havia uma segunda linha composta de cêrca de 30 homens, de pé, em grupos de 4 ou 5. Simulavam assim guarnecer metralhadoras.... Um pouco mais longe ficavam as reservas e munições, que transportavam a cavallo. Os restantes conspiradores tinham desapparecido. Apezar de possuirmos binoculos excellentes e distinguirmos muito bem as physionomias, não lográmos vêr uma só cara conhecida.

—Quer dizer que os famosos chefes monarchicos não estiveram para dar o corpo ao manifesto ...

—Assim parece. Tanto Maia Magalhães como eu conhecemos alguns dos officiaes desertores, e não vimos um unico nas linhas de fogo. A esse tempo já elles estavam certamente em Hespanha, fóra do alcance das nossas balas...

—Quem iniciou o fogo?

—Ainda uma vez foram os soldados republicanos que deram a primeira descarga. Mas deixe-me contar-lhe. Resolvido pois a atacal-os de frente, mandei apear um pelotão da guarda avançada que pertencia ao 8 de cavallaria e que tinha a vantagem de trazer fatos de cotim, ao passo que os outros vinham de fato preto por não terem tido tempo de vestir os de campanha. O 2.º pelotão constituiu o appoio protegendo ao mesmo tempo o flanco esquerdo. Quanto ao 3.º pelotão estabeleceu-se no alto, apoiando ao mesmo tempo o flanco direito e formando a nossa reserva disponivel.

—Quantas praças tinha em cada uma das linhas?

—Na linha de atiradores tinha 18 soldados, e em cada um dos apoios 20.

—O tenente Maia Magalhães assistiu ao combate?

—Com inexcedivel bravura. Peço-lhe mesmo que consigne textualmente estas minhas palavras: poucas vezes tenho imaginado sangue frio e coragem eguaes ás que n'essa occasião manifestou o nosso chefe do Estado Maior. Foi commigo e com o tenente Pereira para a linha de fogo animar os soldados, que pela primeira vez entravam em combate. Por vezes, quando, de binoculo em punho, seguia todos os movimentos do inimigo, as balas choviam em torno d'elle como granizo... Mas oiça. Cêrca do meio dia iniciei o fogo por descargas com alças a mil metros. Logo á primeira cahiram tres conspiradores, um dos quaes por duas vezes tentou levantar-se, indo agonisar um pouco mais para longe sem que os seus companheiros tivessem um gesto para o soccorrer. Os rebeldes responderam com fogo intensissimo e excellentes pontarias, ao passo que as nossas descargas eram bastante espaçadas para pouparmos as poucas munições que tinhamos. Na propria linha de fogo propuz ao chefe de Estado Maior um simulacro de retirada para seduzil-os a avançar sobre nós. O simulacro fez-se com a maxima ordem, portando-se admiravelmente os soldados, em quem não seria de estranhar certa precipitação, visto que pela primeira vez marchavam debaixo do fogo. Subimos até ao alto do monte, com os cavallos á mão, para evitar maior amplitude nos alvos, mas vimos com desgosto que os homens não abandonavam a posição, nem sequer esboçavam o gesto de nos perseguir. Avançar sobre elles era impossivel. Desde o cume até meia encosta, o monte era coberto de matto, mas depois teriamos de avançar a descoberto, e o sacrificio de alguns dos nossos seria inutil, visto que, em ultimo caso, os conspiradores tinham a fronteira a dois passos...

—Retrocederam pois.

—O fim da marcha, que era um simples reconhecimento, estava satisfeito; o contacto estabelecido. Retirámos, sempre na idéa de voltarmos com as metralhadoras e na intenção de dar em Salgueiros algum alimento ás praças, que estavam em jejum.

—Qual era a totalidade das forças com que se bateram?

—O maximo, 250 homens, armados com carabinas e pistolas Mauser, Kropatchek e Mannlicher. Tenho a satisfação de lhes ter causado algumas baixas. Dos nossos, apenas, como sabe, ficou ferido o tenente Pereira, n'um braço, e eu, que tive a coxa esquerda atravessada a meia altura e na parte interna por uma bala, que deve ser sido de Mauser. Por ultimo deixe-me dizer-lhe que aprendi mais n'esses tres quartos de hora de fogo que em quantos livros tenho lido em minha vida. Ainda assim foi o maximo que pudemos fazer. O senhor não imagina que região aquella! Não ha senão raros caminhos praticaveis, por vezes tinhamos de andar a cortar matto, á beira de despenhadeiros terriveis... E, a aggravar tudo isto, a falta de alimentação e a difficuldade de obter tudo quanto nos era indispensavel...»

Despedi-me do corajoso tenente depois de ouvir a interessante narração que me fez e fui averiguar o destino dos conspiradores. Um homemsito de Paços do Lomba, chamado João Antonio Pires, informou-me que, em seguida ao recontro de Cazares, os traidores tinham seguido para oeste, sempre ao longo da fronteira, até á povoação de Pinheiro. No posto fiscal d'essa aldeia houve um heroico soldado da guarda fiscal que, entrincheirado n'uma janella, fez fogo sobre os bandidos. Estes ultimos esmagaram-n'o pelo numero e deixaram-n'o em casa, com as pernas varadas a tiro, roubando tudo quanto encontraram e queimando os papeis do posto. A outro guarda fiscal assaltaram egualmente a casa, levando tudo—até as proprias roupas e dez mil réis em dinheiro! O homem lá está ferido n'um pé e a braços com a mais absoluta miseria.

Eis como as famosas hostes de Couceiro se transformaram n'uma quadrilha de salteadores. Hermano Neves.

THEATROS

Elenco e repertorio do Republica

PARA A PROXIMA EPOCA

Uma «estrella» que desponta no horisonte

Costumando coincidir com a abertura da assignatura para as primeiras representações da época, no Republica, a apparição, nos jornaes, do elenco e repertorio do mesmo theatro, já ha uns poucos de dias que procuravamos obter, do nosso amigo S. Luiz Braga, essas informações, sem o conseguirmos.

Pequenos nadas a resolver, respostas esperadas do estrangeiro, combinações da ultima hora, em que assentar, etc., impediam que se pudesse romper o sigillo em relação ao que serão os futuros espectaculos no elegante theatro do Thesouro Velho.

Esse mysterio quebrou-se hoje, não obstante ainda algumas duvidas subsistirem, as quaes não impedem que os leitores da *A Capital* fiquem já fazendo, sobre o assumpto, ao menos uma idéa geral.

E quebrou-o, é claro, o intelligente director do Republica, que, finalmente, se prestou a dizer de sua justiça.

A' nossa pergunta sobre se a inauguração da época sempre seria no dia 28, respondeu-nos S. Luiz Braga:

—Sem a menor duvida.

—E, quanto ao elenco?

—O mesmo da época passada, com a novidade de duas estreias femininas.

—Femininas?...

—Nem mais nem menos. Uma é a de Bertha Dyson, irmã d'outras artistas do mesmo appellido.

—Sabemos. E a outra?...

—Essa attingirá proporções verdadeiramente sensacionaes, espero. Trata-se d'uma dama gentilissima, da mais esmerada educação, muito *viajada*, como se diz no Brazil, e que, sobre tudo isto, possue a mais decidida vocação para a scena...

—Uma *avis rara* em toda a linha!

—Espere, que ainda não acabei: e, ainda por cima, se não rica, mais que remediada, o que não é indifferente, como sabe, para o caso.

—Depois d'isso tudo estamos a vêr que, ao perguntarmos-lhe o nome, terminará pelas palavras sacramentaes: «Isso por emquanto... é que é segredo»...

—De maneira alguma. Chama-se Anna Espinosa...

—Bravo! Até o nome é de *cartaz*...

—Para nada lhe faltar...

—Temos, então, quanto a elemento feminino?...

—Angela Pinto, Adelina Abranches, Emilia de Oliveira, Barbara Wolkart, Luz Velloso, Aura Abranches, Jesuina Saraiva, Leonor Faria, Emilia Sarmento, Juliana Santos, Julia d'Assumpção, Georgina Vieira, Alexandrina Quadrio, Sophia Galliné e as duas estreiantes.

—E quanto ao masculino?

—Augusto Rosa, Eduardo Brazão, Ferreira da Silva, Chaby Pinheiro, Alexandre Azevedo, Carlos Oliveira, Henrique Alves, Pinto Costa, João Gil, Raphael Marques, Antonio Sarmento, Lopo Pimentel, Francisco Senna e Manuel Pina.

—O que se chama o beijinho... A respeito de repertorio?

—Tratando, em primeiro logar, como de direito, dos originaes, tenho já em meu poder, ou conto com as seguintes peças: *Até á morte*, de Marcellino Mesquita, *As nossas amantes*, de Augusto Castro, *Uma approximação*, de Chagas Roquette e Alvaro Lima, *A salamandra*, de D. João de Castro, e *O boato*, de Eduardo Schwalbach.

—Cinco, já não é nada má perspectiva...

—Quanto a traducções terei a escolher entre os seguintes garantidos successos parisienses: *Marchand de bonheur*, *La Meilleure des Femmes*, *L'apôtre*, *Le Chateau des Loufoques*, *Chaînons*, *Petit café*, *Le gout de vice*, *Primerose*, *La Flambée*, e *La Montée*.

—A difficuldade, n'esse caso, estará na escolha, pois não será facil que leve á scena tamanho e tão variado repertorio.

—Tambem me parece, dada a confiança absoluta que deposito em quasi todas, se não em todas as peças citadas. Em qualquer caso, as que não forem este anno, irão para o outro. Será questão, para o publico, de esperar um pouco mais.

—Vejamos, agora, em relação á epoca estrangeira, visto que a nacional sob tão excellentes auspicios se annuncia?

—Sob esse ponto é que não nos é possivel, por emquanto, dizer-lhe tudo. E' ponto assente que Marthe Regnier e Le Bargy virão, acompanhados, cada qual, de sua companhia, e que outras novidades de egual valor artistico tenho preparadas.

—Mas, essas novidades?...

—Concertos, uma companhia de canto, para encerrar a epoca, etc. E ponto final. Não lhe posso dizer mais nada.

CONGRESSO NACIONAL

Na camara dos deputados haverá sessão toda a noite?

O sr. dr. Affonso Costa manifesta receios d'isso, ao ser prorogada a sessão até votar-se o projecto

A sessão abre ás 2,20, com a presença de poucos deputados. Em compensação as galerias estão cheias a transbordar. Preside o sr. Anselmo Braamcamp... [sic: "Preside o sr. Cristão"] Paes de Figueiredo, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Thiago Salles. Nas coxias passeia-se e conversa-se ruidosamente.

—Vae-se proceder á chamada.

Entretanto, os srs. presidente do conselho e ministros da justiça, da guerra e dos estrangeiros occupam os seus logares na bancada.

—Estão presentes 92 senhores deputados. Vae-se lêr a acta.

A' leitura, como de costume, ninguem presta attenção alguma, outro tanto succedendo com o expediente, que é quasi nullo.

—Tem a palavra o sr. Alvaro Pope.

O sr. *Pope*—Eu não pedi a palavra.

O sr. *presidente*—Fale então o sr. Barbosa de Magalhães.

O sr. *Magalhães* refere-se ao discurso do sr. Affonso Costa contra a emenda do sr. Caetano Gonçalves, que estabeleceu as alçadas. Combate a referida emenda, dizendo que ella é impropria d'uma simples monarchia constitucional, por isso que as alçadas só foram preconisadas por D. Miguel. Está de accordo com as emendas do sr. Affonso Costa, e lembra que o primeiro projecto dos conspiradores foi combatido a pretexto de ser anti-liberal, quando era muito mais liberal e constitucional do que este. Era absolutamente indispensavel concentrar todos os elementos da conspirata por esse paiz fóra nos tribunaes da comarca de Lisboa e não havia necessidade nenhuma de crear o tribunal especial. De resto, a proposta, pelas deficiencias que contém, pode dar margem a chicanas e irregularidades que dêem a impressão de que as secções não foram creadas para julgar os conspiradores, mas para julgar *certos* conspiradores. Termina dizendo esperar da nobreza da Camara que não seja approvada a creação de tribunaes especiaes.

O *sr. Alvaro Pope* diz que, apesar da sua ignorancia de coisas juridicas, sabe o bastante do direito para ver que o artigo 9.º estabelece principios que podem ser considerados medidas de excepção. Em seu entender, se o primeiro projecto de conspiradores produzia lá fóra má impressão, a impressão produzida por este deve ser tremenda. O orador tenta demonstrar que o sr. ministro da justiça não teve razão ao receiar que os tribunaes de Lisboa fossem insufficientes para dar vasão a todas as causas de conspiradores, por isso que ha juizes especiaes e 4 pautas de jurados em cada districto, n'um total de 288, o que é mais que sufficiente para permittir o funccionamento dos tribunaes, sem confusões nem fadigas.

Fala a seguir o *sr. ministro da justiça*, que rebate um por um os argumentos do orador antecedente, demonstrando que os tribunaes especiaes funccionarão da mesma fórma que os tribunaes ordinarios.

O sr. *José Montez* diz que não percebe como se ataca tanto os pretendidos tribunaes especiaes e se pretende concentrar em Lisboa todos os julgamentos, o que seria a creação do mais puro e completo tribunal especial.

Muitas vozes:—Apoiado!

O sr. *Barbosa de Magalhães*: —Não senhor, ha jury nem juiz especial e o processo pode ser julgado em qualquer dos districtos, com consentimento de ambas as partes. O orador, proseguindo, mostra que nenhuma lei permitte o julgamento de réus fóra do local onde o crime foi commettido, porque isso seria coarctar ao réu os mais sagrados elementos de defesa.

Estabelece-se grande tiroteio de apartes.

O sr. *José Montez* lê a proposta apresentada ha tempos pelo sr. Alvaro de Castro, um dos que actualmente atacaram os tribunaes especiaes, para lhe mostrar que essa proposta, assignada por varios deputados do grupo democratico, pretendia a creação pura e simples d'um tribunal especial.

O dialogo augmenta de intensidade, tomando o caracter de tumulto.

O orador, proseguindo, diz que pela proposta do sr. Affonso Costa o trabalho amontoar-se-hia de fórma a ser preciso recorrer aos juizes substitutos, cuja competencia se póde pôr em duvida, porque ainda não deram provas d'ella.

O sr. *Affonso Costa* — Um d'esses juizes, o sr. Herlander Ribeiro, é um advogado distinctissimo, e o outro...

O *orador* — Não é nada d'isso que se pretende saber.

E, sempre por entre grande vozearia, o sr. José Montez continua o ataque á proposta do sr. Affonso Costa, apontando-lhe os inconvenientes.

O sr. *Alvaro Pope*, respondendo, diz que no primeiro projecto se não tinha proposto tribunal especial. Por seu lado, o projecto do governo não indica sufficientemente a organisação das secções.

O sr. *Germano Martins*—Os juizes substitutos foram nomeados por proposta do presidente da Relação e com todas as regras legaes.

O sr. *Ramada Curto*, que se segue no uso da palavra, entende que a camara já deve estar bem esclarecida. Trata-se da creação d'um tribunal especial, por isso que terá juizes nomeados pelo ministerio do interior. Os tribunaes propostos pelo sr. Affonso Costa preenchem as suas funcções e não perdem o caracter de ordinarios. O tribunal especial é uma inutilidade.

O sr. *Affonso Costa*—E um augmento de despeza muito consideravel.

N'esta altura o dialogo é animadissimo, ninguem se entende.

O sr. *presidente*, conseguindo a custo impôr o silencio, diz que, como não haja mais ninguem inscripto para a discussão, vae pôr á votação o artigo.

O sr. *Mattos Cid*—Peço a palavra!

Vozes: —Não póde ser. Está encerrada a discussão.

O sr. *Mattos Cid*—Então mando uma emenda para a meza.

O sr. *Ramada Curto*—Requeiro a votação nominal!

Vozes: —Apoiado!

Procede-se á leitura do artigo e seus paragraphos.

O sr. *Affonso Costa*: — Não póde ser. Tem de ser só o artigo.

Põe-se então á votação o artigo sem os paragraphos, dizendo «approvado» 59 deputados e «rejeito» 53.

O sr. *Affonso Costa*: —A differença são seis palmos de terra para o enterro!

—Vae votar-se o § 1.º. E' approvado. Passa-se ao § 2.º.

—Os senhores deputados que approvam...

O sr. *Affonso Costa*: —Requeiro a contagem. Está ahi a outra perna do tribunal especial.

A contagem mostra que approvaram 57 deputados e reprovaram 53.

Pelo mesmo processo, são appro-

Poeira da Arcada

Contaram os jornaes que em frente da Morgue, durante todo o dia seguinte ao crime da travessa do Falla-Só, estacionou uma multidão enorme, espicaçada pela curiosidade de vêr os corpos dos amantes.

Como não é crivel que gente abastada, vivendo dos seus rendimentos, ou, de jaquetão florido, chapeu alto, de luvas, passar o dia em frente de uma porta que não se abre, por decencia—é natural perguntar onde se recrutou essa multidão ociosa, avida de espectaculos doentios, babando-se por enxergar, estatelados em caixões de pinho, os corpos nús de uma sogra e de um genro adulteros.

Donde veiu, como appareceu essa cadiagem reles, essa turba-multa de senhoras comadres, pressurosas ao cheiro de grosso escandalo, de olho arregalado para tudo que envolva miseria ou infamia?

Ha em todas as terras uma escumalha semelhante, de lazzaroni, de inuteis, odiando o trabalho e a vida limpa, tão dignos de rusgas como os vadios de Alfama e da Mouraria. A policia deveria cercar, de vez em quando, essa gentalha que se amontoa á porta da Morgue, em dia de crime sensacional, e pô-la em logar seguro—contribuindo assim, de maneira efficaz, para a limpeza de Lisboa

vados os §§ 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º e 8.º.

O sr. *Affonso Costa* requer que as suas emendas ao artigo 4.º, que não forem prejudicadas, sejam agora submettidas á Camara, para serem apensadas ao artigo 9.º, na qualidade de additamento.

As primeiras emendas postas á votação são approvadas.

Na seguinte, como sejam duvidas, faz-se a contra-prova.

O sr. *Affonso Costa*: Requeiro a contagem.

Está rejeitada por 51 votos contra 34.

Entra em discussão o artigo 10.º

O sr. *Carlos Olavo* fala largamente sobre elle, notando-lhe o defeito de se prestar a ser sophismado por habilidades e chicanas. Termina mandando para a mesa uma substituição d'esse artigo.

O sr. *Mattos Cid* manda um paragrapho para ser additado.

O sr. *José Montez* entende que é necessario um artigo limitando o numero de testemunhas para cada processo. Manda para a mesa uma emenda n'esse sentido.

São lidos na mesa o artigo e as emendas.

O sr. *Affonso Costa* pede a palavra para dizer que as classificações não estão bem feitas. Está tudo classificado como substituições, quando substituição é só o que mandou o sr. Carlos Olavo. O que foi mandado por elle orador e pelo sr. Mattos Cid são emendas.

Depois d'uma troca de ápartes, é posta á votação a substituição do sr. Carlos Olavo, sendo approvada por maioria.

Entra á votação o § 1.º, que é tambem approvado.

O § 2.º fica tambem prejudicado, por a sua materia já estar contida n'uma emenda do art. 9.º

O sr. *Alexandre Barros* requer que se prorogue a sessão até á votação completa do projecto.

O sr. *França Borges*.— Isso é espantoso!

O sr. *Affonso Costa* — Não se póde admittir.

Posto o requerimento á votação, é approvado por maioria.

Entram em discussão o artigo 11.º e as emendas.

O sr. *Moura Pinto* justifica uma emenda que manda para a mesa e o sr. *José Montez* manda tambem uma emenda.

O sr. *Affonso Costa* justifica uns paragraphos que manda para a mesa, em substituição do 4.º do artigo. Acha justo e constituindo até uma innovação no nosso direito, o conceder-se ao réu conspirador ausente a faculdade de logo que se apresente, requerer novo julgamento, depois de julgado pelo jury. Isso envolve para o conspirador uma situação regalada, que lhe permitte rir-se da Republica se é absolvido e requerer quando lhe appetecer novo julgamento, se fôr condemnado. O orador termina por dizer que se tal paragrapho fôr votado constituirá o mais que se póde fazer em favor dos conspiradores.

O sr. *Caldeira Queiroz* propõe a eliminação do § 4.º do artigo.

O sr. *José Montez* propõe que se consigne que o conspirador terá direito a ser julgado de novo em Lisboa, desde que o seu recurso tenha seguimento.

O sr. *Affonso Costa*.—Muito bem! assim, sim!

E' posto á votação o artigo, sendo approvado.

São egualmente approvados a substituição do § 1.º, do sr. Moura Pinto, e a eliminação do § 2.º Approvados depois a substituição do § 4.º apresentada pelo sr. Affonso Costa e os §§ 5.º e 6.º e 7.º, apresentados pelo mesmo deputado.

Procede-se á leitura das substituições dos artigos 11.º A, 11.º B e seus paragraphos, apresentados pelo sr. Affonso Costa.

São admittidos á discussão.

Muitas vozes: — Peço a palavra!

—Eu pedi primeiro!

—Primeiro pedi eu!

O sr. *França Borges*:—Peço ao sr. presidente que preste attenção.

O sr. *presidente*:—Eu sei muito bem quaes são os meus deveres.

Trocam-se muitos ápartes.

O sr. *presidente*:—Não ha meio de se saber quem pediu a palavra primeiro?

Uma voz:—Leia-se a inscripção. A inscripção tem nada menos de 20 nomes.

O sr. *Affonso Costa*: —Temos sessão toda a noite.

O sr. *França Borges*:—Veja o sr. presidente como eu tinha razão. L. está o meu nome entre os primeiros que pediram a palavra. V. Ex.ª não olhava para todos os lados da Camara.

Serenado o incidente, usa da palavra em primeiro logar o sr. ministro da justiça.

Senado

E' rejeitada a urgencia d'uma proposta apresentada pelo sr. Adriano Pimenta para nomear uma commissão que visite as regiões onde se teem dado sublevações

Abre a sessão ás 2,15, sob a presidencia do sr. Braamcamp Freire, estando presentes 41 senadores.

Lê-se a acta da sessão anterior, que foi approvada sem discussão, e o expediente, entre o qual se achava o agradecimento do Senado francez ás felicitações do Congresso Portuguez.

O sr. *presidente* pede á camara que resolva sobre o pedido do senador José Relvas, para acceitar o logar de representante de Portugal em Hespanha. O Senado concede por unanimidade a licença legal.

O sr. *Adriano Augusto Pimenta* discorda do andamento dos trabalhos parlamentares, affirmando que a Constituição não dá direito, nem ao sr. presidente da Republica, nem ao governo, de restringir a acção do Congresso. Acha que a sessão deve ter a orientação dada pelo regimento, com um certo tempo para discussão antes da ordem. Estranha que o governo não esteja presente, tendo para com a outra camara a consideração que não tem para esta.

Trata ainda dos casos que se estão passando no paiz, que na maioria o Congresso desconhece. Manda depois uma proposta para a mesa, que consiste na nomeação de uma commissão composta de delegados do Congresso, que vá visitar as regiões do paiz onde se teem dado alterações da ordem publica. Essa commissão será tambem encarregada de levar ao parlamento um relatorio por ella elaborado, descrevendo a situação das regiões visitadas, requerendo a urgencia para a discussão da proposta.

O sr. *ministro da marinha* justifica a ausencia do governo n'aquella Camara, motivada pela discussão do projecto sobre os conspiradores, e não por falta de consideração.

Sobre os acontecimentos do paiz, diz que o governo tem a mais completa confiança nas auctoridades civis e militares.

O governo tem essa confiança, porque todos teem cumprido o seu dever.

O sr. *Goulart de Medeiros* accusa o governo de não ter precedido a proposta que está em discussão na camara dos deputados d'um largo relatorio do estado do paiz, nomeadamente das populações em rebellião. Discorda da proposta do sr. Adriano Pimenta, porque ella é nem mais nem menos do que a suspeição, a censura das auctoridades que teem a confiança do governo. E' necessario convencer o povo pelos exemplos. Assim, um dos erros já commettidos foi o estabelecimento do registo civil, com o encargo para o povo. O registo civil devia ser gratuito.

Referindo-se depois á proposta em discussão, diz que ella traria mais funda a scisão do partido republicano, o que todos devem evitar, e ainda iria alentar o espirito de desorientação nas ordens, porque n'este paiz todos mandam.

O sr. *Miranda do Valle* recorda que ainda não foi votada a urgencia da proposta.

O sr. *presidente* acha razão á observação e consulta a Camara sobre a urgencia, que é rejeitada por 24 votos contra 22.

O sr. *Euzebio Leão* declara que votou contra a urgencia, por entender que a camara só se deve occupar da proposta do governo.

O sr. *Adriano Pimenta* protesta contra as palavras do sr. Euzebio Leão, dizendo que em Portugal não ha poder mais alto do que o poder do Congresso.

N'esta altura levanta-se um pequeno incidente motivado pela inscripção de oradores, que ficou annullada, conseguindo, porém, falar ainda alguns.

O sr. *José de Castro* discorda da proposta em discussão, dizendo que ella não é tão urgente como a que actualmente está prendendo a attenção do Congresso.

O sr. *José de Padua* diz-nos que o governo deve acatar as determinações da Camara e não o contrario. A Camara deve e póde occupar-se de qualquer assumpto que seja de interesse publico, mostrando d'esta fórma ao paiz que merecem o dinheiro que lhes pagam.

Pede á presidencia que consulte a Camara, se póde ou não occupar-se de qualquer assumpto de interesse publico.

O sr. *Arthur Costa* protesta contra essa consulta.

O sr. *Antonio Macieira* discorda da organisação dos trabalhos, julgando que o Senado não precisa de esperar pelo projecto do governo para se occupar da situação do paiz, que o governo devia já ter dito qual era.

O sr. *João de Menezes* diz que, assim que o projecto venha para o Senado, o sr. João Chagas procederá de fórma identica áquella com que procedeu na Camara dos deputados.

O sr. *Adriano Pimenta* faz varias considerações sobre a sua proposta, affirmando que não teve intuito em melindrar nem auctoridades nem o governo.

Tendo-se exgotado a inscripção, foi encerrada a sessão, marcando-se a seguinte para ámanhã á mesma hora.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

4:115........ 12:000$000

4:186........ 1:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
1860	400$000	3410	100$000
3196	200$000	3870	100$000
4476	200$000	4976	100$000
377	100$000	5918	100$000
992	100$000	6125	100$000
1876	100$000	6325	100$000
2679	100$000		

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria

Queixou-se á policia João Antonio Franco de Lima, morador na rua de Telhal, 3, 3.º, de que os gatunos, aproveitando a sua ausencia, arrombaram a porta da sua residencia, subtraindo varias peças de roupa, um cordão e anneis de ouro e um relogio de nickel, tudo no valor de 128$000 réis.

—Izaura Rodrigues, serviçal na avenida das Côrtes, 101, cave, foi presa por subtrair um cordão de ouro, um par de brincos e um annel tambem de ouro, tudo no valor de 51$000 réis, a Antonio Guerreiro, morador na mesma casa.

—Foi hoje remettido á Tutoria Central da Infancia Arthur de Castro e Silva, de 13 annos, accusado de ter furtado a seu pae Alexandre da Cruz, morador na calçada do Monte, 28, 1.º, por diversas vezes, a quantia de um conto de réis, que gastou em seu proveito.

—Joaquim de Assumpção Santos, ou João Santos Gonçalves Mau, ou ainda João dos Santos Mau, foi remettido para o 2.º juizo de investigação criminal, em virtude da queixa apresentada por Manuel Flores e Rodrigo Luiz Ferreira, com casa de pasto na estrada da Barraca, 38, que o accusam de lhes ter furtado um relogio de ouro no valor de 45$000 réis, um fato completo, um sobretudo, uma capa de borracha, tudo no valor de 83$000 réis.

DIPLOMATAS PORTUGUEZES

Partiu para Hespanha

o nosso ministro n'aquella cidade

tendo affectuosa despedida

No rapido da tarde partiu hoje para Madrid o sr. José Relvas, nosso ministro em Hespanha. Na *gare*, além de muitos populares e empregados no ministerio das finanças, compareceram os srs.:

Augusto de Vasconcellos, ministro dos estrangeiros, Alberto da Silveira, ministro da guerra, e Sidonio Paes, ministro do fomento, Batalha de Freitas, coroneis Abel Botelho e Gaspar [illegible], Batalha Reis, tenente Luiz Ochôa, ajudante da policia civica, Ferreira Mendes, Arthur Castello Branco, visconde de Silvares, dr. José Napoles, Guilherme de Sousa, Agostinho Franco, Levy Bensabat, Joaquim do Espirito Santo Lima, Vianna da Costa, João Maria Pereira, dr. Alfredo Luiz Lopes, Julio Moniz de Sousa, Setero Portella, Luiz Barreto da Cruz, José Soares, Armindo Junqueiro, Carlos Steffanina, José da Costa Carneiro, dr. Affonso de Lemos, Guerra Junqueiro, Gouveia Pinto, José Arroyo, Alves da Veiga, capitão tenente José Carlos da Maia, João Borges de Faria, etc.

Na estação tambem compareceu, acompanhado do seu secretario, o sr. marquez de Villalobar, ministro de Hespanha em Portugal, que esteve conversando com o sr. José Relvas e ministro dos estrangeiros. A' partida do comboio foram levantados vivas a José Relvas, á Republica e á Patria. A' sahida os ministros foram alvo de uma grande manifestação.

Regressa a Lisboa

o nosso ministro no Brazil

A bordo do paquete *Asturias*, regressou hoje, como estava annunciado, do Rio de Janeiro, o sr. dr. Antonio Luiz Gomes, nosso ministro no Brazil. Acompanhavam-o sua esposa e filhos, esperando-o no caes do Posto de Desinfecção dois representantes da Loja Maçonica a que o sr. dr. Gomes pertence.

O illustre diplomata parte hoje para o Porto.

Ordem do Exercito

Entre outras determinações, a «Ordem do Exercito» hoje sahida traz as seguintes promoções: coronel, o tenente coronel de infantaria João Filippe da Rosa Alpedrinha; tenente-coronel, o major Eduardo Agostinho Pereira; capitães, os tenentes d'artilharia Alfredo Augusto de Barros Junior, de infantaria Joaquim José d'Oliveira Aires e Augusto Ferreira; no quadro dos officiaes medicos, major o capitão José Lopes Simões Diniz; capitão o tenente Albino de Paiva Carado; no quadro dos officiaes veterinarios, alferes o soldado reservista João d'Almeida Seara e o 1.º sargento cadete João Henriques Barroso Tierno; serviço da administração militar, tenentes os alferes Carlos David dos Santos, Hemeterio Augusto Carvalho Massano e Antonio Augusto da Costa Alves.

Modos de ver...

Quando foi da Grande Revolução, tambem, como se sabe, houve a mania das alcunhas. Os Cezares, os Brutos, os Samsões, os Senecas e os Sardanapalos abundavam pelas ruas de Paris, houve Miguels Angelos que nunca tinham pegado n'um escopro ou n'uma paleta, e muito honestas cidadãs que não se pejavam de ser alcunhadas e de se alcunharem a si proprias Lucrecias ou Messalinas.

Por mais que traduzisse ignorancia ou ingenuidade a escolha d'esses epithetos, havia, porém, n'elles, indiscutivelmente, uma grandeza metaphorica do mais alto e até respeitavel significado. Tratava-se de grandes nomes, no civismo, no crime, na brutalidade, ou na prostituição, mas, em todo o caso, de nomes grandes, cuja adopção traduzia, de por si só, um esforço psychologico de engrandecimento. E os *sobriquets* deprimentes reservavam-os, os patriotas, para os inimigos, taes como o de *louve* para Maria Antonietta, de *calotins* para as gentes de egreja, e tantos outros.

O que não consta é que os girondinos tratassem, nunca, os montanhezes por *grupo dramatico*, nem os montanhezes, os girondinos, por *philarmonicos*...

Verdade seja que tudo isto se passou ha um seculo bem puxado, não admirando, portanto, que os revolucionarios de 93 andassem *atrazados* em relação aos de 1911. — José Augusto.

Um regedor modelar

persegue a familia d'um republicano... por elle ser republicano

O sr. José Augusto Cesar Torres é um republicano sincero e modesto. Tem a familia, a fim de ali passar uma temporada, na sua terra, Carrazedo de Montenegro, concelho de Valpassos, e foi ali visital-a por occasião das festas do anniversario da Republica. Levava gravata verde e encarnada, uma roseta das mesmas côres na lapella do casaco e uma bandeira nacional para içar em sua casa.

Pois bastou isto para que toda a população da terra o olhasse com odio e o proprio regedor, que é um *thalassa* dos quatro costados, o começasse a perseguir, infligindo-lhe, a elle e a sua familia, toda a especie de enxovalhos. Aproveitando a ausencia do sr. Torres, que reside em Lisboa, esse celebre regedor, acompanhado de 20 homens—nada menos—penetrou em casa, onde apenas se encontrava a esposa d'esse senhor, e, a pretexto da falsa denuncia de que ella fôra comparticipante d'um roubo effectuado n'uma ourivesaria do Porto, levaram-lhe todo o ouro, incluindo os brincos de sua mulher e filhas, para o examinarem, como allegaram. E, não contentes com isso, ameaçaram a mulher do sr. Torres de mandarem os sigames d'este para aqui, para Lisboa, a fim d'elle ser preso, o que, como é de suppor, causou enorme receio á pobre senhora, ignorante de coisas de leis.

Não haverá meio de os republicanos deixarem de ser perseguidos e vexados?

Ao sr. ministro do interior endereçamos a pergunta.

EM S. THOMÉ

Protesto contra manejos do administrador do Principe

PRINCIPE, 17.—A camara municipal do Principe, por si e por seus municipes, protesta indignada contra os manejos desleaes do administrador do concelho e dos discolos seu adeptos, empregados contra o governador da provincia, um magistrado democrata, honrado e justiceiro a quem a provincia deve relevantes serviços e melhoramentos importantes.

Egualmente protesta contra a tentativa de regresso do administrador ao antigo palacio do governo, distante da cidade, onde a presença da auctoridade é indispensavel á manutenção da ordem publica. Pedem-se providencias.—(a) *Presidente da Camara*.

Carroceiro com uma perna fracturada

Quando esta tarde passava na rua do Bom Successo uma carroça carregada de mobilia, indo na almofada o carroceiro Domingos Anthero Peres, morador no largo do Carmo, 9, 4.º, e o guarda fiscal n.º 119 da 3.ª companhia, Antonio Filippe, deu-se uma sobreroda, pelo que os dois cairam, ficando o carroceiro com a perna direita fracturada e o guarda fiscal com varias contusões pelo corpo.

O primeiro recolheu á enfermaria de Santo Amaro, do hospital de S. José, e o segundo, depois de receber curativo no hospital da Boa Hora, seguiu para o quartel.

Reclama-se

A fim d'evitar as desordens que se dão constantemente n'algumas tabernas na Costa do Castello, onde é rarissimo apparecerem policias e onde a horas mortas se teem ultimamente commettido tentativas de roubo pedem-nos para lembrar ao sr. commandante da policia a conveniencia que havia em ordenar que se fizesse um giro desde a Villa do Castello até perto do Largo de Santo André, pelo menos desde as 7 horas da noite em deante, para assegurar a passagem aos transeuntes e pôr cobro ás palavras indecorosas que se ouvem constantemente, chegando-se até a ser impossivel o transitar-se por ali com senhoras.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Carpinteiros, caixoteiros e artes correlativas

Reune a assembléa geral amanhã, ás 8 horas da noite, na séde da Associação, travessa da Boa Hora, 30, 1.º, a fim de se estudar a melhor forma de formar o gremio, que deve constituir-se no dia 21, nos paços do concelho.

Cooperativa de Consumo Alliança

Em assembléa realisada segunda feira, foi resolvida a completa liquidação, visto não poder continuar a sustentar-se por falta de capital social e fundo de garantia, de mais a mais sobrecarregada com a lei das sociedades anonymas.

Pela policia

Foi castigado com 4 dias de suspensão, e transferido para a 17.ª esquadra, o guarda 1:454, João Pestana, por se ter provado ser pouco escrupuloso na sua vida domestica e dar escandalo publico.

—Acha-se aberto concurso, por espaço de 15 dias, para o preenchimento de 4 vagas de agentes de policia de investigação criminal, a que apenas podem concorrer as praças do corpo de policia.

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 4. — Acha-se aberta a matricula para as aulas nocturnas, as quaes começarão a funccionar ámanhã.

No proximo domingo, realisa-se o exercicio, para o qual se convidam todos os alistados a não faltarem, pois ha assumptos importantes a tratar. Todas as noites, das 8 ás 10 horas, está aberta a inscripção de alistados e recebimento de quotas.

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Este batalhão realisará em breve em Alemquer um exercicio de campo juntamente com a terceira companhia do mesmo batalhão, cuja séde é n'esta villa. A viagem será feita em comboio especial até ao Carregado e d'ahi até Alemquer pela via ordinaria.

O batalhão será acompanhado pelos srs. tenentes José Valdez, Tamagnini Barbosa, alferes Carrilho, Castello Branco e sargentos Cordeiro, Cadete, Vaquinhas e Leitão.

Federação n.º 6—Os alistados devem comparecer na séde no proximo sabbado, pelas 8 horas da noite, para tratar de assumptos urgentes.

O proximo exercicio é no domingo, pelas 7 horas da manhã proximas.

CLASSES QUE RECLAMAM

Machinistas estrangeiros preterindo machinistas nacionaes

o que não pode nem deve ser, perante o decreto de março findo

Dirigem-se-nos alguns machinistas fluviaes e de longo curso, pedindo-nos para chamarmos a attenção do sr. ministro da marinha para a pretenção dos proprietarios de reboques fluviaes, tanto de Lisboa como Porto, que querem matricular, como machinistas, individuos que nem profissionaes são.

Ora o decreto do 12 de março findo é bem claro a tal respeito, exigindo habilitações e exames, disposição que se não pode illudir sem quebra da lei. No Porto, por exemplo, ha machinistas inglezes que nem carta teem, mas que nem por isso deixam de prejudicar gravemente os interesses dos machinistas portuguezes.

Pode porventura permittir-se que os nossos machinistas sejam supplantados por estrangeiros e demais a mais infringindo a lei?

Ao sr. ministro da marinha recommendamos a petição, justa e digna de ser tomada em consideração.

Aos concursos para aprendizes no Arsenal da Marinha

nem um bacharel formado em direito satisfaria cabalmente

E' deveras curioso o que se passa em certas repartições, entre as quaes damos hoje logar de primazia ao Arsenal da Marinha, que bem o merece. E se não, veja-se. Ante-hontem realisou-se ali, na direcção de construcções navaes o concurso para admissão de aprendizes no anno de 1911. Aos concorrentes exigo-se apenas carta de exame do 1.º grau, cujo programma official, como se sabe, se resume a saber ler, escrever e contar, alguns rudimentos de agricultura theorica, um bocado de arithmetica, elementar, systema metrico, as quatro medidas lineares, superficies, cubicas e pesos, e isto praticamente.

Pois querem saber qual foi o ponto dado a alguns, se não a todos os aprendizes? Foi o seguinte, nada menos:

Redigir uma carta de convite a um amigo para uma festa de annos de pessoas de familia; effectuar operações de divisão de quebrados e reduzir a pence 712 libras e 19 shillings; resolver a seguinte proporção: 0,0085 : x : : 0,2 : 0,98; avaliar a area de uma ellipse cujo diametro maior tem 0m,125 e o menor 75 millimetros; calcular o volume de um tronco de cone tendo as seguintes dimensões: diametro maior 4 pés, diametro menor 2 pés e 2 pollegadas e altura 1 pé e meio; converter em unidades do systema metrico as seguintes unidades inglezas: medidas de superficie, 7 pés e 4 pollegadas, medidas de volume, 2 pés e 5 pollegadas, medidas de peso, 3 toneladas e 672 libras.

Como se vê, nem um bacharel em direito seria capaz de responder a isto cabalmente.

Ao sr. ministro da marinha recommendamos o caso, que prova, pelo menos, uma errada comprehensão do que deve ser um concurso para operarios.

No Supremo Tribunal Administrativo

não se dá andamento aos processos com a necessaria rapidez

Escrevem-nos pedindo para que chamemos a attenção de quem competir para o que se passa no Supremo Tribunal Administrativo com o andamento dos processos. Deu ali entrada um recurso urgente sobre a eleição da Misericordia de Vouzella. Segundo o codigo administrativo, esse processo *apenas podia demorar 5 dias em poder do ministerio publico*. Pois desde o dia 30 do mez findo que foi com vista ao dr. Sousa Cavalheiro, representante do ministerio publico, mas, como esse senhor está fóra de Lisboa, não quer saber do que aqui se passa e não assiste, é claro, ás sessões do tribunal, ignorando-se até quando regressará á capital.

Não fazemos commentarios.

Pedido d'uma syndicancia

Ao sr. ministro das finanças

Queixa-se-nos «Um contribuinte que veiu assistir ás festas da Republica» de que, diariamente, se commettem abusos nas repartições concelhias do districto de Braga, especialmente na de Barcellos, concelho que, pela sua grande população, é o que mais se presta a que a lei seja deturpada.

Ha ali—diz elle—uns seis ou oito empregados jornaleiros, dos quaes alguns são homens de bem em toda a accepção da palavra, mas da moralidade de outros ha motivos de sobra para duvidar.

Quem nos escreve é o primeiro a reconhecer a honradez do secretario das finanças, n'aquelle concelho, sr. Accacio Coimbra, mas pede para que o sr. ministro das finanças mande fazer uma syndicancia aos actos dos taes empregados. Ahi fica o pedido.

PEQUENAS NOTICIAS

A livraria Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, 68 a 70, publicou n'uma folha solta as regras a seguir para se escrever bem a nova orthographia, assignada por Candido de Figueiredo. Intitula-se *A reforma orthographica em meia duzia de palavras* e custa 20 réis.

—O paquete inglez *Asturias*, chegado hoje da Argentina e sul do Brazil, trouxe para Lisboa 306 passageiros e 200 em transito.

ULTIMAS NOTICIAS

·OS PAIVANTES·

Os revoltosos manteem quasi as mesmas posições

VEREZ, 18.—Os tres bandos dos revoltosos manteem quasi as mesmas posições na fronteira hespanhola, nas proximidades de Sampaio. A chuva é torrencial. N'esta região ha tranquilidade.

Regresso do «Adamastor» a Lisboa

A fim de receber uma pequena reparação, chegou hoje ao Tejo, vindo do Porto, o cruzador *Adamastor*. O seu commandante, capitão tenente sr. João Manuel de Carvalho, conferenciou com o sr. ministro da marinha sobre a missão que aquelle navio tem desempenhado no norte.

Infantaria 6 regressa ao Porto

PORTO, 18.—Regressou ao seu quartel da Torre da Marca o regimento de infantaria 6, que, como se sabe, estava em Bragança.

Os conspiradores hoje vindos de Vianna do Castello desembarcaram na estação de S. Bento. Tinham sido requisitadas patrulhas de cavallaria para impedir que elles fossem molestados, mas não impediu isso que durante o percurso para o Aljube o povo os acompanhasse, soltando vivas á Republica e gritos de morte contra os traidores.

Foram presos como conspiradores Perulim da Cunha Pinto, esculptor, da rua Fernandes Thomaz, e Manuel Dias Leite, taberneiro, da rua Formosa.

Na quinta da Tapada, em Quebrantões, onde appareceu armamento dos revoltosos, foi hoje passada uma busca, que não deu resultado. O dr. Romulo Oliveira esteve hoje no Aljube a inspeccionar os presos politicos, alguns dos quaes foram removidos para o hospital da Misericordia.

O pharmaceutico Oliveira a que se refere a lista dos apaniguados de Paiva Conceiro, hontem publicada, é o proprietario da pharmacia da rua da Prata, 280, e chama-se Antonio Domingos d'Oliveira.

Damos o nome todo, para que se não confunda com outros pharmaceuticos do mesmo appellido que ha em Lisboa.

Os marinheiros da *Zambeze*, surta actualmente em S. Vicente, offereceu-se ao governo para marcharem para a fronteira, a combater os couceiristas.

O sr. dr. Affonso de Mello, que só muito instado acceitou a commissão para que foi nomeado, de juiz de investigação dos crimes de rebellião, pediu a exoneração do seu cargo, tendo tido hontem, no edificio das Côrtes, uma conferencia com o sr. dr. Costa Santos, e presidente do conselho, que lhe ratificou a sua confiança.

Não obstante, parece que o sr. dr. Affonso de Mello insistirá pela exoneração pedida.

VIANNA DO CASTELLO, 18.—Seguiram hoje para o Porto, escoltados por uma força de infantaria 3, e acompanhados pelo administrador do concelho, Alvaro Campos, Miguel Alpoim, dr. João Rocha, Daria, padres, Sebastião Pinto Rocha e Sá Pereira, Silva Braga, Manuel de Sousa, Francisco Lopes Calheiros Menezes, Antonio Gonçalves Silva, Arthur Ribeiro, Alberto Ferreira, e sargento reformado Santos. Na estação compareceu muito povo. Ha socego em todo o districto de Vianna.

CONGRESSO NACIONAL

O sr. *ministro da justiça* diz que a approvação da proposta do sr. Affonso Costa implicaria o estabelecimento de confiscações, não permittidas pela Constituição.

Falam a seguir os srs. Barbosa de Magalhães e Henrique Cardoso, que combatem energicamente esse argumento, apresentando o ultimo uma proposta no sentido de serem arrestados os bens a todos os conspiradores condemnados.

O sr. Jacintho Nunes contraria rigorosamente esta proposta e tudo quanto se pareça com confiscação de bens.

O sr. *Carlos Amaro* produz um longo discurso na mesma ordem de ideias.

A' hora de fecharmos o jornal está falando o sr. *Antonio J. d'Almeida*, que diz que o estabelecimento das multas daria a impressão de que a Republica tinha votado o projecto dos conspiradores simplesmente com o intuito de arranjar dinheiro.

A sessão deve acabar tarde.

E' criado um tribunal especial para o julgamento dos conspiradores

O artigo 9.º do projecto de lei contra os conspiradores provocou hoje na Camara uma votação quasi politica. Assim o consideram os deputados de ambos os lados da Camara, visto o sr. ministro da justiça ter defendido calorosamente o artigo em questão, ao passo que os amigos do sr. Affonso Costa o impugnaram, defendendo a emenda apresentada por este deputado attribuindo aos tribunaes normaes de Lisboa o julgamento dos criminosos.

Como em outro logar se vê, a disposição governamental foi approvada por uma maioria de seis votos. O sr. deputado Marianno Martins, pertencente ao grupo independente, mandou para a mesa a seguinte declaração de voto:

Approvei o artigo 9.º da proposta de lei apresentada pelo governo pelas razões abaixo expostas:

A materia d'esse artigo foi vivamente impugnada como anti-liberal pelo sr. deputado Affonso Costa, que occupa uma situação de destaque na politica portugueza, fazendo elle, e o seu partido, questão da emenda apresentada. Esta situação foi conquistada á custa de um grande e persistente esforço physico e intellectual durante muitos annos defensor [illegible] da liberdade e da Republica. Accresce que o sr. deputado Affonso Costa é considerado pelos profissionaes do fôro como um eminente jurisconsulto. Por tudo isto entendi não deixar de votar, como muitas vezes tenho feito em assumptos para os quaes não tenho preparação, porque para a questão em termos de irreductibilidade, seria uma cobardia moral não [illegible] uma decisão. Para ex a decisão compete-me como um jurado em relação á defeza e á accusação: Ouve, procura comprehender e decide. Assim, eu [illegible] entender, o artigo 9.º do projecto governamental não tem disposição que se possa considerar anti-liberal, á face da moral republicana da camara. Não me parece que seja uma medida retrograda o facto dos incriminados como conspiradores deverem ser julgados por um tribunal creado propositadamente para esse fim, visto que n'elle é mantida a instituição do jury. Assim, quem realmente vae julgar os conspiradores é o povo, pois que é d'elle que sahirão os individuos que a sorte indicar para constituir o jury. O juiz nomeado pelo ministro não tem outro papel senão o de procurar no codigo penal qual a disposição que se adapta á culpa cuja classificação foi feita pelos delegados do povo. Portanto, o tribunal é absolutamente egual a qualquer outro e não pode, nem deve, e não ha direito nenhum de ser considerado como [illegible].

Isto á face da moral republicana da camara, porque, á face da moral derivada dos puros raciocinios philosophicos, esse tribunal, como aquelles a que se refere a emenda do sr. deputado Affonso Costa, são, realmente, *alçadas*, pois, tanto no projecto como na emenda, se estabelece muito propositadamente, uma restricção de competencia julgadora.

Serviço do estrangeiro

Devido ao facto das linhas telegraphicas estrangeiras funccionarem mal e terem avarias, não recebemos durante o dia serviço do estrangeiro.

Notas diversas

O conselho de administração dos Caminhos de ferro do Estado, na sua sessão de hoje, occupou-se do assumpto relativos ás suas direcções, as quaes tiveram o seguinte rendimento desde 1 de janeiro até 10 do corrente: Sul e Sueste, 1.984:079$750, mais 57.106$[illegible] que em egual periodo de 1910; Minho e Douro, 1.467:018$000, mais 51.342$[illegible] réis.

Uma commissão de operarios pintores, despedidos das obras de serviços geologicos, procurou hoje o sr. ministro do fomento a fim de poderem ser readmittidos em qualquer obra do Estado.

Uma commissão de arbitradores judiciaes do districto de Lisboa foi hoje recebida pelo sr. ministro da justiça de quem solicitou melhoria de situação.

A commissão republicana da Lapa hontem reunida, nomeou seu delegado ao congresso o sr. Accacio Eduardo dos Santos.

Sob a presidencia do sr. dr. Francisco José de Medeiros reune amanhã ao meio dia no Tribunal da Relação a commissão de pensões ao clero do districto de Lisboa.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Camara Municipal

Até á hora a que telephonamos, a camara não tratou ainda senão do expediente.

Roubo de 120$000 réis

Antonio Abel Baptista, residente na Pesqueira e actualmente n'esta cidade, queixou-se á policia de que lhe foi roubada a quantia de 120$000 réis, indicando uma pessoa de quem suspeita.

Governador civil

O governador civil conta partir ámanhã para Lisboa.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS. — Apezar dos esforços dos amigos *paivantes*, o mercado manteve-se na mesma situação, apparecendo hoje algum papel do Rio e fazendo-se operações a 48 7/8. O mercado fechou ás seguintes cotações:

	COMPRA
Londres, cheque	46 15/16
Londres, 90 d/v	49 7/16
Paris, cheque	584
Italia	578
Allemanha, cheque	238 1/2
Amsterdam, cheque	404
Madrid, cheque	890
New-York	1$000
Rio s/Londres	16 1/4
Libras	4$940
Agio d'ouro	8 1/2 0/0

BOLSA.— Continuou hoje o movimento na Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.
Tit. de 1.000$000	38,00
» 500$000	
» 100$000	

Obrigações d'Estado, effectuado: [illegible] 1905, 85$950; 4 1/2 1884, coup. 53$500, 4 [illegible] 1905, 80$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 68$[illegible] 3.ª 66$100.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, assent. 154$500; Phosphoros, 57$000; coup. Gaz, coup. 50$500; Tabacos, 58$000.

Obrigações, effectuado: Norte e Leste, 2.º grau, 48$300; Panificação, 40$000; Tabacos, 96$100.

Prazo, fim de outubro: Moçambique, 58$00 e 5$750; Norte e Leste, acções, 62$500.

Fim de novembro: Moçambique, 5$[illegible] e 5$850; Zambezia, 8$580.

LONDRES, 18, ás 12 horas e 00 —21/2 consol. inglez, 78,00; 3 0/0 portuguez, 65,00; 5 0/0 Brazil, 1903, 101,00; 4 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 87,75; 5 0/0 [illegible] 1906, 105,75; Peruvian, 00,00; [illegible] 106,87; Chesapeake e Ohio, [illegible]; preferred, 51,50; Erie Common, [illegible]; souri Common, 82,25; Rock Island, [illegible]; Southern Pacific, 112,62; Southern [illegible] mon, 30,37; Union Pac., 167,37; Gd. Trunk, Canad (13 pref.), 56,50; U. S. Steel corporation com., 61,50; Amalgamated, [illegible]; Tanganyka, 2,75; Beira Railway, [illegible]; Moçambique, 24,00; Rand-Mines, [illegible].

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS —Portugueza 3 0/0 65,25; Norte e Leste, [illegible] ções, 000,00, e 2.º grau, 248,00; Moçambique 90,00; Zambezia 17,50.

Deposito de fardamentos

...reclamações contra o pessoal superior d'este estabelecimento do Estado

...grande commissão de costureiras do Deposito de fardamentos procurou hoje, o chefe do Estado, a fim de lhe entregar uma representação pedindo rigorosa syndicancia aos actos do pessoal do referido estabelecimento, ...das outras regalias a que abaixo ...referimos.

Tendo-lhe sido aconselhado, pelo sr. Manuel d'Arriaga, que representassem as interessadas, no mesmo sentido, ao ministro da guerra, pois não tinha attribuições constitucionaes para as attender, a referida commissão renovou o seu esforço, na proxima terça ...junto do ministro em questão.

...representação, cuja leitura nos foi ...pelas reclamantes, as quaes, ...esse effeito, estiveram em *A Capital*, ...assignada pela direcção da Associação de Classe das Costureiras Ajuntadeiras, em nome das costureiras do Deposito de fardamentos e, além ...da syndicancia, insere as seguintes reclamações, com relação aos ...ços do mesmo Deposito:

1.º Que se não conceda trabalho para ...da officina ás costureiras que trabalham durante o dia na mesma.

2.º Egualdade de trabalho entre homens e mulheres, pois ellas são mais antigas na casa.

3.º Que a entrega do trabalho das costureiras externas seja, todos os dias uteis, como se concede aos alfaiates.

4.º Que officialmente se forme um quadro composto de 300 a 400 operarios, com o numero a que se possa dar trabalho garantido.

5.º Que, á semelhança do que existe em ...estabelecimentos do Estado, se organise uma caixa de reformas, para que ...costureiras na sua velhice tenham uma ...que as colloque ao abrigo da mi..., paga a que o seu honesto labor ...dará jus.

...Constituintes de 1911 e os seus deputados

...grosso volume de 540 paginas.—...capa com Bandeira Nacional.—217 ...dos deputados.—Notas biographicas.—Discursos dos principaes oradores.—Constituição politica da Republica Portugueza.—Toda a legislação eleitoral.—Eleição do Presidente da Republica.—Primeiro senado e primeira camara dos Deputados da Republica e outras notas interessantes.

Preço 900 réis

...venda na Livraria Ferreira, editora, ...Aurea, 132 a 138, Lisboa e em todas as livrarias do paiz.

VIDA DO POVO

Junta de parochia de S. Sebastião da Pedreira

Para os effeitos do decreto de 26 de ... de 1910, que trata de instrucção militar preparativa, são convidados os paes ...menores dos 10 aos 16 annos de edade residentes na freguezia a prestarem as necessarias declarações na Avenida Fontes Pereira de Mello, 15, B, estrada de ...mpolide, 6, e em Palma de Baixo na cooperativa *A Fraternal*, até ao dia 28 do corrente, ficando incursos nas penalidades da lei aquelles que as não prestarem.

Tendo succedido uma avaria ao vapor ...carreira da Trafaria, e não podendo ser reparada n'um periodo determinado, foram avisados os nossos parochianos ...devido a este caso de força maior, se ...dera terminado o actual periodo de ...

Devendo realisar-se no domingo 29, pelas 12 horas do dia, no centro Latino Coelho, uma *matinée* infantil, são convidadas ...as creanças residentes na freguezia ...inscriptas para banhos a ali comparecerem á hora indicada.

Junta de parochia do Campo Grande

Reune depois d'amanhã ás 8 horas da ...para nomear delegado ao congresso

Anniversario da Republica

A bordo do «Asturias»

A bordo d'este magnifico paquete, da Mala Real Ingleza, organisaram os passageiros de 2.ª classe uma festa commemorativa da data gloriosa da implantação da Republica Portugueza.

Uma commissão composta dos srs. Conde, Roldão, Alcantara, Ramos, Nascimento, Gabriel, Alvaro Cabral, Fernando, Salvador, Franco, Amilcar, Guilherme, Catalan, Coimbras, Soares, Apell e Thomaz V., elaborou o programma que foi rigorosamente executado.

Levantaram-se muitos brindes á Patria, presidente da Republica e ministros, tocando a orchestra de bordo os hymnos nacional e inglez, sendo n'essa occasião levantados vivas á Inglaterra e a Portugal. O commandante do *Asturias*, com a maior amabilidade, coadjuvou em tudo a sympathica festa e a patriotica commissão.

Por incommodo de saude, não assistiu á festa o sr. dr. Antonio Luis Gomes, ministro de Portugal no Brazil, que, como n'outro logar noticiamos, regressou a bordo d'esse paquete.

Partido Republicano

Centro da Pena

Em 2.ª convocação reunem em assembléa geral os socios d'este centro amanhã, pelas 9 horas da noute, para eleição dos corpos gerentes.

Commissão parochial do Campo Grande

Reune depois d'amanhã, ás 9 horas da noite, para nomear delegado ao congresso, devendo comparecer todos os membros effectivos e supplentes.

Centro dr. Magalhães Lima

Reune amanhã a commissão a fim da sub-commissão das festas apresentar o seu relatorio e tratar-se de diversos assumptos referentes á sessão solemne do dia 22, para a qual se conta já com diversos oradores, entre os quaes foram convidados os srs. drs. Bernardino Machado, Affonso Costa e Alfredo de Magalhães.

Abrilhantará o acto uma «troupe» de bandolinistas.

A commissão vae tambem convidar a imprensa de Lisboa a assistir á festa da inauguração da sua séde, na rua de S. João da Praça, 90, 1.º.

Centro d'Ajuda

Reune depois d'amanhã, pelas 9 horas da noite, a assembléa geral, para nomear o delegado ao congresso do partido e tratar d'outros assumptos de interesse para a collectividade.

ELVAS, 15.—O Gremio da Mocidade d'Elvas promove no proximo domingo uma sessão solemne, commemorando o anniversario da sua fundação, devendo usar da palavra, entre outros oradores, os srs José Marques Serrão, João Crisostomo Forcado, Balthazar de Brito Xavier e Domingos Lavadinho.

Tambem no mesmo Gremio começam a funccionar no principio de novembro aulas nocturnas, publicas, de primeiras lettras e explicações de mathematica, para as quaes já está aberta a matricula nas casas commerciaes dos srs. Manuel Monteiro de Pina & C.ª, rua da Carreira, e João Carlos Afonso, rua d'Alcamim, e na séde do Gremio.

A commissão de educação, pensa abrir tambem uma aula de desenho industrial.

Coliseu dos Recreios

Dois espectaculos surprehendentes com toda a companhia

Realisam-se hoje, no magnifico Coliseu dos Recreios, dois attrahentes e interessantes espectaculos em que entram todas as attracções e celebridades da companhia, que tem obtido um successo extraordinario. Faz mais duas apresentações o celebre imitador portuguez Carlos Lamas, que tem ovações todas as noites, e dos dois programmas que são variados, fazem parte os Plattiers, Mutadze, irmãos Mazzoli, *troupe* Zonga, Mahomed Modani, etc. Brevemente os espectaculos do Coliseu apresentarão novidades.

Theatros, Circos e Cinemas

As «premières» de hoje

Como temos dito realisam-se hoje as primeiras representações, no Gymnasio e no Avenida, respectivamente, das peças «A cocotte» e «As botas de Napoleão» cujos entrechos hontem publicámos. Completa o espectaculo, no Gymnasio, a comedia em 1 acto «O sr. inspector».

Companhia Taveira

A bordo do «Asturias» chegou, hoje de manhã, a companhia Taveira, de regresso do Brazil. Ao encontro do referido paquete foram os vapores «Touro» e «Frederico Guilherme», este conduzindo Affonso Taveira e sua esposa a actriz Thereza Taveira, e, ambos muitos amigos e collegas dos recemchegados.

A actriz Palmyra Bastos, que fazia parte do numero d'estes, seguiu, do Posto de Desinfecção, onde se realisou o desembarque, para o cemiterio do Alto de S. João, onde esteve orando junto do tumulo de seu esposo.

Companhia Luz Junior

Segue por todo o mez de novembro para o Rio de Janeiro, como dissemos já, esta companhia com o seguinte elenco:

Carlos Leal, Humberto Amaral, Alberto Ferreira, Ferreira d'Almeida, Alves Junior, Armando Coelho, Elvira de Jesus, Pilar Monteiro, Maria Amelia, Egydia de Oliveira, Beatriz Mattos, Rachel Moreira, Luiza Caldas e 20 coristas senhoras. A direcção scenica é de Carlos Leal e a direcção musical é de Luz Junior, que levará outro ajudante. A *tournée* será de seis mezes explorando os espectaculos por sessões.

Noticias do Brazil

Eduardo Victorino, o conhecido emprezario do Brazil, está dirigindo, no Rio de Janeiro, a construcção de um grande Polytheama, no Campo de Marte. E' destinado a espectaculos populares, de grande *mise-en-scene*, medindo a sala 776 metros quadrados.

O referido theatro, que armará tambem em circo, será brevemente inaugurado.

—O actor Christiano de Sousa inaugurou, em 29 do mez findo, com o «Rato azul», a epoca no theatro de S. Pedro, do Rio de Janeiro, fazendo parte da companhia por elle dirigida Maria Falcão e Ferreira de Sousa.

—A companhia Alves da Silva, á data das ultimas noticias, estava-se despedindo do publico do Rio, tencionando seguir viagem para o norte do Brazil.

—O actor Leopoldo Froes acaba de reorganisar, no Rio de Janeiro, a sua companhia de *tournée*, tendo sido substituida, como *estrella*, á mallograda Dolores Rentini pela actriz Claudina Montenegro.

Vae nas oito representações a espirituosissima operetta de Schwalbach com musica do maestro Filippe Duarte, *O Chico das Pêgas*, que está dando enchentes todas as noites no theatro Apollo.

Amelia Pereira, a talentosa actriz que o nosso publico se não farta de applaudir, tem na peça o seu melhor trabalho, saudando-a o publico todas as noites, com calorosos applausos.

—A graciosissima revista «Peço a palavra», em scena no Variedades, acha-se agora ainda mais valorisada com o quadro novo «Progresso por grosso», que hontem alcançou um estrondoso successo na sua «première».

—Continúa em pleno successo no Rocio Palace a revista *O que ha de novo?*

—Decorrem com grande actividade os ensaios da revista *Está fixe!* original de Daniel Moraes, que subirá á scena amanhã, no Salão Avenida.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 17.—Por suspeitas de que alguns estudantes premeditavam alterar a ordem, estão de prevenção desde hontem á noite no quartel de Sant'Anna uma força de infanteria e outra de cavallaria.

—As aulas do lyceu começam a funccionar regularmente no dia 23 do corrente, sendo marcadas faltas a começar d'esse dia.

—Hontem pelas 9 horas da noite, proximo da estação velha, o electrico n.º 3, guiado pelo guarda-freio Annibal Travassos, colheu na via um carro que vinha carregado de vinho, guiado por Abel Carreira.

Este ficou muito ferido na cabeça e os bois tambem muito molestados. Um dos cascos rebentou, perdendo-se todo o vinho, sendo avaliados os prejuizos materiaes em 45$000 réis.

—Hontem á noite foram multados mais 3 merceeiros da Baixa, por estarem a vender azeite hespanhol por preço superior ao da tabella a 280 réis o litro.

—A viação electrica rendeu na 1.ª quinzena do corrente mez 1025$450 réis.

—Um grupo de estudantes da Universidade fez hoje distribuir pela cidade um convite aos seus condiscipulos a fim de que no Theatro Avenida se reunissem pelas 2 horas da tarde para tratarem da questão pecuniaria sobre matriculas. Foram poucos os que ali compareceram.

FIGUEIRA DA FOZ, 17.—O destacamento da policia civil em serviço n'esta cidade compõe-se actualmente do enorme effectivo de... 5 guardas! E' importante, não é verdade? Decididamente estão a mangar comnosco os senhores que em Coimbra regulam estas coisas.

—Parece, felizmente, ter terminado o mau tempo que ultimamente nos tem flagellado e que alguns estragos estava já causando ás colheitas atrazadas.

—Ao sr. director das obras publicas pedimos a finesa de se fazer transportar até á ponte que ao sul atravessa o Mondego, para de visu se certificar de que as reclamações feitas pela imprensa teem razão de ser. O pavimento, que é de madeira, apesar de não ser velho, já necessita de reparos, que a não se fazerem com urgencia mais tarde serão precisas sommas importantes para se levarem a effeito.

—Já ha tempos foi annunciado que o sr. dr. Simões d'Oliveira vaccinará as creanças e adultos que para esse fim se apresentarem na sub-delegacia de saude dos Paços do Concelho, ás quintas-feiras, do meio dia á 1 hora. Consta-nos que ainda ninguem se utilisou de tal especifico contra um mal que d'um instante para o outro nos pode assaltar.

—Dizem-nos que são aqui esperados ainda no corrente mez os ministros do governo provisorio srs. drs. Brito Camacho e Antonio José d'Almeida.

—Hontem e hoje teem sahido muitas familias que aqui passaram a epoca balnear.

Movimento do porto

Mad., Pará e Man., «Augustine», (Liv.)	19
Marselha, «Germania», (Nova-York)...	20
Tang. e Bat., «Konig Wilhelm» (Am.)	20
Amt. «Koningin der Nederlanden» (Bt.)	21
Dakar, Br. e R. Prat., «Magellan» (Bord.)	22
Maran. e Parnahyba, «Parthia» (Hb.)	23
Rio Jan., Mont., etc., «Zeelandia» (Am.)	23
Vigo, South., Boul., «Cap. Vilano» (Br.)	23
Madeira, Pará e Man., «Rugia» (Hb.)...	24
Capetown e Austr., «Emisborn» (Hm.)	24
Hamburgo, «Petropolis» (Brazil)........	24
Pará, Mar., Per., etc. «Cuthbert» (Liv.)	25
Bordeus, «Amazone» (Brazil)..............	25
Pernamb. e Maceió, «Warrior» (Liv.)...	25
Malta, Pyr. e Salon., «Parnassos» (Hb.)	25
Vigo, La Pall. e Liv., «Oravia» (Braz.)	25
Las Palmas, Braz., etc., «Oropesa» (L.)	25
Mad., R. Jan. e Sant., «Cap Roca» (H.º)	25
R. J., M. e B.-Air., «Cap Blanco» (H.º)	26
Sout., Vlis. e H.º, «Windhuk» (A. Or.)	26

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2—Ventas de patrulha (revista).

GYMNASIO—8 1/4—Sr. Inspector—A Cocotte.

APOLLO—8 1/2—O Chico das pêgas.

AVENIDA—8 1/2—Companhia José Ricardo—As botas de Napoleão.

RUA DOS CONDES—8 1/2 e 10 1/2—Vá p'la esquerda (revista).

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2 e 10 1/2—Segunda apresentação de Carlos Lamas—Grande companhia internacional de variedades.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

ROCIO-PALACE—8 1/2 e 10 1/2—Que ha de novo? (revista).

PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—Isso... virgula (revista).

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Companhia infantil—Uma pequenina Viuva Alegre.

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, A sombra do Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, O casamento do Perninhas (revista); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

...jugo de Castella

SEGUNDA PARTE

A invasão da Bahia

IX

A ferro e fogo

—...do que lhe causou a morte, não te...; mas que falleceu hontem não ha duvida. Enterraram-no hoje na Sé com as ...pompas formalidades com que foi sepultado o coronel Johan van Dorth. Por tal signal que até lhe deram mais duas descargas que ao seu antecessor.

—Porque?

—Os porque quem o substitue no cargo é seu irmão, o já agora coronel Guilherme Schouten, ou por chegar hoje mesmo uma nau da Hollanda com sessenta soldados.

A noticia era verdadeira. O governador Albert Schouten finara-se, assumindo o commando da praça seu irmão Guilherme, até ahi mestre de campo, e sendo promovido a este ultimo logar o capitão Kijft.

Todo o campo em redor da cidade se cobria de obras de fortificação passageira, mais ou menos resistentes. Podia considerar-se todo o Reconcavo como um ...campo entrincheirado. A não ser ...um ou outro raro traidor, que sempre os ...ha em todas as eras, ninguem se approximava dos hollandezes. A 11 de março d'esse anno de 1625 avistou-se ao largo uma nau. Escasseára o vento e o seu capitão bordejou durante dois dias, talvez para se certificar se o ancoradouro ainda continuava a ser pertença da Companhia das Indias Occidentaes. Estes bordos da desconhecida embarcação causaram não pequenos sobresaltos na cidade, pois houve quem a suspeitasse de esculca ou mexeriqueira da armada de soccorro, esperada a todo o momento de Portugal e Hespanha.

O capitão-mór lançou immediatamente os seus melhores lebreus e mandou vir á sua presença os espias que trazia no seio dos flamengos. E' a uma conferencia d'essas a que o leitor vae assistir.

—Por fim era uma nau hollandeza?—interpellou o capitão-mór para um d'esses esclarecedores.

—E' sim, senhor; e não pequenos sustos produziu o seu apparecimento entre os hollandezes. Andava tudo alvorotado e em preparativos de defeza—informou o espião.

—O susto transformou-se em alegria quando se convenceram da verdade—commentou D. Francisco de Moura.

—Tanto mais que os seus porões abarrotam de ladrilho o que muito os alegrou, para continuar a torre que já começaram na porta do muro que vae para o Carmo, para a qual se estão servindo da pedra tirada da capella nova da Sé.

—Construam as torres que quizerem, nós havemos de os expulsar da Bahia—assegurou o capitão-mór, batendo um forte murro na mesa.

—O que mais os apoquenta é a falta de cal, mas contam ir buscal-a...

—Onde?

—A' casa onde ella existe, além do Carmo, junto da ermida de Santo Antonio.

—E quando tencionam proceder a essa diligencia?

—No dia 17 pela manhã.

—Mais nada?

—Nada mais tenho que vos informar.

—Trazei-me bem ao facto das mais pequenas minudencias que occorrerem na cidade, que não vos arrependereis.

—Faço todo o possivel para bem cumprir o meu dever—respondeu o espião, arqueando-se n'uma respeitosa mesura.

O capitão-mór esboçou um gesto de repugnancia ao ouvir exaltar aquelle cumprimento do dever e atirou com uma mão cheia de patacas ao ambiguo servidor.

No dia 17 de março d'esse anno de 1625, sahiu pela porta do Carmo um bando numeroso de negros de saccos de sarapilheira varios, ás costas, e escoltados por cento e vinte mosqueteiros. Apenas transpuzeram os muros desencadeiou-se sobre elles um formidavel aguaceiro. Abrigaram-se negros e brancos na casa da cal e outras vivendas proximas, descurando as devidas precauções militares e não desconfiando, nem por sombras, de qualquer imminente investida dos portuguezes. O capitão Jordão de Salazar, occulto na ermida, no momento propicio, gritou para os seus homens:

—Não me deixem escapar um só.

Os soldados neerlandezes, surprehendidissimos, precipitaram-se em tropel para fóra das moradias, ao passo que os negros fugiam, como corvos, quando um tiro os enxota de cima dos cadaveres.

—Que nenhum vá repetir aos seus o que aqui succedeu!—recommendou Jorge de Aguiar á frente d'outra força.

—Rapazes,—excitou a voz sonora e varonil de Francisco de Padilha—chove como se o mar subisse ao céu e de lá quizesse voltar outra vez para onde estava, não podem fazer uso dos arcabuzes. A' espada! á escada!

A lucta durou um quarto de hora. Ao cabo d'esse tempo os hollandezes perdiam nove mortos, entre os quaes um tenente-coronel, e muitos feridos, e nós dois mortos e doze feridos. (1)

—Lá veem mais forças soccorrel-os—avisou um dos portuguezes incumbido d'essa missão.

—Retiremo-nos—aconselhou Francisco de Padilha.

—Assim poderão elles levar os seus mortos e feridos—objectou Jordão de Salazar.

—Mas ao menos não levam a cal que vieram buscar—observou Jorge de Aguiar.

—E nós levamos-lhes dezoito mosquetes, duas alabardas, um tambor e algumas espadas (2)—concluiu Francisco de Padilha.

A torre não se concluiu por falta de cal.

O capitão-mór quasi não dormia e não descançava nunca.

Nomeou o capitão Manuel de Sousa d'Eça para fortificar e defender convenientemente o Reconcavo e organisou para melhor proteger os engenhos, a fim de poder hostilisar os barcos neerlandezes que cruzavam pela bahia, lagamares e fos dos rios, uma esquadrilha de lanchas canhoneiras, que confiou á direcção de João de Salazar de Almeida. Por este tempo houve nova sortida dos flamengos, das bandas do Carmo, mas a repressão foi tão severa da parte dos portuguezes que o governador hollandez determinou que, «sob pena de morte», ninguem mais transpuzesse os muros da cidade. (3)

(1) Fr. Vicente do Salvador.
(2) Idem.
(3) *Hollandezes no Brazil* Varnhagem. *Historia do Brazil*, Rocha Pombo.

Nos principios de 1625, a 27 de janeiro, finou-se, com setenta e cinco annos, o jesuita Fernão Cardim, reitor do collegio da Bahia, a quem o padre Antonio Vieira teve os mais levantados elogios pela influencia exercida sobre os seus compatriotas e pelo patriotismo desenvolvido na guerra de exterminio movida aos hollandezes.

D. Francisco de Moura conhecia palmo a palmo quanto os inimigos praticavam e até o que projectavam. N'um conselho de guerra reunido no arraial e a que assistiam todos os capitães não impedidos pelas exigencias do serviço, o capitão-mór expunha aos seus coöperadores n'aquella santa causa:

—Os hollandezes perdem terreno constantemente e não encontram, felizmente para o bom nome portuguez, apoio em parte nenhuma. Ainda ha poucos dias mandaram uma nau com um patacho e lanchas ao Camamu, e ahi, no engenho do collegio, apprehenderam algum gado.

—Sahiu-lhes, porém, o gado mosqueiro, como se costuma dizer—ampliou Manuel Gonçalves.—Correram-lhe ao encontro tres ou quatro indios n'um batel seu, e, como eram sete os bois, mataram sete hollandezes.

—Tambem fizeram uma excursão pacifica á villa de Cayru e diligenciaram commerciar com os moradores—proseguiu D. Francisco de Moura—mas estes responderam-lhes: «que nem queriam, nem podiam ser tredos; porém, se quizessem por força fazer o contracto, que seria de polvora e pelouros».

—Bem respondido—approvou a assistencia.

—Tentaram egualmente como sabem—continuou o capitão-mór—aproveitar os recursos da ilha de Itaparica, onde existem muitos curraes de vaccas e onde se pesca excellente e abundante peixe.

—A tomadia era de primeira ordem.

—Projectaram apoderar-se d'aquellas fazendas e engenhos. Para o conseguir embarcaram em duas naus quatrocentos soldados commandados pelo capitão Kijft, esse traidor de Francisco... cujo appelido omittirei por vergonha nossa.

—Morra o traidor!—bradaram os circumstantes.

—Desembarcaram no engenho de Sebastião Pacheco, mas achava-se ali o capitão da ilha Paulo Coelho por traz de uma cava ou bardo da bagaceira da canna, com alguns dos nossos, que de tal modo os receberam que o ultimo remedio que lhes ficou foi o de volverem para as embarcações.

—Viva o capitão Paulo Coelho!

—O inimigo queima os ultimos cartuchos para obter viveres e não morrer de fome, e como se torna necessario a todo o transe disputar-lh'os, todo o Reconcavo será uma continua fortificação.

—Elles já cessaram os ataques por mar.

—Ao que consta—elucidou o capitão-mór,—pelo Natal chegou-lhes um navio da Hollanda, que aprezára outro nosso durante a viagem, vindo de Lisboa para Pernambuco, e que trazia cartas de Filippe IV prevenindo que a armada de soccorro partiria breve.

—Mas tambem os hollandezes esperam reforços.

—E importantes. A Companhia, avisada dos enormes preparativos effectuados por Portugal e Hespanha para nos acudir, deliberou equipar duas formidaveis esquadras, o que está fazendo com a maior presteza.

—Cá estamos para as receber o melhor que pudermos.

—A primeira esquadra compõe-se de dezoito naus e sete hiates, quatrocentas e noventa peças de artilharia e mil trezentos e cincoenta soldados; Jan Dirk Zoon Lam.

—E' uma força respeitavel.

—A segunda formam-n'a quatorze navios e dois hiates, com trezentos e trinta e oito canhões e quinhentos e cincoenta homens; é seu general o burgo mestre de Edam, Bandewin Hendrikszon.

—A visita é de respeito.

—Além d'estas forças, a companhia mandou tres naus e quatro hiates, a fim de hostilisar as costas de Hespanha e participou para aqui, ao seu governador, que essas frotas lhe appareciam breve, pelo hiate *Windhond*, e quando sahiram de lá enviarão outro hiato, o *Haese*, communicando essa sahida. Já vêdes que estou bem informado.

—O melhor possivel.

—Vejamos agora de que elementos dispõe os hollandezes em S. Salvador para essa defeza. Teem fundeados no ancoradouro dez navios de guerra e dezoito mercantes. As fortificações da banda da terra são das mais aperfeiçoadas. Como os muros e portas se apresentavam fracos, ergueram altissimas trincheiras e abriram profundissimas vallas que ninguem póde transpor, que ainda por cima estão revestidas de paus, de tal modo aguçados, que quem lá cahir não sae com vida. Tudo isto armado com cento e cincoenta peças de artilharia das suas e das nossas, que utilisaram dos navios apresados.

—Não contando, como temos observado, que os arredores da cidade e as embocaduras das ruas estão coalhadas de estrepes de ferro, tão juntos, que, por mais de vagar que se ande, se ha de sempre espetar n'uma das suas tres pontas aceradissimas.

(Continua)

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde — Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua d'Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores
DE
ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno
TRANSACÇÕES SOBRE PAPEIS DE CREDITO

Juro annual, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000
Admissão de socios até aos 40 annos.
Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de 60$000 réis a 360$000 réis.
Fornecem-se estatutos na séde.

O RUBI, O CORAL e ALTO DAO PALHETE — Vinhos de mesa... Á venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3:283, e Rua Ivens, 10.

O MONDEGO E O CONGRESSO — Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:283, e R. Ivens, 10.

HOTEL AMAZONAS

Praça de S. Paulo, n.º 3 e 7, 1.º andar
(junto aos banhos de S. Paulo)

A 1 minuto da Estação dos Vapores e dos Caminhos de Ferro do Caes do Sodré. Carros electricos para todos os pontos da cidade.

Preços sem competencia
Pensionistas a 21$000 réis mensaes
incluindo vinho e café ás refeições
Tratamento esmerado
para o que acaba de contractar um dos melhores chefes de cozinha da capital e pessoal novo
Meza redonda
almoços com quatro pratos, manteiga, vinho, café ou chá, 400 réis. Jantar com 5 pratos, doce, fructa, vinho e café ou chá, 500 réis.
Descontos vantajosos para familias
PREÇOS DE 800 a 1$400 RÉIS DIARIOS

Hotel Amazonas
Praça de S. Paulo, n.º 3 e 7, 1.º andar

CARLOS ALÇADA

Alfaiataria e Lanificios
Direcção artististica a cargo do habil «tailleur»
Francisco Augusto Rosa
que permaneceu durante larga temporada em Paris
Tecidos das principaes casas inglezas e nacionaes
Especialidade em fatos de luxo e de sport
271, Rua Augusta, 273
Telephone 2:666 — Ender. tel. METRO

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica
EMPRESTIMOS
Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0|0 ao mez
Sobre papeis de credito—Juro de 6 0|0 ao anno
DEPOSITOS Á ORDEM
Juro 3,60 0|0 ao anno
Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)
TELEPHONE N.º 3:299

Attenção

Mercearia Esmeralda
DE
Lourenço Lopes

Antigo deposito de farinhas e bolachas de João de Brito.
O novo proprietario d'este acreditado estabelecimento previne os seus Ex.mos freguezes e publico em geral que n'elle encontram os generos da sua especialidade das melhores procedencias e por preços verdadeiramente limitadissimos. Dá Bonus Universal e manda as compras a caza.
Finissimas manteigas a 880, 900, 1$000 e 1$090.
Recommenda-se principalmente os novos lotes de chás e cafés por ser a sua especialidade. Continua tendo como especialidade, de João de Brito, as farinhas e bolachas.
82, 84, 86 — Rua da Prata — 82, 84, 86 — LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gas, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.º numero
Combate dos revolucionarios na Rotunda
Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão couché (78×60) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.
2.º numero
Abordagem ao cruzador D. Carlos (Almirante Reis)
3.º numero
Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira
Preço em Lisboa 300 réis
NA PROVINCIA 350 RÉIS
Descontos a revendedores
DEPOSITO GERAL
RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

Preço 300 réis
Todos os pedidos devem ser dirigidos ao escriptorio e deposito, rua do Loreto, 61, 1.º—Lisboa.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida
SUCCESSORA
DE
A Equitativa de Portugal e Colonias
Cessionaria da carteira da extincta filial de
A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

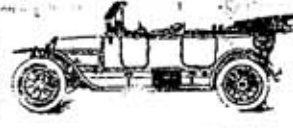
Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	3.355:330$022
Premios recebidos	862:228$407
Indemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	37:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.
«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.
SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA
Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º
Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.
Prospectos e tarifas envium-se immediatamente a quem os solicitar

Companhia da Zambezia

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

E' convocada a assembléa geral ordinaria d'esta companhia para o dia vinte e um de novembro proximo futuro, pelas 2 horas da tarde, na sua séde, rua do Alecrim, n.º 53, 1.º andar, a fim de se dar cumprimento ao artigo 42.º dos Estatutos, sendo a ordem do dia a apresentação do relatorio e contas da gerencia de 1910.
Em conformidade com o artigo 18.º dos Estatutos, o deposito das acções ao portador deve ser feito até quinze dias antes da data fixada para a reunião da assembléa, podendo os depositos ser feitos:
Em Lisboa—Na séde da Companhia, rua do Alecrim, 53, 1.º;
Em Paris—Na séde do Comité, rue Lafayette, 7.
Lisboa, 17 de outubro de 1911.
Pela Companhia da Zambezia
O director gerente
José Roma Machado

Casa da Moeda e Papel Sellado

Nos termos do programma publicado no «Diario do Governo» n.º 235 d'este mez, está aberto concurso por espaço de 60 dias, a contar de 9 do corrente, para os modelos das faces das novas moedas de prata e bronze-nickel da Republica Portugueza.
Casa da Moeda e Papel Sellado, em 17 de outubro de 1911.
O Presidente do Conselho Administrativo
Antonio dos Santos Lucas

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Manoel Gomes Geraldo
Barbearia e perfumaria
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Calçada da Estrella, 113
LISBOA

"A Capital"
Temporariamente publica-se aos domingos.

Ha em exposição um automovel d'esta excellente marca, de 4 cylindros em monobloco, força 12 H P. com carro sseries em torpedo, o qual se acha em exposição na Garage AUTO-BUIRE, no largo da Annunciada, 17, onde se poderá apreciar, não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE — LA BUIRE — LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal
AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)

Largo d'Annunciada, 17
(á Avenida)

Instituto Superior Technico

Faz-se publico que, em conformidade com o decreto de 14 do corrente, devem ser entregues os requerimentos para matriculas nos cursos que se professavam no antigo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, até 25 do corrente, devendo realisar-se as matriculas desde esta data até 5 de novembro.
Lisboa, e secretaria do Instituto Superior Technico, 17 de outubro de 1911.
Pelo Secretario
Julio Dias da Costa

Casa da Moeda e Papel Sellado

Perante o Conselho Administrativo d'esta Casa, acha-se aberto concurso, até ás 4 horas da tarde de 30 do corrente, para o fornecimento do papel para sellar, que foi necessario nos annos economicos de 1911-1912 a 1913-1914, segundo as condições do annuncio publicado no «Diario do Governo» n.º 242, de hoje.
Casa da Moeda e Papel Sellado, em 17 de outubro de 1911.
O Presidente do Conselho Administrativo
A. Santos Lucas

Mosaicos hydraulicos, Azulejos e Cimento

de
Goarmon & C.ª
21, T. Corpo Santo, 21,—LISBOA
Telephone n.º 1244

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO, O TOPAZIO e AMBAR — Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:283, e R. Ivens, 10.

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vapor

Vapor CONSTANTIA a sahir no dia 19 do corrente
A' carga no Jardim do Tabaco

Em Lisboa	No Porto
Thomaz Alfredo dos Santos	Glama e Marinho
Rua do Caes do Tojo, 52	Rua Nova da Alfandega, 19, 1.º
Telephone 1:055	Telephone n.º 206

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em outubro de 1911

"Ambaca,,
Dia 22 para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda e só carrega até 20 ao meio dia.
Para o do Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 com transbordo na ilha do Principe.

"Peninsular,,
Dia 23, *só para carga*, para S. Thomé e Loanda carrega até 23 ao meio dia.

"Africa,,
Dia 1 de novembro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.
Não recebe carga para S. Thomé carrega até 30 ao meio dia.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Acabam de sair á luz

Diccionario portatil FRANCEZ-PORTUGUEZ

Com a pronuncia franceza figurada
Por J. Monteiro, J. Benoliel e F. d'Oliveira
Explendido volume em 12.º, de 696 paginas, illustrado com numerosas figuras especialmente gravadas para esta obra, encadernado em percalina (165 × 105 m|m) .... 800 rs.

Diccionario pratico FRANCEZ-PORTUGUEZ

Com a pronuncia franceza figurada
Composto á vista dos mais recentes diccionarios francezes
Por J. Monteiro, J. Benoliel e F. d'Oliveira
Explendido volume em 8.º, de 904 paginas, illustrado com mais de 2.000 figuras especialmente gravadas para esta obra; encadernado em percalina (185 × 125 m|m) .... 1$500 rs.

O diccionario portatil Portuguez-Francez, bem como o pratico, acham-se no prélo

Estes diccionarios, pela fórma por que foram compostos, á vista dos mais recentes diccionarios francezes e portuguezes, tendo-se-lhes entremettido, além das palavras usuaes, todas as que se referem a invenções modernas, são d'uma grande utilidade para os nossos leitores, pois que os «praticos» se tornam indispensaveis á qualquer traductor que tiver de consultar um diccionario, facilitando-se notavelmente a versão do francez em portuguez e vice-versa, assim como aos alumnos que tenham de estudar a lingua franceza e os «portateis» são d'uma absoluta necessidade para todos os negociantes e viajantes.

Acham-se á venda na casa editora Aillaud, Alves, Bastos & C.ª — 73, rua Garrett, 75, Lisboa, e em todas as livrarias.

Muraline

Tintas inglezas a agua
São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios
Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.
Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.
"LA BELLE"
Esmalte brilhante em todas as côres. São os melhores do mercado, kilo 1$050.
Karsonite
TINTA BRANCA EM PÓ
Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.
Walter Carson & Sons - Londres
Unicos depositarios em Portugal:
Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

Assis de Brito
Medico dos hospitaes
RUA DO SOL AO RATO, 218, 1.º
LISBOA

Alfandega de Lisboa

LEILÃO

QUARTA, quinta e sexta-feira, 18, 19 e 20, ao meio dia, no armazem de leilão d'esta casa fiscal, proceder-se-ha a venda por conta e risco de quem pertencer, de salvados dos vapores «Milton» e «Quessant» e bem assim e fazendas demoradas e arrecadadas que constam de anneis e alfinetes de ouro, pulseiras e bijouteria de prata, para exportação, bijouteria de plaqué, agulhas, chavenas e pires, serviços de louça para toilette e almoço, pratos e tijellas, centros para mesa, licoreiros, garrafas para toilette, jarros para agua, serviço de metal e vidro, palmatorias, tinta para escrever e marcar roupa, gomma arabica, amido, gomma lacca, cerdões para photographia, alcool, agoar ente e outras mercadorias que serão presentes no acto do leilão. Os objectos de ouro e prata serão vendidos quarta-feira.
Alfandega de Lisboa, 11 de outubro de 1911.
O Escrivão
Alfredo Marcelino de Almeida

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Magellan — Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos Ayres — **23 Outubro**
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevidéu e Buenos Ayres 46$500 réis

Para Bordeaux — **25 Outubro**
Amazone / **Cambodge** — Para Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres — **15 Outubro**
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevidéu e Buenos Ayres 44$500 réis
Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a bordo, roupa de cama, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.
Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:
32, RUA AUREA — LISBOA
OS AGENTES
Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 443-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 20 de Outubro — EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. d'Atalaya, 105

Preço 10 réis

Insistindo

Insistimos. E' deploravel e é alarmante o espectaculo de dissenções internas como as que dividem n'este instante elementos aos quaes se pódeio assacar erros, criticar actos, mas que ninguem póde considerar como não sendo velhos e convictos republicanos.

E' deploravel que a paixão os perturbe até ao ponto de esquecerem os interesses superiores da Republica, pela qual gastaram sangue a jorros, n'uma vida atormentada de soffrimento e ideal; é alarmante que similhante esquecimento se produza precisamente no instante em que a Republica se consubstancia com a Patria, ameaçada por miseraveis que se organisam lá fóra para lhe impôr um jugo, e affrontada pelo estrangeiro que tacitamente auxilia os seus maus filhos infames, dando-lhes um asylo que elles convertem em reducto inexpugnavel das suas audacias.

Nunca, como n'este momento, se póde dizer que o mundo inteiro tem os olhos fitos em nós. Se já nos contemplou com admiração, contempla-nos agora com espanto. Pois quê! Este paiz, que, n'um arranco espontaneo da sua alma indomavel, varreu toda a teia das instituições seculares, que se adaptou á civilisação moderna como cera virgem que recebe as impressões d'um molde, que rompeu tradições, habitos, costumes inveterados, que soube ser intrepido sem ser cruel, que soube doirar de generosidade o seu triumpho; este paiz, que no espaço d'um anno deu todas as provas que se lhe exigiram d'uma adaptação jubilosa do novo regimen, este paiz, que creou em torno dos traidores monarchicos o vacuo, que é mais do que repellil-os com a força do seu braço, porque os esmagou com o seu desprezo, este paiz, que proseguia nas suas festas civicas emquanto Couceiro penetrava no seu territorio, demonstrando uma serenidade que é o aspecto sublimado do heroismo,—é o mesmo paiz em que os defensores da Republica se degladiam como inimigos, tendo um inimigo commum a combater!

Não se comprehende, não se justifica, não faz sentido. E' monstruoso e absurdo. Dir-se-hia que se apossou dos espiritos um desvairamento que, propagando-se, levaria ao suicidio os que não pódem ser vencidos pela reacção clerical e monarchica.

D'este espanto, que lá fóra deve desnortear o observador, compartici... o povo portuguez, que tantas provas tem dado do seu bom senso, do seu patriotismo e da sua dedicação á democracia. Elle tambem não póde comprehender o que se passa. Elle ... assiste, confrangido e attonito, ao espectaculo miserando em que paixões obscuras ennublam as mais claras intelligencias, perturbam as consciencias mais firmes.

Não o esqueçamos. Foi esse povo que fez a Revolução. Foi esse povo que fez a Republica. Não ha duvida que a prepararam os discursos dos tribunos, os artigos dos jornalistas, os comicios dos propagandistas. Não ha duvida que estimulou as energias populares o prestigio dos chefes da democracia. Mas o que tambem não soffre duvida é que foi elle quem appareceu em toda a parte, luctando, expondo-se á morte e ás represssões terriveis da monarchia, se ficasse vencedor; que foi elle quem esteve ás esquinas das ruas; quem se misturou com as tropas que não haviam adherido á revolução, o que já o haviam feito, quem esteve no alto d'aquellas barricadas que não viram aquelles que mais tinham falado em levantal-as e defendel-as!

E' preciso respeitar esse povo, respeitando a causa a que elle deu coração e vida. Porque se assim não fôr, porventura elle terá de novo de intervir, defendendo contra tudo e contra todos a obra redemptora que foi fructo do seu heroismo e que é a esperança do seu futuro.

Poeira da Arcada

A carta do sr. presidente do ministerio, publicada hoje no Mundo, basta para serenar os animos alvoroçados, ao saberem que os conspiradores não serão justamente castigados, suspendendo-lhes os vencimentos, quando funccionarios do Estado. Estejam na cadeia ou estejam na fronteira, o governo, ao lado de uma simples e corrente attitude ministerial, suspende-lhes igualmente os vencimentos. Essa resolução abrange, evidentemente, os reformados, os aposentados e os pensionistas. Não teem, portanto, razão de existir as apprehensões patrioticas manifestadas por alguns deputados, que julgavam indispensavel uma medida especial. As necessidades de defesa da Republica estão amplamente asseguradas n'este ponto, pelos meios ao alcance do governo—meios que satisfazem e devem satisfazer completamente a opinião unanime dos republicanos.

O jornal Vigo annuncia que os monarchicos portuguezes tomaram Montalegre. E' caso para dizer como na Mascotte: tomaram Montalegre, tomaram outras cidades—e tomaram sobretudo muitas cervejas.

⁂

Lemos a resposta de Canalejas á colonia galaica e limitamo-nos a felicital-a calorosamente pelo seu bello e altivo protesto.

⁂

Escreveram-nos enviando uma nota mysteriosa, pedindo a transcripção do art. 153.º da lei de 29 de março de 1911, cujas disposições são semelhantes ás do art. 95.º da lei de 19 de setembro de 1902. Picou-nos a curiosidade o laconismo da missiva e tivémos a pachorra de ir folhear o Diario do Governo. *Diz o art. citado: «Os inspectores não pódem ser editores de livros nem ter interferencia directa ou indirecta em qualquer livraria ou casa editora. § unico: A transgressão do disposto n'este artigo importa a pena de demissão, precedendo as formalidades legaes.»*

Seja feita a vontade do nosso correspondente.

CARTAS D'UM PROVINCIANO

A classe operaria

NÃO ESTÁ COM OS INIMIGOS DA REPUBLICA

visto que nem um unico operario enfileira ao lado dos conspiradores

Continuam os jornaes a darem nota de nomes de conspiradores presos e cada vez se accentua mais a predominancia dos padres em toda esta questão. Bastava este facto, se a verdade se não soubesse ha muito tempo, para nos convencer de que o que traz agitado o paiz é uma tentativa de contra-revolução declaradamente clerical.

Mas não é só a predominancia de nomes de padres que se nota nas listas de conspiradores; nota-se tambem o insignificante numero de artifices que nas listas apparece e a ausencia de nomes de operarios industriaes.

Além do padre, o que abunda é o burocrata e o agente policial.

Se é interessante constatar-se, pela abundancia dos seus nomes, que a tentativa monarchica é sobretudo uma tentativa clerical, não é menos interessante notar-se a ausencia, ou quasi, entre os conspiradores, de elementos operarios, de trabalhadores que produzem, que não vivem dos favores do Estado, de qualquer instituição politica, mas sómente dos productos da sua actividade util a todos.

Não quer isto certamente dizer que todo o operariado portuguez esteja de alma e coração com as instituições republicanas. Mas o que com certeza significa é que esse operariado, a massa trabalhadora do paiz, não está com a monarchia ou com os que a pretendem restaurar.

Como este facto não póde ser devido a que os chefes conspiradores desdenhem para a sua causa o concurso dos operarios, porque esse concurso, por mais d'um motivo, lhes seria precioso, devemos concluir, e creio que não falta logica á conclusão, que se não encontramos nomes de operarios entre os dos conspiradores, é porque aos operarios repugna semelhante attitude politica. E devemos tambem concluir que se trata, não d'um acaso, mas d'um acto consciente, visto que a attitude dos operarios corresponde ás declarações que mais d'uma vez teem sido feitas por elles, quer em jornaes, quer em reuniões, declarações tanto mais interessantes para este caso, quanto ellas proveem de elementos que não são republicanos, no sentido vulgar, do partidarismo, que se dá a esta palavra.

Quer tudo isto dizer que nos achamos em face d'uma situação que facilmente se comprehende, porque se apresenta com toda a clareza aos olhos de quem a observa. A massa operaria manifesta-se hostil ás pretenções monarchico-clericaes, ou porque lhe repugna uma agitação que á sua existencia de trabalhadores indifferentes a idéas nada offerece de util, ou porque a tentativa de restauração fere os seus sentimentos e as suas idéas republicanas, ou porque uma restauração monarchica é considerada pelos operarios com idéas sociaes mais amplas como um facto calamitoso e nocivo para o progresso da emancipação dos operarios, para o qual é indispensavel uma certa liberdade de acção, incompativel com o predominio dos clericaes na vida da sociedade.

Se as tentativas dos reaccionarios tivessem obtido mais exito e um perigo serio de restauração ameaçasse o paiz, contra elle se levantariam milhares de trabalhadores, ou por amor á Republica, ou por necessidade de a defender; e então os monarchicos, se os ha, que ainda acreditam na decantada maioria monarchica da população, ficariam convencidos amargamente da verdade.

As gréves eram producto da consciencia que o operariado tem dos seus direitos e interesses

Se os chefes conspiradores não contam com os operarios, é porque não puderam convencel-os a prejudicar a Republica. E é esta simples contestação que devia deixar perplexos aquelles que ha mezes ainda viam nas gréves operarias a acção dos reaccionarios a crearem difficuldades á Republica.

Então, não havia meio de convencer os patriotas republicanos de que as gréves que se produziam tinham outra explicação acceitavel que não fosse a da intervenção dos reaccionarios, que os convenciam ingenuos com o seu palavriado, ou compravam consciencias com o dinheiro que tinham em abundancia. Em todos os movimentos operarios se via a influencia dos que queriam perturbada a vida das novas instituições; e ai de quem se revoltava contra a accusação de vendidos ou de imbecis que se dirigia aos operarios, porque não custava muito que fosse logo considerado como perturbador e por isso um inimigo da Republica.

E porque nos devemos admirar de que assim succedesse então, quando vemos ainda agora homens, como o sr. Theophilo Braga, repetiram a mesma coisa, apontando como um dos recursos de que os reaccionarios se serviram no seu ataque ás instituições republicanas, *«as gréves pavorosas em quasi todas as classes activas»*?

Pois comprehende-se que isto se diga, *sem provas*, depois de os operarios terem exigido que essas provas se produzissem para se saber quem eram os operarios que faziam ineptamente ou criminosamente o jogo dos reaccionarios e sem que ellas nunca tivessem apparecido? Quantas vezes na imprensa republicana se não affirmou existirem essas provas, apparecendo até um coronel, o sr. Lopes, a dizer que podia provar as accusações aos operarios, não indo todavia ás reuniões para onde o convidavam a expôr o que sabia?!

Isto tudo não significa, quantas vezes se tem dito!, que não tenha havido tentativas dos reaccionarios para provocar gréves e sobretudo para as deturpar na sua significação e no seu objectivo e que n'algumas não possam essas tentativas ter dado algum resultado, em todo o caso insignificante. Mas o que não offerece duvidas é que o grande numero de gréves produzidas e a sua importancia em nada abalaram as instituições. E' verdade que, já n'esse tempo, politicos republicanos havia que, no mesmo passo que se indignavam com as gréves pelas difficuldades que ellas creavam á consolidação do novo regimen, diziam que elle estava solidamente implantado e que nada o podia derrubar. Mas essas coisas pertencem aos mysterios da vida da D. Politica.

Mas, dizia eu, devem estar perplexos os que acreditavam nas gréves com operarios instrumentos dos clericaes e dos monarchicos, ao verem que ultimamente se não teem produzido gréves, ou teem sido em tão pequeno numero e de tão pouca importancia, que passam desperecebidas.

Então, agora que as ameaças dos reaccionarios se traduziram em actos de conspiração e revolta á mão armada; que é necessario mobilisar tropas, prender centenas de pessoas; agora que as gréves poderiam constituir um precioso elemento de perturbação favoravel para os reaccionarios, é que as gréves se não produzem? Então os inimigos da Republica, que dispunham tão facilmente de «quasi todas as classes activas» do paiz, não se aproveitam d'essa força, agora que ella era para elles um poderoso auxiliar na execução dos seus planos? Como se comprehende isto, se não se quizer reconhecer que erravam os que viam nas passadas gréves apenas effeitos da acção perturbadora dos monarchicos?

Onde estão os operarios imbecis e os operarios que se vendem, que não apparecem quando a sua actividade mais proveitosa era para quem os illude e os compra?

São estas perguntas que naturalmente se fazem quando se olha com um bocadinho de attenção para os acontecimentos. E logicamente tem que se responder que, se a classe operaria se tem conservado n'uma attitude manifestamente contraria aos interesses dos inimigos da Republica, quando a vê mais ameaçada, as gréves declaradas ha mezes, que em nada prejudicaram a estabilidade do regimen, eram productos, não da reacção, mas da consciencia que os operarios teem dos seus direitos e interesses.

Emilio Costa

PAES & MESTRES

Estações Escolares ao ar livre

Em grande parte, a resolução do problema pedagogico moderno—não só no posto de vista hygienico, mas tambem (se é que as duas coisas se podem separar) no ponto de vista estrictamente educativo—conseguir-se-hia facilmente com a deslocação de todas as escolas para o campo, isto é, para uma atmosphera sadia, tranquilla e *natural*. O numero de doenças adquiridas na frequencia dos cursos urbanos, a excitação nociva dos grandes agglomerados de população; a impossibilidade manifesta de manter n'esses centros um ambiente sereno e —como dizer?—reconstituinte, que socegue os nervos frageis das creanças de hoje e só por si chegue a crear uma disciplina physiologica, absolutamente indispensavel ao fortalecimento, á melhoria de das novas gerações; as vantagens indiscutiveis que advêem do ensino ao ar livre, canalisando a attenção do alumno para os phenomenos naturaes e habituando-o a sentir o que vale ou não vale o homem em face da natureza; todos estes motivos, e muitos outros que decerto não é preciso lembrar, dão ás escolas situadas longe dos centros populosos uma superioridade enorme, brilhantemente demonstrada já nos collegios modelos, de typo já conhecido, que ha na Inglaterra, na Allemanha, na França e na Suissa.

Os principios pedagogicos que levam os bons educadores actuaes a não construir as suas casas de educação e ensino senão no campo, foram mesmo levados já ás suas consequencias extremas:—e é assim que sobretudo na Allemanha estão já absolutamente triumphantes, dando resultados optimos, as escolas nas florestas—*sous bois*—, onde as crianças fracas recebem o ensino ao ar livre durante metade do anno, pelo menos.

Estas escolas dariam, decerto, os mesmos optimos resultados entre nós. Mas a sua installação e a sua manutenção são, apesar de modestas, bastante caras para um paiz sem recursos, como Portugal, ou, melhor, para um paiz onde os millionarios, com rarissimas excepções não fazem caso da miseria moral, intellectual ou physica dos seus compatriotas.

De resto, suppondo mesmo que se podiam installar duas ou tres escolas d'essas—o que não era nada—ellas aproveitariam a um limitado numero de crianças. E o que se torna necessario, inadiavelmente necessario, é tonificar *toda* a população das escolas, que se mostra á mais ligeira observação como sendo na sua quasi totalidade desprovida de saude, doentia, incapaz d'uma vida forte e d'um desenvolvimento organico, que lhe permitta mais tarde a consciencia da força, a ambição legitima do trabalho victorioso. Essa é a obra urgente, a obra democratica por excellencia.

Ora ha um meio simples de conjugar a realisação d'este ideal, melhor direi, a consecução d'esta tarefa, que as circumstancias da raça, embrutecida ou acovardada por tres seculos de jesuitismo, exigem imperiosamente, com a nossa relativa falta de recursos. Esse meio é a creação de *estações escolares ao ar livre*, cuja idéa é intelligentemente preconisada e defendida pelo notavel pedagogista Th. Daumers, director d'uma das mais lindas e bem orientadas escolas communaes de Bruxellas.

E tão certo estou na sua efficacia que, na minha rapida passagem pela Direcção Geral de Instrucção Primaria, indiquei o assumpto, para ser estudado e posto em pratica de combinação com as collectividades que nos quizessem ajudar, ao Inspector da Cidade de Lisboa.

Vejamos em que consiste uma estação escolar ao ar livre. Muito simplesmente n'isto:—n'um grande telheiro abrigado do vento, situado n'um logar saudavel de campo ou de praia que póde estar adjunto a uma pequena casa, onde as creanças das escolas primarias, sempre que o tempo o permitta vão passar um dia inteiro.

Não um dia de folga; mas um dia de estudo que se inspirará principalmente nos phenomenos naturaes que observarem, nos objectos que lhes despertarem a attenção, na vida ambiente, emfim. Este contacto com a natureza, esta contemplação da paisagem, esta acquisição de noções que nas cidades só abstractamente se colhem, traz, ao sangue e ao cerebro da creança, uma fecunda e util renovação e, arejando-lhe os pulmões, areja tambem clarifica, e fortifica a sua intelligencia. A vida toma logo para elle um aspecto mais alegre, mais vigoroso, mais bello. E para fazer esta affirmativa com tanta segurança basta apenas evocar a lembrança amoravel, que todos aquelles que nasceram nas cidades conservam nos seus nervos, d'algum dia de infancia inteiramente passado ao ar livre, na liberdade, na embriaguez do sol e do céu azul, que ali não apparecem entaipados, filtrados quasi pelas ruas estreitas e pelos edificios avassaladores, de massiça e incommoda bruteza.

⁂

A installação de uma estação escolar ao ar livre é, pois, baratissima. Resta, porém, falar das despezas com uma cantina, para que haja ao menos um caldo quente que acompanhe as merendas que porventura os alumnos tragam comsigo, e das despezas da viagem.

Uma e outra coisa não arruinariam ninguem. O Estado concederia decerto passagem gratuita nas suas linhas. E as outras companhias de transporte de passageiros—caminhos de ferro ou electricos—abstendo o preço das suas passagens, honrar-se-hiam com isso, e, dada a receita certa e quotidiana, não perderiam com certeza. E' tudo uma questão de haver quem trate d'este assumpto com enthusiasmo e com amor. O esforço não precisa de ser gigantesco, se bem que deva considerar-se meritorio e digno dos maiores applausos. Porque sabem, por exemplo, de quantas estações de educação ao ar livre precisava a população escolar de Lisboa? Ponhamos doze—uma por cada grupo sete escolas...

Não ha generosidade para tanto? Triste será! Mas ao menos que uma se experimente: os resultados serão tão grandes, desde que o professor saiba comprehender as vantagens d'esse beneficio, vantagens para a efficacia do seu ensino e para a saude, mental e physica das creanças, que o principio das escolas ao ar livre triumphará e, com elle, o desejo de todos os homens de boa vontade que querem renovar, melhorar e dignificar a raça.

X. 19. — **João de Barros.**

A avó e o netinho

Intransigente, elle, no tinto, e *intransigente*, ella, na madureza miguelista, foram os unicos a *transigir* na questão da gréve dos vendedores.

Bôa venda!

A situação

E' necessario, para bem da Republica, que a ordem em Lisboa seja perfeita e completa

A paixão politica que ha dias se vem desencadeando d'entro e fóra do parlamento fez correr com muita insistencia o boato de crise ministerial. Negam as espheras officiaes essa crise, affirmando que ao governo não falta o apoio indispensavel para levar a cabo a missão de que foi investido.

Não é, realmente, n'este momento, desannuviada a situação. A' acção deleteria dos conspiradores que na fronteira, reconhecendo-se impotentes, apenas procuram perturbar o socego indispensavel á vida de todos os povos, deve corresponder uma attitude serena, prudente e reflectida da população de Lisboa, que, tendo feito a Republica, tem tambem o dever de a defender e consolidar.

Se o não fizesse, daria razão aos conspiradores que contam com a turbação dos espiritos para que vingue a sua nefasta obra. Não haja a esse respeito a menor illusão.

Para o comprovar basta um telegramma enviado para Londres, da Galliza, pelos inimigos da Republica, em que estes depois de notificados os elementos civis e militares de que suppunham dispôr, acabaram por dizer não ser necessario pensar em Lisboa, onde, *em breve*, reinaria a anarchia!

Lisboa é a reguladora dos destinos de Portugal. A cidade que fez a Revolução, implantando a Republica, orienta o resto do paiz, sobretudo na vida politica. Entregue á desordem e á anarchia, seria um exemplo funesto que poria em grave perigo as instituições que tanto sacrificio custaram.

O governo tomou providencias seguras para a manutenção da ordem. Estamos, porém, certos que a população de Lisboa, reflectida e consciente, será a primeira a affirmar a sua indiscutivel dedicação á Republica.

A Europa tem os olhos fixos em nós. Ha até quem assegure que algumas potencias teem procurado informar-se, por intermedio dos seus representantes, do que ha, em verdade, sobre suppostas alterações da ordem publica em Lisboa.

Por estas e outras razões devem todos empregar os melhores esforços para que a ordem se mantenha, para bem de todos nós, para bem da Republica, emfim.

Guerra italo-ottomana

Os italianos teem 60 mortos

CONSTANTINOPLA, 20 de outubro.

O ministerio da guerra annunciou que o terceiro ataque nocturno se deu no dia 16 contra os italianos, que tiveram 60 mortos.

Se as negociações da paz falharem, a Turquia luctará até á ultima gotta de sangue

CONSTANTINOPLA, 19 de outubro.

Discursando hoje na camara dos deputados, Said-pachá declarou que, no seu entender, se póde, ao mesmo tempo, resistir militarmente e continuar as negociações para uma solução pacifica; se estas falharem, o paiz luctará até á ultima gotta de sangue. Said-pachá accrescentou: «Os paizes visinhos fazem preparativos; estamos n'um momento critico e difficil; a camara decidirá a sorte do paiz».

Novo bombardeamento

TRIPOLI, 20 de outubro.

Os couraçados *Varese* e *Marco Polo* bombardearam Homs pela segunda vez. Consta que se effectuou já o desembarque em Derna.

"A CAPITAL"

Temporariamente não se publica aos domingos

Augmento do custo de propinas

A commissão nomeada na ultima reunião de paes e tutores de estudantes com destino ás universidades, effectuada no Atheneu Commercial, para tratar junto do governo do excessivo augmento de propinas, convida todos os interessados, paes, tutores e estudantes, a reunirem no mesmo Atheneu, pelas 8 horas da noite a fim de dar conta do mandato que lhe foi confiado e deliberar-se o que se deve fazer em face da resolução que o governo tomou sobre o assumpto.

As commissões recebem as adhesões dos estudantes de todos os lyceus do paiz e das escolas superiores do Porto e Coimbra, no referido Atheneu.

A gréve

DOS

Vendedores de jornaes

Uma explicação necessaria

Já o publico conhece a origem do movimento que os vendedores de jornaes de Lisboa se resolveram a pôr hontem em pratica, impedindo a circulação dos jornaes da noite. Dispensamo-nos por tal motivo de commentar a gréve, sem comtudo deixarmos de accentuar o interesse que sempre nos tem merecido essa classe, que consideramos como indispensavel collaboradora na propaganda exercida por intermedio da imprensa. Acompanhando o progresso da *A Capital*, entendemos até materialisar esse interesse beneficiando o mais possivel, na medida das nossas forças, os vendedores do nosso jornal, e assim tencionamos estabelecer, a partir de 1 de novembro, um seguro de vida para os quatro mais pequenos, e reservando-nos para successivamente ir augmentando de anno para anno o numero dos contemplados. Por outro lado ainda, attendendo aos justos direitos de quantos collaboram na factura do jornal, ha muito que damos já aos vendedores 20 0|0 dos jornaes que sobram da venda, o que vae muito além das reclamações feitas agora, que se limitam a 10 0|0 apenas.

E o nosso quadro typographico, por exemplo, é o mais bem remunerado de todo o paiz, como qualquer dos nossos empregados póde certamente confirmar.

Tendo sido hontem procurados pela commissão dos vendedores de jornaes, explicámos-lhe que nos era materialmente impossivel satisfazer o seu desejo quanto á diminuição do preço de venda, que exigiam se fizesse d'ora avante a 6 réis, porquanto isso representaria a ruina das emprezas jornalisticas, e implicitamente a propria ruina da sua classe. Dissemos-lhe ainda os prejuizos que sem duvida causariam á vida nacional impedindo a circulação de jornaes precisamente n'esta hora em que o povo exige a maxima publicidade de tudo quanto se relacione com o movimento do norte, e lembrámos que a ausencia dos jornaes de Lisboa nas provincias poderia dar azo, pelo avolumar de insidiosos boatos, ás mais graves perturbações organicas no paiz.

A nada quizeram attender, e quando resignadamente nos dispunhamos a não publicar o nosso jornal, apezar de termos já na machina as respectivas fórmas, foi a nossa redacção invadida por enorme multidão, disposta a proteger a sahida d'*A Capital*, custasse o que custasse. A opinião publica discordava pois abertamente com a gréve, que permittia circulasse a *Nação*, orgão legitimista e impedia a distribuição dos jornaes republicanos. O povo guardou a casa da machina onde se imprimiu o nosso jornal, e a despeito de tudo distribuiu-o pelas ruas gratuitamente, conforme a condição que expressamente impuzemos para corresponder ao seu favor e alevantado patriotismo.

Entre os populares que tomaram parte n'essa manifestação soberana da opinião publica, encontravam-se alguns militares. O *Intransigente*, que, por motivos que nos não interessam, deliberou aceeder ás reclamações dos vendedores quanto á diminuição do preço da venda, publicava no seu numero de hoje o seguinte commentario:

Mascarada

Hontem á noite, alguns homens envergando a farda do exercito portuguez andaram vendendo e distribuindo jornaes, pelas ruas da cidade.

Chamamos para o assumpto a attenção do sr. commandante da policia para que não permitta mascaradas fóra do tempo que lhes é proprio.

Mesmo no carnaval, quem se mascare com a farda do nobre exercito portuguez não tem o direito de a enxovalhar praticando com ella actos nada proprios do seu mister.

Queremos acreditar,—mais, temos a certeza absoluta que o sr. Machado Santos não teve conhecimento da local, visto que ella representa uma denuncia covarde e uma insinuação reles. Estão sobre a nossa mesa de trabalho os nomes d'esses militares, que immediatamente após o conhecimento da nota publicada pelo *Intransigente* vieram á nossa redacção declarar-nos que tomavam inteira responsabilidade do acto praticado.

Não os publicamos, apesar de que insistiram comnosco para que o fizessemos, mas temol-os á disposição do sr. commandante da policia, se porventura, o que não cremos, der ouvidos á insidiosa denuncia do jornal em questão.

O que é facto é que esses militares, como bons patriotas e excellentes republicanos, entenderam dever fazer com o povo causa commum, e estão dispostos a repetir, sendo necessario, o procedimento de hontem, tal a convicção de que a integridade do regimen não póde estar á mercê de quaesquer exaltados que a compromettam, ainda que com uma attitude inconscientemente revestida.

Resta-nos appellar para os senti

CONGRESSO NACIONAL

CONTINÚA NO SENADO

a discussão da proposta sobre os conspiradores

Haverá sessão nocturna

A sessão abriu ás 2 horas e 10 da tarde, sob a presidencia do sr. Anselmo Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Ravisco Garcia.

Feita a chamada, verificou-se estarem presentes 37 senadores.

Na bancada ministerial os srs. João Chagas, Leotte Tavares, João de Menezes, tenente-coronel Silveira e Celestino d'Almeida.

Lido o expediente e a acta foi esta approvada sem discussão.

Aberta a inscripção, pediu a palavra o sr. *Arthur Costa*, que começou por se referir á demissão do ex-ministro da guerra. Não deseja fazer questões politicas, mas necessario se torna que, em face das declarações feitas pelo sr. general Pimenta de Castro, se torne patente e clara toda a verdade ácerca dos conspiradores. Por isso deseja declarações categoricas; mas, se o governo entende que deve guardar reserva, que o faça, pois ninguem melhor do que elle póde resolver sobre esse assumpto.

Tambem deseja que o sr. ministro da justiça lhe explique em que altura estão os processos movidos contra o bispo da Guarda e o vigario geral do Porto. Sobre estes assumptos alonga-se em considerações, dizendo que muitos casos conhece comprovativos da cumplicidade, tanto de um como d'outro, na propaganda reaccionaria que teem feito.

O sr. *João Chagas* desejava que o sr. Arthur Costa fosse mais preciso nas suas affirmações. Disse s. ex.ª que parecia haver um invento de conspiradores, como que um *bluff*, a fim de manter na fronteira certas personalidades, em serviço de espionagem, gozando dos privilegios proprios d'esse serviço. Duvida s. ex.ª que existam conspiradores.

Inimigos da Republica existem por toda a parte; pode, pois, o sr. senador Costa dirigir-se ao ministerio da guerra, ou do interior, onde lhe poderão ser prestadas todas as informações n'esse sentido. Quanto á existencia de elementos que exerçam a espionagem, tem a declarar que, ao tomar conta do cargo que exerce, encontrou esse serviço já montado. Não o organisou e até mesmo considera alguns d'esses elementos como desnecessarios e outros como prejudiciaes.

O sr. *Arthur Costa*: Não chamei a esse serviço espionagem. O termo é do sr. Pimenta de Castro.

O sr. *João Chagas*: Não posso manter dialogo com v. ex.ª Julgo estar entre homens ponderados. Falarei e, em seguida, falará v. ex.ª

O sr. *ministro da justiça*, respondendo ao sr. Arthur Costa, diz que o processo está seguindo os tramites legaes.

O sr. *Bernardino Machado*—Quando hontem me referi ao facto de certa imprensa ter tratado demasiadamente a questão internacional não era intento meu crear uma situação equivoca. Quanto ás declarações feitas pelo sr. João Chagas de que encontrou já montado o serviço de espionagem—termo que em seguida modificou para o mais proprio de vigilancia—tem a declarar que considerou esse serviço de vigilancia como necessario e util á Republica lamentando que o actual governo tenha cortado certas verbas empregadas n'elle.

O sr. *Arthur Costa*—A entrevista com o sr. Pimenta de Castro a que se referiu, vem publicada nas *Novidades* e no *Intransigente*. Referindo-se ao caso Pimenta de Castro, declara que sem querer melindrar este senhor entende que presentemente a pasta da guerra está entregue a um sincero, digno e prestimoso republicano. Faz o elogio do sr. tenente-coronel Silveira.

Quanto ao termo espionagem de que o sr. João Chagas não gosto, diz que egualmente elle o não acha proprio porquanto tem sido verdadeiramente prestante e util o serviço de vigilancia que alguns elementos teem feito na fronteira. A responsabilidade do termo cabe ao sr. Pimenta de Castro e lastima que sua ex.ª não tenha assento n'esta camara a fim de lhe pedir para elucidar o parlamento ácerca do sentido das suas palavras, que elle confiou a um jornal que se diz republicano.

* *

Como ninguem mais estivesse inscripto passou-se á ordem do dia falando em primeiro logar o sr. dr. *José de Castro*, que se alongou em considerações acerca da proposta sobre os conspiradores, apresentando por fim uma substituição extranhando que o decreto não seja extensivo tambem ás ilhas adjacentes. A substituição é admittida.

O sr. *ministro da justiça*, respondendo ao sr. dr. José de Castro, declarou que nas ilhas adjacentes não se teem dado casos que justificassem a extensão do decreto como o desejo d'este senador.

Posto á votação o primeiro artigo foi approvado, ficando prejudicada a substituição proposta pelo sr. dr. José de Castro.

Passou-se á discussão do artigo segundo, relativo á commissão de magistrados para a instrucção dos processos.

O sr. dr. *Antonio Macieira* combateu o artigo em discussão, enviando para a mesa uma substituição propondo que aos juizes de investigação criminal seja entregue a instrucção dos processos.

A substituição é admittida.

Posta á discussão, falou em primeiro logar o sr. *ministro da justiça* que defendeu o projecto dizendo que a orientação n'elle estabelecida é a mais propria para o bom andamento dos processos.

O sr. *Pedro Martins* falou defendendo o projecto do governo e o sr. *Antonio Macieira* declarou que nem as palavras do sr. ministro da justiça nem as do sr. dr. Pedro Martins destruiam a sua proposta, que manterá o prestigio da justiça e da verdade. Os juizes de investigação criminal procederão certamente com mais imparcialidade do que os juizes commissionados, os quaes, pelas circumstancias especiaes da sua nomeação, devem ter uma certa parcialidade, procurando talvez avolumar o numero de conspiradores. Posto á votação o artigo é, approvado, com prejuizo da proposta do sr. Antonio Macieira.

Sobre o paragrapho 2.º do art. 2.º, pelo qual é permittido que se juntem processos em que se encontre conexão falou o sr. Antonio Macieira combatendo a proposta limitando a 20 o numero dos réus para cada julgamento. Tambem o sr. Ochôa apresentou uma proposta no sentido de ser supprimido o referido paragrapho.

O sr. *Machado Serpa* combate a proposta do sr. Macieira dizendo que os réus de um mesmo processo devem ser julgados conjuntamente ou pelo mesmo juiz.

O sr. *Paes Gomes* defende o paragrapho tal como se encontra no projecto.

O sr. *Ministro da Justiça* diz que no seu projecto foram introduzidas emendas que elle agora tem de acceitar e defender.

O sr. *Antonio Macieira* concorda com a proposta do sr. Ochôa e com as considerações feitas pelo sr. Machado de Serpa no sentido de serem julgados conjuntamente todos os reus d'um mesmo processo. No mesmo sentido se manifesta o sr. Arthur Costa.

Posta á votação a proposta do sr. Ochôa, é approvada a eliminação por 28 votos contra 25.

Esta votação do Senado, contraria ao que foi resolvido na camara dos deputados, dá logar a que esta camara tenha de novamente se manifestar sobre o assumpto.

Posta á votação a substituição proposta pelo sr. Macieira, é rejeitada por 27 votos contra 26.

O sr. Arthur Costa propõe que sómente os juizes de direito possam fazer a investigação e instrucção dos processos.

Falam sobre esta proposta os srs. Machado Serpa e Paes Gomes; posta á votação, foi rejeitada.

O sr. *José de Castro* propõe uma substituição do art. 3.º com a qual discordam os srs. Ochôa e Pedro Martins.

Posto á votação, é approvado o art.º 3.º, tal como está no projecto.

Posto á discussão o art. 4.º, o sr. Arthur Costa manda para a meza uma emenda para que o recurso de injusta pronuncia não impeça a continuação do andamento dos processos.

O sr. Pedro Martins defende o artigo, combatendo-o os srs. Arthur Costa, Machado Serpa e José de Castro.

Posto á votação o art. 4.º, é approvado, sendo rejeitado o additamento proposto pelo sr. Arthur Costa.

O art. 5.º é approvado, sendo rejeitado o additamento proposto pelo sr. Ochôa.

Os art. 6.º, 7.º e 8.º são approvados sem discussão. Sobre o art. 9.º fala o sr. Arthur Costa, combatendo-o e mandando para a meza uma emenda no sentido de não serem creados tribunaes especiaes.

Falam ainda os srs. Paes Gomes, Nunes da Matta e ministro da justiça.

Posto á votação o artigo 9.º, é approvado.

O sr. *Eusebio Leão* pede a palavra para um requerimento. Consultada a Camara, visto ter terminado a hora, é-lhe concedida, requerendo então que a sessão seja prorogada.

A Camara approva a suspensão dos trabalhos até ás 9 horas em que recomeçarão novamente.

Edmundo Porto

Ao ser encerrada a sessão e quando os senadores se retiravam da sala envolveram-se em desordem no corredor os srs. Machado dos Santos e Sousa Junior. Varios amigos metteram-se de permeio, separando os contendores.

...mentos republicanos e para o patriotismo de todos. A imprensa é n'este momento indispensavel, visto ser critica e talvez decisiva a phase que actualmente atravessa a Republica. Unamo-nos todos, relegando para o ultimo plano as dissenções que nos dividem, e juntemo-nos, n'um formidavel esforço commum, para que não soçobre por nossa propria culpa a obra immensa e redemptora da Revolução.

Anniversario da Republica

Festejos em S. Thomé e Novo Redondo

Revestiram grande brilhantismo os festejos realisados em S. Thomé e Novo Redondo para commemorar o 1.º anniversario da implantação da Republica. Bastará dar uma nota do programma d'esses festejos, para se avaliar o que elles foram.

Assim, em S. Thomé, no dia 3, ás 11 horas da noite, houve sessões solemnes em diversas associações, á meia noite uma salva de 21 tiros na fortaleza, marcha *aux flambeaux* e illuminação quasi geral na cidade; no dia 4, sessão solemne na camara municipal para inauguração do busto da Republica, inauguração de novas escolas na cidade, festa militar, illuminação geral e fogo de artificio no mar; dia 5, recepção no palacio do governo, antecedida d'uma salva, á hora da proclamação da Republica, tourada, illuminações, feira franca e concertos musicaes; dia 6, inauguração das novas escolas da Trindade e Neves e lançamento da primeira pedra para a construcção das de Sant'Anna, Angolares, Guadalupe, Santo Amaro e Magdalena, regata de canôas indigenas, corrida de cavallos, cortejo nocturno e cantos coraes de naturaes de S. Thomé, Londres e Quelimanes.

Em Novo Redondo começaram os festejos na noite de 3 com uma marcha *aux flambeaux* e inauguração d'uma *kermesse* no mercado e illuminações parciaes; dia 4, alvorada com salvas de morteiros, bodo aos pobres, corridas de bicycletas, burros, saccos, pedestres, etc., marcha *aux flambeaux*, illuminações geraes e fogos de artificio; dia 5, sessão solemne na camara municipal, lançamento da primeira pedra para a nova enfermaria civil, inauguração da lapide commemorativa da camara municipal, cortejo civico, sarau de gala no Centro Republicano e illuminações geraes; dia 6, almoço de confraternisação, distribuição de premios aos alumnos da escola e aos vencedores das diversões sportivas e illuminações parciaes.

Dr. Cunha e Costa

Regressou do estrangeiro este illustre advogado que voltará á actividade dos seus trabalhos forenses na proxima segunda feira.

Paquete "Zaire,,

Procedente dos portos d'Africa, com grande carregamento e 98 passageiros, chegou hoje o paquete «Zaire», da Empreza Nacional de Navegação. Entre os passageiros regressaram 2 sargentos e varias praças de marinha que acabaram a estação.

Modos de ver...

Tambem hontem me permitti o luxo d'uma entrevista. E' claro que, sendo o assumpto da noite a grève dos vendedores de jornaes, foi um d'estes o entrevistado. Um garoteco dos seus oito annos, que, informado do que queria d'elle, de bôamente se collocou á minha disposição, reduzindo, logo, o caso aos seus precisos termos:

—Em tudo isto, disse-me, ha dois pontos de vista a attender: o monetario e o esthetico-hygienico.

E accrescentou com um bello gesto de desprendimento, sempre em tom conciso, e *bem falante*:

«Deixemos o primeiro de parte, pois é coisa de que não gosto tratar de questões de dinheiro. Assim, sobre o ponto de vista do real a mais que exigimos em cada jornal, não insistirei. Quanto ao outro ponto, o das sobras, d'esse não nos cabe, a nós, a responsabilidade, mas ao sr. Grandella.

—Ao sr. Grandella ?!!

—Nem mais! E, se não, ouça lá: sendo-nos recebidos os jornaes que nos sobrem, passaremos a compral-os aos compradores, uma vez lidos, a 5 réis, por exemplo, para os tornarmos a entregar por 7, depois de os termos vendido, aos leitores, por 10. Ora, desde que estes possam rehaver metade do que pagaram, é claro que terão todo o cuidado em não os deitar fóra, como agora fazem, e assim se conseguirá ter as ruas limpas de papeis, o que, segundo diz o sr. Grandella, muito ha de concorrer para a belleza e asseio da cidade...

....

Dei-me por satisfeito, lamentando, apenas, que a repugnancia do rapaz pelas questões de dinheiro me impedisse de ouvir-lhe a opinião sobre a moralidade da tal compra a 7, para vender a 10 e recompra, depois, a 5, para tornar a receber 7. Seguramente attribuiria a responsabilidade de tão bem combinada operação a algum ministro da fazenda da monarchia.—José Augusto.

Partido Republicano

Junta de parochia de Santa Izabel

Os vogaes d'esta junta convidam todos os cidadãos a comparecerem no domingo, pela 1 hora da tarde, na rua do Patrocinio, 5, a fim de se eleger o delegado que a ha de representar no proximo congresso do partido republicano.

Centro da Pena

Foi nomeado delegado ao congresso do partido republicano o sr. Joaquim Rodrigues Caetano e eleitos os seguintes corpos gerentes: Assembléa geral; presidente, S. N. Leitão; vice-presidente, M. F. Affonso; 1.º secretario, Francisco d'Assis; 2.º secretario, Ramiro Correia. Direcção: presidente, M. F. Carvalho; vice-presidente, Joaquim dos Santos; thesoureiro, Luiz dos Santos; 1.º secretario, J. V. Garcia; 2.º secretario M. A. Esteves; vogaes, A. J. Duarte e Lino Soares. Conselho fiscal: effectivos, Z. Z. Correia, A. R. Castano e A. F. Leal. Supplentes, F. Santhiago, A. M. Conceição e F. J. Serrano.

Commissão parochial de S. Thiago

Reune ámanhã, pelas 9 horas da noite, na sua séde, rua da Saudade, 26, 1.º, a fim de escolher o delegado ao congresso do partido, devendo comparecer todos os seus vogaes.

Lei da separação

262 ecclesiasticos pensionados

O *Diario do Governo*, de hoje, publica a relação dos primeiros ecclesiasticos contemplados com pensões provisorias. São em numero de 262, sendo 66 do districto de Lisboa, 15 do do Porto, 28 do de Braga, 37 do de Bragança, 29 do de Vianna do Castello, 48 do de Leiria e 39 do de Evora.

Notas de sport

Foot-Ball Velo Club. — Realisam-se brevemente os campeonatos d'este grupo, sendo os seguintes os inscriptos: no pedestre os srs. Francisco Santos Migueis, Carlos d'Oliveira, Joaquim Affonso e José Dias Laranjeira; no velocipedico, Carlos Emilio Moreira e Francisco Santos Migueis; em pesos e alteres, Carlos Emilio Moreira e Manuel d'Abreu; no campeonato de lucta, grande numero de socios.

Sport Grupo Progresso Bairro Camões — A inscripção de socios continua aberta na séde provisoria, rua do Conde Redondo, 40, Bairro Camões, das 7 ás 8 horas da noite.

Sport Grupo Progresso Bairro Camões —Formou-se n'este grupo a linha do 5.º *team* e a do 6.º, sendo a do 5.º formada pelos srs.: *goal*, José da Silva Nunes; *backs* Pedro Januario e Leonel de Sousa; *half-backs*, Luciano Pereira, Vasco Gonçalves e Mario Peres; *forwards*, Alvaro Cunha, Nuno Raul S. Fonseca e Luiz Silva, e a do 6.º formada pelos srs.: *goal*, Herculano Trovão; *backs*, Paulo Carneiro e Arnaldo Gomes; *half-backs*, Silveira Themudo e Guilherme Rodrigues; *forwards*, Alexandre Salgado, Rogerio Cardoso, Antonio Salgado Armando e Joaquim Costa. No domingo realisa-se um desafio de *foot ball*, ao meio dia e meia hora, entre o 5.º e o 6.º *teams* d'este grupo.

Gymnasio-Club Portuguez—Promette revestir o maior brilhantismo o sarau que depois d'ámanhã, como já noticiámos, se realisa n'este club, o nosso primeiro e mais antigo nucleo de *sportsmen*.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar na C. Patriarchal, 14, 2.º, uma gata franceza, preta e amarella, que fugiu da morada indicada.

Assaltados e espancados

por não querem entregar o dinheiro que levavam

Quando esta manhã, Manuel Maria e sua mulher Ermelinda de Jesus, moradores na rua dos Corrieiros, 161 5.º, passavam na estrada da Pimenteira, foram abordados por dois desconhecidos que lhes exigiram o que levavam. Como elles não quizessem acceder a tal exigencia, cairam-lhes em cima á paulada, ficando o Manuel Maria com varias contusões na cabeça e a mulher pelo corpo, pelo que tiveram de receber curativo no hospital de S. José, onde elle ficou, por o seu estado ser um tanto grave.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde da União Central da mocidade protestante, realisa-se hoje, ás 8 horas e meia da noite, uma sessão de recepção ao sr. Em. Sautter, secretario geral da Alliança Universal, que hoje chegou no rapido de Madrid, de visita ás Uniões Christãs da Mocidade de Portugal.

—Constitue-se ámanhã, pelas 10 horas e meia da manhã, no edificio da Camara Municipal, o gremio da classe de tendeiros, 1.ª ordem, 9.ª classe.

—Em opusculo foram agora publicados os discursos proferidos pelo sr. dr. Estevão de Vasconcellos, nas sessões de 4 e 6 de setembro, sobre a organisação do ministerio.

—Na rua da Boa Vista, proximo do Conde Barão, foi aggredido a socos, pelas costas, o director da Companhia do Gaz, o sr. Nandin. O aggressor, João de Sousa, filho de José de Sousa, fugiu, attribuindo-se a aggressão a vingança, por terem sido demittidos pae e filho, respectivamente, de chefe e sub-chefe da fiscalisação da Companhia por faltas graves. O sr. Nandin apresentou queixa á policia e reclamou junto do ministro e consul francezes.

Paginas alheias

O sr. Archer de Lima publicou um volume sobre *Magalhães Lima e a sua obra*. Embora muitas vezes diluido e frouxo nas suas narrativas, este trabalho lê-se com agrado, por documentar com interesse uma das figuras mais sympathicas e brilhantes da democracia portugueza.

O sr. Archer de Lima descreve-nos o illustre republicano, desde os tempos de Coimbra, quando a sua cabelleira loura coroava uma figura de romantico, apaixonado pela liberdade e entretecendo, nas horas vagas dos seus ideaes de revolução, uns devaneios litterarios de romancista sentimental e pathetico. Fala-nos dos primeiros ensaios de jornalista e pamphletario, das primeiras relações litterarias, da sua estreia como advogado, em Lisboa, e da popularidade respeitosa creada, a pouco e pouco, em volta do seu nome.

A publicação do *Seculo*, as campanhas violentas contra a realeza, as perseguições, as prisões, o avassallamento do povo pelos ideaes democraticos, o pavor dos conservadores perante as audacias de Magalhães Lima, as suas primeiras viagens ao estrangeiro, o renome europeu da sua propaganda internacional—todos os principaes episodios da sua vida politica são recordados no livro do sr. Archer de Lima, com uma devotada e carinhosa admiração.

* *

Na nossa litteratura, como de resto em todas as litteraturas, cultiva-se pouco o genero «pensamentos e maximas». E' uma fórma litteraria difficil e que encontra geralmente um restricto publico de apreciadores. O sr. H. Brunswick acaba de publicar um volume pessimista, n'este genero, com o titulo *Maximas, pensamentos e verdades amargas*. Está bem longe de valer o livro de La Rochefoucauld e nem o sr. Brunswick o pretende, pela modestia com que se apresenta. Algumas maximas são interessantes. O livro poderia ter sido mondado de muita observação banal, mas corre-se sem esforço com os olhos. E' curioso notar que o auctor invoca no prefacio «a Mão invisivel dO que tudo guia».

* *

Lisboa do passado—Lisboa de nossos dias é uma interessante compilação de pequenos estudos sobre a cidade nos seus mais variados aspectos. O sr. Gomes de Brito fala-nos da Lisboa rustica, insalubre, desprezada, contribuinte, freiratica, ascota, crapulosa, mystica e a dar vivas á Christina—numa linguagem que lembra ás vezes Herculano, pelas pompas do estylo e pelas invocações, mas cortada de quando em quando por uma chistosa e arguta observação.

O seu livro é leve e attrahente; folheia-se com agrado e evoca-nos a cada pagina a curiosa e desvanecida Lisboa de outros tempos.

* *

O sr. Braz Burity (Joaquim Madureira) iniciou a publicação d'uma série de biographias, *Caras Lavadas*. O primeiro biographado é Machado Santos. Traçando o seu perfil de revolucionario e lembrando o seu papel na Revolução—n'um estylo nervoso, original e pittoresco—explica que Machado Santos acceitou contra vontade a pensão votada pelo parlamento, só por os officiaes de marinha revolucionarios terem declarado que recusariam os seus galões caso elle recusasse tambem as homenagens da Constituinte.

* *

As Constituintes de 1911 e os seus Deputados é o titulo de um trabalho organisado cuidadosamente por um antigo official da secretaria do Parlamento. Livro utilissimo e muito interessante, contém cuidadosas biographias de todos os deputados, acompanhadas dos respectivos retratos, assim como a legislação eleitoral, os primeiros trabalhos da Assembléa, seu regimento interno, projecto, pareceres, a Constituição, etc. Recommendamol-o como um trabalho consciencioso e util.

NO CHIADO TERRASSE

Inauguração das "matinées"

A primeira *matinée* litteraria da série que se realisa, este anno, no começo de novembro, revestir-se-ha de grandes attractivos, sendo conferente um nosso collega da imprensa que, com grande applauso, ali se fez ouvir na epoca passada.

ULTIMAS NOTICIAS

A SITUAÇÃO POLITICA

Crise ministerial?

Depois de votada no Senado a proposta do sr. Gama Ochôa, para a eliminação de um paragrapho do projecto contra os conspiradores, o sr. presidente do governo sahiu da sala, manifestando a alguns amigos o proposito de abandonar o governo.

Correram logo boatos de crise ministerial. Os chefes do bloco conferenciaram com o sr. João Chagas, insistindo para que continue á frente dos negocios publicos, não tendo, porém, o chefe do governo dado decisão definitiva.

Solicitou já do sr. presidente da Republica uma conferencia, que ainda esta noite se realisará. O sr. João Chagas vae expôr ao chefe do Estado a situação politica. Depois d'esta conferencia realisar-se-ha um conselho de ministros, em que se resolverá, definitivamente, a situação politica.

Os elementos que constituem o bloco declaram que, a abrir-se a crise ministerial, não acceitarão o encargo de formar gabinete.

NA CHINA

Imperialistas contra republicanos

LONDRES, 20 de outubro.

Communicam de Pekin ao *Daily Telegraph* que as tropas imperiaes passaram o Yang-Tsé e atacaram de flanco os insurrectos, muitos dos quaes desertaram.

Os insurrectos

São removidos para a Penitenciaria de Coimbra 36 conspirantes

PORTO, 20. — Esta manhã foram removidos para a Penitenciaria de Coimbra 36 conspiradores que estavam nas cadeias da Relação d'esta cidade. D'esse numero, 10 são de Guimarães, 6 d'Aveiro, 3 de Bragança, 10 do Porto, 1 da Figueira da Foz, 3 de Chaves e 3 de Vianna do Castello. Sairam da cadeia para a estação de S. Bento, acompanhados por uma escolta de infantaria 6 e de 20 soldados de cavallaria da guarda republicana. Não houve manifestações, porque não se sabia da remoção da leva.

Na cadeia não fornecem nota alguma sobre os conspiradores.

Na cadeia de Gondomar está preso um reservista residente n'aquelle concelho, que consta ter feito importantes revelações sobre o *complot* monarchico.

Foi preso Manuel Joaquim Guedes de Mello, empregado na companhia Singer, accusado de conspirar, e posto em liberdade o policia 210, Belmiro Teixeira.

Notas diversas

Varios operarios, ultimamente licenciados das obras do Estado procuraram hoje os srs. ministros do fomento e director geral das obras publicas, a fim de solicitarem a sua readmissão.

Alguns jurados do tribunal do Commercio, de Lisboa, solicitaram hoje do sr. ministro da justiça que sejam tirados da sala d'aquelle tribunal a corôa real e o retrato do ex-rei D. Manuel, que ainda ali se conservam. O sr. dr. Leotte prometteu providenciar.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Classe Textil

Tendo o sr. Alfredo de Brito apresentado uma queixa no juizo de investigação criminal em que parece querer, envolver judicialmente, alguns membros da commissão, central da classe textil, uma commissão composta dos srs. Luiz Duarte Lopes, Augusto da Conceição, João Lopes, Joaquim Martins e José do Silval e das operarias Piedade de Jesus, Maria Gertrudes Victoria e Emilia dos Santos, procurou hoje o sr. dr. Eusebio Leão, a fim de lhe expôr a sem razão da queixa apresentada.

O sr. governador civil disse que tomaria o pedido que lhe era feito, em consideração e que sobre o caso da crise da industria já tinha começado a estudar o assumpto, mas que com a entrega da representação da classe ficaria melhor elucidado.

Descarregadores de mar e terra

Reune a assembléa geral amanhã, ás 8 horas da noite.

Fabricantes de baguettes e galerias

Reune no dia 25, ás 8 horas e meia da noite, a assembléa geral, funccionando com qualquer numero de socios, por ser a 2.ª convocação.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Abriu hontem a bilheteira para a corrida que ali se realisa no domingo, em favor dos velhos toureiros, invalidos, na qual tomam parte todos os artistas que já mencionámos, em vista de a corrida do Santarem ter sido transferida para outro dia.

Por especial fineza á empreza e por ser uma corrida de beneficencia, presta-se a tourear um touro a cavallo o distincto amador Antonio Luiz Lopes Junior, que na corrida do Club Manuel dos Santos, em Cacilhas, teve as honras da tarde.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Dr. Alves da Veiga

Estiveram esta tarde em conferencia com o governador civil o sr. dr. Alves da Veiga e o redactor do *Journal*, de Paris, Robert Gaillard.

Roubo de alfaias religiosas

No taboleiro inferior da ponte D. Luiz foi preso o carpinteiro Joaquim Soares Leite, morador no Monte Pedral, para averiguações. Trazia n'uma sacca grande quantidade de alfaias religiosas amarrotadas e algum dinheiro. Escondidas nos bolsos, trazia outras alfaias, que atirou ao rio.

A provincia n'A CAPITAL

GUIMARÃES, 20.—Deram-se dois desastres, um na freguezia da Costa, onde cahiu d'um castanheiro um filho do lavrador Grilo, de 7 annos, que morreu pouco depois; outro na freguezia de Creixomil, cahindo um podador d'uma arvore, ficando em estado muito grave.

—A um lavrador de Azurem roubaram uma junta de bois avaliada em [illegible]

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado esteve na mesma situação, apparecendo algum papel e realisando-se a 48 7/8. Os cambios foram a:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 15/16	49 [illegible]
Londres, 90 d/v	49 7/16	—
Paris, cheque	884	[illegible]
Italia	877	[illegible]
Allemanha, cheque	298 1/2	29[illegible]
Amsterdam, cheque	404	[illegible]
Madrid, cheque	805	[illegible]
New-York	1$000	[illegible]
Rio s/Londres	16 9/32	[illegible]
Libras	4$940	[illegible]
Agio d'ouro	81/2 0/0	81[illegible]

BOLSA.—Esteve hoje mais movimentada a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	CONT.
It. de 1.000$000	38,15	38[illegible]
» 500$000	—	[illegible]
» 100$000	38,15	38[illegible]

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 88$850: 2 1/2 1905, 80$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie 64$400; 1.ª 66$200.

Acções, effectuado: Credito Predial 58$000; Lezirias 1.010$000; Moçambique 5$750 e 5$801; Phosphoros, coup. 56$500.

Obrigações, effectuado: Aguas, assent. 74$500 e coup. 77$300; Ultramarino, hypothecarias, 91$100; Norte e Leste 2.º grau 18$300; Beira Alta, 2.º grau, 15$800.

Praso, fim de outubro: Assucar 3[illegible]; Moçambique 5$750 e 5$800.

Fim de novembro: Moçambique 5$800; Assucar 31$000, com prime de 500 réis 31$000 e 31$900, e com o direito do comprador pedir egual quantidade 31$000 e 31$500.

LONDRES, 20, ás 11 horas e 45 t. — 2 1/2 consol. inglez, 78,00; 3 0/0 portuguez 65,50; 5 0/0 Brazil, 1908, 101,00; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 87,00; 5 0/0 russo 1906, 105,75; Peruvian, 00,00; Atchison 110,50; Chesapeake e Ohio, 75,00; Erie prefered, 51,25; Erie Common, 31,50; Missouri Common, 32,12; Rock Island, 25[illegible]; Southern Pacific, 112,75; Southern Common, 30,12; Union Pac., 167,25; Gd. Trunk Canad (1.º pref.), 56,00; U. S. Steel corporation com., 62,25; Amalgamated, 54[illegible]; Tanganyka, 2,62; Beira Railway, 3[illegible]; Moçambique, 23,90; Rand-Mines, [illegible].

FECHO DA BOLSA DE PARIS —Portuguez 3 0/0 65,30; Norte e Leste, acções, 000,00, e 2.º grau, 248,50; Moçambique 29,50; Zambezia, 17,50.

Paquete «San Miguel»

Do cáes de Santos, partiu hoje para os portos da Madeira o paquete *San Miguel*, da Empreza Insulana de Navegação, levando grande quantidade de volumes e 193 passageiros dos quaes 55 de 1.ª classe, 54 de 2.ª e 84 de 3.ª.

Maria Ernestina Leite da Silva

Falleceu

Amalia Henriqueta de Brion Leite da Silva, Amalia Leite da Silva, Josephina Augusta Leite da Silva, Clara Margarida Leite da Silva Pestana e Caetano da Silva Pestana participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua saudosa filha, irmã e cunhada, e que o seu funeral se realisou hontem, 19 do corrente mez.

Marido... carinhoso

Aggride brutalmente a mulher deixando-a em estado grave

Ourique Caldino Dias, morador no beco do Agulheiro, 2, teve esta manhã uma zanga com sua mulher, Hortense Alves Dias, e pegando n'uma bengala applicou-lhe tal sova que ella teve de ser conduzida ao hospital de S. José, onde o medico de serviço verificou que apresentava varias contusões pelo corpo e uma larga brecha na cabeça parecendo ter fractura do craneo. Recolheu á enfermaria respectiva, em estado grave, sendo o cruel marido preso e enviado para o governo civil.

Casino de Algés

Concerto todas as noites pelo magnifico sextetto A. Navarro, dirigido pelo distincto violinista Carlos Sá.

A'manhã estreia da notavel coupletista hespanhola La Nardite

QUESTÕES MILITARES

A ordem quaternaria no exercito

O que se afigura mais razoavel

[...]ta a organisação do exercito, [...] surgido discussões sobre algumas [...] e questões pessoaes, ou in[...]es de classe, mas poucas temos [...] analysando o plano geral e a [...]dade para o paiz.

[...] isso, occorre-nos hoje falar so[...] formação irregular das diver[...] unidades, seus multiplos e sub[...]plos que, na organisação publi[...] obedecem á ordem ternaria, [...]binaria e quaternaria.

[E]xemplifiquemos. Estando assente [...] batalhão seja a unidade tactica [...] infantaria, entendemos que os seus [...]plos e sub-multiplos deviam [...], uniformemente, segundo [...] quaternaria e suas fracções [...].

[A]chamos, portanto, inadmissivel [...] regimento *em pé de guerra* te[...] 3 batalhões, e cada companhia [...] quando já o batalhão tem 4 [com]panhias e cada divisão é com[...] de 4 regimentos de infantaria. [Se]gundo esta ordem, devia tam[...] o grupo divisionario de metra[lha]doras ser composto de 4 baterias, [...] de poder destacar 1 bateria de [metra]lhadoras para junto de cada [regi]mento, quando preciso, o que [...] é muito, pois correspondendo[...] a uma metralhadora por [bata]lhão.

[A]contece, além d'isso, que os to[...] e tenentes-coroneis não teem [...] correspondente ás suas [...]: e, portanto, é preciso [...] ás tropas uma constituição [...] racional e uniforme.

[To]das as armas e serviços regular[...], quanto possivel, pela orga[nisa]ção aqui proposta para a infanta[ria,] attendendo a que, nas tropas mon[tadas,] os effectivos em homens de[vem] ser metade do das apeadas.

[As]sim, uma companhia de guerra [...] deve ter menos de 200 homens e [...] em 4 pelotões, com[man]dados por alferes, aspirantes, ou [...] sargentos. Um tenente comman[da] 2 pelotões, ou meia companhia, [...] por isso, tomaria o nome de *te[...]*, ou de *centuria*, (cem homens). [...] já consta de 4 esquadras, [com]mandadas de cabos; meio pelotão [(2 es]quadras) tem o nome de secção, [...] commando de um 2.º sargento. [As]sim dividido, o regimento teria [...] 4 batalhões, ou 16 companhias; [com]panhia 2 centurias, 4 pelotões, [...] ou 16 esquadras.

[O n]umero de praças seria: esqua[dra ...]; secção 25; pelotão 50; centu[ria 1]00; companhia 200; batalhão [...]800; e regimento 3:200 ho[mens].

[D]o mesmo modo que meia divisão, [...] grupo de 2 regimentos, cons[titue] uma brigada, sob o commando [...] general, ou coronel, tambem [...] regimento, ou ala, deve ser cons[tituido] por um grupo de 2 batalhões, [comm]andado por 1 tenente-coro[nel].

[...], d'esta maneira, tendo [...] proprio os tenentes e os [tenen]tes-coroneis, a cujos postos não [corres]ponde hoje logar definido nen[hum].

[O t]enente-coronel, actualmente, ora [...] a coronel, ora desce a [comm]ander um pequeno grupo de [compa]nhias! O tenente umas vezes [...] o capitão, outras desce a [comm]ander pelotão, como o alferes e [o] sargento!

[...] se supprimem estes postos, ou

so lhes dá o logar que lhes compete.

E' claro que, se á divisão, ao regimento, ao batalhão ou á companhia faltar uma unidade, continuará o general, o coronel, o major ou o capitão a commandar as restantes.

Por outro lado, se ao grupo de 2 regimentos, 2 batalhões, 2 companhias ou 2 pelotões, fôr addicionada mais uma unidade, ficarão as 3 unidades commandadas polo mesmo individuo que commandava as duas, se não fôr determinado o contrario.

Em tempo de paz, estando as companhias reduzidas apenas ao seu *pessoal permanente*, devem ser agrupadas duas a duas, sob o commando d'um capitão, o cada uma ficará sob as ordens d'um subalterno, coadjuvado por um 2.º sargento. O capitão é acompanhado por um 1.º sargento na administração do grupo de companhias.

Pela mesma *razão*, cada 2 batalhões reduzidos constituiriam um grupo, sob o commando de 1 major; os 2 grupos de batalhões seriam commandados por 1 tenente-coronel, ficando o regimento de reserva e o respectivo districto de recrutamento sob a direcção de outro tenente-coronel.

D'esta fórma, o coronel superintenderia sobre 2 regimentos do effectivo e concentraria tambem na sua mão a direcção dos serviços de recrutamento e de reserva.

Quando, para effeito de serviço, exercicios, ou mobilisação, seja preciso augmentar o effectivo de uma ou mais unidades de qualquer especie, o seu commando e quadros serão elevados d'accordo com o numero de praças que a compuzerem. — *Accacio Lobo*, tenente d'infantaria.

Batalhões de voluntarios

Miguel Bombarda—Domingo ha exercicio em artilharia 1, das 7 ás 9 horas da manhã, ás 4 horas inauguração da nova séde, descerrando-se por essa occasião o retrato do presidente da Republica, falando alguns oradores e estando as salas patentes ao publico até ás 7 1/2 horas da noite.

A's 8 horas ha baile, abrilhantado por uma banda de musica, sendo a entrada só para os socios.

Central dos voluntarios de Lisboa—São avisados os alistados que teem instrucção no domingo, no quartel de caçadores 5, não devendo faltar, afim de poderem tomar parte no proximo exercicio de campo, que se realisa em Alemquer. Continua aberta a inscripção de alistados na rua dos Fanqueiros, 251.

GOUVEIA, 19. — Principiaram antehontem os exercicios do batalhão de voluntarios «Viriato da Estrella», com séde n'esta villa. Teem sido incançaveis na sua instrucção o commandante do destacamento d'esta villa, alferes sr. Figueiredo, e o 2.º sargento sr. Santos, que todos os dias dão instrucções aos briosos rapazes que compõem o batalhão e bem assim, na organisação, a commissão promotora e o administrador d'este concelho, sr. Candido Ribeiro do Amaral. Ha dois dias que o batalhão foi organisado, mas apesar d'isso conta já perto de 60 voluntarios nos quaes reina indiscriptivel enthusiasmo.

Civil de Santos. — No domingo ha exercicio, constando de escola de pelotão em exercicios de flexibilidade devendo todos os alistados comparecer ás 9 horas da manhã no quartel da Junqueira. O conselho lembra a todos os alistados a conveniencia de frequentarem com assiduidade os futuros exercicios, continuando aberta a inscripção na séde, rua da Esperança, 204, 2.º, das 9 ás 11 horas da noite.

Republica n.º 4.—Depois d'amanhã ha exercicio, devendo os alistados comparecer na séde ás 6 horas da manhã.

Do Commercio e Industria. — No domingo das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, ha exercicio no quartel de artilharia 1. No domingo 5 de novembro, ha formatura geral, devendo comparecer todos fardados, sendo eliminados os que assim o não fizerem. N'esse dia prestarão termo de fidelidade á bandeira os que ainda o não prestaram.

O nosso folhetim

[Su]pprimimos hoje o folhetim de hon[tem, vis]to a distribuição de *A Capi[tal] não* ter sido feita regularmente, e [a pe]dido de varios leitores habituaes [que n]ão a conseguiram obter.

A provincia n'A CAPITAL

GOUVEIA, 19—Tendo-se desorganisado a banda dos bombeiros voluntarios, d'esta villa, a maioria dos musicos uniu-se para organisar nova banda e darem-lhe o nome de Banda 5 de Outubro.

—Sahiu para Lisboa o senador sr. Pedro Botto Machado.

—Terminaram as vindimas n'este concelho, sendo a producção inferior á do anno passado.

—A camara municipal solicitou ha bastante tempo, ao Mercado Central dos Productos Agricolas azeite hespanhol, mas até agora não mandaram ainda nenhum, vendendo-se aqui, por este motivo, esse genero a 400 o litro. O povo reclama providencias.

—Está aqui o nosso patricio sr. dr. Antonio Saraiva d'Oliveira Baptista, medico municipal em Celorico da Beira.

Fallecimentos

GOUVEIA, 19.—Falleceu, repentinamente o sr. Vicente Pinto, pae do sr. José Pinto de Souza, a quem enviamos sentidos pesames.

Movimento do porto

Amt. «Koninginder Nederlanden» (Bt.)	21
Dakar, Br. e R. Prat. «Magellan» (Bord.)	22
Maran. e Parnahyba, «Parthia» (Hb.)	23
Rio Jan., Mont., etc. «Zeelandia» (Am.)	23
Vigo, South., Boul., «Cap. Vilano» (Br.)	23
Madeira, Pará e Man., «Rugia» (Hb.)	24
Capetown e Austr. «Emisborn» (Hm.)	24
Hamburgo, «Petropolis» (Brazil)	24
Pará, Mar., Por., etc. «Cuthbert» (Liv.)	25
Bordeus, «Amazones» (Brazil)	25
Pernamb. e Maceió, «Warrior» (Liv.)	25
Malta, Pyr. e Salon., «Parnasso» (Hb.)	25
Vigo, La Pall. e Liv., «Oravia» (Bras.)	25
Las Palmas, Braz., etc., «Oropesa» (L.)	25
Mad., R. Jan. e Sant., «Cap Roca» (H.º)	25
R. J., M. e B.-Air., «Cap Blanco» (H.º)	26
Sant., Vlis. e H.º, «Windhuk» (A. Or.)	26

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2—Ventas de patrulha (revista).

GYMNASIO—8 1/4—Sr. Inspector — A Cocotte.

APOLLO—8 1/2—O Chico das pêgas.

AVENIDA — 8 1/2 — As botas de Napoleão.

RUA DOS CONDES—8 1/2 e 10 1/2—Vá p'la esquerda (revista).

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2 e 10 1/2 — Grande companhia internacional de variedades.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

ROCIO-PALACE—8 1/2 e 10 1/2—Que ha de novo? (revista).

PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—Isso... virgula (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10—Companhia infantil—A' espreita! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

O jugo de Castella

SEGUNDA PARTE

A invasão da Bahia

IX

A ferro e fogo

[...] a guarnição assume um total de [...] seiscentos flamengos, setecentos [...]rios francezes e inglezes, quinhen[tos ...]guarnadose... alguns portuguezes [...].

[...] mantimentos e munições para [...] mezes.

[...] tem para mais de seis semanas, [...] declarou Francisco de [Padilha].

[A g]uarnição está descontentissima—[...] o capitão-mór. O actual governa[dor] Schouten é um homem [...], arrogante, só pensa em [...] os soldados, castiga-os sem [...] passa o tempo embriagando-se ou [...] das amantes.

[...] corre á mercê dos subordi[nados ...] observou Manuel Gonçalves.

[...] indisciplina é completa, ninguem [...] seu dever e até os mais intrepi[dos ...] cansar com estes mana[...] (1)—notou Jorge de Aguiar.

[(1)...], Bartholomeu Guerreiro [...] Correia.

—O mau estar é tamanho que corre que Jacob van Dorth, sobrinho do fallecido coronel van Dorth, fomenta a sizania e a intriga, fingindo-se ao mesmo tempo muito amigo do actual governador, a fim de lhe usurpar o logar—declarou Lourenço de Brito.

—Francisco de Padilha é que póde dizer se elle é capaz d'isso ou não—insinuou Luiz de Siqueira.

—Nunca falo n'esse homem, nem gosto de ouvir falar d'elle—disse o capitão.

—Tendes então que fechar muitas vezes os ouvidos—commentou Manuel Gonçalves entre serio e risonho.

O conselho terminou pouco depois.

Francisco de Padilha atirava-se como um doido para o meio das refregas, buscava a morte com afan, praticava as mais loucas temeridades, pretendia alijar a vida como um fardo pesadissimo, tudo isto para esquecer Bertha, mas a recordação da gentil e desditosa neerlandeza cada vez se enraizava mais na sua mente e no seu coração.

A saudade é um dos mais cruciantes espinhos que tortura a alma, e quanto mais diligencias se effectuam para o arrancar, mais elle se crava, mais penetra e alarga a ferida, mais se compraz em a fazer sangrar, mais se delicia em nos affligir e amargurar. Francisco de Padilha, um leão nos combates, sentia correr as lagrimas em fio quando a sós com o seu pensamento se lembrava de Bertha e que se convencia que nunca lhe poderia pertencer. Esta idéa tornava-se para elle uma tão forte obcessão, que havia momentos em que julgava endoudecer, não achando meio de a diminuir ou, ao menos afastar.

N'essa tarde a saudade, a dôr, a angustia minaram-no de tal modo que não se poude refrear dentro de si e deliberou procurar Bertha na morada onde Gomes de Mello a depositara, e onde era a miudo visitada por Maria do Rosario e Luiza da Guarda.

—Que me quereis?—perguntou a joven neerlandeza, apparecendo a Francisco de Padilha, pela primeira vez, depois que desembarcara prisioneira.

—Nem eu sei, Bertha, ou antes, sei-o muito bem. Vêr-vos, só isto, vêr-vos e nada mais. Não protesteis, não aggraveis ainda mais este meu tormento que não se póde comparar a nenhum dos que me explicaram quando fui obrigado a visitar a Inquisição em Portugal—exclamou o capitão, vendo a dama hollandeza levantar as mãos como para occultar o rosto.

—Se vós soffreis, Francisco de Padilha, eu não soffro menos, mas creio que será menos intenso o meu soffrimento quando separados, que agora aqui, em frente um do outro—expoz Berta com ineffavel doçura.

—Reconheço que vos inspiro horror, que sou a vossos olhos um monstro, um assassino, quasi um parricida, mas não fui eu o culpado!—exclamou Francisco de Padilha n'uma explosão de lancinante magua.

—Não, não sois culpado, nem eu vos culpo. O destino, os designios do Senhor são mais fortes que os nossos melhores desejos; conformemo-nos com elles; a resignação é o unico balsamo que póde mitigar as nossas penas, lancemo-nos nos seus braços — recommendou Bertha com infinita meiguice.

—Não é nos seus braços que eu me quero lançar, é nos vossos—rugiu o capitão completamente desvairado, pegando nas mãos da flamenga e beijando-lh'as com delirio.

—Oh! não, por Deus, não! — supplicou Bertha, fechando os olhos e sentindo a cabeça esvahir-se-lhe n'uma vertigem—oh! não, por Deus, não!

—Sê minha, Bertha! Não posso soffrer mais. Se me repellir mato-me aqui a vossos pés—prometteu Francisco de Padilha com as pupillas a relampejar.

X

A esquadra

Deixemos por um instante os dois infelizes namorados, entregues ao desespero de um amor correspondido, mas a que os preconceitos, a alma generosa de Bertha e os caprichos inexoraveis da *fatalidade* não permittiam o natural curso, e vejamos o que causava tão ruidosa alegria no acampamento de Rio Vermelho.

Acabava de chegar um mensageiro de Portugal, que desembarcára, por precaução, a algumas leguas da Bahia e que viera por terra até o arraial. Rodearam-no todos e quasi o não deixavam falar, de tal modo o assaltavam com perguntas.

—Contae tudo, tudo. Desde que se recebeu em Lisboa a noticia da tomada da cidade—impuzeram os mais anciosos e impacientes.

—A tristissima nova—principiou o orador—chegou a Lisboa a 25 de julho, do anno passado, 1624. Os governadores do reino D. Diogo de Castro, conde de Basto, e D. Diogo da Silva, conde de Portalegre, expediram-n'a logo para Madrid, e com tal pressa, que no fim d'esse mez já Filippe IV e o conde de Olivares a conheciam com todos os seus pormenores.

—Não era para elles novidade de costa acima—*observou* Manuel Gonçalves, um dos presentes.—A infanta D. Isabel communicára de Bruxellas á côrte castelhana todos os preparativos realisados na Hollanda, e os espiões que o governo mantinha em Amsterdam apoderaram-se d'esse segredo.

—*Assim succedeu*—retorquiu o recemvindo.

—O valido—continuou na sua objurgatoria Manuel Gonçalves,—o homem que mais damno tem causado a Portugal, o conde de Olivares, estupido e incredulo, soubera a tempo do perigo que se acastellava, mas, orgulhoso, arrogante, repugnava-lhe acreditar que a Republica Hollandeza ousasse arrostar os leões de Castella.

O choque por isso mesmo foi mais duro. Viu que a sua posição estava em jogo, encolerisou-se e fez com que Filippe IV tomasse a peito tão grave affronta—proseguiu o orador.—Portugal convulsionou-se ainda n'um dos seus velhos accessos locaes; não houve nenhum portuguez que não se indignasse, furioso, contra o governo de Madrid.

—Resoaram por cá os echos d'essa indignação — interrompeu Lourenço de Brito;—accusaram com vehemencia o pobre governador d'aqui, Diogo de Mendonça Furtado, que se portou como um valente, e imputaram, e com fundada razão, todas as nossas infelicidades ao dominio castelhano.

—Gritava-se por Lisboa, alto e bom som, —relatou o emissario—que os hollandezes, que n'um escasso dia de batalha tomaram a Bahia, não excediam no valor aos seus concidãos, duas vezes batidos em Moçambique, derrotados na costa da Mina por Christovam de Mello, e em Malaca por André Furtado de Mendonça.

—Houve muita culpa da parte dos moradores da Bahia, não ha duvida—concordou em tom mais sereno Manuel Gonçalves — mas redimiram agora sobejamente essa passada fraqueza.

—Perdoae—declarou o orador—não vos censuro, apenas repito o que por lá occorria, como me pedistes. Diziam que a 24 de junho de 1622 a cidade de Macau, accommettida por quinze naus e duas escunas às ordens do almirante Cornellius Reijerts, não só escarnecera da artilharia das embarcações, como forçara a recolher a bordo, dizimados, os seiscentos mosqueteiros enviados ao assalto das fortificações.

—Não exaggeravam—commentou Luiz de Siqueira.—O abandono d'esta cidade, por quem tinha por patriotico dever o por principal interesse defendêl-a, constituiu um flagello sem nome e representa uma negra mancha na historia do Brazil, para que o paiz em peso não tente apagal-a, tomando um desforço condigno.

—Foi o mesmo que pensaram na Europa—elucidou o mensageiro—portuguezes e castelhanos, o rei, os ministros, os governadores, o povo, tudo quanto em Portugal tinha a noção do brio e do pundonor.

— Ainda bem — approvou Jorge de Aguiar.

—Filippe IV mandou lavrar uma carta régia na qual determinava que se procedesse com todo o rigor e escrupulo a uma devassa acerca do procedimento havido pelo governador Diogo de Mendonça Furtado, capitães e seus subordinados.

—Que venha a devassa— exclamaram muitos individuos em côro.

—Superticioso e fanatico, como é o monarcha, quiz penitenciar-se dos peccados publicos e particulares e ordenou que se castigassem com a maior severidade os escandalos, os delictos, os crimes, convidou os bispos e os mosteiros a que com o auxilio de preces e praticas religiosas attrahissem os catholicos ás egrejas, a fim de obterem commiseração do ceu com o seu arrependimento, o olvido dos peccados e o patrocinio da omnipotencia divina.

—Armas e homens é do que nós precisamos—objectou Manuel Gonçalves mui pouco devotamente.

—O arcebispo D. Miguel de Castro, todo o clero secular e regular, o capellão-mór D. João da Silva e o collector apostolico Antonio Albergati deram immediato cumprimento aos desejos do soberano, manifestando em Lisboa o seu zelo pelo ponto religioso do caso e fazendo activa propaganda n'esse sentido.

—Agua benta de sobra tivemos nós por aqui, o que nos falta é polvora, armas e quem as manejo—conceituou ainda menos piedosamente Lourenço de Brito.

—Não se tratou apenas de exercicios espirituaes, como suppondes—continuou o orador.—Filippe IV escreveu a 7 de agosto d'esse anno de 1624 participando aos governadores que o reino de Hespanha resolvera mandar a esquadra do Oceano com tres mil soldados para rehaver a cidade de S. Salvador, esperando que Portugal não regateasse quanto auxilio pudesse fornecer n'essa crise, que a todos incumbia conjurar, como o exigiam os dictames da honra e o fervor da religião.

—Se o inimigo não fosse heretico talvez não o incendiasse tanto zelo—commentou Jorge de Aguiar.

—Filippe IV accrescentava mais que as duas frotas deveriam estar promptas n'esse mesmo mez e que sentia funda pena por não tomar o commando em pessoa das tropas de terra e mar. Terminava fazendo votos pelo progresso e gloria dos seus vassallos portuguezes.

—O lobo transformado em cordeiro!—obtemperou Lourenço de Brito.

—Portugal ergueu-se então cheio de enthusiasmo e de fé.

Essas palavras de incitamento sublimaram as almas e enthorgaram nova vida no coração amortecido de muitos. A afflicção do povo, mitigada com estas phrases de consolo, converteu-se em exaltação patriotica.

(Continua)

CARNES CONSERVADAS PELO FRIO

REABRIRAM JÁ OS TALHOS no Mercado 24 de Julho, logar n.º 1 e Largo de S. Domingos (talho ambulante)

com estas magnificas carnes que acabam de chegar no "ZULEIKA" directamente d'Argentina

CARNE DESDE 160 RÉIS, CADA KILO

GRANDES ARMAZENS FRIGORIFICOS

Preço 300 réis
Todos os pedidos devem ser dirigidos ao escriptorio e deposito, rua do Loreto, 61, 1.º—Lisboa.

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

"A Capital"

Temporariamente não se publica aos domingos.

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Ha em exposição um automovel d'esta excellente marca, de 4 cylindros em monobloco, força 12 H P. com caro sseries em torpedos, o qual se acha em exposição na Garage AUTO-BUIRE, no largo da Annunciada, 17, onde se poderá apreciar, não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE LA BUIRE LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)

Largo d'Annunciada, 17

(á Avenida)

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarelas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

2.º numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos* (*Almirante Reis*)

3.º numero

Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

NITRATO DE SODIO

O melhor adubo para cereaes, ferragens, horta, milho e para flores.

E. Pinto Basto & C.ª L.da

Caes do Sodré, 64

LISBOA

Fornece gratuitamente, a quem o requisitar pelo correio, folhetos, instrucções e saquinhos com 2 kilos de Nitrato de Sodio para experiencias.

Instituto Superior Technico

Faz-se publico que, em conformidade com o decreto de 14 do corrente, devem ser entregues os requerimentos para matriculas nos cursos que se professavam no antigo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, até 25 do corrente, devendo realisar-se as matriculas desde esta data até 5 de novembro.

Lisboa, a secretaria do Instituto Superior Technico, 17 de outubro de 1911.

Pelo Secretario
Julio Dias da Costa.

Na Anemia, febres palustres ou Sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos, nos hospitaes do paiz e colonias, confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lenas.* Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella, 118.

Acabam de sair á luz

Diccionario portatil FRANCEZ-PORTUGUEZ

Com a pronuncia franceza figurada

Por J. Monteiro, J. Benoliel e F. d'Oliveira

Esplendido volume em 12.º, de 696 paginas, illustrado com numerosas figuras especialmente gravadas para esta obra, encadernado em percalina (165 × 105 m/m) ... 800 rs.

Diccionario pratico FRANCEZ-PORTUGUEZ

Com a pronuncia franceza figurada
Composto á vista dos mais recentes diccionarios francezes

Por J. Monteiro, J. Benoliel e F. d'Oliveira

Esplendido volume em 8.º, de 904 paginas, illustrado com mais de 2.000 figuras especialmente gravadas para esta obra; encadernado em percalina (185 × 125 m/m) ... 1$500 rs.

O diccionario portatil Portuguez-Francez, bem como o pratico, acham-se no prélo

Estes diccionarios, pela fórma por que foram compostos, á vista dos mais recentes diccionarios francezes e portuguezes, tendo-se-lhes entremettido, além das palavras usuaes, todas as que se referem a invenções modernas, são d'uma grande utilidade para os nossos leitores, pois que os «praticos» se tornam indispensaveis a qualquer traductor que tiver de consultar um diccionario, facilitando-se notavelmente a versão do francez em portuguez e vice-versa, assim como aos alumnos que tenham de estudar a lingua franceza; e os «portateis» são d'uma absoluta necessidade para todos os negociantes e viajantes.

Acham-se á venda na casa editora Aillaud, Alves, Bastos & C.ª — 73, rua Garrett, 75, Lisboa, e em todas as livrarias.

AVISO

Aos carregadores para Londres

Devido ao augmento dos salarios dos trabalhadores em Londres, nas cargas e descargas dos vapores que fazem carreira entre Lisboa e aquelle porto, os armadores dos mesmos vapores vêem-se obrigados a augmentar a primagem sobre todos os fretes com aquelle destino, a qual, desde 1 de novembro p. f., passará a ser 15 0/0.

Os agentes

John Hall J.or & C.ª | E. Pinto Basto & C.ª
M. Isaacs & Sons L.td | Robert Mac Andren & C.ª
Mascarenhas & C.ª | La Compañia Maritima

Mosaicos hydraulicos, Azulejos e Cimento

de

Goarmon & C.ª

21, T. Corpo Santo, 21, — LISBOA
Telephone n.º 1244

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 9:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum	86$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

VIRGILIO DE SOUSA

ADVOGADO
Telephone n.º 2851
RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º, E
—LISBOA—

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

Sorte grande e immediata

Vendida em cautelas da firma

GOUVEIA & SILVA

4115 caut.	12:000$000
4186	1:000$000

Os bilhetes da sorte grande e da immediata foram abertos em 5 cautelas de 200, 15 de 100 e 70 de 50

Relação dos numeros mais premiados na loteria de 18 do corrente:

4115 caut.	12:000$000
4186	1:000$000
4114	138$000
4116	126$000

A proxima loteria é no dia 25 do corrente. Premio maior

12:000$000

Bilhetes a 6$400 réis, vigesimos a 320 réis, cautelas a 220, 110 e 60 réis, pelo correio, mais 75 réis.

Tem já á venda bilhetes para as loterias de 25 do corrente e 1, 8, 15, 22 e 29 de novembro.

Pedidos aos cambistas

MANUEL ALVES DA SILVA NEVES

SUCCESSOR DE

GOUVEIA & SILVA

84, 86 — Rua da Assumpção — 84, 86

(Proximo á rua do Ouro)

Joaquim Ferreira Pacheco

Tabacaria

Perfumarias nacionaes

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

Barbearia e Perfumaria

239, Rua da Magdalena, 241

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.

Magnificas accommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM = Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 80, 1.º = Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125

CARLOS ALÇADA

Alfaiataria e Lanificios

Direcção artistica a cargo do habil «tailleur»

Francisco Augusto Rosa

que permaneceu durante larga temporada em Paris

Tecidos das principaes casas inglezas e nacionaes

Especialidade em fatos de luxo e de sport

271, Rua Augusta, 273

Telephone 2:666 Ender. tel. METRO

LIVRARIA PROFISSIONAL

Bibliotheca de instrucção profissional

L. do Conde Barão, 49.—LISBOA

Esta livraria acha-se fornecida de livros escolares, profissionaes e technicos, revistas de artes e officios, agricultura, bibliothecas e encyclopedias scientificas, litteratura classica, etc.

Encarrega-se de mandar vir livros technicos estrangeiros.

"A CAPITAL"

Temporariamente não se publica ao domingo

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESORA DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	3.355:320$922
Premios recebidos	882:228$203
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

444-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 21 de Outubro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officinas de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. d'Atalaya, 105

Preço 10 réis

...ção dos factos

...tinúa a serie dos factos lamen... A manifestação de desagrado ... feita ao sr. Antonio José ...meida é mais um symptoma gra... estado dos espiritos, e necessi... encarada como phenomeno ..., ser encarada tão serenamen... exaltadamente a effectua... com um caracter pessoal, os ...sarios d'aquelle homem publi...

...cisamente por esse caracter, a ...festação de hontem foi altamen...sentavel e, ainda mais, conse... O facto de termos discordado ...damente da attitude assumida ...sr. Antonio José d'Almeida, de... da implantação da Republica ... nos inhibe, antes nos fortalece, ...desapprovação que nos merece o ...cimento de hontem. Nas obras ...ticas, é bom sempre distinguir ...as orientações de que se divir... homens que por ellas se nor... O doesto, o apupo, a aggres... pessoal não são argumentos, e o ... justiça dos principios, o crite... das intelligencias, a força da ra... não destruir não serão elles que o ...

...tretanto, se a manifestação de ...tem só pode merecer desapprova... não ha duvida que ella não se ...lica apenas pela hostilidade que ...versarios do ex-ministro do in... lhe quizeram demonstrar, mas ...bem, e principalmente, por uma ... superior que se filia no ener...ento do publico, no seu cansaço, ... desillusão, na sua amargura e ... protesto, ao vêr que a marcha ...politica portugueza tem seguido, ...is da implantação da Republica, ...caminho que nunca suppoz logico ... possivel.

...iga-se toda a verdade. O publico ... fatigado, está enervado pela de...ção que lhe causa o facto de vêr ... feita a Republica, para, como era ...ral, se applicar rigorosamente o ...gramma republicano, systemati...mente esse programma tem sido ... de parte, como uma inutilidade ... uma imbecilidade.

...ir-se-hia mesmo que essa tem sido ... preoccupação dominante, filian... n'ella a tão falada politica de at...ção, que tem tomado o aspecto de ... cumplicidade com os monarchi... mais compromettidos nos escan...los do regimen findo; e a verdade ...da ainda dizer que o sr. Antonio ... d'Almeida muito propositada...te tem assumido o papel de ho... representativo d'essa politica ... a consciencia republicana não ...ite.

... publico está cançado de tantas ...escencias com os inimigos da ...cracia e da nação. Está farto de ... syndicancias que não chegam a ... resultado, quando chega, senão ... descobrir crimes, ficando os cri...sos impunes. Está farto de vêr ...par os grandes caciques, os gran... defraudadores da monarchia. Es... farto de ver effectuar capturas, para ... a poucas horas serem restitui... á liberdade precisamente os que ...nsiderados os mais responsa... os mais culpados. Está farto de ... succeder, em tudo e por tudo, o ...trario do que imaginára,—e, n'es... circumstancias, poderão lamentar... os seus arrebatamentos, desappro... as suas hostilidades; mas nin... deixará de comprehender as ... da exacerbação popular.

...ais do que nunca se impõe uma ...tica leal e franca. Mais do que ... urge uma politica rasgadamen...publicana, e, quando dizemos ... politica rasgadamente republi..., não pretendemos pugnar por ...festações jacobinas, por actos de...gogicos, mas sim por uma politica ... se oriente nos principios e nas ...des da democracia, politica de ..., politica de ponderação, sem ..., sem malquerenças, sem vaida..., toda inspirada no bem da patria, ... necessita do esforço de todos os ... filhos na causa da liberdade, ... reclama a dedicação de todos os ... luctadores!

O "S. Rafael,, a pique

Salvou-se toda a tripulação

Cruzador S. Rafael

Tendo sido recebida participação telegraphica, esta manhã, no ministerio da marinha, de que o cruzador *S. Rafael*, devido a violentissimo temporal, encalhara proximo de Villa do Conde, foi mandado partir, immedintamente, em seu soccorro, de Lisboa o rebocador *Berrio*, que, aliás, não conseguiu fazer-se ao mar, ainda por causa do mau tempo.

Simultaneamente eram transmittidas ordens, para o Porto, a fim de serem enviados d'ali soccorros para o local do sinistro, conforme consta dos telegrammas que em seguida publicamos, onde se descreve a lamentavel catastrophe.

PORTO, 21, (3,15 t.)—O governador civil forneceu hoje á imprensa d'esta cidade a seguinte nota officiosa:

O cruzador *S. Rafael* encalhou. O navio considera-se perdido. A tripulação salvou-se.

Aqui consta que o encalhe se deu nos baixios do Castello da Senhora da Guia, tendo o navio um grande rombo.

Foram 2 marinheiros que se deitaram a nado, conseguindo alcançar a terra, que deram noticia do sinistro, pedindo auxilio ao Posto de Soccorros a Naufragos, da Povoa, que parece se achava completamente desprevenido.

A's 9,30 da manhã a tripulação pedia soccorros, de bordo, encontrando-se o mar agitadissimo.

O *Vasco da Gama* e tres rebocadores acham-se no Douro, promptos a partir, mas impossibilitados de transpôr a barra, por causa do mar.

Pelo seu lado, o *Primeiro de Janeiro* recebeu o seguinte telegramma:

POVOA DO VARZIM, 21 (1,20, t.)—E' horroroso o espectaculo. O «S. Rafael», encalhado na penedia, acha-se voltado, sendo varrido pelo mar todo o barco.

O convez encontra-se cheio de marinheiros, que estão sendo salvos, mas muito vagarosamente.

O salva-vidas d'aqui avançou para o local, tendo chegado os bombeiros do Porto, tambem para prestarem soccorros.

O "S. Rafael,, vae a pique

PORTO, 21.—(4,15, t.)—O «S. Rafael» submergiu-se. Consta na capitania ter sido salva toda a tripulação, embora com grande difficuldade, tendo os marinheiros de saltar para os escaleres, que andavam em volta do navio e que foram extraordinariamente sacudidos pelas vagas.

Os rebocadores e o «Vasco da Gama» conseguiram approximar-se do local do sinistro e entraram agora em Leixões, trazendo estas noticias.

Comquanto os marinheiros salvos se apresentem muito fatigados e alguns feridos, não ha morte alguma a lamentar.

O *S. Rafael* foi lançado ao mar em 1898 e tinha 1:888 toneladas de deslocamento. Era construido de aço, tendo a machina a força de 3800 cavallos. O seu armamento constava de 2 peças Schneider-Canet de 15, 4 de 12, 8 Hotchkiss de 47, 2 de 37 e 2 metralhadoras Nordenfeldt de 6 1/2.

Commandava o *S. Rafael* o capitão de fragata sr. Barbosa Ludovico.

...bem mais terriveis que os improperios, as aggressões physicas e as vozearias tumultuosas. Acima dos homens deve collocar-se sempre o elevado prestigio da Republica. E o povo, que eleva extraordinariamente os seus idolos, condemna a sua propria auctoridade e o seu bom senso, quando, pouco tempo depois de os glorificar, lhes joga insultos e ameaças.

* * *

O sr. Bernardino Machado protestou no Parlamento contra a campanha da imprensa portugueza criticando a attitude da Hespanha para com a Republica. Sua Ex.ª terá protestado, com o mesmo ardor, contra as infamias, as ironias de mau gosto e a surda hostilidade das gazetas hespanholas, que pretendiam troçar o nosso ministro em Madrid?

* * *

Foi publicada a lista dos padres pensionados pelo Estado. E' possivel que alguns bispos tentem fazer sentir a sua má vontade contra estes funccionarios da Republica. O governo deve evitar, com a sua vigilancia, que taes factos se dêem, e castigar, sem hesitação, um ou outro incidente levantado, n'esse sentido, por suas altas e poderosas reverencias.

...eira da Arcada

...ão pudémos ouvir o discurso do sr. ... Camacho, hoje, na Camara, mas ...ram-nos que as suas palavras, com... e graves, foram escutadas com ... respeito, n'um silencio abso... ... Está approvado defini... o projecto e extinguiram-se, ... solemne da sua approvação, as ... politicas dos ultimos dias.

... menos suspeitos que nin... para condemnar as manifestações ... hontem. Escrevemos sem o menor ... e sem a hypocrisia de nos recusar... a reconhecer sinceridade em quasi ... que protestavam tumultuariamente... A violencia é util, por vezes, ao ex... uma indignação sincera, mas não ... correrias das ruas e nos attentados ... A tribuna dos comicios, o es... dos clubs, as columnas dos jor... e o voto dos eleitores são armas

A situação politica

O sr. João Chagas desiste de abandonar o governo

O sr. presidente do conselho de ministros, que hontem manifestára desejos de deixar o governo, abandonou essa intenção visto ter reconhecido estar de posse de todos os elementos indispensaveis á boa marcha dos negocios publicos.

O sr. João Chagas teve hoje nova conferencia com o sr. Presidente da Republica a quem expoz a situação politica. O sr. Manuel de Arriaga manifestou-lhe claramente o desejo de que o governo continuasse tal qual está, visto contar não só com maioria parlamentar, como com a opinião publica, que veria com desagrado a queda do governo.

As direcções das associações commercial e industrial de Lisboa vão hoje convocar uma reunião extraordinaria a fim de se occuparem da situação politica, offerecendo ao governo todo o seu apoio.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida foi hoje muito cumprimentado na Camara. Quando se encerrou a sessão dezenas de deputados o acompanharam até ao largo das Côrtes.

O Centro Republicano Democratico, reunido esta manhã, resolveu conservar-se estranho ao incidente de hontem e não levantar n'este momento o mais ligeiro attrito ao governo.

Modos de ver...

Dizem phrenologistas que o talento é um desequilibrio, tanto mais accentuado quanto mais roça pelo genio. Isto explica a existencia de tantos malucos n'um paiz onde, como o nosso, está convencionado que todos, mais ou menos, teem talento...

Felizmente que, em relação á massa geral, esse talento evidencia-se muito attenuado, o que evita andarem todos a bater com a cabeça pelas paredes, deixando aos grandes genios a exclusividade de tão significativas manifestações.

Ainda assim, e por mais que estes sejam poucos, deve-se confessar que sobejam para trazerem tudo e todos embrulhados, quer o seu desequilibrio tenha como caracteristicas morbido sensitivismo, hyper-egotismo ou apenas insatisfação de vaidades mais ou menos... illegitimas.

De qualquer maneira, a conclusão a que se chega, aliás desoladora, é de que, devendo ser dos genios que mais haveria a esperar, é d'elles que ha mais a desesperar—e a moralidade a tirar de tão triste lição a de que, quanto mais uma pessôa se sentir burro, mais deve levantar as mãos aos céus!

E por mim falo, que bem alto as ergo n'um gesto de grata satisfação por não me haver dado Deus talento para collaborar, consciente ou inconscientemente, n'este lastimavel levantar de feira.—José Augusto.

O decreto contra os conspiradores

foi hoje á assignatura presidencial

O sr. presidente do conselho levou já hoje á assignatura do sr. Presidente da Republica o decreto sobre os conspiradores, que ficou redigido nos seguintes termos:

Artigo 1.º No julgamento dos crimes previstos nos n.os 1.º e 3.º do artigo 2.º do decreto de 28 de Dezembro de 1910, não haverá instrucção contradictoria e applicar-se-hão todas as disposições da presente lei, ainda que os crimes tenham sido commettidos anteriormente.

§ unico. Este artigo é applicavel aos processos já pendentes, mas ainda não julgados.

Art. 2.º Os magistrados commissionados pelo ministerio do Interior para a instrucção terão competencia para a pronuncia.

§ unico. A querela, articulada para valer ulteriormente como libello, será dada pelos delegados do Procurador da Republica commissionados pelo Governo para funccionar junto dos juizes de investigação a que se refere este artigo.

Art. 3.º A' querela e pronuncia será applicavel, durante a vigencia d'esta lei, o disposto no decreto de 22 de Maio de 1896.

Art. 4.º O recurso de injusta pronuncia será interposto dentro do prazo de quarenta e oito horas e subirá em separado.

§ 1.º A extracção das certidões para o recurso não suspenderá a instrucção, mas poderão ser extraidas em horas vagas e por outro empregado com auctorização do instructor.

§ 2.º O recurso de não pronuncia, quando haja no processo pronunciados, seguirá pela mesma fórma em separado e não suspenderá o andamento da causa.

Art. 5.º Na Relação será o processo distribuido na primeira sessão entre os juizes da secção que n'ella funcciona.

Art. 6.º Sem vistos, será, na primeira sessão seguinte d'essa secção, julgada a causa em conferencia.

§ 1.º Faltando o relator, o julgamento realisar-se-ha na sessão immediata, sendo o processo relatado pelo juiz seguinte.

§ 2.º Faltando preparo, a ser devido, será ahi logo julgado deserto o recurso.

Art. 7.º Julgado o recurso, baixará immediatamente o processo sem dependencia de novo accordão ou requerimento.

Art. 8.º O recurso interposto d'esse accordão não suspenderá a baixa, e só seguirá depois do julgamento final.

Art. 9.º O governo creará, em Lisboa, um tribunal criminal para julgamento dos processos a que se refere a presente lei, o qual será presidido por juiz de 1.ª classe, para esse fim commissionado, podendo sel-o, embora não tenha, na sua situação actual, completado o sexenio.

§ 1.º Para esse tribunal será commissionado um delegado de 1.ª classe.

§ 2.º O tribunal funccionará com jury de direito commum e terá as secções que a affluencia de processos torne necessarias, cada uma com seu juiz e delegado e sua pauta de jurados.

§ 3.º A commissão de recenseamento organisará pautas de jurados para as varias secções do tribunal.

§ 4.º O jury que começar um julgamento terá competencia para terminal-o, embora fóra do periodo a que era destinada a pauta.

§ 5.º Na extracção dos jurados poderá o juiz, quando lhe pareça que a causa terá de ser demorada, extrahir o nome de mais um supplente, além do de direito commum.

§ 6.º Servirão de escrivães e de officiaes de diligencias os que, servindo em outros tribunaes, forem commissionados.

§ 7.º Os empregados mencionados no paragrapho anterior, e os delegados e juizes que não sejam do districto criminal da séde, terão a gratificação que lhes arbitre, sob proposta do juiz, o ministro da justiça.

§ 8.º Qualquer co-reu poderá formular e depois sustentar sua defeza em divergencia e mesmo em opposição com a defeza de outros, sem que se extraia culpa tocante, tendo todavia todas as vantagens legaes d'esta.

Art. 10.º Ao reu será entregue uma copia da querela, do rol de testemunhas e do despacho de pronuncia, no prazo de cinco dias a contar da entrada do processo no tribunal a que se refere o artigo anterior, e dentro dos cinco dias immediatos será recebida no cartorio a contestação, devidamente articulada, se a quizer apresentar por escripto.

§ unico. Findo o praso da contestação, serão os autos conclusos no dia immediato, e o juiz lançará, dentro de quarenta e oito horas, despacho designando dia para o julgamento, dentro dos vinte seguintes.

Art. 11.º Os processos ainda não julgados, mas pendentes em qualquer tribunal á data da publicação d'esta lei, por algum dos crimes n'ella prevenidos, serão remettidos immediatamente, no estado em que se encontrarem, e com os réus presos, se os houver, aos tribunaes criminaes ou aos juizes encarregados da investigação, conforme já houver ou não despacho de pronuncia, para seguirem os restantes termos mencionados n'esta lei, sem repetição dos já praticados.

§ 1.º Todavia, havendo já sido lançada a querela nos termos da lei geral, mas não o libello, o respectivo delegado do Procurador da Republica, junto do tribunal de julgamento, terá tres dias para apresentar este libello, devidamente articulado, contando-se só depois d'isso o praso para a contestação.

§ 2.º Exceptuam-se do disposto n'este artigo os processos em recurso, nos quaes tiver havido não pronuncia ou despronuncia, mas sómente emquanto não houver deliberação do tribunal em que estiverem pendentes, seguindo-se depois os termos d'esta lei, conforme o caso.

Art. 12.º O Governo designará os edificios onde funccionarão os tribunaes para os julgamentos dos crimes a que se refere a presente lei.

Art. 13.º N'estes processos não será feita inquirição fóra do continente da Republica.

§ 1.º As testemunhas residentes fóra da comarca de Lisboa serão dadas em rol até á contestação e a dilação nas deprecadas não excederá dez dias.

§ 2.º As deprecadas não conterão senão os artigos a que tiverem de depor as respectivas testemunhas e o extracto dos seus depoimentos já existentes nos autos.

§ 3.º Até o termo do prazo das deprecadas deverão realizar-se quaesquer outras diligencias requeridas nos articulados.

Art. 14.º Os réus ausentes serão julgados juntamente com os presos.

§ 1.º Reputam-se ausentes os accusados que citados editalmente não comparecerem em juizo no praso de dez dias a contar da publicação dos éditos no *Diario do Governo*.

§ 2.º Ao ausente será nomeado defensor, na forma da legislação vigente.

§ 3.º A citação dos réus ausentes considerar-se-ha feita pela publicação no *Diario do Governo* das querelas, despachos de pronuncia e róes de testemunhas que lhes disserem respeito, sem prejuizo da entrega dos mesmos documentos ao seu defensor.

§ 4.º Apresentando-se ou sendo preso o ausente antes ou durante o julgamento, seguirá o processo nos termos em que estiver sem a menor demora no seu andamento; e, se fôr depois da condemnação, poderá seguir os recursos ordinarios, considerando-se intimada a sentença no acto da entrega do preso em juizo.

§ 5.º No caso do paragrapho anterior, o recurso não pode abranger as custas e sellos, pois n'essa parte será logo executoria a sentença contra os *réus ausentes*.

§ 6.º Devendo realizar-se novo julgamento, correrá sempre com intervenção do jury e na comarca de Lisboa.

Art. 15.º Nenhum incidente poderá suspender por qualquer tempo o andamento dos processos e execuções a que se refere esta lei, e os julgamentos não serão adiados por cousa alguma.

§ unico. A testemunha que faltar á chamada poderá ser inquirida se comparecer antes de encerrada a producção da prova.

Art. 16.º Na appellação e no recurso de revista conhecer-se-ha de todas as nullidades insuppriveis ainda que sejam allegadas, bem como dos protestos e aggravos que no decurso do julgamento forem feitos, sem que d'elles, todavia, se tome termo.

Art. 17.º O funccionario ou empregado que, ausentando-se do exercicio das suas funcções, não se apresente no praso que lhe fôr marcado por aviso no *Diario do Governo*, será demittido.

Art. 18.º O funccionario publico, de qualquer ordem ou categoria, militar ou civil, quer subordinado ao Estado, quer aos corpos administrativos, seja qual fôr a sua denominação ou situação, e ainda mesmo que se encontre aposentado, ou seja pensionista do Estado, fica suspenso das suas funcções e vencimentos logo que contra elle se instaure em juizo processo pelos crimes de que trata esta lei. No caso de condemnação fica o mesmo funccionario, *ipso facto* demittido, e, em caso de absolvição, será restituido ás suas funcções e receberá todos os seus vencimentos desde a suspensão.

§ unico. A pena de suspensão imposta aos funccionarios publicos será sempre acompanhada da declaração de incapacidade para tornar a servir qualquer emprego dentro do praso de cinco annos, contados desde o cumprimento da pena corporal.

Art. 19.º Os funccionarios e empregados administrativos e policiaes que forem convencidos de negligencia no cumprimento dos deveres que lhes são impostos por esta lei poderão ser suspensos pela primeira vez e serão demittidos em caso de reincidencia.

Art. 20.º A disposição do artigo 3.º do decreto de 28 de dezembro de 1910 é tambem applicavel aos casos ali previstos, quando importarem falta de respeito pelo hymno nacional.

Art. 21.º A presente lei entra immediatamente em vigor.

Art. 22.º As disposições especiaes da presente lei, que são exclusivamente applicaveis aos processos, pelos crimes previstos nos n.os 1.º e 3.º do art. 2.º do decreto de 28 de dezembro de 1910, vigorarão até ulterior resolução do Congresso.

Art. 23.º Continuam em vigor os decretos de 28 de dezembro de 1910 e 15 de fevereiro de 1911, sem prejuizo do disposto n'esta lei.

Sempre... "trop tard,,

«O sr. dr. Bernardino Machado teve conhecimento do occorrido, pelo telephone. Metteu-se immediatamente n'um automovel, dirigindo-se para o Rocio, com o fim de intervir no conflicto, dada a sua influencia pessoal.

Quando se approximava, porém, já tudo estava serenado».

(Fecho da noticia de *O Seculo* sobre a manifestação hostil ao sr. dr. Antonio José d'Almeida).

Já quando foi da Revolução lhe succedeu o mesmo: chegou depois de tudo acabado...

Guerra italo-ottomana

A Bulgaria entra na dança

LONDRES, 21 de outubro.

O *Daily Chronicle* publica um telegramma de Salonica dizendo ter-se dado um encarniçado combate na fronteira, entre as tropas turcas e bulgaras, com grossas perdas em ambos os campos.

Dr. Antonio José d'Almeida

A commissão administrativa do Centro Antonio José d'Almeida convida os amigos pessoaes e politicos do seu illustre patrono, e bem assim qualquer simples admirador do seu lidimo caracter, a reunirem ámanhã, domingo, pela 1 hora da tarde, na séde do referido centro, rua do Bemformoso, 284, ao Intendente, a fim de assentarem no protesto a realisar em desaggravo da affronta feita ao grande patriota e homem de bem.

PORTO, 21.—O Grupo de Defeza Republicana da Praia da Granja resolveu protestar contra o desacato feito ao sr. dr. Antonio José d'Almeida.

CONGRESSO NACIONAL

Notavel discurso do sr. Brito Camacho

sobre os inconvenientes produzidos pelas campanhas de odio

E' votada a proposta relativa aos conspiradores

A sessão abre ás duas horas e meia sob a presidencia do sr. Tristão Paes de Figueiredo, secretariado pelos srs. dr. Balthazar Teixeira e Thiago Salles, estando presentes 86 deputados e os srs. ministros da justiça, estrangeiros, fomento e colonias.

Lida a acta da sessão anterior, é approvada sem discussão.

Lê-se depois um officio do presidente do Senado, enviando o projecto de lei dos conspiradores e dando conta das alterações n'elle feitas.

Entrando em discussão a eliminação do paragrapho 2.º do artigo 2.º, fala, em primeiro logar, o sr. dr. Brito Camacho. Diz que propositadamente se absteve de tomar parte na discussão d'este projecto. N'essa longa discussão, quer d'um lado, quer do outro da Camara não viu senão da parte de todos o desejo de acertar e tornar a lei mais efficaz e proveitosa na defeza da Republica.

Quanto á alteração que o projecto soffreu, entende que, dada a demora que póde haver entre a pronuncia e o julgamento dos accusados, se vae atirar muita familia para a miseria.

Tratando do conflicto de hontem á noite, diz, elle foi o corolario logico da campanha de odios que se vem fazendo.

Vozes:—Apoiado! Apoiado!

Porque se fez essa manifestação, prosegue o orador, que não dirá da rua mas da sargeta, contra um homem que ainda hontem tinha o poder na mão e que era o idolo das multidões? Uma tal manifestação não póde ser filha do acaso, porque aquelles que a fizeram nem sequer sabem formular o motivo que tinham para assim proceder.

Não me levam a falar, n'este assumpto e n'este momento, nem a amisade de largos annos, nem a camaradagem politica. E' a verdade, é a justiça que me impõem o dever de levantar bem alto a minha voz na defeza de um collega nosso que uma multidão anonyma e, talvez, inconsciente affrontou com crueldade.

Antonio José d'Almeida sacrificou todo o seu passado pela Republica. Quem ha, e n'isto não vae censura para ninguem, que o tenha excedido em dedicação, em abnegação, em desinteresse?

E no meio da desordem — suprema affronta, supremo ultraje — houve quem chamasse a Antonio José e aos amigos traidores á Patria, traidores á Republica!

Traidores á Patria, traidores á Republica!

São traidores á Patria e á Republica Machado Santos, Carlos da Maia, Sousa Dias e tantos outros!

São traidores á Patria e á Republica tantos officiaes que se encontram a seu lado, falando agora dos militares que durante a monarchia afrontaram os despotismos do poder. Estes, que, se a Republica não vingasse, sujeitos ao codigo militar, seriam passados pelas armas!

São traidores á Republica tantos outros, velhos e dedicados republicanos, como Jacintho Nunes, hoje encanecido e que, sendo nós ainda creanças, já luctava pela Republica!

São traidores á Republica e á Patria homens que, como Antonio José d'Almeida, passaram quarenta annos da sua vida em serviço da Republica, sacrificando por ella a sua saude e até a sua fortuna!

Bem sabe que a palavra não tem senão a significação de um *trec* de oratoria ou de jornalismo, mas ainda assim é perigosa, como se vê.

O sr. Brito Camacho trata, depois, da sua estada no governo provisorio. Entrou para esse ministerio porque lhe disseram que ou ia substituir o sr. Antonio Luiz Gomes, ou se dava uma crise ministerial.

Entre o cumprimento do dever e as ambições que porventura podesse ter, optou pelo cumprimento do dever.

Actualmente, a instabilidade do governo, é um perigo para a Republica, sem com isto querer dizer que os ministros fiquem eternamente collados ás cadeiras do poder. A Republica fez-se para todos e tem de ser para todos. Pede desculpa do tempo que tomou á Camara, affirmando que o que disse foi inspirado n'um sentimento de justiça.

Vozes:—Muito bem. Muito bem.

O orador é muito cumprimentado.

Em seguida é approvado sem discussão o novo artigo introduzido no projecto, no Senado, a respeito dos funccionarios publicos.

Tem depois a palavra o sr. ministro da marinha, que, em certa altura do seu discurso, dá conta do desastre succedido ao cruzador *S. Rafael*, relatando as providencias tomadas e fazendo á marinha portugueza os maiores elogios.

Por ultimo, estando exgotado o assumpto da convocação extraordinaria, a presidencia declara encerrada a sessão, ficando concluidos os trabalhos. A proxima sessão realisa-se no dia 15 do proximo mez de novembro.

Eram tres horas e meia.

Senado

Visto ter sido approvada, na outra Camara, a proposta sobre os conspiradores, encerra os seus trabalhos

A sessão começou ás 4 horas e 1 minutos da tarde, sob a presidencia do sr. Anselmo Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Fernandes Costa e Bernardino Roque e estando presentes 40 senadores. Foi lida e approvada, sem discussão, a acta da sessão anterior e, no expediente, lido um officio da Camara dos Deputados communicando que haviam sido approvadas as emendas feitas no Senado á proposta sobre os conspiradores. Como nada mais houvesse a tratar, o presidente encerrou a sessão.

E assim ficaram encerrados, até 15 de novembro proximo, a não se produzir nova convocação do Congresso, os trabalhos parlamentares.

Funccionarios malversadores

ORAN, 20 de outubro

Por ordem do ministro dos negocios estrangeiros francez, o general Toutée, que actualmente se encontra em Oudjda, foram presos os srs. Destailleur, commissario do governo francez em Oudjda, Lorgeau, vice-consul de França e Pandori capitão das alfandegas, os quaes segundo consta, são accusados de malversações.

AVENTURAS D'UM REVOLUCIONARIO

O Theophilo Braga da China

Preso em Londres, pelos seus conterraneos esteve arriscado a seguir d'ali em bahú para o Celeste Imperio

Estamos, decididamente, em epoca de grandes liquidações: a França e Allemanha liquidaram a questão marroquina, a Italia a de Tripoli e agora parece que a China está em vias de liquidação gigantesca de que ficará memoria nos vindouros: a do Celeste Imperio semi-autocratico e theocratico. E visto que foi proclamada a Republica, vejamos quem será o seu primeiro presidente.

Dada a rapidez com que se vae transformando a geographia politica do mundo, apressemo-nos a apresentar a figura do primeiro magistrado da *Celeste* Republica, antes que um telegramma nos annuncie a sua ascensão e um outro a sua deposição do novissimo cargo.

De resto, a figura do dr. Sun-Yat-Len merece ser conhecida não só pela sua ainda problematica nomeação de Theophilo Braga chinez, mas porque é elle o pae espiritual da actual revolução e o organisador d'esse vasto e poderoso movimento, que ha annos se vae desenvolvendo, silenciosamente, nas consciencias do maior imperio do mundo.

O dr. Sun-Yat-Len é conhecidissimo em Londres, onde, em 1896, foi o heroe d'uma extraordinaria aventura. Sun-Yat-Len é doutor em medicina e tambem foi o primeiro laureado da Faculdade de Medicina, instituida em Hong-Kong, pelo dr. James Cantlie, o notavel cirurgião, que se tornou o mais dedicado amigo europeu do famoso agitador chinez. Este começou os estudos de medicina em 1877 e logo depois da sua formatura foi estabelecer-se em Macau, d'onde pouco tempo depois foi expulso pelas auctoridades portuguezas. Esse estudante não manifestou nunca idéas politicas. Começou a apresental-as depois da sua formatura, e, como medico com uma cultura europeia, se poz em contacto com as classes inferiores da população chineza; convicto da necessidade de modernisar a mastodontica e somnolentica civilisação chineza, iniciou a sua propaganda.

No principio apresentou-se em Cantão como apostolo da europeisação, mas o mandarim ordenou-lhe que apromptasse as bagagens e se puzesse ao fresco. Assim, de Cantão passou para Elonobehe, onde estabeleceu o seu quartel general, e d'onde saía de quando em quando a fazer peregrinações secretas pelo imperio, peregrinações que teve que suspender, por ter sido conhecido das auctoridades. Viajou então pela Europa e America.

***

Depois de abortado o movimento revolucionario de Cantão em 1895, refugiou-se em Londres. Em outubro do anno seguinte, passeiava elle tranquillamente pela Oxford Street, quando viu approximar-se d'elle um chinez chamado Tang, e entabolou com elle conversa e o conduziu, sem que o revolucionario suspeitasse, junto á séde da legação chineza. De repente appareceram mais tres chinezes, emquanto os dois estavam á porta do edificio, que Sun-Yat-Len não sabia que fosse a séde da representação do Celeste-Imperio, e lançaram-se sobre o agitador, arrastaram-no para o interior e enclausuraram-no n'um aposento. Tang annunciou-lhe então que o transportariam, fechado n'um bahú, para a China.

—Se não conseguirmos leval-o para Pekin, matal-o-hemos. Temos o direito de o fazer, porque aqui é territorio chinez—accrescentou Tang.

Sun-Yat-Len conseguiu, porém escapar d'uma morte certa e tornar-se hoje o heroe da maior revolução do mundo, fazendo chegar uma carta ao dr. Cantlie, seu antigo professor de cirurgia, que se dirigiu immediatamente ao *Foreing Office* e denunciou ali o sequestro do seu amigo chinez.

A opinião publica insurgiu-se contra o violento attentado em plena Londres, e lord Salisbury, então ministro dos estrangeiros, ordenou a immediata liberdade de Sun-Yat-Len.

A legação chineza tentou resistir, invocando o principio de extra-territorialidade, mas lord Salisbury ameaçou fazer invadir a séde da legação pelos *detectives*, se não fosse immediatamente posto em liberdade o prisioneiro. A legação cedeu e Sun-Yat-Len saiu então de Inglaterra e voltou para a China, ás occultas, a recomeçar a sua obra revolucionaria contra a dynastia mandchu. Esta offereceu 10.000 libras a quem o descobrisse, mas os seus amigos não o trairam, continuando assim a sua activa propaganda.

***

As commissões revolucionarias dos ultimos annos são obra sua, mas não puderam pôr em execução o plano por falta de munições. E' este o motivo por que o primeiro acto da actual insurreição foi o apoderar-se do arsenal de Wu-Chiang, o maior do mundo. Sun-Yat-Len não occultou aos seus amigos inglezes que o seu fim era abolir a dynastia mandchú e estabelecer a republica na China.

A idéa parece ridicula e quasi incrivel ao proprio dr. Cantlie, que viveu durante annos no Extremo-Oriente; mas Sun-Yat-Len declarou que a China estava já em estado de tornar-se Republica e que as diversas provincias chinezas eram independentes, como os Estados da confederação Norte-Americana, cujos vice-reis se limitam a mandar dinheiro á dynastia mandchú. Esses Estados teem o direito de recrutar soldados e construir a frota.

Trata-se, portanto, d'um governo autonomo. Assim, o agitador chinez julga difficilimo instituir um conselho central, constituido por uma camara alta e uma camara dos deputados, em vez da actual dynastia. O medico revolucionario deseja conservar nos seus logares os actuaes vice-reis. Todos os estrangeiros serão respeitados e as varias egrejas não soffrerão perseguições, porque esse homem extraordinario, que parece proximo a vêr triumphar o seu sonho gigantesco, admira não sómente a civilisação europeia, mas tambem a religião christã, que professa. Quando vivia em Londres ia todos os domingos á egreja de S. Martinho ouvir missa e resar devotadamente pela realisação talvez do seu grandioso sonho.

Partido Republicano

Centro 5 d'outubro de 1910

O sr. Martins Contreiras realisa ámanhã pelas 8 horas e meia da noite uma conferencia subordinada ao seguinte thema: «Qual a orientação politica do proximo congresso do partido? Nem a politica d'attracção, nem a politica d'união: ao partido republicano só convem presentemente a politica de congregação sob uma base liberal-democratica, imposta pelo congresso a todos os bons, sinceros e leaes partidarios e patriotas».

Centro Antonio José d'Almeida

Estão fechadas as matriculas do 1.º e 2.º grau, desenho, escripturação commercial e aula de francez, prevenindo-se todos os interessados de que devem comparecer com a devida regularidade. As aulas de francez e escripturação commercial abrem na proxima segunda feira, estando aberta a matricula da aula de dança e musica até ao fim do mez.

Duplo assassinio

Realisam-se amanhã os funeraes das victimas

Realisa-se amanhã, pelas 2 horas da tarde, o funeral do bombeiro voluntario Ruy de Macedo, uma das victimas do crime de adulterio da travessa do Fala Só. O prestito sae da Morgue para o cemiterio dos Prazeres, onde o cadaver ficará depositado em jazigo de familia. Sobre o caixão foram já depostas tres corôas, sendo uma do pae e duas do corpo activo e Associação dos Voluntarios Lisbonense. O feretro irá em carreta e as corôas n'outra, incorporando-se no prestito toda a corporação dos bombeiros sob o commando do chefe sr. Maia. Varias collectividades congeneres fazem-se representar.

A's 10 da manhã tambem se realisa o funeral de Emilia Augusta A. Araujo, cujo cadaver ficará depositado em jazigo de familia.

PEQUENAS NOTICIAS

No Lisboa-Club, rua da Atalaya, 138, realisa-se ámanhã, ás 9 horas da noite, uma recita com o episodio dramatico em 1 acto «Amor trahido» e a comedia em 2 actos «A mascara verde», seguindo-se baile.

—A junta de parochia de Belem reune ámanhã, ás 8 horas da noite, no largo dos Jeronymos, 75.

—Na União Christã da Mocidade, rua das Gaivotas, 6, realisa ámanhã, ás 9 horas da noite, o sr. Eduardo Henriques Moreira uma conferencia sobre o thema «A França protestante».

—E' amanhã, pelas 8 horas e meia da noite, que, como *A Capital* já noticiou, o sr. dr. Carneiro de Moura realisa na Associação dos Caixeiros, rua dos Douradores, 150, 1.º, uma conferencia subordinada ao thema «Necessidade do ensino profissional e technico nas classes trabalhadoras».

Fallecimentos

Falleceu hoje o antigo bandarilheiro Silvestre Calabaça, filho do velho bandarilheiro João Calabaça. Trabalhador incançavel e consciencioso Silvestre Calabaça, que contava 45 annos, abandonara do ha annos a sua profissão, andando ultimamente pelas feiras de Lisboa com um kiosque. Morava na rua Ponta Delgada, 89, 1.º o deixa viuva e filhos.

O funeral realisa-se ámanhã ás 3 horas da tarde, sahindo da morada indicada para o cemiterio dos Prazeres, a expensas da empreza Baptista & Lacerda.

Gremio Popular

Inauguração do anno lectivo

A Associação Escolar Gremio Popular, fundada em 1857, commemora ámanhã o seu 54.º anniversario, com uma sessão solemne pela 1 hora da tarde, iniciando os trabalhos escolares do anno lectivo, distribuindo premios aos alumnos mais applicados e inaugurando o retrato do sr. Cesar Augusto Paiva, um dos mais dedicados amigos da prestimosa instituição.

Leal da Camara

A recita de amanhã em sua homenagem

Realisa-se amanhã, como já dissémos, no theatro Republica, a recita de homenagem ao grande caricaturista Leal da Camara, o qual fará uma conferencia sobre o thema «Historia da caricatura. A caricatura politica e anti-clerical».

Além d'esta conferencia, o programma é assim constituido.

Versos, pelo actor Augusto Rosa; concerto de violino por Julio Cardona; concerto de guitarra por Carmo Dias, acompanho em viola franceza por Virgilio de Brito; 3.º quadro do *Amor de Perdição* por artistas do Nacional, e caricaturas da actualidade feitas á vista do publico por Leal da Camara.

A questão das farinhas

Lisboa, 20 de outubro de 1911

Ex.mo sr. director d'*A Capital*

Tendo só agora conhecimento, por indicação d'um amigo, do que o jornal de v. ex.ª, n'uma campanha que nos dizem vem sendo movida contra a Fabrica de Moagem dos sr.s João de Brito, Limit.ª, se referia a algumas estabelecimentos da Companhia de Panificação Lisbonense, de que somos administradores, affirmando que n'esses estabelecimentos fôra recebida farinha pôdre, enviada pela referida fabrica, cumpre-nos communicar a v. ex.ª muito categoricamente que tal affirmação não é verdadeira.

E' certo que esta Companhia já por vezes tem recebido nos seus estabelecimentos, fornecidas não só pela fabrica dos srs. João de Brito, Limit.ª, mas tambem por outras fabricas de moagem, farinhas que applicadas á nossa industria produzem um pão com gosto e cheiro desagradavel, o que nos tem obrigado á devolução de taes farinhas, que promptamente nos teem sido trocadas por outras de bom resultado industrial.

D'ahi, porém, a affirmar-se que taes farinhas são pôdres ou avariadas vae uma differença capital.

Essas farinhas, de apparencia excellente e sem gosto nem sabor algum especial, nem antes nem depois de manipuladas, produzem um pão de magnifica fórma e apreciavel á vista; e só quando depois da cozedura o pão é retirado do forno se manifesta o seu odor enjoativo e o seu gosto desagradavel.

E' evidente que, n'estes termos, nem o panificador tem a menor culpa do precalço succedido ao pão, nem tambem o moageiro, que desconhece em absoluto essa propriedade da farinha, quando a fornece para o mercado.

Está hoje averiguado, por diversas analyses officiaes, além das que particularmente teem sido feitas a taes farinhas, que o cheiro e o sabor desagravel que se manifesta no pão, manipulado com ellas, logo a seguir á cozedura, são devidos a uma minuscula semente que se confunde com os trigos, d'onde são extrahidas essas farinhas; assim como está demonstrado que, não obstante o gosto e o mau odôr que communicam ao pão, não conteem elemento algum prejudicial á saude nem são improprias para o consumo, sob o ponto de vista da hygiene publica.

Por todos estes motivos, nós, que representamos uma grande parcella da industria panificadora da capital, não ficariamos bem com a nossa consciencia se calassemos estas verdades, protestando contra o epitheto de farinhas pôdres ou avariadas, dado ás farinhas que recebemos da fabrica dos srs. João de Brito, Limit.ª, ou ás que d'outras fabricas temos recebido e que produziram um pão de aroma e sabor desagradavel, mas perfeitamente salubre e alimentar.

Não obstante, é claro que as trocámos immediatamente; porque o publico tem direito não só a que lhe forneçam pão hygienico e bem fabricado, mas do gosto agradavel e sem outro cheiro senão o que lhe é especifico.

Lamentamos evidentemente a recepção de taes farinhas; mas a verdade é que não ha meio possivel de evitar que uma vez ou outra possam ser manipuladas, por isso que nem moageiros nem panificadores podem conhecer a sua propriedade especial senão quando o forno já tem cozido os productos feitos com ellas.

Pela publicação d'esta se confessam muito gratos os

De v. ex.ª
att.os e venr.s

Pela Companhia de Panificação Lisbonense

Os administradores

Antonio da Silva Mendes
Francisco Cruces Cortinhas

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Em signal de sentimento pela morte de Silvestre Calabaça e por virtude do mau tempo, a corrida que estava annunciada para amanhã foi transferida para o dia 29.

Jardim Zoologico

Vindos no paquete *Africa*, deram entrada no parque das Laranjeiras 3 bellos exemplares de veados da India (Cervus duvancei) especie que no jardim só tinha um representante. Os 3 referidos cervidios foram offerecidos pelo governador de Timor ao tenente coronel sr. Freire d'Andrade, actual director geral das colonias, e achavam-se ultimamente na estação experimental de Umbeluzi, na provincia de Moçambique, tendo sido a sua remessa para Lisboa requisitada pelo ministerio das colonias ao alto commissario da Republica n'aquella provincia, a fim de serem offerecidos ao Jardim Zoologico.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Propaganda feminista

Presidida pela sr.ª doutora Maria do Carmo Lopes realisou-se uma assembléa geral d'esta associação, convocada pela direcção, como homenagem á memoria da fallecida presidente doutora Beatriz Angelo. A presidente, em sentidas phrases referiu-se ás nobres qualidades que exornavam a illustre extincta e frisando a falta irreparavel que ella faz á associação, propoz que na acta se exarasse um voto de sentimento por tão grande perda e se levantasse a sessão em signal de sentimento. Approvada por unanimidade a primeira proposta. Quanto á segunda, havendo assumptos inadiaveis a tratar, propoz-se que a sessão se encerrasse, apenas meia hora. Reaberta, trataram-se varios assumptos pendentes e nomeou-se uma commissão que directamente se entendeu com o sr. governador civil sobre o internamento d'uma doida que vagueia ha dois annos no bairro da Estrella e da fundação d'uma associação de assistencia infantil em Villa Real de Traz-os-Montes, a que a associação dá o seu apoio.

Colhido pelo comboio

Um cadaver exposto durante longas horas ao publico

Ao contrario do que annunciam os jornaes da manhã, só pelas 5 horas da tarde deu entrada na Morgue o cadaver do carregador da estação de Alcantara-Terra João Escorcio, que ali foi colhido pelo comboio que andava em manobras á meia noite e meia hora. O motivo da demora na remoção foi devido ao sub-delegado de saude dr. Alvaro da Fonseca residir em Queluz e não ter sido encontrado em casa, conservando-se o cadaver toda a noite e parte do dia em exposição publica.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O Pamphleto»

Recebemos o n.º 6 d'este semanario de analyse, critica e social, sob a direcção do sr. Ivo Josué, que vem muito bem redigido. Traz um interessante artigo de João Bonança sobre o problema da «Orthographia Portugueza».

O Pamphleto conta no numero dos seus collaboradores os nossos correligionarios Eugenio Vieira, Alfredo Mella, Bertho Ferreira, Perry Vidal, dr. Garcia Marques, etc.

«Archivo Democratico»

Sahiu mais um fasciculo d'esta considerada publicação mensal. O presente numero traz um magnifico retrato do sr. Braamcamp Freire, sendo a biographia do delicado republicano da penna de Agostinho Fortes, o conceituado professor e jornalista. Traz ainda variada collaboração, o que contribue para que o *Archivo Democratico* mantenha os creditos de ha muito firmados. A redacção e administração são na rua Garrett, 96, 4.º, D.

«Pela Guiné»

Assim se intitula um folheto de que é auctor o sr. Pedro Affonso de Barros e que é uma accusação cerrada contra o governador d'aquella provincia, que o auctor accusa de favorecer os *thalassas* e perseguir os republicanos. Leitura digna da attenção dos poderes superiores, que por certo terão em conta as asserções contidas em *Pela Guiné*.

«A moeda da Republica»

O sr. Carlos Serzedello reuniu n'um pequeno opusculo o extracto das conferencias feitas em diversos centros republicanos acerca da moeda que a Republica devia adoptar. Constitue uma defeza calorosa do systema que deve ter por base da unidade monetaria o escudo.

«O filho dos boers»

Pertencente á collecção «Os bons romances», da Empreza Luzitana Editora, saiu agora o n.º 7, de Red Haggard, *O filho dos boers*, narrativa commovente e em que se descreve a emigração dos boers para o Natal e a lucta que elles sustentaram com os zulus. Bello volume de cento e tantas paginas com uma magnifica capa artistica, o seu preço é apenas de 200 réis.

«Signal de morte»

Assim se intitula o n.º 26 da collecção Nick Carter, edição da Empreza Luzitana Editora. E' mais uma aventura do celebre policia americano e a leitura interessante como a dos anteriores volumes.

«O cometa mysterioso»

O n.º 52 do «Livro Popular», tambem edição da Luzitana Editora, traz mais um episodio da vida do celebre Raffles, hoje tão popularisado, o que o mesmo é dizer que o artistico volume se lê d'um folego, tal o interesse que desperta.

«Annuario da Sociedade dos Architectos Portuguezes»

Referente ao anno de 1910 foi publicado este Annuario, magnifico livro com variada collaboração e trazendo em supplemento gravuras de bellos specimens de architectura contemporanea. E' leitura interessante e instructiva, mesmo para os profanos, que muito teem a aprender com ella.

«Historia da arte»

O sr. Luiz G. Teixeira Neves publicou em opusculo o relatorio das visitas realisadas pelo curso do 7.º anno do lyceu de Coimbra, no findo anno lectivo, a diversos monumentos. E' um trabalho cuidado e que mostra quão proveitosas são taes visitas, iniciadas e dirigidas n'aquelle lyceu pelo professor sr. dr. Eugenio Sanches da Gama.

A CURA DA AVARIOSE

O "606" deve ser empregado em dóses muito fracas

para não produzir resultados funestos, dizem os apologistas da descoberta do dr. Ehrlich

Quando a imprensa mundial noticiou, ha tempos, o apparecimento do «606», invento do celebre professor allemão Ehrlich, um suspiro de allivio se exhalou de todos os peitos, e a esperança de que o terrivel mal, destruidor de tantas vidas, seria emfim combatido radicalmente levou a todas as almas um clarão de alegria.

Correspondeu o «606» á esperança que n'elle depositou a humanidade inteira? A experiencia e a pratica não vieram, até hoje, infelizmente, confirmar em absoluto a efficacia do novo medicamento, pois, se é certo que o tratamento do «606» deu resultados satisfatorios em muitos casos, egualmente temos a registar alguns funestos e fataes.

Prova este insuccesso a inefficacia do «606» ou provirá antes da inexperiencia dos que o usam, desconhecedores ainda das dóses em que elle deve ser applicado? As opiniões dividem-se. Assim, ha dias, na Academia de Medicina de Paris, travou-se uma renhida controversia scientifica entre os detractores e os partidarios do «606».

O professor Hallopeau citou um novo caso mortal, produzido pelo «606», n'um individuo relativamente saudavel, tratado na provincia. O morto, que era droguista e tinha 34 annos, fôra attingido, disse Hallopeau, pela avariose, ha uma dezena de annos, não manifestando ultimamente senão ligeiros symptomas palmares.

Foi tratado pelo arseno-benzol de Ehrlich. O seu estado geral era excellente. Deu-se-lhe primeiro uma injecção de 30 centigrammas e, passados 8 dias, nova injecção de 40 centigrammas. Horas depois sobrevinham perturbações cerebraes e morria no espaço de 24 horas.

O professor Gaucher declarou, por sua vez, ter conhecimento de varios casos de morte, provocado pelo «606». Na sua opinião, quaesquer que fossem as explicações dadas pelos defensores do arseno-benzol, os resultados obtidos deviam attribuir-se unicamente ao «606».

—Só em casos excepcionaes, diz o professor Gaucher, ou só quando o doente não póde supportar o tratamento pelo mercurio, se deve empregar a preparação d'Ehrlich.

O professor Balzer é de opinião differente.

—Se é verdade que, ao tratamento feito com o «606» se devem numerosos casos de morte, verificados na Allemanha e na Inglaterra, esses funestos resultados foram provocados sómente pelo emprego do «606» em doses demasiado fortes. D'essa maneira geral, conclue o sabio, a certos doentes deve ser interdicto o tratamento pelo «606». Mas, a começar-se esse tratamento, se fôr feito em doses fracas, os resultados serão sempre beneficos.

Pierre Marie é egualmente d'esta opinião.

—Empreguei o «606», diz elle, nos éticos e na paralysia geral, com successo, mas procedendo sempre com injecções em fraca dose. Os accidentes constatados foram provocados unicamente por injecções mal feitas. Desde que os medicos sigam as novas prescripções dadas por Ehrlich desapparecerão os resultados funestos. Verificou-se tambem que os depositos de agua distillada, conservados algum tempo nos laboratorios, continham productos toxicos. Ora, preparando o «606» com estas aguas antigas, podem sobrevir casos mortaes; com a agua distillada fresca jámais se deram accidentes funestos.

Marido... carinhoso

Segundo a participação que estava no governo civil, dissémos hontem que fôra Enrico Caldeira Dias que aggredira sua mulher brutalmente, quando assim não era, pois o aggressor é cunhado e não marido da aggredida. O marido é o sr. Antonio Caldeira Dias, commerciante muito bemquisto e extremoso por sua esposa.

A victima da aggressão, Hortense Alves Dias, continuava hoje no hospital em estado muito grave.

Coliseu dos Recreios

Hoje, dois espectaculos maravilhosos. — Amanhã, segunda matinée da epoca

Não se deve faltar ao Colyseu de maneira nenhuma, porque é a unica casa de espectaculos onde, por preço diminuto, se pode passar mais agradavelmente a noite.

Hoje, ha dois espectaculos, cada um com programma attrahentissimo, variado e brilhante, entrando todos os elementos de valor da grande companhia internacional do circo e *variétés*. Amanhã, ás 2 da tarde, segunda matinée da epoca, tendo entrada gratuita as creanças até 10 annos acompanhadas. Reapparecem brevemente os celebres artistas Orpington Brothers, extraordinarios acrobatas de força.

ULTIMAS NOTICIAS

Funccionarios malversadores

PARIS, 2 de outubro

O ministro dos negocios estrangeiros declarou não ter ordenado a captura de Destailleur, Lorgeau e Pandori.

OS PAIVANTES

Confirma-se a noticia de serem destroçados pelas auctoridades hespanholas

Couceiro e outros cabecilhas em fuga

Gerez, 21 d'outubro

Esta madrugada houve alarme devido ao aviso dado pela guarda fiscal do posto da Portella do Homem dizendo que vinham os conspiradores. Eram 7 portuguezes que regressavam de Lobitos e Sampaio, entre elles o deputado republicano João Carlos Rodrigues Azevedo, que vinham trazer com urgencia e alegria a noticia de que as auctoridades hespanholas impediram a incursão em Portugal dispersando os conspiradores, e que Couceiro e outros graduados fugiram em automovel.

PORTO, 21.—O governador civil não tem confirmação official do telegramma do Gerez sobre os conspiradores terem sido destroçados em Hespanha.

Apesar de tudo os monarchistas contam vencer

Vienna, 21 d'outubro

O principe Xavier de Parma, que tem estado nas fileiras dos realistas portuguezes e que acaba de chegar aqui para assistir ao casamento de sua irmã com o archiduque Carlos, declarou a um jornalista que a causa dos monarchicos está em bom caminho, e accrescentou: «Podemos fazer a *guerra* por meio de *guerrilhas*; esperamos que o norte de Portugal se declarará a nosso favor e contamos com as sympathias de numerosos officiaes; a situação, porém, torna-se difficil com a ameaça da Hespanha de desarmar as referidas *guerrilhas*.»

No 2.º juizo de investigação criminal foram hoje pronunciados Astragildo Chaves e os seus companheiros de conspirata.

Na proxima segunda feira baixa do tribunal da Relação ao da Boa Hora o processo relativo aos conspiradores padre Avelino, Formozinho e outros, a fim do processo seguir para julgamento, visto o tribunal da Relação ter julgado procedente a pronuncia.

PAREDES, 20.—A investigar dos ultimos acontecimentos produzidos n'este concelho, encontra-se aqui o juiz sr. dr. Adelino da Silveira Costa Santos, magistrado que por muito tempo desempenhou, com rara intelligencia, o cargo de delegado do procurador régio.

—Ainda não foi possivel capturar Antonio da Costa Pinto, official de juizo, Francisco da Cunha Lima, abbade d'esta freguezia, e dr. Antonio Cabral da Silva Torres, notario d'esta comarca, suppostos conspiradores, por se ignorar para onde se homisiaram.

CABANAS, 20.—Por aqui, a *thalassaria* rejubilou ao ter noticia da incursão dos couceiristas, jubilo que em breve se transformou em funda tristeza, tanto mais que quasi tudo, se não tudo, é monarchico. O unico republicano historico que aqui ha é o sr. Alfredo Nunes e não se imagina a assuada que lhe fizeram quando no dia 5 elle arvorou a bandeira republicana. Até os proprios membros da junta de parochia se associaram a isso. E altas horas da noite os *harmonicos* andam pelas ruas da povoação tocando o hymno realista. Uma boa rasga teria aqui muito que fazer.

O naufragio do S. "Rafael"

Confirma-se ter sido salva toda a tripulação

PORTO, 21. — O governador civil, logo que teve conhecimento do naufragio do *S. Rafael*, telegraphou ao administrador do Villa do Conde, ordenando-lhe que tomasse todas as providencias necessarias.

Ha pouco telegraphou para a direcção do caminho de ferro da Povoa, a fim de organisar um comboio especial que conduza para o Porto a tripulação do cruzador naufragado.

O administrador de Villa do Conde telegraphou para aqui dizendo que a tripulação foi toda salva, estando alojada em differentes hoteis, mas sem roupa alguma.

Lembra a conveniencia de se estabelecer o serviço de salvados, por não haver na localidade recursos para isso.

Notas diversas

Não se realisou hoje, como de costume, a assignatura presidencial collectiva.

O tribunal superior do contencioso fiscal confirmou o despacho revisto no processo de revisão, por descaminho, procedente do tribunal do contencioso fiscal junto da alfandega de Lisboa em que é apprehensor o 2.º sargento da guarda fiscal Antonio Ernesto Affonso e réus José Simões e José Henriques.

Até nova ordem vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes, franco, 195 réis, coroa 200 réis; marco 240 réis, e sterlino, 4$25/32.

Reuniu hoje o conselho disciplinar, composto dos directores geraes do ministerio do fomento.

Entrou hoje a barra, cerca das 3 horas da tarde, acossada pelo temporal uma esquadra franceza composta de oito contra-torpedeiros.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico (A's 6,15 da t.)

Mulher atropelada

PORTO, 21.—Um carro electrico atropelou, esta manhã, na rua Costa Cabral, Maria Quiteria, de 65 annos de edade, residente em Contomil, ficando com as pernas traçadas.

Foi conduzida no mesmo carro para o hospital da Misericordia. O guarda-freio fugiu.

Mau tempo

O tempo continua tempestuoso.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado conservou-se hoje sem alterações, fechando os cambios ás seguintes cotações:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 15/16	48 13/16
Londres, 90 d/v	49 7/16	—
Paris, cheque	584	586
Italia	577	581
Allemanha, cheque	238 1/2	239 1/2
Amsterdam, cheque	404	405
Madrid, cheque	850	852
New-York	1$000	1$08
Rio s/Londres	16 17/16	—
Libras	4$940	4$96
Agio d'ouro	8 1/2 0/0	9 1/2 0/0

BOLSA.—Esteve hoje bastante movimentada a Bolsa, conservando os fundos as suas posições anteriores. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
3 % de 1.000$000	38,15	—
» 500$000	38,15	—
» 100$000	38,15	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0 1890, 49$300; 4 1/2 1888-89, assent. 53$400.

Externo, effectuado: 1.ª serie 64$900 e 48$400; 3.ª serie 66$300.

Acções effectuado: Assucar 31$000; Cazengo 1$500; Phosphoros, assent. 34$600.

Obrigações, effectuado: Norte e Leste, 1.º grau, 48$300.

Prazo, fim de outubro: Assucar 31$000; Moçambique 5$720 e 5$700.

Fim de novembro: Assucar, em premio de 500 réis 32$000 e 33$000; Moçambique 5$800 e 5$760; Zambezia 3$500; Beira Alta em premio de 250 réis, 16$000.

LONDRES, 21, ás 1 horas e 05 t. — 2 1/2 consol. inglez, 78,12; 3 0/0 portuguez, 3,50; 5 0/0 Brazil, 1908, 101,00; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 87,00; 5 0/0 russo, 1906, 106,75; Peruvian, 41,37; Atchison, 100,87; Chesapeake e Ohio, 78,25; Erie preferred, 51,25; Erie Common, 31,87; Missouri Common, 32,37; Rock Island, 28,62; Southern Pacific, 112,75; Southern Common, 30,25; Union Pac., 167,62; Gd. Trunk Canad (13 pref.), 55,87; U. S. Steel corporation com., 62,25; Amalgamated, 56,75; Tanganyka, 2,69; Beira Railway, 30,00; Moçambique, 23,90; Rand-Mines, 6,87.

Devido á interrupção do serviço telegraphico de Paris, não se recebeu hoje communicação alguma da Bolsa de Paris.

Generos coloniaes

A situação é a mesma da semana passada. Eis os preços correntes da semana hoje finda.

Cacau			*Café de Angola*		
Fino	4:000		Ambriz	4:000	
Paiol	3:700		Encoge	4:000	
Escolha	3:000		Cazengo	4:200	4:60
Café S. Thomé			*Borracha*		
Fino	7:300	7:500	Beng. 2.ª	1:50	
Rom.	6:600	7:000	» 3.ª	99	
Paiol	6:000	6:200	Loanda 2.ª	1:50	
Escolha	4:000	5:000	Ambriz 1.ª	1:60	
Café Cabo Verde			*Cera*		
1.ª q.	6:600	6:800	Benguella	282	
2.ª q.	6:200	6:400	Loanda	282	

CLASSES QUE RECLAMAM

[A] nomeação de notarios
DEVEM
[se]r respeitados os direitos
[dos] que fizeram concurso antes [de ...] de dezembro de 1899

[Cham]am-nos a attenção, e com jus[tiç]a para o que se dá com os ajudantes [de no]tarios, que, apesar da sua longa [pratic]a e de direitos adquiridos, se [vêem] preteridos por uns decretos ab[surdos] e que só serviram, em tempo [da mon]archia, para proteger escandalo[samente] afilhados.

[Sobre] o que nos escreve a tal respeito é o [sr. ...] da Motta, ajudante do notario [d'esta ci]dade de Lisboa sr. José Xavier [...] da Motta, com quem se deu e [se tem] dado o seguinte: fez em julho [de 1899] concurso para tabellião de no[tas, tendo] sido approvado em primeiro [logar, não] conseguindo, porém, por [falta] de padrinhos, ser despachado [segun]do sua classificação, para nenhu[ma das] vagas que se deram; veem do[pois os] decretos de 23 de dezembro de [1899 e] 11 de setembro de 1900, pelos [quaes, c]om o maior desprezo pelos di[reitos a]dquiridos, se preceitua que para [estes l]ogares só possam ser nomeados [bachar]eis em direito; nomeado ajudan[te do n]otario já referido, tem exercido [... cum]pridamente, até hoje, as fun[cções d']esse notario nos seus impedi[mentos] temporarios, provando assim [...] e publicamente, a sua com[petenc]ia para o exercicio d'esse logar [...] todas as responsabilidades [a] elle inherentes, responsabili[dades] que já o levaram a ter de tomar [o comp]romisso de pagar a quantia de [...]00 réis, devido ao facto de [...] Eduardo da Motta Veiga Ca[...], sobrinho do advogado Amandio [...] da Motta Veiga, com escri[ptorio n]a mesma escada onde se encon[tra o] notario, rua do Crucifixo, 50, e [...] frequentador ha annos do mes[mo escr]iptorio, conseguir illudir o em[pregado] encarregado da verificação [das firm]as, pelo que obteve o reco[nhecimento] da assignatura de Mario [...] dos Santos Nogueira, por elle [...] falsificada, em réis [...]00 réis de inscripções d'assen[tamento], indo em seguida empenhal-as [ao Monte] Geral por réis 3:600$000, [passando a] cautela á firma Augusto [...] & C.ª por 1:410$000 réis, ou [no] total de 3:010$000 réis, ausen[tando-]se para parte incerta, tendo o sr. [...] Motta recebido apenas de [...] 800 réis, pois as inscri[pções] em numero de dezeseis o [...] obrigado a trabalhar toda o [...] pagar este compromisso.

[...] elle só é justo que a [...] mantenha em vigencia taes [decretos] e exclua do logar que lhe é [...] de direito quem assim tem dado [provas] da sua competencia.

[O sr.] ministro da justiça endereça[mos a] pergunta, convictos de que sa[berá p]rovidenciar para salvaguardar [direitos] adquiridos.

[Co]nclusão de estrada
[Ape]llo aos povos de Damaia e Nondel

[São] convidados a reunir ámanhã, pelas [... horas] da tarde, todos os moradores de [...] e Damaia em casa do cidadão Luz, [a fim] de ... a representação que hade [ser entre]gue ao sr. ministro do fomento, [pedind]o a conclusão da estrada que li[ga o c]hafariz da Damaia á estrada mu[nicipal] d'Ajuda a Queluz.—*A commissão.*

[No]vidades musicaes

[Consta-n]os que dentro de poucos dias [começa] a servir pela primeira vez em Lis[boa um] sextetto, composto de 1.º e 2.º violi[nos], violoncello, baixo, piano e har[monium ...]. Este conjuncto, que, nos [principa]es dos Casinos de Nice, Ostende e [Bi]arritz, obteve enorme successo, é [notavel] pelos extraordinarios effeitos de [...].

[O sextetto], que será dirigido pelo dis[tincto pr]ofessor Flaviano Rodrigues, que [obteve n]'este o 1.º premio do Conser[vatorio, f]oi contractado pelo salão de [exhibições] do cinematographo Olympia, [rua dos] Condes.

[R]eclama-se

[Recl]ama-se contra o estado lastimoso [em que] se encontram os marcos postaes [das ruas] José Falcão e Candido dos Reis, [cuja] indicação das horas teem.

[Ma]nifestação funebre

[Realisa-se] hoje, que, pelas 2 horas da tarde, [e,] como já noticiámos, a manifes[tação fu]nebre promovida por um grupo [de amigos] de José Maria Laranjo, assassi[nado na] cadeia do Limoeiro.

[O cortej]o deve sair da séde da Associa[ção dos C]ultivadores do porto de Lisboa, [rua] de Santarem.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

Tendo terminado hoje o praso da preferencia dos antigos assignantes d'este theatro para a assignatura da nova epoca, começa a estar aberta amanhã, para todo o publico, a referida assignatura.

A reabertura do theatro realisar-se-ha, como se sabe, no dia 28, com a peça de Marcellino Mesquita *Envelhecer*.

No Nacional continuam activamente os ensaios da interessante comedia norte-americana, *Jimmy Valentine*, traducção de Felix Bermudes, cujo scenario está sendo pintado por Luiz Salvador. E' com esta comedia que, nos primeiros dias de novembro, se ha de inaugurar a epoca de inverno.

—Realisa-se hoje, no Trindade, a penultima representação da revista *Ventas de Patrulha* que ámanhã fará as suas despedidas.

Quem ainda não a viu deve aproveitar, pois é uma revista que consegue conservar o publico em constante gargalhada.

—Entrou em ensaios, no Gymnasio, a comedia *O thalassa*, original de Arthur Cohen e Guilherme Barbosa.

Hoje repetem-se o *Sr. Inspector*, em 1 acto, e *A Cocotte*, em 4 actos, ou sejam cinco actos magnificos.

—*O Chico das Pêgas* dá, hoje e ámanhã, as suas 11.ª e 12.ª representações no Apollo.

Para qualquer d'ellas se pode afiançar que os bilhetes não chegarão, porque a peça de Eduardo Schwalbach accentuou já um exito formidavel por tudo, a graça, a musica e o desempenho.

—Continua a ter concorrencia o theatro Avenida, onde a operetta *As botas de Napoleão* se repete todas as noites, sendo José Ricardo muito applaudido.

—Teve hontem mais uma enchente o Rua dos Condes, com a magnifica revista *Vá p'la esquerda!* que se continuará representando até que suba á scena a de Penha Coutinho e Celestino Silva, *Fandango e Maxixe*.

—Continua em pleno successo de gargalhada, no Variedades, o *Progresso por Progresso*, que a empreza d'este theatro caprichou em pôr em scena. O publico e toda a imprensa acolheram a peça com as palavras mais elogiosas e, na verdade, não se pode escrever com mais graça dentro d'uma revista.

—No Rocio Palace prosegue, em pleno successo, a revista *Que ha de novo?*

No dia 2 realisa-se um grande festival promovido pelos srs. Baliste Quadrio e Virgilio Maya.

—O grande exito do Salão Loreto estão sendo as fitas faladas *Poder d'um olhar* e *Estirpe de heroes*.

—Brevemente estrear-se-ha *Um horrivel crime*.

—A nova empreza do theatro Etoile, na calçada da Estrella, propõe-se facultar ao publico os seus espectaculos por preços baratissimos, custando o melhor logar da plateia 120 réis, a geral 60 réis, galerias 160 e camarotes 800, sendo o sello a cargo da empreza. Com espectaculos bons e tão baratos, decerto o Etoile terá uma epoca cheia de prosperidades. A inauguração é no proximo mez de novembro.

Batalhões de voluntarios

Almirante Candido Reis—Os voluntarios devem comparecer amanhã, pelas 9 horas da manhã, no quartel de infanteria 1, a fim de receberem instrucção de tiro.

Federado n.º 6—O exercicio de amanhã é ás 7 horas prefixas.

28 de janeiro—Tem amanhã exercicio, devendo os alistados comparecer ás 7 horas da manhã no quartel de caçadores 5. Os novos bilhetes de identidade podem desde já ser requisitados ao secretario da commissão, mediante a apresentação de duas photographias do voluntario uniformisado.

N.º 1, (Se)—Tem amanhã exercicio, devendo todos os alistados comparecer no quartel de infantaria 5, ás 7 horas da manhã. Este exercicio é preparatorio d'um outro de combate que brevemente se realisará.

O voluntarios deverão comparecer com boné.

Federado n.º 3—Tem exercicio amanhã, no regimento de engenharia, pelas 8 horas da manhã, se o tempo o permittir. Todos os voluntarios devem ir á séde para seu interesse das 9 horas da noite em diante.

Notas de sport

Patinagem—Hoje, das 9 ás 11 e meia da noite, realisa-se na patinagem de S. João do Estoril a *gymkana* em patins, que já por duas vezes foi adiada por causa do mau tempo. A festa promette decorrer com grande brilhantismo, por ser organisada por uma commissão de distinctos *sportmens*, sendo abrilhantada pelo sextetto Moraes Palmeiro.

Em seguida proceder-se-ha á distribuição dos premios aos vencedores.

Gymnasio Club Portuguez—Tem sido enorme a inscripção de alumnos nas classes infantis, de esgrima, gymnastica e jogo de pau. A direcção, no louvavel intuito de chamar a attenção dos socios para a frequencia das respectivas classes estabeleceu dois premios para cada uma d'ellas, que serão entregues no fim da epoca lectiva áquelles que tiverem maior numero de presenças, sendo para a classe de gymnastica dois relogios, dos quaes um de ouro; para a de esgrima um par de espadas e um de floretes; para a de jogo do pau uma bengala de castão de prata e uma carteira com monogramma; para as classes infantis, premios adequados.

E' grande o enthusiasmo para o sarau que se realisa ámanhã e que será seguido de baile.

A provincia n'A CAPITAL

PAREDES, 20.—Estão quasi terminadas as vindimas n'este concelho, sendo a colheita muito inferior á do anno passado, mas em compensação de superior qualidade.

COIMBRA, 20.—Joaquim Ferreira Dias e Manuel Mendes foram hoje julgados por exercerem o jogo de tavolagem n'esta cidade. Foram-lhes applicadas as penas de 2 mezes de prisão correccional e egual tempo de multa a 200 réis por dia, com suspensão por 2 annos.

VILLA NOVA DE FOSCOA, 19.—Em reunião magna do Centro Republicano, a que assistiu muito povo, resolveu-se pedir ao sr. engenheiro Antonio Maria da Silva a reintegração, aqui, dos empregados telegrapho-postaes Abilio Covada e Alberto Manso, d'aqui transferidos, no que se diz, por influencia dos *thalassas*. Foi encarregado de redigir a representação o sr. dr. Orlando Marçal.

LAMEGO, 20.—Está em via de restabelecimento o sr. Antonio Albino d'Andrade, director do Banco do Douro.

—São postos em hasta publica no dia 26 os arrendamentos das cercas do paço episcopal e do seminario e os passaes dos parochos de varias freguezias d'este concelho.

—Está aqui o sr. Antonio d'Oliveira, director da casa de correcção de menores.

PORTALEGRE, 20.—Foi nomeado professor do lyceu d'esta cidade, tendo já tomado posse, o nosso presado amigo Emilio Costa, a quem enviamos sinceras felicitações.

—Regressam brevemente a esta cidade os deputados por este circulo srs. drs. Balthazar Teixeira e Antonio José Lourinho, que realisarão conferencias, expondo aos seus eleitores a fórma como teem cumprido o seu mandato.

MAFRA, 20.—Hoje, pelas 8 horas e meia da manhã, na estação dos caminhos de ferro, quando se estava procedendo á manobra de um comboio de mercadorias, o carregador Joaquim Lopes ficou com uma das mãos esmagada entre dois wagons.

Movimento do porto

Destino / navio	Dia
Dakar, Br. e R. Prat., «Magellan» (Bord.)	23
Maran. e Parnahyba, «Parthia» (Hb.)	23
Rio Jan., Mont., etc., «Zeelandia» (Am.)	23
Vigo, South., Boul., «Cap. Vilano» (Br.)	23
Madeira, Pará e Man., «Rugia» (Hb.)	24
Capetown e Austr. «Emlshorn» (Hm.)	24
Hamburgo, «Petropolis» (Brazil)	24
Pará, Mar., Per., etc. «Cuthbert» (Liv.)	25
Bordeus, «Amazone» (Brazil)	25
Pernamb. e Maceió, «Warrior» (Liv.)	25
Malta, Pyr. e Salon., «Parnasso» (Hb.)	25
Vigo, La Pall. e Liv., «Oravia» (Braz.)	25
Las Palmas, Braz., etc., «Oropesa» (L.)	25
Mad., R. Jan. e Sant., «Cap Roca» (H.º)	26
R. J., M. e B.-Air., «Cap Blanco» (H.º)	26
Sout., Vlis. e H.º, «Windhuk» (A. Or.)	26

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2—Ventas de patrulha (revista).

GYMNASIO—8 1/4—A Cocotte.—Os direitos da mulher.

APOLLO—8 1/2—O Chico das pêgas.

AVENIDA—8 1/2—As botas de Napoleão.

RUA DOS CONDES—8 1/2 e 10 1/2—Vá p'la esquerda (revista).

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2 e 10 1/2—Grande companhia internacional de variedades.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

ROCIO-PALACE—8 1/2 e 10 1/2—Que ha de novo? (revista).

PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—Isso... virgula (revista).

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Companhia infantil—Uma pequenina Viuva Alegre.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

Folhetim d'A CAPITAL

[E]DUARDO DE NORONHA

[Fo]go de Castella

SEGUNDA PARTE

A invasão da Bahia

X

A esquadra

[—Tam]bem já era tempo da nossa terra [sair] do lethargo em que jaz ha qua[renta] annos—disse Manuel Gon[çalves, sem] dissimular a sua alegria.

[Com] esse exemplo do rei tão marcial [e o con]de de Olivares tão impregnado [de espiri]to bellico, pensando todos vencer [com faci]lidade os hollandezes, anniquilar [em poucas] semanas, saltar por cima de [todos os] estorvos, correu sangue novo [nas veias] dos nossos compatriotas e a [patria] parecia voltar aos tem[pos glorio]sos de D. João II e de D. Ma[nuel].

[—Ora] contas: é de pé, a combater, e [não de jo]elhos, a resar nos templos, que [se salva] o nosso povo.

[E] então rivalisou em sacrificios. [Os sen]hores e fidalgos, os mercantes [e a gen]te pobre, todo quiz levar o seu [obolo ao] altar da patria. Filippo IV pro[metteu] soccorros em dinheiro e deu a [...] aos contractos feitos pelos [...] um nome e por conta da [...] Castella.

[—E] sem segundo sentido—obser[vou Jorge] de Aguiar.

—O paiz ergueu-se em peso. Assumia as responsabilidades dos gastos e nunca do Tejo largou frota mais completa.

—Viva Portugal!

—Os moradores de Lisboa entregaram um donativo de cento e vinte mil cruzados subscripto por todas as classes. O duque de Bragança enviou vinte mil cruzados para munições e polvora. O duque de Caminha, marquez de Villa Real, D. Manuel de Menezes, dezeseis mil e quinhentos. O conde de Ficalho, duque de Villa Hermosa, presidente do conselho de Portugal, o marquez de Castello Rodrigo, conselheiro de estado mais de tres mil (1).

—Foram todos á porfia!

—Como quereis vós que tal não succedesse, se Filippe IV, repito, declarou textualmente: «se lhe fôra possivel elle mesmo houvera de vir em pessoa» e depois escreveu: «Não duvido que taes vassallos em tal occasião por me servirem se sacrifiquem, e que mais necessidade haverá de contêl-os que não embarquem, do que de incital-os a fazerem-no. Pois por minha fé tanto os amo e estimo que me alegrar de arriscar na jornada minha propria pessoa, provando-lhes o meu desejo, não só de conservar essa corôa, mas de augmental-a e de engrandecel-a, como taes vassallos merecem (2).

—Lagrimas de crocodilo!—sublinhou Lourenço de Brito.

—Houve grande numero de fidalgos e titulares que se empenharam para concorrer dignamente para a empreza. D. Miguel de Castro, arcebispo de Lisboa, offereceu dois mil cruzados; o arcebispo de Braga, D. Affonso Furtado de Mendonça, dez mil e o de Evora, D. José de Mello, quatro mil. Os prelados do Porto, de Coimbra, da Guarda e do Algarve entraram n'este rateio com importantes quantias.

—Pois se são portuguezes... notou Manuel Gonçalves.

—Ao serviço de Castella—acudiu do lado Jorge de Aguiar.

—Os mercadores allemães entraram com cincoenta quintaes de polvora e os negociantes, na maioria, com trinta e quatro mil cruzados—continuou o orador.—Emfim, sem extorsões nem exacções arranjaram-se duzentos e trinta e quatro mil cruzados, somma que custaram a esquadra e as tropas n'ella embarcadas. O erario régio não gastou um real.

—Apesar da boa vontade do conde de Olivares, é claro—observou ironicamente Lourenço de Brito.

—Se o dinheiro appareceu depressa, os homens ainda se apressaram mais. Nunca desde o assédio de Mazagão, nos primeiros annos de D. Sebastião, surgiu exemplo entre nobres e ricos, entre villões e pobres, de tão grande afan em se alistar para viagem tão distante, a mil e quinhentas leguas de Lisboa.

—Tambem nós cá estamos—accentuou Manuel Gonçalves.

—O effectivo da expedição portugueza não excede quatro mil homens, mas é o beijinho da nobreza, pois não ha memoria de expedição com mais brilho, nem de pessoas de melhor extirpe, desde que os areaes de Alcacer-Kibir absorveram o mais generoso sangue de Portugal.

—E' bom que o paiz comece a acordar.

—Os voluntarios bulhavam para ser aceites. Lá vem n'essa qualidade Affonso de Noronha, outr'ora vice-rei da India. E a expedição podia duplicar ou triplicar o seu effectivo. Por exemplo, em Vianna tres irmãos chegaram a tirar sortes sobre qual havia de ficar na patria com sua mãe, que não quiz deixar vir todos, e entre um pae e um filho houve larga disputa ácerca d'aquelle que deveria embarcar, tendo o conde governador da provincia de intervir na contenda, pronunciando-se a favor do filho mais novo e por consequencia mais resistente ás fadigas.

—E a expedição o que é?—perguntou Lourenço de Brito com impaciencia.

—Lá vamos. Os preparativos da expedição adeantaram-se rapidamente. O conde de Olivares andava phrenetico e os governadores do reino desenvolveram prodigiosa actividade. O conde de Bastos, caracter integro, encarregou-se das coisas de terra, o conde de Portalegre, habil e diplomata chamou a si os assumptos navaes que mais agradavam e prendiam o povo.

—Andava á caça da popularidade.

—Fosse como fosse, nenhum passou adeante do outro no zelo e empenho como se dedicaram ao emprehendimento, na revelação dos seus sentimentos patrioticos e na reciproca estima que mantinham entre si.

—E o Porto ficou quieto?

—Não senhor. O conde de Miranda, Diogo Lopes de Sousa, não se quedou de braços cruzados, nem se poupou a canceiras; expedia ordens acertadas, inspeccionou os portos de mar da provincia de Entre Minho e Douro, fretou e armou os navios que por ali navegavam, metteu-lhes guarnição a bordo e abasteceu-os de munições. Em Coimbra, o conde do Cantanhede tornou-se um digno emulo dos demais, alistando toda a gente da terra que podia.

—Mas vamos ao ponto importante—insistiu Luiz de Siqueira.

—Nada se faz sem tempo—retorquiu o orador.—Tão activamente se trabalhou nos apprestos da frota, que tres mezes depois estava tudo concluido, não se devendo um ceitil do que se comprara ou manufacturara, e havendo tanta pontualidade, tanto escrupulo e abundancia tal no armamento, que o exemplo mereceu que o citassem por modelo ás administrações do Estado, mandando o rei louvar em seu nome, collectiva e individualmente, os testemunhos de dedicação tanto para os que embarcaram como para os que ficaram, e pediu o nome dos que mais se tinham evidenciado para os recompensar. (1)

—Mel pelos beiços...—objectou Manuel Gonçalves.

—Tres empregados superiores dividiram entre si aquelle collosal trabalho. Vasco Fernandes Cesar, provedor dos armazens, tomou a seu cargo os fornecimentos e mercados; João Paes de Mattos, thesoureiro dos armazens, acudiu aos pagamentos e transacções; e o corregedor Luiz Góes de Mattos, arrogou a si a superintendencia do civel do crime na armada e no exercito.

—Mas então porque se demorou tanto tempo a esquadra?—perguntou, quasi irado, Luiz de Siqueira.

—O governo de Madrid instava quotidianamente com o general da armada do Oceano para que a Hespanha andasse tão veloz como Portugal, mas não o conseguiu. Convenceu-se que se tornava impossivel a partida em agosto, e até em setembro, o conde duque de Olivares marcou-a definitivamente para 20 de outubro, ordenando que a reunião das duas esquadras, da portugueza e da hespanhola, se effectuasse em Lisboa.

—Os castelhanos não mostravam grande pressa.

—Não mostraram tanta como nós, realmente. E' que a affronta doia-nos mais a nós que a elles. Por ultimo, resolveram os governadores do reino com o beneplacito da côrte de Madrid que a nossa esquadra zarpasse só e aguardasse a de D. Fradique nas aguas de Cabo Verde, d'onde então singrariam de conserva.

—Por fim, em que dia levantou ferro a nossa frota?

—No dia 22 de novembro do anno passado, 1624.

E que navios a constituem?

—São, ou, melhor, eram vinte e duas velas, isto de dezeseis naus de guerra, quatro caravellas, um navio redondo, etc. Entram na sua composição galeões e navios da armada do consulado e onze vindos do Porto e de Vianna. Estes ultimos, na viagem para Lisboa, esbarraram com um navio turco, cheio de munições, apresaram-n'o, o que foi considerado de bom agouro para o feliz exito da expedição.

—Deus vos ouça!

—Todo o povo de Lisboa correu ás margens do Tejo para se despedir da armada. Não houve enthusiasmo, foi um delirio. Tudo chorava e ria ao mesmo tempo. O acenar dos lenços lembrava que na praia pousara enormes bandos de passaros multicôres, todos a bater com as azas.

—E quem vem de certeza?

—No galeão *S. João*, capitanea da armada real, vem o general D. Manuel de Menezes, homem de sciencia e impavido no perigo; no galeão *Sant'Anna* desfralda o seu distinctivo o almirante D. Francisco de Almeida; no galeão *Conceição* embarcou Antonio Moniz Barreto, mestre de campo, fidalgo affabilissimo, denodado, mas d'um infelicidade rara na carreira maritima...

—E armamento?

—Trezentas e dez peças de artilharia, mil e seiscentos mosquetes e arcabuzes, mais de mil e trezentos piques e meios piques e quatro mil homens, entre marinheiros e soldados, como já vos disse.

—E os castelhanos?

—A frota hespanhola compõe-se de trinta e sete navios, sendo vinte e tres grandes, e que comprehendem naus, urcas, galeões, patachos e caravellas, transportando sete mil e quinhentos homens, ás ordens do almirante D. Juan Fajardo de Guevara.

—Quatro mil portuguezes e sete mil e quinhentos hespanhoes perfazem mais de onze mil homens, com sessenta e tantas velas. E' gente de mais para tão poucos hollandezes. Para elles quasi bastávamos nós—commentou Manuel Gonçalves.

—E quando se juntaram as duas esquadras?—perguntou Jorge de Aguiar.

—No dia 6 de fevereiro d'este anno, de 1625, na ilha de Sant'Iago de Cabo Verde. Ahi tomou o commando em chefe das duas frotas o general castelhano da armada do Oceano, D. Fradique de Toledo, marquez de Valduesa.

—Está claro, sempre haviam de nomear um general d'elles para commandar os nossos,—resmungou Lourenço de Brito.

—Assim é, mas o commandante em chefe portou-se com a mais fidalga galhardia com os officiaes portuguezes—proseguiu o orador—Apenas a esquadra castelhana avistou a nossa salvou immediatamente, no que foi correspondida acto continuo, sendo sempre a hespanhola quem dava maior numero de tiros. Logo que fundeou, D. Fradique de Toledo metteu-se n'um batel e foi visitar o seu collega portuguez D. Manuel de Menezes e, encontrando-o já no caminho, acompanhou-o a bordo da sua nau. Em seguida visitou os commandantes de todos os outros galeões; e como o morgado de Oliveira se encontrava mal disposto em terra, foi buscal-o a sua casa (1).

(Continua)

(1) Rebello da Silva.
(2) M. Severino de Faria.

(1) Rebello da Silva

(1) Manuel Severino de Faria.

CARNES CONSERVADAS PELO FRIO

REABRIRAM JÁ OS TALHOS no Mercado 24 de Julho, logar n.º 1 e Largo de S. Domingos (talho ambulante)

com estas magnificas carnes que acabam de chegar no "ZULEIKA" directamente d'Argentina

CARNE DESDE 160 RÉIS, CADA KILO

GRANDES ARMAZENS FRIGORIFICOS

VIRGILIO DE SOUSA
ADVOGADO
Telephone n.º 2851
RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º, E.
—LISBOA—

MARTINS GRILLO MEDICO especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis—Doenças venereas
Tratamento de purgações: Clinica geral
Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 às 6

O BIOQUINOL

Medicamento valioso

é composto unicamente de substancias vegetaes que, por effeito das suas propriedades **tonicas e aperitivas**, operam radicaes transformações nos organismos fracos e em todos os casos de **anemia, tuberculose, neurasthenia, chlorose, lymphatismo**, etc. Os resultados verdadeiramente prodigiosos d'este medicamento causam a admiração do mundo scientifico. **Empregado com exito completo nos principaes hospitaes. Prescripto pelos medicos mais celebres de todos os paizes.** O **BIOQUINOL** toma-se com a maior facilidade, não exige dieta nem tratamento especial.

O **BIOQUINOL**, pelas suas qualidades e propriedades anti-febris, sem ter, todavia, os inconvenientes do quinino, é a solução do problema até agora não resolvido da **cura certa**, absoluta do **PALUDISMO** ou **SEZÕES**, em todas as suas fórmas e em todos os climas. Cada experiencia feita é uma cura realisada. Como febrifugo, é **unico**. Como tonico, **insubstituivel**. Como aperitivo, **incomparavel**.

Um magnifico catalogo illustrado envia-se gratis a quem o requisitar.

Preço do cada frasco 1$550 réis fortes. Para o reino e ilhas, accrescem as despezas do correio, que são de 250 réis de 1 até 4 frascos. Para a Africa as despezas do correio são de 405 réis, de 1 até 6 frascos. A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario exclusivo: M. L. DE MELLO
Largo de S. Julião, 12, 1.º—Lisboa
NO PORTO—Almeida Cunha, R. Formosa, 329

COMPANHIAS DE SEGUROS
LA UNION E EL PHENIX ESPANOL
DE MADRID
UNION MARITIME
DE PARIS
Mannheim
DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rondas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:000 caixinhas (25 grosas):
Phosphoros de enxofre .... 18$000 réis
» amorphos .... }
Cera commum .... } 36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote) .... 18$000 »

com o desconto legal de 10|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.º numero
Combate dos revolucionarios na Rotunda
Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (18×30) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.
2.º numero
Abordagem ao cruzador *D. Carlos* (*Almirante Reis*)
3.º numero
Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis
NA PROVINCIA 350 RÉIS
Descontos a revendedores
DEPOSITO GERAL
RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

Corôas funebres

Em flôres de panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.
Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA
Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Mosaicos hydraulicos, Azulejos e Cimento
de
Goarmon & C.ª
21, T. Corpo Santo, 21,—LISBOA
Telephone n.º 1244

Hermano Martins
Guerra Civil
Preço 300 réis
Todos os pedidos devem ser dirigidos ao escriptorio e deposito, rua do Loreto, 61, 1.º—Lisboa.

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Joaquim Ferreira Pacheco
Tabacaria
Perfumarias nacionaes
BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS
Barbearia e Perfumaria
239, Rua da Magdalena, 241

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Ha em exposição um automovel d'esta excellente marca, de 4 cylindros em monobloco, força 12 H P. com carrosseries em torpedos, o qual se acha em exposição na Garage AUTO-BUIRE, no largo da Annunciada, 17, onde se poderá apreciar, não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE — LA BUIRE — LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal
AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)
Largo d'Annunciada, 17
(á Avenida)

CARLOS ALÇADA

Alfaiataria e Lanificios
Direcção artistica a cargo do habil «tailleur»
Francisco Augusto Rosa
que permaneceu durante larga temporada em Paris
Tecidos das principaes casas inglezas e nacionaes
Especialidade em fatos de luxo e de sport
271, Rua Augusta, 273
Telephone 2:666 Ender. tel. METRO

Muraline

Tintas inglezas a agua
São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1|2 kilos de pó *Muraline* e 2 1|2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"
Esmalte brilhante em todas as côres
São os melhores do mercado, kilo 1$060.

Karsonite
TINTA BRANCA EM PÓ
Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 260 réis.

Walter Carson & Sons - Londres
Unicos depositarios em Portugal:
Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

NITRATO DE SODIO

O melhor adubo para cereaes, ferragiaes, horta, milho e para flôres.
E. Pinto Basto & C.ª L.da
Caes do Sodré, 64
LISBOA
Fornece gratuitamente, a quem o requisitar pelo correio, folhetos, instrucções e saquinhos com 2 kilos de Nitrato de Sodio para experiencias.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em outubro de 1911

"Ambaca,"
Dia 22 para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto), Benguella Velha, Quicombo, Ambrizette, Quinzau, Quissange, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mossamedes com transbordo em Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda e só carrega até 20 ao meio dia.
Para a de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

"Peninsular,"
Dia 23, *só para carga*, para S. Thomé e Loanda carrega até 23 ao meio dia.

"Africa,"
Dia 1 de novembro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.
Não recebe carga para S. Thomé carrega até 30 ao meio dia.
Para carga, passagens e quesquer esclarecimentos, dirigir-se:
EM LISBOA aos escriptorios da empreza RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Instituto Superior Technico

Faz-se publico que, em conformidade com o decreto de 14 do corrente, devem ser entregues os requerimentos para matriculas nos cursos que se professavam no antigo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, até 25 do corrente, devendo realisar-se as matriculas desde esta data até 5 de novembro.

Lisboa, e secretaria do Instituto Superior Technico, 17 de outubro de 1911.
Pelo Secretario
Julio Dias da Costa.

Acabam de sair á luz

Diccionario portatil FRANCEZ-PORTUGUEZ
Com a pronuncia franceza figurada
Por J. Monteiro, J. Benoliel e F. d'Oliveira
Explendido volume em 12.º, de 696 paginas, illustrado com numerosas figuras especialmente gravadas para esta obra, encadernado em percalina (165 ⋈ 105 m|m) .... 800 rs.

Diccionario pratico FRANCEZ-PORTUGUEZ
Com a pronuncia franceza figurada
Composto á vista dos mais recentes diccionarios francezes
Por J. Monteiro, J. Benoliel e F. d'Oliveira
Explendido volume em 8.º, de 904 paginas, illustrado com mais de 2.000 figuras especialmente gravadas para esta obra; encadernado em percalina (185 ⋈ 125 m|m .... 1$500 rs.

O diccionario portatil Portuguez-Francez, bem como o pratico, acham-se no prélo

Estes diccionarios, pela fórma por que foram compostos, á vista dos mais recentes diccionarios francezes e portuguezes, tendo-se-lhes entremettido, além das palavras usuaes, todas as que se referem a invenções modernas, são d'uma grande utilidade para os nossos leitores, pois que os «praticos» se tornam indispensaveis a qualquer traductor que tiver de consultar um diccionario, facilitando-se notavelmente a versão do francez em portuguez e vice-versa, assim como aos alumnos que tenham de estudar a lingua franceza; e os «portateis» são d'uma absoluta necessidade para todos os negociantes e viajantes.

Acham-se á venda na casa editora Aillaud, Alves, Bastos & C.ª — 73, rua Garrett, 75, Lisboa, e em todas as livrarias.

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO
GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas francezas.

Branco Gesos Sobremesa
Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagôa, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.
Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.
O que ha de melhor em vinhos brancos de meza.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos, pedidas nos hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa — Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3283, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

Na Anemia, febres palustres ou Sezões, tuberculose
e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a
Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos, nos hospitaes do paiz e colonias, confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias. Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 300 réis. Depositos: N. Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Pharm. Normal, R. da Prata, 229; Pharm. Gama, C. da Estrella, 118.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Magellan | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres | **23 Outubro**
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Para Bordeaux
Amazone | **25 Outubro**
Cambodge | Para Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres | **15 Outubro**
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 43$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 44$500 réis

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a toda a refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA
OS AGENTES
Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 445-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 23 de Outubro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2288—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. d'Atalaya, 105

Preço 10 réis

A BANDEIRA DA Republica

...Reune, em breves dias, o Congresso do partido republicano, e um concurso de circumstancias imprime á reunião mais do que a importancia d'um consideravel acto partidario, a significação de um facto que assume uma importancia nacional.

Ninguem contestará que estamos atravessando uma aguda crise politica, e essa crise dá-se entre os elementos mais fortes e mais prestigiosos da democracia portugueza. Não se trata d'uma lucta entre republicanos e monarchicos, logica, natural, e que sempre existirá, emquanto existirem monarchicos em Portugal; não se trata mesmo d'uma lucta entre os velhos e os novos republicanos, ou entre os chamados historicos e adesivos, que tambem é natural, por se tratar de inimigos apenas apparentemente conciliados.

Trata-se de divergencias profundas entre os homens mais em destaque do grande e forte partido republicano de outr'ora, e essa lucta, que tambem se poderia comprehender, reveste um aspecto de violencia que pode ser prejudicial á Republica, que não tem outros verdadeiros defensores em quem confiar.

Somos dos que entendem que é precisamente nos congressos partidarios que se devem dirimir as questões que surjam dentro do partido. Mas essa discussão deve ser leal, deve ser franca, deve nortear-se pela razão e não pelas paixões. Se ha desintelligencias, ellas devem attribuir-se em fortes motivos, confessaveis e puros. Expliquem-se com lucidez e serenidade, definam-se principios, justifiquem-se attitudes, e chegue-se a uma solução, de fórma que esta situação anormal e perturbada se esclareça, se purifique, e as nossas luctas assumam esse caracter nobre que é o timbre das sociedades cultas e progressivas a caminho da realisação dos seus ideaes.

O contrario só póde dar resultados funestos á Republica e á Patria. Se amanhã, no Congresso do Partido Republicano, reinar o tumulto, a desordem, se apenas imperar a confusão, perturbando as consciencias mais esclarecidas, os inimigos da nossa democracia, que espreitam todos os desfallecimentos e todas as dessenções dos defensores das novas instituições democraticas, sentirão reanimarem-se as suas criminosas esperanças e redobrarão os seus miseraveis esforços para estrangular a liberdade n'este paiz, e—quem sabe!—a sua propria independencia.

A Republica, para se firmar, tem de ser um regimen de ordem e de paz, empenhado fervorosamente nos maximos commettimentos do progresso. Soubemos, na revolução, affirmar sentimentos e idéas de paz; iremos agora, na paz, mostrarmos instinctos de tumulto e destruição?

Para nacionaes como para estrangeiros, a Republica apoia-se e firma-se no velho partido republicano. E' n'elle que está a sua força. E' elle que a creou e é elle que a mantem. Necessario é portanto que, acima de tudo, no Congresso que se vae abrir, paire a imagem sagrada da Republica, que no tempo da monarchia reuniu tantos homens afastados por diversidades de temperamento ou feição do espirito, e que, n'este momento, deve ainda inspiral-os para que as suas luctas nunca possam attingil-a a ella.

No naufragio do *S. Rafael* houve uma nota commovente e gloriosa. Um simples artilheiro arriscou a vida para que se não perdesse a bandeira do navio, que symbolisava o culto da Patria. Envolveu-se n'ella, emquanto o mar rugia, furioso; envolveu-se n'ella, para a acompanhar na morte, se não a pudesse conquistar com ella a vida. O exemplo d'este bravo marinheiro, d'este grande portuguez, deve servir de lição a todos os homens da Republica. Attentem n'elle aquelles dos espiritos superiores da nossa democracia que hoje se encontram divididos por incompatibilidades que se crearam. Attentem n'elle o sr. dr. Bernardino Machado, o sr. Brito Camacho, o sr. Antonio José de Almeida, o sr. Affonso Costa. Attentem n'elle os seus amigos, e no Congresso que se vae abrir fitem sempre a bandeira da Republica, como o symbolo d'um ideal de liberdade e de patria, que não deve esfarrapar-se, mas sim manter-se incolume, intangivel para a victoria e para o triumpho!

TREGUAS!

Paz armada... para uso interno.

Poeira da Arcada

...é de cerca de dois mil o numero de pessoas presas como conspiradores. O sr. João Chagas, falando com um jornalista estrangeiro, disse que se póde calcular estar innocente approximadamente a terça parte d'essas creaturas. Se o calculo não está errado, isto correspon-de a 700 desgraçados vivendo na maior angústia e a quatro ou cinco mil esposas, mães, filhos, irmãos e amigos injustamente cobertos de dôr, de vergonha, de anciedade e, para alguns, de miseria. A dignidade, o prestigio e a honra da Republica impõem que os tribunaes funccionem immediatamente. Não podemos pensar com serenidade na sorte de tantas creaturas, quantas d'ellas lançadas para um carcere por suspeitas infundadas ou, talvez, por vinganças inconfessaveis. E' indispensavel não prolongar o enervamento de todos. Castiguem-se o mais depressa possivel os criminosos e absolvam-se os innocentes.

As vaias, no desembarque dos presos, attingem decerto muitos innocentes o que é cruel. Nas cadeias torna-se necessario não só manter a correcção e os cuidados devidos a todos os encarcerados, mas tambem um piedoso respeito, pela certeza de que grande parte d'elles está innocente.

Emquanto no Parlamento os grupos se degladiavam, mutuamente desconfiados e aggressivos, ao fazerem uma lei sobre os conspiradores, algumas centenas de familias sem mancha amolleciam com lagrimas o duro pão do seu infortunio. E contudo—triste é reconhecel-o—o grande mal, nos nossos tribunaes, não é a difficuldade de applicar uma lei mais ou menos perfeita, mas tem sido desde a proclamação da Republica, é e será ainda, a manutenção de uma magistratura recrutada, em tempos, entre a fina flor dos bachareis monarchicos.

O que urge, pois, n'este momento, é applicar uma justiça expedita e firme, cuidadosa e sem margem para delongas de juizes formalistas e advogados rábulas. Ha situações insustentaveis por muito tempo. O paiz, que já manifestou claramente a sua repugnancia pela tentativa de uma guerra civil, exige que não haja delongas na liquidação das responsabilidades e na absolvição dos innocentes.

***

Teem uma alta significação as manifestações patrioticas de todo o paiz, a proposito da catastrophe do S. Rafael. *Não perdemos apenas um bom barco de guerra — perdemos tambem o cruzador que, na revolução de 5 de outubro, desempenhou um papel decisivo e glorioso.*

***

Um amigo pergunta-nos, da provincia, se suspendemos uma polémica travada n'este jornal, por motivo dos acontecimentos de ha dias. Não. Essa polémica fastidiosa acabara já, mas o ultimo artigo, nosso, foi publicado na noite da gréve, em que só se distribuiram, e de graça, tres mil exemplares da Capital.

***

O Trabalho, *de Setubal, de 22 de outubro, refere o seguinte episodio:*

«Contam-nos que foi despedido da fabrica Bomfim, pertencente ao sr. Chancerelle, um menor de quinze annos, por estar ali lendo, meia hora antes de começar o trabalho, um prospecto annunciando o livro «A Guerra Civil» do sr. Hermano Neves. Achamos realmente futil de mais o motivo para o despedimento, julgando ainda pouco christão o tirar o pão sem maior motivo a quem d'elle necessita. O curioso é saber-se que o rapaz estava lendo o tal prospecto, que nada tem de politico ou de religião, a pedido de um antigo empregado. Se o bom Deus pedisse contas aos seus fieis seguidores, o Diabo não teria mãos a medir lá no Inferno—tantas injustiças se praticam para com os pobres e os indefesos.»

Pratica-se muita infamia, n'este mundo. Mas custa-nos acreditar em semelhante vileza.

Maria Amelia Leotte do Rego

Falleceu hoje a filhinha do nosso amigo e distincto official da armada sr. Leotte do Rego, Maria Amelia Trancoso Leotte do Rego.

Ao governador de S. Thomé e a sua esposa envia *A Capital* os seus mais sentidos pesames.

"A Capital,,

Contando que nos primeiros dias do proximo mez de novembro, estará, finalmente, a funccionar a machina privativa de «A Capital», com o maior prazer annunciamos aos nossos leitores e assignantes que pouco mais tempo durará a sahida tardia d'este jornal, determinada por difficuldades que até aqui nos tem sido impossivel remover, mas que terminarão definitivamente, assim o esperamos, logo que o nosso serviço de impressão esteja regularisado.

O Congresso Republicano

Reune na proxima sexta-feira

E' na proxima sexta feira que se realisará a primeira sessão do Congresso do Partido Republicano, estando para esse effeito destinado o edificio do Colyseu da rua da Palma.

Parece assente que os amigos do sr. dr. Affonso Costa não tomarão parte no Congresso. Todavia, o Centro Democratico reunirá esta semana ainda, a fim de tomar uma resolução definitiva sobre o assumpto.

O sr. dr. Eusebio Leão, secretario do directorio actual, está escrevendo um curto relatorio, que apresentará ao Congresso.

Theatro de S. Carlos

A proxima epoca

Dentro em pouco vae abrir, como já noticiámos, o theatro de S. Carlos. Os seus emprezarios, srs. Calleja e Bocetã, que em Madrid teem dado excellentes provas da sua competencia, e o seu representante em Lisboa, o barytono Mauricio Bensaude, trabalham para que essa abertura, em 23 de dezembro, seja um acontecimento sensacional no nosso meio artistico.

Voltarão, pois, a S. Carlos as noites de magnificencia e de brilho; Lisboa tornará a ter aberto o seu primeiro theatro e os amadores da boa arte a encontrarem-se, de novo, na elegante sala por onde teem passado algumas das maiores glorias do mundo artistico.

Os srs. Calleja e Bocetã, apesar do adeantado tempo em que abrirá a epoca, trarão a Lisboa os melhores artistas da sua companhia, cujo elenco damos seguidamente:

Maestros directores de orchestra: Giannetti (Juan Marinuzzi), Juan Rabl (Saco del Valle (Arthuro), Villa (Ricardo); director de scena: Luiz Paris; maestros concertistas: Alvira (José), Busca de Sagastizabal (Ignacio), Gomez (Julio); maestro de coros: Marin (Joaquin); sopranos: Ban Bonaplata (Carmela), Carrara (Olga), Domar (Dora), Esquembre (Antonieta), Florin (Leonor), Gagliardi (Cecilia), Kriesten-Rabl (Erminia), Lerma (Matilde de), Santa Marina (Eulalia), Storchio (Rosina); outros sopranos: Aceña (Enriqueta), Barea (Carmen; meios sopranos: Guerrini (Virginia), Wheleer (Beatriz; outro meio soprano Pangrazy (Rosalia); Tenores: Anselmi (José), Famadas (Amador), Izquierdo (Manuel), Macnez (Umberto), Paoli (Antonio), Rousseliere (Carlos), Viñas (Francisco); outros tenores: Bonfanti (Carlos), Oliver (Antonio); baritonos: Benedetti (Orestes), Brombara (Victor), Challis (Benedicto), Janni (Roberto, Nani (Enrique), Patino (Ciro); outros baritonos: Fernandez (José), Ordoñez (Augusto), R. del Pozo (Carlos); baixos: Luppi (Orestes), Masini Pieralli (Angel), Verdaguer (Martin), Vidal (Antonio); outro baixo: Aguirre (Francisco); segundas partes e comprimarios: Fenoll (Concha), Melero (Esperanza), Noel (Maria), Piquer (Amalia), Raul (Amalia), Cabanos (Rafael), Castillo (Manuel B.), Fuster (José), Gras Solé (Valentin), Tanci (José); primeira bailarina: Enriqueta Varesi; mestra de baile: Maria Rós; ponto Manuel Mendizábal.

O que pensam lá fóra da Republica Portugueza

e a campanha de insidias de alguns reporters estrangeiros

O «Daily Telegraph» diffamando o nosso paiz

O dr. Augusto de Miranda, illustre clinico da capital e antigo correligionario nosso, regressou ha dias de uma viagem de estudo a varios centros medicos do estrangeiro e teve occasião de observar qual a impressão causada pelos acontecimentos de Portugal nos diversos meios scientificos que percorreu.

—E' excellente—dizia-nos hontem á noite, quando depois de um cordeal abraço resolvemos entrevistal-o summariamente. Em Hamburgo, em Berlim, em Vienna, por toda a parte encontrei, já nos intellectuaes, já entre o proprio povo, as mais lisonjeiras disposições a nosso respeito.

—N'esse caso, interrompemos, não teem fructificado as campanhas de odio contra a Republica promovidas pelos reaccionarios?

—Não, e até, a proposito, posso citar-lhe um episodio de viagem bastante consolador para nós. O paquete em que viajei até Hamburgo aportou a Vigo, e ahi embarcaram dois ou tres conspiradores que começaram a sua propaganda de descredito distribuindo pelos camarotes os famosos manifestos de Couceiro. Pouco depois os infames pasquins eram recolhidos por amigos da Republica, que os enviaram ao governo de Lisboa, onde de resto já eram conhecidos. Um dos meliantes que seguiu viagem tentou varias vezes calumniar o nosso regimen em conversas com os passageiros. Pois, meu amigo, isolaram-n'o. Ao conhecerem-lhe as intenções, ninguem mais quiz occupar-se d'elle...

Disse-nos ainda o illustre medico que o hymno nacional, a *Portugueza*, começa a popularisar-se lá por fóra, mercê de alguns dedicados correligionarios, que aproveitam todas as occasiões para o fazer executar.

O dr. José de Castro, por exemplo, levava a musica do hymno e uma vasta collecção de postaes illustrados com as figuras proeminentes da Republica cuidadosamente acondicionados na sua maleta de viagem, e não é raro, nos pianos dos diversos hoteis, tocar-se a patriotica marcha com geral applauso dos circumstantes.

Justifica-se d'esta fórma a indignação que tem causado em Londres e em Paris, segundo acabam de nos communicar, as tendenciosas noticias propaladas pelo *Daily Telegraph* a proposito dos acontecimentos da fronteira. Aquelle jornal encarregou dois redactores de seguirem, no theatro das operações, os successos que actualmente se desenrolam em Portugal. Um d'elles assentou arraiaes em Lisboa, ao passo que o outro, ao que parece, tem cruzado pela fronteira hespanhola nas aguas de Couceiro. Pois é difficil averiguar qual d'elles tem sido mais fertil em calumnias transmittidas para o periodico na intenção de desacreditar o regimen!

A hospitalidade é um dever sagrado. Mas será porventura justo que tenhamos de cumprir esse dever com gente d'esta laia?

A SITUAÇÃO POLITICA

A Associação Commercial tomará resoluções, esta noite

O que, a proposito, nos diz um dos seus directores

Sob a presidencia do sr. Henrique de Mendonça, reuniram hoje, particularmente, os directores da Associação Commercial de Lisboa, a fim de trocarem impressões sobre o estado de agitação politica que se tem notado nos ultimos dias e com todas as suas consequencias, verdadeiramente desastrosas, taes como receios, perturbações e falta de confiança no meio commercial e financeiro. No intuito de sabermos quaes as resoluções tomadas e as medidas que a Associação Commercial pensaria pôr em execução no sentido de obviar a tal estado de coisas, procurámos o sr. Henrique de Mendonça. Occupado, ainda, em attender alguns dos seus collegas directores, não nos pode receber, mas em seu nome falou-nos o sr. Germano Furtado, que nos disse:

—Ainda não tomámos resolução alguma. Todavia, o que lhe posso desde já assegurar é que faremos todos os esforços no sentido de concorrermos para se pôr termo ás luctas e dissenções politicas que estão prejudicando altamente o commercio e a finança. Não me refiro ás incursões dos monarchicos nem aos seus intentos absolutamente iniquos, pois que elles não teem importancia alguma e em nada teem influido na vida commercial do paiz. Refiro-me, sim, ás proprias luctas dentro da familia republicana e ás divisões que mais teem obedecido a personalismos, com tristeza o dizemos, do que a diversidade de programmas, ou orientações governativas.

«Urge, pois, que se restabeleça o socego para entrarmos n'uma vida de trabalho e producção.

—Mas o que tencionam fazer?

—Não lh'o posso dizer; nem mesmo a minha opinião pessoal. Sómente ás 8 1/2 serão tomadas resoluções definitivas em uma nova reunião que teremos. O que, porém, lhe affirmo, desde já, accrescentou o dr. Germano Furtado, é que as resoluções que tomarmos visarão exclusivamente o caso nos seus effeitos commerciaes e economicos, pois não nos cabe abordal-o propriamente no seu aspecto politico, sendo, como é, a politica estranha á agremiação de que fazemos parte.

O naufragio do "S. Rafael"

Os officiaes da guarnição de Lisboa manifestam ao sr. ministro da marinha o seu pesar pela perda do S. "Rafael"

Sentimentos e offerecimentos

Os officiaes da guarnição de Lisboa, acompanhados pelos commandantes das differentes unidades militares, foram esta tarde ao ministerio da marinha manifestar ao sr. dr. João de Menezes o seu sentimento pela perda do *S. Rafael*.

O sr. Luiz Guedes, commandante de infantaria 5, proferiu as seguintes palavras:

Como mais antigo dos meus camaradas, e só por esta razão, venho em nome dos officiaes da guarnição de Lisboa apresentar a v. ex.ª, á marinha e ao governo as nossas condolencias pela perda irreparavel do nosso vaso de guerra *S. Rafael*, a que estavam ligadas indeleveis recordações de amor patrio e verdadeiras dedicações á causa da Republica.

Com a nossa manifestação de sentimento venho tambem, em nome do meu regimento, trazer um pequeno auxilio, um dia dos vencimentos dos officiaes, sargentos e mais praças, para constituir base da grande subscripção nacional a iniciar para a acquisição de vasos de guerra.

O sr. dr. João de Menezes, que se achava profundamente commovido com a imponente manifestação militar, respondeu ao sr. coronel Luiz Guedes nos seguintes termos:

Agradecendo a manifestação de solidariedade prestada pela officialidade do exercito á marinha de guerra em hora tão dolorosa, affirmo que, ao pedirem-lhe para assumir o seu cargo traçou o seu programma em poucas palavras.

Firmar a união de todas as classes da armada, o que tem conseguido. Estreitar as relações entre o exercito e a marinha, para o exclusivo bem da Patria, o que se verificava n'aquelle momento.

Trabalhar para o desenvolvimento das instituições navaes, o que se cumprirá com a cooperação do povo portuguez, disposto aos maiores sacrificios para assegurar a defeza nacional.

Terminou o ministro dizendo que a marinha portugueza nunca poderá esquecer aquella manifestação e assegurando que o desejo de todos os officiaes e marinheiros seria o de trabalharem, como irmãos, de camaradagem com os officiaes e soldados do exercito, no engrandecimento da Patria, libertada pela Republica.

Aos commandantes e officiaes de todos os regimentos que se lhe dirigiram respondeu sempre o ministro na mesma orientação.

Era intenção dos officiaes que compareceram em numero approximado a 200, procurarem o sr. João Chagas a fim de o felicitarem pela conservação do actual governo. Como, porém, quizeram afastar da manifestação todo o caracter politico não levaram a effeito essa visita.

Chegam a Lisboa os naufragos, que se mostram pezarosos pela perda do seu navio

Suppondo que os marinheiros do cruzador *S. Rafael* chegavam no comboio da meia noite e meia hora, foi grande o numero de pessoas que se dirigiu á estação do Rocio. Tal não succedeu, porém, só vindo no comboio que chega ás 6 horas e meia da manhã, pelo que era muito diminuto o numero de curiosos, encontrando-se na *gare* alguns officiaes de marinha e do exercito e o sr. dr. João de Menezes, ministro da marinha, acompanhado do seu ajudante de ordens. Os officiaes, sargentos e praças formaram na *gare*, fazendo a continencia ao ministro, o qual conversou durante alguns momentos com os officiaes. Depois da sahida do sr. dr. João de Menezes, a força poz-se em marcha em direcção ao quartel de Alcantara, onde chegou cêrca das 9 horas da manhã, no meio de grande ajuntamento que victoriava os marinheiros. No norte ficaram o commandante, immediato, commissario e 32 praças. Todos os marinheiros vinham tristes e alguns choravam.

Sentimentos e offerecimentos para a subscripção

O sr. dr. João de Menezes recebeu telegrammas da Associação Commercial de Evora e de Mafra, Castello Branco, Porto, Guarda, Setubal, Guimarães, Condeixa e Braga, dando-lhe sentimentos pela perda do cruzador e offerecendo-se para concorrerem para a subscripção que se abra para a compra d'um navio de guerra.

Uma commissão de professores da escola central n.º 12, da rua da Barroca, constituida pelos srs. José Joaquim de Sousa, João R. Alves Coelho e Carlos Marcellino Esteves e sr.ª D. Beatriz Januaria S. Pereira, tomou a iniciativa de uma subscripção entre os seus collegas da capital, esperando que a ella se aggreguem os seus collegas de todo o paiz, para a ajuda da compra de um navio de guerra para substituir o *S. Rafael*.

—Os officiaes dos correios e telegraphos srs. Lameiras, Balduino Matta, Dias Ferreira, Gualberto Pires, Jacintho Henriques e Moysés Feijão communicam-nos estarem promptos a concorrer com um anno de vencimento pago em prestações mensaes, para a acquisição de um vaso de guerra para a nossa marinha.

Não é com subscripção que se obtem uma esquadra

diz o sr. Simões d'Almeida, que entende que as colonias é que devem contribuir para ella

Teem sido em grande numero as cartas que de toda a parte temos recebido alvitrando uma subscripção nacional para a compra de um navio de guerra que viria substituir o *S. Rafael*. Como manifestação patriotica é, na verdade, digna de todo o applauso e a ella nos associamos jubilosamente. Mas não é apenas de um navio que necessitamos. O nosso dominio colonial exige a existencia d'uma esquadra de guerra. Quando, por occasião do *ultimatum* da Inglaterra, se organisou uma subscripção nacional para o mesmo fim, verificou-se que, apesar do enthusiasmo patriotico, da boa vontade e contribuição de todos, ella apenas chegou para a compra do *Adamastor* e pouco mais.

A idéa da subscripção nacional é altamente sympathica, mas não é por essa fórma que poderemos conseguir uma esquadra.

E, pelo facto d'ella não poder corresponder a esse *desideratum*, deveremos pôl-a de parte? Não, mas o que nos parecia mais natural é que o producto d'essa subscripção fosse destinado, não á compra de um navio de guerra—que para mais não daria certamente—mas á compra de bons rebocadores, que em quaesquer condições de tempo pudessem sair para o mar a prestarem serviços; que fosse empregada na pharolagem e estudo da costa, a fim de uma vez para sempre pôrmos termo á designação vergonhosa de—costa negra—por que é conhecida a costa de Portugal. E visto as colonias serem a razão de existencia de uma esquadra de guerra, serão ellas, pois, que deverão contribuir com o necessario para a compra d'essa esquadra.

Tal é o pensar do sr. Simões d'Almeida, individualidade importante no nosso meio financeiro e commercial, a quem fomos ouvir sobre o assumpto.

—Concordo perfeitamente que é ás colonias que devemos ir buscar os capitaes para a compra d'uma esquadra, e como nada lucrariamos em adquirir um couraçado hoje, um cruzador para o anno, e as restantes unidades assim de tempos a tempos, parece-me que o melhor seria comprarmos de uma vez a esquadra completa. «Unidades grandes? unidades pequenas?—não sei—os technicos o diriam, na certeza, porém, de que fosse o que fosse viria de uma vez só.

—E o pagamento?—inquirimos nós.

—As proprias colonias serviriam de garantia para um emprestimo que contrahiriamos e a esse fim seria applicado. Desenvolveriamos a receita colonial, á qual depois iriamos buscar as annuidades amortizadoras do emprestimo feito.

Quando Chiado acima nos dirigiamos para a redacção, viemos pensando no que ouvimos ao sr. Simões d'Almeida e, francamente, em parte não concordamos. A sua orientação é na verdade patriotica, e a compra de uma esquadra é necessaria, mas não com um emprestimo mais e, principalmente, com a garantia ou penhor das nossas colonias. Visto os extraordinarios desejos de expansão colonial que por toda a parte se observam, o darmos as nossas colonias de penhor para um emprestimo seria talvez perigoso. E, raciocinando, concluimos que melhor seria a revisão immediata e consciencioso do orçamento colonial, para pormos termo ao *deficit*. Da renuncia do contracto com o Banco Ultramarino, e pondo a concurso o direito de emittir notas e obrigações do credito predial no ultramar teriamos criado o fomento colonial e então das colonias poderia vir o capital necessario para a compra de uma boa esquadra de guerra.

Edmundo Porto

Modos de ver...

O governador civil do Porto acaba de dirigir aos administradores de concelho seus subordinados uma especie de *pastoral*... laica, em que se fazem recommendações de espirito civico-democratico, taes como «que todos os cidadãos devem ser attendidos sem differença de categoria,» que «nas repartições administrativas se faça apenas a politica dos interesses nacionaes», etc. — as quaes recommendações só despertam o reparo... de ser estranhavel a sua necessidade mais de um anno depois de proclamada a Republica.

N'essa *pastoral* egualmente se recommenda, porém, a substituição, nos documentos officiaes, dos titulos de *senhoria* e *excellencia* pelo de simples *cidadão*. Ora este ponto é que merece maior reparo, pois por mais que o preceito seja tambem democratico, não é menos attentatorio da propria ethologia nacional... para vêr ao longe...

Sabe-se quantos odios nos tem valido já, por parte dos *thalassas* do Rio de Janeiro, o haver a Republica acabado com os titulos nobiliarchicos por que todos, mais ou menos ostensivamente, suspiravam, e é bom que se saiba que não só no Brazil, como até em França, se tem levado a mal a extincção das condecorações.

Assim, ainda não ha muito que, pretendendo-se contrariar, junto de um jornal parisiense, a propaganda calumniosa dos *paivantes* foi respondido, com ar de censura, a quem tal tentava: «que, não tendo a gente dinheiro, nem *ao menos* condecorações para pagar a quem nos defendesse, o melhor era desistirmos d'isso...»

Não se deve esquecer que eramos um povo *pittorescamente* decorativo, convindo, portanto, moderar as actuaes tendencias anti-exhibicionistas, e, pois que as condecorações e os titulos foram abolidos, que haja, ao menos, tolerancia para as *senhorias* e *excellencias*. Tanto mais que tudo se poderá conciliar adoptando-se, por exemplo, a formula mixta de «Ill.mo e Ex.mo Sr. Cidadão», com que, aliás, já é frequente receber-se correspondencia, n'este jornal.—José Augusto.

Paginas alheias

Veiga Simões é, de entre os escriptores novos, um dos mais activos e fecundos. Com vinte e um ou vinte e dois annos, tendo habitos de leituras constantes e não desprezando a vida mundana, já tem na sua bagagem de homem de lettras dois livros interessantes em que não ha a banalidade balbuciante dos vulgares livros de estreia. Contista, critico e chronista de viagens, o seu estylo impressivo ainda não tem o vigor definido e solido de um escriptor feito, mas já nos affirma um gosto seguro e uma intelligente preoccupação de exprimir com perfeição e evocadoramente.

Todos os tempos e todas as manifestações da arte o interessam. No seu livro de contos *Nitockris* deleitou-se a reviver épocas remotas, desde a antiga civilisação do Egypto pharaónico, recordando a Roma de Nero, a Renascença humanista e a formosissima historia de um frade santo. Ha, n'esses seus contos, paizagens e figuras evocadas sem exaggeros e accumulação de tintas, nem com a frouxidão diluida da prosa mystica de alguns escriptores novos. Elles affirmam já um talento cultivado e subtil.

Veiga Simões, no seu livro *A Nova Geração*, em que ha por vezes uma exuberancia brilhante mas um pouco confusa de theorias e de nomes, fala, com um criterio pessoal e louvavelmente independente, dos nossos escriptores e das tendencias da nossa litteratura.

Não concordamos com muitas das suas opiniões e isso talvez nos tornou mais interessante a leitura do seu livro. Parece-nos que Veiga Simões attribue um papel demasiadamente importante e superior a Theophilo Braga, dizendo que elle «representa hoje uma das mais extraordinarias figuras do nosso tempo». Discordamos da sua maneira de encarar os trabalhos poeticos do Antonio Corrêa d'Oliveira, por detraz de cujo lyrismo mystico e incaracteristicamente balbuciante procura enxergar uma alta concepção philosophica. Não achamos tambem justo collocar Junqueiro n'um plano inferior—dir-se-hia que abaixo do auctor do *Elogio dos sentidos*.

Não só ao estudar os nossos escriptores, mas na critica das litteraturas estrangeiras e das ideias em voga lá

fóra, Veiga Simões dá-nos a impressão do que julga necessario encontrar, servindo de *fundo a todo* o trabalho artistico, uma concepção philosophica da vida. Evidentemente morrem todas as obras meramente formaes e puramente litterarias: mas basta um profundo sentimento para as animar e lhes dar uma vida porventura eterna.

Analysando a influencia de Wagner, Veiga Simões attribue-lhe um papel não só culminante mas absolutamente dominador nas modernas correntes artisticas. Considera as theorias de Wagner como tendo rasgado horisontes completamente renovadores á orientação futura da arte e affirma que Wagner se encontrou accidentalmente musico, servindo-se da musica como simples meio de expressão, como simples complemento de estados sentimentaes que a poesia em si seria inapta a acordar e a transmittir.

Se pudéssemos, n'esta simples noticia, debater este ponto interessante, deter-nos-hiamos a lembrar que as theorias de Wagner servem sobretudo para justificar as suas predilecções artisticas. O integralismo do drama musical é um embellezamento creado em volta da sua musica. E elle proprio, quando uma vez, em Bayreuth, aconselhou uma espectadora a fechar os olhos, para ouvir só a musica, mostrou claramente como considerava méras artes complementares as que, a par da musica, realisam a integralidade do drama musical.

Veiga Simões parece advogar a creação de obras de arte que dependam conscientemente de theorias e systemas philosóphicos. Pelo menos, esta ideia, segundo crêmos, deprehende-se da leitura do seu livro. Ora a obra de arte, julgamos nós, é tanto mais perfeita quanto menos depende de escolas, theorias e systemas.

O seu livro *A nova geração* suscita problemas interessantes e merece a leitura attenta de todos os que se interessam pelo culto elevado das ideias. E' uma promessa, uma esplendida promessa de um escriptor que, no conto e na critica, já manifestou incontestaveis e soberbas aptidões.

***

O sr. Manuel Borges Grainha acaba de publicar a 2.ª edição do seu *Methodo intuitivo, logographico e mecanico para ensinar a lêr, escrever e contar*. Esta edição está já rigorosamente accommodada á ortographia official. O methodo que o sr. Borges Grainha apresenta tem tido um acolhimento excellente.

No anno de 1910-1911 33 escolas da Voz do Operario requisitaram exemplares do seu folheto e o auctor tem recebido cartas elogiosas e reconhecidas de paes que obtiveram o melhor resultado com este methodo. As creanças avançam rapidamente, sem o absurdo systema de syllabação e entreteem-se com o emprego de lettras moveis, com que aprendem a pouco e pouco, a formar todas as palavras, correspondentes aos objectos representados nas gravuras. O sr. Borges Grainha corrigiu n'esta edição os defeitos que a pratica lhe indicou. Informações de amigos nossos, que se utilisaram d'este methodo, affirmam-nos tel-o empregado com o mais seguro exito.

Instituto de pupillos do exercito

Um appello aos sargentos

Uma commissão de sargentos dirigiu aos seus camaradas da metropole, do ultramar e da armada o appello seguinte:

Sendo indispensavel procurar uma solida instrucção para os nossos filhos, devendo por isso provocar todos os meios para que o Instituto dos Pupillos do Exercito não deixe de ir avante, rogamo-vos que promovaes recitas annualmente em seu beneficio e envieis as importancias ao sr. vice-presidente do Conselho Tutelar e Pedagogico do Exercito de Terra e Mar.

CLASSES QUE RECLAMAM

Contra o concurso do Arsenal da Marinha

levantam-se reclamações sobre reclamações

Já se referiu *A Capital* ao concurso do Arsenal da Marinha, para responder no qual, cabalmente, seriam necessarias muitas mais habilitações do que as que se exigem com a simples apresentação do certificado do exame do 1.º grau.

A confirmar o que dissemos, esteve na nossa redacção um dos concorrentes, Antonio Marques de Carvalho, morador na rua da Atalaya, 202, res-do-chão, que se queixa de ter sido excluido por o programma ser, como dissemos, mais que exigente, e que para nos mostrar quanta vocação tem, para o desenho—o que parece devia ser o mais importante n'uma officina de construcções navaes—exhibiu um bello retrato, a crayon, do sr. dr. Antonio José d'Almeida, por elle feito em poucas horas e que revela, realmente, grande habilidade, affirmando-nos ainda que, em casa, tem os retratos de outros vultos eminentes do partido republicano, executados com egual, se não superior merecimento.

Antonio Marques de Carvalho tem vocação para o desenho, vocação que nos parece devia ser aproveitada

QUESTÕES SCIENTIFICAS

As mortes fulminantes são devidas ao mal estar geral

que muitas vezes se occulta sob um aspecto physico apparentemente saudavel

O dr. Ox, uma auctoridade medica, publicou no Matin um interessante artigo em que mostra que a todos nós deve merecer a mais cuidadosa attenção o estado geral da nossa saude, pois do seu desconhecimento advem muitas vezes a morte, o que se não daria recorrendo a tempo aos meios de que a medicina hoje dispõe.

A phrase banal de cumprimento quotidiano: «—Como passas?—Bem, obrigado», revella, na sua vaga imprecisão, a ignorancia em que estamos, as mais das vezes, do estado geral da nossa saude. Quasi sempre, ajuizamos da saude dos outros pelo seu aspecto physico, sem nos lembrarmos a que erros póde dar logar uma analyse tão superficial. D'ahi, a causa d'essas subitas catastrophes que tanto nos surprehendem e espantam. Quantas vezes um homem, apparentemente saudavel e bem constituido, não cae fulminado pela morte!

Umas vezes, é a applicação d'um medicamento que, innocente para o maior numero, se torna fatal n'um caso inesperado; outras um excesso de comida, a ingestão d'um cozinhado em mau estado ou d'um bôlo mal preparado que, não provocando mais do que uma ligeira indisposição nos outros convivas, é comtudo fatal a um d'elles. Muitas vezes, são os medicos que, em virtude da sua profissão, se inoculam d'um agente infeccioso: uns resistem, outros morrem, e o recente exemplo do meu infortunado amigo, o dr. Griffon, victima da sua dedicação, ao tratar um pobre pescador, está ainda vivo na memoria de todos. A's vezes, é na occasião d'uma operação cirurgica, a despeito das mais bellas apparencias e dos prognosticos mais favoraveis, que o operado succumbe algumas vezes horas após a mais habil e feliz intervenção medica, devido talvez ao chamado «choque operatorio». Porque é esta a victima e não outra?

A fatalidade, dir-se-ha. Nada d'isso! Não esqueçamos, jámais, os admiraveis principios de Michelet, que nos ensina a lucta «do homem contra a natureza, do espirito contra a materia, da liberdade contra a fatalidade». Quando se pratica a autopsia de individuos mortos n'estas condições, quasi sempre encontramos ou uns rins absolutamente insufficientes, ou um coração de fibras musculares fatigadas, atrophiadas, de côr de «folha secca».

As verdadeiras causas d'este desastre são devidas ao mau funccionamento dos orgãos de eliminação: o figado, o intestino e sobretudo os rins, cujo estado physiologico tão intimamente anda ligado com o do coração.

E, apezar do preconceito geralmente admittido, estas causas tanto podem apparecer no homem de quarenta annos como no velho de sessenta.

Numerosos e poderosos meios de investigação se utilisam actualmente que nos podem informar, da maneira mais precisa, do estado dos nossos orgãos.

A auscultação e a percussão do coração e dos pulmões, a inquirição da persão arterial, a palpitação minuciosa do abdomen e dos orgãos que o formam, o exame chimico, histologico e bacteriologico das urinas são methodos hoje, felizmente, empregados em toda a parte, o que se não nos põem ao abrigo das catastrophes podem, pelo menos, attenual-as e preveI-as a tempo. Mas, recentemente, a analyse poude ser levada muito longe ainda graças aos processos especiaes de exame, principalmente sobre o sangue e eliminações renaes. Parte-se do principio de que quanto mais concentrado é um liquido, isto é, quanto mais substancias em dissolução contem, tanto mais baixo é o seu ponto de congelação. Assim emquanto a agua, chimicamente pura, isto é, distillada, gela a 0º, o ponto de congelação do sangue humano normal é inferior a 0º e oscilla entre 0º54 e 0º56. Resulta d'ahi que quanto mais elevado fôr o ponto de congelação do sangue examinado, isto é, quanto mais se approximar do 0º, tanto mais o sangue será de melhor qualidade; pelo contrario, quando o ponto de congelação se abaixar, isto é, se afastar de 0º, será o signal d'um sangue espesso e viciado, indicio d'um mau estado geral.

O mesmo se dá com a urina, que gela normalmente entre 1º30 e 2º20.

Mas, aqui, a formula de interpretação deve ser inversa, porque se trata d'um liquido de depuração que, para ser de boa qualidade, deve conter muitos materiaes excretativos, isto é, ter um ponto de congelação muito baixo, muito afastado de 0º. Por consequencia, quanto mais baixo fôr o ponto de congelação da urina, tanto melhor os rins funccionarão; pelo contrario, se o ponto de congelação se approximar de 0º, isso indicará que os rins não exercem bem a sua funcção.

Egualmente, para conhecer o poder eliminador dos rins, recorre-se a processos especiaes que consistem em injectar, sob a pelle, uma substancia corante, com o azul de metyleno ou o carmim d'indigo, em proporções determinadas. Após um tempo bem definido, que para o carmim varia entre dez e quinze minutos, as urinas corar-se-hão de azul, signal de que a funcção renal se faz normalmente; quando, pelo contrario, a eliminação da materia corante se faz esperar ou se produz mal, é signal que os rins funccionam mal.

Emfim, injectando tambem, sob a pelle, uma substancia especial, «a phloridzina» póde-se provocar egualmente uma apparição temporaria de assucar e conhecer d'esta maneira a potencia funccional dos rins.

Todos estes meios de investigação são preciosos, dando um valor consideravel ás providencias medicas, baseadas no seu emprego. Desgraçadamente, deve-se levar sempre em linha de conta a fraqueza humana e ter constantemente presente, na memoria, o profundo pensamento de Bossuet: «A saude não é mais do que um nome e a vida um sonho apenas»!

Partido Republicano

Commissão Parochial da Pena

Os membros effectivos e supplentes que em 5 d'outubro de 1910 compunham esta commissão devem reunir hoje, pelas 8 horas e meia da noite, na séde, calçada de Sant'Anna, 144, 1.º, para elegerem o delegado ao congresso.

CONDEIXA, 21.—Vae brevemente fazer uma conferencia na séde da Liga Democratica Patriotica Condeixense o sr. dr. Affonso Costa, a quem se prepara imponente manifestação.

Commissão Parochial do Soccorro

Reunem depois d'amanhã, ás 9 horas da noite, todos os membros effectivos e supplentes, na rua Fernandes da Fonseca, 41, 1.º, para eleição do delegado ao congresso republicano.

DESASTRES

D'um cavallo abaixo e com o braço colhido por uma machina

Quando esta tarde Diogo Baptista Garrido, soldado n.º 83 do 3.º esquadrão da guarda republicana, passava a cavallo na praça do Brazil, o animal espantou-se-lhe, atirando com o cavalleiro a terra. Este ficou gravemente ferido pelo corpo e com uma grande brecha na cabeça. Foi transportado ao hospital da Estrella, onde recebeu curativo e recolheu á enfermaria.

—José Alves, residente em Sacavem, estando a trabalhar na Fabrica Nacional de Moagens, foi colhido pelo veio d'uma machina que lhe esmagou o braço esquerdo. Conduzido ao hospital de S. José, onde o medico de serviço lhe amputou o braço, recolheu em seguida á enfermaria n.º 4.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Grupo Recreativo «Os regulares»

Na rua Possidonio da Silva, 35, séde da extincta Cooperativa Alliança, fundou-se o Grupo Recreativo «Os regulares», destinado a cultivar a arte musical e a dramatica, ficando a direcção composta dos srs. Antonio Assis, presidente; Adriano Rodrigues, 1.º secretario, Alexandre Alves, 2.º; Domingos S. Lopes, thesoureiro, e Ramiro Pires da Fonseca, vogal.

Tuna recreativa Paz e Liberdade

Começam brevemente a funccionar as aulas de rudimentos, violino, bandolim, bandolim e viola, podendo ser frequentadas por senhoras, creanças e adultos.

A matricula acha-se aberta todas as noites na séde da Tuna, rua do Livramento, 152, 2.º, das 8 ás 10 horas. As aulas são regidas pelo alumno do Conservatorio sr. Armando José Estorninho.

Trabalhadores da Imprensa

Reune extraordinariamente a assembléa geral depois d'amanhã, ás 8 horas e meia da tarde, funccionando com qualquer numero de socios, por ser a 2.ª convocação.

Soccorros Mutuos na Inhabilidade

Commemora no dia 5 de novembro o 40.º anno da sua existencia esta associação, uma das mais uteis e mais prosperas agremiações de soccorros mutuos. Fundada pelo fallecido industrial Julio Cesar dos Santos, a Associação de Soccorros Mutuos na Inhabilidade vem de ha bastantes annos affirmando o alto valor da sua missão verdadeiramente sympathica. Até ao fim do anno de 1910 distribuiu em pensões aos seus socios invalidos a importante quantia de 138:108$640 réis, quantia que demonstra bem a utilidade de semelhante instituição e o zelo das suas direcções na administração dos dinheiros provenientes das quotas do grande numero de socios, a boa applicação d'essas quotas e de varios legados em valores de seguro de melhor rendimento.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Caixa Economica Operaria realisa-se no dia 5 de novembro uma recita promovida pelos amadores José Moreira e José Nunes Quintas, com a representação do drama em 3 actos *A gargalhada*, um acto de *Folies Bergère* e a comedia em 1 acto *Retomar sem derrair*.

—Do norte da Europa entrou hoje o paquete francez *Magellan*, trazendo para Lisboa 23 passageiros e 431 em transito. Deve levantar ferro amanhã de manhã para os portos do sul do Brazil e da Argentina.

—Na quinta do Desterro, situada na rua Valle Formoso de Cima, suicidou-se hoje, por meio de enforcamento, Domingos Pessoa, trabalhador. Compareceram as auctoridades, e o respectivo sub-delegado de saude mandou remover o cadaver para a Morgue.

CONSPIRATA MONARCHICA

"Fogem todos—Estou perdido„

Assim exclamou Paiva Couceiro ao vêr debandar os seus homens no primeiro recontro com as tropas republicanas

CHAVES, 22.—São deveras curiosas as notas fornecidas por um *paivante* desertor da incursão de Vinhaes e cujo nome é Daniel Alves, de 17 annos, natural de Agrella, d'este concelho. Era creado do padre Alvaro, que reside em Soutelinho da Raia, quando foi alliciado, ha tres mezes, por Domingos Rodrigues, creado do estabelecimento do Teixeira, tambem de Soutelinho.

De principio recusou e chegou mesmo a fugir de Soutelinho, para resistir ás instancias do Rodrigues; por fim cedeu com o pensamento unico na peseta diaria que lhe offereciam.

Estava elle junto a um regato olhando tristemente o fiosito d'agua que serpenteava entre as fragas quando dois companheiros lhe tocaram no hombro e o chamaram. «Vamos, que alguem nos espera em Bouzões». Partiram.

Effectivamente, esperava-os um guerrilheiro—o já celebre Luzio, de Meixide.

Daniel Alves foi enviado para o pelotão de Lasa, transitando pelos grupos revoltosos de Ababides e Reiriz. O pelotão a que pertencia tinha 73 homens e estava sob a vigilancia do sargento Coelho, tendo tido alguns exercicios em que os paus substituiam as carabinas.

Eis como elle conta a incursão.

Todos formaram no alto d'uma serra, proximo da fronteira, em numero approximado de 2.000. Avançaram de noite para a raia, que attingiram ás 10 horas. N'esta altura, constituiu-se a columna e houve distribuição de armamento. Continuaram a marcha levando á frente dois corneteiros a tocar, emquanto os chefes animavam a *troupe*, dizendo-lhe que tinham tropas e artilharia compradas cá dentro.

Atravessaram a povoação de Soutelo, onde o sino tocou a rebate, juntando-se muita gente a Paiva Couceiro.

N'outra povoação deram-lhes carne, pão e vinho.

Narra depois o que se passou em Vinhaes com os tiros á bandeira republicana, *façanha* em que muito se distinguiu o famoso padre de Maires. Emquanto Paiva Couceiro ia tomar posição junto a uns castanheiros, em frente do monte Ucha, já occupado pelo destacamento commandado pelo capitão Andrade, em Vinhaes ficava um pelotão armado para defender a bandeira azul e branca, que havia sido hasteada no edificio da camara.

No combate do Monte Ucha, Paiva Couceiro dirigiu o fogo, á frente, na linha de atiradores. Na rectaguarda tinha elle as suas tropas auxiliares com as mantas estendidas no terreno, para dar impressão de maior numero de tropas.

Aos primeiros tiros das tropas republicanas, estabeleceu-se um panico medonho entre a gente auxiliar de Paiva Couceiro, o que levou muitas dezenas d'essa gente á fuga desordenada. Paiva Couceiro chegou então a desanimar e a proferir estas phrases:

—Fogem todos, só andavam aqui para comer a vitela. Estou perdido.

Esse combate durou uma hora, no fim do qual a força do 10 retirou, continuando Paiva Couceiro na sua posição junto dos castanheiros até ás 11 horas.

N'esse combate foi ferido n'uma das mãos um soldado de cavallaria 6 que ha tempos desertou para os paivantes uniformisado e armado.

A's 11 horas da noite fugiu Paiva Couceiro para o alto de Casares, tomando posição junto a um caminho. A's 7 horas da manhã avistaram a força de cavallaria 6 que tinha marchado de Chaves e a de infantaria 10 que, de Rebordelo, para onde havia retirado, avançava novamente.

Paiva Couceiro mandou retirar para outro alto os homens desarmados, emquanto o pelotão que ficára em Vinhaes retirava á toda a pressa para se juntar a Paiva Couceiro na posição de Casares.

O combate de Casares começou ás 10 da manhã e durou meia hora, sabendo elles logo que tinham ferido dois officiaes de cavallaria. Um dos chefes revoltosos teve o chapeu atravessado por uma bala disparada por um soldado de cavallaria 6.

Paiva Couceiro só retirou de Casares á noite, dirigindo-se para Salgueiro, no dia seguinte para Pinheiro, internando-se depois em Hespanha.

No combate de Ucha, os *paivantes* apprehenderam o cavallo d'um paisano, que foi guia das forças republicanas, e no de Casares aprisionaram outro cavallo que um soldado de cavallaria 6 abandonou com a espada e arreio, por não querer avançar.

Em Salgueiro, como os chefes não dessem de comer, os *paivantes* exerceram a pilhagem.

Os chefes andavam á paisana. No casaco traziam differentes imagens (Coração de Jesus, Nossa Senhora da Conceição, etc.) e fitas azues e brancas. Nos chapeus, rosetas da mesma côr, azul e branca.

Paiva Couceiro usa botas altas, cavallo marinho, chapeu castanho, desabado, o revolver á cinta. Fez todas as marchas a pé, emquanto tres chefes montavam cavallos.

Em Terroso (Hespanha) os *paivantes* roubaram os gallegos, do que resultou grande balburdia.

Daniel Alves, que vem cheio de fome e de parasitas, fugiu de Terroso com dois companheiros, fazendo marchas bastantes penosas pelas serras até chegar a Soutelinho, onde o sargento Sevivas da guarda fiscal lhe deu caça e o prendeu.

Conta, finalmente, que ha mais de um mez que lhe não pagavam e que deitou fóra o cantil e a manta.

Por falta de testemunhas de accusação foi adiado o julgamento dos presos Antonio Ribbas, Custodio Guerreiro e do soldado Eugenio Augusto da Silva, accusados de conspiradores.

A proposito d'uma noticia publicada em *A Capital* no dia 14 sobre uns pretendidos conspiradores da freguezia de Teixeira, concelho d'Arganil, escreve-nos o sr. Augusto da Silva Campos, distribuidor rural, n'ella visado, dizendo-nos que é menos verdadeira a asserção d'elle ter tomado parte em manifestações e que andando no seu serviço pelas freguezias do concelho, não podia estar em Relvas a dar vivas á monarchia e ao ex-rei, coisa que nunca em sua vida fez, mesmo no tempo do extincto regimen. De resto, da averiguação a que o administrador do concelho está procedendo resaltará bem clara a sua innocencia.

E' em resumo o que o sr. Silva Campos diz na sua longa carta.

Chegada, de Vinhaes, de tropas e presos

PORTO, 23.—Chegou, hontem á tarde, a Bragança o regimento de infantaria 24, sendo recebido com grandes acclamações.

Com o regimento vieram alguns conspiradores presos em Vinhaes, os quaes recolheram á cadeia, tendo-lhes sido feitas demonstrações hostis.

MONSÃO, 22.—Chegou aqui hontem ás 10 horas da manhã uma força de marinha de 75 praças sob o commando do 1.º tenente Julio Cerqueira, para reforçar o destacamento d'infantaria 3 que já aqui se encontrava. Para o mesmo fim chegou tambem esta noite uma força de cavallaria 9 sob o commando d'um alferes. N'esta villa e concelho ha completo socego, porém de Melgaço dizem que a gente de Couceiro esteve hontem á vista de S. Gregorio em Pena Folles, o que me parece não se confirma. Espera-se mais força de marinha. E' para lamentar que possuindo esta villa magnificos quarteis para 300 ou mais praças, não possam ali ser alojadas todas as que agora aqui se encontram por esses quarteis precisarem d'uns concertos de pouca monta. Tem sido um imperdoavel desmazelo das estações competentes.

O caso de Cascaes

Chegada, a Lisboa, do criminoso

Acompanhado d'um official de diligencias, chegou hoje a Lisboa, vindo de Cascaes, Antonio Joaquim Gonçalves, auctor do assassinio do banheiro José Raphael, que ha muito vinha mantendo relações illicitas com sua mulher Emilia Gonçalves. O preso esteve sendo interrogado na Boa Hora pelo juiz do 2.º juizo, recolhendo á cadeia do Limoeiro, por o seu crime não admittir fiança. O cadaver do assassinado, que deve vir para a Morgue, até ás 5 horas da tarde ainda ali não tinha chegado.

O THEATRO POR DENTRO

Para onde irá Le Bargy?

Demissionario da Comédie, ninguem sabe qual será o seu destino

Toda a imprensa parisiense anda empenhada em descobrir o futuro paradeiro do grande actor francez, que, como se sabe, acha-se desligado da Comédie Française, de que era societario.

O *Excelsior* avançou, ha pouco, que elle iria representar para a Porte Saint Martin, mas o *Figaro*, chegado hontem, publica um artigo de que, damos, abaixo, alguns trechos, em que desmentindo-se, embora de forma indirecta, o que affirma o *Excelsior*, se declara que, ha um anno, Le Bargy não se deixava entrevistar por jornalistas.

Esta declaração, diga-se de passagem, valeu a Le Bargy uma réplica formidavel por parte de Henry Malherbe, no mesmo *Excelsior*, que declara tel-o entrevistado nada menos de quatro vezes, de ha um anno para cá, sendo uma, até, a... pedido do proprio actor.

Resta saber o que este responderá ao redactor do *Excelsior*, sendo, porém, curioso saber o que já diz, sobre o assumpto, o *Figaro*:

Um contracto assignado no mez de agosto liga Le Bargy a um theatro. Mas que contracto? Que theatro? Respondamos á primeira pergunta, que é a mais facil.

O contracto foi feito por cinco annos e comporta uma longa *tournée*. O ex-societario auferirá bellissimos lucros e em seguida regressará ao seu novo theatro, onde deve naturalmente representar uma peça de Edmond Rostand. No fim de cinco annos poderá, mais uma vez, retirar-se porque terá ganho, desde a sua sahida da Comédie, pelo menos setecentos e cincoenta mil francos. No caso em que o beneficiado d'este tratado ou o emprezario não possa por qualquer razão cumpril-o, a multa será de 200.000 francos.

E agora qual será o emprezario nababo capaz de fazer semelhante contracto com Le Bargy?

Na Comedie só julgam capazes de pagar um comediante de tal preço *corrusco* tres personalidades: Sarah Bernhardt, a quem se associaria uma personagem bem conhecida, Alphonse Franck e emfim Henry Hertz e Jean Coquelin já possuidores de Huguenet e encantados com a idéa de fazerem no Porte Saint Martin um *trust* das grandes celebridades dramaticas.

Não tivemos a felicidade de encontrar, para mais ampla informação, Sarah Bernhardt—pois está em Londres—nem Alphonse Franck. Quanto a Hertz e Coquelin chamaram-nos loucos a nós e aos que inventam semelhantes historias.

—O que deu origem a essa invenção foi Le Bargy nos ter encarregado de organisar a sua proxima *tournée*. Eis tudo. Chegará elle mesmo a deixar a Comedie? O demissionario far-se-ha, talvez, na indulgencia dos seus collegas para o auctorisarem a representar em Paris sem lhe intentarem um processo como permitte o decreto de Moscou.

«Não devemos acreditar na clemencia do *comité*. Lembre-se de Coquelin, de Sarah Bernhardt e Braudés, cujas ausencias lhes custaram caras. Se annunciar a sahida de Le Bargy da Comedie Française desmintaformalmente a sua entrada no Porte Saint Martin.

Quanto a Le Bargy, recusou-se a qualquer *interview*. Além de que não era elle, com certeza, que levantaria o veu do mysterio, o que equivaleria a fornecer aos seus bellicosos collegas do *comité* armas para o combaterem.

Appellemos, pois, para o futuro, que não tardará em nos pôr ao facto dos cinco annos de theatro de Le Bargy e dos tais setecentos e cincoenta mil francos que elles lhe deverão produzir.

ULTIMAS NOTICIAS

Naufragio do "S. Rafael„

O ministro da marinha agradece as attenções havidas com os marinheiros

PORTO, 23.—O ministro da marinha telegraphou hoje, em nome do governo e da marinha portugueza, agradecendo aos governadores civis o carinhoso auxilio prestado aos marinheiros do *S. Rafael*.

No quartel do infantaria 18 foram recebidos 12$400 réis e um fato completo para os marinheiros do *S. Rafael*, continuando aberta a subscripção.

Apresentação de credenciaes

Realisa-se depois de ámanhã, no palacio de Belem, pelas 2 horas da tarde, com o cerimonial do costume, a entrega das credenciaes dos novos ministros da Inglaterra e da Hespanha, assistindo ao acto os altos funccionarios da Republica e srs. presidente do conselho, ministro dos estrangeiros e presidentes do Senado e do Congresso. A introducção dos diplomatas, que até ao palacio serão escoltados por forças de cavallaria, é feita pelo sr. Batalha de Freitas.

A guarda de honra, em Belem, é feita pelo regimento do infantaria 1.

Notas diversas

Uma commissão de tres despachantes da alfandega do Porto conferenciou hoje com o sr. director geral das alfandegas sobre interesses da classe.

O sr. Annibal Barbosa Piçarra, ultimamente transferido do lyceu de Beja para o de Santarem, apresentou-se já n'este lyceu.

Apresentou-se hoje ao serviço o sr. Alfredo Escarinti Quadrios, director da exploração postal da administração geral dos correios e telegraphos, que estava em goso de licença.

No rapido da tarde regressou hoje a Lisboa o sr. Sidonio Paes, ministro do fomento.

Segue ámanhã para Brest a esquadra de torpedeiros franceza que arribou ao Tejo por causa do mau tempo.

Devido ás reclamações do publico e do director dos correios na provincia de Angola, foi pelo governador d'aquella provincia pedida auctorisação para se construir um novo edificio para correios e telegrapho, visto a exiguidade do actual e ser impossivel transformal-o. Para tal fim dispõe já aquella auctoridade da verba de 5 contos de réis.

Chega depois de ámanhã ao Funchal o cruzador dinamarquez *Ingolf*, do commando do capitão de mar e guerra Borlye.

Pelos presidentes da camara, juntas de parochia e Liga Independente do Principe, commercio e agricultura, foi pedida ao ministro das colonias a conservação do actual governador, pelos grandes beneficios que tem prestado a toda a provincia.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Padres presos

O administrador da Maia, Raymundo Martins, prendeu e entregou ao governo civil o abbade de Barreiros, Arnaldo Rebello, e o parocho de Rulvães, reverendo Pinto de Campos, o qual estava fazendo responso a dois cadaveres, cujo fallecimento ainda não tinha sido registado civilmente. Os presos foram internados no Aljube.

Atropelamentos

Morreu no hospital a velhinha Maria Victoria, que tinha sido atropelada por um electrico na rua Costa Cabral. Tambem hoje deu entrada no hospital o menor de 14 annos José Gonçalves, morador na rua dos Mercadores, e que hontem foi atropelado por um electrico, ficando bastante contuzo.

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria...

Gaudencio Carneiro, morador na rua do Cardal, á Graça, n.º 12, queixou-se á policia de que, quando hontem sahiu do Coliseu dos Recreios, lhe subtrahirom o relogio e corrente de ouro no valor de 46$000 réis, ignorando quem fosse o gatuno.

—Domingos Nunes, residente na travessa do Alegrete, n.º 8, 1.º, quarto alugado, egualmente se queixou de que os gatunos lhe arrombaram a porta do quarto e lhe subtrahiram 2 fatos completos, 1 sobretudo, 1 lenço de seda, 4 camisas, 1 cordão de prata, e outras peças de roupa tudo no valor de 50$000 réis.

—José Dias Campos, proprietario da mercearia sita na rua da Penha de França, 41, apresentou queixa de que os gatunos lhe arrombaram a porta do estabelecimento furtando-lhe 12 latas de manteiga, 6 latas de salame, 6 kilos de chá e 2 letras de credito na importancia de 30$000 réis, tudo no valor de 58$200 réis.

—Tambem Aníbal Pessoa da Costa se queixou de que, estando a bordo do paquete *Ambera*, deu pela falta da carteira, que continha 50$000 réis e uma letra acceite para Alberto Estrella Neves ignorando se a perdeu ou lh'a furtaram.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Do regicidio á Republica»

Foi publicado mais um tomo d'esta obra, devida á penna de Ainaldo da Fonseca. O presente fasciculo é deveras curioso, pois descreve a revolução de 31 de janeiro do Porto, soccorrendo-se do testemunho de revolucionarios que a ella assistiram e n'ella intervieram, como Bazilio Telles e outros. A livraria editora é de Cornadas & C.ª, da rua Aurea, 190 e 192.

A provincia n'A CAPITAL

FARO, 22.—Começou hontem a feira, uma das melhores do Algarve, tendo sido bastante concorrida. Teem-se dado muitos roubos e a roleta funcciona livremente, sem que a auctoridade tenha intervido.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, havendo operações a 48 13|16 e 48 27|32 a 48 7|8. Os cambios foram a:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 7/8	483/
Londres, 90 d/v	49 3/8	—
Paris, cheque	583	58
Italia	578	56
Allemanha, cheque	289	29
Amsterdam, cheque	494 1/2	406 1/2
Madrid, cheque	890	90
New-York	1$000	1$00
Rio s/Londres	15 17/64	—
Libras	4$980	4$80
Agio d'ouro	81/20/0	91/20

BOLSA.—A Bolsa esteve razoavelmente animada. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	38,00	38
» 500$000	34,00	—
» 100$000	38,10	32

Certificados de 50$000 réis 39,10.

Obrigações, effectuado: 3 0|0 1905, 48$0; 4 0|0 1888, 20$400; 4 0|0 1890, coup., 00$; 4 1|2 1888 89, assent., 53$200; 4 1|2 1888, coup., 53$000; 4 1|2 1905, 90$300.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, assent., 54$500; Ilha do Principe 119$00; Moçambique, 5$700; Panificação, 10$40 réis.

Obrigações, effectuado: Aguas, assent., 74$300 e coup. 77$200; Ultramarino, hypothecarias, 91$000; Tabacos, 98$000.

A prazo, fim de outubro: Assucar, 32$30; Cazengo, 18$50; Moçambique, 5$750.

Fim de novembro: Assucar, 32$000 32$300 e em primo de 500 réis 34$500; Moçambique, 5$800; Zambezia, 9$550.

LONDRES, 23, ás 11 horas e 55 t.—2 1|2 consol. inglez, 78,12; 3 0|0 portuguez 65,50, 5 0|0 Brazil, 1908, 101,00; 4 1|2 0|0 japonez 1905, 2.ª serie, 87,75; 5 0|0 russo 1906, 105,75; Peruvian, 00,00; Atchison 100,62; Chesapeake e Ohio, 00,00; Erie prefered, 51,25; Erie Common, 31,00; Missouri Common, 31,87; Rock Island, 25,12; Southern Pacific, 112,12; Southern Common, 29,75; Union Pac., 166,50; Gd. Truck Canad (1.º pref.), 56,75; U. S. Steel corporation com., 61,00; Amalgamated, 54,12; Tanganyka, 2,75; Beira Railway, 36,00; Moçambique, 23,00; Rand-Mines, 6,75.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 3 0|0, 65,55; Norte e Leste, acções, 000,00, e 2.º grau, 248,00; Moçambique, 30,10; Zambezia, 17,25.

O CULTO DA BANDEIRA

A bandeira das festas civicas da Republica

O sr. Francisco Arthur de Brito (Fabril) do Porto, um dedicado e sincero democrata, creou, póde assim dizer-se, um typo de bandeira destinado a imprimir ás solemnidades republicanas um caracter de dignidade, respeito, imponencia e graça exigidos para o seu brilhantismo. Denomina-se esse typo «Bandeira das festas civicas da Republica» e é destinado em especial á infancia escolar, á mocidade academica, ás classes operarias, aos centros democraticos, ás commissões municipaes e parochiaes e a todas as demais collectividades democraticas.

Acompanham-a, como sua parte integrante, a musica e a lettra do hymno nacional *A Portugueza*, em folha elegante, profusamente illustrada de suggestivas allegorias exaltando a Republica e a liberdade do pensamento.

E' deveras linda essa bandeira, que de certo terá larga extracção.

Colisen dos Recreios

O «Spirito gentile», por Carlos Lamas

O celebre imitador portuguez Carlos Lamas, que todas as noites obtem ovações extraordinarias no Coliseu dos Recreios, fará hoje, pela primeira vez, nos dois espectaculos da moda, a imitação da famosa romanza *Spirito gentile* no seu violino. E' um apperitivo do programma que ninguem deixará de ir tomar esta noite ao Coliseu. Notam nos espectaculos as celebridades da grande companhia que tem tido um successo enorme porque é realmente extraordinaria. Reapparecem brevemente os celebres argolistas *Bolteres*.

...tros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

...lisa-se no proximo sabbado, como ... noticiado, a inauguração da epo... inverno no Republica, com a re... da magnifica peça *Envelhecer*, do ... nilho do Mosquita.

...signatura para esta recita e mais ... peças novas continua no escri... do theatro.

Luiz Galhardo

...ordo do *Hollandia* é esperado em ... depois d'amanhã, o emprezario ... rasila, sr. Luiz Galhardo.

...tesam activamente, sob a direcção ... de Mello, os ensaios da ... ano-americana, com que, no prin... do proximo mez, abre as suas portas ... Nacional, sendo de esperar que ... peça encontre, entre nós, a mes... thusiastica consagração que tem ... em todos os theatros do mun...

... que se soube que a companhia ... inaugurará a nova epoca no Trin... proxima sexta feira, com a *repri...* ...plendida operetta *Amores de Prin...* ...das mais bellas creações da ... Palmyra Bastos, correram á bilhe... marcar logares bastantes especta...

...ta tenciona apresentar, como dis... algumas peças de maior succes... estrangeiro, dando-nos, pelo seu ... gosto artistico, a mais segu... de que essas peças serão pos... scena de um modo deslumbrante.

...te theatro repete-se hoje, em recita ... preços, a revista *Ventas de patru...* ... se representará pela ultima

...spectaculo d'esta noite, no Gym... constituido por duas comedias, ... a melhor: *A Cocotte*, em 6.ª re... e *Os direitos da mulher*, indo, ... a fechar. Será pequeno o thea... concorrencia.

...*das Pêgas* deu, hontem, mais ... no Apollo, pois houve mui... que, não se importando com a ... se dirigiu.

...*dade*, porém, é que nem toda ... encontrou bilhetes para vêr o es... porque os contractadores os ... a tempo e a horas.

... repete-se *O Chico das Pêgas*, em ...

...*de Napoleão* parece peça para ... por largo tempo, no cartaz, ... noite ser mais applaudida, dis... o publico nos seus applausos ... José Ricardo.

...esta noite, espectaculo no ... para se estrearem os ca... *Fandango e Marise*.

..., muita gente retirou do Va... por não ter alcançado bilhete pa... ás representações do *Progresso* ..., o que de melhor se tem escri... revista, e o que de mais lu... posto em scena.

...se hoje o mesmo espectaculo.

...papel do *compère Zé-Grama-Tudo*, ... *Pentes e feia...* de Avelino de ... com musica de Luz Junior, que no ... novembro subirá á scena no Mo... acompanhado pelo actor Santos ... A actriz Carolina Santos desem... a parte de *rosière*, a *Lourenço* ... Os titulos dos quadros são os ...—1.º Gazeta da mulher, 2.º Pho... animada, 3.º Patria e Liberda..., 4.º Poeira da Arcada, 5.º ... typos e costumes, 6.º Consagração ...

...theatro Rocio Palace continua em ... successo a revista *Que ha de* ...

...festival que se realisará no dia 2 de ..., dedicado á Banda da Repu... sr. dr. José Pontes fará uma inte... conferencia.

...gentil *comptista* Carmen dos San... ante-hontem se estreou com ... successo no Salão Foz, exhibirá ... repertorio. *D'Hermosville*, o ap... imitador, apresentará tambem ... novo e, em breve, fará a imita... Angela Pinto.

...Salão Avenida a revista *Está frei...* ... na sua carreira triumphal. Esta ... haverá novas surprezas e novas co... da graciosa companhia infantil.

... o grande exito, no Salão ..., das notaveis fitas faladas, *Estirpe* ..., *Poder d'um olhar* e *Senhoria* ... brevemente, a fita *Horrivel Crime*.

Notas de sport

...Grupo *Estrella d'Ouro*.—A ins... nas corridas pedestres que ... no dia 5 de novembro e cu... de 6 kilometros está aber... ás 9 horas da noite, na rua da ...

A provincia n'A CAPITAL

VILLA NOVA DE FOSCOA, 21.—O parocho d'esta freguezia, que não é collado e que para aqui veiu depois de implantada a Republica, reconhecendo que a casa parochial e os livros não lhe pertenciam, queria entregal-os ao official do registo civil, mas exigia, e muito bem, que a sua casa fôsse a auctoridade administrativa, para tomar conta de tudo. Pois o sr. administrador não accedeu a esse pedido e mandou uma informação para o ministerio da justiça absolutamente contraria ao que o parocho tinha dito, o que fez com que d'esse ministerio baixasse uma resposta que aqui tem causado verdadeira indignação.

Ao sr. ministro da justiça recommendamos o caso.

CONDEIXA, 21.—Encontra-se na Figueira da Foz com sua irmã sr.ª D. Julia de Brito e Castro o sr. João de Castro, secretario da Liga Democratica Condeixense, e partiu para aquella cidade o sr. Isac d'Oliveira Pinto.

FIGUEIRA DA FOZ, 22.—Vindos da Terra Nova, da pesca do bacalhau, entraram hontem n'este porto os navios bacalhoeiros *Virginia* e *Figueira*. Em frente de Buarcos, esperando occasião para entrarem a barra, encontram-se os lugres *Pescador*, *Leopoldina*, *Trambelos*, *Julia II*, *Mindelo* e o hiate *Mondego*.

—D'esta cidade vae ser enviado um telegramma ao deputado sr. dr. Antonio José d'Almeida protestando energicamente contra as arruaças de que foi victima. O Centro José Falcão tambem vae protestar pelo mesmo motivo.

—Acompanhados por força militar, seguiram hontem para Lisboa tres presos que ha tempos arrombaram a cadeia d'aquella cidade e se evadiram, sendo depois aqui presos na occasião em que praticavam um roubo de fazendas ao negociante de Sant'Anna, d'este concelho, sr. Antonio dos Santos.

—Teem sido de verdadeira invernia estes ultimos dias, motivo por que vão deixando a Figueira a maioria dos banhistas que ainda aqui se encontravam; no entanto continuam os concertos nos Casinos Peninsular, Europa e Hespanhol.

Movimento do porto

Madeira, Pará e Man., «Rugia» (Hb.)	24
Capetown e Austr. «Emishorn» (Hm.)	24
Hamburgo, «Petropolis» (Brazil)	24
Pará, Mar., Per., etc. «Cuthbert» (Liv.)	25
Bordeus, «Amazonas» (Brazil)	25
Pernamb. e Maceió, «Warrior» (Liv.)	25
Malta, Pyr. e Salon., «Parnasso» (Hb.)	25
Vigo, La Pall. e Liv., «Oravia» (Braz.)	25
Las Palmas, Braz., etc., «Oropesa» (L.)	25
Mad., R. Jan. e Sant., «Cap Rocas» (H.ª)	25
R. J., M. e B.-Air., «Cap Blanco» (H.ª)	26
Sont., Vlis. e H.ª, «Windhuk» (A. Or.)	26

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2—Ventas de patrulha (revista).

GYMNASIO—8 1/4—A Cocotte.—Os direitos da mulher.

APOLLO—8 1/2—O Chico das pêgas.

AVENIDA—8 1/2—As botas de Napoleão.

—COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2 e 10 1/2—Grande companhia internacional de variedades.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

ROCIO-PALACE—8 1/2 e 10 1/2—Que ha de novo? (revista).

PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—Isso... virgula (revista).

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Companhia Infantil—Espectaculo variado.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

...jugo de Castella

SEGUNDA PARTE

A invasão da Bahia

X

A esquadra

...neira de assucarar a pilula—con... o incorrigivel Lourenço de Brito, ... seguida addusiu:—e quando velejou ... qui?

...co dias depois, a 11 de fevereiro. ... ha pouco que eram vinte e ... velas as nossas; porque já o não ... inquirio Jorge de Aguiar.

...aufragaram dois navios. O galeão ..., commandado por Antonio Mo..., separou-se do resto da esqua... 11 de janeiro, e a 20 apanhou uma ... tormenta que o atirou para os ... de Sant'Anna, na ilha de Maio, ... horas para a meia noite.

...orreu muita gente?

...orreram cento e cincoenta soldados, ... os fidalgos embarcarem pri..., se lançaram ao mar. E mais pere... o capitão de infantaria D. Anto... de Menezes, filho unico de D. Carlos ..., rapaz de vinte e dois annos, ... animasse com o seu exemplo e não ... a que tivessem paciencia, ... dando-lhes que a lancha voltaria, ... confiassem na misericordia divina e que elle não se afastaria do lado dos naufragos até estarem todos salvos.

—Foi o unico que cumpriu o seu dever—commentou com sinceridade Manuel Gonçalves.

—Não foi o unico para honra da officialidade—objectou o orador.—D. Francisco d'Eça, filho de Jorge d'Eça, secundou valorosamente o seu camarada D. Antonio de Menezes. O exemplo d'estes dois valentes susteve o panico e principiou-se então a organizar o serviço de salvação com os meios que cada um inventava: jangadas, pranchas, madeiras, taboas, etc. Tambem se salvaram os dois capellães do galeão, Fr. Antonio e Fr. Francisco, um, n'um dos escaleres, o outro, em cima de dois madeiros em cruz.

—E digam lá que a cruz não salva até os frades—commentou, de lado, a rir, Luiz de Siqueira.

—E ninguem lhes acudiu?—perguntou Jorge de Aguiar.

—O general D. Manuel de Menezes, apenas soube da catastrophe, mandou immediata communicação ao governador de Cabo Verde, Francisco de Vasconcellos, e a João Coelho da Cunha, senhor da ilha do Maio, que soccorressem os naufragos e salvassem o que pudessem.

—Pouco se havia de salvar.

—Acudiram aos homens e ainda conseguiram roubar ao furor das ondas artilharia, munições, enxarcias do galeão, varios objectos do navio e bagagem da tripulação.

—Quer dizer que, se não fosse o medo, não haveria a lamentar a perda das cento e cincoenta vidas. Má pecha é a do medo!—obtemperou Manuel Gonçalves.

—E qual foi o outro navio que se perdeu?

—Foi a nau *Caridade*, já aqui nas costas do Brazil. Commandava-a o capitão Lançarote de França. Bateu nos recifes do Parahyba, mas com tanta ventura que logo lhe acudiu seu tio Affonso de França, capitão-mór da Parahyba, com embarcações e marinheiros e quatro caravelões enviados pelo governador de Pernambuco.

—Então o prejuizo não foi de maior.

—Salvou-se a gente toda, excepto dois homens, que precipitadamente se atiraram ao mar. Mais tarde tambem se safou o casco da nau, o massame, armas, artilharia, munições, etc. Ao capitão Lançarote sobra tanta vontade de combater os hollandezes, que abandonou a nau para que lhe puzessem arvoredo, pois tinham-lhe cortado os mastros, e dirigiu-se só com os seus soldados para Pernambuco, e d'ali em sete caravelões, que o governador lhe forneceu, deve egualmente estar ahi a rebentar na Bahia com a esquadra.

* * *

Voltemos agora á pathetica scena de desespero de que eram protagonistas Francisco de Padilha e Bertha van Dorth. A gentilissima hollandeza, ás ultimas palavras do capitão, esboçou como um movimento para lhe abrir os braços e apertal-o demoradamente d'encontro ao seu seio offegante. Depois chamou em seu auxilio toda a sua energia e dignidade, e disse:

—Francisco de Padilha, sejamos dignos um do outro. Não maculemos por um instante de desvario todo o nosso passado, façamos com que no futuro, quando olhemos para traz, quando as saudades nos invadirem a alma, não tenhamos nada de que nos envergonharmos.

—Ah! Bertha! Bertha!—exclamou o capitão com a voz entrecortada pelos soluços—bem se vê que não sentis por mim o mesmo amor que abafa e esmaga no meu peito qualquer outro sentimento. Sois fria como uma mulher do norte; não se vos incendeia o sangue nas arterias, nem se vos esbrazeia o ar nos pulmões como nas raças do sul a que pertenço.

—Sou uma mulher, Francisco de Padilha, uma mulher que tem nervos, coração e cerebro, como as demais, que tem soffrido como poucas, que da vida só conhece tristezas e nem um só dos gozos que Deus e a natureza concederam ás outras...

—Porque não quereis esses gozos—atalhou o capitão,—porque entendeis a generosidade acima do que é dado a um ser humano praticar.

—Allucina-vos a paixão, cahi em vós, Francisco de Padilha, e não sejaes injusto commigo.

—Não vos é permittido falar a vós em justiça, nem censurar que os outros não a exerçam. Que me tendes feito vós a mim que a vossa alma não condemna como excesso de crueza, como requinte de desdem, que nenhuma religião, nenhuma sensibilidade poderá perdoar?!

—Em nome do muito que vos amo, não prosigaes. Não derrubeis o idolo que ergui no intimo sacrario do meu peito. Calae-vos, peço-vos, e mais ainda retirae-vos. Vós e eu estamos em casa alheia.

—Não, nem me calo, nem me retiro, sem levar d'aqui a certeza de que sereis minha mulher, ou, não me dando essa certeza, como sei que o vosso amor por mim é tão fundo e grande como o meu por vós...

—Contradizeis-vos...

—Como o sinto, como essa convicção não se aparta do meu pensamento...

—Que intentaes fazer?

—Raptar-vos.

—E meu pae? O espectro do meu pae?—murmurou Bertha.

—Oh! horror, tres vezes horror! Que anathema cahiu sobre mim!—rugiu Francisco de Padilha arrepellando os cabellos n'um impeto de desespero.

—A esquadra de soccorro! A esquadra de soccorro que está á vista!—gritou fóra de casa um clamor retumbante.

—E' a voz do dever que vos chama, Francisco de Padilha, insinuou a joven flamenga.

—Sim, o dever! O dever! E' o unico amparo a que me posso abraçar, já que a morte e a vida se conjuraram ambas para me repellir.

Francisco de Padilha sahiu como um louco.

TERCEIRA PARTE

O destino

I

O assedio

Amanhecera o dia 1 de abril de 1625 e no acampamento do Rio Vermelho festejava-se a Paschoa da Resurreição com o devoto fervor caracteristico da época. Dia fatal, porém, era esse para os hollandezes. A frota portugueza e castelhana de soccorro, retida pelas calmarias na região do equador, pairava á vista da Bahia no dia 29 de março. No dia immediato, 30, as duas esquadras combinadas estabeleciam o bloqueio na faixa maritima. O capitão-mór do Reconcavo, D. Francisco de Moura, dirigira-se logo a bordo da nau almirante para combinar com os commandantes hespanhoes o plano das operações ulteriores. Reunido o conselho de guerra, trocados os cumprimentos do estylo e feita uma exposição prévia, D. Manuel de Menezes e D. Fradique de Toledo perguntaram a D. Francisco de Moura...

—Que forças tendes ao vosso dispôr?

O capitão-mór relatou o que os nossos leitores já conhecem.

—Estamos scientes,—declarou D. Manuel de Menezes depois de consultar rapidamente os outros membros do conselho,—vós continuaes com a vossa gente, cerca de mil e quatrocentos homens arregimentados, sem contar com as quadrilhas dos indios, a guarnecer as posições tomadas do lado da terra.

—Nós—accrescentou D. Fradique de Toledo—fundeados, como estamos, dentro do ancoradouro, impedimos a saida aos navios neerlandezes e conservaremos a nossa linha de noroeste a sueste, e amanhã começaremos o desembarque.

O conselho durou ainda mais duas horas e em seguida cada chefe voltou a occupar o seu posto.

No dia 31 iniciou-se o desembarque ao sul da cidade, na praia entre S. Bento e o pontal de Santo Antonio. As embarcações dos engenhos aprestaram-se para desempenhar esse serviço. Cada uma das barcas transportava para terra uma companhia. Assim pisaram solo brazileiro, n'esse dia, mil e quinhentos portuguezes, dois mil hespanhoes e quinhentos italianos dos terços de Napoles, com alguma artilharia.

Era indescriptivel o enthusiasmo que reinava entre os sitiantes. Em compensação os hollandezes mostravam-se apprehensivos, quasi desanimados, mas continuavam a luctar pertinaz e corajosamente.

—E o tal feiticeiro inglez, que promettia aos flamengos que a esquadra hollandeza chegaria breve, que diz aos seus vaticinios?—perguntava, rindo com boa vontade, Jorge de Aguiar.

—A bandeira enorme com as suas armas ainda continua a fluctuar no pinaculo da torre da Sé, e é bem visivel porque está no sitio mais alto da cidade—observou Luiz de Siqueira.

—Bem visivel é. Os hollandezes podem entrar afoitamente, pois a sua signa lá se desfralda orgulhosa—sublinhou Lourenço de Brito com ironia.

—Mas não ha de ondear por muitos mais dias, espero-o em Deus!—concluiu Manuel Gonçalves.

—O inimigo já abandonou os fortes de Monserrate, perto de Itagipe e o de Agua de Meninos entre Itagipe e a cidade—obtemperou Jorge de Aguiar.

—Recolhe e concentra todos os seus soldados dentro dos muros da cidade para sua defesa—elucidou Lourenço de Brito.

—Não me direis porque Francisco de Padilha anda cada vez mais taciturno, fugindo de todos, commettendo temeridades que representam não valentia, mas desejos de suicidio?—perguntou Manuel Gonçalves.

—Ora o caso é facil de explicar. Tem duas mulheres que ambas se acham perdidas de amor por elle. Não se póde duplicar e essa idéa rala-o, apoquenta-o—explicou a rir Luiz de Siqueira.

—Não brinqueis com coisas serias. O nosso amigo soffre um desgosto profundo e é preciso que a Providencia o tenha protegido extraordinariamente para ainda se manter illeso—commentou Manuel Gonçalves.

—Que case aqui com uma, que mande a outra para Hollanda e que se consorcie lá com a outra quando se assignar a paz. Elle não tem culpa nenhuma que as duas bebam os ares por elle. Nem a religião nem a lei civil o podem condemnar—disse com a maior seriedade Jorge de Aguiar.

—Paz aos gracejos e vamos visitar D. Manuel de Menezes a quem ainda não vimos desde que chegou.

Enquanto os quatro amigos procuram o general portuguez, vejamos quaes as posições que as tropas combinadas tomaram em redor da cidade. Todas as alturas circumvizinhas da praça estavam occupadas pelas forças expedicionarias.

(Continua).

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Ha em exposição um automovel d'esta excellente marca, de 4 cylindros em monobloco, força 12 H P. com carro sseries em torpedos, o qual se acha em exposição na Garage AUTO-BUIRE, no largo da Annunciada, 17, onde se poderá apreciar, não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE LA BUIRE LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)

Largo d'Annunciada, 17

(á Avenida)

Caldas da Felgueira

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Cannas Felgueira:--BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas acommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM = Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 80, 1.º = Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125

O HOMEM Rejuvenesce

Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehavel-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços:
- STANDARD .... 5$500
- FORÇA EXTRA .... 7$500
- » » XXX ... 9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 405 réis.

M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º —Lisboa

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

MONTE-PIO
COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua d'Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores
DE
ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0/0 ao anno
TRANSACÇÕES SOBRE PAPEIS DE CREDITO

Juro annual, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000
Admissão de socios até aos 40 annos.
Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de 60$000 réis a 360$000 réis.
Fornecem-se estatutos na séde.

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos
Seguros maritimos — Seguros agricolas
Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias
Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.º numero
Combate dos revolucionarios na Rotunda
Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×56) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

2.º numero
Abordagem ao cruzador *D. Carlos* (*Almirante Reis*)

3.º numero
Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis
NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL
RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

MONTEPIO NACIONAL
Caixa Economica
EMPRESTIMOS
Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0/0 ao mez
Sobre papeis de credito—Juro de 6 0/0 ao anno
DEPOSITOS Á ORDEM
Juro 3,60 0/0 ao anno
Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)
TELEPHONE N.º 3:299

Attenção
Mercearia Esmeralda
DE
Lourenço Lopes

Antigo deposito de farinhas e bolachas de João de Brito.

O novo proprietario d'este acreditado estabelecimento previne os seus Ex.mos freguezes e publico em geral que n'elle encontram os generos da sua especialidade das melhores procedencias e por preços verdadeiramente limitadissimos. Dá Bonus Universal e manda as compras a casa.

Finissimas manteigas: a 880, 960, 1$000 e 1$080.

Recommenda-se principalmente os novos lotes de chás e cafés por ser a sua especialidade. Continua tendo como especialidade, de João de Brito, as farinhas e bolachas.

82, 84, 86 — Rua da Prata—82, 84, 86 — LISBOA

Preço 300 réis

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao escriptorio e deposito, rua do Loreto, 61, 1.º—Lisboa.

COMPANHIAS DE SEGUROS
LA UNION E EL PHENIX ESPANOL
DE MADRID
UNION MARITIME
DE PARIS
Mannheim
DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.A
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

CARLOS ALÇADA
Alfaiataria e Lanificios
Direcção artistica a cargo do habil «tailleur»
Francisco Augusto Rosa
que permaneceu durante larga temporada em Paris
Tecidos das principaes casas inglezas e nacionaes
Especialidade em fatos de luxo e de sport
271, Rua Augusta, 273
Telephone 2:666 Ender. tel. METRO

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 1[illegible]
4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Mosaicos hydraulicos, Azulejos e Cimento
de
Goarmon & C.ª
21, T. Corpo Santo, 21, — LISBOA
Telephone n.º 1244

Na Anemia, febres palustres ou Sezões, tuberculose
e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a
Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos, nos hospitaes do paiz e colonias, confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.
A' venda nas boas pharmacias.
Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 570. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 réis. Depositos: no Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella, 118.

Rouparia Central
de J. Nunes Godinho — Rua do Ouro, 286 a 290

Não querendo esquecer o costume d'esta epoca em que tenho por norma lembrar aos meus ex.mos freguezes e ao publico o lindo sortido que mandei vir em tecidos e confecções para creanças para a estação invernosa; e por isso venho pedir a fineza d'uma visita a esta minha casa para analisarem os resumidos preços com que tenho marcado estes meus artigos.

A minha casa tem tambem como sua especialidade roupa branca para senhora, havendo lindos modelos em camisas de renda e bordados, assim como outras especies de roupas.

Encontram-se tambem em grande quantidade artigos de fanqueiro, como, por exemplo, pannos, toalhas, cobertores, colchas, meias e muitos outros artigos do seu genero.

Attenção

Como reabri a estação de inverno, offereço como brinde a todos os collecionadores de bonus 40 senhas na importancia de 1$000 réis e mais 10 em cada 500 réis

---

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

MARTINS GRILLO MEDICO especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis—Doenças venereas
Tratamento de purgações: Clinica geral
Rua do Ouro, 292, 2.º — Das 2 ás 6

Empreza Nacional de Navegação
Vapores a sahir em outubro de 1911

"Peninsular,,"
Dia 25, só para carga, para S. Thomé e Loanda carrega até 23 ao meio dia.

"Africa,,"
Dia 1 de novembro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com [illegible] bordo.
Não recebe carga para S. Thomé carrega até 30 ao meio dia.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Maria Amelia Trancoso Leotte do Rego
FALLECEU

Jayme Daniel Leotte do Rego (ausente), Amelia Trancoso Leotte do Rego, Luiz Daniel Trancoso Leotte do Rego, Jayme Alberto Trancoso Leotte do Rego, Pedro Antonio Trancoso Leotte do Rego, Maria Julia Leotte do Rego e Amelia Lino Trancoso cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento da sua muito querida filhinha, irmã e neta Maria Amelia Trancoso Leotte do Rego, e que o seu funeral se realisará terça-feira, 24 do corrente, pela 1 hora e meia da tarde, sahindo o prestito funebre da Estação dos Caminhos de Ferro do Caes do Sodré, para o cemiterio occidental.

Muraline
Tintas inglezas a agua
São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"
Esmalte brilhante em todas as côres
São os melhores do mercado, kilo 1$060.

Karsonite
TINTA BRANCA EM PÓ
Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres
Unicos depositarios em Portugal:
Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

NITRATO DE SODIO

O melhor adubo para cereaes, ferragioas, horta, milho e para flôres.

E. Pinto Basto & C.ª L.da
Caes do Sodré, 64
LISBOA

Fornece gratuitamente, a quem o requisitar pelo correio, folhetos, instrucções e saquinhos com 2 kilos de Nitrato de Sodio para experiencias.

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para o confronto. E' a unica divisa de uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior *stock* de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 2288, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal

---

A NACIONAL

Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.
Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Compagnie des Messageries Maritimes
Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone	Para Bordeaux	25 Outubro
Cambodge	Para Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres	15 Outubro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 48$500 réis, para Montevidéu e Buenos Ayres 44$500 réis

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA
OS AGENTES
Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 446-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 24 de Outubro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleg. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. d'Atalaya, 105

Preço 10 réis

Resoluções importantes

Effectuaram-se hontem á noite reuniões de excepcional significação no momento historico que vamos atravessando. Na séde da Associação Commercial, além da direcção d'essa importante collectividade, estiveram reunidas as direcções da Associação Industrial, da Associação dos Lojistas, da Associação Commercial e Agricola da Africa Occidental. Ao mesmo tempo, reuniam também conjunctamente a commissão municipal e as commissões parochiaes republicanas de Lisboa. O assumpto a discutir era o mesmo: a necessidade de afastar exaggeradas paixões politicas de grupos ou partidos para cerrar fileiras em torno da causa superior da Republica e da Patria. E a resolução tomada foi identica: affirmar essa necessidade com toda a força d'um principio para a defesa e consolidação d'um regimen que é a suprema garantia da salvação nacional.

São importantes estas resoluções. Ellas traduzem simultaneamente os sentimentos das chamadas forças vivas da nação e os do velho e grande partido republicano, que consubstanciou em si as aspirações patrioticas do paiz. A sua manifestação é pois altamente significativa e possue uma força que seria puerilidade querer contestar. E' verdadeiramente a paiz, é verdadeiramente o povo que se levanta lembrando a todos os seus homens publicos a necessidade, que é um dever, de collocar acima de tudo a Republica e a Patria.

Não podem esses homens publicos desprezar a essa injuncção patriotica, fundando-se em qualquer especie de argumentos ou em qualquer especie de factos. Esses homens deixaram precisamente essa doutrina, durante os asperos tempos da lucta contra a monarchia, ou a ella tiveram de se submetteram. As antipathias pessoaes já n'esse tempo existiam; os defeitos dos processos já n'esse tempo era notoria, e, todavia, todos elles marchavam unidos n'uma acção commum que tendia á affirmação d'um ideal, que para todos é o mesmo, e que todos por egual devem servir.

Não basta fazer uma revolução, não basta implantar um regimen. E' necessario consolidal-o, fortalecel-o. O partido republicano não trabalhou para uma Republica d'um dia. Trabalhou para um regimen perduravel, que deve durar seculos, porque se deve a todos os progressos que as sociedades organisadas possam almejar e promover. Por isso mesmo é necessario que a preoccupação primacial seja a Republica, envidando-se todos os esforços e esquecendo-se todos os aggravos ou suspendendo-se todas as dissenções, para a apoiar, para a defender, para a tornar inviolavel e sagrada.

Em Hespanha tambem se implantou a Republica, e a Republica succumbiu. Porquê? Pelas dissenções entre os seus homens, dissenções tão profundas que, subsistindo ainda em diversos elementos da democracia hespanhola, teem impedido de novo o seu triumpho, que todavia circumstancias varias especies teem propiciado. O exemplo da Hespanha foi muito para uma lição para os republicanos portuguezes. Servin-nos, precisamente, para evitarmos cahir nas mesmas desgraças dos nossos correligionarios hespanhoes. Porque não ha de continuar a servir-nos de lição? Não ser uma Republica porque se não effectuar uma obra de união e concordia entre os elementos que a fizeram triumphar equivale a pôr em perigo uma Republica em consequencia d'uma desunião semelhante.

Não estamos em contradicção com o que, por differentes vezes, aqui temos afirmado, propugnando por essa união de circumstancias especialissimas que atravessamos. Quando reconhecemos ser inevitavel que se formassem partidos e se organisassem programmas dentro da democracia portugueza, referimo-nos a partidos e não a seitas, idealisámos programmas e não simples manifestações de idolatrias politicas. E com esses partidos e com esses programmas, correspondentes a correntes incontestaveis da opinião publica, visionamos uma nova era de costumes politicos, diversos dos que assignalaram a decadencia monarchica como a noite diversa do dia.

Mas, seja como fôr, quando se invocam, com fundamento, a imagem da Republica e da Patria, todos os partidos, todos os programmas, se devem unir n'um mesmo sentimento de defesa d'essas causas superiores a tudo, porque constituem o ideal commum de todos os bons portuguezes e de todos os bons democratas.

Politica ingleza

Lloyd George, primeiro ministro

LONDRES, 24 de outubro.

O *Evening News* menciona o boato de que o sr. Lloyd George passará a primeiro ministro.

Poeira da Arcada

Um revolucionario civil desempregado, cujo nome é inutil publicar, escreve-nos uma carta protestando contra um escandalo do sr. Bernardino Machado, nomeando o sr. Eugenio Santos Tavares, consul em Badajoz. Não podemos publicar a sua carta, na integra, mas vamos procurar resumil-a com clareza.

«Não consta que o sr. Eugenio Santos Tavares fosse republicano antes de 5 de outubro. Ninguem conhece os serviços que prestou á Republica e á Revolução. A sua nomeação para um consulado de carreira é ultra escandalosa porque foi feita já em periodo normal, com a nova reforma já em vigor, e favorece um individuo que não tem concurso. Quem escreve estas linhas é um revolucionario civil do grupo dos 35, habilitado com o curso secundario do commercio, pelo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, e dirigiu-se em tempos ao sr. Bernardino Machado, depois da Assembléa Nacional Constituinte ter dispensado os revolucionarios desempregados, de concurso e outras formalidades legaes, e pediu-lhe qualquer logar que estivesse vago no seu ministerio, compativel com as suas habilitações. S. ex.ª respondeu que não tinha logar nenhum para que me podesse nomear, que estava tudo cheio. Vejo agora, com profundo espanto, que para o sr. Eugenio Santos Tavares sempre se arranjou um logar rendoso, em testamento. Nomeal-o-hia por ser seu secretario, logar herdado do mano Francisco, que partiu para o Rio segundo secretario?»

O nosso correspondente lamenta-se, em seguida, do desprezo a que teem sido votados muitos republicanos, «preteridos por Santos Tavares, Armandos de Aranjo e quejandos» e «recommenda este escandalo ao sr. dr. Augusto de Vasconcellos, actual ministro dos negocios estrangeiros, para que seja annullada essa nomeação illegal. No tempo da opposição os propagandistas da Republica diziam que o novo regimen seria de respeito á Lei, á Justiça e á Moralidade. E' preciso que o provem, porque mal vae á Republica se já no seu primeiro anno de existencia é Lei é calcada e desrespeitada por um ministro, em beneficio d'um seu protegido».

Eis ahi um republicano, tão cego e perdido, que se recusa a reconhecer os incomparaveis dotes de bondade e justiça do sr. Bernardino Machado. Perdoar-lhe-ha tal peccado s. ex.ª, sereníssimo na sua infinita magnanimidade!

—Ainda um republicano que me quer ser desagradavel. Mais uma razão para eu lhe ter muita estima, coitado!

O naufragio do "S. Rafael,,

Um exemplo revelador do maior altruismo

Sr. redactor:—A guarnição do cruzador *Adamastor*, ficando verdadeiramente impressionada pela perda do nosso glorioso cruzador *S. Rafael* e desejando que de futuro a nossa marinha de guerra occupe o logar que lhe pertence entre as mais marinhas do mundo, resolveu quotisar-se, dando durante o praso de dois annos um dia do seu pret cada um, por mez.

No mesmo sentido officiou a todos os seus camaradas para que esta iniciativa seja coroada de bom exito.

Esperando nós que sua ex.ª o ministro da marinha não recusará este nosso humilde offerecimento e esperando tambem que v. se não recusará a publicar no seu prestimoso jornal estas linhas, desde já lhe agradecemos.—*A guarnição.*

Manifestações de sentimento

Compra d'um navio de guerra

O conselho geral da Liga Naval Portugueza resolveu lançar na acta um voto de profundo sentimento pelo desastre succedido ao cruzador *S. Rafael*, e que será dado conhecimento ao governo e ao commandante do navio.

—O emprezario e uma commissão de actores do Theatro da Rua dos Condes procurou, hoje, o chefe do governo e o sr. ministro da marinha, a fim de lhes offerecerem as receitas da proxima sexta-feira, no referido theatro, cujo producto reverterá para a subscripção para a compra de um cruzador.

Procuraram tambem, o sr. dr. Affonso Costa para lhe pedirem para realisar uma conferencia n'essa noite.

—O proprietario do café-restaurante Madrid, da rua Paiva d'Andrade, 4 a 16, offereceu em favor da compra d'um navio de guerra o producto bruto das comidas consumidas no seu estabelecimento, no dia 30 do corrente. Cada cliente receberá uma nota do gasto feito, que satisfará, á sua escolha, nas redacções dos jornaes que tiverem aberto subscripções para tal fim.

—Os officiaes dos correios e telegraphos srs. Lameiras, Dias Ferreira, Baldino Matta, Gualberto Pires, Jacintho Henriques e Moysés Feijóo subscrevem com um mez de vencimento, e não com um anno, como por lapso se noticiou, para a acquisição de um vaso de guerra para a nossa marinha.

—Uma commissão de bombeiros municipaes, composta dos n.os 39, de 1.ª classe, 47, 51, 59 e 84, de 2.ª, e 116 e 127, de 3.ª, foi hoje pedir auctorisação ao commandante do corpo, sr. Emygdio Lino da Silva, para abrir uma subscripção entre os seus camaradas destinada a concorrer para a compra d'um navio de guerra. Tal iniciativa foi calorosamente elogiada pelo sr. Lino da Silva, que prometteu ser o primeiro a inscrever-se.

—A Associação de Classe dos Advenfícios da Alfandega de Lisboa reúne em assembléa geral, para a qual convida ainda mesmo os que não forem socios, ás 8 horas da noite de quinta-feira, para se accordar no modo de contribuir para a subscripção de navios destinados á defeza da Patria.

Uma medida... radical

A fim de evitar os agrupamentos no Rocio, foi mandada, hontem, tanta policia para a porta da Brazileira que... o transito continuou interrompido.

LÁ POR FÓRA

O BALANÇO VERMELHO

O aspecto da guerra corporisa-se cada vez mais, ao passo que as illusões na paz se volatisam de todo

O que nos reservará o futuro?

Canalejas perguntou ha dias, a Affonso XIII, se podia continuar a contar com a sua confiança. O rei de Hespanha renovou-lhe a expressão do seu contentamento pela politica seguida, mas isso não impede os centros politicos e diplomaticos, de Madrid e da Europa, de fallarem insistentemente na queda do gabinete. A questão interessa-nos muito de perto. Um dos indigitados organisadores de um futuro ministerio é o celebre e brutal general Weyler, que em tempos se viu obrigado a engulir, pelas vias diplomaticas, as hespanholadas e fanfarronadas que vomitou a nosso respeito.

Citam-se, tambem, entre outros, os nomes de Dato, Romanones e Garcia Prieto.

Que facto motiva a possibilidade de uma crise?

E', sobretudo, o insuccesso, ou pelo menos o exito mediocre, das operações no Riff. Durante muito tempo se tem mantido a Hespanha n'uma incerteza terrivel, attenuando noticias de desastres, exagerando o valor e significação de sortidas insignificantes, cantando victoria a cada moiro que cae e disfarçando as surpresas e derrotas infligidas aos soldados hespanhoes pelas guerrilhas musulmanas.

A Hespanha já despejou no Riff 40.000 homens, sem grandes resultados decisivos. Lançou-se n'uma aventura estupida, querendo illudir a França, desprezando o tratado de 1904, na opinião da imprensa de Paris, emquanto simultaneamente propunha accordos e novos entabolamentos de negociações. O desejo pueril de ao mesmo tempo sorrir á França e prejudical-a, collocou-a n'uma situação pouco commoda, cujos perigos os insuccessos de Marrocos accentuam lamentosamente. A França retrahe-se, na certeza de que a Hespanha por mais de uma vez tem procurado a alliança da Allemanha.

Resultará d'este estado de coisas uma crise ministerial hespanhola?

Para nós, portuguezes, o que mais convém actualmente é porventura a manutenção do gabinete Canalejas. O trabalho diplomatico, tão penoso e tão longo, do sr. Augusto de Vasconcellos, perder-se-ia, em parte, a não ser que se formasse um gabinete com Garcia Prieto na presidencia ou nos estrangeiros, tendo, n'esta ultima hypothese, um papel discricionario na politica da sua pasta.

As eleições francezas e Clémenceau—A passagem pelo governo fê-lo mais conservador—A Republica e o espirito revolucionario

Emquanto a imprensa de Paris commenta com azedume a attitude da Hespanha nas suas relações internacionaes, Clémenceau, rejuvenescido pela sua viagem agradavel e rendosa á America do Sul, vae expondo aos eleitores as suas ideias de politico, cujo antigo ardor foi muito mitigado pela estada no poder. Clémenceau recorda aos seus concidadãos que teve de «proteger a Republica contra as violencias que ameaçavam comprometter a sua existencia». A sua preoccupação, como a de Briand, tem sido, «tornar amada a Republica». Ora, para isso, parece que o ardente e iconoclasta Clémenceau da questão Dreyfus, o coveiro de ministerios, o espadachim dos duellos politicos, o homem das interpellações, moderou a pouco e pouco as exuberancias do seu temperamento. Transformou-se num estadista ponderado que mereceu os elogios do *Temps*, o que é, na verdade, para um velho revolucionario, a peor das consagrações.

O orgão dos grandes interesses financeiros, a proposito da orientação actual de Clémenceau, fala de um grande bloco em formação, instituido por todos os bons francezes. Exige uma politica de paz, de união, contraria á «barbaria revolucionaria». E o facto do *Temps* não estar muito descontente com os ultimos gabinetes de Paris é uma das provas mais evidentes da transigencia dos antigos socialistas subidos ás cadeiras do poder. Por isso a burguezia se mostra satisfeita e o operariado resmunga.

No emtanto, o accordo franco-allemão parece eternisar-se. Como dizia o outro, «faz que anda mas não anda».

A guerra turco-italiana.—A occupação de Benghazi—Primeiras difficuldades para a Italia—A Turquia quer alliados

A Europa assiste á guerra entre a Turquia e a Italia, esboçando vagos gestos de intervenção, sem efficacia, porque não ha n'elles o menor enthusiasmo. A Italia, sob o pretexto colonisador e patriotico, vae defendendo os interesses dos seus capitalistas e dos seus emigrantes, n'uma lucta geral, em que encontrou agora a primeira difficuldade séria, com a tomada de Benghazi. O desembarque realisou-se sob uma chuva de metralha inimiga, com um temporal desfeito e durante dez horas se travou um combate encarniçado.

O pobre do grão-vizir já declarou, em Constantinopla, para favorecer a manifestação de um possivel auxilio das potencias, que a Turquia precisa de arranjar alliados. Em todo o caso, o governo ottomano abstem-se de mostrar preferencias por tal ou tal potencia, esperando que de alguma lado se lhe estenda uma mão amiga e cordeal.

E, emquanto nem a Inglaterra, nem a França, nem a Allemanha se decidem—a pobre Turquia vae sendo dilacerada por derrotas successivas, que mais exasperam as suas populações e mais arruinam o seu imperio colonial.

No paiz dos rabichos—A Republica amarella—A attitude da Russia

Na Asia remota, os chinas de olhos em amendoa e bigodes pendentes dão vivas á Republica, decerto com mais convicção do que aquella com que os portuguezes do seculo XVII, no tempo de D. João IV, davam vivas á Christina. Dão vivas á Republica e, o que é curioso, conseguem mais alguma cousa do que cortarem-lhes a cabeça e submetterem-nos a supplicios chinezes. Apoderaram-se de cidades, espavoriram o governo de Pekin, protegeram os estrangeiros e com certeza já enviaram, para todas as chancellarias européas, telegrammas redigidos n'aquelle francez mirifico, sem regencia de pronomes, com que o nosso governo provisorio participou aos povos o triumpho do novo regimen.

O Japão, embora negue a sua intervenção a favor dos revolucionarios, está contentissimo. E a Russia limita-se a «aguardar os acontecimentos», pensando apenas em reforçar as guarnições que protegem a via ferrea das provincias do Norte.

E' innegavel que o velho continente anda agitado, inquieto, n'uma ebulição de idéas e interesses que nos promettem surprezas. Surprezas agradaveis ou más? O futuro decidirá.

Errada informação do "Matin,,

Baseámos a nossa informação de hontem, da *Poeira da Arcada*, no seguinte telegramma, publicado no *Matin* de 20 de outubro:

LISBONNE, 19.—Le nombre des monarchistes arrêtés jusqu'à présent est d'environ 2.000. M. Chagas, président du conseil, croit cependant qu'un tiers d'entre eux sont innocents, et seront remis en liberté.

Participam-nos officiosamente que esta informação é errada. O numero de presos não excede 500 a 600 em todo o paiz; e o sr. João Chagas limitou-se a dizer que a justiça averiguará as responsabilidades, sendo possivel que a terça parte d'esses homens esteja innocente.

Theatro da Republica

Assignatura sem precedentes e que demonstra bem serem pura invenção as difficuldades de dinheiro em Lisboa

Não tem precedentes em nenhum dos anteriores annos a affluencia d'este á assignatura do theatro da Republica.

Assim, todos os camarotes de primeira ordem e frisas estão tomados, havendo mesmo já alguns de segunda ordem assignados, o que não costuma succeder; a platéa acha-se quasi toda assignada e com o balcão de primeira ordem o mesmo succede.

Note-se que frisamos isto não a simples titulo de reclame, mas por ser bem significativo da falsidade dos boatos que por ahi correm de se luctar em Lisboa com manifesta falta de dinheiro.

A avaliar por aqui, o que se prova é ser manifesta... a abundancia.

Antes assim!

Modos de ver...

Augmenta, visivelmente, de dia para dia, o appetite cannibalesco dos taes senhores monarchicos.

Assim é que, limitando-se, do principio, a *tragarem*, apenas, Lisboa, onde, como se sabe, não ficaria pedra sobre pedra, *agora*, no dizer d'um dos conceiristas, já se propõem, tambem, saborear o perú do Natal, no Porto.

Não pensam senão em *comer*, ao que se vê, ao ponto de, continuando n'um tal crescendo appetecioso, a producção abrantina de todo um anno não chegar talvez para lhes saciar a fome e terem de acabar por appellar para Palmella, como fornecedora, ao menos, da... sobremesa.

Escusado será dizer que isto não é, de maneira alguma, mandal-os lá—mas apenas registar que os homensinhos ainda «teem mais olhos que barriga», apezar de ser notoria a capacidade danaidesca da *barriga* monarchica.—JOSÉ AUGUSTO.

A recomposição ministerial

deve ser a consequencia logica do proximo congresso do partido republicano

Assim o affirma o sr. dr. Bernardino Machado

E' desnecessario accentuar a importancia do congresso, não só pelo que diz respeito á vida partidaria como tambem, muito principalmente, pelos effeitos que ha de ter por certo na vida publica do paiz. Eis o que a tal respeito me foi dito ha pouco pelo sr. dr. Bernardino Machado, que sobre o assumpto quiz ter a amabilidade de me conceder uma entrevista:

—Para que hei de negal-o? Ligo realmente ao congresso excepcional importancia. De resto, quando mesmo não estivesse já no espirito de todos esta grande reunião partidaria, penso que a situação actual impunha a sua convocação immediata.

—Muita gente pergunta ainda o que se pretende fazer com essa convocação...

—De facto, até ha pouco discutia-se bastante já não a opportunidade do congresso, mas a sua razão de ser. Para quê o congresso? perguntava-se. Para nomear novo directorio? Mas se o partido republicano cumpriu a sua missão... Se hoje não ha senão regimen republicano, e, logicamente, o congresso deve ser o parlamento, o directorio deve ser o governo... Ora se de facto o partido republicano estivesse no poder, unido, em toda a sua força, assim era realmente. E' claro que por toda a parte a organisação partidaria havia de ir-se transformando em organisação nacional. E é preciso que a isso se chegue...

—A situação politica, porém, basta para justificar a convocação do Congresso republicano, não é assim?

—Precisamente. Acaba de dar-se uma crise dentro do partido, uma dissenção entre varios elementos que o compõem. E' preciso accentuar que sempre houve e hão de haver affinidades naturaes para com cada um dos seus dirigentes. São todos elles, por assim dizer, centros de crystallisação partidaria, o que não significa que tal facto deva de qualquer fórma affectar a coherencia geral do partido.

«Infelizmente, nos ultimos tempos, —desde a eleição presidencial—esses cambiantes veem correndo o risco de transformar-se em dissidencias perigosas. D'ahi resulta a necessidade de uma grande assembléa popular representativa dos fundadores do partido, no qual todas as divergencias, na intimidade partidaria, se possam explicar e sanar, restabelecendo-se, pela força historica que o manteve unido durante a opposição, a indispensavel união de todos os seus elementos na occasião em que é governo.

—No Congresso são representadas sómente as collectividades reconhecidas pelo Directorio antes de 5 de outubro?...

—Sem duvida. Reconhecendo que o Congresso deve ter esse caracter disciplinador, vemos que só deve ser constituido pelos republicanos historicos, visto que só esses teem auctoridade para se impôr a todas as dissenções.

E, após esta ligeira interrupção, o sr. dr. Bernardino Machado proseguiu:

—O que, nos ultimos tempos, tem feito muito mal ao partido é não só a fragmentação pessoal, mas tambem o rompimento da sua acção governativa, como que a retractação dos seus actos em virtude da guerra feita por alguns republicanos ao governo provisorio. Não duvido affirmar-lhe que tal campanha de diffamação constitue uma insensatez sem nome. Mais ainda: diffamar a obra do primeiro ministerio da Republica equivale a diffamar a propria Republica, fornecendo assim armas aos seus inimigos. Além d'isso, a campanha de diffamação a que me refiro é não só insensata como absurda, porque a obra do governo provisorio assegurou-nos a *paz interna e externa*.

«Mas toda essa campanha é bem que seja transportada pelos seus auctores, se são sinceros, para dentro do Congresso, afim de que todo o partido julgue d'ella e severamente a condemne, como merece.

—Mas n'esse caso é legitimo suppôr que o Congresso será de tal fórma agitado que não poderá desempenhar proficuamente a sua missão de conciliação e concordia...

—Não; o que quero dizer é que essa campanha tem de cessar de uma vez para sempre, visto que a conspiração de dentro do partido contra os grandes principios republicanos consagrados pelo governo provisorio precisa de ser tão energicamente reprimida como a dos monarchicos—embora sem nenhuma das paixões violentas que d'estes ultimos nos separam. Tudo leva a crêr que, após uma larga discussão perante os seus correligionarios e depois de convencido da sem razão dos seus ataques nenhum bom republicano proseguirá n'elles. Tanto mais que essa campanha se explica um pouco por certa dualidade que naturalmente se dá no partido republicano, onde, além dos que reconhecem que foi tão necessaria á implantação da Republica a acção espiritual da propaganda como a acção revolucionaria pelas armas, existem alguns elementos que attendem muito menos á revolução operada nos espiritos por essa propaganda do que aos heroicos desfecho final na Rotunda.

«Felizmente, são bastante raros estes ultimos, e estamos assim muito longe de chegar em Portugal ao perigo do militarismo. Devo dizer, em honra da quasi totalidade dos nossos revolucionarios, que depois de feita a Republica, teem continuado a darlhe o seu lealissimo apoio sem tentar sobrepôr-se áquelles que pela propaganda se tinham preparado para ser os mais altos representantes do poder civil. Ainda bem que, de entre os heroes da revolução, nenhum ambicionou ser o Saldanha da Republica. Mas é certo que um ou outro raro republicano não comprehendeu que não estava tudo feito pelas armas e que precisamente a revolução operada na consciencia publica em Portugal tinha de converter-se, como entendeu o governo provisorio, na revolução pela lei.

«Produzido este effeito, que é o restabelecimento da continuidade na obra governativa, cumpre ainda ao Congresso restabelecer tambem a união entre os republicanos e terminar, de vez, com as divisões entre os diversos elementos do partido. E' isto absolutamente indispensavel para que se complete a legislação republicana, dando ao povo tudo o que se prometteu e lhe é devido, e ainda para que se fortifique a defeza commum em presença do inimigo, que não tem já razão nenhuma para viver senão a que lhe dermos pelas nossas dissenções».

—Quaes serão, pois, os effeitos politicos do Congresso?

—Escute. A concentração republicana de que lhe falo é preciso operar-se em toda a parte do paiz, no parlamento e até no governo. O que quer dizer, para terminarmos, que do Congresso deve sahir, não uma crise do gabinete, como era de receiar ha dias na sessão extraordinaria das camaras, mas sim uma recomposição ministerial, conforme a indicação da opinião republicana manifestada n'essa grande reunião partidaria.

E levantando-se na sua cadeira, com aquella physionomia de inspirado, que por vezes o caracterisa, o sr. dr. Bernardino Machado concluiu:

—E' preciso um ministerio de concentração; é preciso que se faça um *bloco*, não de fragmentos incompletos, mas de todo o partido republicano, e esse *bloco* será tão sympathico quão antipathico tem sido o outro pela sua acção dissolvente no paiz. No governo devem estar representadas todas as correntes de opinião que existem no partido. E foi precisamente porque havia essa representação no governo provisorio, que a sua obra mereceu o appoio geral, vencendo todas as velleidades de discordia que contra elle se levantaram.

Não estas, o mais textualmente possivel, as importantes declarações que o sr. dr. Bernardino Machado entendeu fazer-me sobre o proximo congresso do partido republicano.

Hermano Neves.

Morte de um marinheiro

Apanhado pela peça de um guindaste que cahiu ao porão

Sob o commando do capitão Lobrano, entrou hoje no Tejo o navio de vela italiano *Vigia Madre*, o qual foi atracar á Rocha do Conde d'Obidos, a fim de fazer a descarga de ferro.

Montados os respectivos guindastes, deu-se começo ao trabalho. De repente, uma das cordas sahiu do seu logar, fazendo com que uma peça de ferro cahisse ao porão, onde se encontrava o tripulante Michael Rotondo, de 18 annos, natural de Rayto, Italia, que foi apanhado pelo peito, indo bater contra a amurada.

Acudindo diversos companheiros, trataram de o transportar para o Posto de Desinfecção, onde foi mettido n'uma maca e conduzido ao hospital de S. José, chegando ali já cadaver, pelo que o medico de serviço, sr. dr. Mac-Bride, verificou o obito e o mandou remover para a Morgue. A occorrencia foi participada ao sr. ministro da Italia.

O FUTURO DA RAÇA

A CULTURA PHYSICA

contribuirá

para o aperfeiçoamento da raça

tornando o homem mais intelligente, mais robusto, mais indulgente e menos utopista

O celebre aphorismo antigo mens sana in corpore sano é hoje uma verdade scientifica que todos os povos devem adoptar como divisa para progredir moral e materialmente. Ensina-o, por exemplo, a proposito d'uma circular, recinda recentemente nos corpos do exercito francez e em que se recommenda aos officiaes a mais cuidadosa attenção sobre o seu desenvolvimento physico, o dr. Helme, n'um longo e erudito artigo, inserto em Le Temps, preconisa a necessidade de aperfeiçoar a raça pela cultura dos exercicios physicos, constatando com prazer e mostrando os beneficios resultados obtidos já em França com as aptidões adquiridas.

N'esse artigo, patriotico e scientifico, o dr. Helme explica tambem o papel physiologico que os musculos desempenham, o seu influencia sobre o cerebro e sobre o organismo, e os resultados moraes e physicos que advirão da cultura dos exercicios para o individuo e em geral para o aperfeiçoamento da raça.

Porque o assumpto interessa a todos, extractamos alguns periodos:

A França que acaba de apparecer assombrou o mundo inteiro. Julgavam-nos descerebrados, gastos, incapazes de qualquer iniciativa, e afinal, em vez d'essa França sonhadora, inquieta, utopista, atacada de dyspepsia mental, outra surge, resoluta, trabalhadora, desintoxicada pelas praticas *sporticas, bicyclete, box, foot-ball*, etc. Do desequilibrio mental, originado pela cultura exclusiva do cerebro em detrimento dos musculos, que constituem metade do corpo humano, provém a maior parte dos males de que enferma a França moderna.

Não tenho a pretenção de dizer aqui em que deva consistir a cultura physica: os livros sobre o assumpto são abundantissimos e não ha medico que não tenha indicado a natureza e a duração dos movimentos a effectuar para conservação do corpo e da saude.

Quero simplesmente chamar a attenção para uma pratica despresada, que tanto beneficia o velho como o adolescente, e que, segundo a minha opinião, póde salvar este paiz.

Em 1908, de 318:000 recenseados, 30:000 foram reformados. Se tivessem desenvolvido os musculos, ao mesmo tempo que o cerebro, quantos se não tornariam aptos para o serviço! São trinta batalhões que perdemos todos os annos, por nossa culpa. Ah! os antigos serviam melhor os interesses do Estado!

Os gregos, pouco numerosos, constantemente ameaçados por poderosos visinhos, recorreram a tempo ao desenvolvimento intensivo do organismo, não se esquecendo de educarem o corpo e simultaneamente o espirito. A Belleza absoluta, a Intelligencia perfeita appareceram na terra uma unica vez. E se foi a Grecia a eleita, não seria devido a que os seus poetas e philosophos eram ao mesmo tempo athletas; a que um poeta, Sophocles, era capaz de bailar, uma tarde inteira de victoria, sobre a areia da praia; a que um philosopho, Aristocles, era appellidado pelos seus concidadãos de Platão, isto é, o homem das espaduas largas?

E' preciso, pois, tomarmos pelo verdadeiro caminho, o do desenvolvimento physico, para que o nosso exercito seja realmente uma arma de combate e não um internato de adultos.

A recente circular tem, pois, um alcance vastissimo, como vamos vêr.

Nervos e musculos teem a mesma origem protoplasmica, sendo a sua solidariedade perfeita

De que fórma influe o exercicio physico sobre o organismo? Sigam-me nos seguintes raciocinios: O musculo, contrahindo-se, queima glycogenio, especie de assucar absorvido pelo intestino e transformado pelo figado. Esta combustão é assegurada pelo oxigenio, existente nos globulos vermelhos, verdadeiros reservatorios do gaz comburente. Ora este glycogenio é fabricado e fornecido pela glandula hepatica, e, portanto, quanto mais carvão consumir o systema muscular, tanto mais terá de lh'o fornecer. A contracção repetida do musculo constitue, pois, um verdadeiro estimulante para o figado. Pelo contrario, a um musculo preguiçoso corresponde um entorpecimento do figado.

O oxygenio vem, como sabem, do pulmão, que por sua vez o toma do ar; se o gasto de oxygenio se torna importante, os pulmões serão, pois, pelo seu lado, obrigados a encherem-se profundamente de ar, utilisando, para isso, todos os alvéolos que o constituem. Consequencia: o peito alargar-se-ha, os musculos respiratorios, trabalhando mais, augmentarão de força, o pescoço enrijecerá, o supporte flexivel da columna vertebral, solidamente conservado direito por vigorosos cordões musculares, preservará dos desvios, corcovas, cyphoses, e outras enfermidades resultantes da nossa vida sedentaria de civilisados.

Mas a necessidade do oxygenio não influe sómente sobre a respiração: o systema circulatorio é egualmente influenciado. Com effeito, o globulo portador do oxygenio, o *pão da vida*, será obrigado a buscar, mais repetidas vezes, as suas provisões ao pulmão. O sangue deve, por consequencia, circular mais depressa e a valvula cardiaca contrahir-se-ha, portanto, fortemente. Resulta d'este beneficio que, sendo as paredes das veias percorridas por um sangue mais abundante, evitar-se-hão dejectos e depositos cuja longa agglomeração produz a arterio-sclerose e a atheromia. Mas não é tudo ainda. Todo o systema nervoso, a maneira de pensar e de agir são influenciados pela cultura physica. Cultivar os musculos é cultivar o melhor do cerebro.

Se não, vejamos: o desenvolvimento do embryão ensina-nos que a fibra muscular anda ligada ao neurone, de onde sahe a cellula nervosa com o seu prolongamento, o nervo. A cellula neuro-muscular de Kleinenberg, que existe nas medusas, nos polypos, esponjas e demais celenterados, encontra-se tambem no embryão humano, differenciando-se, porém, no seio da mãe, em cellula nervosa e cellula muscular. Assim, nervos e musculos são formados d'um unico e mesmo orgão; as suas relações não são só de contiguidade, teem a mesma origem protoplasmica. Sem fibras nervosas não ha musculos, mas sem contacto muscular o neurone motor perde a sua vitalidade e atrophia-se.

A solidariedade entre os dois systemas é de tal modo intima que, se um entra em funcção, o outro sente necessidade de se mover.

Ha pessoas que não pensam, senão falando, ou mexendo os labios: temos um exemplo em Kant, quando passeava, ou mesmo nos gestos que acompanham os discursos dos oradores. Reciprocamente, a actividade muscular excita o cerebro, e isto faz comprehender os beneficios da massagem, da fricção alcoolica, rapida e ligeira. Este facto explica tambem a causa das perturbações que experimentam, ao levantar, certos neuro-arthriticos. Durante a manhã, ficam irritaveis e fatigados, depois, pouco a pouco, com o movimento e as excitações da vida diaria, os seus neurones desentorpecem-se, entram em movimento.

Em virtude d'esta intima solidariedade, percebe-se agora como, fazendo agir o musculo, o cerebro é influenciado. Mas isto não explica ainda o aperfeiçoamento do individuo e mesmo da raça, sob o ponto de vista moral.

As contracções musculares são o melhor dos tonicos para os hesitantes e neurasthenicos

Escutem, porém, com attenção: entremos n'um laboratorio de physiologia. Atravez d'um musculo, isolado e inerte, o experimentador faz passar a corrente electrica: immediatamente o musculo se contrahe, a principio com força, depois fracamente, até que a fibra volta á sua inercia primitiva. Se se quizesse, n'este momento, repetir a contracção, seria necessario augmentar a corrente electrica em proporções consideraveis. Pois no ser vivo, onde a vontade substitue a pilha electrica, as coisas passam-se do mesmo modo.

No principio do exercicio, a faculdade volitiva contribue fracamente; se se prosegue, a sua dose deve ser cada vez mais forte para o mesmo movimento, d'onde a conclusão de que, contrahindo methodicamente os seus musculos, o homem exercita a sua vontade.

A' força de trabalhar, a fibra muscular fabrica substancias pouco conhecidas, denominadas *ponogènes*, que são a causa da sensação de fadiga, que, pelo habito, pode ser relativamente vencida, produzindo a *resistencia*, qualidade de primeira ordem para o homem de lucta.

Mas ha mais. Nos seus trabalhos admiraveis, o grande physiologista francez Marey poude calcular o tempo que separa a volição da acção, isto é, o tempo que leva uma ordem, emanada do cerebro, a chegar ao musculo. Elle viu que a onda nervosa percorre 35 metros por segundo. Mas, facto singular, esta ordem não é executada instantaneamente pelo musculo: ha um periodo infimo, apreciavel todavia, durante o qual a cellula muscular, como que hesitante, se prepara para a acção. E' o que nos laboratorios chamam o *periodo de contracção latente* ou do *tempo perdido*. Segundo a lei d'Helmholtz, a duração d'este tempo perdido é tanto menor quanto mais poderosa fôr a excitação emanada do cerebro.

Este facto explica-nos a fadiga que occasionam certos *sports* em que a destreza supplanta a força, como por exemplo na esgrima. O atirador que prepara um golpe tem necessidade que elle seja subito, fulminante; deverá pois, por uma contracção muscular, pequena, mas instantanea, enviar do cerebro uma corrente nervosa formidavel!

Este mesmo phenomeno é observado pelos caçadores, quando o cão, a principio, se imobilisa repentinamente, contrahe todos os musculos, o dirige toda a sua vontade para a presa, como se a quizesse lançar sobre ella, ao passo que o instincto da hereditariedade lhe indica o momento do arremesso. Mas esta velocidade excepcional da ordem emanada do cerebro exclue toda a hesitação, e, por conseguinte, as contracções musculares, potentes e repetidas, constituem o melhor dos tonicos para os hesitantes e neurasthenicos — e hoje, quem o não é um pouco?

Em resumo, a cultura physica torna o homem mais forte, resistente, voluntarioso e decidido. Realisada em commum, beneficiará a sociedade. Com ella, o adolescente, que tanta energia despende, caminhará mais seguramente na *étape* difficil da puberdade, escapando a esse envelhecimento precoce que inutilisa tantos mancebos das cidades, ficando-os velhos de vinte annos.

A sobriedade é tambem uma das resultantes da cultura muscular, mas, a meu vêr, a sua mais preciosa vantagem moral é a euphoria, isto é, a alegria de viver. Na verdade, quando os tecidos são bem irrigados por um sangue generoso, quando todos os dejectos são queimados pelo jacto d'oxigenio d'uma respiração profunda, frequente, o cerebro, orgão do pensamento, sujeito, como todos os orgãos, ás leis inexoraveis da pathologia, deve ser egualmente beneficiado.

A cultura physica, modelando o homem de novo, alargando-lhe o peito, desenvolvendo-lhe os musculos, desintoxicando-lhe o cerebro, fal-o-ha mais intelligente, mais resoluto, mais indulgente e menos utopista tambem. Hontem, á face do mundo, affirmámos a nossa altivez: ser-nos-ha preciso, um dia, mostrar a nossa força executando a pena: *Todos pró Patria*.

Partido Republicano

Commissão parochial do Castello

Foi eleito delegado ao congresso do partido republicano o cidadão Manuel Polycarpo dos Santos.

Centro Republicano Radical

No dia 27, pelas 9 horas da noite, reune em assembléa geral para se apreciar o programma e lei organica do Partido Republicano Radical Portuguez.

Commissão parochial dos Anjos

Reune ámanhã, pelas 9 horas da noite, na rua dos Anjos, 212, para eleger delegado ao congresso republicano.

Centro Eleitoral Democratico

Reune ámanhã, ás 9 horas e meia da noite, na sua séde, largo de S. Carlos, 1, 2.º, a commissão politica.

Pedido de uma syndicancia

A proposito d'uma queixa de um contribuinte, que veiu assistir ás festas da Republica, contra o pessoal da repartição concelhia de Barcellos, inserta no nosso numero de 18 do corrente, escreve-nos o sr. Accacio Coimbra, declarando-nos considerar homens de bem todos os empregados da sua repartição e convidando «Um contribuinte» a precisar as suas accusações.

Registando, gostosamente, a declaração acima, registamos por egual o convite e aguardamos que «Um contribuinte» diga de sua justiça.

Liga Naval Portugueza

Aula de pilotagem

Esta prestimosa collectividade, continuando a pugnar pelo nosso desenvolvimento maritimo, resolveu reabrir a sua aula de pilotagem, estando aberta a matricula até 30 do corrente e devendo a abertura solemne das aulas realisar-se no proximo dia 1 de novembro. E' professor o 1.º tenente da armada sr. Moreira Rato, a cuja proficiencia se devem os lisonjeiros resultados obtidos pela Liga, tendo sido approvados no anno lectivo findo todos os alumnos propostos para exame na Escola Naval.

Coliseu dos Recreios

Dois espectaculos surprehendentes

Foi um grande successo a imitação do *Spirito Gentilpelo* celebre imitador portuguez Carlos Leunas, que obteve uma ovação delirante, bem como as outras imitações que fez. Hoje, o sympathico artista repete no seu *violino*, a famosa romanza da *Favorita*, completando os dois espectaculos todas as attracções da grande companhia internacional de circo e variedades.

N'um dos proximos espectaculos estreia-se a famosa athleta Vittora Altono.

Congresso Republicano

Disposições da Lei Organica do partido, relativas á sua constituição

Em harmonia com o § unico do artigo 6.º da Lei Organica do Partido Republicano Portuguez, e segundo a deliberação tomada no ultimo Congresso, realisado no Porto, é convocado o Congresso ordinario para os dias 27, 28 e 29 de outubro, n'esta cidade de Lisboa. Deve cumprir-se, para a sua constituição, o art. 8.º da Lei Organica, que prescreve o seguinte:

Os congressos ordinarios e extraordinarios são constituidos:

1.º — Por delegados eleitos por suffragio directo, um por cada commissão parochial.

§ Emquanto, porém, não estiver regularmente organisado o recenseamento dos eleitores republicanos em cada freguezia, poderão estes delegados ser eleitos pelos membros effectivos e substitutos das commissões parochiaes;

2.º — Pelos presidentes das commissões districtaes e municipaes;

3.º — Por um representante de cada associação, centro ou escola, que estejam filiados no partido;

4.º — Por um delegado de cada vereação ou junta de parochia republicanas;

5.º — Pelos deputados e ex-deputados republicanos;

6.º — Pelo Directorio e antigos membros do Directorio;

7.º — Pelos membros da Junta Administrativa;

8.º — Pelos membros da Junta Consultiva;

9.º — Pelos representantes dos jornaes republicanos, sendo dois por cada jornal diario e um por cada um dos outros.

Os congressistas não teem que apresentar bilhete de identidade.

As credenciaes que os mostrarem habilitados á representação de qualquer collectividade, e que apresentarão no acto da abertura do Congresso, constituem o unico titulo de admissão que se torna preciso.

N'este Congresso só teem representação as entidades reconhecidas até 5 de outubro de 1910.

Lisboa, 29 de setembro de 1911. — O secretario do Directorio, Euzebio Leão.

Notas de sport

Pelliagrin. — Deve realisar-se ámanhã a *gymkana* em patins no *ring* do S. João do Estoril, festa promovida por um grupo de *sportsmen* e que não poude effectuar-se no sabbado em consequencia do mau tempo.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

O mau tempo não tem deixado que se realise ha dois domingos a corrida em favor dos infelizes toureiros invalidos João Calabaça, Sancho, Botas e Silvestre Calabaça. Este ultimo já de nada precisa, porque lá ficou para sempre no cemiterio do Alto de S. João, mas resta a viuva e um seu filho de 2 annos que estão na miseria. O velho Calabaça, além de cego, acha-se louco, sendo urgente internal-o n'uma casa de saude e, quanto a Botas, ha duas semanas que não sae de casa e Sancho, está, como se sabe, cego. Tudo isto é simplesmente triste, e, assim, a corrida em beneficio d'estes infelizes, que deve realisar-se finalmente no proximo domingo, se o tempo permittir, é de prever que tenha uma enchente á cunha.

Um "bom" pagador

tenta saldar a renda d'um quarto, aggredindo a dona da casa e um filho d'esta

Na rua do Norte, 13, está estabelecida com casa de vinhos a sr.ª Maria da Piedade, que alugou ha tempos um quarto da casa onde reside, rua do *Diario de Noticias*, 14, 2.º, ao carvoeiro Antonio Martins, que passou a viver com uma mulher de vida facil.

A principio, o hospede foi pontual, mas ha uns tres mezes deixou de satisfazer, pelo que a sr.ª Piedade lhe exigiu hoje o dinheiro. Furioso, o Martins aggrediu não só a dona da casa, como um seu filho de 12 annos, sendo necessario chamar o auxilio da policia, sendo apprehendido um canivete ao aggressor, o qual foi conduzido ao governo civil, onde ficou no calabouço n.º 3.

Movimento associativo

Conselho regional

Em reunião de hoje, sob a presidencia do secretario geral, dr. Carlos Olavo, e estando presentes os vogaes srs. Julio de Sousa, Bayard, José Ernesto, João Ricardo, José N. Teixeira e o secretario Francisco B. Cerdoso, procedeu-se á leitura do expediente e a seguir á distribuição, sendo encarregado de relatar o processo n.º 492, projecto de estatutos da Associação de soccorros mutuos Fraternidade Portolense, o sr. Seia.

Tribunal arbitral

Com a assistencia dos mesmos vogaes, reuniu este tribunal, procedendo á seguinte distribuição: Processo n.º 202, reclamante Maria Gertrudes Amarante, reclamada a assembléa geral e os corpos gerentes do «Monte-pio Fraternidade das senhoras», relator sr. José Ernesto; processo n.º 26, reclamante Maria Joanna Martins e outras, reclamados os corpos gerentes da Associação de soccorros mutuos do Monte-pio Fraternidade das senhoras, relator sr. José Ernesto.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde da União Christã Protestante, rua das Gaivotas, 6, realisa hoje, ás 9 horas da noite, o sr. Emanuel Sautter uma conferencia acompanhada de projecções luminosas sobre o Japão.

— Do relatorio agora publicado pela Associação de Instrucção ás classes trabalhadoras vê-se que a receita foi de réis 847$910 e a despesa de 208$005, sendo o saldo de 189$905 réis.

— No rapido do norte regressaram hoje de diversas praias grande numero de pessoas, que ali se encontravam a veranear, sendo extraordinario o movimento na gare do Rocio.

Academia dos Estudos Livres

Abertura de matricula para as aulas diurnas e nocturnas

Continuam abertas as matriculas para a frequencia das aulas diurnas e nocturnas, que funccionam na séde da Academia, rua da Paz, 7. As aulas diurnas de instrucção primaria, a cargo de 3 professores e 2 professoras, podem ser frequentadas por creanças de ambos os sexos, dos 7 aos 12 annos. A escola maternal que este anno foi inaugurada admitte as creanças desde os 4 aos 7 annos. O ensinamento, como nas outras classes, obedece aos mais modernos principios pedagogicos, incluindo o trabalho manual, os cantos e a gymnastica nova no quadro das disciplinas, assim como os passeios escolares como complemento pratico da instrucção.

As aulas nocturnas são: instrucção primaria, portuguez, francez, inglez, mathematica, desenho geometrico, ornato, figura e paizagem, contabilidade, tachygraphia, gymnastica, rudimentos de musica, piano, violino e harmonia.

Todas estas aulas estão a cargo de 11 professores e 2 professoras e podem ser frequentadas por adultos, creanças e senhoras e funccionam desde as 7 ás 11 1/2 horas da noite.

PARTIDO SOCIALISTA

Conferencia

Realisa-se depois d'ámanhã, pelas 8 1/2 horas da noite, na séde do Centro Socialista do 1.º bairro, rua do Benformoso, 150, 1.º, uma conferencia pelo sr. Martins Santareno, subordinada ao thema: «A dissidencia republicana».

A entrada é publica.

Batalhões de voluntarios

Central dos Voluntarios de Lisboa. — E' no proximo mez de novembro que este batalhão realisa o 1.º exercicio de campo, em Alemquer, juntamente com a 3.ª companhia do mesmo batalhão, que tem a sua séde n'aquella villa. O batalhão irá na maxima força e será commandado pelo sr. tenente Tamagnini Barbosa, preparando-se-lhe ali uma brilhante recepção.

Fallecimentos

MOURÃO, 23 — Falleceu o reverendo dr. Antonio Ferreira Saramago, parocho ha tempos aposentado, natural de Monsaraz e de 68 annos. Possuia meios de fortuna que legou ao sr. José Estevão Godinho e esposa.

No funeral, que se realiza ámanhã, incorporar-se-ha a philarmonica do Centro Democratico 5 d'Outubro, expressamente convidada para esse fim. Pezames á familia enlutada.

CLASSES QUE RECLAMAM

Aos sargentos amanuenses das juntas de recrutamento

é tirado o subsidio de 200 réis diarios, na 7.ª divisão, que, por lei, lhes pertencia

Em virtude de uma ordem que o quartel general da 7.ª divisão, com séde em Thomar, expediu, em 5 do corrente, aos corpos do seu commando, deixou de ser abonado aos sargentos amanuenses das juntas de recrutamento o subsidio de marcha e residencia eventual, 200 réis diarios, que sempre lhes foi pago desde 1907, como consequencia do serviço que desempenham e do que se acha expresso no respectivo regulamento de abonos, publicado n'aquelle anno e ainda não alterado até ao presente.

O que motivou tal determinação? Apenas um *troça-de-tôlo*, escudado n'uma interpretação sophistica da lei.

Sendo as ordens da 7.ª divisão, exactamente como acontece nas demais divisões, apenas de execução restricta á area do seu commando, ficaram assim n'uma situação de desegualdade relativa os poucos sargentos, uns tres ou quatro, que n'ella desempenham o serviço de recrutamento, pois que esses são privados, desde 1 do corrente, dos 200 réis que os seus collegas, em identico trabalho, continuam a receber.

Para o caso chamamos a attenção do titular da pasta da guerra.

Theatros, Circos e Cinemas

A 15.ª do «Chico das Pêgas»

Realisa-se ámanhã, no Apollo, a 15.ª representação da applaudida opereta de Eduardo Schwalbach *O Chico das pêgas*, não sendo a recita dedicada, como de costume, ao auctor, pela simples razão de caber á imprensa dedical-a e, sendo o empresario o proprio auctor, ter assim, este, que a dedicar a si proprio, o que a modestia de Schwalbach não lhe permitte fazer.

De toda a maneira é de prever que os seus amigos, a quem taes honrosos escrupulos não obrigam, concorrerão, ámanhã, ao Apollo, havendo, assim, festa da mesma maneira e com a vantagem de ser preparada e levada a effeito pelo proprio publico.

«A Receita do Mourisca»

E' o titulo de uma comedia em 3 actos, original do sr. Leandro Navarro, com que realisará a sua festa artistica, no Gymnasio, no proximo mez de novembro, o actor Telmo Larcher.

Theatro da Rua dos Condes

Procurou-nos uma commissão de artistas d'este theatro, pedindo-nos para tornarmos publico que, em contrario do que malevolamente se tem espalhado, a empreza do mesmo theatro tem a companhia absolutamente paga em dia, achando-se todos os seus escripturados muito gratos pelas amabilidades de que teem sido alvo por parte da referida empreza.

O publico está manifestando extraordinario enthusiasmo pela inauguração da epoca no Nacional, cujo elenco artistico é magnifico, devendo a escolha do repertorio ser subordinada a um criterio intelligente e de bom gosto. O referido theatro abrirá as suas portas, como é sabido, no proximo mez de novembro com uma celebre peça norte-americana, cujo desempenho está confiado aos primeiros artistas da companhia.

— A seguir á lindissima opereta *Amores de principe*, com que a empreza Taveira inaugura na sexta-feira a nova epoca da Trindade, representar-se-hão outras peças do repertorio da distincta actriz Palmyra Bastos, taes como, *Veronica*, *Boccacio*, *Boccacio*, *Perichole*, *Sangue vienense*, *Menina Michu*, etc. Entretanto, ensaiar-se-ha uma nova opereta, cuja musica, de Franz Lehar, conta um successo egual ao da *Viuva Alegre*.

— A «Cocotte» em scena no Gymnasio é uma excellente comedia com uma interpretação não menos excellente á frente da qual brilham Judith de Mello e Cardoso, e os «Direitos da mulher» outra bella peça. Por isso e attendendo á concorrencia de hontem, tudo annuncia que a recita de hoje terá uma affluencia de publico pelo menos egual.

ULTIMAS NOTICIAS

O naufragio do "S. Rafael"

Salvam-se parte da artilharia e objectos no valor de 15:000$000 réis

PORTO, 25. — Continuaram hoje os trabalhos de salvamento a bordo do *S. Rafael*. Foram para ali ás 6 horas e meia da manhã, em dois rebocadores, o immediato, capitão-tenente Cabeçudas, o aspirante Trindade, outros officiaes e praças, conseguindo salvar 4 peças de 47mm completas, 38 carabinas com sabre-baionets, 6 pistolas automaticas, o projector de vante completo, o machinismo do projector da ré, roupas, mobiliario, talheres, louças de metal, accessorios de apparelhos electricos, etc., tudo no valor de uns 15 contos de réis, excepto as peças, é claro.

A violencia do mar fez rebentar o cofre de bordo, onde foi ainda encontrado algum dinheiro e papelada diversa.

Apparecimento do cadaver da victima do naufragio

PORTO, 25. — Na praia da Azurara appareceu esta manhã o cadaver do creado de bordo Antonio Dias, que ficou na capella d'ali. O commandante aguarda ordens para saber se deve ser aqui sepultado ou seguir para Lisboa.

O cadaver trazia vestidas duas camisolas, dois pares de ceroulas, dois pares de calças, dois casacos e á cinta um par de botas, além do que calçava.

A conspirata monarchica

Prisão de conspiradores?

LUZO, 25. — Seguiu para o Bussaco grande quantidade de cabos de policia, a fim de prenderem conspiradores.

Movimento de tropas — Mais um padre preso

BRAGANÇA, 24. — Seguiu hoje para Vinhaes uma força de 100 praças de infantaria 10 commandada pelo capitão Mesquita e os subalternos tenente Saldanha e alferes Moraes, que vae render a força commandada pelo capitão Andrade, que chega ámanhã a esta cidade. Foi acompanhada até fóra da cidade pela banda de musica do regimento, estudantes e militares, dando vivas. Effectuou-se a prisão do abbade Meixedo.

Seguindo o exemplo dos «mestres»

um rapazito tenta fugir do Limoeiro, sendo, porém, apanhado a tempo

O menor Jayme de Almeida, que se encontra preso na cadeia do Limoeiro, á ordem da Tutoria dos Orphãos, tentou, hoje, evadir-se da prisão, dirigindo-se, para isso, á enfermaria, que se acha em obras e trepando d'ali para o telhado pelo mesmo processo de que se serviram o Luiz de S. Pedro e um seu companheiro. Avistando-o, porém, a sentinella bradou ás armas e o pequeno fugitivo foi recapturado e mettido no segredo.

Já ha tempos tambem fugira ao official de diligencias que o acompanhara á cadeia, tendo sido, porém, recapturado dias depois.

Notas diversas

O Conselho Superior de Hygiene, na sua sessão de hoje, distribuiu ao vogal sr. Oliveira Feijão, para relatar, um processo em que se propõe que os cortelhos e pocilgas incluidos na 3.ª classe das tabellas annexas ao decreto de 21 de outubro de 1863 passem a 1.ª classe. O conselho inteirou-se do movimento da epidemia de cholera em diversos paizes e dos boletins de sanidade interna e externa referentes á semana passada, periodo em que se manifestaram em Lisboa 14 casos de febre typhoide, 4 de diphtheria, 11 de tosse convulsa, 1 de sarampo e 2 de variola, e, no Porto 2 de diphtheria, 1 de febre typhoide, 1 de sarampo, 2 de tosse convulsa e 3 de variola.

O sr. ministro da guerra foi hoje cumprimentado pelos generaes srs. João Maria Pereira, commandante da 1.ª divisão militar, e Martins de Carvalho, e pelos officiaes superiores de engenharia em serviço na inspecção de fortificações e obras militares.

Uma commissão de costureiras do Deposito Central de Fardamentos esteve hoje no ministerio da guerra instando porque haja egualdade na distribuição do trabalho.

Recebida pelo sr. ministro, este mandou-a apresentar ao coronel syndicante.

O sr. ministro das finanças começou hoje a trabalhar na revisão do orçamento do ministerio da marinha com o chefe da contabilidade, sr. Farinha.

O sr. Elisiario da Motta Veiga foi nomeado ajudante do revedor do tribunal da Relação de Lisboa.

O sr. ministro do fomento deve receber na 5.ª feira uma commissão de empreiteiros das obras do Estado, para tratar de assumptos do interesse da classe.

O sr. Bensaude, reitor do Instituto Superior Technico, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento sobre o orçamento das despezas a fazer com o mesmo Instituto.

Ainda não chegou a Lisboa o novo 1.º secretario da legação do Brazil, sr. dr. Annibal Veloso Rebello, que vem substituir o sr. dr. Oscar Teffé.

O sr. general Ferreira de Castro, presidente da commissão de syndicancia aos serviços da direcção geral de obras publicas e minas conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento sobre o andamento dos trabalhos da mesma commissão.

A canhoneira *Lurio* só de madrugada ou ámanhã de manhã parte para o Algarve, em fiscalisação do serviço da costa.

O sr. ministro das colonias deu hoje audiencia a diversas entidades, recebendo tambem uma commissão de antigos alumnos da Escola Colonial, que pretende a manutenção de determinadas regalias, a direcção da companhia da Ilha do Principe e um grupo de ex-guardas do corpo de policia de Lourenço Marques, que d'ali foram expulsos pelo alto commissario do governo na provincia de Moçambique, sr. dr. Azevedo e Silva.

No ministerio da guerra reune na proxima sexta-feira, pela 1 hora da tarde, em audiencia publica, o conselho superior de promoções, nos termos do artigo 26.º do respectivo regulamento, para resolver sobre incidentes dos recursos do major de cavallaria sr. José Monteiro Cabral de Vasconcellos, do capitão de infantaria sr. João d'Almeida Leitão e do alferes do quadro auxiliar dos serviços de engenharia e artilharia sr. Antonio de Sousa Carlos Farinha Relvas.

A divisão de torpedeiros franceza que estava no Tejo, saiu hoje em direcção a Brest.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Administrador de Fafe

Foi nomeado administrador de Fafe o sr. Aurelio da Paz dos Reis.

Morte repentina

Nos Grandes Armazens Hermínios falleceu esta tarde repentinamente um individuo que ali andava fazendo compras e que se sabe apenas ser de Vianna do Castello. O cadaver foi removido para a Morgue.

Protestos contra a Companhia dos Tabacos

Os empregados da *régie* dos Tabacos resolveram protestar com fundamento contra o adiamento da divisão dos lucros ao pessoal operario.

Os manipuladores de tabaco distribuiram tambem um manifesto contra o procedimento da Companhia, que não acata as leis da Republica quanto á extincção dos dias santos estabelecidos pelo antigo regimen.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS. — Houve poucas transacções durante o dia, abrindo-se e fechando o mercado ás seguintes transacções:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	46 7/8	[illegible]
Londres, 90 d/v	49 5/8	—
Paris, cheque	585	[illegible]
Italia	578	[illegible]
Allemanha, cheque	233	[illegible]
Amsterdam, cheque	404 1/2	[illegible]
Madrid, cheque	890	[illegible]
New-York	1$000	[illegible]
Rio s/Londres	16 11/64	—
Libras	4$830	[illegible]
Agio d'ouro	81/2 0/0	[illegible]

BOLSA. — Esteve bastante animada hoje a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	[illegible]
T. de 1:000$000	33,00	—
» 500$000	33,00	[illegible]
» 100$000	33,00	[illegible]

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0 1905, 80$500 e 5 0/0 1909, 80$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 61$80.

Acções, effectuado: Banco Lisboa & Açores, 94$000; Ultramarino, 92$50; Assucar, 123$000; Moçambique, 58$00; Phosphoros, coup. 30$000; Zambezia, 8$00; Beira Alta, 8$000.

Obrigações, effectuado: Prédios, 3 0/0 77$300 e 4 1/2, 74$800; Norte e Leste, 1.º grau, 89$500; Beira Alta, 2.º grau, 18$70.

A prazo, fim de outubro: Moçambique, 58$00; Zambezia, 38$50.

Fim de novembro: Assucar, 80$000 com o direito do comprador por igual quantidade e em praso de 500 réis, 148$50; Moçambique, 38$50 e 38$00; Zambezia 38$00 e 38$00.

LONDRES, 27, ás 11 horas e 30 — 2 1/2 consol. inglez, 78,07; 3 0/0 portuguez 65,50; 5 0/0 Brazil, 1908, 101,25; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 87,25; 5 0/0 Russo 1906, 105,75; Peruvian, 00,00; Atchison 109,50; Chesapeake e Ohio, 75,75; Erie preferred, 50,00; Erie Common, [illegible]; Missouri Common, 31,87; Rock Island, [illegible]; Southern Pacific, 112,00; Southern Common, 28,75; Union Pac., 167,75; Grd. Trunk Canad (15 pref.), 50,02; U. S. Steel corporation com., 61,75; Amalgamated, [illegible]; Tanganyka, 2,81; Beira Railway, [illegible]; Moçambique, 23,90; Rand-Mines, 6,[illegible].

FECHO DA BOLSA DE PARIS — Portuguez 3 0/0, 65,70; Norte e Leste, [illegible] 000,00, e 2.º grau, 218,00; Moçambique, 20,25; Zambezia, 18,50.

...provincia n'A CAPITAL

...IMBRA, 21.—Realizou-se hontem na ... o concurso de tiro dos atiradores ... A distribuição de premios effectuou-se na sala nobre dos Paços do Concelho, ... presidencia do sr. governador civil ... assistencia de outras auctoridades ... Durante a solemnidade ... a *Marcha do Fonte* e a *Portugueza* a ... de infantaria 23, sendo levantados ... vivas á Patria e á Republica.

... 10 horas da noite de sabbado, ... o sr. Evaristo Camões, contador ... comarca, se dirigia de Santa Clara ... do Alcagne, foi assaltado ... individuos, um dos quaes lhe dispa... tiro á queima-roupa, que por um ... o não attingiu, furando com... o projectil um chapeu que levava ... do braço.

... primeiros tiros disparados pelo ag... os aggressores fugiram, não sendo ... conhecidos da policia, que ... sobre o caso.

...ELLOS, 22. — Hoje de manhã as ... predios da rua D. Antonio ... Campo da Republica, com ex... de duas ou tres, appareceram ... tinta preta. O administrador do ... iniciou as suas investigações de... sinceros e incançaveis republi... incapazes de praticar tal caso, os ... Miranda e Joaquim Querido, ... honrados, pertencentes ao ... Defeza da Republica, que pela ... se teem sacrificado, passando ... para cá noites em claro, sem ... para vigiarem as entradas da ... foram postos em liberdade por ... provar, como era de esperar, con...

... hontem inaugurado n'um predio ... Barjona de Freitas, onde em tem... installada a Associação Com... ou centro republicano.

...anifestação de 6.ª feira

Uma falsidade

... os diffamadores do officio ... com amigos meus e membros do ... *Patria y Libertad*, entrei na repu... manifestação de 6.ª feira no emi... dr. Antonio José d'Almei... que condemno como condemnu... a outrem. Tal boato é, pois, abso... falso, tanto mais que me en... n'essa noite no theatro do Gym... camarote 22, como o podem teste... os artistas, o chefe sr. Albino ..., o escriptor dramatico sr. Ba... sr. Julio Zenoglio, os agen... Alberto Silva, Manuel Coelho e o ... typographia dos *Novidades* sr. ...

João da Silva Alves.

... reconhecimento.)

Movimento do porto

...Mar. Per., etc. «Stuthberts» (Liv.)	25
...«Amazones» (Brazil)	25
... e Maceió, «Warrior» (Liv.)	25
... Per. e Salon., «Parnasos» (Hb.)	25
...La Pall. e Liv., «Oravias» (Braz.)	25
... Braz., etc., «Oropesa» (L.)	25
...R. Jan. e Sant., «Cap Roca» (H.º)	25
...M. e B.-Air., «Cap Blanco» (H.º)	26
...Vics. e H.º, «Windhuk» (A. Or.)	26

ESPECTACULOS

...NASIO—8 1/4 — A Cocotte. — Os ... da mulher.

...OLLO—8 1/2—O Chico das pêgas.

...ENIDA — 8 1/2 — As botas do Na...

...LISEU DOS RECREIOS — 8 1/2 e ... — Grande companhia internacional ... ridades.

...RIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a ... (revista).

...TIO-PALACE—8 1/2 e 10 1/2—Quo ... novo? (revista).

...ANTASTICO—8 1/4 e 10 1/2—Isso ... (revista).

...ANTIL DO ROCIO — 8 e 10—Com... infantil—Espectaculo variado.

...MATOGRAPHOS E ESPECTA... VARIADOS. — Salão da Trin... (animatographo); Chiado Ter... Antonio Maria Cardoso (ani... ...pho); Salão Central (animatogra...; Salão dos Anjos, travessa do Borra... Anjos; Salão Avenida; Salão do ... Largo Silva e Albuquerque; Salão ... do Loreto; Olympia (animato... ...ua dos Condes.

...ovidades musicaes

... hoje no Olympia (Rua dos ...) ... com acompanhamento ... Harmonium-Orgão a que já nos re... está causando extraordina... nos principaes casinos da ...

Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

...jugo de Castella

TERCEIRA PARTE

O destino

I

O assédio

...dique de Toledo estabelecera o seu ... general no Carmo e os outros che... ... os seus postos pela banda ... da cidade, encerrando-a n'uma ... de baterias ouriçadas de ca... do lado de terra, ao passo que a ...-portugueza escagarrafava, ... modernamente se diz, os navios ... Ao sul do acampamento ... concentravam as operações, havia ... e trezentos homens, ás ordens de ... de Almeida, com grande nu... fidalgos portuguezes, D. Pedro ... e o terço napolitano de Carlos ..., marquez de Torrecusa, com... superiormente pelo marquez ... Ao centro ficava, como dissé... Fadrique de Toledo, tendo como ... os mestres de campo D. ... de Orelhana, Antonio Moniz ..., o commandante do naufragado ... Conceição, Tristão de Mendon... capitão-mór da esquadra do porto; ... Francisco e Christo... ... e mais alguns nobres ... dias se levantavam novas trin-cheiras cada vez mais perto dos muros da cidade. O quartel-general de D. Fadrique de Toledo, no Carmo, situára-se a menos de tiro de mosquete do inimigo. Na esquerda do monte das Palmeiras erguiam-se mais fortificações passageiras immediatamente guarnecidas de veteranos experimentados e dos melhores canhões da epoca. Dirigiam a artilharia e a engenharia do arraial o marquez de Coprani e o sargento-mór Giovano Vicenzo Salfelice, conde de Bagunlo.

Amanhecera, portanto, fatal para os hollandezes, como escrevemos no principio do capitulo, o dia 1 de abril de 1625. Não desesperaram immediatamente do bom exito da defeza, e aprompataram-se para não entregar a cidade com tanta facilidade como a tinham recebido dos portuguezes.

Francisco de Padilha multiplicava-se. Parecia dotado do don da ubiquidade. Onde havia qualquer trabalho perigoso a desempenhar ou serio risco de vida a affrontar, elle ahi estava, impávido, desprezando a morte como um principe despreza o jogral que não o diverte, que nem sequer lhe mitiga a tristeza que o atormenta.

—Então é verdade que os hollandezes vão abandonando successivamente todos os fortes?—perguntou D. Francisco de Moura ao nosso protagonista.

—Além dos que vós sabeis, desampararam tambem os de Itapagipe e de S. Alberto e todos os entrincheiramentos construidos por elles fóra dos muros ou que tinham melhorado.

—No mar não bolem, estão quietos como um coelho na lura quando presente o caçador cá fóra—disse o capitão-mór do Reconcavo.

—Veremos o que fazem quando as nossas naus os atacarem—retorquiu Francisco de Padilha.—Robusteceram tanto quanto puderam o baluarte de S. Marcello, e fundearam o mais abrigados possivel os navios que estavam no porto, protegidos assim ao mesmo tempo pela linha de entrincheiramentos da banda de terra.

Este dialogo cruzava-se na bateria que D. Francisco de Moura organisara com a gente da Bahia, com os capitães que sempre tivera ás suas ordens, com alguns serviçaes e subordinados de Duarte de Albuquerque Coelho, capitão, governador e senhor de Pernambuco.

Era uma das posições mais arriscadas dos sitiantes. Delinearam-na á frente da de D. Fradique de Toledo a um tiro de arcabuz, muito perto da cidade, defronte do Collegio dos Jesuitas, onde os hollandezes tinham assestado seis canhões e d'onde dizimavam quem os guarneciam. Francisco de Padilha comprazia-se a passear por cima do parapeito como se para elle não existisse melhor musica do que ouvir sibilar os pelouros em redor da sua cabeça. Umas poucas de vezes o capitão-mór o mandara retirar d'ali, sem que realisasse tal intento. Só obrigando-o a conversar comsigo é que momentaneamente obtivera detê-lo junto de si. Terminada a primeira parte do dialogo, perguntou-lhe:

—*Já* vistes D. Manuel de Menezes?

—Ainda não, e ha de chamar-me não só ingrato, mas até incivil.

—Sabeis onde estão os seus entrincheiramentos?

—Sei. Estão ainda um pouco mais para além dos nossos, o de D. João de Menezes e o de D. João Fajardo de Guevara, para a parte de S. Bento, n'um morro proximo do mar, sobre a ribeira que chamam de Gabriel Soares.

—Postaram ali cinco peças, d'onde incommodam immensamente não só os navios inglezes, e as fortificações da praia que toda d'ali se descobre, mas ainda algumas da cidade.

—De modo que temos ao todo—rememorou Francisco de Padilha—sete baterias.

—São sete, não ha duvida: a do Carmo; a de S. Bento, a das Palmeiras; aquella onde está D. Henriques de Menezes, senhor do Louriçal; Ruy Correia Lucas, Nuno da Cunha, Antonio Taveira de Avellar, o capitão Lancerote, da França, o capitão Diogo Ferreira e outros; a nossa, a de D. Manuel de Menezes e de D. João Fajardo, e a do marquez de Torrecusa—explicou o capitão-mór do Reconcavo.

—Os hollandezes nunca suppuzeram ser atacados d'este modo. Apanham uma lição mestra—commentou Francisco de Padilha.

—Porque não ides agora visitar D. Manuel de Menezes?—perguntou D. Francisco de Moura, mudando de assumpto.

—Lembraes bem. Se m'o permittis irei lá.

—Da melhor vontade.

Francisco de Padilha encaminhou-se para o entrincheiramento do general D. Manuel de Menezes. Recebeu-o o almirante portuguez com a sua galharda affabilidade.

—Já vos esperava—declarou o fidalgo militar,—sahiram d'aqui ha pouco os vossos amigos, e comprehendi que a vossa visita não se poderia demorar.

—E' um remoque merecido que me daes, senhor D. Manuel de Menezes, mas ha occasiões que o homem põe...

—E Deus dispõe—concluiu o almirante. —Não penseis que houve remoque, nem por sombras, convenci-vos antes que é o muito desejo que tenho de vos ver.

—Confundis-me, senhor—retorquiu Francisco de Padilha curvando-se n'uma reverencia de agradecimento.

—Demais acabo de receber uma proposta, e para a resolver preciso da vossa collaboração.

—Da minha collaboração?!

—Tal e qual. O governador hollandez Guilherme Schonten propoz-nos trocar um dos nossos officiaes superiores, aprisionado pelas suas tropas, por uma senhora da sua nacionalidade que está no nosso acampamento tambem prisioneira.

Francisco de Padilha empallideceu, mas não pronunciou uma unica palavra.

—Conheceis, por certo, de quem se trata?—concluiu D. Manuel de Menezes.

—Presumo que se trate de Bertha van Dorth, filha do antigo coronel do mesmo nome, a quem eu matei em combate—addaziu o capitão com ar sombrio.

—D'essa mesma. Como antigamente estaveis intimamente ligados, lembrei-me que vos seria agradavel incumbir-vos d'esta missão. De mais a mais veiu aqui um parlamentario para ultimar essas negociações.

—Um parlamentario!—exclamou Francisco de Padilha.

—Um seu parente até, creio—ampliou D. Manuel.

—Jacob van Dorth.

—Parece-me que sim, vou mandal-o chamar.

E antes de Francisco de Padilha poder de qualquer forma sustar o movimento o general chamou um dos seus ajudantes e disse-lhe:

—Ordenae que seja conduzido aqui o parlamentario hollandez.

O capitão resolveu ficar silencioso. Minutos depois apparecia Jacob, que, ao deparar-se-lhe Francisco de Padilha, se tornou livido de odio e de furor.

—Conheceis-vos já?—lembrou D. Manuel de Menezes.

—Conhecemo-nos—responderam os dois unicamente, cada um em seu tom diverso.

—Podeis então conduzi-o até onde está sua prima—suggeriu D. Manuel de Menezes.

Francisco de Padilha ia para protestar e recusar-se terminantemente a tal incumbencia, mas atravessou-lhe o cerebro um subito pensamento e, com a maior calma, retorquiu:

—Cumprirei as vossas ordens, senhor D. Manuel de Menezes.

—Ide então.

Voiu um trombeta que tornou a vendar os olhos a Jacob e que se collocou ao lado do parlamentario.

—Segui-me—convidou com secura Francisco de Padilha.

O hollandez e os dois portuguezes puzeram-se a caminho.

* * *

Bertha não queria acreditar nos seus ouvidos quando lhe annunciaram a visita do seu primo Jacob van Dorth. Appareceu-lhe com uma iniludivel expressão de repugnancia e de horror pintada no rosto, e ainda mais surprehendida quando o viu acompanhado por Francisco de Padilha.

—Retiro-me já, minha senhora—disse o capitão fazendo uma reverente ... e dispondo-se a sahir.

—Não, de modo nenhum: este senhor não tem nada que me dizer que vós não possaes ouvir—declarou Bertha.

Nenhuma bala de mosquete ou de arcabuz se cravou nunca com mais rancor em peito de homem do que os olhos de Jacob se pregaram em Francisco de Padilha.

—Quantas considerações para a assassino do vosso pae—commentou o official neerlandez com entranhada aversão.

—Communicou breve a quem ... porque das minhas acções só eu sou juiz—retorquiu Bertha.

—Aproveitae-vos com singular presa da vossa sagrada qualidade de parlamentario para insultares quem n'este momento não vos póde responder—respondeu o capitão crispando os dedos n'uma contracção de ira, e virando-se com fria palidez para Bertha, accrescentou:—retiro-me.

—Ficae, senhor Francisco de Padilha, peço-vos.

E a joven relançou este rogo com um olhar tão supplicante que o capitão não se moveu d'onde estava. As pupillas de Jacob relampejaram de furor, mas os dois fingiram não reparar em tão odientos olhares.

—Venho buscar-vos, minha prima—declarou Jacob com um sardonico sorriso de triumpho.

—Buscar-me a mim, vós? Mas eu estou prisioneira dos portuguezes!—exclamou Bertha sem fazer nenhum esforço para occultar o seu profundo desgosto.

—Já o não estaes—redarguiu o official neerlandez sem deixar de franzir os labios no mesmo sorriso impertinente.

—Como assim?—balbuciou a joven neerlandeza ...

—Fostes trocada por um mestre de campo portuguez, que nós tinhamos aprisionado ha dias—elucidou Jacob.

—Mas eu não acceito essa troca—accentuou com energia Bertha.

—Não tendes outro remedio—argumentou o official neerlandez.

—Não quero e ninguem me obrigará a isso.

—Seria pouco generoso que por vosso capricho continuasse a bordo das nossas naus um homem a quem podeis libertar, libertando-vos vós mesma.

—Se eu não podendo eximir-me ao meu captiveiro...

(Continua)

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Ha em exposição um automovel d'esta excellente marca, de 4 cylindros em monobloco, força 12 H. P. com carrosseries em torpedos, o qual se acha em exposição na Garage AUTO-BUIRE, no largo da Annunciada, 17, onde se poderá apreciar, não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE — LA BUIRE — LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)

Largo d'Annunciada, 17

(á Avenida)

Calda da Felgueira

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club. Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM = Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* para em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 80, 1.º = Correspondencia para as Caldas da Felgueira, no gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESORA DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$040
Activo	3.355:320$922
Premios recebidos	882:298$303
Indemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210

Esquina da rua d'Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores DE ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0/0 ao anno

TRANSACÇÕES SOBRE PAPEIS DE CREDITO

Juro annual, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a praso

Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de 60$000 réis a 360$000 réis.

Fornecem-se estatutos na séde.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

2.º numero

Abordagem no cruzador *D. Carlos* (*Almirante Reis*)

3.º numero

Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0/0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0/0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0/0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3:290

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Preço 300 réis

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao escriptorio e deposito, rua do Loreto, 61, 1.º—Lisboa.

Attenção

Mercearia Esmeralda DE **Lourenço Lopes**

Antigo deposito de farinhas e bolachas de João de Brito.

O novo proprietario d'este acreditado estabelecimento previne os seus Ex.mos freguezes e publico em geral que n'elle encontram os generos da sua especialidade das melhores procedencias e por preços verdadeiramente limitadissimos. Dá Bonus Universal e manda as compras a casa.

Finissimas manteigas a 880, 960, 1$000 e 1$080.

Recommenda-se principalmente os novos lotes de chás e cafés por ser a sua especialidade. Continua tendo como especialidade, de João de Brito, as farinhas e bolachas.

82, 84, 86 — Rua da Prata—82, 84, 86 — LISBOA

CARLOS ALÇADA

Alfaiataria e Lanificios

Direcção artistica a cargo do habil «tailleur»

Francisco Augusto Rosa

que permaneceu durante larga temporada em Paris

Tecidos das principaes casas inglezas e nacionaes

Especialidade em fatos de luxo e de sport

271, Rua Augusta, 273

Telephone 2:666 — Ender. tel. METRO

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em novembro de 1911

"Zaire,,"

Dia 7 para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

"Bolama,,"

Dia 14 para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

"Cazengo,,"

Dia 22 para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda. (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Nogui, Matadi, Landana, Muculla, Massa-serra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que escalam, com transbordo na ilha do Principe.

"Dondo,,"

Dia 25 só para carga, para S. Thomé e Loanda.

"Beira,,"

Dia 1 de dezembro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para regularidade do serviço de estiva, estes vapores deixam de receber carga dois dias antes do da sua partida

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da empreza RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, contas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Roupparia Central

de J. Nunes Godinho — Rua do Ouro, 286 a 290

Não querendo esquecer o costume d'esta epoca em que tenho por norma lembrar aos meus ex.mos freguezes e ao publico o lindo sortido que mandei vir em tecidos e confecções para creanças para a estação invernosa; e por isso venho pedir a fineza d'uma visita a esta minha casa para analisarem os resumidos preços com que tenho marcado estes meus artigos.

A minha casa tem tambem como sua especialidade roupa branca para senhora, havendo lindos modelos em camisas de renda e bordados, assim como outras especies de roupas.

Encontram-se tambem em grande quantidade artigos de fanqueiro, como, por exemplo, pannos, toalhas, cobertores, colchas, meias e muitos outros artigos do seu genero.

Attenção

Como reabri a estação de inverno, offereço como brinde a todos os colleccionadores de bonus 40 senhas na importancia de 1$000 réis e mais 10 em cada 500 réis.

Alfandega de Lisboa

LEILÃO

Quarta-feira, 25, á 1 hora da tarde, nos armazens d'esta casa fiscal em Porto Franco, proceder-se-ha á venda, por conta e risco de quem pertencer, de salvados do vapor inglez MILTON, que constam de 800 barras de chumbo, barras de zinco, pedras de marmore, toldos de lona, arame de cobre, azulejos, molhos para tintas, amido, oleo de linhaça e mineral, tintas preparadas e em pó, alvaiade, sucata de bronze, cobre, latão e ferro.

Quinta e sexta-feira, 26 e 27, ao meio dia, no armazem de leilões, serão vendidos salvados do alludido vapor, fazendas demoradas e arrestadas, que constam de casimiras, sabonetes, tinta para escrever, copos e chaminés de vidro, serviços de louça para almoço, tijellas e pratos (para reexportação), cartão para photographias Whisky, alcool e outras mercadorias que serão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 21 de outubro de 1911.

O escrivão,

Alfredo Marcolino de Almeida.

Mosaicos hydraulicos, Azulejos e Cimento

de

Goarmon & C.ª

21, T. Corpo Santo, 21, — LISBOA

Telephone n.º 1244

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para experiencia. E' a unica divisa de uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior *stock* de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 58, telephone 3238, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 24, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

Na Anemia, febres palustres ou Sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos, nos hospitaes do paiz e colonias, confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Pharm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella, 118.

MARTINS GRILLO

MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º — Das 2 ás 6

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre..........	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)....	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone	Para Bordeaux	**26 Outubro**
Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres	**6 Novembro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 40$500 réis

Chili	Para Bordeaux	**7 Novembro**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho á mesa, refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1.º—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 25 de Outubro de 1911 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. d'Atalaya, 105 — Preço 10 réis

O JULGAMENTO DOS CONSPIRADORES

...embora 600 e não 2:000 os ...dores até agora presos, o cer... o sr. presidente do conselho ...a possibilidade de entro el... ...inir um numero avultado de ...tes. Que ha a concluir d'aqui ...que, ao justo desaggravo da ...ão, ao interesse da tranquilli... ...acional, que requer a liquida... ...a situação anormal, se jun... ...interesses d'esses innocentes ...em direito a recuperar a liber... ...a illibarem-se das suspeitas ...bre elles pesam e dos soffri... ...injustificados que ellas lhes ...carretado?

...julgamentos dos conspiradores ...por todos os motivos, ser ra... O governo assim o compre... ...e para isso se convocou o par... ...onde se votou uma lei n'esse ...não tendo esse pensamento ...impugnação alguma. De... ...rapidos para bem da Repu... ...que necessita liquidar os seus ...à sociedade portugueza, ...regressar á sua vida nor... ...com a nuvem com que ...monarchica obscureceu o ...nacional; e d'esses presos ...que estão soffrendo imme... ...emquanto o seu soffri... ...diminue a marcha e prestigio ...publica.

...ganham com a demora n'esses ...os authenticos culpados, ...só dilatam a data em que ...prestar contas á justiça, como ...procuram confundir-se com os ...tes, servindo de pretexto a ...ação de presumivel inculpabi... ...para uma certa imprensa con... ...estrangeiro a sua obra de ...ação contra a democracia por...

...apesar da lei se ter votado, os ...mentos não se fazem. Pelo con... ...a chicana subsiste. Ainda ou... ...um d'esses julgamentos era ...e a opinião vê com assom... ...não ha maneira de apressar a ...tuma justiça, que deverá ser ...mas não devo afigurar-se ...analytica.

...mesmo tempo, dão-se factos ...apparencia, pelo menos, choca a ...publica, que não póde inhi... ...de os considerar bastante sin... Pertence a esse numero o que ...imprensa noticia ácerca do ...do Restello, preso como cons... ...e que foi posto hontem em ...Com effeito, raro é o dia ...conspirador de polpa, dis... ...d'um elevada posição social ...elevada fortuna, não vae ...das malhas da lei, onde toda... ...inexoravelmente detido ...sendo, ou sejam os obscuros, ...os humildes, os pobres ...que, por alguns vintens que ...a fome, ou por uma ...ignorancia que quasi total... ...os irresponsabiliza, entraram ...aventura de que não com... ...sitidamente o alcance e ...idade.

...maneira de evitar o mal estar ...factos produzem na opinião ...é o julgamento rapido dos ...radores. Faça-se justiça, justi... ...mas escrupulosa. A justiça ...os mais exigentes e, sendo ...applicada, nem mesmo ...a quem fere podem deixar ...reconhecer e acatar. Os tribu... ...decidam, que exerçam a sua ...com uma imparcialidade abso... ...olhar senão ás provas, e ...indistinctamente a inno... ...quer seja o apanagio dos ricos, ...quer seja a salvaguar... ...pobres, dos ignorantes. Fez-se ...para não tolerar chicanas? ...em! Que não se permitta a ...revelada em adiamentos que ...não deveriam ter já razão de ...o interesse de todos aquelles ...querem senão que se apure ...a verdade. ...Republica tem a ganhar com a ...dos culpados, mas não tem ...ganhar com a absolvição dos ...tes.

...ira da Arcada

...legio Republica e Fraternida... ...da distribuição dos premios ...festa de 5 de outubro, reina... ...e a união. Os meninos porta... ...bem e a mestra estava ...com elles. Mas, passada ...festa, perdeu-se a disciplina ...Era um barulho infernal, ...dias, no recreio e nas aulas. O ...dava um caldo no pescoço do ...e logo o outro beliscava ...o menino Borges. O Bernar... ...se mettia na bulha, mas ...de longe, com surriadas. O ...de quando em quando, intervi... ...largar um murro. O unico ...algum juizo era o Eusebio, ...calmo, muito conciliador.

Mas, infelizmente, era o menos esperto de todos.

Chegou a balbardia a ponto de se falar no perigo da intervenção dos visinhos. A professora, um dia, falou-lhes no papão e elles apanharam um grande susto. Não querendo dar-lhes bôlas nem palmadas no rabo, fez-lhes uma arenga muito conceituosa. Os meninos puseram-se então com muita compostura e alguns mesmo chegaram a metter o dedo no nariz.

Mas um d'elles não se conteve e disse:

—Quem teve a culpa, senhora professora, foi o menino Manoel que outro dia não quiz que o Bernardininho ficasse na berlinda.

E logo muitas vozes:

—Não senhora, não foi...

—Foi sim senhor...

—O Bernardininho é que armou uma grande intriga...

—Não armou, não senhor...

E engalfinharam-se todos novamente.

Então a professora levantou-se da cadeira, furiosa, e—contra todos os preceitos padagógicos—foi distribuindo taponas e puxões d'orelhas, ao longo das bancadas. Só assim conseguiu que elles tomassem algum juizo.

* *

Alguns dos alumnos militares do Conservatorio são dos melhores dos cursos, como se póde verificar, por exemplo, pelos premios alcançados no ultimo concurso de harmonia. Todos os annos, a 20 de setembro, era costume dar andamento aos seus requerimentos, no ministerio da guerra, para continuarem os estudos. Este anno todos os musicos addidos foram mandados recolher aos corpos respectivos, na epocha em que habitualmente se ordenava que recolhessem a Lisboa os que estavam na provincia. Haverá algum motivo grave que imponha uma determinação que tanto os prejudica?

* *

Chamam-nos a attenção para o facto de o sr. Faustino da Fonseca affirmar que a obra do sr. Antonio José d'Almeida é maior que a de Pombal. Acreditamos. O sr. Faustino da Fonseca, depois de banhar em sangue «as brancas flores» de Ignez de Castro, toma sobre os seus hombros a tarefa de derribar a obra do marquez e a gloria de D. José. Não temos a menor duvida de que d'esta vez é que o monarcha illustre cáe do cavallo abaixo.

Porque é que do Congresso Republicano sahirá uma recomposição ministerial?

—Porque eu ou entro outra vez para o governo, ou... estoiro!

Dr. Alexandre Braga

Seguiu para a Republica Argentina

S. PAULO, 25 d'outubro.

Seguiu, hontem, de Santos para a Argentina o sr. dr. Alexandre Braga.

ENSINO INFANTIL

Jardim-Escola João de Deus na Figueira da Foz

Por uma representação que hoje recebemos e que não publicamos por absoluta falta de espaço, verificamos que a construcção d'um Jardim-Escola João de Deus, na Figueira da Foz, iniciativa que louvamos aqui com o mais sincero enthusiasmo, encontra attritos inexplicaveis da parte de certos politicos d'essa localidade. E' lamentavel que tal facto se dê!

O ensino infantil é a base essencial d'uma melhor educação para o nosso povo. E nenhum beneficio d'ordem social póde ser maior para qualquer localidade onde elle se possa installar, nem póde haver obra mais democratica do que essa. *A Capital* faz votos para que desappareçam os attritos levantados e para que em breve a linda cidade da Figueira da Foz tenha uma escola infantil que a honre, e que sirva de exemplo a outras terras menos preoccupadas do progresso e do resurgimento da patria.

Junta de Credito Publico

Sorteio de titulos

Na Junta de Credito Publico realisou-se, hoje, o sorteio de 225 titulos do emprestimo de 3 %, de 1905, que teem de ser amortisados com premios em 1 de abril do proximo anno.

Sahiram sorteadas as obrigações n.os 162:690, com 5:000$000; 8:510, com 450$000; 166:742, 217:511, 251:687, com 18 $000 réis cada uma; 18:011, 22:448, 28:186, 48:217, 83:847, 89:166, 98:007, 175:885, 182:508, 182:580, 218:291, 220:849, 228:385, 230:678, 231:271, 243:444, 252:297 e 259:712, com 90$000 réis. Ha mais 302 premios de 12$000 réis, cujos numeros serão publicados, bem como aquelles, no *Diario do Governo* de ámanhã.

O "S. Rafael,,

Parece que renasceram esperanças de salvar o navio

Ao que nos consta vae realisar-se uma tentativa, por intermedio do ministerio da marinha, que, escusado será dizer, fazemos votos por que seja coroada do melhor exito no sentido de se salvar o *S. Rafael*.

Para esse effeito serão aproveitados os serviços do rebocador *Newa*, da Hamburgo Amerika Linie, que se emprega exclusivamente n'este genero de salvados, e já tem feito, cremos, alguns na costa de Peniche.

Manifestações de sentimento e compra d'um vaso de guerra

O grupo dos 83 revolucionarios civis desempregados officiou ao presidente da Republica exprimindo o seu pezar pela perda do *S. Rafael*.

—O sr. Eduardo Augusto Soares e a sr.ª D. Palmyra da Conceição Eloy Soares, directores da Escola Central de ensino particular, sita na calçada de Sant'Anna, 144, 1.º, abriram uma subscripção cujo producto será entregue á commissão central que se forme para adquirir outro vaso de guerra.

—O proprietario do café-restaurante Madrid, da rua Paiva Andrade, 4 a 16, que, como hontem *A Capital* noticiou, offereceu em favor da subscripção aberta para a compra d'um vaso de guerra o producto bruto das comidas consumidas no seu estabelecimento no dia 30 do corrente, teve a gentileza de vir á nossa redacção declarar que o dinheiro apurado n'esse dia será entregue em *A Capital*, e, como é obvio, será a casa que o receberá dos clientes, aos quaes, para que não reste a mais ligeira duvida ou suspeita, será entregue uma nota da despeza feita, que poderá servir para conferição.

—A direcção do Gymnasio Club Portuguez foi hoje apresentar ao sr. ministro da marinha as condolencias pela perda que a marinha de guerra acaba de soffrer e ao mesmo tempo offerecer o auxilio do Club para a organisação de uma festa sportiva, cujo producto se destine a uma subscripção para a compra de novos vasos de guerra. O sr. João de Menezes acceitou o offerecimento e teve palavras de louvor para a benemerita instituição, que lhe merece muita sympathia, e declarou por seu turno que lhe facilitaria os meios para a realisação da mesma festa.

O ministro da Hespanha

entrega as credenciaes que o acreditam junto do

Governo da Republica Portugueza

Pelo sr. marquez de Villalobar, ministro de Hespanha em Portugal, foram hoje entregues ao sr. presidente da Republica as credenciaes acreditando-o junto da Republica Portugueza. O sr. ministro dirigiu-se para o palacio de Belem, acompanhado pelo sr. Batalha de Freitas em uma carruagem descoberta, tirada a uma parelha e seguida por mais duas conduzindo tres secretarios da legação e o addido militar hespanhol, todos de grande uniforme. Escoltava as carruagens um pelotão de cavallaria.

Chegados ao palacio de Belem, foram os diplomatas recebidos na sala pelo secretario da presidencia, sr. Forbes Bessa, que seguidamente os annunciou ao sr. dr. Manuel d'Arriaga. Na sala immediata e acompanhado pelos srs. ministros do interior, estrangeiros, guerra e marinha, e por dois officiaes, um do exercito e outro da armada, o sr. presidente da Republica recebeu as credenciaes do sr. ministro de Hespanha que n'essa occasião pronunciou o discurso seguinte:

Senhor Presidente: — Ao ter a honra de pôr nas mãos de v. ex.ª a carta de el-rei meu amantissimo e augusto soberano, que me acredita como seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto do Governo da Republica Portugueza, devo tambem expressar-lhe as saudações que hoje dirigem sua magestade, o seu governo e a nação hespanhola a v. ex.ª e a Portugal, por cuja felicidade e bem-estar faz a Hespanha fervorosos votos, desejando que o futuro depare a este nobre povo, se é possivel, ainda maiores venturas e grandezas que as que tão gloriosamente regista a sua preclara historia.

A fraternal amisade que felizmente une as duas nações da Peninsula Iberica está por si propria indelevelmente escripta em todos os corações hespanhoes e portuguezes e d'ella nasce o mais firme e duradoiro dos pactos internacionaes baseado em estreitos vinculos de raça e de caracter. Por isso a ambos os povos com o muito respeito devido ás suas instituições se impõe a necessidade de desenvolver constantemente as boas relações politicas, industriaes e commerciaes, como meio seguro de indestructivel prosperidade.

Para alcançar tão altos fins, sr. Presidente, hei-de empregar todos os meus esforços, nos quaes conto achar sempre os mesmos leaes desejos por parte do Governo Portuguez, que v. ex.ª hoje dignamente dirige.

Respondendo, o sr. dr. Manuel d'Arriaga disse:

Senhor ministro.—Recebo com muita satisfação a carta que acredita V. Ex.ª junto do governo da Republica como enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Sua Magestade Catholica, e estou seguro de interpretar os sentimentos da Nação Portugueza, ao retribuir calorosamente, em meu proprio nome e no do Paiz a cujo governo tenho a alta honra de presidir, os votos que V. Ex.ª me transmitte, da parte do seu augusto Soberano, do seu governo e da Nação Hespanhola pela felicidade e bem estar do povo portuguez.

Alludiu V. Ex.ª nas affectuosas palavras que acaba de proferir á amisade que felizmente liga os dois povos da Peninsula e que tem valido e vale como o mais solido e perduravel dos pactos internacionaes. Posso affirmar que o sentimento portuguez corresponde inteiramente ás expressões de V. Ex.ª e avalia justamente os beneficios que derivarão do estreitamento das relações economicas e politicas entre Portugal e Hespanha.

As affinidades de raça, os interesses communs, a sua situação na Europa, as suas riquezas naturaes e as suas gloriosas historias unem os dois paizes, que, com o respeito de parte a parte devido ás instituições por que livremente se regem, hão de caminhar para um futuro de prosperidade, de paz e de progresso, que lhes garanta os logares a que teem direito na civilisação mundial.

Póde V. Ex.ª contar para a realisação dos elevados propositos que me annuncia com a leal e constante cooperação do Governo Portuguez.

Terminados os discursos, o sr. marquez de Villalobar apresentou o pessoal da legação, demorando-se em conversação com o sr. presidente da Republica.

Com o cerimonial proprio d'estes actos fez-se em seguida a retirada.

REPORTAGEM PARA VÊR AO LONGE

A monarchia portugueza

restaurada em 12 do corrente, com a respectiva capital no Porto

Isto e muito mais dizem os jornaes brazileiros, a proposito da incursão

A repercussão da incursão couceirista, no Rio de Janeiro, assumiu proporções verdadeiramente phantasticas.

Edições successivas dos jornaes, telegrammas annunciando ainda mais successivas victorias dos incursores que realisavam uma marcha verdadeiramente triumphal atravez todo o norte, o *diabo a quatorze*, emfim, como se diz por lá.

E não só essa marcha era de conquista como da immediata organisação da administração publica monarchica.

Se não, veja-se esta amostra que recortamos do jornal *A Imprensa*, chegado esta tarde:

LONDRES, 7.—Sabe-se aqui que, á proporção que as forças monarchicas tornam effectiva a occupação da zona invadida, o sr. conselheiro Castello Branco, que as acompanha, vae organisando, nos povoados, a administração civil.

Não se contentando, porém, com a phantasia, verdadeiramente sem precedentes, dos correspondentes, multiplicada com a phantasia dos redactores, interessados em venderem *o seu peixe á thalassaria*, ainda *A Imprensa* chegou a appellar para as sciencias occultas, consultando um adivinho sobre a *data certa* em que a monarchia seria restaurada.

Essa data foi 12 do corrente, o que prova, mais uma vez, a fallibilidade dos melhores augures, no numero dos quaes figura Mucio Teixeira (Barão Ergonte) que foi o consultado para o caso.

Não resistimos, porém, em dar o texto completo da resposta á consulta, que é do teor seguinte:

7 de outubro de 1911. — Começo por agradecer a delicadeza de sua visita, desde que veiu á minha presença com o intuito de poder adiantar alguma coisa aos seus leitores sobre a anormalidade das coisas politicas em Portugal.

Prometti (á 1 hora da tarde) mandar-lhe alguma novidade sensacional até ás 4 1/2. O mau tempo, porém, levanta-se imperioso contra a minha vontade, não me permittindo ver no céu o que se passa na terra.

Contudo, auctoriso essa illustrada redacção a transmittir ao publico, sob a minha responsabilidade pessoal, o seguinte: a restauração da Monarchia em Portugal é um facto indiscutivel, que já passou do plano astral para a zona material; e com os mesmos elementos astrologicos com que me firmei, a 31 de dezembro do anno findo, para prophetizal-a no decorrer d'este anno, posso agora dizer que as legiões restauradoras, marchando de victoria em victoria, no dia 12 do corrente nos terão desfraldado a gloriosa bandeira das Quinas na cidade invicta, passando desde então o Porto a ser a capital do reino de Portugal.

Amanhã, se o tempo melhorar, poderei mais desembaraçadamente entrar em detalhes acerca de tão interessante assumpto.

Rio, rua D. Carlota, 79 (Botafogo), 7 de outubro de 1911.—*Mucio Teixeira.*

E' de crêr que, tendo o *tempo melhorado*, o famoso hierophante já a esta hora esteja convencido do phenomenal *fiasco* que fez.

Decididamente, restauradores e chronistas da restauração valem todos o mesmo, ou seja coisa nenhuma.

Modos de ver...

A *thalassa* das minhas relações, comquanto continue a ser *thalassa*, depois do desastre da incursão passou a fazer muito menos fé, que fazia, em Paiva Couceiro. Exactamente como o sr. Affonso Costa, depois da derrota presidencial, em certa pessoa que nós sabemos...

Assim, hontem, ao vêr empregado em *A Capital* o vocabulo *couceirista* como synonymo de *monarchico*, protestou,—a *thalassa*, entende-se—affirmando que não era bem a mesma coisa, e chegando quasi a insinuar que havia desprimor em tal emprego e não sei que mais.

Accrescentando, furibunda:

—Quando muito, Paiva Couceiro poderá ser um symbolo... abstracto dos propositos de reivindicação monarchica. Nunca, porém, concretizar, quasi que absorver o partido inteiro, como se está malevolamente inculcando...

E, porque eu manifestasse não perceber, com o seu delicioso sorriso de sempre e o seu gesto da setinea mão, dos momentos solemnes, exemplificou:

—E' simples: Paiva Couceiro está para a monarchia, como Bernardino Machado está para a Republica. Por mais que lhes custe, nem um é a propria monarchia, nem outro é a propria Republica.

Concluindo, como que mau grado seu:

—Felizmente para a monarchia!...

—E para a Republica, concluimos, tambem, nós, mas com os nossos botões.—José Augusto.

A SITUAÇÃO POLITICA

Ao contrario do que pensa o sr. dr. Bernardino Machado

entende o sr. dr. Affonso Costa que o Congresso do Partido Republicano não tem que intervir na situação ministerial

Conforme estava annunciado, reuniram esta tarde no Centro Democratico todos os deputados e senadores pertencentes a esta aggremiação politica que actualmente se encontram em Lisboa. A reunião foi longa, visto que, tendo começado ás 3 horas da tarde só terminou cêrca das 6 e meia. Eis o que ha pouco nos declarou o sr. dr. Affonso Costa sobre as resoluções que n'ella se tomaram:

—O Grupo Democratico vae ao Congresso do Partido Republicano, visto que elle é afinal constituido, como se pedia, pelos elementos do Partido Republicano anteriores a 5 de outubro. Se n'este Congresso fôr posta a questão da divisão do antigo Partido Republicano, provarei, e largamente, que a provocação partiu dos elementos que constituem o *bloco*. Muitas vezes fui solicitado para formar um partido, mas recusei-me sempre a fazel-o, até mesmo em face de sollicitações constantes feitas por velhos correligionarios da provincia que propositadamente vieram a Lisboa para tal fim.

«Os elementos do *bloco*, já pela sua imprensa, já pelas suas reuniões reservadas com convites intransmissiveis e ainda pela sua attitude, que todo o paiz conhece, provocaram a fundação do Partido Democratico.

Se no Congresso fôr posta a questão da conveniencia ou inconveniencia da manutenção d'este governo, tal como está ou recomposto, o grupo a que pertenço não se occupará de tal assumpto, visto não ser funcção do Congresso intervir em questões d'esta ordem.

«Com respeito á união republicana, penso que ella poderá manter-se no terreno que fôr commum a todos os republicanos, desde que se governe defendendo e consolidando a Republica. Só n'esses casos poderão contar com o nosso apoio.

«Se os homens que constituem o *bloco* quizerem governar comnosco, hão de subir até nós, porque nós representamos a parte democratica, obedientes aos principios do antigo partido republicano, ao passo que elles representam, em grande parte, o conservantismo e até um pouco o reaccionarismo, visto ter já havido entre elles quem dissesse que o Governo Provisorio houvera ido demasiado longe.

«Por mim, manifestarei que não desejo o governo, mesmo porque na situação actual não satisfaria as reinvindicações constitucionaes, que são a vontade do presidente e a maioria parlamentar. Esta situação mesmo me agrada, pois que assim teremos tempo, eu e os meus amigos, de nos prepararmos convenientemente para podermos, quando nos chegue a occasião de governar, pôr em pratica os planos de governo que estão sendo reclamados com a maior urgencia.

De onde se infere que o sr. dr. Affonso Costa discorda da opinião emittida hontem pelo sr. dr. Bernardino Machado, na entrevista havida com um redactor d'*A Capital*, quanto á interferencia do Congresso do partido republicano na situação ministerial. Como as ideias do sr. dr. Affonso Costa representam sem a menor sombra de duvida as do grupo democratico, conclue-se que, realmente, o sr. dr. Bernardino Machado continua mantendo, ao contrario do que bastas vezes tem sido affirmado, um logar extra-partidario na politica portugueza.

Um grupo de republicanos vae entregar uma mensagem de apoio ao governo

Um grupo de republicanos, entre os quaes se contam muitos funccionarios publicos, commerciantes, industriaes, etc., vae entregar ao governo a seguinte mensagem:

Ex.mo Sr. Presidente do Conselho de Ministros:

Junto de v. ex.ª como digno chefe do governo, dispondo de todas as condições constitucionaes para o exercicio do poder e ainda do singular prestigio de uma carreira fecunda em optimos serviços á Patria e á Republica, veem os signatarios, n'esta hora solemne e grave da vida portugueza, lavrar um protesto e exprimir uma aspiração, certos de que o paiz inteiro os acompanha n'uma e n'outro.

O movimento revolucionario, que, ha um anno, poz termo ao regimen de delapidação e traição, que nos arrastaria para o abysmo a protelar-se um pouco mais, não logrou transformar totalmente inveterados e ruins costumes cuja sobrevivencia, em plena Republica, justifica o logico receio d'um regresso ás deprimentes lutas que, entre monarchicos, tanto contribuiram para o esphacelo da monarchia. Parece que os maximos interesses da nação, a causa sacratissima da sua independencia e do seu futuro são, de novo, esquecidos e sacrificados a uma politica de corrilhos, inferior, dissolvente e nefasta. A pretexto da defeza de principios, as pessoas voltam a ser ante postas ás ideias e, nos olhos fatigados do publico, produzem-se as desmoralisadoras scenas de maquinações e retaliações que para os homens do regimen deposto ganharam a addiherencia e até o desprezo de toda a gente de bem. A propria rua já foi theatro de episodios symptomaticos, menos deploraveis talvez pelo seu verdadeiro caracter do que pelo precedente aberto e pela resonancia que lhes dá o ensejo a melindrosa conjunctura actual.

N'uma sociedade ainda ha pouco sacudida por intensos e profundos abalos, anciando por vêr liquidada a criminosa aventura dos seus inimigos na fronteira, para, resoluta e firmemente, metter hombros á obra de construcção educativa, economica e financeira em que se ha de erguer a Patria redimida,—semelhantes processos de combate politico originam suspeitas, fundamentam incertezas, retraem actividades, provocam o desanimo, semeiam a desordem, lançam o descredito e embaraçam terrivelmente a acção do governo que tem uma espinhosa tarefa a cumprir e na qual todos devem, sem excepção, collaborar. Eis porque os signatarios vehementemente protestam contra as ultimas occorrencias, que servem apenas para retardar a marcha da Republica e o estabelecimento da normalidade de facto, quer dizer a missão em que V. Ex.ª e o ministerio de que é illustre Presidente se encontram empenhados.

Feito este protesto, resta aos signatarios consignar a sua ardente aspiração expressa no lemma—por V. Ex.ª escolhido quando assumiu o poder—de *Paz e Trabalho*. E effectivar-se-ha aquella e este proseguirá com solidos resultados, quando no seio da familia republicana, que tão admiraveis exemplos deu da sua cohesão nos dias amargos que precederam o triumpho, todos se convencerem de que as instituições novas é preciso que correspondam novos e salutares costumes, não só na administração mas tambem na politica.

Com a esperança inabalavel de que o governo continuará exemplificando em actos este convencimento, os signatarios saudam-se na pessoa, por tantos titulos respeitada e querida, de V. Ex.ª

Todas as pessoas que se quizerem associar a esta manifestação podem assignar as respectivas listas nos seguintes estabelecimentos:

B. A. Sousa, rua dos Fanqueiros, 248; Pharmacia Sousa, r. das Pretas; Camisaria Carneiro, r. Garrett, 98; Typographia Bayard, r. Arco Bandeira, 185; Pharmacia Durão, r. Garrett, 10; Assis Camillo, r. Betesseiros, 128; Freitas, alfaiate, r. Aurea; Agostinho M. de Sousa, r. S. João da Matta, 15, 2.º; João Vieira, r. S. Lazaro, 142; Casa Segurado, r. N. do Carmo, 5 e 7; Pharmacia Tavares, r. N. da Piedade, 14; Castros, r. de Belem, 45; Pharmacia Gonçalves, r. de Pedrouços; Julio Albergaria, r. S. Julião 58; Centro Antonio José d'Almeida, Intendente; Germano Arnaud Furtado, r. S. Paulo, 18; Cupertino Ribeiro, t. da Palha, 29 1.º; Francisco Barreto, r. Douradores, 69; Junta de parochia freguezia S.ta Izabel, r. do Patrocinio, 1; Adelino Cabral, r. Ferreira Borges, 2º; José Henriques, praça das Flores, 83; Durão & Santos, r. Possolo, 67; Abilio da Silva, calçada da Estrella, 90; Centro Miguel Bombarda, r. S. Bento; Nunes & Nunes, r. do Ouro; Popelino Alves, r. das Pretas, 8; Ignacio Mendes Piteira, r. das Pretas; Corretor da Bolsa A. Costa Ivo, r. Augusta.

As listas podem ser requisitadas a C. Steffanina, praça Luiz de Camões, 6, 3.º, até ás 10 horas da manhã.

Paginas alheias

No remanso da Bibliotheca da Universidade, a que o arrancaram agora para a tarefa honrosa da reitoria de Coimbra, trabalha ha annos, util e modestamente, o sr. Mendes dos Remedios. E' um prazer delicado folhear as suas cuidadosas edições classicas, em que se respeita minuciosamente a orthographia dos manuscriptos e onde os ignorantes de velharias litterarias encontram elucidações indispensaveis para uma leitura cuidadosa.

Ainda ha menos de um anno o sr. Mendes dos Remedios publicou um estudo sobre *Os judeus portuguezes em Amsterdam* e lançou uma edição magnifica da *Chronica do Infante Santo D. Fernando*. Hoje recebemos o novo volume de *Subsidios para o estudo da Historia da Litteratura Portugueza*—a *Chronica do Condestabre de Portugal Dom Nuno Alvarez Pereira*.

E' uma estranha figura a do Condestavel, cujo vulto se destaca no alvorecer de uma das épocas mais cultas e interessantes da vida nacional. Companheiro de armas do rei que gerou os *inclitos infantes*, Nun'Alvares não foi apenas um guerreiro soberbo e indomavel. Ainda creança, já o encantavam as lendas da Tavola Redonda. Beijando a mão de D. Leonor, ao ser armado cavalleiro, elle sentiu-se ungido de uma graça heroica e divina. O seu mysticismo delicado e candido estimulava-lhe o cuidado de conservar puros a alma e o corpo. Aos desesete annos incompletos casa sem alvoroço, e nunca, decerto, beijos mais castos do que os seus esfolharam a innocencia de uma noiva. Enlevou-se muitas vezes, extaticamente, na lenda do Santo Graal, e os prazeres da carne tiveram para elle um amargo sabor de venturas terre...

nas. Os privilegios da sua linhagem facilitavam ao seu espirito mantor-se n'uma branda e lumineza atmosphera de heroismo, de pureza, de redempção e de gloria.

Viria a proposito lembrar o esplendor intellectual da côrte de D. João I—esplendor que realçara successivamente, desde os tempos de D. Diniz. A figura de Nun'Alvares não se explica só pelos golpes do seu montante, pelo fervor das suas preces e pela melancolia neurasthenica dos seus cançaços passageiros. Ha n'ella uma finura espiritual que é uma excepção admiravel na sua rude epoca, mas que denuncia, ao mesmo tempo, a existencia de uma restricta sociedade cultivada e com elevadas preoccupações de intelligencia e arte. Nem por outra fórma se comprehenderia, por exemplo, o apparecimento, algumas dezenas de annos depois, de um artista como Nuno Gonçalves, no reinado de D. Affonso V. José de Figueiredo já salientou com brilho, no seu estudo sobre o grande pintor, esta caracteristica de uma sociedade que nos apparece, em geral, grosseiramente, só atravez do fragor das batalhas e das intrigas palacianas.

Como para todos os vultos historicos, nós creamos muitas vezes um typo convencional de heroes nacionaes, atravez dos historiadores e das lendas. Por isso, livros como a *Chronica do Condestabre* teem o altissimo valor de nos evocar, com uma realidade flagrante, os gestos, os habitos, as alegrias e as tristezas dos homens cujas acções perduram, durante seculos, na memoria dos vindouros.

Que formosa pagina a que nos recorda a scena da quinta nos arredores de Setubal, quando Nun'Alvares, na irritação doentia dos seus nervos, angustiado por vagas ancias, enfastiadamente repelle tudo: as homenagens dos grandes da cidade, a comida que a mãe e a filha carinhosamente lhe offerecem e as palavras de todos que o amparam e animam no seu abatimento.

Não ha pompas de rethorica n'esse estylo limpido e chão. As protecções do escriptor apagam-se no devoto deslumbramento perante o grandioso modelo da biographia. E a narração torna-se por vezes tão viva, tão immediata, tão *presente*, que nós *vimos*, na realidade, o Condestavel, ora batalhando, ora conversando, ora em oração, ora annuviado de presentimentos ou pezares, ora alvoroçado de alegrias e de esperanças.

Tem razão o sr. Mendes dos Remedios, ao protestar contra o apodo que alguem lançou a Nun'Alvares, alcunhando-o de *condottiere*. Na propria *Chronica* encontramos tantos traços de bondade, de humanidade, de admiravel altruismo, que podemos bem affirmar ter sido Nun'Alvares, n'uma epoca em que a guerra se revestia de uma barbara violencia, um luminoso e altissimo espirito de patriota, sem embriaguez por chacinas e luctas sangrentas. Foi na defeza da sua terra que elle gastou generosamente as suas energias, tão prodigas, tão exuberantes e tão sublimes, que, depois de o encarnarem n'um grande heroe, lhe permittiram ainda, ao cabo da sua existencia cheia de pureza, transmudar-se n'um grande santo.

Por desrespeitar a bandeira e impedir uma conferencia

é condemnado um saloio, que incitava a dar vivas á monarchia

Em audiencia de jury, presidida pelo sr. dr. Amaral Cyrne, realisou-se hoje no 4.º districto o julgamento de Domingos Antonio Izidoro, o *Russo*, pedreiro, natural de Aldeia do Bispo, accusado de no dia 23 de janeiro desrespeitar a bandeira nacional, impedir que se effectuasse uma conferencia republicana, injuriar os membros do governo provisorio e instigar o povo d'aquella localidade a dar morras á Republica e vivas á monarchia. O réu, um perfeito saloio, era defendido pelo sr. dr. Barbosa de Magalhães e a accusação era representada pelo sr. dr. Macedo Santos. Após o interrogatorio, que foi deveras curioso, falou o delegado, pedindo a condemnação do réu, respondendo-lhe o defensor, pedindo a absolvição, allegando ser o réu um ignorante. O jury apresentou 17 quesitos que o jury deu como provados, á excepção de 1, pelo que o réu foi condemnado em 7 mezes de prisão correccional e 7 mezes de multa a 100 réis por dia, sem custas nem sellos por ser pobre.

Paquetes do Brazil

Procedente do norte da Europa, entrou hoje o paquete inglez *Oropesa*, trazendo 236 passageiros em transito e 3 para Lisboa. Sahiu para a Argentina e sul do Brazil á tarde, tendo embarcado em Lisboa 13 passageiros.

Com 256 passageiros em transito e 12 para Lisboa, tambem entrou da mesma procedencia e com o mesmo destino o paquete allemão *Cap Roca*.

Vindo da Argentina e sul do Brazil, com 237 passageiros, dos quaes 73 para Lisboa, chegou o paquete inglez *Danube*, que ficou de quarentena em Belem. Em Lisboa embarcam 10 passageiros para Southampton.

PEQUENAS NOTICIAS

Chegou, hontem, a Ponta Delgada o vapor *São Miguel*.

Uma Nova Escola Primaria

A Escola de Fir e, Cascaes

Esta bella escola, fundada em Birre pela iniciativa generosa e perseverante do Centro Escolar Candido dos Reis, cujo presidente é esse grande benemerito da instrucção que se chama Lima Jorge, tem tido o melhor acolhimento por parte da população da localidade onde foi fundada. Mais uma vez se demonstra com a gente portugueza sabe amar e sentir o progresso, porque tendo sido a escola installada no edificio, competentemente adaptado, d'uma capella que existia em Birre, este facto não levanta o menor protesto do povo. Muito pelo contrario. Mereceu-lhe o maior applauso. E é assim que tendo a escola sido inaugurada ha pouco mais d'uma semana, o numero de matriculados já ascende a 50, entre os quaes se contam bastantes adultos.

Felicitamos calorosamente Lima Jorge e o Centro Escolar Candido dos Reis, de Cascaes, pelo exito que sempre coroa o seu combate persistente contra o analphabetismo no seu concelho.

NOVIDADES LITTERARIAS

Para prolongar a vida do dr. Maurice de Fleury. Livro util a todos, 1 vol. ...

A Musa do Departamento romance de Balzac (vol. 72 da *Col. Hist.-Litteraria*) ...

A Vendeta romance de Balzac 1 vol. 3.ª da *Col. Classica* ...

Iniciação Zoologica (vol. 5.º da *Bibl. de Educação Racional*) 1 vol. com 183 grav. ...

Noventa e tres romance de Victor Hugo, 2 vol. ...

Os tres Mosqueteiros celebre romance de Alexandre Dumas. Edição popular em 4 vol. a 200 réis — Publicados 1.º e 2.º ...

O Cão raças, hygiene e ensino, por José Valdez, veterinario, 1 vol. ill. ...

A Dama das Perolas romance de Alex. Dumas, filho, 2 vol. ...

Iniciação mathematica (vol. 4.º da *B. d'Educação Racional*) Ill. com 101 grav. ...

GUIMARÃES & C.ª,—editores
Rua do Mundo, 68

Partido Republicano

Centro Fernão Botto Machado

Reune amanhã, ás 9 horas da noite, a assembléa geral, para nomeação do delegado ao congresso e eleição de corpos gerentes.

Centro José Carlos da Maia

Reune a assembléa geral depois d'amanhã, ás 8 horas da noite.

Commissão Parochial de Santa Catharina

Reune ámanhã, ás 9 horas da noite, na sua séde.

«Anuario democratico»

Torna direito a fazer-se representar no Congresso Republicano todas as commissões, centros, camaras, juntas de parochia e jornaes mencionados no *Annuario Democratico* de 1910, que tambem inclue a Lei organica e o Programma do Partido, o que ainda se encontra á venda pelo primitivo preço de 300 réis na Livraria Central, rua da Prata, 158 e 160.

Batalhões de voluntarios

28 de Janeiro.—Reune amanhã, para tratar de assumptos urgentes, ás 8 horas e meia da noite, a commissão executiva.

No proximo domingo realisa-se o exercicio preparatorio de campo, devendo todos os alistados comparecer ás 8 horas da manhã no quartel de caçadores 5. A inscripção continua aberta, na rua dos Cavalleiros, 81.

Republica n.º 5.—Domingo, exercicio em artilharia 1, das 7 ás 9 horas da manhã. A's 8 horas da noite, conferencia, pelo sr. João Machado Toledo, sobre a separação da egreja do Estado, e em seguida baile, abrilhantado por uma troupe do batalhão.

Civil de Santos.—Avisam-se todos os alistados que devem estar no proximo domingo, ás 9 horas da manhã precisas, no quartel da Junqueira, para tomarem parte no exercicio de escola de pelotão em exercicios de flexibilidade.

ESPINHO, 24.—Organisou-se n'esta praia um batalhão de voluntarios, que tem á sua frente o revolucionario dr. Joaquim Carneiro Ferraz. Outro batalhão se está organisando tambem n'esta praia, fomentado pelo Centro Democratico, o qual só é composto de republicanos historicos e dedicados, promptos a acudir á primeira voz ao logar do perigo, para onde for necessario a defeza da Patria e da Republica.

Este ultimo batalhão conta já cêrca de 100 alistados.

As Constituintes de 1911 e os seus deputados

Um grosso volume de 510 paginas.—Linda capa com Bandeira Nacional.—217 retratos dos deputados.—Notas biographicas dos deputados.—Discursos dos principaes oradores.—Constituição politica da Republica Portugueza.—Toda a legislação eleitoral.—Eleição do Presidente da Republica.—Primeiro ministerio e primeira Camara dos Deputados da Republica e muitas outras notas interessantes.

Preço 900 réis

A' venda na Livraria Ferreira, editora Rua Aurea, 132 a 138, Lisboa e em todas as livrarias do paiz.

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria...

Maria do Amparo, moradora na travessa das Freiras, 2, pateo, queixou-se á policia de que os gatunos, aproveitando a sua ausencia, arrombaram a porta da sua residencia e lhe subtrahiram uma caixa contendo varios objectos de ouro no valor de 73$960 réis e 59$000 réis em dinheiro.

—Tambem á policia se queixou Eufemia de Jesus, moradora na rua de Santa Anna, lettras M. S., de que tendo vivido n'uma mancebia com Antonio da Silva, o mesmo, aproveitando a sua ausencia, lhe subtrahiu varios objectos de ouro, entre os quaes um cordão no valor de 20$000 réis e 18$000 réis em dinheiro. O gatuno é ausente e receiam identicas proezas.

—Foi enviado para o 1.º juizo de investigação criminal Albino Pereira, morador na rua da Mouraria, 46, 4.º, por ter furtado varias peças de roupa, no valor de 4$600 réis, a Antonio da Silva, morador na calçada da Pampulha, 71, r/c.

—Antonio Alves, morador na rua do Arco da Graça, 75, 1.º, Raul Antonio Rodrigues, no beco da Ricarda, 6, e Fernando Figueiredo, sem residencia, foram enviados ao 2.º juizo de investigação criminal, em virtude das queixas apresentadas pelos srs. Benjamin Ignacio, morador na rua de Santa Marinha, 7, que os accusa de, no dia 12 do corrente, lhe subtrahirem do seu estabelecimento, pancada de arrombamento, objectos no valor de 190$000 réis, e a Francisco Nunes da Silva, morador na rua do Mundo, 68 e 70, varios objectos no valor de 50$000 réis.

General Antonio Otto

Contas da commissão que promoveu a sua exhumação e transferencia para um jazigo

E' a seguinte a lista das pessoas que concorreram para as despezas com o preito de piedade prestado á memoria do antigo general boer, a que opportunamente nos referimos, e que constou da transferencia dos seus restos da valla commum para o jazigo n.º 3910, generosamente cedido pelo seu proprietario:

Antonio Nogueira, 500; Francisco Fernandes Contente, 500; José Vasconcellos, 500; João, 200; Adelino Fragoso, 500; Alfredo, 100; Francisco Antonio Moura, 500; Raphael Vaz, 500; João Pires Barral, 1$000; Manuel Viegas Facada, 1$000; José Gonçalves, 500; Anonymo, 500; Bernardo, 100; José P. Alves, 100; Anonymo, 20; A. F. Osorio, 100; Armando Alves Diniz, 100; Mario Antunes Neves, 200; Francisco da Fonseca, 60; André Sant'Anna, 200; Manuel Castelo, 500; Anonymo, 100; Anonymo, 500; Anonymo, 500; Anonymo, 500; Manuel d'Oliveira, 100; Anonymo, 1$000; Anonymo, 200; Luiz Augusto d'Almeida, 200; Antunes, 100; Maximino Ramé, 500; João de Silva, 200; Anonymo, 500; Manuel Teixeira Guimarães, 100; Cruz Delgado, 200; A. Sousa Miranda, 1$000; Alfredo S. Monteiro, 5$000; Augusto Alves Mineiro, 500; Bento, 100; Thomaz da Silva, 200; A. S., 100; Anonymo, 1$000; J. Silva, 500; João Nogueira Feio, 1$000; João Couto Freire, 200; Wenceslau Nunes da Fonseca, 1$000; J. P. Roldão, 200; João Rodrigues Carvalho, 300; Anonymo, 100; Anonymo, 100; João Augusto Machado, 500; Romão Domingos, 200; Domingos Polycarpo d'Oliveira, 200; Antonio Cesario, 100; Antonio Tiburcio, 200; Maximiano Dias Leite, 200; Carlos Vidal, 200; A. Rosa, 500; Um merceeiro, 40; J. C. Paula, 20; Um antigo voluntario da guerra do Transvaal, 100; Antonio Garcia d'Almeida, 500; Emilio Garcia d'Almeida, 100; José Garcia d'Almeida, 200; Anonymo, 200; Mario Rosa, 200; Manuel Nunes, 200; Evaristo Martinho, 200; Manuel Alves Vidal, 200; Alberto da Costa, 200; José Manuel Fernandes, 100; Manuel de Sousa Machado, 500; Frederico Castro Dores, 500; Falcão, 200; Vidal, 200; Lello Mota, 200; Anonymo, 200; Costa, 100; J. F. Cunha, 500.—Total, réis 19$870.

A nota das despezas é a seguinte:

Caixão de chumbo, com a respectiva chapa indicativa n.º 4529, 18$000; Oitenta litros de cal virgem, 800; pago á agencia funeraria do largo das Olarias, 41 e 42, 2$850; despezas diversas, 18500. Total 19$060.

O saldo, de 810 réis, foi-nos gentilmente cedido pela commissão promotora da manifestação, composta pelos srs. Francisco Fernandes Contente, José de Vasconcellos e Antonio Nogueira, para ser repartido, em partes eguaes, por dois dos nossos pobres, tendo sido contemplados com 405 réis, cada, Rosa Nunes de Bastos, moradora na rua dos Poyaes de S. Bento, 56, 2.º, direito, e Luiza Maria Henriques, na rua da Barroca, 55, 1.º, esquerdo.

Em nome d'estas o nosso agradecimento.

Ajustando contas

Homem aggredido á facada

Do ha muito que andavam de rixa Manuel Monteiro, morador na rua da Regueira, 82, 1.º, e Joaquim Nunes, residente no beco dos Carvoeiros, 5, 2.º. Encontrando-se hoje na rua do Assucar, ao Beato, travaram-se de razões, envolvendo-se em desordem.

O Monteiro, puxando d'uma navalha, cravou-a duas vezes nas costas do antagonista, pondo-se depois em fuga.

Aos gritos de soccorro do ferido, compareceram alguns populares, que conseguiram prender o faquista, conduzindo-o para a esquadra do Beato, ao mesmo tempo que outros conduziam o ferido, num trem, para o hospital de S. José, onde recebeu curativo, recolhendo depois á enfermaria particular, por ser um tanto grave o seu estado.

Associação do Registo Civil

A sua procuradoria encarrega-se da promoção de registos

A prestimosa Associação do Registo Civil tem prestado os mais relevantes serviços com a procuradoria estabelecida na sua séde, travessa dos Remedios, 16, 1.º, por isso que todos os que pretendem tratar de registos de nascimento ou legitimação, casamento e obito, e ignorem as disposições da lei ou os passos que teem a dar, podem aproveitar-se da intervenção da mesma collectividade, mediante uma diminuta remuneração, ficando não só livres d'incommodos, como não estão sujeitos á exploração de varias agencias que, além de não visarem a facilitar a execução do Codigo do registo civil obrigatorio, manifestam a sua ganancia e muitas vezes prejudicam os interessados. N'estes ultimos dias a Associação promoveu 270 registos.

Os socios d'aquella collectividade teem procuradoria gratuita. Das 10 da manhã ás 4 da tarde e das 7 ás 10 da noite, todos os dias uteis, os escriptorios estão abertos.

ESCOLAS DAS MÃES

A felicidade do lar assenta sobre a economia domestica

pois que uma boa dona de casa vale mais que uma fortuna

A economia domestica, isto é, a arte *du menage*, é hoje uma questão da mais alta actualidade, não só attendendo a que as exigencias da vida moderna são cada vez maiores, mas ainda a que os generos de primeira necessidade vão encarecendo, dia a dia.

Uma boa dona de casa representa por isso uma fortuna.

N'um interessante artigo, que a seguir transcrevemos, o Dr. Bertillon mostra-nos os beneficios que adviriam para a familia e, em geral, para a sociedade da obrigatoriedade, nas escolas, do ensino domestico.

E' muito menos util e importante para uma mulher, diz o dr. Bertillon, conhecer a grandeza das conquistas de Alexandre, o Grande, do que saber cozinhar um simples prato de feijões, e isto pela *razão de que* ella jámais terá negocios ou relações com o celebre heroe macedonio, e que, pelo contrario, precisará, com certeza, de se relacionar, durante a sua existencia, com um tal cozinhado.

Já Molière se queixava, no seu tempo, de que esta verdade evidente era demasiado esquecida. O que não diria elle hoje! Na verdade, tanto nos lyceus para o sexo feminino, como nas escolas primarias, a educação domestica é quasi totalmente desprezada. Não ha duvida que existem em Paris oito «escolas profissionaes e domesticas» e quatorze «cursos complementares de ensino manual e domestico», mas a frequencia das primeiras é apenas de 2194 alumnas e dos segundos de 679. Como se vê, isto é muito pouco.

Se uma operaria não souber governar bem o seu *ménage*, sobretudo se os seus conhecimentos de cozinha forem insufficientes para se remediar com o pouco que ganha, em breve verá fugir-lhe o marido, trocando o desconforto do lar pelas seducções da taberna.

A sociedade tem por base a familia, e esta tem por condição essencial a boa educação pratica da mulher.

As inglezas são educadas praticamente, aprendendo a varrer, a limpar o pó e a cozinhar

Os inglezes, sempre praticos, comprehenderam isto bem. Tenho sob os olhos — continua o dr. Bertillon — photographias que mostram as alumnas das escolas elementares de Manchester aprendendo o que deve saber uma boa dona de casa. Vejo-as fazer o jantar, preparar o leite, varrer, etc.; emfim—e é o principal—vejo estas pequeninas entregues á occupação que deve ser a *alegria* e a *gloria* d'uma mulher; vejo-as limpar, vestir e cuidar d'um pequenino bébé.

Arte difficil, que se não improvisa, e cuja ignorancia custa a vida a milhares de creanças de que a França tanto necessita.

Que de lagrimas quando elles adoecem! Que desespero e angustia quando o pequenino berço se transforma n'uma mortalha! Ah! As mais das vezes, estas dôres ter-se-hiam evitado se a jovem mãe tivesse aprendido, aprendido pela pratica, o que nós vemos ensinar ás jovens inglezas.

Este ensino caseiro, em Manchester, não é administrado nos edificios da escola.

Pensou-se que seria preferivel ministral-o n'uma pequenina casa, semelhante ás que ordinariamente habitam os operarios inglezes, para que, d'esta maneira, as jovens alumnas vissem bem clara e antecipadamente o que teriam de fazer mais tarde, na pratica. A mestra reside n'esta habitação o é sobre o seu *menage* que as alumnas tirocinam.

Estas são repartidas em tres grupos, que alternadamente fazem os diferentes serviços do *ménage*, sendo cada alumna obrigada a fazer, pelo menos duas vezes, cada uma das occupações do serviço caseiro, e durando o curso, no total, sete ou oito semanas.

O ensino nos lyceus do sexo feminino em França deixa ainda mais a desejar sob o ponto de vista da economia domestica.

Eu vi uma vez, dizia-nos, em lagrimas, uma minha joven amiga do lyceu de Paris; o professor dera-lhe uma nota má, por se ter esquecido de nomear o *Agout*, isto é, um pequeno affluente do Garonne.

E contudo esta minha pequenina amiga jamais aprendera a limpar um metal, um vidro, ou mesmo a varrer, arte que parece facil e que comtudo quasi todas as mulheres ignoram.

E todavia são *conhecimentos* de que ella forçosamente ha-de ter precisão! Em compensação, que utilidade lhe dará o conhecimento de que em Auvergne existe um ribeiro denominado o *Agout*?

Devia fazer-se nos nossos lyceus precisamente o mesmo que se faz nas escolas primarias inglezas: agrupar os alumnos por classes, que, alternadamente, lavariam as aulas, concertariam os tapetes, limpariam os moveis e fariam o almoço para as suas collegas. São coisas muito mais uteis para todos do que o conhecer a existencia do Agout ou do grande rei Sesostris.

Por outro lado, nada impediria que se juntasse á theoria á pratica, pois que a theoria fará jámais perdeu os seus direitos. Por exemplo: ao mesmo tempo que se ensinava ás jovens alumnas a varrer sem levantar poeira, explicar-se-lhes-hia que esta, sendo portadora de microbios de toda a especie, é a principal mortal inimiga da humanidade.

Não basta, na verdade, tirar o pó da poltrona da direita, sacudindo-o para a da esquerda. E' preciso fazer mais: supprimil-o tanto quanto possivel o pensar sempre em nos defendermos d'elle.

Outro exemplo: porque será que os feijões e as ervilhas endurecem e se tornam indigestos, lançando-os na agua a ferver? Porque conteem uma substancia albuminoide, analoga á clara do ovo, e que se coagula e endurece, como ella, sob a influencia do calor. E' mesmo esta substancia, a legumina, que dá aos legumes o seu alto valor nutritivo.

Eis o motivo por que, para cozer os feijões, é preciso mettel-os primeiro na agua fria, aquecendo-os em seguida lentamente: a agua penetra n'estes legumes, distende-os, dilue a legumina, impedindo assim a sua coagulação e endurecimento.

Julgamentos

Arthur Ferreira, companheiro de viagem, a bordo do vapor *Carrego*, de João Rodrigues, no dia do desembarque acompanhou-o até á calçada de S. Francisco, onde fugiu, levando-lhe uma nota de 20$000 réis. Julgado hoje, e por ser reincidente, foi condemnado em 1 anno de prisão e 80 dias de multa a 100 réis.

—Tambem foi julgado, e condemnado em 16 mezes de prisão e 30 dias de multa a 100 réis, Manuel Joaquim Ribeiro, que no dia 14 de junho entrou no hotel da rua da Padaria, pertencente á sr.ª D. Maria Emilia, e subtrahiu varias peças de roupa no valor de 40$000 réis.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

Principiam depois d'amanhã os ensaios de recordação das primeiras peças a representar na proxima epoca, no Republica, que, como se sabe, reabrirá no sabbado com a *reprise* da peça de Marcellino de Mesquita *Excellencer*.

Amanhã fecha a assignatura para as primeiras representações e espectaculo da inauguração da epoca.

Companhia Galhardo

E' esperada ámanhã de manhã, de regresso do Brazil, a companhia Galhardo, tendo o comando do paquete que a conduz um vapor fretado pela empreza do Avenida, que largará, de madrugada, da ponte da Parceria dos Vapores Lisbonenses.

E' depois de ámanhã que se realisará a inauguração da nova epoca no Trindade, com a *reprise* da operetta *Amor de principe*, uma das mais brilhantes creações da artista Palmyra Bastos, que na companhia occupa o primeiro logar.

Enquanto se ensaia uma nova operetta pela companhia de Franz Lear, o notavel maestro da *Viuva Alegre*, a empreza reporá algumas das peças do apreciavel repertorio de Palmyra Bastos taes como: *Perichole*, *Veronica*, *Boccacio*, *Men'nas Michu*, *Boneca*, *Sangue Vienense*, etc.

—Reapparece, esta noite, no Avenida, a operetta *A flor do Tejo*, em que José Ricardo e Adriana de Noronha teem magnificos papeis. Amanhã repetir-se-ha *As botas de Napoleão*.

No mesmo theatro entrou em ensaios a conhecida zarzuela *Manchecia de rosas*, sendo a seguinte a sua nova distribuição: Gaudeliva, José Ricardo; José Maria, Santos Mello; D. Rodrigo, Jayme Silva; Manuel, João Sequeira; Isabel, Adriana de Noronha; Gertrudes, Maria Dolores.

—Mesmo sem propaganda a operetta «O Chico das Pégas» está sendo o grande acontecimento theatral da actualidade.

E' a prova de que em theatro se pode fazer graça sem ferir os ouvidos aos espectadores. A questão é de talento e educação.

«O Chico das Pégas» bem o é tá demonstrando no Apollo, onde se repete, hoje, em 15.ª representação, preparando os amigos de Schwalbach uma grande festa, não obstante não haver propriamente recita d'auctor, pelos motivos que expozemos hontem.

—E' no dia 11 de novembro que a nova empreza do theatro Etoile inaugura os seus espectaculos, os quaes serão os mais attrahentes e baratos de Lisboa.

A rubertura effectuar-se-ha com um grandioso festival, a que decerto concorrerão todos aquelles que apreciam bons espectaculos.

—A concorrencia ao Variedades continua a ser extraordinaria. Toda a gente quer ver o «Progresso» por grosso, que é o melhor e o mais gracioso quadro que se tem escripto dentro d'uma revista.

—São uma maravilha as fitas faladas «Estirpe de heroes» e «Poder d'um olhar» que attrahem grande concorrencia, todas as noites, ao Salão Lyric.

—No theatro Recto Palace, repete-se com geral agrado, todas as noites a revista «Que ha de novo?»

—Já se encontra aberta a folha para as primeiras representações da revista em 2 actos e 6 quadros, original de Avelino de Sousa, *Perdeu a fala!*... que sobe á scena no proximo dia 1, no Moderno. A empreza tenciona dar, em cada noite, duas revistas para as quaes se estão ensaiando mais duas peças, sendo uma revista de Jorge Grave e Ernesto Rodrigues, *Arre que é burro!*...

—No theatro Salão dos Anjos todas as noites tem sido delirantemente applaudida a engraçada revista *Dêem andar*, havendo na 2.ª sessão variedades e boas fitas cinematographicas.

—Em tres espectaculos, ás 7 1/2, 9 e 10 1/2, estréa hoje, no Infantil do Rocio, a companhia de reforido theatro a operetta *Intrigas no bairro*. As enchentes vão ser colossaes.

—Inaugura-se definitivamente no sabbado o animatographo installado pela empreza do Chantecler, n'um elegante salão da Praça dos Restauradores, apresentando como principal attractivo as fitas faladas que tanto teem agradado pelos assumptos escolhidos e pela perfeição com que são apresentadas.

ULTIMAS NOTICIAS

Guerra italo-ottomana

Arabe fuzilado por ter assassinado um italiano

TRIPOLI, 25 d'outubro.

Foi fuzilado hontem ás 5 horas da tarde o creado indigena do consul allemão por ter, na vespera, apunhalado um soldado italiano.

Os conspiradores

Apparecimento de mais facalhões e prisão d'um desertor couceirista

PORTO, 25.—Appareceram hoje mais quatro facalhões no fundo d'um poço d'um predio da rua do Freixo.

Foi posto em liberdade o ex-guarda civil José Filgueira.

O governador civil de Vianna do Castello communicou telegraphicamente ter sido preso hontem á noite em Valença um desertor das hostes de Couceiro, que fez importantes declarações. Foi requisitada a sua remessa para o Porto.

Foi preso hoje Apprigio Mafra, que foi redactor da *Palavra*, como implicado no *complot* monarchico.

Pronunciados por «conspiradores» e moedeiros falsos

No 2.º juizo de investigação criminal foram hoje pronunciados, sem admissão de fiança, Astragildo Chaves, José Salvador Araujo, Alberto Torres Caldinhas, Carlos Silva e Candidade de Jesus.

O primeiro é accusado de escrever um manifesto contra as instituições, e segundo de o imprimir e os ultimos de fazerem a sua distribuição. Os tres ultimos são tambem accusados de fabricarem moeda falsa.

Notas diversas

Foi hontem inaugurado o segundo troço do caminho de ferro de Chai-Chai.

Os srs. Cupertino Ribeiro e dr. Xavier Esteves, presidente e vogal do conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado, conferenciaram hoje com o sr. ministro do fomento sobre assumptos relativos ao mesmo conselho.

O sr. Antonio Mantas, 1.º official da direcção geral de instrucção secundaria, reassumiu as funcções de secretario do director geral, sr. dr. Angelo da Fonseca.

O sr. ministro das colonias, acompanhado dos directores geraes srs. Freire de Andrade e Eusebio da Fonseca, foi hoje visitar o 1.º andar do predio da rua Nova da Trindade, esquina do largo da Trindade, onde se pretende installar o archivo e bibliotheca do ministerio e repartição de saude da direcção geral das colonias e commissão das obras do porto de Macau.

A direcção da Associação de Soccorros Mutuos na Inhabilidade de Lisboa, é recebida amanhã pelo sr. ministro do fomento, que tratará de assumptos relativos a essa associação.

O sr. Luiz João da Silva foi nomeado ajudante do notario de Lisboa. Tiberio Augusto Maia Mendes.

O engenheiro sr. Borges de Sousa, director da Companhia Carris de Ferro...

Incendio

Proximo do meio dia declarou-se incendio, com certa violencia, no madeiramento do telhado d'uma pequena casa abarracada da rua Thomaz Ribeiro, 27, no Matadouro.

Deu causa ao sinistro a faulha d'um fogareiro, que pegou fogo a um armario, passando ao forro do tecto, e d'ahi ao vigamento, o qual ficou quasi todo destruido. Foi combatido com o emprego de duas agulhetas de bocca de incendio, pelo pessoal bombeiro, dirigido pelos chefes da 2.ª divisão Carvalho e da secção Silveira. A mobilia pertencia ao sr. Manuel Ferreira da Silva e estava segura na «Tagus» em 800$000 réis, tendo sido quasi toda salva por populares, e o predio pertence ao sr. Victorino Soares Franco e estava seguro na «Confiança Portuense».

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

2:511	12:000$000		
5:855	1:000$000		
3905	400$000	2936	100$000
3879	200$000	4215	100$000
7423	200$000	4521	100$000
1615	100$000	4791	100$000
1804	100$000	4962	100$000
2594	100$000	5345	100$000
2602	100$000		

Explosão

Homem ferido

Quando esta tarde se encontrava trabalhando na fabrica de electricidade da Companhia Carris de Ferro, em Santos, Lourenço Paes, morador na rua Castilho, 14, 4.º andar, deu-se uma explosão de que resultou o Paes ficar muito queimado na cara e braços. Foi transportado ao hospital de S. José, onde recebeu curativo, recolhendo depois á enfermaria n.º 4.

...o de Lisboa, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento sobre assumptos relativos á mesma companhia.

O conselho de melhoramentos sanitarios, em sua sessão de hoje, occupou-se do projecto de abastecimento de aguas da fonte de Pisões, entre a aldeia da Serra e Caxarias, e de varios projectos de edificações urbanas, submettidas durante o 3.º trimestre corrente ante ao parecer das commissões delegadas nos districtos do Funchal, Angra do Heroismo e Porto.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da tarde)

Fallecimento

Falleceu a sr.ª D. Hersilia de Carmo Madre, filha do antigo escrivão Pereira Madre.

A "Educação Nacional"

Reapparece no domingo a *Educação Nacional*.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Houve poucas operações durante o dia, afrouxando um pouco os cambios e havendo operações a 48 7/8. O mercado fechou ás seguintes cotações:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 15/16	49 1/16
Londres, 90 d/v	49 7/16	
Paris, cheque	584	
Italia	577	
Allemanha, cheque	239	
Amsterdam, cheque	404	
Madrid, cheque	890	
New-York	1$000	
Rio s/ Londres	16 9/32	
Libras	4$895	
Agio d'ouro	31,2	

BOLSA.—Continuam a reinar calma na praça. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.
Tit. de 1.000$000	38,00
500$000	38,00
100$000	38,06

Obrigações d'Estado, effectuadas 4 % 1888-89, 53$100; 4 1/2 1905, assent.; Externas, effectuadas 3.ª serie, 68$; 3.ª, 68$900 e cautelas da 3.ª serie, 25$. Acções, effectuado: Banco de Portugal 154$500; Assucar, 32$000; Moçambique 85$800; Panificação, 10$800; Phosphoros coup., 59$000; Zambezia, 35$550.

Obrigações, effectuado: Ultramarinas hypothecarias, 91$000; Norte e Leste, 1.º grau, 49$300; Panificação, 41$000.

A prazo, fim de outubro: Assucar 32$000; Moçambique, 35$850 e 85$800; Beira Alta, 2.º grau, 15$700.

Fim de novembro: Moçambique, 35$... e em prime de 200 réis, 86$000.

LONDRES, 25, ás 11 horas e 50 t. 2 1/2 consol. inglez, 78,87; 3 0/0 portuguez 65,50; 3 0/0 Brazil 1908, 101,25; 4 1/2 japonez 1905, 2.ª serie, 89,25; 5 0/0 russo 1906, 105,87; Peruvian, 00,00; Atchison 109,50; Chesapeake e Ohio, 74,00; ... preferred, 51,75; Erie Common, 31,37; ... Southern Pacific, 112,00; Southern Common, 29,87; Union Pac., 167,00; ... ... mon, 61,75; Amalgamated, 54,... Tanganyka, 2,68; Beira Railway, ... Moçambique, 23,00; Rand-Mines, 6,37.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portugal 3 0/0, 66,00; Norte e Leste, ...; 00,00; 2.º grau, 250,00; Moçambique 39,50; Zambezia, 00,00.

Cantina Escolar de S. Mamede

Quadros parietaes contendo conceitos moraes e civicos

Como noticiámos, ha tempo, a direcção da benemerita Cantina Escolar de S. Mamede dirigiu convite a diversos professores do paiz para lhe enviarem conceitos civicos, moraes, etc., a fim de figurarem nos quadros parietaes que, pintados ou desenhados por artistas portuguezes, virão para adornar as salas da mesma Cantina.

Já publicámos alguns d'esses conceitos, dando em seguida outros:

A intelligencia é planta que só produz bons fructos quando cultivada pela educação. Estudemos, pois.—*Francisco Rodrigues Cortez*.

Meninos: tudo quanto a Natureza vos dá é bello; aprendei, pois, a amar as suas obras; ella vos ensinará a ser util.—*Margarida Leal*.

Enquanto se não souber apreciar nas creanças, não se saberá fazer homens.—*Cassilda Lima*.

A solidariedade na escola é o primeiro passo para a sociedade futura, em que todos os homens, unidos para o bem commum, a Felicidade Universal, vivam um só familia, sob a luz de um sol do Amor.—*Maria Velloso*.

Não merece o nome de pae o que não cuida na educação e instrucção de seus filhos.—*Arcelo da Matta*.

Aprende com o cão a ser amigo e fiel; a formiga a ser providente.—*Prudencia*...

A liberdade de consciencia é a base essencial de todo o progresso humano.—*Maria Clara Corrêa Alves*.

A Justiça está acima de tudo.—*Pedro da Matta*.

Creança foge da ociosidade que é o caminho do vicio...—*Manuella Figueira Freire*.

Vaidades, egoismos, ambições... Trocadas sejam pela só verdade! E cantem as liberdades grandiosas... da igualdade.—*Cesar da Silva*.

Meu querido menino: Emquanto ao pequeno ...—*Maria de Campos*.

CLASSES QUE RECLAMAM

apontadores d'obras publicas não [d]evem pagar direitos de merce

A proposito do decreto publicado no 22 do corrente, pelo qual é isento pagamento de emolumentos, sello e de merce todo o pessoal menor ministrativo dos ministerios, es[c]reve-nos *Um apontador de 3.ª classe* pe[din]do que o governo torne extensiva isenção á sua classe, que, tendo [car]go de carteira, percebe vencimen[to] muito inferior ao decretado na lei, que esta abrange até 300$000. Pois um apontador de 1.ª classe apenas o vencimento de 288$000.

Ahi fica a pretenção que nos parece

Fallecimentos

Falleceu, hoje, o sr. Agostinho Cor[rei]a de Carvalho, continuo do extincto [Tribu]nal de Contas, realisando-se [o fun]eral amanhã, ás 2 horas da tarde, [da rua] Fernandes Thomaz, 43, 1.º, para [o cem]iterio dos Prazeres.

—Tambem falleceu, hoje, o sr. Joa[quim] Rufino Ribeiro, proprietario da [offic]ina mechanica do pateo do Alju[be]. O funeral realisa-se amanhã, pelas [3 hor]as da tarde, sahindo o prestito fu[nebre] da residencia do finado, rua dos [Retroz]eiros, 113, para o cemiterio [Orie]ntal.

Paquetes d'Africa

[Co]m muita carga seguiu hoje para S. [Tho]mé e Loanda o paquete *Peninsular*, [da] Empreza Nacional de Navegação.

Procedentes dos portos de Africa en[trou] o paquete allemão *Windhuk*, com 35 [pass]ageiros.

Coliseu dos Recreios

[Br]evemente, grandes novidades. —A famosa athleta «Victoria Alteno».

[O]s programmas dos espectaculos do [Coli]seu vão soffrer brevemente grande [aug]mento de artistas e dos melhores que [ha].

[Nos] communicam para muito breve [a estreia] de M.elle Victoria Alteno, a ce[lebre e] famosissima athleta, e a apparição [de] extraordinarios artistas de força Or[lo]gan Brothers. Outras variedades vi[rão e] algumas sensacionaes. Hoje, os dois [espe]ctaculos são constituidos por todas [as at]tracções da grande companhia, fa[zend]o o celebre Lomas, mais uma vez, a [imita]ção] no seu violino, do *Spirito Gentil* [da *F*]*avorita* e outras imitações, com que [obte]m sempre enorme successo.

Revolucionarios civis desempregados

O grupo dos 33 revolucionarios civis desempregados elegeu presidente o sr. E. Carvalho e secretarios os srs. Manoel Ferreira Miguens e Alfredo Lopes, deliberando officiar ás estações competentes participando-lhes a constituição da commissão e convocar todos os aggregados a reunirem depois d'amanhã, pelas 11 horas da manhã, no atrio das Côrtes, a fim de tratarem de um assumpto urgente.

A provincia n'A CAPITAL

ALMADA, 24.—Os habitantes d'este concelho estão sendo prejudicados com o facto de não ser garantida pelas emprezas dos vapores pequenos a carreira da meia noite e meia hora aos domingos, que faziam regularmente ainda ha pouco. A Parceria dos Vapores, por sua vez, riscou dos seus horarios essa carreira, por a maior parte dos passageiros affluir a outros barcos, em virtude da exorbitancia do preço da travessia.

E' deploravel que tal facto se dê, e, ainda mais, a má vontade com que as emprezas estão procedendo para com os habitantes d'esta margem do Tejo.

LUZO, 24.—Regressou á sua casa d'aqui o sr. Manuel Troncho de Mello.

—Nos ultimos dias tem chovido copiosamente.

REGUENGO DO FETAL, 24.—Foi nomeado administrador do concelho da Batalha o sr. Antonio Casella e Cunha, proprietario, d'este logar, em substituição do sr. Mathias de Sousa Silverio, que durante alguns mezes exerceu o referido cargo e ha pouco foi nomeado secretario da camara de Pederneira, logar de que já tomou posse.

—O tempo continua chuvoso.

Movimento do porto

Maran. e Parnahyba, «Parthia» (H.º)	26
Vig., Bo., Dov., Ams., «Hollandia» (B.)	26
Pará, Mar., Parn., etc., «Cathberts» (Li.)	26
Bordens, «Amazones» (Brazil)	26
R. J., M. e B.-Air., «Cap Blanco» (H.º)	26
Sout., Vliss. e H.º, «Windhuk» (A. Or.)	28
Vigo e Liverp., «Hildebrand» (Pará)	28
R. J. e Santos, «Am. Duperré» (Hav.)	28
Pará e Manaus, «Antony» (Liverpool)	29
Brazil e R. Prata, «Amazon» (Sout.)	30

ESPECTACULOS

GYMNASIO—8 1/4—A Cocotte.—Os direitos da mulher.

APOLLO—8 1/2—O Chico das pêgas.

AVENIDA—8 1/2—A Flôr do Tejo.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2 e 10 1/2—Grande companhia internacional de variedades.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

ROCIO-PALACE—8 1/2 e 10 1/2—Que ha de novo? (revista).

PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—Isso... virgula (revista).

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Companhia infantil—Intrigas no bairro.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS-VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

Joaquim Rufino Ribeiro

Falleceu

Maria dos Prazeres Ribeiro, Ermelinda da Silva Ferreira, Joanna Franco Araujo e seu marido, Armando Soares Franco e sua esposa e Luciano Soares Franco participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu chorado marido e tio, e que o seu funeral se realisará ámanhã 26, do corrente, pelas 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua dos Retrozeiros, 113, para o cemiterio oriental. Não se fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se encontram.

Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

[S]o jugo de Castella

TERCEIRA PARTE

O destino

I

O assédio

—Deve ser extraordinariamente doce [par]a vós, mas doce com essa recusa uma [no]va prova da vossa falta de patriotis[mo]. Como explicareis essa repulsa em vir[des] para o lado dos vossos compatriotas e [irmãos]?

—Porque os compatriotas que guarne[cem] a cidade a poucos conheço e ao pa[rlamentari]o não só o detesto, mas despre[zo].

[Jac]ob ia para abrir a bocca, mas Fran[cisc]o de Padilha deu dois passos para el[le, e] n'um tom que não deixava a minima [duvi]da ácerca da immediata realisação do [que] promettia, ameaçou:

—Medi as palavras que ides proferir. [O] mais pequeno vislumbre de insulto di[rigi]do a esta senhora, não vos corrigirei [com]o mereceis, mas mando amordaçar-[vos].

[Os] labios de Jacob franjaram-se com [um]a espuma branca e mastigou em secco [alg]umas palavras.

—Não quereis, pois, acompanhar-me?—[per]guntou por fim.

—Não, prisioneira ou livre, quero con[tinu]ar no acampamento.

—Ao lado dos inimigos do vosso paiz?

—Ao lado de homens que me patentearam sempre a alta noção do seu cavalheirismo.

—Comprehendo, escusaes de accrescentar mais.

—Castella!—bradou do lado o capitão.

—Senhor Francisco de Padilha—solicitou Bertha van Dorth, virando-se para o capitão—desejava que obtivesseis do vosso chefe permissão para continuar a viver n'este arraial, mas não queria que esta minha resolução prejudicasse o prisioneiro com quem devia ser permutada.

—Cumprirei immediatamente as vossas ordens—declarou o capitão, e em seguida, chamando o trombeta que ficara á porta do aposento, ordenou-lhe:—torna a tapar os olhos ao parlamentario hollandez e guia-o.

—Obrigado, sr. Francisco de Padilha—agradeceu Bertha.

—Convencei-vos que me hei de vingar dos dois—rugiu Jacob.

—Como vos vingastes do desventurado coronel Alberto Schouten—retorquiu, vibrante, a juvenil hollandeza.

—Que sabeis a tal respeito para fazer semelhante affirmativa?—inquiriu colerico Jacob emquanto o trombeta lhe atava um lenço em redor dos olhos, não entendendo uma unica palavra d'aquelle tiroteio de doestos.

—Que mandastes dar um tiro ou envenenar o substituto de meu pae, e ainda sei mais...

—Mais calumnias ainda?

—Calumnias, não; verdades que um dia se provarão para serdes julgado, condemnado e enforcado.

—Para vos regosijardes. Se tal succedesse o labéo da minha infamia recahiria sobre o vosso nome.

—Assim é, por desgraça. O estigma infamante do assassino e do traidor...

—Do traidor?!

—Do traidor, sim. Vós semeastes a discordia entre a guarnição hollandeza, estabelecestes a desavença entre o actual governador Guilherme Schouten e o seu immediato Hans Kijff.

—Estaes muito bem informada minha prima. Tendes intelligencias na praça. Em proveito de quem fazeis essa espionagem? Não é muito difficil decifrar o enigma.

—Ide, sahi, poupae-me o desgosto da vossa presença como tantas vezes vol-o exigi, sem que até hoje tenha sido attendida.

—Heis de ver-me uma derradeira vez, em que ainda gostareis menos da minha detestada pessoa que hoje.

A estas palavras Bertha van Dorth retirou-se da sala fazendo um cumprimento a Francisco de Padilha, e Jacob, conduzido pela mão do trombeta, ia resmoneando phrases que de só elle conhecia a significação.

—Breve vos virei dar a resposta do desejo manifestado—disse Francisco de Padilha para Bertha á guisa de despedida.

—Breve vireis buscar a recompensa dos vossos serviços, disse antes—resignou Jacob.

—A vista de Francisco de Padilha toldou-se por uma nuvem de furor, instinctivamente ia para dar uma tremenda bofetada no official hollandez quando exerceu um poderoso esforço sobre si e baixou a mão já levantada, murmurando:

—E' um parlamentario e vae com os olhos tapados.

N'este mesmo instante, o trombeta percebendo que o que o seu custodiado resmungava era desagradavel para o capitão preparava-se para lhe applicar um fortaidavel encontrão ao que Francisco de Padilha obstou, explicando-lhe:

—Quando cumprimos o nosso dever, mesmo para com os miseraveis, honramonos a nós e não a elles.

***

Os sitiados, desde que a expedição desembarcara, tinham-se conservado prudentemente ao abrigo dos muros, e não fizeram nenhuma tentativa séria para obstar ao proseguimento dos trabalhos iniciados em redor da praça. Esta apparente impassibilidade tornara demasiado negligentes os sitiantes. Suppuzeram os hollandezes acobardados e descuidavam-se.

Francisco de Padilha acompanhara a distancia Jacob, para vigiar que o trombeta não exercesse sobre elle qualquer violencia, e procurou D. Manuel de Menezes, a quem contou o que occorrera com Bertha van Dorth.

—E' um caso curioso que os codigos de guerra não prevêem...—commentou o almirante.—E' natural que os hollandezes, não levando a sua prisioneira, não nos entreguem o nosso prisioneiro. Lastimo o incidente.

Interrogado Jacob ácerca do assumpto, respondeu seccamente que a sua missão no arraial portuguez terminára, que não podia dar outra resposta sem consultar os seus superiores e que pedia para o mandarem conduzir até ás portas da cidade, pedido que lhe satisfizeram immediatamente.

—Este official inimigo tem má cara para santo—conceituou D. Manuel de Menezes.

—E não o é, sr. D. Manuel; vae com certeza a ruminar qualquer tenebroso plano—accrescentou Francisco de Padilha.

—Se o rosto é espelho da alma, a alma d'elle deve ser muito feia—retorquiu o almirante portuguez rindo-se, e em seguida accrescentou.—Não querais convencer a dama flamenga a ir para junto dos seus para que o nosso compatriota volte para o meio de nós?

—Farei todas as diligencias, sr. D. Manuel de Menezes.

—Olhae, de caminho preveni o official que commanda a bateria perto de S. Bento que tome as suas precauções. Vejo aquelle posto muito abandonado e os hollandezes constantemente a espiarem as obras de cima dos muros—pediu o almirante.

—São hespanhoes que guarnecem aquelle ponto—lembrou Francisco de Padilha.

—São. Fazei-lhes n'isto como coisa vossa, pois não desejo ingerir-me em nada que se relacione com o seu serviço—recommendou D. Manuel de Menezes.

Francisco de Padilha despediu-se e monologou pelo caminho:

—Se eu digo a Bertha que o prisioneiro portuguez não virá para o nosso arraial se não consentir na permuta, ella, com a sua indole generosa e cavalheiresca, accederá logo a quanto lhe exigirem. E será uma grande contrariedade. Nada não irei lá hoje, vou ali ámanhã. Pensarei no caso esta noite.

E inflectiu direito a S. Bento, para as baterias guarnecidas pelos hespanhoes e pelos napolitanos do marquez de Torrecusa. O capitão depressa se tornára conhecido dos recemvindos, graças á fama que gosava de inexcedivel intrepidez. Receberam-n'o todos com galharda affabilidade. Como não lhe convinha participar do chefe o que ali o levava, estimou poder conversar n'outras materias até encontrar ensejo de fazer a prevenção.

—Se não tendes serviço obrigatorio na vossa bateria, ficae aqui comnosco; jantareis, passareis a noite e contar-nos-heis todos esses episodios da guerra em que entrastes—convidaram os officiaes.

Francisco de Padilha calculou que obtivera licença do capitão-mór do Reconcavo para se ausentar, que se ouvisse tiroteio das bandas da sua posição se encontraria ali dentro de um quarto de hora, e acceitou o convite. A noite decorreu toda em conversas de guerra e do amor, como sempre succede com gente nova e até com gente... velha.

Quando o capitão achou o momento azado, lembrou o mais diplomaticamente possivel, que convinha não se fiarem muito na indifferença dos neerlandezes.

—Homem—responderam os seus interlocutores—o medo guarda a vinha.

Francisco de Padilha não insistiu. Na manhã immediata, dia 4 de abril de 1625, procedeu a um reconhecimento por conta propria. Approximou-se gradualmente dos muros da cidade e ninguem o incommodava. Nem uma sentinella, nem um tiro. Nada, ali havia mysterio. De uma das vezes afigurou-se-lhe divisar a figura sinistra de Jacob.

De repente, ás 10 horas da manhã, duas das portas escancararam-se de par em par e vomitam por ellas trezentos mosqueteiros de morrões accesos e caçoletas aprestadas.

—A's armas!—brada Francisco de Padilha desembainhando a espada e atirando-se como um touro bramindo de raiva para a frente do inimigo.

—Os hollandezes! Os hollandezes!—berram innumeros militares precipitando-se de um para outro lado, desorientados, sem bem atinar com a solução conveniente para tão critica conjunctura.

II

Temeridade

Francisco de Padilha batia-se como um tigre. Durante um certo tempo foi elle quem aguentou o choque dos hollandezes. Os pelouros voavam-lhe em torno como abelhas furiosas expulsas do cortiço. Parecia impossivel como nenhum ainda lhe acertára. Invulneravel como o Achilles dos tempos da Grecia heroica affrontava impavido aquella onda rugidora e crepitante de inimigos enfurecidos. A' frente d'essa hoste, um official incitava os seus, com vehemente sanha:

—Avante, rapazes, mostrae que sois hollandezes; esta canalha varre-se da nossa frente como lixo!

—Jacob!—exclamou Francisco de Padilha.—Até que emfim nos encontramos cara a cara, de espada em punho!

Jacob, porém, porque era o official neerlandez, evitou-o dirigindo-se para outro ponto e continuando a bradar para os seus subordinados:

—Avante, rapazes, não poupeis ninguem, cada um que morrer é um allivio para a nossa patria!

—Cobarde! poltrão!—espumava Francisco de Padilha procurando baldadamente encontrar-se com Jacob.—Só com mulheres é que sois valente.

Jacob, no emtanto, proseguia nos seus incitamentos rancorosos, dirigidos aos soldados, e não queria arriscar-se a um combate singular, que talvez não lhe fosse favoravel. Limitou-se a recommendar a um dos seus arcabuzeiros, apontando para Francisco de Padilha:

—Atirae sobre aquelle cão de portuguez, mas não o erreis. Se o matardes dou-vos vinte patacas.

O arcabuzeiro levou o mosquete á cara visou o capitão e desfechou. A bala bateu no bacinete de Francisco de Padilha, imprimiu ali uma profunda mossa, mas deixou-o illeso.

—Desastrado!—bradou Jacob—o que precisaveis é que eu vos atravessasse com a espada.

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

...-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 26 de Outubro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. d'Atalaya, 105

Preço 10 réis

IDEAL

...trario dos que sorriem do ...o revolucionario, com um ... definidamente republicano, ...iciou na China, por o consi... prematuro n'uma civilisação ...o tempo se considerou crys... ...ou veja n'elle um d'esses ...is signaes dos tempos que ...m o pensador na convicção ...s destinos do progresso.

...erro suppôr que as nações ...de experimentar, todas, as ...evoluções de regimens. Se... esse criterio, a China teria ...ão, de sahir dos moldes du... ...m absolutismo empedernido ...s ficções d'uma monarchia ...cional, á maneira da que, na ...actual, mascara a existencia ...este d'esse mesmo absolutis...

...ão. As sociedades humanas ...com o exemplo mutuo que ...rem, e por isso a China, ap... ...ente tão afastada das nor... ...Estados modernos, na reali... ...compenetrou da sua lição e ...das suas conquistas. ...ivel solidariedade que, em... ...mente, une os espiritos ...ma meia ideal de ventura, ...rancia da justiça e pelo ...iberdade! Impalpavelmente ...m, diffunde-se no ar e na luz, ...as almas, acorda as energias ...riduos e dos povos. A lenda ...ella guiadora que conduzia os ...atravez dos desertos, até ao ...do recemnascido que vinha ...uma nova esperança aos ...s, tem n'esse ideal entrevisto a ...ção positiva dos factos.

* * *

...se pode pensar em regres... ...s sociedades mais civilisadas ...as sociedades que se presu... ...cionarias affloram estes ma... ...documentos da libertação es... ...das raças? ...em eram a Turquia, a Persia, ...provas d'um impaciente an... ...futuro, como em data mais ...as populações de toda a ...affirmavam os direitos da li... ...em terras consideradas de ...s. A revolução da Russia, ...a longa historia de protesto ...tarismo esmagador, não foi ...da. A letra da lei não con... ...n'uma conquista o impulso re... ...ario, mas elle subsiste no ...dos factos, e todos os dias os ...res tremem dos opprimidos, ...sisados pelo terror que el... ...inspiram como elles se sen... ...ados pela força de que os ...hores dispõem. Hoje é a Chi... ...e revolta, e na terra florida e ...a em que Mirbeau desco... ...jardins dos supplicios, terra ...da em sangue, devastada ...ria, florescem as rosas do ...am-se e agigantam-se as ...da revolta!

* * *

...te os tempos em que a de... ...ia avançando e triumphan... ...Europa e na America, a China, ...ma Sphynge, permanecia im... ...ns, como no bloco thebano, a ...mobilidade não era a da pedra ...rel, mas a da intelligencia ins... ...a. Hoje ella desvenda, clama e ...rede. Não houve, afinal de con... ...a só conquista do progresso ...não commovesse; não houve ...nica insurreição de espirito ...não exaltasse. A Liberdade é ...! Quando ella anima de vida ...s de pedra, não admira que o ...r seja realmente o d'aquella ...blica que podia transportar ...has.

...anto o Filho do Ceu, no seu ...readilhado de Pikin, se com... ...o culto da sua personalidade ...rina, hieratico e solemne, ...orio do que os cadaveres que ...despotismo semeiava aos mi... ...a terra do seu paiz, essa Chi... ...rrada, intelligente, espiritual, ...ia lentamente effectuando ...ito os progressos que na ve... ...ropa e na joven America se ...m em factos. Eil-a que já se ...do pesado jugo das tradi... ...a que já não admitte a di... ...dos seus senhores; eil-a que ...resigna ás ficções da sua al... ...il-a que, privada de tudo, ...clama e tudo exige,—e para a ...ão da democracia que sonha ...ita a sua fórma mais perfeita, ...Republica, que para ella, aos ...olhos, se afigura inverosimil, ...ella tem a consciencia de não ...ossivel.

* * *

...sei o seu movimento emanci... ...Talvez. Tambem na Russia ...Mas não se trata senão d'um ...ado. A grande conquista está ...a formular uma idéa do que ...a-a triumphar. Posta essa idéa ...ho, o seu triumpho não é mais ...a consequencia logica da sua ...ão. Tudo se reduz a uma ques... ...tempos, e, nas nossas eras, o ...necessario ao triumpho das ...póde-se por uma progressão ...rica.

...sobretudo, o movimento da ...util para nós, como para ella ...uteis os nossos movimentos. ...rdamos os estimulos da re... volta, ella devolve-nos esses estimulos na segurança de que a liberdade é invencivel, de que o progresso não estaciona, o que seria a sua morte pelo absurdo, e de que alvorecem os tempos em que toda a humanidade será livre, feliz e redimida.

O ideal necessita d'estas contraprovas para affirmar que é, na realidade, a noção mais positiva da humanidade. **Mayer Garção.**

O CONGRESSO REPUBLICANO

"Proclamada a Republica, está realisada a missão suprema que o partido se impuzera"

diz o relatorio que ámanhã será apresentado

Realiza-se amanhã, ás 8 horas e meia da noite, a primeira sessão do congresso annual do partido republicano, que devia ter-se realizado em abril, mas que circumstancias anormaes, de todos conhecidas, o fizeram adiar para este mez.

Os trabalhos começam pela apresentação do relatorio dos corpos dirigentes do partido. Este documento, que é breve e conciso, foi redigido pelo dr. Eusebio Leão e approvado hontem pelos restantes membros do Directorio.

Historia em poucas palavras o movimento revolucionario, começando por se referir á missão ao estrangeiro, resolvida no Congresso do Porto, e cujos resultados foram muito alem do que se esperava.

Tendo sido encarregados d'essa missão os srs. drs. Bernardino Machado, Magalhães Lima e José Relvas, porque o primeiro d'estes delegados se escusou, só os dois restantes a levaram a cabo. Reconheceram elles, diz ainda o relatorio, que o movimento revolucionario, quando bem organizado e sem que d'elle resultassem a anarchia e a desordem, se não tinha a sympathia das principaes nações estrangeiras, ao menos o não contrariavam.

Foi depois do regresso d'esta missão que o Directorio começou a activar os preparativos para o movimento.

Era opinião de uns que elle fosse exclusivamente civil. Alvitraram outros que o levasse a cabo o elemento militar com o auxilio dos civis. Foi esta ultima a opinião do Directorio, approvada em conselho.

N'esta altura refere-se ainda o interessante documento á difficuldade em equilibrar as imprudencias de uns com os desanimos de outros, de forma a impedir um impensado movimento que levasse a victoria aos inimigos da Republica ou o desalento que os pessimistas poderiam levar aos que se encontravam nos dispostos a entrar na lucta.

Duas vezes fracassou a revolução: em julho e agosto, por circumstancias imprevistas que provocaram os adiamentos já conhecidos. Fixada, afinal, a madrugada de 4 de outubro no dia 5 tinha a Camara Municipal arvorada no seu edificio a bandeira da Republica.

Fechando o curto capitulo em que se historia o movimento revolucionario, allude o relatorio á questão financeira acabando por se congratular com o facto de não ter elle custado ao thesouro publico um só real.

Proclamada a Republica, diz o relatorio, estava realisada a missão suprema que o partido republicano se impuzera.

Sobre a forma da constituição do actual Congresso levantaram-se duvidas ácêrca as entidades que n'elle deveriam intervir. Foi resolvido então, em harmonia com a doutrina expendida, que fosse facultado ingresso só aos elementos com que o partido republicano contava antes de 5 de outubro. Logo que se abram os trabalhos que serão precedidos da verificação de poderes dos differentes delegados, o sr. dr. Eusebio Leão, na qualidade de secretario do Directorio lerá este documento depois do que apresentará ao Congresso a demissão collectiva dos corpos dirigentes do partido, por ter já terminado o periodo da sua gerencia.

A impressão hoje dominante nos centros politicos é de que o partido republicano se dissolverá no Congresso deixando livre a cada um dos seus membros o caminho a seguir; que o Directorio, com as funcções que até agora lhe incumbiam, dizem ainda, não tem razão de existir desde que a Republica é hoje a forma de governo.

Ha quem discorde d'esta opinião. Parece, porém, que a maioria se inclina pela dissolução.

Poeira da Arcada

O revolucionario civil nosso correspondente escreve-nos de novo—e continuámos a não citar o seu nome, por ser desnecessario fazel-o—lembrando que existem tres vagas de terceiros officiaes no ministerio das colonias. Entre os revolucionarios desempregados ha alguns habilitados, cujos documentos já foram entregues ao secretario do ministro respectivo. Mas os alumnos da Escola Colonial pediram para as vagas serem postas a concurso. E o nosso correspondente deseja apenas lembrar que a Assembléa Nacional Constituinte dispensou os revolucionarios desempregados de concursos e de formalidades legaes, para a sua nomeação. Essa resolução, é justo accentual-o, tomou-se no parlamento por unanimidade.

O sr. ministro das colonias não terá, decerto, injustificados escrupulos em os attender. Os serviços prestados por elles á Republica valem mais, muito mais, que as nenhumas habilitações conhecidas do sr. Armando d'Araujo, collocado de chofre no logar de primeiro official.

* * *

O sr. Affonso Costa fala, na sua entrevista de hoje com O Seculo, em se estabelecer um programma minimo para cuja realisação se congracem todos os elementos das Camaras. Ora, se recordarmos o programma do actual governo, apresentado ao Parlamento, encontramos n'elle, com uma maior amplitude, tudo o que o sr. Affonso Costa indica no seu succinto programma. Relativamente á revisão do tratado com a Inglaterra, é necessario recordar que um trabalho d'esses exige um ponderado estudo. E não ha apenas um tratado a rever; ha varios, de diversas épocas e sobre diversos assumptos.

Folgamos muito em verificar a boa vontade para uma entente cordiale, manifestada pelo illustre leader do Grupo Democratico. O paiz só terá a lucrar com a realisação d'esses louvaveis desejos.

* * *

O cabo de policia civil e os guardas numeros 14 e 26 do corpo da policia do districto de Vizeu, que faziam parte do destacamento em Lamego e foram apresentados sem que o pedissem, vão dirigir-se ao sr. ministro do interior, expondo a sua triste situação. Já passaram nove mezes sem que tenham recebido os seus ordenados e estão reduzidos á maior miseria.

LEGAÇÕES E CONSULADOS

Ainda a nomeação do sr. Eugenio Santos Tavares

Do nosso prezado camarada Francisco da Silva Passos, recebemos a seguinte carta:

Meu caro amigo e camarada

Só hontem á tarde me mostraram a sua *Poeira da Arcada* de 24 do corrente, em que um *revolucionario* ataca a nomeação do sr. Eugenio Santos Tavares para consul em Badajoz, dizendo que este senhor não só não era republicano antes de 5 de outubro, como tambem não *tinha concurso*.

Isto precisa de rectificação. Quem apresentou Eugenio Tavares ao ministro dos estrangeiros de então, dr. Bernardino Machado, fui eu e muito bem sabia o que fazia. Eugenio Tavares em politica nunca foi nada, antes da Republica, e foi exactamente *por ter concurso* e ser o unico n'essas condições que não fôra ainda nomeado que eu, á minha chegada da Madeira, o apresentei ao ministro, fazendo-lhe sentir esta ultima circumstancia. Não é, pois, pelas razões alludidas pelo seu correspondente que o *gato vae às filhozes*.

De resto, o caso de Eugenio Tavares, absolutamente legal quanto a habilitações, não tem paridade alguma com o do Francisco Santos Tavares, secretario da Legação no Rio de Janeiro, como o mesmo seu informador erradamente fazia suppôr, não só porque Francisco Tavares não tinha concurso algum, como tambem fôra politico monarchico na fórma dubia da *dissidencia*. Eugenio Santos Tavares, não. Quando olhou a serio para a vida pratica, já havia a Republica e só ao serviço d'ella esteve antes de ser nomeado.

Desculpe v. o espaço que lhe tomo com esta carta. Não podia, porém, eximir-me a esta explicação, que me não consentia calar a minha inalteravel lealdade.—Collega e muito amigo — *Francisco da Silva-Passos.*

Publicamos com muito prazer a carta de Silva-Passos. Ha, comtudo, uma razão, legal e bem legal, que não permittiria, em caso algum, ao sr. Bernardino Machado, a nomeação do sr. Eugenio Santos Tavares. Essa razão ignora-a decerto o revolucionario civil que nos deu a informação do echo de antes d'hontem. E' que o sr. Eugenio Santos Tavares é interdicto e não póde, por exemplo, ser o tutor das pessoas e bens dos menores portuguezes cujos paes ou tutores falleçam na area da sua circumscripção, como aliás é das suas attribuições.

De resto—e com isso tambem nada tem Silva Passos—o sr. Bernardino Machado nomeou o sr. Eugenio Tavares depois de ter affirmado aos revolucionarios desempregados que não havia vaga alguma, que estava tudo cheio. Este aspecto da questão não é decerto o menos importante — e interessante.

PAES & MESTRES

Escolas infantis

Se, ao apresentar aqui certas idéas de ordem pedagogica, que julgo inteiramente realisaveis em Portugal, comecei por falar das *estações escolares ao ar livre*, não foi porque eu julgasse a sua realisação de maior urgencia, de mais immediata e inadiavel importancia do que tantas outras. Mas, simplesmente, porque ella me pareceu mais facil, mais comesinha, mais barata, sobretudo; portanto, mais tentadora para todos aquelles que no nosso paiz, se interessam a valer pelo ensino e querem auxiliar com o seu esforço e o seu dinheiro, a creação de uma patria melhor. Se a iniciativa particular quizesse, no emtanto, metter hombros á grande tarefa que em materia de educação cada dia se nos impõe mais, á tarefa maxima que a nação reclama, e que o futuro das novas gerações exige com imperiosa necessidade, eu lembrar-lhe-ia que se occupasse, acima de tudo, de crear e manter escolas infantis, escolas da primeira infancia, para as creanças de 3 a 7 annos. Na creação e manutenção d'essas escolas reside, com effeito, a base fundamental de todo o progresso, de todo o aperfeiçoamento da nossa educação. Ellas poderão actuar, na verdade, de duas maneiras:—antes de mais nada, é claro, pela sua influencia sobre o educando; e, depois, pela influencia que este, por sua vez, exercerá no professor primario, educador naturalmente indicado para se seguir ás professoras da escola infantil, onde a creança pouco *aprende*, mas onde recebe uma educação que deverá chamar-se integral, porque abrange, orientando-as ou fortalecendo-as, todas as modalidades do seu ser.

Expliquemos rapidamente a natureza e o resultado d'essas duas influencias.

Das primeiras, pouco ha a dizer que todos não saibam, não calculem já. Sendo as escolas infantis destinadas á primeira infancia, isto é, áquella edade em que as impressões são mais duradeiras e profundas e em que o organismo do educando é sempre, para quem o saiba comprehender e amar carinhosamente, uma argilla docil e fragil, que docilmente acceita e conserva o molde em que a vazaram, ninguem póde duvidar da importancia enorme que terá para o futuro da creança a educação recebida em taes estabelecimentos de ensino. Ella creará habitos, necessidades; ella disciplinará, desde que seja cuidadosa e sadia, a sua actividade para o trabalho, para a lucta honesta e persistente; ella fornecer-lhe-ha, sobretudo, uma energia mais consciente, uma vontade mais firme, uma saude mais forte. A escola infantil é, essencialmente, uma escola que serve para desenvolver aptidões, para accentuar intelligencias, para definir caracteres. N'ella, pouca sciencia escripta ha que ensinar; mas, em compensação, ha toda a sciencia, toda a arte da vida a fazer aprender. E é assim que a alegria, o bem estar, o equilibrio physico, moral e mental das novas gerações depende da creação e manutenção das escolas infantis. Na escola primaria não ha tempo para *educar* como seria preciso, porque já ha relativamente muito que estudar. E o esforço a desenvolver para corrigir no alumno todos os defeitos, todos os desvios que ella traz da educação da familia ou da rua, absorveria tanto o mestre primario, que este não teria tempo para mais nada. E eis aqui mais uma das vantagens, aliás conhecidas, das escolas para a primeira infancia: impedir a deformação ou a viciação, mais tarde incorrigiveis, da personalidade da creança.

Mas ellas não se contentarão só em em melhorar, por influencia directa, as gerações de educandos que por ellas passam. Ellas crearão ainda, se bem que indirectamente, um melhor ensino primario.

Fornecendo ás escolas onde se ministra este ensino, alumnos já devidamente orientados, alumnos que já sabem raciocinar com logica, e que não se contentarão com o decorar de definições, com o papaguear de phrases, porque os habituaram a querer indagar o sentido das palavras, porque, sobretudo, lhe deram um melhor systema de adquirir noções,—pois que nunca os afastaram do ponto de vista concreto, unico fecundo e pratico que podem ter creanças,—estas obrigarão os mestres a mais solicitude, a mais attenção, a uma nova e melhor orientação nos seus processos de ensino. Raro será o professor a quem não impressione o facto de ter diante de si creaturas pensantes, no logar dos pobres brutinhos que em geral lhe apparecem como discipulos. Mesmo que seja violento e rispido e queira amordaçar, fazer calar o vivo alvorecer de intelligencias que d'elle esperam alimento e conforto, difficilmente o poderá conseguir: — da sua acção perniciosa resultará apenas a rebeldia dos alumnos. E antes estes se tornem rebeldes, do que se transformem em machinas de moer formulas, em mó que mõa mau trigo, incapaz sempre de fazer bom pão!

* * *

Creio que estas duas influencias, que deixo esboçadas, do ensino infantil sobre o futuro da educação entre nós, bastava para provar a sua essencial, fundamental urgencia e importancia. Elle constitue a obra mais bella, e mais nobre que póde agora attrahir a iniciativa particular. Assim esta o comprehendesse! Assim o Estado a auxiliasse! E para se chegar a um resultado proficuo, faltar-lhe-hia sequer o estimulo d'uma orientação nacional a pôr em pratica, a fazer triumphar? Teriamos de passar pelo relativo desgosto de procurar no estrangeiro um modelo para as nossas escolas infantis? Nem isso:—porque lá está em Coimbra, installado n'uma casa que já do aspecto é portugueza, o *Jardim-Escola João de Deus*, escola-typo, escola modelo, cuja creação obedeceu a determinados principios pedagogicos, um dos quaes inteiramente novo, como veremos no meu proximo artigo, para gloria e satisfação do nosso sentimento patriotico ha um anno disperto.

26-10-911. **João de Barros.**

Ha, ou não ha, recomposição?

A patrôa diz que sim
E o patrão diz que não...

Coupon externo de janeiro

A Junta de Credito Publico adquiriu hoje por concurso 25 mil libras para os encargos do coupon externo de janeiro, sendo 7:500 ao preço de 4$909 cada uma e 17:500 a 4$910.

Modos de ver...

A proposito de jornaes que morrem e de jornaes que nascem... mortos:

Ao mestre de typographia d'uma escola d'artes e officios succedeu, um dia, apresentar-se-lhe um alumno pedindo-lhe para transitar para a officina d'elle, da de sapateiro, em que estava praticando, porque, n'esta, o obrigavam... a aprender a ler...

Como embirrava com o alfabeto metteu-se-lhe na cabeça, ao ingenuo rapaz, que o melhor era ser typographo.

Ora isto, que parece inventado, está longe, sequer, de corresponder a um caso esporadico, pois se ha artes —ou officios—em que toda a aprendizagem seja julgada dispensavel, até a do abecedario, são as litterarias, e as que, com ellas, se prendem.

E, se não, veja-se, pois que falei em sapateiro, como, por exemplo, sem ter dado annos ao officio, nunca ninguem se abalançou a fazer um par de botas, quanto mais a julgar-se mestre em sapataria.

E, comtudo, no jornalismo, começa-se logo pelo fim: não só por fazer jornaes, como por imaginar que se fazem bem feitos—por mais que, em geral, saiam *bota*.

O que me leva a crer que, quem parallelamente tentasse, sem aprendizagem, fazer sapatos, daria um excellente... jornalista. — JOSÉ AUGUSTO.

PORTUGAL EM AFRICA

O gentio rebelde de Zuvalo e Cohange

batido pela columna organisada em Lunda

Pelo governo foi recebido, hoje, o seguinte telegramma do governador geral d'Angola:

LOANDA, 26.—A columna de operações organisada na Lunda repelliu o gentio rebelde das regiões de Zuvalo e Cohange, e montou dois postos em Mualla e além Zuvalo, sendo tambem submettida a região de Feiras de Cassange, onde ficou estabelecido o posto 5 d'outubro.

Resulta d'estas operações o restabelecimento de relações com Malange e o tornar-se possivel a continuação dos trabalhos do respectivo caminho de ferro.

Jean Jaurés

Passou em Lisboa, hoje, o "leader" socialista francez

De regresso da sua viagem á Argentina e em transito para Bordeaux, esteve hoje em Lisboa, almoçando no Avenida Palace, Jean Jaurés, *leader* do partido socialista francez e director do *L'Humanité*.

Veiu para terra acompanhado por dois companheiros de viagem, e no Avenida Palace foram cumprimental-o, em nome do partido socialista portuguez, os srs. Antonio Pereira e Alfredo Canellas, cumprimentos que elle agradeceu effusivamente.

Findo o almoço, regressou a bordo do *Amazone*, que hoje mesmo levantou ferro.

Ponte sobre o Tejo

Para tratar d'este importante melhoramento, reunem, na quinta-feira, 3 de novembro, com o ministro do fomento, as commissões administrativas e politicas dos concelhos d'Almada, Setubal, Cezimbra, etc.

Os conspiradores

Louvor e recompensa merecidos

Vae ser louvado em Ordem do Exercito, além de lhe terem sido concedidos 30 dias de licença com vencimento e passagens pagas para a terra da sua naturalidade, Bragança, o soldado n.º 26|406 de artilharia 4, Antonio Augusto Alves.

Como *A Capital* já noticiou, a Antonio Alves foi offerecida por alguns paizanos a quantia de 120$000 réis para encravar as peças da bateria de artilharia 4 estacionada em Chaves, proposta que elle fingiu acceitar, indo immediatamente participar o succedido e entregar o dinheiro ao seu commandante, do que resultou serem presos os alliciadores.

O soldado Antonio Augusto Alves deve em breve ter passagem á guarda fiscal, como solicitou.

Buscas sem resultado

PORTO, 26.—Realisaram-se hoje duas buscas domiciliarias a casa de individuos tidos como conspiradores, mas que não deram resultado.

A REVOLUÇÃO NA CHINA

O dr. Sun Yat Sen

DECLARA

que a revolução triumphará

estando imminente uma batalha decisiva, ao norte de Hau-Kéou, na qual a dynastia mandchú perderá o imperio

N'um artigo inserto ha dias em A Capital, occupamo-nos largamente do celebre agitador revolucionario Sun Yat Sen, cuja vida agitada e emocionante, norteada sempre pela inquebrantavel fé do seu ideal politico, constitue um dos mais celebres exemplos de amor civico, tenacidade e coragem. Pelo seu passado, pelo prestigio do seu nome, Sun Yat Sen desempenha um papel importante no actual movimento revolucionario chinez, de que foi, póde dizer-se, o verdadeiro impulsionador. O dr. Sun Yat Sen vive em New-York, onde, occultamente, dirige o movimento que ha de libertar a sua patria pela Republica. Francis de Tessan, correspondente do Matin, entrevistou-o ha dias, e, como as suas declarações revestem, na actualidade, excepcional importancia, recortamos alguns periodos.

Foi em casa de um commerciante chinez, devotado ás idéas revolucionarias, que fui encontrar, após um penoso trabalho, o dr. Sun Yat Sen, no seu occulto retiro, em que as mercadorias mais exoticas, uma bandeira revolucionaria, e varias proclamações chinezas formam a decoração do gabinete, onde apenas raros amigos conseguem penetrar. Sun Yat Sen está encantado com os primeiros resultados do movimento de que elle foi o organisador.

—Tenho fé na victoria final, disse-me elle. Pelas informações recebidas da China e dos *comités* das cidades da America, posso affirmar que os dias da dynastia mandchú estão contados. A tomada de Wou-Chang, de Hau-Kéou e de Hau-Yong deu aos revolucionarios fortes posições a Oeste e Norte. Somos já senhores do rio Yang-Tsé, e tomaremos, um a um, todos os fortes que o rodeiam.

«Está imminente uma batalha decisiva, a 200 kilometros ao norte de Hau-Kéou e que decidirá da sorte do imperio. As populações que ainda estão fieis hesitam ante o successo da nossa causa, e juntar-se-nos-hão, arrastadas pelo espirito novo, se sahirmos vencedores na grande batalha que se vae travar.

«Temos amigos nas guarnições que cercam Pekin; a um signal nosso levantar-se-hão, precipitando-se sobre a capital. Falo-lhe com todo o optimismo, tendo de antemão estudado cautelosamente todos os meios indispensaveis ao fim a que aspiramos.

— De que modo procedeu na propaganda entre os seus compatriotas?

—Assistindo desde creança a todas as execuções capitaes, relacionando-me em seguida com as familias das victimas, e aproveitando-me d'esse facto para semear o germen revolucionario. Por toda a parte espalhei essas aspirações revolucionarias. O odio pela corrupção, pelas depredações administrativas, pelas crueldades praticadas, impressionou vivamente o povo chinez. Propuz-me então defender a sua causa. O meu primeiro *complot* alastrou.

O movimento será puramente anti-dynastico e a China respeitará os estrangeiros, sob um regimen de ampla liberdade

E após uma pequena pausa, o dr. Sun Yat Sen continúa:

— Após esforços desesperados e cinco annos de luctas, fui obrigado a exilar-me, e a minha cabeça posta a preço. Supponho que ella hoje deve valer muito mais, e eis porque, temendo ser assassinado por emissarios chinezes, me rodeio de tantas precauções. Os meus estudos e as minhas viagens pela Europa e Estados-Unidos fortaleceram-me o desejo de livrar a China da tyrannia que a asphyxia. Possuidor d'uma boa fortuna, utiliso-me d'ella para me deslocar e servir de intermediario entre os innumeros *comités*, estabelecidos em toda a parte onde podemos angariar fundos. A disciplina, a união entre os chinezes dos Estados-Unidos, é admiravel. Aquelles que, a principio, julgavam as minhas doutrinas demasiado avançadas hoje estão completamente convertidos.

Os mais pobres, mesmo os miseraveis, teem contribuido com a sua generosa offerta para a revolução. No momento propicio, dirigir-me-hei á China; agora não devo mais alongar-me sobre este assumpto, ignorando o aspecto que os acontecimentos vão tomar.

—Não tem receio, se sairem victoriosos, de que o movimento revolucionario seja seguido d'um movimento xenophobo?

—Os homens que fôrem collocados á frente do governo da China teem a consciencia das suas responsabilidades; não ignoram o que devem á civilisação occidental: conhecem-Pa-

ria, Londres e a America e adaptarão ao seu paiz as suas ideias constitucionaes e as suas liberdades individuaes. O movimento ficará puramente anti-dynastico, e os negocios exteriores não serão perturbados pelo progredimento da joven China. Pouco a pouco, assente no livre consenso popular, procuraremos formar uma confederação entre todas as provincias chinezas. Discutir-se-hão os interesses nacionaes em duas camaras, e o desenvolvimento economico não ficará mais nas mãos de funccionarios avidos e corruptos. As escolas publicas serão multiplicadas: as reformas municipaes, a reorganisação do exercito, a suppressão dos privilegios de classe formarão o novo programma nacional. Supponha proclamada, emfim, a republica. Tornar-se-ha necessario, a principio, a suspensão de garantias, mas pouco depois succeder-lhe-ha o regimen de liberdade. As mulheres receberão um estatuto legal, e a vida da familia será completamente remodelada. Uma era completa de rejuvenescimento raiará para a China no dia em que o pavilhão revolucionario tremular sobre a cidade de Pekin.

O dr. Su Yat Sen espera que as potencias estrangeiras guardarão estricta neutralidade que permitta á Republica Chineza preparar-se para os seus novos destinos no Extremo-Oriente.

Tenente-coronel Wyllie

Chega amanhã a Lisboa, a bordo do paquete *Antony*, este colonial inglez caloroso defensor, no seu paiz, dos portuguezes e das suas colonias. O sr. coronel Wyllie hospedar-se-ha no hotel Durand.

ENSINO INFANTIL

Jardim-Escola João de Deus NA Figueira da Foz

A proposito da noticia hontem dada em *A Capital* sobre as difficuldades levantadas para a construcção d'essa escola, recebemos mais os seguintes pormenores:

FIGUEIRA DA FOZ, 25.—Na sessão da camara, os srs. drs. Manuel Gaspar, José Cruz, capitão Girão e Manuel J. Cruz entregaram uma petição coberta de muitas assignaturas, para demover a camara do proposito de continuar patrocinando o desejo da assistencia dos tuberculosos, que quer construir n'um terreno da Misericordia, e que esta destina para um jardim-escola, um dispensario para tuberculosos.

Depois de accesa discussão, ficou assente que os srs. dr. José Cruz, o vice-presidente da camara e o vereador trabalhem junto das direcções das duas collectividades para chegarem a um accordo.

Partido Republicano

«Echo de Extremoz»

Foi nomeado delegado ao congresso, pela redacção do bi-semanario *Echo de Extremoz*, o velho jornalista republicano historico Paulo da Fonseca.

Centro Andrade Neves

Em assembléa geral, foi nomeado delegado ao congresso o cidadão Alexandre José Alves e votou-se uma moção apresentada pelo cidadão Antonio Frazão, preconisando a união do partido republicano e condemnando a politica de *coterics*.

Commissão parochial dos Anjos

Elegeu como delegado ao Congresso o seu presidente, sr. Plinio Samuel da Silva e approvou as contas do bodo distribuido em 5 de outubro, no theatro Moderno, que estão patentes na rua dos Anjos, 212.

Junta de parochia de S. Christovão e S. Lourenço

Resolveu fazer-se representar no Congresso republicano pelo secretario, sr. João Pinheiro Rocha.

Junta de parochia da Lapa

Na sua reunião de hontem nomeou delegado ao congresso o cidadão José Simões e fez votos pela união sincera de todos os republicanos.

Centro Republicano Radical

Realisa-se hoje, ás 9 horas da noite a sessão politica annunciada, falando os srs. drs. Alfredo de Magalhães, Ramada Curto e Lopes da Silva e o sr. Carlos Lopes da Silva.

Centro dr. Miguel Bombarda

Na proxima quinta feira realisa n'este Centro uma conferencia o sr. Antonio Pereira Martha sob o thema: «Os adhesivos na Republica».

As reuniões da direcção passam a effectuar-se ás quartas feiras, pelas 9 horas da noite.

Pró Patria

Reune ámanhã, ás 9 horas da noite, na calçada de Sant'Anna, 144, 1.º, o 3.º congresso geral, sendo a ordem da noite: Apresentação do relatorio da commissão revisora de contas.

ELVAS, 25.—Parte para ali depois de ámanhã o presidente da commissão municipal republicana, que vae tomar parte no congresso.

ESTREMOZ, 25.—Começam a funccionar no dia 1 de novembro as aulas de instrucção primaria do Centro Republicano Estremocense.

Batalhões de voluntarios

Federação dos Batalhões Voluntarios.—Para assumpto urgente, reune ámanhã, pelas 9 horas da noite, na rua do Seculo, n.º 50.

Rodrigues de Freitas.—Os alistados devem comparecer no sabbado, pelas 8 horas da noite, sem falta, na séde, para tratar de assumptos urgentes. O proximo exercicio é ás 7 horas da manhã, prefixas, de domingo.

N.º 1 do N.—No domingo, realisa-se um exercicio de campanha, nas proximidades do quartel de infantaria 5, devendo, para esse fim, comparecer todos os alistados na sua maxima força, ás 11 horas prefixas da manhã, no referido quartel. E' desnecessario levar farnel.

Como se trata de ministrar a instrucção de vedetas e patrulhas, segurança em marcha e em estação, os officiaes instructores, reclamam a comparencia de todos os voluntarios, os quaes se devem apresentar de bonet de serviço. Este exercicio é preparatorio de um outro, que se effectuará provavelmente no domingo seguinte, nas alturas do Moinho do Tenente, proximo da Amadora.

O conselho administrativo lembra a todos os alistados que teem de requisitar os bilhetes de identidade, na rua da Magdalena, 25, até terça feira, 31, devendo os retratos ser tirados á paizana, e ter 4½×3½. Estes bilhetes só teem validade quando visados mensalmente.

Victimas da Revolução

Balancete de setembro

A commissão protectora das victimas da Revolução publicou o seguinte balanço:

Importancias recebidas: Uma letra promissora n.º 528 depositada no Banco de Portugal em 8 de agosto, 6:000$000; depositada na casa Totta, 2:575$825; dinheiro entregue á commissão, 257$455; letra do Banco Nacional Ultramarino depositada na casa Totta, 1:000$000; Camara Municipal de Leiria, 250$; dr. Vicente Borges d'Almeida, de Lagares, 285$15; Rodrigo Monteiro Soares, do Bihé, 150$00; cabos da guarnição de Elvas, 41$415; Pedro José de Moraes, 32$00; somma, 6:277$950 réis.

Despezas: Pensões distribuidas a viuvas, etc. em julho, agosto e setembro, 1:853$00; saldo, 4:450$470 réis.

A' vista das pensões mencionadas, a commissão subsidia mensalmente 40 creanças, victimas da Revolução com a importancia de 24$000 réis, e tem pendentes e em informação varias reclamações a subsidio.

NOVIDADES LITTERARIAS

Para prolongar a vida do dr. Mauricio de Fleury. Livro util a todos, 1 vol.	400
A Musa do Departamento romance de Balzac (vol. 72 da *Col. Horas de Leitura*).	200
A Vendeta romance de Balzac (vol. 3.º da *Col. Diamante*).	80
Iniciação Zoologica (vol. 5.º da *B. da Educação Racional*) 1 vol. com 165 grav.	400
Noventa e tres romance de Victor Hugo. 2 vol.	400
Os tres Mosqueteiros celebre romance de Alexandre Dumas. Edição popular em 4 vol. a 200 réis—Publicados 1.º e 2.º	
O Cão raças, hygiene e ensino, por José Valdez, veterinario, 1 vol. ill.º	500
A Dama das Perolas romance de Alx. Dumas, filho, 2 vol.	200
Iniciação matematica (vol. 4.º da *B. d'Educação Racional*) ill.º com 108 grav.	400

GUIMARÃES & C.ª,—editores
Rua do Mundo, 68

O preço do azeite em Lisboa

Ao que parece, a situação do commercio de retalho, no que toca á questão do azeite, voltou á mesma em que estava antes da promulgação do decreto que permittia a importação de tres milhões de kilogrammas.

Estando já annunciada a elevação do preço d'esse genero, reune ámanhã, ás 8 horas e meia da noite, para tratar de tão grave assumpto, a assembléa geral da Associação de Classe dos Vendedores de Viveres a Retalho.

Preso do Limoeiro que diz ser victima de injustiça

De Eduardo Gomes, preso na cadeia do Limoeiro, recebemos uma carta em que nos pede para chamarmos a attenção do sr. ministro da justiça para o seu caso. Allega elle estar ali ha mais de seis mezes, sem ser julgado, accrescendo a circumstancia de ter sido preso injustamente, por ter feito venda de uma lata de banha, que tinha sido roubada dos armazens do retem do bêco da Barbaleda, 18-A, ignorando elle, porém, a sua proveniencia, como affirma ter-se provado na investigação, pois apenas recebeu 330 réis da mão do gatuno, pelo seu trabalho, e nada mais.

O caso, a ser assim, reveste excepcional gravidade e estamos certos de que o sr. ministro da justiça mandará providenciar immediatamente.

Movimento associativo

Conductores de carroças

Esta associação festeja o anniversario da sua reorganisação com o seguinte programma: dia 28, conferencia, ás 8 horas da noite, pelo sr. Ladislau Batalha, sob o thema: «A acção das classes trabalhadoras no movimento social moderno»; dia 29, alvorada ás 6 da manhã, sessão solemne á 1 hora da tarde, para a inauguração da bandeira e faixa, e ás 8 da noite sarau abrilhantado por uma «troupe» de bandolinistas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Almanach alegre»

A casa E. da Cunha e Sá, da rua de S. Marçal, 51 a 53 A, editou para 1912 o seu *Almanach alegre*, que o anno passado obteve verdadeiro successo. Difficil como é já, devido á abundancia, taes livros terem originalidade, fazemos o melhor elogio do da casa Cunha e Sá dizendo que tem esse cunho e que se lê d'uma assentada, tal o interesse que desperta.

«O collar de diamantes»

Da collecção «Livro Popular», da Empreza Luzitana Editora, sahiu o n.º 53, a descripção de mais uma aventura de Raffles. Ocioso será dizer que é leitura agradavel e interessante e que o volume de cento e tantas paginas, com uma bella capa artistica, custa 100 réis.

«A vendetta»

A livraria Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, publicou agora o 3.º volume da sua collecção «Diamante», escolhendo o bello romance *A vendetta*, de Balzac, traducção do *Bel-homonio*. Citando os nomes do auctor e do traductor e accrescentando que o volume custa apenas 80 réis, teremos feito o melhor elogio da casa editora.

«Iniciação zoologica»

Da Bibliotheca de Educação Racional, edição da Casa Guimarães & C.ª, sahiu o 5.º volume, *Iniciação zoologica*, original de E. Brucker e traducção de A. G. d'Almeida. Livro de estudo e ao alcance de todas as intelligencias, o novo livro vem enriquecer a já longa collecção de livros uteis por aquella casa editados, contendo perto de 200 paginas e custando apenas 400 réis.

«A musa do departamento»

Tambem a casa Guimarães & C.ª acaba de dar a lume o seu 72.º volume da collecção «Horas de Leitura», *A musa do departamento*. Original de Balzac e traducção do *Bel-homonio*, nada mais é preciso dizer para encarecer o seu valor.

DEFEZA NACIONAL

A reorganisação do exercito e a guarnição da fronteira

Sr. director de «A Capital».—Por varias vezes tenho tido occasião de apreciar a critica imparcial que o muito lido jornal de v. faz sobre qualquer obra governativa, provando assim a independencia com que *A Capital* trata dos diversos assumptos, alguns de magna importancia, como os que se relacionam com a defeza da Patria, que a todo o bom portuguez deve merecer especial attenção.

Mantemos, felizmente, as melhores relações com a visinha Hespanha, que acaba de firmar os laços de cordealidade, com o procedimento do sr. Canalejas, mandando desarmar os conspiradores conceiristas.

Cumpriu-se, emfim, um dever internacional, mas o gesto actual do gabinete hespanhol para comnosco não dará certamente margem a cahirmos no *adormecer* tradicional da nossa raça, pois que só nos lembra *Santa Barbara quando faz as trovões*.

Venho referir-me á recente reorganisação do exercito, obra do sr. coronel Correia Barreto. A intenção do legislador em crear e distribuir unidades em varios pontos do paiz, que garantam a nossa defeza, foi patriotica, não resta a menor duvida, mas o que tambem é verdade é que algumas d'essas unidades ficaram deslocadas, podendo ser aquarteladas em pontos onde os seus serviços de defeza terrestre, n'um caso imprevisto, seriam rapidamente aproveitados, sem necessidade de marchas forçadas que acarretam augmento de despeza nos transportes, podendo-se assim, tambem, evitar certas difficuldades que surgem de cada lado, que podem muitas vezes ir até á destruição das linhas ferreas, como ultimamente succedeu, demorando d'esta fórma a chegada das forças militares ao ponto atacado.

O guarnecer a fronteira portugueza por completo e ficarem desguarnecidas as povoações do interior do paiz não pode ser, attendendo a que no seio da Republica correm sempre perigos que é preciso conjurar de prompto; mas o que tambem se não póde tolerar é um ministro collocar uma unidade n'uma terra lá porque as influencias politicas locaes, a pretexto de interesses economicos, exijam essa regalia do governo, sem se importarem com a estrategia do nosso solo.

Na ultima reorganisação das forças territoriaes, Elvas e Valença, duas praças de guerra de relativa importancia, pontos estrategicos de primeira ordem, *foram passadas ao estado de meio armamento*, reduzindo-se-lhes injustamente a sua guarnição, inclusivé a artilharia!

A guarnição do Tuy é o dobro da de Valença, não falando na de Badajoz, que além do parque de artilharia, é guarnecida pelos regimentos de cavallaria 23 e infantaria 41 e 16. Valença ficou apenas com um batalhão de infantaria e um grupo de metralhadoras. Elvas nem se fala! A muito custo, deixaram ficar o 3.º batalhão do 22 e o regimento de cavallaria n.º 1. Boccas de fogo nem uma!

Vamos agora aos aquartelamentos: Valença possue um quartel que tem alojamentos para tres batalhões, e Elvas já aquartelou quatro regimentos completos, durante muitos annos.

Com a deslocação das forças do exercito, varios municipios teem que augmentar consideravelmente as suas verbas orçamentaes para a construcção de quarteis, caso que succede a infantaria 28, collocada na Figueira da Foz, como se vê pela seguinte correspondencia inserta n'um jornal da manhã:

FIGUEIRA DA FOZ, 23—Ainda não ha quartel para alojamento do regimento de infantaria n.º 28, que pela ultima reforma do exercito foi dado a esta cidade. E' talvez por isso que ultimamente corre por aqui que a séde d'esse regimento vae sair da Figueira. Ora nós ainda hontem vimos um telegramma do general sr. Dantas Baracho para o vice-presidente da camara sr. José da Silva Fonseca, garantindo que o 28 não sairá da Figueira, desde que sem demora se lhe arranje quartel. Sabemos que a camara ainda não descurou este importante assumpto, que já podia estar resolvido se não fosse a teimosia de uma certa entidade official, que parece não ter vontade que esta praia obtenha tão importante melhoramento.

Cuide-se, portanto, da verdadeira estrategia do paiz, pondo-se de parte interesses economicos, porque acima de tudo está a defeza da Patria.—*Um official do exercito.*

PEQUENAS NOTICIAS

No dia 5 de novembro, pelas 10 horas da manhã, realisa-se no quartel do corpo de marinheiros a revista de inspecção annual aos reservistas da armada domiciliados nos 4 bairros de Lisboa.

—Escreve-nos o sr. Abilio Jesus Pereira da Silva, estabelecido na calçada da Estrella, 90 e 90-A, declarando-nos que não assignou a mensagem de apoio ao governo e que no seu estabelecimento se não recebem assignaturas para tal fim, como se annunciava na lista que *A Capital* hontem publicou.

—A Associação de Classe dos Artistas Dramaticos nomeou seus delegados á commissão revisora de leis os srs. Antonio Pinheiro, Carlos Santos e Eduardo Fernandes.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Como temos noticiado, o mau tempo tem impedido que se realise a tourada em favor dos toureiros invalidos, agora annunciada para o proximo domingo, o que tem tornado ainda mais precaria a situação d'aquelles infelizes.

Os amadores, porém, nada perderam, porque os touros do sr. Antonio Luiz Lopes estão gordos e devem proporcionar uma lide luzida aos artistas que da melhor vontade entram na corrida, assim como o amador Antonio Luiz Lopes Junior.

A bilheteira abre ámanhã e oxalá o publico auxilie esta obra de caridade.

UMA GRÉVE?

Companhia Carris de Ferro

Uma imposição que não é acceite pelo operario a quem foi feita

Durante o dia correram boatos de que se dariam durante a noite de hoje acontecimentos de gravidade. Dizia-se que os empregados dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste se iam declarar novamente em gréve. Nada d'isso, porém, se dava.

O que ha é o seguinte: Ha dias o mestre geral da fabrica geradora da electricidade da Companhia Carris de Ferro suspendeu por alguns dias um operario, o qual se apresentou hontem ao serviço, terminado o castigo. O mestre, porém, ao ver esse operario, disse-lhe que se quizesse voltar ao serviço tinha de ir pedir perdão ao encarregado geral.

O operario não quiz acceder a tal exigencia e hoje todos os seus collegas se colligaram afim de tomarem a sua defeza, promovendo por todos os meios ao seu alcance para que elle voltasse ao trabalho. Como tal não conseguissem resolveram reunir hoje, ás 8 horas da noite, na rua das Janellas Verdes, a fim de deliberarem o caminho a seguir, estando esperançados que a Associação de Classe dos Conductores e Guardas Freios secunde as deliberações que se tomarem na reunião d'esta noite.

Navegação para Africa

Reuniu hoje a commissão nomeada pelo governo

Reuniu hoje nas salas do Conselho Colonial a commissão nomeada pelo governo para estudar as bases do novo contracto de navegação para a Africa Portugueza.

Presidiu o sr. Ernesto de Vasconcellos.

Foi lida a acta da sessão anterior, á qual presidiu o sr. ministro das Colonias, e no expediente o parecer da Associação Commercial do Porto e alguns relatorios sobre o assumpto feitos por governadores das provincias ultramarinas.

Entrando em discussão o projecto foram approvadas com ligeiras modificações as bases 1.ª e 2.ª

A' reunião d'hoje assistiram os srs. Ernesto de Vasconcellos, capitão Sousa e Faro, Marques Ribeiro, Prazeres da Costa, Alfredo da Silva, Moreira d'Almeida, Pinto Bastos, Pedro Azevedo Coutinho, Francisco Mantero, Paula Cid, Gonzaga Ribeiro, Marques Freitas, Calvo da Silva, J. Alpina.

Na proxima quinta-feira haverá sessão á uma hora da tarde.

Gatuno e faquista

Surprehendido a roubar azeitona n'uma quinta, deixa o guarda em perigo de vida

Na quinta do Mirigão, situada na estrada de Sacavem, perto da Portella, quando esta madrugada o guarda da propriedade, José Manuel de Mattos, de 32 annos, fazia a ronda habitual, notou que sobre uma oliveira andava um desconhecido a apanhar azeitona. Preparava-se para o surprehender, mas o desconhecido, descendo da arvore, puxou por uma faca e vibrou-lhe uma facada no baixo ventre, que lhe fez sahir os instestinos.

O aggressor, praticada a covarde proeza, fugiu e o Mattos ficou no local, esvaindo-se em sangue, até que alguns trabalhadores o foram encontrar sem sentidos. Chamada a policia do posto de Arroyos, foi o desgraçado conduzido em maca ao hospital de S. José, onde o medico de serviço, sr. dr. Balbino Rego, coadjuvado pelo enfermeiro Oliveira, procedeu á operação da laparotomia, recolhendo em seguida á enfermaria de S. João Baptista, sem esperanças de salvação.

Em virtude do ferido ter perdido a fala, não foi possivel averiguar os signaes do aggressor.

Paquetes do Brazil

Procedente da Argentina e portos do sul do Brazil, entrou, hoje, o paquete francez *Amazone*, trazendo 111 passageiros em transito e 58 para Lisboa. Entre os passageiros de transito contava-se o luctador Rakú, que vem de Buenos-Ayres para Bordeaux. Em Lisboa embarcaram 9 passageiros para Bordeaux.

Da mesma procedencia entrou o paquete inglez *Oravia* com 61 passageiros para Lisboa e 231 em transito. Em Lisboa embarcaram para Liverpool 9 passageiros, entre os quaes os srs. Carlos Gonçalves, Alvaro Levy e Oscar Rodrigues.

Para a Argentina e sul do Brazil seguiu o paquete allemão *Cap-Roca*, levando diversos passageiros, entre os quaes os srs. Abilio Augusto Vinhaes, Bernardino Rodrigues Ferreira e José Augusto Villar e familia.

O *Hildebrand*, da carreira do norte do Brazil, saiu hontem do Funchal para Lisboa, onde é esperado ámanhã.

CRUZADOR «S. RAFAEL»

Subscripção aberta, no Rio de Janeiro,

para a compra d'um vaso de guerra que substitua o cruzador naufragado

RIO DE JANEIRO, 26 d'outubro

O Gremio Republicano Portuguez tomou a iniciativa d'uma subscripção, dentro da colonia portugueza, para a compra de um vaso de guerra que substitua o *S. Rafael*.

Donativos para a subscripção nacional

PORTO, 26—Chegou o governador civil, tomando, ainda hoje, posse do logar. Foi procurado por uma commissão, que lhe pediu auctorisação para fazer um bando precatorio pela cidade, a fim de se angariarem donativos para a compra de um novo navio de guerra. O governador civil mostrou a conveniencia d'esta commissão se entender com outras que trabalhem no mesmo sentido, a fim de se realisar apenas um bando precatorio com o referido fim. Continuam as adhesões á subscripção nacional. Um grupo de commerciantes está tratando de conseguir dos seus collegas a cedencia dos lucros de um dia.

Manifestações de sentimento e compra d'um navio de guerra

O Centro Republicano Estremocense enviou ao sr. ministro da marinha um telegramma dando os sentimentos pela perda do *S. Rafael* e iniciou uma subscripção n'aquella villa para a compra d'um cruzador.

Devido ao seu estado de saude, o sr. dr. Affonso Costa, convidado para fazer uma conferencia no theatro da Rua dos Condes, cuja empreza, como já dissemos, destina a receita bruta dos espectaculos de amanhã á grande subscripção para a compra de um navio de guerra, não falará, mas prometteu assistir ao espectaculo, assim como se espera que o sr. ministro da marinha auctorise a abrilhantal-o a banda dos marinheiros. Todo o pessoal do theatro prescindiu dos seus honorarios e a peça representada será a applaudida revista *Vá... p'la esquerda.*

—A junta de parochia da Lapa lançou hontem na acta da sua reunião um voto de sentimento pela perda do cruzador *S. Rafael* e pela morte de um dos seus tripulantes.

—Procuraram-nos uma commissão de operarios das obras publicas, que trabalham actualmente no Asylo de Mendicidade, para nos pedir que tornemos publico ter desistido o referido pessoal da subscripção que abrira, para compra de um navio de guerra, por haver ficado descontente com o facto de ter sido posto em liberdade o conde de Restello, preso como conspirador.

—Apresentaram hoje condolencias ao sr. ministro da marinha pela perda do *S. Rafael* o commandante do campo entrincheirado de Lisboa e os seus ajudantes. Tambem para o mesmo fim estiveram com o sr. dr. João de Menezes os directores da Associação dos Medicos Portuguezes.

—Na sua sessão de hoje, a camara municipal de Lisboa approvou um voto de sentimento pela perda do cruzador *S. Rafael*.

ROUPA DE FRANCEZES

Queixou-se á policia o sr. Ignacio Pedro da Costa Freire, proprietario da casa de pasto sita na rua Oriental do Campo Grande, 187, de que indo abrir o seu estabelecimento o encontrou arrombado, tendo os gatunos levado uma porção de tabaco no valor de 60$000 réis e 8$000 réis em dinheiro.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro Apollo

Por doença repentina da distincta actriz Amelia Pereira, não ha hoje espectaculo no Apollo.

O Chico das Pêgas repete-se ámanhã.

Companhia Galhardo

A bordo do paquete *Oravia* regressa hoje do Brazil parte da companhia Galhardo. Os restantes artistas e corpo coral só são esperados no dia 1 de novembro.

O sr. Luiz Galhardo deve chegar ámanhã a Lisboa, indo ao seu encontro um vapor com varios amigos.

«Tournée» Adelina Abranches

No rapido da tarde chegaram hoje os artistas que constituiam a *tournée* Adelina Abranches, que tem andado pelo norte, ou sejam, além da referida actriz, Aura Abranches, Barbara Wolckart, Alexandre d'Azevedo, Pinto Costa, Theodoro Santos, etc.

A sociedade artistica do Nacional conta inaugurar a temporada de inverno nos primeiros dias do proximo mez de novembro, para o que está activando os ensaios da peça norte-americana, traducção de Felix Bermudes, cujos trabalhos de *mise-en-scène* e montagem de scenario deverão produzir notavel effeito.

E' n'esta peça que se estreiam Lucinda do Carmo e Antonio Pinheiro, em papeis de grande relêvo.

—A concorrencia á bilheteira da Trindade indica bem que a inauguração da nova epoca, ámanhã, será coroada do melhor exito. A curiosidade do publico justifica-se, aliás, perfeitamente pela sympathia de que goza a empreza Taveira, pela escolha da operetta *Amores de principe*, uma das peças de maior successo em Portugal e no Brazil, e pela reapparição da notavel actriz Palmyra Bastos. Taveira fará, em seguida, *reprise* das peças mais applaudidas do repertorio da mesma gentil artista.

—Mais uma representação da graciosa operetta «As botas de Napoleão» se realisa, hoje, no Avenida, o que equivale a dizer que o theatro terá mais uma enchente e larga colheita de applausos os interpretes da alegre peça.

Entrou em ensaios a zarzuela «Dôr de cotovello», traducção de João Soler, da peça de Arniches e Shaw «Los picaros celos».

—Continua na sua carreira brilhantissima, no Variedades, o *Progresso por gresso*, o que melhor se tem escripto dentro do genero revista.

Os numeros de musica, que são inspiradissimos, todas as noites são bisados.

—No Rua dos Condes activam-se os ensaios da revista *Fandango & Maxixe*, de Penha Coutinho e Celestino da Silva, com musica do Del-Negro e Mantua, a qual brevemente subirá á scena.

—Prosegue, em pleno successo, no Rocio-Palace, a revista *Que ha de novo?* tendo entrado em ensaio a revista *Tinha que ser...* No sabbado realisar-se-ha a inauguração de grandiosos bailes, abrilhantados por uma banda de musica.

ULTIMAS NOTICI[AS]

PORTUGAL EM AFRICA

Dos europeus houve apenas uma baixa

sendo numerosas as do gentio e queimada a libata d'um soba

Além do telegramma que damos na primeira pagina, o governo recebeu mais os seguintes, que são uma ampliação d'aquelle:

LOANDA, 26. — A columna de operações no Congo e Dambi forçou a passagem do rio Lurvallo, sendo em 5 de outubro montado um posto no Sauque, principal centro da rebellião, onde em 1907 foi enxovalhada a nossa bandeira pelo gentio. E' do maior alcance este successo. Rogo auctorisação para estabelecer tres capitanias novas com séde em Bembe, Damba e Cuango, ficando assim completa a occupação do districto, e identica auctorisação para mandar abonar a verba de representação.

LOANDA, 26.—Depois de penosa marcha durante 50 dias, vencendo forte resistencia do gentio, descida a serra Cohange e a baixa Sui, tendo montado postos em Muala e Zui, com a maior satisfação communico a V. Ex.ª que a columna de operações da Lunda tomou a antiga e nova feira Cassange, a 29 de setembro, onde estabeleceu um posto denominado 5 d'Outubro. A resistencia do gentio foi franca, tendo algumas baixas. Os destacamentos volantes percorrem a região a fim de completar a submissão, tendo encontrado a maior resistencia proximo de Bangalla, da parte do soba Bumba, o principal rebelde, sendo-lhe apresada a bandeira dada em 1873.

Egual resistencia houve junto da sanzalla d'um soba bondista, onde tudo foi arrasado e incendiado, apprehendido o gado e onde tivemos uma baixa europeia. Os resultados d'estas operações são absolutamente lisonjeiros, pois permittem continuar os estudos do caminho de ferro de Malange, encurtando consideravelmente a estrada de Camaxillo e acabando com o estado de reboldia dos Bangallas, que tão prejudicial era á nossa soberania.

A Revolução no Mexico

Os federaes derrotados pelos «zapatistas»

MEXICO, 25 d'outubro.

Consta que os zapatistas anniquilaram um destacamento de 200 federaes.

A questão das polvoras e os sinistros na esquadra franceza

PARIS, 26 d'outubro.

Os jornaes dão longos pormenores sobre as revelações do sr. Massin, director d'uma fabrica de polvora, que accusou o seu predecessor, um tal Louppe, de ter entregado á marinha polvoras misturadas de partes velhas, o que provocou as explosões do *Iena* e do *Liberté*. Parece que desappareceram varios relatorios ácerca d'este caso. Os ministerios da guerra e da marinha vão proceder a um inquerito.

Notas diversas

Os sr. Matheus Raivo, Sebastião Eugenio e Manuel Marques, delegados da Associação Mixta das Classes Operarias de Sines, procuraram hoje o sr. ministro do fomento e Madeira Pinto, director geral do commercio e industria, a quem pediram para serem approvados os estatutos da mesma associação.

A camara municipal de Villa Franca de Xira entregou hoje ao presidente da Republica uma mensagem de congratulação pelo anniversario da Republica. A mesma camara entregou tambem uma representação ao sr. ministro do fomento, reclamando mais uma vez no sentido da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes prolongar até Villa Franca o comboio que ás 10 horas da noite parte para a Povoa, onde fica até ao outro dia pela manhã.

Uma commissão do pessoal menor do ministerio das colonias, acompanhada pelo respectivo chefe, pediu, hoje, ao ministro da referida pasta, que a sobrecasaca do uniforme seja substituida por jaquetão. O sr. dr. Celestino d'Almeida concordou com o pedido, visto a substituição tornar o uniforme mais economico e democratico.

O sr. ministro de Hespanha cumprimentou hoje todos os membros do governo.

A Junta de Saude das colonias, na sua sessão de hoje, julgou aptos para o serviço Alfredo Ernesto Pina, José Maria dos Anjos, Manuel Lopes Pereira, Antonio Tirado, José do Valle Ribeiro, Carlos Abreu, João Antonio de Souza Doria, Joaquim Pereira da Silva, e deu por incapazes Julio Cesar Verdades e Alvaro Diniz Leite Pinheiro.

Arbitrou licença de cincoenta dias a Simão Viegas, Carlos Leal, Alfredo da Costa e Andrade, bacharel Ernesto Garcia Mar[...] 90 dias a Antonio de Lima e S[...]

O general sr. Sant'Anna [...] Branco, governador do campo [entrin]cheirado, conferenciou hoje [com o] ministro da guerra e da ma[rinha so]bre assumptos de serviço.

O sr. director geral das a[...] foi hoje procurado por uma co[mmissão] de remadores de escaleres da [...] pa de Lisboa que com elle tr[atou] assumptos de interesse da clas[se].

Foi nomeado sub-inspector [...] cia administrativa o sr. José Ju[...] pelier Berger.

O Porto n'A CAPIT[AL]

Serviço telegraphico e tele[phonico]

(A's 6,15 [...])

Atropelamentos

Continuam os atropelamentos [...] ie ha a registar mais dois, um [...] creança no Bomfim e outro [...] rapaz, na rua de S. Lazaro. As victimas foram conduzidas ao [hospi]tal da Mizericordia. Dos [guarda]-freios, apenas um foi preso. [...]ctos são devidos á inexperien[cia do] novo pessoal.

Septuagenaria queimada

Jacintha de Jesus e Silv[a, ...] annos, serviçal e moradora [...] Camões, quando esta manhã [...] accendendo o fogão, pegou-se [...]go ás roupas, pelo que fic[ou] queimada, tendo de ser c[onduzida] ao hospital da Mizericordia, [fi]cou em tratamento.

Acção commercial

Foi julgada procedente [...] 2:100$000 a acção commerc[ial] da por José da Silva Vieira [...] herdeiros do fallecido Fra[...] Silva Vieira. Foi auctorisada [...] mação dos haveres por fall[...] firma A. Feito Martins, Ld.ª

PARTE COMMERCIAL

Situação da pra[ça]

CAMBIOS.—Houve poucas tra[nsacções] durante o dia, realisando-se ope[rações a] 48 7/8. A Junta do Credito Publ[ico fez] seu concurso de cambiaes compro[u ...] libras, sendo 17:500 a 4$510 e 7:500 [...] A tendencia do mercado é fro[uxa. Os] cambios fecharam:

	COMPRA
Londres, cheque	48 15/16
Londres, 90 d/v	49 7/16
Paris, cheque	584
Italia	577
Allemanha, cheque	239
Amsterdam, cheque	404
Madrid, cheque	890
New-York	1$000
Rio s/Londres	16 17/64
Libras	4$030
Agio d'ouro	81/200

BOLSA.—A Bolsa esteve hoje [...] mente movimentada. As inscripç[ões ef]ectuaram-se:

	ASSENT.
Tit. de 1.000$000	37,90
» 500$000	—
» 100$000	38,00

Obrigações de Estado, effectu[ado] 1888, 20$400; 4 1/2 1888-89, asse[...] Externas, effectuado: 1.ª serie [...] Acções, effectuado: Assucar [...] do Principe 120$000; Moçambiq[ue] 6$000; Phosphoros, assent. 59[...] 60$000; Tabacos 57$500; Zamb[ezia ...] Obrigações, effectuado: A[...] 77$200; Gaz 73$300; Norte e Le[ste] 48$500; Beira Alta, 2.º grau 15[...] A praso, fim de outubro: M[...] 6$000.

Fim de novembro: Assucar [...] cambique 6$050 e 6$100.

LONDRES, 26, ás 11 horas e [...] 21/2 consol. inglez, 78,02; 3 0/0 p[...] 65,87; 5 0/0 Brazil, 1903, 101,2[...] japonez 1905, 2.ª serie, 88,2[...] 1906, 106,00; Peruvian, 00,00 [...] 109,87; Chesapeake e Ohio, [...] prefered, 52,25; Erie Common, [...] souri Common, 32,75; Rock Island [...] Southern Pacific, 113,12; Southe[rn Com]mon, 30,37; Union Pac., 167,62; [...] Canad (18 pref.), 55,75; U. S. Stee[l Corpo]ration com., 61,62; Amalgamated [...] Tanganyka, 2,63; Beira Railway [...] Moçambique, 24,80; Rand-Mines, [...]

FECHO DA BOLSA DE PARI[S ...] tuguez 3 0/0, 66,00; Norte e Leste [...] 000,00, e 2.º grau, 250,00; Moç[ambique] 31,00; Zambezia, 00,00.

Camara Municipal de Lisboa

Sessão de hoje

...ovando na acta um voto de louvor ao secretario interino da Camara, sr. ...ndo Freire d'Oliveira, pela conclusão do ...XVII da sua importante publicação Elementos para a Historia do Municipio de Lisboa.

...o balancete da semana anterior, ...a um saldo em caixa de ...; que com as quantias anteriormente apresentadas perfaz o saldo total de ...$418 réis.

...sr. Nunes Loureiro declarou ter sido ...revolvida a resolução da Camara com ...os panos de bandeira, attribuindo-se intuitos á vereação que ella não teve, ...apenas quiz acautelar os municipes ...contra possiveis autuações. Effectivamente não permitte o codigo de posturas ...a collocação de panos de bandeira sem licença da Camara, mas não existe, nem a ...de pagar qualquer taxa de licença. ...dizendo que se a Camara desejar modificar a respectiva postura no sentido de ser permittida a collocação de panos de bandeiras nas janellas sem para isso se ...tirar de licença, salvo quando esses ...sejam reclamo, elle encarregar-se-ha, como membro da commissão revisora do codigo de posturas de apresentar ...o respectivo projecto.

Notas de sport

Pedestrianismo.—Em virtude de não se realizar a corrida pedestre da taça Gymnasio Club, uma commissão de ...dores resolveu realisar uma corrida pedestre no proximo domingo, com ...percurso de 28 kilometros, sendo o ...de *juniors* com 12 medalhas, ...primeira de ouro, com ornatos em ... A inscripção, que é gratis, encontra-se aberta na rua do Crucifixo, ...Victoria, e na rua da Assumpção, 36, casa de Paris.

Coliseu dos Recreios

Primeiras novidades da companhia: As 6 Rockets, Victoria Alteno e a reapparição dos Orgington Brothers

...quarenta e oito horas o publico ...do Coliseu vae admirar um numero de ...sação, originalidade, graça e viveza, ...as 6 Rockets, bailarinas acrobaticas ...excentricas musicaes, que chegaram de Buenos Ayres hontem, a bordo do «Da...». São seis mulheres formosas e seis ...consummadas, que em todo o ...teem obtido um triumpho colossal.

...na recente «tournée» pela America do Sul, as 6 Rockets alcançaram um successo extraordinario que, tendo sido contratadas apenas por dois mezes, por ...ram perto d'um anno, sempre com ...a «tournée». O seu numero gracioso e encantador é dos que animam um ...amma e lhe dão graça e belleza.

...tambem já em Lisboa a notavel e ...athleta Victoria Alteno, que se ...n'um dos proximos espectaculos, ...como brevemente reapparecem os ...Orgington Brothers, phono-equilibristas.

...uma vez Carlos Lamas imitará nos ...espectaculos de hoje a romanzina ...gentil e tomam parte no programma todas as attracções e celebridades da grande companhia.

A provincia n'A CAPITAL

ELVAS, 25.—Chega brevemente a esta cidade a guarda nacional republicana, que aqui vem fazer serviço.

ESTREMOZ, 25.—Em reunião do centro republicano estremocense deliberou-se enviar ao sr. dr. Antonio José d'Almeida um telegramma de protesto contra as injurias de que esse estadista foi alvo.

FIGUEIRA DA FOZ, 25.—Em reunião do centro republicano Dr. José Falcão foi resolvido protestar contra as arruaças de que foi victima o sr. dr. Antonio José d'Almeida e felicitar o sr. dr. Brito Camacho pelo seu discurso do dia 22 no parlamento.

—Entraram hontem mais dois navios bacalhoeiros, o «Mindelo» e o «Pescador». Devido ao assoriamento da barra, ficou ali encalhado o «Mindelo», que teve de ser alliviado da pouca carga que trazia, para se poder safar. Hoje entraram o «Figueira», «Julia II» e «Florinda», que se considerava perdido. Fóra da barra ficou o «Loanda», que entra ámanhã.

—Estão ainda abertos os cafés Europa e Hespanhol e o casino Peninsular. O tempo melhorou e a praia conserva-se ainda animada.

—ALMADA, 26.—Está convocada para ámanhã, ás 11 horas da manhã, a reunião da assembléa geral da Associação Commercial de Almada, a fim de resolver o seguinte caso grave e urgente: Ha dois mezes, approximadamente, o inspector dos impostos, em serviço n'este concelho, Domingos Cardoso, compareceu no estabelecimento do sr. José Pinto Gonçalves, sito em Cacilhas, e em conversa amigavel com esse commerciante promptificou-se a indicar-lhes quaes os livros necessarios para ter a escripta devidamente em ordem.

Qual não foi, porém, o espanto do sr. Pinto Gonçalves, quando, ha dias, lhe appareceu novamente o sr. Cardoso, acompanhado dos fiscaes Accacio e Sousa, exigindo-lhe a apresentação dos livros!

Depois de detido exame a todos elles, os quaes, segundo a lei, estão isentos de sello, pois ao sr. Gonçalves faltam-lhe os livros especificados no artigo 31.º do Codigo Commercial, o sr. Cardoso lavrou um auto, recebendo hontem o commerciante a noticia de que será julgado na proxima segunda-feira.

E' geral o descontentamento pelo succedido.

GUIMARÃES, 25.—Regressaram de Villa do Conde os srs. condes de Margaride e encontra-se melhor o sr. José Correia Teixeira Junior, negociante em Manaus.

—Na egreja de S. Francisco resou-se uma missa por alma da sr.ª D. Carlota Joaquina Lobato de Azevedo Guerra, a expensas do solicitador sr. José Fernandes da Silva Correia.

—O rev. prior de S. Payo, Joaquim Ferreira de Freitas, requereu a sua aposentação e não a pensão, como alguns jornaes noticiaram.

—Realisam-se este anno os tradicionaes festejos academicos de S. Nicolau, pela academia vimaranense.

Movimento do porto

Vigo e Liverp., «Hildebrands» (Pará)...	27
R. J. e Santos, «Am. Duperrés» (Hav.)	28
Pará e Manaus, «Antony» (Liverpool)	29
Brazil e R. Prata, «Amazons» (Sout.)...	30

ESPECTACULOS

GYMNASIO—8 1/2—Beneficio—Sr. Inspector—A Mulher do Commissario.

APOLLO—8 1/2—O Chico das pégas.

AVENIDA—8 1/2—As botas de Napoleão.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2 e 10 1/2—Grande companhia internacional de variedades.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

ROCIO-PALACE—8 1/2 e 10 1/2—Que ha de novo? (revista).

PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—Isso... virgula (revista).

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Companhia infantil—Intrigas no bairro.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

...jugo de Castella

TERCEIRA PARTE

O destino

II

Temeridade

...pelin uma valente pranchada nas ...do inhabil atirador.

...inda não foi d'esta—gritou de longe ...cisco de Padilha, que percebera a in...de Jacob—ainda cá fico para o ...de contas final.

...napolitanos, os hespanhoes e alguns ...es, passado o primeiro momento de ...lio, ordenaram-se e correram ao en...dos neerlandezes. Não tardou que ...sem reforços e que se travasse uma ...que durou até ao meio dia.

...cisco de Padilha, embora empolgado pelo torvelinho da lucta, não perdia ...o seu tredo rival e viu-o andar do ...outro lado, quando a batalha es...mais accesa, dando ordens e instruc...

...e preparas tu contra nós, alma ...negra que os chifres do Satanaz?—...ntou o capitão de si para si.

...verdade, decorridas alguns minutos, ...landezes começaram a recuar.

...ram, retiram!—clamaram os si...

—Sus, a elles!

—Aqui ha qualquer cilada, cautela—preveniu Francisco de Padilha.

—Retiram, fogem, teem medo!—ouviu-se de todos os lados.

—E' uma retirada fingida!—avisou o capitão portuguez.—Elles são quasi o triplo de nós, não teem razão para fugir assim desbaratadamente, cuidado!

Ninguem ouvia a prevenção de Francisco de Padilha o mais valente entre os mais valentes. Sobre os muros refluiam os hollandezes, acossados de tão perto pelos seus adversarios que os arcabuzes foram postos de lado e desembainhadas as espadas.

—Mais uma vez cautela!—repetiu Francisco de Padilha, caminhando sempre na frente dos mais adeantados e buscando sempre acercar-se de Jacob.

Este, quando se lhe depararam os nossos bem perto das fortificações, virou-se e olhou para o alto do muro, commandando:

—Fogo! Fogo vivo!

Os parapeitos ennegreceram de arcabuzes e os canhões prolongaram as suas negras fauces pelas ameias fóra. Ao mesmo tempo todos aquelles engenhos de morte, como rubras crateras de outros tantos vulcões, bolsaram offuscantes relampagos, rojando do alto uma lava mortifera de ferro incandescente, ceifando implacavel e cerce aquella agitada massa humana.

Ah, traidores!—berraram os que perseguiam os hollandezes.

Os mosquetes carregados principalmente de pregos e pequenas balas causaram um horrendo morticinio nos nossos. Os canhões, atulhados de metralha, abriam grossas clareiras na columna cerrada dos assaltantes.

—Perros infamissimos!—gritava como um possesso Francisco de Padilha—só lançando mão do aleive é que podeis levar a melhor.

A mortandade foi enorme. Ficaram ali estendidos, para nunca mais se levantar, oitenta dos sitiantes. Ahi renderam a alma ao creador, logo ás primeiras descargas, entre muitos outros, D. Pedro Osorio, o capitão D. Diogo Espinosa, o capitão D. Pedro de Santo Estevam, João de Orejo, D. Fernando Gracian, D. João de Torreblanca, Francisco Manuel de Aguilar, D. Lucas de Segura, etc.

—Ah, abjectos mescões!—ululou D. Francisco de Faro, filho do conde de Faro, vendo um hollandez apontar á cabeça de D. Alonso de Agana o arcabuz e approximar o morrão da caçoleta.

E, doido, atirou-se ao flamengo, andando os dois qual de baixo qual de cima durante cinco minutos, até que o portuguez conseguiu deitar as mãos ás guellas do adversario e apertou, apertou, até que este estremeceu, se inteiriçou e se quedou immovel.

A retirada impunha-se pela cruel lei da necessidade a todos que com tanta bravura tinham avançado, e effectuou-se um tanto confusamente.

—Lá arrastam o corpo de D. Diogo Espinosa—exclamaram alguns mais retardatarios.

—E ninguem lhe acode? Vamos deixal-o em poder d'esses hereticos para o mutilar?—perguntou um.

—Voltar lá é morte certa—respondeu outro.

—Elles o que pretendem é a sua couraça, toda incrustada a ouro—lembra um terceiro.

—E tornar a fuzilar-nos á queima-roupa se nos acercamos—disse um quarto.

Na realidade os hollandezes arrastavam o cadaver do desventurado militar hespanhol pela ladeira acima, arrancaram-lhe a loriga e depuzeram-no junto da muralha, á laia de engodo, pois quem se arriscasse a approximar-se d'elle seria arcabuzado sem piedade.

Francisco de Padilha, que caminhava o mais lentamente possivel na cauda de todos, não dava um passo sem se virar para traz e contemplar os restos hirtos e ensanguentados do desditoso D. Diogo de Espinosa. Depois, n'um repente, como quem toma uma resolução desesperada, exclamou:

—Que me importa?!

E voltando-se, deitou a correr como um louco em direcção do cadaver. Os hollandezes, que guarneciam os baluartes, pareciam estar sonhando ao ver esse homem que se precipitava de cabeça baixa para uma morte certa.

—Oh! nem de proposito!—bradou de cima dos muros a voz ironica de Jacob.—Escapaste de ha bocado, mas não escapas agora com certeza!

Os que retiravam, ao comprehender a generosa intenção do capitão portuguez, estacaram suppondo que elle endoudecera, pois não se explicava d'outra forma tal temeridade.

—Detende-vos, detende-vos que de nada valerá o vosso cavalheiresco sacrificio—aconselhavam de todos os lados.

—Um portuguez nunca se detem quando julga cumprir o seu dever—retorquiu Francisco de Padilha sem demorar o andamento.

Os tiros principiaram a chover sobre o temerario como gottas d'agua n'um salseiro cerrado.

—Matae-o, matae-o por *Deus*, porque se o não mataes, mato-vos eu a todos vós—berrava desvairado pelo furor, Jacob.

O tiros amiudavam-se com vertiginosa rapidez e as detonações crepitavam como sal ao cahir no lume. A fuzilaria concentrou-se de tal modo sobre o intrepido militar, que os fugitivos puderam parar e assistir de longe ao tresloucado acto de Francisco de Padilha.

—Podões, traidores, bandidos! gritava cada vez mais raivoso Jacob ao divisar o seu odiado rival já perto do corpo do official hespanhol.

—*Descançae* que nenhum dos vossos pelouros me acertará—disse o capitão portuguez, sublinhando estas zombeteiras palavras com um gesto de chasqueio dirigido ao primo de Bertha.

Os hollandezes tinham despojado o cadaver da sua rica couraça. Francisco de Padilha pegou n'elle, deitou-o para cima dos hombros e, sem se apressar demasiado, arrepiou caminho. Os arcabuzeiros espumavam de furor e é claro que quanto mais se encolerizavam menos certeiras eram as pontarias.

—Mulheres, devieis usar saias e fiar na roca em vez de manejardes uma arma!—uivava Jacob, ao convencer-se que se lhe escapava a presa.

E elle proprio arrancou um mosquete da mão de um dos seus subordinados, apontou demoradamente para o seu figadal inimigo e desfechou. O pelouro bateu no alvo. Francisco de Padilha cahiu. Do lado da cidade troou um prolongado clamor de enthusiasmo; da banda dos sitiantes, pois este dramatico espectaculo contava por espectadores a maior parte das pessoas que guarneciam o arraial hispano-portuguez, retiniu um grito de raiva.

A alegria dos sitiados, porém, não durou muito. Francisco de Padilha tornou a erguer-se, sempre com o seu lugubre fardo ás costas. A bala disparada por Jacob penetrou no cadaver com tal violencia que obrigou o capitão a tropeçar e cahir. Eis o que motivára o regosijo n'um ponto e a magua n'outro, trocando-se breve os papéis, pois o audaciosissimo militar chegou á bateria do marquez de Torrenda completamente indemne, o que até os menos devotos consideraram um milagre.

O commandante em chefe hespanhol D. Fradique de Toledo foi o primeiro a felicitar o heroe d'aquella proeza, dizendo-lhe:

—Não permitto que torneis a arriscar de tal modo uma vida que tão preciosa é para todos nós, guardae-a e conservae-a que muito precisamos de homens da vossa tempera.

Toda a gente á porfia desejava victoriar Francisco de Padilha, mas este esquivou-se á continuação dos applausos, dirigindo-se á moradia onde Bertha se encontrava hospedada. A noticia da façanha praticada correra mais do que elle e a joven hollandeza sabia já de tudo quando elle lhe appareceu.

—O que fizestes corresponde a um suicidio, e sei que pretendeis desapparecer d'este mundo por minha causa, que infeliz eu sou!—exclamou a desditosa senhora d'esta vez com os olhos prenhes de lagrimas.

—Não me magoeis, Bertha. Deixae-me proseguir no meu fadario. Venho dar-vos conta do que ha ácerca da permuta—interrompeu Francisco de Padilha segurando carinhosamente as mãos da flamenga.

—Os meus compatriotas não quizeram entregar o outro prisioneiro?

—Os vossos compatriotas, não sei; mas o vosso primo é que o não quer dar com toda a certeza.

—Paciencia! Rogarei que me apresenteis ao general portuguez e voltarei para a cidade.

—Não devereis proceder assim.

—E' esse o meu dever.

—A cidade não tardará a ser tomada por nós e ides sujeitar-vos a todas as inclemencias de um cêrco sem proveito para ninguem.

—Aproveitará a esse official pelo qual me querem trocar e cuja falta póde ser prejudicial aqui no acampamento.

Francisco de Padilha calou-se immediatamente, e, após uma pausa, disse:

—Tendes razão, raciocinaes como eu o devia fazer. Parti quando quizerdes, não serei eu quem me opponha ao cumprimento do que a vossa consciencia vos indica. Adeus, até á vista, ou até sempre, ou até nunca mais!

—Francisco de Padilha, preciso obter de vós um juramento.

—Não vos basta a minha palavra?

—Essa me basta. Dae-me a vossa palavra que não attentareis contra os vossos dias nem arriscareis a vossa existencia além do que o vosso pundonor de soldado vos obriga.

—Que recompensa me concedeis em troca de tal promessa?

—Tornaste-vos interesseiro?

—Quasi egoista.

—Nenhuma recompensa vos posso prometter.

—Nenhuma?!

—Apenas a do que nunca vos esquecerei emquanto viva fôr.

—E' pouco. Adeus, Bertha, adeus! ouço ribombar a artilharia, que me está chamando ao meu posto.

—Deixaes-me aqui ao desamparo?

—Não, não deixo. Enviar-vos-hei Maria do Rosario, Luiza e meu pae. Aconselhar-vos-hão elles melhor que eu e far-vos-hão uma companhia que vós não quereis acceitar e que a minha profissão não me permitte dispensar.

Francisco de Padilha apertou a mão de Bertha, que se deixou cahir em cima de uma cadeira, e que murmurou quando o seu interlocutor sahiu:

—Meu Deus, meu Deus! Não posso soffrer mais!

(Continua)

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Ha em exposição um automovel d'esta excellente marca, de 4 cylindros em monobloco, força 12 H P. com carrosseries em torpedo, o qual se acha em exposição na Garage AUTO-BUIRE, no largo da Annunciada, 17, onde se poderá apreciar, não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE LA BUIRE LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal:

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)

Largo d'Annunciada, 17

(á Avenida)

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:--BEIRA ALTA

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM = Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 80, 1.º = Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125

O HOMEM Rejuvenesce

Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehavel-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços:
- STANDARD .... 5$500
- FORÇA EXTRA.......... 7$500
- » » XXX... 9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 405 réis.

M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º — Lisboa

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre..........	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum..................	
Cera luxo (quarto de caixote)....	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78 × 59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

2.º numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.º numero

Fugada Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º---LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas---Juro maximo 1 0/0 ao mez

Sobre papeis de credito---Juro de 6 0/0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0/0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3:299

Antiga sapataria J. Mendonça

DE

JOSÉ MENDES DE MENDONÇA

Estabelecimento de calçado de todas as qualidades e para todos os preços

MUDOU-SE PARA

38, 40, 42, Rua dos Fanqueiros, 38, 40, 42

LISBOA

Calçado para homem, senhora e criança. Faz toda a qualidade de concertos. Vendas por atacado e a retalho.

Acabam de sair á luz

Diccionario portatil FRANCEZ-PORTUGUEZ

Com a pronuncia franceza figurada

Por J. Monteiro, J. Benoliel e F. d'Oliveira

Explendido volume em 12.º, de 696 paginas, illustrado com numerosas figuras especialmente gravadas para esta obra, encadernado em percalina (165 × 105 m/m) .... 800 rs.

Diccionario pratico FRANCEZ-PORTUGUEZ

Com a pronuncia franceza figurada

Composto á vista dos mais recentes diccionarios francezes

Por J. Monteiro, J. Benoliel e F. d'Oliveira

Explendido volume em 8.º, de 904 paginas, illustrado com mais de 2.000 figuras especialmente gravadas para esta obra; encadernado em percalina (185 × 125 m/m) .... 1$500 rs.

O diccionario portatil Portuguez-Francez, bem como o pratico, acham-se no prélo

Estes diccionarios, pela fórma por que foram compostos, á vista dos mais recentes diccionarios francezes e portuguezes, tendo-se-lhes entremettido, além das palavras usuaes, todas as que se referem a invenções modernas, são d'uma grande utilidade para os nossos leitores, pois que os «praticos» se tornam indispensaveis a qualquer traductor que tiver de consultar um diccionario, facilitando-se notavelmente a versão do francez em portuguez e vice-versa, assim como aos alumnos que tenham de estudar a lingua franceza; e os «portateis» são d'uma absoluta necessidade para todos os negociantes e viajantes.

Acham-se á venda na casa editora Aillaud, Alves, Bastos & C.ª — 73, rua Garrett, 75, Lisboa, e em todas as livrarias.

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210

Esquina da rua d'Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores

DE

ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0/0 ao anno

TRANSACÇÕES SOBRE PAPEIS DE CREDITO

Juro annual, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a prazo

Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de 60$000 réis a 360$000 réis.

Fornecem-se estatutos na séde.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em novembro de 1911

"Zaire,,

Dia 7 para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

"Bolama,,

Dia 14 para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

"Cazengo,,

Dia 22 para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Nogui, Matadi, Laudana, Muculla e Mossamedes, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sae na ... com transbordo na ilha do Principe.

"Dondo,,

Dia 25 só para carga, para S. Thomé e Loanda.

"Beira,,

Dia 1 de dezembro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para regularidade do serviço de estiva, estes vapores deixam de receber carga dois dias antes do da sua partida

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da empreza RUA DO COMMERCIO, 85 | NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

CARLOS ALÇADA

Alfaiataria e Lanificios

Direcção artistica a cargo do habil «tailleur»

Francisco Augusto Rosa

que permaneceu durante larga temporada em Paris

Tecidos das principaes casas inglezas e nacionaes

Especialidade em fatos de luxo e de sport

271, Rua Augusta, 273

Telephone 2:666 — Ender. tel. METRO

NITRATO DE SODIO

O melhor adubo para cereaes, ferregiaes, horta, milho e para flôres.

E. Pinto Basto & C.ª L.da

Caes do Sodré, 64

LISBOA

Fornece gratuitamente, a quem o requisitar pelo correio, folhetos, instrucções e saquinhos com 2 kilos de Nitrato de Sodio para experiencias.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO

O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

‹A CAPITAL›

encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

VIRGILIO DE SOUSA

ADVOGADO

Telephone n.º 2851

RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º, E

—LISBOA—

Na Anemia, febres palustres ou Sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos, nos hospitaes do paiz e colonias, confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricos, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* —Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricos, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella, 118.

Mosaicos hydraulicos, Azulejos e Cimento

de

Goarmon & C.ª

21, T. Corpo Santo, 21, — LISBOA

Telephone n.º 1244

Optimo Café torrado ou moido

Lote especial da nossa casa

Kilo 720 réis

Jeronymo Martins & Filho

13, Rua Garrett, 19

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillere | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres | **6 Novembro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Chili | Para Bordeaux | **7 Novembro**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO RE[illegible] NOITE

449-2.° Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Propriedade da Empreza de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Sexta-feira, 27 de Outubro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço [illegible]: CAPITAL
Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão: R. d'Atalaya, 105

Preço 10 réis

CONGRESSO

[...]lia hoje as suas sessões o Con[gresso] Republicano. A celebração dos [congr]essos republicanos foi sempre [um fac]to de alta importancia na vida [parti]daria. Não julgamos exaggerar [affirm]ando ao que n'este momento [rev]ela uma altissima importancia [na vi]da nacional.

[Por]que, ninguem o negará, no ins[tante] actual a marcha e as resoluções [do C]ongresso Republicano influirão [pod]erosamente na consolidação das [instit]uições democraticas de que hoje [depe]ndem os destinos da nação. A [crise] politica que vamos atravessan[do de]riva da propria organisação, da [estru]ctura do Partido Republicano. [As] divergencias que se accentua[ram] entre alguns dos seus homens [mais] representativos originaram essa [crise], para a qual não pode haver uma [soluç]ão satisfatoria senão a que o Con[gress]o lhe souber dar, chamando á [disc]iplina partidaria os homens pu[blicos], por mais elevada que seja a [sua s]ituação, visto que da observan[cia d]'essa disciplina deve resultar a [a]gregação do esforços necessaria [para] que a Republica, além da lucta [com] os seus inimigos, não tenha que [se v]er embaraçada com a lucta trava[da e]ntre os seus amigos.

[A] unidade partidaria impõe-se. [Não] se fundam partidos, não se criam [ten]dencias senão baseadas em fortes [corr]entes de opinião, em idéas defi[nidas] e claras. Por mais que se pro[curem] essas indicações logicas da for[maçã]o de partidos, não se encontram. [Aqu]elles que procuram fundal-os [nas] polemicas que estabelecem com [os qu]e apontam como seus adversa[rios n]ão se cançam, elles proprios! [de pr]oclamar que se trata de simples [rival]idades pessoaes. A questão está, [port]anto, bem esclarecida. Semelhan[tes] incompatibilidades não podem, [não] devem dividir o Partido Repu[blica]no.

[N]a noção a que já tivemos ensejo [de all]udir, o que se nos afigura fal[sa] é a que considera finda a missão [do Pa]rtido Republicano com a fun[dação] da Republica. Um partido for[mado] para a execução d'um pro[gram]ma, e o Partido Republicano [é-o s]em. Se esse programma cons[tasse] d'um unico artigo—a implanta[ção] da Republica—a sua missão esta[ria n]almente finda. Tal não succede, [poré]m. O programma do Partido Re[publi]cano estabelece os principios a [que] a Republica deve obedecer, as [bases] que tem de operar. O Par[tido] Republicano não cifrou as suas [aspir]ações na simples mudança da [etiqu]eta d'um regimen. O seu fim é [mais] elevado, mais grandioso; destina[-se a] fazer uma Republica que seja [uma] verdadeira democracia.

[O] programma do Partido Republi[cano] poderia ser posto de parte se [se tra]tasse n'uma velharia, que não [satis]fizesse os modernos ideaes dos [povo]s. Mas tambem não succede tal. [O] programma do Partido Republica[no] tem impugnadores, não os con[tra] entre os elementos avançados da [soci]edade portugueza mas sim entre [aqu]elles que receiam quebrar com as [trad]ições, os costumes e os precon[ceitos] do passado. O programma re[publ]icano consubstancia em princi[pios] vastos e generosos a ancia ideal [do] progresso humano. E' d'uma per[man]ente actualidade, porque todo el[le] respira um desejo fremente de [con]quistar o futuro.

[C]onfiamos em que o novo Con[gresso] do Partido Republicano seja [uma] grande assembléa democratica, [anim]ada d'um alto espirito de liber[dade] e de patriotismo, e como tal a [sau]damos, convictos de que d'ella [sah]irá a união de todos os bons es[forç]os na defeza das instituições e [da] Patria.

[O c]onflicto italo-ottomano

[No] combate do dia 23 houve [m]uitas baixas nos dois campos

MALTA, 27 d'outubro

[O]s passageiros d'um vapor proce[den]te de Tripoli dão a versão indi[gena] do combate do dia 23, affirman[do] que as perdas foram de centena[s] de mortos d'um e d'outro campo, [e q]ue alguns officiaes italianos foram [mu]tilados pelos arabes.

[Nov]o combate em que os turcos [t]ornam a ser repellidos

TRIPOLI, 27 d'outubro

[H]ontem de manhã houve um vio[lento] ataque dirigido contra a frente [das] tropas italianas em Ejitro-El [...] e Doumeliane. Logo do prin[cipio] os arabes arremessaram-se so[bre] as trincheiras, mas foram repel[lidos] de todos os lados com grandes [perd]as. Ficaram feridos alguns ita-[...]

POLITICA E DEFEZA NACIONAL

"A politica de negação tem de ser substituida pela politica de reconstrucção„ "E' preciso ser portuguez e pensar muito em Portugal e na Republica„

Assim o declara o ministro da marinha, entrevistado por um redactor de «A Capital»

A perda do cruzador *S. Rafael* fez reviver a nossa grande aspiração nacional—possuirmos uma esquadra de guerra.—A existencia d'essa esquadra seria a estabilidade do nosso dominio colonial, o complemento do nosso exercito, a base das nossas allianças e a garantia da politica de respeito que urge crear para com Portugal.

Acerca d'essa esquadra futura e tambem da situação politica e da marcha da Republica, quizemos ouvir o sr. dr. João de Menezes.

Declinado o fim da nossa visita, o sr. ministro da marinha amavelmente se colloccou á nossa disposição.

Iniciámos, pois, a entrevista pela politica, perguntando ao sr. dr. João de Menezes se a Republica tal como funcciona corresponde ás suas aspirações do tempo da propaganda.

—Combato pela Republica desde os quinze annos. Bons tempos! Emfim, a minha resposta é simples—sou partidario da democracia directa e, portanto, pouco enthusiasta pela republica parlamentar.

«Bem sei que a democracia directa não podia desde já realisar-se plenamente n'este paiz onde ha tantos analphabetos. Mas o *referendum* nas grandes questões de politica geral podia desde já instituir-se, dando o voto, para a approvação ou rejeição das leis votadas no parlamento, aos cidadãos maiores de vinte e cinco annos com exame de instrucção primaria. Nos assumptos de interesse municipal e provincial teriam direito de *iniciativa* e de *referendum* os maiores de vinte e cinco annos sabendo lêr e escrever.

«Assim iriamos educando a nação na pratica da democracia, tornando extensivos, gradualmente, pelo progresso da instrucção do povo, os direitos de *iniciativa* e de *referendum*, base d'uma republica democratica.

«Por esta fórma se limitaria, notavelmente, a influencia dos politicos profissionaes, oppondo á sua tyrannia a força dos interesses legitimos organisados.

—Qual a sua opinião sobre o estado actual da politica?

—Comprehende que me encontro n'uma situação muito delicada para discorrer sobre o assumpto. Em todo o caso, dir-lhe-hei, que se me fala de contendas entre grupos ou de disputas entre politicos, me dispenso de emittir opinião, porque esse aspecto da vida portugueza me interessa cada vez menos.

—Por acaso o invadiu o desalento?

—Não é bem assim. Confio no futuro de Portugal e espero que as novas gerações sejam mais felizes.

—Mas como quer que se realise uma grande obra nacional sem a acção dos politicos?

—Já lhe disse. Limitando a sua influencia, forçando-os, pela pressão dos interesses legitimos organisados, a serem menos absorventes. A democracia directa é o regimen a que devemos aspirar. Entretanto, desde que se desenvolva o espirito associativo em todas as classes e todos os cidadãos intervenham na politica, já os politicos profissionaes serão menos perniciosos.

—Porque não se organisa, então, um grande partido patriotico, tendo em vista realisar essa aspiração?

—Um partido, com os seus influentes, os seus caciques, a sua clientela? Não! Precizamos de forças organisadas sob um ponto de vista menos vicioso. O que se torna indispensavel antes de tudo é chamar á vida politica a massa neutra da nação portugueza, não para que ella siga homens e levante novos altares a novos idolos, mas para que trate cada vez mais dos interesses de ordem geral.

«Assim é, preciso juntar os homens de boa vontade e sem ambições que desejem trabalhar para que a Republica se firme em bases profundamente democraticas e promover o equilibrio dos interesses das diversas classes sociaes, por meio de reformas progressivas, obedecendo sempre aos principios superiores do bem da Patria.

«Esses homens devem procurar, combatendo o sectarismo politico e religioso em todos os seus aspectos, e oppondo-se a quaesquer tendencias regressivas, estabelecer uma formula que congregue as aspirações nacionaes, attenuando os conflictos de ordem particular e local, e intensificando o sentimento do patriotismo.

E' indispensavel concorrer por meio da propaganda para formar uma opinião esclarecida e reguladora, discutindo os problemas nacionaes e propondo as soluções compativeis com o estado moral, politico e economico do paiz.

«Para bem de todos, impõe-se promover a conjuncção de todos os cidadãos sinceros, que desinteressadamente queiram cooperar na reconstituição nacional defendendo a Republica.

«Organisem-se todas as classes, congreguem-se todas as energias, obedecendo a um alto pensamento de reconstituição nacional. Assim poderemos resolver o problema financeiro, restabelecendo e consolidando o nosso credito, para podermos attrahir importantes capitaes destinados a grandes trabalhos de fomento. Com estes lucrará, sobretudo, a classe operaria.

«Precisamos de boas escolas e portanto de dinheiro para as construir e dotar de bom material. Precisamos de defender o paiz por terra e por mar. E nada d'isto se obtem faltando-nos o dinheiro.

«Em resumo — boas finanças, trabalho, instrucção e defeza.

—E' o que póde chamar-se uma politica de realisações...

—Precisamente. A politica de *negação* tem de ser substituida pela politica de *reconstrucção*.

* * *

Sobre estas palavras, julgando exgotado o assumpto politico, voltámos a insistir no caso da defeza naval.

E recordámos ao nosso amavel entrevistado:

—V. ex.ª, em um discurso que ha dias proferiu, disse que tres grandes aspirações desejava realisar: A união e harmonia entre todos os elementos da armada, o estreitamento de relações entre esses elementos e o exercito e a formação de uma esquadra de guerra. Quanto ás duas primeiras aspirações, realisou-as já v. ex.ª, e d'isso são demonstração cabal a esplendida camaradagem entre todos os officiaes da marinha e a manifestação de condolencias feita por todos os officiaes da guarnição quando da perda do *S. Rafael*.

«Desejavamos, pois, ouvil-o quanto aos seus planos de defeza naval?

«Falando na defeza naval, com certeza entende que deve pensar-se na reorganisação da esquadra.

—Evidentemente. E' um problema que, por todas as razões, tem de ser urgentemente resolvido. A monarchia nunca pensou n'elle a sério. Tem de pensar a Republica. Defeza nacional sem navios de combate é inefficaz, por melhor constituido que seja o exercito. Depois ha razões de ordem internacional que nos impõem a organisação das nossas forças navaes. Razões de dignidade escuso de dizer quaes ellas sejam. Precisamos de valer um pouco por nós proprios, para valermos muito alliados a outra nação.

—Pensa então em apresentar ao parlamento qualquer proposta de reorganisação?

—Se lá fôr, não deixarei de apresentar algumas propostas com esse fim.

—E sobre os interesses das diversas classes da armada?

—Alguma cousa proporei.

—Mas julga que esses interesses poderiam prevalecer sobre os interesses geraes da nação? Que seria possivel haver exigencias n'esse sentido?

—O quê? Haver alguem na marinha portugueza, desde o almirante ao simples grumete, que pensasse de preferencia nos seus interesses pessoaes, aggravando a situação do thesouro sem utilidade para a defeza nacional!? Mas essa hypothese considero-a impossivel. Seria uma vergonha para todos nós admittil-a. Estou certo de que a preoccupação unica de todos os marinheiros portuguezes é esta:—Que Portugal tenha uma verdadeira marinha de guerra, sacrificando-se todos por essa aspiração nacional. Mal de nós todos se alguem pensasse o contrario.

—Mas, insistimos, qual é o seu plano?

—Comprehende que um individuo que não é profissional, como eu, desempenha principalmente n'esta parte um papel de administrador. E' claro que tenho procurado estudar o problema de defeza naval do paiz, como egualmente bastantes officiaes o teem feito, produzindo trabalhos importantes, sobre os quaes hei-de basear o meu projecto.

—E esse projecto?

—Como esta entrevista já vae longa, permitta-me que reserve para outro dia a pormenorização do que me pede. Entretanto, dir-lhe-hei desde já que Portugal deve pensar e muito no seu futuro politico e commercial, lembrando-se do papel que o porto de Lisboa póde vir a desempenhar depois de aberto o canal de Panamá.

«Quem sabe se um dia Portugal, conservando a alliança com a Inglaterra, e vindo esta a ser, naturalmente, alliada de uma grande nação do novo mundo, desempenhará na politica internacional um papel de primeira ordem?

«Tudo depende de sabermos ver longe, pairando acima do pantano da intriga politica, trabalhando e estudando para reatar o fio da nossa gloriosa historia, que os jesuitas e os Braganças interromperam, e que a Republica pode fazer reviver sob aspectos novos mas não menos gloriosos.

«Será um sonho?!

«Parece que quando sonhamos é que fomos verdadeiramente grandes! Uma nação, para viver, precisa que os seus dirigentes tenham ideias e o seu povo um ideal.

«Continuar vivendo ao acaso e de expedientes e apenas pensando no exito de monumentos é que não póde ser.

«E' preciso ser portuguez e pensar muito em Portugal e na Republica.

Edmundo Porto.

O reverso da medalha...

—Cá está *A Capital* que saiu hoje ás 8 e meia!

—Pouca vergonha! Como hei de eu, agora, expiicar a entrada para casa de madrugada?! Até aqui dizia, á minha mulher, que estava á espera do jornal; agora batatas!

Modos de ver...

O sr. Abel Botelho, que, como se sabe, depois da proclamação da Republica, já esteve para ser, successivamente, ministro em Tokio, na Argentina e no Brazil, como de ha muito não se tornasse a falar nas suas probabilidades ministeriaveis em relação á Republica irmã, botou, ha dias, artigo em *A Lucta*, no qual enfrenta, com clareza de vistas manifesta, as causas da dissenção politica em que se debate a nossa colonia do Rio de Janeiro.

Em duas pennadas, reduz o illustre romancista tão magna questão ás suas verdadeiras proporções, concluindo o leitor que o leu equivaler a resolução do problema a outro... ovo de Colombo. Mas, como melhor ficará edificado quem o não leu, lendo-o, remetterei para o artigo os que estiverem n'essas circumstancias, limitando-me a completar o mesmo artigo apenas na parte que a modestia do auctor não lhe permittiu dizer tudo, isto é, quanto ao remedio a oppôr ao mal, que será, muito simplesmente... nomeal-o ministro no Rio de Janeiro.

Dirão os *jacobinos* que o sr. Abel Botelho não é republicano historico e, para um logar como aquelle de que se trata, tal requisito se torna indispensavel. Assim é, ou, antes, assim seria, se a pessoa em questão não dispuzesse, para contrabalançar essa pequena deficiencia politica, de uma qualidade pessoal quiçá mais attendivel: conhecer o Brazil como os seus dedos.

Já lá esteve oito dias.—José Augusto.

THEATRO DA REPUBLICA

Reabertura da epoca d'inverno

Realisa-se ámanhã, como se sabe, a inauguração da epoca no «Republica», com a magnifica peça de Marcellino de Mesquita *Envelhecer*, em que

tanto Brazão como Ferreira da Silva teem esplendidos papeis.

Depois d'ámanhã *réprise* do *D. Cesar de Bazan* para reapparição de Augusto Rosa, que conta na parte de protagonista d'esta bella comedia uma das suas mais indiscutiveis corôas de gloria.

VIDA POLITICA

No Congresso Republicano tomam parte elementos de todos os grupos partidarios

A Associação de Agricultura reconhece a necessidade da ordem e paz indispensaveis ao trabalho

Está tudo a postos para a reunião do congresso republicano, que vae ser, ao que parece, dos mais concorridos. Nos comboios da manhã chegaram bastantes congressistas da provincia, que veem tomar parte nos trabalhos.

A sessão de hoje, que começa ás 8 horas e meia, occupar-se-ha, como já dissemos, da discussão do relatorio apresentado pelo Directorio, depois da verificação de poderes dos delegados.

Os grupos politicos fazem-se representar no congresso, em que tambem tomarão parte os srs. drs. Brito Camacho, Antonio José d'Almeida e Affonso Costa. Os membros do governo resolveram não assistir aos trabalhos.

Alguns congressistas teem manifestado a necessidade de se discutirem os actos do governo provisorio, opinião esta que tem encontrado resistencia da parte de outros elementos, sendo de presumir que ainda hoje se levante esta questão.

Tambem alguns congressistas teem trabalhado no sentido de se tentar uma approximação entre os grupos

O sr. ministro da justiça affirma que

o julgamento dos conspiradores

não poderá ser iniciado provavelmente, antes do mez de dezembro

N'um dos processos deverão responder, conjunctamente, cerca de 200 accusados

O Tribunal funccionará n'uma das egrejas que o governo tem, actualmente, á sua disposição

O sr. dr. Leotte Tavares accedeu hoje, com a mais requintada amabilidade, a deixar-se entrevistar por um redactor d'*A Capital*. Começo por salientar este facto, congratulando-me sinceramente por vêr que um ministro da Republica me recebeu na minha qualidade de reporter, sem me obrigar ao supplicio de duas interminaveis horas de espera na antecamara do seu gabinete, com manifesto prejuizo do publico, a quem a imprensa tem o dever de esclarecer sobre todos os assumptos que o interessam. Rejubilei-me por encontrar no ministro da justiça um alto funccionario do Estado que comprehende a missão dos jornaes e o papel benefico que elles podem representar, principalmente n'uma época agitada por desencontradas paixões, cuja acalmação se impõe a bem da Republica e a bem do paiz. E tenho motivos de sobejo para registar aqui, com desvanecimento e jubilo, este singelo e naturalissimo facto.

Ao entrar no gabinete, onde, apenas cheguei, fui logo introduzido, formulei sem rodeios a minha duvida ao ministro, a fim de não abusar do tempo de quem evidentemente não pretendera abusar do meu.

—Parece que o numero de individuos presos por conspiradores se eleva a cerca de seiscentos. O sr. presidente do conselho manifestou publicamente a sua opinião de que é possivel reconhecer-se no julgamento que um terço d'esses accusados está innocente. Perante uma affirmação d'esta ordem é licito suppor que o tribunal encarregado de julgar os presos comece a funccionar o mais depressa possivel, de fórma que os innocentes possam ser libertos quanto antes...

O sr. dr. Leotte Tavares teve um gesto de piedade.

—E' realmente lamentavel, respondeu elle. Devem de facto existir, entre os individuos presos, alguns que o tribunal, em nome da justiça, terá de absolver. Comprehende-se bem: na atrapalhação do momento realisaram-se varias prisões por lapso. No meio de criminosos é natural que tenha vindo qualquer pacifico transeunte, absolutamente alheio ao caso. Imagine: ha dias, estando o ministerio em conselho, recebemos alguns telegrammas a respeito de um homem que fôra preso apenas porque ia a casa de um individuo suspeito de conspirador... Se isto é motivo sufficiente para uma prisão! Do Bussaco, por exemplo, vieram umas senhoras presas. Mandou-se perguntar para lá o motivo por que o tinham sido. Quer ver a resposta? Ninguem sabia o motivo!

«Dos fortes tambem foram soltos dois outros presos, em virtude de telegrammas enviados pelas auctoridades que os tinham detido, reconhecendo que houvera erro. Um era de Castello Branco, o outro do Porto, se bem me recordo. Em summa: n'aquelle reboliço prenderam-se varias pessoas sem razão. Em algumas d'essas diligencias nem sequer chegou a haver má fé, mas apenas atrapalhação de momento, aliás facil de comprehender. N'outras é licito suppôr que houve má fé—a denuncia cobarde, segredada ao ouvido da policia... Ha erros, não resta duvida. Teem-se supprido os mais palpaveis. Haverá ainda outros? Estamos de mãos atadas, porque ainda se não fez o confronto rigoroso das inquirições com os interrogatorios, para ver quem mais estará manifestamente innocente...

—De fórma que só depois de promptos os processos...

—E' claro, só então se poderá fazer inteira justiça—justiça absoluta, que é o que a Republica pretende. Veja: para esses trabalhos tinhamos arranjado nove juizes, e era pouco, visto que o dr. Costa Santos queria quatorze. Dos nove sahiu um, o dr. Mello, que insistiu por que o desonerassemos d'aquelle encargo, visto que estava sendo um pouco atacado na imprensa. Deixe-me comtudo dizer-lhe que é um magistrado de toda a confiança, o que já o Governo Provisorio reconhecia quando o encarregou de fazer parte da commissão das congregações religiosas. [A]ctualmente trabalham apenas oito.

—Mas porque não se constitue o tribunal?

—Pela simples razão de que não merece a pena deslocarmos para elle os juizes de 1.ª classe que o hão de constituir antes que estejam concluidos alguns processos. Era tolice estarmos a pagar 3$000 réis por dia a um juiz, 5$000 réis a um delegado sem termos ainda trabalho que lhes dar.

—Não ha portanto nenhum processo concluido?

—Perdão. Como sabe ha varias camadas de processos. Ha por exemplo a de abril, com cêrca de cem presos. Alguns d'estes processos estão actualmente em recurso na Relação...

—Quando haverá, n'esse caso, processos promptos para entregar ao tribunal?

—Bem vê, eu não posso dizer nada ao certo, porque é o dr. Costa Santos quem, como sabe, está procedendo a esses trabalhos e o governo tem-se propositadamente alheado d'elles, por um sentimento de delicadeza que facilmente se comprehende. Em todo o caso, imagino que é muito possivel poderem-se julgar alguns processos já no proximo mez de dezembro. Dir-lhe-hei, no entanto, que os processos de natureza mais grave, como os da tentativa de 29 e 30 do mez passado, difficilmente estarão concluidos n'essa data...

—Pode v. ex.ª dizer-me, desde já, onde deve funccionar o tribunal dos conspiradores?

—Ainda não temos casa, e, como decerto comprehende, não podemos, para tal fim, utilisar as salas da Boa Hora. Mas, no momento opportuno, a difficuldade estará só na escolha. Procura-se uma egreja, ou um convento, dos muitos que para ahi estão vagos, e não ha nada mais simples. Uma sacristia pode transformar-se em gabinete de jurados, um côro serve admiravelmente de galeria para o publico, e se houver espaço para duzentos reus, pelo menos...

—Duzentos reus?!

—Sim, é possivel que n'um dos processos respondam conjunctamente duzentos réus: os da tentativa da noite de 29, no Porto. Houve quem lembrasse o julgamento por turmas. Podia lá ser! Isso de turmas é bom para os exames, mas não serve n'um julgamento. Se os jurados virem que ha perigo de qualquer lapso ou confusão, numeram-se os reus e já mais facilmente podem colligir as suas notas...

—E quanto aos processos mais antigos?

—Os primeiros processos, os da primavera, feitos pela policia, são detestaveis. Não calcula que serie de barbaridades! Quando eu estava ainda no Porto, passou-me um pelas mãos... Nunca vi coisa mais estupidamente feita. A prova sumia-se e os principaes culpados desappareciam por não se ter estabelecido a tempo a verdadeira correlação entre criminosos e cumplices. Os chefes supremos da conspirata tiveram sempre a preoccupação de não deixar o rabo de fóra. A policia apanhava os pequenos e deixava assim escapar os grandes. Foi por isso que o Pinheiro Torres não pondo ser pronunciado, o que fatalmente teria acontecido se os processos fossem mais bem feitos.

«Ora o sr. calcula bem quanto os principaes culpados, como mais intelligentes, terão preparado as suas coisas para se escapar a salvo da acção da justiça. Quantas vezes o grande se não esconde atraz da multidão, ou faz com que o pequeno acarrete com todas as responsabilidades, para se garantir a si mesmo com uma impunidade commoda, visto que um juiz não pode nunca condemnar um homem, embora criminoso, desde que não appareça contra elle a minima prova... Em todo o caso, tenho razões para poder affirmar-lhe que os principaes culpados devem ser apanhados d'esta vez, apezar de não estarem ainda presos alguns d'elles...

Sahi do gabinete do illustre ministro da justiça, em boa verdade:—duplamente satisfeito.

Hermano Neves.

partidarios. Parece que esta tentativa obedece á orientação da maçonaria, que ha dias vem *trabalhando*, se não para a approximação, pelo menos para attenuar a lucta entre esses grupos.

A delegação da maçonaria tem conferenciado com os directores de alguns jornaes solicitando-lhes moderação na forma de discutir, que possa ser considerada aggressiva e provocadora.

Conseguiu já a maçonaria um periodo de treguas para a acalmação dos espiritos e essa intervenção já se fez sentir, como se depreende da declaração inserta no *Mundo* de hoje. Os restantes orgãos partidarios resolveram proceder identicamente, sem prejuizo da critica sincera, no campo dos principios.

Em reunião conjuncta das commissões administrativa e politica do Centro Eleitoral Democratico de Lisboa, foi approvada hoje a seguinte moção:

Em presença dos acontecimentos politicos que decorrem, affirma o seu amor á Republica e o desejo de que a familia republicana se congregue para, por todas as formas, defender e manter as novas instituições, e, considerando que não estão ainda definidos e organisados os partidos que hão-de funccionar dentro do regimen constitucional existente, resolve:

1.º Manter-se em espectativa, emquanto não poder definir completamente a sua attitude, que deverá ser sancionada pela assembléa geral, expressamente convocada para esse fim:

2.º Nomear o seu representante ao Congresso do partido que deve realisar-se nos dias 27, 28 e 29 do corrente, cuja attitude deverá ser o da defeza dos altos interesses da Republica.

A Associação de Agricultura pronuncia-se pela necessidade de ordem e paz

A direcção da Associação Central de Agricultura, na sua sessão de hoje, tendo tomado conhecimento do convite da Associação Commercial de Lisboa, para a reunião do dia 23, na qual se não poude fazer representar por só tarde do mesmo convite ter tido conhecimento, como a esta participou em officio de 24, approvou a seguinte moção, que communicou á Associação Commercial de Lisboa:

«A direcção da Associação Central da Agricultura Portugueza, conscia da necessidade absoluta de paz e ordem, indispensaveis ao trabalho e á vida rural, emitte o desejo que esta não seja perturbada, pois que só males d'ahi adviriam á agricultura e á Patria, e, fazendo votos por que eguaes sentimentos animem todos os bons portuguezes, continuará, como tem feito, a trabalhar para o bem estar, progresso e riqueza nacional.

Centro de Belem

Em assembléa geral foi eleito delegado ao Congresso o sr. Antonio Pereira Gacho.

ERICEIRA, 26.—Parte hoje para Lisboa, a fim de representar no Congresso a commissão municipal de Mafra, com séde na Ericeira, o nosso amigo e velho correligionario sr. Andrade Pimentel presidente da referida commissão e do Centro Republicano Candido dos Reis.

Para representar a commissão parochial, foi indicado o sr. Guilherme de Faria, membro da commissão districtal e um amigo dedicado da Ericeira.

Luiz Galhardo

No vapor *Hollandia* regressou, esta manhã, do Brazil, com sua familia, o nosso amigo Luiz Galhardo, um dos actuaes emprezarios do theatro Avenida.

Desembarcou no entreposto de Santos, acompanhado de numerosos amigos, que foram buscal-o a bordo.

BOATEIROS

Absolvição d'um padre accusado de diffamar a Republica

Em audiencia de jury, sob a presidencia do sr. dr. Amaral Cyrne, respondeu hoje no 4.º districto criminal o padre José do Nascimento Neves, prior da freguezia de Abitureira, comarca de Santarem, que era accusado de propalar boatos falsos, dizendo que o governo provisorio já tinha feito um emprestimo de 3:000 contos e affirmando que no actual regimen se roubava tanto como no tempo da monarchia.

No interrogatorio declarou que essas accusações eram falsas e derivadas de vingança dos seus inimigos, pois nunca espalhou boatos nem diffamou o novo regimen.

O seu advogado, sr. dr. Gorjão, proferiu uma brilhante defesa e, dando o jury como não provados os quesitos, o rev. Neves foi absolvido.

Paquetes do Brazil

Procedente dos portos de Argentina e sul do Brazil entrou, hoje, o paquete *Hollandia*, trazendo 101 passageiros em transito e 51 para Lisboa.

Tambem entrou, do norte do Brazil, o paquete *Hildebrand*, trazendo para Lisboa 121 passageiros e em transito 55.

Do norte da Europa chegaram os paquetes *Cap Blanco* e *Antony*, trazendo o primeiro 11 passageiros para Lisboa e 566 em transito, e o segundo 79 passageiros para Lisboa e 151 em transito.

Assistencia infantil

Junta de Parochia de S. Sebastião da Pedreira

Em virtude de se achar reunido depois d'amanhã o congresso do partido republicano, fica transferida para o proximo domingo, 5 de novembro a *matinée* infantil, promovida por esta Junta, na séde do Centro Latino Coelho.

O QUE FAZ O MEDO

Salvos do incendio mas não das mãos dos gatunos

Maria Antonia Vieira, moradora na calçada do Cascão, 27, 1.º, ao vêr que n'um predio proximo havia incendio, tratou de salvar algumas roupas, atirando-as da janella á rua, onde varios populares as guardavam. Como o incendio não tivesse importancia, tratou de recolher a casa, mas ahi verificou que, junto com as roupas, atirára um cordão e medalha, de oiro, no valor de 30$000 réis, objectos que, escusado seria dizel-o, até agora ainda não appareceram, parecendo que tinham azas.

Poeira da Arcada

O Diario de Noticias publica hoje uma correspondencia enviada de Bruxellas, ao Matin, *de Antuerpia, em que se fala do antigo e do actual ministro de Inglaterra em Portugal. São d'essa correspondencia os seguintes periodos:*

«Sir Arthur Harding é o diplomata de que a Inglaterra se serve sempre que se encontra na presença de uma questão delicada ou difficil. D'elle se serviu na Persia e em Bruxellas, e agora foi acreditado em Lisboa, onde a nova Republica Portugueza tem necessidade de uma direcção precisa do seu alliado, a Gran-Bretanha».

Estas expressões são infelizes e ainda se resentem das velhas ideias erradas, correntes no estrangeiro, a proposito do nosso paiz. Uns consideravam-nos uma provincia de Hespanha, outros um protectorado, outros ainda um vago paiz de gente alegre nos confins africanos. Estas ideias teem que mudar e cabe á Republica o papel glorioso de, no futuro, a pouco e pouco, tornar conhecida, por uma fórma benefica, a nossa patria tanto tempo esquecida e quasi desprezada.

Os inicios do novo regimen coincidem com uma das phases mais agudas da questão colonial, para as grandes e pequenas potencias europeias. O problema é grave e merece a mais ponderada e cuidadosa attenção dos nossos governantes.

Que faz, no emtanto, o sr. Celestino de Almeida? Estuda o problema da delimitação de Timor? A politica de Macau? A violenta effervescencia economica de Moçambique? A crise commercial e os perigos do sul de Angola? A questão dos serviçaes de S. Thomé e Principe? A extincção da fauna e a arborisação de Cabo Verde?

Não. O sr. Celestino d'Almeida, no emtanto, continua a procurar, ladeado pelos srs. Freire d'Andrade e Eusebio da Fonseca, um poiso condigno para installar o archivo e a bibliotheca coloniaes. Lá diz, com effeito, a Liga Naval, no distico da entrada: o futuro de Portugal está—no sr. Armando d'Araujo.

* *

Encerremos definitivamente o caso Eugenio Tavares, com a nota essencial da nova carta que recebemos do revolucionario nosso correspondente. Diz-nos elle que o sr. Eugenio Santos Tavares fez realmente concurso no tempo da monarchia, mas para chanceller, logar que a nova reforma extinguiu e para cujo concurso bastava saber francez. Já não succede o mesmo com a nova reforma, que exige um curso superior, para concorrer aos logares de consul de 3.ª classe. Ora o sr. Eugenio Tavares foi nomeado consul, com aquella simples habilitação.

* *

Veiu hoje á nossa redacção uma pobre familia—pae, mãe e quatro filhos—que era protegida pela assistencia publica no tempo da monarchia. O pae já requereu para continuarem a ser auxiliados pelo Estado, mas parece que a mudança de instituições os tornou suspeitos ás auctoridades.

São pobres—monarchicos. Mas, que diabo! não poderá a «politica de attracção» ser indulgente com elles, a vêr se os ajuda a não morrerem de fome?

Familia na miseria

Um appello

Manuel Simões, aleijado e pae de quatro filhos, o mais velho dos quaes tem 8 annos, vive em precarias circumstancias no convento das Bernardas, rua da Esperança, 224,—quarto n.º 64, 2.º andar. Tem tudo empenhado e vê-se ainda na contingencia de perder o subsidio de beneficencia ás creanças que tinha, pelo cartão n.º 619, de que era portador, visto que no governo civil não dão andamento á sua pretenção.

E' um verdadeiro quadro de miseria para o qual chamamos a attenção, não só de quem superintende nos serviços de beneficencia, como ainda dos nossos leitores.

Lingua Esperanto

Um novo curso

Está aberta a matricula, na União Cristã Protestante, d'um novo curso especial da lingua internacional auxiliar Esperanto.

As aulas serão nas segundas, quartas e sextas-feiras, das 9,30 ás 10,30 horas da noite, sendo professor o sr. Rodolpho Horner. O curso começará a funccionar em 1 de novembro, prestando-se todos os esclarecimentos necessarios na séde da União, rua das Gaivotas, 6, ao Conde Barão.

LIVRE PENSAMENTO

A Associação do Registo Civil

Strenua defensora da liberdade de consciencia e propagandista tenaz contra a reacção, exerce uma poderosa acção fiscalisadora em todo o paiz

Pelos factos que a seguir relatamos, verifica-se mais uma vez quão poderosa e util é a acção da prestimosa e considerada Associação do Registo Civil, cujo incremento é cada vez maior. Por isso o publico vê n'ella um grande baluarte da causa da Liberdade de Pensamento que fiscalisa constantemente a execução das leis libertadoras da consciencia humana, decretadas pelo governo provisorio da Republica Portugueza.

A missão da referida collectividade é cada vez mais espinhosa e ardua, devendo por esse motivo o publico auxilial-a constantemente, dando-lhe toda a força moral e material de que ella carece, apoiando assim toda a sua grande obra. E' necessario, pois, que todos os democratas e livres pensadores, não só de Lisboa como das provincias, se filiem n'esta instituição, a fim de que a sua acção se torne ainda mais ampla, ao mesmo tempo que usufruirão algumas regalias, ao cabo de 2 annos de associados.

A actual direcção tem admittido, desde janeiro do anno corrente, até terça-feira passada, 1:249 socios d'ambos os sexos, e tratado de diversas questões importantes, quer expontaneamente, quer porque a sua intervenção junto dos poderes publicos em assumptos de que não tenha informação é reclamada por varias entendidades. Para confirmar o que dizemos, basta alludirmos aos seguintes factos, que, com effeito, exigem a attenção e providencias energicas e immediatas das auctoridades competentes:

Um grupo de cidadãos participou á direcção da Associação do Registo Civil que, tendo no dia 5 do corrente comparecido no Manicomio Miguel Bombarda, para assistir ao funeral civil do internado Albino de Barros, o cadaver d'este estava depositado n'uma casa pouco propria para esse acto, porquanto nas paredes estavam escriptas e desenhadas varias obscenidades que seriam vistas pelas senhoras que tambem foram acompanhar, o prestito, se porventura os queixosos não notarem aquelle estranho caso, não tivessem por tal motivo impedido a entrada ás mesmas senhoras.

Informada do facto devidamente, a direcção da referida collectividade officiou ao illustre director d'aquelle estabelecimento, sr. dr. Julio de Mattos, que, no dia immediato, communicou por escripto á mesma direcção que iria providenciar, de fórma que taes casos não se repitam.

Nem outra coisa era de esperar do eminente homem de sciencia.

A reacção clerical e jesuitica continua desenfreada, não lhe correspondendo os poderes publicos com punições rigorosas

Tambem a direcção da Associação do Registo Civil officiou, ha dias, ao sr. ministro da justiça, narrando-lhe os seguintes factos de que foi informada e solicitando-lhe as providencias immediatas e energicas que elles reclamam, por isso que não podemos estar á mercê das infamias clericaes e da acção do caciquismo que ainda vegeta nas provincias:

João Duarte Mantas, antigo republicano e hoje encarregado do registo civil na freguezia de Santa Victoria, concelho de Estremoz, tendo conhecimento de que o padre Manuel Diogo Grego, d'aquella freguezia, acompanhára um enterro, com todas as honras e paramentos religiosos, homens de balandraus, cruz alçada, etc., informou d'essa transgressão a auctoridade administrativa. No dia 11 do corrente, quando o sr. Mantas seguia para a sua labuta de professor d'ensino particular, foi provocado pelo alludido padre, que o aggrediu á paulada e ainda por cima lhe arremessou uma pedra—talvez em nome de *Deus* e da *religião!*—attingindo-o e ferindo-o na cabeça, pelo que o aggredido caiu sem sentidos emquanto o mesmarro cobarde fugia, naturalmente para depois se benzer e rezar.

Succede tambem que o mesmo padre fez predicas contra a Republica e pretendeu incutir no animo do povo, para lançar o odioso sobre o aggredido, que as festividades religiosas, como procissões, etc., não se realisam por culpa do sr. Duarte Mantas.

Foi dada parte da aggressão á auctoridade administrativa, que, por seu turno, a remetteu para juizo, sendo possivel, porém, que o padre arguido encontre benevolencia nas auctoridades judiciaes e administrativas, por já ter sido um eleiçoeiro emerito.

A direcção do Centro Republicano Estremocense, que pediu a intervenção da Associação do Registo Civil no assumpto, garante a authenticidade d'estas informações.

De Villaboim, concelho d'Elvas, participaram tambem á Associação do Registo Civil, que o juiz d'esta comarca não respeitou o codigo do registo civil obrigatorio, porquanto ao julgar no dia 9 do corrente, em audiencia correccional, o padre de Villaboim, José Manuel Pires que baptisou uma creança, antes de ser lavrado o registo civil, condemnou o arguido, suspendendo-lhe, porém, a pena por determinado tempo, suspeitando-se de que essa resolução obedeceu a influencias do caciquismo local.

A direcção da Associação do Registo Civil communicou o caso ao sr. ministro da justiça, pedindo-lhe que mande averiguar a verdade e adoptar as providencias necessarias.

O padre da freguezia de Pampilhosa da Serra é accusado de injuriar o sr. dr. Affonso Costa e blasphemar contra o registo civil

Egualmente a mesma direcção officiou ao sr. ministro da justiça, communicando-lhe os seguintes factos graves de que recebeu queixa:

José d'Almeida resolveu casar na freguezia de Pampilhosa da Serra, a cujo parocho Urbano Gonçalves de Abreu Cardoso teve de pedir uma certidão. Observou-lhe o padre, que elle e a noiva eram parentes, ao que o noivo retorquiu, explicando-lhe o disposto nas leis de familia a tal respeito. Tanto bastou para que o mesmarro desembestasse furiosamente, vomitando os qualificativos mais injuriosos para o sr. dr. Affonso Costa, a quem classificou tambem de assassino!

Por fim, ainda exigiu de bulla ao noivo 18$540 réis, dizendo-lhe que, se o acto se realisasse só civilmente, não tinha valor, porque os noivos ficariam amancebados ou casados á *racoa* (textual)!

O funccionario da administração, A. M. Affonso, segundo a queixa enviada á Associação do Registo Civil, teve o desplante de dizer a um rapaz de nome José Francisco, que o sr. Almeida não devia effectuar o seu casamento só no registo civil, a não ser que os noivos quizessem ficar simplesmente amancebados, *não podendo por isso dormir juntos!!!*

A ser verdadeira a queixa enviada á Associação do Registo Civil, perguntamos ao governo se funccionarios d'esta natureza podem continuar em serviços da Republica, e se os padres accusados ficarão impunes.

Beneficios prestados á Associação do Registo Civil

O sr. Francisco José da Costa, estabelecido com pharmacia na rua Augusta, 224 e 226, e presidente da commissão dos festejos d'aquella rua, por occasião do 1.º anniversario da Republica Portugueza, teve a amabilidade de communicar em officio ao sr. Gonçalves Neves, presidente da direcção da Associação do Registo Civil, que a mesma commissão, em virtude d'um saldo com que ficára, resolvera offerecer á referida collectividade, attentos os serviços relevantes que ella tem prestado á causa da Democracia e da Instrucção, uma obrigação de 4 0|0 de 1888. A referida direcção, tomando conhecimento de tão valiosa offerta, já officiou áquella commissão, agradecendo a lembrança e participando que registava com prazer na acta da sua ultima sessão esse acto de benemerencia.

O sr. Mario de La Cruz, director-gerente do Consultorio Dental Inglez, installado na rua do Alecrim, 20, 1.º, sympathisando com a mesma instituição, quiz tambem manifestar-lhe o seu apreço, e assim officiou á direcção, declarando-lhe estar prompto a prestar os seus valiosos serviços gratuitamente, das 10 ao meio dia, no seu consultorio, ás creanças da escola mantida pela mesma associação, desde que ellas se apresentem para esse fim com documento passado pela direcção, a qual já enviou os seus agradecimentos e registou com louvor essa offerta.

Tudo isto prova as sympathias e a justa consideração de que a Associação do Registo Civil gosa cada vez mais em todo o paiz.

Commissão de propaganda

Esta commissão reune hoje, em sessão ordinaria, pelas 9 horas da noite, na séde associativa, para tratar de trabalhos de propaganda em projecto.

Movimento associativo

Associação de soccorros mutuos na inhabilidade

Celebrando o seu 40.º anniversario, que, como já dissemos, passa em 5 de novembro, a actual direcção da benemerita collectividade promove na Sociedade de Geographia, cujas salas foram obsequiosamente cedidas para tal fim, uma grande festa, para a qual está organisado um bello programma.

Conta-se já com a collaboração de distinctos oradores do movimento associativo e com varios numeros musicaes pelas alumnas do Asylo-Officina Santo Antonio, que dão grande brilho a todas as festas em que tomam parte, e pelas alumnas da Escola n.º 1 da associação Vintem das Escolas e pela sociedade Eutherpe, de Bemfica.

Outros muitos numeros se preparam para a confecção do programma, do qual faz tambem parte a publicação d'um jornal commemorativo.

Liga dos vendedores de jornaes

Reune depois d'amanhã, pelas 7 horas da tarde, a assembléa geral para continuação dos trabalhos da sessão anterior, devendo comparecer todos os associados. A assembléa funcciona com qualquer numero de socios.

Batalhões de voluntarios

Voluntarios de Alcantara.—O proximo exercicio realisa-se depois d'amanhã, ás 8 horas da manhã, no quartel dos marinheiros, devendo comparecer todos os alistados, visto ser o exercicio preparatorio de esgrima. A séde do batalhão é na rua de Alcantara, 23, 1.º direito.

Miguel Bombarda.—Domingo, exercicio em artilharia 1, das 7 ás 9 horas da manhã. As 8 horas da noite conferencia pelo sr. João Machado Toledo sobre a separação da egreja do Estado, em seguida baile abrilhantado por uma *tuna* de bandolinistas.

1.º de dezembro de 1910.—Tem exercicio depois d'amanhã, devendo comparecer os alistados ás 2 horas da tarde no quartel de engenharia.

28 de Janeiro.—Effectua-se depois de amanhã, ás 8 horas da manhã, no quartel de caçadores 5, o exercicio preparatorio de campo, devendo comparecer todos os alistados. Os novos bilhetes de identidade podem desde já ser requisitados ao secretario da commissão, mediante a apresentação de duas photographias do alistado uniformisado.

Partido Republicano

Commissão Republicana de Vianna do Castello

A Commissão Municipal Republicana de Vianna do Castello:

Considerando que a hora presente é uma hora de agitação e perturbação, prejudicial aos altos interesses da Patria e da Republica e;

Considerando que a grande força do Partido Republicano, no tempo da propaganda, era a consequencia da união e solidariedade de todos os republicanos e;

Considerando que a Republica, estabelecida em Portugal em 5 d'outubro, precisa ainda para se consolidar e radicar da união de todos os republicanos e de todos os bons portuguezes;

Lamenta que na imprensa republicana e nas reuniões politicas se amesquinhem e depreciem os homens mais eminentes que fundaram ou ajudaram a fundar a Republica, e faz votos para que todos se compenetrem dos seus deveres e responsabilidades, unindo-se no pensamento commum da defeza e engrandecimento da Patria e da Republica.

Sala das sessões, em 25 d'outubro de 1911.—O vogal presidente, *M. Rodrigues da Silva*.

Pró Patria

Reune hoje, ás 9 horas da noite, na calçada de Sant'Anna, 114, 1.º, o 8.º congresso geral, para apresentação do relatorio da commissão revisora de contas.

Pede-se a comparencia de todos os associados.

Federação Democratica Radical

Reune ámanhã, ás 8 horas e meia da noite, a assembléa geral para leitura e approvação dos estatutos, na rua de S. Nicolau, 60, 2.º, E.

Do sr. João Abrantes, em seu nome, como presidente da junta de parochia, e no de todos os seus membros, recebemos uma carta em que assegura ser menos verdadeira a noticia que alguem, ou mal intencionado ou que cura por informações, deu para *A Capital*, de ter sido feita a assuada quando no dia 5 o sr. Alfredo Nunes arvorou a bandeira republicana. Nunca a junta de parochia se associaria a tal manifestação. Cabanas é uma terra ordeira e trabalhadora, respeitadora do novo regimen.

Diz tambem o sr. Abrantes que nunca ali foi feita manifestação alguma contra a Republica e que nem de noite os harmoninas percorrem as ruas tocando o velho hymno da extincta monarchia.

O naufragio do "S. Rafael,,

Theatro Rua dos Condes

E' hoje que n'este theatro se realisam as recitas cuja receita bruta reverte a favor da subscripção nacional para a compra de um vaso de guerra para a nossa marinha. Auctores, artistas e demais pessoal do theatro, todos cederam os seus honorarios para que a receita attinja uma maior somma.

Foram convidados a assistir o governo e os srs. governador civil e drs. Affonso Costa e Bernardino Machado. Representa-se a revista *Vá... p'la esquerda*, com numeros novos. Abrilhanta o espectaculo a banda da armada.

Votos de sentimento — Compra d'um navio

A direcção da Tuna Academica da Escola Elementar de Commercio de Lisboa lançou na acta um voto de profundo sentimento pela perda do cruzador *S. Rafael* e resolveu realisar, com cumjuvação de todos os associados, um sarau cujo producto liquido reverte a favor da reorganisação da nossa marinha de guerra.

—Pelo sr. João José Pereira, foi hoje apresentada ao sr. ministro da marinha uma commissão de tripulantes do vapor *Zaire*, a qual lhe entregou 49$200 réis da subscripção aberta entre os officiaes e tripulantes d'aquelle barco, para a compra d'outro navio de guerra em substituição do *S. Rafael*.

Colhido e morto por um comboio

Quando esta manhã, Miguel Henrique, natural do logar de Villar, concelho do Cadaval, andava procedendo ao assentamento de carris na linha ferrea, junto da estação do Bombarral, foi colhido pelo comboio n.º 45, que o matou instantaneamente. Recolhido no mesmo comboio, foi transportado para Lisboa, dando entrada na Morgue.

Samuel Nogueira de Mello

MISSA

A'manhã, 28, pelas 10 horas do dia, resar-se-ha na egreja de S. Paulo uma missa suffragando a sua alma.

Sua mulher, por quem é mandado celebrar este acto, agradece desde já a todas as pessoas que a elle assistirem.

Julgamentos

Em audiencia geral, respondeu hoje no 1.º districto criminal João da Luz Fonseca Motta, empregado publico, que em agosto de 1909 levantou do monte-pio da Classe Commercial, em nome de David Rosenfeld, um annel de brilhantes no valor de 400$000 réis, mandando-o depois empenhar em 280$000 réis. Mais tarde retirou-o, e desravando-lhe as pedras, vendeu-as por 250$000 réis. O jury deu o crime por provado, mas reduziu o valor do roubo a menos de 400$000 réis e a mais de 100$000 réis, pelo que foi condemnado a 6 mezes de cadeia e 30 dias de multa a 100 réis, sendo a pena reduzida a metade em virtude da amnistia de novembro de 1910.

PEQUENAS NOTICIAS

Reune no proximo dia 5, ás 2 horas da tarde, a assembléa geral do Oeiras Foot-Ball Club, para apresentação de contas e eleição dos novos corpos gerentes.

—No Conservatorio foi prorogado até 3 do corrente o prazo para a abertura de matriculas, tanto na escola de musica como na de arte de representar. A inscripção dos alumnos sem frequencia termina no fim do proximo mez de novembro.

—Na séde da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, rua dos Douradores, 150, 1.º, realisa depois d'amanhã, ás 8 horas e meia da noite, o professor do lyceu sr. Fidelino de Figueiredo uma conferencia sob o thema «Educação como base d'uma democracia», sendo a entrada publica.

ULTIMAS NOTICIAS

A Revolução na China

Os republicanos apoderam-se de Fout-Cheou

SHANGHAE, 26 d'outubro

Diz um telegramma official chinez que Fout-Cheou está em poder dos republicanos, que se acham senhores do edificio da alfandega.

Magalhães Lima na Suissa

Festiva recepção em Lausanne

LAUSANNE, 2 de outubro

O dr. Magalhães Lima era aguardado na estação por representantes de collectividades, consul, estudantes portuguezes, tendo uma enthusiastica recepção pelas sociedades liberaes. O seu discurso foi muito ovacionado. Hoje realisa uma conferencia na *Casa do Povo* e ámanhã discursará em Genebra.

Conspiradores

Chega ao Porto o desertor couceirista preso em Valença

PORTO, 27. — Veiu hoje preso de Salgueiros o escrivão de direito de aquella comarca Fortunato Sampaio. Chegou tambem, vindo de Valença, Manuel Joaquim, que tinha desertado das hostes de Couceiro, e que, como já noticiámos, consta ter feito importantes declarações.

Foi novamente preso o proprietario Manuel Ribeiro d'Almeida, de S. Cosme de Gondomar, que ha dias tinha sido posto em liberdade.

Tribunal de marinha

E' julgado e absolvido o guarda marinha Augusto S. Marcos

Accusado do crime de falsidade, crime previsto no artigo n.º 172, n.º 2, do Codigo de Justiça da Armada, respondeu hoje no tribunal de marinha o guarda-marinha machinista sr. Augusto S. Marcos, sendo a constituição do tribunal a seguinte: presidente, capitão de mar e guerra Antonio Almeida Lima; promotor, capitão de fragata Motta e Sousa; juiz auditor, Alberto Teixeira Sampaio; defensor, machinista José Abranches da Silva; escrivão, Annibal Figueiredo; jurados, guardas-marinhas José Mattos Delgado, Luiz Raphael Oliveira da Cunha, Antonio Mendes Barata, Celestino José Ferreira, João Nunes de Seixas e Carlos Joaquim da Luz, supplente.

As testemunhas de defeza, capitães-tenentes Tito de Moraes e Pedro da Silva e 1.os tenentes Cesar Batalha, Pedroso de Lima e João Ribeiro, fizeram as melhores referencias ao réu.

Pelas 4 horas e meia foi interrompida a audiencia, a fim de o jury apreciar os quesitos. Meia hora depois, reaberta a audiencia, lidos os quesitos, que o jury, por unanimidade, deu como não provados, foi o réu absolvido. O sr. Augusto S. Marcos recebeu guia para se apresentar na majoria general.

Notas diversas

Pela cidade da Praia foram eleitos vogaes effectivo e supplente do Conselho Colonial, respectivamente, por 20 e 15 votos, os srs. João Martins e Barcellos.

Os srs. dr. Henrique Braz, governador civil de Angra do Heroismo, e Augusto Monjardino, deputado por aquelle circulo, solicitaram hoje do sr. ministro do fomento que se mande proceder immediatamente ás reparações da muralha de Cantagallo, d'aquella cidade, e bem assim á reforma dos serviços da Escola Industrial de Angra.

O sr. dr. Sidonio Paes pediu para lhe enviar o orçamento detalhado das despezas a fazer com a reparação da mesma muralha e as bases que julgarem indispensaveis para reforma dos serviços da escola industrial.

O sr. ministro das finanças esteve na sua secretaria até ás 2 horas da madrugada de hoje, trabalhando no orçamento com o director geral de contabilidade e os chefes das repartições de contabilidade dos ministerios da marinha e das colonias.

Deu tambem despacho ao director geral das alfandegas.

Esta tarde o sr. Duarte Leite esteve no ministerio da justiça, occupando-se da remodelação do orçamento d'este ministerio, com o chefe da repartição de contabilidade, sr. Moura Cabral.

Capitão-tenente Costa Gomes

A trasladação do cadaver para Lisboa

Tendo fallecido em Coimbra o capitão tenente Henrique da Costa Gomes, que tão heroicamente concorreu para a implantação da Republica, o governo resolveu fazer a trasladação do seu cadaver para Lisboa, devendo o feretro chegar ámanhã á noite á estação do Rocio, d'onde seguirá para o Arsenal da Marinha, ficando, velado por collegas e amigos, na sala conhecida pela casa da balança. O funeral realisa-se no domingo, para o Alto de S. João, á hora que ainda não está determinada, incorporando-se no prestito contingentes de todos os navios de guerra e representações do exercito. O governo far-se-ha representar.

Vapor "Funchal,,

Procedente dos portos dos Açores chegou hoje o vapor *Funchal*, da Empreza Insulana de Navegação, trazendo 83 passageiros entre os quaes o capitão de mar e guerra sr. Schultz Xavier, dr. Arthur H. Ribeiro e esposa, sargento cadete Miguel Laurino, D. Georgina Hintze Ribeiro, Fernando Castro, Francisco da Silveira Furtado, João da Cruz Rolão, Francisco Silveira Leal, etc.

Trouxe, tambem, o *Funchal* 120 bois, que deverão desembarcar esta madrugada e grande quantidade de carga.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Prohibição de culto externo

O administrador da Maia, Raymundo Martins, resolveu prohibir o culto externo n'aquelle concelho, e apprehendeu os livros de registo parochial de Barreiro e de Guinfães, cujos parochos estão presos por desobediencia á lei da separação.

Exoneração de commissões parochiaes

O governador civil exonerou as commissões administrativas parochiaes do Ouro, concelho de Felgueiras, e de Castellões, concelho de Paredes, nomeando novas commissões.

Dr. Julio de Mattos

A Santa Casa da Misericordia deferiu um requerimento do dr. Julio de Mattos, no qual pedia para continuar a contribuir para a caixa de aposentações, allegando que o dr. Julio de Mattos era em 28 de junho director do manicomio Bombarda e em 29 d'agosto o participou á Santa Casa da Misericordia.

Mais atropelamentos

Deu-se hoje um desastre no caes de Massarellos.

Um carro electrico atropelou uma jornaleira de 47 annos, de nome Carolina de Jesus, a qual ficou horrorosamente mutilada e morrendo instantaneamente. O guarda-freio Jacintho de Figueiredo foi preso, seguindo o cadaver da atropelada para Agramonte.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Os cambios continuaram a affrouxar, tendo havido operações a 48 15|16 e ficado vendedor a este cambio. O mercado fechou ás seguintes cotações:

	COMPRA	[illegible]
Londres, cheque	49	[illegible]
Londres, 90 d|v.	49 1|2	
Paris, cheque	588	
Italia	576	
Allemanha, cheque	298 1|2	[illegible]
Amsterdam, cheque	403	[illegible]
Madrid, cheque	890	
New-York	1$000	[illegible]
Rio s|Londres	16 17|64	
Libras	4$[illegible]	
Agio d'ouro	81|2 0|0	[illegible]

BOLSA.— Houve grande movimento hoje na Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.
Tit. de 1.000$000	37,90
» 500$000	37,90
» 100$000	37,10

Obrigações d'Estado, effectuado: 1888, 20$400; 4 0|0 1890, 49$300; assent. coup. 48$000; 4 1|2 1888 8[illegible], assent. 5[illegible]; 4 1|2 1888, coup. 53$000; 4 1|2 1905, 9[illegible]

Obrigações, effectuado: 1.ª serie 6[illegible] e 3.ª 60$700.

Acções, effectuado: Ultramarino 9[illegible]; Economia Portugueza, 17$000; As[illegible] 92$800; Cazengo 1$500; Credito P[illegible] 5$0.0; Moçambique 6$200 e 6$ 50; [illegible] cação 10$400 e 10$450; Zambezia [illegible] 3$050.

Obrigações, effectuado: Municipaes Districtaes 5 0|0 65$500; Ultramarino [illegible]pothecarias, 91$00; Ambaca 37$[illegible]; Norte e Leste, 2.º grau, 48$500; Carris de Ferro de Lisboa 9$500; Panificação 41$[illegible]

A prazo, fim de outubro: As[illegible] 92$700; Moçambique 6$250 e 6$2[illegible]

Fim de novembro; Assucar [illegible] 33$000 e com o direito de comp[illegible] dir egual quantidade 34$000; Moçambique 3$550 e 6$250; Zambezia 2$700.

LONDRES, 27, ás 12 horas: [illegible] 2 1|2 consol. inglez, 78,87; 3 0|0 [illegible] 65,50; 5 0|0 Brazil, 1908, 101,[illegible] japonez 1905, 2.ª serie, 98,54; [illegible] 1906, 106,00; Peruvian, 00,00; [illegible] 108,00; Chesapeake e Ohio, [illegible] preferred, 51,50; Erie Common, [illegible] souri Common, 31,87; Rock Island, [illegible] Southern Pacific, 111,25; Southern Common, 28,75; Union Pac., 165,62; [illegible] Canad (18 pref.), 56,62; U. S. Steel corporation com., 61,62; Amalgamated, [illegible] Tanganyka, 2,63; Beira Railway, [illegible] Moçambique, 24,30; Rand-Mines, 6,[illegible]

FECHO DA BOLSA DE PARIS—[illegible]tuguez 3 0|0, 65,92; Norte e Leste, [illegible] 000,00, e 2.º grau, 254,00; Moçambique 31,00; Zambezia, 19,00.

As victimas dos crimes de hontem

continuam em estado grave

Era hoje um pouco melhor o estado do José Maria de Mattos, aggredido com uma facada no ventre, como noticiámos, na quinta do Nangão. O supposto aggressor José dos Santos, o *saloio*, está incommunicavel no governo civil, não tendo sido ainda interrogado. O agente Emiliano, encarregado das diligencias, andando a ouvir testemunhas.

Manuel de Campos, que está moribundo, da foi aggredido com 6 facadas, continua em estado grave no hospital de S. José. O aggressor José Maria continua no governo civil.

Casa da Moeda

Reunião do pessoal

A commissão de melhoramentos convida por este meio todo o pessoal, sem distincção, a comparecer domingo, pelas 12 horas do dia, á reunião que se realisa na calçada de S. João Nepomuceno, 4, para alguns assumptos de grande interesse geral.

Farinhas pôdres

A questão com a fabrica João de Brito, Limitada

Da firma Dionysio, Gonçalves, Ribeiro & C.ª recebemos a seguinte carta que publicamos sem commentarios, pois sem commentarios temos publicado accusações e defeza, limitando-nos a chamar a attenção para a declaração que inserimos o que nos foi apresentada em competente papel sellado e com todas as formalidades legaes. E' a seguinte a carta:

Sr. director d'A Capital.—Como resposta ás accusações que nos foram feitas pela firma João de Brito, Limitada, pedimos apenas para transcrever o seguinte declaração—Aos vinte e cinco dias do mez d'outubro do anno de mil novecentos e onze, pelas oito horas da manhã, no estabelecimento de padaria sito na rua Oriental do Campo Grande, numeros cento e doze e cento e treze, freguezia dos Santos Reis, terceiro bairro de Lisboa, pertencente á firma commercial Dionysio, Gonçalves, Ribeiro & Companhia, compareceram: Pela Junta de Parochia do Lumiar, Ernesto Augusto de Pennafort Monteiro, pela da Ameixoeira, Antonio Joaquim de Figueiredo, pela da Pena, ... Correia, pela de Arroyos, Fernão Pinto, pela do Campo Grande, José da Silva ..., pela do Beato, Affonso Tavares ..., pela de Bemfica, Bruno Antonio ...ves, pela de S. Sebastião da Pedreira, Alberto Soares Ribeiro, pela de ..., José Faustino Rebello, e depois de terem assistido a uma cozedura de uma massa proveniente de farinhas de segunda qualidade fornecidas por João de Brito, Limitada, verificaram que o pão proveniente d'essa massa exhalava mau cheiro, tinha aparencia e pessimo paladar, tornando-o improprio para o consumo, o que affirmamos ser verdade sob palavra de honra. Os membros das Juntas de Parochia atrás descriptas, depois de averiguarem que n'esta declaração fica exposto, pediram aos membros da Junta de Parochia do Campo Grande a assignatura. —*José da Silva Moura, David de ... Ferreira, Abilio da Cunha Santos.* — Cabe-nos accrescentar a isto, sr. director, que antes da cozedura, d'uma sacca devidamente sellada e lacrada com a marca da firma João de Brito Limitada, em presença dos vogaes das Juntas de Parochia mencionados, haviam sido extrahidos 30 kilos de farinha, com os quaes se preparou a massa para a cozedura, á vista das testemunhas, para que nos não podessem arguir de menos leaes.

Nada mais diremos, limitando-nos a agradecer antecipadamente a publicação d'estas linhas e subscrevendo-nos de v. ... *Dionysio, Gonçalves, Ribeiro & C.ª*

Notas de sport

Pedestrianismo.—Para a corrida que se realisa depois d'ámanhã, estão já inscriptos 37 concorrentes, entre os quaes os pedestrianistas de Setubal, Barreiro e Costa da Caparica. Os premios, em numero de 12, estarão ámanhã expostos na rua da Prata, em casa do sr. ... Vieira, continuando aberta a inscripção, que é gratis, na rua do ..., 114, Casa Victoria, e na rua ...peão, 56, Casa Paris.

Theatros, Circos e Cinemas

Os «Dyson» no Theatro

De Hannover recebemos uma carta do sr. Luiz Dyson, em que nos declara ter apenas duas filhas: Bella Dyson, casada com o actor Gomes, da Trindade, e Flora Dyson, escripturada do mesmo theatro.

Assim, a debutante que figura no elenco do Republica sob o nome de Bertha Dyson não é sua filha, conclue o sr. Luiz Dyson, accrescentando que, já na epoca passada, no elenco do Apollo, figurava esse nome, dizendo-se a pessoa que o usava sua prima, o que averiguou ser falso.

E eis o que, em resumo, o sr. Luiz Dyson nos pede, da Allemanha, para tornarmos publico.

A Trindade reabre hoje

Effectua-se, hoje, a reabertura da Trindade, com a reapparição da magnifica companhia Taveira, em que figura como principal *estrella* Palmyra Bastos. Representa-se a operetta allemã *Amores de Principe*, grande successo da referida companhia, tanto aqui como no Brazil.

Companhia Luz Junior

E' ponto assente que esta *tournée* embarcará para o Rio de Janeiro em 5 de dezembro no *Nile*, devendo estreiar-se n'aquella capital a 22, com a revista *Já te pistei!* dos srs. Daniel Moreira e Carlos Leal, seguindo-se-lhe a revista *Sem rei nem roque*, dos srs. dr. Xavier da Silva e João Bastos e a operetta *Francesca no Bussaco*, de *Esculapio*, com musica do maestro Dias da Costa.

A bella comedia de Pierre Veber, a *Cocotte*, que é todas as noites sublinhada com estridentes gargalhadas e ruidosos applausos, repete-se esta noite no Gymnasio, para o publico lhe fazer a mesma acolhida de sempre. Repete-se esta noite e em os *Direitos da mulher*.

Está em ensaios d'apuro n'este theatro a comedia em 1 acto, de Leopoldo de Carvalho, *Aguentar e cara alegre*.

—Realisa-se amanhã a abertura do novo salão animatographico da Praça dos Restauradores que annuncia os mais interessantes espectaculos, com fitas faladas, sendo uma das principaes a celebre *Escrava branca* que tão grande successo tem feito.

A provincia n'A CAPITAL

CONSTANCIA, 26.—Encontram-se n'esta villa os srs. Manuel Alves Ferreira Callado e José Campos.

—O tempo continua bastante chuvoso.

LAMEGO, 26.—No proximo domingo realisa-se no Salão-Theatro uma recita pelo Grupo Dramatico Beneficente, revertendo o producto em favor da Cantina Escolar.

—Tem estado doente monsenhor Francisco Alves Pereira da Fonseca.

Movimento do porto

R. J. e Santos, «Am. Duperré» (Hav.)		28
Pará e Manaus, «Antony» (Liverpool)		29
Brazil e R. Prata, «Amazon» (Sout.)...		30

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2—Amores de principe.

GYMNASIO—8 1/2—A Cocotte—Direitos de mulher.

APOLLO—8 1/2—O Chico das pêgas.

AVENIDA—8 1/2—As botas de Napoleão.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2 e 10 1/2—Grande companhia internacional de variedades.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Poço a palavra (revista).

ROCIO-PALACE—8 1/2 e 10 1/2—Que ha de novo? (revista).

PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—Isso... virgula (revista).

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Companhia infantil—Intrigas no bairro.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado-Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

O jugo de Castella

TERCEIRA PARTE

O destino

II

Temeridade

Os hollandezes e os portuguezes, n'essa noite, incitados pelo exemplo de Francisco de Padilha, foram até junto dos muros buscar os cadaveres dos que alli haviam morrido á luz da manhã. Não estavam completamente a salvo da empreza e a guarnição dos baluartes desfechou sobre os audaciosos algumas surriadas de mosquetes. O damno foi, comtudo, pequeno, nenhum e sempre conseguiram dar em sagrado quem tão briosamente pagára o seu tributo á sanguinaria deusa da guerra.

A derrota do inimigo, tão desastrosa para os alliados, despertára n'estes um intenso desejo de vingança. Na manhã do dia seguinte pretenderam armar cilada analoga á dos sitiados, mas estes não cahiram na ingenuidade anterior.

—Hei de pagal-a cara—jurava Manuel Gonçalves de sobrecenho carregado.

—Como vamos proceder para lhes dar a paga?—perguntava Jorge de Aguiar de sobrolho carregado.

—Já combinei com o capitão-mór o que ha a fazer e deu-me carta branca para pôr em execução o meu plano—retorquiu o ousado militar.

—Mãos á obra—acquiesceu o moço official.

—Ha alli aquelle pedaço do muro do mosteiro de S. Bento ainda de pé, e aproveital-o-hemos para uma nova trincheira.

—A idéa é magnifica.

—Além defronte da porta do Carmo, o marquez de Valduesa já mandou levantar outra. Dentro de tres dias deve ficar prompta e disposta a bombardear as posições contrarias quasi de fórma a chamuscar as barbas dos seus defensores.

Interrompeu a continuação do dialogo um emissario de D. Francisco de Moura prevenindo os dois amigos que o commandante em chefe mandara reunir o conselho de guerra com a maxima urgencia. Houve demorada discussão e, quando d'alli sahiram os seus vogaes, Manuel Gonçalves explicava para Francisco de Padilha, que no cumprimento dos deveres do seu cargo só chegára alli depois de todas as resoluções tomadas:

—Prepara-te para uma faina geral.

—E' então para esta noite?

—E' para esta noite—informou Manuel Gonçalves.—Ha ordem de permanecerem a bordo todos os almirantes, generaes e capitães, sem exceptuar o nosso D. Manuel de Menezes. Para terra só vem o almirante nosso compatriota D. Francisco de Almeida, com uma companhia e o seu respectivo mestre de campo.

—Depois?

—A armada portugueza e castelhana deve approximar-se dos navios hollandezes e da cidade a menos de tiro de peça.

—E' então um assalto geral?

—Não, é um ataque apenas pelo lado do mar.

As dez horas d'essa noite de 6 de abril de 1625 generalisava-se o combate no ancoradouro. Os hollandezes defendiam-se com a maior tenacidade. Apenas o ataque da nossa parte se pronunciou, todas as suas embarcações se empavezaram de bandeiras, galhardetes, signaes e flamulas como para uma festa. A artilharia da esquadra hispano-portugueza despejou torrentes de ferro e fogo sobre as fortificações de S. Salvador e sobre as naus inimigas, respondendo umas e outras com egual fereza.

—Que pena—commentava D. Manuel de Menezes—que os nossos navios não se possam acercar dos neerlandezes! Acabava-se esta mesma noite a contenda.

—Estão quasi em sêcco, se tentarmos approximar-nos corremos o serio perigo de encalhar—respondeu o official que estava no castello da popa ao lado do almirante.

—Assim é, Antonio Pereira da Guarda, precisamos conduzir-nos com a maior prudencia, porque o inimigo conhece as coisas do mar como o mais experimentado e é quasi tão bom marinheiro como vós, o melhor piloto d'esta esquadra.

—Mercês da vossa nunca desmentida estima por mim, senhor D. Manuel de Menezes; sou tão bom piloto como qualquer outro, o que tenho é sido tão feliz no Oceano como infeliz em terra—redarguiu o elogiado.

—E vossa filha?...—inquiriu o almirante que, apesar da conversa não despegara os olhos das operações.

—Minha filha...—mas o piloto calou-se subitamente para em seguida exclamar: —olé, enviam contra nós barcos a arder para nos pegar fogo!

—Já os tinha visto. Como as nossas naus se manteem muito juntas tentam esse expediente, que seria a nossa ruina se não estivessemos de atalaya.

E D. Manuel de Menezes, com a sua voz sonora e tranquilla deu logo as ordens convenientes para evitar o contacto com essas fogueiras ambulantes, com esses brulotes, como mais modernamente os baptisaram.

—Um encalha na areia—preveniu Antonio Pereira da Guarda.

—Mas os outros veem com proa a nós—retorquiu D. Manuel de Menezes.

—Uma vela por bombordo—avisou o piloto.

—Faça o signal para a esquadra levantar ferro.

A ordem cumpriu-se immediatamente.

—Fogem ou bordejam?—commentou em voz alta o piloto.

—Em qualquer dos casos mando largar o panno—determinou o almirante.

—Um dos brulotes aborda a almiranta de Roque Centeno, suppondo naturalmente que é esta nau a almiranta real—commentou Antonio da Guarda.

—Ah! tem com quem se haver, o demais vêde!

Realmente o navio de Roque Centeno, aprestado para o ensejo, enviou áquelle archote fluctuante quatro palanquetas com que carregara as suas peças.

—Lá lhe partiu a estaia maior, e o barco hollandez não pode governar.

—A artilharia joga como uma desesperada.

—Os pelouros já a abriram a meio, aquelle pouco mais damno poderá causar.

—Mas o incendio cada vez se propaga mais.

—São valentissimos esses hollandezes; vendo-se descobertos ateiam o fogo com alma, preferindo morrer a renderem-se, mas diligenciando queimar o seu adversario.

—E se Roque Centeno, encostada como está a sua nau á embarcação incendiada, não se safa de rascada arderá com ella.

—Espera, desembaraçou-se d'ella, mas agora vem em cima de nós.

—Como é enorme a fumarada que lhe sobe da prôa, não se lhe enxergam as velas nem o rumo que traz.

—Vae lançar-nos os arpéos.

—Fogo, fogo, de ambas as bordas!—commandou D. Manuel de Menezes.

O galeão *S. João*, ou almiranta real, estremeceu desde a quilha até o galope dos mastros e todos os seus canhões se dispararam quasi ao mesmo tempo. O espectaculo tornara-se horrivelmente grandioso. O porto, a cidade, os arrabaldes, toda a pinturesca paizagem, enlevo da vista em circumstancias normaes, toda se enrubescera como um panorama infernal. As chammas dos tres brulotes a arder, os clarões intermittentes do canhoneio, as faiscas tremeluzentes da fuzilaria, o estampido cavo das bombardas, o estralejar crepitante dos mosquetes, os gritos de victoria ou de desespero, os gemidos dos feridos pedindo soccorros, os berros de afflicção dos que, cahindo á agua, breve se afogariam, toda essa serie de quadros de devastação e de morte arrepiava as carnes de quantos os presenceavam alheios á lucta.

—Isto é assim uma especie de inferno, e, por mais habituado que se esteja a este genero de autos-de-fé, impõe sempre respeito—commentou D. Manuel de Menezes.

N'este momento como se o brulote se transformasse n'uma gigantesca peça de fogo de artificio começou a arrojar de si bombas e foguetes, não inoffensivos, mas espalhando a ruina e o exterminio em cada uma das suas girandolas.

—Se qualquer d'essas embarcações de Satanaz abalrôa comnosco, difficilmente nos desenvencilharemos d'ellas; trazem tudo untado de agurdente vellas, enxarcias, mastros, vergas, casco, tudo—disse o piloto.

—Croques, remos e lanças promptas para afastar o navio contrario se se acercar mais—ordenou a voz secca e breve de D. Manuel de Menezes.

Esta determinação foi cumprida com o mais rigoroso methodo e disciplina.

—Arriae dois bateis, passae espias ao navio que arde e rebocae-o para o largo—commandou de novo o almirante.

N'um ápice desceram das bojudas amuradas do galeão duas lanchas, tripularam-nas immediatamente os marinheiros para effectuar a manobra indicada e decorridos minutos, depois de novo tiroteio, o brulote era rebocado para longe.

—Senhor—communicou ao almirante o patrão de uma d'essas embarcações, no regresso depois de cumprido o perigosissimo serviço—a chalupa do senhor commandante Roque de Centeno apanhou este hollandez que se deitou ao mar de bordo do navio incendiado.

—E' official ou marinheiro?

—Marinheiro.

—Conduzi-o aqui.

O patrão conduziu o prisioneiro á presença de D. Manuel de Menezes.

—Uma proposta—disse o almirante em flamengo para o pobre hollandez, que não augurava nada bem da sua sorte—ou me contas quaes são os planos dos vossos chefes e gratifico-vos bem, mandando-vos em paz, ou vos calaes e me mentis e dentro de cinco minutos esperneareis enforcado no laes de uma das vergas.

O marinheiro neerlandez convenceu-se que o seu interrogante realizaria a ameaça, o que succedia muitas vezes n'aquellas epocas, em que o direito das gentes ainda era doutrina mais van e menos respeitada que na quadra actual, e respondeu deliberadamente:

—Foram mandados contra a vossa esquadra tres navios incendiarios; um era destinado a queimar a capitanea real, outro esta, de Portugal, porque se encontravam juntas; o terceiro encalhou e não tentou coisa nenhuma.

—Não sabeis mais nada?

—As instrucções que nos transmittiram eram não pegar fogo nos nossos navios sem se achar bem abordados com os vossos.

—Mais nada?

—Mais nada, senhor.

—Levae esse homem para a coberta, vigiae que não fuja, mas não lhe façaes mal e dae-lhe roupas enxutas, de comer e de beber—disse o almirante para o patrão que trouxera o prisioneiro.

—E agora, senhor almirante?—perguntou o piloto Antonio da Guarda, como esperando que o seu pensamento se casasse com o do seu chefe.

—Agora falta o epilogo d'esta serenata—respondeu D. Manuel de Menezes.—Não basta ter a barra tomada; podem os hollandezes desesperar da defeza em terra, recolherem-se ás suas naus, aproveitarem-se da noite para fugir e escapar alguma.

—N'esse caso?...

—N'este caso vamo-nos acercar da sua esquadra o mais que o pouco fundo nos permittir e auxiliados pela artilharia de terra, collocal-a em circumstancias de não se poder mover do sitio que escolheu para ali ficar sepultada.

III

A conjura

Voltemos a Bertha van Dorth, a quem a fatalidade não poupava desgostos sobre desgostos. Mergulhada nos seus pensamentos durante largos minutos, acabou por se insurgir contra a sua dôr e perguntou de novo de si para si:

(Continua)

Escola Elementar de Commercio de Lisboa

ATÉ ao dia 31 do corrente, está aberta a matricula para os alumnos da Escola.

Tendo sido, por ordem superior, elevado o numero de alumnos a matricular no 1.º anno do curso, estabelecem-se as seguintes precedencias para a admissão dos novos alumnos:

1.º Empregados no commercio ou industria maiores de 15 annos;

2.º Individuos maiores de 15 annos, não empregados;

3.º Individuos menores de 15 annos, quando haja logar, sendo preferidos os mais velhos.

Até ao mesmo dia 31 se receberão os pedidos de quem se quizer matricular n'esta Escola, sendo a admissão á matricula feita segundo as precedencias acima indicadas.

Quem pela primeira vez pretender matricular-se tem de instruir o requerimento com certidões de edade e de exame de instrucção primaria do 2.º grau, e quem invocar a primeira precedencia terá de juntar declaração de estar empregado, passada pelo chefe da casa onde se emprega, devidamente reconhecida por notario.

Aos que não tiverem exame de instrucção primaria do 2.º grau é permittido fazerem na Escola exame de admissão, querendo-o, podendo matricular-se no caso de approvação n'este exame.

No acto da matricula é obrigatorio inscreverem como ordinarios e pagar a quantia de 200 réis, sendo depois inscreverem como voluntarios.

A secretaria está aberta todos os dias uteis das 7 horas ás 9.

Secretaria da Escola Elementar de Commercio de Lisboa, em 21 de outubro de 1911.

O director—...

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 450 - 2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 28 de Outubro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. d'Atalaya, 105

Preço 10 réis

CRIMINOSOS E INNOCENTES

A proposito da referencia que fizemos n'A *Capital* ao facto de ser posto em liberdade o ex-conde de Restello, escreve-nos o sr. dr. Costa Santos, fazendo as seguintes declarações, que textualmente reproduzimos:

...gnacio José Franco (conde de Restello) posto em liberdade pela razão de ...dr. Freitas Ribeiro, encarregado das investigações em Santo Thyrso, ter averiguado que se achava innocente;

...o proprio administrador de Santo Thyrso, que o prendeu; *reconheceu que não ... possivel descobrir elementos para incriminar o referido conde;*

...a innocencia do mesmo lhe foi attestada por republicanos historicos de Santo Thyrso, Porto e Lisboa;

...assume integra a responsabilidade da soltura do dito conde;

...só elle foi posto em liberdade, ... outros presos, cuja innocencia se provou, na sua maior parte de baixa condição social;

...o signatario da carta como os ... que o coadjuvam não distinguem no exercicio dos seus cargos condições ... porque só cuidam de fazer justiça.

...a prisão de qualquer individuo não ... seguro da sua culpabilidade, an... muitas prisões se tenham effectuado por ... suspeitas, que no depois se não con... com relação ao julgamento ... conspiradores nada se lhe offerece di... depois da entrevista com o sr. ministro da justiça, que *A Capital* hontem pu... a não ser que tanto elle como os ... collegas trabalham com toda a ... idade e zelo na rude tarefa a seu ...

Compendiadas assim as allegações do sr. dr. Costa Santos só nos resta retorquir a s. ex.ª que a justiça das nossas observações subsiste, e sub... reforçada pelo testemunho de auctoridades como a do sr. presidente do conselho, do sr. ministro da justiça e do nosso proprio correspondente.

Com effeito, que faz o sr. presidente do conselho?

Admitte a possibilidade d'um terço dos presos estar innocente.

Que diz o sr. ministro da justiça?

Crê que devem de facto existir, entre os individuos presos, alguns que o tribunal, em nome da justiça, ha de absolver.

Que declara o sr. dr. Costa Santos? Reconhece que muitas prisões se têm effectuado por leves suspeitas.

De todas estas affirmações conclue-se ... ha innocentes. E' o governo, são magistrados que o dizem. E havendo innocentes, não será para lamentar que, d'esses innocentes, os que ... uma elevada situação social, como o ex-conde de Restello, nem ... a ir aos tribunaes, emquanto ... de baixa esphera terão de ... durante mezes, privados da liberdade, perdidas as fontes dos ... recursos, as contingencias d'um ...?

E' preciso que nos entendamos. Não queremos, nem por sombras, que um innocente, porque dispõe de ... ou possue uma grande ..., seja considerado um criminoso e como tal soffra e seja condemnado. Mas temos o direito de manifestar a nossa surpreza ao vêr que em relação a esse homem solicitamente se procura averiguar o seu caso e restituil-o á liberdade, emquanto outros, nas mesmas condições, mas que pertencem á massa ... dos ignorantes e dos humildes, se aguarda a acção dos tribunaes ... embora absolvendo-os, os não compensarão dos soffrimentos experimentados e das situações perdidas. Por isso reclamámos e reclamaremos que se liquide este assumpto; que se instruam e julguem rapidamente os processos, e que, se é possivel, já pondo em liberdade os reconhecidamente innocentes, todos os que se encontram em taes circumstancias aproveitem do mesmo beneficio. O mundo inteiro reconhece á Republica o direito de se defender. Reconhece-lhe mesmo o direito de ser ... O que ... lhe reconhece é o punir innocentes, e a sua estru... seria ainda maior se se capaci... de que se estabeleciam distincções n'essa mesma categoria.

São 8 juizes occupados no processo dos conspiradores. São poucos? ... sejam mais. Em questões d'esta ... é que não pode haver parcimonia. O parlamento votou uma lei, passando por cima da Constituição, para que os julgamentos se não demorassem. Não se demorem. Vae n'isso o interesse da Republica e o interesse da nação.

Para os altos mandantes do *complot* monarchico só pode ser agradavel que innocentes soffram o castigo que ... deveriam soffrer. Postos a salvo e acoitados no estrangeiro, esse ... servir-lhes-ha para desacreditar a Republica, como um regimen barbaro e injusto. A simples duvida os favorece. Acabemos, portanto, com esta situação. Castiguem-se os culpados, libertem-se os innocentes. E ... como a sombra de um pesadelo, a recordação da aventura criminosa, comecemos a trabalhar, na paz e na ordem, para que, assim como se emancipou da monarchia, a sociedade portugueza se emancipe da mi...

A CELESTE REPUBLICA

Os republicanos estão de posse d'algumas cidades importantes

Entrevista com o encarregado de negocios Tai Tchénne Linne

A revolução chineza tem, ultimamente, tomado tal incremento, que ainda para os menos optimistas — como nós — ou para os que duvidam que esta attinja o seu desideratum, se apresenta digna da maxima attenção.

Em cada dia uma nova cidade cae em poder dos revolucionarios, es quaes, ao mesmo tempo que affirmam uma grande bravura, mostram, coisa pouco vista na China, um grande respeito pelos europeus. Até agora, a China era considerada como uma na-

Dr. Sun Yat-Sen

ção parada, e a grande muralha parecia continuar ainda nos nossos tempos, impedindo a entrada das modernas idéas de libertação e justiça. A revolução veiu demonstrar, porém, quão erradamente se pensava ácerca do Celeste Imperio. As idéas de emancipação abalaram poderosamente o cerebro dos chinezes, ao mesmo tempo que os desejos de libertação contra a raça dominadora se tornaram cada vez mais intensos. E porque a revolução chineza tem uma manifesta importancia, quizemos ouvir alguem que nos pudesse fornecer os elementos necessarios e os informes precisos para bem a avaliarmos. Dirigimo-nos, pois, á legação chineza, onde o encarregado de negocios Tai Tchénne Linne nos recebe com toda a cortezia. Tai Tchénne Linne mantém aquella delicadeza e reserva tão caracteristicamente diplomaticas e, quando lhe declinámos o fim da nossa visita, é com toda a naturalidade que nos responde:

—Mas nada lhe posso dizer, porque em verdade quasi nada sei. Quando rebentou a revolução, o meu governo deu-me communicação d'esse facto e das tendencias republicanas que caracterisavam o movimento; depois, quasi posso dizer que apenas os jornaes me teem informado do occorrido.

—Entretanto alguma coisa nos poderá dizer ácerca do valor do partido republicano chinez.

—Tambem não; ha dois annos que estou em Portugal e ha quatro que não vou á China. Desconheço por completo o valor e desenvolvimento do partido republicano, mas quer-me parecer que não se trata apenas de um movimento politico, é tambem uma lucta de raças. São populações propriamente chinezas que se revoltam contra o poder central, pois tanto a familia imperial, como a maioria dos altos funccionarios pertencem á raça tartara.

—E é grande o numero de individuos de raça propriamente chineza?

—Os chinezes são em numero muito superior aos tartaros ou aos mongoes, mas, para o effeito da guerra, isso nada representa, porquanto muitos ficarão indifferentes, e tambem muitos acompanharão os tartaros. Eu, por exemplo, sou genuinamente chinez, e todavia, pela posição que occupo, acompanho o poder imperial, que represento, e que é, como lhe disse, genuinamente tartaro.

—Deve ter havido cruzamento entre essas raças, d'onde as raças mixtas, tartaro-chinezas e chino-mongol. São importantes essas raças?

—Não, o numero de individuos n'essas condições é muito pequeno e a sua importancia é muito diminuta.

Quando lhe falámos ácerca do valor das cidades revoltadas e d'aquellas que os republicanos já haviam conquistado, o nosso entrevistado não nos occulta que realmente essas cidades são importantes, assim como reconhece em Sun Iat-Sen, o chefe revolucionario, um homem superiormente intelligente. Mas egualmente instruido, intelligente e liberal é o general Iuan Shih-Kai, commandante em chefe das tropas imperiaes. Concordâmos com o nosso entrevistado, ... sabiamos do valor d'aquelle gen... das suas tendencias liberaes, ... anto, devido a ellas, esteve ... tempo afastado da côrte, que n'este momento difficil se viu obrigada a ... correr ao seu valor e á sua intelligencia.

E conversando ácerca das modernas ideaes de libertação que por toda a parte agitam e movimentam os Estados, Tai Tchénne Linne consegue habilmente mudar os nossos papeis. De entrevistador passámos a ser o entrevistado, fazendo-nos Tai Tchénne Linne innumeras perguntas ácerca da estabilidade da nossa Republica, do movimento dos conceiristas na fronteira, deixando-nos mesmo adivinhar os receios que tem de que as crenças religiosas provoquem no norte do paiz, por algum tempo, o dessocego e a revolta.

Foi então, na qualidade de entrevistado, que lhe mostrámos que a Republica nada tinha que vêr com as crenças religiosas, antes garantia completamente a liberdade de cultos em Portugal.

Acêrca dos movimentos dos conspiradores tambem Tai Tchénne Leinne está convencido de que nada valem, porquanto tem observado que o nosso povo ama entranhadamente a Republica.

Todavia, não era positivamente para sermos entrevistados que ali tinhamos ido e por isso voltámos novamente a dirigir a conversa para a revolução chineza, perguntando:

—Terão os revolucionarios chinezes probabilidades de exito?

—Não lhe posso dizer nada, pois nada sei. No entretanto, comparada

General Yuan Shih-Kai

com a extensão enorme do imperio, a parte revoltada é relativamente pequena.

E nada mais dissemos, limitando-nos a agradecer a Tai Tchénne Linne a maneira amavel e attenciosa como nos recebeu.

Edmundo Porto.

"A Capital" recomeça, ámanhã, a publicar-se ao domingo.

DOIS DEDOS DE PALESTRA

Questão de gosto...

De como aos inconvenientes da decadencia manifestada nos nossos theatros populares só o proprio publico pode obstar efficazmente

Os srs. X. e Y. encontram-se no foyer do Apollo, no intervallo do 2.º para o 3.º acto do Chico das Pêgas. Como raramente se vêem, apezar de ligados por velha amisade nascida nos bancos da escola, cahem-se mutuamente nos braços e afastam-se para um canto mais tranquillo, a trocar impressões. Troca, não é bem o termo; X. limita-se a escutar o seu antigo camarada, que é um authentico palrador, um tanto artista, alguma coisa critico, ... sem excesso, enthusiasta sem exagero e possuindo, no fundo, um fundo de vaga melancolia que tão caracteristicamente foram o substractum do nosso espirito nacional. Y. viajou, e colligiu proveitosas lições do que lá por fóra observou e viveu. No momento em que surprehendo disfarçadamente a palestra, que, por qualquer curioso effeito acustico, me chega integra aos ouvidos, Y. attinge pouco a pouco aquillo que os antigos rethoricos chamavam o pathetico.

Y.—*(com largo gesto desolado)* Veja você a miseria a que se chegou entre nós! Durante todo o verão, vagabundei de animatographo em animatographo, de theatro em theatro, de barraca em barraca... Todos os dias, os jornaes annunciavam, com bombasticos epithetos, fitas sensacionaes, peças de grande effeito, revistas esfusiantes de graça e maravilhosas de guarda-roupa... Nunca vi maior capacidade productiva. E d'ahi, ao entrar na penumbra dos variadissimos *cinemas* que por cá se exhibem, notei que o publico manifesta geralmente as suas preferencias pelas sombrias tragedias de pavor com que os srs. Pathé e Gaumont resolveram explorar a psychologia avariada das multidões.

São crimes cannibalescos, executados á vista do publico com requintes de cynismo, manchas de sangue, adulterios, infanticidios, horrores... Jamais o realismo enveredou por tão torpes exaggeros, jamais a vista humana se comprazeu a presenciar scenas tão revoltantes. O publico estremece, encolhe-se; mas afinal gosta, porque sentiu o *frisson*...

X.—E então?

Y.—Você comprehende. Aos espectaculos assistem mulheres, rapazes e creanças. As fitas sensacionaes, sendo, como são em geral, capitulos magnificamente descriptivos de criminalogia vulgarisada, apresentando successivamente e *em exercicio de funcções* toda a série de typos morbidos que Lombroso catologou, prestam-se de uma fórma admiravel a suggestões imperiosas, impossiveis de determinar no meio da massa heterogenea dos espectadores. Lá fóra já se documentam os exemplos. Ha tempos, em Schöneberg, um rapazote de 14 annos disparou dois tiros de revólver n'um salchicheiro que ligeiramente o reprehendeu, no uso da auctoridade patronal. A coisa averiguada, reconheceu-se que o pequeno não fizera mais que reproduzir uma scena presenciada no animatographo, onde na vespera vira um protagonista cuja attitude agradou á sua imaginação esquentada.

X.—Mas espero que não vás culpar os emprezarios, que só pretendem fazer o seu negocio correspondendo ás exigencias do publico.

Y.—Bem sei que a responsabilidade é toda do publico. O publico é uma coisa anonyma, que não possue, pelo menos entre nós, consciencia collectiva, e não póde portanto ser increpado em virtude dos seus erros. Ha porém mil maneiras de lhe corrigir pouco a pouco os naturaes defeitos de quem se encontra isolado da Europa por via de mil circumstancias que não veem agora para aqui. O que é conveniente accentuar-se é a pessima educação esthetica das nossas platéas. E d'ahi, procurar os meios—se elle ha tantos—de obstar a esta crise de bom gosto que o theatro portuguez está n'este momento atravessando.

X.—Vamos, sê um bocadinho misericordioso, terrivel Zoilo...

Y.—Escuta. Dos animatographos passei a vêr, uma por uma, toda essa inundação de revistas que teem infestado, nos ultimos tempos, os nossos theatros, os nossos salões e as nossas barracas de feira. Regra geral: á sahida de cada espectaculo senti-me positivamente indignado. *(segurando de repente o outro pelos hombros)* Você sabe como se fazem revistas?

X.—*(ingenuamente)* Não faço bem ideia...

Y.—A primeira condição é que os seus auctores — porque é sempre mais do que um — frequentem as caixas dos theatros, conheçam a vida nocturna da capital e ceiem, umas noites por outras, em companhia de coristas. Um bello dia combinam-se dois ou tres, colleccionam meia duzia de ditos de sentido duvidoso, de gosto accentuadamente obsceno, rabiscam á pressa, no intervallo de uma ceia alegre, um plano banalissimo e distribuem os papeis conforme as suas affinidades de momento: a rainha do paiz de Cythera é para a Florinda, a fada do bosque dos faunos é para a Clotilde, etc. Resultado: a peça, reclamada por uma *cotterie* de habituaes companheiros de pandega, é, como obra de arte, uma calamidade, como obra de moral, um verdadeiro crime.

X.—Mas o espectador gosta...

Y.—O espectador é como o burro: come a palha que lhe dão. Está claro que, pela força do habito, acaba por gostar.

X.—Mas como queres tu acabar com isto?

Y.—Eu? Importo-me cá... De quando em quando consólo-me um bocado d'esta miseria, sempre que apparece uma coisa bem feita no theatro popular. E' raro, mas sempre apparece. Viste ha pouco o segundo acto do *Chico das Pêgas*? Ahi tens arte, observação, boa musica e, sobretudo, bom portuguez. Tu sabes lá os coices que a grammatica nacional tem levado por todos esses palcos... Tu fazes lá ideia das barbaridades que por ahi se dizem, com a formidavel inconsciencia de quem se guindou ao passageiro *travesti* de auctor dramatico, sem ter passado nem ao menos de longe pelos bancos da instrucção primaria? Como quero eu acabar com isto, dizes tu? Se todos fossem da minha força, o erro acabava por si. *Boycottage* ás peças obscenas, gréve geral a todos os espectaculos que se não recommendam pela intenção artistica e que só evidenceiam o cuidado de lisonjear o espirito mórbido das multidões. Uma rigorosa censura theatral — não com o odioso aspecto das que tem havido, mas orientada pela opinião honesta de homens de lettras, de auctores de reconhecido merito, de criticos de comprovada probidade, seria admiravel medida se não degenerasse facilmente na intriga e parcialismo que você bem pode imaginar no nosso meio e com a nossa gente. Com leis e repressões nada se consegue. Erros de grammatica e obras de mau gosto não foram, em codigo algum do mundo, previstos como crimes puniveis...

(A campainha começa a tocar para o terceiro acto. Y. prepara-se para regressar ao seu «fauteil» e termina, com um resignado encolher d'hombros):

Esperemos que o povo se eduque pouco a pouco. Que os criticos só lhe digam bem de obras reconhecidamente boas. Que se não abuse do reclamo em proveito de coisas que não prestam, ou perante a consciencia do publico não produza effeito o reclamo n'essas condições. E—quem sabe?—Talvez então isto se civilise.

Hermano Neves.

Poeira da Arcada

Já por varias vezes differentes pessoas teem vindo queixar-se-nos do serviço dos correios e telegraphos. Parece que certas remodelações a que se procedeu não deram um resultado animador, porque uma das condições indispensaveis—a rapidez dos serviços—deixa muitissimo a desejar. Um amigo nosso contou-nos, por exemplo, que ha semanas enviou das Pedras Salgadas, para Lisboa, um telegramma com resposta paga. Expediu-o pela manhã e elle foi entregue em Lisboa á noite!

Comprehende-se que houvesse, de começo, ao reorganisarem-se estes serviços, certos embaraços passageiros, muito desculpaveis. Mas é indispensavel que cessem, quanto antes, os motivos de queixa, para honra e proveito de todos.

* * *

Um alumno da Escola Colonial, embora reconheça que se deve attender com solicitude á situação dos revolucionarios, lamenta-se, n'uma carta, por de nada servir o curso feito n'aquelle estabelecimento de ensino, quando se desprezam as garantias estatuidas na lei. Já foi entregue uma representação dos interessados, advogando os seus direitos, n'este sentido, junto do sr. ministro das colonias.

* * *

Um trabalhador de um dos cemiterios da capital, republicano antigo, com sete filhos, pobre, sabendo escrever e tendo sido já preterido no tempo da monarchia concorreu ao logar de porteiro d'esse cemiterio. A sua nomeação tem sido muito demorada, segundo nos informam, porque ha um outro concorrente, que não sabe escrever, tem menos annos de serviço e possue um peculiosinho muito regular, mas que é protegido pelo director do cemiterio. Seria bom que o caso se resolvesse sem demora, deitando os senhores vereadores, desde já, a ultima pá de terra no assumpto, conforme as indicações da justiça.

* * *

Certos emprezarios vão ao Brazil e accrescentam coplas «thalassas» nos numeros das revistas e ás operettas, para agradarem á parte monarchica da nossa colonia. Voltam depois a Portugal e arranjam coplas «democraticas», para uso dos lisboetas. Não seria melhor deixarem-se ficar por lá, no seu arranjinho ignobil?

* * *

Hontem a revisão deixou passar a phrase «fauna em Cabo Verde» por «fome em Cabo Verde». Por muito perigosa que seja a fauna de uma região, a fome, ainda assim, é cem mil vezes mais perigosa e terrivel.

NA CAMARA MUNICIPAL

EXPOSIÇÃO DE CRYSANTHEMOS

Inaugurou-se hoje, pela 1 hora da tarde, a exposição annual de crysanthemos, na Camara Municipal de Lisboa. O atrio do edificio e os dois lanços de escadaria estão artisticamente ornamentados, destacando-se, n'uma deslumbrante profusão de côres, as variegadas collecções d'aquellas flôres, pertencentes aos jardins publicos e ao Parque Eduardo VII.

Entre os exemplares expostos, alguns são formosissimos e dignos de menção, como por exemplo as collecções classificadas com os nomes de Carnot, Republica Portugueza, Rose, Low Hoptoun, Commandant Mathiou e Salmonéa. A exposição estará patente ao publico durante a proxima semana.

De Herodes para Pilatos

Devolvido á procedencia... por ter sido recusado pelo destinatario.

CONGRESSO REPUBLICANO
(2.ª sessão)

São votadas moções de saudação a Magalhães Lima e Affonso Costa

e de homenagem á memoria de Buiça, Costa e de todos os revolucionarios mortos por occasião da revolução

O sr. Bossa da Veiga defende a união do partido republicano

Ainda não é uma hora da tarde e já vão chegando ao antigo Coliseu da rua da Palma muitos congressistas. A breve trecho a platéa da vasta sala encontra-se quasi repleta, com larga representação do partido republicano da provincia. A entrada é rigorosamente vedada a quem não trouxer o seu cartão de identidade. Este serviço faz-se com toda a regularidade, não levantando o mais ligeiro attrito.

Estão já os membros do Directorio, srs. Euzebio Leão, Innocencio Camacho, José Barbosa, Cupertino Ribeiro, etc. Entram tambem os srs. Brito Camacho, Bernardino Machado, Affonso Costa, Teixeira de Queiroz e outros vultos eminentes do partido.

A's duas horas e meia é que são iniciados os trabalhos da segunda sessão. A commissão de verificação de poderes, a que presidiu o sr. dr. Affonso de Lemos, tem quasi concluidos os seus trabalhos.

Assume a presidencia o sr. dr. Sousa Junior, que é acolhido com uma salva de palmas. Espera o presidente que o congresso o auxilie na sua missão, demonstrando mais uma vez que o partido republicano é um partido de ordem. Por sua parte promette a mais completa imparcialidade.

Passa, então, o sr. dr. Sousa Junior a lêr um projecto de regimento para o Congresso, o qual é approvado por acclamação, depois do que convida para vice-presidente o sr. Aresta Branco e para secretarios os srs. Armando José Rosado, representante de Beja; José Formosinho, de Evora; Vaz Guedes, de Santarem; Francisco Aranha, de Villa Nova de Gaya; Joaquim Rebello de Araujo e Lourenço, de Setubal.

A mesa fica então constituida pelo dr. Sousa Junior, presidente, e Queiroz e Celestino Formosinho, secretarios. Lêem-se na mesa diversos telegrammas e cartas de varias agremiações republicanas, pronunciando-se, na sua quasi totalidade, pela união dos republicanos e respeito aos bons principios. O sr. Thiago Salles, por exemplo, envia um extenso officio protestando contra os ultimos acontecimentos, e um outro, na mesma orientação, o sr. dr. Jacintho Nunes.

O sr. Moraes Rosa fez tambem communicar, por escripto, ao Congresso, que nunca pertencera a qualquer partido monarchico, e, se foi de facto socio do centro D. Manuel II, o fez a pedido de um amigo e ignorando em absoluto que essa agremiação tinha caracter politico.

Terminada a leitura do expediente, passou-se á chamada dos congressistas, que, por proposta do dr. Affonso Costa, approvada pela assembléa, foi interrompida em certa altura, devendo presumir-se que, a continuar até ao fim, durasse ainda perto de duas horas mais.

O sr. presidente declara, então, aberta a inscripção para antes da ordem, pedindo a palavra 19 congressistas. Levanta-se então um pequeno incidente porque um dos congressistas pretende ter sido o primeiro a pedir a palavra.

O sr. Andrade Pimentel, representante de Mafra, pede que a alguns republicanos que se encontram fóra da sala seja permittida a assistencia ao Congresso. Posta á votação esta proposta, foi rejeitada. O sr. Affonso de Lemos, na sua qualidade de presidente da commissão verificadora, lê do relatorio a parte que diz respeito ás representações não acceitas, havendo então troca de explicações entre a mesa e alguns d'esses delegados, do que resultou serem approvadas as representações da commissão de Frielllas, commissão da freguezia da Sé do Porto e junta de parochia de Sobral. A respeito, porém, do sr. Alexandre José Alves, representante do Centro Andrade Neves, levanta-se incidente, por isso que a commissão, reconhecendo capacidade politica ao referido Centro, não acceita essa representação. O Congresso manifesta-se n'esse sentido por uma grande maioria, tendo o sr. Alexandre José Alves de sair da sala.

Tambem a respeito do sr. Abel Pessoa Ferreira, que representa o *Archivo Democratico* e a quem alguem accusa de ter pertencido a centros franquistas, se levanta vivo incidente, havendo manifesta perturbação na assembléa. O sr. Lopes d'Oliveira appella para o Congresso, a fim de evitar esta questão pessoal. Debalde a campainha se agita, pedindo ordem. Os apartes cruzam-se de lado a lado, até que o sr. Abel Ferreira sae da sala pedindo que os seus detractores venham á sessão da noite provar as accusações feitas.

A respeito do sr. Lopes da Silva, deputado, representante das commissões de Gouveia, falam varios congressistas, alguns dos quaes o accusam de franquista.

Falam a este proposito varias pessoas, resolvendo o Congresso, depois

de agitada discussão, que o sr. Lopes da Silva seja reconhecido como congressista.

São quasi cinco horas da tarde quando se dão por terminados estes incidentes, sendo dada a palavra a D. Maria Velleda. A illustre congressista vae provar, diz que, ao contrario do que se affirma, nem todas as mulheres falam muito. Ella, por exemplo, vae falar menos que muitos homens: limitar-se-ha mesmo a mandar para a mesa a seguinte moção:

Considerando que o dr. Magalhães Lima foi um dos democratas portuguezes que mais efficazmente contribuiu para a implantação da Republica; Considerando que a sua obra no estrangeiro, onde o energico propagandista se encontra, continua a honrar o partido e a patria portugueza; Considerando que o povo de Lisboa alimenta pelo venerando republicano a maior estima e a mais alta consideração: o Congresso sauda o eminente tribuno e orador, congratula-se com a sua obra e dá-lhe o seu incondicional apoio.—*Maria Velleda.*

Esta moção foi approvada por acclamação, ouvindo-se muitas palmas e vivas ao dr. Magalhães Lima.

Cabe a vez de falar, em seguida, ao sr. Quintanilha, que faz varias considerações sobre a fórma como foram dirigidos os trabalhos de organisação do Congresso, accusando-a de deficiente.

O sr. Lameiras de Figueiredo borda de pequenas considerações a seguinte moção de ordem:

O Congresso do partido republicano, reunido em Lisboa, em 24 de outubro de 1911; Considerando a nefasta influencia exercida na educação popular pelo elemento clerical, e, portanto, o alto beneficio trazido á Patria pela expulsão dos jesuitas, e das congregações religiosas; Considerando que a lei de separação libertou as consciencias e trará, n'um futuro proximo, um espirito novo á Sociedade Portugueza; Sauda enthusiasticamente o illustre estadista sr. dr. Affonso Costa pela promulgação das leis de Pombal de 1759, Joaquim Antonio de Aguiar, de 1834 e da separação, da sua auctoria, de abril do anno corrente.

Tambem o orador envia para a mesa uma saudação aos republicanos portuguezes no Brazil, fazendo votos pela união de todos os nossos compatriotas que se encontram na Republica Sul-Americana.

Estas moções são approvadas por acclamação, levantando-se vivas a Affonso Costa.

Terminada a manifestação, usam da palavra o sr. Dagoberto Guedes, que manda para a mesa uma proposta sobre a organisação partidaria, e o sr. Sebastião Peres Rodrigues, que começa lendo uma moção de ordem, sendo, porém, convidado a reserval-a para a ordem do dia, visto tratar do Directorio. Depois fala o sr. João Vieira.

O sr. Lopes d'Oliveira faz varias considerações sobre a chamada politica de attracção. Ainda ha poucos dias leu, n'um jornal, um artigo de fundo, defendendo essa doutrina, mas, no mesmo orgão, e no mesmo dia leu a façanha do abbade da Murtosa que esbofeteava os que não eram monarchicos para lhes demonstrar que ali, no seu tempo, ainda reinava a monarchia.

A Republica acceitará, sim, toda a gente honesta e boa, mas repudiará todos os abbades da Murtosa. O orador termina por ler uma moção, concebida nos seguintes termos:

O congresso do partido republicano presta a sua homenagem a todos aquelles que, após a proclamação das novas instituições, com ellas tenham cooperado, devotada e lealmente saúda os correligionarios que, desde essa data, se inscreveram em harmonia com a lei organica, confiados no seu amor patriotico, mas deseja que a politica de attracção se ataque sempre seguida pelo partido republicano se resuma á realisação pela propaganda, dos seus ideaes, pelos altos exemplos de civismo que teem sido seu apanagio. O congresso declara que dentro do partido republicano cabem todos os portuguezes que possam honrar o nome de cidadãos d'uma patria livre, e declara tambem que, não havendo indicação séria ou profunda divergencia de idéas e processos que possam separar os seus membros, resolve continuar unido porque essa união é garantia necessaria á consolidação do novo regimen e á emancipação nacional.—O proponente, *José Lopes d'Oliveira.*

O sr. Julio Adão lê ao Congresso as contas do partido que ficaram para ser analysadas durante a ordem.

O sr. Antonio Martins apresenta a seguinte moção, que é approvada por acclamação:

O Congresso do partido republicano reunido em Lisboa lembra com saudade a memoria dos grandes portuguezes Manuel Buiça e Alfredo da Costa.

O sr. dr. Bossa da Veiga ataca a questão politica, fazendo considerações sobre a divisão do partido republicano, reprovando todos os actos que possam perturbar a ordem, que é necessario manter-se em todos da vida republicana para impormos o respeito que nos é devido. N'esta orientação o sr. dr. Veiga manda para a mesa uma moção de ordem, que é coberta de applausos.

E' dada a palavra ao sr. João Soares, que lamenta, com intensa magua, o espectaculo deprimente e commovedor a que assistiu hontem á saida do Congresso, vendo um grupo de revolucionarios civis implorando a caridade, ao passo que a Republica tem distribuido a mãos largas rendosos logares a muitos que nunca prestaram serviços á causa da democracia.

E' preciso, sr. presidente, diz o orador, que se acuda urgentemente a esses infelizes, e eu, da minha parte, lavro o mais vehemente protesto contra o abandono a que teem sido votados.

O sr. Azevedo e Silva manda para a mesa uma moção de ordem saudando o presidente da Republica, que foi approvada por acclamação, ouvindo-se uma salva de palmas, enthusiastica e vibrante. E' dada, então, a palavra ao sr. José de Pinho, que fez varias considerações sobre a orientação politica do centro que represent...

Fala o sr. Euzebio Leão, por parte do Directorio. Não pede benevolencia, apenas pretende justiça, que ha de ser-lhe feita, assim o espera.

O sr. Euzebio Leão explica a attitude do Directorio com respeito aos revolucionarios desempregados, a quem auxiliou sempre que poude e com os recursos que tinha. Não podendo dispôr de logares publicos tem-se limitado a recommendá-los sempre que lh'o teem solicitado.

A sr.ª D. Maria Velleda propõe um voto de sentimento pela perda do *S. Rafael* e pelo fallecimento de D. Beatriz Angelo. O sr. dr. Alfredo Magalhães pede identico voto para Candido Reis e Miguel Bombarda, voto que se torna extensivo a todas as victimas da revolução, a requerimento do sr. Ricardo Covões.

O sr. Rato propõe, e é approvado, que o Congresso nomeie uma commissão encarregada de o representar no funeral do capitão-tenente Costa Gomes, que tanto trabalhou nos movimentos revolucionarios. Ainda a solicitação do proponente ficou encarregada de nomear essa delegação, que ficou composta dos srs. dr. Affonso de Lemos, Seixas Junior e Guilherme de Albuquerque, representantes de Lisboa, Porto e Coimbra.

A sessão terminou, ás 6 horas da tarde, por um voto de louvor á meza, proposto pelo sr. dr. Bossa da Veiga. O presidente da sessão nocturna será o sr. dr. Theophilo Braga.

Assistiram perto de 500 congressistas.

PORTALEGRE, 27.—A commissão municipal republicana e Centro Democratico d'esta cidade nomearam delegado ao Congresso o seu antigo presidente, sr. dr. Balthazar Teixeira. A commissão parochial de S. Lourenço faz-se representar pelo seu presidente, nosso velho correligionario sr. José Maria Carvalho, que para ali partiu hoje.

O naufragio do "S. Rafael,,

Praças da tripulação

No comboio da manhã chegaram hoje mais 25 praças, pertencentes á guarnição do cruzador *S. Rafael*, que seguiram para o quartel dos marinheiros.

Votos de condolencia e compra d'um navio

A direcção do Centro Escolar Democratico da Lapa reuniu em sessão conjuncta com a commissão e junta parochiaes da Lapa, deliberando nomear uma commissão para angariar por subscripção meios para auxiliar o governo na acquisição de um navio para substituir o *S. Rafael*. A commissão abriu a subscripção, que produziu 68$700 réis, estando a lista patente na séde do Centro para n'ella se inscreverem todos os cidadãos que o desejarem fazer, adherindo a tão patriotica ideia.

ALMADA, 23.—A Associação Commercial deliberou auxiliar a subscripção aberta para a compra de um vaso de guerra, distribuindo listas por todos os estabelecimentos. Attingiu já a quantia de 208$500 réis, incluindo o donativo de 50$000 do cofre da associação.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Concentração Musical 24 de Agosto

Continuam amanhã as festas do 26.º anniversario, havendo concerto musical das 4 ás 8 horas e meia da noite pela Sociedade Philarmonica Alumnos d'Apollo, kermesse e baile ás 9 horas, estando 2 salas lindamente adornadas.

Descarregadores de mar e terra

Reune a assembléa geral no proximo dia 2, pelas 7 horas e meia da noite, para tratar de assumptos importantes.

Tuna dr. Antonio José d'Almeida

Realisa-se amanhã a festa annual do professor de dança sr. Custodio Jayme Ferreira, constando de sarau dramatico, musical e dançante, abrilhantado por um grupo de considerados actores e amadores dramaticos.

Associação de Propaganda Feminista

Reune em assembléa geral no dia 30, ás 8 horas da noite, para tratar de assumpto importante.

Conductores de Carroças

Como já noticiámos, festeja o anniversario da sua reorganisação com uma conferencia, hoje, ás 8 horas da noite, pelo sr. Ladislau Batalha, sob o thema «A acção das classes trabalhadoras no movimento social moderno», e, amanhã, alvorada ás 6 da manhã, sessão solemne á 1 hora da tarde e ás 8 horas da noite sarau abrilhantado por uma *troupe* de bandolinistas.

Tribunal do contencioso fiscal

Julgamento de processos

Na sua reunião de hoje, o tribunal superior do contencioso fiscal admittiu o recurso extraordinario do processo por descaminho, n.º 3:230, em que são recorrentes o 1.º cabo da guarda fiscal José Augusto Casimiro e outros e recorrido o director da alfandega de Lisboa, e julgou os seguintes recursos:—3:209 e 3:219 (revisão), por descaminho, procedentes da extincta secção dos impostos em Penafiel; apprehensores, o fiscal dos impostos Paulino Borges e o soldado da guarda fiscal José Joaquim Antunes, e reus, no 1.º, José Augusto de Magalhães e no 2.º, Joaquim Vieira de Sousa; foi annullado o processo mixto no 1.º recurso e alterada a sentença no 2.º, reduzindo-se a multa a 28$000 réis; n.º 3217, por descaminho, procedente do tribunal do contencioso fiscal junto da alfandega do Porto: recorrente, a Empreza Industrial Portugueza e recorrido o 3.º aspirante da alfandega Manuel de Sá Gomes, negado provimento; n.º 3:235 (revisão), por descaminho, procedente do tribunal do contencioso fiscal junto da alfandega de Lisboa, apprehensores, o 2.º sargento da guarda fiscal Alexandre José Roque e outros e reus, Joaquim Augusto Monteiro e Francisco Antonio, confirmado o despacho revisto.

Capitão-tenente Costa Gomes

Ao povo de Lisboa e ás commissões parochiaes

A Commissão Municipal convida o povo e as Commissões Parochiaes de Lisboa, a incorporarem-se no funeral do malogrado capitão-tenente Henrique da Costa Gomes, o qual se realisa ámanhã, pela 1 hora da tarde, saindo o prestito funebre do Arsenal da Marinha.—O presidente da Commissão Municipal, *Affonso de Lemos.*

O funeral realisa-se amanhã, á 1 hora da tarde

No comboio da meia noite e meia hora deve chegar hoje, vindo de Coimbra, o cadaver do capitão tenente Henrique da Costa Gomes, um dos heroes da revolução de 5 de Outubro. O cadaver que será aguardado pelos officiaes revolucionarios da armada, collegas e amigos, segue como hontem dissemos, para o Arsenal da Marinha, onde ficará depositado até ámanhã á 1 hora da tarde, hora a que se realisa o funeral, indo o caixão em um armão e as corôas n'outro. Os officiaes que entraram no movimento de 5 de Outubro fizeram convites especiaes a todos os seus collegas para se incorporarem no prestito. O sr. ministro da marinha representará o governo no funeral. No prestito incorporam-se contingentes de terra e mar.

O crime da Portella de Sacavem

O «Saloio» confessa tel-o commettido

Continua no mesmo estado José Maria de Mattos, aggredido á facada, na Portella de Sacavem. José Maria, o *Saloio*, sendo hoje interrogado pelo chefe Ferreira, confessou o crime, allegando que o tinha commettido, por ter receio do Mattos. Deve ser amanhã enviado para juizo.

"Canções populares do Brazil,,

Edição da casa J. Ribeiro dos Santos, do Rio de Janeiro, foi publicado um grosso volume contendo as principaes canções populares do Brazil, acompanhada cada canção da musica com que é entoada.

E' um valioso serviço prestado ao *folk-lore* brazileiro e a todos os que se interessam por coisas de arte, visto que de arte, e arte pura, se trata no presente volume. O prefacio, escripto por Brito Mendes, dá ainda maior valor ao livro, que de certo terá larga extracção.

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria...

Queixou-se á policia Domingos Gonçalves Barral, estabelecido no largo do Intendente, 30, de que Perfeito Gargueira, morador no Poço do Borratem, 37, o havia burlado, na importancia de 102$000 réis. O queixoso, encontrando-o hoje, mandou-o prender, seguindo para o governo civil, sendo mais tarde mandado para o 1.º juizo de investigação criminal onde confessou o crime. Recolheu á cadeia do Limoeiro.

Aggressão violenta

Procurou-nos o sr. Antonio Diniz Tropa, estabelecido com mercearia na travessa do Cabral, 31, para nos contar que hontem, pelas 8 horas da noite, estando á porta do seu estabelecimento, foi aggredido, com socos e pontapés, por Alfredo Gonzaga, serralheiro no Arsenal da Marinha, tão brutalmente que caiu por terra sem sentidos e foi assim levado para o posto da Misericordia, só ahi voltando a si. Mais nos disse o sr. Tropa que ignora o motivo da aggressão e que já hoje foi apresentar queixa na Boa Hora, mostrando-nos a camisa e camisola que trazia vestidas, todas cheias de sangue.

Coliseu dos Recreios

Estreia das 6 Rockets e de Victoria Alteno

Nos espectaculos de hoje, no Coliseu dos Recreios, realisam-se duas estreias: a das celebres e graciosissimas bailarinas acrobaticas e excentricas musicaes 6 Rockets e a de Victoria Alteno, notavel athleta italiana. A companhia do Coliseu, que já contava com attracções de primeira ordem, a partir de hoje está brilhantemente representada, principalmente no elemento feminino. Como trabalhos artisticos, todos se podem erguer á altura de verdadeiras notabilidades.

As 6 Rockets fizeram uma *tournée* pela America do Sul, recebendo em toda a parte as mais enthusiasticas ovações e colhendo, d'essa viagem triumphal o melhor galardão do seu valor artistico. Victoria Alteno, como athleta é justissima e os seus trabalhos devem produzir sensação no nosso meio sportivo. Os programmas conteem ainda os numeros dos celebres Plattiers, de Carlos Lamas, notavel imitador burlesco, de Antadze, o prodigioso cavalleiro russo, das irmãs Mazzolis encantadoras *jongleuses*, da graciosa *Troupe* Zenza, dos excentricos arabes Mahomed Medani, dos Rocki'ces, Villard's, Villalpandos, Tony Grice, Nolo, Maggi, Cristiano, etc.

ASSALTO Á MÃO ARMADA

N'uma quinta entre Portella e Sacavem

os gatunos entraram a noite passada, ferindo um creado, maltratando duas creanças e conseguindo roubar objectos de ouro e dinheiro em valor superior a 300$000 réis

Entre a Portella e Sacavem existem algumas quintas, entre as quaes a denominada do Belmonte, pertencente a Manuel Gonçalves da Sant'Anna, um velhote de 81 annos, entrevado, casado com Anna Joaquina, de 37, natural de Alcobaça. O casal tem dois filhos, um de 10 annos, chamado Alexandrina Rosa, outro, de 1, de nome Christino, residindo a familia na quinta, que fica n'um perfeito deserto. Entre os trabalhadores ali empregados, ha um, de nome Joaquim Santiago e Oliveira, de 19 annos, natural de Oliveira de Azemeis, rapaz que estava na quinta ha já annos. Mais ninguem ali vive. Ora, segundo o que se diz no logar, o casal passa por ter muito dinheiro, sendo voz constante que, mais dia, menos dia, a casa seria assaltada. Essa prophecia realisou-se hoje.

A's 2 horas da madrugada o Oliveira, que dormia n'um compartimento terreo, sentiu andar gente no pateo. Não ouvindo o cão ladrar, tratou de se levantar, mas quando ia para sahir notou que alguem queria abrir a porta. Esforçou-se por o impedir, mas como a força empregada do lado de fóra era grande, d'ahi a pouco a porta cahia, sendo logo o Oliveira attingido com uma pancada na cabeça, que o postrou, ficando sem sentidos. Ao voltar a si encontrou-se na estrada, ouvindo n'esse momento gritos de soccorro soltados pela patrôa.

Junto de si encontrava-se um homem que o não largava. Debatendo-se, conseguiu fugir, coberto de sangue, em direcção á quinta da Conceição, onde pediu o auxilio do caseiro, Alfredo José Bastos, de 28 annos, o qual, ao fim de algum tempo, se dirigiu para o local, atravessando uma quinta, e passando á azinhaga do Poço de Cortes, em direcção a casa. Ao chegar ali, verificou que na rua se achavam dois vultos em attitude hostil.

Perguntando o que desejavam, responderam que fugisse se não queria ser morto. O Bastos, que vinha munido de uma espingarda, disparou um tiro ao mesmo tempo que gritava, como se viesse acompanhado:

—Cerquem, que d'aqui ninguem foge.

E tratou de se esconder. Os assaltantes, ouvindo o tiro, fugiram conforme poderam. O que se passara na quinta fôra o seguinte:

Sob ameaça de morte é obrigada a mulher a dizer onde tinha o dinheiro

Os assaltantes, apenas se viram livres do creado, trataram de vêr a melhor fórma de poderem penetrar na casa.

Verificando que a porta de entrada parecia ter pouca resistencia, armaram-se de um escopro e começaram a manobrar, mas d'ahi a pouco recorreram a outro processo. Munidos de uma grande pedra começaram a arremeçal-a contra a porta, conseguindo, por fim, o seu intento, pois que ella ao fim de algum tempo cedia.

Então, entraram e subindo a escada, foram direitos ao primeiro quarto. Ahi se encontrava o entrevado. A principio quizeram convencel-o a que dissesse onde tinha o dinheiro, mas como elle não accedesse, puxaram por navalhas e espicaçaram os lençoes e o travesseiro, a fim de o intimidarem. N'esse momento appareceram a Anna e os filhos, pedindo para não fazerem mal ao velho. Os assaltantes voltaram-se para a mulher e levaram-n'a á força para outro quarto, onde a fecharam e aos filhos, trancando a porta com uma mala.

Na passagem de um quarto para o outro, aggrediram as creanças, principalmente a mais nova, que faz ámanhã um anno. Um dos assaltantes, dentro do quarto, pegou n'um lençol e amarrando-o ao pesco da Anna, disse que a ia matar, como já o havia feito ao marido. A mulher, intimidada por esta ameaça, declarou onde tinha o dinheiro.

Foi, n'esta altura, que se ouviu o tiro a que já nos referimos.

Passado o primeiro susto, appareceram algumas pessoas que tinham ouvido o tiro e os gritos, e, então, a Anna verificou que os gatunos lhe haviam roubado varias joias de oiro e dinheiro, tudo no valor superior a 300$000 réis.

O Oliveira, acompanhado pelo guarda 1:235, recebeu curativo no hospital de S. José, tendo comparecido no local os agentes da judiciaria Avellar e Jesus Gaspar, que andam em averiguações, e bem assim o cabo 92, Antonio Costa, do posto do Arieiro, que tem dirigido as diligencias com todo o criterio.

Os assaltantes, segundo dizem as victimas, teem typo de creaturas bem postas. O Oliveira tambem ficou sem 3$000 réis, que tinha n'uma mala, e 700 réis, corrente e relogio de prata que trazia comsigo. Nas mãos apresenta varios golpes, feitos com navalha, ignorando como lhe foram feitos.

PARTIDO SOCIALISTA

A questão Sá Pereira

Na séde do Centro Republicano dr. Antonio José d'Almeida, rua do Bemformoso, 184, 1.º, realisa-se amanhã, pela 1 hora da tarde, a sessão publica convocada pelo conselho central do partido socialista para o deputado sr. Sá Pereira justificar as accusações que fez ao mesmo partido na sessão parlamentar de 7 de setembro.

VICTIMAS DE DESASTRES

Um carroceiro fractura uma perna, outro, um braço

José Pereira, morador em S. Cornelio, Olivaes, quando hoje passava guiando uma carroça, pela estrada da Penha de França, caiu, ficando debaixo do vehiculo. Transportado ao hospital de S. José, o medico de serviço verificou que elle tinha uma perna fracturada. Recolheu á enfermaria de Santo Amaro.

Tambem recolheu a uma enfermaria, o mesmo hospital, o carroceiro Joaquim Fernandes, residente na Portella de Sacavem, que passando no Campo Grande, caiu da carroça, fracturando um braço.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

Inaugura-se hoje, como temos dito, com a *reprise* da peça *Excelsior*, de Marcellino de Mesquita, a epoca de inverno n'este theatro.

O espectaculo d'amanhã será com *D. Cesar de Bazan*, para reapparição de Augusta Rosa.

Do elenco do Theatro Real de Madrid, que ha dias publicámos, já se sabe que virão, na proxima época, cantar em S. Carlos Rosina Storchio, Mazzoleni, Holkonska, e Alexina, quanto á parte feminina, e Del Rey, Maeneo, Challis, Mazini Fierale, Rossato, Buissen, Hernandes e Riere, quanto á parte masculina, todos, uns e outros, artistas de fama mundial.

—Espectaculo magnifico está sendo o do Gymnasio, onde se representa a magnifica comedia *A Corôlla*, que foi um verdadeiro achado para a empreza. Repete-se, tambem hoje, em 9.ª representação, *Os direitos da mulher*.

—Vae enchendo todas as noites o Apollo, com *O chico das pêgas*, cujo desempenho é magnifico, salientando as duas debutantes, Ilda Ferreira e Augusta Freire, que se evidenciam verdadeiras esperanças da scena portugueza. Hoje repete-se a feliz peça em 17.ª representação.

—Prosegue attrahindo magnifica concorrencia, no Avenida, a operetta *As botas de Napoleão* que, é claro, se repete esta noite.

—A concorrencia ao Variedades não diminue, porque toda a gente quer ver *Progresso por grosso*, o que de mais chiste se tem escripto d'entre d'uma revista. O apreciado actor Mario Valloso realisa a sua recita na proxima segunda-feira.

—Mais duas representações se realisam hoje, no Rocio Palace, da revista *Que ha de novo?* um dos maiores successos d'esta epoca. Realisar-se-ha, tambem, a inauguração, no salão, dos grandiosos bailes de mascaras abrilhantados por uma banda militar.

—Agradou muito, no Infantil do Rocio, a popular operetta *Intrigas no bairro*, em que todos os typos das ruas são desempenhados excellentemente pelos pequenos artistas.

—Ha já bastantes logares marcados no Moderno para a *première* da revista *Perdeu a fala...*, que se realisará em 1 de novembro. Os espectaculos, que são em duas sessões, teem os seguintes preços: Camarotes, 1$200, 1$000, 800, 600 e 500 rs.; Fauteuils de orchestra, (numerados), 400; Fauteuils, 300; Cadeiras, 200; Balcão, 150 e Geral 100 réis.

—Com extraordinaria concorrencia deve realisar-se esta noite a inauguração do novo Salão animatographico da Praça dos Restauradores apresentando as celebres fitas faladas por uma companhia de primeira ordem habilmente ensaiada.

Batalhões de voluntarios

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Os alistados devem comparecer ámanhã, pelas 8 horas, no quartel de caçadores 5, a fim de receberem instrucção, não devendo faltar á instrucção semanal a fim de poder m tomar parte no proximo exercicio do campo, que se realisa em Alemquer.

Acha-se aberta a inscripção de alistados na rua dos Fanqueiros, 255.

Do Commercio e Industria.—Ha exercicio ámanhã das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, no quartel de artilharia 1. No domingo, 5 de novembro, ha formatura geral para prestação do juramento de bandeira para os que ainda não cumpriram essa formalidade, devendo apresentar-se fardados.

Civil de Santos.—Os alistados devem estar ámanhã no quartel da Junqueira ás 9 horas da manhã, para tomarem parte no exercicio de escola ou pelotão em flexibilidade.

Oriental.—Amanhã ha exercicio em engenheria, ás 8 horas da manhã, se o tempo o permittir. Na séde, rua do Bemformoso, 284, 1.º, continua aberta a inscripção todos os dias, das 9 ás 11 horas da noite.

Republica n.º 3.—Exercicio ámanhã em artilharia 1, das 7 ás 9 horas da manhã. A's 8 horas da noite, conferencia pelo sr. João Machado Toledo sobre a separação da egreja do Estado, em seguida baile abrilhantado por uma troupe de bandolinistas.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Se o tempo o permittir, realisar-se-ha ámanhã a corrida em favor dos toureiros invalidos, com o generoso concurso de todos os artistas já annunciados e do cavalleiro amador Antonio Luiz Lopes Junior.

A corrida principiará ás 2 horas e tres quartos da tarde, e com o seguinte detalhe:

1.º para Eduardo Macedo; 2.º para Theodoro e Cadete; 3.º para Manuel dos Santos e Thomaz da Rocha; 4.º para Morgado de Covas; 5.º para Ribeiro Thomé e Alfredo dos Santos; 6.º para o cavalleiro-amador Antonio Luiz Lopes Junior; 7.º para Cadete e Rocha; 8.º para Plinio Alberto; 9.º para Daniel do Nascimento e Custodio Domingos; 10.º para Manuel dos Santos e Theodoro.

ULTIMAS NOTICIAS

Magalhães Lima na Suissa

Grande banquete em sua honra

LAUSANNE, 28 de outubro.

A imprensa da manhã refere-se, toda, em grandes elogios á conferencia de hontem, do dr. Magalhães Lima, presidida pelo dr. Pelet, professor da Universidade, que obteve grande successo. A direcção da Casa do Povo offereceu ao orador um grande banquete.

Esquadra ingleza nos Açôres

E' esperada em 1 de novembro em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 28.—No proximo dia 1 é esperada, aqui, a esquadra ingleza do commando do almirante Fargnhar, constituida pelos cruzadores *Berwick, Leviathan, Donegal* e *Essex.*

Conspiradores

A Relação manda soltar alguns conspiradores e condemna um juiz a multa

No tribunal da Relação foram hoje julgados os seguintes processos, relativos a conspiradores: do conde de Armil e outros, o caso de Cintra; de Freire de Figueiredo, cadete de cavallaria 2, e outros, o caso do automovel, passado no largo dos Caminhos de Ferro, e, finalmente, do dr. Carlos Garcia e outros, accusados de *complot* monarchico e de alliciarem gente para as hostes couceiristas.

As resoluções da Relação foram as seguintes: mandar annullar o primeiro processo; posto em liberdade o cadete Figueiredo e pronunciados os que o acompanhavam, e postos tambem em liberdade, o dr. Carlos Garcia e seus companheiros e annullado o processo.

A isto accresce a circumstancia de que foi condemnado o juiz do 1.º juizo de investigação criminal, sr. dr. Meyrelles Leite, organisador do ultimo processo, em 20$000 réis de multa!

Deve notar-se que o sr. dr. Meyrelles Leite é dos pouquissimos juizes que já eram republicanos antes de 5 d'outubro.

Guarda republicana para Portalegre

No comboio das 9 e meia horas da noite parte hoje para Portalegre uma força da guarda republicana, que vae fazer o policiamento d'aquelle districto. A força compõe-se de 84 praças, sob o commando dos srs. capitão Costa e alferes Lara.

O incendio da fabrica do Caramujo

São ámanhã postos em liberdade os suppostos incendiarios

Foi hoje distribuido e julgado, no tribunal da Relação, o processo em que eram accusados, por crime de fogo posto, o operario corticeiro Bartholomeu Constantino e outros, e aggravada a firma Villarinho & Sobrinho. O tribunal mandou annullar o processo desde a querela e pôr em liberdade os aggravantes, condemnando a firma aggravada nas custas do processo.

Notas diversas

Para Angola foram repatriados, voluntariamente, de S. Thomé, 55 serviçaes, dos quaes 45 pertenciam á roça Monte Café.

Do regresso dos Açores onde foi tratar de assumptos referentes a fornos, apresentou-se hoje ao sr. ministro da marinha o contra-almirante sr. Schultz Xavier.

O ministerio do interior deu, ao que nos consta, ordens terminantes á secretaria da Universidade de Lisboa para abrirem as aulas em todos os estabelecimentos d'ensino superior dependentes d'aquelle ministerio no dia primeiro de novembro, terminando improrogavelmente, por essa razão, a matricula na segunda-feira, 30 do corrente.

A firma Dionysio, Gonçalves, Ribeiro & C.ª, com estabelecimento de padaria na rua Oriental do Campo Grande, 112 e 113, enviou á fiscalisação dos productos agricolas uma amostra de farinha mal cheirosa tirada d'uma sacca fornecida pela firma João de Britto Limitada, a fim de ser analysada e se vêr qual a sua composição.

O sr. Adolino Samardã, ex-governador civil de Villa Real, e o presidente da camara municipal d'aquella cidade procuraram, hoje, o sr. ministro do fomento, a fim de tratarem da distribuição do azeite estrangeiro para aquelle districto.

O sr. José Mendes Correia Baptista foi nomeado ajudante do conservador do Alcacer do Sal.

Vae ser novamente ouvida a secção agronomica do Conselho Superior da Agricultura, sobre alguns pontos das reclamações dos proprietarios da industria panificadora.

Até nova ordem vigoram as seguintes taxas, para conversão de vales postaes internacionaes: franco, 195 réis; marco, 239 réis; coroa, 204 réis; peseta, 190 réis e sterlino 49 13/16.

Realisou-se, hoje, a assignatura presidencial. Devido aos trabalhos orçamentaes que tem entre mãos, o sr. ministro das finanças não compareceu a essa assignatura, mandando a pasta pelo seu collega da marinha.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Os desastres na linha electrica

O governador civil, o commissario geral da policia e o presidente da camara em virtude das reclamações do *Primeiro de Janeiro* contra os successivos desastres na linha dos electricos estiveram esta tarde reunidos em conferencia resolvendo: 1.º verificar se o pessoal está devidamente habilitado para trabalhar com os motores; 2.º examinar os motores e as machinas de tracção a fim de verificar se podem satisfazer ao serviço.

Os serviços da contrastaria

Uma commissão de ourives foi hoje reclamar perante o governador civil contra a morosidade dos serviços na contrastaria, motivo porque estão ali demoradas indefinidamente obras.

A falta de azeite

Uma commissão de negociantes procurou hoje o governador civil em virtude da falta de azeite, estando presente o presidente da camara, resolvendo-se que após a primeira remessa de azeite agora chegada para se distribuir ao publico, a que vier novamente seja cedida aos retalhistas a fim de o venderem aos seus freguezes.

Concelho de Mattozinhos

Está-se realisando no governo civil, sob a presidencia do sr. Rodrigo Rodrigues uma conferencia entre delegados das camaras municipaes do Porto e de Mattosinhos com o fim d'aquelle conselho ser annexado.

Manipuladores de tabacos

Reuniram esta tarde em comicio os manipuladores de tabaco resolvendo reclamar de accordo com os seus collegas de Lisboa, quanto á distribuição dos lucros, assim como egualmente resolveram não trabalhar no proximo dia santificado por não admittirem as trocas propostas pela Companhia em desaccordo com as leis da Republica. Na acta foi lançado um voto de sentimento pela perda do *S. Rafael*, devendo n'esse sentido ser telegraphado ao ministro da marinha.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado continua... je frouxo, havendo operações a ... do o papel a este preço. Os cambios fecharam ás seguintes cotações:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	40 1/16	46 [illegible]
Londres, 90 d/v	40 9/16	
Paris, cheque	583	
Italia	576	
Allemanha, cheque	238 1/2	[illegible]
Amsterdam, cheque	403	
Madrid, cheque	890	
New-York	1$000	
Rio s/Londres	16 17/64	
Libras	4$920	
Agio d'ouro	81/2 0/0	[illegible]

BOLSA.—A Bolsa esteve hoje ... to animada. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	
Tit. de 1.000$000	37,85	
» 500$000	—	
» 100$000	—	

Obrigações d'Estado, effectuado: 1905, 88$750, 4 1/2 1888-89, assent. ... 3 0/0 1905, assent. 79$800.

Externos, effectuado: 1.ª serie 64$600 e 3.ª serie 66$600.

Acções, effectuado: Ultramarino ... Economia Portugueza 178$00; ... 82$800; Gazengo 1$500; Moçambique 6$200 e 6$250; Lanificação 108$00; Zambezia 3$750.

Obrigações, effectuado: Ultramarino hypothecarias, 218$000; Norte e Leste, 1.º grau, 48$800 e 49$000.

A praso, fim de outubro: ... 830$000; Moçambique 6$250; Zambezia 3$700; Norte e Leste, 2.º grau, 49$000.

Fim de novembro: Assucar ... Moçambique 6$250; Zambezia 3$750; Norte e Leste, 2.º grau, 49$600; Beira Alta, 1.º grau, 16$150.

LONDRES, 28, ás 11 horas e 10 ... 2 1/2 consol. inglez, 79,12; 3 0/0 portuguez 65,50, 5 0/0 Brazil, 1908, 101,50; 4 1/2 japonez 1905, 2.ª serie, 98,54; 5 0/0 ... 1906, 106,00; Peruvian, 42,50; ... 107,87; Chesapeake e Ohio, 71,... preferd, 51,50; Erie Common, 31,...; Missouri Common, 31,62; Rock Island, ...; Southern Pacific, 111,12; Southern Common, 29,62; Union Pac., 161,87; ... Canad (13 pref.), 56,25; U. S. Steel Corporation com., 51,00; Amalgamated ...; Tanganyka, 2,62; Beira Railway ...; Moçambique, 25,00; Rand-Mines, ...

FECHO DA BOLSA DE PARIS ... tuguez 3 0/0, 65,90; Norte e Leste 1.º ... 000,00, e 2.º grau, 239,00; Moçambique 33,00; Zambezia, 2,00.

Generos coloniaes

Poucas alterações hoje no mercado e as cotações da semana hoje findas:

Cacau		
Fino		4:000
Paiol	3:700	
Escolha	3:000	

Café S. Thomé		
Fino	7:500	7:500
Bom	6:600	7:000
Paiol	6:000	6:200
Escolha	4:000	5:000

Café Cabo Verde		
1.ª q.	6:600	6:800
2.ª q.	6:200	6:400

Café de Angola	
Ambriz	4:800
Encoge	4:800
Cazengo	4:800

Borracha	
Beng.	2.ª
»	3.ª
Loanda	1.ª
Loanda	2.ª
Ambriz	1.ª
Ambriz	2.ª

Cera	
Benguella	[illegible]
Loanda	[illegible]

... BARRAL FILIPPE

...nifestação funebre

...commissão de empregados e operarios da fabrica de cerveja Germania, ...morando o anniversario do fallecimento do dr. Carlos Barral Filippe, partiu ...a Barquinha, a fim de depôr no ... do saudoso clinico uma corôa de ..., violetas e lilazes, acompa... ...mensagem em que, em pa... ..., se exalçam a memoria e a ... do dr. Barral.

...tido Republicano

...Dr. Miguel Bombarda

...ás 8 horas e meia da noite, ... Centro uma conferencia o ... Faustino da Fonseca, sob o ... da organisação do ...

...LEGRE, 27.—A convite da com... ...pal, realisa na proxima quin... ...Centro Democratico, uma con... ...a actual situação politica o ... ...este circulo sr. Antonio Jo...

...vincia n'A CAPITAL

...LEGRE, 27—Chega ámanhã á ...sta cidade a 4.ª companhia do ... da guarda republicana, que ... este districto, preparando... ...siastica recepção.

...DA, 28—Na reunião hontem ha... ...Associação Commercial, para tra... ...dado entre o commerciante ...alves e o inspector dos impos... ...gos Cardoso, foi nomeada uma ... com plenos poderes para tra... ...ampto. Esta commissão é com... ...srs. Pinto Gonçalves, Ayres da ..., Ferreira do Amaral, Anto... ...Ribeiro e Francisco Morgado, ...hontem mesmo submetter a es... ...sr. Gonçalves ao exame de pe... ...abalisados guarda-livros de ...jo parecer foi completamente ... procedimento havido com ...merciante.

...a inauguração do Club ... do Povo, decorrendo a recita ... e na melhor ordem. Todos ... se houveram brilhantemen... ... de merecidos applausos. ... novo espectaculo, su... ...drama em 2 actos *Culpa e* ... *Felices bergères* e uma ...comedia.

...imento do porto

...«Antony» (Liverpool) 29
...Prata, «Amazone» (Sout.)... 30
...Pr., «Amazone» (de South.) 30

...PECTACULOS

...O DA REPUBLICA—8 1/2—...ção da temporada da companhia ...—1.ª recita de assignatura—...

...DADE—8 1/2—Amores de prin...

...SIO—8 1/2—A Cocotte—Di... mulher.

...—8 1/2—O Chico das pêgas.

...A—8 1/2—As botas de Na...

... DOS RECREIOS—8 1/2 e ... companhia internacional ...

...—8 1/2 e 10 1/2—Poço a ... (revista).

...PALACE—8 1/2 e 10 1/2—Que ... (revista).

...STICO—8 1/4 e 10 1/4—Isso... (revista).

...L DO ROCIO—8 e 10—Com... ...—Intrigas no bairro.

...OGRAPHOS E ESPECTA... ...ADOS.—Salão da Trin... (animatographo); Chiado Ter... Antonio Maria Cardoso (ani...); Salão Central (animatogra...) ...dos Anjos, travessa do Borra...; Salão Avenida; Salão do ... Silva e Albuquerque; Salão ... do Loreto; Olympia (animato...) ... dos Condes.

...hetim d'A CAPITAL

...ARDO DE NORONHA

...go de Castella

...ERCEIRA PARTE

O destino

III

A conjura

...nho soffrimento não ha de ...? Porque amo eu assim ...damente este homem?!

... vão entreter o seu espirito ... o desviassem do seu objec... ..., mas não o conseguiu, e, ..., apressou-se para decla... ...onde estava hospedada que ... trem com o prisioneiro ... que breve partiria para a ci... ...par da sorte dos seus com...

...—perguntou uma voz ... de Bertha, a de Luiza da ...

...mbora a casa não seja mi... ...ente me tem tratado ... que quasi me considero en... ... como quando vivia comvos...

... hollandeza deixou, man... ... um suspiro, ...—... Maria do Rosario.

minha querida ama, sempre contei comvosco e contarei emquanto Deus quizer que ande por este valle de lagrimas.

E Bertha abraçou effusivamente a dedicada velhinha, agora com a cabeça toda branca como se trouxesse uma cabelleira de algodão em rama, e em seguida cumprimentou o pae do capitão André de Padilha, pois todos iam ali em romagem a pedido d'aquella.

—Então vós ides partir outra vez para a cidade, menina?—perguntou Maria do Rosario, muito contristada.

—Que remedio, ama? Impõe-m'o o dever, e vós que sempre fostes escrava do dever não estranhareis por certo esta minha conducta...

—E' um sacrificio escusado—atalhou André de Padilha.

—Ainda que fosse só por uma hora—retorquiu Bertha—eu não tenho direito a coarctar a liberdade de ninguem em meu exclusivo beneficio.

—Minha querida Bertha,—insistiu Luiza da Guarda lançando-se no pescoço da sua rival e amiga,—mudae de tenção, não nos deis um desgosto que a todos nos affligirá durante muito tempo.

—Agradeço-vos infinitamente todas essas inestimaveis provas de affecto, mas, dizei-me, não vos tinheis já conformado com a minha partida e consequentemente com a minha ausencia, que poderia ser eterna? Supponde agora que não me heis tornado a ver.

—A realidade nunca se pode esquecer—obtemperou André de Padilha.

—Peço-vos uma coisa, não me faleis mais em tal, a minha resolução é inabalavel.

—Inabalavel!—exclamou Maria do Rosario.

—Relatae-me, minha cara Luiza—solicitou Bertha da joven portugueza, para mudar de assumpto,—como achaste vosso pae?

—Bem de saude, mas profundamente desgostoso com a morte de minha mãe—narrou Luiza;—apenas soube do triste acontecimento na India, onde se encontrava com a nau de que então era piloto, diligenciou regressar a Portugal; mas quando ali chegou já nós tinhamos partido para o Brazil.

—E' desculpae-me se revolvo uma ferida que tanto vos dóe, mas a que attribue vosso pae a tentativa de rapto sobre vós e o assassinio que victimou vossa pobre mãe?

—Meu pae—e Luiza baixou a voz olhando para um e outro lado como se receasse ser ouvida,—não pode tolerar o jugo castelhano e accusaram-n'o, por falsa denuncia claro é, de entrar n'uma conspiração para sacudir o seu odioso dominio.

—Começo agora a perceber.

—Queriam raptar-me a mim, como vos prenderam a vós, para nos guardar em refens. Minha pobre mãe resistiu e mataram-n'a como sabeis.

—Não houve culpa de galanteador atrevido?

Luiza córou até á menina dos olhos, em seguida empallideceu, e redarguiu:

—O mancebo que por ali passava a cavallo nunca falou commigo e até mal me viu.

—Não o amaveis, então?

—Não, amar só amei o amo...

E a juvenil portugueza calou-se muito depressa e levou a mão aos labios como se desejasse recolher as palavras que tão impensadamente proferira.

Quando vos visitou vosso pae?—atalhou Bertha, generosa e resignadamente, para não augmentar a confusão da sua interlocutora.

—No dia seguinte a fundear a esquadra.

—Foi muito commovedora essa entrevista?...

—Podeis calculá-la por vós.

Bertha levou a mão á fronte, como para afastar uma nuvem, e retorquiu:

—Calculo, calculo...

—Tambem com todos estes combates e tiroteios diarios só o vi mais duas vezes depois da sua chegada—informou Luiza.

—Acompanhae-me esta tarde á presença do general portuguez, a fim de que elle me envie com um parlamentario para a cidade, não é verdade?—perguntou a energica hollandeza, relanceando com a vista todos os presentes.

—Que remedio teremos nós se insistes no vosso inutil sacrificio—respondeu André de Padilha.

—Onde está vosso filho?—inquiriu Bertha após alguns instantes de hesitação.

—A frente dos seus homens no entrincheiramento que guarnece.

—Desejava vê-lo antes de partir para S. Salvador.

—Mandar-lhe-hei um proprio immediatamente.

* * *

O bombardeamento das fortificações da praça continuava sem interrupção e de hora para hora com mais sanha.

—Hein! E com que denodo esta bateria se porta — dizia, enthusiasmado, Manuel Gonçalves para Lourenço de Brito, na nova trincheira no monte fronteiro á porta do Carmo—as naus hollandezes, ancoradas para as bandas do poente, não podem resistir por muito tempo.

—Ah, não, certamente—concordou Luiz de Siqueira,—depois da batalha nocturna em que todos os navios inimigos ficaram com avarias grossas, estes hão de estar por força muito combalidos.

—E o capitão Sansão, que commanda o fogo d'este lado, parece estar disposto a não os poupar—explicou Manuel Gonçalves.

—Valeu a pena vir até aqui de passeio—commentou Jorge de Aguiar.

—Na nossa não se trabalha agora pelo officio—ampliou Lourenço de Brito.

N'essa occasião o commandante da trincheira ordenava que se accelerasse o fogo e os canhões principiaram a sua clamorosa e destructiva tarefa. As duas baterias de artilharia ali postadas fizeram convergir os seus pelouros sobre uma nau neerlandeza, que se encostára muito para a praia e que respondia fracamente á aggressão de que era alvo.

—Vivam os artilheiros! Vivam os artilheiros!—bradaram os quatros amigos que estavam ali de visita—A nau vae a pique.

Effectivamente a embarcação hollandeza, crivada de balas em todas as suas obras mortas e vivas, principiou a afundar-se, mas sempre com as suas bandeiras desfraldadas nos topos e no penol.

—Mandae bateis para salvar a guarnição—lembrou um dos officiaes.

—Não servirá de nada; os escaleres das outras duas naus já estão procedendo a esse salvamento.

De terra os portuguezes mandaram a bordo logo que a tripulação abandonou o navio. Este, como o fundo era baixo, conservava ainda fóra d'agua uma boa parte do casco.

—Então quaes foram os despojos?—perguntou Manuel Gonçalves para o principal auctor da façanha, quando regressou o escaler que ali fôra.

—Deixaram toda a artilharia, bastantes mantimentos e todos os objectos que se encontravam no porão, agora alagado.

—E baixas?

—Encontraram-se ali quatro mortos e doze feridos que não puderam ou não quizeram transportar.

—Agora que se terminou esta empreitada, vamos a outra—disse o commandante.

—Molhar a vela emquanto ha vento, como dizem os marinheiros—conceituou Manuel Gonçalves.

Decorridos instantes, as peças assestadas sobre a cidade iniciaram um canhoneio aturadissimo. Os officiaes subiram ao parapeito e d'ahi seguiam a trajectoria dos projecteis e examinavam o seu effeito nos baluartes do inimigo.

—Olhae, uma parte da muralha já apresenta uma brecha — disse Luiz de Siqueira, apontando para um determinado local.

—E aquella porta despedaçou-a em hastilhas um projectil — observou Jorge de Siqueira.

—Duas casas já desabaram—notou Lourenço de Brito.

—Por mais que o governador Guilherme Schouten gratifique com duas patacas cada um dos seus hollandezes que trabalhe de noite nos muros para os reparar, não dá vasão aos estragos que nós lhes causamos—commentou Manuel Gonçalves.

—Morrem de cançaço os que escapam ás balas—obtemperou Lourenço de Brito,—não poderão resistir por muito tempo mais; apesar da sua teimosa valentia, as forças humanas teem limites.

—Tudo quanto concertam de noite destruimos-lhes nós de dia, e ainda muito mais, de modo que breve todas as suas muralhas e reductos não serão mais que escombros e ruinas.

Quando Manuel Gonçalves e os outros seus amigos regressaram á bateria do Carmo iam um tanto despeitados com a certeza dos tiros e o bello effeito produzido por elles nas obras do inimigo.

—Nada—monologou o veterano—precisamos tirar a nossa desforra; torna-se mister praticar qualquer acto de estrondo.

—Já não morremos hoje—declarou-de lado Lourenço de Brito,—pensava exactamente na mesma coisa.

—Ouviste o que eu disse?—perguntou Manuel Gonçalves com certa surpreza.

—Falavas como se estivesses a commandar um terço, e não querias que os ouvisse?—retorquiu-lhe o amigo.

—Melhor; comprehendeste a minha intenção e vamos a pô-la em pratica.

Uma hora depois rompia aquella bateria aturdidissimo fogo sobre a hollandeza, que lhe ficava fronteira, á porta da Sé. Os tiros das bombardas e dos mosquetes, por serem disparados a pequena distancia, poucas vezes erravam o alvo. N'essa tarde o canhoneio tomou uma intensidade pouco vulgar. Ao anoitecer, quando a furia diminuiu gradualmente até se ouvir apenas de ora em quando uma detonação isolada, conversava-se, como sempre, ácerca dos resultados obtidos e das perdas soffridas de um e d'outro lado.

—Um dos nossos pelouros—expoz Jorge de Siqueira com ufania,—contou-me um dos prisioneiros que fizemos, bateu na terra de baixo dos pés de um sargento hollandez, obrigou-o a dar uma cabriola e não lhe causou mais damno. Em compensação...

—Que succedeu?

—Foi parar ao hospital, atravessou a parede, matou dois cirurgiões que procediam ao curativo dos feridos e molestou novamente um d'estes (1)

—Já tinha vontade de fazer mal...

—Tambem tivemos bastantes mortos, e de importancia.

—Quem?

---

(1) Frei Vicente do Salvador.

(Continua)

Joaquim Ferreira Pacheco

Tabacaria

Perfumarias nacionaes

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

Barbearia e Perfumaria

239, Rua da Magdalena, 241

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Ha em exposição um automovel d'esta excellente marca, de 4 cylindros em monobloco, força 12 H P. com carro-sseries em torpedos, o qual se acha em exposição na Garage AUTO-BUIRE, no largo da Annunciada, 17, onde se poderá apreciar, não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE LA BUIRE LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)

Largo d'Annunciada, 17

(á Avenida)

Optimo Café torrado ou moido

Lote especial da nossa casa

Kilo 720 réis

Jeronymo Martins & Filho

13, Rua Garrett, 19

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO

O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.

Branco Gosos Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagôes, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.

Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.

O que ha do melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3:233, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

Acabam de sair á luz

Diccionario portatil FRANCEZ - PORTUGUEZ

Com a pronuncia franceza figurada

Por J. Monteiro, J. Benoliel e F. d'Oliveira

Explendido volume em 12.º, de 696 paginas, illustrado com numerosas figuras especialmente gravadas para esta obra, encadernado em percalina (165 × 105 m/m) .... 800 rs.

Diccionario pratico FRANCEZ - PORTUGUEZ

Com a pronuncia franceza figurada

Composto á vista dos mais recentes diccionarios franc[ezes]

Por J. Monteiro, J. Benoliel e F. d'Olive[ira]

Explendido volume em 8.º, de 904 paginas, illustrado com mais de 2.000 figuras especialmente gravadas para esta obra; encadernado em percalina (185 × 125 m/m .... 1$500

O diccionario portatil Portuguez-Francez, bem como o pratico, acham-se no prélo

Estes diccionarios, pela fórma por que foram compostos, á vista dos mais recentes diccionarios francezes e portuguezes, tendo-se-lhes entremettido, além das palavras usuaes todas as que se referem a invenções modernas, são d'uma grande utilidade para os nossos leitores, pois que os «praticos» se tornam indispensaveis a qualquer traductor que tiver de consultar um diccionario, facilitando-se notavelmente a versão do francez em portuguez e vice-versa, assim como aos alumnos que tenham de estudar a lingua franceza; e os «portateis» são d'uma absoluta necessidade para todos os negociantes e viajantes.

Acham-se á venda na casa editora Aillaud, Alves, Bastos & C.ª — 73, rua Garrett, 75, Lisboa, e em todas as livrarias.

Madame Vandier

Professora e explicadora de sciencias occultas, astrologia, graphologia aperfeiçoada e varias outras sciencias. Duzia de lições 8$000 réis. Scientificamente tudo consegue e esclarece. Consultas todos os dias uteis das 11 ás 5 horas da tarde. Preço 1$000 réis. Rua do Ouro, 253, 3.º Esq. Trata por escripto qualquer assumpto.

Preço 300 réis

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao escriptorio e deposito, rua do Loreto, 61, 1.º—Lisboa.

NITRATO DE SODIO

O melhor adubo para cereaes, ferragiaes, horta, milho e para flores.

E. Pinto Basto & C.ª L.da

Caes do Sodré, 64

LISBOA

Fornece gratuitamente, a quem o requisitar pelo correio, folhetos, instrucções e saquinhos com 2 kilos de Nitrato de Sodio para experiencias.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda. Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão couché (78 × 69) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

2.º numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos* (*Almirante Re[is]*)

3.º numero

Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

Contra as dôres

BALSAMO VEGETAL

Este preparado de uso externo, estudado pelo *Dr. Almeida Reis* e por outros clinicos, que o consideram um *anesthesico* e sedativo poderoso, é o mais heroico remedio para a cura das varias fórmas de rheumatismo.

Ninguem que padeça de dôres *rheumaticas, gotta, sciatica* e outras *nevralgias*, incluindo as *dentarias*, deve deixar de usar este admiravel remedio, ao qual se devem já, apesar de ser ainda pouco conhecido, numerosissimas curas.

Vende-se nas principaes pharmacias do paiz, e na pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 113.

Deposito geral, Almeida & C.ª, R. S. Julião, 72, 2.º, E., Lisboa.

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

RUA DO SOL AO RATO, 215-1.º

LISBOA

"A CAPITAL"

Temporariamente não se publica aos domingos

CARLOS ALÇADA

Alfaiataria e Lanificios

Direcção artististica a cargo do habil «tailleur»

Francisco Augusto Rosa

que permaneceu durante larga temporada em Paris

Tecidos das principaes casas inglezas e nacionaes

Especialidade em fatos de luxo e de sport

271, Rua Augusta, 273

Telephone 2:666 Ender. tel. METRO

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos, nos hospitaes do paiz e colonias, confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 réis. Deposito: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Pharm. Normal, R. da Prata, 220, Pharm. Gama, C. da Estrella, 118.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em novembro de

"Zaire,"

Dia 7 para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres, Alexandre.

"Bolama,"

Dia 14 para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

"Cazengo,"

Dia 22 para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, ... serra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que ... com transbordo na ilha do Principe.

"Dondo,"

Dia 25 só para carga, para S. Thomé e Loanda.

"Beira,"

Dia 1 de dezembro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, ... (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, ... Iomeu, Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue ... bordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para regularidade do serviço de estiva, estes vapores deixam de receber carga dois dias antes do da sua partida

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da empreza RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

"A Capital"

Temporariamente não se publica aos domingos.

Empreza de Transportes e Artigos Funebres

Calçada do Marquez de Abrantes, 113 a 117

Funeraes completos com carros dourados e carros forrados de preto. Urnas em pau santo e mogno. Esta empreza tem todos os objectos necessarios para qualquer funeral. Na empreza se dão tabellas a quem as requisitar. A qualquer hora da noite se trata.

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0|0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0|0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0|0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3:299

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre..........	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum..........	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)..........	18$000 »

com o desconto legal de 10|0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

Escola Elementar de Commercio de Lisboa

ATÉ ao dia 31 do corrente, estará aberta a matricula para os antigos alumnos da Escola.

Tendo sido por ordem superior limitado o numero de alumnos a matricular no 1.º anno do curso, estabeleceram-se as seguintes precedencias para a matricula dos novos alumnos:

1.º Empregados no commercio ou na industria maiores de 15 annos;

2.º Individuos maiores de 15 annos não empregados;

3.º Individuos menores de 15 annos quando haja logar, sendo preferidos os mais velhos.

Até ao mesmo dia 31 se receberão os pedidos de quem se quizer matricular na Escola, sendo a admissão á matricula feita segundo as precedencias acima indicadas.

Quem pela primeira vez pretender matricular-se tem de instruir o seu pedido com certidões de edade e de instrucção primaria do 2.º grau, e quem quizer gosar da primeira precedencia tem de juntar declaração de estar empregado, passada pelo chefe da casa onde servir, devidamente reconhecida por notario.

Aos que não tiverem exame de instrucção primaria do 2.º grau é permittido fazerem na Escola exame de admissão requerendo-o, podendo matricular-se depois de approvado n'esse exame.

No acto da matricula os alumnos que se inscreverem como *ordinarios* depositarão a quantia de 200 réis e os que se inscreverem como *voluntarios* a de 500 réis.

A secretaria está aberta todas as noites uteis das 7 horas ás 9.

Secretaria da Escola Elementar de Commercio de Lisboa, em 2 de outubro de 1911.

O director—*J. S. Neto*.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—P[aris]

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Be[...]

4,—Poço do Borratém LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

«A CAPITAL»

encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, do Casimiro Ribeiro.

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

Mosaicos hydraulicos, Azulejos e Cimento

de

Goarmon & C.ª

21, T. Corpo Santo, 21, — LISBOA

Telephone n.º 1244

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Guimarães

O RUBI, O CORAL e ALTO DÃO PALHETE

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3:233, e Rua Ivens, 10.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres | 6 Nov.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Chili | Para Bordeaux | 17 Nov.

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho á refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

Antiga sapataria J. Mendonça

DE

JOSÉ MENDES DE MENDONÇA

Estabelecimento de calçado de todas as qualidades e para todos os preços

MUDOU-SE PARA

38, 40, 42, Rua dos Fanqueiros, 38, 40, 42

LISBOA

Calçado para homem, senhora e criança. Faz toda a qualidade de concertos. Vendas por atacado e a retalho.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 451-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 29 de Outubro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. d'Atalaya, 105 — Preço 10 réis

Uma situação singular

O Tribunal da Relação despronun... hontem os seguintes individuos ...usados de conspiradores: conde ...Armil, cadete Freire Figueiredo ...Carlos Garcia. A'cerca d'este ul... é bom notal-o, havia o testemu... de quem o apanhara em flagran... Ao mesmo tempo, a Relação cas... o dr. Meyrelles Leite, organi... do ultimo processo, com uma ...da de 20$000 réis. O dr. Meyrel... Leite, é tambem conveniente ac...tal-o, é um dos raros magistra... que já eram republicanos antes ...5 de Outubro. Balanço final da ...ão: os thalassas absolvidos, o re...blicano condemnado. Não se póde ...r que, no ponto de vista da niti... a Relação não haja realisado um ...balho perfeito.

Digam-nos com franqueza: como ...rem que a opinião publica não ..., não se revolte, com espectacu... d'esta natureza? Tragam todos os ...mentos que entenderem, embru...-nos em todas as emmaranhadas ...posições dos codigos, não conse...rão desvanecer a impressão bru... d'este facto: os thalassas em liber...de, rehabilitados, quasi glorifica..., e o juiz republicano humilhado e ...mido. Que estranha situação é esta ... que os inimigos da Republica ... de sempre estar innocentes e em ... os defensores da Republica hão ... ser sempre culpados?

Se, para o nosso espirito de demo...tas, esta constatação é dolorosa, ... menos o é, para o nosso espirito ... justiça, a circumstancia, realmen... singular, de serem sempre os ho...s de posição e de dinheiro, de ...m sempre os thalassas influentes, ...que resplandecem d'uma innocen... tão alva, como a neve, que ella ...mediatamente se evidencia aos ...s das auctoridades e julgadores, ...quanto que os presos humildes e ...curos (entre os quaes terminante... se reconhece que ha innocen...) não conseguem fazer brilhar essa ...cencia, e aguardam nas prisões ... julgamento cujos resultados ainda ... podem prever.

Pois não é isto tudo extraordina...? Não parece que, em vez d'uma ... de democracia e de justiça, esta... fazendo uma obra contra a de...cracia e a justiça?

Debalde se procurará, na historia, ...mplo d'um regimen que, a dois ...s da sua implantação, ataca... por inimigos raivosos, arcan... com traidores de dentro e de ..., tenha dado provas de toda a ...placencia para com os seus adver...rios, que o não poupam, entreten...-se a perseguir os seus amigos, que ...fendem. Pelo contrario: registam-... quadros de repressão inexoravel ... muitas vezes, confrangem os co...es, mas que quasi sempre é for... justificar com as exigencias ...eriveis necessidades de salvação ...blica. Mas o que se não justifica é ... espectaculo que estamos presen...do em Portugal, onde a Republi... parece ter sido feita para os mo...chicos e contra os republicanos. E ... que monarchicos? Para os gran..., para os influentes, para os pode..., para os caciques, para os de...rias, n'uma palavra, para uma ... sem consciencia e sem lei que ...izia todas as causas de que se ... crente e defensora.

...! Não se póde fazer calar a voz ...nião indignada. No que se está ...ndo reconhece-se a coherencia ...cessos, de costumes, de habi... que caracterisaram a sobrevivencia ...rchica, em que a mesma justiça ... hoje decide dos nossos destinos ..., com a sua toga, a obra da di...ra franquista, desconhecendo a ... sob a monarchia como hoje ...sconhece a justiça sob a Repu...

... alguma coisa que não desvaira, ... não se illude nem mystifica. E' a ...dade natural das consciencias, ... de todo o direito, base de toda ...tiça. Essa equidade não consen... subterfugios nem se enleia com ...lismas, quaesquer que sejam os ...s com que se mascarem. Ella en... que a Republica tem de ser de...dida, porque é uma obra sagrada, ...respondente a um ideal puro; ella ... que a justiça seja observada, ... distincções para o castigo nem ... a absolvição, seguindo-se as ...as da egualdade, que é um ...fructos da moral politica que a ...ocracia estabelece e com maior ...ão reivindica.

"A Capital"

...em todos os nossos vendedo... habituaes se prestando a fa... a venda ao domingo, lem... aos leitores d'este jor... moradores em ruas onde a ... avulso, por este motivo, ... seja feita n'esse dia, a vanta... de se inscreverem na nossa ...nistração para, AO DO..., lhes ser enviada «A Ca...» pelos nossos distribuido...

Como se "escreve„ a historia... pela gravura

Subordinada á epigraphe Quatro chefes da revolução portugueza, *publica o* Excelsior, *chegado hoje, a gravura que acima reproduzimos, accrescentando-lhe a seguinte legenda...* explicativa:

Comquanto o movimento monarchista em Portugal tenha perdido, de momento, a sua actividade, nem por isso continúa menos latente, continuando a agitação alimentada pelos realistas—de que damos acima quatro dos principaes chefes—a perturbar a ordem no norte do paiz.

1.º Hermano Neves; 2.º Francisco Violante; 3.º Luz d'Almeida e 4.º Pessora Almeida.

Poeira da Arcada

Vae reabrir o parlamento inglez e os seus deputados teem um pesado programma a realisar, até ao Natal. Asquith, de accordo com a maioria, traçou um plano de trabalhos pouco favoravel a paroleiros e verrineiros politicos. Em Inglaterra, o systema parlamentar, apesar dos seus defeitos, dá, mais do que em qualquer outro paiz, resultados uteis.

Não se trata de conduzir habilmente um rebanho de ignorantes e inconscientes, sob a vara astuta de um regente desinteressado ou ambicioso. Não é pela inercia da assembléa que vão ser votadas, sem grande demora, leis da mais alta importancia. E' que, na Inglaterra, pela educação do povo e dos seus representantes, pelo seu espirito pratico, pela sobriedade dos seus oradores, o trabalho das camaras é, além de intelligente, expedito.

Em primeiro logar os Communs terão de votar o projecto de seguro contra a doença e o chômage—que é, conforme diz o Temps, *o presente de Natal offerecido por Lloyd George aos pobres. Occupar-se-hão do orçamento, em seguida, e votarão tambem varios bills. A proposito de Marrocos, Eduardo Grey pronunciará graves palavras diplomaticas.*

Na emtanto, é possivel que, n'esse laborioso e pacifico decorrer de sessões substanciosas, surjam temerosos problemas da vida politica interna. De um momento para o outro póde declarar-se uma nova gréve de transportes. A questão dos empregados dos caminhos de ferro não ficou resolvida satisfatoriamente para elles. Ha uma vaga agitação que póde ser o prenuncio de horas difficeis.

As reivindicações operarias, em Inglaterra, já o recordámos aqui, têm revestido ultimamente um caracter violento. A Grã-Bretanha, o paiz das velhas tradições, parece mudar, de dia para dia, o aspecto caduco dos seus costumes e dos seus habitos. As reclamações dos trabalhadores, em todo o mundo, assumem um caracter imperativo cada vez mais imponente. São nóvas eras de lucta que se annunciam. E já se manifesta, ha muito, na burguezia, a hesitação em entrar n'um caminho ou de transigencias habilidosas ou de violencias inuteis.

* * *

Hermano Neves, Luz d'Almeida e os seus companheiros são apresentados pelo Excelsior *como chefes da conspiração monarchica. Ora o* Excelsior *é considerado geralmente como um bom jornal, moderno, variado, perfeito. Fica a gente a pensar, quando se nos depara um caso d'estes, na alluvião de patranhas que engóle por dia, ao lêr os jornaes estrangeiros, repletos de informações sobre os successos humanos, occorridos de Oriente a Occidente e de Norte a Sul.*

* * *

O sr. D. Thomaz de Noronha, auctor dos Tales of India *e professor dos lyceus* in partibus infidelium, *apparece na lista dos sócios do Centro Democratico como Dr. Thomaz Noronha. Perdeu o dom e o de. São dois pesados sacrificios realisados nobremente nas aras da democracia.*

* * *

O Reichstag, diz um telegramma de Berlim, tomará conhecimento do tratado franco-allemão—ainda em ancias de parto difficil—mas não poderá discutil-o. E' esta a melhor fórma por que o governo do kaiser sabe manifestar o seu respeito pela soberania do povo allemão.

Para segurança da Republica

a magistratura portugueza, na sua grande maioria,

precisa ser transferida ou demittida

e a policia radicalmente reformada

O PROCESSO DR. CARLOS GARCIA É D'AQUELLES EM QUE EXISTEM MAIS PROVAS CONTRA OS REUS

Entrevista com o juiz Meyrelles Leite

O tribunal da Relação, como *A Capital* hontem noticiou, mandou pôr em liberdade alguns conspiradores graduados, o que representa evidentemente, dadas as provas flagrantes da cumplicidade d'esses accusados na tentativa de restauração monarchica, uma protecção manifesta da parte dos juizes que assim se pronunciaram para com os inimigos da Republica. Não só os mandou pôr em liberdade, mas fez mais ainda: condemnou em 20$000 réis o juiz do 1.º juizo de investigação criminal, sr. dr. Meyrelles Leite, instructor do processo contra o dr. Carlos Garcia e companheiros.

O dr. Meyrelles Leite é dos pouquissimos juizes republicanos de antes de 5 de outubro e essa condemnação é tida por elle como um galardão e representa bem uma affronta feita pelos juizes da Relação aos sentimentos democraticos do meritissimo juiz.

Affirmava-se que s. ex.ª abandonaria a magistratura. Quizemos, pois, ouvil-o, não só ácerca do seu caso, mas ainda da necessidade que, evidentemente, se está manifestando de tomar providencias contra a magistratura, que na maioria se está affirmando retintamente monarchica e, como tal, perigosa.

O dr. Meyrelles Leite recebe-nos em sua casa ao Alto do Pina, e, apenas lhe perguntámos se tencionava renunciar á magistratura, respondeu-nos com ar de assombro:

—Nunca pensei em tal. Se é por causa da minha condemnação, ainda menos, porquanto tenciono recorrer para o Supremo Tribunal.

—O que quer dizer que a considera injusta?

—Evidentemente, tanto mais que o processo do dr. Carlos Garcia é d'aquelles onde se encontram maior numero de provas, mas provas palpaveis, de cumplicidade na tentativa de restauração monarchica. «A multa,—continua o sr. dr. Meyrelles Leite, mostrando-nos o codigo penal,—podia ter sido menor, segundo o artigo de que lançaram mão, pois n'elle se estabelece de 5$000 réis a 50$000 réis; mas recorreram á média, condemnando-me em 20$000, julgando que eu não recorreria. Recorro, porém, e tenho a certeza de que justiça me será feita.

«Tem sido evidente a protecção aos conspiradores por parte dos magistrados e tambem por parte da policia, o que, deixe-me dizer-lhe, constitue um verdadeiro perigo para a Republica. Procedendo da maneira como se está procedendo, nada mais é do que preparar o campo para uma contra revolução.

Era este o momento de abordarmos um assumpto que de ha muito desejavamos tratar, e assim quizemos ouvir a opinião do illustre magistrado

—Não terão os governos da Republica commettido o erro gravissimo de haverem deixado ficar, após a revolução, a mesma magistratura dos tempos da monarchia?

—Sou completamente da sua opinião. Em toda a parte do mundo, em seguida á victoria dos grandes movimentos revolucionarios e emancipadores, se procedeu á reforma da magistratura. Em Inglaterra, no tempo de Cromwell, assim se fez immediatamente; na França, Lamartine tentou conserval-a, mas foi impossivel; entre nós está-se reconhecendo o mesmo facto—que é impossivel conservar a magistratura tal como estava nos tempos da monarchia.—

—E o que fazer, então?

—Já se devia ter feito. Esse acto competia ao Governo Provisorio, mas, deixe-me dizer-lhe,—continua o dr. Meyrelles Leite,—em uma reunião do conselho de ministros, o dr. Affonso Costa pediu auctorisação para transferir ou demittir todos os magistrados em quem a Republica não pudesse confiar. O conselho resolveu contrariamente.

—Deve então ficar tudo como está, isto é, as leis da Republica a serem interpretadas por funccionarios reconhecidamente monarchicos?

—O ministro da justiça póde elaborar uma reforma judicial n'esse sentido e sujeital-a ao Congresso Nacional, que resolverá como entender.

—Entretanto, qual é a opinião de v. ex.ª?

—A minha opinião é que em nome da Moral e para bem da Republica a maioria da magistratura portugueza deve ser demittida ou transferida.

«E não só a magistratura, mas ainda a policia, dentro da qual ficaram esses terriveis agentes da monarchia, cujos sentimentos democraticos o povo de Lisboa teve tantas occasiões de apreciar. E' necessario pol-os de lá para fóra.

Assim, se V. Ex.ª fosse incumbido de uma reforma?!

—Faria uma escolha minuciosa, e apenas ficariam os de confiança. Além d'isso, separava o corpo de segurança do corpo de investigação, que mudaria para a Boa-Hora. A minha reforma iria até aos proprios dirigentes da policia, pois á frente do corpo de investigação devem estar juizes e não officiaes do exercito, que além de serem funccionarios zelosos e dedicados á Republica, como eu sei que são, podem na sua especialidade saber muito, mas que não teem evidentemente a preparação necessaria para bem dirigirem uma investigação criminal.

Não quizemos tomar mais tempo ao nosso amavel entrevistado e ao retirarmo-nos ainda mais no nosso espirito se arreigou a ideia de que a magistratura nacional necessita de uma reforma immediata, como garantia da estabilidade da Republica.

Edmundo Parta.

CONGRESSO REPUBLICANO

(4.ª SESSÃO)

O sr. dr. Affonso Costa declara que procurará

liquidar, no Parlamento,

a situação dos inimigos da Republica

e calar os que apenas teem ligeiro verniz republicano

A proposito do caso dos conspiradores mandados pôr em liberdade pela Relação, o juiz dr. Meyrelles Leite é alvo de calorosas manifestações do Congresso

O Congresso, que marcára para o meio dia a sessão diurna de hoje, só consegue iniciar os seus trabalhos passada a uma hora. Convidado o sr. Sebastião Peres Rodrigues a assumir a presidencia, emquanto não está presente o sr. Braamcamp Freire, indica para o secretariarem a sr.ª D. Maria Veleda e os srs. Baptista Ribeiro, Adriano de Vasconcellos, Joaquim Pires de Mattos, José Pereira e Antonio Martins.

Passa-se á leitura do expediente, que consta de um officio do Centro Andrade Neves e uma communicação particular, que a mesa não acceita por conter accusações contra um congressista, que só nos tribunaes podem ser dirimidas.

Abre-se a inscripção para antes da ordem do dia. São tantos os congressistas que, ao mesmo tempo, pedem a palavra, que os trabalhos da mesa tornam-se difficeis, se não impossiveis. Ha uma breve pausa e, emfim, consegue-se preencher a inscripção com perto de trinta nomes.

O sr. dr. José Pereira, secretario, tem a palavra para uma questão prévia. Não tem assistido ao Congresso e elle, que vem da provincia, não quer voltar sem reconhecer que esta reunião fez alguma coisa de util. E' necessario, diz o orador, que acabe por uma vez o personalismo, que tão mal faz á Republica, e se entre na acalmação precisa á união do partido republicano. O partido republicano tem ainda uma missão a desempenhar e, se assim fôr reconhecido pela assembléa, teremos ainda de eleger o novo directorio. Pede, por fim, que se abreviem os trabalhos, visto estarmos no ultimo dia do Congresso.

O sr. Alves Torres propõe, e é approvado, que o Congresso suspenda os seus trabalhos á passagem do funeral do capitão-tenente Costa Gomes.

O sr. Rogerio Moita pede a palavra para um negocio urgente. Deseja tratar da questão dos juizes da Relação que despronunciaram os conspiradores. Levanta-se tumulto porque uma pequena parte da assembléa tenta oppôr-se a que se trate da questão, mas o Congresso approva por uma grande maioria que o sr. Moita use da palavra, generalisando-se o debate a requerimento do sr. dr. Affonso Costa.

O sr. Rogerio Moita declara que o sr. dr. Meyrelles Leite foi sempre republicano e que o Congresso tem o dever moral de lhe patentear a sua solidariedade, enviando para a mesa o seguinte documento:

Proponho que se telegraphe ao sr. juiz Meyrelles Leite manifestando-lhe toda a sympathia e solidariedade do Congresso.

Tem a palavra o sr. dr. Affonso Costa. Se ha assumpto que deva ser tratado com toda a prudencia, é este, certamente. O procedimento dos tribunaes que recentemente teem despronunciado os conspiradores é talvez um reflexo do que se passou na ultima semana do parlamento. Faz justiça a todos os deputados que nenhum d'elles, está certo, desejou proteger os conspiradores. Todavia, a sua benevolencia exaggerada, principio este que muitos julgam ser o mais favoravel á Republica, levou aos juizes uma impressão de conservantismo.

Póde affirmar á assembléa, por noticias ha pouco recebidas, que os conspiradores redobram de esforços para levantar dinheiro que lhes dê, a elles proprios, a impressão de poderem vencer.

Ainda ha quem combata a Republica. E' necessario, pois, que todos caminhem unidos na defeza das instituições. Está perto o dia 15 de novembro em que abrirá o Parlamento. Irá lá procurar liquidar a situação dos inimigos. Procurará fazer calar aquelles que apenas teem o ligeiro verniz da democracia. Espera levar a palavra de paz e de defeza e mostrará tambem que é necessario melhorar o completar o decreto que o *Diario do Governo* publicou, acabando com o aggravo de despacho de pronuncia e não consentindo que o recurso de revista, quando provido, não tenha mais effeito que proceder-se a novo julgamento, mas nunca deixar ao tribunal superior o ultimo julgamento da causa dos conspiradores.

E' essa a obra urgente de que carecem os proprios tribunaes superiores.

Quero julga-los de boa fé, mas as suas tradições, os largos annos que os encanecceram na defeza do antigo regimen, os seus amigos, os seus parentes, tudo isso influe decisivamente na questão que ora se debate.

Ha de demonstrar que é necessario impôr a indemnisação que propoz e que alguns paizes, dos mais civilisados, adoptam em casos normaes, que não de guerra.

Terminou o sr. dr. Affonso Costa o seu discurso ouvindo-se muitas palmas e vivas.

E' dada a palavra ao sr. Marinha de Campos. Foi surprehendido pelos jornaes com a noticia referente á despronuncia dos conspiradores e, depois de breves considerações, apresenta a seguinte moção:

«O Congresso do Partido Republicano Portuguez, reunido em Lisboa, reconhece com desgosto que a magistratura judicial não coopera com o Parlamento e com o Governo na consolidação da Republica, e manifesta o seu desejo de que uma breve reforma judicial, assente em bases democraticas, assegure o triumpho permanente e insophismavel da justiça.»

O sr. Soares Ribeiro fala, tambem, sobre o assumpto, mandando para a mesa uma moção tendente a demonstrar a injustiça dos juizes portuguezes, pondo na rua os grandes conspiradores e deixando os humildes.

O sr. dr. Germano Martins explica que tambem, d'estes, alguns reconhecidamente innocentes foram soltos. Fala-se mais dos primeiros porque são mais conhecidos.

O *sr. dr. Lopes d'Oliveira* limita-se a mandar para a mesa a seguinte moção:

O Congresso do Partido Republicano tomando conhecimento do facto que lhe foi communicado por um congressista, reconhece a independencia do poder judicial, mas sauda com sympathia e admiração o integerrimo juiz sr. Meyrelles, e manifesta-se favoravelmente á imposição da indemnisação aos conspiradores, bem como ás medidas necessarias á rapidez do julgamento, evitando tambem despronuncias que assumam todo o caracter de subserviencia.

O sr. João Tudella manda para a mesa uma moção de applauso a imprensa a quem sauda nas pessoas dos seus representantes.

Na ordem do dia

o dr. Affonso Costa accusa o bloco de o ter excluido do partido republicano e o sr. Innocencio Camacho affirma que a divisão partidaria já era um facto

Interrompe-se a sessão tumultuariamente

São duas horas e um quarto. O sr. presidente declara que se vae passar á ordem do dia. Como está presente o sr. Braamcamp Freire, é convidado a assumir a presidencia, sendo alvo de uma estrondosa manifestação de sympathia. Pede, porém, escusa porque o seu estado de saude lhe não permitte acceitar o honroso convite, agradecendo, todavia, ao Congresso a indicação e terminando por fazer votos que d'elle saia a união do partido republicano.

O sr. Abel Sebrosa é o primeiro congressista inscripto. Começa por ler uma moção de censura ao Directorio pela fórma por que dirigiu os trabalhos depois da proclamação da Republica.

A justificar a sua moção, o sr. Sebrosa diz que quizera ver o Directorio como fiscal do governo provisorio, mas que reconheceu que elle se foi collocar sob a sua dependencia, absorvendo os melhores logares publicos.

Historía a obra do Directorio, fazendo pouco caso das commissões politicas e occupando-se largamente das eleições, alludindo aos militares que em grande numero estão hoje na Camara.

Terminado o discurso do sr. Sebrosa, interrompe-se a ordem do dia, a fim de submetter á votação as moções sobre o incidente dos juizes da Relação.

Responde ao sr. Abel Sebrosa, por parte do Directorio, o sr. Eusebio Leão. Já sabia que vinha ser atacado rudemente. Espera que o escutem com serenidade, a fim de poder ser ouvida a sua defeza. Investido em funcções de grave responsabilidade, quando da implantação da Republica, situação que não solicitou, mas que não podia repudiar, porque devia o seu concurso á consolidação do novo regimen, as funcções do seu cargo, diz, não lhe permittiram um trabalho continuo no Directorio. E, em seguida, o sr. dr. Eusebio Leão alonga-se em considerações, respondendo a todas as asserções do sr. Sebrosa.

A respeito dos deputados militares, deve dizer que foi só para esses que o Directorio pediu o auxilio das commissões. Os srs. Americo Olavo e Helder Ribeiro, por exemplo, eleitos por Castello Branco, são dignos da consideração do sr. Abel Sebrosa e de todos os republicanos. Nas mesmas circumstancias outros dos seus camaradas, os officiaes da marinha que se bateram a bordo e em terra. E póde affirmar bem alto que as commissões concordaram com essa orientação. Todas estas resoluções, accrescenta o sr. Euzebio Leão, foram tomadas em conselho do Directorio, Junta Consultiva e Governo. Seguidamente o secretario do Directorio justifica-se do facto que lhe imputavam de ter estado ausente dos trabalhos do partido republicano. Não esteve ausente, simplesmente estava em Portalegre, como medico, e ahi trabalhou sempre pela Republica, como o fez durante a dictadura franquista.

«Dei, termina o sr. Euzebio Leão, o que um homem honesto póde dar. A sua bolsa, o seu trabalho, o risco da liberdade e da vida.»

Ao terminar o seu discurso o sr. dr. Euzebio Leão foi acclamado pelo Congresso.

Fala, em seguida, o sr. Manuel Joaquim dos Santos, que principia por ler uma moção manifestando descontentamento por o Directorio não ter trabalhado pela integridade do programma partidario.

Faz varias considerações sobre os logares publicos desempenhados por alguns membros do mesmo Directorio e, em materia de eleições, recorda a lucta de Alcobaça em que certos republicanos andavam de braço dado com os elementos monarchicos de antes de 5 de outubro.

Tem a palavra o sr. José Barbosa. Ha um murmurio na sala. O orador começa por alludir ao facto da sua nomeação para o ministerio do interior em que empregou o melhor do seu esforço e que teve de deixar por já estar compromettido com o sr. José Relvas na organisação, que é coisa nova entre nós, do Conselho Superior da Administração Financeira do Estado. E' preciso notar, diz o sr. Barbosa, que o logar que está vago n'esse conselho é o unico que é vitalicio. E esse não o acceitou nenhum membro do Directorio, apesar de se terem feito convites n'esse sentido.

Disse-se que o Directorio se collocou em dependencia do governo; não é assim. Póde testemunhal-o o dr. Bernardino Machado que, tendo, quando ministro, affirmado que os membros do Directorio eram funccionarios da confiança do governo, teve como resposta que, se assim fosse, o orador e os seus collegas renunciariam os seus logares.

Levanta-se tumulto e os apartes chovem, violentos e continuos. O sr. dr. Affonso Costa, n'um d'esses apartes, exclama:

—Os srs. do Directorio foram collocar-se no *bloco*. V. ex.ª é que nos pôs fóra do partido!

Recrudesce o tumulto. Alguns congressistas sahem da sala. Estão imminentes conflictos pessoaes e debalde o sr. presidente tenta acalmar os espiritos.

O sr. José Barbosa consegue ainda fazer-se ouvir, mas por curto espaço. Ao abordar o assumpto politico, da constituição do *bloco*, começou por dizer que o grupo democratico afastou-se...

—E' mentira, é mentira, gritam varias vozes.

O tumulto torna-se então de novo violento, conseguindo, ainda, o presidente dominal-o. O sr. José Barbosa historía as origens da reunião do Centro de S. Carlos, que foi convocada, entre outros, por dois membros do Directorio, não como tal mas no pleno uso do mandato que lhes investira o paiz. Foi essa reunião que um jornal, *A Capital*, noticiou com largueza e inteira verdade. Por ella se viu qual a intenção que animára os promotores d'essa assembléa.

O discurso do sr. José Barbosa é constantemente interrompido. O orador vae respondendo ás accusações feitas insistindo na questão politica e alludindo, de passagem, á questão eleitoral das provincias.

Responde o sr. dr. Affonso Costa, a quem o Congresso concede a palavra. Vae referir-se a dois pontos que interessam profundamente o partido. Esses pontos são o procedimento do Directorio em relação ao governo provisorio, e a attitude do mesmo Directorio perante a divisão parlamentar. Não foi o Directorio quem

nomeou o governo, mas a junta revolucionaria, e elle, Affonso Costa, foi o ministro que mais luctou pela absoluta autonomia do governo, que não desejava, nem permittia a tutela de quem quer que fosse.

Quanto ao referido ponto, pergunta ao Directorio se não é verdade que alguns dos seus membros andassem, de logar em logar, a pedir votos para a emenda do sr. Baracho...

O sr. José Barbosa. Não é verdade, não senhor.

O sr. Affonso Costa: — Mas eu posso affirmar que v. ex.ª até disse que, de preferencia ao sr. Bernardino Machado, se elegeria a elle, orador.

Continuando as suas considerações, accusa de jesuitica a fórma por que se quiz pôr de parte um candidato á presidencia. Quando veiu do norte já sentia que havia um proposito de separação do partido republicano. N'uma entrevista publicada n'*A Capital*, pouco tempo após a sua chegada, declarou terminantemente que repudiava prejudicialissima para a Republica a divisão do partido republicano. O sr. Eusebio Leão era tambem de opinião identica. Continuando a historia d'essa questão politica, o dr. Affonso Costa appellida de monarchico o processo empregado n'essa reunião para a escolha do candidato á presidencia, o que fez com que sahisse eleito quem tinha menos votos do que aquelle que foi esmagado.

Estamos aqui, eu e os meus amigos, diz o dr. Affonso Costa, na defeza dos principios, soldados fieis á disciplina partidaria.

O discurso do sr. dr. Affonso Costa foi muito applaudido.

Depois de breves considerações do sr. Canavarro, fala, por parte do Directorio, o sr. Innocencio Camacho.

Está em face, bem o sente, de uma assembléa que lhe é absolutamente hostil. Eu pouparei ao Congresso, por dignidade minha, diz o sr. Camacho, qualquer injuria ou affronta, o que o Congresso me fez, com insinuações que me feriram.

Em resposta ao sr. dr. Affonso Costa, começa o sr. Camacho, é necessario em primeiro logar ter bem assente que ao lado do Directorio estão todos os que combateram na rua...

—Não é assim, não é assim!... gritam de varios lados. Nem todos, nem todos!...

Levanta-se tumulto, que facilmente desapparece, conseguindo o sr. Camacho continuar as suas considerações, respondendo a uma pergunta do sr. Marinha de Campos.

Sobre a situação politica aclara algumas duvidas e esclarece a assembléa sobre a acção do Directorio perante o Governo Provisorio.

Como se tivesse discutido o criterio da conservação de antigos funccionarios, elle deve declarar que não é o logar proprio para discutir actos do governo e não quer ser inconfidente, aliás se referiria a um conselho de ministros em que se tratou largamente do assumpto e em que esteve imminente a sahida de um ministro...

O sr. Bernardino Machado: Os ministros do Governo Provisorio que aqui se encontram estão promptos a responder por todos os seus actos.

O sr. Affonso Costa: V. ex.ª tem de ir até ao fim. Não pode ficar em insinuações.

E' enorme o tumulto que se levanta.

—Diga, diga tudo! ouve-se de todos os lados, emquanto outras vozes se fazem sentir exclamando que não é o congresso o logar proprio. A balburdia é ensurdecedora e passam-se minutos até que a ordem se restabelece.

Então o sr. Camacho aborda a questão de que se occupou o dr. Affonso Costa, das reuniões do Centro de S. Carlos.

Quando o sr. Camacho concluiu o seu discurso, passava já das seis horas da tarde, uma grande parte da assembléa deu-lhe palmas, como se tinha feito a todos os oradores.

Houve, porém, alguns congressistas que patearam violentamente, o que occasionou enorme tumulto, havendo alguns conflictos pessoaes.

O grupo affecto ao Directorio saiu da sala invectivando fortemente os restantes congressistas. Como não houvesse forma de restabelecer a ordem foram encerrados os trabalhos.

Celestino Steffanina

O nosso amigo e correligionario sr. Celestino Steffanina pede-nos a publicação da seguinte carta, que nos declara ter enviado, hontem, ao nosso collega *O Mundo* e não foi, até agora, publicada:

Ex.mo Sr. França Borges.—A proposito da local do *O Mundo* d'hoje, desejaria que V. Ex.ª me dissesse:

1.º Se me julga capaz de praticar qualquer acto que não seja em conformidade com o meu modo de pensar e a minha consciencia.

2.º Se entende que, pelo facto de ser secretario particular do Governador Civil, não podia, se para isso me désse a tineta, ser partidario cordeal dos srs. Bernardino Machado & C.ª—Lisboa, 28-10-911.—Saude e Fraternidade.—*Celestino Steffanina.*

Assistencia infantil

Grupo Excursionista 5 de Setembro

A commissão de protecção á infancia distribuiu hoje a 16 creanças do sexo masculino e 15 do feminino vestuario e calçado comprados pelos socios para solemnisar o 5.º anniversario da respectiva fundação.

No final da sessão solemne houve jantar ás creanças contempladas e á noite realisar-se-ha uma conferencia seguida de sarau dramatico e dançante. Abrilhantou as festas a *troupe* musical Francisco Fernandes Lopes.

Incendio n'um animatographo

Manifesta-se no do Loreto, não havendo, felizmente, occorrencias lamentaveis

Cêrca das 5 horas da tarde, os espectadores que estavam assistindo á sessão no animatographo do Loreto notaram que no *eclair* apparecia algumas labaredas. Admirados de tal facto e ouvindo pouco depois dizer que havia fogo, começaram a fugir, esbaforidos. Ao toque de apitos compareceu o material de incendios que conseguiu apagar o fogo, que só havia manifestado na *cabine*, toda de ferro, não havendo portanto perigo que o fogo se communicasse á platéa. Ficaram inutilisadas grande numero de fitas, no valor approximado a 100$000 réis. No local juntou-se muito povo.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Associação dos relojoeiros

A direcção resolveu pedir a todos os associados e não associados que, quando precisem de collocação, o participem para a séde da associação, rua do Arco do Bandeira, 173, 2.º

Gremio Civil do Monte

Este Gremio, que provisoriamente se acha installado na Caixa Economica Operaria, rua da Infancia, á Graça, realisa a 26 de novembro a festa do seu 13.º anniversario, com distribuição de vestuario pelo Grupo 19 de Junho a creanças pobres, sessão solemne, em que farão uso da palavra diversos oradores e sarau dramatico.

Associação de Soccorros Mutuos na Inhabilidade

E' o seguinte o programma da festa do 40.º anniversario d'esta prestimosa instituição: no dia 4 de novembro, ás 8 horas da noite, conferencia pelo sr. Estevam de Vasconcellos, com o obsequioso concurso do sr. Antonio Sarmento; no dia 5, á 1 hora da tarde, na sala Portugal da Sociedade de Geographia, sessão solemne sob a presidencia do sr. ministro do fomento, usando da palavra, entre outros oradores, os srs.: Agostinho Fortes, Simões d'Almeida, dr. Carneiro de Moura, Botto Machado, Pinheiro de Mello e Bertho Ferreira cantando, á abertura da sessão, os alumnos do Asylo Officinas Santo Antonio a *Portugueza* e varios trechos de musica popular sob a regencia do maestro Alfredo Mantua e seguindo-se a recitação d'uma poesia allusiva, escripta expressamente pelo sr. Delphim Guimarães.

A guarda de honra é formada pelos alumnos da Escola n.º 1 da Associação Vintem das Escolas, devidamente uniformisados e equipados militarmente e com o seu terno de cornetas, sob a direcção do sr. major José Maria Holbeche, abrilhantando tambem a sessão a Sociedade Euterpe de Bemfica.

A séde social será illuminada e ornamentada, distribuindo um jornal commemorativo.

Modos de ver...

Quem haja acompanhado o noticiario telegraphico das guerras dos hespanhoes em Marrocos e dos italianos na Tripolitania, não subordinando á prudente quarentena esse noticiario, deve de ter a impressão da não existencia já d'uma unica *nuchala* em termos e da muito proxima liquidação da Turquia com todos os seus milhões de soldados.

Aquillo, cada batalha é uma hecatombe de que apenas escapam, conforme o caso, *todos* os hespanhoes ou *todos* os italianos, para contarem á gente o que lá se passou!

D'esta maneira devem ter sido, para o leitor ingenuo, de verdadeira surpreza as noticias apparecidas, agora, nos jornaes, do proprio ministro da guerra de Hespanha haver confessado a um jornalista a necessidade de se mudar de tactica na guerra de Marrocos (além do que se escusou a dizer invocando a razão de Estado), e dos passageiros d'um vapor terem affirmado que, no combate do dia 23, em Tripoli, houve *centenares de mortes d'uma e d'outro lado.*

Tal qual como na fabula *Se o leão fosse pintor*, como o aspecto das coisas mudaria—se os marroquinos e os arabes tripolitanos dispuzessem do telegrapho!...

Verdade seja que, n'esse caso, seria a Hespanha e a Italia que já teriam deixado de existir—e o leitor sempre continuaria a ser enganado, embora diversamente, com o que nada teriam a ganhar... nem elle, nem a Verdade.

—José Augusto.

O «SAL DO DESERTO»

PELA DESCOBERTA NO Templo dos Mil-Boudhas

feita pelo explorador Pelliot, reconstitue-se uma sociedade millenaria

Em Paris vae julgar-se, por estes dias, um processo que redundará n'um verdadeiro congresso orientalista. Ha pouco, por occasião da abertura solemne dos tribunaes, um distincto magistrado falou já, muito eloquentemente d'essa famosa *estela* de Hammourabi descoberta por Vicente Steil e por Dieulafroy, na sua viagem pela Asia, e que encerra uma velha lei de quarenta seculos! Agora, a proposito do processo de Paulo Pelliot, o valente explorador, que será julgado por estes dias, pelos magistrados do tribunal do Sena, a discussão recahirá sobre a authenticidade dos manuscriptos encontrados nas grutas do Turkestan chinez, nas ruinas do templo dos Mil-Boudhas. Estes manuscriptos teem mais de um milhar de annos. Um d'elles contém um tratado de philosophia, composto pelo imperador Tay-Tzang, no seculo 7.º da nossa era, no tempo em que, em França, a dynastia merovingia se extinguia na indolencia barbara dos seus ociosos reis.

Sobre os rôlos de seda, descobertos por Pelliot e de que apresentou varios modelos, que devem particularmente interessar os sabios sinologos e sanscritistas da Academia das inscripções e bellas lettras, existe uma verdadeira collecção de objectos deliciosamente exoticos, faixas bordadas a lettras multicolores, contas calligraphadas com um cuidado meticuloso, folhas de resenceamento, ornadas de assignaturas coloridas, notas pessoaes, fixadas por engenhos os meios mnemotechnicos, quasi confidencias, —emfim, segundo os proprios termos d'um relatorio official redigido sobre essas reliquias sensacionaes: «o necessario para reconstruir, com essas peças de archivos, a vida d'essa longinqua região da China, desde o anno de 700 ao anno mil. A memoravel exploração de Pelliot patenteia á sciencia toda uma região que, no redemoinhar das revoluções cosmicas e no vae vem das emigrações humanas, quasi existia occulta na sombra do passado.

Essas vastas regiões da Asia Central, o deserto de Nobi, a que os seus naturaes chamam, na sua linguagem imaginativa, «o mar de areias», as steppes alpestres do Kouen-Loun, em que Pelliot viajou perto de dois annos sem encontrar uma arvore ou um simples arbusto, essas dunas e esses brejos em que os rios, ora engrossados pelas chuvas diluvianas, ora exgotados pelo calor abrazador d'um sol torrido, se perdem por entre os canniçaes e as areias, todos esses paizes estranhos, hoje refractarios a todo o convivio humano, foram o theatro d'uma longa historia e o scenario tumultuoso d'um drama varias vezes millenario. Os negociantes gregos, no tempo de Alexandre, aventuravam-se até essas paragens, a fim de traficar com os negociantes chinezes, que lhes traziam a seda tecida pelas populações acampadas nas margens do lago Azul ou do rio Amarello.

A ausencia do homem e a natureza do solo contribuiram para a milagrosa conservação

Este facto explica-nos o motivo por que certos objectos, encontrados nas ruinas do Nia, trazem sinetes de argilla em que se vêem gravadas as effigies dos deuses da antiga Hellada: Eros, armado de flechas; Aphrodite, sorridente e bello; Pallas Athena; Heraclés, munido da clava e vestido da pelle do leão de Numéa; o divino Apollo, vencedor do satyro Marsya; as Musas, cujo suave perfil Praxiteles cinzelou sobre os marmores de Mantinéa... E' com verdadeiro prazer espiritual que se assiste á evocação subita d'estas divindades, que foram os symbolos vivos da Energia, da Esperança e de Acção, sob este céu sombrio, sob estas terras mortas, em meio dos idolos boudhicos em cujo magestoso silencio existe um triste convite á immobilidade, ao *nirvana*, ao renunciamento. Os frescos dos dois templos de Miran offerecem aos olhos dos raros viajantes que se aventuram n'estas solidões um admiravel exemplo do estylo da arte classica adaptada á symbolisação pittoresca das legendas hindús.

O deserto do Turkestan chinez é, parece, em virtude da natureza do solo e das suas condições climatericas, um admiravel «conservador de archivos». Poder-se-hia sem receio algum confiar-se-lhe a *Joconda*. Este deserto seria capaz de nos restituir intacta, apoz vinte ou trinta seculos de amortalhamento, a infortunada obra prima do grande Leonardo Vinci. Eis, agora, uma prova do *extraordinario poder de conservação do solo e do clima do deserto*: a cidade de Tounn-Houanh, centro das pesquizas de Paul Pelliot, foi fortificada por engenheiros quasi prehistoricos. As pedras das suas muralhas e dos seus bastiões foram trabalhadas em seculos tão remotos que quasi produz vertigens avaliar o numero de annos em que viveram os constructores d'essas fortificações ultra-veneraveis. Pois não só se encontraram nos escombros d'essa edificação «mais de dois mil documentos de toda a especie, cartas de familia, contas da administração militar, registos commerciaes, relatorios de policia, etc.» mas ainda se poude vêr, perto do posto da guarda, os vestigios dos passos d'uma patrulha que por ali passara sabe Deus quando! Aurel Stein, um explorador inglez, recolheu, n'uma investigação pertinaz e proveitosa, destroços de palha e pedaços de panno que durante um espaço, que se pode avaliar em «dois mil annos», não mudaram de côr e de aspecto. E' um facto que parece inverosimil e que, entretanto, é verdadeiro. Renques de canniço, dispostos junto da torre de vigia, conservam a sua forma primitiva, pela maravilhosa virtude do «sal do deserto».

Um pouco d'este sal, discretamente espalhado nos museus e nas collecções publicas, daria resultados beneficos incalculaveis.

Fragata que sossobra

salvando-se os tripulante a nado

Quando esta manhã passava em frente do Beato a fragata 17. E. 25, com carregamento de pinho, de Villa Franca de Xira em direcção a Alcantara, devido ao muito mar e a um estoque de agua, sossobrou. Os tripulantes, Manuel Nunes Cadete e José Carreno, deitaram-se a nado em direcção a terra, acudindo-lhes varios populares, que os transportaram para a esquadra do Beato, d'onde seguiram para suas casas. O barco foi mais tarde salvo e conduzido para o caes.

Ponte sobre o Tejo

O direito de prioridade da construcção d'essa gigantesca obra pertence a um portuguez

Do sr. João Henrique Dias recebemos uma interessante carta a proposito da projectada ponte sobre o Tejo, obra grandiosa e que urgentemente deve ser levada á pratica, pois não só aformoseará a cidade, como contribuirá para a sua extensão pela outra margem, que, assim, será extraordinariamente valorisada.

Começa o sr. Henrique Dias por rememorar o projecto apresentado pelo saudoso e inolvidavel engenheiro Miguel Paes, a quem, como se sabe, não foi dada a concessão, seguindo-se a proposta do engenheiro Bartissol, que se propunha construir uma grande estação, no Aterro, dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, prolongando-se d'ali até á Avenida n'um tunnel.

Mais tarde appareceu o grupo do marquez d'Alex, até que por ultimo, ha precisamente 15 annos, o sr. João Henrique Dias, que de todos os grupos que haviam requerido essa concessão fazia parte, a requereu pessoalmente ao ministerio d'então, presidido por José Luciano de Castro e occupando a pasta das obras publicas o sr. Augusto José da Cunha.

Foi devido a Lima e Cunha, relator, não ser favoravel que a concessão não foi dada n'essa occasião.

Sempre com a idéa fixa d'esse importante melhoramento, o sr. Dias renovou o pedido, em fevereiro, no sr. dr. Brito Camacho, e se, ainda não falou com o actual ministro do fomento a tal respeito, é isso apenas devido á difficuldade que tem tido em o encontrar.

Ora, conclue o sr. João Henriques Dias, parece-lhe que, vindo de ha tantos annos empregando esforços para se realisar uma idéa que a muitos se afigurava uma utopia, seria de toda a justiça, a pensar-se em finalmente se dar a concessão, que elle fosse ouvido pelas instancias competentes, pois, quando outros motivos não militem em seu favor, tem pelo menos o innegavel da prioridade.

Empregados da alfandega que ignoram a sua categoria

Tendo sido creado pela reforma das alfandegas um quadro transitorio para os empregados do trafego que prestam serviço interno ha bastantes annos, diz-nos *Um assiduo leitor* que esses empregados estão desde a data do decreto de 27 de maio ultimo sem saberem a situação de categoria em que se encontram. Por esse motivo, pede elle ao sr. director geral que d'uma vez por todas se resolva um assumpto que a tantos interessa, evitando assim que ás commissões que teem procurado aquelle funccionario superior não seja dada uma resposta definitiva.

Reclama-se

De Lamego para que providencias urgentes sejam tomadas quanto ao apeamento dos predios incendiados da rua d'Almacave, que ameaçam ruina imminente, devido principalmente ás ultimas chuvas, que fizeram já ruir algumas paredes. Sendo aquella rua uma das de maior transito da cidade, melhor será prevenir que ter que remediar algum grave desastre.

Capitão-tenente Costa Gomes

Reveste grande imponencia o funeral do mallogrado official revolucionario

Realisou-se hoje, como estava annunciado, o funeral do capitão-tenente Henrique da Costa Gomes. Pela uma hora da tarde, começou a organisar-se o prestito funebre, que ia assim constituido:

A' frente grande numero de populares; cordão de sargentos da armada; carreta da Associação de Soccorros Mutuos Fraternidade Naval, da corporação dos officiaes inferiores da armada, transportando as corôas, seguindo-se a direcção da mesma collectividade; dois marinheiros, conduzindo uma grande corôa de flôres naturaes, offerecida por um grupo de revolucionarios de Coimbra; deputação de sargentos da guarda republica, que tinham feito parte da armada e que entraram no movimento de 5 de outubro; praças de marinha e populares; o armão, puchado a tres parelhas, com o caixão, coberto com a bandeira nacional, sobre a qual se via um lindissimo panno de flôres naturaes, feito de rosas brancas e vermelhas; o 2.º tenente Guerreiro e os dois sobrinhos do finado, de cabeça descoberta; representantes do governo, exercito de terra e mar e grande numero de populares.

O armão era ladeado pelo batalhão voluntario de Alcantara, com o terno de cornetas, e direcção, fechando o cortejo muitos populares revolucionarios de Alcantara, com uma bandeira nacional, pertencente ao Grupo Republicano.

O cortejo, saindo do Arsenal, seguiu pela rua do Commercio, do Ouro, Rocio, Avenida da Liberdade, onde a banda de infantaria 15, que estava tocando no coreto, deixou de o fazer á sua passagem, deu volta á Rotunda, seguindo pela Avenida Antonio Fontes Pereira de Mello, praça Duque de Saldanha, onde se encontravam o commandante da 1.ª divisão, sr. general Carvalhal, e seu ajudante, o sr. major Bastos, chefe do Estado Maior, que tomaram logar no prestito.

No cemiterio, onde chegou cerca das 3 horas, aguardavam o cortejo os srs. Forbes Bessa, representando o sr. presidente da Republica, João Chagas, presidente do conselho, e Miranda do Valle, representando a Camara Municipal. No largo, uma força de marinheiros, com a respectiva banda, sob o commando do capitão-tenente Portella, fazia a guarda de honra.

Até á sepultura organisaram-se 8 turnos, sendo o 1.º constituido pelos srs. ministros do interior e marinha, Forbes Bessa, Antonio José d'Almeida, Alfredo Casanova, general Carvalhal, Antonio Pinto Leitão, Francisco da Costa, Malva do Valle e contra-almirante Teixeira Guimarães.

Junto da campa, que fica entre o jazigo de Antonio Augusto d'Aguiar e as sepulturas de Miguel Bombarda e Candido dos Reis, discursaram os srs. capitão de mar e guerra Ladislau Parreira, em nome da corporação, fazendo o elogio do finado, que foi um dos principaes vultos entre os officiaes revolucionarios; capitão-tenente Tito de Moraes, que se referiu ao finado como camarada e como revolucionario, e por fim o sr. dr. João de Menezes, em nome do governo da Republica, lamentando que a morte levasse tão brioso militar, exemplo vivo da fé republicana.

Entre o grande numero de pessoas que se incorporam no prestito tomámos nota dos seguintes:

Dr. João de Menezes, Julio Barreto da Cruz, representando o sr. João Chagas; Alfredo Casanova, pelo sr. ministro dos estrangeiros; tenente Pires, pelo sr. ministro da guerra; Ladislau Parreira, Tito de Moraes, Vasconcellos e Sá, Machado dos Santos, Carlos Maia, Marianno Martins, Nunes Ribeiro, Norton, Miranda do Valle, Pozzante, Sousa Dias Stockel, Navarro, coronel Lopes, Guilherme Rodrigues, Macedo, Nunes Ribeiro, Americo d'Oliveira, Seixas Junior, Affonso de Lemos, Azevedo Albuquerque, Carlos Steffanina, Francklin Lamas, Arnaldo Carvalho, Miguel Costa, Peres Rodrigues, grande numero de sargentos do exercito, etc.

Os srs. Affonso de Lemos, Seixas Junior e Azevedo Albuquerque representavam o Congresso Republicano; o sr. Machado Santos, a Associação do Registo Civil, de que o finado era socio. Tambem se fizeram representar os Bombeiros Voluntarios de Lisboa.

O sr. Antonio Maria da Silva, engenheiro director dos correios e telegraphos, fez-se representar pelo seu secretario, sr. Lameiras.

Banhos da Poça

O estabelecimento hydrotherapico dos banhos da Poça, em S. João do Estoril, a titulo de experiencia, conserva-se aberto durante a estação de inverno, continuando o clinico d'aquelle estabelecimento, sr. dr. Eduardo de Arbués Moreira, a dar consultas diarias no consultorio do edificio dos banhos ás 9 horas da manhã.

ULTIMAS NOTICIAS

A revolução na China

As noticias officiaes dizem que os republicanos continuam a perder terreno

PEKIN, 29 de outubro.

Segundo informações officiaes, as tropas imperiaes retomaram as duas cidades de Tye-Chouan. A circulação dos comboios entre Han-Keou e Pekin recomeça na segunda-feira.

Canalejas de luto

por fallecimento d'uma sua filha

MADRID, 29 de outubro.

Falleceu ás 5 horas da manhã uma filha do presidente do conselho, sr. Canalejas, com 3 annos de edade.

CONGRESSO REPUBLICANO

A sessão nocturna de hoje

Relatorio do sr. dr. Affonso Costa ácerca da sua acção como deputado

O sr. dr. Affonso Costa tenciona entregar ao Congresso, na sessão nocturna de hoje, o seguinte relatorio:

Apoz o nosso Congresso do Porto decorreram os factos mais importantes da sessão parlamentar de 1910, a ultima da monarchia. Ella contribuiu grandemente para a queda dos Braganças. Luctavamos então com todas as forças da reacção, organisadas em torno do ministerio presidido pelo antigo liberal Veiga Beirão, mas de facto symbolisado nas *botas de duas solas* do Dias Costa, o homem das luminarias, o celebre auctor do vexame á digna Camara Municipal de Lisboa, no qual tambem collaboraram Cardoso de Menezes, Arthur Fevereiro e outros personagens que depois deviam ser attrahidos e nomeados para os cargos de julgadores dos proprios actos dos ministros republicanos.

Dois grandes problemas foram versados pela maioria republicana na sessão legislativa de 1910: a questão Hinton e o caso do Credito Predial.

Fui eu que descobri e expuz na Camara a primeira torpeza. Depois de propor baldadamente a discussão do caso em negocio urgente, apresentei-o, contra a vontade do governo e da maioria, na parte final d'um discurso sobre a questão do Bispo de Beja. E uma vez levantada a primeira ponta do véu, não houve meio de abafar o tremendo escandalo, que compromettia irremediavelmente a monarchia e alguns dos seus homens mais representativos, desde o rei e seus ajudantes até certos directores de Companhias, então occupadas em negocios pouco claros.

Appellou-se para os tumultos nas sessões da camara, para a propositada falta de numero, para o adiamento intempestivo, para as commissões de inquerito destinadas a illudir a questão, e até contra mim para as mais indignas provocações na imprensa fundibularia clerical e progressista para a ameaça do conflicto pessoal e para o já gasto expediente do duelo, tudo com o fim de evitar que proseguisse o debate; mas eu tinha documentos que lançavam luz no assumpto, e, em geral, na corrupção do regimen monarchico, e fi-los valer no momento proprio, podendo por isso affirmar hoje ao Congresso, com legitimo desvanecimento, que dei por essa occasião um rude golpe na monarchia, que depois havia de ser definitivamente liquidada pelos heroes do quartel de marinheiros, do Tejo e da Rotunda, desde os mais falados e com justiça recompensados, até aos mais obscuros, aos anonymos, aos populares que ali deixaram a vida ou a arriscaram em beneficio da Patria.

A questão do Credito Predial, tendo surgido nos tribunaes e nas assembléas da respectiva companhia, foi tambem levada por mim ao Parlamento; e, como a outra, teria sido logo suffocada, se em nome do Partido Republicano eu não teimasse em manter na tela da discussão, renovando-a a proposito de tudo e impedindo por todas as formas que outros assumptos se lhe sobrepuzessem.

Essas duas questões, que tambem tratei siguidamente na imprensa, determinaram afinal a queda do governo e dos apoios reaccionarios, como primeiro lanço da queda da monarchia. A chamada ao poder, *á contre cœur*, dos elementos regeneradores e dissidentes ainda apressou o descalabro, porque logo provocou a formação d'um bloco predial reaccionario que nas suas investidas atacava principalmente a corôa. As eleições foram assim, e mediante a nossa propaganda, os augmentos de votações republicanas nos grandes centros, o alargamento da nossa minoria parlamentar, a indispensavel *base moral* da Revolução.

Esse periodo final da vida do regimen monarchico foi bem uma agonia vergonhosa. Dispersão definitiva das ultimas agremiações politicas reaccionarias, abandono das posições de combate, desalento, fuga cobarde, suicidio, em summa; eis o espectaculo que a monarchia nos deu! E ainda hoje ha miseraveis que a pretendem restaurar!

Terminada a Revolução, em que tive a honra de tomar parte, escolhendo para mim e propondo para dois outros dirigentes dos trabalhos revolucionarios a comparticipação n'esse serviço que parecia o de maior risco—a prisão e a queda do rei—e procurando insistentemente collocar-me em condições de contribuir para o desempenho d'esse mandato, fui acclamado pelo povo como ministro da justiça do governo provisorio da Republica.

Nas primeiras horas, não estando ainda presentes todos os meus collegas, tive de trabalhar por quasi todos — e assim me coube por acaso a honra de telegraphar para o mundo inteiro a boa nova da proclamação da Republica Portugueza e o seu programma minimo, de realização immediata, baseado nos principios do partido e em votações unanimes dos nossos congressos.

Pela minha parte, procurei cumprir esse programma, não tendo encontrado difficuldade alguma, antes cooperação intelligente e decidida, d'aquelles dos meus collegas que mais podiam occupar-se commigo dos assumptos da minha pasta. E' de justiça absoluta especialisar o sr. dr. Bernardino Machado, cuja obra democratica é verdadeiramente digna da gratidão do povo portuguez. Na democracia rigorosa dos seus principios, nunca pretendeu formar, nem ajudar outrem a formar partido que dividisse o organismo republicano. Pelo contrario, repellia com insistencia e com ponderosos argumentos as centenas de solicitações que lhe foram feitas n'esse sentido, algumas por parte de pessoas que depois haviam de combater a sua obra com facciosismo, talvez por não terem sido acceites alvoroçadamente os seus offerecimentos personalistas.

Nunca fez nomeações fóra do partido republicano e da vontade das suas commissões,—é escusado accentual-o; e tambem não fez nomeações para crear adeptos, succedendo até que alguns dos correligionarios mais beneficiados pela pasta da justiça foram dos que se apressaram a voltar-se, não diz contra elle, porque isso não podia causar extranheza, mas contra as leis mais republicanas, emanadas do ministerio com que deviam ficar identificados como funccionarios collocados em postos de confiança.

Nunca, finalmente, interveio, directa ou indirectamente, em quaesquer trabalhos eleitoraes, na escolha ou rejeição de candidaturas.

E se alguma vez levantou a voz, como ministro ou como deputado, foi sempre para prégar a união, a conservação do partido republicano historico, até que se consolidasse definitivamente a Republica. Tinha annunciado, nos Congressos de Setubal e Porto, esse seu proposito de não contribuir para a divisão, só util aos monarchicos e só tentadora para os mediocres, avidos de materialidades, desprezadores dos principios. Cumpriu-o lealmente, até ao fim, no poder, e como membro da Assembléa Constituinte.

Atravez de calumnias e injurias, de provocações e ameaças, que chegaram, infelizmente, dentro dos arraiaes republicanos ao grau que não tinha nunca chegado durante a monarchia, ... repete, e d'isso está certo, o seu dever ... não desunir o partido, sem faltar aos principios basilares. Na festa brilhantissima que, no theatro de S. Carlos, lhe foi offerecida pelo commercio, industria e povo de Lisboa, nas homenagens ... do Porto e na recepção de Braga, ... dedicadas não ao homem, mas ao representante do governo e da Republica, ... sempre pela união do Partido. ... poude tomar parte nos trabalhos da Assembléa Constituinte depois ... e seu primeiro grito ... «União!»

Infelizmente não encontrou echos ... o devia ter, e os factos ahi estão, ... para documentar o procedimento de ... um, attribuindo-lhe os horrores ... censuras que merecerem, ... to baste para que não se reincida em erros graves, e se mantenha firmemente a unidade partidaria, sem prejuizo da ... nomia dos grupos de estudo e propaganda de doutrinas mais ou menos avançadas, todas cabendo dentro dos principios partidarios e não prejudicando a consolidação da Republica.

Tal é, nas suas linhas geraes, o seu procedimento como deputado. O Congresso julgará com sua soberania.—*Affonso Costa.*

PARTIDO SOCIALISTA

Incidente Sá Pereira

No Centro Dr. Antonio José d'Almeida realisou-se, hoje, a reunião organizada pelo partido socialista para ... o deputado sr. Sá Pereira, sobre as accusações que o mesmo fez contra o partido socialista.

Tomando a palavra, o sr. Sá Pereira começou por lêr um extenso relatorio, transcripção de diversos jornaes socialistas e republicanos, findo o qual disse que no proximo domingo continuaria a provar á assembléa a verdade das suas palavras pronunciadas no Parlamento.

Podiu, então, a palavra o sr. M... Santareno, refutando as palavras ... Sá Pereira e dizendo que este ... em tudo quanto acabava de expôr ... provara com respeito ao partido socialista receber dinheiro da policia.

A assembléa manifestou-se, alternadamente, pró e contra, interrompendo por vezes o discurso do sr. M... Santareno, que continua no uso da palavra á hora que d'ali sahimos.

Notas de sport

Corridas de motocycletas e bicycletas

O resultado das corridas de ... Lisboa-Caldas-Lisboa, realisadas ... foi o seguinte: 1.º, Mario Beirão; 2.º, ... los Almeida. Bicyclettes: Caldas-Lisboa, 1.º, Dias Maia, do S. G. P.; 2.º, ... George; 3.º, Alberto Albuquerque, ... S. L. B. Corridas de 28 kilometros, ... Joaquim Delgado.

Corridas de 1:000 metros: 1.º, ... Junior; 2.º, Raul Macedo.

O corredor francez Charles George, que veiu expressamente para a corrida de Caldas-Lisboa, é um bello corredor, sendo muito ovacionado á chegada.

Foot-ball. — Em Palhavã inaugurou-se o novo campo de *football*, pertencente ao Sport Club Imperio, realisando-se dois desafios do 1.º team: o primeiro entre o Sporting Club Portugal e o Internacional Foot-Ball Club, ganhando o Sporting por 1 *goal* contra ..., o segundo desafio entre o Sport ... Internacional e o Lisboa e Bemfica, ganhando o Bemfica por 2 *goals* contra 1. Os desafios foram muito concorridos.

Notas diversas

A direcção da Academia de ... Livres entregou ao sr. ministro da guerra uma representação ... o pedido que lhe foi feito para a conservação, em Odivellas, da ... fraternal, que ali tem funcionado no edificio do Instituto Torre e Espada.

Conspiradores

O julgamento dos processos promptos não deve protelar-se

Recebemos uma carta assignada *Um pae que pede justiça*, pedindo-nos para que intercedamos junto do ministro da justiça a fim de que tome as necessarias providencias para que sejam desde já julgados os réus cujos processos estão promptos para julgamento. Diz quem nos escreve que seu filho está preso como conspirador ha 5 mezes, achando-se o processo prompto ha bastante tempo para julgamento. O accusado aggravou do despacho de pronuncia por conselho do advogado, julgando em que a justiça daria andamento rapido ao processo, podendo assim, provar publicamente a sua innocencia e obter a sua rehabilitação.

Como isso se não deu, faz o appello acima referido.

AVELLAR, 28.—Por dizer mal da Republica, respondeu em Figueiró dos Vinhos e foi condemnado o conhecido thalassa Bazilio d'Araujo Lacerda, ex-professor da escola do sexo masculino de Lomba da Caza. A sentença foi bem recebida.

Abundancia de azeite

por meio dos adubos chimicos

Copia d'uma carta recebida hontem:

«As oliveiras que estão na terra mais ordinaria d'esta quinta se apresentam lindissimas de fructo e vegetação, o que attribuo á applicação que nos ultimos dois annos tenho feito de PHOSPHATO THOMAZ E KAINITE, nas quantidades de 400 kilos de Phosphato Thomas e 600 kilos de Kainite, por hectare. Tendo tido no anno passado uma colheita regular, esperava que este anno fosse mais diminuta, mas tal não aconteceu, estando, pelo contrario, as arvores vergadas com azeitona.»

(a) *Luiz Augusto da Costa Ramos*
Administrador da quinta da Cardiga, Entroncamento

Estes adubos ha á venda para entrega immediata, na casa

O. Herold & C.ª
Lisboa, Porto, Pampilhosa

Batalhões de voluntarios

Rodrigues de Freitas — Havendo ordem para serviço urgente, todos os alistados devem comparecer na séde, pelas 8 horas da noite, na proxima quarta feira, 1. Todo o alistado que faltar sem motivo justificado, por escripto, considerar-se-ha eliminado.

Theatros, Circos e Cinemas

Nova assignatura no Republica

No theatro da Republica será aberta amanhã uma assignatura extraordinaria para 5 recitas de moda, em cada uma das quaes se realisará uma conferencia, sendo o resto do programma da noite preenchido por uma peça sempre diversa, e em *premiére*, n'uma d'essas noites.

Os conferentes serão os srs. Magalhães Lima, Alexandre Braga, Cunha e Costa e José d'Alpoim e em todos os espectaculos que acompanhem as conferencias entrarão os tres primeiros artistas da companhia do Republica, ou sejam Augusto Rosa, Eduardo Brazão e Ferreira da Silva.

Hontem, por occasião da inauguração da época d'inverno no Republica, teve este theatro uma bella casa, sendo applaudidissimos todos os artistas que entram no *Envelhecer*.

Hoje, com *D. Cesar de Bazan*, tambem a enchente será certa, não só por ser domingo como por se realisar a reapparição do grande artista Augusto Rosa n'um dos seus mais brilhantes papeis.

—A Trindade reabriu, decididamente, com chave d'ouro, tendo sido concorridissimos os dois espectaculos já realisados com a operetta *Amores de principe*.

Repetindo-se, hoje, esta peça, é ponto assente que mais uma enchente se repetirá.

—Tem sido extraordinaria durante o dia a venda de bilhetes no Apollo para o espectaculo de hoje com a operetta *O Chico das Pêgas*, o successo colossal da temporada.

—Os inspirados maestros Del Negro e Alfredo Mantua foram os escolhidos para a confecção da musica da nova revista *Fandango e Maxixe*, que muito breve subirá á scena no Rua dos Condes. Os scenarios estão confiados a quatro dos mais habeis scenographos portuguezes.

Hoje repete-se mais uma vez a engraçada revista *Vá... p'la esquerda* conservando o theatro as ornamentações da festa realisada, ante-hontem, em favor da Subscripção Nacional.

A provincia n'A CAPITAL

BRAGA, 28.—O mestre da banda de infantaria 8 foi chamado ao ministerio da guerra em virtude d'uma insubordinação que se deu ha dias e de que elle foi victima. Hontem já foram transferidos cinco musicos, esperando-se mais transferencias. Tambem foram hontem telegraphicamente transferidos o tenente Delfim e o alferes Calheiros, constando que vão ser transferidos mais officiaes.

Movimento do porto

Brazil e R. Prata, «Amazone» (Sout.)...	30
Africa Ori., «Kronprinz» (de Hamburgo).	30
Afr. Ori. via S. Thomé, etc., «Africa»	1
Vigo, Cherb. e South., «Avon» (Brazil)	1
Manilla e escalas, «Fer. Poo» (Liverp.)	1
Rio Janeir. Sant. «Bahia» (Hamburgo)	1
Havre, Hambur., «Rhaetia» (Brazil)	3
Hamburgo, «Habsburg» (Brazil)......	4

ESPECTACULOS

THEATRO DA REPUBLICA—8 1/2—D. Cezar de Bazan.

TRINDADE—8 1/2—Amores de principe.

GYMNASIO—8 1/2—A Cocotte—Direitos de mulher.

APOLLO—8 1/2—O Chico das pêgas.

AVENIDA—8 1/2—As botas de Napoleão.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2 e 10 1/2—Grande companhia internacional de variedades.

R. DOS CONDES—8 1/2 e 10 1/2—Vá... p'la esquerda (revista).

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

ROCIO-PALACE—8 1/2 e 10 1/2—Que ha de novo? (revista).

PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—Isso... virgula (revista).

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Companhia infantil—Intrigas no bairro.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

O jugo de Castella

TERCEIRA PARTE

O destino

III

A conjura

—Acaba de morrer o morgado de Oliveira, Martins Affonso...

—Aquelle a quem uma bala hollandeza levou uma perna ha tres dias...

—Como aconteceu semelhante proeza?

—O morgado de Oliveira tinha a camisa ensopada em suor por causa do trabalho de ajudar com a faxina ás voltas, do carregar arcabuzes e descarregar arcabuzes.

—Meus amigos, aqui todos trabalham e lidam, fidalgos e não fidalgos.

—Que novidade nos dás!

—Mas vamos ao morgado.

—Foi a casa para mudar de roupa e assomou-se á janella a tomar um bocado de ar, quando um pelouro lhe levou cerce a perna.

—Pobre morgado!

—Morreu hoje sem esmorecer e christãmente.

—O destino tem muita força. O morgado estava doente em Lisboa, contra vontade dos amigos e familia, a quem declarou muito terminantemente que mesmo ungido havia de partir para o Brazil (1).

—Veremos como Filippe IV recompensa tamanha dedicação e patriotismo (2).

—A bateria das Palmeiras descavalgou duas peças ao inimigo, mas tambem ali chacinaram varios portuguezes, e, entre estes, o capitão Diogo Ferreira, um dos tres irmãos de Vianna do Castello, que tiraram á sorte, com os dados, para saber quem devia seguir para a Bahia.

—Ainda por ahi anda outro irmão, João Ferreira, que veiu por provedor-mór da Fazenda d'este estado do Brazil, mas n'um navio armado e fretado á sua custa.

—Assegura-se que o irmão a quem o azar não favoreceu e se quedou em Lisboa, ainda hoje não se conforma com essa sentença dos dados.

—Uma boa nova!—annunciou Jorge de Aguiar, que chegou n'aquelle momento de uma missão fóra da bateria.

—Venha ella—exigiram os circumstantes.

Desembarcaram mais soccorros de Pernambuco trazidos por Jeronymo Albuquerque Maranhão, filho do conhecido chefe d'este nome.

—E' um bom auxiliar.

—E do Rio de Janeiro, o moço e valentissimo Salvador Correia de Sá, neto do illustre caudilho do mesmo nome, e a quem seu pae, Martins de Sá, confiou o commando de quinhentos homens, entre os quaes trezentos paulistas, com abundantes mantimentos.

—Como se transportaram?

—Em duas caravelas e quatro canôas tripuladas por indios.

—E' um passeio pela costa de mais de quatrocentas leguas.

—Mais nada?

—Achaes pouco?! Mas ainda tenho mais.

—Despejae o sacco.

—Passou aqui pela Bahia ha pouco a esquadra hollandeza do almirante Pietre Heyn, á qual o mesmo Salvador applicou uma *esfrega* do respeito no Espirito Santo. E hontem á noite...

Que tragedia occorreu hontem á noite?

—Eram dez horas quando se avistou um patacho hollandez. Um dos nossos navios que bordejam fóra da barra, perguntou-lhe, por meio de signaes, a que nação pertencia. Respondeu que vinha da Hollanda, suppondo que as nossas embarcações eram da mesma nacionalidade.

—Veiu metter-se na bocca do lobo.

—Ao enxergar mais velas suspeitou de tanta fartura e poz-se ao largo sem que os navios portuguezes lhe pudessem dar caça efficaz.

—Que pena!

—Esta manhã é que algumas barcas que andavam amarradas trouxeram noticias d'elle e a convicção de que deve ser um dos oito navios hollandezes que se entregam á pirataria.

—Que pena!—repetiram em côro quantos ouviram Jorge de Aguiar.

* * *

Voltemos a Bertha. Ninguem conseguira fazer com que desistisse do seu proposito. N'essa tarde, pouco mais ou menos á mesma hora em que succediam os factos que atraz relatamos, apresentava-se a joven flamenga, acompanhada por Luiza da Guarda, Maria do Rosario e André de Padilha, na barraca onde se albergava D. Manuel de Menezes quando vivia em terra.

—Sois um coração nobre e generoso—disse o illustre almirante portuguez depois da joven lhe declarar a que ia.—Vou nomear um official para vos acompanhar como parlamentario até os postos avançados hollandezes.

E D. Manuel de Menezes encostou o queixo á palma da mão esquerda n'esse gesto peculiar aos que conjecturam em resolver qualquer problema que os preoccupa.

—Senhor almirante—communicou-lhe um dos seus ajudantes, interrompendo-lhe a meditação—o capitão Francisco de Padilha deseja fallar-vos.

—Oh! cae como a sopa no mel—murmurou D. Manuel de Menezes.

Simultaneamente André de Padilha approximou-se de Bertha van Dorth, e segredou-lhe:

—Querieis vêl-o antes de partir para a cidade. Ahi o tendes. O acaso serviu-vos melhor que o mensageiro que lhe enviei á sua estancia e que não o encontrou.

O ajudante, suppondo que D. Manuel de Menezes desejava algumas explicações ácerca da visita annunciada, addusiu:

—Creio que vem apresentar-vos mais alguns desertores dos hollandezes que fugiram da praça.

—Hollandezes não, faço-lhes essa justiça—retorquiu o almirante,—mercenarios que os hollandezes teem a seu soldo. Mandae entrar o capitão Francisco de Padilha.

Minutos depois, entrava o nosso protagonista e, apezar da sua extrema intrepidez, todo o sangue lhe affluiu ao coração quando se lhe depararam as pessoas então reunidas n'aquella barraca. Cumprimentou o almirante e com uma rapida inclinação de cabeça saudou os presentes, demorando, mau grado seu, o olhar no rosto nobre e magestoso de Bertha.

—Mais desertores, não é verdade, capitão?—perguntou-lhe com o seu modo affabilissimo D. Manuel de Menezes.

—Assim é, senhor almirante—retorquiu o recem-chegado.

—Tem vindo muitos n'estes ultimos dias—explicou o almirante com o seu genio expansivo.—Principiaram a desertar apenas a esquadra bloqueou o porto. No dia 7 d'este mez de abril de 1625 appareceu-nos um francez declarando que não queria pelejar contra Portugal nem contra a Hespanha, pois que os hollandezes quando o assoldadaram lhes tinham dito que era para povoar terras e não para andar em luctas.

—Era um homem pacifico, commentou André de Padilha.

—E logo acrescentou—proseguiu D. Manuel de Menezes que todos os inglezes e francezes que ali se encontram desejavam proceder de egual modo, mas que não o podiam fazer por causa das muitas sentinellas e da certeza que, sendo colhidos na fuga, seriam logo enforcados.

—O que é de todo o ponto justo.

—Justissimo. O medo salva a vinha.

—Pois agora, senhor almirante—communicou Francisco de Padilha quando seu pae e D. Manuel de Menezes se calaram,—trago-vos dois escocezes, que se apresentaram n'um dos postos do meu commando.

O almirante voltou-se então para o ajudante, que não se retirara, e disse-lhe:

—Meu amigo, dae a esses dois desertores destino egual ao dos outros. Internae-os d'onde não nos possam molestar a vós nem aos seus antigos camaradas. Detesto os desertores.

—Todos os detestam—concordou André de Padilha.

—Meu caro capitão, tinha-vos no pensamento quando entrastes.

—A mim, senhor almirante?!

—A vós. Lembrei-me que me podieis prestar um valioso serviço, embora talvez perigoso.

—Sabeis, senhor almirante, que estou sempre ao vosso dispôr—declarou Francisco de Padilha, empallidecendo, não com a idéa do perigo, mas adivinhando de que se tratava.

—Não conheço ninguem mais capaz de ir acompanhar esta dama até a uma das portas da cidade, entregal-a ao governador hollandez e receber o nosso prisioneiro em troca.

—Partirei quando vós ordenardes, senhor—disse o capitão curvando-se n'uma mesura.

Os olhos de Bertha illuminaram-se de alegria, os de Luiza amorteceram-se como ensombrados por uma nuvem de tristeza.

—Quando desejais ir para a cidade?—perguntou cortezmente D. Manuel de Menezes á joven flamenga.

—Logo que o senhor capitão Francisco de Padilha se apreste para cumprir a sua galharda incumbencia.

—Immediatamente—pronunciou o capitão, como um suicida que corre ao encontro da morte.

Nomeado um trombeta para dar os signaes do estylo, chamados alguns negros para conduzir a bagagem de Bertha e feitas as despedidas entre as tres mulheres, sempre lacrimosas e alanceadas pelo pezar, pelo menos as duas portuguezas, pois a hollandeza raras vezes chorava, a rede que conduzia esta ultima pôz-se a caminho, ladeada por Francisco de Padilha, para a porta do Carmo. Durante o trajecto os dois não trocaram uma palavra.

Quando chegaram á zona propria, o trombeta fez resoar o seu bellico instrumento, cessou o tiroteio com que sitiados e sitiantes sempre se entretinham, embora n'esse instante fosse escasso, e veiu um sargento neerlandez reconhecer o parlamentario. O capitão declarou qual era a sua missão e que trazia uma carta de D. Manuel de Menezes para o governador da praça. Logo que Bertha declinou a sua qualidade, mandaram-na entrar para uma casa, a melhor que havia n'aquellas immediações, esburacada pelos pelouros, mas que offerecia na conjunctura uma relativa segurança, isto depois de vendarem os olhos ao capitão. O sargento participou sem delonga a occorrencia ao seu chefe immediato, que se achava n'outro ponto.

Decorreu meia hora. Bertha assentada n'um tosco escabello abstrahira-se completamente no torvelinho de pensamentos que lhe rodopiavam no cerebro. Francisco de Padilha encostara-se a uma parede, e, sempre com os olhos tapados, cogitava em toda a sua vida passada. De repente, ambos, como que acordaram em sobresalto, quando aos ouvidos lhe tangeu lugubremente uma voz ironica, bem conhecida:

—Olá, minha prima, sempre deliberastes voltar para a cidade. O amor da patria não é uma palavra van; sobreleva, ou pelo menos deve sobrelevar, todos os outros affectos.

Adivinhou por certo o leitor que essa voz pertencia a Jacob, cujas pupillas relampejavam de feroz alegria ao saber quem eram as inesperadas visitas.

Francisco de Padilha esboçou um movimento para arrancar a venda dos olhos, mas logo a voz do official neerlandez determinou, acerada como a ponta d'um punhal:

(*Continua*)

(1) Historico.

(2) D'esta vez Filippe IV não foi ingrato. Concedeu aos filhos do morgado de Oliveira importantes mercês.

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Joaquim Ferreira Pacheco

Tabacaria

Perfumarias nacionaes

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

Barbearia e Perfumaria

238, Rua da Magdalena, 241

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Ha em exposição um automovel d'esta excellente marca, de 4 cylindros em monobloco, força 12 H P. com carro sseries em torpedos, e qual se acha em exposição na Garage AUTO-BUIRE, no largo da Annunciada, 17, onde se poderá apreciar, não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE LA BUIRE LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)

Largo d'Annunciada, 17

(á Avenida)

Optimo Café torrado ou moido

Lote especial da nossa casa

Kilo 720 réis

Jeronymo Martins & Filho

13, Rua Garrett, 19

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO

O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas francezas.

Branco Gosos Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagões, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto. Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno. O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3:233, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda. Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão couché (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

2.º numero

Abordagem ao cruzador D. Carlos (Almirante Reis)

3.º numero

Fugada Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 1

4,—Poço do Borratem, 2.º LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113 LISBOA

Empreza de Transportes e Artigos Funebres

Calçada do Marquez de Abrantes, 113 a 117

Funeraes completos com carros dourados e carros forrados de preto. Urnas em pau santo e mogno. Esta empreza tem todos os objectos necessarios para qualquer funeral. Na empreza se dão tabellas a quem as requisitar. A qualquer hora da noite se trata.

NITRATO DE SODIO

O melhor adubo para cereaes, ferregiaes, horta, milho e para flôres.

E. Pinto Basto & C.ª L.da

Caes do Sodré, 64

LISBOA

Fornece gratuitamente, a quem o requisitar pelo correio, folhetos, instrucções e saquinhos com 2 kilos de Nitrato de Sodio para experiencias.

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos, nos hospitaes do paiz e colonias, confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias. Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as Pastilhas do Dr. T. Lemos. Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Pharm. Normal, R. da Prata, 290; Pharm. Gama, C. da Estrella, 118.

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, roubos em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

"A Capital"

Temporariamente não se publica aos domingos.

Roupária Central

de J. Nunes Godinho — Rua do Ouro, 286 a 290

Não querendo esquecer o costume d'esta epoca em que tenho por norma lembrar aos meus ex.mos freguezes e ao publico o lindo sortido que mando vir em tecidos e confecções para creanças para a estação invernosa; e por isso venho pedir a fineza d'uma visita a esta minha casa para analisarem os resumidos preços com que tenho marcado estes meus artigos.

A minha casa tem tambem como sua especialidade roupa branca para senhora, havendo lindos modelos em camisas de renda e bordados, assim como outras especies de roupas.

Encontram-se tambem em grande quantidade artigos de fanqueiro, como, por exemplo, pannos, toalhas, cobertores, colchas, meias e muitos outros artigos do seu genero.

Attenção

Como reabri a estação de inverno, offereço como brinde a todos os collecionadores de bonus 40 senhas na importancia de 1$000 réis e mais 10 em cada 500 réis.

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para occonfronto. E' a unica divisão uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fasendo conhecer o bom vinho para guer gear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior stock de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3:233, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

Mosaicos hydraulicos, Azulejos e Cimento

de

Goarmon & C.ª

21, T. Corpo Santo, 21,—LISBOA

Telephone n.º 1244

Corôas funebres

Em flôres em panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral. Rua do Ouro, 292, 2.º — Das 2 ás 6

Escola Elementar de Commercio de Lisboa

ATÉ ao dia 31 do corrente, estará aberta a matricula para os antigos alumnos da Escola.

Tendo sido, por ordem superior limitado o numero de alumnos a matricular no 1.º anno do curso, estabelecem-se as seguintes precedencias para a matricula dos novos alumnos:

1.º Empregados no commercio ou na industria maiores de 15 annos;

2.º Individuos maiores de 15 annos não empregados;

3.º Individuos menores de 15 annos quando haja logar, sendo preferidos os mais velhos.

Até ao mesmo dia 31 se receberão os pedidos de quem se quizer matricular na Escola, sendo a admissão á matricula feita segundo as precedencias acima indicadas.

Quem pela primeira vez pretender matricular-se tem de instruir o seu pedido com certidões de edade e de instrucção primaria do 2.º grau, e quem quizer gosar da primeira precedencia tem de juntar declaração de estar empregado, passada pelo chefe da casa onde servir, devidamente reconhecida por notario.

Aos que não tiverem exame de instrucção primaria do 2.º grau é permittido fazerem na Escola exame do admissão requerendo-o, podendo matricular-se depois de approvado n'esse exame.

No acto da matricula os alumnos que se inscreverem como ordinarios depositarão a quantia de 200 réis e os que se inscreverem como voluntarios a de 500 réis.

A secretaria está aberta todas as noites uteis das 7 horas ás 9.

Secretaria da Escola Elementar de Commercio de Lisboa, em 24 de outubro de 1911.

O director—*J. S. Neto.*

Attenção

Mercearia Esmeralda

DE

Lourenço Lopes

Antigo deposito de farinhas e bolachas de João de Brito.

O novo proprietario d'este acreditado estabelecimento previne os seus Ex.mos freguezes e publico em geral que n'elle encontram os generos da sua especialidade das melhores procedencias e por preços verdadeiramente limitadissimos. Dá Bonus Universal e manda as compras a casa.

Finissimas manteigas a 880, 960, 1$000 e 1$080.

Recommenda-se principalmente os novos lotes de chás e cafés por ser a sua especialidade. Continua tendo como especialidade, de João de Brito, as farinhas e bolachas.

82, 84, 86 — Rua da Prata—82, 84, 86 — LISBOA

Antiga sapataria J. Mendonça

DE

JOSÉ MENDES DE MENDONÇA

Estabelecimento de calçado de todas as qualidades e para todos os preços

MUDOU-SE PARA

38, 40, 42, Rua dos Fanqueiros, 38, 40, 42

LISBOA

Calçado para homem, senhora e criança. Faz toda a qualidade de concertos. Vendas por atacado e a retalho.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESORA

DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.962:480$640
Activo	3.355:320$922
Premios recebidos	882:228$203
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

O RUBI, O CORAL e ALTO DÃO PALHETE

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3:233, e Rua Ivens, 10.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em novembro de 1911

"Zaire,"

Dia 7 para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

"Bolama,"

Dia 14 para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

"Cazengo,"

Dia 22 para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Coio, Egypto, Benguella Velha, Quicombo), Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Massabi serra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 com transbordo na ilha do Principe.

"Dondo,"

Dia 25 só para carga, para S. Thomé e Loanda.

"Beira,"

Dia 1 de dezembro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Quelimane, Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para regularidade do serviço de estiva, estes vapores deixam de receber carga dois dias antes do da sua partida

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da empreza RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Bredérode. Sub-director—José A. Quintela

CARLOS ALÇADA

Alfaiataria e Lanificios

Direcção artistica a cargo do habil «tailleur»

Francisco Augusto Rosa

que permaneceu durante larga temporada em Paris

Tecidos das principaes casas inglezas e nacionaes

Especialidade em fatos de luxo e de sport

271, Rua Augusta, 273

Telephone 2:666 Ender. tel. METRO

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó Muraline e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres. São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons-Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquêtes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillere — Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres — **6 Novembro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 40$500 réis

Chili — Para Bordeaux — **7 Novembro**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

452—2.° Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Proprietade da Empresa de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Segunda-feira, 30 de Outubro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL
Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão: R. do Seculo, 43

Preço 10 réis

Juizes

...ão não se extinguiu, nem se ...rá facilmente a impressão ... pelas extraordinarias reso-...—chamemos-lhes assim—do ...al da Relação sobre os proces-... alguns conspiradores gradua-... de entretanto dizer-se que esse ... embora indignando a opinião, ... bem para a Republica e para ... Ha muito que latentemente ...deciava a má vontade de gran-... da magistratura portugueza ...interpretar e applicar, segundo o ...spirito e a sua letra, as leis da ...ca. Este facto recente foi um ...ma decisivo. Mas um mal, ... conhecido, quando devida-... diagnosticado, dá o primeiro ...para a cura. Hoje a opinião pu-... não tem duvidas a tal respei-... magistratura portugueza, tal ... se encontra constituida, não ... uma verdadeira garantia da ...ção serena e recta das novas ...que regem a sociedade portu-...

...entrevista que a *Capital* hontem ..., o sr. dr. Meyrelles Leite ... claramente esta situação, que ...evitavel, como se devia presu-... exemplos que apontou. Por ... que queiramos separar os ho-..., com as suas paixões, os seus ..., as suas tradições, os seus ..., dos magistrados, que ape-...decerão, pelo seu caracter de ... d'uma justiça imparcial, pre-...se no espirito e na lettra das ...gentes, de que não podem dis-..., porque, sendo assim, a mais ...estar probidade os levaria a ...bsar o seu cargo, o certo é que ... transparece no magistrado, ... isso para perverter e adulte-... essencia da sua missão e a dis-...ção da justiça.

...videntemente, nós não queremos, ... não exige, que os accusados ...rchicos, pelo facto de serem mo-...ires, sejam systematicamente ...mnados, porque systematica-... se considerem culpados. Que-... a applicação estricta das leis. ...mos que, no interesse da causa ...publica, não sejam protegidos, ... criminosos; queremos que, no ... da causa da humanidade, ... divididos em escolhidos e ...s que se averiguem inno-... Isso seria a inversão de todas ...ras da moral social. E, sobre-... não queremos que juizes re-...nos appliquem as leis com um ... sectario, para defender a Re-..., que não necessita de nenhu-...fesa fóra da justiça, muito me-...demos admittir que juizes mo-...cos innocentem monarchicos ...e persigam republicanos in-...

...monarchia tinha as suas leis, e ...magistratura que as executava ... a sua severidade e rigor. ... que nenhuma agitação revolu-... abalasse as instituições, de-... de correligionarios nossos esti-... na cadeia, pagaram grandes ... foram arruinado o seu futuro ... foram privados da sua liberda-... processos de imprensa, na vi-... da realeza, foram ás centenas. ... simples expressão que indi-... menos respeito por um regi-... pelluido era severamente con-... nos tribunaes. E não eram só ...ques á monarchia, não eram só ...ques ao rei, que havia de ficar ...toria conhecido pelo nome do ...echa dos adiantamentos» — ... simples referencias aos seus ...onarios graduados, conhecidos, ... criminosos de viella, por ... de guerra, e que se haviam ... verdadeiros symbolos do la-... e da violencia impunes. Ho-...honrados, caracteres impollu-...ram-se condemnados por ter ... ladrões aos ladrões, assassi-... assassinos, bandidos aos ban-...

... ha duvida. As leis da monar-...eitas para proteger a monarchia ... cafilas corruptas, estabele-...enalidades para essas desaba-... consciencia publica offendida. ...agistrados da monarchia appli-... essas leis, e aos perseguidos ... o recurso, que emfim lhes ...ssivel, do sustentar uma revo-...que, eliminando a causa das in-... governativas, as fizesse defi-...mente cessar.

...leis da Republica não protegem ... o crime. As leis da Repu-... garantias da moralidade do ... Tem de se applicar, com leal-... o facto é que—ao incidirem ... os conspiradores que contur-... sociedade portugueza, que im-... a nação de progredir, que ... a fortuna publica, que so-... o espirito da nação,—essa ...tura, torcendo a lei, os pro-...ando, respeitando-a, os deve-...

... situação não póde continuar. ...remos juizes sectarios da Re-..., com o não queremos juizes ... da monarchia. Queremos ... é, magistrados que obede-... leis, e as cumpram, quer con-..., quer absolvendo, com im-...dade e justiça, mas sempre ... do espirito e da lettra d'essas

CONGRESSO REPUBLICANO

O partido republicano deve solicitar do Parlamento medidas contra os conspiradores

diz o dr. Bossa da Veiga

O sr. dr. Affonso Costa defende a eleição de um novo directorio o que o sr. dr. Affonso de Lemos, em nome da Commissão Municipal de Lisboa, impugnou vivamente

E' uma hora da tarde quando o sr. dr. Bernardino Machado assumiu a presidencia, escolhendo para vice-presidentes, srs. dr. Samuel Maia, de Aveiro, e Antonio Sequeira, de Tondella e para secretarios e vice-secretarios os srs. Braz Simões, Julio Parnelli, Cypriano Salgado, Eduardo de Figueiredo e Thomaz Vieira dos Santos.

O sr. dr. Bernardino Machado agradece a honra de o terem escolhido para o logar que está occupando e reconheco, com todo o orgulho e com toda a satisfação, que o partido republicano assegurou mais uma vez a sua inteira independencia.

E foi esse espirito de independencia que nos trouxe o reconhecimento politico e economico da Republica e, sem menoscabo do chefe da egreja catholica garantiu a supremacia do poder civil. Tudo impõe, diz o sr. dr. Bernardino Machado, a união republicana, e está convencido que esta assembleia, com a sua auctoridade, ha de impôr a todos o cumprimento do dever para que se torne effectiva e inquebrantavel a solidariedade de todos os republicanos.

Terminada a sua curta allocução, que foi muito applaudida, abre-se a inscripção para antes da ordem. Fala em primeiro logar o sr. Hygino Mattos que protesta contra uma asserção que já se faz de que o Congresso se transformou n'uma assembleia do partido democratico republicano. Faz este protesto para que se não explore o assumpto.

Fala depois o sr. João Soares que propõe que o novo derectorio, que vae ser eleito, se occupe da collocação dos revolucionarios civis desempregados, consoante as suas habilitações. No mesmo sentido fala o sr. Paiva e Pona que propõe que do cofre do partido se soccorram os referidos revolucionarios ao que responde o sr. dr. Affonso Costa dizendo que o directorio decerto se occupará do assumpto e achará forma de tornar effectivo o seu soccorro sem prejudicar os fundos do partido.

E' dada a palavra á sr.ª D. Maria Velleda que lê ao Congresso um *suelto* do nosso collega *A Lucta*, em que pretende vêr uma troça ás mulheres politicas. A Liga Republicana das Mulheres Portuguezas tem-se feito sempre representar, ha tres annos, no Congresso do partido, que é o verdadeiro parlamento dos republicanos. E', pois, o proprio Congresso que reconhece a sua situação politica. A sr.ª D. Maria Velleda manda para a mesa a seguinte moção de ordem:

Considerando que a mulher portugueza educada tem uma grande missão redemptora a cumprir dentro da Republica;

Considerando que, para se desempenhar d'essa missão, que consiste principalmente em educar as suas irmãs mergulhadas n'um oceano de superstição e de ignorancia, por causa dos processos ignominiosos da monarchia, carece da força que lhe dê o partido;

Considerando que a representação n'este congresso de uma associação feminina é prova bastante de que o partido republicano reconhece á mulher qualidades bastantes para ser parte componente do seu verdadeiro parlamento:

O congresso apoia as reinvindicações feministas, tendo como principal objectivo a educação da mulher e a sua interferencia na vida politica do paiz.

O sr. Baptista Ribeiro pede providencias contra o padre do Samouco, que não respeita as leis da Republica, fazendo catecheses de dia e de noite sem que as auctoridades intervenham.

Tem a palavra o sr. Carvalho e Cunha, que apresenta uma saudação á cidade do Porto, assignada por outros congressistas, queixando-se do abandono a que tem sido votada aquella cidade. Seguidamente, usada palavra o sr. Pereira Osorio, que se queixa da acção do Directorio e de alguns dos seus membros, não querendo alongar-se em considerações por não estar presente nenhum dos membros do referido Directorio.

O sr. Lima e Silva, a quem depois é dada a palavra, trata de questões locaes de Mattosinhos, seguindo-se-lhe depois o sr. dr. Bossa da Veiga, que aborda a questão dos conspiradores pondo em confronto o tratamento agora dispensado aos presos e o que se fez quando os republicanos estiveram detidos. Não quer discutir factos do governo provisorio nem os do actual, mas o que é certo é que se reconhece que a extrema benevolencia dos poderes publicos é que tem dado occasião a que os conspiradores vão perturbando a ordem no paiz. E', pois, preciso, diz o orador, que o Congresso faça sentir ao parlamento a necessidade de abordar a questão como se torna necessario á defeza da Republica.

O sr. dr. Veiga envia para a mesa a seguinte moção:

Lamentando que os poderes constituidos não tenham usado de uma completa energia para com os conspiradores e sentindo profundamente que, em grande parte, é devido a esta benevolencia que esses miseraveis continuam a sua indigna obra, cheia de odio á Republica, o que equivale a dizer de traição á patria e á sua independencia: O Congresso faz sentir aos mesmos poderes a necessidade immediata de, na proxima reabertura do parlamento, se tomarem mais energicas e radicaes providencias de resultados mais praticos.

O Congresso approvou as conclusões d'esta moção.

O sr. Joaquim Henriques mandou tambem para a mesa uma proposta louvando os republicanos que teem, no norte, defendido a Republica, o capitão Andrade e o cabo de artilharia 4 que communicou a proposta que lhe fôra feita pelos conspiradores.

E' dada a palavra ao sr. dr. Teixeira de Queiroz, que declara não concordar com a eleição de um novo directorio. Sendo a Republica a forma de governo, é aos poderes constituidos que cumpre dirigir a politica do paiz. Os centros politicos são, sempre, representantes de correntes de opinião e tornam-se por isso fiscaes da acção governativa. Quando a monarchia dispunha do paiz, comprehendia-se o partido republicano.

Responde o sr. dr. Affonso Costa. O sr. dr. Teixeira de Queiroz diz o orador, que é digno de toda a consideração, entende ser opportuna a divisão em partidos dos republicanos. E', porém, necessario que o partido republicano marche unido contra a reacção clerical e monarchica. Pode ter alguns, como elle, uma politica mais radical e outros mais conservadora, mas todos teem um caminho a seguir: a defeza das instituições democratisando o povo, propagando as novas idéas, o que, aliás, já se fazia nos tempos da opposição. Acabe-se com a lei organica do partido, que ha de ser cuidadosamente revista, e todos os republicanos cabem dentro d'ella.

O orador manda para a mesa tres propostas do teor seguinte:

Proponho que o Partido republicano se conserve unido e disciplinado para beneficio da Patria e consolidação da Republica; proponho para a commissão encarregada de rever a lei organica do Partido os seguintes cidadãos: dr. João Tudella, dr. Daniel Rodrigues, Ricardo Covões, Nunes Loureiro e Estevão de Vasconcellos; Proponho que até á sessão da lei organica no proximo congresso, se suspenda a execução do § unico do artigos 23.° e, dos artigos 34.° e 35.° da actual lei, se substitua o n.° 5 do artigo 30.° pelo seguinte: «Pelos individuos que foram deputados republicanos, ou como taes eleitos anteriormente á proclamação da Republicas, e se accrescente á alinea *a)* do n.° 3.° do art. 24.° as seguintes palavras: «mas o directorio dará contas ao Congresso; Tambem proponho que o n.° 4.° do artigo 22.° fique entendido no sentido de que o directorio só dirige a politica interna do Partido republicano, sem intervenção no governo da Nação.

O sr. dr. Affonso de Lemos pede a palavra para uma questão prévia. Fala em nome da Commissão Municipal Republicana de Lisboa.

Começa por pedir ao Congresso que desfaça varias duvidas que no seu espirito se suscitam. Deseja saber se o Congresso representa todo o partido republicano. Parece-lhe que não, visto que só foram admittidas as entidades inscriptas até 5 de outubro. Sendo assim, com que direito se vae impôr ao partido republicano um directorio que não foi eleito por todo o partido?

Quer-me parecer, diz o orador, que caminhamos para a divisão e não para a união do partido republicano, por isso que ámanhã os restantes republicanos pódem não acatar as resoluções d'este Congresso e elegerem, elles, um directorio seu.

Alonga-se o orador na discussão, a que responde o sr. dr. Bernardino Machado, dizendo que a unica missão dos republicanos é unirem-se em volta da bandeira. O sr. dr. Affonso Costa tambem dá explicações ao sr. dr Affonso de Lemos.

Como a presidencia annunciasse ir passar-se á eleição do directorio, levantou-se pequeno tumulto, dizendo alguns congressistas que ainda não estavam sufficientemente elucidados.

Fala então o sr. dr. Mauricio Costa, que começa as suas considerações concordando em parte e em parte divergindo da opinião do dr. Affonso Costa.

N'esta altura o sr. presidente communica á assembléa que ha tres congressistas que desejam sair no comboio da tarde e, por isso, pede lhes consintam que votem já. Levanta-se novo tumulto, que termina pela desistencia dos mesmos congressistas, depois do que o dr. Mauricio Costa continúa as suas considerações perguntando com que direito se vae impôr ás novas agremiações partidarias um directorio que ellas não elegeram?

Vozes:—Com o direito com que impuzemos a Republica á monarchia...

Os srs. Falcão e Graça falam tambem em defeza da eleição do novo directorio, falando depois o sr. dr. Affonso Costa, que deixa á Historia e ao Povo o encargo de julgar aquelles que não quizerem reconhecer o partido republicano e, em nome do seu grupo, declarará que d'esta hora em deante o seu grupo não é mais do que um aggregado do partido republicano. A bandeira d'este partido, que hontem se provou estar mal nas mãos do antigo directorio, vae ser entregue aos mandatarios que este Congresso escolher.

A assembleia consente que o sr. dr. Affonso de Lemos responda ao sr. Affonso Costa. Começa por declarar que está em boa intenção n'este assumpto, o que deixou sobejamente demonstrado. A acceitar-se a doutrina do dr. Affonso Costa, diz o orador, de que os actos do Directorio depois de 5 d'outubro são nullos, iremos muito longe. Elle não tem ainda esclarecidas as duvidas suscitadas e deixa á assembleia a responsabilidade dos actos que vierem a ser praticados.

Fala em seguida o sr. dr. Alfredo de Magalhães, que começa por dizer que já alguem, do Congresso, hontem affirmara que a eleição se não havia de fazer.

Com alguns congressistas tivessem affirmado que fôra o sr. Julio Maria de Sousa, levantou-se um incidente entre esses congressistas e o sr. Julio Maria de Sousa, que se retirou da sala. Seguidamente o sr. dr. Alfredo de Magalhães continuou as suas considerações.

Passou-se em seguida á apreciação das propostas do sr. dr. Affonso Costa, que foram approvadas com um additamento tendente a incluir o sr. dr. Affonso de Lemos na commissão revisora da lei organica do partido.

Eram 4 horas passou-se á ordem do dia: eleição do novo Directorio.

O futuro que nos espera

Os juizes (republicanos) passaram para o banco dos reus, e a *thalassaria* condemnal-os a penas que poderão variar entre a multa de 20$000 réis e... a costa d'Africa.

Poeira da Arcada

Ha uma justa indignação pelo estado lastimoso da nossa magistratura, sob o ponto de vista politico. Mas não é só n'esse campo que ella falha e merece reparos. Na Boa Hora, por exemplo, foi ha poucos mezes julgado um pobre cego accusado de proferir injurias contra garotos que o apupavam. Foi julgado e condemnado a 60 dias de prisão e multa, equivalentes a 85 ou 90 dias de prisão, porque o cego nada tinha com que pagar. Bascou-se essa condemnação no cadastro policial—que é apenas um registo de prisões e não de condemnações. Um dos motivos de prisão que constava era ter dado um viva á Republica!

Essa condemnação é um pouco anterior á proclamação do novo regimen. As coisas depois mudaram um pouco nos processos, em casos como este. Mas que podemos esperar do espirito de magistrados educados na atmosphera do regimen monarchico?

***

Ha muito tempo já que falámos na situação pouco clara do Vintem Preventivo. Vêmos com prazer que o Congresso se manifestou n'esse sentido. Todos os republicanos que teem concorrido para essa obra julgavam, implicitamente, que se tratava de uma instituição partidaria. Julgavam e julgam, com toda a razão. Nada mais indispensavel do que pedir-lhe contas, não por suspeitas de falta de seriedade, mas para se avaliar o valor da sua acção.

***

O reitor do lyceu de Faro tem querido enviar para a direcção geral copia do extracto da sessão da camara que habilite o governo a permittir a elevação d'esse lyceu a central. Mas o governador civil, que anda ás turras com a camara, retem em casa o livro das actas. N'este jogo de tira-puxa perdem os alumnos e perde a cidade. Não poderia haver um pouco mais de juizo?

Guerra italo-ottomana

Victorias italianas que custam caras

ROMA, 30 de outubro

O commandante do corpo tripolitano telegraphou que as tropas italianas tiveram de 23 a 26 treze officiaes e 361 soldados mortos e 16 officiaes e 142 soldados feridos.

Modos de ver...

Em Lisboa, raro é o dia em que não fica pelo menos uma pessoa debaixo de algum automovel; no Porto a percentagem diaria das victimas dos electricos poderá computar-se em numero nunca inferior a duas.

E já ha muitos mezes que isto se passa sem outras consequencias que não sajam os mortos enterrarem-se e os feridos recolherem ao hospital. Quanto aos protestos da imprensa contra semelhante selvagismo de incompetencia ou de descuido, entravam por um ouvido e saiam por outro de quem devia velar pela integridade corporal dos transeuntes. Estes que se arranjassem e, pois, que é lei universal o mais fraco ser eliminado pelo mais forte, supportassem pacientemente a condição de victimas predestinadas á brutalidade de um progresso regulado... por *chauffeurs* e guarda-freios.

Eis, porém, que as auctoridades do Porto se resolveram, por fim, a intervir e está assente que se averigue se os que conduzem os electricos teem competencia para isso e se o material circulante está em condições de satisfazer ao serviço.

E nós a imaginarmos, ingenuamente, que era por ahi que se principiava, quando, afinal, não é tal. Principia-se por deixar matar gente e averigua-se, depois, porque é que ella morreu.—José Augusto.

ENTREGA DE CREDENCIAES

O NOVO MINISTRO DE INGLATERRA EM PORTUGAL

foi hoje recebido pelo presidente da Republica, sendo os discursos trocados extremamente amistosos

Com o cerimonial costumado, realisou-se hoje a entrega das credenciaes do novo ministro de Inglaterra em Portugal. O illustre diplomata, acompanhado pelo sr. Batalha de Freitas, saiu do palacio da legação em direcção a Belem em carruagem descoberta, escoltada por um esquadrão de lanceiros n.° 2, sob o commando do tenente Parreira. Em outras duas carruagens seguiam os secretarios, chanceler e consul geral. Junto ao palacio de Belem estava uma força de infanteria n.° 2, com a respectiva banda, sob o commando do capitão Fragoso, a fim de fazer a guarda de honra.

O sr. dr. Manuel de Arriaga chegou ao palacio pelas 3 horas, acompanhado de seu filho e do capitão tenente da armada sr. Luiz Estrella, sendo aguardado pelos srs. ministros do interior, marinha, guerra, estrangeiros e fomento, os quaes se faziam acompanhar dos seus secretarios.

O diplomata inglez foi introduzido na sala pelo sr. Forbes Bessa, secretario do presidente da Republica.

O novo ministro leu o seguinte discurso:

Sr. Presidente.—Tendo-se dignado El-rei e Imperador, meu Augusto Amo, nomear-me seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em Lisboa, cabe-me a honra de apresentar a V. Ex.ª a carta pela qual S. M. me acredita junto do governo da Republica Portugueza.

Não me é necessario insistir, n'esta conjunctura, sobre os laços intimos e numerosos que ligam, uma á outra, as nossas duas nações amigas e alliadas. Esta communidade de interesses e de sympathias liga-se de resto a paginas já longinquas da Historia que perpetuam a sua memoria atravez dos seculos. Queira V. Ex.ª, comtudo, permittir-me juntar a essas recordações nacionaes uma outra, de caracter inteiramente pessoal. Hoje ministro do Reino Unido em Lisboa, tive n'outro tempo a honra de servir o vosso paiz, juntando varias vezes as minhas funcções de Commissario Britannico ás de Consul Geral interino de Portugal, sobre essa costa da Africa Oriental que os vossos antepassados foram os primeiros a abrir á civilisação europeia. Ahi tive occasião de admirar os impereciveis monumentos dos vossos grandes navegadores e capitães dos seculos XV e XVI, de applicar como juiz consular os vossos codigos portuguezes a esses numerosos subditos da vossa nação que n'aquellas paragens exercem uma industria e um commercio proveitosos e de formar pelo vosso paiz vivas sympathias, destinadas, estou certo, a tornarem ainda mais agradavel o cumprimento da minha nova missão aqui.

Confio que essas sympathias me valerão, a meu turno, as do governo a que V. Ex.ª tão dignamente preside e cujo concurso amigavel desde já me lisonjeio de poder esperar.

E' tambem, senhor Presidente, de todo o meu coração que, ao entregar a V. Ex.ª a minha carta credencial, faço ardentes votos pela felicidade e prosperidades de Portugal e que desejo a este nobre povo de que V. Ex.ª dirige os destinos, um futuro digno do seu glorioso passado.

O sr. presidente da Republica respondeu:

Sr. ministro. E' com o maior prazer que recebo a carta pela qual S. M. o Rei e Imperador, vosso Augusto Soberano, vos acredita junto do governo da Republica Portugueza, na qualidade de Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.

Acabou de fazer allusão, senhor ministro, ás paginas da historia dos nossos dois paizes e á communidade de interesses e de sympathias, sobre a qual repousam desde o seculo XIV a alliança e estreita amisade entre Portugal e a Inglaterra. A meu turno, tenho a maior satisfação em accentuar os laços d'esta velha e solida alliança, fortalecida atravez os tempos em gloriosos feitos de guerra e no esforço intimo para levar os beneficios de civilisação ás mais afastadas regiões do mundo.

Altivo da sua independencia, encontra-se hoje Portugal, como desde as épocas mais remotas, associado á nação ingleza pelos interesses communs da obra de expansão colonial a que os dois povos ligaram os seus nomes. A nossa aspiração para o futuro será de contribuirmos na medida dos nossos recursos para tornar fecunda esta antiga associação de interesses, collaborando utilmente na obra colossal da nossa grande alliada, que pelo trabalho e intelligencia, pela paz e pela liberdade se assegurou um tão alto logar entre os grandes povos da historia.

A's saudações nacionaes, aprouve-vos, senhor ministro, accrescentar uma nota pessoal, lembrando o terdes, em tempos, representado os interesses portuguezes em Zanzibar, sobre essa costa oriental de Africa tão rica ainda dos inolvidaveis monumentos da nossa gloria passada. Ahi haveis prestado a Portugal serviços muito justamente apreciados e ahi formastes a sympathia pessoal que hoje trazeis para o desempenho da vossa missão. Sou particularmente sensivel á expressão d'esses sentimentos, e pela minha parte douvos a segurança das minhas disposições mais amigaveis e do concurso leal do governo da Republica.

Agradeço-vos, senhor ministro, os votos que expressaes pela felicidade de Portugal, e é tambem do fundo do coração que me torno interprete do Povo Portuguez para desejar á Nobre Nação Ingleza a maior somma de glorias e prosperidades.

Logo que o sr. Manuel de Arriaga terminou o seu discurso retirou-se o ministro com o mesmo cerimonial. Junto do palacio juntou-se muito povo.

Na proxima quarta feira realisa-se á mesma hora a entrega das credenciaes do sr. ministro da Austria-Hungria.

DEPOIS DO CONGRESSO

Entrevista com o dr. Affonso Costa

Affirma o eminente parlamentar que em torno da antiga bandeira do partido republicano todos se hão de unir, mais cedo ou mais tarde, até á consolidação definitiva do regimen

Era a chave tradicional de todos os congressos do partido republicano um voto de louvor aos homens que sahiam do Directorio. Mas hontem, pela primeira vez um, Directorio depôz o seu mandato sem a costumada formula sacramental; e mais ainda: pela primeira vez, alguns dos seus actos mereceram do Congresso acerbas recriminações e asperas censuras.

Quaes foram os motivos d'essa attitude, tão claramente manifestada na sessão de hontem? Quaes as consequencias possiveis e provaveis d'ella? Eis o que eu pensava ha bocado, quando na sala do Congresso, se preparava a eleição dos novos corpos gerentes do partido republicano.

Ninguem melhor que o dr. Affonso Costa podia n'aquella occasião esclarecer-me sobre o assumpto. A elle me dirigi, pois, e recolhendo as ideias que teve a amabilidade de me expôr, apenas lamento não poder fazel-o com aquelle brilho de linguagem e singular tom de convicção que sabe sempre imprimir ás suas palavras.

—O Directorio foi asperamente censurado aqui por dois motivos principaes, de que destaco o mais importante. Vem a ser o ter consentido na divisão do partido republicano, cujas fileiras deviam continuar cerradas até á definitiva consolidação do regimen, que tantos sacrificios, tantas horas de lucta, tanta perseverança e tanta dedicação custou aos republicanos historicos. Devo dizer-lhe que comprehendo bem a razão do seu erro.

«Os homens do Directorio suppozeram que, implantada a Republica, tinha chegado o momento de nos separarmos em grupos diversos, conforme as affinidades e a orientação mais ou menos avançada de cada um. Suppunham elles que d'isso não adviria para o regimen perigo de maior e que bastava que todos tivessem estado de accordo na hora da revolução para que o partido pudesse considerar cumprida a sua missão suprema. Como sabe, chegou-se mesmo a alvitrar a idéa de dissolver o partido republicano sem convocação do Congresso, justificando esse acto com um simples manifesto distribuido largamente pelo paiz.

«Não se ligou importancia ás manobras dos conspiradores, não se viu que a união na familia republicana era mais precisa que nunca, a fim de cimentar definitivamente a obra da revolução, continuando a combater sem treguas o espirito reaccionario, que como todos sabem não desarmou ainda. O Directorio errou. Mas no facto de ter errado, suppondo opportuno o momento para consentir a divisão do partido, encontro já uma attenuação da sua culpa. Elle é que não quiz desculpar-se com a verdadeira razão dos factos, porque teria implicitamente assim de confessar o seu erro.

«Foi assim que nasceu o *bloco* — o mais grave factor que contribuiu para destruir a união republicana. Essa união préguei-a á *outrance*, convencido como estava—e os factos se encarregaram de confirmar a minha opinião—de que era ainda demasiado cedo para nos dividirmos.

«O *bloco* poderia ainda ter attrahido os elementos conservadores, incutindo-lhes no espirito a ideia de reformas progressivas. Poderia ter-lhes apontado como exemplo que é essa actualmente a orientação até de algumas monarchias mais prosperas. Veja-se o que tem feito a Italia, com a promulgação de leis quasi socialistas, repare-se no *Lloyd-Georgismo* da moderna politica ingleza... Mas não. Preferiu lisonjear os erros d'esses elementos, e, orientando-se vagamente no sentido da reacção politica e clerical, fez consistir os seus processos de

atracção n'uma hostilidade surda contra as leis mais progressivas da Republica. Ninguem ignora que o bloco concordava já em que era preciso remodelar a lei de separação e outras, dando assim razão, em parte, aos mais encarniçados inimigos do regimen. Foi essa desastrada politica que immediatamente o despopularisou.»

O sr. dr. Affonso Costa deteve-se um instante. Suspeitei que estivesse fatigado, visto que durante toda a sessão de hoje usou varias vezes da palavra, exprimindo-se quasi sempre com bastante calor, e resolvi encurtar a *interview*. Mas não pude resistir a uma pergunta ainda:

—Julga V. Ex.ª que em torno do partido republicano voltarão a agrupar-se todos os que até 5 de outubro militaram n'elle?

—E até mesmo os que depois d'essa data vieram prestar-lhe a sua adhesão leal e sincera. Nós não escorraçamos ninguem e, por mim, faço a devida justiça aos patrioticos sentimentos de todos elles para não duvidar um instante sequer que assim virá a succeder, cedo ou tarde. Quer que lhe diga mais? N'este momento o que ha são alguns amúos que teem de acabar como é natural. Uns voltaram já ao bom caminho durante esta sessão e não estiveram amuados mais de oito minutos.

Outros voltarão ao fim de oito horas; alguns, será ao fim de oito dias e um ou outro mais renitente estará comnosco passados oito mezes...

Bem vê que, se não voltassem, fal-o-hiam apenas para constituir outro partido—um partido destinado a combater a velha agremiação que fez a Republica, o que é manifestamente absurdo. E, até que o regimen esteja definitiva e seguramente consolidado, não mais devemos afastar-nos de junto d'essa nobre e gloriosa bandeira, á sombra da qual fizemos toda a propaganda do ideal democratico.

Hermano Neves.

Dr. Alexandre Braga

O sr. dr. Alexandre Braga chegou ante-hontem a Buenos-Ayres, onde teve affectuosa recepção, constando que retirará d'ali, para Lisboa, no dia 11 do mez proximo.

Leopoldo Carlos Madeira

Parte depois de amanhã para Lourenço Marques, onde vae reassumir o cargo de sub-director dos correios e telegraphos da provincia de Moçambique, logar que com tanto brilho tem desempenhado, o nosso presado amigo Leopoldo Carlos Madeira, que ha mezes se encontrava na metropole em goso de licença.

Fazendo votos porque o distincto funccionario tenha uma viagem feliz, damos ao mesmo tempo aos nossos leitores a agradavel noticia de que Leopoldo Carlos Madeira se prestou obsequiosa e gentilmente a ser o nosso correspondente n'aquella importante cidade, devendo, por isso, *A Capital* começar, depois da sua chegada ali, a publicar regularmente as suas cartas.

"Vida Politica"

A publicação do n.º 9 do folheto de Luiz da Camara Reys está demorada por uns dois dias, a fim de commentar nas paginas finaes os resultados da reunião do Congresso.

Notas de sport

Educação physica.—Abrem no proximo dia 1 as classes de gymnastica para creanças dos dois sexos e adultos, jogo de pau, equitação, esgrima, patinagem e *box*, na Escola de Educação Physica, antigo picadeiro da Escola Polytechnica, tendo a direcção das classes sido confiada aos seguintes professores: gymnastica e jogo do pau, Arthur dos Santos; esgrima e *box*, Larroux; patinagem, Lopes; equitação e volteio, Brunot.

A inspecção medica está a cargo dos srs. drs. Jayme Mauperrin Santos e Narciso d'Oliveira e Silva.

Coliseu dos Recreios

Hoje, espectaculo da moda, fazendo Lamas a imitação da antiga «Procissão dos Passos»

Realisaram-se n'este Coliseu as estreias de dois numeros que, cada um no seu genero, alcançaram verdadeiro e triumphante successo: Victorio Alteno, athleta, e as 6 Rockets, bailarinas acrobaticas e excentricas musicaes. Alteno é uma athleta magnifica, apresentando difficeis trabalhos de força, que lhe dão fóros de celebridade no genero. O remate dos exercicios é primoroso e demonstra bem a rijeza dos seus musculos das pernas e a resistencia dos rins. A 6 Rockets são encantadoras, vivas, buliçosas. E' um numero que anima e [illegible], n'um programma. São seis encantadoras raparigas allemãs que se apresentam com desenvoltura e graça, executando trabalhos musicaes alegres e bem combinados e danças e cantos originaes.

Hoje apresentam-se novamente, nos dois espectaculos da moda, assim como toda a companhia, Lamas, celebre e querido artista portuguez, que fará, pela primeira vez n'esta época, a sua feliz imitação da antiga *Procissão dos Passos*, em que alcançou ha annos grandes applausos.

Batalhões de voluntarios

N.º 1 (Sé)—Realisou-se hontem a visita ao campo onde se deve effectuar o exercicio do proximo domingo. Os terrenos escolhidos são adjacentes ás alturas de Carenque, immediações da Amadora. Uma companhia estabelecer-se-ha n'estas alturas com postos avançados, oppondo-se ao avanço de um destacamento inimigo que vem destruir a ponte de Carenque. Após o exercicio de postos avançados e combate, realisar-se-ha o bivaque, onde será cosinhado o rancho da tarde, devendo os voluntarios inscreverem-se do dia na rua da Magdalena, 25, á noite na séde do batalhão, das 10 ás 12 até quinta-feira. A inscripção é mediante o pagamento de 500 réis, incluindo comboio no regresso.

Republica n.º 4—Tem exercicio no proximo domingo, devendo todos os alistados comparecer na séde, das 8 ás 10 horas da noite, até ao dia 4 de novembro, para regularisar a cobrança das quotas em atrazo e fazer-se a inscripção para a carreira de tiro.

Os conspiradores perante os tribunaes

O caso do conde de Restello

Do juiz sr. dr. Alberto A. da Silveira Costa Santos recebemos nova carta, que, em seguida, reproduzimos, não sem lhe agradecer as amaveis referencias a *A Capital* e fazer justiça á correcção dos seus actos como magistrado. Nem nunca puzemos em duvida essa correcção, tratando o caso apenas sob o seu ponto de vista geral.

Segue a carta:

Lisboa, 30—10—1911.—*Sr. redactor.*—Não posso deixar passar em julgado varias affirmações contidas no artigo de fundo de *A Capital* de 28 do corrente a proposito da carta, que tive a honra de enviar a v. Contestando-as, affirmo categoricamente:

Que todos os presos que se reconhecerem innocentes, *não chegarão a ir aos tribunaes*, como é obvio.

Logo que tal innocencia se demonstrar, serão postos em liberdade. Não houve solicitude alguma especial em averiguar o caso do conde de Restello. O juiz dr. Freitas Ribeiro, que em Santo Thyrso averiguou esse caso, tinha primeiramente feito as investigações de Vallongo e Villa do Conde e só depois é que começou as investigações de Santo Thyrso, onde havia muitos dias tinha sido preso o conde de Restello.

Que em antes d'este ser posto em liberdade bastantes presos já tinham sido soltos, quer do Porto, quer de Villa do Conde, Castello Branco, etc., e *quasi todos de condição humilde*, o que bem demonstra que no apuramento de responsabilidades não são considerados especialmente os presos de alta categoria social. A selecção vae-se fazendo á medida que as investigações avançam; e assim é que ainda ante-hontem foram soltos 13 presos, vindos de Castello Branco.

Estou certo de que v. compenetrando-se da verdade dos factos, que acabo de expôr, e que bem podem verificar-se, se capacitará de que tanto eu como os meus illustres cooperadores só procuramos fazer justiça... como ella deve ser feita.

De resto, se não fôra a muita consideração que me merece *A Capital*, eu me absteria de vir á imprensa, contentando-me em ouvir a voz da minha consciencia, que me affirma a inteira correcção dos meus actos como magistrado, os quaes, mais uma vez affirmo a v. estou prompto a discutir e a defender onde necessario seja, porque nunca engeitei responsabilidades. —De v., etc. *Alberto A. da Silveira Costa Santos.*

O caso dos juizes da Relação

Pedem-nos a publicação do seguinte protesto:

Os cidadãos abaixo indicados, revoltados com o despacho do Tribunal da Relação d'esta cidade, o qual condemna o juiz do 1.º districto de investigação criminal, dr. Meyrelles, no pagamento da multa de 20$000 réis por ter pronunciado um conspirador que aquelle Tribunal absolveu e sobre quem recaem accusações esmagadoras, convida todos os bons republicanos a reunirem na séde da Associação dos Empregados Hospitalares, sita na rua do Bemformoso, na proxima terça feira, ás 8 horas da noite, a fim de se resolver a fórma de se protestar contra tal acto.

O juiz Meyrelles é um republicano de longa data, é o homem que se não curvou perante o despotismo das leis de João Franco e por isso se lança sobre elle baba peçonhenta dos reaccionarios que ainda infectam as repartições do Estado; por isso precisamos protestar contra taes actos para que elles se não repitam. (aa) *Antonio Luiz Motta, João Carvalho, Ephereu dos Santos, Antonio Gomes da Fonseca, Armando Almada, Antonio Almeida, Manoel José Branco.*

Embarcação desarvorada

BOM SUCCESSO, 30.—O paquete allemão *Kronprinz* achou abandonada e desarvorada, e rebocou para o Tejo, uma embarcação carregada de sal chamada *Dileto* e cuja nação se ignora.

Partido Republicano Radical Portuguez

Projecto do respectivo programma

Recebemos um projecto do programma do Partido Republicano Radical Portuguez, em que são abordados, com largueza de vistas e profundo espirito democratico, todos os pontos que costumam constituir assumpto d'esta especie de documentos.

Sobre a questão financeira propõe o referido projecto:

Equilibrio orçamental. Reducção progressiva de todas as contribuições a um imposto sobre o rendimento. Abolição do imposto de consumo sobre generos de primeira necessidade, mediante o aggravamento do imposto sobre o alcool e o tabaco. Repressão do açambarcamento de generos. Imposto progressivo sobre as fortunas e transmissão de bens a titulo de herança, legados e doações, excepto quando sejam feitas ao Estado ou a instituições logaes d'assistencia. Resgate das linhas ferreas. Revisão do contracto do Estado com o Banco de Portugal. Reforma da Caixa Geral de Depositos. Desenvolvimento das caixas economicas. Liquidação da divida fluctuante

Latoeiros de folha branca

Um patrão que provoca os operarios a declararem-se em grève

Fomos procurados por uma commissão de operarios da Latoaria Mechanica, de que é proprietario o sr. Alberto Gonçalves, estabelecida na rua de S. João dos Bemcasados, 80, que nos declararam não terem, hoje, pegado no trabalho por, mediante um simples aviso, collado na officina, haverem sido prevenidos, no sabbado, de que passariam a ter dez horas de trabalho, em vez de oito, que vinham tendo do ha cerca de um anno para cá.

Dizendo-se, desde já, que a intenção dos operarios não era, de maneira alguma, declararem-se em grève, mas sim entenderem-se, com o industrial, sobre o assumpto, grande foi a sua surpreza ao verem que este, tendo mandado fazer o toque para começar o trabalho, como os operarios não entrassem logo, por estarem a combinar a orientação que lhes conviria seguir, encerrou as portas da fabrica, negando-se, depois, por quatro vezes, a entender-se com uma commissão que procurou fallar-lhe.

Ora, segundo os operarios nos affirmaram, este caso tem historia.

Quando, ha um anno, houve ameaças de grève geral, o pessoal da Latoaria Mechanica, embora não chegasse a adherir ao movimento, suspendeu o trabalho, se não a conselho do proprio patrão, tendo-o este incitado, indirectamente, a que o fizesse, visto haver-lhe dito que resolvessem os operarios como entendessem, pois cessaria o trabalho se elles quizessem.

Já n'esta altura os referidos operarios suspeitaram da sinceridade de intenções do sr. Gonçalves, interpretando a estranha acquiescencia como empenho disfarçado em evolumar o movimento proletario d'então. E a principal razão d'esta suspeita era saberem que esse industrial fôra galopim eleitoral da freguezia, no tempo da monarchia e até regedor durante a dictadura franquista.

Pouco depois, quando se disse que o governo ia decretar as 8 horas de trabalho, apressou-se o dono da Latoaria Mechanica em estabelecer esse regimen nas suas officinas, evidentemente para não ser forçado a fazel-o, depois, pelo governo da Republica, por que não nutre a menor sympathia, antes pelo contrario.

Logo, porém, que se convenceu de que as 8 horas não seriam decretadas, principiou a fazer varias tentativas para emendar a mão, resolvendo-se, por fim, ante-hontem, como acima ficou dito, a affixar o aviso das 10 horas.

Segundo parece, como pretexto a esta resolução, invoca elle o encarecimento da materia-prima, o que é absolutamente falso. A commissão que nos procurou teve o cuidado de averiguar, nos armazens fornecedores, que a folha de Flandres ha tres mezes que conserva o mesmo preço e o estanho até diminuiu de 1$100 réis para 1$030 réis.

Assim, além do facto de se ter arrependido do que fez, parece ser intuito do proprietario da Latoaria Mechanica provocar o seu pessoal, em numero de 108 pessoas, a violencias com o fim politico reservado de promover alteração de ordem. A intenção d'esse pessoal, porém, é não lhe fazer a vontade, não só conservando-se na mais absoluta paz, como nem sequer, até agora, se havendo propriamente declarado em grève.

Para tratar do incidente reunem, esta noite, a Associação da Classe dos Operarios da Industria de Latoeiros de Folha Branca, a Commissão Executiva do 2.º Congresso Syndicalista, a Federação Metallurgica e a União Local das Associações de Classe.

Theatros, Circos e Cinemas

«Le marchand de bonheur»

Entrou hoje, em ensaios, no Republica, esta peça franceza, grande successo parisiense da época passada, e que será a primeira peça nova d'esta época no referido theatro.

Le marchand de bonheur, traducção do nosso collega Tito Martins, será representada em portuguez com o titulo *Um homem fatal*, sendo os seus principaes papeis desempenhados por Eduardo Brazão, Ferreira da Silva, Chaby Pinheiro, Azevedo, Adelina Abranches, Emilia d'Oliveira, Luz Velloso, etc.

Theatro da Republica

Termina, no proximo sabbado, o praso da assignatura extraordinaria, a que hontem nos referimos, para cinco espectaculos de moda com conferencias por Magalhães Lima, Alexandre Braga, Cunha e Costa e José Maria d'Alpoim e peças escolhidas, entre as quaes, uma em primeira representação.

Hoje, no referido theatro, sobem á scena as comedias *Os quatro cantinhos* e *A bisbilhoteira* e, para amanhã, está marcada a *reprise* do *Amor não dorme*.

O Nacional promette abrir no dia 9 do proximo mez de novembro e a peça de apresentação, cujo titulo é, por ora, um impenetravel segredo, certamente, agradará sem restricções porque n'ella se desenvolve uma commovente acção policial de um genero completamente novo.

Brevemente apparecerá a costumada folha de assignatura.

—Tres noites de espectaculo e tres enchentes na Trindade provocadas pela magnifica operetta *Amores de principe* em que Palmyra Bastos tão brilhantemente tem posto em evidencia aqui e no Brazil o seu apreciavel talento.

Esta semana far-se-ha ainda a *reprise* da *Boneca*, que é um novo triumpho para a mesma artista.

—Com a engraçada *pochade Os direitos da mulher*, repete-se, hoje, mais uma vez, no Gymnasio, a comedia em 4 actos *A Cocotte*, que continua navegando em maré de rosas.

Deve realisar-se, na proxima sexta feira a primeira representação do novo original *O Thalassa*.

—Hontem, no Apollo, vendeu-se tudo, e hoje basta as pessoas que hontem não alcançaram logar, para estar garantida outra enchente. O publico gosta cada vez mais de *O Chico das Pêgas* e com razão, pois ha muito que não apparece nada que se lhe iguale.

—No Avenida subirão á scena, ainda esta semana, as duas zarzuelas em um acto *Dór de Cotovello* e *Mancheia de rosas*.

Hoje reapparece *A Flôr do Tejo*, um dos mais legitimos successos da companhia José Ricardo.

—E' definitivamente no dia 11 de novembro que a nova empreza do theatro Etoile realisa a festiva inauguração, com uma grande festa, que está despertando o maior interesse.

—Hoje, no Variedades, é a recita do estudioso artista Mario Velloso, subindo mais uma vez á scena a revista *Peço a Palavra!* com o quadro *Progresso por grosso*, o ultimo acontecimento theatral. O actor Barrados cantará fados á guitarra e a actriz Isabel Ferreira apresentará numeros novos.

CLASSES QUE RECLAMAM

O commercio resente-se da falta de pessoal na Alfandega

o que faz com que haja mercadorios por verificar desde o dia 6, urgindo providencias

Sr. Redactor.—Muito propositadamente, tenho deixado passar um já bastante longo periodo desde que *A Capital* amavelmente publicou a carta sobre o assumpto de que venho tratando.

Pensei que as entidades superiores a quem dirigi o meu appello procurassem attender e remover as difficuldades que, cada vez mais, suggerem áquelles que teem o seu modo de vida intimamente ligado com os serviços aduaneiros.

Enganei-me, e por isso, fiado no bom acolhimento que sempre se encontra da parte de *A Capital*, no sentido de ajudar a boa organisação dos serviços publicos, mais uma vez chamo a attenção do sr. ministro das finanças e director geral das alfandegas, para a falta de pessoal e consequentes demoras e embaraços a que o commercio está sujeito no decorrer de um despacho na Alfandega.

Não sou eu só que venho pedindo providencias; é voz geral no commercio.

Mercadorias ha por verificar desde o dia 6 do corrente. E' phantastico. Empenhado no assumpto, tratei de investigar as causas. Nada mais facil. Para attender a algumas faltas na séde e nas delegações, tira-se pessoal, dando o resultado da falta de verificadores, pois os que lá estão não podem fazer impossiveis, entrando diariamente n'aquella secção 200 a 300 e ás vezes mais volumes.

Investigando ainda soube que ha vagas no quadro dos verificadores e empregados em condições de concorrer a essas vagas.

Feito esse concurso, haveria movimento nos quadros inferiores, dando entrada a novos empregados que, de algum modo, iriam ajudar os que existem e beneficiar e attender ás necessidades do serviço.

Pergunto: porque, havendo vagas, ellas se não dá? Estando o quadro incompleto, porque se não completa?

Os restantes serviços continuam na mesma.

Ainda ha pouco tempo, fui obrigado a perder um embarque, porque na repartição, onde um serviço deveria ser feito por quatro empregados, existe apenas um.

A quem pedir responsabilidades do atrazo, despezas, e talvez perda de um freguez?

O sr. director da Alfandega, a quem já teem sido feitos pedidos de empregados não o pode fazer, porque os não tem, e quando os tira de um sitio fazem falta no outro.

Ha serviços em que a doença de um só empregado empata um resultado por dias e o commercio não pode de modo algum estar sujeito a estas contingencias. Urge providenciar.—*Um commerciante.*

Paquetes do Brazil

Vindo do norte da Europa entrou, hoje, o paquete *Amazon*, com 57 passageiros para Lisboa e 289 em transito para a Argentina e sul do Brazil.

Tambem entrou o paquete allemão *Gonghyba* com 181 passageiros em transito para a Bahia.

PEQUENAS NOTICIAS

O relatorio agora publicado, referente ao anno de 1910-1911, da gerencia do Aquario Vasco da Gama que mostra aquella estação biologica está a ponto de se transformar em bravo praso n'uma das melhores da Europa.

—Na União Christã do Jesus, rua Angra do Heroismo, 3, realisa hoje, pelas 9 horas da noite, o sr. José Augusto dos Santos uma conferencia sobre «A lição de um amphibio».

—Com o titulo de *Revista Infantil*, vae publicar o Gabinete de Leitura «A Humanidade» um pequeno jornal de propaganda educativa entre as creanças e de distribuição gratis pelas escolas e collegios de Lisboa e provincias. Todos os professores que desejem receber esta publicação, a fim de a distribuirem pelos seus alumnos, devem communical-o para a séde da redacção de «A Humanidade», rua Nova do Desterro, 22, r/c.

—Com 13 passageiros para Lisboa e 44 em transito entrou hoje o paquete *Kronprinz*, que amanhã segue para Africa.

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria...

Joaquim dos Santos Machado, morador na rua de S. Miguel, 23, 1.º, queixou-se á policia de que os gatunos lhe furtaram um relogio de prata, corrente e medalha d'ouro, no valor de 80$000 réis.

—Queixou-se á policia Antonio Passos Lourenço, estabelecido com carvoaria na travessa da Gloria, 71, contra o seu empregado José Dias a quem accusa de lhe ter subtrahido 60$000 réis, ausentando-se para parte incerta.

—A sr.ª D. Emma Parada Leitão Frota, residente na rua de S. Lazaro, 161, 1.º, queixou-se de que os gatunos, aproveitando a sua ausencia, lhe arrombaram a porta furtando-lhe roupas e objectos no valor de 73$000 réis.

QUESTÕES PEDAGOGICAS

A deficiencia do ensino moderno

faz-se sentir em tudo, por exemplo na historia, em que se ensina a do passado e não a do presente, a que mais util nos é

E' tão flagrante a semelhança que existe entre os processos de ensino adoptados nos lyceus de França e nos nossos, que não resistimos ao desejo de transcrever alguns periodos d'um notavel artigo a tal respeito apparecido em Le Temps:

Quando uma cousa é verdadeiramente absurda nada faz resaltar melhor essa falsidade do que a sua exposição simples e clara, sem commentarios ou observações.

Assim, ninguem contesta a influencia consideravel que o ensino da historia deve ter n'um systema de educação intelligentemente comprehendido.

Realmente, nada nos pode interessar mais do que saber a origem e proveniencia dos homens entre que vivemos, da sociedade e das instituições que são as nossas. Por quem foram ellas precedidas? Quaes as transformações sociaes que as derruiram? Porque motivos ou causas? Para quem possua um pouco de curiosidade, isto é, um pouco de intelligencia, estas questões não podem ser indifferentes. Mas, triste é confessal-o, a maneira como era ministrado o ensino da historia aos estudantes da minha geração, aos que viveram no ultimo quartel do seculo passado, era mais do que deficiente, era verdadeiramente desastrosa.

Aos 10 para 12 annos, o nosso professor, subsidiado pelo Estado, ensinava-nos, durante um anno, a historia dos povos do Oriente, da Assyria e do Egypto. No anno seguinte, a historia grega, depois a romana.

Passavamos depois a aprender, nas classes superiores, as Invasões, os Francos, os Merovingios e Carolingios, e as Cruzadas até á tomada de Constantinopla pelos turcos, que marca, dizem, o fim da Edade-Média, sem que, aliás, ninguem explique a razão por quê. Depois, o professor conduzia-nos aos tempos de Luiz XIII, e aos preliminares da revolução franceza. Assim, aos dezeseis annos, tendo feito a primeira parte do bacharelado, conheciamos, bem ou mal, os feitos de Cyro, de Clovis e de Francisco I, mas ignorando tudo, absolutamente tudo, de historia contemporanea, a unica afinal que nos podia interessar ou apaixonar, porque esta era a «historia vivida» e a outra a «morta».

No anno seguinte, em philosophia, abordavamos emfim a Revolução, Imperio, a Restauração, mas n'esta parte tão importante, persistia sempre o mesmo methodo erroneo; insistia-se longamente sobre os antecedentes da Revolução e do Imperio, deixando quasi inteiramente em silencio o resto, isto é, a epocha que precede immediatamente a nossa.

Quando se approximava a epoca dos exames, o professor sentia então a necessidade de nos explicar o final, e, atabalhoadamente, dava-nos uma lição sobre a unidade italiana, uma outra sobre a unidade allemã, e o cyclo secundario terminava por aqui.

D'ahi em deante, outros estudos e unidades nos absorviam completamente, e entravamos na vida publica ignorando o principal.

Os homens officialmente encarregados de nos instruirem deixavam-nos n'uma ignorancia absoluta sobre os acontecimentos do nosso tempo. E, comtudo, a realidade, dia a dia, põe-nos ante os olhos uma quantidade de problemas, qual d'elles mais importante e grave, que o educador completamente desprezou, de que nem sequer se deu ao cuidado de indicar a existencia.

As viagens seriam o meio mais util e efficaz de ensinar a historia, mas, na sua falta, ensine-se a do presente

Vejamos, por exemplo, na ordem politica: o mancebo ouve, a cada instante, falar do presidente da Republica, e comtudo nada sabe das suas prerogativas e das suas funcções. Não lhe disseram uma unica palavra a respeito da Constituição de 1875, que é a carta do regimen republicano.

Entre a escola e a vida, abriram, pois, quasi propositadamente, um enorme fôsso, um verdadeiro abysmo. Conduziram-no arbitrariamente, doutoralmente até ao limiar da historia do seu tempo, e, uma vez ahi, fecharam-lhes a porta obstinadamente. E ninguem tentou abril-a ainda que por um instante. Que estranha aberração! Porquê este desdem persistente e feroz para tudo o que *vive*, para o que existe ao alcance das nossas mãos, sob os nossos olhos? Pois não será a realidade presente aquillo que mais nos interessa, que nos impressiona acima de tudo?

Eis uma creança, um mancebo, ligado por mil laços aos homens e ás cousas que o cercam; o papel do educador intelligente não seria utilisar estes laços, e, detendo-se um pouco, aproveitar-se d'elles para lhe ministrar os seus ensinamentos e lições? Fazendo isto, está seguro de que não é baldado o seu trabalho, pois nada interessa mais o alumno do que o conhecimento do que vive e existe.

Mas, ao contrario, o seu primeiro cuidado é cortar todos esses laços, isolar, abstrahir a creança do que o rodeia.

De que modo lhe ministra elle a historia? Com uma lentidão magestosa e aborrecida, elle evoca o passado, as epocas antigas de Cyros e Babylonia. Uma tal viagem leva annos, e durante elles o pobre discipulo deve bocejar muitas vezes. Em vez d'esta enfadonha *descida*, porque não remontar antes ao presente, falando dos acontecimentos actuaes? Importantes factos se dão a cada passo, que excitam a curiosidade e apaixonam o publico, e que teem, sobre os acontecimentos antigos, a immensa superioridade de se passarem sob os nossos olhos, attrahindo a nossa attenção. Porque não se aproveita esta curiosidade? Porque não *descer*, antes dos factos presentes para os anteriores que os explicam? Seria um methodo natural, um ensino *vivido*. Supponhamos um professor de historia que quer, hoje, ensinar aos alumnos a historia da Turquia. Como proceder? Aproveitando os recentes factos politicos. Se elle se não aproveitar da guerra actual, dos acontecimentos de Tripoli, para fazer comprehender, para apontar o caracter, a evolução do dominio ottomano, affirmo que esse professor, ainda que apresente os mais altos graus universitarios, não tem ideia alguma util da missão que se impoz.

Que cada um procure recordar-se da maneira como aprendeu e comprehendeu as questões mais difficeis e complexas. Foi quasi sempre principiando a relacional-as com a vida. Os factos puzeram o problema: a reflexão e os livros ajudaram a resolvel-o.

Imagine-se um individuo sem graudes conhecimentos historicos e geographicos, não fazendo ideia do que possa ser a lucta das nacionalidades da Europa central ou oriental. Façamno viajar alguns mezes, por exemplo, pela Austria-Hungria. Em primeiro logar, admirar-se-ha de factos [...] ja realidade jámais suspei[...] curiosidade, excitada, ob[...] em seguida a observar com [...]ticulosidade, interrogando [...] os homens, depois os livr[...] ta, a não se tratar d'um [...] fará uma ideia clara e [...] sumpto. Porque não são [...] creanças d'este modo?

ULTIMAS NOTICIAS

Congresso republicano

O escrutinio da eleição do novo Directorio só terminará ás 8,30 para as 9 da noite.

A's 7,30, hora a que encerramos o jornal, ainda não se pode, sequer, prever-lhe os resultados.

Incendio a bordo do "Amiral Duperré,,

Grande confusão entre os passageiros, mas nenhum desastre pessoal

PORTO, 30.—Esta manhã manifestou-se incendio a bordo do vapor francez *Amiral Duperré*, que ha tres dias entrou em Leixões á espera que pudessem, devido ao estado do mar, sahir a barra do rio Douro umas barcaças que continham carregamento a elle destinado.

O vapor leva 600 passageiros para o Brazil.

O incendio rebentou nos paioes de carvão, tendo prestado soccorros o rebocador *Berrio* e o *Vasco da Gama*, que mandaram bombas de incendio em escaleres. O sinistro foi communicado para terra por meio de signaes feitos pelo mesmo vapor.

Houve grande confusão entre os passageiros, achando-se o incendio dominado ao meio dia.

Notas diversas

A esquadra ingleza que é esperada depois d'amanhã em Ponta Delgada retirará d'ali no dia 3 de novembro.

O ministro da marinha tambem recebeu condolencias, a proposito do naufragio do *S. Rafael* da casa constructora Armstrong, de New Castle, e tambem da 1.ª companhia da guarda fiscal no Funchal, cujo commandante é o tenente sr. Vasco Silva.

Foram nomeados fiscaes de 3.ª classe da fiscalisação dos productos agricolas os srs. Augusto Jorge Fernandes Casanova e Augusto Abel dos Santos, pertencentes ao grupo dos 35 revolucionarios civis desempregados.

Foi auctorisada a permuta de logares entre os amanuenses da direcção geral de assistencia sr. Eduardo Augusto Rodrigues Lima e da direcção geral de administração politica e civil sr. Sebastião do Vischi Neves.

Desde o começo do anno até 20 do corrente mez, as linhas ferreas do Estado tiveram o seguinte rendimento: Sul e Sueste, 1.461:502$926 réis, mais 62:088$231 que em egual periodo do anno passado; Minho e Douro, réis 1.517:687$000, mais 49:373$534 réis.

Uma commissão do Centro Colonial foi hoje cumprimentar o sr. ministro das colonias e conferenciar com elle sobre interesses de S. Thomé.

Foram hoje entregues na repartição do commercio do ministerio do fomento os estatutos com que se pretende reger a Associação mixta dos operarios do Aldegallega.

A commissão municipal administrativa da Covilhã representou ao sr. ministro da justiça pedindo que seja transferido para o juizo de direito o julgamento das transgressões de posturas, que se acha a cargo dos juizes de paz d'aquella comarca.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

O "Berrio,,

Sahiu para Lisboa o *Berrio* á 1,40 da tarde, levando a bordo alguns salvados do *S. Rafael*.

Conspirador preso

Foi preso em Paranhos, onde estava escondido em casa d'uns parentes, Armando Ferreira da Silva Barros, natural do Rio Tinto e accusado de haver alliciado gente para as h[...] de Paiva Couceiro.

«Paivante» que se apresent[a]

Apresentou-se ao administ[rador] de Gaya o trabalhador Antonio [...]quim, que diz ter feito parte das [hos]tes de Couceiro e haver estad[o em] Vinhaes onde o obrigaram a fazer [fo]go. Diz ter em seguida partido a [...] pingarda, dirigindo-se para o P[...] e abandonando os conspiradores.

Syndicancia ao Asylo [de] Mendicidade

Deve ser apresentado ámanhã [ao] governador civil, o relatorio da [syn]dicancia feita ao Asylo de Men[dici]dade. Tendo o padre director e [um] outro empregado d'este Asylo e[...]gado os respectivos livros, foram [man]dados para o tribunal.

Morte repentina

Appareceu esta tarde morto [n'um] portal o popular bohemio M[...] Veiga.

Roubo de metaes

Dos armazens dos caminho[s de] ferro em Campanhã roubaram ul[tima]mente grande quantidade de m[etal] no valor de 170$000 réis.

PARTE COMMERCIAL

Situação da pra[ça]

CAMBIOS.—O mercado esteve muito movimentado, mostrando te[ndên]cia frouxa.

Fizeram-se operações a 49 1/2 e 4[...] fechando um pouco mais firme [...] tes cotações:

	COMPRA	[illegible]
Londres, cheque	49 1/8	
Londres, 90 d/v	49 5/8	
Paris, cheque	582	
Italia	575	
Allemanha, cheque	228	
Amsterdam, cheque	392 1/2	
Madrid, cheque	890	
New-York	1$000	
Rio s/Londres	16 17/32	
Libras	4$800	
Agio d'ouro	61/200	

BOLSA.—Houve bastante mov[imento] hoje na Bolsa. As inscripções [fecha]ram-se:

	ASSENT.
Tit. de 1.000$000	37,95
» 500$000	37,95
» 100$000	38,10

Obrigações d'Estado, effectuado 1905, 68$800; 4 % 1888, 20$400; 4 % assentamento, 49$800; 4 % 190[...] 48$000; 4 1/2 1888-89, assent., 58$[...] 1905, 80$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie [...] 3.ª, 66$600; e cautellas da 3.ª serie [...]

Acções, effectuado: Banco Co[mmer]cial, 121$500; Lisboa & Açores, [...] Ultramarino, 92$800; Economia [Portu]gueza, 17$000; Cazengo, 1$300; Moçambique, 6$250 e 6$300; Companhia [...] dos Caminhos de Ferro, 5$000; [...]ção, 10$500; Tabacos, coup., 30[...] sent., 57$500; Zambezia, 4$100.

Obrigações, effectuado: Compa[nhia Na]cional dos Caminhos de Ferro, 68$000.

A praso, fim de outubro: Moçam[bique] 6$250; Zambezia, 4$050.

Fim de novembro: Moçambique [...] e com prime de 250 réis, 7$00; Z[ambezia] 4$100 e 4$050.

LONDRES, 30, ás 11 horas e [...] 2 1/2 consol. inglez, 78,87; 3 0/0 port[uguez] 65,50; 5 0/0 Brazil, 1908, 101,50; [4 0/0] japonez 1905, 2.ª serie, 96,50; 5 0/0 [...] 1906, 106,00; Peruvian, 00,00; A[...] 108,25; Cheasepeake e Ohio, 7[...] prefered, 52,50; Erie Commons, [...] souri Common, 31,07; Rock Isl[and] Southern Pacific, 112,12; Southern Com[...]mon, 31,87; Union Pac., 165,25; C[...] Canad (13 pref.), 56,50; U. S. S[...]ration com., 54,62; Amalgamated [...] Tanganyika, 2,56; Beira Railway [...] Moçambique, 25,00; Rand-Mines [...]

FECHO DA BOLSA D[E PARIS]: [Por]tuguez 3 0/0, 65,00; Norte e L[este] 000,00, e 2.º gran, 254,00; Moç[ambique] 32,25; Zambezia, 21,50.

PUBLICAÇÕES RECE[BIDAS]

«Para prolongar a vida»

Original do dr. Mauricio de Fleury, traducção do dr. Narciso Alves [de] Sousa, acaba de editar a livraria [Gui]marães & C.ª este livro, de inca[lcula]vel utilidade para os que teem a [...] vida e desejam attingir a velhi[ce...]cripto por um medico, por um [...] foi traduzido, pois ninguem [...] mais apto para o fazer. A edição [...]gante e o volume, apesar de co[nter...] paginas, custa 400 réis.

"O caso de S. Thomé,,

...redacção da *Reforma* publicou em ...lingua para a qual foram verti- ...pelo tenente-coronel sr. J. A. Wil- ...documentos colligidos e já pu- ...em portuguez pelo grande ...ellor sr. Francisco Mantero o ...à debatida questão dos in- ...de S. Thomé.

...traductor, como se sabe, é um de- ...amigo dos portuguezes e o ser- ...prestado com a publicação do ...*planters and British huma-* ...é enorme, pois torna assim co- ...do grande publico inglez a sem ...da campanha contra nós empre- ...do ha longo tempo a esta

Fallecimentos

...ceu a sr.ª D. Maria da Graça ...anha Magalhães Marreca da ...Franco, realisando-se o funeral ..., ao meio dia, da rua do Cas- ...1.º, para a estação do Rocio.

...u Tani, professor japonez

...passagem para Londres, encontra- ...se nós o famoso luctador japonez ...Tani, que ensina o *jiu-jutsu* nas es- ...armes e á policia ingleza. Foi elle ...primeiro mostrou na Europa o ter- ...ercicio de defesa.

...Monte-Estoril-Cintra

...a no proximo dia 5 a vigorar ...rio de inverno da carreira de au- ...ria entre Mont'Estoril e Cintra, ...dos no mesmo dia, com toda a ...dade, visitar as duas encanta- ...localidades.

A provincia n'A CAPITAL

MOURISCA, 29.—Seguiram para o Brazil os nossos amigos srs. Manuel Silva e José Baptista e regressou da praia de Espinho com sua familia o rev. Antonio Rocha.

—A manifestação contra o dr. Antonio José d'Almeida foi aqui muito censurada.

COIMBRA, 29.—Realisou-se hoje a abertura das aulas no Jardim-Escola João de Deus, sendo a sessão solemne presidida pelo sr. dr. Julio Henriques e o acto muito concorrido.

—O comboio rapido colheu, hoje de manhã, na linha, proximo de Bencanta, um individuo de quem se ignora o nome e que teve morte instantanea.

—O batalhão de voluntarios teve hoje exercicio de tactica applicada no pinhal de Marrocos e Portella do Mondego, dando depois a volta pela Conraria. Correu na melhor ordem, chegando o batalhão a esta cidade pelas 5 horas da tarde.

—O bando precatorio que hoje se devia realisar com o fim do seu producto ser applicado á compra d'um *cruzador* em substituição do *S. Rafael* ficou transferido para a proxima quarta-feira.

FIGUEIRA DA FOZ, 29.—Devido ao temporal, o navio allemão *Ethal*, que se encontrava dentro da doca, desarvorou da amarração e foi destruir uma barraca da alfandega, entrando por ella dentro o pau da prôa. Hontem o mesmo navio tornou a soltar-se, indo desfazer a pôpa de encontro ao paredão.

—O sr. dr. Manuel Gaspar propoz, em sessão camararia, que se telegraphasse ao sr. ministro do fomento participando-lhe o desgraçado estado da barra, onde estão ha 8 dias encalhados dois navios bacalhoeiros e lamentando que as justas e continuadas reclamações dos figueirenses não tenham até hoje sido attendidas por nenhum governo.

—A partir do proximo mez de janeiro, a Companhia da Beira Alta põe em circulação, para os serviços internacionaes, as novas carruagens de 1.ª e 2.ª classe (mixtas) dotadas de todo o conforto e aperfeiçoamento modernos, como de melhor não ha, de egual typo, em outras companhias portuguezas.

ESPINHO, 29.—Os soldadores d'esta praia e de Ovar, Mattosinhos, Foz e Paramos realisaram hoje n'esta praia um comicio de protesto contra o emprego de machinas na soldagem de latas, o que os industriaes estão resolvidos a adoptar, fazendo esta medida com que sejam despedidos innumeros empregados de todas as fabricas de conservas.

—Realisou-se hoje um bando precatorio promovido pelos officiaes da escola de tiro d'aqui, em que tomaram parte a banda de musica de infanteria 18 e varias collectividades locaes. O bando, que percorreu apenas algumas ruas da villa, obteve a somma de 10$030 réis em dinheiro e uma cautella de 50 réis n.º 1:333.

—Tambem se realisou hoje, na carreira de tiro, o torneio annual, sendo distribuidos alguns premios de valor aos vencedores.

Movimento do porto

Afr. Ori. via S. Thomé, etc., «Africa»	1
Vigo, Cherb. e South., «Avon» (Brasil)	1
Manilla e escalas, «Fer. Poo» (Liverp.)	1
Rio Janeir. Sant. «Bahia» (Hamburgo)	1
Havre, Hambur, «Rhaetia» (Brazil)	3
Hamburgo, «Habsburg» (Brazil)......	4
Vigo, South., Boul., «C. p. Arcona» (Br.)	4

ESPECTACULOS

THEATRO DA REPUBLICA—8 1/2—A bisbilhoteira—Os quatro cantinhos.

TRINDADE—8 1/2—Amores de principe.

GYMNASIO—8 1/2—A Cocotte—Direitos de mulher.

APOLLO—8 1/2—O Chico das pêgas.

AVENIDA—8 1/2—Flôr do Tojo.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2 e 10 1/2—Grande companhia internacional de variedades.

R. DOS CONDES—8 1/2 e 10 1/2—Vá... p'la esquerda (revista).

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

ROCIO-PALACE—8 1/2 e 10 1/2—Que ha de novo? (revista).

PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—Isso... virgula (revista).

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Companhia infantil—Intrigas no bairro.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

Carreira de automoveis

ENTRE

Mont'Estoril, Cascaes e Cintra

Ida ou volta 500 réis

Do dia 5 de novembro em diante esta carreira passa a fazer-se sómente ás quintas feiras e domingos, com o seguinte horario.

Partidas:—Do Mont'Estoril ás 10 h. m. 4 h. t.; de Cascaes ás 10 h. e 10, m. e 4 h. e 10, t.; de Cintra ás 11 h. e 30, m e 5 h. 30, t.

Aos domingos haverá mais uma carreira extraordinaria de Cascaes a á 1 h. da tarde e de Cintra ás 3 h. da tarde.

Fóra d'estes dias sempre que haja seis passageiros que garantam os seus logares de ida e volta, o automovel fará a carreira á hora a que se combinar.

Aluga-se automovel com 11 logares para passeios á Guia, Bocca do Inferno e Oitavos.

D. Maria da Graça de Saldanha Magalhães Marreca da Cunha Franco

Falleceu

Raphael de Saldanha Marreca da Cunha Franco, Antonia de Saldanha Marreca da Cunha Franco, Emilia Saldanha Marreca (ausente), Alfredo Marreca (ausente) cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua presença a sua muito querida mãe e irmã e que o enterro se realisará amanhã, 31 do corrente, pelas 12 horas da manhã, sahindo o prestito funebre da rua Castilho, n.º 9, 1.º, E, para a estação central do Rocio.

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

O jugo de Castella

TERCEIRA PARTE

O destino

III

A conjura

...into, se esse parlamentario qui- ...r o lenço que lhe tapa a vista e ...er o que se passa aqui, mata-o ...epulir; sou eu quem o ordena.

...me é permittido voltar para onde ...perguntou Bertha dirigindo-se ao ...o.

...minha estimada prima—respon- ...ob em tom sarcastico—agora fica- ...nosso lado para sempre. Vou eu ...acompanhar-vos á presença do ...dor; e ao parlamentario serei eu ...e sirva de guia.

...partamos quanto antes—disse ...Bernanga com seccura.

...um instante, d'aqui ao pala- ...governador não é perto, como sa- ...não podeis ser transportada pelos ...negros que aqui vos conduziram, ...outros, e uma guarda de honra di- ...

...dade, algum tempo depois appa- ...escravos negros e uma força de vin- ...armados até os dentes.

—Quando quizerdes, estou ás vossas ordens—convidou Jacob com inflexão tal que desmentia a urbanidade das suas palavras.

—Nunca heis de negar quem sois—retorquiu Bertha com glacial impassibilidade.

—Vosso primo, filho da irmã do vosso pae,—retorquiu cada vez mais sardonico o official hollandez.

Bertha e Francisco de Padilha collocaram-se no meio da escolta, porque era verdadeiramente uma escolta, sem exprimir a menor surpresa nem accentuar o menor gesto de protesto.

—Perdoae, se a caminhada se prolonga, mas não me é possivel encurta-la—disse Jacob para Bertha com tal ironia que se assemelhava a um insulto.

A escolta parou em frente do edificio da prisão. Jacob ordenou para o commandante da força:

—Mettei ahi o parlamentario. Não o solteis senão por ordem minha.

—E' um abuso que pagareis caro—ameaçou Bertha quando as portas de grades se fecharam atraz de Francisco de Padilha. O governador...

—Já não ha governador; o governador depu-lo eu ha pouco. Estaes á minha mercê.

Jacob não mentia. Parte da guarnição sublevara-se e depuzera o governador Guilherme Schouten.

IV

A capitulação

Graves acontecimentos, realmente, se tinham dado na cidade de S. Salvador. O boato que correra de que o antigo governador Albert Schouten fôra envenenado, asseveravam uns, e assassinado com um tiro de arcabuz, affirmavam outros, tomava de dia para dia maior vulto, e tambem de dia para dia as suspeitas d'esse cobarde attentado mais recahiam em Jacob. Os espiritos mais desconfiados ou mais austeros accusavam este official de conceber o ambicioso projecto de usurpar o poder supremo da colonia, intrigando, malquistando, lançando a discordia entre as auctoridades superiores da praça, a fim de mais tarde conseguir que a Companhia de Amsterdam confirmasse por meio de uma nomeação legal essa usurpação.

—Ah, elles dizem i-so!—exclamou Jacob uma vez que um amigo, da sua envergadura moral, o prevenira dos rumores que corriam a seu respeito,—pois então diligenciarei tornar real o que é para invenção das suas imaginações encandescidas; chonça sem proveito faz mal ao peito, como dizem os perros dos portuguezes.

—Mas vós—objectou-lhe o amigo—não tendes nem graduação, nem categoria, nem edade, para serdes elevado de chofre a tão subida culminancia.

—Quereis ajudar-me n'esta empreza? Não vos arrependereis. Não me esquecerei nunca dos meus auxiliares. Terão dinheiro e honras. Serão ricos e promovidos aos postos immediatos.

—Prometteis?

—Sob minha palavra de honra.

—Contae commigo e com todos os descontentes.

—Torna-se necessario fazer larga propaganda contra o coronel Guilherme Schouten e a favor do capitão Hans Kijff.

—Não percebo.

—Ides perceber. Insubordina-se a guarnição contra o actual governador. Deposto este, assumirá esse cargo o capitão Hans Kijff. Escreverei para a Hollanda relatando que o auctor da insubordinação foi o capitão. Não o nomearão a elle para governar a colonia depois de um tal acto. Então...

—Então?...

—Então manobrarei de forma que seja eu o nomeado para tal cargo.

—Comprehendo agora.

—Pois não abona muito a favor da vossa esperteza.

—Paz aos remoques. Como devemos principiar?

—Espalhae entre os soldados, o que até certo ponto é verdade, que o coronel Guilherme Schouten nunca ronda as fortificações nem se importa com o seu estado de conservação, que não trata de informar de nada que respeite á defesa.

—O argumento não é mau.

—Accrescentae que as poucas vezes que visita os baluartes e muros, em vez de animar os soldados, os insulta, os cobre de injurias, profere blasphemias sem nome e não tem em nenhuma conta os rudes serviços a que os pobres diabos andam sujeitos.

—Os soldados ficarão furiosos com essa idéa.

—E' do que nós precisamos.

—Convencei-os de que elle frequenta os logares escusos, ou passa o tempo no palacio a beber e a embriagar-se.

—Procederei immediatamente a essa catechese.

Na verdade tão activamente se conduziram os sequazes de Jacob que depressa introduziram a desordem e a desconfiança no seio de uma parte da guarnição hollandeza, dividindo-a, alliciando e amotinando os seus elementos mercenarios e mais remissos á disciplina. A sublevação rebentara na mesma tarde em que Bertha se apresentara para ser trocada por um mestre de campo portuguez, prisioneiro das tropas neerlandezas. A gentilissima dama, e Francisco de Padilha tinham ido metter-se do motu proprio no covil d'aquelle chacal que se chamava Jacob.

Exultou quando lhe communicaram tão imprevista novidade.

—Olá!—exclamou—esses pombinhos vieram acocorar-se debaixo das garras do milhafre. Oh! como eu celebrarei esse triumpho!

Jacob mandou encerrar Francisco de Padilha na cadeia da cidade, como vimos, e pôr de guarda a elle alguns dos seus cumplices em quem depositava maior confiança. Em seguida, sem nenhuma outra prevenção, nem qualquer desculpa cortez, enviou sua prima, guardada tambem por homens absolutamente fieis, para a casa onde elle residia. Tomadas estas medidas, encontrou-se com os seus amigos encarregados de promover a sublevação.

—Correu tudo bem?—perguntou.

—O melhor possivel; os escravos negros aprezados dos navios vindos de Angola e os estrangeiros da guarnição já se revoltaram?

—E os nossos compatriotas, os hollandezes?

—Esses permanecem fieis.

—E o governador, dispõe-se a defender?

—De modo nenhum, ou por medo ou por patriotismo, apenas os revoltados se apresentaram defronte do palacio, e que as tropas leaes se aprestavam para repellir os nossos, declarou que se destituia do commando o que o entregava ao capitão Hans Ernest Kijff.

—Com que facilidade tudo isto se realisou!

—Ainda se dispararam alguns tiros e ficaram diversos homens mortos e feridos, mas coisa sem importancia.

—Bem—disse Jacob—torna-se necessario manter entre os revoltados o mesmo estado de excitação. E' preciso que o governador não possa manter a ordem e a disciplina na guarnição.

—E se os portuguezes e os hespanhoes se aproveitam d'estas nossas desavenças?—perguntou o tredo sequaz de Jacob.

—Não o sabem, não o saberão—retorquiu o aleivoso official neerlandez;—quando o novo governador Kijff se confessar impotente para suffocar a rebellião dos seus subordinados surgirei eu, como um salvador, normalisarei a situação e resistiremos aos portuguezes até que cheguem as duas esquadras de soccorro que esperamos.

—Mas vós não appareceis?

—Por emquanto não é conveniente. Uma das garantias do triumpho é que tudo isto se effectue com o maior sigillo possivel—explicou Jacob.

—Então que instrucções nos daes agora?

—Que continueis a fomentar a rivalidade entre os diversos elementos militares. Quanto maior fôr o descontentamento mais segura é a nossa victoria.

E depois de satisfeitos os vossos desejos não vos esquecereis de nós?

—Nunca. Conheceis bem o meu caracter. Se pratico tudo isto, se desejo o mando supremo, não é por estulta vaidade, nem por criminosa ambição, é por patriotismo. Convenço-me que só um commando energico, exercido por homens energicos como vós, poderá aguentar a praça até á chegada do auxilio que não se pode demorar.

—Deus vos ouça—disse o conspirador sem se aterrorizar com a blasphemia proferida.

* * *

O assedio de S. Salvador durava ha vinte e tres dias e não se passava um quarto de hora, de dia nem de noite, sem se deixar de ouvir estrondo de bombardas, cemerilhões e mosquetes de parte a parte... E eram tantos os pelouros pelo ar que milagrosamente escapavam as pessoas, assim nas casas como nas ruas e caminhos, nem faltou curioso que contasse, e diz que foram as balas grossas, que os inimigos atiraram, duas mil quinhentas e dez, e as que os nossos lhes enviaram quatro mil cento e sessenta e oito (1).

No mesmo dia em que occorriam os successos que atraz relatamos na cidade, 27 de abril, dava-se um facto altamente significativo n'uma das trincheiras. O bombardeamento continuava sempre a atordoar os ouvidos de sitiantes e sitiados com os seus tremendos estampidos e os projecteis cruzavam o espaço como immensos e sinistros bezouros arautos de morte e de soffrimento.

—Senhor alferes—disse o sargento João de Loureiro—não vos parece que aquella trincheira acolá está quasi desguarnecida?

O alferes, Ignacio de Mendonça, subiu ao parapeito, e permaneceu largo tempo a examinar o baluarte dos contrarios, e depois concordou:

—Realmente ha ali pouca gente.

—Senhor alferes, temos aqui comnosco noventa soldados portuguezes, porque não os aproveitamos?

—Em quê?—inquiriu o official, adivinhando sem grande esforço o pensamento do seu subordinado.

—Assaltando essa posição.

—Sem ordem superior?

—Maior seria a nossa gloria.

—E se somos repellidos?

—Não reza a historia dos homens fracos.

(1) Fr. Vicente do Salvador.

(Continua)

Attenção

Mercearia Esmeralda
DE
Lourenço Lopes

Antigo deposito de farinhas e bolachas de João de Brito.

O novo proprietario d'este acreditado estabelecimento previne os seus Ex.mos freguezes e publico em geral que n'elle encontram os generos da sua especialidade das melhores procedencias e por preços verdadeiramente limitadissimos. Dá Bonus Universal e manda as compras a casa.

Finissimas manteigas a 880, 960, 1$000 e 1$080.

Recommenda-se principalmente os novos lotes de chás e cafés por ser a sua especialidade. Continúa tendo como especialidade, de João de Brito, as farinhas e bolachas.

82, 84, 86 — Rua da Prata — 82, 84, 86 — LISBOA

Acabam de sair á luz

Diccionario portatil FRANCEZ-PORTUGUEZ

Com a pronuncia franceza figurada

Por J. Monteiro, J. Benoliel e F. d'Oliveira

Explendido volume em 12.°, de 696 paginas, illustrado com numerosas figuras especialmente gravadas para esta obra, encadernado em percalina (165 ⋈ 105 m|m) .... 800 rs.

Diccionario pratico FRANCEZ-PORTUGUEZ

Com a pronuncia franceza figurada

Composto á vista dos mais recentes diccionarios francezes

Por J. Monteiro, J. Benoliel e F. d'Oliveira

Explendido volume em 8.°, de 904 paginas, illustrado com mais de 2.000 figuras especialmente gravadas para esta obra; encadernado em percalina (185 ⋈ 125 m|m) .... 1$500 rs.

O diccionario portatil Portuguez-Francez, bem como o pratico, acham-se no prélo

Estes diccionarios, pela fórma por que foram compostos, á vista dos mais recentes diccionarios francezes e portuguezes, tendo-se-lhes entremettido, além das palavras usuaes, todas as que se referem a invenções modernas, são d'uma grande utilidade para os nossos leitores, pois que os «praticos» se tornam indispensaveis a qualquer traductor que tiver de consultar um diccionario, facilitando-se notavelmente a versão do francez em portuguez e vice-versa, assim como aos alumnos que tenham de estudar a lingua franceza; e os «portateis» são d'uma absoluta necessidade para todos os negociantes e viajantes.

Acham-se á venda na casa editora **Aillaud, Alves, Bastos & C.ª — 73, rua Garrett, 75, Lisboa**, e em todas as livrarias.

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210

Esquina da rua d'Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores DE ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno

TRANSACÇÕES SOBRE PAPEIS DE CREDITO

Juro annual, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a praso

Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de 60$000 réis a 360$000 réis.

Fornecem-se estatutos na séde.

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.° 87, 2.°

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE n.° 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ ÁS 2 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$000
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 7..

4,—Poço do Borratem, 2.°

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.° numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78⋈59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

2.° numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.° numero

Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.°—LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.° 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e **ultramar**.

Antiga sapataria J. Mendonça

DE

JOSÉ MENDES DE MENDONÇA

Estabelecimento de calçado de todas as qualidades e para todos os preços

MUDOU-SE PARA

38, 40, 42, Rua dos Fanqueiros, 38, 40, 42

LISBOA

Calçado para homem, senhora e criança. Faz toda a qualidade de concertos. Vendas por atacado e a retalho.

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.

Branco Gosos Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quentes o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagôas, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.

Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.

O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3:233, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

NITRATO DE SODIO

O melhor adubo para cereaes, ferregiaes, horta, milho e para flôres.

E. Pinto Basto & C.ª L.da

Caes do Sodré, 64

LISBOA

Fornece gratuitamente, a quem o requisitar pelo correio, folhetos, instrucções e saquinhos com 2 kilos de Nitrato de Sodio para experiencias.

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

Mosaicos hydraulicos, Azulejos e Cimento

de

Goarmon & C.ª

21, T. Corpo Santo, 21, — LISBOA

Telephone n.° 1244

Contra as dôres

BALSAMO VEGETAL

Este preparado de uso externo, estudado pelo *Dr. Almeida Reis* e por outros clinicos, que o consideram um *anesthesico* e sedativo poderoso, é o mais heroico remedio para a cura das varias fórmas de rheumatismo.

Ninguem que padeça de dôres *rheumaticas, gotta, sciatica* e outras *nevralgias*, incluindo as *dentarias*, deve deixar de usar este admiravel remedio, ao qual se devem já, apesar de ser ainda pouco conhecido, numerosissimas curas.

Vende-se nas principaes pharmacias do paiz, e na pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 113.

Deposito geral, Almeida & C.ª, R. S. Julião, 72, 2.°, E., Lisboa

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.° 1210

Guerra Civil

Preço 300 réis

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao escriptorio e deposito, rua do Loreto, 61, 1.°—Lisboa.

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos, nos hospitaes do paiz e colonias, confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 réis. Deposito: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Farm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella, 118.

Optimo Café torrado ou moido

Lote especial da nossa casa

Kilo 720 réis

Jeronymo Martins & Filho

13, Rua Garrett, 19

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1|2 kilos de pó *Muraline* e 2 1|2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 52 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.°—Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.°

LISBOA

Roupparia Central

de J. Nunes Godinho — Rua do Ouro, 286 a 290

Não querendo esquecer o costume d'esta epoca em que tenho por norma lembrar aos meus ex.mos freguezes e ao publico o lindo sortido que mandei vir em tecidos e confecções para creanças para a estação invernosa; e por isso venho pedir a fineza d'uma visita a esta minha casa para analisarem os reduzidos preços com que tenho marcado estes meus artigos.

A minha casa tem tambem como sua especialidade roupa branca para senhora, havendo lindos modelos em camisas de renda e bordados, assim como outras especies de roupas.

Encontram-se tambem em grande quantidade artigos de fanqueiro, como, por exemplo, pannos, toalhas, cobertores, colchas, meias e muitos outros artigos do seu genero.

Attenção

Como reabri a estação do inverno, offereço como brinde a todos os collecionadores de bonus 40 senhas na importancia de 1$000 réis e mais 10 em cada 500 réis.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

O RUBI, O CORAL e ALTO DÃO PALHETE

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3:233, e Rua Ivens, 10.

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Joaquim Ferreira Pacheco

Tabacaria

Perfumarias nacionaes

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

Barbearia e Perfumaria

239, Rua da Magdalena, 241

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Ha em exposição um automovel d'esta excellente marca, de 4 cylindros em monobloco, força 12 H. P. com carrosseries em torpedo, o qual se acha em exposição na Garage AUTO-BUIRE, no largo da Annunciada, 17, onde se poderá apreciar, não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE LA BUIRE LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)

Largo d'Annunciada, 17

(á Avenida)

CARLOS ALÇADA

Alfaiataria e Lanificios

Direcção artistica a cargo do habil «tailleur»

Francisco Augusto Rosa

que permaneceu durante larga temporada em Paris

Tecidos das principaes casas inglezas e nacionaes

Especialidade em fatos de luxo e de sport

271, Rua Augusta, 273

Telephone 2:666 Ender. tel. METRO

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em novembro de 1914

"Zaire,"

Dia 7 para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

"Bolama,"

Dia 14 para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

"Cazengo,"

Dia 22 para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Quicombo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Mossamedes, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e com transbordo na ilha do Principe.

"Dondo,"

Dia 25 só para carga, para S. Thomé e Loanda.

"Beira,"

Dia 1 de dezembro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para regularidade do serviço de estiva, estes vapores deixam de receber carga dois dias antes do da sua partida

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da empreza RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillere | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres | **6 Novembro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Chili | Para Bordeaux | **7 Novembro**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho á mesa, refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações, trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

453—2.º Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Propriedade da Empreza de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 31 de Outubro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL
Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão: R. do Seculo, 43

Preço 10 réis

situação politica

...ssão do Congresso do partido ...ano deu, como era de espe... resultado de imprimir uma no... á politica portugueza, visto ...ello não saiu, como seria para ..., a união de todos os republi... portuguezes.

...rece-nos improprio o termo ...ão que já ouvimos applicar á ... creada no Congresso. A sci... ...taria de declarações expres... ...cialmente n'esse Congresso. ...Officialmente, o partido repu... ...historico mantem a sua uni... ...o que ha é republicanos histo... que não se conformam com as ...cções d'essa assembléa plena... ...pso facto, se desligam d'esse ... Tratando-se como se trata, ...ndo a esses dissidentes, de ... publicos com um alto desta... ...blico, não é licito pensar que ...n casa, elles e os seus amigos, ...ando um terreno em que a ...ão certamente se lhes afigura ... Republica e á Patria. D'ahi a ... de partidos, que devem fun... ...se em programmas a sua ...ção e os seus processos.

...factos são o que são. Foi um ... em mal esta divisão dos de... ...os portuguezes? Não o pode... ...zer. O que está feito está feito. ...futuro elucidará sobre a impor... ... e consequencias da situação ...creou.

...elho partido republicano con... ...negavelmente a ser um grande ... Não será ousadia prevêr que ... massa republicana historica ... e acatará as soluções do ...esso. As suas tradições, a sua ..., o facto de ainda não haver ... o seu antigo e amado pro... ...levál-a-hão a proseguir de ...cerradas em torno da sua ban... As suas tendencias serão radi... ...ara o que influirá poderosa... o facto de fazer parte inte... ...d'elle o grupo democratico da ... sr. Affonso Costa, cujas fa... ...de talento, actividade, ener... ...darão senão assegurar-lhe uma ...vida nova.

...novos partidos um está já offi... ...te annunciado. Constitue-o o ...Antonio José de Almeida, com ...amigos. A attitude do sr. An... José de Almeida, n'este mo... ...grave da politica portugueza, ...a e francamente annunciada. ...ministro do interior, logo após ...rêcie do Rocio, declarou que ...stava dos seus correligionarios ...sperá, com quem até então di... ...de processos, mas com os ...ainda se não incompatibilisara ...ntireimento.

...dr. Antonio José d'Almeida, ...que se conclue das intenções ...e são attribuidas no *Seculo*, e o ...nalha do artigo de hoje do seu ...das taboa rasa da sua vida po... passada, e vae fazer a propa... d'um partido inteiramente no... ...seus adeptos conta recrutal-os ...a eloquencia da sua palavra, ao ...irecta, sobretudo na provincia, ...toda parte, a fim de realisar ...campanha de conferencias nas ...cidades, villas e aldeias. O seu ...mma é o programma da attra... ...pelo qual soffreu tão duros ata... ...parte dos seus antigos correli... ..., cujas opiniões radicaes são ...das.

...duvidamos um instante de que ...Antonio José d'Almeida logra... ...r um grande partido. Esse ..., que tudo indica será de ten... moderadas, formar-se-ha com ...conservadora dos republica... historicos, que, sem duvida, é es... ...com os adherentes á Repu... indifferentes ou monarchicos ...ados, que pretendem uma po... ...em sobresaltos, sem grandes ...s, olhando ás tradições e aos ...es creados, e desejando, em ...parte, conservar as suas in... ...s dos tempos do antigo regi...

...a situação dos grupos do ...sobre da qual não podemos ...zer previsão segura. Que fará ...feito o bloco? Acceita a reso... ...Congresso, acatando o Dire... ...agora eleito? As declarações do ...Innocencio Camacho, ainda que ...ssas, demonstram que, pelo ...um certo numero de bloquis... ...so se não resignará. Essas de... ...se esboçam mesmo vagamente ... d'um outro partido. Mas ...o programma d'esse parti... ...que se differenciará do repu... historico, ou do que o sr. An... ...d'Almeida vae organisar? ...que não é facil prevêr, a não ...tencione adoptar uma politi... ...ortunista, que não sabemos se ...ssivel manter nas actuaes cir... ...ancias.

...o quadro da situação. Póde á ...a vista parecer um tanto no... ...mas, na realidade, prenuncia ...situação nitida, que em breve ...ará estranheza e porventura ...será logica e necessaria.

CARTAS D'UM PROVINCIANO

A Republica, que foi feita

pelos sacrificios dos pobres e dos humildes,

nada, economicamente, lhes deu ainda, a não ser o espalhar a guarda republicana por todo o paiz, o que custará rios de dinheiro

Depois dos districtos de Beja e Evora, coube a vez ao districto de Portalegre ser contemplado com uma companhia da guarda republicana, a nova *gendarmerie* ou a nova *guarda civil* que se vae espalhar pelo paiz.

A Portalegre chegou a infantaria da guarda que ao districto se destinou, devendo chegar em breves dias a cavallaria, a qual, certamente, ha de ser tão festivamente recebida como o foi a infantaria.

Polos sacrificios que a camara municipal fez para o conveniente aquartelamento das tropas e pelo que se lê nos jornaes da localidade, parece que era muito grande o empenho que havia em que se creasse o mais depressa possivel a companhia da guarda republicana, d'onde se conclue que são considerados de grande utilidade e de grande urgencia os serviços que ella vem prestar.

Os foguetes e as musicas não faltaram á entrada da cidade a esperar os novos soldados, não faltando o povo tambem, que como se sabe, a estas coisas acode sempre em massa, ainda que seja só para vêr, sem se associar á festa.

Havia gente que claramente manifestava o seu regosijo, mas essa não pertence ao que vulgarmente se chama povo, embora nos momentos solemnes se diga que povo somos nós todos. Quem manifestava o seu contentamento era a parte burgueza da população, a que, muito ou pouco, tem que perder e é, em regra, um magnifico sustentaculo da ordem.

O povo, o authentico Zé Povinho, não se manifestava, limitando-se a vêr, e a ouvir, como se não comprehendesse bem o que aquillo significava e não quizesse mostrar-se-lhe favoravel ou desfavoravel.

Não é intenção de quem escreve estas linhas discutir a utilidade da creação da guarda republicana com funcções de *guardia civil*, mas apenas perguntar se ella era tão urgente como se diz e os governos mostram crêr. E, perguntando isto, apenas reproduzo a pergunta que muita gente faz cá pela provincia, aonde tão raramente chegam os favores do poder central todo poderoso. Os governantes republicanos não teem mostrado na pratica o espirito descentralisador que na opposição prégavam. Ha os projectos, mas não ha a sua realisação. Por falta de recursos, ou por falta de opportunidade? Seja assim; mas como houve recursos para se começar a effectivar a *gendarmerie* portugueza e qual a opportunidade ou a urgencia que impunha esta realisação?

O que haveria no paiz que impuzesse a creação da guarda republicana, quando tantos outros projectos podem esperar? Será a nova instituição militar a maior necessidade e por isso a mais urgente de satisfazer que o povo sentia? Reclamou-a o povo e instou por ella no tempo da monarchia, como a coisa que mais falta lhe fazia, sem a qual vivia mal, justificando-se assim a urgencia na sua organisação?

Bem se sabe que os lavradores e outros proprietarios, em geral a gente que tem que perder e que é esteio da ordem, reclamavam o policiamento dos campos e melhor policiamento das povoações, e toda essa gente procedeu logicamente manifestando a sua adhesão á ideia do governo provisorio, auxiliando-a e regosijando-se com a sua realisação. Obtinham uma coisa que muito desejavam e que reputam de grande utilidade.

Mas outro tanto não acontece com o povo, a quem veem trazer um melhoramento que não pediu nem reclamou e que não sabe em que vem elle melhorar a sua situação, que não é das mais desafogadas, por qualquer lado que se encare.

E' fóra de duvida que a guarda republicana vae custar muito dinheiro ao paiz, que está pobre, onde se diz que todos teem que fazer sacrificios. E tambem é certo não ser o povo, que não é proprietario nem lavrador, que a nova guarda vem servir.

E é isto que o bom povo não comprehende: como é que tendo a Republica sido feita para beneficio do povo, que passou a ser, como todos sabem, o Soberano, as medidas governamentaes que se effectivam e que acarretam despezas de nada servem o povo nem a sua soberania?

* * *

Não se terá feito a Republica para beneficio do povo opprimido, pobre e ignorante? Terão os governos republicanos feito já muito por elle?

Quem responde a estas perguntas melhor do que um dos maiores caudilhos do partido republicano, membro do governo provisorio e dirigente do novo partido democratico e radical, o dr. Affonso Costa? E o que disse elle, no dia em que lhe foi offerecido um tinteiro de prata, homenagem dos seus amigos e admiradores? São bem claras e significativas estas palavras:

«Esta Republica não a fizeram os intellectuaes, que estiveram sempre longe do theatro dos combates, não a fizeram os industriaes, os commerciantes, os que representam em grande parte as forças economicas do paiz; fizeram-na os pobres, os rotos, os humildes e para elles é que ella tem que ser principalmente.» E depois: «O povo, que ainda não conheceu economicamente em nada os beneficios da Republica...»

Ora se a Republica foi feita pelos sacrificios dos pobres, dos rotos e humildes e *principalmente* feita para elles, e se até agora a Republica nada lhes deu economicamente, isto é, no que mais os interessa, é bem natural que o povo pergunte em que consiste, *para elle*, o melhoramento que é a guarda republicana que se vae espalhar pelo paiz fóra e que muito dinheiro custará.

Os pobres, os rotos, os humildes do districto de Portalegre luctam, como os do resto do paiz, com uma grave crise de falta de trabalho, com a ignorancia, com a falta de communicações, com a ausencia de tudo que indique progresso e bem-estar. E quando os portalegrenses julgavam que os sacrificios que se fizessem fossem consagrados a obras publicas, á instrucção, á hygiene, de que resultaria, sem *contestação possivel*, um beneficio para todos, entra-lhes pelo districto uma porção de soldados, destinados á repressão dos actos que attentem contra os haveres dos *industriaes, dos commerciantes, dos que representam as forças economicas do paiz que não fizeram a Republica* no dizer auctorisado de Affonso Costa.

E o povo, na simplicidade do seu juizo, com a falta de cultura que o não deixa elevar-se ás culminancias da argumentação, conclue que: se a Republica ainda lhe não deu nada economicamente e faz sacrificios para servir os interesses economicos dos que possuem capitaes, foi para estes que ella se fez *principalmente* e não para elle, apesar de ter sido elle e não os outros quem fez a Republica.

Mas então engana-se Affonso Costa e com elle todos os caudilhos que antes e depois da implantação da Republica teem affirmado que ella se fez *principalmente* para o povo, que é quem agora governa.

E o povo fica attonito, sem querer comprehender que tanta gente illustre se enganasse durante tanto tempo, procedendo em contrario do que dizia. E mais attonito fica ainda, lendo o que o dr. Affonso Costa disse a um redactor do *Seculo*, que o entrevistou ha dias, sobre a orientação do partido democratico:

«Uma Republica implantada no seculo XX tem de ser uma coisa um pouco differente do que a quer o *bloco*. E' preciso ir mesmo até dar algumas compensações ás classes trabalhadoras, com um pequeno, mas justo sacrificio da parte dos ricos.»

Como estamos longe das primeiras palavras transcriptas do illustre caudilho! *mesmo, até, algumas* compensações; *pequeno* sacrificio da parte dos *ricos!*

Quando assim fala o dirigente do grupo que se diz mais radical, que diz querer mais do que quer o *bloco*, como deverá este falar, se realmente é mais conservador?!

O povo não percebe nada do que ouve e do que vê e crê que a Republica não foi feita principalmente para elle. Mas ha de consolar-se, reconhecendo que, afinal, alguma coisa se fez, pensando-se *principalmente* no povo, nos rôtos que fizeram a Republica: foi a guarda republicana, com funcções de *guardia civil*...

Emilio Costa

Eccos do congresso

A commissão municipal republicana de Lisboa vae reunir esta semana

A commissão municipal republicana de Lisboa vae reunir esta semana ainda, a fim de resolver sobre o caminho a seguir em face das resoluções do Congresso, que hontem terminou os seus trabalhos.

Não está ainda assente se a commissão apresentará a sua demissão ou se, a exemplo do que vão fazer varias commissões politicas das provincias, se limitará a communicar ao novo Directorio que o não reconhece officialmente.

O sr. dr. Affonso de Lemos, que havia sido eleito para fazer parte do novo Directorio, já declarou não acceitar a missão de que foi incumbido.

Poeira da Arcada

Um enviado do Heraldo de Madrid, a Portugal, Prudencio Canitrot, publica uma chronica chocarreira, interessantissima, sobre os monarchicos conspiradores. Em viagem de Lisboa para o Porto, trava conversa com um terrivel contra-revolucionario, o Dr. Trincheira, que, em vez de lançar bombas, distribue pessimos versos, falando em mysteriosas entrevistas com altos personagens. Dá vivas á monarchia quasi em segredo; e, mal chega á cidade invicta, em vez de se embrenhar em conciliábulos perigosos, arrasta simplesmente o jornalista estrangeiro a uma republica feminina de vestaes...

Esse Dr. Trincheira symbolisa perfeitamente o valor e a força dos conspiradores monarchicos. Só lhe falta, para ser completo, levantar-se da orgia nocturna na republica das vestaes e ir purificar a alma, de manhãsinha, a uma missa cantada. Em seguida, fazer a conta á pandega do amor com champagne e da missa com garganteados e mandá-la, pelo primeiro correio, aos thalassas do Brazil—para a pagarem, já se vê.

* * *

Devem estar bem tristes os alviçareiros que annunciam que a Republica Portugueza nunca poderia esperar relações diplomaticas, regulares e completas, com as grandes potencias. Hontem apresentou as suas credenciaes o sr. ministro inglez. Por estes dias apresentá-las-hão os ministros de algumas outras grandes nações da Europa.

Uma pequena nota, sem grande interesse. O discurso do sr. ministro inglez foi mal traduzido pelo funccionario incumbido d'esse trabalho honroso. Onde está «subditos da vossa nação» deve ler-se «cidadãos da vossa nação». Estes pequenos nadas alguma cousa valem.

* * *

A proposito d'uma noticia que lêmos no Matin, ácerca do numero de conspiradores presos e do numero provavel de innocentes que ha entre elles, devemos esclarecer que essa informação se baseava n'um telegramma do Times. *A este jornal é que cabe, portanto, a responsabilidade directa de tal noticia.*

* * *

A attitude do Directorio, no Congresso, faz-nos lembrar o supplicio da marqueza de Tavora. O Directorio ia disposto a supportar tudo até ao fim, mas aconteceu-lhe o mesmo que á heroica mulher. Lembram-se da pagina sublime, de Camillo? Mostram-lhe as áspas, as tenazes, os maços, com que vão ser torturados o marido e os filhos. A certa altura, quasi desfallece, anciosa. E o carrasco decepa-lhe a cabeça, rapidamente, pela nuca, de um só golpe. Se o Directorio não sae da sala, eram capazes de lhe fazer o mesmo. E, como sabem, muita gente, que tem folheado o processo célebre, é de opinião que os Tavoras estavam innocentes...

Os conspiradores perante os tribunaes

O accordão lavrado pela Relação no processo Carlos Garcia, em que é multado o juiz Meyrelles Leite

Conforme se vê do accordão que abaixo reproduzimos na integra, a Relação annullou o processo do dr. Carlos Garcia e dos outros tres individuos com elle presos, por mal instruido, o que não implica soltura para os réus, visto o mesmo processo dever descer á primeira instancia, para nova instrucção. E' claro que o caso nunca mais se liquidaria se não fosse a creação do tribunal especial, pela lei dos conspiradores, votada no Parlamento, sendo a esse tribunal que cabe, agora, intervir de novo e julgar o referido processo.

Segue o accordão:

Accordão em conferencia. Mostra-se ter sido este processo iniciado com a investigação policial, que decorre de fl. 2 a fl. 20, por se terem ausentado da corporação da policia de Lisboa um cabo e mais duas praças d'esse corpo depois de terem alliciado com dinheiro outras praças, para fins manifestamente criminosos contra as instituições vigentes, resultando tambem de esse auto indicios de culpabilidade contra Carlos Augusto Garcia. Mostra-se que remettido esse processo ao 1.º juizo de investigação criminal de Lisboa, ali, depois de interrogados os arguidos Manuel Mendes, Antonio Cesar da Fonseca Oliveira, José Francisco Ferraz e Carlos Augusto Pinto Garcia, mandou o respectivo juiz appensar a estes autos uns outros que diz terem sido distribuidos sob o numero 2239, com o fundamento na ligação entre os factos criminosos constatados nos dois processos e em o de um dos arguidos o ser tambem no outro processo. Mostra-se que, inquiridas em corpo de delicto 9 testemunhas que depozeram pela fórma que se vê a fl. 28 e seguintes, requereu o ministerio publico que se desappensassem esses processos, visto reconhecer-se que se tratava de factos ou crimes differentes, requerendo mais o mesmo magistrado que, extrahindo-se traslado do corpo do delicto indirecto, constante do auto de fl. 28, se juntasse o mesmo ao outro processo a desappensar, o que tudo foi deferido, sem que ficasse exarada outra nota da desappensação, como não ficára da appensação. Mostra-se que em seguida deu o mesmo magistrado do M. P. a sua querela de fl. 40, pelos crimes previstos e punidos no art. 2.º n.os 1, 2 e 3 do decreto de 28 de dezembro de 1910, requerendo tambem se proseguisse no corpo de delicto, o que foi deferido pelo despacho de fl. 41, em que foram pronunciados sem fiança os 4 arguidos como incursores na sancção do art. 2.º n.os 1 a 3 do referido decreto de 28 de dezembro. Mostra-se ainda que tendo sido inquiridas as 8 testemunhas indicadas pelo M. P. e tendo-se procedido a duas buscas em casa do arguido Carlos Garcia, deu o juiz por concluido o processo preparatorio e mandou tomar o termo do aggravo a fl. requerido pelos arguidos contra o despacho de pronuncia de fl. 41=e.

Considerando que o art. 13 n.º 8 da lei de 18 de junho de 1855 declara nullidade insupprivel o facto de serem inquiridas testemunhas, em processos crimes, sem se lhes ter deferido juramento;

Considerando que tendo o juramento de caracter religioso sido abolido pelo decreto de 18 de outubro de 1910, foi elle, pelo mesmo diploma substituido para todos os effeitos, pela affirmação que as testemunhas, antes de depôr, teem de fazer de que vão dizer a verdade, empenhando para esse fim a sua palavra d'honra, affirmação que deve constar do respectivo depoimento, nem d'outra fórma se poderia impôr, á testemunha que viesse a reconhecer-se que faltava á verdade, a pena a que se refere o art. 4.º do citado decreto;

Considerando que esse preceito legal não foi cumprido no caso dos autos, pois que nenhuma das 12 testemunhas n'elles inquiridas depoz sob palavra d'honra;

Considerando que um dos effeitos da equiparação da nossa formula á antiga, estabelecida pela lei, é o de resultarem nullos os depoimentos tomados a que falte essa formalidade agora exigida, pela applicação do preceito do citado art. 13 n.º 8 da lei de 18 de junho de 1855;

Considerando além d'isso quanto importa á boa administração da justiça não deixar seguir até á sua ultima phase—o julgamento—processos insanavelmente nullos desde o seu principio;

Considerando que um outro effeito d'aquella equiparação não póde tambem deixar de ser o de ter este tribunal de applicar ao juiz que praticou tal falta a multa de dez a cem mil réis, imposta pelo art. 1050 da N. R. J. que constitue preceito generico;

Considerando que é bem grave tal falta no caso dos autos, por ser gravissimo o crime de que elles tratam e ter ella como consequencia o ficar annullada a pronuncia dos arguidos que se achavam pronunciados sem fiança e presos.

Por taes fundamentos annullam o processo desde fl. 28, salvo os documentos e os autos de busca de fl. a fl. e applicam ao juiz que presidiu á inquirição das referidas testemunhas, Bernardo Meyrelles Leite, a multa de 20$000 réis, em que fica condemnado. Outrosim mandam que os autos baixem ao juizo d'onde sahiram para serem reformados, lembrando ainda ao juiz que a observancia do preceito do art. 947.º da N. R. J. na inquirição annullada foi absolutamente esquecida. Sem custas.

Lisboa, 28 de outubro de 1911—*Vicira Lisboa, Castro, Reis e Lima* (vencido quanto á multa), *Veiga* (votei só quanto á multa).

FIGUEIRA DA FOZ, 30.—Em serviço de inquirição de testemunhas para apuramento de responsabilidades de alguns presos na conspiração, tem aqui estado o juiz sr. dr. Pinto de Mesquita. Teem sido ouvidas muitas pessoas.

Navios de guerra inglezes

SAGRES, 31.—Passaram á vista de terra, ás 8 e 20 da manhã, com rumo ao norte, um cruzador e dois torpedeiros inglezes, e ás 9 horas, com rumo ao sul, o vapor de guerra *Marquis of Hartington*, da mesma nacionalidade.

A "Onião„ republicana

— Ora até que finamente torna a haver *Onião*... no Hotel da *Onião*.

Modos de ver...

Hermano Neves, n'um seu artigo sobre as causas da decadencia do Theatro em Portugal, publicado n'esta folha, filia essas causas no abuso da pornographia e, sobretudo quanto aos animatographos, na exhibição d'assumptos criminaes *á sensation*. Não ha duvida que, sob o ponto de vista da moralidade dos costumes, a preferencia que os empresarios attribuem ao publico por taes exhibições, a fim de lh'as impingirem simulando ser elle que as exige, está a pedir correctivo como quem pede pão para a bôca...

Mas, quanto ao theatro, propriamente dito, não haveria maneira de conseguir que, ao menos, se falasse, n'elle, portuguez? Já não queremos portuguez litterario, mas apenas grammatical, não se expondo, quem sabe, a calafrios de indignação, e, quem ignora, a ficar ainda mais ignorante. *Verbi gratia*, uma revista que anda por ahi muito preconisada, na qual, nem menos de duas *artistas* dizem *fizesteis*, e um seu collega nos impinge *haviam*, no sentido de existir.

Vá que os auctores o escrevessem, visto que já notámos não ser preciso sequer saber lêr... para escrever para o publico, mas consentil-o o ensaiador, que tem obrigação de não ser absolutamente analphabeto! — José Augusto.

Paginas alheias

O romance *A Deshonra*, do sr. D. João de Castro, não desmentindo as suas bellas qualidades de escriptor consagrado, tem uma acção um pouco arrastada e monótona. Não nos referimos, escusado será accentuá-lo, á falta de um enredo complicado e brilhante, mas sim ao desenrolar de episodios semelhantes que alongam inutilmente a preparação de um desfecho doloroso. Não tendo a vivacidade dos romances entremeados de quadros, ao sabor da phantasia do auctor, a sua novella tambem não nos interessa fortemente pela unidade segura de uma acção flagrante, descripta em traços sóbrios e evocadores. Um pouco prolixo, o romance do sr. D. João de Castro tem, todavia, o encanto de uma prosa expressiva e limpida, em que as paizagens prepassam por vezes com um relevo intenso e em que um estylo de chronica, facil e correntio, esboça as figuras dramaticas dos personagens.

A Deshonra, baseando-se n'um encontro de mãe e filho, que se reconhecem só quando um amor de amantes começa a attraí-los ardentemente, dá ao leitor uma impressão constrangida e vagamente repugnante pela possibilidade de um incesto, cuja ameaça se arrasta por algumas centenas de paginas. O sr. D. João de Castro trata, é verdade, essa situação equivoca e escabrosa com uma delicadeza perfeita. Eça de Queiroz, em um caso semelhante, nos *Maias*, não hesitou em manchar com uma pagina de lodo o final do seu livro; mas só nos ultimos capitulos desvendou o segredo melodramatico dos amores de Maria e Carlos.

Na *Deshonra*, a figura da cortezã Cesarina mal se esboça. Fala-se vagamente no seu passado de loucuras e de dissipações. E esse fundo indeciso de orgias antigas serve para dar um relevo mais doloroso ao vulto arrependido e humilhado da mãe que procura redimir os seus desvarios. Nas paginas de dôr e de angustia ha um commovido sentimento. A ultima carta de Cesarina é muito bella, na sua simplicidade dilacerante.

Alguns dos outros personagens—o filho, a madrasta, o pae, o jornalista, o litterato e o velho juiz—são apresentados sem incoherencia, mas descriptos por uma fórma vaga e frouxa, n'um esboço imperfeito, incompleto.

Parece-nos que o sr. D. João de Castro poderia ter tratado o assumpto do seu romance n'uma novella curta e incisiva, cuja acção rapida se prestaria melhor ao conflicto dos sentimentos e á violencia terrivel d'esse drama de amor, de ciume e de morte.

Os hespanhoes em Marrocos

Consta que occuparam Arzilla

TANGER, 30 d'outubro

Corre o boato, cuja veracidade é por agora impossivel de averiguar, de os hespanhoes occuparem Arzilla.

Nota da Agencia—Publicamos sob todas as reservas esta noticia, da qual actualmente não é possivel, em Paris, obter confirmação ou desmentido.

A DERROCADA DOS IDOLOS

Estão "a tres ó vintem„ os santos e os altares..

Realisou-se, esta tarde, o annunciado leilão na egreja das Francezinhas

Lisboa, a pacatissima Lisboa que se horrorisou nas noites da Revolução e se fechou em casa até se extinguirem de todo os ultimos echos da fuzilaria, a Lisboa burgueza que viu passar nas ruas o povo revolucionario saudando com louco enthusiasmo o advento de uma idéia nova, não suspeitou talvez a esta hora ainda de que um acontecimento sensacional, fóra dos seus habitos e das suas tradições, acaba de passar-se a dois passos d'aqui. Um leilão de coisas sagradas... Ergam para o céu contristados olhares as ingenuas beatas do meu paiz. E convençam-se, perante a brutal evidencia dos factos, de que baixou consideravelmente entre nós a cotação dos santos...

Um leilão de coisas sagradas. Foi ali mesmo, na historica egreja das Francezinhas, onde ha poucos annos ainda o sangue azul se dava *rendez-vous* á hora da missa. Lá fui assistir á derrocada dos velhos preconceitos, ao desmoronar de tanta coisa formidavel e intangivel, conforme o espirito reaccionario se comprazia em incutir no animo das creaturas simples. Santos e altares, alfaias e paramentos, todo o complicado arsenal lithurgico dos chamados sacrificios catholicos: lá fui encontrar tudo isso etiquetado e posto a trouxe-mouxe, prompto a ser disputado pela massa anonyma dos que tudo compram e dos que tudo vendem, comtanto que n'essas transacções haja um vislumbre de negocio a fazêr.

A' entrada da nave logo me surprehende o primeiro aspecto d'aquella feira singular. Ah! Vê-se bem agora que vento demolidor passou sobre esta terra portugueza, onde os corvos não voltarão jamais a construir os ninhos... Ao longo das paredes, junto da balaustrada central, no recinto do altar-mór, por toda a parte, emfim, se vêem alfaias, objectos de culto, imagens de santos, quadros e gravuras antigas, n'uma promiscuidade que lembra as lojas poeirentas dos *ferros velhos* do mercado de S. Bento ou da Feira da Ladra. Uma multidão irreverente invadiu a egreja. Fala-se, discute-se, commenta-se, e a fuma-

ceira dos cigarros evola-se no vasto ambiente, diluindo-se á altura das frestas, por onde se côa a claridade melancolica d'esta tarde insipida de outomno.

O pregoeiro, do alto de um escadote, vae pondo successivamente em praça os differentes objectos.

—Numero cento vinte e tres: um santo Antonio!

—Tres testões!

—E cincoenta!

—Um cruzado!

O leilão prosegue, vendendo-se indistinctamente santos e alfaias, mesas e caixas de esmolas, castiçaes e tocheiros, tudo pela raza.

Entretanto, disponho-me a examinar melhor os objectos expostos. A' esquerda, encostados a uma parede junto da porta que conduz ao côro, alguns santos e Christos de madeira, profundamente mutilados, esperam pacientemente a sua vez. Outros estendem as descarnadas mãos, como os mendigos que nos surprehendem á volta de uma esquina, e cravam sobre nós olhares de supplica, os labios contrahidos n'um *rictus* de piedade e de soffrimento. Mais além, um braço nú, de madeira, descollado por certo ao transportar a imagem, com a natural irreverencia dos gallegos quando procedem a uma mudança. Depois são os quadros, obras ingenuas de qualquer ignorado artista, carinhosamente pinceladas na solidão de uma cella. Estão deteriorados, quasi todos. Alguns apresentam ainda insophismaveis vestigios da invasão do Quelhas, pela populaça irritada: este pedacito de cobre, por exemplo, com um assumpto qualquer pessimamente tratado a oleo, está crivado de buracos feitos á ponta de baioneta.

São ainda as Virgens, com os seus mantos de seda azul, as suas physionomias asceticas, lagrima ao canto do olho...

—Quanto vale esta Virgem? pergunto a alguem conhecido que casualmente se encontra ali.

—Hum... Isto não tem mais que a sêda a aproveitar, e que ainda póde fazer um vistão n'uma revista do anno. Estou convencido que a leva quem der quatro ou cinco mil réis por ella...

—Uma Virgem por cinco mil réis!

—Admira-se d'isso? Ainda ha bocado se vendeu por 2$450 réis aquelle Senhor dos Passos que além vê.

Vou vêr o Senhor dos Passos. Algumas beatas, estarrecidas em frente do andor, commentam baixinho:

—Que lhe parece tudo isto?

—Que me parece, minha senhora?! Ai, o que isto me parece! Até faz arripiar a gente...

A imagem representa o Christo, de cruz aos hombros, tropego, quasi de rastos a caminho do Calvario. Tem a tunica de sêda rôxa, conforme a tradição, e os longos cabellos cahem-lhe sobre a fronte ensanguentada, onde os espinhos da corôa retalharam horrivelmente a carne. O meu cicerone commenta:

—Veja o meu amigo! Dois mil quatrocentos e cincoenta por *isto*! Se eu ivesse chegado a tempo...

—Pois queria comprar o santo?

—Pudéra! Deixava-lhes ficar a cruz e o boneco, que é em *roca*, e levava a tunica e a cabelleira. Este cabello vale bem seis mil réis...

Um velho bairrista expõe as suas impressões n'um circulo de *badauds*.

—Só queria para mim o dinheiro que tem *ganho* este Senhor dos Passos! Todas as semanas rendia cincoenta a sessenta mil réis...

Voltamos ao altar mór. A voz do pregoeiro annuncia agora esta coisa extraordinaria:

—Um Senhor Morto com esquife e tudo: mil réis!

—E cincoenta! diz logo um *cambista* proximo.

—Mil e cem! grita um *cabeça de pau*.

—E cincoenta! torna invariavelmente o outro.

O duello prosegue. Folheio uns livros que foram vendidos, n'um grande lote. As obras de D. Martina Rebolil Algumas dezenas de exemplares dos «Dramas da miseria», traducção do Carrasco Guerra. Cathecismos de varios auctores. Espora... Livros commerciaes! Toda a escripturação da Companhia Mineira Sobel Coronada, que os jesuitas em tempos negaram terminantemente lhes pertencesse...

Resolvo partir. Incommoda-me aquella poeirenta atmosphera de sacristia, aquelle cheiro a mófo e a caixão, aquelle aspecto sordido das coisas. Mas o conhecido de ha pouco retem-me por um braço.

—Estão aqui dentro coisas de grande valor. Não comprehendo que o Estado as deixe vender assim. Cada *talha* das capellas, por exemplo, vale mais de mil libras. A balaustrada da nave é toda de ebano, só cada columna vale pelo menos, quatro mil réis. A maior parte d'estas coisas voltam—quem sabe?—para a mão dos primitivos donos...

—Ora essa?

—Chegaram ha bocado uns *cabeças de pau* que fizeram já um *cambão* e combinaram mandar para Hespanha, na generalidade, todos os objectos de culto que pudessem apanhar ainda. Pelo Senhor dos Passos, que se vendeu, ha bocado, já houve quem offerecesse 100$000 réis. Está ahi tambem um brazileiro que não deixa ir aquelle Christo crucificado que ali vê, nem que lhe custe um conto de réis...

Junto de nós, uma creança, com uma caixa de hostias na mão, puxa obstinadamente pelo casaco do pae.

—Papá, compre-me isto!

São quasi quatro horas. Decerto, em virtude da combinação que ha pouco me referiram, a cotação dos santos sobe um pouco. Já houve um santo Antonio por 10$000 e um S. João admiravelmente esculpido por 12$000 réis. Uma varina de certa edade gaba-se, n'um grupo de patricias, de ter adquirido algumas santas com que espera fazer bom negocio na freguezia natal.

Vou a sahir, mas n'este momento chama-me a attenção um vulto magro de velhinha que atravessa por entre a multidão indifferente, de cabeça curvada e olhos baixos. Approxima-se do altar-mór, ajoelha silenciosa nos degraus, os labios movem-se-lhe, n'uma oração subtil... Em torno, fuma-se, discute-se, apregoa-se. E a velhinha sae, sempre em silencio, sem reparar sequer nos sorrisos de ironia que em alguns labios se esboçam.

Pobre velha, que se obstinou em não transpôr o limiar da Duvida!

Hermano Neves.

NOVIDADES LITTERARIAS

Para prolongar a vida do dr. Mauricio de Fleury. Livro util a todos, 1 vol.	400
A Musa do Departamento romance de Balzac (vol. 72 da *Col. H. de Leitura*)	200
A Vendeta romance de Balzac (vol. 3.º da *Col. Diamante*)	80
Iniciação Zoologica (vol. 5.º da *B. da Educação Racional*) 1 vol. com 183 grav.	400
Noventa e tres romance de Victor Hugo. 2 vol.	400
Os tres Mosqueteiros celebre romance de Alexandre Dumas. Edição popular em 4 vol. a 200 réis—Publicados 1.º e 2.º	
O Cão raças, hygiene e ensino, por José Valdez, veterinario, 1 vol. ill.	500
A Dama das Perolas romance de Alx. Dumas, filho, 2 vol.	400
Iniciação matematica (vol. 4.º da *B. d'Educação Racional*) ill.º com 108 grav.	400

GUIMARÃES & C.ª,—editores
Rua do Mundo, 68

Paquetes do Brazil

Entrou hoje, vindo de Leixões, o paquete francez *Amiral Duperré*, que como *A Capital* noticiou, teve hontem fogo a bordo, quando fundeado em Leixões. Trouxe 587 passageiros, que nada soffreram a não ser o susto, tomando em Lisboa 227 emigrantes com destino a Santos e ao Rio de Janeiro.

Do norte da Europa tambem chegou o paquete allemão *Aachen*, com 249 passageiros em transito, tendo embarcado em Lisboa mais 54.

Procedente da Argentina e Brazil é esperado ámanhã no nosso porto, ás 6 horas da manhã, o paquete inglez *Aron*, com grande numero de passageiros para Lisboa.

A expropriação da nova avenida Estrella-Rato

Escreve-nos o sr. Julio de Novaes, proprietario da photographia sita na rua do Sol ao Rato, 21, queixando-se de que o prazo que lhe é dado para desoccupar o predio que vae ser demolido por utilidade publica para a projectada avenida Estrella-Rato é muito curto, o que lhe causa enormes prejuizos, pois lhe faz inutilisar muito material. Accrescendo a circumstancia de ter pago a contribuição industrial e respectiva licença até ao fim do corrente anno, afigura-se justo ao sr. Novaes que a camara municipal prorogasse o praso até ao dia 31 de dezembro.

Ahi fica o pedido á vereação, que de certo resolverá como fôr de justiça.

Emigrantes para o Brazil

Só nos paquetes *Amazon*, seguido hontem para o Brazil, e *Amiral Duperré*, seguido hoje, como noticiamos n'outro logar, partiram para aquella republica 1:036 emigrantes do norte do paiz.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A revolução portugueza»

Edição da casa João Romano Torres & C.ª o original de Armando Ribeiro, sahiu o 1.º fasciculo d'esta obra, em que o auctor se propõe narrar a historia dos acontecimentos politicos, abrangendo os ultimos mezes da monarchia e todo o periodo republicano até á actualidade. A leitura do fasciculo que temos presente é interessante. Vem illustrado com os retratos da ex-rainha D. Amelia e ex-rei D. Manuel e os dos srs. dr. Magalhães Lima e Luz d'Almeida.

«Os demonios do Oriente»

Intitula-se assim o 27.º volume da collecção Nick Carter, edição da Empreza Luzitana Editora, que, como os que antecedem, trata das aventuras do celebre policia americano, sendo, por isso, como bem se suppõe, leitura deveras interessante. O volume, de 92 paginas, com uma bella e artistica capa, custa 100 réis.

«A caça»

O fasciculo agora saido é o primeiro do 13.º anno, trazendo texto escolhido firmado por João Ignacio de Oliveira, Emidio Monteverde, dr. João Antunes Guimarães, dr. Henrique Anachoreta e outros, e bellas gravuras.

«A mulher das quatro cabeças»

A *Novella Popular* vae já no seu 123.º numero, prova indiluvel do agrado que tem conquistado. *A mulher das quatro cabeças* é a descripção de mais uma das aventuras de Sherlock Holmes. A edição é da Empreza Luzitana Editora, da calçada do Ferregial, 23, 1.º.

CLASSES QUE RECLAMAM

Os sargentos de marinha são obrigados a revista de roupa

o que os obriga a despezas e os nivella ás praças de marinhagem

Sr. redactor.—Podia a v. que chamasse a attenção do sr. ministro da marinha para o seguinte: até á proclamação da Republica nunca os officiaes inferiores da armada tiveram tabella de uniformes com o quantitativo de artigos, pois os regulamentos da monarchia rezavam assim: «Os officiaes inferiores da armada devem ter a roupa sufficiente para se apresentarem decentemente vestidos»; em contraposição em plena Republica democratica, appareceu no *Diario do Governo* do dia 25 do mez de setembro findo, um plano de uniformes para as praças de marinhagem e officiaes inferiores, que obriga estes a ter revista de roupa, a roupa marcada e uma immensidade de artigos, taes como: um sacco para sabão, um sacco para roupa suja, uma caixa para o capacete, uma caixa de graxa preta, uma de graxa amarella, etc.

Ora os officiaes inferiores da armada não pediram para os seus uniformes serem alterados.

Os officiaes inferiores da armada, que estão sempre promptos a defender a Republica, ainda não pediram augmento de vencimento ao governo, mas o governo dá-lhes uma tabella que os obriga a despezas e os nivella ás praças de marinhagem.

N'estas condições v. dirá com que auctoridade moral fica o sargento da armada para dizer a qualquer praça de marinhagem, no acto de revista, que esta não tem os artigos que manda o regulamento, se aquella souber que o sargento tambem não tem a trapalhada que lhe exige a vexatoria tabella.

Mas ainda ha mais, sr. redactor. Pelos regulamentos da monarchia, o fardamento para os officiaes inferiores era fornecido pela casa Nunes Correia, sendo os descontos feitos pela vigesima quarta parte da divida total; agora é fornecido pelo deposito de fardamentos da armada, soffrendo os descontos de 50 °/ₒ quando a divida seja superior a 3 mezes de pret e de 25 °/ₒ quando seja inferior, isto é, o 2.º sargento com a 4.ª readmissão que antigamente fizesse uma divida de 60$000 réis descontava 2$500 rs. por mez; agora desconta no primeiro e segundo mezes 8$600 rs. e nos restantes 4$300 rs.

Pelo que fica exposto, não resta duvida que para os officiaes inferiores da armada o progresso é do *Caranguejo*.

Pela publicação d'estas linhas lhe fica muito grato.—*Um official inferior da armada.*

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Trabalhadores dos correios e telegraphos

A fim de resolverem como devem subscrever-se para a compra d'um vaso de guerra em substituição do *S. Rafael*, separadamente das classes superiores, convidam-se todos os carteiros, boletineiros e serventes a reunirem hoje pelas 8 1/2 da noite, na rua do Commercio, 10, 2.º

Estudantes do Instituto Industrial

Realisa-se depois d'amanhã, na Academia de Estudos Livres, rua da Paz, 7, pelas 7 horas da noite, uma assembléa geral extraordinaria para decidir o destino da Associação e eleger os corpos gerentes provisorios até ao fim do corrente anno social.

Aggressão violenta

A proposito da noticia publicada em *A Capital* de 28 do corrente, sob o titulo acima, procurou-nos o sr. Alfredo Gonzaga, serralheiro no Arsenal da Marinha, para nos dizer que foi provocado e insultado pelo queixoso, Antonio Diniz Trapa, como prova com o testemunho de toda a visinhança, e que só depois d'isso realmente lhe dera um empurrão, fazendo-o cair, do que resultou o sangue que lhe manchava a camisa e camisolla. Na Boa Hora, visto o queixoso affirmar que ahi fôra fazer queixa, provará o sr. Alfredo Gonzaga a verdade do que affirma e que é homem sério e cordato.

Um pagamento demorado que causa graves transtornos

Escreve-nos o sr. Joaquim Cunha e Silva, dizendo que, em conformidade com o que resolveu o jury do Tribunal do Commercio, o administrador da massa fallida de Augusto Duarte Gyrão propoz acção contra a companhia de seguros Fidelidade, por esta não ter ha um anno liquidado os prejuizos que o fallido teve n'um predio em Paredo, ao qual fôra accusado de lançar fogo, crime que se não provou e de que foi absolvido.

A demora da companhia tem causado grandes transtornos nos credores, que se vêem desembolsados do seu dinheiro ha tanto tempo. E pergunta o sr. Cunha e Silva se não haverá meio rapido de obrigar a Fidelidade a cumprir os seus encargos.

Batalhões de voluntarios

Rodrigues de Freitas.—Havendo ordem urgente de serviço, todos os alistados devem comparecer amanhã, quarta feira, pelas 8 horas da noite, na séde.

O alistado que faltar sem justificar a falta por escripto, póde considerar-se eliminado.

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Os alistados não devem faltar ás instrucções semanaes preparatorias do exercicio de campo, que se realisará em Alemquer, sendo as faltas, a partir de 5 de novembro, registadas e todos os alistados que faltem tres vezes, sem motivo justificado, serão demittidos. Acha-se aberta a inscripção na rua dos Fanqueiros, 255.

CONFRONTO INTERESSANTE

O exercito francez é muito superior ao allemão

segundo affirma o correspondente militar do «Times», que assistiu ás grandes manobras dos dois exercitos

O correspondente do «Times», que seguiu as ultimas grandes manobras militares em França e na Allemanha, expõe, n'uma serie de artigos interessantissimos, as suas impressões, sendo sua opinião que o exercito germanico, tanto em armamento como pelo modo por que foi dirigido, não manifestou superioridade alguma sobre os melhores exercitos estrangeiros, não passando mesmo, em alguns pontos, além d'um exercito de segunda ordem.

Esta opinião insuspeita, partindo d'um official inglez, é digna de ponderação e de flagrante actualidade, devendo, por certo, causar certos engulhos á orgulhosa e militarista Germania.

O assumpto é interessante e por isso transcrevemos, d'um d'esses artigos, os seguintes periodos:

E' preciso notar que o estado-maior allemão não realizou prodigio algum de habilidade no decurso d'estas manobras. Pelo contrario, as faltas commettidas, a repetirem-se em tempo de guerra, seriam immediatamente seguidas da merecida punição... Nada houve de notavel na alta direcção das manobras, e commetteram-se faltas que abalaram profundamente a confiança dos estrangeiros, pondo em chéque a reputação do alto commando allemão. A' infantaria faltava *entrain*; não sabia aproveitar-se das vantagens do terreno; distribuia-se pessimamente; movia-se com a mais extrema morosidade; offerecia pontos vulneraveis ao tiro a pequena distancia do inimigo; despresava o serviço das guardas e parecia ignorar totalmente os effeitos possiveis do tiro moderno.

A cavallaria apresentou bellos cavallos, muito bem treinados, mas não soube effectuar bons reconhecimentos e commetteu faltas que envergonhariam a nossa *Yeomanry* britannica.

A artilharia, com o seu material anti-moderno e os seus methodos lentos e ineficazes de tiro, offereceu-se tão inferior que não pode ter pretenção alguma de se medir com a dos francezes, nem mesmo com uma artilharia ordinaria.

Finalmente, os dirigiveis e os aeroplanos apresentaram-se sob um aspecto relativamente desfavoravel. Foi uma felicidade para os dirigiveis o não encontrarem, durante as successivas paragens, algum aeroplano francez animado de sentimentos hostis. Quanto aos aeroplanos, nenhum deu prova da velocidade, da audacia e da facilidade de manobra reveladas, o anno passado, na Picardia pelos aeroplanos francezes.

E' verdade que certos officiaes allemães enviaram alguns bons relatorios, mas, n'este novo serviço, os allemães parecem menos avançados que os francezes no anno passado, emquanto os resultados alcançados este outomno, no Este da França, eclypsam, por completo, os dos annos precedentes.

Finalmente, o exercito allemão, á parte a sua força numerica, a sua confiança pessoal e o seu estado de organisação, não apresenta superioridade alguma sobre os melhores exercitos estrangeiros. Em alguns pontos, mesmo, não se eleva acima dos exercitos de segunda ordem.

Coliseu dos Recreios

O successo de Carlos Lamas na «Procissão dos Passos da Graça»

Foi o *clou* da noite, hontem, no Coliseu, a imitação, feita pelo Lamas, da antiga procissão dos Passos da Graça, com a musica, as cornetas, os pregões dos vendedores, todo o caracteristico d'essa antiga festa religiosa. O celebre imitador portuguez ouviu muitos applausos dos espectadores que enchiam o Coliseu, tanto no primeiro como no segundo espectaculo.

As formosas 6 Rockets, bailarinas acrobaticas e excentricas musicaes, muito ovacionadas todas as noites, assim como a notavel athleta Victoria Alteno, as gentis Sœurs Mazzoli, as encantadoras russas da *troupe* Zenga, o cavalleiro Antadze e os Rackless, a *troupe* Mohamed Medani, os Plattiers, etc.

Nos dois espectaculos de hoje tomam parte todas estas attracções, fazendo Lamas, pela segunda vez, a imitação da *Procissão dos Passos*.

Latoeiros de folha branca

Nunca incitou os operarios á grève e não manteve o horario de 8 horas, por elle lhe dar prejuizo, diz o proprietario da Latoaria Mechanica

O sr. Joaquim Alberto Gonçalves, proprietario da Latoaria Mechanica, estabecida na rua de S. João dos Bemcasados, 89, escreve-nos uma longa carta, da qual extractamos os pontos principaes, a proposito da noticia pela *Capital* hontem publicada.

Diz o sr. Gonçalves que, tendo mandado affixar na officina o aviso de que a entrada passava a ser ás 7 horas, os operarios reuniram no domingo, tomando, entre outras, a deliberação de entrarem ás 8 horas e não ás 7, como n'esse aviso se preceituava. E só um quarto de hora depois mandou fechar as portas, pois os operarios se não resolveram ou não quizeram entrar, dizendo um d'elles para os companheiros que «passeiassem porque a entrada era ás 8 horas».

Quanto a não querer receber a commissão, foi isso devido ao seu mau estado de saude, não se negando, porém, a fazel-o, como hoje succedeu, indo, porém, os operarios ao ponto de proferirem palavras menos convenientes para a dignidade do sr. Gonçalves, chegando á ameaça de o obrigarem a abrir a porta quando elles quizessem.

Com respeito á grève geral de ha um anno, affirma o industrial que não incitou os operarios. Estes é que o procuraram, dizendo-lhe que nada tinham a reclamar, mas que, estando votada a grève geral, elles tinham de abandonar o trabalho, para não serem apodados de traidores. O sr. Gonçalves respondeu-lhes que procedessem como entendessem, palavras que de modo algum podem ser consideradas como um incitamento á grève, com intuitos reservados.

Nunca foi traidor, nem mau patriota, affirma o sr. Gonçalves, e foi regedor durante 8 annos consecutivos, atravessando varias situações ministeriaes e tendo por diversas vezes instado pela exoneração d'esse logar.

Quanto ao estabelecimento do dia de 8 horas de trabalho fel-o a pedido dos seus operarios, que o procuraram, dizendo-lhe que a classe ia reclamar esse horario e que alguns industriaes haviam respondido que o dariam no caso d'elle acceder. Tendo-se n'essa occasião dado o facto de diversas classes estarem em grève, e por não querer levantar difficuldades á Republica, accedeu, mas, ha pouco mais de dois mezes, chamou ao seu escriptorio os operarios João Marques, José Marques, Alfredo Paiva, Isaac Quaresma e Torquato Anjos, participando-lhes que tinha de voltar ao antigo horario, visto que a producção deixava muito a desejar, a materia prima encarecera e nenhum dos seus collegas dera as 8 horas de trabalho, não podendo elle augmentar o preço dos generos. A pedido d'esses operarios, que prometteram exercer fiscalisação sobre o trabalho dos seus companheiros e que foram concordes em que havia operarios que não valiam metade do jornal que percebiam, manteve o horario, a titulo de experiencia. Portanto, diz o sr. Gonçalves, não fez diversas tentativas para emendar a mão.

Conclue por affirmar que póde mostrar com facturas que a materia prima tem encarecido muito.

Durante o dia manteve-se na mesma o movimento entre os operarios e o sr. Alberto Gonçalves. Junto da officina estão commissões de vigilancia, reunindo a classe hoje, ás 8 horas da noite, na séde da Associação de Classe dos Compositores Typographicos, rua de S. Bento, 458.

Praça do Campo Pequeno

Foi hoje adjudicada a praça do Campo Pequeno, para as épocas de 1912 a 1914, aos actuaes arrendatarios. Como entrará, porém, para a nova empreza um conhecido negociante e capitalista de Lisboa, usará esta empreza da nova firma Baptista & C.ª

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria...

Victor Manuel Nogueira Bastos, morador no largo de Andaluz, 18, r/c, queixou-se á policia de que os gatunos lhe arrombaram a porta da residencia e d'ahi subtrahiram algum dinheiro, um fato, um sobretudo e varias peças de roupa branca no valor de 64$000 réis.

—Tambem José Nobre, residente na rua de S. Sebastião da Pedreira, 169, 4.º, se queixou de que, tendo sahido de casa, quando voltou encontrou a porta arrombada, levando os gatunos differentes objectos de ouro e roupas no valor de 69$000 réis.

Paquetes d'Africa

Conforme dissemos, entrou hontem o paquete *Kronprinz*, vindo dos portos de Africa, que devia ainda hontem sahir, o que não pôde fazer por motivo de força maior, só hoje seguindo viagem e levando a bordo 18 passageiros embarcados em Lisboa, entre os quaes os srs. G. d'Orey, D. Helena Nunes Ferreira, Duarte Martha Braga e José Fernandes.

Do caes da Fundição sae ámanhã o paquete *Africa*, da Empreza Nacional de Navegação.

Tambem hoje entrou o vapor *Dondo*, da Empreza Nacional de Navegação, com carregamento. Pelo seu commandante, sr. João Augusto Ferreira, foi participado á policia do porto que quando o paquete passava nas alturas de Cardiff, foi encontrado na casa da machina um japonez, rapaz dos seu 24 annos, que apenas fala o seu idioma e mal o inglez. Como o não comprehendesse, trouxe-o para Lisboa, dando entrada no Governo Civil.

PEQUENAS NOTICIAS

A direcção do Club Transmontano resolveu proporcionar aos seus associados, a principiar de ámanhã, explicações de todas as classes dos lyceus e leccionação de qualquer lingua viva pelo methodo directo, contando para esse fim com um grupo de professores com longa pratica do ensino lyceal e particular.

—A commissão que levou a effeito a distribuição do bodo do 1.º anniver. a io da Republica, na freguezia de Santos-o-Velho resolveu tornar patentes ao publico, na séde do Centro Escolar Republicano de Santos, rua da Esperança, 204, 2.º, as contas da receita e despeza, acompanhadas de todos os documentos, tendo sido distribuidas 550 esmolas de 500 réis.

—Regressou, hoje, a Lisboa, com sua esposa e filhos, o sr. Francisco Ferreira de Garcia Diniz, escrivão do Tribunal da Relação de Lisboa.

—Vindo dos Açores, chegou hoje o vapor *Insulana*, da Empreza Insulana de Navegação, trazendo 5 passageiros e grande quantidade de carga.

ULTIMAS NOTICIAS

Os conspiradores perante os tribunaes

O dr. Carlos Garcia e seus cumplices vão ser, de facto, julgados pelo tribunal especial, preparando-se para requerer para serem postos em liberdade

Foi apresentado, hoje, um requerimento no 1.º juizo de investigação criminal, assignado pelo sr. dr. Lino Netto, advogado dos conspiradores o medico Carlos Garcia e ex-policias Ferraz e Mendes, para que fossem soltos immediatamente os seus constituintes, segundo os bons principios da liberdade individual e jurisprudencia assente em casos parecidos, em consequencia de ter sido annullado o respectivo processo por accordão do tribunal da Relação, de 28 do corrente.

Ouvido sobre este incidente o delegado sr. dr. Daniel Rodrigues, foi de parecer que o 1.º juizo de investigação já não tem competencia para conhecer do requerimento, em face do disposto no § unico do artigo 1.º e no artigo 11.º da lei de 23 do corrente, accrescentando que, pelo referido accordão, foi annullado em parte o corpo de delicto do processo, em que os requerentes são arguidos, ficando assim sem effeito todos os actos judiciaes que n'elle se baseavam, incluindo a pronuncia, acabando por declarar que os outros devem considerar-se na phase da investigação, só competindo ao 1.º juizo remetter aos magistrados instructores os mesmos autos logo que elles desçam do tribunal da Relação, com os reus presos.

Hoje mesmo o juiz sr. dr. Pedro de Castro, do 3.º juizo de investigação servindo no primeiro, deu despacho baseado no disposto na lei de 23 do corrente e no qual diz que a competencia para todos os termos nos processos instaurados e a instaurar contra conspiradores foi transferida para juizes especiaes, e, assim, não póde tomar conhecimento do pedido para que os reus sejam soltos.

Segundo nos informam á ultima hora, os reus dr. Carlos Garcia e seus companheiros vão requerer immediatamente, ao sr. dr. Costa Santos, juiz encarregado da investigação nos processos de conspiradores, para serem postos em liberdade.

"Chauffeur" absolvido

Em audiencia presidida pelo sr. dr. Amaral Cyrne, continuou hoje o julgamento do *chauffeur* Francisco Rodrigues dos Santos, accusado de ter assassinado, no dia 16 de abril, na Alameda do Lumiar, Zeferino dos Santos e de ter ferido seu filho José dos Santos, causando-lhe doença por 15 dias.

O jury deu o crime por não provado, pelo que o reu foi mandado em liberdade.

Notas diversas

O ministro das colonias está estudando a fórma de resolver o pedido, feito pelas camaras de Catumbella e Lobito, quanto á concessão de terrenos para edificios, a fim de se attenuar a grande crise com que o comercio d'estas localidades está luctando.

O conselho superior de hygiene, na sua sessão de hoje, tomou conhecimento do movimento da epidemia cholerica em diversos paizes, que continua decrescendo, e dos boletins de sanidade interna e externa referentes á semana passada, periodo em que se manifestaram, em Lisboa, 15 casos de febre typhoide, 1 de diphtheria, 1 de sarampo, 5 de tosse convulsa e 2 de variola.

Uma grande commissão de corticeiros de Almada procurou hoje os srs. ministro da justiça e presidente da Relação de Lisboa, para agradecer o despronunciamento dos operarios suppostos implicados no incendio das fabricas de cortiça do Caramujo.

Principia ámanhã na Junta do Credito Publico o pagamento dos juros do actual semestre da divida interna consolidada de 3 °/ₒ.

As relações de assentamento ou de coupon, que não foram apresentadas a sorteio, serão pagas durante a 2.ª quinzena de dezembro.

O sr. ministro das finanças esteve hoje quasi todo o dia trabalhando com o sr. Mello e Castro, chefe da 9.ª repartição da contabilidade, na revisão do orçamento do ministerio do fomento.

Deve ser publicado na folha official de ámanhã o decreto contendo varias disposições relativas á industria panificadora.

Partiu effectivamente hoje para o Porto o sr. ministro do fomento, acompanhado do seu secretario, sr. Carlos Callixto.

O conselho de melhoramentos sanitarios, na sua sessão de hoje, tratou do rateio do consumo d'agua pelos estabelecimentos publicos no mez de agosto, examinou as syntheses dos projectos de edificações urbanas, apresentadas pela Camara Municipal do Porto ao parecer da commissão delegada do conselho n'aquelle districto, durante o terceiro trimestre do corrente anno, reconhecendo que foram examinados 263 projectos, sendo 71 para habitações modestas, 1 para habitação grandiosa e 88 de reparações e ampliações, comportando os 175 predios novos 161 locatarios.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telepho[nico]

(A's 6,15 da t[arde])

A visita do ministro do [fo]mento

O presidente da camara, sr. Xa[vier] Esteves, e o presidente da Asso[cia]ção Industrial, sr. Fernandes To[...] estiveram esta tarde em confere[ncia] com o governador civil fallando [dos] asumptos que se prendem com [a vi]sita do ministro do fomento. A[ma]nhã, das 9 ás 12 da manhã, reali[sa] a visita ao porto de Leixões, [...] horas da tarde o ministro assist[e á] abertura da Universidade e ás 3 [...] visitará varias fabricas; depois d'a[ma]nhã visita a varias officinas do [...]do e ás fabricas de Salgueiros [...] nhora da Hora.

Impugnação improcedente

O tribunal do commercio j[ulgou] improcedente a impugnação d[...]ges & Irmão na fallencia de Fr[an]co João Machado Sousa.

Dr. Alves da Veiga

Partiu hoje para Paris o dr. [Alves] da Veiga, nosso ministro em [Bru]xellas.

A syndicancia ao Asylo [da] Mendicidade

Pela syndicancia ao Asylo de [Men]dicidade apuraram-se verdad[eiros] crimes praticados pelo padre [dire]ctor. O relaterio deve ser entr[egue] ámanhã ao governador civil e [...] que o referido padre será envi[ado a] juizo.

Melhoramentos em S[anto] Thyrso

O administrador do concelho [de] Santo Thyrso, sr. Ferreira d[os San]tos Silva, juntamente com o [presi]dente da camara e varios in[dividuos] locaes, conferenciou hoje com [o] governador civil sobre assumpto[s que] interessam áquelle concelho, [ficando] todos muito satisfeitos da confe[ren]cia realisada.

A "Montanha"

A *Montanha* começa a sair d[e ama]nhã ou proximo domingo, tendo [como] colladores os srs. José Caldas, M[...] Garção, Padua Correia e outr[os ...] de novembro.

PARTE COMMERCIAL

Situação da pra[ça]

CAMBIOS.—Como dissémos, [os cam]bios, que durante o dia de hontem [tinham] afrouxado, firmaram-se á ultima [hora em] consequencia dos manejos dos pai[...] que hoje continuaram, para a Jun[ta com]prar mais caro no seu concurso d[e sexta] feira. Hoje houve operações a 49 e[...] e fecharam a:

	COMPRA
Londres, cheque	49 7/8
Londres, 90 d/v	49 1/2
Paris, cheque	583 1/2
Italia	576
Allemanha, cheque	238 1/2
Amsterdam, cheque	403 1/2
Madrid, cheque	890
New-York	1$000
Rio s/Londres	16 1/4
Libras	4$800
Agio d'ouro	81[...]

BOLSA.—Na Bolsa, que esteve [pouco mui]to movimentada, notou-se firm[eza nas] inscripções, que se effectuaram:

	ABERT.
Tit. de 1.000$000	38,00
» » 500$000	38,00
» » 100$000	—

Obrigações d'Estado, effectuado [...] 1905, 88$00.

Externas, effectuado: 1.ª serie, [...] 2.ª, 68$500 e 3.ª, 68$480.

Acções, effectuado: Banco Comm[ercial], 121$500; Lisboa e Açores, [...] car, 33$200; Carengo, 1$500; Ilha d[o Prin]cipe, 120$000; Moçambique, [...] Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 54$000; Panificação, [...] phoros, assent., 58$800, coup., [...] bezia, 4$050 e 4$100.

Obrigações, effectuado: Ambaca, [...] Norte e Leste, 2.º grau, 49$300 e [...] Beira Alta, 2.º grau, 15$500, [...] 16$000; Panificação, 41$000.

Praso, fim de novembro: Moç[ambique] 6$800 e 6$530; Zambezia, 4$[...] 4$800; em prime de 100 réis, [...] e com direito do comprador [...] quantidade, 4$500.

LONDRES, 31, ás 11 horas [...] 2 1/2 consol., inglez, 79,87; 3 0/0 [...] 65,50; 5 0/0 Brazil, 1908, 101,[...] japonez 1905, 2.ª serie, 96,50; [...] 1906, 106,00; Peruvian, 00,0[0] 109,00; Cheasapeake e Ohio [...] prefered, 53,00; Erie Common [...] souri Common, 31,50; Rock [Island] Southern Pacific, 112,50; Southern [Com]mon, 30,00; Union Pac., 168,[...] Canad (13 pref.) 56,12; U. S. Steel [Corpo]ration com., 54,50; Amalgamated [...] Tanganyka, 2,81; Beira Railway [...] Moçambique, 25,60; Rand-Mines [...]

FECHO DA BOLSA DE PARIS [...]tuguez 3 0/0, 66,05; Norte e Leste [1.º grau] 320,00, e 2.º grau, 254,00; Moç[ambique] 82,75; Zambezia, 22,00; Tabacos, [...]

[T]heatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

Ainda não estão fixados os dias em que se realisarão, n'este theatro, os annunciados concertos por Vianna da Motta, commemorativos do centenario de Liszt. Em todo o caso, esses concertos eff ctuar-se-hão no começo de novembro proximo.

Continua aberta a assignatura para as 5 recitas da moda com conferencias por eminentes oradores, e proseguem os ensaios da primeira peça nova da epocha *Le marchand de bonheur*, que subirá á scena nos meados de novembro.

Hoje reapparece o *Amor não dorme* e, amanhã, a comedia *Papillon*, magnifico trabalho de Ferreira da Silva.

«Fatal destino»

Segundo nos consta, deverá subir á scena em um dos nossos principaes theatros, ainda esta epoca, o drama em 3 actos *Fatal destino*, original do sr. Al... d'Oliveira.

A empreza adjudicataria do Theatro de S. Carlos, pede aos assignantes das epochas 1910 a 1911, de S. Carlos, que teem direito aos seus logares a fineza de lhe fazerem saber por escripto, ou por telegramma dirigido ao referido theatro, se desejam ou não continuar com as suas assignaturas na proxima épocha, a fim de poder dispor dos logares que porventura ficarem devolutos. Este pedido tem valor até ao dia 15 de novembro proximo, épocha em que abrirá a assignatura, pois passado esse prazo os assignantes que não reclamarem, perderão o direito aos seus logares.

Lembra tambem a mesma empreza aos assignantes, que a importancia da assignatura ficará depositada na Caixa Geral de Depositos, á ordem do governo, e que só receberá de cinco em cinco recitas a importancia correspondente ás mesmas.

Repete-se esta noite, no Trindade, a esplendida operetta *Amores de principe* que por vontade do publico não sahiria tão cedo do cartaz tal é o acolhimento que lhe tem prestado, applaudindo a peça e os seus interpretes nomeadamente ... Bastos.

A empreza vae fazer *reprise* de outras peças enquanto não dá a primeira peça nova da epocha.

Apesar de segunda feira, que dizem os empresarios ser dia fraco para theatros, ... das peças fez encher, hontem a ... sala do Apollo, vendo-se já pelos camarotes muitas das nossas principaes familias que regressaram do campo e das praias. A peça de Schwalbach, que cada vez é ouvida com mais prazer, repete-se hoje.

Está despertando grande interesse no publico a representação das zarzuelas ... *de rosas* e *Dôr de cotovello*, que sobe á scena ainda esta semana no Theatro Avenida.

Hoje repete-se, n'este theatro *A Flôr do Tojo* que hontem agradou muitissimo.

No Moderno, realisa-se hoje o ensaio geral da revista em 2 actos e 6 quadros, ... *a fala*.... original de Avelino de ..., com musica do maestro Luz Junior que sobe ámanhã á scena, em dois espectaculos.

[A]dubos para agricultura

A casa **O. Herold & C.ª** tem á descarga em Lisboa e no Porto Superphosphato 12 °/₀ d'acido phosphorico soluvel em agua, das marcas «Trevo» e «Gallo», esta ultima de fabrico inglez.

Se é certo que a marca **Trevo** rivalisa com qualquer outra, não é menos certo que a marca ingleza «Gallo» é muito superior a qualquer outra. A casa **O. Herold & C.ª** convida todos os lavradores a fazerem na pratica uma experiencia, pondo a marca ingleza «**Gallo**» em confronto com qualquer outra, seja em que genero for; principalmente com respeito á seccura, que facilita enormemente o trabalho d'espalhar. Para se convencerem os lavradores tambem do ponto da superioridade da marca ingleza «**Gallo**» sobre qualquer outra, queiram mandar analysar amostras de Superphosphato «**Gallo**» que comprarem para confrontar a analyse com a de qualquer outra marca de superphosphato, para verem a elevada dosagem que recebem na marca ingleza «**Gallo**» muito acima da garantida e da que costumam ter outras marcas. Lembra se ainda que no Alemtejo, com a applicação de 100 kilos de Chloreto de Potassio junto com a adubação phosphatada, teem sido obtidas 5 a 10 sementes á mais do que só com o adubo phosphatado. A adubação potassica custou só o valor de uma semente, approximadamente, d'onde se conclue que só a potassa deu um lucro de 4 a 9 sementes, para o lavrador.

O. Herold & C.ª
Lisboa, Porto, Pampilhosa

Partido Republicano

Centro Dr. Affonso Costa

Abre ámanhã a aula nocturna para homens e abrirá em breves dias a aula nocturna para mulheres. Continuam abertas as matriculas na rua Paschoal de Mello, 90 e 92, sendo tambem admittidos menores de idade superior a 12 annos.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 30.—Terminaram os concertos no Café Europa. No bairro Novo ainda se conservam abertos o Casino Peninsular e o Café Hespanhol. Tambem ainda estão quasi todos os estabelecimentos de Lisboa. Egualmente ainda funccionam bastantes «pataqueiras», verdadeiros antros onde os pobres operarios vão largar no sabbado a feria da semana.

—Dizem-nos estar para breve o apparecimento n'esta cidade, de um jornal que defenderá a politica do *bloco*, e que terá por director um distincto jornalista de combate, pouco conhecido na Figueira.

—Para completar a flotilha bacalhoeira que d'aqui foi á pesca ao banco Terra Nova; faltam ainda os navios *Julia I* e *III* e *Leonda*. Dentro d'este porto já estão ancorados 9 barcos.

—Até que emfim veiu o bom tempo, tão desejado por todos. N'esta região ainda ha alguns milhos por semear, que, a continuar o mau tempo, teria de se perder.

—Na Figueira não ha actualmente azeite hespanhol para venda, o que enormemente está prejudicando o pobre que tem de comprar o nacional a 400 e 420 réis o litro.

—Pediu a demissão de empregado principal de via e obras da Companhia da Beira Alta, o sr. Abel Jordão, que n'aquella companhia conta muitas sympathias.

Movimento do porto

Afr. Ori. via S. Thomé, etc., «Africa»	1
Vigo, Cherb. e South., «Avon» (Brazil)	1
Manilla e escalas, «Fer. Poo» (Liverp.)	1
Rio Janeir. Sant. «Bahia» (Hamburgo)	1
Havre, Hambur, «Rhaetia» (Brazil)	3
Hamburgo, «Habsburg» (Brazil)......	4
Vigo, South., Boul., «Cap. Arcona» (Br.)	4

ESPECTACULOS

THEATRO DA REPUBLICA —8 1/2—Amor não dorme.

TRINDADE—8 1/2—Amores de principe.

GYMNASIO — 8 1/2 —Recita de Nogueira—O rato azul—Mensageiro da paz.

APOLLO—8 1/2—O Chico das pêgas.

AVENIDA — 8 1/2 — Flôr do Tojo.

COLISEU DOS RECREIOS — 8 1/2 e 10 1/2 — Grande companhia internacional de variedades.

R. DOS CONDES—8 1/2 e 10 1/2—Vá... p'la esquerda, (revista).

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

ROCIO-PALACE—8 1/2 e 10 1/2—Que ha de novo? (revista).

PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—Isso... virgula (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10—Companhia infantil—Intrigas no bairro.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

[O] jugo de Castella

TERCEIRA PARTE

O destino

IV

A capitulação

[O] alferes reflectiu durante alguns segundos e em seguida, virando-se para o ..., disse-lhe:

...forme-se os nossos homens.

Os portuguezes enfileiraram-se com a rigorosa disciplina e ordem.

Ignacio de Mendonça expoz-lhes:

—Camaradas e compatriotas, aquella ... além, do inimigo, está mal vi... Apresenta-se-nos agora uma occasião para a tomar, como talvez nenhuma; ... recebi ordem para o fazer, nem ha ... para consultar os nossos legitimos ...; se quereis tentar o seu assalto, ... tomarei a responsabilidade de vos con...

—Viva Portugal! Viva Portugal! A'vante!

... trincheira portugueza poucos homens ficaram. Os restantes pareciam mostrar ... a caminho da posição dos adversarios. A artilharia estrondeava então por ... as bandas.

... escadas! Venham as escadas para ...

Os portuguezes galgaram por cima da unica escada que se pudéra obter e formavam como um cacho semelhante aos das abelhas quando suspensos de um tronco de arvores, e espalharam-se pela crista do muro. De subito os assaltantes estacaram surprehendidos.

—Que é isto?—perguntou muito admirado o alferes Ignacio de Mendonça.

Ao encontro dos portuguezes caminhava um tambor neerlandez com a sua caixa de guerra, tendo no chapeu um papel, e empunhava uma bandeira branca.

—Que quereis?—interrogou em flamengo o alferes.

—Pedir paz.

—Que venha um dos vossos superiores.

Logo appareceram quatro officiaes e os hollandezes que lá estavam occultos e deitados puzeram-se de pé. Na bateria das Palmeiras, os portuguezes que a occupavam admiravam-se do movimento desusado que ahi existia, e, tendo visto a investida dos nossos e divisando agora tanta gente reunida, não podendo descriminar bem os movimentos, principiaram a atirar para ali com os seus canhões e com mais de quinhentos mosquetes, tiroteio que matou e feriu muitos homens, tanto nossos, como d'elles.

—Arvorem bandeiras brancas! — Arvorem bandeiras brancas! — alvitrou o sargento João de Lourenço.

N'um instante o entrincheiramento hollandez se cobriu de quantos farrapos brancos puderam haver ás mãos e de todos os lados reboou em flamengo:

—Queremos entregar-nos! Queremos entregar-nos!

Ao mesmo tempo o alferes Ignacio de Mendonça, homem sereno e de animo, intrépido, foi direito ás bandeiras e signas hollandezas, que ainda fluctuavam e arriou uma a uma.

—Viva Portugal!—resoou então por todo o immenso ambito do côrco.

—Viva a Hespanha! — responderam as forças d'essa nacionalidade.

—Podiam muito bem ter-se deixado tranquillos lá pela sua terra—resmoneou Manuel Gonçalves muito satisfeito com a inesperada rendição da praça.

—Ali veem mais hollandezes entregar-se!—exclamou Jorge de Aguiar.

Assim era. A guarnição da bateria neerlandeza, fronteira á nossa bateria das Palmeiras, dirigia-se para os sitiantes com as mãos erguidas em signal de que se rendiam.

Alguns dos officiaes hollandezes, custando-lhes a confessar que desejavam a capitulação, disseram para os portuguezes:

—Mandaram-nos chamar?

—Nós—não—responderam immediatamente os nossos.

—E' que se nos afigurou isso—declararam,—e vinhamos então saber o que queriam.

—A sahida não é má de todo—commentou Lourenço de Brito para Manuel Gonçalves, que já tinham accorrido áquella trincheira, como muitos outros dos seus camaradas.

N'esta altura do dialogo appareceu o proprio commandante neerlandez Hans Ernest Kijff, que perguntou em portuguez arrevesado a Manuel Gonçalves:

—Vossas senhorias estão habilitados a negociar a entrega da praça?

—Não estamos—informou com a maior urbanidade Manuel Gonçalves;—se vossa excellencia quer tratar da capitulação deve mandar um parlamentario a D. Fradique de Toledo, que com certeza será recebido pelo commandante em chefe.

Alguem preveniu immediatamente o marquez de Valdueza da proposta que o governador apresentára e do estratagema de que primeiro se tinham servido os seus officiaes, para não declarar peremptoriamente a que iam.

—Pois tenho pena que não falassem immediatamente commigo—retorquiu D. Fradique de Toledo—responder-lhes-hia acto continuo: «que nos exercitos de el-rei de Hespanha, meu senhor, não se costumava chamar o inimigo estando sitiado, quanto mais estando-o, batendo e que respondessem dentro de uma hora se queriam outra coisa, e que, se não, tornariam a pelejar». (1)

Na verdade pouco tempo depois apresentava-se no marquez de Valdueza um tambor com uma carta do governador Hans Kijff.

Rezava ella: Excellentissimo senhor:

«Nós, o coronel e mais membros do Conselho d'esta cidade, havendo sabido que da parte de Vossa Excellencia chamavam um tambor nosso para lhe falar, enviamos este para saber o que Vossa Excellencia nos quer dizer, e confiamos em que Vossa Excellencia consentirá que volte segundo os nossos usos de guerra.» (2)

Hans Ernest Kijff.

—Ah,—monologou o commandante em chefe do exercito alliado—repetem a esperteza, pois então esperae!

Pediu pergaminho e tinta e respondeu sem nenhuma delonga o seguinte:

Excellentissimo senhor

«Da parte dos dois exercitos que tenho a honra de commandar nenhuma indicação se fez, mas que, se, conforme a pratica dos sitios, teem os sitiados que fazer algumas propostas, as ouvirei cortezmente quando não se opponham ao serviço de Deus e do el-rei. (1)

D. Fradique de Toledo, marquez de Valdueza.»

A resposta do commandante das forças sitiantes foi levada com a maxima urgencia ao seu destino. Convocaram-se logo os conselhos de um e outro arraial e apressou-se que a reunião dos officiaes incumbidos de discutir as condições da capitulação se effectuaria; como era de prevêr, no quartel general das forças hispano-portuguezas, no Carmo.

O governador Hans Kijff enviou como delegados seus Willem Stoop, Hugo Antonio e Francisco du Chesne.

—Quaes são as vossas condições?—perguntou aos delegados D. Fradique de Toledo, depois de trocadas as mais cortezes saudações entre os heterogeneos membros d'aquella historica assembléa.

—Condição essencial para que capitulemos—respondeu Willem Stoop—é que toda a guarnição da cidade saia da praça com armas, tambores á frente e murrões accesos.

—Não penseis em tal—retorquiu o marquez de Valdueza—não vos posso conceder semelhantes honras.

—N'esse caso resistimos até que chegue a nossa esquadra commandada pelo almirante Edam Boudewin Hendrikszoon —ameaçou Hugo Antonio.

—Com que abastecimentos e munições?—interrogou o commandante em chefe dos sitiantes.

—Temos viveres e munições para seis ou oito semanas e antes d'isso surgirá a frota conforme nos avisou o hiate *Hoeve*—contrariou Francisco du Chesne.

—Ha muitos dias—atalhou D. Manuel de Menezes — que os vossos principaes generos escasseiam completamente; ha muitos dias que comeis cavallos, cães e gatos.

—Fatal imprevidencia—commentou a meia voz Jorge de Aguiar para o seu amigo Lourenço de Brito, pois ambos assistiam ao conselho—é por isso que nós não podemos parar com os ratos e ratazanas que se transformaram em diluvio. (1)

—Talvez esperem comer os ratos quando se lhes acabem os gatos.

A discussão proseguiu renhida. D. Fradique de Toledo e D. Manuel de Menezes, porém, mostraram-se intransigentes.

Para pôr termo a um debate que ameaçava eternizar-se o marquez de Valdueza, declarou:

—As minhas ultimas clausulas são as seguintes e d'aqui não me afastarei uma linha. Se não as acceitardes dentro de uma hora ordenarei um assalto geral á cidade.

—São então condições dictadas por um vencedor que ainda não venceu.

—São condições dictadas por um commandante-em-chefe que basta fazer um simples gesto para vos anniquilar a todos.

—Dictae-as então — disseram mais submissos os tres delegados.

—Entregareis a cidade com toda a artilharia, armas, bandeiras, munições, petrechos, bastimentos e os navios que estiverem no porto — começou D. Fradique de Toledo.

—Que tyrannia! — bradou Willem Stoop.

—N'essa entrega—continuou impassivelmente o marquez de Valdueza — incluir-se-ha todo o dinheiro, oiro, prata, joias, mercancias, utensilios, escravaria e tudo o mais que houver na cidade e nos navios.

—Tomam-nos então tudo — protestou Hugo Antonio.

—Não teem de que se queixar. Ainda é menos que os hollandezes fizeram aos portuguezes quando se apoderaram de S. Salvador.

—Restituirão todos os prisioneiros.

—Concordamos n'essa clausula.

—Os vencidos não pegarão em armas contra a Hespanha e Portugal até chegarem á Hollanda.

—Assim seja.

—Poderão voltar impunemente para a sua patria com toda a sua roupa.

—O contrario seria um atropelo ás leis da guerra.

—Ser-lhes-hão fornecidas embarcações para que se retirem, com mantimentos para tres mezes e meio, e armas para se defenderem, depois de deixar o porto; não podendo usar d'estas emquanto aqui se demorem; excepto os officiaes que poderão continuar com as suas espadas.

—Acceitamos.

—Finalmente, hoje, 30 de abril de 1625, entregarão uma das portas da cidade, recebendo em troca os refens que entenderam.

A discussão ainda se dilatou por mais alguns minutos, diligenciando os delegados neerlandezes fazer acceitar contra-propostas menos duras, mas ante a absoluta intransigencia de D. Fradique de Toledo viram-se obrigados a conformar-se com as condições impostas e assignaram a capitulação todos os vogaes do memoravel conselho de guerra.

(Continúa)

(1) Palavras textuaes.
(2) Varnhagen.

(1) Idem.

(1) O reparo não foi só de Jorge de Aguiar. Tambem o escreveu Aldenburgh auctor de um diario d'aquelle cêrco.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, roudas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.° numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×58) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

2.° numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos* (*Almirante Reis*)

3.° numero

Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.°—LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.° 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

Antiga sapataria J. Mendonça

DE

JOSÉ MENDES DE MENDONÇA

Estabelecimento de calçado de todas as qualidades e para todos os preços

MUDOU-SE PARA

38, 40, 42, Rua dos Fanqueiros, 38, 40, 42

LISBOA

Calçado para homem, senhora e criança. Faz toda a qualidade de concertos. Vendas por atacado e a retalho.

CARLOS ALÇADA

Alfaiataria e Lanificios

Direcção artististica a cargo do habil «tailleur»

Francisco Augusto Rosa

que permaneceu durante larga temporada em Paris

Tecidos das principaes casas inglezas e nacionaes

Especialidade em fatos de luxo e de sport

271, Rua Augusta, 273

Telephone 2:666 — Ender. tel. METRO

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Joaquim Ferreira Pacheco

Tabacaria

Perfumarias nacionaes

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

Barbearia e Perfumaria

239, Rua da Magdalena, 241

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Ha em exposição um automovel d'esta excellente marca, de 4 cylindros em monobloco, força 12 H P. com carrosseries em torpedos, o qual se acha em exposição na Garage AUTO-BUIRE, no largo da Annunciada, 17, onde se poderá apreciar, não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE — LA BUIRE — LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)

Largo d'Annunciada, 17

(á Avenida)

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210

Esquina da rua d'Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores

DE

ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0/0 ao anno

TRANSACÇÕES SOBRE PAPEIS DE CREDITO

Juro annual, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a praso

Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de 60$000 réis a 360$000 réis.

Fornecem-se estatutos na séde.

Attenção

Mercearia Esmeralda

DE

Lourenço Lopes

Antigo deposito de farinhas e bolachas de João de Brito.

O novo proprietario d'este acreditado estabelecimento previne os seus Ex.mos freguezes e publico em geral que n'elle encontram os generos da sua especialidade das melhores procedencias e por preços verdadeiramente limitadissimos. Dá Bonus Universal e manda as compras a casa.

Finissimas manteigas a 860, 960, 1$000 e 1$080.

Recommenda-se principalmente os novos lotes de chás e cafés por ser a sua especialidade. Continua, tendo como especialidade, de João de Brito, as farinhas e bolachas.

82, 84, 86 — Rua da Prata—82, 84, 86 — LISBOA

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos, nos hospitaes do paiz e colonias, confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 870. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Farm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella, 118.

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.° 1210

Rouparia Central

de J. Nunes Godinho — Rua do Ouro, 286 a 290

Não querendo esquecer o costume d'esta epoca em que tenho por norma lembrar aos meus ex.mos freguezes e ao publico o lindo sortido que mandei vir em tecidos e confecções para creanças para a estação invernosa; e por isso venho pedir a fineza d'uma visita a esta minha casa para analisarem os resumidos preços com que tenho marcado estes meus artigos.

A minha casa tem tambem como sua especialidade roupa branca para senhora, havendo lindos modelos em camisas de renda e bordados, assim como outras especies de roupas.

Encontram-se tambem em grande quantidade artigos de fanqueiro, como, por exemplo, pannos, toalhas, cobertores, colchas, meias e muitos outros artigos do seu genero.

Attenção

Como reabri a estação de inverno, offereço como brinde a todos os colleccionadores de bonus 40 senhas na importancia de 1$000 réis e mais 10 em cada 500 réis.

O RUBI, O CORAL e ALTO DAO PALHETE

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3:233, e Rua Ivens, 10.

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, fas-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 380 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$060.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.°—Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.°

LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em novembro de 1911

"Zaire"

Dia 7 para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Port Alexandre.

"Bolama"

Dia 14 para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

"Cazengo"

Dia 22 para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

"Dondo"

Dia 25 só para carga, para S. Thomé e Loanda.

"Beira"

Dia 1 de dezembro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para regularidade do serviço de estiva, estes vapores deixam de receber carga dois dias antes do da sua partida

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO

O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

Alfandega de Lisboa

LEILÃO

QUARTA FEIRA, 1 de novembro, á uma hora da tarde, nos armazens d'esta casa fiscal em Porto Franco, proceder-se-ha á venda, por conta e risco de quem pertencer, de salvados do vapor inglez MILTON, que constam de pedras de marmore para moveis, manilhas de grés, stearina, latas de vazelina, tintas em pó e preparadas, zarcão, alvaiade de zinco e de chumbo, azulejos, oleos mineraes, succata de cobre e de chumbo.

QUINTA E SEXTA-FEIRA, **2 e 3, ao meio dia, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, proceder-se-ha á arrematação de toda a palha propria para emballagem e camas de gado e lixo que ficar abandonado nas casas de despacho d'esta alfandega e delegações de Santa Apolonia e Rocio, sendo as condições presentes no acto da arrematação, e bem assim serão vendidos os salvados dos vapores MILTON e QUESSANT, que constam dos medicamentos seguintes: vinho Bravais, vinho Urané Pesqui, dragees Dubourg, empolas Tiodine Cognet, vinho Dusart, fructo Julien, solução de iodureto de potassio, xarope de Henry-Mure e granulados de Phytine; pellicas, fitas para chapeus, sabonetes, frascos de tinta para escrever, copos de vidro e outras mercadorias que serão presentes no acto do leilão.**

A arrematação da palha terá logar á uma hora da tarde de quinta-feira.

Alfandega de Lisboa, 28 de outubro de 1911.

O escrivão,

Alfredo Marcolino de Almeida.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESORA

DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	8.355:320$922
Premios recebidos	882:228$403
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.°—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.°

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

---

Mosaicos hydraulicos, Azulejos e Cimento

de

Goarmon & C.ª

21, T. Corpo Santo, 21, — LISBOA

Telephone n.° 1244

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

NITRATO DE SODIO

O melhor adubo para cereaes, forragens, horta, milho e para flôres.

E. Pinto Basto & C.ª L.ta

Caes do Sodré, 64

LISBOA

Fornece gratuitamente, a quem o requisitar pelo correio, folhetos, instrucções e saquinhos com 2 kilos de Nitrato de Sodio para experiencias.

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vapor

Vapor CONSTANCIA a sahir no dia 2 de novembro

A' carga no Jardim do Tabaco

Em Lisboa	No Porto
Thomaz Alfredo dos Santos	Glama e Marinho
Rua do Caes do Tojo, 52	Rua Nova da Alfandega, 19, 1.°
Telephone 1:055	Telephone n.° 206

Optimo Café torrado ou moido

Lote especial da nossa casa

Kilo 720 réis

Jeronymo Martins & Filho

13, Rua Garrett, 19

Contra as dôres

BALSAMO VEGETAL

Este preparado de uso externo, estudado pelo *Dr. Almeida Reis* e por outros clinicos, que o consideram um *anesthesico* e sedativo poderoso, é o mais heroico remedio para a cura das varias fórmas de rheumatismo.

Ninguem que padeça de dôres *rheumaticas, gotta, sciatica* e outras *nevralgias*, incluindo as *dentarias*, deve deixar de usar este admiravel remedio, ao qual se devem já, apesar de ser ainda pouco conhecido, numerosissimas curas.

Vende-se nas principaes pharmacias do paiz, e na pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 113.

Deposito geral, Almeida & C.ª, R. S. Julião, 72, 2.°, E., Lisboa.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillere	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres	**6 Novembro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Chili	Para Bordeaux	**7 Novembro**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades